SÁBADO, 6 DE JANEIRO DE 1934

Ano 1.º

NOTÍCIAS DE COIMBRA

N.º 10

Semanário noticioso, literário e de crítica

REDACÇÃO E ADMI... (PROVISÓRIAM...) Patio do Castilhos, 2 ...BRA TELEFON...

Director — ADOLFO DE FREITAS
Administrador — ABÍLIO A. DOS SANTOS JÚNIOR
Editor — JAIME NASCIMENTO DE ALMEIDA

Composição e Impressão TIPOGRAFIA COIMBRA
Avulso $30 — Assinatura, 12 números 3$60

VERADES

PARA CONSTE...

A luta política ou...los foi sempr... sectária, feróz! No ...empo da Monarquia, ...a República, ontem, como hoje!

No tempo da Mo...ram os republicanos que acusavam, ...uriosamente umas vez...amente outras, arrostando os rigo...es defensivos do estado ...ue desejavam demolir para em seu ...ugar erguer magestoso...ânimo o edifício da República.

Anos depois, is...pois de 5 de Outubro, estando no ...ovêrno os republican...ensiva contra o estado partia dos ...onárquicos, que foran...belião armada, partindo do território ...strangeiro, no mais cr...anti-patriotismo de que há memória, ...nchendo de dificulda...mbatendo a República por todas as ...ormas!

Entretanto... ...guerra — êsse tremendo período de ...certeza e de desequ...m que os mais serenos espíritos se ...onturbaram, desencad...cada vez mais furiosa a luta polí...ica com todo o seu ...de ódios e *révanche*, crimes e movi...mentos sediciosos, da...ns e da esquerda outros.

A República nas...o estava ainda solidificada. Faltava-...lhe cumprir aquela ...macial do seu programa, que era a ...republicanização da e...de todos os seus órgãos de estado, ...a-fim-de bem se integ...pública no povo e êste na República.

O ideal lindo, ...nos sonhos e lucubrações dos pensa...dores da República.

O que faltava ...terializá-lo; erguer pedra a pedra êsse ...grande edifício pelo ...batalhava desde tempos distantes, ...olhando como satisfa...al o bem colectivo, dentro dos moldes ...dos novos progressos...cos e sociais em vitória desde a revo...lução francesa!

Os monárquicos...desarmavam, porém. Irredutíveis, con...tinuavam sempre no...à República, e é vê-los, ainda hoje, ...acusando com os nom...s feios e indecorosos algumas das suas ...figuras *mais ou menos*...entativas.

Mais ou menos...entativas, sim; mas não as figuras má...ximas da República...e essas, desde Manuel de Arriaga até ...António José de Al...são imaculadas e puras!

Alguns repuls...— positivamente falsos republicanos, ...claro! — incongruentes em assimilarem a beleza do regímen nem ...compreenderem o mal praticaram alguns desmandos condenáveis, que a Rep...tem o dever de corrigir para sua honra e ...prestígio!

A República n...não pode ser responsável dessas faltas! — Os homens que tal a representaram é que devem ser condenados e estigmatiz...como vadeirinhos de ideas!

*

A Repúblic...ncontestàvelmente, um regímen de fraterna ...idealidade!

Assim os...ns que a servem cumpram o seu dever de ...republicanos sinc...conhecedores do seu ideal!

A Repúblic...ao povo a Liberdade e a Justiça que a Monarquia jàmais lhe outorgr, por ser regímen cujo mando está sob a mão férrea...i, que pre...e dispõe a belo talante da aristocracia endinheira...elapsa!

Preto e Branco

Infelizmente..

A pessoas que não estão com a nossa campanha contra certo «dancing» que tem existência na cidade são, positivamente, aquelas que o freqüentam.

Os rapazes solteiros, como não pode deixar de ser, em atenção à sua vida de irresponsabilidade moral, têm certa desculpa, por correrem para a *feerie da vida* qual borboleta estontecida pela luz!

Os casados, esquecendo o ambiente moral de que se devem rodear, êsses, não têm desculpa alguma.

Os seus exemplos ficam e amanhã não poderão queixar se dos filhos!...

Alegria estranha

Confessamos não perceber por que estranha circunstância é costume festejar-se ruïdosamente a passagem do ano velho para o ano novo.

Naturalmente, e não vemos outra razão, serão anseios de que o ano que vai começar seja melhor do que o que finda, de que dum modo geral todos têm queixas.

Não vemos, entretanto, razões para tanta alegria e festa.

Os anos repetem-se sempre iguais, monòtonamente iguais!...

Não tem explicação

As Ruas de Ferreira Borges e do Visconde da Luz, não sabemos porquê, só recebem a precisa limpeza às primeiras horas da tarde. A's vezes é 1 hora e outras vezes 2 e os empregados da higiene citadina lá andam de vassoura em punho varrendo as ruas e fazendo, como é natural, algumas nuvens de pó, que não só incomoda quem passa como inutiliza algumas das amostras que os estabelecimentos têm às portas.

¿Não será possível fazer a limpeza a outras horas?

No Pôrto, que nós saibamos, êsse serviço é feito de noite.

¿Não será possível aqui seguir-se idêntico critério, aliás acertadíssimo?

Inválidos do Comércio

A simpática instituïção «Inválidos do Comércio», com sede em Lisboa, enviou-nos um cartão de Boas-Festas.

Obrigados.

«Inválidos do Comércio» é uma instituïção simpática e de valiosa assistência social, que a todos nós deve merecer a mais viva e franca solidariedade.

Oxalá a sua divisa — Por Bem — continue a desenvolver-se, que a sociedade agradecida um dia lhes prestará Justiça.

A ósito dum "dancing"...

HAJA UEM NOS ATIRE A PRIEIRA PEDRA!...

A frase bí...diz: — Que atire a primeira ...o que não estiver culpado.

Nós dizemos...uhosamente:

— Haja que...s atire a primeira pedra!

...Porque ...ocheteando, irá infalivelmente...feita a quem a tiver arremes...por o alvo ser invulnerável.

E' certo...a campanha é inglória; que...parte...as pessoas que...não então ...iziramente...acordo com o pú...escrevem...esas a pre...ceitos os...sedíços e qiçá os mais ploxais!

...da *Notícias Coimbra* tem...porém, uma mi...a cumprir...cultivar, erguo lodaçal criminoso em quem estado imersa a juventude há-de no futuro ser alguém, se, a persistir n...na vida misel de até hoje, se afundará no ano ignominioso da devassidã...

Estamos screver para as pessoas que...um coração e uma inteligê...aberta ao sofrimento e à dlheia!

Para os que têm filhas e para os irmãos que têm irmãs!

Josefina Guer, a paladina entusiasta d...mancipação feminina, ao ear a *necessidade* apresentada...los homens da existência uelas *casas*, diz: «Porque não sacrificais as vossas filhas e as vossas irmãs?»

Se essas casas são necessárias!...

*

Notícias de Coimbra sabe que a sociedade exige do homem uma masculinidade posta à prova, que tem de afirmar em todos os actos da sua vida, inclusive abusando de qualquer mulher indefesa, *porque é homem!*

Esta teoria, entretanto, não pode persistir. E' miserável! Infamante!

A mulher é um ser igual ao homem, com direitos e deveres iguais, que todos nós temos de nos acostumar a respeitar, como irmãs nossas que são, nossas futuras espôsas e mães de nossos filhos!

Mas... não nos percamos por o labirinto das concepções filosóficas.

Sejamos claros, francos, acusando a existência do *Velo de Oiro* como um agente de desmoralização que urge reprimir sob pena de todos nos nos aquilatármos na mesma moral duvidosa que é a moral dos galados de sensibilidade e de inteligência que por aí pululam e que já sentimos formando côro de protesto contra o que *Notícias de Coimbra* desassombradamente vem dizendo!

Haja, quem nos atire a primeira pedra, porém!...

.....

Ah!... Mas nós não estamos sós! A' tribuna do *Notícias de Coimbra* vem chegando material vário. Há dois números, foi uma pobre mãi que nos escreveu. O número passado, foi um pai, que vigiando um filho menor, lhe caçou o respectivo «cartão de entrada» que tinha o n.º 632.

Hoje, é um artigo dum novo, dum jóvem que se rebela contra a podridão que ameaça subverter-nos.

Ei-lo:

«Ao ler os artigos que *Notícias de Coimbra* tem publicado sôbre essa casa, que se denomina o *Velo de Oiro*, interessei-me vivamente por êsse assunto e comecei a indagar os principais factos que aí se desenrolam.

Dessas investigações, concluí:

1.º — Essa casa não pode, nem deve existir.

2.º — Essa casa, pelo perigo que representa para a juventude, deve merecer a atenção das autoridades.

3.º — Todos os pais e mãis deveriam levantar, desde já e sem demora, o grito de protesto contra a existência dessa casa.

*

O que precisamos nós, jóvens, e o que precisa a colectividade?

Nós, homens de amanhã, precisamos, primeiro que tudo, um espírito formado na sã moral e na verdadeira consciência do dever.

A colectividade precisa de homens que a saibam conduzir ao ponto culminante da glória, como o têm feito homens de valor e heroísmo.

Essa casa, pelo perigo que representa, deve ser detestada por nós jovens, e principalmente por todos os pais e mãis que amam sinceramente a saúde e o futuro de seus filhos.

Essa casa é um foco de imoralidade e de vícios!

O *Velo de Oiro* não tem o direito de existir!

Amilcar Barata Salgueiro.»

PERFIS

VI

Já de idade provecta, finou-se há tempos, o grande Mestre.

Sendo um dos maiores temperamentos artísticos de Portugal, a sua vida, exemplarissima, foi de uma humildade tão grande que quási passou desapercebido do grande público.

Propulsor extraordinário das artes, tal estímulo criou, em Coimbra, que o seu dedo sabedor se revela na legião enorme de artistas que formou.

Assombroso cultivador do Belo, levou toda a sua vida a criar, a restaurar e a reformar a obra formidável a que se impôs.

E' que êle, o simpático Velhinho, idealista complexo e Artista apaixonado, foi o Astro-rei na Concepção e na Mestria.

O seu saber profundo fêz escola e a Arte, no nosso país, nunca teve maior nem mais persistente animador.

LYNCE.

O crime da Portela do Gato

Na quinta-feira, depois dos srs. António Rodrigues Claro e Joaquim Gonçalves Rama Júnior, terem sido ouvidos na P. I. C., houve uma acareação entre aqueles indivíduos e António de Oliveira Lemos, tendo a polícia ainda de proceder a algumas diligências para saber da consistência das declarações produzidas pelo Lemos, quando do seu julgamento.

Ilusões Perdidas

Ao principiar do novo ano

Primeiro de Janeiro de 1934. Sento-me para escrever, com o pensamento alto, embora não tanto que deixe de ver o movimento social onde sempre fixei as minhas atenções e a que sempre dei o meu sentimento.

Um ano que morre; um ano que nasce.

— Não choreis o morto — velho terrível, de fouce ao ombro, recurva e afiada como alfanje mourisco, pela vida fora ceifando... ceifando... seara imensa, oiro e cinza, imenso cemitério onde ficam apenas, negrejando, ciprestes esguios e onde esvoaçam aves nocturnas que deixam no ambiente sussuros de preságios!

— Não choreis o morto... Chorai o vivo, o que nasce, o que vem trazer-vos novos sonhos e novas esperanças que se tornam pesadelos, que se dissolvem em lágrimas — rios caudalosos correndo para o grande mar da imorredoura saüdade!

Um ano que passa, um abismo que se abre para o afundamento das nossas ilusões. Olhamos para trás, os nossos passos não deixaram pelo caminho senão sulcos vermelhos de sangue do coração, como se fortes arados lavrassem fundo no chão maninho da Vida!

Um ano que passa, um estádio que a mocidade recua a a perder-se na sombra. A paisagem que nos encantava entristece, as estrêlas perdem o brilho que nos atraía o olhar para as Alturas, calam-se as aves nos ramos donde os ventos agrestes já sacudiram as fôlhas verdes e aromáticas, dos horizontes aurorais escorre sânie que subiu de corações macerados!

Mas não é a natureza que muda; são os nossos olhos, são as nossas almas que os anos decompõem; transformam, envelhecem, como aquelas fôlhas sacudidas, atiradas à decomposição, murchas, engelhadas, mortas!

*

— Que o novo ano vos ofereça — a vós que ainda tendes resistência para dar aos embates das intempéries sucessivas, na luta contra as hipocrisias e os ludíbrios, — doces venturas, apertando mãos amigas, beijando bôcas amorosas, olhos sorridentes que ainda não vêem a sombra da saüdade!

Sabeis lá que a esperança é como um caleidoscópio que de uns pedacitos de vidro faz lindas combinações e graciosas imagens!

Não... não verdejam roseiras que o sol venha abrir em pétalas veludíneas e perfumosas. O que vemos são tojais de espinhos lacerantes.

Pelos vales da vida não serpeiam regatos cristalinos, em murmúrios sonoros, prateados ao sol nascente, antes correm lágrimas, em rios tristes como o que Dante descreveu à volta do Inferno!

Ah, se em vez de nascer um novo ano viesse a noite escura e eterna em que se ouvisse a voz do Caos cantando os funerais imensos do Aniquilamento!

— Anos felizes! — Anos felizes!

E nós a vermos cada vez mais densa a neblina que encobre o céu!

E nós a ouvirmos, a toda a hora, tristes, funéreos dobres de sinos no alto das tôrres das igrejas, emquanto passam, lentamente, as procissões dos desiludidos; emquanto os coveiros escondem, na terra negra, tantos corações que foram relicários de amor bemdito, cabelos de oiro de mulheres amadas que seriam cadeados ligando almas!

Os antigos monges tinham razão quando iam sepultar-se em vida nos cremitérios. Entrar para a Noite infinita e escura, eis o descanso.

A vida é a luta, a luta é o sangue e o pranto; — sangue no berço, pranto no túmulo.

Um leito de núpcias é uma transição. Do sonho ao pesadêlo há só um instante preenchido pelo rumor dum beijo.

— Beijai-vos, noivos! — os vossos beijos fecundarão em amarguras! Ai de vós, quando virdes os vossos filhos, gerados no calor das vossas almas em vibração ardente, agonizando no berço que o amor fêz de oiro e rosas, emquanto a morte vos fecha n porta do Paraiso que êles abriam com o seu gorgeio celeste!

Não vereis mais, então, o céu constelado de mundos luminosos, cobrindo os campos de esmeraldas!

Não vereis e ouvireis o mar sereno, adormecido sob as misteriosas sugestões dos luares brancos, ou erguendo cânticos, em vozes imortais duma orquestração sumptuosa, aos beijos quentes do sol que desce, magnífico e triunfante!

Porque, também, o Tempo caminha, velho mas terrível, a fouce ao ombro, recurva e afiada como alfange mourisco, destruindo todos os sonhos que fazem cantar o poema da ventura, como a luz da manhã faz cantar as aves pelos campos em festa.

E amargo desespêro apodera-se da alma que se debate por suster o ideal que lhe foge, marinheiro a debater-se com as vagas em turbilhão e sustendo, com mão crispada, a última tábua flutuante do naufrágio!

Ah, o tenebroso mar desconhecido a que nos aventuramos cheios de entusiasmo, e donde voltamos, pálidos e tristes, vergando ao pêso dos desenganos, no horizonte azul apagará a estrêla de alva — estrêla de esperança — e ficando-nos a chorar, envoltos nos crepes da Saüdade, a perda das divinas ilusões que se foram para sempre... para sempre!...

José Augusto de CASTRO

"Grande Orquestra de Madrid" em Coimbra

E' no próximo dia 9 que se realisa o concêrto que a «Grande Orquestra de Madrid» vem realizar a Coimbra.

A «Grande Orquestra de Madrid», a melhor organização artística da península e já conhecida do nosso público que ficou, por assim dizer maravilhado, a quando do seu primeiro concêrto, efectuado o ano transacto.

Visado pela Comissão de Censura

Pôrto, tantos de tal...

Os janeireiros

Os Reiseiros grupos típicos do Pôrto — As boas-festas à cidade pelos jornais — Os bairros pobres alfobre de janeireiros — Poetas de acanhada cultura e jocosa inspiração — O Quinzinho Cigarreiro propulsor magno das Janeiras.

Típicos, chocarreiros, passam bandos alegres em ensaiada sanfonina.

Rotulados com pomposos e variados títulos, lá vão, os Janeireiros, calcorreando a cidade e distribuindo, pròdigamente, as boas-festas em entremez burlesco e quási sempre salpicado de jocosidades apropriadas e mordazes.

Indumentária e caracterização adequadas, são curiosos os tipos criados pelos grupos de Reiseiros.

A'-parte a personagem do Zé-Povinho, apresentado tal qual o grande Bordalo Pinheiro o concebeu, todos os demais figurantes variam conforme a inspiração ou habilidade dos dirigentes.

Em antecipados ensaios conseguem uma harmonia capaz de se apresentarem em público; e, é vê-los, com que entusiasmo percorrem a cidade, com que alegria e até vaidade vão aos jornais dar as Boas-Festas na apresentação dos números tão secretamente estudados.

São característicos do Pôrto estes grupos. Em parte nenhuma do País se apresentam os Janeireiros com tão variado reportório.

Em todas as terras se cantam as Janeiras em versos e estribilhos que já vêm de longas datas e, portanto, já conhecidos de toda a gente.

Mas no Pôrto, não. Todos os anos são diferentes e variados os cânticos das Boas-Festas. Alguns, cheios de espírito e intenção, fazem crítica cerrada dos costumes ou entidades públicas, pisando sempre a nota dos martírios e sofrimentos do Zé-Povo.

Aparecem, sempre, nos meios pobres, tipos com certa bossa para estas coisas, que movimentam os grupos desenvolvendo nêles certa actividade. E, assim, o maior número dêstes grupos é recrutado na Sé, nas Eirinhas, na Fontinha, em S. Vítor, nas ilhas, em toda a parte onde a miséria e a desgraça predominam.

Ali, talvez pelo muito que se lá sofre, nascem os melhores elementos para o sainete da forçada Janeireira.

Querendo cada qual, para si a primazia duma melhor apresentação, é difícil, muitas vezes, salientar a qual dos grupos cabe o primeiro lugar.

Inspirados todos nos mesmos moldes e já enfarinhados na feitura destas composições truanescas, rivalizam na graça epigramática.

E', no Pôrto, um costume tão radicado que, durante as festas do Advento até a Epifania, a maior parte dos grupos da cidade têm no seu programa a constituïção de bandos janeireiros.

E é interessante como indivíduos de acanhada cultura versificam o assunto do dia.

Com graça espontânea, aparecem, por vezes, composições de certo merecimento.

Haja em vista a esfuziante pilhéria a que dava largas o Quinzinho Cigarreiro.

Vaga dificilmente preenchível nos grupos dos reiseiros, ninguém o esquece, o bom do Quinzinho.

Morreu ainda novo e quando o seu temperamento simples e galhofeiro estava em completa produção. Foi êle o braço direito dos bandos de Boas-Festas.

Ele, mais que ninguém, foi o sustentáculo da tradição janeireira. Têm a prova disto na homenagem que todos lhe fazem decorando as suas composições. E de tal forma, que têm corrido mundo na música do Santo António e outras.

João da SERRA

Carta de Arganil

Arganil e a sua Filarmónica

A-pesar-de ter saído um pouco grande a minha carta última, não consegui apontar nela alguma coisa do que de bom se poderia fazer em benefício da nossa filarmónica. Eis, a razão de a minha carta de hoje ser sôbre o mesmo assunto.

Eu creio que a nossa filarmóneca tinha também os seus amigos; mas não é isso o suficiente.

E' necessário que essa amizade se estenda ao ponto de melhor a acentuar.

Devemos ir até junto dêles, saber das suas necessidades, e prestarmos-lhe todo o nosso apoio e auxílio.

Sei bem que dentro dela há elementos que deviam ser um pouco mais dedicados e acatarem com maior respeito as ordens do seu regente, criatura que os estima e que a êles dedica uma grande parte da sua amizade, mas sei também que há outros — e estes, felizmente, na sua maior parte — que, pela sua dedicação, educação e assiduidade, bem merecem que os acompanhemos.

Portanto, só auxiliando estes poderemos, um dia, desprezar aqueles.

Precisa a nossa filarmónica de instrumental novo e de mandar reparar alguns dos que existem.

Para isto se conseguir, o que era preciso?

Sòmente que todos os filhos de Arganil, aqueles que se prezam de ser bairristas, dêem um escudo, por mês, para a sua música.

Assim, com uma cobrança cuidada, teríamos, antes de pouco tempo, a nossa filarmónica organizada.

Precisa também a nossa filarmónica de mais elementos.

Ora bem. Há na nossa terra uma criatura a quem os destinos da nossa filarmónica nunca foram indiferentes. A êle se devem já bastantes serviços quer copiando músicas, quer até — em tempos idos — ensinando música a rapazes novos.

¿Porque não há-de essa criatura continuar a dispensar à música os seus valiosos serviços?

Um curso nocturno de música a 15 ou 20 rapazes, com êle à sua frente, seria uma das bases principais, se não a principal, para que a nossa filarmónica voltasse dentro em pouco a gosar aquele nome prestigioso que sempre gozou, e que tornou Arganil querida nas várias terras onde a sua música foi chamada.

Teríamos dentro em pouco a nossa filarmónica com 45 ou 50 figuras. E então, ¿porque não haviamos de nos sentir orgulhosos de ter na nossa terra agrupamento tão importante?

A criatura a que acabo de me referir é o Ex.mo Sr. António Lopes da Costa.

¿Quem há aí que não lhe reconheça qualidades de saber e de trabalho suficientes para levar a efeito o que acabo de expor?

Que as minhas palavras encontrem nêle o interêsse e o apoio que — creio bem — todos desejam, e sua Ex.ª prestará novamente à música da nossa terra o mais elevado de todos os serviços.

Depois, com a cobrança, ir-se-iam comprando os instrumentos necessários, e a nossa filarmónica dentro em pouco atravessaria as ruas da nossa terra, com 50 figuras no seu recheio.

Então, trasbordaria de alegria a minha alma de arganilense dedicado e amigo da música.

Vamos. Pense nisto, sr. Costa! Não haverá ninguém que lho não agradeça. — *C.*

Cervejaria Austro-Lusa

Acaba de ser inaugurada, à Praça do Comércio, a Cervejaria Austro-Lusa, importante estabelecimento que está montado com todos os requisitos modernos.

E' mais um estabelecimento moderno a mostrar o progresso da cidade — e ao qual *Notícias de Coimbra* apresenta os seus cumprimentos.

Secção Literária

Coimbra

Coimbra — terra do Sonho e da Saüdade!
Terra onde o amor chora, e reza, e canta!
Berço onde nasce, e donde se levanta
todo o saber da nossa Mocidade!

Quanta beleza, lado a lado! Quanta
em tantos monumentos doutra Idade!
E em cada rua — em sombra ou claridade —
a voz de Hilário e da Raínha Santa!

Sobe um rumor de lágrimas da «Fonte dos Amores»... Na linha do horizonte surge o vulto de Inêz esbelta e linda...

Quantos séculos idos!... E ainda agora
o seu divino amor soluça e chora...
— Que nem o amor nem a saüdade finda!

José Augusto de CASTRO.

Ao parapeito...

I

A invasão da mulher na vida do comércio e da indústria tem causado a muita gente de sensibilidade requintada e latinidade posta à prova certas apreensões que a cada momento exteriorizam — preguntando, de alma torturada, até onde caminharemos assim, desviada a mulher do seu *lugar santo*, do lar de onde nunca devia ter saído!

Vamos de vagar. E nós próprios, que comungamos um pouco na dor cruciante que atormenta o pensamento dos poetas meridionais que somos, reforcemos a sensibilidade alarmada e, à luz branca e diáfana da Verdade positiva, sem lirismo e metafísica, compulsemos a razão histórica — a «determinante», o «factor» dessa invasão que se afigura perniciosa e que, qual paradoxo extraordinário, vai encaminhando a mulher para o campo da sua dignificação, precisamente para onde nós outros, homens, *não queríamos que fôsse*, por julgarmos isso um passo incerto e arrojado, revolucionário mesmo no campo moral-social.

Educados sob estreito campo de preconceitos, em que o homem é o *senhor* e o mulher uma *escrava*, tal qual nos tempos feudais, só faltando, como nesse ignominioso tempo, o uso do *cinto da honra* de quando os cavaleiros partiam para os torneios, mesmo jactando-nos de liberais, as *coisas* do progresso custam a tomar-nos inteiramente todo o ser, a materializar-se em verdades indestrutíveis, como se a tábua rasa da ciência não fôsse criando mundos novos e sêres para os povoarem segundo novas ideas — aliás mais sãs e sem os artifícios de hipocrisia a que andamos presos num argidoce instinto de conservação e engano mútuo que há-de fatalmente desaparecer. ¿A mulher emancipada? — Mas isso é um horror, senhores!

Uma blasfêmia! Pelo menos é assim que pensam os velhos pais de há cinqüenta anos, que nem queriam (e a maioria ainda hoje não quere) que suas filhas aprendessem a ler, julgando assim preservá-las melhor dos perigos morais da sociedade — como se a ignorância da leitura e da escrita não contribuísse antes, pelo acicate do desconhecido, para os vôos perniciosos do pensamento às regiões ocultas do pecado... ou se se pudesse evitar a infalível lei da vida a que todos nós andamos presos.

Antigamente o homem e a mulher viviam separados — distantes e desconhecidos, como se algo de misterioso os empurrasse para caminhos opostos. O preconceito e a etiqueta eram a máscara — a divisória de seus corpos.

Amando-se, eram obrigados a viver apenas de sonhos como penitenciários sem direito à vida!

¿Humano isto? — Não! A Vida não admite grilhetas! A mulher como *coisa* de luxo, dependente, submissa e escrava sem direito a pensar e a dispor em comum do que à sua vida pertence?!

Mas isso é tudo menos século XX de emancipação, menosprêzo da dignidade alheia, violência inconcebível, que nosso espírito voltado ao progresso jàmais deve aceitar.

A mulher engenheiro, médica, jornalista, simples operária — ¿porque não?! ¿Não é acaso ela, na vida, a companheira dedicada que partilha irmãmente das dôres do mundo que nos afectam?

Nestes calamitosos tempos de agrura e crise que vão correndo, a mulher produtora compreende melhor a responsabilidade que lhe pesa sôbre os ombros! Ela *vê*, ela *sente* as dificuldades enormes que assoberbam o lar — tornando-se, por êste facto, mais amorosa e terna, mais compreendedora da sua missão e do amor que deve a toda a humanidade! Quanto aos *perigos morais*, penitenciemo-nos nós homens, que somos os seus fautores. Não passa uma mulher que não lhe devassemos, miseràvelmente, indignamente, seu corpo ainda imaculado, desejando-a, querendo conspurcá-la, em *cio* de bêsta desenfreada. Os perigos morais somos nós! Nós, ùnicamente!

A Revolução Francesa trouxe ao homem a sua liberdade — restituiu-o a si próprio!

A guerra, a guerra horrível de 1914-1918, que também foi uma revolução, profunda, abalante, encaminhou a mulher para a sua emancipação: — elevou-a, deu-lhe personalidade.

Por isso ela invadiu o comércio e a indústria, primeiro por necessidade, por crise, e depois por *independência*, por varonilidade, estando *prestes a dispensar* o auxílio benemerente do patriarcal braço masculino

Foi a sua hora que chegou! A hora da sua libertação! O resto, a nossa pieguice, lirismo da casinha branca, morreu, e não seremos nós, insignificantes mortais, que traçaremos novo rumo ao mundo.

A. F.

Datas memoráveis

6 de Janeiro

1412—Nasceu a heróica Jeanne d'Arc.

1889 — Antero do Quental publicou o seu artigo «O socialismo e a moral», considerado o testamento dos socialistas.

1902 — Foram eleitos para o Directorio do Partido Republicano Português os drs. Teofilo Braga, Eduardo de Abreu, Jacinto Nunes, António José de Almeida, Estevam de Vasconcelos e Celestino de Almeida.

Dr. Falcão Machado

Em viagem de núpcias encontra-se nesta cidade o nosso querido amigo sr. dr. Fernando Falcão Machado, ilustre professor no Liceu Barbosa du Bocage, de Setúbal.

Ao nosso amigo e sua excelentíssima esposa, sr.ª D. Maria Ana de Cabedo Garcia, os nossos mais sinceros cumprimentos, com os desejos de uma vida cheia de felicidades e venturas.

Os noivos regressam a Setúbal domingo.

COOPERATIVISMO

IV

.....

A cooperativa ia progredindo.

Em 1908 alcançava um desenvolvimento apreciável. A Direcção não se poupou a esforços. Nas suas novas instalações, a-pesar-de grandes contrariedades por parte do pessoal, não acostumada ainda aos processos técnicos introduzidos, como o funcionamento de novos fornos, de modelos recentes, ainda não conhecidos em Coimbra — o fabrico aperfeiçoou-se consideràvelmente e a produção de boroa e pão atingiu a importância de 20.028$86, mais 2.271$86,5 do que no ano anterior.

Das seguintes palavras daquela prestante direcção se deduzem quais foram as dificuldades de laboração do pessoal e como se foram removendo.

«Tem a vossa direcção a bem grata satisfação de poder dizer-vos que a parte mais importante do edifício para a sede da cooperativa se encontra concluida e a funcionar, e, por tal forma, que já, desde algum tempo a esta parte, está apto para satisfazer a um consumo consideràvelmente maior e portanto estão em via de desaparecer os inconvenientes que atrasadamente, por vezes, sucederam. Mas maior e melhor atitude se poderá dar a esta afirmativa quando o pessoal técnico, suficientemente adestrado ao trabalho com os novos fornos, possa, por seu lado, corresponder, como é necessário que corresponda, à necessidade de maior produção; o que há-de suceder e já se está experimentando.»

«E' claro que os primeiros tempos de trabalhos na nova instalação acarretaram perturbações no seu funcionamento, ocasionados pela falta de prática de trabalho, que o pessoal tinha dos novos fornos; porém, êste óbice vai desaparecendo, por quanto a aprendizagem está por assim dizer concluída e portanto a regularidade na sua produção, hoje perfeitamente normal, em breve pode ser substituída por uma perfeita aptidão em condições de satisfazer a todas as exigências de um aumento de consumo.»

Entretanto, e a despeito dos insofismáveis progressos da cooperativa, as dissenções continuaram, latentes, insubmissas, e tomaram vulto neste ano.

Os próprios corpos gerentes eleitos não se harmonizaram nos seus pontos de vista, e, em assembleia geral de 30 de Agôsto, foram eleitos três vogais para substituírem aqueles que haviam abandonado os seus cargos na direcção

Todavia, a gerência continuou sem precalço de maior; os sócios porém, iam-se agitando dividindo, e criando uma situação que parecia ameaçadora para a vida da cooperativa vir a ter sérias conseqüências.

Não obstante êste mal estar, as circunstâncias verdadeiramente favoráveis e aceitáveis da sociedade em benefício do público, que vinha sendo explorado deshumanamente pela indústria de padaria, fêz com que os sócios continuassem a afluir à cooperativa, a ponto de que, no fim dêste ano, se haviam já inscrito 752 associados.

Muito satisfatòriamente, dizia a direcção no seu relatório de gerência estas significativas palavras:

«Numa sociedade de fins restrictos como esta é, a pouco mais do que a falar sôbre administração podem avançar aqueles a quem foi cometido o encargo de a gerir; porém seja-nos permitido abrir um parêntese para, aludindo ao que sôbre as vantagens destas sociedades se tem dito e escrito, dizer que no curto prazo da sua existência tem a Cooperativa de Pão «A Conimbricense» prestado ao público desta cidade, e nomeadamente aos seus associados, dois dos mais revelantes serviços — o barateamento e melhoria de alimentação — os quais são, simultâneamente sob os aspectos material, físico e moral, os seus títulos de glória e algumas das suas vantagens já comprovadas e experimentadas. Porque não deve certamente haver dúvidas que a existência desta Cooperativa tem impedido a elevação dos preços do pão, o que certamente já teria sucedido visto que os preços das farinhas subiram desde há meses três réis em quilo sôbre os preços anteriores.»

«Desta maneira a Cooperativa tem prestado um serviço ao público em geral e aos seus sócios em especial, os quais têm auferido, além das vantagens resultantes de um fabrico cuidado sob o duplo aspecto de manipulação e escolha de matéria prima, também a manutenção de preços que talvez houvessem sido elevados.»

E desvanecidamente, acrescentava:

«Cabe também aqui dizer-se que a Cooperativa de Pão «A Conimbricense» pode legìtimamente ufinar-se de que nenhuma das padarias desta cidade pode, nem de longe, aproximar se-lhe sob o ponto de vista da sua instalação modelar.»

«Na verdade os dignos sócios fundadores, conjuntamente com as direcções que nos antecederam, de-certo hão-de sentir-se justamente envaidecidas quando, ao transporem os humbrais da séde e percorrerem o edifício, possam constatar que ao lado das vantagens que a Cooperativa está dispensando física e econòmicamente, há também uma instalação sob múltiplos aspectos digna de ser visitada.» — *N. A*

Interêsses citadinos

Os serviços dos Correios e os passes dos eléctricos continuam na mesma!

Os serviços dos correios continuam na mesma Deficientes, arcaicos, tal qual há dez ou doze anos! E no entanto, a cidade desenvolveu-se enormente, tendo hoje características algo diferentes das de então, sem que os serviços dos correios acompanhem o natural ritmo de progresso que lhe pertence.

O pessoal, nós sabemos, esforça-se por cumprir a sua obrigação. O pior, porém, é a deficiência da sua quantidade, que já não comporta as exigências do serviço, cada dia a aumentar mais, pelo que as reclamações são constantes.

Há tempos veio a público a afirmação oficial de quem de direito, dizendo que no futuro ano económico, isto é, até Junho de 1934, tudo seria remediado. Já vão passados mais de sete meses, e no entanto continua tudo na mesma!!!

Tal qual como dantes!

Ah! Mas isto não pode continuar assim, não pode, não!

Na entrevista que tivemos com o sr. dr. Sanches de Morais, presidente da Câmara Municipal, publicado no nosso n.º 7, foi-nos dito que o assunto dos passes dos eléctricos ia ser devidamente apreciado, aproveitando Sua Ex.ª as férias de Natal nêsse estudo-nos-ia [illegible], o sr. dr. Sanches lorais absolutamente concordante com os protestos do público, quanto ao preço dos eléctricos.

Pois até hoje, o assunto ainda não foi resolvido, — tendo entretanto já sido afixados os editais em que os «passes» têm o mesmo prêço do ano passado, ou seja 500$00.

Notícias de Coimbra não acha exagerado o prêço de 500$00; acha até que é barato em atenção ás necessidades da Câmara

Quer-nos parecer, porém, que a Câmara lucraria mais se os referidos «passes» baixassem um pouco ou, pelo menos, se criasse os «passes por linhas» *likts*, etc.

Foram pelo menos estas as promessas que nos foram feitas!

Panorama da Cidade

A recente evasão de 9 prêsos da velha Penitenciária de Coimbra veio pôr à prova a sua fraqueza ante os sonhos de liberdade de quem por acaso a desdita lá faz encerrar.

Camo o leitor sabe, não é a primeira evasão que ali se dá; arriscada, porém, e cheia de grandes estorvos que dificuente poderiam ser vencidos sista e de maior vulto, devi- à quantidade de prêsos que ceguiram alcançar a rua. As recentes desordens e andos que lá se têm dado, do à permissão de entrada aguardente, não podiam outro remate: uma fuga. Entretanto, pergunta o lei- é como foi possível àque- omens fazerem um tão nde buraco e apetrecha- n-se das ferramentas indis- nsáveis ao seu acto da li- dade?

Segundo já veio a público, estiveram em Coimbra os s. Inspector e Director Ge- al das Prisões, a inteirar-se e como as coisas se teriam assado.

Esperamos pois o seu rela- rio, que oxalá não traga mplicações quanto à negli- ncia do pessoal daquele im- ortante estabelecimento pri- sional.

Aquêle Arnado...

E' lastimável, em absoluto, o estado miserável em que se encontram todas as ruas que dão acesso ao Arnado.

Hoje, que por ali se faz uma grande parte do maior movimento da cidade, é triste que todos aqueles que de o atravessar necessitam, deparem com um montão de lama, impossível de transpor.

Francamente, não concordamos com o desprêzo que Camara vota a assuntos desta natursza, tanto mais que não é êste o primeiro ano que as três ruas assim estão. Cremos que não se pode fazer tudo duma só vez, mas atenda-se em primeiro o que primeiro necessita.

Não se deve cuidar só das outras partes da cidade.

Aqui, também é Coimbra...

Ninho dos Pequenitos

Amanhã, pelas 15 horas, são inauguradas oficialmente as novas dependências desta valiosa Obra de Protecção à Grávida e Defesa da Criança, que tem o nome de «Ninho dos Pequenitos» e que tem a dirigi-la e a administrá-la a Junta Geral do Distrito de Coimbra.

Dos livros e dos autores

O Coração do Sr. Prior

O sr. Cunha Lobo (Senior), acaba de fazer editar o seu primeiro trabalho de literatura. Dizemos primeiro, porque assim nos parece, não só pela novidade do nome, como pela «forma», que denuncia certas indecisões.

Um pouco monotono a princípio, devido à descrição histórica, *O Coração do Sr. Prior*, consegue no entanto prender a atenção do leitor, sobretudo quando entra na forma do romance, que, dum modo geral, é lindo, e deve ser lido por toda a gente.

O autor quis aliar diversas formas de escrever, e o intuito é bom. Só assim é possível, e continuando, criar estilo próprio e seu, que marque.

O sr. Cunha Lôbo, como forte observador que é das coisas da humanidade, tem na sua frente um admirável futuro de escritor.

Peleja por nobres ideais, que por todos devem ser olhados com carinho.

CARTA DA Figueira da Foz

NOVO ANO

Mais um ano passado. Mais doze capítulos escritos no romance da vida, romance sem fim, incomensurável, em que jàmais se saberá a que distância o princípio está do fim. Cada ano que termina é um novo volume cronològicamente alinhado com os outros, no arquivo vastíssimo da existência humana.

Seria agora o momento azado para recapitular o 1933.º ano da era cristã e focar de uma maneira geral e rápida, analisando-os, os seus factos mais dignos de nota e de calma apreciação. Mas êsse trabalho aonde nos levaria em tempo e espaço?

Nada. Deixemo-lo por agora em descanso eterno e esqueçamos os sobressaltos que nos pregou de todas as vezes que ouvíamos falar de paz.

Ao entrar o novo ano, encontram-se ainda no plano das tentativas os problemas mais variados e complexos que o mundo tem contemplado e, pelo que se observa, não se descortina outro desfecho a não ser a complicação da barafunda internacional, capaz de lançar a actual civilização na fúria devastadora dos longínquos tempos babilónicos.

Será êste ano melhor do que o outro? Ninguém o adivinha.

Tenhamos, contudo, confiança no futuro e trabalhemos para que o actual estado de coisas se modifique de forma a que todos possam encontrar a justa compensação do seu trabalho e a sua quota de bem-estar pelo esfôrço dispendido em prol da humanidade.

— Tem sido abundantíssima a pesca da sardinha, dando isso motivo a um desusado movimento de camionetes e outros meios de transporte que de longe aqui vêm buscar aquele saboroso peixe.

— Depois de uma curta ausência, em que foi substituído pela chuva, voltou o frio que tanto nos tem flagelado êste inverno.

— Tem estado entre nós a Ex.ma Sr.ª Dr.ª Cristina Tôrres, ilustre professora das Escolas Técnicas, que se encontra em exercício em Braga, e que aqui veio passar as férias. — *C.*

Comentários às entrevistas sôbre a Associação Comercial e Industrial de Coimbra

Devido à aglomeração de original e também a nos ter sido entregue tarde o artigo sôbre a *Associação Comercial e Industrial de Coimbra*, só no próximo número daremos publicidade ao mesmo artigo, do que pedimos desculpa a «Oscar» e aos nossos estimados leitores.

ALBERTO PEREIRA

Esteve entre nós, tendo-nos dado o agradável prazer da sua visita, êste nosso querido amigo, que actualmente vive no Pôrto.

Veio matar saüdades da sua Coimbra dos sonhos, que tanto estremece e da qual vive afastado com mágoa.

DESPORTOS

Exercícios físicos

Já falámos acêrca da ginástica e de alguns resultados maravilhosos que ela concede ao nosso físico, sendo bem executada.

Falemos agora, pois, de uma pequena e simples ginástica, que bem executada e repetidas vezes feita, tem uma influência primária e decisiva sôbre o desenvolvimento do indivíduo: é a chamada ginástica respiratória, não só no adulto como, principalmente, na criança.

Consiste ela em nós executarmos, ao levantar e ao deitar na cama, uma série de cinco a dez respirações fundas.

Para estas se executarem têm de entrar em actividade não só os músculos do tórax, mas também os das paredes do ventre: no fim de um mês de êste exercício é fácil reconhecer, por medida, o aumento do perímetro toráxico.

Mas não é só isto: esta gimnástica, fazendo encher de ar e por completo os pulmões, põe em actividade todas as células pulmonares, mesmo aquelas que habitualmente se conservam inertes; é com esta inércia que ganham vida e desenvolvimento os gérmenes tuberculosos, que por acaso ali se implantaram.

Leonel A. SANTOS.

■

Foot-Ball

Amanhã realiza-se um encontro entre as selecções das cidades de Coimbra e Figueira, a-fim-de se fazer a selecção dos jogadores que hão-de representar o distrito de Coimbra. O desafio realiza-se no Campo do Arnado às 15 horas.

Jornais e Revistas

Recebemos o n.º 1 — 2.º ano — da importante revista *Arte* e *Arqueologia*, cujo sumário é: Oleiros de Miranda do Corvo, por Belizário Pimenta; Papeis pintados, por João Amaral; O Castelo de Avó, por A. Nogueira Gonçalves; A Praça de Sansão e o Mosteiro de Santa Cruz em 1716, por Vergílio Correia — e notas várias muito interessantes.

Pensamento — Revista de cultura socialista, que se publica no Pôrto, sob a direcção do Sr. Ilídio dos Santos Pinto.

Agradecemos a visita destas importantes publicações de cultura.

Como assegurar o nosso futuro e o da nossa família?

Preencha o cupon abaixo, recorte e...

Nome .....

morada .....

localidade .....

dia, mês e ano em que nasceu, ...

de ..... *1* .....

A favor de quem deseja fazer o seguro?: — Esposa, mãl, filho?

.....

Qual a idade que tem? ..... *De quanto é o seguro?* ..... $ .....

Envie a esta Redacção que prontamente receberá uma resposta com todos os informes precisos.

«Notícias de Coimbra» vende-se em todos os Quiosques da cidade.

A voz dos campos

O que têm, o que precisam o que querem as povoações rurais

A freguesia de Assafarge

(*Continuado do n.º 7*)

. . . . . .

Diga nos, sr. Cunha, em que estado se encontra a freguesia de Assafarge

Por dentro da cidade fazem-se e desfazem-se calçadas sem necessidade; fazem-se parques e avenidas só para que os protegidos da sorte gozem ar puro e não estraguem os pneus dos seus luxuosos carros, e isto para se dizer aos turistas (ao estrangeiro) que somos tanto ou mais do que êles. O resultado é que se um dia os turistas vierem em segredo visitar as nossas povoações rurais, para estudar e averiguar se realmente somos o que parecemos ser, ficarão aterrorisados e não dirão coisas que os verdadeiros amigos da Pátria gostem de ouvir...

Diz então muita gente boa que é assim, porque os da terra (Presidente da Junta, Regedor, etc.) não se incomodam em pedir.

— Qual! sem renda não se pode fazer nada

— O braçal é recolhido na Câmara, a décima predial paga ao Estado e o Turismo à respectiva secção.

Tudo querem e recebem no tempo devido para gastar como lhes convem e quando as povoações pedem qualquer favor a resposta é sempre a mesma:

— Oh! diabo, eu não me esqueço. Espere que haja verba!

— Ai amigo! coitado do nosso povo, que se não soubesse que são proíbidos os suicidios já teria desaparecido por completo, porque vale mais morrer do que viver assim; e quem quizer saber se é verdade o que digo que experimente passar todos os dias debaixo de uma chuva torrencial ou de um calor fatigante, carregado, um caminho como o nosso. Adeus meu amigo, agora vou para casa.

E assim termina, por agora, o que nos oferece dizer sôbre a Assafarge.

Vida Recreativa

Coimbra-Clube

Hoje, pelas 21 horas, realiza se um grande baile de homenagem à nova Direcção, que toma posse

Abrilhanta a luzida festa o Almeidita-Jazz.

Agradecendo o convite enviado apetecemos à nova Direcção um ano cheio de prosperidades para o seu Clube sem dúvida uma das mais simpáticas agremiações citadinas.

Club Operário Conimbricense

Decorreu brilhantíssimo o 22.º aniversário dêste Clube local, realizado no dia 30 de Dezembro.

Abriu a sessão solene o presidente do C. O. C., Sr. Armando Maria da Cruz, que disse algumas palavras referentes ao acto que se realizava, terminando por convidar para presidir o Sr. José Graça Júnior, do clube homenageado — Coimbra-Clube — secretariando os Srs. António de Almeida e J Assunção Martinho, nosso prezado colega de imprensa e representante de *O Despertar*.

O Sr. Armando Maria da Cruz, teve palavras muito afectuosas para o auxílio dos sócios e para a Imprensa.

Fizeram uso da palavra referindo-se ao 22.º aniversário do Clube Operário Conimbricense e à homenagem ao Coimbra-Clube os srs. José Maria dos Santos, Artur Gomes e José Graça Júnior, que encerrou a sessão

Seguidamente, a menina Maria Helena, filhinha do sr. Fernando Diniz de Carvalho, fêz a aposição duma linda fita na bandeira do Coimbra-Clube, o que mereceu da selecta assistência uma estrondosa e quente salva de palmas.

Depois houve baile, animado pelo Jazz, que decorreu cheio de alegria até pela madrugada. *Notícias de Coimbra* agradece o convite enviado

■

Amanhã pelas 16 horas, realiza-se nêste clube, uma matinée dedicada aos sócios e suas Ex.mas famílias.

Caminho de Ferro de A. ganil

O conselho regional de Gremio, da comarca de Arganil, dirigiu uma representação ao sr. ministro das Obras Públicas e Comunicações, pedindo a continuação do caminho de ferro de Arganil, sem a preocupação da bitola que julga ser da competência dos tecnicos.

Produtos "Nally"

Esta importante casa de perfumarias, está réclamando de uma forma interessante, na montra da farmácia Luciano & Matos, à Rua da Sofia.

Os três reis, a caminho de Bethlem, em gigantescos camelos, são portadores dos mais delicados estojos da «Nally».

NOTAS ELEGANTES

Aniversários

Fizeram anos:

Quarta-feira:

Carlos Rocha, nosso presado amigo e assinante.

D. Augusta dos Santos Donato, esposa do sr. Ernesto Donato, Director do nosso colega «O Despertar».

Quinta-feira:

D. Maria Pinto Pereira, dedicada esposa do sr. Bartolo Pereira, amigo do nosso jornal.

D. Maria de Freitas, extremosa mãe do nosso director sr. Adolfo de Freitas.

José Marques Pinto

D. Suzana Ferreira dos Santos

Sexta feira:

A menina Elvira L. Pinheiro

Hoje:

D. Maria do Carmo Justo, esposa do nosso amigo sr Domingos Guimarães.

D. Júlia Andrade Homem de Figueiredo

António Nunes Peixoto

Amanhã:

D. Berta Ferreira dos Santos Marques

Filipe Rodrigues da Conceição

Grandiosa Excursão à Serra da Estrela

O conhecido comerciante desta cidade, sr. Jorge Mendes, está organizando uma interessante excursão à Serra da Estrela.

A excursão deve realizar se possivelmente no último domingo de Janeiro.

A visita à Serra é a todos os títulos um agradável passeio, sobretudo por o rico panorama das neves que cobrem toda a imensa vastidão da serra.

A inscrição é de 50$00 por pessoa, devendo estar preenchida até ao próximo dia 20.

Riso dos Outros...

Amigos da guerra e da paz

Durante a guerra, dois antigos camaradas do colégio, que se tinham perdido de vista, voltam a encontrar-se nas trinheiras.

Grande alegria, e em seguida as preguntas banais surgiram:

— Vieste cá parar?

— Ainda tenho o mesmo espírito aventureiro de quando fomos condiscipulos. A guerra seduziu-me e como sou solteiro alistei-me.

E tu? — Eu? Acima de tudo adoro a paz, o sossêgo; e como sou casado... alistei-me.

Selos postais retirados da circulação que voltam à venda

Foi determinado que sejam postos, desde já, à venda, para serem utilizados na franquia das correspondencias expedidas do continente, pelo seu valor facial, sem qualquer sobrecarga ou sobretaxa, vários selos de emissões retirados da circulação.

Crónica de Além-Rio

anta Clara à vista...

Acudamos aos loucos!

Os loucos! São às cenas os cos que se arrastam por êsse rtugal além, sem um braço ector e bemfazejo que lhes acuda, na sua adversidade e no se infortúnio...

Todos os dias calcurriam, numa voragem sinistra, por monte e vales, em busca de alcançarem a encruzilhada da vida, qie conduz à morte, tantos desgraçados que perderam o uso da razão...

Ali adiante, nas Lages de Cima, um quadro triste e doloroso acaba de desenrolar-se, colorido com as côres mais negras...

Augusto Marques, o Penacova, operário honesto, trabalhador activo e honrado, com 5 filhos, foi acometido de doença súbita, que o levou à loucura.

Durante dias, do Natal ao Ano Bom, aquela casa, de Banhos Sêco, onde outrora reinou a alegria do lar, a boa-paz entre a numerosa família, que se estimava mùtuamente, começou de transformar-se num verdadeiro inferno, porque o pobre e honesto pedreiro, perdendo o uso da razão, maltratava, rasgava-se, agredia... tinha que estar fechado, amarrado...

Ao fim de tanto sofrer, depois de tanto desassossêgo, naquela casa, branca como o alvo linho, que se havia transformado num cárcere improvisado, o Marques é levado para a 2.ª esquadra da polícia...

E, digam-me, senhores de Coimbra, terceira cidade do país, centro universitário de primeira grandeza, onde há um manicómio em construção há tantos anos: ¿não terão a altruista idea de acudir aos loucos, de outra forma que não seja o atirar com êsses farrapos humanos para a cela húmida e lúgubre de uma prisão?...

Oh! A Humanidade, que cai a nossos pés desfeita em pedaços...

O coração dilacera-se-nos ao constatar tanta falta de protecção os pobres loucos...

J L

riano do Nascimento

Encontra-se de cama, há já tante tempo, o nosso estimado amigo sr. Adriano do Nascimento.

Desemprêgo

Pede-se a comparência com urgência na Delegação desta cidade, dos seguintes desempregados, a-fim-de receberem guia de trabalho, a prestar na Vala das Abertas em Monte-São — Bemcanta:

Alberto Carvalho e António da Cunha, Eiras; José Maria de Melo e Júlio Ferreira, Assafarge; João Diogo, Santa Cruz; António Freitas Novo, S. Silvestre; António da Costa Júnior e António Manuel de Oliveira, Brasfemes; António Correia Júnior e Joaquim dos Santos, Vil de Matos; José Ferreira e Luciano Pinto Ferreira, Antuzede; Joaquim Paiva, Trouxemil.

Concurso dos "Perfis"

Notícias de Coimbra vai iniciar em próximo número um concurso com a sua secção de «Perfis», havendo 1.º, 2.º e 3.º prémios para os primeiros classificados que consigam descobrir a personalidade de todos os retratados.

Havendo mais do que um classificado para qualquer dos prémios, proceder-se-à a sorteio entre êles, sendo êste assistido pela redacção do *Notícias de Coimbra* e pelos candidatos ao prémio ou seu representante não podendo comparecer.

Breve daremos publicidade aos prémios, que serão valiosos e úteis.

Meneses & Macedo

Desta importante tipografia, sita à rua dos Esteireiros, recebemos uns interessantes calendários-brindes para 1934, que muito agradecemos.

O referido calendário, que está muito bem feito, contém várias e úteis indicações.

Leiam e assinem o «Notícias de Coimbra».

FLORYNE

Apresenta um pó de arroz De pureza absoluta aroma finíssimo e aderência cientificamente estudada

Em todas as côres

V. EX.ª NÃO ACREDITA

Que se possa adquirir uma excelente caneta de tinta permanente pela insignificância de Esc. 2$50?!!...

E' só dirigirem-se ao

BAZAR DO PÔRTO

próximo à Estação Nova para terem a certeza do que afirmamos. E é uma **BOA CANETA DE TINTA PERMANENTE!**

CASA POPULAR

Borges & Teixeira

Rua Eduardo Coelho, 9 e 11
(Antiga Rua dos Sapateiros)

◆

Casa que abriu de novo, de que faz parte o ex-empregado da Estrêla Verde, que vende tudo mais barato.

Cobertores. Flanelas, Tuides, Amazonas, Calçado de agasalho, Meias, Peúgas, Chales e : : Miudezas : :

Tem também um grande sortido de peles para confecções, aos melhores preços.

Agência Funerária DE

Viúva António Maria Pinto, Sucessor
Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA
Rua dos Esteireiros, 13 a 17
(Detrás da Igreja de S. Bartolomeu)
COIMBRA

Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, por preços módicos.
Urnas de mogno, Pau santo e outras madeiras * * * *Coroas, Bouquets e Flores artificiais*
Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um Auto-Fúnebre envidraçado, moderno, armado em camara ardente.
Chamadas a qualquer hora para o Telefone **403**
A Casa que em melhores condições serve

HELDER D. COSTA

Cambista Regiona Autorizado

COIMBRA — Rua Visconde da Luz, 96 — Telefone, 758
(Na antiga Filial do Banco do Comércio e do Ultramar)

CORRESPONDENTE BANCÁRIO

Compra e venda de Notas e Moedas Estrangeiras. — Ordens de compra ou venda de Papéis de Crédito, às Bolsas de Lisboa e Pôrto. — Aluguer de cofres fortes, para guarda de valores. — Compra de todos os cupons e cobrança de outros dividendos. — Vende e compra aos melhores preços, libras ouro, ouro e prata nacional. — Compra e venda de todos os títulos emitidos pelo Estado, Bancos, Companhias, Emprêsas, etc., às cotações mais favoráveis das Bôlsas.

SECÇÃO DE LOTARIA

Venda de bilhetes e suas fracções aos preços correntes
Por correio: PORTES E REGISTO

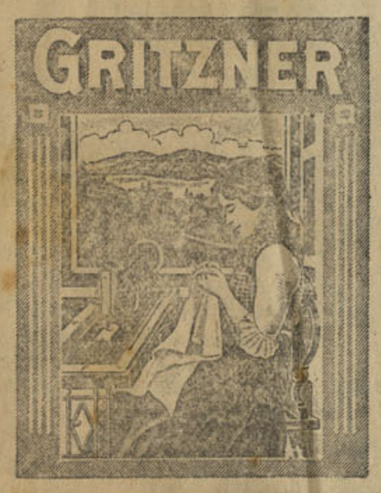
Caledonian Insurance Company A mais antiga Companhia de Seguros da Escócia. Agentes Gerais em Portugal.
BORGES & IRMÃO, Agência de Lisboa, Avenida 24 de Julho n.º 2 — LISBOA



Colossal sortido em luvas nacionais e estrangeiras
Limpam-se e consertam-se luvas
Rua Ferreira Borges, 112
COIMBRA

RETROZARIA
Costa & Filho

Malhas, Miudezas, Rendas, Bordados, Linois, Sarjas, Lãs, Estamparias.
Rua Eduardo Coelho, 26
COIMBRA



A JOIA DAS MÁQUINAS DE COSTURA

MÁQUINAS DE COSTURA
Compra, Vende, Troca e Concerta

JORGE MENDES

97, PRAÇA VELHA, 100
Coimbra

RETROZARIA
Viúva de José Teixeira

181 — Rua Ferreira Borges — 183
Telefone 951
COIMBRA

VENDE A PREÇOS DE RECLAME
Silenciosos: Os mais lindos modelos
Alpargatas: com grandes baixas de preços
Lans: Colossal sortido em côres
Artigos de bordar: As melhores marcas
Rendas e bordados: Grande variedade
ARTIGOS DE SPORT — MIUDEZAS
CALÇADO DE AGASALHO E TODAS AS QUALIDADES

FERRO, FERRAGENS E T

Gaio & C
(BATISTAS

22 — Rua Bordalo Pinheir
COIMBRA

MENDES & RODRIG

Antiga casa Alberto das G
Praça 8 de Maio

O mais lindo sortido em popelines, linoes : : e fantasias : :

PREÇOS DE RECL

Quereis combater a gripe e os seus perniciosos efeitos?!

Comprai hoje mesmo, os cobertores de lã e algodão "Reclame" que vende a

CASA JOSÉ NOVAIS

29 - LARGO MIGUEL BOMBARDA - 31

Sortido completo em Lanifícios para Fato de Homem e Vestidos de Senhora

Malhas de Lã e Algodão em todas as qualidades. ‖ **Flanelas de Algodão a preços de combate.**

Uma visita a esta casa, é a garantia dum orçamento equilibrado

Os nossos artigos é que fazem o nosso melhor reclamo

Neto & C.ª

Rua da Sota n.º 10
COIMBRA Telf. 472
Oficina de reparação geral de automóveis : : Mandrilagem : : Rectificação de cam- : : botas e pistons : :

RETROZARIA
PRATAS

Rendas, Bordados : Meias e Peugas : Roupas de criança : : e senhora : :
R. das Figueirinhas, n.º
COIMBRA

Quereis colhêr bons frutos?
Quereis ter lindas plantas no vosso jardim?
Quereis colhêr lindas flores?

Plantai ás arvores do

Novo Horto Conimbricense
DE
JOSÉ ANTÓNIO DIAS VIDEIRA

Cabouco — Coimbra

PAIS & MINGOCHO

20 — Rua Bernardo de Albuquerque — 24
Celas — COIMBRA
TELEFONE, 44

MERCEARIA FINA E CONFEITARIA
Antiga Casa Pais
FUNDADA EM 1890

Unicos depositários da Manteiga da Quinta de Fijô, a melhor que se fabrica no país.
Vinhos finos, champagnes, licores, presunto e queijo das melhores procedências. Papelaria, Perfumaria

Mário da Cruz Ribeiro

REPRESENTAÇÕES
Rua Ferreira Borges, 160-1.º — COIMBR
TELEFONE, 1028

Agente e depositário
das máquinas de escrever **ROYAL**
Dominguez & Lavadinho — Papéis
Lampadas de iluminação **FERRO-WATT**
Fábrica de Malhas **TENTATIVA**

Cal hidráulica ROCHEDO

A melhor marca * Ao melhor preço
PEDIDOS Á
Fábrica de Cal de Coimbra, L.da
Telefone 415 / Telegramas Serracal
Arco Pintado--COIMBRA



AGÊNCIA FUNERARIA
DE
José António de Oliveira, Suc.or
R. da Figueia da Foz, 30, 32
TELEFONE **728**
COIMBRA
Casa Fundada em 1890

Encarrega-se de todos os funerais desde os mais simples aos mais pomposos : : SERVIÇO PERMANENTE : :

Antes de comprar ouça

Clarion RADIO

LOJA DOS PANOS
DE
António Alves Caldeira
Rua Visconde da Luz, 32
COIMBRA

Inaugurou a época de inverno, com os mais lindos padrões, em tecidos, veludos de lã para casacos e os mais finos artigos em malhas.

Especialidade em panos brancos e linhos de Guimarães

ATENÇÃO! TUDO BARATO!

Loja Trasmontana
DE
JOSÉ CARLOS DE SÁ
Rua do Corvo, 25
COIMBRA
Panos brancos, sarjas de lã e algodão, Cobertores, Flanelas e todo o artigo de inverno
TELEFONE, 1013

RELÓGIOS USADOS

RELÓGIOS NOVOS

Os melhores preços e as melhores marcas ::: garantidas. :::

Relojoaria Alemã
Largo Miguel Bombarda, 16

Nogueira

O ALFAIATE DA MODA
Praça do Comércio n.º 39
COIMBRA

LOJA DAS MEIAS

J. Lopes de Carvalho
102, R. Ferreira Borges, 106 -- COIMBRA

Sempre o melhor sortido nos attigos de Camisaria, Gravataria e Luvaria.

MALHAS E MEIAS
Carteiras para Senhora

NETO & C.ª

R. da Sota, 10 -- Tel. 472
COIMBRA
OS MELHORES AUTOMOVEIS
: DE ALUGUER HANOMAG :

LANS
Agasalhos

Não compre sem vizitar a
Casa Confiança
43 -- PRAÇA VELHA -- 45

Em Coimbra só há uma CASA
Jorge Mendes
É na Praça Velha, 100.
Sortido colossal em artigos de inverno

BONS RETRATOS

só na Fotogra
-: ACADÉMIC
Rua de S. Pedro
Direcção artistica de
Alvaro de Sou

à Biblioteca da Universidade de Coimbra

Modêlo n.º 40 R COIMBRA N.º 06164 PORTUGAL

SABADO, 13 DE JANEIRO DE 1934

NOTICIAS DE COIMBRA

Ano I.º — N.º 11

Semanário noticioso, literário e de crítica

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO (PROVISORIAMENTE) Praça do Comércio, 45 — COIMBRA

Director — ADOLFO DE FREITAS
Administrador — ABÍLIO A. DOS SANTOS JÚNIOR
Editor — JAIME NASCIMENTO DE ALMEIDA

Composição e Impressão IMPRENSA ACADÉMICA

AVULSO $30 — ASSINATURA, 12 NÚMEROS 3$60

"Noticias de Coimbra" inicia brevemente um concurso com a sua secção PERFIS, assim como a publicação de um interessante folhetim.

COM OLHOS DE VER!...

O problema da luta contra a tuberculose afinal continua insolúvel!

E no entanto o estado e a Assistência Nacional aos Tuberculosos dispendem por ano alguns milhares de contos, fundam-se Dispensários, Sanatórios e outras instituïções de combate ao terrível mal, sem que todavia vejamos extinguir êsse flagelo hediondo da humanidade!

Não admira, entretanto, que o terrível mal não desapareça!

Os milhares de pessoas atingidas pelo bacilo de Koch continuam a viver nas mesmas pocilgas infames de onde saem para ir ao Dispensário ou para o Sanatório!

A sua vida, nesses tugúrios infectos, continua sob o mesmo ritmo de miséria e de fome, não podendo assim, por mais auxílios e tratamentos que façam, erguer-se para a vida cheia de beleza, que sorri a todas as pessoas válidas e sãs!

Uma injecção ou um tónico são sem dúvida remédios precisos, que algo de útil podem fazer! Estes remédios, porém, aplicados só, faltando-lhe o aconchêgo duma boa refeição e uma janela cheia de luz e ar, são gota de água perdida no oceano imenso dos tuberculosos que povoam o país!

E' dar um passeio pelas ruas estreitas e porcas de algumas ruas da cidade baixa! Ver aquelas casas de dois, três e quatro andares, onde vivem famílias numerosíssimas num ambiente de promiscuïdade, sem capacidade de luz e ar suficiente! Indagar da situação económica dessas famílias de trabalhadores que as habitam, para *sentir* o arrepio confrangedor do mal horrível da tuberculose, que jàmais poderá ser extinto emquanto aquelas casas servirem de habitação a sêres humanos!

Ai! aquelas casas da Baixa!
A tuberculose!...

Comentários às entrevistas sôbre a Associação Comercial e Industrial de Coimbra

Cumprindo a promessa feita no número anterior do *Notícias de Coimbra*, vou tentar a tarefa de demonstrar que, muito contràriamente ao que pelos entrevistados foi afirmado, a Associação Comercial e Industrial desta cidade, embora pouco, alguma coisa tem feito em benefício dos seus associados.

Afirmar, sem mais explicações, que a Associação Comercial e Industrial, de há longo tempo a esta data, *nada tem feito*, é, em meu modesto entender, falsear a verdade, desprestigiar a colectividade e negar existência a factos que, só por si, falam eleqüentemente e demonstram em absoluto o contrário de tal afirmação

E' incontestável, e manda a boa verdade que se diga, que o Sr. Vilaça da Fonseca, actual presidente da Direcção da Associação Comercial e Industrial, a-pesar-da sua madura idade, a-pesar-do seu esgotamento físico, conseqüência da sua velha atitude de acérrimo lutador e austero defensor de nobres reivindicações sociais; a-pesar ainda, de completamente desacompanhado pelos seus actuais colegas da Direcção, que, ou malèvolamente, ou com fins reservados, nada têm feito, senão contribuir e bastante, para a situação que neste momento a Associação Comercial e Industrial atravessa, situação que tanto censuram, mas que nunca procuraram remediar, é o único que, desde sempre, tem procurado, bem ou mal, não o discuto neste momento, produzir obra útil e honrar o lugar que lhe foi confiado.

E é devido a esta sua atitude que hoje posso afoitamente garantir que é menos verdadeira a afirmação de que a Associação Comercial e Industrial *nada tem feito*.

A fora os entrevistados, ainda hoje membros da Direcção, ninguém desconhece o esfôrço dispendido pela Associação Comercial e Industrial, ou melhor pelo seu presidente da Direcção, Sr. Vilaça da Fonseca, para que *o montante das contribuïções seja diminuído e o global das transações arbitrado a cada comerciante e industrial, seja revisto.*

Têm sido inúmeras as representações que em tal sentido a Associação Comercial e Industrial tem dirigido ao Ex.mo Sr. Ministro das Finanças, sendo de toda a justiça que nas colunas do *Notícias de Coimbra* fique arquivada a que em Julho do ano findo lhe foi endereçada e que transcrevo do jornal da capital *O Comércio de Viveres:*

Ex.mo Sr. Ministro das Finanças — Lisboa.

Excelência:

A Associação Comercial e Industrial de Coimbra, por resolução da sua Assembleia Geral de 1 de Junho último, teve a honra de remeter a V. Ex.a a representação de 2 do mesmo mês, solicitando uma revisão dos montantes das transacções comerciais e industriais desta cidade, que infelizmente não viu atendida.

Hoje um motivo concreto, uma razão de justiça nos obriga a vir junto de V. Ex.a solicitar providências que ponham têrmo às parcialidades praticadas pelo Sr. Secretário de Finanças de Coimbra.

Provando esta afirmação, vamos expor a V. Ex.a o seguinte caso, que bem justifica as providências pedidas.

Os componentes do Grémio de Cereais e Farinhas «Mercadores», em reünião conjunta com o seu delegado, realisada na sede desta Associação, dividiram entre si o montante das transacções atribuídas a êste Grémio, elevando êsse montante que era de 2.330, a

(Conclui na 2.ª página)

INVOCAÇÃO DORIDA!

Ali em Santa Clara, um operário, sempre trabalhador e honesto, casado e com cinco filhos pequenos, o mais novo de meses apenas, viu se ùltimamente, por falta de trabalho, a braços com a miséria. De tal modo se sentiu angustiado que enlouqueceu, pelo que foi conduzido para a 2.ª esquadra da polícia. O *Noticias de Coimbra*, a propósito, começa assim um artigo: — São às centenas os loucos que se arrastam por êsse Portugal além, sem um braço protector e bemfazejo que lhes acuda, na sua adversidade e no seu infortúnio... — E termina: — E, digam-me, senhores de Coimbra, terceira cidade do país, centro universitário de primeira grandeza, onde há um manicómio em construção há tantos anos: ¿não terão a altrusíta idea de acudir aos loucos, de outra forma que não seja o atirar com êsses farrapos humanos para a cela húmida e lúgubre de uma prisão?...

País de loucos... Terra de loucos...
Quem pode vê-los?...
Passam, soturnos, tossindo, roucos...
ou vão na treva morrer aos poucos,
sob agonias e pesadelos!

Têm esgares na bôca em rictus,
Olhares torvos!
Como se fôssem entes malditos,
por onde passam ouvem se gritos,
uivam molossos, grasnam os corvos!

Sombras... Espectros... — Pelas estradas,
nas tardes de oiro,
deixam crianças apavoradas,
mãis doloridas e concentradas
sob preságios de mau agoiro!

Ninguém que a fúria das alcateias
contenha e dome!
Pelas cidades, pelas aldeias,
como justiça dão-lhes cadeias,
como bondade dão-lhes a fome!

— Olhai aquele que passa agora,
na tarde calma!
Vai taciturno, soluça e chora...
Na sua noite não tem aurora,
e no seu corpo já não há alma!

Ai, e ter filhos, que o amor fizera,
lindos, risonhos!
Antes a vida não conhecera,
nem a esperança, nem a quimera
do seu castelo feito de sonhos!

— Ei-los, famintos, em farrapinhos,
ao frio agreste,
lá vão chorando pelos caminhos...
quando deviam vestir de arminhos
ou, como os Anjos, de azul celeste!

De Santa Clara desce a ladeira,
sombrio e lasso...
— Raínha Santa, lá, sobranceira,
chama os filhinhos á tua beira,
cobre-os co'as rosas do teu regaço!

— Cobre-os, que durmam... Leva-os, dormindo,
para as Alturas!
Se o sono é doce, se o céu é lindo.
para que andarem por êste infindo
mundo de horrores e desventuras?

— E tu, Justiça, que desvário
na tua acção!
Fazes o mundo tredo e sombrio,
dás às crianças a fome e o frio,
mandas os loucos para a prisão!

José Augusto de CASTRO.

Voltando ao assunto...

Os Artistas de Coimbra vivem as horas mais amargas da sua vida!

Notícias de Coimbra retoma hoje novamente a defesa dos artistas da velha cidade dos lentes, cada vez mais cerceados daquele ambiente de carinho e incentivo que tanta falta lhes faz para que se mantenham e progridam.

O trabalho começou já de rarear, na pintura como na pedra, no ferro como na madeira, o que é sintoma horrível dum futuro cheio de dificuldades, fenecendo assim, aos poucos, toda a enorme falange dos artistas que têm sido a honra da cidade, levada a toda a parte pelos seus multiplos e valiosos trabalhos artísticos!

Ouçamos Alberto Caetano, elemento valioso e artista de mérito.



*

Diga-nos, sr. Alberto Caetano, na sua arte há crise de trabalho?

— Olhe: a minha oficina já está fechada há mais dum ano!...

— ?

— E' assim mesmo! As construções modernas, o cimento armado, tinham de produzir o seu efeito.

— O progresso, atalhámos, tem dessas coisas, sr. Alberto Caetano... Para se proteger a indústria do cimento... cava-se a ruína das outras indústrias...

— Ainda se essas construções reünissem ao menos o útil ao agradável! — Mas não! E' ver, nessas casas de cimento armado e de estilo moderno, quando chove, se alguém se chega às janelas! Falta-lhe o beiral, a sacada da velha casa de estilo português. A água corre-lhes pelas paredes abaixo em verdadeiras cascatas...

— De forma que as construções de cimento armado, no entender do sr. Alberto Caetano, são os principais agentes da crise?

— Assim é.

— ... E não se poderia, amigo e sr. Caetano, por exemplo, por intermédio da *Escola Livre das Artes do Desenho*, fazer uma intensa campanha de defesa e propaganda das construções de cantaria?

— Não vejo possibilidades. Estas coisas são assim mesmo. Por mim, só tenho pena de ter um filho a quem ensinei a arte. Podia hoje ser qualquer outra coisa. O amor à Arte, porém, esta paixão pelas coisas do Belo...

— Mas por intermédio da *Escola Livre*, objectámos, não seria possível, emfim, chamar a atenção do Estado para a vossa encantadora Arte de trabalhar a pedra, proporcionando-vos o ensejo, já que se anda trabalhando na reconstrução dos monumentos nacionais, de ganharem ao menos a vida?

E o jornalista, que conversava com Alberto Caetano na Praça 8 de Maio, voltado para Santa Cruz, o velho monumento que daqui a pouco apresenta a sua frontaria completamente lambida de ornatos e figuras, seguindo o seu pensamento, volta a insistir:

— Era uma coisa a tentar, amigo Caetano. Podia ser que chamasse a atenção das pessoas interessadas, que não são só vocês!...

Alberto Caetano, porém, a quem um ano de oficina fechada criou um pessimismo grande, encolheu indiferentemente os ombros, olhando-nos por detárs das lentes grossas dos seus óculos com um sorriso triste e amargo!

A vida dos artistas de Coimbra começa, não há dúvida, a inquietar!

A pouco e pouco as oficinas-atelieres, donde tem saído tanta obra linda e importante, vão fechando, aumentando dia a dia a legião dos *chômeurs* da Arte, que vai perdendo os seus grandes cultivadores, escondendo-se alguns pelos trabalhos da picareta e da enxada!...

AVISO

NOTÍCIAS DE COIMBRA avisa todos os seus leitores e amigos, correspondentes, colaboradores e anunciantes, que os seus serviços de Redacção e Administração passaram para a Praça do Comércio, n.os 43-45, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

PERFIS

VII

Na pujança do seu valor, é um médico como todos deviam ser.

Homem insinuante, o seu trato é encantador.

Simpático a toda a gente, é um espírito aberto a todas as coisas cuja finalidade seja o bem humano.

Mestre distintíssimo e moderno, não quere aparatos nem reclamos à sua vasta obra. E tão grande ela é que não há encómios bastantes para a agraciar.

Rebelde a louvaminhas, é másculo em todas as suas acções e maneiras de proceder.

E' que êle, o artista autodidacta, não procura vencer à custa dos pobres. Distinguindo os seus doentes, tem pelos desprotegidos venerável preferência.

A sua vida de Professor tem a orientado sempre num ideal puro, chamando os novos às regras dum viver são. E assim tem passado o melhor da sua existência em contacto com a dôr e com a perdição a pugnar pelo resgate da mocidade.

E' que a obra a que se lançou indómito e persistente é bem a obra dum Homem que tem alma e sente o marulhar das podridões duma gafaria.

LYNCE.

CONTINUANDO...

AINDA O "VELO DE OIRO"!...

Ao contrário do nosso desejo, *Noticias de Coimbra* tem de continuar na campanha contra certo «dancing» existente na Avenida Navarro!...

Os menores continuam a frequentar aquela casa de ambiente deletério, por o jôgo e *papilons* que a animam, estando nós certos de que mais dias menos dias virá à luz algum lamentável caso de cabeça desnorteada, que possìvelmente ainda se poderia evitar se providências fôssem tomadas por quem de direito.

O *Velo de Oiro* continua entretanto tendo uma vida sossegada, de ritmo cadenciado e monótono, só perturbado de quando em vez pelo *jazz* e por algum freqüentador de conduta irrequieta...

Quanto aos *cartões* do jôgo, estes continuam a sua faina devastadora dos *escudos* tão precisos a outras necessidades da vida, que não aquelas, e oxalá não dêem lamentável brado de prejuízos a terceiros.

A freqüência daquela casa

(Conclui na 2.ª página)

Pôrto, tantos de tal...

Um drama numa ilha

Casal amigo, lar feliz — Nómada com sorte — Maltrapilho que enriquece e Capitalista que empobrece — Capitalista providencial, desgraça de um lar — A simplicidade de um trabalhador e um sócio monstro — De empregado a sócio e de sócio a desempregado — Lar esfrangalhado pela dedicação de um amigo de Peniche — Desgosto que mata, depois dum parto feliz — O último adeus de uma Mãi — Um canalha que mira a sua obra nos escombros da desgraça.

Foi numa das muitas *ilhas* do Pôrto.

Lá vivia um casal simples e humilde, mas regalado e feliz com a ventura de uma pobreza mediana.

De viver exemplar, tornava-se notado pela harmonia que sempre houve no seu lar.

Muito amigos um do outro, o enlêvo dos seus sonhos era uma filhinha que tinham.

Com o produto de um trabalho honesto e probo, em que os dois cooperavam com satisfação e ardor, conseguiam equilibrar a vida dentro duma modéstia que lhes ficava bem.

Padeiro, do seu ofício, era, êle, um homem que sabia da sua profissão. Desde rapazito na arte, tornou-se um técnico sabedor e competente.

Um dia, apareceu-lhe um amigo! E que amigo!... Tocado e retocado de tôda a parte, qual Judeu Errante sem pousio certo e eficaz, chegou ao Pôrto pelas mãos de um capitalista adventício, a quem, mais tarde, pagou com generosa ingratidão contribuindo para a derrocada da sua acidental fortuna.

O seu aspecto de cigano sem eira nem beira, aliado à pouca roupa da sua farpela sempre a cote, eram sinais claros da sua vida de nómada.

Mas enriqueceu o amigo dos diabos!

A' custa de uma honestidade duvidosa, saltou sôbre a carcassa da fortuna do capitalista, sócio inesperado e salvador, e empurrou-o para a rua, empalmando-lhe a sociedade com o seu próprio dinheiro! E o capitalista, estoura-vêrgas e simplório, está pobre, trabalha como empregado doutros; e o pobretana, o cigano sem eira nem beira que há meia dúzia de anos veio para o Pôrto, pela sua mão, está rico, já tem empregados e é o capitalista de hoje.

E foi êste capitalista providencial, o amigo de falas meigas e embaladas por uma melíflua hipocrisia, que apareceu àquele humilde trabalhador a reconhecer-lhe o seu valor técnico e a oferecer-lhe, com o fim de o ajudar por ser digno disso e ser seu amigo, sociedade numa das suas casas!

Tais cantos lhe fêz e tais fortunas lhe mostrou que o pouco arguto casal rendeu-se perante tão grande generosidade.

E o homem, que estava bem colocado numa casa onde o patrão o estimava e reconhecia sinceramente, lá vai de abalada, para sócio do novo capitalista, guindado à categoria bombástica de patrão.

E o bom do padeiro do offcio, o humilde sócio trabalhador, leigo dos mais rudimentares preceitos duma sociedade, começou a trabalhar e a fazer a casa que também era a sua.

Estava em toda a parte e a tudo tocava. Amassava, enfornava, vendia, era criado e era caixeiro, mendigava fregusees por todos os lados da cidade, era tudo e tudo fazia menos receber dinheiro e tratar da escrita.

Passaram uns meses e a casa, que progrediu extraordinàriamente, aumentando as receitas e diminuindo as despesas, começou a acusar, mês a mês, um gradual prejuízo.

E o honesto capitalista, o honrado comerciante, sem esquecer a vida de cigano de outrora, todo choroso e compassivo, chama o homem sabedor, o amigo digno de ser ajudado, e diz-lhe com aquela perícia contabilista de negreiro: Fulano; eu sou seu amigo e sabe que o considero muito e que estou sempre pronto a ajudá-lo porque você é trabalhador e é honesto. Mas... a casa não dá, e tem que se ir embora!

E a Providência, pelas mãos do humilde trabalhador, não lhe pegou nos fundilhos e não o meteu dentro do forno, mesmo sem a grelha martirizante de S. Lourenço!

E lá veio, o pobre chefe de família roubado infamemente do sossêgo e da pobreza mediana em que vivia, para o desemprêgo e para a desgraça porque a escritura engendrada, aleivosamente, pelo negreiro espoliador, não salvaguardava em nadao sócio trabalhador.

Mas como as desgraças são como as cerejas e uma nunca vem só, para epílogo, surgiu o drama.

A companheira do desditoso operário, de sensibilidade apurada, estava no último período de gravidez.

Imaginativa e ajuïzando profundamente a sua situação crítica, foi decaindo numa tristeza sintomática, absorvida, sempre, pela canalhice que lhes estragou o viver. E nesta preocupação constante e sob a acção perniciosa dêste sofrimento, vieram-lhe as dores da maternidade.

Caíu à cama e nasceu um pimpolho em quem ela se revia ufana e gloriosa

Parecia feliz. Mas a dor moral que o antigo valdevinos lhe causara, o sofrimento que ainda a não largara e a preocupação pelo futuro da sua casa, vendo uma despesa que os proventos de um desempregado não podiam suportar, aniquilavam-na.

A febre começou a apoquentá-la e, ao segundo dia, estava a 41 graus.

A escaldar e num delírio apavorante, sem conhecer ninguém, gritou pelo filho, o inocentinho de oito dias, que no seu berço de pobre embalava a orfandade.

Do limiar da Morte lembrou-se do fruto das suas entranhas, o fruto que ela gerara e mal conhecia. Pediu-o em gritos de fera ferida, em lúgubres e ameaçadoras súplicas vindas já da sepultura.

Queria-o, era seu. Queria dizer-lhe, ao ouvido, naquela linguagem santa que só as Mãis sabem, que era ela, só ela, a sua Mãi.

Queria levá-lo, atravessado outra vez no ventre que o concebeu, para além da Morte, onde seria mais feliz que neste mar magno de desgraças e perfídias.

E num amplexo devorador estreitou a si a criança que asfixiaria contra o seu corpo calcinante de moribunda, se lha não tirassem com enérgica violência.

Foi o adeus derradeiro duma mãi que o adorava já antes de nascer e que a maldade humana lhe não deixou criar.

E, agora, o ricaço capitalista, que continua a encher a burra consporcando mais, ainda, a alma e a consciência de negreiro, revê, extasiado e complacente, a sua obra, mirando o rescaldo da desgraça que assolou o infeliz lar da ilha e focando, nos escombros, o desgraçado Pai enleado aos dois inocentes òrfãozinhos.

João da SERRA.

Diabéticos pobres

A Filial de Coimbra da Associação Protectora dos Diabéticos Pobres, impossibilitada, por falta de meios, de dar um Bôdo aos seus pobres, distribuiu pelos mesmos alguns pacotes de Grissine Glutinada BUITONI (pão para diabéticos e dispépticos), oferta feita a esta Filial, por intermédio do sr. Tomaz Costa, do Pôrto, depositário da Casa Italiana Gio & Fill. BUITONI fabricante de alimentos para diabéticos e dispépticos, pelo que a comissão da dita Filial lhe está extremamente reconhecida.

Preto e Branco

Estes políticos!...

Os políticos têm sem dúvida fartas culpas, que de maneira alguma queremos atenuar.

Uma coisa, entretanto, não compreendemos: — A sua infiltração em todas as situações políticas, sem que sejam escalpelizados como devem..

Ora vejam os leitores o sr. J. B., político do passado, na berlinda da *Situação!...*

Os políticos são uns grandes marotos!...

¡Uns marotos e uns videirinhos!...

As amendoeiras

A linda província do Algarve está vestida de noivado!

As suas amendoeiras, tôdas em flor, muito brancas e róseas, dão-lhe um encantamento de perene idealidade e poesia!

O Algarve! — Como não havia êle de fazer poetas como João de Deus e escritores como Julião Quintinha!

As amendoeiras em flor! — Quadro lindo que convida à alegria suave e querida das crianças!

Pestalozzi

Fêz ontem anos que, num cantinho da Suíça, viu a luz da vida o que mais tarde foi o sábio pedagogo *Pestalozzi*.

Se fôsse vivo, o ilustre mestre que revolucionou o ensino teria agora a linda idade de 188 anos.

Infelizmente, porém, *Pestalozzi* morreu cedo.

A sua obra, entretanto, imorredoira, vive ainda, tal o espírito e a beleza que ela encerra.

Voltou a chuva...

Voltou a chuva a amenizar o tempo.

Era precisa. O frio, já deu fartos motivos para os comentários próprios, chegando agora, mais uma vez, a ocasião de nos referirmos à chuva.

E' ver as lamacentas ruas da Baixa, indecentes, para logo o comentário surgir: — A Câmara não mandará, de vez, reparar os arruamentos, para nos poupar aos charcos de água que os automóveis fazem esparrinhar sôbre quem passa?

Carta de Lisboa

A tristeza dos jardins

Na extensíssima diversidadd de aspectos que oferecem em todo o mundo as populosas cidades cosmopolitas, formidável conjunto heterogéneo de panoramas alegres e tristes, agradáveis e ascorosos, passa sempre despercebido aos olhos do jornalista a profunda tristeza dos jardins.

Parques, alamedas, praças floridas todos êsses pequenos recantos das cidades com os seus frondosos e verdejantes arvoredos perfilados, onde os mendigos repousam e as crianças saltitam — constituem saudosas e quantas vezes amargas e tristes recordações.

Não existe jardim público algum, onde não se tenha desenrolado uma cena de amor ou uma tragédia.

A arena ingrata e os históricos parques de Versailles e das Tulherias de Paris foram regadas com abundantissimo sangue de cruentas revoluções e os caminhos melancólicos que se estendem entre flores e palmeiras em Monte Carlo, viram cair os corpos de numerosos jogadores suicidas, vencidos da vida a quem a miragem do dinheiro atirou para o lodaçal do vicio.

O pitoresco e frondoso Montjuich, todo cercado de ciprestes e flores, tétrico recinto de cemitério, paragem macabra onde acodem muitos desventurados, tem a sua trágica e negra legenda, onde se erguem espectros de tragédias inolvidáveis...

O Jardim Zoológico e o Jardim Constantino, ambos de Lisboa, já viram os seus caminhos regados de sangue; o primeiro foi teatro de uma batalha sangrenta entre portugueses e o segundo, viu desenrolar uma cena de sangue entre irmãos...

Os jardins...

Quem não se mostrou ainda, vez alguma, na iminência do pranto, sob o arvoredo romântico dêsses parques perfumados de flores?

Os jardins...

Saudades de inolvidáveis idílios, recordações trágicas de amor e ciúme, parques de conjuras, recintos floridos onde se brinca, canta, ri, chora e morre..

Fausto GONÇALVES.

AO PARAPEITO...

II

... *Que a mulher invadindo as ocupações do homem veio contribuir para a «chômage» dêste.* E' possível. E' natural. A culpa, porém, pertence ao homem, que nunca soube, acompanhando o progresso da ciência e das ideas sociais, defender-se, especialmente da máquina, que é, no fundo, a *determinante*, o *factor* do desemprêgo. Unicamente? — Não! A máquina é filha do progresso e êste não colhece *razões* de ordem sentimental que a levem a capitular ante o panorama confrangedor da legião imensa dos desempregados, que já ululam impacientes! A máquina, produto da inteligência ao serviço da humanidade, destinou-se a poupar a fôrça física dispendida pelos trabalhadores amarrados à grilheta da produção manual.

E se esta não cumpriu, se se desviou da sua missão tornando-se ditadora do trabalho em proveito único do capitalista que iniciou a produção em série, racionalizando, a culpa pertence aos trabalhadores incompetentes e sem um rasgo de inteligência a defenderem-se a si e aos seus.

A máquina fabrica mais e melhor.

E nestas condições, como é óbvio, o produto torna-se acessível mesmo às bôlsas magras. O pior é já não haver bolsas magras, ainda com uns escassos centavos a substituir o cotão... visto que, qual corpo físico duramente abalado, estas tem já uma configuração esquelética e arripiante! Mas, porque se constata isso? Ah! o problema social da máquina é assaz complicado e transcendente! E' um problema profundo, que preocupa grandemente os sociólogos experimentados e se afigura insolúvel! Por todo o sempre?

Não! positivamente! Mas será tarde que a luz ilumine o cérebro dos refractários ao dever da humanidade, correndo ainda, por muito tempo, lágrimas e sangue do corpo dos vencidos!

Analisando o problema *in loco*, contemporâneamente, à nossa visão de homem feito após a guerra, foi esta, imperiosa e arrogante em suas necessidades, quem *forçou* a mulher a invadir os campos do comércio e da indústria, vagos para os homens sacrificados no *front*, se bem que esta, já antes, fôsse também produtora, embora em trabalhos mais próprios de sua condição física e psicológica. Foi a entrada. E a mulher experimentou, por êsse tempo, mormente nos países em guerra, França, Inglaterra, Alemanha, etc., os mais duros sacrifícios: — guiando eléctricos e carregando munições, descendo à mina e povoando as fabricas, sem alijar ainda a sobrecarga do *ménage* a que estava presa.

E com o prolongamento da guerra veio o seu *advento*: — a razão esclarecedora, que a nivelou ao homem, em capacidade técnica e em inteligência, dando-lhe a personalidade que os homens, teimosamente, egoística e despòticamente, guardavam para si! Depois... Depois veio a emancipação, o conhecimento do seu valor, de que se bastava a si própria, ganhando com o suor do seu rosto o salário para as suas necessidades! Estava tudo feito. A mulher tinha ganho a mais dura batalha da sua longa e quási perpétua escravidão! Bem haja com isso! O que o homem não lhe deu inteligentemente, por reaccionário, ganhou-o ela, em luta homérica pela vida, honestamente, brilhantemente!

... *Que seu salário reduzidíssimo é um «agente» de guerra ao trabalho do homem. . E que as suas condições físicas e espirituais «permitem» uma certa soma de violências por parte do patronato etc.* Afirmemos, entretanto, o seguinte: — Se isso se dá o único responsável é ainda o homem, que não soube, diremos antes não quis, ser «camarada» fraterno, amigo da mulher que as circunstâncias sociais arremessaram à fauce fabril! A mulher para êle começou logo a tomar o aspecto de «inimigo», de «concorrente», logo a achincalhando e vilipendiando, dando-lhe, com isso, contràriamente ao seu desejo, maiores «possibilidades» de emancipação!

E voltar atrás, agora, é já não ir a tempo! porque simples mortais não modificam, por suas mãos, o novo e irreverente curso do mundo!

Não! A mulher não é fautor do desemprêgo! A mulher não é, não foi e nunca será concorrente do homem! Circunstâncias diversas, de usura, má compreensão e retrogradismo por um lado, e de inépcia, pusilanimidade e falta de ideas por outro, é que a «colocaram» em lugar de «combate», escrava do salário, afinal como o homem, de onde há-de sair, para vergonha nossa, por seu pé, altiva, orgulhosa e mais humana!

Então, ela será como o homem, seu companheiro de infortúnio, um ser igual e independente, varonil, desempoeirado, que sabe o que quere e para onde vai, caminhando ambos de braços dados, para um futuro róseo e perfumado, entre os sorrisos dulcíssimos de seus filhos e os odores silvestres do campo fecundo e exuberante!

A. F.

Comentários às entrevistas sôbre a Associação Comercial e Industrial de Coimbra

(Conclusão da 1.ª página)

2 400 contos, em virtude de terem obrigado a ingressar nêle casas comerciais que, sendo do mesmo género, andavam colectadas por outros grémios de menores transacções.

Finda a divisão, enviaram ao Sr. Secretário de Finanças a nota dessa divisão, por todos aprovada e acompanhada do seguinte ofício:

Ex.mo Sr. Chefe da Repartição de Finanças do Concelho de Coimbra.

As firmas comerciais abaixo assinadas, que constituem o grémio de «Cereais e Farinhas Mercadores», no desejo único, não só de não criarem a V. Ex.ª qualquer embaraço, mas muito principalmente no propósito de que, para não suscitar reclamações, cada um pague o que de justiça lhe pertence, resolveram reünir-se para entre si distribuirem o global de transacções por que cada um terá de pagar a sua contribuïção industrial, referente ao ano 1933-1934, e para indicarem a V. Ex.ª os nomes de várias firmas que, sendo importantes no nosso ramo de negócio, se encontram afastadas do nosso grémio.

Estamos certos que esta nossa resolução merecerá de V. Ex.ª completa aprovação e que a nossa divisão será por V. Ex.ª tomada na devida conta.

Assim o desejam os componentes da classe, que esperam deferimento.

O delegado (a.) Alvaro Barbosa

Apresentada aquela nota e êste ofício, o Sr. Secretário de Finanças deu lhe ampla aprovação, tendo palavras de louvor e elogiando o trabalho feito, que — disse — devia ser seguido por todas as classes.

Acontece porém, que à firma do mesmo grêmio que maior montante de transacções efectua, e que fôra classificada em 450 contos, por quaisquer influências junto do Sr. Secretário de Finanças, é-lhe baixada a sua colecta para 250 contos e sacrificadas com o aumento de 120 duas humildes firmas, sendo 100 a uma e 20 contos a outra. Estas duas firmas reclamaram, sendo atendida apenas a primeira em 50 contos.

Resulta desta arbitrariedade e injustiça o Estado ficar lesado também no imposto relativo a 130 contos e sacrificado quem não deve pagar.

Não é facto único o que fica apontado, e muitas são as reclamações que chegam a esta Associação, pelo que seria justa e achamos necessária, uma sindicância aos actos dêste funcionário, cujas atitudes para com os reclamantes e representantes da classe desde há muito vêm sendo irritantes e próprias dum espírito doentio, prejudicando um serviço público, que carece de todo o espírito de conciliação e justiça.

Esperando que V. Ex.ª tomará na devida consideração o que fica

Ainda o "Velo de Oiro"!...

(Conclusão da 1.ª página)

por alguns rapazes imberbes, de pouca idade, pobres empregados no comércio que certamente não têm grandes ordenados, pelo menos levam-nos a estas conclusões pessimistas.

.

Repete-se! — Coimbra não é terra para casas desta ordem! Coimbra, cidade pacata e estudantina, de modo algum pode continuar a manter uma *casa* que a desacredita, que a iguala a outras terras, onde o meio cosmopolita tem exigências que as tornam cidades de luxo e prazer, características que Coimbra não possui por ser conhecida terra de vida pacata e estudantina.

¿Será preciso voltarmos a escrever mais alguma coisa contra o *Velo de Oiro?* A passagem de cartões de entrada a menores ¿não constitui matéria para a intervenção de quem de direito?

E' certo que *Velo de Oiro* de vez em quando reclama a sua existência e deslumbra as multidões com cartazes de programas tentadores, onde debutarão *artistas* de nome teatral!

Velo de Oiro com isso não faz mais, porém, que mascarar a sua vida, dando-lhe características que de verdade não possui!

Teremos de voltar ao assunto?

Panorama da Cidade

Coimbra goza da justa fama de cidade culta e educada! De recanto poético para onde dá vontade de vir viver, na certeza de que tudo quanto o rodeia é suave e lindo, quietante, macio!

Isto cantam os poetas e di-lo a gente, hora a hora, minuto a minuto, embalados pelo cenário agridoce que envolve a velha cidade desde Santa Clara aos Olivais e do Choupal à Portela!

E' assim pelo menos durante a noite, quando o luar argênteo prateia as águas do Mondego e os rouxinóis cantam nos salgueirais.

Durante o dia, e precisamente no percurso que conduz ao Choupal frondoso e silente, é de a gente tapar os ouvidos e deitar a fugir, tal o desbragamento porco de linguagem com que as lavadeiras — outra nota típica e romântica da cidade — se insultam mùtuamente, adjectivando-se com as mais escabrosas e indecentes palavras!

O crime da Portela do Gato

Deve ficar hoje concluido o processo referente às acusações que o António Lemos fêz contra o Sr. Joaquim G. Rama.

Baile na Escola Brotero

Como já noticiámos, realiza se no dia 20 do corrente um baile na Escola Industrial e Comercial de Brotero, que é promovido pela Direcção da Caixa Escolar e por uma comissão de alunos daquele estabelecimento de ensino técnico.

Reina a mais franca alegria entre os alunos, pois todos ainda têm presente na memória as recordações inolvidáveis do baile do ano passado, que tão cheio de brilhantismo decorreu.

"O aprendiz e a máquina"

Notícias de Coimbra vai iniciar em próximo número a publicação em folhetim duma interessantíssima novela inédita, escrita expressamente para as suas colunas pelo jornalista lisboeta sr. Fausto Gonçalves.

O aprendiz e a máquina, assim se intitula o trabalho dêste nosso querido amigo e distinto jornalista, é uma novela cheia de colorido e ambiente profundamente humano, que desde já recomendamos à leitura dos nossos estimados leitores.

exposto, a Direcção da Associação Comercial e Industrial de Coimbra confia em que V. Ex.ª mandará anular o que arbitràriamente foi feito, dignificando assim a acção e poder superior do Estado e quem o representa.

Saùdamos V. Ex.ª com o nosso maior respeito e consideração.

A Bem da Nação

Coimbra, Julho de 1933.

O Presidente

Francisco Vilaça da Fonseca

Pela transcrição feita, provado fica que a Associação Comercial e Industrial alguma coisa tem feito em benefício dos seus associados, não podendo ser responsável pelo insucesso dos seus trabalhos.

Evidentemente que ninguém de boa fé pode censurar a Associação Comercial e Industrial, e muito menos a sua organização, pelo facto de as suas inúmeras reclamações não terem sido atendidas, nem sequer, o que é mais grave, terem conseguido das entidades a quem têm sido dirigidas a mais resumida resposta; o que me faz convencer de que estas nunca tiveram a felicidade de ser lidas pelo ilustre titular da pasta das Finanças, certamente por se terem extraviado, antes de lhe serem apresentadas.

Porque, se assim não fôsse, estou disso absolutamente convencido, o Ex.mo Sr. Ministro das Finanças já teria deferido o pedido da Associação Comercial e Industrial e a estas horas estar-se-ia procedendo à sindicância pedida.

E' também evidente que, se o funcionário visado tivesse a consciência tranqüila e a certeza absoluta de que as insinuações que lhe são feitas não tinham visos de verdade, seria sem dúvida levado, para defender a sua honorabilidade, a, reforçando o pedido da Associação Comercial e Industrial desta cidade, requere, que uma sindicância fôsse feita aos seus actos de funcionário.

Desde que o funcionário atingido assim não procede, tenho de concluir que as insinuações feitas alguma coisa têm de verdade, sendo por isso necessário que a Associação Comercial e Industrial insista, por intermédio do Ex.mo Sr. Governador Civil, para que o pedido formulado na representação transcrita seja satisfeito.

Não é de admitir que as graves insinuações que ao Ex.mo Sr. Chefe da Repartição de Finanças desta cidade são feitas fiquem por averiguar.

Porque se de facto se vier a provar que êste, no desempenho das suas funções, não só procede com parcialidade, mas ainda que procede consoante o valor social e financeiro do contribuinte, procede conforme as dádivas que recebe, positivamente que, para decoro da repartição que chefia, para exemplo do pessoal seu sobordinado, tem de ser severamente punido; tanto mais que, não é tolerável que, auferindo êste funcionário mensalmente bons proventos, que oscilam entre 5 a 8 contos, não proceda, no exercício do seu cargo, com toda a independência, imparcialidade, rectidão e justiça.

Se, para o apuramento de toda a verdade, se torna necessário que ao funcionário visado seja feita uma ampla e rigorosa sindicância, mais necessário se torna que o Sr. Vilaça da Fonseca, como Presidente da Direcção da Associação Comercial e Industrial, interpretando o sentir de, se não todos os sócios, pelo menos da sua grande maioria, não largue mão dêste assunto, senão depois de ter sido ordenada a sindicância pedida há já bastante tempo.

ÓSCAR.

JOÃO GRAVE

Faleceu ante-ontem, no Pôrto, o conhecido jornalista e escritor João Grave, que desde há anos desempenhava o lugar de Director da Bibliot ca Municipal do Pôrto.

Escritor de valia, interpretando justamente a vasta galeria dos humildes, João Grave deixa uma vaga até certo ponto irreparável nas letras portuguesas.

Casa José Novais

29, LARGO MIGUEL BOMBARDA, 31

COIMBRA

Ssrtido completo em Lanifícios para fato de homem e vestidos de senhora.

Malhas de lã e algodão em todas as qualidades

FLANELAS DE ALGODÃO a preços de combate

Uma visita a esta casa, é a garantia dum orçamento equilibrado

Os nossos artigos é que fazem o nosso melhor reclamo

Interêsses citadinos

Á nova Comissão Administrativa da Câmara Municipal

A Câmara da presidência do sr. dr. Sanches de Morais deixou entre mãos, por resolver, alguns problemas de interêsse citadino, que urge arrumar sem demora.

São êles: os preços dos eléctricos e dos «anuais», assim como a instituïção dos «passes» por zonas e serviço de *tickts*.

Na entrevista que *Noticias de Coimbra* teve com sua Ex.ª, pelo menos foi prometido que ia ser feito um minucioso estudo, pois, de facto, estes serviços careciam de ser melhorados para interêsse da Câmara e do público.

Ora a Comissão Administrativa da Câmara Municipal, da presidência do sr. dr. Sanches de Morais, por razões que ao *Noticias de Coimbra* não interessam, como toda a cidade conhece demitiu-se, devendo, no próximo dia 15, ser substituída por outra, cuja organização já veio a público.

Noticias de Coimbra não conhece nenhuma das pessoas que vão tomar assento nas cadeiras da Câmara Municipal. De resto, também não precisa conhecer, porque estas pouco lhe podem interessar, visto que o seu juízo só se pronuncia, a favor ou contra, consoante os trabalhos e a boa vontade expendidos a favor dos interêsses dos munícipes.

E' esta pelo menos a orientação do nosso jornal, que a pouco mais de 24 horas de a nova Comissão Administrativa tomar posse, faz ardentes votos por que consigam grangear da cidade o agradecimento aos trabalhos que vão encetar.

Entretanto *Noticias de Coimbra* aponta como principal e inadiável trabalho a resolver, em defesa dos interêsses dos munícipes, precisamente aqueles trabalhos que a Comissão Administrativa demissionária deixou entre mãos, e que a cidade aguarda ver resolvidos a seu favor.

Da Arte e dos Artistas

Foi inaugurada ante ontem, no Pôrto, no Salão Silva Pôrto, a grande exposição anual de pintura de Mestre Carlos Reis e seus filhos, João e D. Maria Luísa Reis.

A exposição, valiosíssima, tem sido muito visitada.

Mestre Carlos Reis expõe com seus filhos uma enorme e riquíssima galeria de quadros, a que a crítico tem tecido fartos elogios.

II Salão dos Divergentes

Esta interessante exposição de Arte, que está dispertando justa curiosidade nos meios académicos e artisticos, realiza-se nos dias 22 a 29, na Câmara Municipal.

DESPORTOS

Foot-Ball

Amanhã, no Campo do Arnado, realisa-se um encontro entre as selecções de Coimbra e Aveiro, assistindo o seleccionador nacional Sr. Ribeiro dos Reis.

O desafio está marcado para as 15 horas, sendo a linha de Coimbra constituida por:

Fernando Alves, L. Veiga Pinto, Cristóvão Lima, Artur Ramos, Albano, Ningre, Portugal, Isabelinha, Rui, Ladeira e Mário Cunha.

Hochey

No ring de Celas, para o campeonato da Promoção: Meteor Hochey Club contra Sport Lisboa e Coimbra.

Basket-Ball

Campo de Santa Cruz:

às 9 h. — Ateneu-Nacional de Reservas.
às 10 h. — Ateneu Nacional.
às 11 h. — Académica-Sport.
às 12 h. — » » Reservas.

Campo do Arnado:

às 9 h. — Victória-Serviços M.
às 10 h. — Victória-Serv. M.
às 12 h. —Aguias Santa Clara

CAMISOLAS DE LÃ

Porfírio Delgado

COIMBRA

TELEFONE, 533

Marçano Oferece-se. Para fazendas brancas ou retrosaria. Não tem prática. Escrever à Redacção.

António M. Seabra

Em viagem comercial encontra-se nesta cidade o nosso amigo sr. António Seabra, importante industrial de guarda-sóis, no Pôrto, que teve a gentileza de nos cumprimentar, fazendo-nos entrega duns calendários para 1934, oferta da sua casa.

Notícias da Figueira da Foz

Algumas gentis senhoras da melhor sociedade figueirense vão realizar ainda antes do Carnaval um baile em benefício do Jardim-Escola.

Trata-se de uma iniciativa estremamente simpática e por isso lhe vaticinamos um êxito igual ao do ano passado.

O Grande Casino Peninsular será pequeno nessa noite.

— Foi bastante infeliz a embaixada footbolística que êste ano aí foi representar esta cidade.

Terão de cuidar a sério da sua reabilitação, porque 6-0 é um resultado bem pouco lisongeiro.

— Por estes dias inicia o Ginásio C. Figueirense, como nos mais anos, um torneio de Tiro de Sala. — *C.*

EDREDONS

O MELHOR BRINDE DE NOIVADO

Porfírio Delgado--Coimbra

União Foot-Ball Coimbra Club

Realizaram-se as eleições para 1934 dêste importante agrupamento desportivo, sendo eleitos:

Direcção — Luciano M. Santos, António Duarte Rodrigues, Adriano Gonçalves, José Carlos de Sá, José Delgado e Silva, Narciso Xavier e Francisco Silva, respectivamente presidente, vice-presidente, 1.º e 2.º secretários, tesoureiro e vogais.

Assembleia Geral — Dr. Armando Leal Gonçalves, Diamantino Arrobas e Manuel Piteira de Carvalho.

Conselho Fiscal — Augusto Matos, António José Garcia e Nuno Bravo.

Quinta Vende-se. Tem casa de habitação, adega, estábulos, e alambiques, tem árvores de fruto, oliveiras e vinha, a cinco minutos do eléctrico.

Tratar com Almeida & Gameiro, Rua Ferreira Borges, 1-1.º

Armazém de Sola e Cabedais

98, Rua Eduardo Coelho, 100

COIMBRA

RICARDO PEREIRA DA SILVA

SUCESSOR

VARIADO SORTIDO EM SOLAS

Vitelas francesas e nacionais

e todos os mais artigos para sapateiro

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE

NOTAS ELEGANTES

Casamento

Teve logar no pretérito domingo o consorcio do nosso prezado amigo Sr. Fernando Antunes de Almeida Machado, com a Sr.ª D. Graciete Botelho Miranda.

Apadrinharam o acto civil por parte da noiva, o Sr. António Lourenço Ferreira e sua espôsa Sr.ª D. Eduarda Santos Ferreira, e por parte do nolvo o Sr. Jorge Mendes, e a Sr.ª D. Maria da Conceição Batista.

Doentes

Encontra-se doente, o Sr. Carlos Lopes, conceituado comerciante da nossa praça.

Fazemos votos para que o seu restabelecimento se não faça esperar.

Aniversários

Fizeram anos:

Quarta-feira:

O Sr. Esnesto Donato, Director do nosso prezado colega O Despertar.

José Joaquim de Menezes.

Sexta-feira:

O menino Ernesto Gonçalxes, filho do nosso particular amigo Sr. Manuel Gonçalves, José da Silva Cabo e Lucas da Costa Carolino.

Amanhã:

D. Maria Ana de Cabêdo Garcia, dedicada espôsa do nosso prezado amigo Sr. Dr. Fernando Falcão Machado (Setubal) e Lúcio Mendes Mariano, nosso amigo e assinante.

A evasão dos penitenciários de Coimbra

Os dois fugitivos da Cadeia-Penitenciária de Coimbra, António Antunes e João Canha da Silva, o «Crocodilo», recapturados no Cartacho, voltaram hoje a ser ouvidos acêrca da maneira como fôra planeada a evasão e ainda sôbre a direcção que teriam tomado os 7 reclusos que com êles fugiram e cujo paradeiro ainda se ignora.

Companhia de Seguros Comércio e Industria

Por intermédio do nosso querido amigo sr. Alvaro da Costa Morais, director delegado em Coimbra da importante Companhia de Seguros Comércio e Indústria, recebemos uns interessantes calendários-brindes, para 1934, que muito agradecemos.

Notícias de Coimbra retribui também a gentileza dos cumprimentos que êste nosso amigo nos endereçou.

D. Albertina Bàtista Mendes

Deu à luz na passada terça-feira uma encantadora menina, a Sr.ª D. Albertina Baptista Mendes, dedicada espôsa do nosso prezado amigo sr. Jorge Mendes, activo comerciante da Praça do Comércio.

Mãi e filhinha encontram-se bem.

Notícias de Coimbra apresenta-lhe os seus parabéns.

De visita a Coimbra

Estiveram nesta cidade os Srs. Dr. Belarmino do Amaral e Hortênsio de Almeida, nossos amigos e estimados assinantes de Oliveira do Hospital.

Noticias de Arganil

Sùbitamente, e quando se encontrava de visita a sua família, faleceu em Mouronho, a sr.ª D. Maria Cecília Fernandes, de 90 anos, viúva de José Fernandes da Costa Neves.

A triste notícia foi aqui recebida com geral desagrado, atentas as boas qualidades de que era formado o carácter da saüdosa velhinha.

O seu funeral, realisado para o cemitério desta vila, que constituiu uma sentida manifestação de saüdade, foi acampanhado por pessoas de todas as categorias sociais, não só desta vila, como de Mouronho de onde o cadáver veio em carreta funerária. — *C.*

Princípio de Ano

Exija vantagens reais

Na Qualidade dos Artigos
Na Amplitude do Sortido
Na Garantia das Compras

E' o que lhe oferece a

LOJA DAS MEIAS

Onde V. Ex.ª encontrará o maior e melhor sortido em Meias, Piúgas, Gravatas, Luvas, Lenços, Carteiras para senhoras, Casacos de Malha : : : : : : : e Pulovers : : : : : : :

SEMPRE NOVIDADES

COMPRAI NA

LOJA DAS MEIAS

DE

J. LOPES CARVALHO

102 — Rua Ferreira Borges — 106

COIMBRA

A LOJA DAS MEIAS remete à cobrança para qualquer parte do país, os artigos da sua especialidade.

V. Ex.ª não acredita

Que se possa adquirir uma excelente caneta de tinta permanente pela insignificância de Esc. 2$500?!!...

E' só dirigirem-se ao

BAZAR DO PORTO

próximo à Estação Nova para terem a certeza do que afirmamos. E é uma BOA CANETA DE TINTA PERMANENTE!

A Joia das Máquinas de Costura

MÁQUINAS DE COSTURA
Compra, Vende, Troca e Concerta

JORGE MENDES
97, Praça Velha, 16
COIMBRA



CASA POPULAR

BORGES & TEIXEIRA

Rua Eduardo Coelho, 9 e 11
(Antiga Rua dos Sapateiros)

Casa que abriu de novo, de que faz parte o ex-empregado da Estrêla Verde, que vende tudo mais barato.

Cobertores, Flanelas, Tuides, Amazonas, Calçado de Agasalho, Meias, Peúgas, Chales e Miudezas

Tem também um grande sortido de peles para confecções aos melhores preços.

RETROZARIA
COSTA & FILHO

Malhas, Miudezas, Rendas, Bordados, Sarjas de Lã, Estamparias

Rua Eduardo Coelho, 26
COIMBRA

Ferro, Ferragens e Tintas

GAIO & C.ª
(BATISTAS)

22, Rua Bordalo Pinheiro, 24
COIMBRA

AGÊNCIA FUNERÁRIA DE

Viúva António Maria Pinto Sucessor
Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA
Rua dos Esteireiros 13 a 17
(Detrás da Igreja de S. Bartolomeu)
COIMBRA

Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, por preços módicos.
Urnas de mogno, Pau santo e outras madeiras
Coroas, Bouquets e Flores artificiais
Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um Auto-Fúnebre envidraçado, moderno, armado em camara ardente.
Chamadas a qualquer hora para o Telefone 403
A casa que em melhores condições serve

HELDER D. COSTA
Cambista Regional Autorizado

COIMBRA — Rua Visconde da Luz, 98 — Telefone, 758
(Na antiga Filial do Banco do Comércio e do Ultramar)

CORRESPONDENTE BANCARIO

Compra e venda de Notas e Moedas Estrangeiros.—Ordens de compra ou venda de Papéis de Crédito, às Bolsas de Lisboa e Pôrto. — Aluguer de cofres fortes, para guarda de valores. — Compra de todos os cupons e cobrança de outros dividendos. — Vende e compra aos melhores preços, libras ouro, ouro e prata nacional. — Compra e venda de todos os títulos emitidos pelo Estado, Bancos, Companhias, Emprêsas, etc., às cotações mais favoráveis das Bôlsas.

SECÇÃO DE LOTARIA

Venda de bilhetes e suas fracções aos preços correntes
Por correio: PORTES E REGISTO

Caledonian Insurance Company — A mais antiga Companhia de Seguros da Escócia. Agentes Gerais em Portugal, BORGES & IRMÃO, Agência de Lisboa, Avenida 24 de Julho n.º 2 — LISBOA.

RETROZARIA DE
Viúva de José Teixeira
181 — Rua Ferreira Borges — 183
Telefone, 951
COIMBRA

VENDE A PREÇOS DE RECLAME

Silenciosos: Os mais lindos modelos
Alpargatas: Com grandes baixas de preços
Lans: Colossal sortido em côres
Artigos de bordar: As melhores marcas
Rendas e Bordados: Grande variedade
Artigos de Sport — Miudezas
Calçado de agasalho de todas as qualidades



Colossal sortido em luvas nacionais e estrangeiras
Limpam-se e consertam-se
— : — luvas — : —
Rua Ferreira Borges, 112
COIMBRA

RETROZARIA
PRATAS

Rendas, Bordados, Meias e Peúgas: Roupas de criança e senhora
Rua das Figueirinhas
COIMBRA

Mendes & Rodrigues

Antiga casa Alberto das Chitas
Praça 8 de Maio

O mais lindo sortido em artigos de lã e fantasias
PREÇOS DE RECLAME

Assinem o "Notícias de Coimbra".

PAIS & MINGOCHO
(Antiga Casa Pais)
Fundada em 1890
20 — Rua Bernardo de Albuquerqua — 24
CELAS -- COIMBRA
TELEFONE, 44

MERCEARIA FINA E CONFEITARIA

Unicos depositários da **Manteiga da Quinta de Fijô**, a melhor que se fabrica no país
Vinhos finos, champagnes, licores, presunto e queijo das melhores procedências. Papelaria e Perfumaria

---

Antes de comprar ouça

Clarion RÁDIO

Mário da Cruz Ribeiro
REPRESENTAÇÕES
R. Ferreira Borges, 160-1.º—COIMBRA
Telefone, 1028

Agente e depositário:
das máquinas de escrever **ROYAL**
Dominguez & Lavadinho **PAPÉIS**
Lampadas de iluminação **Ferro-Matt**
Fábrica de Malhas **TENTATIVA**

LOJA DOS PANOS
— DE —
ANTÓNIO ALVES CALDEIRA
Rua Visconde da Luz, 32
COIMBRA

Inaugurou a época de inverno, com os mais lindos padrões, em tecidos, veludos de lã para casacos e os mais finos artigos em malhas
Especialidade em panos brancos e linhos de Guimarãis

Cal hidráulica ROCHEDO

A melhor marca :-: Ao melhor preço
Pedidos à
Fábrica de Cal de Coimbra, L.da
Tele fone, 415
gramas Serracal
Arco Pintado
COIMBRA



ATENÇÃO! TUDO BARATO!

Loja Trasmontana
DE
JOSÈ CARLOS DE SÂ
Rua do Corvo, 25 — COIMBRA

Panos brancos, sarjas de lã e algodão, Cobertores, Flanelas e todo o artigo de inverno
TELEFONE, 1013

Agência Funerária
DE
José Aniúnio de Oliveira, Suc.or
(Casa fundada em 1890)
30, Rua Figueira da Foz, 32
TELEFONE 228
COIMBRA

Encarrega-se de todos os funerais desde os mais simples aos mais pomposos.
Serviço permanente

BONS RETRATOS
SÓ NA
Fotografia Académica
RUA DE S. PEDRO
Direcção artística de
Alvaro de Sousa

NOGUEIRA
O ALFAIATE DA MODA
Praça do Comércio, 39
COIMBRA

NETO & C.ª
Rua da Sota, 10--Tel. 472
COIMBRA
Os melhores Automóveis de Aluguer HANOMAG

Quereis colhêr bons frutos?
Quereis ter lindas plantas no vosso jardim?
Quereis colhêr lindas flores?

Plantai as árvores do
Novo Horto Conimbricense
DE
JOSÉ ANTÓNIO DIAS VIDEIRA
Cabouco -- Coimbra

LANS
MALHAS
SÓ NA
Casa Confiança
43, PRAÇA VELHA, 45

GORLY
E' O PÓ DE ARROZ da moda.
Caixas de 3$00, 4$00 e 6$00!

A' venda em todos os estabelecimentos de perfumarias.

EXPERIMENTE V. EX.ª O FIXADOR BRILFIX

A' venda em todos os estabelecimentos de perfumarias e barbearias

14

Biblioteca da Universidade de Coimbra

Modêlo n.º 40 COIMBRA R N.º PORTUGAL

SABADO, 20 DE JANEIRO DE 1934

NOTÍCIAS DE COIMBRA

Ano I.º — N.º 12 — Semanário noticioso, literário e de crítica

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO (PROVISÒRIAMENTE) Praça do Comércio, 45 — COIMBRA

Director — ADOLFO DE FREITAS
Administrador — ABÍLIO A. DOS SANTOS JÚNIOR
Editor — JAIME NASCIMENTO DE ALMEIDA

Composição e Impressão IMPRENSA ACADÉMICA

AVULSO $30 — ASSINATURA, 12 NÚMEROS 3$60

O próximo número do "Notícias de Coimbra" será dedicado aos precursôres da República, que se bateram heròicamente em 31 de Janeiro de 1891.

Seara Alheia...

O factor económico foi sempre o comandante do factor político.

Hoje como ontem, amanhã como sempre!

E' consultar as razões básicas, fundamentais, de todos os movimentos ou revoluções que têm sacudido a vida dos povos.

Foi assim na revolução francesa, na revolução russa e até nas revoluções que implantaram a República em Portugal e na Espanha.

E' certo que os movimentos insurreccionais, levados a efeito por o povo amotinado, são precedidos quási sempre por a revolução teórica, por a luta e movimento de ideas.

Os precursores políticos dos estados em incubação não se afastam, porém, da ideologia psíquica do povo: — o seu sofrer e os seus anseios! Daí, sem concepções falsas ou dialécticas incompreendidas, a razão imperativa do factor económico, que domina e avassala os espíritos em estudo e lucubração, e levam estes já unidos — factor económico e político — ao estado psíquico que engendra os revoltosos.

*

E' possível que haja contraditores à doutrina.

Uma consulta rápida às datas dos movimentos insurreccionais ou transformações políticas, levadas a efeito desde a América à Europa, e da Rússia à China, todas levam à conclusão lógica de que é o factor económico quem sempre comanda a vida dos povos em luta de ascenção e de progresso.

Lei imperativa e máxima, a ela todos têm de se curvar, quer queiram, quer não!

A revolução chinesa e a luta pelo predomínio nipónico em equação no extremo Oriente, afirmam-no com eloquência!...

Nem podia deixar de ser assim.

As lutas económicas travadas através sempre, de predomínio tôdas elas, a sobrelevar-se por sôbre o concorrente, são a prova! Hoje na América, amanhã na Rússia ou na Itália!

Os políticos, às vezes, ainda pretendem dominar o factor que os determina e rege, sobrepondo-se! O factor económico, porém, duro, implacável, científico, comandando sempre, jàmais se verga!

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

"POR BEM!"

Parte para Lisboa, dentro de breves dias, a-fim-de dar entrada na Casa de Repouso do Lumiar, o sr. Joaquim Mendes de Macedo, antigo comerciante em Coimbra.

A Delegação nesta cidade de «Inválidos do Comércio», não se tem poupado a esforços no sentido de ver satisfeitas as suas grandes aspirações, que é recolher na sua casa de Lisboa, todos os profissionais do comércio de Coimbra a quem a desdita e a desventura tem perseguido.

A ENTREVISTA DA SEMANA

Os artistas de Coimbra vivem as horas mais amargas da sua vida!

Na oficina-atelier do artista João Machado — O passado de seu pai — Há artistas vivendo do trabalho da picareta — As obras do Palácio da Justiça estão a terminar — Há falta de união entre todos os artistas da pedra — A missão da Escola Livre é restricta — Os estatutos da E. L. A. D. deviam ser alterados — A reconstrução dos monumentos nacionais — Dos sonhos à realidade! — Perdendo dinheiro para não terem as oficinas fechadas — Já não há dinheiro... — A Câmara e a Comissão de Turismo devem ajudar os artistas de Coimbra — Os jardins da cidade precisam de estátuas ou motivos decorativos

A oficina-atelier do artista João Machado Júnior fica ali nas traseiras do Palácio da Justiça, no ângulo da rua Rosa Falcão.

Filho do grande artista do mesmo nome, que pelo país fora deixou espalhados diversos trabalhos em renascença, o seu estilo predilecto, João Machado Júnior procura seguir as pisadas do seu velho pai erguendo alto a Arte da pedra.

A oficina é ampla, arejada.

Aqui e além, blocos de pedra muito branca esperam o cinzel!...

O cinzel e o artista que a corte e trabalhe, fazendo dela qualquer coisa artística e de valor a afirmar que em Coimbra há artistas de merecimento e cultura!

Infelizmente, porém, o trabalho rareia. E o escol de artistas que podia desenvolver-se seguindo os ensinamentos de Alberto Caetano, João Machado e outros, completamente desiludido, vai alugando os braços a êste ou àquele empreiteiro de estrada ou agricultor precisado!...

A oficina-atelier do artista estava quási deserta; apenas seu irmão Augusto, um novo que já promete, arrancava da pedra, ao trabalhá-la, o som musicado tão característico nestas oficinas.

João Machado Júnior estava a fazer um *croquis;* estava a «entreter» o tempo. Os trabalhos do Palácio da Justiça, que tem dirigido, estão a acabar. E como por ora ainda não surgiram outros... A oficina perdeu o bulício costumado, os operários foram à procura de trabalho por essas terras fora e João Machado desenha... para não perder o hábito...

— Fiel ao programa traçado, *Notícias de Coimbra* vem ouvi-lo, amigo Machado. O Albertino e o Daniel já disseram da sua justiça, assim como Alberto Caetano. Calha-lhe agora a vez, para depois virmos até aos artistas da madeira, etc., até completar o inquérito que nos propusemos realizar sôbre a vida dos artistas de Coimbra. O artista Alberto Caetano, como já veio publicado, citou como principal agente da crise a construção em cimento armado, que de forma alguma se explica numa região calcárea como a de Coimbra, onde há pedra em abundância...



— Eu não sei, diznos João Machado, se será só êsse o principal agente da crise que nos assoberba. Se houvesse, no entanto, um pouco de união entre nós todos, os que trabalhamos na pedra, estou certo que o mal se atenuaria em parte.

— Mas... — objectamos — ¿porque não se unem v. sob a bandeira da Escola Livre das Artes do Desenho?

— Quando se reorganizou a Escola, aqui há tempos, ainda tentei que se introduzissem certas modificações nos seus estatutos, de forma a estar a-par das suas funções de escola, pròpriamente dita, poder defender os artistas de Coimbra em todas as questões de ordem moral e material... A Escola Livre, porém, é apenas uma escola...

— ... Uma Escola que tem características especiais, atalhamos; uma Escola a quem não pode ser indiferente a sorte dos seus alunos de ontem e de hoje! A continuarmos assim, sem um elo forte que os reüna e prenda a todos, ligando-os pelo lado material e pela Arte, Coimbra ficará em breve sem artistas...

— Assim é...

— ... Infelizmente, atalhamos!

E' que não se trata apenas do vosso direito à vida, do ganha-pão precioso a que todos têm direito! Está também em jôgo a Arte! E uma cidade sem artistas, ainda que Coimbra possua outros valores que a elevem à consideração geral do país e do estrangeiro, é uma cidade que se não impõe, como deve, completamente, em atenção às suas tradições de cidade culta!

E o artista disciplinado que é João Machado Júnior, amante da Arte e do nome do seu velho pai, tentando esconder toda a verdade dolorosa que o compunge e aflige, prossegue:

—.. O mal podia ser um pouco remediado. Era questão de activar todas as obras de reconstrução artística; de restaurar todos êsses velhos monumentos que há espalhados pelo país e por Coimbra...

— Mas isso era o ideal, amigo João Machado! E para êsse lado é que a Escola Livre devia olhar. Defendendo uma questão de ordem material, ao mesmo tempo, e duplamente, salvaguardava a Arte pelo lado da reconstrução dos monumentos e pelo complemento de ensino que ia proporcionar a êsses artistas que estão em formação e que no futuro seriam os representantes legítimos dos artistas gloriosos que Coimbra tem possuído!

— Olhe, diz-nos João Machado. Tudo isso é muito lindo. Tudo isso mesmo é o nosso sonho. Dos sonhos à realidade vai no entanto uma diferença grande. Ainda não há muito que concorri ao concurso da reconstrução da Porta Férrea da Universidade, e passados dias, tendo sido aceite a minha proposta, fui convidado a levantar o depósito que prèviamente tinha feito, porque o concurso tinha sido elaborado por repartição diferente daquela a que pertencia. E' certo que fiz a competente reclamação. Estas coisas, porém, demoram muito a resolver e daí... o ter a minha oficina absolutamente paralisada.

— Diga-nos uma coisa, amigo Machado. ¿A construção de jazigos também está parada?

— Completamente. Só de longe em longe aparece alguém, e quási sempre a pedir orçamentos. O tempo dos grandes negócios, como sabe, parou; estamos em época de cerceadas administrações.. Olhe que até já temos perdido dinheiro nas obras que fazemos, a querer, emfim,

(Conclui na 2.ª página)

O PROBLEMA DA TUBERCULOSE

PROBLEMA NACIONAL

O título que ponho às linhas que vou escrever é o de uma série de artigos que vêm sendo publicados no *Diário Liberal*, de Lisboa, diário que ùltimamente é vitoriado por todo o país em virtude da campanha formidável que encetou contra individualidades e colectividades a quem o mesmo povo deve grande parte dos males que o prejudicam, infelicitam, devoram.

Formidável, disse, — mais ainda pelo momento histórico, em que certas fôrças se têm manifestado e se puseram em acção, contando com o silêncio da imprensa — se não com a sua cumplicidade — fôrças poderosas pelo dinheiro em cofre, pelo carácter em balcão.

Aqueles artigos são firmados pelo nome dum médico, Dr. Tiago Sales, que só conheço pelo que escreve, mas que presumo ser um profissional distinto, para mim bastando conhecê-lo assim, ver nêle uma alma a resplandecer de luz viva duma consciência e dum sentimento excelsos, sublimes.

Sim, o Dr. Tiago Sales deve ser um médico distinto; porém que o não fôsse... o que me determina ao louvor mais alto, ao aplauso mais caloroso, à simpatia mais intima é a forma como faz uso do seu talento, colocando-o a favor dos que sofrem, e sofrem mais por culpa dos que, possuindo talento, não sabem, não querem fazer dêle o mesmo uso, antes o empregam em interêsse próprio, na satisfação de ambições e vaidades, sua acção limitada por horizontes que circundam apenas o campo onde a hipocrisia, a mentira, o ludíbrio vicejam, fortes para a farta colheita das lisonjas rendosas, dos proveitos acumuladores.

Por isso, o problema da tuberculose, problema nacional, não tem solução, pois não a pode ter com o prolifera das hipocrisias, mentiras e ludíbrios, com o silêncio da imprensa, pior ainda com a sua cumplicidade nas causas que pela maior parte determinam a tuberculose.

Essas causas ninguém as desconhece, pelo menos a do custo da vida e, conseqüentemente, da fome, da miséria, da falta de higiene, insuficiência de vestuário; do recurso do povo pobre ao alcool na ilusão do vigor para a resistência às agressões do inverno, às violências do trabalho, às angústias da falta dêste, mesmo que seja mal remunerado, ao malefício da promiscuïdade na habitação e em pocilgas miseráveis, entre farrapos e imundície que acumulam pelo ano fora, pelos anos fora, e que nem o ar, nem a água, nem o sol lavam e tornam imunes ao proliferar dos vírus malignos!

¿Onde estão as campanhas da imprensa contra estas causas? Um ou outro artigo em um ou outro jornal, quando se impunha uma acção persistente, vigorosa, geral, mas especialmente nos diários poderosos, de grandes tiragens, que melhor podiam ser ouvidos e atendidos por quem podia dar solução ao problema.

Diz o Dr. Tiago Sales: — «¿Sós ou quási sós, muitas vezes, a porfiar nesta campanha? ¿Que importa tal, se a razão é uma grande companhia, e por isso mesmo quem a possui nunca está isolado?»

Não está, mas é como se estivesse. A razão é muito para o ânimo dos apóstolos e combaten-

"NOTICIAS DE COIMBRA"

Termina hoje, com o número 12, a primeira série do nosso jornal fazendo êste, portanto, três meses.

Vai, pois, Notícias de Coimbra, a partir da próxima semana, iniciar a sua segunda étapa, que serão mais outros três meses de vida, se lhe não faltar o carinho e a dedicação dos nossos leitores.

A cobrança, que lançamos com o número 7, está quási terminada, e com ela, a série que lhe diz respeito.

Alguns recibos, felizmente poucos, que têm vindo devolvidos, vão pois voltar aos seus destinatários, para que os paguem.

Notícias de Coimbra faz votos por que tenham o acolhimento que merecem, pois de contrário será cortada a remessa do jornal.

Instituto de Higiene

Foi nomeado director interino de Insiituto de Higiene da Faculdade de Medicina de Coimbra, o sr. dr. Afonso Augusto Pinto.

RECITAL DE ARTE

Realiza no dia 24 do corrente, no Teatro Sousa Bastos, um interessante recital de Arte, a ilustre declamadora brasileira D. Margarida de Almeida

"O Aprendiz e a Máquina" e o concurso da secção "Perfis"

«NOTÍCIAS DE COIMBRA» INICIA NA PRÓXIMA SEMANA A PUBLICAÇÃO EM FOLHETINS DA INTERESSANTÍSSIMA NOVELA O APRENDIZ E A MÁQUINA, DA AUTORÍA DO NOSSO QUERIDO CAMARADA, DE LISBOA, FAUSTO GONÇALVES.

A-PAR DE O APRENDIZ E A MÁQUINA, «NOTÍCIAS DE COIMBRA» COMEÇARÁ TAMBÉM NA PRÓXIMA SEMANA O CONCURSO COM A SUA APRECIADA SECÇÃO PERFIS, TÃO JUSTAMENTE ANSIADA POR TODOS OS SEUS HABITUAIS LEITORES.

O APRENDIZ E A MÁQUINA ESTÁ, POIS, DESTINADO A UM GRANDIOSO SUCESSO, ASSIM COMO O CONCURSO DA SECÇÃO PERFIS.

¿QUEM SERÁ O RETRATADO DA PRÓXIMA SEMANA?

PERFIS

VIII

Culta e bemfazeja, é Senhora muito distinta da cidade de Coimbra.

Temperamento artístico de valor, tem extraordinária dedicação pela arte divina de que Santa Cecília é a Padroeira.

De sensibilidade apurada, tem-na pôsto, vezes sem conto, ao serviço duma benemerência filantrópica.

A sua divisa, «Por Bem», é a flâmula que sempre tem agitado em benefício dos pobres.

Saltando por cima de todos os sacrifícios e canseiras, a sua alma vive em fogachos de amor e caridade.

E' que ela, a excelente Senhora, sem brasão heráldico que ilustre o seu nome plebeu, vai muito além de todos os brasões juntos da fidalguia.

De carácter nobre como nobres são todas as suas acções, aí reside a maior insígnia de todas as nobrezas. E' que o seu lema, brasão honroso de verdade, tem sido escrito com as lágrimas dos pobrezinhos de Coimbra e que santamente tem enxugado.

LYNCE.

Pôrto, tantos de tal...

A doença nas ilhas

A doença garra de destruïção — A maior dôr humana — O Tripeiro de aspecto duro e alma nobre — Titan em luta de gigantes — médicos com alma e médicos deshumanos

Garra maldita e cruel a gotejar desgraça por todos os lados, é a doença quando entra nas casas pobrezinhas dos pobres habitantes das ilhas.

Surrateiramente, qual fera emboscada e pronta a saltar sôbre a sua vítima, assim ela salta sôbre o lar humilde despedaçando-lhe o confôrto, tão somenos, que porventura lá possa existir.

Vidas passadas dentro dum sacrifício extremo, o labor quotidiano dêstes mártires não dá margem para economias. E, assim, sem recursos, angustiados pela conquista do pão que não basta, sofrem, com a doença, a maior das dôres humanas. Eles, que com saúde não saem do caminho das dificuldades e das aflições, na doença ultrapassam as raias do que humanamente se possa sofrer.

Ter um filho que se adora como fruto de tantas vigílias e canseiras, uma mulher que se estima como companheira fiel de todos os bons e maus bocados, de todos os sorrisos e lágrimas, e vê-los doentes e sem recursos para os tratar, poderá lá haver maior dôr no Mundo?

Oh! não há por certo!

Vê-los febris, a caminhar para a agonia da Morte, e não poder valer-lhes potque já não há para pagar ao médico e à farmácia, é a dôr mais funda que um pobre chefe de família pode sentir. E, infelizmente, êste quadro triste representa-se, dia a dia, por êsse Pôrto fora.

O Tripeiro, de aspecto duro e despreocupado, é, intimamente, um sensitivo e um amoroso. Na sua vida de miséria sente, como ninguém, as dores que lhe destroçam o lar ferindo-lhe os entes que mais estima. E, não encontrando uma assistência médica tão capaz quanto era necessário que fôsse, êle multiplica-se qual Titan em luta gigantesca em procura da saúde dos seus.

Com recursos minguados e conseguidos à custa de mil e um factores, desde a Caixa de 20 amigos até à penhora da mais íntima recordação, lá vai chamar o médico, a esperança bemdita do lar já meio desfeito.

E, em automóvel, pago dos seus magnos escudos, chega o clínico, o Deus salvador que, em receituário oneroso, vai afectando, cada vez mais, a bôlsa magra do bom chefe de família.

Ainda há médicos que sabem ajuïzar a dôr que assiste entre as quatro paredes miseráveis dum tugúrio da ilha; ainda os há que sabem medir a distância que vai de um pobre a um rico. Mas outros existem para quem o doente é o dinheiro da consulta!

Vive numa ilha, é pobre, quási indigente? Não importa. A sua visita ao doente custa cincoenta, setenta escudos!

E assim se amontoam grandes fortunas porque o pão que faltou à ceia daquele lar onde a doença se banqueteia, foi para pagar a consulta ao médico já rico e deshumano.

Como a assistência ao doente precisa de ser regulamentada!

João da SERRA.

tes, porém desaparece sob as avalanches do egoísmo.

Foi sempre assim.

Da acção do apostolado e da luta, quando muito um diminuto resultado fica, e ainda às vezes custando sacrifícios sem conta, a própria vida dos que se lhe devotam.

Que tempo não foi preciso ao vingar ideas científicas, de Galileu, por exemplo, e ainda depois de perseguições e de martírios!

E o problema da aviação? ¿Quantos séculos depois que Bartolomeu de Gusmão fêz o seu vôo em Lisboa, que lhe custou andar foragido para não cair nas masmorras ou nas fogueiras da Inquisição?

Com a tuberculose, sabe-se o que vem sucedendo desde há dezenas de anos, dentro dos quais ressoou a voz do publicista sr. Velho da Palma — que fêz uma larga e bela campanha, em artigos, conferências, publicação dum projecto de construção de casas higiénicas e para preços mínimos, projecto que, se ao tempo fôsse ouvido e atendido, teria feito com que actualmente existissem *quarenta mil* dessas casas, sem gravame para as receitas do Estado, antes dando a essas receitas um acréscimo notável.

Quem pode calcular a grandeza, o valor do benefício que resultava da construção dessas *quarenta mil* casas, moral e material, individual e nacional, a fôrça mais salutar e vigorosa contra a tuberculose, regenerativa e redentora dum povo, para mais ficando propriedade dos respectivos inquilinos?!

Não foi ouvida nem atendida a voz do sr. Velho da Palma, e o problema da tuberculose ficou... o que era, o que será sei lá até quando, — que não é com meia dúzia de discursos numa *semana* de ano a ano, com chás dançantes, mesmo com alguns sanatórios, dispensários e preventórios que êle pode ter solução.

Voltarei ao assunto.

José Augusto de CASTRO.

Marçano Oferece-se. Para fazendas brancas ou retrosaria. Não tem prática. Escrever à Redacção.

CRÓNICA DE ALÊM-RIO

SANTA CLARA À VISTA...

A "Vala-comum"

Vem de longos tempos as aspirações de todo um Bairro, laborioso, com uma elevadíssima população, mas tão abandonado e espezinhado por quem tem o indeclinável dever de olhar por uma das formosas artérias da cidade de Coimbra, rincão poético de primeira grandeza.

As necessidades do Bairro são cada vez mais latentes e sensíveis! A cada passo se topa com êste ou aquele arruamento a descalabrar-se, com esta ou aquela montureira a remover, com êste ou aquele pardieiro a demolir!

Se falarmos no Largo da Senhora da Esperança, onde há casebres transformados em verdadeiras pocilgas, ante-câmaras da morte, onde se vive na maior promiscuïdade e na mais desoladora situação, baste que olhem para aquele quarteirão lúgubre de casas, à beira duma vala pantanosa, que bem pode chamar-se, para vergonha de nós todos, a *vala comum*, onde serão sepultados, vivos, homens, mulheres e crianças... Ali há pavor, há lixo, há porcaria nas casas a derruir, a pedir o camartelo bemfazejo do pedreiro que tudo deite abaixo numa voragem de destruïção...

A invernia está à porta, começa a cair *a beira* e sob os telhados da Rua das Parreiras, qnanta criança chora com a doença contraída naquele chiqueiro, quantas mulheres lamentam a sua desdita por irem residir para tão macabra viela...

Mais adiante, salta a nossos olhos um pardieiro em ruína, que outrora foi escola primária, e supomos que ainda está a cargo da Câmara Municipal, que paga as suas rendas ao sr. dr. Pinto Loureiro, procurador da família do saüdoso José Maria de Oliveira Matos, antigo deputado por Coimbra.

Oh! A Rua das Parreiras, antro da desventura, onde há tanta porcaria, a-par de tanto desleixo.

J. L.

Secção Literária

Ouvir Estrêlas

«Ora (direis) ouvir estrêlas! Certo
Perdeste o senso!» — E eu vos direi, no entanto,
Que, para ouvi-las, muita vez desperto
E abro as janelas, pálido de espanto...

E conversamos tôda a noite, emquanto
A via-láctea, como um pálio aberto,
Cintila. E, ao vir do sol, saüdoso e em pranto,
Inda as procuro pelo céu deserto.

Direis agora: «Tresloucado amigo!
Que conversas com elas? ¿Que sentido
Tem o que dizem, quando estão contigo?»

E eu vos direi: — «Amai para entendê-las!
Pois só quem ama pode ter ouvido
Capaz de ouvir e entender estrêlas».

Olavo BILAC.

AO PARAPEITO...

III

Filha dum passado ignominioso, conventual, freirático, a mulher, mòrmente nos países conservadores e atrasados como Portugal, encontrou um caminho duríssimo a percorrer ao lançar-se na senda da sua emancipação... ao tomar *o seu logar* no campo do trabalho que nobilita e engrandece, para a-par-do homem, poder viver livre e sem a grilheta económico-moral que de antanho vem pesando sôbre seus ombros, tornando-a um ser dependente e sem carácter formado, uma *coisa* de que se toma «posse» com o encargo do sustento apenas! Um caminho espinhoso onde certamente tem fracassado muito corpo débil do espírito, por impreparado para tão dura prova física e mental e que nós outros percursores de uma nova humanidade temos de tornar suave em defesa da que é nossa companheira ou irmã, da mulher que será a mãi de nossos filhos e que hoje, mercê de uma organização social deficientíssima, está na contingência, à nossa morte, de descer à mais desgraçada vida de miséria e dôr, à vida mais indigna e imoral!

A escravidão já foi abolida? ¿Já se não vendem nem compram homens ou mulheres de côr? ¿A República, instituindo o «divórcio», criando diversas leis de família e de protecção à mulher e à criança, protegeu com isso a mulher (e o homem), proporcionando-lhe determinada soma de liberdade? De acôrdo! Mas a República em 1910 1911 estava longe de ter pela frente os problemas sociais que hoje se lhe deparam, e sua ideologia não comportava tais cometimentos... De resto, o Estado não legisla ao acaso. O Estado é um reflexo do povo que o constitui. E a emancipação da mulher como problema em equação não pertence aos homens resolvê-lo! Tem propriedade e razões de ordem política que a determinam!

Mas se a escravidão já foi abolida e se se não vendem nem compram homens ou mulheres, às escâncaras, batendo o metal sonante em troca da «mercadoria», o que é certo é que a mulher ainda hoje, para vergonha nossa, está à mercê dumas quantas tranquibérnias de dinheiro, de transacções particulares e de interêsses de família! E é contra isto que nós nos rebelamos, por representar cerceamento de personalidade, alienamento de independência! O homem e a mulher, na vida, o que são afinal? Dois sêres de condição fisiológica diferente, que se completam quando acasalam e que deviam procurar-se livremente na mais efectiva comunhão de sentimentos e espiritualidade, condição essencialíssima a uma prole sã e a uma sociedade normal e perfeita! Hoje, esta condição moral e psicológica de um bom e justo equilíbrio humano não segue seus trâmites... O homem e a mulher procuram-se por *acaso* de encontro, por ostentações vaidosas e perfumes inebriantes a provocar uma sensibilidade dessorada, enganam-se mùtuamente em alarde de condições ou requisitos fantasistas, constituem, emfim, família na mais depauperada condição de saúde, escondem defeitos, alimentam ciúmes que só existem no mêdo à *fortuna* que pode fugir-lhes se o «divórcio» surge inevitável a restituir a independência sacrificada, etc.!

Um sudário de miséria moral e de indignidade que avilta! — sustentado reciprocamente, pelo homem e pela mulher, ainda presos a preconceitos e velharias dum passado morto.

Esta *anormalidade* tinha, no entanto, de acabar.

E acabou. Ou está em via disso! Por iniciativa de homem? Não! O homem é reaccionário bastante para *distribuir* voluntàriamente a liberdade. Depois, a êle, interessa lhe ser dono, ser *senhor*, ser obedecido em sua masculinidade, como se, só, omnipotente, o mundo dêle dependesse! Por isso a mulher encontra abrolhos no caminho da sua emancipação — e, por vezes, devido ainda à sua fraca *personalidade*, fracassa! São as vítimas do ideal, as que, fortes, se lançaram no turbilhão de uma vida nova toda agitada e revolucionária!

As que, alheias ao determinismo social, primeiro desceram ao *povoado*, certas apenas da sua condição sexual. Esse período, felizmente, passou. A mulher já é escritora, médica, engenheiro, jornalista... Já conhece a vida e os defeitos da sociedade...

A. F.

A entrevista da semana

(Conclusão da 1.ª página)

procurar um equilíbrio de trabalho... Para ao menos irmos mantendo as oficinas abertas. Estamos, porém, chegados ao fim do nosso sacrifício...

— ¿A Câmara e a Comissão de Turismo não vos poderiam auxiliar, dando-vos alguma coisa que fazer? Por exemplo umas figuras decorativas ou estátuas para os jardins da cidade?

— Sim, podiam! Agora mesmo eu estou trabalhando nuns bancos lá para cima para os Olivais, mandados fazer pela Comissão de Turismo.

— Mas isso é pouco, amigo; mesmo muito pouco, atalhámos. Coimbra, cidade de grande nome na Arte, afinal, só tem os velhos monumentos de todos conhecidos

Há que fazer nas suas praças ou largos uma ou outra fonte decorativa, pôr nos jardins figuras ou bustos de poetas ou artistas! Dar à cidade aquela característica que lhe pertence!

— A mim, o que me tem valido, diz-nos o artista João Machado, têm sido as obras do Palácio da Justiça, a cujo conselho administrativo todos nós estamos imensamente agradecidos, pois têm sido amigos dos artistas de Coimbra. Daqui para o futuro... será o que calhar!...

Estava terminada a entrevista. João Machado Júnior dificilmente segurava o rictus doloroso que a sua fisionomia denunciava.

Era o momento de nos despedirmos.

Carta de Lisboa

A Obra da Sociedade Naturista

A Sociedade Naturista Portuguesa, que tem a sua sede nesta capital, vem desde há muito desenvolvendo uma campanha intensa em prol da higiene integral do indivíduo.

O facto, se bem que não seja único nos anais do naturismo, merece menção especial.

A' frente da Sociedade Naturista está um grupo de homens que têm enfrentado o problema da higiene com método, inteligência e sem desfalecimentos. Ainda há bem pouco tempo, foi inaugurado, na sede da Sociedade, um curso de gimnástica respiratória, destinado às classe populares, curso êste gratuito e que tem merecido o carinho e o aplauso de pessoas de todas as classes sociais.

As conferências realizadas últimamente pelo professor sr. Moreno da Fonseca sob os temas *Higiene das Mãos* e *Como se evitam as doenças do estómago*, vieram também provar ao público que a campanha da Sociedade Naturista segue o seu curso e promete despertar as camadas populares da apatia em que têm vivido.

Acêrca dos objectivos da aludida Sociedade acabamos de entrevistar um cotado elemento das fileiras naturistas, que começou por nos declarar:

— A nossa organização é um núcleo constituído por ilimitado número de sócios de reconhecida probidade, de um e de outro sexo, destinada a promover a regeneração física, moral e mental da espécie humana, sob as modernas concepções da higiene e da terapêutica naturais.

— Para atingir êsse fim como atua a Sociedade Naturista, indagámos.

Resposta pronta do nosso entrevistado:

— Combatendo a alimentação cárnea, as bebidas alcoólicas, o uso do tabaco e dos estupefacientes, o desporto violento, a vivissecção e o emprêgo dos produtos químico-farmacêuticos no tratamento e preservação das doenças, e defendendo e divulgado a alimentação judiciosamente composta de elementos do reino vegetal, com a tolerância de lacticínios, ovos e mel.

— ¿São só êsses os principais objectivos da Sociedade? interrogámos.

— Não, responde imediatamente o nosso interlocutor. A nossa Sociedade preconiza, igualmente, a moralização, simplificação e naturalização da vida nos seus vários aspectos; aspira manter um parque naturalista, secções nos campos e nas praias com gabinetes e material de cultura física; e finalmente, procura efectuar excursões, palestras educativas e conferências públicas.

— Tem esperança no triunfo do naturismo? preguntámos a terminar.

— Sem dúvida alguma. Não triunfaremos hoje mas triunfarão amanhã os nossos filhos ou os nossos netos.

E mais não disse.

Entretanto a Sociedade Naturista continua trabalhando, as suas conferências têm lugar todas as semanas na rua Garrett, e os seus cursos gratuitos, destinados ao público, vão funcionando normalmente.

Fausto GONÇALVES

Prelos e Brancos

O "Esmeralda"

A grande maravilha aérea, o tri-motor «Esmeralda», que fizera imensas viagens e ùltimamente fôra à Indo-China, devido a uma tempestade fatal despenhou-se no solo da sua querida França, a menos de uma hora de findar a sua viagem, perecendo todos os seus passageiros.

A França continua, pois, de luto.

Ainda não está esquecida a horrorosa catástrofe de Lagny, e já outra, igualmente horrorosa, a faz pôr de crepes tristes e negros!

Pobre França!...

Por Cuba

Cuba continua a dar que falar. Os presidentes sucedem-se com uma velocidade quási telegráfica, não sabendo nós, no momento em que escrevemos, se a chefia do estado está nas mãos de Mendieta, se de Hevia, ou de novo nas de San Martin.

A fértil e rica Cuba continua a ser pasto das voragens políticas dos homens e possìvelmente dos interêsses dos países vizinhos.

"Velo de Oiro"

Notícias de Coimbra não se ocupa, esta semana, do «Velo de Oiro». O original, abundante, solicita a cada momento que se dê vazão e dai...

O «Velo de Oiro», porém, não perde pela demora. O «material» continua a afluir, e um colega nosso veio já também à liça pedindo a intervenção de quem de direito.

E' pois uma questão de oito dias!...

Em breve voltaremos ao assunto, descansem!...

Ah! Aquele «Velo de Oiro»!

Sé Velha

As obras de reconstrução dêste valioso monumento de Arte românica continuam prosseguindo.

A *Porta Especiosa* já tem umas escadas, género das que estão em S. Tiago, que não sabemos se serão as mais próprias.

Depois dos telhados de cimento e telha das absidíolas, segue-se equela escada...

¿Que estará reservado para a frente principal?

Uma escada igual à da Porta Especiosa?

Gostávamos de saber!

Assinai e propagai o "Notícias de Coimbra".

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA.

Panorama da Cidade

Quem diz desemprêgo, na acuidade a que chegou, diz... desgraça! Por todos os países assim é, embora umas tantas medidas tomadas pelos respectivos governos. Portugal tomou dessas medidas e há um fundo de desemprêgo *que tem rendido para despesas de valia. Para muitos desempregados, porém, não vale contra a situação dolorosa que vêm atravessando.*

Aqui em Coimbra, foram alguns colocados em trabalho na Biblioteca Municipal, mas no fim de meio ano deram-se como dispensados, voltando portanto à anterior situação de desempregados, em que se encontram ainda. Lá vão quási cinco meses de vida sem recursos, como se dos vencimentos que receberam durante os meses que trabalharam lhes sobrasse algum centavo!

Se o fundo de desemprêgo *é considerável, ¿porque se não dá trabalho a êsses pobres desempregados? ¿Pois não se tinha falado em serviços a executar na Biblioteca da Universidade?*

Bombeiros Voluntários

O Ministério das Obras Públicas, cedeu à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Coimbra, uma porção grande de pedra, que se encontra na rua e junto ao taipal das obras da Tôrre de Santa Cruz, para a construção da sua séde.

Baile na Escola Brotero

E' hoje que se realiza, pelas 21 horas, na Escola Brotero, o baile promovido pelos alunos dêste estabelecimento de ensino, e a avaliar pelo entusiasmo que reina entre todos, êste deve decorrer debaixo duma atmosfera plena de brilhantismo e entusiásmo. O baile terá a abrilhantá-lo a alegria esfusiante dum «Jazz», constituído por gente moça, *Os Armandos Melody Band.*

Para que êle decorra brilhante não se tem poupado a esforços a Direcção da Caixa Escolar e a Cômissão que o promove.

Agradecendo a gentileza do convite enviado, *Notícias de Coimbra* faz votos porque festas como estas se repitam amiudadas vezes a estreitar todos os alunos pela mais franca amizade.

Cooperativismo

V

A gerência de 1909 foi cheia de contrariedades. Não porque deixassem de acentuar-se os progressos relativos ao desenvolvimento da produção e consumo, mas porque êsses progressos poderiam ter sido muito mais importantes.

Se por um lado a cooperativa podia já dispor de uma instalação ampla, com todos os requisitos modernos, debaixo do ponto de vista técnico e da higiene, por outro teve de lutar com a falta de habilitações do pessoal, ainda não completamente adestrado, ao contrário do que se esperava, e com a sua indisciplina, caracterizada por faltas bastante graves, que levaram a Direcção a proceder com certa energia em defesa da sociedade.

A juntar a esta terrível contingência, surgiu a da péssima qualidade das farinhas, que nesse ano, durante alguns meses, foram detestáveis, vindo tudo a concorrer para que o fabrico do pão passasse a ser deficiente.

Sucederam-se por isso as reclamações dos sócios, parte dêles em rebelião contra o que êles diziam «a má orientação das direcções», alguns exagerando-as, e, o que foi mais grave, muitos deixando de ser consumidores.

Estava posta à prova a competência e decisão dos corpos sociais, especialmente da Direcção, e diga-se em homenagem ao bom senso, houve-se com muita energia e serenidade.

A questão dos trigos começara nessa época a dar muito que falar. Em Lisboa e Pôrto, numa ambição desmedida, debatiam-se insofridos interêsses à volta da produção e existência do trigo nacional e da importação do trigo exótico.

Na capital, a Nova Companhia Nacional de Moagem procurava açambarcar o trigo importado, e no Pôrto, a Companhia «A Invicta», à compita, procurava desforrar-se, pondo em prática todos os meios da sua influência, para rivalizar com aquela, açambarcando o trigo nacional.

Isto, dito *grosso modo*...

Nos jornais de então, poder-se-á ler algo de interessante sôbre o assunto.

As dificuldades da Cooperativa eram, portanto, evidentes. Em Coimbra, os agentes daquelas companhias procuraram sempre reflectir, *com respeitável genuïnidade*, a ganância das suas representadas e, em determinada altura, se não havia falta de farinhas, aumentavam os seus preços.

Mas, decididamente, os dirigentes da cooperativa procuraram remover as dificuldades: assim, foram fabricando umas vezes o pão com farinha nacional, outras com farinha de trigo exótico.

Grande parte dos associados, porém, *não querendo saber de desgraças*, e olhando simplesmente ao fim que tinham em vista — protestar diziam «que o pão o não prestava», «que era mal fabricado», «que a sua distribuïção era feita fóra de horas», etc., etc.

Ao terminar a sua difícil gerência, clamava a Direcção aludindo aos factos de que nos vimos referindo:

«Desejaríamos bem ter conhecimentos e aptidões especiais para, ao entrar na Cooperativa, satisfazer de pronto às exigências de todos. Não foi isso possível, e das faltas que houve, contra nossa vontade, carecemos de que todos nos desculpem».

«Não desconhecíamos também as dificuldades que teríamos de vencer, quando aceitámos os cargos com que nos honrastes, e contudo não hesitando, ao sermos eleitos, em aceitá-los. E recordando hoje as palavras do senhor presidente da assembleia geral, «a Cooperativa vai entrar em um período de organização!», essas palavras, indicavam o caminho que tínhamos a seguir e que nós procurámos trilhar desde logo».

«O nosso desejo era governar com todos e a contento de todos. Assim, querendo chegar ao fim honesta e honradamente, quisemos que a assembleia geral nos desse fôrça e energia suficientes para a realização dos nossos trabalhos. Convocámos uma assembleia em Junho próximo passado, a quem apresentámos o nosso programa, e do seu resultado é-nos grato registar aqui, a confiança que então em nós ela depositou, e pelo que aqui novamente lhe testemunhamos o nosso reconhecimento».

N. A.

(Continua)

CAMISOLAS DE LÃ

Porfírio Delgado

COIMBRA

TELEFONE, 533

JORGE MENDES

Faz amanhã 36 anos êste nosso querido e dedicado amigo, estando portanto em festa toda a sua família.



Jorge Mendes, que é um dos mais activos elementos do comércio de Coimbra e regionalista estrénuo por a sua Serra da Estrêla, de quem faz uma propaganda intensa, bem merece os cumprimentos de todos nós, seus amigos, que auguram o prolongamento da vida por dilatados anos de prosperidades contínuas e justamente merecidas.

DESPORTOS

Exercícios físicos

Já citámos alguns exercícios físicos que bastantes vantagens dão ao homem.

Citamos, pois, agora, a esgrima, o jôgo do pau, a equitação e o ciclismo.

A esgrima com espada, florete ou sabre, o jôgo do pau, e outros, são bons exercícios, e melhores quando executados ao ar livre: têm apenas o inconveniente de desenvolverem mais o lado direito que o esquerdo, a não ser que o indivíduo, ao praticar estes exercícios, os faça, aproveitando, ora o braço direito, ora o esquerdo, o que seria de todo o alcance.

A equitação não é tão bom exercício, como se pretende; além da exposição do corpo ao ar livre, e talvez da acção tónica do mesmo ar quando na carreira fustiga o rosto, tudo o mais é insignificante, e tem até alguns contras: no cavaleiro só as pernas são convidadas ao exercício, no acto de montar, e quando, para melhor se segurar, é obrigado a apertar as pernas contra a sela e corpo do animal, o tronco para nada tem utilidade, os braços mantêm-se inertes. E tanto isto assim é que a equitação não impede, e muito menos cura, a obesidade.

O ciclismo exige o exercício das pernas, mas esta vantagem sôbre a equitação transforma-se quási sempre em desvantagem pela precipitação com que os ciclistas querem andar: a posição que em geral tomam, dobrados sôbre o guiador, é terrível, não permitindo que a respiração se faça regular e amplamente, e pelo pêso constante do corpo sôbre o selim podem dar-se os mesmos inconvenientes para a bexiga, uretra e próstata, apontados para os cavaleiros.

Há mesmo casos, e são muitos, em que a bicicleta deve ser proïbida: por exemplo quando há desarranjos circulatórios; quando há fraqueza dos ossos; na mulher em épocas especiais, ou permanentemente quando há padecimentos dos órgãos genito-urinários.

Basket-Ball

Campo da Arregaça:

Reservas

Aguias-Victória, 9 h., arb. Alberto Ferreira, Académica.

Académica-União, 12 h., arb. F. Gaudência, Sport.

1.as categorias

Académica-União, 10 h., arb. António Gaudêncio, Sport.

Aguias-Victória, 11 h., arb. Rosa Gomes, Académica.

Reservas

Ateneu-Serviços, 9 h., arb. Pedro Fernandes, Nacional.

1.as categorias

Ateneu-Serviços, 10 h., arb. Manuel da Costa, Sport.

Nacional-Santa Clara, 11 h., arb. Alfredo Lopes, Santa Clara.

Foot-Ball

Amanhã pelas 13 horas, no Campo do Arnado, jogam os grupos Sport-Nacional e às 15 h., Santa Clara-Académica para disputa do campeonato.

Da Arte e dos Artistas

Inaugura-se no próximo dia 22 do corrente e permanece aberto até 29, o II Salão dos Divergentes, a realizar na Câmara Municipal.

Nele tomarão parte os artistas lisboetas Manuel Lima Aires de Carvalho, Borges de Alpoim e Frederico George, e os conimbricenses Arcindo, Costa Pinto, Ezequiel Batoréu, Manuel Filipe, Mário, Pedro Olaio, Raúl Ramalho e Tony.

Alguns dos trabalhos certamente estarão destinados a causar sensação, quer pela técnica empregada, quer pelo arrojo de composição. Temos nestes casos o avançadíssimo quadro de Manuel Lima «O picador», o busto do escultor Borges de Alpoim «Doente», e o desconcertante retrato da actriz E, L. por Ezequiel Batoréu, e muitos outros mais.

Curiosidades

Não é para admirar que as pessoas que vivem juntas a vida inteira acabem freqüentemente por pensar do mesmo modo; mas o que parece incrível, é que também acabem fisicamente por por se parecer.

Contudo, é facto que quási todos os pares de casados, na sua velhice, adquirem uma forte parecença entre si.

Segundo um fotógrafo estrangeiro, de longa prática e de grande reputação, que tem tido as melhores oportunidades para estudar as expressões de muitíssimas pessoas, em idades diversas, depois de trinta anos de vida conjugal, noventa por cento dos pares casados começam a apresentar acentuada parecença um com o outro, e, em todos os casos, é sempre a mulher que se torna parecida com o homem, e não o homem com a mulher. A todos os médicos é vulgar o conhecimento do fenómeno, mas ainda nenhum pôde dar uma explicação científica dêle.

Desemprêgo

Avisam-se os seguintes desempregados inscritos na Delegação desta cidade, para ali comparecerem, a fim-de lhes serem dadas guias, para prestarem serviço nas obras de desobstrução da vala do campo de Taveiro:

Jaime dos Santos, de Santa Clara; Manuel Maria, Casal da Misarela; José Fortunato da Costa, Estrada da Beira; Artur Bàtista, Palheiros, Olivais; João Ferreira, Casa Branca, Olivais; Daniel Simões Alípio, rua da Sofia; António Pires Catrino, Bordalo, Santa Clara; Luiz Agreiro, rua Fernandes Tomás; António Augusto, Mesura; Santa Clara; José Bàtista Borges e António Filipe, Pátio da Misericórdia; José Saldanha, rua dos Militares; Serafim dos Santos, Casa Branca, Olivais; Joaquim Sacramento, Lrouxemil; Joaquim Ribeiro, S. Martiuho do Bispo, e Francisco de Almeida Santos, Sé Velha.

Casa José Novais

29, LARGO MIGUEL BOMBARDA, 31

COIMBRA

Ssrtido completo em Lanifícios para fato de homem e vestidos de senhora

Malhas de lã e algodão em todas as qualidades

FLANELAS DE ALGODÃO a preços de combate

Uma visita a esta casa, é a garantia dum orçamento equilibrado

Os nossos artigos é que fazem o nosso melhor reclamo

Quinta Vende-se. Tem casa de habitação, adega, estábulos, e alambiques, tem árvores de fruto, oliveiras e vinha, a cinco minutos do eléctrico.

Tratar com Almeida & Gameiro, Rua Ferreira Borges, 1-1.º

Riso dos outros

Certo antiquário tinha cinco estatuetas de bronze na vitrina. Agrupou as o melhor que pôde e pôs-lhes o seguinte letreiro:

Os cinco sentidos

Um freguês, porém, quis comprar uma só das estatuetas. Ficaram quatro, mas o engenhoso mercador substituíu o letreiro assim:

As quatro estações

Mas querendo o acaso que, no dia seguinte, mais outra figura nôsse vendida foi a taboleta emendada, para:

As três Graças

Alguns dias depois ainda um outro comprador comprou um dos bonequinhos. Deu o mercador tratos à cabeça para crismar as duas restantes, mas foi sempre achando uma solução ou seja um cartão que dizia:

Rivais

Notícias de Montemór-o-Velho

Exposição de Desenhos

Na sala das sessões da Câmara Municipal estiveram com exposição, desde o dia 1 até 5 do corrente, os trabalhos do Ilustre Professor de Desenho sr. Augusto Nunes Pereira e seus alunos.

A exposição foi aberta com uma sessão solene, tendo usado da palavra, enaltecendo o valor e esfôrço do referido professor, os senhores Drs. António Antunes da Cruz Gomes, Carlos de Aguiar Lourenço e António Nogueira Gonçalves, agradecendo o sr. professor Nunes Pereira as palavras que lhe dirigiram.

No final, foram distribuídos 3 prémios aos alunos que melhores trabalhos expuseram e que foram: 1.º Hermenegildo Duarte Soares; 2.º Oscar Lopes Maranha e 3.º António de Oliveira Lemêde.

Os parabéns, pois, ao nosso amigo professor Nunes Pereira, por a sua vasta propaganda educativa.

Coreto Municipal

Com um concêrto dado pela Filarmónica 25 de Setembro, inaugurou-se no passado dia 31 de Dezembro o coreto Municipal.

Sport Club Montemorense

Esta associação desportiva, com o fim de angariar receita, deu um baile no dia 6.

Não teve a concorrência que era de desejar, por não ter uma sala em condições, em vista de a Direcção do Montepio Recreio e Instrução não lhe ter dispensado a sua sala, preferindo ter fechadas nêsse dia, as portas do seu teatro.

¿O que dizem a isto, senhores sócios do Montepio Recreio e Instrução? — **C.**

AVISO

NOTÍCIAS DE COIMBRA avisa todos os seus leitores e amigos, correspondentes, colaboradores e anunciantes, que os seus serviços de Redacção e Administração passaram para a Praça do Comércio, n.os 43-45, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

Gilberto Simões Silveira

Por morte de seu querido pai, encontra-se de luto o sr. Gilberto Simões Silveira, nosso estimado amigo e comerciante no Pôrto.

Utilidades

As aguarelas baixam ràpidamente de tom expostas à luz. Provou se que a luz não exerce acção sôbre as côres quando atravessa primeiro uma matéria fosforescente.

O sulfato de quinina, por exemplo, é uma substância desta natureza; mas como aplicado directamente alteraria as côres, distribui-se sôbre o vidro que prosege a pintura (pela face externa) ou sôbre os vidros da sala onde as aguarelas estão expostas.

Como a solução é incolor, não se torna visível.

Gabriel Pereira

Já saíu da Clínica Dr. Daniel de Matos, onde se sugeitou a uma melindrosa operação a espôsa dêste nosso querido amigo.

NOTAS ELEGANTES

Aniversários

Fizeram anos:

Terça-feira.

João Simões da Fonseca Barata e Abílio Fernandes, nossos particulares amigos.

Quinta-feira.

José Pinto de Almeida.

Sexta-feira:

Raúl Maria Lopes, estimado gráfico do *Notícias de Coimbra*.

Hoje.

João Mota, António Simões Júnior e Manuel Mesquita.

Amanhã.

Jorge Mendes e Manuel Maria Delgado e Silva.

Grupo Excursionista «Os Bigodinhos»

Encontra-se em organização êste grupo que se propõe dar o seu passeio em Agôsto do presente ano.

Grupo Musical Artístico

Amanhã, pelas 21 horas, realiza-se um grandioso baile nesta colectividade prometendo decorrer cheio de animação.

Agradecemos o convite enviado.

EDREDONS

O MELHOR BRINDE DE NOIVADO

Porfírio Delgado--Coimbra

Princípio de Ano

Exija vantagens reais

Na Qualidade dos Artigos
Na Amplitude do Sortido
Na Garantia das Compras

E' o que lhe oferece a

LOJA DAS MEIAS

Onde V. Ex.ª encontrará o maior e melhor sortido em Meias, Piúgas, Gravatas, Luvas, Lenços, Carteiras para senhoras, Casacos de Malha : : : : : : e Pulovers : : : : : : : SEMPRE NOVIDADES

COMPRAI NA

LOJA DAS MEIAS

DE

J. LOPES CARVALHO

102 — Rua Ferreira Borges — 106

COIMBRA

A LOJA DAS MEIAS remete à cobrança para qualquer parte do país, os artigos da sua especialidade.

CARNAVAL

SERPENTINAS DA MELHOR QUALIDADE, AS MAIS BEM APRESENTADAS E AS MAIS RESISTENTES.

CONFECTI BOA QUALIDADE, MUITO LEVE E EM CORES VIVAS.

IMPORTAÇÃO DIRECTA
PREÇOS DAS FÁBRICAS

ENVIA-SE LISTA DOS PREÇOS:

BAZAR DO PORTO
(Próximo à Estação Nova)
COIMBRÁ

Armazém de Sola e Cabedais
98, Rua Eduardo Coelho, 100
COIMBRA

RICARDO PEREIRA DA SILVA
SUCESSOR
VARIADO SORTIDO EM SOLAS
Vitelas francesas e nacionais
e todos os mais artigos para sapateiro
A CASA QUE MAIS BARATO VENDE

PAIS & MINGOCHO
(Antiga Casa Pais)
Fundada em 1890
20 — Rua Bernardo de Albuquerqua — 24
CELAS -- COIMBRA
TELEFONE, 44
MERCEARIA FINA E CONFEITARIA
Uuicos depositários da **Manteiga da Quinta de Fijó**, a melhor que se fabrica no país
Vinhos finos, champagnes, licores, presunto e queijo das melhores procedências. Papelaria e Perfumaria

---

Antes de comprar ouça

Clarion RÁDIO

CASA POPULAR

BORGES & TEIXEIRA
Rua Eduardo Coelho, 9 e 11
(Antiga Rua dos Sapateiros)

Casa que abriu de novo, de que faz parte o ex-empregado da Estrêla Verde, que vende tudo mais barato.

Cobertores, Flanelas, Tuides, Amazonas, Calçado de Agasalho, Meias, Peúgas, Chales e Miudezas

Tem também um grande sortido de peles para confecções aos melhores preços.

RETROZARIA
COSTA & FILHO
Malhas, Miudezas, Rendas, Bordados, Sarjas de Lã, Estamparias
Rua Eduardo Coelho, 26
COIMBRA

Ferro, Ferragens e Tintas
GAIO & C.ª
(BATISTAS)
22, Rua Bordalo Pinheiro, 24
COIMBRA

Mário da Cruz Ribeiro
REPRESENTAÇÕES
R. Ferreira Borges, 160-1.º—COIMBRA
Telefone, 1028
Agente e depositário:
das máquinas de escrever **ROYAL**
Dominguez & Lavadinho **PAPÉIS**
Lampadas de iluminação **Ferro-Katt**
Fábrica de Malhas **TENTATIVA**

LOJA DOS PANOS
— DE —
ANTÓNIO ALVES CALDEIRA
Rua Visconde da Luz, 32
COIMBRA
Inaugurou a época de inverno, com os mais lindos padrões, em tecidos, veludos de lã para casacos e os mais finos artigos em malhas
Especialidade em panos brancos e linhos de Guimarãis

AGÊNCIA FUNERÁRIA DE
Viúva António Maria Pinto Sucessor
Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA
Rua dos Esteireiros 13 a 17
(Detrás da Igreja de S. Bartolomeu)
COIMBRA
Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, por preços módicos.
Urnas de mogno, Pau santo e outras madeiras
Coroas, Bouquets e Flores artificiais
Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um Auto-Fúnebre envidraçado, moderno, armado em camara ardente.
Chamadas a qualquer hora para o Telefone 403
A casa que em melhores condições serve

HELDER D. COSTA Cambista Regional Autorizado
COIMBRA — Rua Visconde da Luz, 9 — Telefone, 758
(Na antiga Filial do Banco do Comércio e do Ultramar)
CORRESPONDENTE BANCARIO
Compra e venda de Notas e Moedas Estrangeiros.—Ordens de compra ou venda de Papéis de Crédito, às Bolsas de Lisboa e Pôrto. — Aluguer de cofres fortes, para guarda de valores. — Compra de todos os cupons e cobrança de outros dividendos. — Vende e compra aos melhores preços, libras ouro, ouro e prata nacional. — Compra e venda de todos os títulos emitidos pelo Estado, Bancos, Companhias, Emprêsas, etc., às cotações mais favoráveis das Bôlsas.
SECÇÃO DE LOTARIA
Venda de bilhetes e suas fracções aos preços correntes
Por correio: PORTES E REGISTO

Caledonian Insurance Company — A mais antiga Companhia de Seguros da Escócia. Agentes Gerais em Portugal, BORGES & IRMÃO, Agência de Lisboa, Avenida 24 de Julho n.º 2 — LISBOA.

RETROZARIA DE
Viúva de José Teixeira
181 — Rua Ferreira Borges — 183
Telefone, 951
COIMBRA
VENDE A PREÇOS DE RECLAME
Silenciosos: Os mais lindos modelos
Alpargatas: Com grandes baixas de preços
Lans: Colossal sortido em côres
Artigos de bordar: As melhores marcas
Rendas e Bordados: Grande variedade
Artigos de Sport —:— Miudezas
Calçado de agasalho de todas as qualidades



Colossal sortido em luvas nacionais e estrangeiras
Limpam-se e consertam-se
— : — luvas — : —
Rua Ferreira Borges, 112
COIMBRA

RETROZARIA
PRATAS
Rendas, Bordados, Meias e Peúgas
Roupas de criança e senhora
Rua das Figueirinhas
COIMBRA

Mendes & Rodrigues
Antiga casa Alberto das Chitas
Praça 8 de Maio
O mais lindo sortido em artigos de lã e fantasias
PREÇOS DE RECLAME

Assinem o "Notícias de Coimbra".

Agência Funerária
DE
José Aniúnio de Oliveira, Suc.or
(Casa fundada em 1890)
30, Rua Figueira da Foz, 32
TELEFONE 728
COIMBRA
Encarrega-se de todos os funerais desde os mais simples aos mais pomposos.
Serviço permanente

Cal hidráulica ROCHEDO
A melhor marca :-: Ao melhor preço
Pedidos à
Fábrica de Cal de Coimbra, L.da
Tele (fone, 415 / gramas Serracal
Arco Pintado
COIMBRA



ATENÇÃO! TUDO BARATO!
Loja Trasmontana
DE
JOSÈ CARLOS DE SÁ
Rua do Corvo, 25 — COIMBRA
Panos brancos, sarjas de lã e algodão, Cobertores, Flanelas e todo o artigo de inverno
TELEFONE, 1013

BONS RETRATOS
SÓ NA
Fotografia Académica
RUA DE S. PEDRO
Direcção artística de
Alvaro de Sousa

NOGUEIRA
O ALFAIATE DA MODA
Praça do Comércio, 39
COIMBRA

NETO & C.A
Rua da Sota, 10--Tel. 472
COIMBRA
Os melhores Automóveis
de Aluguer HANOMAG

Quereis colhêr bons frutos?
Quereis ter lindas plantas no vosso jardim?
Quereis colhêr lindas flores?
Plantai as árvores do
Novo Horto Conimbricense
DE
JOSÉ ANTÓNIO DIAS VIDEIRA
Cabouco -- Coimbra

LANS
MALHAS
SÓ NA
Casa Confiança
43, PRAÇA VELHA, 45

GORLY
E' O PÓ DE ARROZ da moda.
Caixas de 3$00, 4$00 e 6$00!
A' venda em todos os estabelecimentos de perfumarias.

EXPERIMENTE V. EX.ª O FIXADOR BRILFIX

A' venda em todos os estabelecimentos de perfumarias e barbearias

Biblioteca da Universidade Coimbra
R Nº 4403 COIMBRA PORTUGAL Modêlo n.º 40

QUARTA-FEIRA, 31 DE JANEIRO DE 1934

NOTÍCIAS DE COIMBRA

Ano 1.º — N.º 13

Semanário noticioso e literário

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO (PROVISÒRIAMENTE) Praça do Comércio, 45 — COIMBRA

Director — ADOLFO DE FREITAS
Administrador — ABÍLIO A. DOS SANTOS JÚNIOR
Editor — JAIME NASCIMENTO DE ALMEIDA

Composição e Impressão IMPRENSA ACADÉMICA

AVULSO $30

"Notícias de Coimbra" inicia hoje a publicação em folhetins da interessante novela "O aprendiz e a máquina» assim como o concurso com a sua apreciada secção «Perfis»

RECORDA-SE A NOITE DE 30 PARA 31 DE JANEIRO DE 1891, EM COIMBRA

Que o espírito magnânimo e puro dos homens do 31 de Janeiro envolva a República, fazendo dela aquele regime de Justiça e Harmonia Social que todos anseiam!

Diz António José de Almeida, na *Desafronta*:

«Nunca calculámos que a revolução viesse tão depressa, mas, prevenindo todas as hipóteses, pusemo-nos em campo

Continuámos os exercícios com a espingarda «Kropatschek», e unimos mais, fortificando-a, a nossa organização secreta.

Havia dez ou doze dias, tínhamos tido uma grande reünião, junto à Penitenciária, à meia-noite. Juntámo-nos sessenta e tantos. A nossa organização estava feita em grupos, com sub-secções, o que dispensava os grandes agrupamentos. Mas, daquela vez, reünimos quási todos, em massa, para trocar impressões, por luxo guerreiro...

Pudemos ver, todos, então, que a nossa falange estava unida e decidida.

Por êsse lado, pois, não havia muito que fazer. O regimento de Infantaria 23 vinha para a rua, sem uma sombra de dúvida. As nossas relações com alguns sargentos eram sólidas e cordiais; conheciamos bem a topografia do quartel e alguns de nós tinham, um dia, entrado no convento de Santa Ana, onde está o paiol, de noite, saltando pelos muros, a estudar terreno.

Estávamos inteirados ..

Só nos faltavam armas, mas essas viriam do quartel, na noite da revolução; e, como sabiamos manejar a «Kropatschek», a dificuldade estava resolvida.

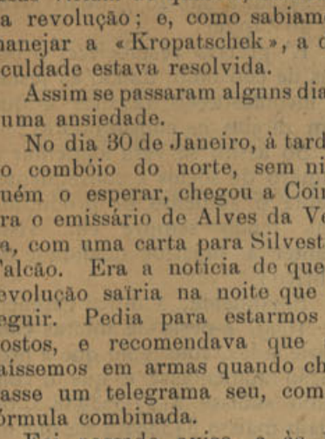
Assim se passaram alguns dias, numa ansiedade.

No dia 30 de Janeiro, à tarde, no combóio do norte, sem ninguém o esperar, chegou a Coimbra o emissário de Alves da Veiga, com uma carta para Silvestre Falcão. Era a notícia de que a revolução saïria na noite que ia seguir. Pedia para estarmos a postos, e recomendava que só saíssemos em armas quando chegasse um telegrama seu, com a fórmula combinada.

Foi passado aviso, e às 10 horas da noite, na casa onde moravam Silvestre Falcão, Augusto Barreto, Guilherme Franquera e Fernando Brederode, aos Arcos do Jardim, estavam reunidos setenta e tantos rapazes.

A primeira coisa que se fêz foi nomear um directório, que ficou, pela opinião unânime dos presentes, constituído por Silvestre Falcão, Pires de Carvalho, Augusto Barreto, Barbosa de Andrade e o autor destas linhas. Depois, foi-se alugar o telégrafo, que ficou por nossa conta até de manhã.

Como estávamos combinados, para uma acção comum, com os



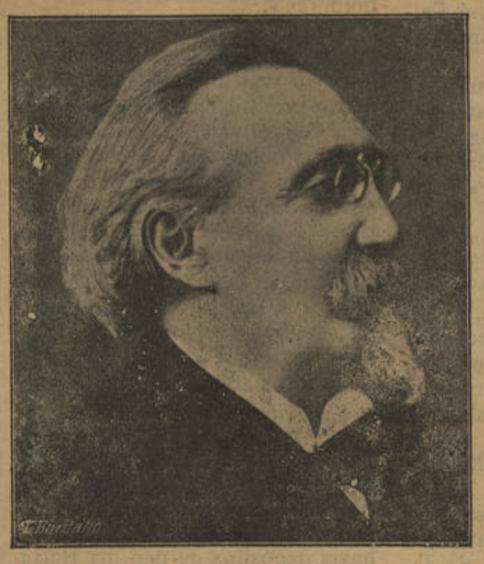
Dr. António Luiz Gomes

republicanos de Coimbra, participámos-lhe o que se passava. Dois dêles, Rodrigues da Silva e Pedro Cardoso, foram aos Arcos do Jardim, e assentou-se, lá, no seguinte: como o telegrama vinha dirigido a Silvestre Falcão, mal êle se recebesse na Alta, logo se passaria aviso para a Baixa. Depois, lá se uniriam a nós, saindo quando, pelas ruas, em direcção ao quartel, se ouvisse o alarido da nossa marcha. Havia, antes disso, alguma coisa que fazer, mas só estudantes o podiam executar, porque só êles estavam, para êsse fim, em combinação com os sargentos.

Assim se deliberou.

Eu e outro académico fomos à Baixa falar com um sargento, que, informado ao escurecer do que havia, ficou em dizer, lá para meio da noite, se surgia algum contratempo que prejudicasse o plano concebido.

Eram 11 horas, ou perto disso. Chegámos ao pé do quartel, e a rua da Sofia estava quási deserta. A sentinela, dentro da guarita, à aragem cortante da noite. Mais além, um polícia, de cachimbo nos dentes, passeava indolente, com as mãos nos bolsos, e lá para o fim da fachada do quartel, a porta semi-aberta de uma tasca deixava sair um



Dr. Manuel de Arriaga

clarão e um leve rumor de vozes.

E' boa! Em nenhuma das janelas aparecia sinal de que alguém esperasse. Mas, de-repente, vimos um clarão baço e vacilante atravessar de chapa numa vidraça.

— Pist! ó...

Uma cabeça à janela:

— Quem é?...

— Tudo bem?

— Tudo!

— Então o combinado?

— O combinado...

Voltámos aos Arcos do Jardim, e o directório reuniu no quarto de Silvestre, a deliberar.

Fora, nos quartos dos outros habitantes da casa, ia um ardente rumor de vozes.

Eram setenta e tantos rapazes, em cavaco, sem preocupações, tomando aquilo por uma assembleia geral da Academia, conspirando às claras.

Informei do que tinha dito o sargento, de uma janela do quartel, minutos antes, e o directório pôs a questão em termos breves.

A revolução fazia-se, concordámos, com uma simplicidade notável. Os oficiais não desconfiavam de nada e dormiam, como de costume, em suas casas, espalhados pela cidade. Quando muito, um ou dois ficariam no quartel, mas êsses, quando acordassem, tinham de se resignar em esperar, numa abstenção forçada, o destino das coisas.



Dr. António José de Almeida

A revolução, pois, era de um êxito seguro. Limitar-se-ia a um passeio militar, acompanhado a vivas e saudado a palmas. Se o regimento era por nós, que temer? A guarda fiscal? Mas essa estava muito minada, e havia, lá dentro, quem se entendesse com os sargentos do 23. De resto, se saísse contra nós, um ligeiro combate liquidaria a questão. Quanto à polícia e ao comissário, nem falar nisso . Se se fizessem finos, teriam o incómodo de entrar para a esquadra às coronhadas.

Restava traçar o plano e assegurar meios de ordem. Mais nada.

O plano era simples e impunha-se.

Mal chegasse o telegrama de Alves da Veiga, iriam doze ou quinze à parte posterior do quartel, descendo a ladeira do Pio. Lá receberiam armas e munições, que viriam entregar. E, em seguida, todos, de espingarda às costas e cartuchos nos bolsos, atravessaríamos a cidade, descendo por Quebra-Costas, seguindo pela Calçada e Visconde da Luz, até ao quartel. Aí, uma manifestação ao regimento, que, à voz dos sargentos revoltados, viria para a rua, em sedição. Depois, seria o que Deus quisesse...

Quando o movimento se tivesse afirmado, sem dúvida, iríamos, com os republicanos de Coimbra, depor tudo nas mãos de José Falcão.

O grande democrata, tendo conhecimento, horas antes, de tudo, por Silvestre Falcão e João Meneses, havia, espontâneamente, pôsto o seu esfôrço ao serviço da República, a-pesar-de prever um terrível desastre. Tal a sua alma leal.

Mais tarde, disse-se que havia pessoas indigitadas para governador civil, comissário de polícia, etc. Falsissimo. José Falcão é que depois tinha de fazer tudo.

Quanto a assegurar meios de ordem, após o triunfo, seria fácil, porque a honestidade dos revolucionários era disso garantia absoluta. Em todo o caso não ignorávamos que o banditismo aproveita os momentos de confusão para manchar uma causa, e ficou assente que poríamos em campo toda a nossa actividade, para evitar, o mais possivel, qualquer desmando.

Assim deliberou o directório.

Quando saímos do quarto, onde se efectuou a reunião, um estudante, de cujo nome agora me não recordo, lembrou que, dado o caso de se não tomar uma medida preventiva, o êxito da revolução era de-veras duvidoso.

— O regimento, dizia, está connosco, mas pode voltar-se. Os oficiais dormem espalhados pela cidade, e alguns perto do quartel. E' natural que, acordando com o estrépito insurreccional, venham para a rua, tentando dominar os soldados. Sabe-se o prestígio dos oficiais sôbre a massa anonima da soldadesca, a face das coisas pode mudar-se, e nós sermos fuzilados por aqueles com cuja camaradagem contamos.

Para resolver êste inconveniente, lembrava o académico referido a seguínte solução: Irem dois ou três estudantes para a porta de cada oficial, pelo menos dos mais conhecidos como valentes e de patente mais elevada, embargando-lhes, muito serenamente, o passo, se quisessem saír. Depois de as coisas aquecerem, deixavam-se em paz. Os restantes estudantes iriam para a frente do quartel, a incitar o regimento.

Estas palavras calaram. Para aquilo se dar era preciso que êsses oficiais fôssem destemidos, mas podia dar-se, porque nós sabíamos de alguns que eram valentes.

Silvestre Falcão, porém, refutou, desde logo. Achava o plano sensato, mas parecia-lhe perigoso.

— Nós vamos, argumentava, impedir a saída dêsses oficiais. Mas algum mais impetuoso e violento pode, muito bem, tomar o expediente de puxar pelo revólver e desfechá-lo sôbre o grupo que lhe rondar a porta, para lhe impedir a saída. Nós temos de lhe responder a tiro, de revólver também, e ai aparece um assassinato ou uma série de assassinatos a manchar a revolução.

«O melhor, pois, é caminhar temeràriamente, lançando o êxito da emprêsa aos azares da guerra.

Concordámos em toda a linha, saboreando o requinte sentimental daquela atitude...

Era o velho hábito de correr aventuras na nossa linda galera romântica. Como não fomos ao fundo, é que eu não sei...

Reünimos na sala de jantar, todos os que cabiam lá dentro, e os restantes fora, nos corredores e quartos próximos.

Tomou a palavra Augusto Barreto.

Discurso breve e sem pose, a que êle imprimiu, e desde o princípio, se bem me recordo, o cunho romântico das falas revolucionárias: «cidadãos!»

Expôs, com minudência de traços, o plano concebido, e, depois, num rápido movimento oratório, fêz um apêlo ao brio de todos, para o triunfo da emprêsa.

— Se não temesse, terminou, chocar a coragem de quem me ouve, daria de conselho que, para a nossa audácia ser mais impetuosa, partíssemos da hipótese que todos lá ficávamos, atravessados pelas baionetas, ou pelas balas. A coragem só é grande e verdadeiramente destemida,



Guerra Junqueiro

quando, animada pelo estoicismo, se não preocupa com a vida.

Houve um momento de silêncio, em que os ânimos passados mergulharam na contemplação mística do ideal, tantas vezes sonhado. Dir-se-ia que algum deus invisivel tinha vindo entornar, sôbre as nossas cabeças, o vaso imaculado, em que uma generosa quimera sofrera a fermentação heróica do sacrifício.

Tôdas as frontes estavam pálidas. Não tremia um único lábio, bem serenos estavam os rostos; mas quem fôsse palpar aqueles corações, veria como êles batiam agitados, como se à pressa quisessem mandar o sangue pelo corpo além, com o receio de que as balas, ao atravessarem-nos, não encontrassem sangue bastante para verter, em holocausto à divina idea, que ia, alfim, ser materializada num triunfo ou num desastre.

Sim, ia alfim, ter lugar o nosso noivado com a Pátria.

Estranhas núpcias essas, em que a Pátria avançava para nós, estremunhada e pálida, como se viesse dum túmulo, na fronte uma coroa de espinhos, em lugar da coroa de flores da laranjeira, desgrenhada e convulsa, como as virgens medievais, nas contorsões do histerismo, e no olhar o traço heróico que devia ter animado o olhar dêsse moço rei, que, um dia, em Africa, lhe abriu, na areia em brasa, o túmulo épico!

Estranhas núpcias essas, em que nós caminhávamos para a noiva ideal, agitados e delirantes, os lábios em fogo para o grande beijo casto, os olhos em chama para o olhar meigo, olhar profundo, que bebe a alma de quem fita, na comunhão da mesma alegria, ou da mesma dor!

Estranhas núpcias essas, que iam ter — quem sabe? .. — o seu leito de noivado no solo vencido!...

Em breve, porém, passou êste momento recolhido e silencioso. Decorridos alguns segundos, conversa-se com ruído, como se aquela reunião de rapazes, alguns ainda imberbes, fôsse um acampamento de homens de armas, de há muito habituados a jogarem a vida no taboleiro da guerra.

— Mas, então, a que horas saímos?

— Quando chegar o telegrama.

— E quando virá êle?

— Lá só para a madrugada, talvez...

Passados minutos, chegou do Pôrto um emissário, R. S., com uma carta de Basílio Teles.

Essa carta, escrita em estilo sereno, rompia pela frase triunfal: *alea jacta est!*

Apelava para o nosso patriotismo e revelava, em cada linha, a mão austera que a escrevera.

Em nada destruia as recomendações de Alves da Veiga, para esperarmos indicações telegráficas, e selava mais uma vez, e com fôrça, a simpatia que nos unia a Basílio Teles, o simpático moço, que a um carácter de aço reúne um talento raro.

Esperámos e desesperámos.

Pela madrugada fora, uns dormiam, repousando os nervos consados; outros cavaqueavam.

Da estação telegráfica não vinha notícia e era manhã clara, sem o telegrama chegar.

E como havia êle de chegar, se o telégrafo do Pôrto, a essa hora, estava nas mãos da monarquia..

Debandámos.

Quando, em casa de Silvestre Faleão, apenas restavam alguns, desalentados, adquiriu-se a convicção plena de que a revolução se debatia nas ruas do Pôrto. Mas era tarde já, para saír. Estava tudo disperso, e, depois, quem sabe? talvez fôsse uma loucura tentar a revolta, àquelas horas. Naturalmente, raciocinámos, a revolução agonizava, ao nascer, e nós íamos aumentar o desastre, cavando mais o abismo.

Mas o que é certo é que, se estivéssemos todos, provocaría-



Dr. Teófilo Braga

mos, ainda, o combate, já difícil a essa hora da manhã clara, em que as ruas começavam a povar e em que, no quartel, seria impossível uma sublevação em forma.

Saímos, os poucos que estiveram até êsse momento.

(Conclui na 2.ª página)

Carta de Lisboa

A RUA, REFLEXO DO PROGRESSO CITADINO

No assunto que hoje focamos, nem obediência é submissão nem disciplina representa escravatura. Estar disciplinado significa observar uma conduta perfeitamente organizada, e obedecer denota uma natural conformidade com justas e acertadas disposições que a vida ou o movimento das capitais e das cidades exigem.

Admitir, portanto, a autoridade que delibera e sanciona a bem do público, a bem das vidas que pacatamente atravessam as grandes artérias, não é submetermo-nos a qualquer imperiosa disposição despótica de um tirano.

Imaginemos uma população inculta, despreocupada, que não querendo saber nem de mandados nem de regulamentos, pretende invadir, brutal e desordenadamente, em tumultuosa avalanche, um pequeno recinto.

Sem uma razoável e acertada organização, o público impaciente, egoísta e comodista viveria em desordem e na confusão, num meio vicioso, agitado e repulsivo.

Nada mais lamentável do que uma colectividade sem regulamentos, sem restrições e sem respeito.

A rua é o reflexo do progresso citadino.

Recordemos quando, há alguns anos, a circulação dos veículos era feita desordenadamente, sem orientação e sem método. Os agentes reguladores do trânsito de então não inspiravam confiança aos transeuntes e aos condutores de veículos. Os atropelamentos sucediam-se e a mor parte das vezes vinham encher de luto os lares de muitas famílias inocentes.

Hoje...

O agente recebeu um capacete e umas luvas. Estudou regulamentos, leu instruções e ordens, recebeu ensinamentos e... pronto!

— Alto! sinaliza o agente, nem um passo mais!

Os veículos param imediatamente. Velhos e novos, mulheres e crianças, atravessam a artéria.

— Alto! sinaliza novamente o agente.

O público detém a sua marcha e os veículos rodam, seguindo a sua rota, obedecendo ao gesto prudente e regulamentar do sinaleiro.

O braço do agente de trânsito é, evidentemente, um símbolo. Sem complicadas e aparatosas prescrições, sem ameaças de castigos e de violências, êle indica, aponta, silencioso e imperturbável, ao homem que passa ou ao veículo que roda, a via livre ou o perigo iminente.

« Alto! » « Pode seguir! » Nestas frases se resume tôda a lei do trânsito.

O braço do agente que orienta a multidão assemelha-se à batuta dum maestro regendo uma orquestra formidável, cheia de harmonia, de ansiedade, de risco, de tentação e de alvorôço.

A rua, é pois, o reflexo do progresso da cidade, das cidades grandes, movimentadas e turbulentas...

Fausto GONÇALVES.

Notícias da Figueira da Foz

...Abaixo de 0 (zero)

Muito tem sido o frio que tem havido êste ano! Que é fruto do tempo bem o sabemos, mas nos anos transactos não tem sido assim — dizem.

Na verdade, aqui, neste cantinho onde o mar soluça, não era costume ver-se tão minguado o fiozinho prateado do termómetro, e por isso justos são os clamores daqueles que não puderam ainda conformar-se com a frieza anestésica dos pés e das mãos que as frieiras acabarão por tornar irregulares e disformes, e que ao encontrarem alguém conhecido logo deparam num desabafo, bafejando as pontas dos dedos: Irra! está hoje de mil diabos!...

Isto mesmo se pôde ouvir na loja do merceeiro ao sr. F... quando de passagem para a sua quinta, onde traz obras ali entrou, abandonando por momentos o seu soberbo auto, para escolher um fiambre, umas frutas sêcas.

A mesma coisa, mais ou menos, a despeito dos abafos caros com que se defende, diz *madame* S... à modista, na ocasião em que ali entra a encomendar uma *toilette* de preço e a saber do seu novo abafo de peles raras que lá mandara na véspera para remediar um pequeno « febrão » apanhado cerrtamente no transporte de Paris para cá.

No cabeleireiro sucede outro tanto com *mademoiselle* X, que também se queixa à *manicure* emquanto o artista das ondulações põe em acção toda a complicada e reluzente aparelhagem para que *mademoiselle* pareça o que não é e jàmais seja aquilo que parece.

E assim, por toda a parte, as mesmas lamúrias, o mesmo frio penetrante.

Na botica ou no café, ou onde quer que dois mortais se encontrem ai se gemerão as mesmíssimas lamentações por causa desta siberiana temperatura contra a qual parece não haver resguardos eficazes.

Todos a-final têm razão, porque realmente tem caído muita neve e muita geada.

Ainda há pouco tempo aqui morreu um desgraçado mendigo, e mais recentemente os jornais deram uma notícia bastante dolorosa e triste. Foi a de terem amputado as pernas a uma criancinha de seis meses, para que não morresse em conseqüência da grangrena que o frio lhe causou nos pés.

PERFIS

I

Mestre distintíssimo, foi uma alta e nobre inteligência.

Grande político do seu tempo, foi a personificação da democracia.

Apóstolo do bem, a sua vida, exemplaríssima, foi a centelha divina que formou a pléiade, aguerrida e valorosa, que agitou a academia a quando do célebre ultimatum inglês.

As suas doutrinas, tão sinceramente espalhadas por êsse país fora, criaram uma ideologia política tão grande e tão honesta, que fomentou o crédo republicano até ao ponto a que chegára, em 1891.

E' que êle, o grande democrata, a-pesar-do seu aspecto franzino e saúde combalida, ainda foi, na Cidade Académica, o guia espiritual do Comité revolucionário e o esteio confiante dos revoltosos do Pôrto.

Pouco tempo sobreviveu à catástrofe do 31 de Janeiro. Mas viverá, sempre, para a posteridade, nas páginas da sua obra e no mármore da sua campa humilde que Coimbra guarda com devoção.

LYNCE.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA.

Recorda-se a noite de 30 para 31 de Janeiro de 1891, em Coimbra

(Conclusão da 1.ª página)

As árvores do Jardim ramalhavam num sussuto brando, batidas pelo vento fresco da manhã.

De noite tinha chovido, e, no céu escuro, esfarrapavam-se nuvens, numa indolência desfeita. .

Pires de Carvalho e eu fomos para o Museu, onde eram as nossas aulas. Como era cedo e tínhamos de esperar, encostámo-nos ao paredão, ao fundo do largo, olhando para as bandas do Pôrto, a interrogar o espaço.

Soprava uma aragem fina, que excitava os nossos corpos lassos e arrancava, aos galhos secos das árvores, notas miúdas e desoladas; a cidade, envolta num ligeiro manto de névoa, soltava o rumor bocejante dum corpo preguiçoso que acorda; o rio, enraivado, revolta-se, numa cascata, lá ao longe, no Choupal; e, no céu amplo, no céu em concha, nuvens, pesadas como esquadrões, pareciam avançar, na indiferença da disciplina, para as contingências dum assalto.

— O que terá havido lá pelo Pôrto?

— O que terá havido?

De repente, das bandas do quartel, saiu um toque de clarim, que pôs em alarme o nosso ser. Era um toque banal e sem brio, que parecia soprado por um peito cansado, num clarim partido. Dir-se-ia o canto dum galo estremunhado, com bater de asas, na solidão de uma charneca.

— O que será?

O que havia de ser. . um dêsses toques, sem expressão e sem alma, que regulam a dinâmica dos quartéis...

Os nossos olhos voltaram-se para o Pôrto, a ver se, no farrapo de céu que o cobria, aparecia um revérbero de fogo, e os nossos ouvidos bebiam as vibrações do espaço, procurando, nalguma delas, um rumor da insurreição que estava batalhando nas ruas.

Era um estado doentio das nossas almas, com as alucinações dos organismos cansados.

— O que terá havido lá pelo Pôrto?. .»

*

Depõe João de Meneses, na sua *Carta de Lisboa* para o jornal *Resistência*, de Coimbra:

«Nós velávamos. O sangue fervia-nos nas veias e no coração de cada um cantava uma alvorada. Depois um silêncio passava. Havia a vaga idea de que a Morte podia estender-nos na rua, mas logo a certeza de que o nosso sangue havia de redimir os sofrimentos do povo humilde nos fazia sorrir.

Ainda assim penso e pensam vocês todos, não é verdade, rapazes?

Nessa noite, era uma hora, fui procurar José Falcão que estava de pé, como nós. Havia-lhe falado pela primeira vez, eram 5 horas da tarde do dia 30 de Janeiro.

Recordemos um pouco.

A's 3 horas da tarde, estava eu em minha casa, deitado sôbre a cama, lendo a *República*, jornal do Pôrto. Lia exactamente uma passagem que se referia à prisão de João Chagas, por delito de Imprensa. O artigo tinha um sub-título — « Situação muito grave ». — Com o que sabia, aquele pedaço de prosa, vaga, ameaçadora, fazia-me desconfiado. Tanto que na Baixa, no Lusitano, mostrando-o a um rapaz republicano, disse-lhe:

— Você que diz a isto, não lhe parece que vamos ter qualquer coisa?

Esse rapaz, conquanto meu amigo, não estava no segrêdo de tudo, mas respondeu-me:

— Sim, é um pouco estranho.

Vim, subindo para casa.

Pois estava eu relendo os períodos que mais me faziam pensar, eram 3 horas da tarde, já o disse, deitado sôbre a cama. Habitava na rua das Cozinhas, 27. De-repente oiço gritar por mim, na escada: « O' Meneses, ó Meneses! » — « O que é? » — preguntei. E, aos trambulhões, o Malva do Vale subia os primeiros degraus: — «Vem daí a minha casa, para servires de testemunha, numa coisa.» Deitei a capa ao ombro, não muito curioso, quási indiferente, e preguntei, já na rua: «— O que foi?» «— Não é nada », disse êle, foi para esta gente não desconfiar de me ver tão alvoroçado .. a revolução rebenta hoje. Veio carta explicando tudo.»

Já estava dentro da casa do Vale e comecei a rir às gargalhadas. Contentamento doido. Depois uma agitação febril apoderou-se de mim. Varreu-se-me tudo da cabeça e disse ùnicamente: «— Bem! »

O Vale estava maluco de todo. A correr, trinta mil projectos apresentámos.

Tudo isto fuzilando com a rapidez do raio. De-súbito disse-lhe esta profundíssima frase, histórica: «— Vou comer alguma coisa a correr, não almocei, estou fraco e se não tomar ao menos uma colher de caldo, leva-me o diabo com esta agitação nervosa, que às vezes me tira a fôrça física. »

Não sei que disparate foi êste. O caso é que cheguei a casa, tomei uma colher de sopa e disse: « — Mas não tenho vontade de jantar, que idea esta, vamos avisar o Barbosa? »

E saímos, quási correndo.

O Barbosa morava então à Sé Velha, num quarto fantástico, rés-do-chão. Entrámos. Ele estava na mândria dum lazarone, dentro da cama, ainda! Olhou-nos estremunhado, com os seus olhos de miope. Não lhe demos tempo a discutir, dissemos-lhe de chofre: «— A revolução é para esta noite! » Sentou-se no leito, esfregou os olhos, pôs as lunetas, e, saltando ao chão para se vestir, respondeu sossegadamente:

«— Vamos lá! »

Depois, não me lembro senão de que, à tardinha, estive em casa do dr. José Falção. Havia lá mais amigos. A notícia divulgara-se pelos que eram certos, como chamávamos aos de absoluta confiança. Começavam os chefes de grupo a reunir a sua gente, entre os estudantes republicanos.

A lenda que se formara em volta do grande e bom José Falcão permaneceu, para mim, encantadora sempre.

Quando lhe disseram quem eu era, teve um sorriso paternal, apertou-me a mão e preguntou para o Silvestre: « — Os senhores o que têm para a revolta? »

Explicámos-lhe.

Houve uma conversa, cortada a todo o momento nos diálogos, por cada um. No meio de todos, José Falcão estava sereno. Disse estas palavras, que não esqueço: «— Emfim, parece-me uma precipitação, talvez um desastre, mas o nosso dever é não os abandonarmos ».

Era completa a grandeza da sua alma!

Passado tempo saí e disse-lhe: « —Do que houver, venho avisar.»

Era noite. Noite fria de Janeiro.

Juntámo-nos todos, formando dois grupos: um em casa do Freitas, outro em casa do Silvestre.

Não desenvolvo tudo quanto se passou.

O António José de Almeida já disse o bastante para se formar uma idea daqueles momentos inolvidáveis. Só quero contar o seguinte:

A' 1 hora da noite, alguém do Pôrto nos trouxe nova carta. Lêmo-la; confirmava a que outro portador trouxera de dia, ferindo a mesma nota: que esperássemos telegrama.

Fui a casa de José Falcão. Encontrei-o de pé, a voz cansada de estar àquela hora, numa noite fria — êle tão franzino, tão doente! — deitado num canapé. Contei-lhe o que havia.

Ele disse-me: «— Bom! Custa-me a estar naquele canapé. Vou estender-me na cama. Venha a qualquer hora, dei ordem para me chamarem, não deixem de vir falar-me para o que fôr preciso. »

José Augusto Teixeira

Este nosso prezado amigo e assinante do Sabugal, teve ante-ontem alta do Hospital da Universidade, onde veio sugeitar-se a uma melindrosa operação.

Os nossos parabéns.

Cooperativismo

V

(Continuação)

« Antes de entrarmos noutras explicações, devemos dizer que a administração de um estabelecimento como a nossa Cooperativa precisa de muita vigilância; não são as direcções, constituídas como estão, quem podem fazer, porque, embora compostas de pessoas de toda a respeitabilidade, não podem ser devidamente competentes.

« Carece-se de tempo, e na generalidade essas pessoas têm a sua vida quotidiana a chamá-las, e não podem abandoná-la para dedicarem a sua atenção aos assuntos que a Cooperativa precisa bem estudados. O desenvolvimento que a Cooperativa tomou necessita de uma pessoa prática e com competência reconhecida, que disponha de tempo para exercer a sua vigilância assídua e ininterrupta em todos os trabalhos, e sobretudo na administração. As cooperativas de consumo exercem uma fôrça tão preponderante nas sociedades modernas, que é forçoso reconhecer-lhes o seu valor e fazer por que atinjam o fim a que se propõem, reformando-as como a prática fôr aconselhando.

« Trabalhemos, pois para que a nossa Cooperativa não seja das últimas a atingir a sua perfeição, e ter-se-á conseguido que a nossa obra se desenvolva como seria para desejar ».

Relativamente aos diversos protestos e reclamações, também a Direcção procurou responder com acêrto.

Com respeito à distribuïção aos domicílios, que foi sempre o escolho em que esbarraram todas as direcções, e que ainda hoje se repercute, pois que continuam mais ou menos as reclamações, dizia

« O serviço de distribuïção é deficiente, por vezes devido a todos quererem o pão à mesma hora e outras vezes porque a doença ou necessidade de serviço obriga à substituïção de distribuïdores ».

E' preciso notar que o facto de todos os consumidores desejarem a distribuïção feita à mesma hora, é materialmente impossível de obviar. Não existe o dom da obiqüidade.

Tudo é relativo, e para que, por exemplo, todos pudessem receber o pão às 8 horas (pouco mais ou menos), mesmo que a zona fôsse apenas de duas ou três ruas, necessitar-se-ia de dois distribuïdores para cada uma, no caso de que a maior parte dos moradores fôssem sócios, como acontece com algumas.

Mas é preciso também ter-se em conta a distância a que se encontra a Cooperativa, em referência aos bairros afastados. Para obviar a esta dificuldade, havia depósitos de pão, na Baixa e na Alta, para aonde êle era conduzido logo de madrugada e onde os sócios o iam ou mandavam buscar no caso de demora dos distribuïdores.

Pois estes depósitos foram suprimidos com o que absolutamente discordamos.

Hoje, principalmente, que o horário do trabalho impõe a maior dificuldade na manipulação, torna-se urgente que a Cooperativa restabeleça aqueles depósitos e intensifique a propaganda no sentido de que o público se agremie na sociedade, aumentando o consumo e alargando o seu desenvolvimento.

Fiscalizar o serviço de distribuïção, reformá-lo, pôr as gerências em contacto com os sócios, colhêr e atender as suas justas reclamações, vigiar pela condução do pão da sede da Cooperativa até às zonas respectivas, evitar as contrafacções do seu fabrico — que é do melhor de Coimbra — que abusivamente alguns distribuïdores cometem, fornecendo aos sócios pão de outras procedências, é urgentíssimo e indispensável que se faça!

Tendo a assembleia geral aprovado, recentemente, os novos estatutos, no sentido de pôr em prática novas modalidades de consumo, aproveitar-se-iam os estabelecimentos para êsse fim, tendo anexados os depósitos de pão.

Seria vantajosíssimo para os associados e de instalação muito mais económica.

Evitar-se-ia, também, que os distribuïdores comprassem pão noutras padarias, como continuam, quando lhes falta, porque dizem êles, não podem ir buscá-lo à sede da Cooperativa, e iriam buscá-lo aos depósitos.

Também a gerência de 1909, estabelecido como já se encontrava o bónus de consumo, expunha êste justíssimo critério:

« Na nossa opinião, o consumo é que tem direito a receber os lucros da Cooperativa, por ser êle e só êle que dá êsses lucros ».

Muito bem; mas as direcções subsequentes suprimiram-no e passaram a dar 20 % de dividendo ao capital!

E' preciso restabelecer o bónus de consumo, dando as justas e incontestáveis regalias a que têm direito os consumidores!

Só assim se verá aumentar o número de sócios e conseqüentemente o aumento de produção; mas tendo sempre em vista manter a superior qualidade do fabrico!

Finalmente, a difícil gerência de 1909, a-pesar-de muitas contrariedades, conseguiu que a produção aumentasse e que o consumo subisse a 27.573$88,3, ou sejam mais 7.545$02,5 de que no ano anterior.

No fim da gerência, em 31 de Dezembro, o número de associados elevava-se a 917, mais 165 do que na gerência antecedente

N. A.

(Continua)

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Serviços Municipalizados

NOTA OFICIOSA

A Comissão Administrativa dos Serviços Municipalisados da Câmara Municipal de Coimbra resolveu demitir Bernardo Casaleiro Pratas e todos os mais operários ou funcionários, com responsabilidade nos últimos acontecimentos pela sua intervenção directa, tácita, cumplicidade ou imprevidência.

*

RECLAMES LUMINOSOS

A Comissão Administrativa dos Serviços Municipalisados da Câmara Municipal de Coimbra, resolveu estabelecer uma tarifa especial, muito económica, para estes reclames, com o objectivo de facilitar a sua instalação e modificar o aspecto noturno da cidade.

Coimbra, 24 de Janeiro 1934.

O Presidente,

(a) *Dr. Manuel Serras Pereira.*

Notícias de Febres-Camarneira

Motivado ao que nos consta por uma melindrosa operação a que teve de se sugeitar, faleceu em S. Paulo-Brazil, a veneranda sr.ª D. Conceição Parada.

A dolorosa notícia causou profunda impressão no povo desta terra, onde a ilustre senhora gosava de geral estima e consideração, tendo os pobres perdido com a sua morte a sua mais desvelada protectora.

A ilustre extinta era esposa do nosso querido amigo e conterrâneo sr. António da Silva Parada, importante capitalista e comerciante em S. Paulo, grande benemérito, e a quem se deve a construção do nosso edifício escolar, um dos melhores do concelho.

A Direcção do C. U. Camarneirense em sua ultima reunião, por proposta do seu presidente exarou na acta um voto de sentimento, pela morte da veneranda senhora. — *C.*

Assinai e propagai o "Notícias de Coimbra".

Panorama da Cidade

A' Câmara...

Notícias de Coimbra continua na sua missão de pugnar intensamente pelos interêsses da cidade, apontando à Câmara as reclamações justíssimas, que por intermédio dos seus leitores, constantemente chegam até à sua Redacção.

Agora surge-nos uma reclamação de flagrante jusiiça, e que a Câmara não deve demorar em atender.

A azinhaga que vai da rua Ocidental de Mont'Arroio até à rua Guerra Junqueiro, encontra-se num estado lastimável. Além de não estar devidamente regularisada, como o deveria ter sido imediatamente após a aprovação da respectiva planta, os montes de lixo e de entulho, impossibilitam o trânsito, o que causa grandes prejuisos, não só materiais, como até sob o ponto de vista sanitário.

¿Não será possível regularisar o pavimento da referida azinhaga, assim como o da própria rua Guerra Junqueiro?

¿E quando é que aquele precipício que existe ao cimo da rua da Alegria, e que aqui já apontamos à Câmara desaparecerá?

O Arnado...

Continua intransitável aquele Arnado, especialmente quando chove.

Terá chegado agora a vez de ser arranjado?

António Paulos

Já se encontra ao serviço do Banco dos Hospitais da Universidade êste nosso querido amigo e estimado assinante, que, durante algum tempo esteve fóra por motivo de doença.

Liga das Associações S. Mutuos de Coimbra

Corpos Gerentes para o ano de 1934

Assembleia Geral — Presidente, Abílio Augusto dos Santos Júnior; 1.º e 2.º secretários, Cândido da Cruz Pereira e Guilherme de Moura Vieira.

Direcção — Presidente, Fausto Miguel Ferreira Rodrigues; vice-presidente, Luiz Quintino Magro; 1.º e 2.º secretários, João da Silva Carvalho e Teolindo Ventura da Trindade; tesoureiro, António Lourenço da Silva; 1.º e 2.º vogal, António Gaspar Ruas e Alfredo Gomes Soares da Silva; suplentes, Joaquim Simões Santana, João Pinto Correia e Mário da Costa Borges.

Conselho Fiscal — Manuel Miranda Cardoso, Joaquim Marques Vieira de Carvalho, Victor de Almeida; suplentes, João Caetano da Piedade e Diamantino Ribeiro Arrobas.

Clube Recreativo de Celas

Comemorando o 2.º aniversário do nosso prezado colega *Eco dos Olivais*, e organisado por um grupo de amigos e admiradores do referido jornal, realiza-se hoje, 31, na séde desta colectividade, um grandioso baile, que promete revestir de grande e desusado brilhantismo.

Grémio Operário

Realisaram-se as eleições para os corpos gerentes de 1934, que ficaram assim constituidos:

Assembleia Geral — Presidente, Sebastião Mendes Garcia; 1.º e 2.º secretários, Paulo Manuel Simões e Dario da Silva Ladeira; suplentes, Alberto Rodrigo, n.º 1115 e Luiz Filipe dos Santos Viegas.

Direcção — Presidente, Aníbal Simões; vice-presidente, Manuel Rodrigues dos Santos; 1.º e 2.º secretários, Roque Marques da Silveira e Alberto Pires da Fonseca; tesoureiro, Gabriel Pereira; vogais, José Pinto de Magalhãis e Alberto Rodrigo, n.º 40.

Conselho Fiscal — Manuel Correia Umbelíno, Armando Correia de Oliveira e José Trindade Delicado.

Loja dos Panos

Passa amanhã o 1.º aniversário dêste elegante estabelecimento, de que é proprietário o nosso querido amigo, sr. António Alves Caldeira.

Comerciante activo e inteligente, bem merece o carinho de todos os seus inúmeros clientes e amigos, que somos nós todos que, vivamente o felicitamos com os melhores desejos de fartas prosperidades.

"Troupe Jaime Zenoglio"

Hoje, pelas 21 horas, realiza no teatrinho do Grémio Operário um espectáculo de variedades, dedicado aos sócios desta colectividade, a «Troupe Jaime Zenoglio», representando-se entre outras a peça *Amanhã*, de Manuel Larangeira.

DESPORTOS

Foot-Ball

Realiza-se hoje pelas 15 horas, no Campo de Santa Cruz, um desafio de foot-ball entre o Académido F. C. do Pôrto e a Associação Académica.

Do grupo visitante fazem parte os internacionais Carlos Alves, Tamanqueiro, Raúl Alexandre e o célebre avançado centro Farkas.

Ainda o conflito União-A. Foot-Ball

Por absoluta falta de espaço, *Notícias de Coimbra*, não pode inserir no presente número um interessante e desassombrado artigo sôbre êste lamentável acontecimento desportivo.

Fica pois para o próximo número.

Câmara Municipal de Coimbra

Serviços Municipalizados

NOTA OFICIOSA

Considerando que os Serviços de Tracção Eléctrica da cidade estão sobrecarregados com 160 passes gratuítos, 124 passes com o desconto de 75 °|₀ e 12 passes com o desconto de 50 °|₀ e que os Serviços Municipalizados continuam a ser assediados com dezenas de pedidos para novos passes de favor;

Considerando que a concessão dêsses passes causa ao Município de Coimbra um prejuízo anual superior a 100 contos, origina indesejáveis perturbações no serviço e afecta o necessário prestígio da Câmara e dos Serviços Municipalizados;

Considerando que é bastante precária a situação financeira do Município e que os Serviços Municipalizados têm urgentemente de melhorar os Serviços de Viação, alargar a electrificação rural e servir a cidade, no que respeita a água e a luz, com maior eficiência e economia;

Considerando que estes objectivos representam necessidade inadiáveis, que têm de realizar-se com os próprios recursos da Câmara, recursos que importa defender com tenacidade e administrar com parcimonia;

A Comissão Administrativa dos Serviços Municipalizados, defendendo os justos interêsses que lhe estão confiados e convencida de que as pessoas lesadas saberão colocar os superiores interêsses do Município acima das suas conveniências individuais, resolveu:

a) — Pedir a todos os portadores de passes gratuítos a imediata devolução dêstes, e anular, a partir de 30 de Março, todos os que não forem devolvidos;

b) — Não conceder seja qual fôr o pretexto, qualquer redução especial no prêço dos passes e não emitir mais passes especiais;

c) — Considerar válidos apenas até ao fim do primeiro trismestre do corrente ano todos os passes de favor, isto é, com redução de prêço, restituindo aos seus portadores a importância correspondente ao espaço de tempo que faltar;

d) — Limitar a 15 o número máximo de passes de serviço gratuítos;

e) — Crear a «Senha de Serviço» para uso exclusivo do pessoal da Câmara quando tenha que se deslocar em serviço desta, senhas que serão numeradas e divididas em 3 partes, sendo uma para registo, outra para documentar o passageiro e a outra para contrôle, devendo o condutor do carro indicar nesta a linha e a hora a que foi utilisada; êste serviço deverá ser organisado de modo a impedir qualquer abuso;

f) — Crear a partir do dia 1 de Março próximo, o «Serviço Económico» por meio de cartões mensais, vendidos a 25$00 cada um, com direito a 50 viagens em qualquer das linhas;

g) — Conceder excepcionalmente o desconto de 50 °|₀ nos cartões de «Serviço Económico» a certas instituições de alto interêsse público que tenham necessidade de se deslocar, para efeito de estudo os seus protegidos, mas limitar a 150 o número máximo de cartões a conceder, mensalmente, com redução de prêço.

Coimbra, 24 de Janeiro de 1934.

O Presidente,

(a) *Dr. Manuel Serras Pereira*

"O MEU SABONETE"

Da importante fábrica de perfumarias e sabonetes *Confiança*, de Braga, por intermédio do seu activo representante nesta cidade e nosso amigo sr. José Soares Júnior, recebemos um interessante cromo calendário de rèclamo a «o meu sabonete», feliz criação daquela fábrica.

Notícias de Oliveira do Hospital

ANDORINHA

Um combatente da G. G. na miséria

Alberto Rodrigues de Paiva foi um combatente da Grande Guerra.

Bateu-se na África e na França, contra os Alemãis, com aquele esfôrço heróico que só é próprio da raça lusitana.

Vive quási na miséria.

E' natural do lugar de Andorinha, onde reside, freguesia de Travanca de Lagos, concelho de Oliveira do Hospital.

Em 20 de Janeiro de 1915, embarcou para a província de Angola, a-fim-de fazer parte da expedição à mesma província. Desembarcou em Mossâmedes em Fevereiro. Embarcou no pôrto desta cidade, de regresso à metrópole, em 4 de Dezembro. Foi licenciado em 9 do mesmo mês.

Em 19 de Janeiro de 1917 embarcou para a França, fazendo parte do Corpo Expedicionário Português. Entrou no terrível combate de 9 de Abril e regressou a Portugal em 19 de Julho de 1918.

Em 28 de Dezembro de 1920, foi abatido do serviço militar por incapacidade física.

Regressou a Andorinha, sua terra natal, completamente arruïnado pelos gases e tuberculizado, impossibilitado, emfim, de ganhar o indispensável para se alimentar e aos seus.

Este infeliz combatente é casado e tem cinco filhos pequeninos.

Empenhou, para se alimentar e à sua família, o pouco que possuía e, em breve, terão os filhos de estender a mão à caridade pública para que seu infeliz pai não morra à fome.

O Paiva foi soldado condutor em Artelharia n.º 2, tendo os números 136-314 e 280.

C.

Prémios valiosos!

Concurso dos "PERFIS" N.º 1

Quem é o retratado? .....

.....

Nome do concorrente .....

.....

Localidade .....

Para concorrer a êste concurso, o leitor, depois de preencher a senha acima, terá de a recortar e colar em uma caderneta de papel vulgar, que *Notícias de Coimbra* vende a $50 cada.

N. B. — Só são válidas as cadernetas do «Notícias de Coimbra».

CAMISOLAS DE LÃ

Porfírio Delgado

COIMBRA

TELEFONE, 533

LOJA DAS MEIAS

DE

J. LOPES CARVALHO

102 — Rua Ferreira Borges — 106

COIMBRA

A LOJA DAS MEIAS **remete à cobrança para qualquer parte do país, os artigos da sua especialidade.**

A. DOMINGOS FERNANDES

EXECUTA COM PERFEIÇÃO E ELEGANCIA FATOS PARA HOMEM SENHORA E CRIANÇA



Rua do Côrvo, 69-1.º

Junto ao Salão Brasil

COIMBRA

A's boas donas de casa

Antes de fazerem as suas compras, não se esqueçam de consultar os preços na mercearia

ARMINDO S. NOGUEIRA

40, Rua Eduardo Coelho, 42

COIMBRA

Noticias de Arganil

O Cemitério Municipal

O cemitério, êsse campo de saüdade, orvalhado com lágrimas de quem chora um morto querido, não tem — a meu ver — merecido aquele cuidado que se deseja, da parte da Câmara do nosso concelho.

Na nossa terra — parece — peca-se mais pelo abandôno do que pela falta de fundos necessários para proteger o melhoramento de diversas coisas.

Quem visitar o cemitério de Arganil, há-de comcerteza retirar magoado com a falta de limpeza que nêle encontrou.

A relva cresce sôbre a sepultura daqueles que outrora nos embalaram nos seus braços, quási como mato em terreno baldio.

¿Não poderá a Câmara substituir o seu actual servidor no cemitério por criatura mais cuidadosa?

Terras de categoria não superior à nossa, já hoje têm neste lugar um guarda permanente que mantém os cemitérios, em absoluto estado de limpeza e abertos durante o dia, dentro de determinado horário.

¿Porque não há-de nivelar-se Arganil com essas terras?

Eu creio que a Câmara não possa, duma vez só, estender a sua acção a tudo quanto dela necessita, mas, verdade, verdade, achamos deshumano que a Câmara tenha ao seu serviço no cemitério um homem que sempre, ou quási sempre, procede à abertura de sepulturas num estado lastimável de embriaguez.

Daqui, desta falta de deveres cívicos, provém a pouca limpeza que nêle abunda.

Se não estamos em êrro, já em tempo um jornal local, referindo-se ao assunto, pedia que fôsse criado um lugar de guarda no cemitério e que êsse lugar fôsse preenchido por criatura que o mantivesse limpo e aberto durante certo tempo.

Não é pois nossa a idea. Simplesmente secundamos o pedido em tempos feito, por o acharmos justo.

Assim se evitaria até que qualquer pessoa, ao desejar visitar o cemitério, tenha de pedir a chave a êste e àquele.

Que a Câmara não descure o assunto. — *C.*

NOTAS ELEGANTES

Casamento

No pretérito domingo, teve lugar o enlace matrimonial do sr. Armindo Simões Nogueira, conceituado comerciante desta praça, com a Ex.ma Sr.a D. Celestina Simões, professora oficial em Chelo. Apadrinharam o acto por parte da noiva, seus tios sr. José Maria Simões e D. Maria do Patrocínio Simões, e por parte do noivo o sr. Silvério Coelho e sua espôsa a Ex.ma Sr.a D. Júlia Coelho. Os noivos seguiram para o Norte em viagem de nupcias.

Os nossos parabéns.

Aniversários

Fizeram anos:

No dia 24 o nosso particular amigo e assinante sr. Rodolfo Pimenta.

Domingo:

Alberto Caetano Júnior e António Peixoto.

Segunda-feira:

Adriano Gonçalves.

Terça-feira:

António Silveira e António Paulos.

Hoje:

D. Idalina Preciosa Violante Pedrosa, filha do sr. José Mendes Pedrosa.

Amanhã:

Gabriel Pereira.

"NOTICIAS DE COIMBRA"

AVISO

A partir do presente número NOTÍCIAS DE COIMBRA passará a publicar-se à quarta-feira.

A sua Redacção e Administração está estabelecida, provisòriamente, à Praça do Comércio, 45.

Folhetim do NOTÍCIAS DE COIMBRA N.º 1

FAUSTO GONÇALVES

O aprendiz e a máquina

NOVELA

I

Paulo, o sonhador

Surgiram os primeiros lampejos do dia.

A Natureza começava despertando os pequenos seres que durante a noite se haviam vergado ao denso pêso do sono.

Do nascente apenas uma tenue claridade fria começava despontando atravez dos acidentados penhascos, iluminando toscamente o infinito firmamento como a baça luz dum lampadário colossal.

Estes preciosos adornos celestiais, que nos suavisam a existência irrequieta e revolta e nos cintilam no cérebro após a morte, na oval craneana da imortalidade espiritual, foram com a lentidão crescente da mística luz, diluídas nas profundezas puras e suaves do azul que surgia lentamente.

Neste nosso firmamento, azul poético, prescrutável e absorvente como os lindos olhos de uma donzela dos países do Norte ao olhar dum sonhador enamorado, ficára, orgulhosa, potente e magestosa, uma única estrêla, burilante, a eleita, talvez, daquela multidão de donzelas insinuantes que na angélica e fraternal homenagem lhe prestaram tributo como soberana, e no veu dessa luz fatídica se ocultavam de mansinho, receosas e exitantes, na virgindade caracterista do seu ser puro e fascinador.

Da «barra», soprava uma brisa fresca e penetrante, arrastando consigo o som cavo e misterioso das ondas que nos rochedos se estorciam convulsivamente como gigantes lutando na solidão sinistra e trágica daquele deserto enorme, e, na areia, pranteavam ruidosamente a sua grande dor resultante dessa luta constante, gigantesca e interminável.

O véo que enlutara a noite deleitosa e solitária, fôra diluído como por reacção cuprica e convertera-se em azul vitrfolo, profetisador dum desses dias que os poetas anceiam com veemência e, nos devaneios de espírito sonham palavras doces e sentidas no desabrochamento da sua mentalidade delirante pela embriaguez das palavras divinais segredadas pela originalidade perplexa e extase expressivo do seu verdadeiro ser concretizado.

Do cume da colina, que discreta se eleva reverentemente aos pés da várzea florida e verdejante, surgia atravez da ramagem espessa dos pinheirais, a Aurora roburizante e firme, parecendo saudar esta diminuta esfera, portadora do explosivo veneno humano, baralhado pela intriga e justamente revolta.

A difusibilidade solar, penetrava agora atravez das telhas musgosas e, na parede alva, projectava os laivos rubros provenientes das telhas mal sobrespostas e falhadas.

Paulo acordou.

Acordou, mas não só dum sonho que lhe absorvera os sentidos da sua manhã da vida inexperiente e calma de pequeno estudante.

Acordou dum sonho doloroso, interminável, baralhando no seu espírito abrazado pela luta temível de meditações, que mais se assemelhavam às tempestades que dias antes rajavam no embate formidável de encontro aos obstáculos que lhe impediam a sua marcha vertiginosa e, num som amedrontável de acobrante gimnasta, rugia a distância, na ferocidade selvática, espalhando na sua passagem o terror e a anciedade nos rudes camponezes que sob a rusticidade esquelética da sua mísera habitação, porviam os horriveis efeitos da tragédia que revolta e sinistra, prostava vidas, destruia trabalhos e inutilisava colheitas.

A criança sentia-se forte e corajosa.

O seu físico, debil ainda pelos seus verdes quinze anos de existência sugestionados pelo desejo ardente de melhorar a situação arrastada de seus pais, despertou em si o vivo interêsse, como o homem que entra na vida, coadjuvando-os com o produto do seu trabalho, desprezando assim, a sua única ambição que na escola incidia infalìvelmente o jacto meditativo e esperançoso que a fatalidade destruia cobardemente.

Assente esta ideia consoladora, fitou no telhado os seus olhos ardentes e, contrariado, notou que o tempo correra veloz. pois que os laivos rubros do sol, prateavam agora a sala terrea e modestamente provida de adornos que a porta entreaberta do seu quarto deixava ver.

Lá fóra, um reboliço constante e jovial, alegrou-o a ponto de se achar vestido quási sem saber como.

(Continua).

CARNAVAL

SERPENTINAS DA MELHOR QUALIDADE, AS MAIS BEM APRESENTADAS E AS MAIS RESISTENTES.

CONFECTI BOA QUALIDADE, MUITO LEVE E EM CORES VIVAS.

IMPORTAÇÃO DIRECTA
PREÇOS DAS FÁBRICAS

ENVIA-SE LISTA DOS PREÇOS:

BAZAR DO PORTO
(Próximo à Estação Nova)
COIMBRÁ

CASA POPULAR

BORGES & TEIXEIRA
Rua Eduardo Coelho, 9 e 11
(Antiga Rua dos Sapateiros)

Casa que abriu de novo, de que faz parte o ex-empregado da Estrêla Verde, que vende tudo mais barato.

Cobertores, Flanelas, Tuides, Amazonas, Calçado de Agasalho, Meias, Peúgas, Chales e Miudezas

Tem também um grande sortido de peles para confecções aos melhores preços.

Assinem o "Notícias de Coimbra".

Alvaro Eliseu
Pintor-Decorador
OFICINA: Rua do Arnado
Coimbra

ENCARREGA-SE DE TODOS OS TRABALHOS DE PINTURA E DECORAÇÃO LISA OU ARTÍSTICA.

Mendes & Rodrigues
Antiga casa Alberto das Chitas
Praça 8 de Maio

O mais lindo sortido em artigos de lã e fantasias:

PREÇOS DE RECLAME

SALDOS! SALDOS!

POR MOTIVO DE BALANÇO E COMEMORANDO o 1.º ANIVERSÁRIO
DA
Loja dos Panos

GRANDES DESCONTOS NOS ARTIGOS DE INVERNO

Camisolas de lã, artigos de estambre, que eram de 35$00, liquidam-se agora a 20$00 e 18$00!

TUIDS DESDE 5$00
COBERTORES DE LÃ, QUE ERAM DE 60$00, VENDEM-SE A 45$00!

Especialidade em panos brancos, atoalhados e linhos de Guimarãis

APROVEITEM! OCASIÃO ÚNICA!

António Alves Caldeira
30 — Rua Visconde da Luz — 32

Armazém de Sola e Cabedais
98, Rua Eduardo Coelho, 100
COIMBRA

RICARDO PEREIRA DA SILVA
SUCESSOR
VARIADO SORTIDO EM SOLAS
Vitelas francesas e nacionais e todos os mais artigos para sapateiro
A CASA QUE MAIS BARATO VENDE

A's noivas e boas donas de casa: **UM FOGÃO**
de fogo circular, económico e sólido
Feito na oficina de
ALFREDO DOS SANTOS CORREIA
RUA ADELINO VEIGA
RESOLVE O PROBLEMA DA CRISE

AGÊNCIA FUNERÁRIA DE
Viúva António Maria Pinto Sucessor
Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA
Rua dos Esteireiros 13 a 17
(Detrás da Igreja de S. Bartolomeu)
COIMBRA

Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, por preços módicos.
Urnas de mogno, Pau santo e outras madeiras
Coroas, Bouquets e Flores artificiais
Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um Auto-Fúnebre envidraçado, moderno, armado em camara ardente.
Chamadas a qualquer hora para o Telefone 403
A casa que em melhores condições serve

EXPERIMENTE V. EX.ª O FIXADOR BRILFIX

A' venda em todos os estabelecimentos de perfumarias e barbearias

---

Ourivesaria Jacinto Silva, L.da
RUA FERREIRA BORGES, 77
Telefone 912
OURO, PRATAS, JOIAS E RELOGIOS
Compra ouro pelo mais alto preço, mesmo empenhado
Grande variedade em taças sportivas
MONOGRAMAS E FAC-SIMILES — PASTAS DE LUXO PARA ACADÉMICOS

A LUSITANA

E' um título que se radicou no espírito do publico e que traduz — Confiança. Confiai, pois, todas as vossas compras de mobílias completas

Móveis avulso - Colchoaria - Tapetes - Camas de ferro e lavatórios

Rua Quebra Costas, 2 — Rua Fernandes Tomaz, 1 a 9 e 23 a 25
COIMBRA

TELEFONE, 487
Fazem-se orçamentos

Para evitar confusões convém notar que esta casa fica situada à esquerda da antiga Rua das Fangas

---

GORLY E FLORYNE

O PÓ DE ARROZ DA MODA
O pó de arroz de aderência cientificamente estudada

Caixinhas de 3$00, 4$00 e 6$00

A' venda em todos os estabelecimentos de perfumarias e nas

Retrozaria Costa & Filho — Rua Eduardo Coelho, 26
Retrozaria Pratas — Ruas das Figueirinhas
Alberto das Chitas — Praça 8 de Maio e Rua da Sofia
Abílio A. dos Santos Júnior — Praça do Comércio, 42-45

NOTÍCIAS DE COIMBRA vende-se em todos os Quiosques

João Crisostomo dos Santos

Mobílias: Estofos
Tapeçarias: Oleados
Camas de ferro
Colchoarias, etc., etc.

Casas de Venda e Exposição: ESCADAS QUEBRA COSTAS, 24 e 33
Ofi inas: RUA SUB-RIPAS 9 a 17
COIMBRA

Telefone 16
Telegramas SEVERITAS
47, Praça do Comércio, 48
COIMBRA

OLIVEIRA & COMPANHIA
Com Armazem de:
FARINHAS E CEREAIS
Preços de Combate

Quereis colhêr bons frutos?
Quereis ter lindas plantas no vosso jardim?
Quereis colhêr lindas flores?

Plantai as árvores do
Novo Horto Conimbricense
DE
JOSÉ ANTÓNIO DIAS VIDEIRA
Cabouco -- Coimbra

RETROZARIA
COSTA & FILHO
Malhas, Miudezas, Rendas, Bordados, Sarjas de Lã, Estamparias
Rua Eduardo Coelho, 26
COIMBRA

RETROZARIA
PRATAS
Rendas, Bordados, Meias e Peúgas: Roupas de criança e senhora
Rua das Figueirinhas
COIMBRA

SALDAM-SE!!

Cobertores de lã, desde	25$00	Tuides, desde	6$00
Casteletas lisas, a	4$00	Gorgorinas, a	3$00

Malhas — Liquidação verdadeira com 30 % de desconto

SÓ NA
CASA CONFIANCA
Praça do Comércio, 43 a 45

Biblioteca da Universidade de Coimbra

SABADO, 17 DE FEVEREIRO DE 1934

NOTÍCIAS DE COIMBRA

Ano 1.º — N.º 15

Semanário noticioso e literário

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
COIMBRA

Director — ADOLFO DE FREITAS
Administrador — ABÍLIO A. DOS SANTOS JÚNIOR
Editor — JAIME NASCIMENTO DE ALMEIDA

Composição e Impressão IMPRENSA ACADÉMICA

AVULSO $30

Modêlo n.º 40
R COIMBRA PORTUGAL
Nº 20846

No Domingo, realiza-se pelas 15 horas, no Campo do Arnado, um grande desafio de «Foot-Ball» entre o Benfica, de Lisboa, e a Associação Académica de Coimbra.

COIMBRA EM ALVOROÇO

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Trabalhando para as Festas da Cidade 'Inválidos do Comércio' é uma obra que se impõe!

O assunto do dia... — Falando com Jorge Mendes — Em casa do Sr. Vilaça da Fonseca — O sr. dr. Manuel Braga diz de sua justiça — A Câmara Municipal tomou resoluções...

O assunto do dia em Coimbra, presentemente, são as suas festas — as Festas da Cidade, mais conhecidas por festas da Raínha Santa.

O Comércio então vive autenticos dias de alvoroço, de sobresalto, indagando a cada instante se as festas se realizarão ou não.

O jornalista, porém, *sentindo a momento*, e verificando que as referidas festas são uma verdadeira mola oculta que ao comércio local pode dar um pouco de mais vida intensa, pôs-se em campo.

... E decidiu, começando pelo *princípio*, ouvir em primeiro lugar o activo comerciante sr. Jorge Mendes, que há dois anos tanto se evidenciou nas festas então levadas a efeito, e que, segundo informações colhidas, êste ano voltou a ocupar-se das festas, com o mesmo denodo de sempre, e a promover que a sua realização seja um facto.

Jorge Mendes, porém, pouco nos disse.

Apenas que as festas se deviam realizar, porque traziam movimento e vida à cidade, devendo toda a gente concorrer para a sua realização. Quanto ao dinheiro, que seria preciso, que o comércio e demais interessados tivessem em vista que êste não representava um encargo, mas sim uma despeza, da qual adviriam lucros positivos. Entretanto, Jorge Mendes ia indicando quais as entidades que em uma reunião promovida pela Associação Comercial tinham tomado a direcção de todos os trabalhos e a quem devíamos ouvir.

E o jornalista, sem olhar às inconveniências da hora, dirigiu-se a casa do sr. Francisco Vilaça da Fonseca, que nêsse momento entrára em casa para jantar, inquirindo de Sua Ex.ª:

— Diga-nos uma coisa sr. Vilaça. ¿O que há quanto às Festas da Cidade?

— Por óra, meu amigo, muito pouco. Tivemos uma reünião com o sr. Presidente da Câmara, que nos recebeu com toda a atenção, estando o assunto agora prêso da próxima reünião da mesma.

E o sr. Francisco Vilaça da Fonseca esclarecendo todos os pontos da entrevista havida com o sr. Presidente da Câmara Municipal, a que assistira o sr. dr. Manuel Braga pela Comissão de Turismo, que também faz parte da Comissão das festas, pôs o jornalista a par dos seus pontos de vista económicos, deveras interessantes, e que de modo algum, a-pesar-de terem por base um pequeno impôsto, dificultam a vida da gente pobre, ou seja a vida daqueles cujas condições económicas são mais precárias.

O jornalista, porém, não estava satisfeito; queria saber se as festas se realizariam ou não. Por isso, preguntou:

— Mas se a Câmara não anuir às vossas excelentissimas sugestões? ..

— . . Nada feito, meus amigos! Sem dinheiro não se pode trabalhar. Estamos no entanto confiados que tudo se há-de arranjar... Que a Câmara resolverá a contento de toda a cidade.

*

... .

... Nós vinhamos, sr. dr. Manuel Braga, por causa das Festas da Cidade. Dessas festas tão queridas de Coimbra e que, ao que parece, não se realizarão êste ano, se a Câmara não puder ajudar na medida dos desejos da Comissão de que V. Ex.ª faz parte.

— O dinheiro, o dinheiro, meus amigos, os srs. sabem, é a mola rial destas coisas todas. Sem êle nada se pode fazer...

— Mas se a Câmara concordar, e tendo em atenção o pouco tempo que já há, as festas realizam-se?

— Se a Câmara concordar na segunda parte dos nossos trabalhos, isto é, se se fizer um empréstimo caucionado e à conta do tal empréstimo, fazem-se. De contrário — isto é, fazer as festas a crédito — não, porque nos ficariam muito mais caras e além disso dinheiro que vai para fôra de Coimbra, o que se deve evitar, pois as festas devem, dum modo geral, resultar em benefício da gente da cidade, que é quem contribui.

E o sr. dr. Manuel Braga, alma destas coisas, homem indispensável em qualquer festa que se realize em Coimbra, esboçou-nos o que entende quanto ao programa das festas, se estas vierem a realizar-se, dando-lhe um aspecto completamente novo, que as eleve no conceito de toda a gente que venha de visita a Coimbra, por ocasião das Festas da Cidade!

*

A Câmara Municipal, na sua sessão de 14 do corrente, aprovou uma proposta apresentada pelo sr. dr. Borges de Oliveira que é do teor seguinte:

Não sofre dúvida que a realização, das Festas da Raínha Santa importa para Coimbra benefícios de ordem económica, turística e até moral, muito apreciáveis.

Os próprios cofres municipais auferem lucros sensíveis com a celebração das Festas. Indirectamente porque aumenta a riqueza da cidade. Directamente porque rendem mais os serviços que explora e também porque cresce o rendimento dos impostos indirectos devido à maior intensidade da vida citadina nessa ocasião.

Estando na eminência de não se realizarem êste ano as Festss da Raínha Santa, que são cumulativamente as Festas da Cidade, pelo motivo confessado pelas entidades a quem a sua organização incumbe, de falta de recursos materiais a Câmara resolve assegurar às entidades que se propõem realizar as Festas uma colaboração compatível com as possibilidades do Município.

Uma entrevista a propósito — A população associativa de "Inválidos do Comércio" aumenta consideràvelmente — Coimbra vai mandar o terceiro "inválido" do comércio para a Casa do Lumiar

A obra dos «Inválidos do Comércio», que tão brilhantemente se vem afirmando como uma das grandes realizações nacionais, mereceu-nos desde sempre a mais franca simpatia.

Em Coimbra, a sua Delegação conta há muito com a boa vontade de quatro elementos, que alguma coisa têm feito em prol da grande instituïção.

E porque aos nossos leitores interessa sempre um assunto de *grande interésse*, e tendo em atenção que o Comércio é uma fôrça preponderante, resolvemos ouvir a sua Delegação nesta cidade.

*

.. Na sala ampla e fria há alguma coisa de vago e impressionante; ao fundo a fotografia do venerando médico que é o sr. dr Vicente Rocha, quadros vários, e na parede fronteira uma fotografia do primeiro internado de Coimbra, o desditoso fotógrafo José Gonçalves, que a morte arrebatou dois meses após a sua ida para a «Casa de Repouso» do Lumiar.

Casam-se bem naquela sala as duas finalidades: «Inválidos» na Solidariedade, «Grémio» no Mutualismo.

José de Azevedo, secretário da Delegação, recebe-nos; Abílio Augusto dos Santos e Carlos Rocha conversam, emquanto Mário Silveira, com o bom-humor de sempre, cavaqueia com Alvaro Gomes.

—Há alguma coisa de novo?!...

— Sim; mais um internado, — responde-nos José Azevedo — o terceiro, que vamos mandar para o remanso do Lumiar; infelizes com os dois primeiros, vamos a ver se com o terceiro... temos mais sorte.

— Quem é?... — preguntámos curiosos...

— Não se sabe!... Não se pode dizer por emquanto; a sua velhice e a sua desdita merecem-nos respeito e silêncio; e a mim muito particularmente.

.....

— Movimento da Associação?

— Crescente; ultrapassa o registo de 29.000 sócios; em Coimbra, porém, nos últimos meses, manteve-se parado; no entanto, *isto* há-de animar...

— E a respeito de propaganda, pode conhecer-se o programa?

— Pode; tencionamos elaborar uma série de artigos jornalísticos, gritando sempre: Inválidos, Inválidos e sempre Inválidos; fazer duas ou três conferências sôbre a instituïção, solicitando o patrocínio da Universidade Livre e outras instituïções. E segundo os nossos cálculos, realizar-se-á nos princípios da Primavera a «Venda do Laço», que circunstâncias especiais nos inibiram de realizar a quando da Semana dos Inválidos realizada em Junho passado.

— E a venda do «Laço» destina-se a...

— A juntar dinheiro com destino à construção do *Preventório*, assim como a receita total da «Semana dos Inválidos».

— Que número de sócios tem Coimbra?

— Registados, 945.

— E' pouco, dissemos. Mesmo muito pouco!

— Sim! é pouco; mas isso mesmo deve-se ao amor *de alguns poucos*, porque infelizmente isto é assim mesmo...

— ¿E Coimbra tem um lugar de relêvo na instituïção? — indagamos.

- O valor da Delegação de Coimbra é o mesmo da aldeia onde existe *um só sócio*. Só assim mesmo se compreende a Solidariedade; mas indo ao encontro da sua pregunta, dir-lhe-ei que Coimbra é ainda, e esperamos que continue a ser, a terceira *resistência* da instituïção...

— ¿E a sede dispensa uma colaboração contínua?

— Oh! sim, a sede mantém permanentemente contacto de-veras animador com tôdas as Delegações; e nos assuntos que de uma maneira geral se prendem com a população associativa, a nossa opinião é consultada, como de resto devem ser todas as Delegações.

— E o movimento?

— Segundo o relatório do último ano económico, o movimento de Inválidos afirma-se como uma das coisas mais belas do País.

O seu Progresso é qualquer coisa de sintomático para a nossa época, e, num futuro próximo, a nossa instituïção há-de ser em assistência social uma das primeiras.

«A sua obra de assistência é qualquer coisa de notável, se bem que a nossa missão de assistência seja muito especial.

A entrevista aproximava-se do fim. O jornalista, porém, insatisfeito, pregunta ainda, persistente, talvez já importuno:

— E quanto a dinheiro, à vida económica?

— Felizmente, desafogada!...

*

... Entretanto, Abílio dos Santos, Carlos Rocha, Mário Silveira e Alvaro Gomes tinham-se aproximado. Era o fim da entrevista. Rodeando o jornalista, começaram de conversar sôbre assuntos vários, a fazer preguntas...

Consultado, porém, o relógio, todos se aprestaram para a saída.

E calcorreando a velha *Calçada*, o jornalista cogitava no nome do terceiro *inválido*, que breve partirá para a excelente Casa de Repouso do Lumiar, a primeira e grande pedra da assistência social dos profissionais do comércio.

COIMBRA TURISTICA

A Comissão de Turismo continua a merecer a simpatia de toda a cidade e os agradecimentos de todos nós

Depois do Jardim da Cidade, da Alameda Dr. Júlio Henriques e arranjo da Avenida Sá da Bandeira e Penedo da Saüdade, obras de turismo inteligente levadas a cabo, adentro da zona da cidade, pela Comissão de Iniciativa, é justo destacar as obras das capelinhas dos Olivais, assim como as de Val de Canas e do Choupal, em breve a receberem a consagração oficial a que têm incontestável direito.

A Comissão de Turismo de Coimbra, que não se cansa de trabalhar, tem nas obras do «miradoiro» dos Olivais — chamemos-lhe já assim! — um dos seus maiores triunfos

Além dos interiores das capelinhas, que foram restauradas pelo falecido artista António Gomes, a Comissão de Turismo mandou também arranjar a velha cisterna, que regressou à sua verdade histórica, assim como mandou assentar alguns artísticos bancos de pedra, e forrar a azulejos estilo século XVIII todos os outros bancos cavados no muro que circunda o poético «miradoiro»

Na frontaria da velha igreja foram também colocados dois artísticos candeeiros de ferro forjado.



PERFIS

II

Filho de Coimbra pelo coração, ninguém, mais do que êle, tem contribuído para o seu engrandecimento.

Homem de acção, por excelência, o seu saber dirigir grangeou-lhe uma popularidade digna do seu merecimento.

Já bastante entrado em Primaveras, a sua obra pode ombrear com a dos Novos e servir de exemplo às gerações de amanhã.

Alma voluntariosa, de todos os cuidados se serve para que a Instituïção, a que preside, sirva de exemplo às suas congéneres. E assim, os pontos de referência da sua obra avantajada estão patentes e bem às escâncaras; assinalam-se sem os procurar.

E' que êle, o venerando Ancião, guiado por uma energia ainda moça, desmente o encanecer da sua vida já longa.

Coimbra recordá-lo-á pelos séculos fora, e não fará favor se o enfileirar ao lado dos maiores, gravando-lhe o nome na lista honrosa da sua toponímia.

LYNCE.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA.

Carta de Lisboa

Acêrca do Carnaval

Não foi hoje nem ontem que se instituíram as festas alegres. A necessidade de expansão, de prazer, de alegria, remonta aos tempos que nos antecederam. Todos os povos da antgüidade tiveram sempre mais ou menos festas alegres. A festa de Isis e do boi Apis entre os egípcios; as diniosíacas entre os gregos; as bacanais, as saturnais, as lupercais, entre os romanos; a festa de inverno, dos gauleses; e muitas outras, exceptuando nalgumas a parte misteriosa para os iniciados, são as mil e uma maneiras que os nossos antepassados usaram para se divertirem. O que constituía o encanto principal destas festas eram as grandes licenças, a imensa liberdade concedida nesses dias.

Na Grécia e em Roma, principalmente, escravos e senhores, cortesãs e simples mulheres do povo, confundiam-se na mesma sêde, no mesmo turbilhão e nas mesmas orgias, formando uma só multidão, que tinha como aspiração única: o gôzo. Um gôzo desenfreado, sem limites, louco, que os prostrava por fim. Comiam brutalmente, bebiam sem conta nem medida e davam grandes largas à sensualidade. Isto inebriava e entusiasmava os homens e tornava estas festas muito apetecidas. Havia cantos, músicas estridentes, danças, esgares e uma deslocação social fictícia.

O roubo, o crime e até mesmo a manobra e a intriga política encontravam abrigo sob a máscara.

Muitas foram proïbidas pelos governos de então, tais eram os crimes que se praticavam; algumas caíram em desuso e outras, ainda, desapareceram para sempre com os povos que as instituíram. As festas morriam, mas a necessidade ficava com os homens e então nasciam novas instituïções, novos divertimentos, novas festas...

Surgiu o Cristianismo e apercebeu-se disto. A Igreja procurou uma satisfação inocente, promovendo festas litúrgicas e tomando a direcção de outras.

Foi assim que surgiu o Carnaval.

A época do ano consagrada à celebração das festas pagãs foi adoptada pelos cristãos, cujo carnaval começava, primitivamente, em 25 de Dezembro e compreendia as festas do Natal, os dias de Ano-Novo e da Epifania ou dia de Reis. Mais tarde houve deslocação das datas e o carnaval ficou compreendido nos três dias que antecedem a quarta-feira de cinzas.

Como a quarta-feira de cinzas é uma festa móvel, o carnaval, que a antecede, é móvel também; resta dizer que um dos principais atractivos do Carnaval, os bailes de máscaras, foram postos em voga pela côrte de Carlos VI.

*

Quanto ao Carnaval dos nossos dias, diremos, apenas, que êle provoca sempre nos hospitais um acréscimo de trabalho, correspondente aos inúmeros desastres, às imprudências, às numerosas rixas; que êle é a causa de numerosas prisões; que êle faz aumentar a freqüência nas hospedarias, nas casas de passe e nos lupanares de toda a ordem; que, finalmente, êle desempenha nos bailes públicos, do Coliseu, dos teatros, dos clubes e de muitas sociedades de recreio uma obra de corrupção, bastante perigosa para a mocidade.

As meninas e os rapazes não acreditam nisto, mas as mulheres e os homens sabem-no bem...

Fausto GONÇALVES.

Cooperativismo

VI

Já explicámos no segundo artigo desta série: estamos fazendo um estudo prático sôbre cooperativismo, aproveitanto como valioso elemento os conhecimentos que possuímos do funcionamento da Cooperativa «A Conimbricense».

Dêste estudo esperamos tirar algumas conclusões de grande ensinamento e previsão para todos aqueles que se dedicam aos problemas do cooperativismo.

Achamo-lo tanto mais necessário, quanto é certo encontrar-se o cooperativismo teórico mais ou menos conhecido de toda a gente.

De lições práticas sôbre êste instante problema é que o público precisa.

Não existem novas bases de cooperativismo. Este tem uma única base: a cooperação, que é quási tão antiga como a própria humanidade.

O que naturalmente existe, baseado em fórmulas modernas de uniformidade e método, é a sua classificação e o ordenamento da sua função social, da sua actividade económica ou profissional, que se subdivide em diversas categorias: cooperativas de consumo, de produção, mixtas e integrais.

Seria êste último modêlo a forma ideal, a mais consentânea com todas as necessidades da população associativa

Mas de tão alta transcendência apenas existe, segundo o nosso conhecimento, uma única cooperativa.

E' na cidade de Genebra e foi instituída em 1918. Sendo uma síntese da cooperativa de produção e de consumo, «em que se harmonizam as funções mais ou menos antagónicas de produtor e consumidor, emancipando-se simultâneamente do capital e da livre especulação», representa a forma mais perfeita de cooperativismo, segundo a opinião de autorizados economistas e sociologos.

«Um dos fins desta sociódade é produzir o indispensável aos seus associados, começando pela produção agrícola para ir até à produção industrial».

«A assistência e instrução das crianças formam parte do programa da cooperativa integral, constituindo toda a sociedade como que uma só família de produtores e consumidores».

«Esta forma superior de organização cooperativista tem encontrado, porém, em todos os países, mesmo os mais adiantados, muita resistência; pois só por uma longa e forte preparação dos espíritos se pode chegar a vencer a tendência egoística que domina na maior parte das cooperativas de produção». (1).

Ainda há poucos dias, o dr. Campos Lima, nosso velho companheiro de luta e um dos espí-

(Conclui na 4.ª página)

Secção Literária

CONSULTA

Chamei em volta do meu frio leito
As memórias melhores de outra idade,
Formas vagas, que às noites, com piedade,
Se inclinam, a espreitar, sôbre o meu peito...

E disse-lhes: — ¿No mundo imenso e estreito
Valia a pena, acaso, em ansiedade
Ter nascido? Dizei-mo com verdade,
Pobres memórias que eu ao seio estreito...

Mas elas perturbaram-se — coitadas!
E empalideceram, contristadas,
Ainda a mais feliz, a mais serena...

E cada uma delas, lentamente,
Com um sorriso mórbido, pungente,
Me respondeu: — Não, não valia a pena!

Antero de QUENTAL.

PÁGINAS ESCOLHIDAS

O FILHO

por FIALHO DE ALMEIDA

.....

Duas horas, três, quatro, cinco horas. Lá desce a noite, as gralhas debandaram, cada vez o tom dos céus é mais lutuoso, e lenta, diáfana, a luz do ar já mal contorna as formas hesitantes.

O Buçaco sumiu-se, foram tragados na bruma os pinheirais, e a *chula* que os rabuzanos, depois de comer, sapateavam, também a *chula* se extingue, ao som das bandurras fatigadas, último adeus do montanhês aos casarelhos beirões que vai deixar.

Emfim as luzes acendem-se na estação, as lanternas dos guardas avançam sôbre a linha, bruxuleiam na bruma os faróis das quatro vias, e uma após outra, as cornetas dos guarda-agulhas dão sinal de os combóios estarem à vista. Primeiro é o da Beira, que ao longe silva entre os pinhais do Valdoeiro; seguidamente silva o da Figueira; depois Lisboa, e por último o expresso do Pôrto fuzila na névoa os seus olhos de boi, vermelho e branco.

Num instante as duas gares atulham-se de gente, malas, boné de viagem, sujeitos de óculos, — as portas batem, rolam carros de mão com mercadorias, e sob as luzes dos vagons, vultos agitam se, trocando os últimos adeuses, vozes gargalham, as mesas dos *restaurants* debruam-se de famintos — e no trasbôrdo das malas e das gentes, os passageiros acotovelam-se, o *plaid* ao ombro, sacos na mão, bilhetes nos chapéus...

A velha vira chegar os carros de Lisboa, ir afrouxando o impulso da máquina, abrirem-se as portas de-repente...

Ela entretanto, cada vez mais pequena, azougadita, e sentindo renascer-lhe a alma na alegria dêsse filho restituído aos seus abraços, ela corria ao encontro duns e doutros, confundia o seu vulto entre a gentana, sofria os tropeções dos indiferentes, pedindo informações, chamando o filho, e revisando as caras uma a uma.

Nas terceiras classes era uma confusão medonha de vozeios, risos, guitarras, os que safam, os que entravam, o homem da água, o homem dos pastéis, os revisores; e dêsse filho, nem uma só feição reconhecida, nem um brado sequer, uma notícia!

Mas a sua alegria é intraduzível, inexplicável — êle por fôrça deve ter chegado, êle adorava-a, deve lembrar-se então da sua pobre velha, deve ali estar, tomando à pressa os sacos de viagem, dizendo adeus à pressa aos companheiros... e assim doente, sob a frialdade da noite, permita Deus não vá cair de cama!

— Eh, tia Rosa!

Afirma-se no homem que lhe passou a mão no chaile roto.

— Sou o Clemente, vim do Brasil ontem à tarde... Eh, pobre velha, aqui me tem outra vez nas nossas terras!

Clemente ria, com o chapéu de côco à Zamparina, um grilhão de ricaço no colete.

— Ninguém me espera, vou daqui dar um alegrão à minha gente.

— Mas o meu filho? diz ela. Onde está o rapaz, que me não vem falar?

Clemente cala se.

— Venha daí comer alguma coisa.

— Onde está êle? pregunta a velha alvoroçada. Que escusa de mercar comida na cantina, e você velha também... trago-lhes aqui a ceia neste saco. E ela procura — onde se meteu agora o diacho do rapaz?...

Clemente hesita, e pálido, sinistro, êle atirou o chapéu mais sôbre os olhos. Aquele silêncio, a princípio a velha não no entende. Encara-o um momento, os olhos fixos, pendente o lábio..

— Mas o meu filho? O meu filho?

Então o homem correu-lhe os dois braços à roda do pescoço, olha-a um instante, apenas um instante.

— O seu José, tia Rosa, o seu José... morreu na viagem.

Nem um grito de espanto, um queixume, uma lágrima, nem sequer um único suspiro. Aconchega mais o chaile sôbre os ombros, baixa a cabeça trémula e gelada, e pequenina, acocorando-se mais por entre o tumulto daquela gente alegre, ei-la caminha a cambalear como uma bêbeda.

Deixa a estação, as luzes, as árvores, entra na névoa húmida da noite, e os seus passos deslizam sem ruído — caiu-lhe o saco do farnel da ponte abaixo, ela não sente, ela não ouve, avança! avança!

No Valdoeiro, já longe, ouve-se silvar a máquina da Beira. Descalça ela caminha naquele chão passado da humidade — é possível que o chaile tenha escorregado, e a cabeça lhe esteja descoberta — ela não sente, ela não ouve, avança! avança! Já o trem abalou da estação, por sôbre o atêrro, e a terra treme, como domada sob a correria horrísona do monstro.

Ele aproxima-se. Vêem-se os olhos da máquina luzindo laterais, como os dos peixes e os dos grandos sáurios; e o faülhar da máquina sôbre a via, e o penacho de fumo, que a labareda doira, como uma crina de cavalo danado e formidando. Ele aproxima-se, e a sua carreira dir-se-ia tocada duma instantânea fúria de vingança, quando de-súbito, na curva do caminho, desenrola o corpo de anelado, feito de vagons de ferro que se chocam, fosforejam, zumbem, fumando, bramindo num hausto de relâmpago que atravessa a noite lôbrega das matas. E' neste instante que a velha vai passando: ela não sente, ela não ouve, avança! avança! E a máquina chama-a a si sùbitamente, dá-lhe um encontrão para dentro do caminho, ennovelou-a bem nas saias de viúva, e sem trepidar fá-la num bôlo, passa-lhe por cima, e continua a correr à desfilada.

Viu-se um dos pés da mulher escrever na terra o quer que fôsse, protesto, súplica, epitáfio... E ao outro dia, quando os trabalhadores foram levar o corpo ao cemitério, o cura da Pampilhosa recusou-se a enterrá-lo em sagrado sob pretexto de a velha ter morrido sem confissão!

De O País das Uvas.

Pôrto, tantos de tal...

O CARNAVAL

Epocas entrudescas e sua declinação — O pagode carnavalesco, alegria de três dias — Anos que passam, séculos que chegam — As saturnais dos Césares e o romantismo de Arlequim — O Carnaval desfeito no progresso dum século — O Pôrto, arauto dum Entrudo civilizado — Os Fenianos e os Girondinos — O Tempo transformador do Mundo — Carnaval que termina, outro que começa

Como vai distanciado o Entrudo dos meus tempos de menino e moço!

E que diferença entre a alegria esfuziante dum carnaval espontâneamente folgasão, trazido dum paganismo engrinaldado por Sílfides bacanais, e o carnaval ultra-civilizado de hoje!

Em decadência de espírito e de graça, o declínio acentua-se de ano para ano.

Quando outrora cavalgava numa predisposição de folia natural, com salpicos de pagodeira e escândalo, vivia o Povo três dias de vida larga, debaixo do movimento das máscaras, dos dominós e dos demais trajes multiformemente enganadores.

Era, então, um Povo sadio da alma e escorreito do espírito. Tinha, ao menos, alegria para se divertir fora dos achaques que, hoje, pululam embotando-lhe a sensibilidade.

Mas o tempo corre veloz e os anos passam numa carreira louca, em transfrega materialista, para a civilização de um século demasiadamente adiantado.

A loucura e o delírio das saturnais ficam para trás, na História do Mundo, a glorificar a omnipotência triunfante dos Césares. E do Carnaval romântico ficou a sombra de Arlequim a vibrar poesia duma alegria de amor e mistério.

E' assim no Pôrto e é assim em todo o Mundo.

Os folguedos carnavalescos, sedentos de prazer e lascívia pela compostura de costumes que os Povos tinham de aparentar na comunidade, haviam de fatalmente ceder perante o avanço de um século emancipado de dogmas e preconceitos e onde o progresso rodopiou numa velocidade nunca imaginada.

O Pôrto, que foi, em Portugal, o arauto dum Entrudo mais civilizado, organizando cortejos alegóricos que marcaram pelo seu gôsto artístico, pela abundância de graça e pela crítica acertada, vive, hoje, duma tradição ganha, muito justamente, pelo bairrismo dos Clubs «Os Fenianos» e «Os Girondinos». A êles, mais que a ninguém, se deve a criação do Carnaval no Pôrto e o arremêdo, tão pobrezinho como despido de pilhéria, que, ainda hoje, para aí se vê.

Vai caindo a pouco e pouco num desinterêsse manifesto e num desuso absoluto.

O entusiasmo, já rotineiro, de 1906, caíu, apodrecido, no esquecimento e não é mais que uma evocação.

O bater do tempo, em três decénios, transformou o Mundo e empolgou a humanidade num progresso assustador e duvidoso.

Terminou com o remanso sonhador e feliz que cimentava o amor da família, e atirou-nos para uma época de devassidão e de libertinagem onde o egoísmo das gentes chafurda a moral.

Acabou com os dias foliões e desbragados da rua, os três dias de pagode em que por vezes se esquecia a dor, e criou um Carnaval de todos os dias, mais polido e mais devasso, um Entrudo jogado a sério e que não mais terá fim porque são mais enigmáticos os mascarados e maiores as fôrças representadas.

João da SERRA.

Pampilhosa do Botão

A Pampilhosa é, pela sua vida industrial e comercial, pelo movimento da sua estação de caminho de ferro, por tôdas as manifestações da sua vida social e colectiva, a terra mais importante do concelho da Mealhada.

Ora, a essa importância, que é realmente um facto, devia corresponder uma série de melhoramentos que lhe desse, no todo, um certo tom de equilíbrio. Mas não sucede assim.

E' certo que possui já algumas coisas que a aformoseiam — edificações particulares, um chafariz público, etc. E' certo ainda que possui alguns melhoramentos que a dintinguem de outras terras — luz eléctrica, etc. Mas, por outro lado, também é certo que tem faltas que muito a prejudicam e que se torna absolutamente necessário remediar quanto antes, para prestígio e bem estar dos pampilhosenses.

Essas faltas são várias, mas, por hoje, quero apenas referir-me ao estado deplorável em que se encontram as estradas que atravessam a povoação.

Realmente, o problema mais instante da Pampilhosa é êsse. As ruas desta terra, cheias de buracos enormes, constituem um perigo para quem andar nelas, especialmente nesta quadra do ano em que a água, misturada com a lama, formam verdadeiras lagoas.

O seu leito está em nível inferior ao das valetas, de maneira que, quando chove, as ruas enchem-se, tornando se verdadeiramente intransitáveis.

A Pampilhosa toma assim um aspecto repugnante, um aspecto de terra sertaneja, que não condiz com o seu nome e com a sua importância.

Ora, isto, não está certo.

A Pampilhosa não merece êste estado de coisas.

E' a terra do concelho que paga mais impostos e por êsse motivo tem o direito de que olhem por ela com mais carinho e dedicação.

Este caso das suas ruas revela bem o desprêzo a que tem sido votada nas suas mais instantes necessidades. E isto não pode, ou, pelo menos, não deve continuar.

As entidades oficiais devem olhar pelas ruas da Pampilhosa, que são uma vergonha e um perigo.

Mas quanto antes, para que não tenhamos amanhã qualquer desastre muito fácil de remediar.

Aqui deixamos o aviso a quem competir.

C.

Ecos dos últimos acontecimentos

— Em Lisboa, na Trafaria, foram julgados na passada sexta-feira os implicados nos condenáveis acontecimentos grevísticos do passado dia 18 de Janeiro, sendo condenados.

Bernardo Casaleiro Pratas e Arnaldo Simões Januário, foram condenados em 20 anos de degrêdo, com prisão no lugar do degrêdo e 20 contos de multa; Raúl Ferreira Galinha, Abílio da Encarnação, Manuel Cunha Maia, José Ferreira Galinha, João Gomes Jacinto e Júlio Ferreira em 12 anos de degrêdo, com prisão no logar de degrêdo e 20 contos.

Joaquim Duarte foi condenado na mesma pena; José Ventura e José Alexandre, em 18 anos de degrêdo, com prisão no lugar do degrêdo e 20 contos de multa; Joaquim Roque, Agostinho Roque e José de Almeida, em 6 anos de destêrro, em lugar escolhido pelo govêrno, e 12 contos de multa; Libório do Nascimento e José Fernandes Ferreira, em 5 anos de destêrro e 10 contos de multa; António Pereira em 4 anos de destêrro e 8 contos de multa.

Armando Nogueira Figueiredo, em 3 anos de destêrro e 3 contos de multa.

Os réus condenados em desterro, sofreram ainda perda de direitos politicos por 5 anos, ficando todos desde já à disposição do Govêrno.

Foi absolvido Augusto José Marques.

FÁBRICA DE MOAGEM ESTRELAS, LIMITADA

Faz-se público que por escritura de hoje exarada a folhas do livro número duzentos noventa nova das notas do notário abaixo assinado, foi alterado o pacto social da Sociedade Fábrica de Moagem Estrelas, Limitada, nos termos seguintes:

Primeiro — A Sociedade por quotas de responsabilidade limitada que nesta praça tem girado sob a denominação social de «Fábrica de Moagem Estrêla, L.da», continua a sua existência jurídica com a mesma denominação, mas reger-se-á pelas cláusulas dos artigos seguintes:

Segundo — A sociedade continua tendo a sua sede, o seu escritório principal estabelecimento nesta cidade, na Rua do Arnado, e poderá por iniciativa da sua gerência criar fora da esde as filiais, sucursais ou delegações que julgar necessárias.

Terceiro — O seu objecto é a indústria de moagem, mas poderá, sob prévia deliberação da assembleia geral, ser explorado qualquer outro ramo, de indústria ou comércio, excepto o comércio bancário.

Quarto — A sua duração continua a ser por tempo indeterminado.

Quinto — O seu capital social é, pela presente alteração do pacto social, aumentado para cento e noventa e cinco mil escudos, com admissão de novos sócios, já integralmente realizada e corresponde à soma das quotas dos sócios: Manuel Gomes de Carvalho, setenta mil escudos; António Duarte Reis, vinte mil escudos; Maria da Conceição Duarte Reis, vinte mil escudos; Maria Albertina Duarte Reis, vinte mil escudos; João Duarte Reis, quinze mil escudos; Zulmira Neto Gomes de Carvalho, trinta mil escudos e Diamantino Gomes de Carvalho, cinco mil escudos.

Sexto — O capital social poderá ser aumentado sempre que a sociedade o entenda, mas não são exigíveis dos sócios prestações suplementares.

Sétimo — Todavia, os sócios poderão fazer os necessários suprimentos à caixa social, os quais lhes serão lançados a crédito de contas especiais e vencerão os juros que forem convencionados.

Parágrafo primeiro — Os suprimentos, porém, só serão exigíveis passados dez anos, contados da data em que forem feitos, podendo, contudo, ser retirados antes de decorridos aquele prazo, se todos os sócios estiverem de acordo.

Parágrafo segundo — A restituïção dos suprimentos, em qualquer dos casos previstos no parágrafo que antecede, só poderá ser efectuado, se a caixa social tiver, ao tempo, fundos dsiponíveis.

Oitavo — A cessão onerosa de quotas, ou de parte de quotas, entre sócios é livre e poderá realizar-se sem consentimento especial da sociedade, mas a cessão a favor de estranhos só poderá ser feita se nela consentir expressamente a sociedade, à qual é reservado o direito de preferência.

Parágrafo primeiro — O sócio que quiser ceder a quota a um estranho, assim o comunicará à gerência, por escrito, indicando-lhe a identidade do adquirente, a qual dentro de dez dias convocará a assembleia geral para esta resolver sôbre se a sociedade consente ou não na sessão.

Parágrafo segundo — Se por virtude de deliberação social, a sociedade consentir na cessão, deverá ainda a assembleia resolver se convém à sociedade gozar do seu direito de preferência, e, no caso afirmativo, se a quota que lhe fôr cedida deve ou não ser amortizada.

Parágrafo terceiro — Se a sociedade consentir na cessão e não quiser usar do seu direito de preferência, poderá êste direito ser exercido por qualquer dos sócios, pelo preço por que à sociedade é lícito amortizar a respectiva quota.

Parágrafo quarto — Se dois ou mais sócios quiserem usar dêste direito, a quota será dividida entre êles proporcionalmente ao valor das suas quotas.

Nono — A cessão gratuita das quotas só poderá ser feita a favor da sociedade e dos descendentes, ascendentes e cônjuges, dos sócios mas quanto a estes só terá validade se a sociedade nela consentir.

Décimo — E' permitida a divisão de quotas entre os herdeiros do sócio falecido, sem necessidade de autorização especial da sociedade, mas emquanto não se proceder a essa divisão os co-proprietários da quota indivisa serão obrigados a nomear, entre si, um representante e a dar conhecimento do seu nome à sociedade, por meio de carta registada.

Décimo primeiro — A administração da sociedade será exercida pelo sócio Manuel Gomes de Carvalho, com dispensa de caução, o qual como gerente fica investido de todos os poderes necessários para o bom andamento dos negócios sociais, representará a sociedade em juízo e fora dêle activa e passivamente e a sua retribuïção será a que lhe fôr arbitrada em assembleia geral.

Parágrafo primeiro — No caso de ausência ou impedimento do sócio gerente Manuel Gomes de Carvalho, tôdas as atribuições e poderes que lhe são conferidos no corpo dêste artigo serão exercidos pelo sócio Alberto Gomes de Carvalho e na falta ou impedimento dêste pelo sócio João Duarte Reis, os quais quando em exercício, terão a retribuição que fôr convencionada.

Décimo segundo — O gerente ou os seus substitutos não poderão assinar, em nome da sociedade, letras de favor, fianças ou outros documentos que envolvam responsabilidade para a sociedade e a que esta seja estranha, sob pena de pagarem à sociedade uma quantia igual àquela por que a responsabilizaram, ainda mesmo que a sociedade a não haja de pagar.

Décimo terceiro — A escrituração será feita por um guarda-livros estranho à sociedade sob a responsabilidade da gerência, e os sócios poderão exercer dentro da sociedade uma fiscalização ampla e directa sôbre a forma como se cumprem as cláusulas estatutárias.

Décimo quarto — O sócio Alberto Gomes de Carvalho, para estímulo da sua dedicação absoluta aos negócios sociais, será gratificado com cinco por cento dos lucros líquidos apurados por balanço no fim do ano social.

Décimo quinto — A assembleia geral ordinária da sociedade para a discussão e aprovação do balanço e contas da gerência, terá logar dentro dos noventa dias seguintes ao têrmo de cada ano social. Além da assembleia geral ordinária, haverá tôdas as extraordinárias que a gerência entender necessárias ou que lhe forem requeridas pelos sócios.

Parágrafo primeiro — As convocações serão feitas por meio de simples avisos dirigidos aos sócios ou seus representantes com a antecedência de oito dias e nêles se deverá indicar o assunto a tratar. Os sócios ou seus representantes que residirem fora da sede serão avisados por carta registada com aviso de recepção.

Parágrafo segundo — Os sócios poderão fazer-se representantar nas assembleias gerais por outro sócio, devendo neste caso o sócio representante trazer consigo o voto por escrito do sócio representado.

Décimo sexto — O ano social corresponde ao ano civil, e, por isso, em trinta e um de Dezembro de cada ano, serão dados os balanços, os quais deverão estas concluidos no prazo de trinta dias.

Décimo sétimo — Dos lucros líquidos apurados pelo respectivo balanço anual, depois de retirados cinco por cento para o fundo de reserva legal, dez por cento para amortização da conta de instalação, cinco por cento para o fundo de adquisição ou amortização de quotas, cinco por cento para o sócio Alberto Gomes de Carvalho, o restante será dividido pelos sócios na proporção das suas quotas.

Décimo oitavo — E' proìbido aos sócios, sob pena de indemnização de perdas e danos, negócios por si ou por interposta pessoa, em qualquer ramo de negócio que a sociedade explore.

Décimo nono — A sociedade poderá adquirir ou amortizar quotas.

Vigésimo — No caso de adquisição ou amortização, o respectivo preço será a importância correspondente ao valor nominal da quota, acrescida da parte proporcional à mesma no fundo de reserva e no fundo destinado à adquisição e amortização de quotas e da parte dos lucros vencidos calculado em relação ao tempo sôbre o último balanço e será paga no prazo de dezóito meses, aceitando, porém, a sociedade, para êsse efeito, as letras que forem necessárias.

Vigésimo primeiro — A sociedade não se dissolve por falecimento ou interdição de algum sócio.

Vigéssimo segundo — No caso de falecimento de algum sócio que esteja investido nas funções de gerente, os seus herdeiros, emquanto a quota social se achar indivisa, poderão, requerer que o seu representante, nomeado nos termos do artigo décimo, desempenhe as funções que competiam ao falecido, reservando-se, porém, a sociedade o direito de consentir ou não na pretensão dos requerentes.

— Vigésimo terceiro — Se os herdeiros do sócio falecido manifestarem a vontade de não continuarem associados, poderá a quota que lhes pertencer ser adquirida ou amortizada pela sociedade nos termos prescritos no artigo vinte, devendo o respectivo preço ser pago no prazo de dezóito meses.

Vigésimo quarto — No caso de dissolução da sociedade, logo que qualquer dos sócios o requeira, proceder-se-á entre êles à licitação em globo ou em lotes de todos os haveres sociais, e, no caso de nenhum dêles licitar, será nomeada pelos sócios uma comissão liquidatária que procederá à liquidação e partilha dos referidos haveres, no prazo e demais condições que forem convencionados.

Parágrafo primeiro — A licitação será perante o notário na sede da sociedade e ao licitante que maior lance oferecer serão adjudicados todos ou parte dêsses haveres, lavrando-se para tanto a competente escritura.

Parágrafo segundo — O sócio ou sócios a quem forem adjudicados todos ou parte dos haveres sociais será obrigado a entregar aos outros dentro do prazo que fôr convencionado o que exceder na parte da partilha. Para garantia do cumprimento desta obrigação deverá o sócio adjudicatário prestar caução por meio de fiança ou hipotéca.

Vigésimo quinto — Para tôdas as questões emergentes do presente contrato entre os sócios, seus herdeiros ou representantes, ou entre a sociedade e qualquer destas entidades fica estipulado o foro da comarca de Coimbra, com expressa renúncia a qualquer outro.

Vigésimo sexto — Em tudo o mais regularão as disposições legais aplicáveis e as deliberações tomadas em reünião dos sócios.

Coimbra, 27 de Janeiro de 1934

O Notário,

Inácio Ferreira da Cunha

SALDOS! SALDOS!

GRANDES DESCONTOS NOS ARTIGOS DE INVERNO

Camisolas de lã, para homem, senhora, e criança, o maior sortido, desde 4$00

Tuides desde 5$00

Lote de cobertores de lã, que eram de 40$00 e 60$00, saldam-se desde 33$00 e 45$00

Especialidade em panos brancos, atoalhados e linhos de Guimarãis

Loja dos Panos

António Alves Caldeira

30 — Rua Visconde da Luz — 32

Noticias de Arganil

Sociedade Recreativa Argus
— A sua acção —

Voltando a olhar ali para aquela rua, lá encontrei assunto para a minha carta de hoje.

Quási ao meio, numa casa elegante, está instalada a Sociedade Recreativa Argus, prestante colectividade local, que dia a dia vem cumprindo o programa pelos seus dirigentes traçado: educar, desviar do mau caminho a gente moça da nossa Arganil, dotando-a também com alguma coisa de bom que cá faz falta.

Numa comunhão de ideas familiar, a S. R. A. tem agremiado a si tudo quanto de bom há na nossa terra, desde o magistrado ao operário, desde o rico ao pobre.

Um lema só flutua no espírito de todos os seus associados: «Por Arganil, sempre por Arganil!»

Ali não há ódios nem malquerenças; longe de paixões políticas e de pergaminhos banais, todos têm a mesma esperança, todos trabalham com o mesmo fim. Em todos, a mesma fé.

E é grande o programa que a Sociedade Recreativa Argus tem traçado!?

Além do seu grupo dramático, entregue aos cuidados e saber do seu ensaiador António Galvão; do orfeão que João Ribeiro rege com ciência e que ainda não morreram, a S. R. A. pensa na fundação duma Corporação de Bombeiros. Aspiração antiga, encontrou agora na gente moça da nossa terra a alma capaz de a levar a cabo.

A subscrição aberta em muitas terras do país ultrapassou já a bonita soma de vinte contos, que não é o suficiente — bem sabemos — mas que deu margem ao começo da sua preparação.

Pelo sr. dr. Fernando Vale, médico ilustre, a quem a S. R. A. não é estranha, foi já feita a inspecção aos rapazes inscritos como futuros bombeiros (futuros soldados da paz, como alguém muito bem lhes chamou), e que amanhã, emquanto dormes — arganilense — êles olharão pela tua vida, pela tua casa, pelos teus haveres, sem mais recompensa que não seja a da tranqüilidade da sua consciência.

Abençoada missão! Bemdito esfôrço!

Rapazes da nossa terra! Inscrevei-vos todos, todos!

Sêde disciplinados, respeitadores e diligentes!

...E a corporação dos Bombeiros Voluntários será, num futuro que se aproxima, outro sonho transformado em realidade

A instrução dos bombeiros está a cargo do sr. Frederico Simões, que igualmente dedica á Sociedade Argus a melhor afeição.

Uma das suas últimas reüniões, a direcção da Sociedade Recreativa Argus, resolveu comemorar festivamente, a passagem do seu primeiro aniversário.

Do programa, que está recebendo os últimos retoques, fará parte palestras de espírito associativo, feitas por criatura do mais alto prestígio e preponderância da nossa terra, fechando com um jantar de confraternização entre os sócios inscritos como assistentes, cuja inscrição se eleva ao número de 50.

Resultado tão satisfatório deve encher de orgulho aqueles que tão feliz idea tiveram, a-par-do interêsse que vai em todos de tomarem parte nas referidas festas, tão raras na nossa terra, onde mais e muito mais se podia fazer, se não fôsse o espírito retrógrado de meia dúzia de criaturas que, nada sendo, tudo procuram empatar.

Oxalá tudo corra como é desejo da briosa direcção da Argus, que tudo tem vencido e procura vencer, para que num futuro próximo, Arganil possa nivelar-se a terras da sua categoria.

As festas têm lugar no próximo domingo, dia 18.

C.

Carta de Tôrres Novas

O povo torrejano aguarda com certa curiosidade a próxima feira de S. Gregório, para ver as novidades interessantes que se apregoam para êste ano na dita feira.

Em conjunto com a Câmara Municipal, uma Comissão desenvolve a sua actividade para que a tradicional feira de S. Gregório apareça êste ano com aspecto novo, modernizada na sua estética, civilizada em tôdas as suas modalidades.

Bom seria que os seus desejos se realizassem, para que a feira se tornasse um centro de atracção dos forasteiros e deixasse de ser como tem sido há uns anos atrás — uma feira sem graça, insípida, desordenada, sem gôsto e sem estética.

Algumas emprêsas comerciais tencionam montar na referida feira «stands» próprios, sendo propósito da Câmara Municipal mandar reconstruir um grande «stand» onde quaisquer outras emprêsas possam expor mostruários dos seus produtos e artefactos.

E' uma iniciativa louvável que se fôr inteligentemente conduzida certamente alcançará êxito notável, pois todos os torrejanos que desejam ver a sua terra acompanhar o progresso acarinham a idea e não deixarão de contribuir com a sua boa vontade para elevar a feira de S. Gregório a um plano superior àquele em que se tem mantido.

C.

AGÊNCIA FUNERÁRIA DE

Viúva António Maria Pinto Sucessor

Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA

Rua dos Esteireiros 13 a 17

(Detrás da Igreja de S. Bartolomeu)

COIMBRA

Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, por preços módicos.

Urnas de mogno, Pau santo e outras madeiras

Coroas, Bouquets e Flores artificiais

Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um Auto-Fúnebre envidraçado, moderno, armado em camara ardente.

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 403

A casa que em melhores condições serve

MUSICA

A casa SALABERT, de Paris acaba de publicar o «Album XVI». São 25 números de música moderna por 10 Francos. (ao câmbio do dia)

Depositários

SALÃO BEETHOVEN

Praça 8 de Maio 18-1.º

COIMBRA

A unica casa nesta cidade especialisada em musica com pessoal tecnicamente habilitado

A's noivas e boas donas de casa: UM FOGÃO

de fogo circular, económico e sólido

Feito na oficina de

ALFREDO DOS SANTOS CORREIA

RUA ADELINO VEIGA

RESOLVE O PROBLEMA DA CRISE

GORLY E FLORYNE

O PÓ DE ARROZ DA MODA

O pó de arroz de aderência cientificamente estudada

Caixinhas de 3$00, 4$00 e 6$00

A' venda em todos os estabelecimentos de perfumarias e nas

Retrozaria Costa & Filho = Rua Eduardo Coelho, 26

Retrozaria Pratas = Ruas das Figueirinhas

Alberto das Chitas = Praça 8 de Maio e Rua da Sofia

Abílio A. dos Santos Júnior = Praça do Comércio, 42-45

NOTÍCIAS DE COIMBRA vende-se em todos os Quiosques

Panorama da Cidade

Como de costume o Carnaval foi insípido — verdadeiramente «chôcho»... Não admira, porém, que o Carnaval assim decorresse. A vida de hoje é muito diferente da vida de ontem — da vida de há anos, quando a mocidade ria e folgava descuidada dando largas à sua irreverência e nervos. Depois... o Carnaval civiliza-se, evolve. Outrora, era nas ruas. Hoje, é nos clubes e nos teatros.

Caminha mal? — Não!

O Carnaval nos clubes e nos teatros é que está bem — pois assim só se diverte quem quere e sem se meter com quem não tem vontade ou feitio de se divertir.

O Carnaval nas ruas era uma coisa condenável — e que tinha de desaparecer — por insolente e incomodativo.

Aquele muro de Celas

Desde 1926, salvo êrro, que existe em Celas, logo a seguir à Farmácia Machado, um muro feíssimo e inestético que o camartelo camarário há muito devia ter deitado abaixo.

Mau grado, porém, de todos nós, do bom nome da cidade e da moral pública, o referido muro continua em pé, dando ao local um aspecto sórdido e pobre, servindo ao mesmo tempo de «canto» para certas necessidades de algumas pessoas sem educação.

¿Não seria possível deitar agora abaixo aquele muro de Celas?

¿E o «estreito da morte», próximo da casa do sr. dr. Sílvio Pélico, quando será devidamente alargado?

Vida Comercial

Causou geral indignação nos meios comerciais a notícia publicada num colega local, referindo-se a um pedido de concordata levado a efeito por um velho e honrado comerciante desta cidade.

Bombeiros Voluntários

A direcção desta benemérita colectividade avistou-se na passada sexta-feira com a Câmara Municipal, com quem tratou o assunto da construção do novo quartel dos Bombeiros, que está dependente das expropriações a fazer no local escolhido.

O assunto deve ficar resolvido na sessão de hoje da Câmara Municipal.

Vendedores ambulantes

Uma numerosíssima comissão de comerciantes, estabelecidos nas ruas Martins de Carvalho, do Corvo, Sofia e ruas convergentes ao Mercado, entregou na Câmara uma breve e sucinta representação solicitando que não seja permitido aos vendedores ambulantes permanecerem no mercado.

Como se trata de uma medida de certo modo justa, *Notícias de Coimbra* não tem dúvida alguma em a patrocinar, fazendo votos por que a Câmara faça cumprir os seus regulamentos.

A favor do Dispensário do Pátio da Inquisição

Um grupo de pessoas de sentimentos a toda a prova altruístas, andou nas noites de Carnaval, pelos clubes, sob o disfarce de *dominós*, colhendo donativos a favor do Dispensário do Pátio da Inquisição.

Ainda há, felizmente, pessoas bem intencionadas neste mundo.

Em viagem comercial

Tem estado em Coimbra, em viagem comercial, os nossos amigos srs. António Pedro, activo viajante da casa Barreiras, Limitada, e António G. Sêco, da casa Cid & Domingues, ambos de Lisboa.

Chapelaria Brito

A importante Chapelaria Brito, desta cidade, cujo antigo proprietário faleceu há tempos, acaba de sobrer alteração social, ficando a firma a denominar-se A. F. de Brito, Sucrs., L.da, sendo sócios gerentes os nossos particulares amigos srs. Afonso de Sousa e Alfredo Antunes Ferreira, a quem por tal motivo felicitamos, desejando-lhes muitas felicidades.

António Gomes

Faleceu há dias êste nosso querido amigo, artista de mérito que muito se evidenciou em esculturas e outros trabalhos artísticos e que ùltimamente fizera a restauração das figuras das capelinhas dos Olivais.

António Gomes, que era um artista assaz modesto, nem por isso era um artista apagado.

Com alguma cultura e sobretudo com muita intuïção artística, António Gomes marcou em alguns trabalhos expostos pelo país fóra, sendo motivo de pesar o seu desaparecimento.

JOÃO DA SERRA

Já se encontra felizmente melhor de saúde o nosso prezado amigo e distinto colaborador do Pôrto, João da Serra, que já esta semana nos enviou a sua costumada colaboração, *Pôrto tantos de tal...*

Notícias de Coimbra faz votos pelo completo restabelecimento dêste nosso amigo.

Manuel da Silva Gaio

Morreu há dias o insigne poeta e homem de letras que em vida se chamou Manuel da Silva Gaio.

Espírito lúcido, que marcou na geração que vai findando, Silva Gaio foi um nome querido e venerado em toda a cidade, que dolorosamente chorou o seu desaparecimento.

Notícias de Coimbra apresenta toda a família as suas sentidas ondolências.

GRUPO "SALSICHON"

Decorreu brilhante a festa levada a efeito por êste grupo musical excursionista e que teve lugar na sede do Grupo Musical Artístico.

O início desta festa começou pela oferta de uma fita ao grupo «Salsichon» pela Comissão de Melhoramentos do Montepio Conimbricense Martins de Carvalho, tendo usado da palavra os Srs. Júlio Gaspar das Neves e João Ramos.

Agradeceu em nome do Grupo «Salsichon» o Sr. José Dias Vieira Machado, afirmando a melhor disposição a serem sempre prestáveis a qualquer entidade que careça do seu auxílio.

Seguiu-se depois um imponente baile, em que reinou sempre a mais comunicativa alegria, tendo terminado de madrugada.

Nos brindes trocados, foram saüdados o presidente do Grupo «Salsichon», Sr. José Dias Ferreira, e a Imprensa local, tendo agradecido o nosso redactor.

"NOTICIAS DE COIMBRA"

Volta a publicar-se aos sábados

Tendo a Administração do NOTÍCIAS DE COIMBRA reconhecido que a sua publicação à quarta-feira não satisfazia os interêsses dos seus estimados leitores, NOTÍCIAS DE COIMBRA passará novamente a publicar-sa ao sábado.

A todas as pessoas a quem enviarmos o jornal pela primeira vez, e que não desejem assiná-lo, rogamos o subido obséquio da sua devolução sem inutilizar a cinta.

Cooperativismo

(Conclusão da 1.ª página)

ritos mais brilhantes da sua geração, a cooperativa inaugurou na *Padaria do Povo*, de Lisboa, uma *Escola Cooperativista*, em que de-certo serão ensinados os princípios e sistemas mais práticos e exeqüíveis destas agremiações económicas.

E' de esperar que as mais proficientes lições, ministradas a sócios e pessoal das cooperativas e a seus filhos, versem assuntos em que a prática preceda sempre a teoria, como excursões de carácter profissional, trabalhos práticos dos alunos, história e desenvolvimento das cooperativas e do direito cooperativo, instituïções, formas e tendências das cooperativas, a-par-de generalidades sôbre economia política, estatística, sociologia e comércio.

Como complemento destas lições, seria de incontestável vantagem a organização de conferências sôbre problemas cooperativistas.

Este mesmo alvitre, com certas alterações de que discordamos, foi apresentado ao 1.º Congresso Cooperativista pelo distinto professor dr. Faria de Vasconcelos, em que se incluía o ensino de direito civil e processo civil, finanças, direito público e administrativo, que achamos desnecessário.

Tornar o ensino tanto mais prático quanto possível, nos aspectos administrativo e social, deve ser o fim e o ponto emergente de uma *Escola Cooperativista*.

(1) Da revista «La Cooperatione Italiana». «Boletim de Providência Social» n.º 9.

N. A.

(Continua)

Assinai e propagai o "Notícias de Coimbra".

Relojoaria de fama?
Relojoaria ALEMÃ
LARGO MIGUEL BOMBARDA, 16
COIMBRA
Seriedade, Pontualidade e trabalhos perfeitos
Preços módicos

ETIQUETAS
RÓTULOS
CARTAZES
TRABALHO LITOGRÁFICO PERFEITO
PEÇA INFORMAÇÕES DÃO-SE ORÇAMENTOS

Recorte êste anúncio e vá à RETROZARIA COSTA Rua Eduardo Coelho, 26 Coimbra

terá 5 % de desconto nas suas compras
Retrozaria! Fazendas brancas! Miudezas!

A favor do Asilo da Infância Desvalida

Os bailes realizados na Portugal e Colónias, rendeu vinte e um mil escudos

Decorreram brilhantíssimos, como era de prever, os bailes promovidos por uma distinta comissão de senhoras, à frente das quais estava a dedicada espôsa do nosso particular amigo sr. Meneses e Castro, activo gerente da Companhia Portugal e Colónias em Coimbra, e cuja receita, pois tratava-se de bailes de caridade, se destinava à grande obra do Asilo da Infância Desvalida de Coimbra de que é director o mestre ilustre Sr. Dr. Elísio de Moura, coração bondoso e querido.

A receita dêstes dois artísticos bailes, tem um total de 21 mil escudos — importância que as pequeninas do Asilo de Infância Desvalida certamente agradecerão do fundo da sua alma imaculada, vendo satisfeito o seu querido e disvelado Amigo.

Bem haja, pois a Ex.ma espôsa do sr. Meneses e Castro e mais gentis senhoras da Comissão que promoveu estes dois bailes de caridade a favor da obra de assistência do Sr. Dr. Elísio de Moura.

Quarto ALUGA-SE independente, podendo ser mobilado.

Trata-se na Rua António Augusto dos Santos, 18.

Abílio A. Santos Junior

Fêz anos na passada quarta-feira o nosso querido amigo, sr. Abílio A. Santos Junior, activo administrador do nosso jornal.

Todos quantos trabalham no *Notícias de Coimbra* felicitam o amigo dedicado, a quem abraçam efusivamente.

COOPERATIVA A "CONINBRICENSE"

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Avisam-se os sócios da Cooperativa «A Conimbricense», para reunirem em Assembleia Geral, no dia 28 de Fevereiro corrente, pelas 21 horas, na séde da Associação dos Artistas, à Rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes, para resolução dos seguintes assuntos:

Ordem dos trabalhos

a) — Discutir, aprovar ou modificar o balanço e relatório da direcção e o parecer do conselho fiscal;

b) — Resolver sôbre a exclusão dum sócio incurso no n.º 7 do Artigo 21 dos estatutos;

c) — Resolver sôbre a suspensão temporária da determinação do § 3.º do artigo 63.º dos estatutos,

Não comparecendo número legal de sócios, para poder funcionar a Assembleia Geral, fica desde já feita nova convocação para o dia 22 de Março do corrente ano, à mesma hora e no mesmo local.

Coimbra, 10 de Fevereiro de 1934.

O Presidente da Meza da Assembleia Geral — (a) *Francisco da Cunha Matos.*

Prémios valiosos!

Concurso dos "PERFIS" N.º 2

Quem é o retratado? .....

.....

Nome do concorrente .....

.....

Localidade .....

COIMBRA INDUSTRIAL

Visitando os laboratórios "MINERVA"

Que são incontestàvelmente uma afirmação de vontade e de inteligência

Coimbra ja não é só a grande cidade dos lentes, dos poetas e das tricanas... Metamorfoseou-se... Criou novos aspectos fisionómicos e quiçá — porque não dizê-lo arrojadamente? — uma nova psicologia!

Os lentes continuam lá em cima, na cátedra da Universidade, a dar as suas lições, os estudantes, de capa negra e esfarrapada, a pôr a nota estudantina e poética com fados ou guitarradas pelas noites de luar, e as tricanas a cirandar pelas ruas da cidade de Antero e de Nobre.

Ah! mas os lentes, os estudantes e as tricanas não são já os mesmos de há trinta, vinte ou quinze anos.

A guerra, êsse monstro horrível que assolou o mundo de 1914 a 1918, com suas necessidades empurrou tudo e todos em direcção a novos mundos e a novas concepções.

E assim Coimbra se transformou, evoluindo, quási sem querer, para o aspecto materialista em que hoje a encontramos, estuante de vida, cheia de actividade e trabalhando dentro dos novos moldes do progresso que é o ritmo do mundo em evolução.

*

O jornalista parou, por acaso, ali na Sofia; e voltando-se, acompanhando com o olhar o movimento da gente que passava, acotovelando-se, na febre da sua vida, os olhos pousaram na montra da Farmácia Luciano & Matos, cheia nesse momento de diversas especialidades farmacêuticas. E os rótulos, vistosos, despertaram a curiosidade... do jornalista, que se aproximou.

Tratava-se de produtos nacionais — e de Coimbra; uma revelação industrial que nos seduziu a vontade para uma visita aos laboratórios produtores, para ver, palpar essa indústria que ali se patenteava em grande afirmação. De trabalho nacional e a fazer-nos viver a grande verdade de que Coimbra se desenvolve dentro do campo industrial acompanhando a evolução crescente das cidades do trabalho como o Pôrto..

Os produtos em exposição eram o *Novogenol*, *Diaminerva*, *Novagaduina*, *Petróleo*, *Schampôo*, *Kola granulada*, etc. etc., do laboratório Minerva, cujas instalações estão estabelecidas, na rua Ferreira Borges n.º 103, quási em frente à Farmácia *Silcar*, que por coincidência também expunha produtos *Minerva*.

*

O gerente e proprietário dos laboratórios *Minerva*, sr. Joaquim Dias Antonino, recebeu-nos gentilmente e com toda a deferência; e exposto o fim da nossa visita, logo acedeu a mostrar-nos tudo e a dizer ao jornalista um pouco do que êle queria...

— Aqui — abrindo uma porta e dando volta ao «comutador» diz-nos o sr. Antonino — é a *estufa*, onde a frascaria e o «granulado» recebe a secagem precisa; uma pequena sala onde duas filas de higiénicos taboleiros, *vis-à-vis*, recebem o calor do fogão, cuja «tiragem» sobe por um tubo irradiador...

Aqui, a sala de «preparação»; uma sala ampla, toda pintadinha a «ripolin» branco, com algumas máquinas indispensáveis, tudo irrepreensìvelmente pôsto e limpíssimo, como não podia deixar de ser.

E ciceronizando sempre, o sr. Dias Antonino, espírito vivo, trabalhador, mostrou o laboratório, a casa de embalagem, e por fim uma a uma as amostras dos seus bem apresentados e confeccionados produtos, que os srs. médicos, conhecendo bem, vão receitando em justa recompensa do esfôrço e dedicação do sr. Antonino e a prestar justiça às boas e reputáveis qualidades do *Novogenol* e demais produtos dos laboratórios *Minerva*.

Estávamos encantados; melhor: maravilhados, por tudo quanto víramos e ainda pela forma simples, mas cativante, como a nossa rápida e sucinta visita aos laboratórios *Minerva* decorrera, cheia de imprevisto e de novidade.

— Diga-nos uma coisa, sr. Antonino: ¿o consumo dos seus produtos é animador?

— Sim! Os srs. médicos, conhecendo as excelentes qualidaaes dos meus *granulados*, incontestàvelmente bons, dos melhores que têm aparecido no mercado e suplantando os estrangeiros, fazem o favor de os receitar, outro tanto sucedendo ao *Novogenol* e *Novagaduina* cujas qualidades são insuperáveis.

— De forma que se julga compensado!..

— Absolutamente.

Estava terminada a visita. E o sr. Dias Antonino, atencioso, compreendendo o valor das coisas, pediu-nos:

— Note que isto não é fazer reclamo aos meus produtos. Os srs. médicos, receitando-os, é que os propagam, porque reconhecem nêles as qualidades que os tornam bons e portanto úteis para as pessoas doentes. Estava finda a visita aos laboratórios *Minerva*. Daqui para o futuro, a desenvolver-se assim a indústria farmacêutica nacional, evitar-se-á cada vez mais a *drenagem* para o estrangeiro do ouro português — verba importantíssima que tem formado o grande, senão o maior contingente da exportação do nosso dinheiro. E como os portugueses precisam de trabalho — bem haja o laboratório *Minerva* com o seu desenvolvimento.

NOTAS ELEGANTES

Casamentos

Realizou-se há dias o consórcio do nosso prezado amigo sr. José Gomes Pôrto, conceituado comerciante desta praça, com a Sr.ª D. Maria do Céu Brito.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, o Sr. José Gomes e sua espôsa Sr.ª D. Maria Adelaide Gomes Pôrto, e por parte do noivo o Sr. Joaquim Gomes Pôrto e a Sr.ª D. Palmira Gomes de Sousa.

Desejamos aos noivos as maiores felicidades.

— Também no dia 3 se realizou o casamento da Sr.ª D. Maria José de Sousa com o Sr. António Simões Júlio, assinante do nosso jornal.

A noiva é cunhada do nosso particular amigo Sr. Fernando Teixeira, digno sargento-artífice da Aviação Naval de Aveiro.

Pedido de casamento

Pelo Sr. Dr. Sílvio Pélico, foi pedida em casamento, para o Sr. Angelino Madeira, a Sr.ª D. Cecília Rodrigues Coelho, filha do nosso amigo e assinante sr. Benjamim Rodrigues Coelho.

O casamento deve realizar-se brevemente

COIMBRA ACTUALIDADES
Reaparece brevemente completamente remodelada
IMPORTANTES DESCONTOS NOS PRINCIPAIS CINEMAS DE COIMBRA

à Biblioteca da Universidade de Coimbra

SABADO, 24 DE FEVEREIRO DE 1934

NOTÍCIAS DE COIMBRA

Ano I.º — N.º 16

Semanário noticioso e literário

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO (PROVISÒRIAMENTE) Praça do Comércio, 45 — COIMBRA

Director — ADOLFO DE FREITAS
Administrador — ABÍLIO A. DOS SANTOS JÚNIOR
Editor — JAIME NASCIMENTO DE ALMEIDA

Composição e Impressão IMPRENSA ACADÉMICA

AVULSO $30

«Notícias de Coimbra» lamenta sinceramente o desastre de aviação, ocorrido no campo de Sintra, em que encontraram morte desastrosa os ilustres oficiais Brito Pais, Rodrigues Alves e Avelino Andrade.

REGISTADO 20 FEV. 34 COIMBRA

COIMBRA EM ALVOROÇO...

JÁ NÃO SE REALIZAM AS FESTAS DA CIDADE?

A cidade ficou suspensa da resolução da Câmara quanto às projectadas festas da cidade!

Já havia planos e coisas várias .. contas, cálculos... etc. Afinal... As festas da cidade não passam de sonhos... de anceios!...

E porquê?

Porque quando toda a gente esperava que a Câmara tomasse uma resolução acertada, criando o imposto que lhe fôra sugerido pelos srs. dr. Manuel Braga, Borges de Oliveira e Vilaça da Fonseca, como única solução para que as festas viessem a realizar-se, a Câmara Municipal da presidência do sr. dr. Manuel Serras Pereira, temendo possìvelmente qualquer odioso, resolveu contribuir para as festas mas adentro das «possibilidades do município».

Esta solução, porém, mau grado os desejos da Câmara, surpreendeu toda a gente interessada, que é o comércio e a indústria locais, que vem na realização das festas da cidade um motivo de desenvolvimento citadino, em que todos lucrem, inclusivè a Câmara com os seus serviços eléctricos, etc.

A Câmara, é certo, não disse com quanto contribuía para as festas. Sabido, entretanto, que a Câmara não nada em dinheiro, os juízos do povo e do comércio não erram dizendo que ela contribuïrá com coisa pouca

E como as festas da cidade custam uma coisa parecida com 150 a 200 mil escudos, para serem festas dignas da cidade e da padroeira a quem são dedicadas; e como o comércio por si não pode contribuir com mais de 30 mil escudos — se se arranjassem — tudo leva a crer que as festas se não realizarão devido à falta de verba.

Entretanto a Câmara podia ter resolvido a contento da Comissão que a procurou a-fim-de lhe expor os seus concretos pontos de vista quanto às festas, criando o impôsto de $10 em quilo de carne abatida no seu matadoiro, que juntos durante 24 meses - visto que as festas se realizam de dois em dois anos — perfaziam a importância precisa para que elas se efectivassem com aquele esplendor e grandeza a que têm jus e é desejo da cidade.

O pior, porém, foi a resolução da Câmara — a não criação do tal imposto, que seria administrado por uma comissão permanente das entidades interessadas — Associação Comercial, Turismo, Propaganda e Câmara — e que esta cobraria regularmente para «fundo» das Festas da Cidade, que se realizariam pontualmente de dois em dois anos.

E agora?

A propósito das Escadas da Sé Velha

Respondendo aos comentários vindos na imprensa a propósito das escadas que possìvelmente serão colocadas à frente da entrada principal da Sé Velha, o sr. dr. Vergílio Correia diz, em carta dirigida a um colega local, que o que se pretende fazer é uma restituïção e não uma reconstituïção, pelo que as escadas em projecto serão uma coisa simples e sem modernismos que irritem, a-fim-de que os paroquianos se possam servir da sua igreja pela porta principal.

Embora leigos nestas coisas de Arte, quere-nos parecer, no entanto, que as escadas em projecto são demais no monumento da Sé Velha.

O sr. dr. Vergílio Correia, mestre erudito, pode informar-nos, porém, se a Sé Velha, mesmo restituída à sua primitividade histórica, teria tido algum dia escadas?

E' uma pregunta talvez ingénua bastante a que fazemos; o que temos visto e o que nos têm dito pessoas conhecedoras destas coisas de Arte obrigam-nos entretanto à interrogação acima.

E ainda: no caso de a Sé Velha nunca ter tido escadas na porta principal, não poderia evitar-se agora ali a colocação delas, tendo em atenção que os paroquianos se podem servir pela porta Especiosa?

ESPIONAGEM!

Os japoneses trabalham na América do Norte

Prega-se a paz, trabalha-se para a paz mas as nações trabalham afanosamente para a guerra.

Vejam-o seguinte caso:

A polícia norte-americana acaba de prender, próximo dos estaleiros navais de Kearney (New Jersey), cinco japoneses que foram encontrados a tirar fotografias de dois cruzadores da armada norte americana que ali estão em construção.

Aos presos não foi encontrado qualquer documento ou passaporte que prove a sua identidade. Haviam chegado a Kearney num automóvel pertencente ao director, em Nova York, dos caminhos de ferro japoneses.

Dentro do automóvel foram encontrados, pela polícia, sete rôlos de filmes para cinema, um roteiro e uma planta de Kearney.

Interrogados pelas autoridades, os espiões declararam que estavam a realizar um filme a-fim-de mostrarem ao seu país o «progresso norte-americano»...

Data triste

Fêz ontem 11 anos que Coimbra assistiu ao maior incêndio de que há memória nesta cidade e onde pereceram 14 pessoas: — O incêndio da Casa Crespo.

A-pesar-de ter sido uma catástrofe verdadeiramente horrível, já hoje pouca gente se lembra de tal incêndio.

Parques infantis

Os Jardins Escolas João de Deus

Os Parques Infantis, obra essencialmente carinhosa e de salutares efeitos sociais, devem ser o complemento da genial instituïção — Escola Jardim João de Deus.

Os Parques são indispensáveis, pelos motivos que já aqui apontámos: arrancar a criança desprotegida e infeliz dêsses pélagos de miséria, sem ar, sem luz, sem confôrto, sem pão e sem educação; afastando-a, ainda, do convívio de elementos deletérios, que não possuem a mínima noção do que seja higiene física e moral.

¿Quere o caro leitor um exemplo frisante do quanto é pernicioso, para a indefesa criança, o convívio com energúmenos sem espírito e sem coração?

Deambula aí, pelas ruas da cidade, e parando às portas dos estabelecimentos, uma pobre criança, de 5 a 6 anos, muito viva e andrajosamente vestida.

Primeiramente suplica esmola, e a seguir, para mais fàcilmente fazer jus à «espórtula», profere uma tal «algaraviada» de impropérios e indecências, que faz confranger e pasmar de dor a quem possui um pouco de coração; emquanto que os «engraçados», os «espirituosos», riem alvarmente e incitam o inocente à repetição do «vómito».

¿Quem seria o canalha, o bil-tre, que lho ensinou e tão pouco respeito manifestou pela inocência e pela miséria?

Olhamos entristecidos para a pobre vítima desta sociedade em desagregação que por aí pulula.

Mas, que fazer! Se não temos assistência infantil que possa acudir a êste e tantos casos similares!

Os Parques Infantis, certamente, podem obviar, em parte, a tão degradantes anomalias, porque se sequestra à família negligente, à rua infecta e à viela imoral e nauseabunda, a indefesa e incauta criança abandonada ao acaso, sujèita a todas intempéries morais e físicas.

Mas, só Parques? Não. Carecemos, disseminada por todos os recantos do País e em profusão, a benéfica e utilitária Instituïção — Escola Jardim João de Deus.

Coimbra, infelizmente, só possui uma, que é obra imortal do Orfeom Académico, sob a regência de Joyce, cuja memória se perpectuou na gratidão dos conimbricenses.

E a prova de que a Instituïção é magnífica e salutar, é que as vagas são disputadas por todos; pobres, remediados e... até pelos ricos.

E a Instituïção só foi criada para pobres!

No Choupal

Melhoramentos de Coimbra

As obras do Canal, começadas em Abril do ano findo de 1933, aproximam-se ràpidamente da sua conclusão, trabalhando-se já nos seus remates finais.

A ponte sôbre o Canal foi concluída esta semana, procedendo-se presentemente aos trabalhos da rotura da rua que da Casa do Sal se dirige ao Choupal, e onde será lançada outra ponte, fazendo-se, seguidamente, o alteamento e a reparação dessa rua em toda a sua extensão, o que dará, por êsse lado, um novo e atraente aspecto à entrada do Choupal.

Também já se anda a fazer o alteamento da rua marginal do Mondego, junto à ponte do Caminho de Ferro, devendo, a seguir, fazer-se o alteamento da mesma rua até ao Pôrto da Pedra.

Junto e debaixo da ponte, a rua sobe cêrca de metro e meio.

Também podemos informar que os dois primeiros valeiros da entrada da famosa mata vão ser aterrados e os respectivos terrenos plantados por forma a poderem ser integrados no grande maciço arbóreo da formosa floresta. Para os substituir, serão abertos dois novos valeiros com a directriz natural das águas do rio, em cheia.

A ponte a que acima nos referimos, sôbre o Canal, é provisória, mas muito segura. Mais tarde, será substituída por outra de cimento-armado, definitiva, como aliás também sucederá ás outras de madeira existentes no Choupal.

Em suma, as obras na notável floresta, prosseguem sem interrupção sendo executadas comtodo o método e regularidade.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA.

A esquadra do barão Roussim força a barra de Lisboa

Alguns esclarecimentos

por DR. FALCÃO MACHADO

Ao ler a interessante crónica de história do ilustre colaborador do *Notícias de Coimbra*, sr. Amândio Cunha, referente ao conflito luso-franco, que teve como conseqüência a esquadra do almirante Roussim forçar a barra do Téjo e aprisionar os navios de guerra portugueses, resolvi contribuir para a mais completa pormenorização do facto, enviando os elementos que seguem e que a sua boa amizade fará publicar, pelo que de interêsse possam apresentar para os leitores:

Os estrangeiros imolados foram-no, não pelo caceteirismo, como diz o sr. Amândio Cunha, atribuindo, ao facto, meros intuitos políticos, mas por motivos religiosos. Não admira: nesse tempo, o Estado era religioso e qualquer desacato à religião era punido pelo Estado, salvo se a Igreja o punia.

O caso foi o seguinte: em 3 de Abril de 1828, quinta-feira Santa, alguns estudantes e mulheres impudicas reüniram-se na capela do Sacramento da Sé Nova de Coimbra, que é a quarta do lado da Epístola para quem entra no templo, e aí cometeram um desato. Constou que um dos que o perpetraram foi o estudante do primeiro ano jurídico e também professor de francês Edmundo Potenciocuo Bonhomme, e não sei se outro, um francês, por apelido Sanvinet. Por isso, Bonhomme foi preso em Lisboa em 18 de Setembro; e, não obstante êle ter procurado fazer um alibi, o que é certo é que foi condenado por sentença dos tribunais às penas infamantes de ser açoutado pùblicamente nas ruas de Lisboa e a dez anos de destêrro para Angola. Sanvinet foi também condenado a penas infamantes.

A sentença dos açoutes foi executada, mas o cônsul de França, Cassas, exigiu a entrega dos dois franceses e uma indemnização, no que não foi atendido pelo govêrno, que respondeu ser o assunto de ordem diplomática, e não consular. O cônsul replica que, não sendo satisfeitas as suas exigências, tem ordem do seu govêrno para se retirar — o que faz

O assunto foi tratado pelo embaixador de Espanha e pelo govêrno inglês, como medianeiros, junto do diplomata do govêrno miguelista em Londres, que era o visconde de Asseca, o qual, com inteligência e muito bom senso, deu, a êsse respeito, conselhos moderados e saüdáveis ao govêrno de Lisboa, que os não seguiu. O govêrno inglês também aconselha Lisboa a satisfazer as exigências francesas, pelo menos, a entregar os dois franceses, com a condição de não voltarem a Portugal. O visconde de Santarém, ministro miguelista, teimoso, obstinado e sem tacto nem inteligência, persiste na sua.

O govêrno francês de Luiz Filipe, que havia destronado em Julho de 1830 Carlos X, estava numa situação crítica; atacado violentamente por legitimistas, bonapartistas e republicanos, via, nos acontecimentos de Lisboa, como que uma *casca de laranja* e fêz de tais factos um *casus belli*, sendo de notar que, na realidade, não era caso para tanto. Foram as circunstâncias quem o determinou.

Por isso, envia a esquadra do barão de Roussin, mas tinha sido prèviamente estabelecido entre a França e a Inglaterra que não haveria desembarque de tropas. E isto porque, tendo-se separado, em Outubro de 1830, a Bélgica da Holanda, por meio duma revolução, a Inglaterra, por causa desta questão, em que tinha maiores interêsses, procurava chegar a acôrdo com a França; e, no caso de haver desembarque, dava-se um conflito internacional em que a nossa fiel aliada tinha de se pronunciar contra a França, o que não lhe convinha, de modo nenhum, ou tinha de se mostrar indiferente ou hostil para nós — o que comprometia a sua política colonial.

Tomada aquela atitude pelo comprometimento do govêrno de Luiz Filipe, que, assim, procurava prestigiar-se ante a França, deram-se os factos relatados pelo sr. Amândio Cunha: a esquadra francesa promove um bloqueio a Lisboa, manda, depois, um navio a Lisboa, para exigir satisfações e estudar a entrada da barra, considerada muito perigosa e difícil, força, depois, essa entrada sob o fraco e desnorteado fogo dos fortes, onde não havia oficiais competentes — quási todos estavam presos, ou então revoltados no Açores, como liberais — aprisiona os navios de guerra portugueses — é de notar que os melhores faziam o bloqueio dos Açores e o que estava no Téjo eram navios velhos, alguns fora de uso e de reduzidas guarnições — exige e obtém satisfações e faz a proposta ao govêrno miguelista de lhe entregar metade dos navios apreendidos em troca de cento e cincoenta prêsos políticos, que ficariam detidos em França. O govêrno miguelista, ou melhor, o visconde de Santarém, obstinadamente, nem responde a esta proposta.

Também, quando o navio de Roussin veio a Lisboa, notaram os franceses que muita gente os saüdava, não obstante a repressão policial; e quando se deu a entrada da esquadra foram presas muitas pessoas, chegando a afirmar-se que uns mil indivíduos considerados como liberais — o que, no entanto, parece ser quantidade exagerada

Seja como fôr...

Bonhomme, depois do domínio liberal, voltou para Lisboa, onde morreu, de velho, como professor de francês, dizendo-se sempre inocente.

Eis aqui, pois, uns interessantes esclarecimentos ao relato do sr. Amândio Cunha e que, pormenorizando-o e esclarecendo-o, me parecem ter certa importância histórica, mòrmente por ter sido localizada em Coimbra a causa do conflito, e por não se tratar duma perseguição política, com espancamentos por esbirros, mas do cumprimento duma sentença proferida por tribunais que poderiam ter sido imjustos condenando inocentes, o que até, em nossos dias, se tem dado com certa freqüência.

Podem colher-se mais pormenores na *Gazeta de Lisboa* de 15 de Julho de 1831, no *Portugal moderno*, de Serpa Pimentel e no livro de *Memórias* (1.º volume) do falecido professor de Medicina Dr. Melo Breyner.

Riso dos outros

A senhora leva para casa uma caixa de fósforos de marca nova e diz à criada:

— Eufrásia, experimente estes fósforos, que se forem bons compram-se mais.

Quando volta à cozinha, pregunta: — Eufrásia, os fósforos são bons?

— Sim, minha senhora. Todos acenderam bem, menos um ou dois...

Entre marido e mulher.

Ele — Estás satisfeita? ¿Não te dizia que pesavas muito mais do que eu?...

Ela — Pois ficas intimado a ultrapassar o meu pêso dentro duma semana...

PERFIS

III

Sóbrio de maneiras e fisionomia saüdável, é uma montanha no saber.

A sua cultura lúcida e profunda, fizeram-no admirado e querido mesmo dos cultos e sabedores.

Arcaboiço de saúde, o seu aspecto de modéstia revela-nos um cérebro cheio de livros e de doutrinas.

De vida simples e sem sinuosidades, segue um atavismo puro e exemplar ensinando, à geração actual, os dogmas filosóficos de Voltaire, de Montaigne e outros.

Homem de estudo, os grandes pensadores encontraram na sua inteligência o devassamento dos sistemas que nos legaram.

E' que êle, o Catedrático distinto, é hoje um dos maiores Espíritos culturais do país.

A Universidade de Coimbra pode orgulhar-se de o figurar no seu Corpo docente, porque poucos, como êle, sabem coordenar a alta filosofia que Aristóteles, Platão, Pitágoras, Sócrates, Cícero, Séneca, Descartes, Kaml, Augusto Conte e muitos outros deram ao Mundo.

LYNCE.

AVISO

Associação Comercial e Industrial de Coimbra

São avisados os sócios desta colectividade de que estão expostas na sua sede, durante oito dias, das 20 às 23 horas, as contas referentes ao ano findo de 1933, para serem examinadas pelos sócios que o queiram fazer.

Coimbra, 21 de Fevereiro de 1934.

A DIRECÇÃO.

Carta de Lisboa

A primeira missão do homem

Ao homem na luta pela vida, ao mesmo tempo que surgiram obstáculos que teve de superar com o auxílio dos seus semelhantes, criaram-se deveres morais que a sua existência e perfeição de ser superior na vida animal obrigam a cumprir. Um dêsses deveres é a Fraternidade. Ela, por vezes, se não quási sempre, aparece espontânea como a sinceridade e cristalina como a Verdade.

Quem as contingências do acaso tenham atirado para as regiões longínquas da sua naturalidade, há-de ter presenceiado êsse sublime sentimento humano que brota límpido de corações de homens que nunca viu e que a diferença de dialecto nos leva a classificar de.. estrangeiros, de homens que não são da nossa pátria...

Não obstante, em toda a parte do mundo existem sêres que, a despeito dos possíveis defeitos que possam ter, são homens com sentimentos afectivos, que se não esquecem dos deveres humanos e se sentem magnetizados pelo princípio da Solidariedade, embora não saibam definir como o praticam.

E assim, quer atravessemos as estepes desertas das regiões polares, quer nos percamos nos labirínticos aglomerados dos grandes centros, em todos os recantos, em toda a parte, emfim, êsse deslumbrante sentimento assenta arraiais, qual pavilhão hasteado para protecção a todos os que se vêem perseguidos pelas garras implacáveis do Destino.

Em muitos recantos do globo não se ouvirá, talvez, falar na Fraternidade, mas é evidente, é certo que ela se pratica em larga escala com um carinho e desinterêsse tão louváveis e dignos de menção, que nos levam a êste raciocínio: o homem, afinal, não é tão mau como muita gente o pinta.

Fraternidade!

Eis o princípio fundamental da harmonia humana, o cabouco mais seguro para as conquistas morais dum povo. Sem ela, a sociedade e os indivíduos tomariam o aspecto desolador e arripiante duma luta feroz e sanguinária em que o mais forte ou o mais habilidoso triunfaria do mais fraco ou do mais sincero. Será isto a ordem natural da vida? E' muito possível. Mas o que não podemos esquecer é que para se empreenderem obras gigantescas é indispensável que todos se entendam amigàvelmente, se liguem pelos seus liames.

¿¡Como podemos conceber uma legião de indivíduos, uma classe, por exemplo, que precisa obter ou tem necessidade de gozar determinadas regalias indispensáveis ao seu viver, se não escudar a sua fôrça num entendimento recíproco, numa confiança mútua que nada mais é do que a Fraternidade?!

Os exemplos de bondade não são os que mais frutificam num meio em que a maldade campeia infrene e ao ódio se dá preferência para os combates da vida e a êle se confia o êxito, a vitória da maior parte das aventuras. No nosso meio — é doloroso dizer-se, mas é verdade — semeou-se e desenvolveu-se o ódio para se poderem tirar resultados de escuros fins. E êle difundiu-se tanto e tanto irritou as paixões que hoje muita gente não vive estranha à sua acção deletéria. Não obstante, estamos certos, todos no fundo compreenderão quão funestos e trágicos são tais processos para caminharmos na senda da vida. Da semente do ódio só ódio pode germinar. E seja qual fôr a colheita, nunca é possível alcançarmos uma estabilidade harmónica para as nossas mútuas relações sociais, como nunca nos será possível estabelecer a era de amor por que todos almejam.

As grandes obras da humanidade foram edificadas pela abnegação e pelo amor. Nem uma única existe que fôsse gerada pelo ódio. Da mesma forma a obra formidável do futuro tem de ser construída com o amor da humanidade em que desempenna um papel preponderante a Fraternidade entre os homens.

Se relancearmos o olhar sôbre o passado, vemos com alegria que tudo o que existe de imponente, majestoso e perdurável, tem o cunho inapagável dum acendrado amor a uma causa ou a um princípio. E é no passado que melhor se pode estudar o futuro. Por isso será condição essencial que todos os que têm por tarefa construir, se habituem a prodigalizar princípios de Fraternidade que em si encerram toda a obra de amor e bondade de que se devem servir, como matéria prima indispensável, para edificar o formidável monumento de concórdia em que precisamos viver. A primeira missão do homem é praticar o bem e habituar-se a ver em todos os sêres existências que precisa respeitar.

FAUSTO GONÇALVES.

INSTITUTO PRIMÁRIO
Feliciano de Castilho
Praça do Comércio 27

Secção Literária

SONETO

Doces e claras águas do Mondego,
Doce repouso de minha lembrança,
Onde a comprida e pérfida esperança
Longo tempo após si me trouxe cego:

De vós me aparto, sim; porém não nego
Que inda a longa memória, que me alcança,
Me não deixa de vós fazer mudança,
Mas quanto mais me alongo, mais me achego.

Bem poderá Fortuna êste instrumento
Da alma levar por terra nova e estranha
Oferecido ao mar remoto, ao vento:

Mas a alma, que de cá vos acompanha,
Nas asas do ligeiro pensamento
Para vós, águas, voa, e em vós se banha.

CAMÕES.

A Bélgica está de luto!

A Bélgica é para nós a encarnação do sacrifício pela Liberdade! Quando tôda a gente se arripiava ante a brutal invasão alemã de 1914, a pequena Bélgica, estóica e abnegada em defesa do seu querido torrão e do futuro do mundo, arremeteu contra a Alemanha oferecendo-lhe a grande resistência guerreira que permitiu o armamento e defesa da França, dando ao horrível conflito europeu a directriz da vitória!

Portugal, país pequeno, sente com a Bélgica a perda do seu grande chefe, justamente admirado pelas suas excelsas qualidades de grande homem e de militar valoroso e leal.

Curso completo de Esperanto

Saiu o primeiro fascículo desta obra, editada pela «Portugala Instituto de Esperanto», Rua Jardim do Regedor, n.º 5, 4.º, Lisboa, que se apresenta com excelente aspecto gráfico, tendo uma «introdução» inteligentemente posta que convence ao estudo do Esperanto como língua auxiliar internacional.

Esta obra, que era para ser editada pela Portugala Academio de Esperanto, passou, devido a transformação desta, a ser editada por aquele Instituto, que lhe sucedeu.

Notícias de Coimbra promete referir-se, no próximo número, a esta importante obra, que julga interessantíssima e muito útil.

Pôrto, tantos de tal...

DOIS HOMENS

Galardão do Povo, prémio justo — Cinqüenta anos de trabalho de dois trabalhadores — Francisco e António Borges, sócios exemplares — Uma firma, baluarte da Finança — Os Capitalistas e o seu retraimento criminoso — Borges & Irmão e as Bodas de Oiro da sua casa — Banqueiros que se impõem aviventando o trabalho — Beirões que saüdam Beirões — Filhos da Beira e filhos do Pôrto

Glorificar homens que à custa de um trabalho digno e probo conseguiram realizar uma obra que os impõe ao mundo pelos benefícios prestados aos seus semelhantes, é um dever sobremaneira eqüitativo.

Analisar a vida de quem pratica o bem e se impõe pelas graças e mercês que espalha tornando-se útil à Colectividade, é uma obrigação humana.

Divulgar os Bons, os Cidadãos que alicerçam a sua existência com o refrigério bemdito que levam aos menos felizes, cabe à Imprensa fazê-lo.

E nunca é demais a gratidão dum povo para um filho que o estimula e dignifica com incentivos de progresso e bem-estar.

Glorifiquemos, pois, nas singelas frases desta crónica, dois extraordinários Obreiros, que, em 50 anos de trabalho constante e persistente, 50 anos de luta aturada no caminho do dever, conseguiram a vitória de um nome que se impõe ao respeito e à admiração de tôda a gente.

Saüdemos os dois filhos do Povo, os dois irmãos exemplares, Sr. Francisco Nunes Borges e António Nunes Borges que, nascidos da humildade impoluta que ennobrece os Beirões, chegaram à craveira da fortuna sem violarem a dignidade de homens.

Fundadores da casa Borges & Irmão, há meio século que a dirigem com a proficiência, acêrto e crédito que toda a gente conhece. Hoje pode considerar-se o baluarte da Finança e um dos principais elementos da actividade comercial e industrial do nosso país.

Firma reputadíssima, é formidável a acção que desenvolve na balança económica, fomentando negócios e energias.

Se todos os capitalistas fôssem uma sombra dêstes grandes Banqueiros e Comerciantes, e atiçassem, como êles, o trabalho nacional, a crise seria nula e a fome e a miséria terminariam.

Mas, para mal nosso, os endinheirados retraem-se criminosamente de gastos e a decadência e o depauperamento das classes, avantaja-se a olhos vistos.

Sirvam-nos pois de estímulo aqueles que, como Borges & Irmão, aviventam o trabalho tornando menos doloroso o caminho da amargura que os pobres trilham, e regozijemo-nos com os homens prestimosos que, sem necessidade, mourejam a vida com o afã e interêsse do bem comum.

As Bodas de Oiro desta casa devem assinalar-se com prazer, porque elas representam a vitalidade duma firma que sustenta alguns centenares de bôcas, afastando, por esta forma, o desregramento da família e o mal-estar da Sociedade.

Assim o compreenderam o Govêrno, condecorando os dois Banqueiros com a Ordem de Mérito Comercial e Industrial, a Câmara, considerando-os cidadãos honorários da cidade do Pôrto, o Comércio e a Indústria, homenageando-os e o Povo, êsse bom Povo do qual êles descendem, bemdizendo-os.

Nós os Beirões, debruçados cá de longe sôbre a miragem dos alcantis da nossa Beira e na labuta duma existência que êles nem sonham, nós, a massa anónima, os desconhecidos que não esperamos nem queremos favores, os que não vêem os Banqueiros nem a sua riqueza, saüdamos os humildes patrícios, que como nós, deixaram o rincão sagrado em demanda duma vida mais apropriada à sua alma desejosa e insaciável.

Acompanhemos êstes ilustres filhos da Beira, os prestantes Cidadãos que, ao exigirem o padrão do seu cinqüentená io impõem as qualidades dum Povo que tem feito o engrandecimento da sua Pátria.

E o Pôrto, esta cidade de largos gestos que tem acompanhado Borges & Irmão na sua longa carreira, liga-se, a nós, glorificando os dois Portugueses que são, na verdade, dois Homens.

João da SERRA.

CINEMA

Ecos e notícias

Querem saber?

◄ Gado Bravo, *fonofilme português da firma H. Costa, será brevemente estreado no São Luiz-Cine, de Lisboa.*

◄ *A ideia da realização do fonofilme* A Balada de Coimbra, *segundo consta, foi posta de parte.*

◄ *O cinema Rivoli, do Pôrto, estreará, brevemente, a nova comédia de Armand Bernard* 28 dias de Clarinha, *distribuïção da Sonoro-Filme.*

◄ *Douglas Fairbanks acaba de ser eleito para o Conselho Directivo da London-Film.*

◄ *Charlie Chaplin (Charlot), começou a publicar numa revista norte-americana, o livro das suas memórias, no qual conta várias anedotas sôbre o Príncipe de Gales, Bernard Shaw, Einstein, Astor, Briand, Lloyd George, etc. etc.*

◄ *Jeanette Mac Donald será a protagonista do novo filme* A Duquesa de Delmonico.

◄ Bouboule I rei negro, *é o novo filme de Georges Milton, farsa musical que está quási concluída.*

◄ *Leo Joanon está realizando um filme, produção francesa, que se intitula* Perdeu-se uma mulher nua, *filme que tem cenas em que figuram mulheres nuas, autênticamente nuas...*

◄ *A Pathé-Natan vai realizar um novo filme: intitula-se* Tartarin de Tarascon *e será extraído da obra do mesmo nome de Alphonse Daudet.*

◄ *Cecil B. de Mille vai realizar muito brevemente o novo filme* Cleopatra, *produção que «nos evocará os amores da famosa raínha do Egipto e de Marco António.»*

◄ *A aparição do Monstro de Loch-Ness espeitou a curiosidade de muitas dezenas de operadores. Mais de duzentos cinemas pretenderam filmar a reportagem sôbre o imaginário bicharoco...*

BIOGRAFIAS BREVES

CLARA BOW

Como triunfou a simpática atriz norte-americana

Clara Bow sentava-se ainda nos bancos da escola superior de Bagridge, quando tomou parte num *certamen* de beleza, organizado por uma revista, cujo júri se compunha de três literatos e dois afamados desenhadores.

Já não se recordava Clara Bow de que havia enviado a sua fotografia ao concurso, e ficou deveras surpreendida ao receber o aviso de um *estudio* para fazer uma prova cinematográfica.

Tendo obtido o primeiro prémio do aludido concurso de beleza, garantiram-lhe logo a sua entrada numa das próximas películas.

Assim, William Christy confiou-lhe um papel secundário no filme *Mais além do Arco Iris,* no no qual Billie Dove atuava como protagonista.

Mas Clara Bow não foi feliz, devido à sua inexperiência, e foi posta de parte.

Resignada com o fracasso, a simpática atriz, decidiu renunciar ao cinema e empregou-se num colégio feminino.

Passados três meses, Elmer Clifton chamou-a ao telefone para lhe comunicar que «estava montando uma película e que ela era exactamente a mulher que necessitava.»

Feita a prova, Clara aceitou o papel e assinou um contrato pelo qual ganharia cinqüenta *dollares* por semana.

O filme em questão intitulava-se *Cruzando o mar num barco* e a travêssa actriz interpretaria o personagem de grumete.

Durante as vinte e duas semanas que foram necessárias para fazer o filme, Clara Bow mostrou que sabia ser heroína, sofreu numerosos pontapés e perigosas quedas e com tanta naturalidade soube adaptar-se às condições do seu papel, que Clifton, entusiasmado, declarou que a sua actuação era a que maior realce dava ao filme.

Desde então Clara Bow tomou parte em muitas produções, ingressando, em 1925, na Paramount, onde conseguiu os maiores triunfos.

Clara Bow tem antepassados ingleses, escoceses e franceses. Mede 1,m60 de altura e pesa 55 quilos. São seus prazeres favoritos a natação, o motorismo e a equitação.

Ler brevemente nesta secção:

Rodolfo Valentino
Um morto que vive na imaginação de muitas mulheres

A vida e obra da célebre trágica
Ruth Chatterton

Revelações sensacionais

Ecos e notícias

Querem saber?

◄ Os homens da bata branca *é o título duma nova produção que nos mostra a vida dos hospitais. O novo filme será dirigido por Richar Boleslavsky, que realizou o* Rasputine e a Imperatriz.

◄ *Ramon Novarro tenciona fazer uma digressão artística, começando pelo México e seguindo depois para as principais cidades da Europa, fazendo representar em Londres uma peça da sua autoria na qual interpretará o principal papel.*

◄ Rainha Cristina *é o título do novo filme de Greta Garbo, cuja produção foi dirigida por Rouben Mamoulian. Ao lado de Greta Garbo trabalham John Gilbert, Lewis Stone e Ian Keith.*

◄ *Maurice Chevalier assinou um contrato, segundo o qual interpretará um filme, por ano, para a London-Film.*

◄ Catarina da Rússia *é um filme realizado nos* estudios *da firma britânica London-Film, cuja realização se deve a Paul Czinner. Aqueles que já tiveram a dita de admirar o novo filme afirmam que êle é superior ainda à* Vida Privada de Henrique VIII, *produção que será brevemente apresentada em Portugal.*

Mary Pickford perseguida por bandidos

A conhecida atriz Mary Pickford, que se encontra em Boston, partiu para Talmouth, em avião, acolhendo-se em casa do escritor Fulton Quizer, cuja residência se encontra guardada pela polícia. A famosa artista era perseguida, há dias, por um bando, que lhe exigia dinheiro para não ser raptada e morta. Já foram presos um homem e uma mulher.

Comerciantes

Queiram analisar conscienciosamente os quesitos que vimos apresentar-lhes:

— Qual a vossa *despesa ordinária particular?*

— Qual a vossa *despesa extraordinária particular?*

— Qual a vossa *despesa comercial?*

— ¿Qual é o vosso *desequilíbrio de imprevistos,* como seja *roubos, pesos, medidas a mais, amostras, deteriorações, dívidas incobráveis,* etc., etc.?

— *Quanto vendesi?*

— ¿Qual a percentagem com que deveis marcar a *mercadoria para poder cobrir todos estes encargos?*

Fazei contas e ponderai bem, para não vos enganar-des a vós próprios.

Lisboa, Fevereiro de 1934.

Um grupo de colegas.

SOCIEDADE "UNIÃO COMERCIAL DE COIMBRA, LIMITADA"

Faz-se público que por escritura de hoje, exarada a fôlhas duas verso do livro número trezentos das notas do notário abaixo assinado, foi alterado o pacto social na Sociedade União Comercial de Coimbra, Limitada, nos termos seguintes:

Primeiro — A sociedade por quotas de responsabilidade limitada, que nesta praça tem girado sob a denominação social de «União Comercial de Coimbra, Limitada», continua a sua existência jurídica com a mesma denominação, mas reger-se-á pelas cláusulas dos artigos seguintes:

Segundo — A sociedade continua tendo a sua sede, o seu escritório o principal estabelecimento nesta cidade, na Rua da Moeda, e poderá, por iniciativa da sua gerência, criar em outros pontos do país as filiais, sucursais ou delegações que julgar necessárias.

Terceiro — O seu objecto é o comércio de artigos de mercearia, farinhas e sêmeas, mas poderá, sob prévia deliberação da assembleia geral, ser explorado qualquer outro ramo de comércio, excepto o bancário.

Quarto — A sua duração continua a ser por tempo indeterminado.

Quinto — O seu capital social, que era de cincoenta mil escudos, é pela presente aumentado para cento e noventa e cinco mil escudos, com admissão de novos sócios, já integralmente realizado e corresponde à soma da quota dos sócios que são os seguintes: Manuel Gomes de Carvalho, setenta mil escudos; António Duarte Reis, vinte mil escudos; Maria da Conceição Duarte Reis, vinte mil escudos; Maria Albertina Duarte Reis, vinte mil escudos; João Duarte Reis, quinze mil escudos; Zulmira Neto Gomes de Carvalho, quinze mil escudos; Alberto Gomes de Carvalho, trinta mil escudos, e Diamantino Gomes de Carvalho, cinco mil escudos.

Sexto — O capital social poderá ser aumentado sempre que a sociedade o entender, mas não são exigíveis dos sócios prestações suplementares.

Sétimo — Todavia os sócios poderão fazer necessários suprimentos à caixa social, os quais lhes serão lançados a crédito de contas especiais e vencerão os juros que forem convencionados.

Parágrafo primeiro — Os suprimentos, porém, só serão exigíveis passados dez anos, contados da data em que forem feitos, podendo, contudo, ser retirados antes de decorrido aquele prazo, se todos os sócios estiverem de acôrdo.

Parágrafo segundo — A restituïção dos suprimentos, em qualquer dos casos previstos no parágrafo que antecede, só poderá ser efectuada, se a caixa social tiver, ao tempo, fundos disponíveis.

Oitavo — A cessão onerosa de quotas, ou de partes de quotas, entre sócios é livre e poderá realizar-se sem consentimento especial da sociedade, mas a cessão a favor dos estranhos só poderá ser feita, se nela consentir expressamente a sociedade, à qual é reservado o direito de preferência.

Parágrafo primeiro — O sócio que quiser ceder a sua quota a um estranho assim o comunicará à gerência, por escrito, indicando-lhe a identidade do adquirente, a qual, dentro de dez dias, convocará a assembleia geral para esta resolver sôbre se a sociedade consente ou não na cessão.

Parágrafo segundo — Se, por virtude da deliberação social, a sociedade consentir na cessão, deverá ainda a assembleia resolver se convém à sociedade gozar do seu direito de preferência e, no caso afirmativo, se a quota que lhe fôr cedida deve ou não ser amortizada.

Parágrafo terceiro — Se a sociedade consentir na cessão e não quiser usar do seu direito de preferência, poderá êste direito ser exercido por qualquer dos sócios, pelo preço por que à sociedade é lícito amortizar a respectiva quota.

Parágrafo quarto — Se dois ou mais sócios quiserem usar dêste direito, a quota será dividida entre êles, proporcionalmente ao valor das suas quotas.

Nono — A cessão gratuita das quotas só poderá ser feita a favor da sociedade e dos descendentes, ascendentes e cônjuges dos sócios, mas quanto a estes só terá validade se a sociedade nela consentir.

Décimo — E' permitida a divisão de quotas entre os herdeiros do sócio falecido, sem necessidade de autorização especial da sociedade, mas emquanto não se proceder a essa divisão os co-proprietários da quota indevisa serão obrigados a nomear, entre si, um representante e a dar conhecimento do seu nome à sociedade, por meio de carta registada.

Décimo primeiro — A administração da sociedade será exercida pelo sócio Alberto Gomes de Carvalho, com dispensa de caução, o qual, como gerente, fica investido de todos os poderes para o bom andamento dos negócios sociais, representará a sociedade em juízo e fora dêle activa e passivamente, e a sua retribuïção será a que lhe fôr arbitrada em assembleia geral.

Parágrafo primeiro — No caso de ausência ou impedimento do sócio gerente Alberto Gomes de Carvalho, todas as atribuïções e poderes que lhe são conferidos no corpo dêste artigo serão exercidos pelo sócio Manuel Gomes de Carvalho, e na falta ou impedimento dêste, pelo sócio João Duarte Reis, os quais quanno em exercício terão a retribuïção que fôr convencionada.

Décimo segundo — O gerente ou os seus substitutos não poderão assinar, em nome da sociedade, letras de favor, fianças ou outros documentos que envolvam responsabilidade para a sociedade e a que esta seja estranha, sob pena de pagarem à sociedade uma quantia igual àquela por que a responsabilizaram, ainda mesmo que a sociedade a não haja de pagar.

Décimo terceiro — A escrituração será feita por um guarda-livros estranho à sociedade, sob responsabilidade da gerência, e os sócios poderão exercer dentro da sociedade uma fiscalização ampla e directa sôbre a forma como se cumprem as cláusulas estatutárias.

Décimo quarto — O sócio Alberto Gomes de Carvalho, para estímulo da sua dedicação absoluta aos negócios sociais, será gratificado com cinco por cento dos lucros líquidos apurados por balanço no fim do ano social.

Décimo quinto — A assembleia geral ordinária da sociedade para a discussão e aprovação do balanço e contas da gerência, terá lugar dentro dos noventa dias seguintes ao têrmo de cada ano social. Além da assembleia geral ordinária, haverá todas as extraordinárias que a gerência entender necessárias ou que lhe forem requeridas pelos sócios.

Parágrafo primeiro — As convocações serão feitas por meio de simples avisos dirigidos aos sócios ou seus representantes, com a antecedência de oito dias, e nêles se deverá indicar o assunto a tratar. Os sócios ou seus representantes que residirem fora da sede serão avisados por carta registada com aviso de recepção.

Parágrafo segundo — Os sócios poderão fazer-se representar nas assembleias gerais por outro sócio, devendo, neste caso, o sócio representante trazer consigo o voto por escrito do sócio representado.

Décimo sexto — O ano social corresponde ao ano civil e, por isso, em trinta e um de Dezembro de cada ano serão dados os balanços, os quais deverão estar concluídos no prazo de trinta dias.

Décimo sétimo — Dos lucros líquidos apurados pelo respectivo balanço anual, depois de retirados cinco por cento para o fundo de reserva legal, cinco por cento para o fundo de adquisição ou amortização de quotas, cinco por cento para o sócio Alberto Gomes de Carvalho, o restante será dividido pelos sócios na proporção das suas quotas.

Décimo oitavo — E' proïbido aos sócios, sob pena de indemnização de perdas e danos, negociar por si ou por interposta pessoa, em qualquer ramo de negócio que a sociedade explore.

Décimo nono — A sociedade poderá adquirir ou amortizar quotas.

Vigésimo — No caso de adquisição ou amortização, o respectivo preço será a importância correspondente ao valor nominal da quota, acrescida da parte proporcional à mesma no fundo de reserva e no fundo destinado à adquizição e amortisação de quotas e da parte dos lucros vencidos calculada em relação ao tempo sôbre o último balanço e será paga no prazo de dezóito meses, aceitando, porém, a sociedade, para êsse efeito, as letras que forem necessárias.

Vigésimo primeiro — A sociedade não se dissolve por falecimento ou interdição de algum dos sócios.

Vigésimo segundo — No caso de falecimento de algum sócio que esteja investido nas funções de gerente, os seus herdeiros, emquanto a quota social se achar indivisa, poderão, requer que o seu representante, nomeado nos termos do artigo décimo, desempenhe as funções que competiam ao falecido, reservando-se, porém, à sociedade o direito de consentir ou não na pretensão dos requerentes.

Vigésimo terceiro — Se os herdeiros do sócio falecido manifestarem a vontade de não continuarem associados, poderá a quota que lhes pertencer ser adquirida ou amortizada pela sociedade nos termos prescritos no artigo vinte, devendo o respectivo preço ser pago no prazo de dezóito meses.

Vigésimo quarto — No caso de dissolução da sociedade, logo que qualquer dos sócios o requeira, proceder-se-á entre êles à licitação em globo ou em lotes de todos os haveres sociais, e, no caso de nenhum dêles licitar, será nomeada pelos sócios uma comissão liquidatária que procederá à liquidação e partilha dos referidos haveres, no prazo e demais condições que forem convencionados.

Parágrafo primeiro — A licitação será feita perante o notário na sede da sociedade e ao licitante que maior lance oferecer serão adjudicados todos ou partes dêsses haveres lavrando-se para tanto a competente escritura.

Parágrafo segundo — O sócio ou sócios a quem forem adjudicados todos ou parte dos haveres sociais, será obrigado a entregar aos outros, dentro do prazo que fôr convencionado, o que exceder a sua parte na partilha. Para garantia do cumprimento desta obrigação deverá o sócio adjudicatário prestar caução por meio de fiança ou hipoteca.

Vigésimo quinto — Para todas as questões emergentes do presente contrato, entre os sócios, seus herdeiros ou representantes ou entre a sociedade e quaisquer destas entidades, fica estipulado o fôro da comarca de Coimbra, com expressa renúncia a qualquer outro.

Vigésimo sexto — Em tudo o mais regularão as disposições legais aplicáveis e as deliberações tomadas em reünião dos sócios.

Coimbra, 27 de Janeiro de 1934

O Notário,

Inácio Ferreira da Cunha



Quereis colher bons frutos?
Quereis ter lindas plantas no vosso jardim?
Quereis colher lindas flores?

Plantai as árvores do

NOVO HORTO CONIMBRICENSE

De **José António Dias Videira**

Cabouco = Coimbra

Recorte êste anúncio e vá à RETROZARIA COSTA Rua Eduardo Coelho, 26 Coimbra

terá 5 % de desconto nas suas compras

Retrozaria! Fazendas brancas! Miudezas!

SALDOS! SALDOS!

GRANDES DESCONTOS NOS ARTIGOS DE INVERNO

Camisolas de lã, para homem, senhora, e criança, o maior sortido, desde 4$00

Tuldes desde 5$00

Lote de cobertores de lã, que eram de 40$00 e 60$00, saldam-se desde 33$00 e 45$00

Especialidade em panos brancos, atoalhados e linhos de Guimarãis

Loja dos Panos

António Alves Caldeira

30 — Rua Visconde da Luz — 32

LOJA DAS MEIAS

DE

J. LOPES DE CARVALHO

102-R. Ferreira Borges-106

COIMBRA

Camisaria
Gravataria
Malhas e Novidades

RETROZARIA "A FAVORITA"

DE

JOSÈ DOS SANTOS ABREU

RUA ADELINO VEIGA, 38

Grande sortido de rendas e bordados
Meias, peúgas e miudezas
PREÇOS DE VERDADEIRO COMBATE

CASA POPULAR

Borges & Teixeira

Rua Eduardo Coelho, 9 e 11
(Antiga Rua dos Sapateiros)

Cobertores, Flanelas, Tuides, Amazonas, Calçado de agasalho, Meias, Peúgas, Chales e Miudezas

Casa que abriu de novo, de que faz parte o ex-empregado da Estrêla Verde, que vende tudo mais barato

Tem também um grande sortido de PELES para confecções aos melhores preços

AGÊNCIA FUNERÁRIA DE

Viúva António Maria Pinto Sucessor

Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA

Rua dos Esteireiros 13 a 17

(Detrás da Igreja de S. Bartolomeu)

COIMBRA

Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, por preços módicos.

Urnas de mogno, Pau santo e outras madeiras

Coroas, Bouquets e Flores artificiais

Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um Auto-Fúnebre envidraçado, moderno, armado em camara ardente.

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 403

A casa que em melhores condições serve

MUSICA

A casa SALABERT, de Paris acaba de publicar o «Album XVI». São 25 números de música moderna por 10 Francos. (ao câmbio do dia)

Depositários

SALÃO BEETHOVEN

Praça 8 de Maio 18-1.º

COIMBRA

A unica casa nesta cidade especialisada em musica com pessoal tecnicamente habilitado

GORLY E FLORYNE

O PÓ DE ARROZ DA MODA

O pó de arroz de aderência cientificamente estudada

Caixinhas de 3$00, 4$00 e 6$00

A' venda em todos os estabelecimentos de perfumarias e nas

Retrozaria Costa & Filho = Rua Eduardo Coelho, 26
Retrozaria Pratas = Ruas das Figueirinhas
Alberto das Chitas = Praça 8 de Maio e Rua da Sofia
Abílio A. dos Santos Júnior = Praça do Comércio, 42-45

Mário da Cruz Ribeiro

REPRESENTAÇÕES

RUA FERREIRA BORGES, 160-1.º

COIMBRA

Agente e depositário:
das máquinas de escrever **ROYAL**
Dominguez & Lavadinho **PAPÉIS**
Lampadas de iluminação **FERRO-WATT**
Fábrica de Malhas **TENTATIVA**

NOTÍCIAS DE COIMBRA vende-se em todos os Quiosques

Panorama da Cidade

Julgamento importante

Está despertando grande interêsse no meio comercial o julgamento, que está marcado para o próximo dia 7 de Março, em que é réu um conhecido comerciante da nossa praça.

Vítima de uma tremenda injustiça, de que reclamou, sem ver atendida a sua pretensão vai agora debater-se no banco dos réus a razão que lhe assiste, pois parece provar-se que o funcionário autor na questão não está isento de culpa de corrupção moral.

Notícias de Coimbra presta a sua solidariedade ao amigo certo, esperançado na justiça que certamente lhe será feita.

A quem de direito

O monumento de S. Tiago parece estar votado a um abandôno completo no que respeita à vigilância da polícia.

O rapazio não larga de brincar nas escadas que dão para a Praça do Comércio, deteriorando constantemente as colunas-de-volta da porta principal e emporcalhando tudo.

¿Não será possível determinar que o guarda de giro daquela área volte a sua atenção assiduamente para aquele monumento?

Os eléctricos andam desenfreados...

Já não é a primeira vez que até nós chegam reclamações quanto à excessiva velocidade dos eléctricos, especialmente na linha de Montes Claros, motivada pela demora no «terminus» da linha e para ganhar o tempo perdido...

¿Não será possível evitar qualquer futuro desastre?

Os buracos da Praça Velha

Já não têm conta as vezes que temos pedido providências sôbre dois buracos existentes nas placas centrais da Praça do Comércio, não vendo nós que sejam convenientemente tapados.

Mais um vez com vista à Câmara...

Nova Retrosaria

Abriu na passada quarta-feira, na Rua Adelino Veiga, n.º 38, um novo estabelecimento de retrosaria, de que é proprietário o nosso amigo sr. José dos Santos Abreu.

No novo estabelecimento, muito bem disposto, encontram-se à venda todos os artigos de rendas, bordados, meias, peúgas, sabonetes, etc., assim como uma imensidade de artigos de novidade tais como *bijouteries*, carteiras para senhora e calçado.

Ao novo comerciante os nossos parabéns e desejos de muitas prosperidades.

Caves da Raposeira

Das importantes e conhecidas Caves da Raposeira, e por intermédio do seu activo representante nesta cidade, sr António de Macedo, recebemos um interessante calendário para 1934, reclamo dos seus afamados vinhos espumantes naturais, que muito agradecemos.

Notícias de Coimbra publicará gostosamente muito em breve a monografia destas importantes «Caves», incontestàvelmente montadas com todo o material aperfeiçoado para um bom e excelente fabrico de champanhes nacionais.

Coice fatal

Causou funda impressão na cidade o desastre havido na passada têrça-feira, pela tarde, na Rua de Montarroio, em que o menor de 5 anos Carlos Santos encontrou a morte devido a um coice de um boi.

O condutor do carro, que chegou a ser prêso, foi restituído à liberdade, por se provar que não teve culpa alguma do desastre.

20.000 dólares

Sobe à cena amanhã, no teatrinho do Grupo Musical Artístico, a célebre peça *20 000 dólares* em espectáculo de benefício para a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários.

O afamado grupo *Salsichon* toma parte nêste espectáculo.

A caminho da India

O famoso aviador civil português Carlos Blek, que peregrina de aviação a caminho da India, cobriu já algumas étapes com regularidade.

A viagem de regresso será também feita de avião.

Aeroplanos à vista...

Na passada terça-feira, voaram sôbre Coimbra, com rumo norte, alguns aeroplanos em esquadrilha.

Segundo consta vieram voar sôbre a cidade para se certificarem da existência da conhecida casa Jorge Mendes, cuja fama está despertando a atenção de toda a gente.

O povo, que admirou o vôo dos referidos aeroplanos, está também pasmado com os prêços desta casa, que está vendendo tudo a prêços excessivamente baratos.

O crime da Portela do Gato

O Tribunal da Relação de Coimbra, em sua reünião de 21, agravou a pena do farmacêutico Oliveira Lemos, que ficou assim:— Dez anos de prisão maior celular, seguida de degrêdo por vinte anos, com prisão de 2 no degrêdo, ou em alternativa na pena fixa de 31 anos de degrêdo com prisão no lugar do degrêdo por dez anos e ambos os casos em possessão de 1.ª classe.

Taças BUITONI

Na vitrine da retrozaria João Mendes, Limitada, à rua Ferreira Borges n.º 26, desta cidade, ficam expostas a partir de 10 do corrente três lindas e valiosas taças em prata, que os Ex.mos senhores Gio & Fill BUITONI, de Sanselpolcro, Itália, fabricantes de muitos e variados produtos alimentares para diabéticos e dispépticos, ofereceram à Filial de Coimbra da Associação Protectora dos Diabéticos Pobres, de que são fornecedores, para serem disputadas em desafios de *Foot-Ball* a favor da citada Filial, para assegurar à pobreza diabética desta cidade a protecção e amparo que há anos lhe vem prodigalizando.

A Casa BUITONI todos os anos, pelo Natal, tem enviado à Filial desta cidade uma valiosa esmola em produtos alimentares, para serem distribuídos pelos pobres seus protegidos.

Que a gente moça da nossa terra, aqueles que se dedicam ao *Foot-Ball*, cooperem, completem a generosa idea dêsses Italianos, amigos de Portugal, tanto mais que a Filial da citada Associação fechou as suas contas em 31 de Janeiro próximo findo empenhada em 18.838$80 e dispendeu com a protecção à pobreza diabética, desde 1 de Julho de 1933 a 31 de Janeiro próximo findo, isto é no presente ano económico, o seguinte:

Com pão de gluten	4.333$96
Com insulina	6.174$00
Com outros medicamentos	5.816$58
Com subsídios em dinheiro	700$00
Valor das análises realizadas	3.050$00
Soma ..	20.074$54

e esta importante verba está longe de representar a verdadeira despesa de protecção, porque outras contas se pagaram, inerentes à mesma protecção, como renda de casa, uma empregada, um servente, percentagens de cobrança, expediente, água, electricidade, etc. etc., e ainda o valor da assistência Clínica prestada por vinte e seis Médicos e a Gerência da Filial, serviços que são graciosamente prestados, pelo que reputamos absolutamente merecida e justa tôda a protecção que possa ser dispensada pelos habitantes desta região, pelas entidades oficiais à Filial de Coimbra da prestante Associação Protectora dos Diabéticos Pobres, que atravessa a hora difícil da sua existência.

Falta de espaço

Devido à falta de espaço deixa de publicar-se no presente número as cartas da Figueira da Foz e Oliveira do Hospital assim como uma entrevista sôbre o Coimbra-Clube.

Da Arte e dos Artistas

A Exposição de Fausto Sampaio

Só há dois ou três dias fomos ver a exposição do ilustre artista da Anadia.

O convite para o «vernissage» da exposição chegou-nos tarde às mãos e só hoje por isso a ela nos referimos.

Foi a primeira vez que vimos quadros de Fausto Sampaio — que, confessamos, nos agradaram plenamente.

Sente-se que o artista ainda não é completamente seu; que Paris o domina.

Fausto Sampaio, porém, que se embriaga com o colorido intenso do Minho e com a garridice da Costa Nova, há-de libertar-se... Há-de pintar em breve quadros soberbos, magistrais, quadros portugueses, típicos, característicos.

Fausto Sampaio, que é inegàvelmente um artista de recursos, que domina fácil a espátula — uma arte pictórica que tem valor — deve continuar a trabalhar e a expor...

O que é de lamentar é o parco meio de Coimbra, que não ajuda, que magoa.

Destaquemos os quadros n.os 4-6-13-15-16-18-24-33 e 35.

A exposição continua aberta até ao dia 26, segunda feira, no salão nobre da Câmara Municipal.

A. DOMINGOS FERNANDES

EXECUTA COM PERFEIÇÃO E ELEGANCIA FATOS PARA HOMEM SENHORA E CRIANÇA



Rua do Côrvo, 69-1.º
Junto ao Salão Brasil
COIMBRA

Fábrica de Moagem Estrêlas, L.da

Devido a salto de composição, saiu gralhado o artigo 5.º da escritura publica exarada a fls. três do livro número duzentos e noventa e nove das notas do notário Inácio Ferreira da Cunha, desta cidade; volta a publicar-se o artigo da referida escritura com a rectificação respectiva:

Quinto — O seu capital social é, pela presente alteração do pacto social, aumentado para cento e noventa e cinco mil escudos, com admissão de novos sócios, já integralmente realizada e corresponde à soma das quotas dos sócios: Manuel Gomes de Carvalho, setenta mil escudos; António Duarte Reis, vinte mil escudos; Maria da Conceição Duarte Reis, vinte mil escudos; Maria Albertina Duarte Reis, vinte mil escudos; João Duarte Reis, quinze mil escudos; Zulmira Neto Gomes de Carvalho, quinze mil escudos; Alberto Gomes de Carvalho, trinta mil escudos e Diamantino Gomes de Carvalho, cinco mil escudos.

Alberto das Chitas

Praça 8 de Maio

O mais lindo :: sortido :: em artigos de lã :: e malhas ::

PREÇOS DE COMBATE

José Pinto da Silva

Tem estado doente êste nosso prezado amigo e solícito colaborador da Figueira da Foz, motivo por que *Notícias de Coimbra* não tem inserido a costumada correspondência da visinha cidade do Mondego.

Sinceramente desejamos ao amigo dedicado as mais rápidas melhoras.

Dos livros e dos autores

A Casa Maldita

Com uma dedicatória de-veras sensibilizadora, recebemos do seu autor, o velho camarada *Umbér;* — Umberto Ribeiro — do Pôrto, um livro com êste título, que vamos ler.

Umberto Ribeiro, que não é um estreante, dá-nos com certeza, neste seu último trabalho, mais uma grande prova do seu árduo labor de estudioso das coisas do Pôrto.

Vamos ler o livro oferecido e depois diremos da nossa justiça.

Um Brasileiro

O conhecido publicista sr. dr. Alberto Martins de Carvalho deu a lume uma pequena peça de teatro, em três actos, a que pôs o nome *Um Brasileiro.* Peça simples, pelo rápido manusear que fizemos, a ela nos referiremos em breve com a justiça que merece.

¿Quando é que Coimbra terá um campo de Aviação?

Coimbra é positivamente uma terra devotista... de *empatas.*

E' pelo menos assim conhecida e não vemos que procure emendar-se dêsse grande defeito.

Ora vejamos: — Figueira da Foz, Viseu, Vila Real, Chaves, Braga, Lousã, etc., têm campos de aviação.

... Pois Coimbra, centro de turismo digno de nota, é *zona negra* para êste género de desporto, não vendo nós quando é que deixe de o ser, voando e parando em campo seu — por exemplo na lomba do Calhabé — os aviões de desporto ou guerra que o acaso aqui faça passar.

E' certo que em Coimbra — dizem os técnicos — existem alguns «poços de ar», para os lados da Universidade. Este mal, porém, supomos ter fácil remédio.

Já em tempos o assunto foi tratado, tendo-se nomeado uma comissão para encetar as diligências precisas para levar por diante êste grande melhoramento para Coimbra.

A referida comissão, porém, caiu no olvido; feneceu possivelmente com o ostracismo da cidade.

¿Não será novamente ocasião de voltar a tratar do campo da aviação em Coimbra?

Prémios valiosos!

Concurso dos "PERFIS" N.º 3

Quem é o retratado? .....

.....

Nome do concorrente .....

.....

Localidade .....

Para concorrer a êste concurso, o leitor, depois de preencher a senha acima, terá de a recortar e colar em uma caderneta de papel vulgar, que *Notícias de Coimbra* vende a $50 cada.

N. B. — Só são válidas as cadernetas do «Notícias de Coimbra».

ETIQUETAS
RÓTULOS
CARTAZES

TRABALHO LITOGRÁFICO PERFEITO

PEÇA INFORMAÇÕES
DÃO-SE ORÇAMENTOS

NOTAS ELEGANTES

Aniversários

Fêz anos no pretérito domingo o nosso particular amigo sr. Adriano da Costa Ferreira e a Sr.ª D. Irene de Freitas, irmã do Sr. Director do *Notícias de Coimbra.*

Fizeram anos:

Quarta-feira:

Hilário Simões Ferreira de Matos e António Gonçalves Sêco, amigo do nosso jornal.

Quinta-feira:

O menino Francisco Relvas, José de Albuquerque Manso Prêto e José Roque Ferreira.

Fazem anos:

No domingo:

O nosso amigo, Joaquim dos Santos Correia, Graciete Maria Severo Rodrigues, espôsa do nosso particular amigo Sr. Fausto Miguel Rodrigues e D. Sara Pires de Freitas, dedicada espôsa do nosso Director Sr. Adolfo de Freitas.

Segunda-feira:

O Sr. António Correia Menezes, irmão do conceituado gráfico dêste jornal.

Relojoaria de fama?
Relojoaria ALEMÃ



LARGO MIGUEL BOMBARDA, 16
COIMBRA
Seriedade, Pontualidade e trabalhos perfeitos
Preços módicos

"NOTICIAS DE COIMBRA"

Volta a publicar-se aos sábados

Tendo a Administração do NOTÍCIAS DE COIMBRA reconhecido que a sua publicação à quarta-feira não satisfazia os interêsses dos seus estimados leitores, NOTÍCIAS DE COIMBRA passará novamente a publicar-se ao sábado.

A todas as pessoas a quem enviarmos o jornal pela primeira vez, e que não desejem assiná-lo, rogamos o subido obséquio da sua devolução sem inutilizar a cinta.

NOTÍCIAS DE COIMBRA avisa todos os seus leitores e amigos, correspondentes, colaboradores e anunciantes, que os seus serviços de Redacção e Administração passaram para a Praça do Comércio, n.os 43-45, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

COIMBRA
ACTUALIDADES
Reaparece brevemente completamente remodelada

IMPORTANTES DESCONTOS NOS PRINCIPAIS CINEMAS DE COIMBRA

EDREDONS
O MELHOR BRINDE DE NOIVADO
Porfírio Delgado -- Coimbra

Quarto ALUGA-SE independente, podendo ser mobilado.
Trata-se na Rua António Augusto dos Santos, 18.

GRITZNER



CAMISOLAS DE LÃ
Porfírio Delgado
COIMBRA
TELEFONE, 533

Como assegurar o nosso futuro e o da nossa família.

SALDAM-SE!!

Cobertores de lã, desde	25$00	Tuides, desde... ...	5$00
Casseletas lisas, a... ..	4$00	Gorgorinas, a	5$00

Malhas — Liquidação verdadeira com 30 % de desconto

SÓ NA
CASA CONFIANCA
Praça do Comércio, 43 a 45

A's noivas e boas donas de casa: UM FOGÃO de fogo circular, económico e sólido
Feito na oficina de
ALFREDO DOS SANTOS CORREIA
RUA ADELINO VEIGA
RESOLVE O PROBLEMA DA CRISE

Biblioteca Universitaria Coimbra
R Modêlo n.º 40 COIMBRA Nº 8335 PORTUGAL

SABADO, 3 DE MARÇO DE 1934

NOTÍCIAS DE COIMBRA

Ano I.º — N.º 17

Semanário noticioso e literário

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO (PROVISÓRIAMENTE) Praça do Comércio, 45 — COIMBRA

Director — ADOLFO DE FREITAS
Administrador — ABÍLIO A. DOS SANTOS JÚNIOR
Editor — JAIME NASCIMENTO DE ALMEIDA

Composição e Impressão IMPRENSA ACADÉMICA

AVULSO $30

Amanhã, às 14 e 16 horas, realizam-se dois grandes desafios de foot-ball, respectivamente entre os grupos Sport-União e Académica-Barreirense a favor dos Diabéticos Pobres do Centro de Portugal, para a disputa das Taças BUITONI.

Problemas intelectuais

A evolução da linguagem

Dá-se o nome genérico de *linguagem* a uma *combinação* ou *sistema de sinais*, que entre os sêres humanos — e parece que também entre os outros animais e entre as próprias plantas — permite estabelecerem-se relações.

A linguagem pode ser de várias espécies — de tantas, quantas os órgãos dos sentidos de que dois indivíduos podem servir se para entre si comunicarem. Dêste modo, a linguagem pode ser *olfativa, táctil, visual,* ou *auditiva*. E' esta última, a linguagem auditiva, também chamada *articulada* ou *falada*, aquela que, por mais generalizada entre os homens, particularmente nos interessa, nesta ligeira introdução ao estudo do problema da língua internacional.

Na dolorosa epopeia da vida, a humanidade tem vindo, a pouco e pouco, pela vereda dos séculos fora, racionalizando o trabalho, por meio dos utensílios que vai inventando, modificando e aperfeiçoando, e que constituem o indice seguro da civilização e da cultura das várias épocas da História. Pois, assim como surgiram e se aperfeiçoaram incessantemente os métodos e os instrumentos de trabalho, assim também surgiu e se tem vindo aperfeiçoando êsse poderoso instrumento de relação, que é a linguagem.

Não podemos fàcilmente conceber o homem isolado, o Robinson Crusoé, vivendo do esfôrço único do seu braço, senão como um caso anormal e esporádico. Para melhor aproveitarem os benefícios da Natureza e mais eficazmente garantirem o próprio triunfo na sua luta pela existência, os seres humanos, à semelhança dos outros animais, associaram-se entre si. Reconhecendo, ante as asperezas hostis que lhe eriçam o caminho da Vida, as vantagens do labor em comum, o homem tem sentido, pelas idades fora, a necessidade de apertar, cada vez mais, os elos da solidariedade que o une aos seus semelhantes, para que, desta sorte e por via duma mais intima comunhão de esforços, o trabalho resulte mais agradável e mais rendoso.

Do trabalho colectivo — fruto, por sua vez, da elevação psicológica dos sêres humanos — surgiu, como fàcilmente se compreenderá, a necessidade de criar um instrumento para a transmissão de ordens, conhecimentos e pensamentos. Conquanto não esteja ainda bem esclarecido o mistério da génese da linguagem, não hesitamos em afirmar que os fenómenos da sua aparição e da sua evolução estão radicalmente ligados à génese e à evolução da técnica, que acompanha sempre, paralelamente, a evolução das fórmulas económicas da vida social.

EM QUE FICAMOS?

As Festas da Cidade trazem a Coimbra um movimento comercial de cêrca de quinhentos mil escudos!...

Ainda se não sabe se as Festas da Cidade se realizam êste ano!

As primeiras *démarches* feitas, como é sabido, fracassaram devido à Câmara não aceitar a sugestão do imposto de $10 sôbre a carne.

No entanto as «fôrças vivas da cidade» não desistem das festas — sabido que, estas, se se realizarem, sempre trarão um pouco mais de movimento a Coimbra e com êle um pouco mais de negócio . .

O comércio, por si só, porém, não deve poder fazer as festas!

150 a 200 mil escudos não se conseguem fácil — e sem êles as festas comcerteza não passarão dum sonho lindo e utópico!

E' que a vida é materialista bastante — e há que ter em atenção êste grande factor!

*

Vejamos; — Coimbra pode ser visitada, se as festas se realizarem, por umas cinqüenta mil pessoas! Pois bem; se cada uma das pessoas que vier a Coimbra gastar 10$00 nos quatro ou cinco dias que duram as festas, teremos um montante de 500 mil escudos de movimento comercial, não contando os 150 a 200 mil que se gastarão para promover as referidas festas.

Não exageramos; são números calculados por pessoas entendidas e que já tomaram parte na realização de festas iguais em anos anteriores.

Os pessimistas dirão possìvelmente que isto são números; fantasias; que a época é outra!...

Sim! A época é outra. Devemos considerar, porém, que se as receitas forem diferentes, mais baixas, também as despesas, atentas as condições da vida, serão inferiores.

E' questão de a Comissão Central das Festas saber administrar.

*

Mas deixemo-nos de hipóteses numéricas.

Prossigamos na nossa campanha a favor das Festas da Cidade, que urgem realizar-se para bom nome de Coimbra e dos seus interêsses.

Em que ficamos?

A PROPÓSITO...

A notícia veio nos jornais, simples, lacónica, quási sem expressão. «O peditório feito durante os dias de Carnaval para o Dispensário do Pátio da Inquisição, rendeu, nos quatro dias, 1.242$50»!

1.242$50! — Até parece impossível! Entretanto, despreocupadamente, a mocidade folgava e divertia-se, atirava serpentinas e *confecti*, na maior ignorância das dores do mundo, rodopiava com frenesim, as narinas dilatadas no afogueamento do baile, comprimindo-se em amálgama homens, mulheres e crianças...

Nalgumas partes foram recebidos com educação, com uma ponta de constrangimento. Noutras, foram quási escarnecidos, esboçando-se cenas lamentáveis e tristíssimas! E no entanto andavam numa missão sacrossanta, bemfazeja, verdadeiramente humanitária e de compaixão!

1.242$50!

Como se nos choca o coração e a inteligência se nos revolta!

*

A estatística era fácil de fazer, sabendo-se, sem grandes canseiras, qual fôra o consumo dos artigos de Carnaval nos quatro dias de folia. ¿Mas para que nos darmos a êsse trabalho? ¿Para que irmos buscar números?

1.242$50! conseguidos em quatro dias numa peregrinação estóica, visitando os teatros, os clubes e até casas particulares, dizem tudo!

— Que o coração e a sensibilidade humana se embotou por completo.

— Ou então, que os Dispensários Anti-Tuberculosos já não são precisos!

O pior porém, é a verdade dos factos, que desmente a segunda das asserções.

O Dispensário do Pátio da Inquisição continua a ter uma freqüência bastante sensível — vendo-se êste infelizmente em palpos de aranha para acudir a tôda a gente!

*

Nós não esperávamos, é certo, que os «Dominós da Caridade» conseguissem juntar umas dezenas de milhares de escudos. Em todo o caso, olhando à entidade para quem se solicitava o óbolo, conhecida como vivendo deficitàriamente, sempre esperámos que o coração dos conimbricenses se comovesse, ofertando a sua grande solidariedade à instituïção querida que socorre os seus irmãos de infortúnio e atacados do horrível mal de Koch — que a receita fôsse ao menos de meia dúzia de milhares de escudos.

A alegria do Carnaval, entretanto, não conhecia quadros de coração; despreocupada, dava largas à sua razão de ser — embotando todas as fímbrias da possível sensibilidade humana!

1.242$50! — Como esta importância deve fazer tremer de repulsa instintiva as mãos dos «Dominós da Caridade», que inglòriamente se sacrificaram a favor do Dispensário Anti-Tuberculoso do Pátio da Inquisição!

A cidade está ainda a tempo, porém, de fazer, o *mea culpa!*

Temas científicos

A tragédia biológica da mulher

O panorama da vida é extraordinàriamente violento para a mulher.

No entanto o homem, seu companheiro, disfruta a vida regaladamente! — quási sem uma dor, e a mais das vezes queixando-se do fel que trasborda da taça que lhe coube!...

A mulher não tem apenas, mais do que o homem, o pêso da desigualdade económico-politico-social.

A natureza sobrecarregou-a com uma desigualdade biológica de-veras notável.

Nemilow, catedrático insigne, diz no seu livro «A tragédia biológica da mulher»:

«Muitos conflitos, lágrimas, exprobrações, erros e até dramas podiam ter-se evitado difundindo, amplamente, o conhecimento da fisiologia. Todo o homem deve saber e ter em conta que o que significa para êle um reflexo de sensibilidade prazenteira, significa para a mulher «el comiezo de complicados procesos que modifican por completo su naturaleza y hasta la colocan a veces en trance de muerte».

«O conhecimento da fisiologia da mulher é, pois, absolutamente indispensável para a existência de relações «justas y sanas entre los sexos».

. . . . . .

«O homem que conheça a fisiologia e a biologia da sua companheira relevará com paciência as bruscas trocas de ânimo, imotivados acessos de cólera e infundadas acções que nela observe. Então serão melhor tratadas as portadoras «de los óvulos fructíferos», que com iguais exigências e aspirações vitais que o homem, se acham encarregadas de «uma misión mucho más difícil». Não é possível imaginar que o homem que saiba como se produz «la ovulación y la menstruación llenando de sangue todos los órgãnos de la pelvis femenina, se atreva a tratar a la mujer sin el debido respeto».

*

A maioria dos crimes perpetrados por mulheres, di-lo a ciência médica, são cometidos precisamente quando seu estado psíquico acusa a «ovulacion».

Quer dizer: — Quando a mulher pratica um «crime» está sempre, com excepções fáceis de determinar pela medicina, «em estado de irresponsabilidade»! «Doente», pois, a «mulher», ¿podem imputar-se-lhe responsabilidades? Não!

A mulher doente tem de ser tratada com respeito e humanidade! E, que nos conste, a mulher delinquente e prêsa nunca teve à sua volta enfermeiros e médicos que lhe dispensassem o «carinho» requerido quando «prêsas» da lei imperiosa da biologia! Julgamos até que é escarnecida! O homem pelo menos costuma fazê-lo a cada instante, no mais irritante e asqueroso dos insultos, sem se lembrar das «dores e sofrimentos vários que a mulher sofre» quando por infelicidade sua se encontra nêsse estado!

¿E' isto humano? ¿E' isto justo?

A. F.

Coimbra turistica

Aproxima-se a Primavera, e com ela, a época linda, florida, da Natureza!

As árvores, agora despidas de folhagens, em breve voltarão a possuir a sua «roupagem» verdejante a sombrear as alamedas e as estradas, fazendo de todos os recantos de Val de Canas — a bela Estância de Turismo que Coimbra possui — o lugar mais aprazível, quási poético, que é dado visitar nas tardes acariciantes que hão-de preceder o verão de sol intenso e escaldante que se aproxima já...

A valiosa obra de turismo, que breve deve receber a consagração oficial, está recebendo os últimos «retoques» de aformoseamento, sendo digna de ver-se, especialmente a partir dos primeiros dias de Abril, quando as árvores e as flores estão lindíssimas e deliciam com o seu perfume silvestre e cativante.

PERFIS

IV

Sem já ser novo, é de meã estatura e de invulgar actividade.

De coração largo e virtuoso, tem pôsto a maior parte da sua vida ao serviço da Ciência, muito honrando a sua profissão.

Coimbra deve-lhe favores sem conto; e os infortunados, que, como eu, feridos pelos golpes da doença, lhe têm caído nas mãos proficientes, muito mais lhe devem ainda.

Espírito organizador, como há poucos, tem a sua obra traçada indelevelmente.

Quási toda a gente do País, ainda que por tradição, o conhece; e, no estrangeiro, tem assinalado o seu valor com teses de reconhecido merecimento.

E' que o sacerdócio nobilíssimo que tem exercido é tão vasto, e são tantos os infelizes que tem arrancado às garras da Parca, que, se Camões vivesse, gritaria outra vez, lá do cimo da Tôrre onde Minerva domina:

Ditosa pátria que tal filho teve!

LYNCE.

Os serviços dos correios...

Continuam sem aquela solução que a cidade reclama desde há tempos, os serviços dos correios de Coimbra.

No entanto, aqui há uns nove meses atrás, fôra prometido que estes iam ser melhorados com o ano económico 1933-34.

Como só faltam quatro meses para que o referido ano económico tenha fim, esperamos que o sr. chefe dos Correios tome o magno assunto em atenção.



Carlos Lopes

Já retomou a direcção da sua conceituada casa à rua do Cego (Praça Velha), de onde esteve afastado por motivos de doença, o sr. Carlos Lopes.

Notícias de Coimbra faz votos pelo completo restabelecimento dêste nosso amigo.

Em viagem comercial

Encontra-se entre nós o activo viajante comercial e nosso particular amigo sr. Augusto Pereira, que representa uma das mais importantes Fábricas de gravatas, de Lisboa.

Carta de Lisboa

UM NOTÁVEL TRABALHO DO DR. FERNANDO ILHARCO SOBRE ALCOOLISMO

O homem impõe-se pelos atributos, pelas suas acções e pelos seus sentimentos, e não pela categoria que a sociedade lhe atribui. O homem de bem, seja qual fôr a função que exerça ou o campo doutrinário em que milite, é sempre uma personalidade que se impõe e digna de todas as considerações.

Ao contrário do que a maioria dos mortais ou do vulgo supõe, não são as correntes de opinião que formam os homens, mas estes é que devem fazer aquelas, imprimindo-lhes o cunho da sua bondade e orientação dos seus sentimentos. A primeira condição do homem de sociedade ou público, para se recomendar e para de algum modo corresponder aos desejos das massas, é a de ser animado de todos os sentimentos de altruismo e bondade. Estes formam a harmonia e a beleza sociais, sem o que não pode haver sociedades civilizadas. E se alguém entre nós tem dado ou acaba de dar provas dessa bondade que no nosso meio, infelizmente, é tão rara, êsse alguém é, incontestàvelmente, o dr. Fernando Ilharco, que acaba de lançar a público um notável trabalho sôbre Alcoolismo, trabalho que merece ser lido pela mocidade, por essa louca mocidade que se arrasta pelas tabernas, quiosques e outras casas semelhantes, encharcando-se em tôda a espécie de bebidas alcoólicas.

O dr. Fernando Ilharco, que enfileira ao lado daqueles que combatem o alcoolismo, vício que arruína milhares e milhares de vidas por ano no nosso país, acaba de prestar um relevante serviço à Humanidade, com a publicação do seu trabalho, que atesta perfeitamente o valor científico do seu autor.

«Alcoolismo» — assim se intitula a obra do dr. Ilharco — é um grito a todos os pais, a tôdas as mãis, espôsas, a tôda a mocidade, emfim; é a descrição das conseqüências e causas provocadas pelo alcoolismo; são conselhos concisos e rigorosos destinados a combater o vício maldito, «mal social cuja extensão é tanta como a da terra, e tão enraízada, que nenhuma classe social, por mais culta que seja, lhe tem escapado.»

Nas páginas de *Alcoolismo*, impregnadas de um penetrante espírito de bondade e de amor pelo próximo, nota-se a elegante simplicidade do seu correctíssimo estilo e regista-se a alta cultura científica do seu autor.

Vejamos o seguinte trecho (pág. 26) de *Alcoolismo:*

«Com o pretexto de que a um alcoólico com perturbações mentais, por exemplo, se não deve proíbir por completo o uso do vinho, tenho visto muita doença arrastar-se desnecessàriamente (*delirium tremens*, sobretudo) e muita outra passar definitivamente ao estado crónico (delírio de ciúme, alucinose, etc.). Melhor será, por tudo isto, abandonar inteira e definitivamente o uso do vinho, quando qualquer enfermidade existir.»

Referindo-se às crianças, escreve também o dr. Ilharco:

«Criar os filhos no horror pelo alcoolismo é garantir-lhes um futuro de honestidade e de saúde; deixá-los, pelo contrário, adquirir o vício ou, pior ainda, contribuir para que êles o adquiram, é destinar-lhes uma existência desgraçada, é provar-lhes que era fraca a estima que lhes tinham, é merecer-lhes as justas, mas dolorosas acusações que mais tarde hão-de fazer.»

Só louvores merece o dr. Fernando Ilharco e a Secção de Medicina da Juventude Universitária que editou a obra a que acabamos de fazer referência, a qual está sendo distribuída gratuitamente.

FAUSTO GONÇALVES.

Secção Literária

VIDAS

Algumas vidas há em que parece
Pesar não sei que extranha maldição;
Há vidas em que a dôr nunca se esquece
De esmagar lentamente o coração.

Dias e dias, em que se envelhece
Como se fôssem anos de aflição;
Horas e horas, em que se apetece
O gelado repouso dum caixão.

E julga sempre o mundo que avalia
As razões de tristeza, ou de alegria,
Que tenta descobrir em cada vida...

E fala, sem receio de enganar-se!...
Como se a dôr pudesse avaliar-se
Fora do coração em que é sentida!

Maria de CARVALHO.

Riso dos outros

No restaurante:

— Eh, rapaz, esta manteiga ten. um cabelo!

— Um cabelo de vaca, sim senhor. O novo regulamento da repartição de agricultura manda-nos servir um cabelo com cada *ordem* de manteiga, como prova de que não é margarina.

Bom aviso:

— Mãizinha... mãizinha... não bata com tanta força... olhe que são os calções novos...

Lógica inatacável

Na Companhia de Seguros:

O empregado — Sinto muito, mas não posso fazer-lhe o seguro de vida.

O cliente — Então porquê?

O empregado — Porque o senhor já tem noventa anos.

O cliente — Tanto melhor! as estatísticas mostram que morre muito pouca gente com noventa anos.

Cumulo:

Cortar os calos a um pé de couve.

Notícias de Febres-Camarneira

Agressão bárbara

Vítima duma agressão a tiro, recolheu ao Hospital da Universidade de Coimbra, em estado desesperado, Manuel Augusto Pereira, de 19 anos de idade, natural dos Cabeços de Febres.

O agressor, um tal Horácio, da Pocariça, dêste concelho, utilizou-se duma arma caçadeira para a prática de tão bárbara agressão.

A vítima foi atingida no rôsto, receando-se, caso se salve, que venha a ficar cego.

O criminoso continua em liberdade.

Délivrance

Deu à luz uma galante criança do sexo feminino a Ex.ma Sr.a D. Maria Rosa Gois, espôsa do conceituado comerciante Sr. Joaquim Correia Góis.

Aniversário

Passou o seu aniversário natalício a gentil menina Maria Lucinda, filha do Ex.mo Sr. Dr. José Seiça Neto, digníssimo juíz em Benguela.

Operação

Pelo Ex.mo Sr. Dr. Américo Simões de 'Oliveira, foi operada a espôsa do nosso amigo Sr. Manuel Gomes Elmo, proprietário em Febres.

A operação decorreu cheia de felicidade. — *C.*

Notícias de Condeixa

Condeixa... em cujos campos se alteiam e nos encantam as mais mimosas e variadas flôres... quem não há-de amá-la e proteger-la?!

Trabalhar por amor é uma santa utopia com que poucos espíritos se atrevem.

Fazer bem à terra que nos servira de bêrço — que lindo bêrço o nosso! — é, por si já, um prémio inefável; é uma grande recompensa. Entre as virtudes que ornam o espírito do Condeixense, parece-nos avultar o amor da sua terra, o amor das tradições, essa virtude patriótica jàmais desmentida, que tão vivamente caracterisa o génio português!

Tão sublime dedicação arroja inúmeros a trabalho insano, tão difícil quão dispendioso, e para que tais esforços não resultem improfícuos contamos com a cooperação de mais alguns devotados filhos desta adorável Condeixa.

Praça da República

A vistosa Praça da República sofrerá uma transformação radical.

Habilíssimos engenheiros estudaram com proficiência a belíssima planta largamente apreciada quando exposta na Câmara Municipal e no acolhedor «Café Central», da vila.

Espectáculos

Hoje e amanhã, a formidável «Canção de Lisboa». — C.

COIMBRA-CLUBE

Simpática colectividade coimbrã

De entre os clubes que nesta cidade têm sua sede, Coimbra-Clube salienta-se pela boa organização das diversas festas por êle promovidas: bailes, espectáculos, etc., etc., encontram sempre nos dirigentes do clube da Rua Nova o carinho, o cuidado, o interêsse que estas festas requerem, para resultar agradáveis e brilhantes.

E, porque Coimbra-Clube é a colectividade onde estes preceitos são rigorosamente cumpridos e ainda porque é a êle a quem a mocidade coimbrã mais deve pelas horas de despreocupada alegria que lhe proporciona, *Notícias de Coimbra* — sem fugir ao programa traçado desde o seu início — arquiva nas suas colunas o que sôbre o clube da Rua Nova nos disse José Graça Júnior, a alma do «Coimbra», e Joaquim Nunes, o trabalhador incansável que ao seu querido clube dedica tôda a afeição.

... A entrevista começa breve, sem etiquêta, nem cumprimentos fastidiosos.

— ¿Recorda-se do ano em que foi fundado o Coimbra-Clube?

José Graça Júnior, elucida:

— Em 5 de Abril de 1921. Coimbra-Clube sucedeu ao Coimbra-Centro. Tudo é o mesmo. Apenas a mudança de título. A-par disso, lembro-me com saüdade dêsse tempo.

— ¿Há quanto tempo fazem parte das direcções do nosso Clube?

— Há 5 anos. Os primeiros 3, em comissão administrativa; os últimos 2, em direcção.

— Tem ocupado sempre os mesmos cargos?

— Sempre. Só tentei nestas últimas eleições, mudar de cargo o Nunes, para aliviar um pouco. No entanto, constato que êle trabalha tanto como até aí.

— ¿Era muito dificultosa a situação financeira do Clube, nesse tempo?

— Bastante. Pelo livro de actas se pode verificar. Quando para aqui entrámos, o Clube devia 2.386$50, afora 3 meses de renda de casa. Tudo 2.986$50.

— Como resolveram?

— Foi uma luta terrível, meu amigo. No entanto, conseguimos nomear uma comissão administrativa. Quotizámo-nos todos, depois, começámos a batalhar. E' curioso que no dia que demos a primeira festa tínhamos 32 sócios e 4 pares na sala. Hoje, temos 237 sócios e 100 convites especiais.

— ¿E hoje já é satisfatória a sua situação?

— Felizmente...

— ¿Quais os elementos que com Vv. mais têm trabalhado?

— Diversos, meu amigo.

— E no Grupo Dramático, ¿quais os elementos que mais lhe agradam?

— Todos, porque em todos reconhecemos vontade em nos auxiliar, não esquecendo o ensaiador António de Almeida (Tentúgal), que tem sido incansável.

— A propósito: Hoje, que os tempos são outros e que as maneiras de dizer são outras também, ¿não acham preferível a escolha de peças modernas, como o exige o espírito da época?

— Tanto isso tem merecido a nossa atenção, e a do director do Grupo Dramático, que, ainda êste ano, serão levadas à cena várias peças modernas, podendo desde já destacar os «Sinos de Carnaxide» (paródia aos «Sinos de Corneville»); uma revista de costumes coimbrões da autoria do L. Cipriano Dias de Carvalho e outras operetas modernas também.

— ¿Não seria interessante e proveitosa para a vida do Clube, a ida do seu Grupo Cénico a várias terras dar espectáculos, em auxílio de casas de beneficência dessas terras, deduzindo — claro — a despesa que com o mesmo se fizesse?

— Era, de facto, e já temos pensado nisso. Temos mesmo convites nesse sentido. Por exemplo, um para a Mealhada, em benefício da Misericórdia local, de que presentemente nos estamos ocupando.

— De tôdas as festas que o Coimbra-Clube tem organizado sob a vossa direcção, ¿quais as que mais vos têm agradado?

E, emquanto o fumo dos cigarros esvoaça no espaço, o nosso entrevistado, acentua:

— Os bailes das Flores, com o seu tradicional passeio do Espírito Santo. Principalmente o realizado em 23 de Maio de 1931, onde tivemos como competidor o Ateneu Comercial de Coimbra, que, por rixa duma comissão, levou a efeito nesse mesmo dia um baile na sua sede — o que não era hábito — e ao qual nós conseguimos arraucar quási todos os convidados. Imagine que ficaram no Ateneu meia dúzia de pares. Para mim, de todos, foi o melhor.

Outros se têm sucedido, como o Arraial Minhoto e a Festa à Portuguesa. Dois bailes inéditos em Coimbra e de que conservo gratas recordações também.

— ¿Já têm muitas festas marcadas para a presente época?

— Temos; diversas.

— Quais as que primeiro serão levadas a efeito?

— Primeiramente, o baile da *Mi-carême*, que será de grande esplendor. Depois, o baile do aniversário, o baile das flores e outros que com o tempo se seguirão.

— ¿Não acham pequeno o salão para as festas, hoje que a assistência é tão numerosa?

— De facto, assim é; mas, se se fôssemos a pensar em mudança, os sócios talvez não correspondessem ao nosso esfôrço. No entanto, é natural que, num futuro mais ou menos próximo, consigamos tornar maior o salão actual.

— ¿Que pensam mais organizar no presente ano?

— Ampliar a vida desportiva, criando uma secção de *Basket-Ball*, além da de ciclismo que já temos e de que guardamos três troféus, que correspondem a outras tantas vitórias; *Ping-pong* e a disputa duma taça em campeonato de *sueca*, para o que organizámos já o respectivo regulamento.

— ¿O Coimbra-Clube tem de algum modo auxiliado as corporações e casas de beneficência locais?

— Sim. Demos um espectáculo no Teatro Avenida em favor do Dispensário Anti-Tuberculoso do Pátio da Inquisição, de cujo produto entregámos ao seu director, sr. dr. Armando Gonçalves, perto de 4.000$00; outro com o mesmo fim, por intermédio duma comissão no Grupo Musical Artístico; outro na nossa sede em favor do Clube Operário Conimbricense; e ainda outro, que se realizou no passado dia 25, a favor dos Bombeiros Voluntários de Coimbra, no Grupo Musical Artístico. Como vê, não cuidamos só de nós...

A. N. T.

Vestidos

Pelo figurino, executam-se em casa das clientes, na cidade ou fora.

Celas — Rua Barbeira, 10.

Folhetim do NOTÍCIAS DE COIMBRA N.º 2

FAUSTO GONÇALVES

O aprendiz e a máquina

NOVELA

Os rurais entoavam ruïdosamente os seus cantos regionais, que mais pareciam um brado de armas — fazendo eco nas ondulações irregulares dos outeiros e que as ondas sonoras traziam aos nossos ouvidos com o som metálico das enxadas e outras alfaias agrícolas.

— Achei um ancinho, gritára um camponês com toda a fôrça dos seus pulmões.

— Para que queres tu isso, inquiriu a voz sonante de uma mulher.

— Para quebrar as costelas ao nosso vizinho, gracejou ruïdosamente o rude trabalhador.

E assim prosseguiam do nascer do sol, aqueles seres obscuros, sem compreensão dos seus próprios actos, nem das coisas que em seu redor se passavam.

A vida é para êles uma fôrça motriz, sem ideal. Têm necessidade de trabalhar, é a sua vida acostumada ao trabalho que lhes segreda, que lhes grita:

— Trabalhem! Trabalhem sem descanso! Trabalhem com estoicismo!

E trabalham, na verdadeira acepção da palavra. E' o trabalho o seu melhor divertimento, é nêle que depositam toda a confiança. Ainda muito novos, começam êles sentindo o rigor do árduo trabalho agrícola e a necessidade de se formarem homens — homens para a vida.

Expostos a todos os excessos físicos, nunca recuam nem demonstram o seu sofrimento; não se rebaixam perante uma demonstração difícil. Tudo supertam com admirável heroicidade.

Quer manobrando a pesada enxada, na terra encharcada e densa, sob uma chuva miüdinha ou sob um denso nevoeiro que lhes gela a camisa ensopada de suor, quer suportando a pesada máquina de sulfatar durante um longo dia de ardente calor, que constantemente enchem na tina que a distância encerra o corrosivo, reflexo do azul sereno do firmamento.

A perda de um, dois ou três dias de trabalho, é para êles um martírio inconcebível. Nunca êsses dias se lhes apagam da mente, tal é a necessidade que têm de ganhar o pão de cada dia.

II

Sem trabalho e sem pão

Surgiram os dias invernosos. Há duas semanas que a chuva não cessa de cair. Os campos parecem um deserto imenso.

O pai de Paulo deixara de angariar, por isso, as suas férias, contratempo êsse que veio dificultar a existência miserável da sua numerosa filharada menor, ainda, impossibilitada de trabalhar, pela sua tenra idade.

Coadjuva a mulher, que é lavadeira de alguns casais ricos, os quais por vezes se compadecem dela e do seu filhinho mais novo que sempre a acompanha, descalço e quási nu, pés enlameados e arroxeados pelo frio, sem cobertura na cabeça.

A invernia promete prolongar se com dias chuvosos. As terras estão demasiadamente encharcadas e alagadiças, incapazes para a cava, e as podas escasseiam.

Má vida leva aquele casal e os rebentos dos seus amores.

Encerrados na sua pobre habitação, uma barraca toda construída de madeira, os pais de Paulo contemplam, atónitos, os filhitos que sôbre a terra fria brincam e saltitam, indiferentes a tudo quanto os rodeia.

— Pão! pede o mais apoquentado pela fome.

E a êste rôgo, semelhante a uma prece, junta-se-lhe logo êste clamor:

— Mãi!

A esta exclamação infantil, a pobre, que ali representa o único satélite santificador que alivia a dor, suaviza o sofrimento e afasta o mêdo, anima-se, encoraja-se, ergue-se dum salto, e, lançando um olhar de ternura para os filhitos esfomeados, sai espavorida.

Vai em busca de pão para que um raio de luz lhe desperte confiança e a arraste à ventura de ver os seus pequeninos entes mais satisfeitos...

*

Paulo, de olhar meditativo, mãos nos bolsos, absorto em pensamentos revoltosos, dentro daquele casebre tôsco e mal ventilado, está a um canto, sem dizer palavra.

O pai encara-o, mede-o de alto a baixo.

— Estás um homem, rapaz! Aos quinze anos já muita gente ganha dinheiro...

Paulo não responde. Continua absorto nos seus pensamentos. Lembra-se da escola, dos seus livros, dos seus desenhos.

(Continua).

A. F. DE BRITO, Sucessores, Limitada

Cartório do Notário Bacharel Inácio Ferreira da Cunha, sito à Rua do Doutor Pedro Rocha, número um, primeiro andar, desta cidade de Coimbra.

Certidão

Certifico que no livro de actos e contratos número trezentos, de fôlhas onze a fôlhas quinze verso, se encontra a escritura do teor seguinte.

Sociedade por quotas que fazem Maria Isabel de Brito Ferreira e Maria do Céu de Brito, casadas, domésticas, residentes em Coimbra:

No dia vinte e sete de Janeiro de mil novecentos e trinta e quatro, nesta cidade de Coimbra e no meu cartório sito à Rua do Doutor Pedro Rocha, número um, primeiro andar, perante mim Bacharel Inácio Ferreira da Cunha, notário desta mesma cidade e concelho, compareceram como outorgantes: de uma parte e como primeiras outorgantes as Senhoras Dona Maria Isabel de Brito Ferreira, casada, doméstica e Dona Maria do Céu de Brito Gomes Pôrto, casada, doméstica, de outra parte e como segundos outorgantes os Senhores Alfredo Antunes Ferreira e José Gomes Pôrto, casados, comerciantes; todos os outorgantes são maiores, residentes em Coimbra e pessoas cuja identidade reconheço pelo conhecimento pessoal que dêles tenho, do que dou fé. E na minha presença e na das testemunhas cuja idoneidade verifiquei por serem minhas conhecidas adiante mencionadas e no fim assinadas, pelos primeiros outorgantes foi dito: Que pela presente escritura, constituem uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, de que ficam sendo sócias, e que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — Esta sociedade adopta a firma A. F. de Brito Sucessores, Limitada, fica com a sua sede e o seu estabelecimento em Coimbra, na Rua Ferreira Borges, número cento e setenta e sete.

Segundo — O seu objecto é o exercício do comércio de chapelaria, camisaria e similares, e outros em que os sócios acordarem excepto o bancário.

Terceiro — A sua duração é por tempo indeterminado, e para todos os efeitos o seu começo se contará desde um de Janeiro corrente.

Quarto — O capital social é de dez mil escudos, totalmente realizado em duas quotas, sendo uma de cinco mil escudos subscrita pela sócia Dona Maria Isabel de Brito Ferreira e outra de igual quantia subscrita pela sócia Dona Maria do Céu de Brito Gomes Pôrto.

Quinto — Ambas estas quotas são representas pelos valores que constituem o activo líquido do passivo do estabelecimento de António Francisco de Brito, de quem elas sócias foram herdeiras e lhes pertence em partes iguais.

Sexto — As compras serão sempre realizadas de comum acôrdo entre os sócios, ou os seus legais representantes, dividindo ambas entre si ou entre os seus representantes os serviços, trabalho e escrituração da sociedade.

Sétimo — Quando se verificar que a caixa social carece de suprimentos, poderão estes ser feitos por ambas as sócias ou por qualquer delas ou pela forma em que acordarem.

Parágrafo único — A conta de suprimentos vencerá um juro de três por cento ao ano e na data em que fôr criada se estipulará a forma como será liquidada, devendo contudo, se outra coisa não fôr convencionada, a sócia credora avisar a sociedade por meio de carta registada com noventa dias de antecedência para proceder a amortização dessa conta, que não poderá ser exigida senão em prestações mensais nunca superiores a dois mil e quinhentos escudos.

Oitavo — A sociedade será representada em juizo e fora dêle, activa e passivamente, por qualquer dos sócios que ficam sendo gerentes Para que a sociedade fique obrigada basta, porém, que os respectivos actos sejam assinados só por uma das gerentes.

Nono — O nome da firma fica pertencendo a ambas as sócias, mas nenhuma delas ou seus representantes poderá empregá-la em letras de favor, fianças e mais actos e obrigações à sociedade. O sócio ou seu representante que transgredir esta cláusula pagará à sociedade como pena convencional, a importância de cada obrigação ou responsabilidade que tomar, ainda que à mesma sociedade não seja exigido o cumprimento dessa obrigação ou responsabilidade.

Décimo — Ambas as sócias terão direito à retribuïção mensal em que acordarem, e calculada de harmonia com os serviços que prestem à sociedade, por si ou seus representantes, e que será lançada na conta corrente de despesas gerais.

Décimo primeiro — Dissolvendo-se a sociedade por acôrdo dos sócios, ambas serão os liquidatários fazendo a partilha como então para ela se concertarem; mas desde já estipulam o direito de licitação para o caso de ambas quererem ficar com o estabelecimento social que ficará pertencendo à sócia Maria Isabel de Brito Ferreira, a seu marido ou aos seus herdeiros, se êles quiserem usar dêsse direito.

Parágrafo único — Essa licitação, e tôdas as divergências que porventura venham a dar-se na duração ou na liquidação desta sociedade, serão decididas amigável sumàriamente e sem recursos para os tribunais, por três árbitros, um da parte de cada sócia e o terceiro tirado à sorte entre ssis escolhidos por ambas as sócias sob pena para o que faltar a esta cláusula de perder em favor do outro a importância da sua quota.

Décimo segundo — Dos lucros líquidos apurados em cada balanço separar-se-á primeiro a percentagem legal para fundo de reserva, emquanto êste não se achar completo e sempre que fôr preciso reintegrá-lo e o remanescente será dividido pelos sócios na proporção das suas quotas.

Décimo terceiro — Os balanços serão fechados em trinta e um de Dezembro de cada ano, e lançados no respectivo livro até vinte e oito de Fevereiro seguinte e depois de assinados pelos sócios se darão por certos, conferidos e irreclamáveis.

Décimo quarto — A cessão de quotas é permitida, mas em igualdade de circunstâncias terá preferência o outro sócio.

Décimo quinto — O sócio que quiser ceder a sua quota deverá comunicá-lo ao outro sócio indicando lhe o nome do adquirente, o preço e condições. O outro sócio usará do seu direito de preferência no prazo de quinze dias; e prestará garantias iguais às oferecidas para essa sessão, ao sócio cedente.

Décimo sexto — O valor da quota será calculado quanto a capital pelo último balanço geral. Quanto a suprimentos pelo que constar da respectiva conta e quanto a lucros por uma percentagem proporcionalmente igual aos que tiver havido no anterior ano social e correspondente ao tempo decorrido depois do último balanço. Se o anterior ano social tiver fechado com prejuízo, proceder-se-á nessa data a novo balanço, em que todos os valores serão acordados por ambos os sócios e na falta de acôrdo sôbre alguns dos valores, será êste fixado por árbitro da especialidade tirado à sorte entre três escolhidos pelos sócios.

Décimo sétimo — A sociedade não se dissolve por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, fazendo os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito os mesmos direitos, devendo porém entre si indicar êsse que legalmente os representa a todos, perante a sociedade.

Décimo oitavo — Salvo os casos para que a lei exija outros requisitos, as assembleias gerais serão convocadas apenas por meio de carta registada, dirigida aos sócios com dez dias de antecedência.

Décimo nono — Em tudo o mais regularão as disposições legais aplicáveis e as deliberações tomadas em reünião dos sócios. Pelos segundos outorgantes foi dito: Que autorizam suas espôsas os primeiros outorgantes a constituirem a sociedade constante da presente escritura à qual prestam a sua outorga. Assim o disseram, outorgaram e aceitaram, do que dou fé, na minha presença e na das testemunhas Daniel Alves, viúvo, comerciante, residente no Pôrto e Joaquim da Cunha Andrade, casado, comerciante, residente em Coimbra, os quais assinam esta, comigo e com os outorgantes, depois de lida em voz alta por mim notário na presença simultânea de todos. E' devido o sêlo de sessenta e cinco escudos que vai pago por meio de guia. Maria Isabel Brito Ferreira, Maria do Céu Brito Gomes Pôrto, Alfredo Antunes Ferreira, José Gomes Pôrto, Daniel Alves, Joquim da Cunha Andrade. O notário Inácio Ferreira da Cunha. Verbete número dez, série I., conhecimento quinhentos e cincoenta e seis F. da Cunha. Número um, vinte cinco escudos. Número dois, trinta cinco escudos. Número vinte e quatro, dezóito escudos. Soma, setenta oito escudos. Artigo duzentos quarenta nove, um escudo e cincoenta centavos. Artigo duzentos cincoenta um, cento e seis escudos. Soma, cento e oitenta cinco escudos e cincoenta centavos. (São cento e oitenta e cinco escudos e cincoenta centavos). Registada no respectivo livro sob o número trinta e cinco. F. da Cunha.

E' certidão que fiz extrair e vai conforme ao original a que me reporto.

Coimbra, cinco de Fevereiro de mil novecentos e trinta quatro.

A. F. DE BRITO, SUCS. L.da

Cessão de quota

Pela sr.ª D. Maria do Céu Brito Gomes Pôrto, societária da firma A. F. de Brito, Sucessores, Limitada, foi cedida a sua quota naquela firma comercial à sr.ª D. Gracinda Lopes Hernandez de Sousa espôsa do nosso amigo s. Manuel Afonso de Sousa.

Modista

Executa-se vestidos pelos últimos figurinos.
Perfeição — Prêços módicos.
Largo da Fornalhinha, 8.

D. Eufemia Silveira Lourenço

Teve alta na Casa de Saúde de Coimbra, onde se sugeitou a uma melindrosa operação, a Sr.ª D. Eufemia Lourenço, extremosa espôsa do nosso prezado amigo Sr. António Leal Alves Lourenço, de Sandomil.

DECLARAÇÃO

Henrique Hermínio Branco, vem declarar que não assume responsabilidade por quaisquer dívidas contraídas por algum de seus filhos, Celso e Henrique, com os quais igualmente nenhum negócio poderá ser executado.

Que significa o título
BAZAR DO PORTO?

Poderá alguém supôr que um Bazar, só tem brinquedos!...
BAZAR — significa a casa onde se podem adquirir, um objecto para brinde, uma utilidade, etc.
BAZAR — é um estabelecimento onde se encontra mil objectos diferentes!
Concertêsa V. S.ª não pode supôr que um Bazar tem mobílias, automóveis para crianças, já se vê, mas que são mobílias e automóveis verdadeiros. Tem também a muitos bons preços artigos Religiosos, Vidraria, Ferragens finas, etc.

O **BAZAR DO PORTO**
é próximo à Estação Nova

Recorte êste anúncio e vá à RETROZARIA COSTA Rua Eduardo Coelho, 26 Coimbra
terá 5 % de desconto nas suas compras
Retrozaria!
Fazendas brancas!
Miudezas!

RETROZARIA "A FAVORITA"
DE
JOSÈ DOS SANTOS ABREU
RUA ADELINO VEIGA, 38
Grande sortido de rendas e bordados
Meias, peúgas e miudezas
PREÇOS DE VERDADEIRO COMBATE

SALDOS! SALDOS!
GRANDES DESCONTOS NOS ARTIGOS DE INVERNO
Camisolas de lã, para homem, senhora, e criança, o maior sortido, desde 4$00
Tuides desde 5$00
Lote de cobertores de lã, que eram de 40$00 e 60$00, saldam-se desde 33$00 e 45$00
Especialidade em panos brancos, atoalhados e linhos de Guimarãis
Loja dos Panos
António Alves Caldeira
30 — Rua Visconde da Luz — 32

AGÊNCIA FUNERÁRIA DE
Viúva António Maria Pinto Sucessor
Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA
Rua dos Esteireiros 13 a 17
(Detrás da Igreja de S. Bartolomeu)
COIMBRA
Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, por preços módicos.
Urnas de mogno, Pau santo e outras madeiras
Coroas, Bouquets e Flores artificiais
Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um Auto-Fúnebre envidraçado, moderno, armado em camara ardente.
Chamadas a qualquer hora para o Telefone 403
A casa que em melhores condições serve

CASA POPULAR
Borges & Teixeira
Rua Eduardo Coelho, 9 e 11
(Antiga Rua dos Sapateiros)
Cobertores, Flanelas, Tuides, Amazonas, Calçado de agasalho, Meias, Peúgas, Chales e Miudezas
Casa que abriu de novo, de que faz parte o ex-empregado da Estrêla Verde, que vende tudo mais barato
Tem também um grande sortido de PELES para confecções aos melhores preços


Quereis colher bons frutos?
Quereis ter lindas plantas no vosso jardim?
Quereis colher lindas flores?
Plantai as árvores do
NOVO HORTO CONIMBRICENSE
De José António Dias Videira
Cabouco = Coimbra

Mário da Cruz Ribeiro
REPRESENTAÇÕES
RUA FERREIRA BORGES, 160-1.º
COIMBRA
Agente e depositário:
das máquinas de escrever ROYAL
Dominguez & Lavadinho PAPÉIS
Lampadas de iluminação FERRO-WATT
Fábrica de Malhas TENTATIVA

MUSICA
A casa SALABERT, de Paris acaba de publicar o «Album XVI». São 25 números de música moderna por 10 Francos. (ao câmbio do dia)
Depositários
SALÃO BEETHOVEN
Praça 8 de Maio 18-1.º
COIMBRA
A unica casa nesta cidade especialisada em musica com pessoal tecnicamente habilitado

LOJA DAS MEIAS
DE
J. LOPES DE CARVALHO
102-R. Ferreira Borges-106
COIMBRA
Camisaria
Gravataria
Malhas e Novidades

Panorama da Cidade

Julgamento importante

Realiza-se na próxima quarta feira, 7 de Março, o importante julgamento do nosso querido amigo e conceituado comerciante desta cidade, sr. Sílvio Nogueira Sêco, que vai responder num processo em que é autor o M. P., representando o sr. Tristão Bacelar, Secretário de Finanças do Distrito de Coimbra.

Sílvio Sêco vai responder por uma atitude desassombrada que teve, verberando certos actos que lhe eram lesivos.

Reina grande ansiedade por êste julgamento, tendo Sílvio Sêco recebido inúmeras provas de simpatia e solidariedade por parte dos srs. comerciantes desta cidade cuja concorrência ao tribunal na quarta-feira se espera seja em grande número.

Nova Padaria

Coimbra continua a modernizar-se — a evolufr no sentido duma melhor fisionomia citadina.

Os estabelecimentos sem decorações e reclamo vão desaparecendo lentamente, substituindo-os outros de linhas modernas e vistosas, em atracção, em conquista...

A padaria que ante-ontem abriu as suas portas, ali na rua da Sofia, propriedade da firma Bela & Cristino, é uma afirmação do que dizemos.

Cheia de mármores e pinturas alusivas e encantadoras, saídas do pincel do conhecido artista e nosso amigo sr. Saúl de Almeida, a nova Padaria é um estabelecimento digno dos melhores centros comerciais do país.

Notícias de Coimbra felicita os proprietários do novo estabelecimento, assim como o pintor sr. Saúl de Almeida.

A' Câmara...

Celas, pelo visto, está votada a um abandôno completo. Aquele inestético muro junto à Farmácia Machado ainda continua erguido e feio a dar ao local um aspecto detestável, assim como o «estreito da morte» a intimidar as pessoas quando os eléctricos passam.

Mas há mais: — A rua que vai do «terminus» da linha de Montes Claros ao pé da Mercearia Pais está verdadeiramente às escuras, fazendo um recanto escuríssimo em frente à velha Fonte que ali existe...

Baile

Realiza-se amanhã, pelas 21 horas, um grandioso baile na simpática agremiação Grupo Musical Artístico, ao Pátio da Inquisição.

Este baile promete decorrer cheio de animação.

António Martins Ferreira

Este nosso amigo acaba de tomar para si a antiga Mercearia do Corvo, na rua do mesmo nome, que era pertença da firma Gonçalves & Irmão.

Desejamos ao novo comerciante as melhores felicidades, prestando justiça às suas excelentes qualidades de trabalho.

Coimbra-Clube

Amanhã, domingo, pelas 21 horas, realiza-se um grandioso saráu dedicado à Secção desportiva dêste clube, subindo à cêna três encantadoras comédias.

Este espectáculo terá a engrandecê-lo a cooperação dos «Garildas», interessante número que causou sensação pelo Carnaval.

Beneficência

Amanhã, domingo, no Campo do Arnado, realizam-se sensacionais desafios de *foot-ball* a favor da Associação Protectora dos Diabéticos Pobres. Delegação de Coimbra, que serve toda a região central do País.

Estes desafios de *foot-ball* são organizados sob o patrocínio do nosso colega local *A Voz Desportiva*.

Que a receita seja compensadora são os votos sinceros do *Notícias de Coimbra*.

Grémio Operário

Amanhã, domingo, pelas 21 horas e meia, representar-se-á a bela peça rústica em três actos, do insigne escritor Bento Mântua, *Má Sina*.

A distribuïção da peça está confiada aos amadores Alvaro Ferreira, José Horta, M. Ribeiro, José de Almeida, Joaquim Marques e D. Guilhermina Horta, distintos elementos do grupo cénico do velho Clube da Rua da Ilha.

Fausto Sampaio

Já se encerrou a exposição dêste pintor ilustre, que recebeu da cidade fartos aplausos ao seu grande talento de artista em consagração.

Antes de partir, Fausto Sampaio teve a amabilidade de nos visitar, tendo deixado um cartão de despedida e agradecimentos.

Notícias de Coimbra felicita o pintor insigne, augurando-lhe um futuro cheio dos triunfos que merece.

Taças Buitoni

E' muito discutível a conquista da linda, original e valiosa «Taça BUITONI», que nos desafios de domingo, será conferida ao Clube de Foot-Ball, que fôr mais votado no Campo do Arnado, onde os mesmos têm lugar.

Cada entrada dá direito a um voto, mas há *senhas extra de votação*, que darão a posse dessa invulgar Taça, ao Clube que tiver maior número de amigos, com a caridade de as adquirirem, as quais custam apenas um escudo cada e constituem esmolas para a Filial em Coimbra da Associação Protectora dos Diabéticos Pobres, a favor de quem são os desafios, que bem as merece e delas carece.

As mesmas senhas de votação, como os bilhetes para êsses desafios, estão à venda na sede da mesma Filial, Rua Ferreira Borges, 103-1.º e na bilheteira do Arnado, no dia dos «matchs».

Qual será o clube que conquistará a taça, penhor do aprêço do público de Coimbra?

Instituto Nacional do Trabalho e Previdência

Recebemos o «Boletim do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência», publicação quinzenal, cuja assinatura anual custa 20$00 e que se publica regularmente, contendo uma resenha do movimento corporativo e da sua elaboração doutrinal, como também os textos integrais de toda a legislação e regulamentos sôbre questões sociais, de trabalho e de previdência.

A assinatura dêste «Boletim» representa para os organismos económicos, Associações de Socorros Mútuos, Sindicatos Nacionais e Casas do Povo, e em geral para todos que têm pelas questões sociais o interêsse que elas merecem, a forma mais prática e económica de se manterem em contacto permanente e actual com os factos e com as leis.

Bombeiros Voluntários

Realizou-se no domingo, na sede do Grupo Musical Artístico, uma récita dedicada à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Coimbra, na qual tomou parte o grupo cénico do Coimbra-Clube, que levou à cena a peça de grande espectáculo em 3 actos e 4 quadros, *20 000 dóllares*.

Igualmente tomou parte no espectáculo o Grupo Musical «Salsichon» e o grupo de variedades «Os gorilas», os quais agradaram, recebendo da assistência fartos aplausos.

O grupo cénico ofereceu uma fita de sêda que foi colocada na bandeira dos Bombeiros Voluntários, e o grupo «Salsichon» fêz igualmente oferta de uma mensagem, usando da palavra em nome dêste grupo o sr. Paulo Evaristo Alves, que colocou no estandarte duas fitas, com um monograma em prata, trabalhado pelo distinto artista José Dias Vieira Machado, presenteando ainda os soldados da paz com uma pasta de grande valor artístico, feita por Alvaro Ferreira, e encadernada por Ismael Chuvas, e cujo trabalho em ferro produzido pelo modesto mas competentíssimo artista Albertino Marques, mereceu a admiração e os maiores elogios pela perfeição e simbolismo com que foi moldado

Como final desta surprêsa, esta pasta continha dentro a letra do hino dos Bombeiros Voluntários de Coimbra, produção de Ernesto Donato, e a música de José Emílio Lopes Pereira.

Por fim o sr. João Ramos, presidente da Associação dos Bombeiros Voluntários, agradeceu em nome daqueles as homenagens prestadas aos heróicos soldados da paz, sendo também saüdado pela assistência que enchia por completo a vasta sala.

A. DOMINGOS FERNANDES

EXECUTA COM PERFEIÇÃO E ELEGANCIA FATOS PARA HOMEM SENHORA E CRIANÇA



Rua do Côrvo, 69-1.º
Junto ao Salão Brasil
COIMBRA

DESPORTOS

Foot-Ball

Realizam-se amanhã, pelas 14 horas, os anunciados encontros entre o Sport-União e Académica-Barreirense, cujo produto reverte a favor da Filial da Associação Protectora dos Diabéticos Pobres e nos quais serão disputadas as Taças BUITONI.

Os jogos, que estão despertando um grande interêsse, vão certamente levar ao Campo do Arnado uma grande assistência.

Quarto ALUGA-SE independente, podendo ser mobilado.

Trata-se na Rua António Augusto dos Santos, 18

Relojoaria de fama?
Relojoaria ALEMÃ
LARGO MIGUEL BOMBARDA, 16
COIMBRA
Seriedade, Pontualidade e trabalhos perfeitos
Preços módicos

Considerações oportunas

Os jardins da cidade

Quási decorrido o Inverno, vemo-nos nas proximidades da Primavera, que é a quadra do ano em que as flores melhor falam ao coração e à alma dos homens a linguagem bemdita da alegria e do prazer de viver neste mundo de misérias e de desditas e tristezas sem número.

Os lindos e artísticos jardins de Coimbra têm tido até aqui, como se sabe, a fama de serem os melhor tratados e os mais belos do país, e, se assim é, necessário se torna, para honra da cidade, quen ão desmereçam, para o futuro, do nome que justamente conquistaram perante nacionais e estrangeiros.

Emquanto a Comissão de Turismo nêles superintendia, tratando da sua conservação e da sua contínua valorização, ninguém ignora o esmêro cuidadoso e carinhoso com que êles sempre se apresentaram aos olhos do público, que tanto os admirava.

Como seus filhos queridos — pois foi esta entidade que tão acertada e felizmente os fêz para a cidade — os seus cuidados foram ilimitados e dedicadíssimos. Hoje, porém, que êles estão íntima e absolutamente a cargo da Câmara, todos esperam que êsses lindíssimos recintos não desmerecerão do seu passado de beleza e de encantamento. Quando assim não fôsse, só teríamos que amargamente lamentar o facto e, como nós, por certo, toda a cidade.

Estamos quási entrados na Primavera, que é exactamente a quadra do ano em que êles começam a exigir mais atenção e melhor cuidado e tratamento.

Ora, são estas atenções e cuidados que é preciso que não lhes faltem, porque, sem umas e sem outras, não poderão continuar a ser o que sempre foram, e para recordar isto mesmo é que nós invocamos aqui, hoje, o seu feliz passado de beleza e de encantamento, que estamos convencidos a Câmara também não quererá esquecer, por honra sua.

ETIQUETAS
RÓTULOS
CARTAZES
TRABALHO LITOGRÁFICO PERFEITO
PEÇA INFORMAÇÕES DÃO-SE ORÇAMENTOS

A's noivas e boas donas de casa: UM FOGÃO de fogo circular, económico e sólido
Feito na oficina de
ALFREDO DOS SANTOS CORREIA
RUA ADELINO VEIGA
RESOLVE O PROBLEMA DA CRISE

NOTAS ELEGANTES

Aniversários

Passou o seu aniversário no último domingo, o nosso prezado amigo sr. Jerónimo João Bàtista.

Quarta-feira:

D. Izabel Ferreira dos Santos.
D. Clotilde de Oliveira Santos.

Quinta-feira:

Benjamim Marques dos Santos.
Menina Cecília Batalhão Graça, filhinha do nosso amigo sr. José Graça Júnior.

Sexta-feira:

D. Amelia de Almeida da Silva Pimenta.
Dr. Mário Martins Ribeiro.

Dèlivrance

Deu à luz uma interessante criança do sexo feminino, no último domingo, a sr.ª D. Eduarda Regêncio Ferreira, dedicada esposa do nosso amigo e assinante sr. António Martins Ferreira, conceituado comerciante da nossa praça.

Mãi e filha encontram-se bem.

Casamento

No passado domingo teve logar o consórcio do sr Pedro Rodrigues Mendes, estimado guarda-livros da firma Fonseca & Ribeiro, Ld.ª, com a sr.ª D. Maria do Carmo Bàtista de Almeida. Paraninfaram o acto por parte da noiva o sr. Manuel Duarte e sua esposa sr.ª D. Maria do Carmo Duarte, tios da noiva, e por parte do noivo o sr. João Mendes Ferreira, nosso particular amigo e sua esposa sr.ª D. Augusta Lucas Ferreira.

Os nossos parabéns.

Notícias de Oliveira do Hospital

Começaram nesta vila os trabalhos da montagem da rêde de distribuïção eléctrica, os quais se encontram bastante adeantados. Em algumas localidades dêste concelho, êsses trabalhos já estão completos. Segundo informações, devemos ter luz por todo o mês de Abril próximo.

— A Comissão Administrativa do Município dêste concelho, resolveu na sua última sessão, oficiar à Junta Autónoma das Estradas, pedindo a assistência técnica para o estudo dum lanço de estrada de Aldeia das Dez ao Santuário de N. Senhora das Preces, na povoação do Vale de Maceira.

Será desta vez que os turistas poderão apreciar um ponto de inexcedível beleza como é o Vale de Maceira?

Tratando-se dum melhoramento importantíssimo, principalmente sob o ponto de vista turístico, era justo que aquele pedido fôsse atendido.

Reforçando o pedido da Câmara, solicitamos a quem de direito os seus melhores esforços naquele sentido. — *C.*

"Inválidos do Comércio"

Notícias de Coimbra *publica o ofício abaixo, que lhe foi enviado pela bela instituïção Inválidos do Comércio:*

«Tendo esta Direcção recebido como um precioso concurso à obra de Solidariedade em que se empenha «Inválidos do Comércio» a entrevista que, no seu número de 17 do corrente, *Notícias de Coimbra* inseriu a propósito desta instituïção, muito nos apraz apresentar a V. Ex.ª os nossos cumprimentos e também a expressão do nosso reconhecimento pela forma acolhedora como os componentes da Delegação local foram recebidos pela redacção dêsse semanário, aliás tradições características na Imprensa conimbricense a quem devemos atenções sem número.

Com os protestos de muita consideração, nos subscrevemos, etc ..»

Assinai e propagai o "Notícias de Coimbra".

Notícias de Arganil

As festas na Sociedade Recreativa Argús

Marcaram, pelo seu alto significado, as festas realizadas na Sociedade Recreativa Argús, em comemoração do seu primeiro aniversário, a primeira étapa vencida com orgulho para todos nós, através das dificuldades que dia a dia surgem, e que felizmente têm sido extintas pelo esfôrço dos seus sócios, e, principalmente, pela daqueles a quem sempre estão confiados os destinos desta colectividade.

As festas, que tiveram lugar no dia 18, resultaram dum brilho inexcedível, tendo seu começo com uma sessão solene; presidida pelo sr. dr. Fernando Vale, secretariado pelos srs. Frederico Simões e Jaime de Mendonça Teixeira, tendo o sr. dr. Eduardo Rocha dissertado sôbre o tema: «Do sentido da valorisação do indivíduo».

Num rasgo longíquo de agradecimento, os operários da nossa terra, sócios da Argús, prestaram homenagem às altas qualidades do sr. dr. Fernando Vale, o amigo de todos, inaugurando na sala a sua fotografia.

Com uma vibrante salva de palmas todos os assistentes coadjuvaram a iniciative dos briosos rapazes, que, assim, mostraram ser reconhecidos.

A' noite teve lugar o anunciado jantar de confraternisação, durante o qual diversos oradores brindaram pelos progressos da Argus e pela futura Corporação de Bombeiros.

O sr. António Galvão, referiu-se às dificuldades financeiras do nosso hospital, sendo aberta uma «quête» que renden valiosa importância.

João Ribeiro, regente do orfeon, propõe que seja cantado em côro o hino nacional, terminando assim as festas, que, em todos, tão agradável impressão deixaram. — *C.*

Carta de Tôrres Novas

Como exemplo para muitos industriais que só pensam em tirar partido da sua indústria sem terem em conta o sacrifício que o seu êxito impõe aos seus operários, o Ex.mo Sr. João Vassalo Júnior, numa reünião efectuada em Lisboa para o Consorcio das indústrias texteis, afirmou que garantirá aos seus operários, na doença ou na invalidês, toda a assistência que lhe fôr possível.

Nestes tempos em que o operário sofre o assédio do tempo e dos homens, êste gesto impõe-nos simpatia.

O bem que se destribui é uma sementeira benéfica que quási sempre dá bons frutos.

O trabalho foi e será sempre o maior factor do progresso, e justo é que todos os que se despedaçam nas suas engrenagens, encontrem o amparo que lhes é devido. — *C.*

Prémios valiosos!

Concurso dos "PERFIS" N.º 4

Quem é o retratado? .....

.....

Nome do concorrente .....

.....

Localidade .....

Para concorrer a êste concurso, o leitor, depois de preencher a senha acima, terá de a recortar e colar em uma caderneta de papel vulgar, que *Notícias de Coimbra* vende a $50 cada.

N. B. — Só são válidas as cadernetas do «Notícias de Coimbra».

PANOS CRUS E BRANCOS PARA LENÇOIS
NÃO COMPREM SEM VER OS PREÇOS NA PRAÇA VELHA

Modêlo n.º 40 COIMBRA

SABADO, 10 DE MARÇO DE 1934

NOTÍCIAS DE COIMBRA

Ano I.º — N.º 18

Semanário noticioso e literário

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO (PROVISÒRIAMENTE) Praça do Comércio, 45 — COIMBRA

Director — ADOLFO DE FREITAS
Administrador — ABÍLIO A. DOS SANTOS JÚNIOR
Editor — JAIME NASCIMENTO DE ALMEIDA

Composição e Impressão IMPRENSA ACADÉMICA

AVULSO $30

Realiza-se em Madrid, amanhã, o sensacional desafio de "foot-ball" Portugal--Espanha, o primeiro desafio para o Campeonato de Mundo de 1934. "Bone chance'

O Dispensário Anti-Tuberculoso do Pátio da Inquisição é sem dúvida uma das melhores instituïções de combate à tuberculose que Coimbra possui! Entretanto, mau grado do seu Director, o ilustre médico sr. dr. Armando Gonçalves, espírito culto e coração aberto ao sofrimento alheio, o Dispensário vive uma vida cheia de dificuldades várias! — que, se não se agravam, também se não atenuam, não sendo possível, assim, como é óbvio, desenvolver uma melhor acção de beneficência a favor dos tuberculosos pobres, que ali acorrem na doce esperança dum lenitivo!

Pobre Dispensário! — ¡Sonho grande dum grupo de homens que têm à frente um médico de coração e sensibilidade, que Coimbra não sabe apreciar como deve e êle merece!

¿Por si? — Não! Pela Obra grandiosa que é o Dispensário Anti-Tuberculoso do Pátio da Inquisição e pelo auxílio que êle podia prestar se todos o acarinhassem em auxílio aos tuberculosos pobres de Coimbra!

Adelino Veiga

No aniversário da morte do poeta

Foi a 8 de Março de 1887 que o poeta morreu! — Quando muito ainda havia a esperar do seu lúcido espírito e coração bondoso, que pulsara unido às dores do mundo que lhe feriam a sensibilidade!

Filho de gente humilde, para os humildes viveu sempre — chorando a sua desdita, e lutando por que se elevassem pelo estudo a darem à colectividade aquele cunho de beleza que eleva os homens pelo Amor e pelo Trabalho!

Adelino Veiga, o poeta operário, como é conhecido em Coimbra, nasceu a 13 de Novembro de 1848, tendo vivido apenas 39 anos, pois faleceu em 1887.

*

Um dia, tendo-se evidenciado, num teatro de amadores, actor de excepcionais recursos, foi contratado pela insigne artista D. Emília Adelaide, em cuja companhia desempenhou papéis importantes.



. . . . . .

Mas não era a Arte de Talma a que mais o seduzia; ou para melhor dizer, a sua índole não se conformava com êsse carrilamento em que se compraz a maioria dos espíritos acomodatícios . . .

As dores do mundo feriam-lhe cada vez mais a sensibilidade dia a dia mais refinada pela mais estóica dedicação à vida que era o seu sonho de idealista sincero, de trabalhador por nobres ideais tão mal compreendidos às vezes por aquêles a quem dizem respeito e que geralmente atraiçoam por viverem o ideal no sentido materialista e interesseiro!

*

Coimbra já prestou a sua homenagem ao poeta querido!

O saüdoso professor da Universidade, dr. Marnoco e Sousa, então presidente da Câmara Municipal, descerrou em 8 de Março de 1909 uma lápide na velha rua das Solas, que passou a chamar-se de Adelino Veiga.

«Notícias de Coimbra» presta hoje, também, ao chorado poeta-operário, a sua comovida homenagem!

Espírito bom, é com êle que queremos viver, na certeza de que a Humanidade viverá feliz quando todos os homens sentirem pelos seus irmãos aquêle respeito que é o Amor e a Felicidade irmãmente compreendida!

De relance...

OS LOUCOS

Esta secção que hoje se inicia não tem quaisquer pretensões de originalidade; ela visa única e simplesmente a focar determinados factos da vida social, analisando-os sucintamente, comentando-os em pouquíssimas palavras; respigando de livros e jornais algo de exquisito e interessante, passando pelos nossos inofensivos reparos, tutti quanti *os possa ferir a retina e a inteligência.*

Comecemos.

Os loucos! a hospitalização dos loucos, êsse importantíssimo problema, que apoquenta os psiquiatras e deveria ser una voce, *reclamado constantemente por todo o país até completa solução; — por tôda a imprensa, pelas associações de tôdas as classes e categorias, por tôdas as corporações científicas ou de qualquer outra ordem, por tôda a gente, emfim, que possua sentimentos, coração, sensibilidade, inteligência e acção!*

Os loucos! essa horrível e horripilante tragédia, que confrange e enche de dôr todas as sensibilidades, todos os corações bem formados!

¿Quem se interessa por tão inadiável problema?...

Pois senhores: a imprensa de Coimbra tem-se ocupado dêste momentoso assunto e muito bem, não devendo largar mão dêle, a ver se quem tem olhos para ver e ouvidos para ouvir, vê e ouve... E a outra imprensa?

30 ou 40.000 loucos por hospitalizar!!

Não há direito.

Nós, se bem que já aqui tivéssemos focado o assunto, vimos mais uma vez associar-nos ao brado que devia ser uníssono em todo o país:

«Acudam aos loucos!»

Se «o homem só é verdadeiramente homem pelo coração, embora se torne homem pela inteligência» (1), devemos concordar, malgré tout, *que êste abandôno pela hospitalização dos loucos, nos dá a impressão de estarmos numa sociedade não de homens, mas de feras...*

Urge, pois, tratar do assunto.

A não ser que queiramos tomar à letra aquela designação genérica que anda para aí na bôca de muita gente: isto é um imenso manicómio...

(1) Amiel, «Journal Intime».

A. N.

Mário da Cruz Ribeiro

Fêz ante-ontem anos êste nosso prezado amigo e assinante, activo representante nesta cidade de várias casas comerciais.

As maravilhas do mundo

Algumas das últimas descobertas da ciência

Alguns jornais estrangeiros, em fartos e por vezes fastidiosos panegiricos à ciência, seu desenvolvimento e mistérios que tem desvendado, relatam-nos, com ar de estupefacção, as últimas descobertas feitas e a próxima realização de várias construções em projecto, descobertas e construções que vão além das fantasias dos mais inverosímeis escritores, como Júlio Verne.

Paulo Mantegazza, numa das suas obras, vaticina que tôda a gente neste século passa a fazer pequenas e longas viagens em avião, utilizando-se os caminhos de ferro e os grandes paquetes ùnicamente para o transporte de mercadorias.

De facto, muitos dos progressos alcançados pela ciência foram vaticinados pelo horóscopo de Júlio Verne.

Mas, segundo as informações da imprensa, ainda não há muito tempo dadas à estampa, fizeram-se experiências, e parece que com resultados satisfatórios, no sentido de reconhecer a profissão dos criminosos pelos resíduos de poeiras que todos os relógios de algibeira vão acumulando, em virtude da dilatação ou contracção a que os relógios se expõem constantemente quando se metem ou se tiram do bôlso. A análise química e microscópica encarregam-se de averiguar assim pelos resíduos dos relógios a profissão dos criminosos a que pertençam.

*

Uma outra descoberta, com experiências satisfatórias foi também há tempos feita.

Como se sabe, a cirúrgia procura, há muito, um anestésico que substitua com vantagem aqueles até agora empregados, a-fim-de evitar que os doentes, depois das operações, não sofram os incómodos que produz o clorofórmio e o éter. Afinal parece que o encontrou. E' o acetilénio.

Como se descobre a profissão dos criminosos — O acetilénio substituindo o clorofórmio e o éter — Um "Zeppelin" que desliza sôbre a via férrea — Os fósforos vão desaparecer?

Em Espanha fizeram várias experiências com êle alguns cirurgiões, chegando a obter os resultados seguintes: O acetilénio anestesia em três minutos para três horas, não experimentando o doente qualquer indisposição depois de despertado.

Agora pretende-se inventar um aparelho que evite o derramamento de acetilénio no espaço, durante a operação.

*

Eis agora um invento interessante. Há tempos foi experimentado, na Alemanha, o *Zeppelin* sôbre *rails*, permitindo essa locomoção realizar 280 quilómetros em pouco mais de hora e meia.

O novo aparelho mede 26 metros de comprimento e pode transportar 40 passageiros, é construído todo de alumínio e do feitio dum *Zeppelin*, possuindo na retaguarda uma hélice. Propõe-se o inventor ligar, com uma rapidez espantosa, Berlim com Hamburgo, numa extensão de 56 léguas. utilizando a via férrea normal.

O piloto dêste novo e original aparelho levará sempre na sua frente um mapa da linha, especialmente traçado para êsse fim, indicando as curvas do trajecto, mapa que se desenrola automàticamente, permitindo ao condutor regular a velocidade e tomar conta com a conveniente antecedência do caminho que vai percorrendo.

*

Outra descoberta. Um alemão inventou, há meses, um dispositivo destinado a substituir os fósforos e os isqueiros, tendo feito diversas experiências com animadores resultados.

O invento consiste numa tira de papel enrolada sôbre si mesma e metida numa pequena caixa circular, à maneira das fitas métricas, a qual tem, de espaço a espaço, pequenas porções de matéria inflamável que se incendeiam ao atravessarem a fenda de saída e roçando numa superfície rugosa.

Basta puxar para fora, de cada vez, apenas alguns centímetros de fita, para que automàticamente se produza a chama. A parte inflamada desfaz-se sem comunicar com o resto.

Este invento, sendo pôsto em prática, representa uma grande economia, pois fica muito mais barato do que os fósforos. Os industriais fosforeiros, falando a verdade, é que não estarão muito satisfeitos com a descoberta.

E' muito o que se tem descoberto, mas é mais o que está para se descobrir.

Repórter G.

COIMBRA TURISTICA

O velho Penedo da Saüdade, que os poetas cantaram no êxtase do panorama embriagante que dali se disfruta, começa a tomar o colorido vivo e lindo que a Natureza costuma emprestar aos lugares predilectos da Poesia!



A Comissão de Turismo pode ufanar-se de ter feito ali uma das suas melhores obras de ajardinamento!

O Penedo da Saüdade! Como começa a despertar a tentação de ir até lá sonhar um pouco!

Como está lindo!

Pôrto, tantos de tal...

Dispensários e Parques infantis

No bom caminho — A protecção à Infância, problema máximo a resolver — O Dr. Alfredo de Magalhãis, fulero do auxílio aos pobres — Ficha patológica, somatório da miséria — Crianças de hoje, homens de amanhã — Os dispensários infantis, cenáculos do bem — Os jardins, recreio dos pequeninos e das avezinhas

Continua a Câmara do Pôrto a caminhar ao encontro das necessidades das classes menos protegidas da fortuna.

O seu Presidente, Sr. Dr. Alfredo de Magalhãis, conhecedor de perto do muito que se sofre nas camadas pobres, tem procurado, com o seu prestígio de homem público, minorar o desconforto mais que deshumano que já de há muito as envolve.

E assim, uma grande parte da sua atenção tem-na ocupado com problemas essenciais à vida citadina. E dentre êsses problemas que vai resolvendo com a persistência evangélica de quem pugna por uma causa justa e altruísta, avulta, em grande escala, o da protecção à Infância.

Sua Ex.ª, que alia à sua profissão de médico distinto predicados morais que o elevam no conceito das gentes e que, acima de tudo, tem uma alma nobre e propensa ao bem, deve saber, como poucos, encontrar solução mais adequada à magnitude de tal assunto.

Ele, que tem cogitado a vida de miséria que cimenta os bairros pobres e tem tenteado o martírio desmedido que os aflige e lança no abismo da desgraça, deve saber aplacar o vendaval de perdição que por lá remoinha, destruindo a família e a vitalidade da Ralé Tripeira. E as crianças, os filhos dêsse populacho que habita as pocilgas assassinas das ilhas e bairros miseráveis, são as maiores vítimas.

Criadas ao Deus dará, sem ânimo bastante que lhes proteja a moral e o físico, vão caindo numa degenerescência pavorosa.

Os traços fisiológicos que se notam na esqualidez do seu aspecto mirrado e faminto indicam, claro, o valor da sua ficha patológica. Mas, mais claro, ainda, a mostram os campos mortuários dos Repousos.

Averiguado, pois, como está que as precárias condições de vida no Pôrto são a causa maior dos muitos males que despedaçam as classes pobres, bem faz a Câmara se correr em seu auxílio e lhes prestar o confôrto a que têm jus.

E' que nunca uma cidade pode ufanar-se de civilizada desde que a mortandade dos seus habitantes exceda a percentagem, julgada própria para a sua população.

Proporcionem à infância o bem-estar que a sua idade exige, e os homens de amanhã serão válidos à sua Pátria, e a Raça terá consolidado uma pureza que hoje, infelizmente, não tem.

O auxílio à Criança é absolutamente necessário para a vitalidade dum Povo; e mal nos irá se as entidades públicas não estudarem o problema com o critério preciso à sua resolução eficaz.

A Câmara actual, da presidência do Sr. Dr. Alfredo de Magalhãis, consciente da sua missão, alargou, mais ainda, o disvêlo a prestar aos pequeninos.

Mais um Dispensário-Creche se vai erguer nos terrenos adjacentes à Escola Infantil da Praça da Alegria.

Centro duma população densa e paupérrima como é a da Rua de S. Vítor e circunvizinhanças, grande foi o alcance desta obra.

Cenáculo infantil, será o conchêgo bemdito de tantas criancinhas sem amparo, avezitas sem ninho que na rua chilreiam a desdita que as estigmatiza. Ali receberão muita luz, muito ar e doçura duma higiéne que nunca poderão ter em suas casas.

Envolvidos nas asas protectoras do Município que dirigirá os primeiros passos duma educação cívica honrosa para o Pôrto, ali se formarão cidadãos exemplares e dignos daquele civismo que assinalou os Tripeiros; lá se guiarão as mulheres de amanhã por um caminho que as leve a serem boas filhas, excelentes espôsas e melhores mãis.

Para completar a acção das Escolas e Dispensários infantis, pensa a Câmara aproveitar os jardins, tornando-os Parques da Infância.

As crianças, que no Pôrto quási não têm onde dar largas ao seu retoiçar, nada há melhor, pela elas, do que abrir-lhes os jardins e ensinar-lhes a maneira de brincarem, convenientemente, debaixo dum método livre e sem estragos.

Tonificar-lhes a alma e o corpo dentro dum vitalismo conscienciosо por forma a tornarem-se úteis e validos à sua Pátria e ao seu semelhante, é o maior dever de quem dirige os destinos dum Povo.

Vivifiquem o sangue dos pequeninos tirando-os das pocilgas infectas das ilhas e dêem-lhes o ar e a luz dos jardins.

Deixem-nos brincar na despreocupação suavíssima da sua idade como despreocupados brincam os passarinhos.

E' que os jardins são dêles, das crianças e das aves, e os Srs. Vereadores, sentir-se-ão felizes quando os virem saltar de contentamento num gorgeio unissono e gárrulo.

João da SERRA.

Secção Literária

Words-Words

Contam que em pequenino costumava
Ao ver-me num cristal reproduzido,
Beijar a própria bôca, em que julgava
Ver a bôca de alguém desconhecido.

Cresci. Amei-A. E tão alheio andava,
No sonho por seus olhos promovido,
Que em vez das cartas que Ela me mandava
Eu lia o que trazia no sentido.

Rodou o tempo. Estou doente e velho...
Agora, se me acerco dum espelho,
O' meus cabelos, noto que alvejais...

E as cartas d'Ela, se as releio agora,
Só vejo por aquelas linhas fora
Palavras e palavras. Nada mais!

AUGUSTO GIL.

MOSQUITO

O mais perigoso navio de guerra do mundo

A França, dentro de pouco tempo contará no activo da sua Marinha de Guerra com mais um formidável navio para a defesa dos seus territórios em caso de uma nova conflagração.

Trata-se de um barco de guerra muito rápido, o «B 10», que é invulnerável e que, além de lançar torpedos, pode atingir velocidades espantosas: 120 a 140 quilómetros por hora. A nova unidade mede trinta metros de comprimento e é accionada por dois motores de combustão inteira de mil cavalos de fôrça cada um. Pode navegar sem temer as bombas aéreas, obuses de outros barcos de guerra ou torpedos de submarinos. Será designado por Mosquito *e será de terrível eficiência militar.*

Escusado será dizer que êle vem revolucionar o sistema de construções de barcos de guerra até agora conhecido.

Se as provas do Mosquito *satisfizerem, a França mandará construir uma série.*

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA.

Cooperativismo

VI

(Continuação)

Retomemos, pois, o nosso estudo sôbre a Cooperativa «A Conimbricense».

1910 a 1913 foi um período agitadíssimo para a Cooperativa. Debateram-se graves questões de carácter moral e profissional. Os esforços das direcções desfizeram-se perante uma avalanche de acusações de carácter suspeito. Não se tratava apenas de divergências de critério administrativo. Ia-se mais longe: faziam-se acusações que atingiam a dignidade dos corpos gerentes.

Entretanto, tôdas aquelas gerências procuraram seguir imperturbàvelmente.

A de 1910 viu-se a braços com uma greve do pessoal distribuidor, que reclamava aumento de ordenado, e com saída do gerente-técnico; a de 1911 teve de fazer uma larga reforma nos processos de escrituração, admitindo um guarda-livros de mérito, e despedindo o antigo escriturário e o gerente-técnico, que fôra substituir o demitido pela direcção anterior; a gerência de 1912 não chegou ao fim: as questões, os protestos e as acusações dos sócios chegaram ao rubro.

O presidente desta gerência, justamente melindrado pela atitude de grande número dos associados, abandonou a administração da cooperativa e pediu a sua demissão, dirigindo em 30 de Outubro um ofício neste sentido aos seus colegas da direcção. Estes seguiram-lhe o exemplo: afastaram-se. O secretário desta direcção já tinha abandonado o seu lugar, desde Junho, por discordâncias com os seus colegas.

Foram chamados os vogais suplentes, e o secretário discordante voltou ao seu lugar.

Predominava o princípio egoista de administração, um individualismo incompreensível, o negativismo de tudo quanto se refere à cooperação económica, à forma indeclinável como deve erguer-se uma cooperativa.

Este mal reflectira-se em grande parte dos sócios, que clamavam por lucros!

De facto, se bem que se mantivesse ou subisse o consumo, os lucros haviam diminuído.

Alguns sócios, aborrecidos e desanimados, abandonaram a sociedade.

O Conselho Fiscal, no seu relatório de 31 de Dezembro, propunha fôsse «nomeada uma comissão de sindicância à gerência de 1912, procurando assim encontrar o que originou a diferença de lucros».

Mas, ao passo que fazia esta proposta, declarava: «Foi com pesar que verificámos que os lucros dêste ano foram bastante inferiores aos do ano transacto; porém, querendo procurar a proveniência desta diferença, não foi possível encontrá-la no total, cumprindo-nos simplesmente o dever de dizer que vimos e verificámos a escrituração e que esta se encontra na ordem e arrumada com regularidade».

Note-se que o presidente desta direcção, era o mesmo da gerência de 1911.

No mesmo relatório, a direcção (gerência de Novembro e Dezembro), dando expansão ao acervo de suspeições, já não só respeitantes à administração, mas também ao pessoal da sociedade, propunha o seguinte:

«1.º — Que se consiga, embora com aumento de ordenado, que o guarda-livros permaneça durante o dia nesta Cooperativa desempenhando os deveres do seu cargo e velando pela saída dos produtos requisitados pelos empregados das sucursais e balcão, e entrada dos respectivos fundos.

«2.º — E se quereis que esta Cooperativa prospere, devereis pagar 50$00 a um dos futuros directores, dando-lhe ao mesmo tempo habitação dentro do edifício, para que êle, ocupando-se ùnicamente do seu cargo, possa a todo o instante zelar e administrar esta Cooperativa».

N. A.

(Continua).

CINEMA

Ecos e notícias

Querem saber?

Deve chegar a Lisboa, muito brevemente, um camião de actualidades sonoras da Fox, *que vem a Portugal filmar alguns documentários.*

● *O novo filme* Os Segredos do Mar *será muito brevemente apresentado em Portugal pela firma «Filmes Castelo Lopes», no Cinema Condes, de Lisboa.*

● *No Funchal encontra-se em organização uma emprêsa produtora de filmes portugueses.*

● *Vai ser construído em Roma um cine-teatro, que comportará quinze mil espectadores.*

● *Na Austrália foi proïbida a exibição do filme* Cântico dos Cânticos, *por imoral...*

● *O novelista Stephen Avery está adaptando para a Paramount* O homem que esfacelou o seu coração.

● *A Warner vai filmar* O crime do dragão, *extraído da novela policial do mesmo nome.*

● *Fredric March, o notável protagonista de* O Médico e o Monstro, *desempenhará o principal papel do novo filme da Paramount* A morte está em festa *(Death takes holiday).*

● Desilusão, *é o título de um novo filme da «Fox», cujos principais papéis serão desempenhados por Victor Jory e Sally Eilers.*

● *O protagonista do filme* O judeue rrante, *que ainda não foi estreado em Portugal, é desempenhado pelo formidável actor Conrad Veidt.*

● *A Paramount contratou o famoso actor dinamarquês Carl Brisson.*

Ler no próximo número nesta secção

Rodolfo Valentino

Um morto que vive na imaginação de muitas mulheres

Revelações sensacionais

Weissmuller

O protagonista de TARZAN

De desportista a actor cinematográfico e professor de natação

Há figuras de cinema que são fiéis amantes do desporto e há também figuras de desporto que são grandes apaixonadas do cinema.

Jack Dempsey, o conhecido *boxeur*, foi, nos tempos do cine mudo, protagonista de algumas comédias.

Carpentier, outro afamado jogador de *box*, conseguiu um pequeno êxito no filme *A sinfonia patética.*

Gertrudis Ederlé, que há anos atravessou a nado o canal da Mancha, desempenhou um papel feminino num filme onde Bebe Daniels era protagonista.

A célebre aviadora Ruth Elder foi protagonista de um filme descritivo da sua malograda travessia do Atlântico.

Um dos casos mais recentes é o de uma grande figura do desporto, encorporada definitivamente no cinema. Trata-se de Johnny Weissmuller, campeão do mundo em natação.

Van Dyke, o realizador de *Tarzan*, procurava desde há muito tempo o homem que pudesse representar no cinema o protagonista da célebre novela. Esse homem tinha que ser um atleta perfeito, um acrobata de primeira plana e, sobretudo, um nadador de classe excepcional. Van Dyke encontrou êsse personagem: Johnny Weissmuller. O êxito pessoal que o «az» de natação obteve no filme *Tarzan* levou os produtores a propor-lhe um contrato por largo prazo. Weissmuller aceitou e tem trabalhado agora na continuação do filme *Tarzan*, intitulada: *A mulher de Tarzan.*

Atualmente a Metro-Goldwyn-Mayer está preparando argumentos de filmes nos quais o famoso atleta possa exibir todas as suas qualidades de grande nadador. Além do seu contrato como actor cinematográfico, Weissmuller firmou um outro pelo qual se obriga a actuar como professor de natação dos artistas que trabalham nos *estudios* da Metro-Goldwyn-Mayer.

CINEMATOGRAFIA INGLESA

"MADAME" GUILHOTINA

«Madame» Guilhotina é uma das grandes produções de Jimkay com a qual a cinematografia inglêsa inicia um avanço formidável na produção europeia.

«Madame» Guilhotina oferece-nos uma nova visão da grande tragédia que foi a Revolução Francesa, tragédia que deu lugar a episódios de grande intensidade dramática. O tema da obra não gira à volta dos grandes acontecimentos políticos da época. Limita-se a mostrar ao público os dramas íntimos a que deram lugar o desencadeamento de paixões e o amor às ideias.

«Madame» Guilhotina, notável produção inglêsa, é, pois, um poema amoroso. Todas as suas cenas são de uma emotividade extraordinária, pois nelas se sente vibrar um sentimento e um espírito de abnegação comovedores.

Pela índole delicada do assunto e pela admirável mestria com que foi tratado, o novo filme será um dos maiores acontecimentos artísticos do corrente ano.

Ecos e notícias

Querem saber?

● *A Columbia vai distribuir, entre outros, os seguintes filmes:* Homens de Aço, O monstro da Selva, Sôbre as nuvens e O adorável embusteiro.

● *A Rádio Pictures vai realizar um novo filme, intitulado* Joana d'Arc *(Joan of Arc).*

● *Carlos Gardel, o grande intérprete do tango argentino, encontra-se, presentemente, em* Hollywood, *entre os seus amigos Marion Davies, Charles Chaplin, Mary Pickford, Gloria Swanson, etc., todos êles inolvidáveis companheiros de aventuras em Paris. Os leitores que desejem escrever ao notável actor argentino, enderecem a sua correspondência com os seguintes dizeres:* Carlos Gardel, c/o Hollywood Film News Service, 6548-1/2 Hollywood Boulevard, Hollywood, Califórnia.

● *Clark Gable e Jean Harlow desempenharão os principais papéis no novo filme* Mares da China.

● *A Metro está filmando* Mademoiselle, *filme extraído da célebre peça do mesmo nome da autoria de Jacques Deval.*

● Viva Villa, *é o título de uma nova produção da* Metro *na qual se descreve a vida de Pancho Villa, o célebre revolucionário mexicano, que foi morto, há anos, pelos seus próprios inimigos.*

● *Greta Garbo vai fundar uma emprêsa produtora de filmes que terá a sua sede em Paris ou em Estocolmo.*

● *Em Londres foi proïbida a exibição do filme anti-alemão intitulado:* Onde vai o Reich?

Ler brevemente nesta secção

A VIDA E OBRA DA CELEBRE TRAGICA

Ruth Chatterton

Revelações sensacionais

A Comissão organizadora do programa das Festas de Lisboa

Já tomou posse na Câmara Municipal de Lisboa a grande comissão executiva das festas a realizar de 9 a 13 do mês de Junho, na capital.

Presidiu o sr. Pastor de Macedo, que representava o sr. Linhares de Lima, e à reünião assistiram os srs. Matos Sequeira, Leitão de Barros, Joaquim Leitão, Roque da Fonseca, Almeida Santos, dr. José Pontes, dr. Samuel Maia, Norberto de Araújo, Almeida Santos, Luiz Teixeira, dr. António Rodrigues Cavalheiro e Raúl Mário Alves, tendo enviado a sua adesão, embora não pudessem comparecer à primeira reünião, a sr.ª D. Amélia Rey Colaço, dr. José de Figueiredo e Associação Industrial.

A comissão ocupou-se do programa, que será o mais grandioso de quantos se têm realizado em Lisboa, desde todos os tempos, com carácter cultural, tradicional, artístico, literário, popular e bairrista, e no qual se incluïrão cortejos náuticos, históricos, arraial, toiradas, pugnas desportivas e manifestações características da vida de Lisboa.

A comissão subdivir-se-á, e a cada membro da comissão competirá uma missão.

Entretanto, em Coimbra, está tudo mudo e quêdo.. quanto às tradicionais Festas da Cidade — que, se se realizassem, trariam fartos lucros a todos, incluindo a própria Câmara.

E' possível que estejam à espera do mês de Julho...

PANOS CRUS E BRANCOS PARA LENÇOIS

NÃO COMPREM SEM VER OS PREÇOS NA PRAÇA VELHA

A. DOMINGOS FERNANDES

EXECUTA COM PERFEIÇÃO E ELEGANCIA FATOS PARA HOMEM SENHORA E CRIANÇA



Rua do Côrvo, 69-1.º
Junto ao Salão Brasil
COIMBRA

Relojoaria de fama?
Relojoaria
ALEMÃ



LARGO MIGUEL BOMBARDA, 16
COIMBRA
Seriedade, Pontualidade e trabalhos perfeitos
Preços módicos

SALDAM-SE!!

Cobertores de lã, desde 25$00 | Tuides, desde... ... 5$00
Casteletas lisas, a... ... 4$00 | Gorgorinas, a ... ... 3$00

Malhas — Liquidação verdadeira com 30 % de desconto

SÓ NA

CASA CONFIANCA

Praça do Comércio, 43 a 45

COIMBRA
ACTUALIDADES
Reaparece brevemente completamente remodelada

IMPORTANTES DESCONTOS NOS PRINCIPAIS CINEMAS DE COIMBRA

CAMISOLAS DE LÃ

O MAIOR SORTIDO DE INVERNO

EDREDONS

O MELHOR BRINDE DE NOIVADO

Porfírio Delgado--Coimbra
TELEFONE, 533

A's noivas e boas donas de casa: **UM FOGÃO**

de fogo circular, económico e sólido

Feito na oficina de

ALFREDO DOS SANTOS CORREIA
RUA ADELINO VEIGA
RESOLVE O PROBLEMA DA CRISE

ETIQUETAS
RÓTULOS
CARTAZES

TRABALHO LITOGRÁFICO PERFEITO

PEÇA INFORMAÇÕES
DÃO-SE ORÇAMENTOS

Alberto das Chitas

Praça 8 de Maio

O mais lindo : : sortido : : em artigos de lã : : e malhas : :

PREÇOS DE COMBATE

GORLY E FLORYNE

O PÓ DE ARROZ DA MODA

O pó de arroz de aderência cientificamente estudada

Caixinhas de 3$00, 4$00 e 7$00

Que significa o título

BAZAR DO PORTO?

Poderá alguém supôr que um Bazar, só tem brinquedos!...

BAZAR — significa a casa onde se podem adquirir, um objecto para brinde, uma utilidade, etc.

BAZAR — é um estabelecimento onde se encontra mil objectos diferentes!

Concertêsa V. S.ª não pode supôr que um Bazar tem mobílias, automóveis para crianças, já se vê, mas que são mobílias e automóveis verdadeiros. Tem também a muitos bons preços artigos Religiosos, Vidraria, Ferragens finas, etc.

o **BAZAR DO PORTO**

é próximo à Estação Nova

Recorte êste anúncio e vá à RETROZARIA COSTA
Rua Eduardo Coelho, 26
Coimbra

terá 5 % de desconto nas suas compras
Retrozaria!
Fazendas brancas!
Miudezas!

SALDOS! SALDOS!

GRANDES DESCONTOS NOS ARTIGOS DE INVERNO

Camisolas de lã, para homem, senhora, e criança, o maior sortido, desde 4$00

Tuldes desde 5$00
Lote de cobertores de lã, que eram de 40$00 e 60$00, saldam-se desde 33$00 e 45$00

Especialidade em panos brancos, atoalhados e linhos de Guimarãis

Loja dos Panos
António Alves Caldeira
30 — Rua Visconde da Luz — 32

RETROZARIA "A FAVORITA"

DE

JOSÈ DOS SANTOS ABREU
RUA ADELINO VEIGA, 38

Grande sortido de rendas e bordados
Meias, peúgas e miudezas
PREÇOS DE VERDADEIRO COMBATE

AGÊNCIA FUNERÁRIA DE

Viúva António Maria Pinto Sucessor
Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA
Rua dos Esteireiros 13 a 17
(Detrás da Igreja de S. Bartolomeu)
COIMBRA

Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, por preços módicos.
Urnas de mogno, Pau santo e outras madeiras
Coroas, Bouquets e Flores artificiais
Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um Auto-Fúnebre envidraçado, moderno, armado em camara ardente.
Chamadas a qualquer hora para o Telefone 403
A casa que em melhores condições serve

CASA POPULAR

Borges & Teixeira
Rua Eduardo Coelho, 9 e 11
(Antiga Rua dos Sapateiros)

Cobertores, Flanelas, Tuides, Amazonas, Calçado de agasaiho, Meias, Peúgas, Chales e Miudezas

Casa que abriu de novo, de que faz parte o ex-empregado da Estrêla Verde, que vende tudo mais barato

Tem também um grande sortido de PELES para confecções aos melhores preços

---



Quereis colher bons frutos?
Quereis ter lindas plantas no vosso jardim?
Quereis colher lindas flores?

Plantai as árvores do
NOVO HORTO CONIMBRICENSE
De **José António Dias Videira**
Cabouco = Coimbra

MUSICA

A casa SALABERT, de Paris acaba de publicar o «Album XVI». São 25 números de música moderna por 10 Francos. (ao câmbio do dia)

Depositários

SALÃO BEETHOVEN
Praça 8 de Maio 18-1.º
COIMBRA

A unica casa nesta cidade especialisada em musica com pessoal tecnicamente habilitado

---

Mário da Cruz Ribeiro

REPRESENTAÇÕES

RUA FERREIRA BORGES, 160-1.º
COIMBRA

Agente e depositário:
das máquinas de escrever **ROYAL**
Dominguez & Lavadinho **PAPÉIS**
Lampadas de iluminação **FERRO-WATT**
Fábrica de Malhas **TENTATIVA**

LOJA DAS MEIAS

DE

J. LOPES DE CARVALHO

102-R. Ferreira Borges-106
COIMBRA

Camisaria
Gravataria
Malhas e Novidades

EXPERIMENTE V. EX. O FIXADOR BRILFIX

A' venda em todos os estabelecimentos de perfumarias e barbearias

Panorama da Cidade

Os candongueiros...

Voltam a andar por aí, vendendo de tudo... Sêdas, meias, camisolas, etc... no maior descaramento possível, sem que sejam incomodados!

Entretanto os comerciantes que pagam impostos e contribuïções vêem diminuir as vendas daqueles artigos!...

¿Não será possível fazer uma fiscalização aturada, reprimindo estes «candongueiros» nefastos?

A água

Segundo análise feita no dia 16 do passado mês, a água que bebemos é absolutamente pura.

Ainda bem.

Malditos buracos...

Os buracos da Praça do Comércio ainda lá estão .. abertos como há seis meses atrás!...

Não será possível mandá-los tapar?

Beneficência

Recebemos do nosso assinante em Maiorca Sr. Joaquim de Jesus Cardoso e Sousa, farmacêutico naquela localidade, a importância de esc. 18$00 em sufrágio da alma duma pessoa querida.

Esta importância havia-lhe sido restituída por uma casa comercial, por motivo duma diferença de contas que reclamou.

Francisco Pereira

Visitou-nos êste nosso amigo e assinante, que no Cabouco vende árvores de fruto, oliveiras, tangerineiras e laranjeiras de tôdas as qualidades.

A chuva

Já começou a chuva .. A chuva bemdita que há-de encher de água as terras ressequidas por êste verão prematuro que tem estado.

Março, marçagão!... E Abril, águas mil!...

Ainda havemos de pedir «tréguas»!

Carlos Bleck

Já chegou à India êste arrojado aviador português, que, felizmente, fêz a viagem sem incidentes, tendo feito, por vezes, mais duma *étape* por dia, ganhando assim tempo e demonstrando as suas qualidades de arrôjo e tenacidade.

A viagem de regresso está marcada também pelo ar.

Coimbra-Clube

Sob a direcção de Alfredo Nunes, 1.º secretário da Direcção e dedicado amigo desta colectividade, realiza-se hoje um vistoso baile, que será denominado «Baile Verde», dedicado ao Grupo «Salsichon».

As ornamentações e decorações da sala, também confiadas a Alfredo Nunes, serão dum efeito deslumbrante, o que muito concorrerá para que êste baile enfileire ao lado daqueles que com tanto brilhantismo têm sido dados nesta colectividade.

O baile é abrilhantado pelo *Almeidita-Jazz*.

*

Na entrevista publicada no passado número do *Notícias de Coimbra* foi omitida, devido a um lamentável salto de composição, uma referência ao activo elemento do Coimbra-Clube sr. Alfredo Nunes, do que pedimos desculpa a êste nosso amigo.

Grupo Musical Artístico

Amanhã, pelas 21 horas, realiza-se um grandioso baile nesta simpática colectividade, que promete revestir grande animação por ser o baile da *Mi-Carême*.

Causa importante

Como havíamos noticiado, por não se ter podido concluir no passado dia 1 de Fevereiro, voltou, no dia 5 do corrente, a reünir-se o tribunal colectivo sob a presidência do Juíz Raul Duque, que tinha como adjuntos os Juízes Domingos de Campos e Amaral Cabral, para julgar a importante causa em que é autora a conceituada firma da nossa praça, Costa & Rodrigues, L.da, e ré a Sociedade Cortumes do Dão, de Santa Comba Dão.

A segunda sessão que principiou pela inquirição das testemunhas da ré, ou antes mais do gerente da ré, Elísio Pereira da Veiga, terminou com os debates dos advogados Drs. Fernando Lopes e Bustorff Silva, dois causídicos de nome no fôro português.

A sentença que deve ser dada por estes dias, está sendo aguardada com bastante interêsse pelo prestígio e gerais simpatias que no comércio e na banca disfruta a Casa Costa & Rodrigues.

Sílvio Sêco

Respondeu na passada quarta-feira, no Tribunal Criminal desta cidade, êste nosso querido amigo, acusado de, quando fazia determinada reclamação ao sr. Chefe da Secretaria de Finanças, ter proferido palavras julgadas injuriosas para aquele funcionário.

O julgamento, que interessou vivamente o meio comercial, foi feito à porta fechada e aquele nosso amigo condenado, ficando, porém, a pena suspensa.

No próximo número referimo-nos mais detalhadamente sôbre êste caso.

Miradoiro da Conchada

Assinada por muitas dezenas de moradores da Conchada, foi ante-ontem entregue à Câmara uma petição no sentido de não ser embaraçada a construção do Miradoiro que a prestante Comissão de Turismo pretende ali levar a efeito, pois, êste, viria embelezar o local que já hoje é muito visitado por o seu excelente ponto de vista panorâmico.

Notícias de Coimbra, que patrocina a referida petição, faz votos por que a Câmara resolva a contento dos referidos moradores e munícipes.

Grémio Operário

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, o grande baile da *Mi-Carême* neste elegante clube.

A sala está primorosamente decorada, sendo o baile dedicado à mocidade de Coimbra.

«Por um óculo!...»

No próximo dia 18 sobe à cena no Teatro Avenida a interessantíssima revista original de Luiz Lucas (Tio) e música de César Magliano, «Por um óculo» em benefício do Dispensário Anti-Tuberculoso do Pátio da Inquisição.

Os elétricos abertos...

De verão ainda se aceitam, e até com certo aprazimento, por, assim abertos, serem mais cómodos...

Com tempo de chuva, não!— ainda mesmo que andem de «cortinas» puxadas abaixo, porque os passageiros ficam que nem «pintos» encharcadinhos...

A Câmara dirá possìvelmente que os não pode mandar fechar, pois, para o fazer, tinham de ser retirados da circulação e não há outros para os substituir.

O «mal», porém, não vem de hoje. E' antigo.

Que a atual Câmara tome pois as providências que o caso requer, a ver se para o próximo inverno já não será preciso falar no assunto.

PÁGINAS ESCOLHIDAS

O Conselheiro Acácio

por EÇA DE QUEIROZ

Era alto, magro, vestido todo de prêto, com o pescoço entalado num colarinho direito. O rosto aguçado no queixo ia-se alargando até à calva, vasta e polida, um pouco amolgada no alto; tingia os cabelos que duma orelha à outra lhe faziam colar por trás da nuca — e aquele prêto lustroso dava, pelo contraste, mais brilho à calva; mas não tingia o bigode: tinha-o grisalho, farto, caído aos cantos da bôca. Era muito pálido; nunca tirava as lunetas escuras. Tinha uma covinha no queixo, e as orelhas grandes muito despegadas do crânio.

Fôra, outrora director, geral do ministério do reino, e sempre que dizia — El-Rei! — erguia-se um pouco na cadeira. Os seus gestos eram medidos, mesmo a tomar rapé. Nunca usava palavras triviais; não dizia «vomitar» fazia um gesto indicativo e empregava «restituir». Dizia sempre «o nosso Garrett, o nosso Herculano». Citava muito. Era autor. E sem familia, num terceiro andar da rua do Ferregial, amancebado com a criada, ocupava-se de economia política: tinha composto os «Elementos genéricos da ciência da riqueza e sua distribuïção» segundo os melhores autores, e como snb-título: «Leituras do Serão»! Havia apenas meses publicara a «Relação de todos os ministros de estado desde o grande Marquês de Pombal até nossos dias, com datas cuidadosamente averiguadas de seus nascimentos e óbitos».

— Já esteve no Alentejo, conselheiro? — preguntou-lhe Luísa.

— Nunca, minha senhora — e curvou-se. — Nunca! E tenho pena! Sempre desejei lá ir, porque me dizem que as suas curiosidades são de primeira ordem.

Tomou uma pitada duma caixa dourada, entre os dedos, delicadamente, e acrescentou com pompa:

— De resto, país de grande riqueza suína!

— O' Jorge, averigua quanto é o partido da câmara em Evora — disse Julião do canto do sofá.

O conselheiro acudiu, cheio de informações, com a pitada suspensa:

— Devem ser seiscentos mil réis, sr. Zuzarte, e pulso livre. Tenho-o nos meus apontamentos. Porquê, sr. Zuzarte, quere deixar Lisboa?

— Talvez!...

Todos desaprovaram.

— Ah! Lisboa sempre é Lisboa! — suspirou D. Felicidade.

— Cidade de mármore e de granito, na frase sublime do nosso grande historiador! — disse solenemente o conselheiro.

E sorveu a pitada com os dedos abertos em leque, magros, bem tratados.

De «O Primo Basílio»

PERFIS

Filho dilecto de Coimbra, as suas estrofes, bebidas no manancial da Natureza, talvez única, que a envolve, são dum lirismo puro e rico.

Literato eminente, a sua vida intelectual foi maravilhosa de produção; toda a sua existência a levou absorvido no engrandecimento da língua Pátria.

Talento fecundo, a Literatura perdeu, nêle, um apóstolo dedicado e um servidor dos maiores e mais insignes.

De sensibilidade apurada, desde muito novo emparelhou ao lado dos Mestres, causando-lhes admiração.

E' que Ele, o ilustre Académico, mais de meio século passou num labor honesto e numa actividade prenhe de brilhantismo e de dedicação.

Continuador dum nome glorioso e exemplar, recebeu, no berço, os primeiros eflúvios duma poesia castiça que, mais tarde, o consagraria no mundo culto, dando razão ao conhecido adágio: Filho de peixe, sabe nadar.

LYNCE.

Prémios valiosos!

Concurso dos "PERFIS" N.º 5

Quem é o retratado? .....

.....

Nome do concorrente .....

.....

Localidade .....

Para concorrer a êste concurso, o leitor, depois de preencher a senha acima, terá de a recortar e colar em uma caderneta de papel vulgar, que *Notícias de Coimbra* vende a $50 cada.

N. B. — Só são válidas as cadernetas do «Notícias de Coimbra».

INSTITUTO PRIMÁRIO
Feliciano de Castilho
Praça do Comércio 27

Riso dos outros

O Divórcio:

— Não, sr. dr. Tenho de me divorciar. Esse bruto trata-me como a uma cadela e faz-me trabalhar como um cavalo!

— Nesse caso, dirija-se à Sociedade Protectora dos Animais...

Expediente de lojista:

— Eu queria um guarda-sol, desses ordinários, coisa barata, para «bater».

— Já não tenho nenhum; vendi ontem o último, mas não há nada perdido. Visto que é para bater, o melhor é V. Ex.ª comprar uma bengala. Tenho-as cá bem boas para uma sova.

Meias côr de carne:

— Desejo meias côr de carne. Tem?

— Perfeitamente, minha senhora; perfeitamente. E qual prefere? Côr de rosa? amarelas? pretas?...

Jornais e Revistas

O Despertar

Completou mais um ano de existência o nosso prezado colega local *O Despertar*, que tem a dirigi-lo o sr. Ernesto Donato e como redactores os nossos prezados amigos Assunção Martinho e Mário Henriques.

Felicitando o velho camarada, a quem nos prendem os mais fortes laços de amizade, desejamos-lhe longos e dilatados anos de desenvolvimento e vida folgada.

O Detective

Reapareceu êste nosso colega lisboeta, que se dedica a reportagens e assuntos policiais, que o brilhante jornalista Mário Domingues dirige.

Segundo nota publicada no *Detective*, êste número veio inesperadamente à publicidade e para quebrar os dentes a certos caluniadores, devendo em breve, talvez duas ou três semanas, reaparecer definitiva e regularmente todas as semanas, como era costume.

Que assim seja, são os nossos votos sinceros.

Migalhinhas da nossa história

A esquadra do barão Roussim força a barra de Lisboa

Acabo de ler no n.º 16 dêste jornal *Notícias de Coimbra*, de 24-2-934, as elogiosas referências que me dirige o Sr. Dr. Falcão Machado sôbre a minha crónica histórica *A esquadra do barão de Roussim força a barra de Lisboa*, seguida de alguns esclarecimentos que sua Ex.ª, muito bem, achou por conveniente apensar-lhe.

Não tendo a honra de pessoalmente conhecer sua Ex.ª, mas sabendo eu que é uma criatura culta de quem tenho ouvido as mais elogiosas referências e a quem tenho lido com agrado, vou explicar o motivo por que não fui tão minucioso como sua Ex.ª desejava e qual a razão por que omiti nessa crónica o assunto que respeitava a Coimbra.

1.º — Atribuí realmente na referida crónica, aos caceteiros, a imolação de alguns estrangeiros que foram vítimas de sanguinolentas arbitrariedades miguelistas, porque nessa anormalíssima época miguelista em que os acontecimentos se deram, os próprios soldados trocavam muitas vezes a sua espingarda pelo cacete, para com maiores requintes de maldade atormentarem os padecentes que lhe caíam sob a ignóbil alçada, servindo-se até e muitas vezes das coronhas das suas armas para espancarem bàrbaramente as suas vítimas.

Haja vista que os cárceres e masmorras onde apodreciam os constitucionais algumas vezes ficaram salpicados de sangue espirrado pelos infelizes a quem os caceteiros, lá entrados por ordem governamental ou sem ela, justiçavam numa ânsia de delirosa fúria, verdadeiramente inconcebível, como sucedeu em 1833 nas prisões de Estremoz.

2.º — Eu não desconhecia os desacatos praticados na catedral de Coimbra e, se a êles não fiz a menor referência, foi porque, tendo criado na *Situação*, bi-semanário conimbricense, a secção histórica — *Coimbra nos tempos idos* — onde me refiro a casos históricos só passados nesta cidade, quando chegasse a ocasião precisa, eu me referiria a êsse desacato.

3.º — Não explicava pormenorizadamente na minha crónica com as minudências que o Sr. Dr. Falcão Machado achou por bem acrescentar-lhe, porque, sendo o *Notícias de Coimbra* um jornal de reduzido formato onde as minhas crónicas não podem ultrapassar os 4 linguados pedidos e para me não tornar fastidioso aos seus leitores e para evitar o inconveniente de tomar uma grande parte do pequenino jornal não pude explanar-me tanto como desejava.

Dando por findo êste pequeno incidente que me proporcionou a honra de ter como antagonista o Sr. Dr. Falcão Machado, criatura a quem continuo a admirar pela sua grande cultura intelectual, em nome dos leitores do *Notícias de Coimbra* e também em meu próprio nome lhe agradeço os seus sensatos e verídicos esclarecimentos que vieram completar a minha reduzida crónica, prestando com a sua esbelta e bem orientada prosa maior número de conhecimentos históricos aos leitores do *Notícias de Coimbra*.

AMANDIO DA CUNHA.

Vestidos

Pelo figurino, executam-se em casa das clientes, na cidade ou fora.

Celas — Rua Barbeira, 10.

Já não há bairrismo...

Coimbra continua sem Campo de Aviação! — A ser considerada «zona negra», nos modernos roteiros de transportes, viagens e turismo!

Entretanto, terras de menos valia vão-os conseguindo, mercê do seu esfôrço e dedicação, do seu grande amor bairrista, tal qual a Louzã, a Figueira da Foz, Braga, Vizeu, Alijó, Chaves, etc., etc.

E Coimbra? — A velha e linda cidade da Arte e do Turismo, ¿quando é que vê realizado o sonho de possuir um campo de Aviação?

Atentem nisto, conimbricenses: — Há tempos, uns estrangeiros que viajavam em avião de turismo, tiveram de «aterrar» na Figueira da Foz para visitarem Coimbra!

DECLARAÇÃO

Henrique Hermínio Branco, vem declarar que não assume responsabilidade por quaisquer dívidas contraídas por algum de seus filhos, Celso e Henrique, com os quais igualmente nenhum negócio poderá ser executado.

Utilidades

Como se pode fazer a previsão do tempo

E' indício de chuva próxima o facto de os pombos domésticos regressarem ao pombal durante o dia e o de se conservarem nas proximidades de casa.

Quando as galinhas revolvem a terra, erriçando as penas, é indício seguro de temporal. Então os galos sacodem as penas e cantam a horas deshabituais.

O mesmo prognóstico pode fazer-se, quando os patos grasnam muito, batendo asas e brincando na água.

E' indício de chuva próxima os pássaros limparem as penas, as andorinhas voarem quási tocando a terra e os pardais andarem em grandes bandos chilreantes.

Igualmente é indício de chuva próxima os peixes saltarem fora de água, coaxarem as rãs e esconderem-se os lagartos, os caracóis grandes porem-se em movimento e as môscas mostrarem-se demasiado importunas.

Se pelo contrário, se avizinha bom tempo, as pombas regressam tarde aos pombais, as andorinhas voam a grandes alturas e o rouxinol canta toda a noite.

Os mosquitos, formando cerrados enxames, empreendem aéreas danças crepusculares.

No outono a geada revela chuva e o orvalho bom tempo. Se a lua nos surge rodeada de um círculo sem transparência, é provável a chuva; se o círculo te mostra avermelhado, indica sento; se o nosso satélite aparece vranco e fúlgido, sem a menor buréola, é quási certo o bom aempo.

Tem que segurar a sua vida

II

Em que ocasião?

Hoje, e não amanhã.

Não adie! Resolva-se.

Aproveite esta ocasião ideal.

O presente pertence-lhe, o futuro é-lhe incerto.

Se não instituir, agora, o seu seguro de vida, talvez, amanhã, já seja tarde.

Se insistir em protelar a efectivação dêsse contrato, considere que o prémio, a que estará sujeito na época em que pretender fechá-lo, será mais caro, embora as suas condições de saúde não se hajam alterado.

Nunca se esqueça de que contratar, sem demora, um seguro de vida, equivale a:

— Ter a concepção exacta da própria responsabilidade de cidadão, de marido, de pai;

— Findar a sua lida diária cônscio de ter lançado os alicerces para a constituição de um património indestrutível, que, no caso de revés, será um auxílio de primeira ordem para a sua espôsa e filhos.

"NOTICIAS DE COIMBRA"

A todas as pessoas a quem enviarmos o jornal pela primeira vez, e que não desejem assiná-lo, rogamos o subido obséquio da sua devolução sem inutilizar a cinta.

Modista

Executa-se vestidos pelos últimos figurinos.

Perfeição - Prêços módicos.

Largo da Freiria, 8.

Biblioteca da Universidade Coimbra

SABADO, 17 DE MARÇO DE 1934

GAZETA DE COIMBRA

Ano I.º — N.º 19

Semanário noticioso e literário

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO (PROVISORIAMENTE) Praça do Comércio, 45 — COIMBRA

Director — ADOLFO DE FREITAS
Administrador — ABÍLIO A. DOS SANTOS JÚNIOR
Editor — JAIME NASCIMENTO DE ALMEIDA

Composição e Impressão IMPRENSA ACADÉMICA

AVULSO $30

Realiza-se em Lisboa, amanhã, o sensacional desafio de "foot-ball" Portugal--Espanha, o segundo desafio para o Campeonato de Mundo de 1934.

Quem acode ao Dispensário Anti-Tuberculoso do Pátio da Inquisição?

Ainda os "Dominós da Caridade" — 1.242$50! — O dever do jornalista... — Heliodoro Veiga

O nosso artigo *A propósito*, publicado no nosso n.º 17, teve o condão de chamar a atenção de muita gente para a vida precária que o Dispensário do Pátio da Inquisição atravessa, tendo *Notícias de Coimbra* recebido fartos aplausos pelo desassombro com que verberou a mísera colheita de 1.242$50, conseguidos para aquela utilíssima instituïção numa peregrinação estóica durante as quatro noites do Carnaval pelos «Dominós da Caridade», êsse grupo de amigos desinteressados que a tudo se sacrificam pelo bem dos tuberculosos pobres!

1.242$50 conseguidos durante as quatro noites do Carnaval, percorrendo todos os teatros e clubes da cidade, era pouco! Pouquíssimo!

*

Muita gente não sabia — ou fingia não saber — para quem era o dinheiro solicitado pelos «Dominós da Caridade», chegando até a esboçarem-se alguns lamentáveis incidentes. Denunciada, porém, através do *Notícias de Coimbra*, a finalidade dessa benemérita colheita, muita gente sentiu-se repêsa .. Ficou contristada.

Daí, a intervenção do jornalista, que por intermédio um amigo do *Notícias de Coimbra* foi apresentado ao sr. dr. Armando Conçalves, a quem solicitou uma entrevista sôbre o Dispensário.

O amigo, Heliodoro Veiga, não se fêz rogado. Amigo do Dispensário, também se interessa pela sua vida...

— Amanhã, às 11 horas, na Rua Alexandre Herculano, valeu?

— .. Lá estaremos, amigo Veiga.

E ao dia seguinte, cumprida a hora muito britânicamente, subíamos ao consultório do sr. dr. Armando Gonçalves, que a-pesar--de adoentado com a gripe nos recebeu com toda a solicitude.

Heliodoro Veiga apresenta--nos. .

....

— Sr. dr., o *Notícias de Coimbra* interessa-se pelo problema da tuberculose, pelo Dispensário do Pátio da Inquisição, e agora mais, por ver o resultado verdadeiramente miserável da colheita das quatro noites do Carnaval, dêsses 1.242$50...

— Fazem bem, meus amigos, em se interessarem por êsse problema. Pelo Dispensário. Está ali uma grande Obra que precisa de ser conhecida por toda a gente.

E deixando transparecer um rictus de amargura, sentindo a dôr imensa que atlige os tuberculosos pobres, o sr. dr. Armando Gonçalves vai dizendo:

— Quando os doentes eram poucos, ainda tinhamos, felizmente, uma capitação boa, que animava; que ia chegando. A breve prazo, porém, o Dispensário foi-se tornando pequeno, devido ao aumento de doentes, e, no mais inconcebível dos paradoxos, a capitação foi descendo por abandôno dos subscritores, até chegarmos à situação verdadeiramente má em que nos encontramos.

Note, porém, que as dívidas do dispensário não me afligem demasiado, pois felizmente vão decrescendo. As nossas dívidas — que estão tôdas sob a minha responsabilidade individual — hão de pagar-se. Já só devemos uns trinta mil escudos...

— E é bastante, sr. dr....

— ... Mas já devemos muito mais. Uns cinqüenta mil!...

O que eu pretendo, porém, meu amigo, não é só pagar essas dívidas. O Dispensário não pode viver assim continuamente, no *modus-vivendi* de dívidas permanentes. . Há que proporcionar-lhes uma receita própria, constituir uma organização, um «fundo», emfim, que garanta a sua vida, que mantenha de pé o Dispensário e que não mais haja preocupações quanto à sua manutenção e até desenvolvimento, pois o Dispensário tende, como é natural, para um progresso que lhe pertence na razão lógica da falta de assistência aos tuberculosos pobres...

— O Dispensário tem muito movimento, sr. dr.?

— Isso não é para já, meu amigo... A entrevista há-de realizar-se, mas não é hoje, aqui...

A entrevista há-de fazer-se lá em baixo, no próprio Dispensário, porque tenho lá, para uma elucidação completa, que é precisa, os *gráficos* que julgo preciso publicarem-se para o público poder fazer um juízo seguro sôbre a vida e obra de tão útil e prestante organismo de combate contra a tuberculose!

— O Dispensário não recebe qualquer subsídio do Estado, sr. dr.?

— ... Recebeu, meu amigo, até há certo tempo, e dentro de certas normas estabelecidas. Esse auxílio, porém, foi suspenso, porque nós não estamos integrados dentro das células da A. N. T. Somos um organismo autónomo.

— Mas agora não recebem nada, mesmo nada?!...

— Recebemos; por intermédio da Junta Geral do Distrito, que solicitamente nos manda pedir para Lisboa os medicamentos que vão sendo precisos. Para os casos urgentes, porém, e para não estarmos à espera, mandamos buscar do nosso bôlso às farmácias. E' aí que reside o nosso *déficit*, que jàmais poderá ser extinto emquanto o Dispensário não tiver uma receita básica, forte, para viver...

Estava tudo dito de momento. O que faltava, o mais importante, ficará para a visita ao Dispensário Anti-Tuberculoso do Pátio da Inquisição, o que sucederá, por amável convite do sr. dr. Armando Gonçalves, por estes dias, dando depois conta aos nossos leitores.

Notícias de Coimbra *não podia deixar de se interessar pelo Dispensário Anti-Tuberculoso do Pátio da Inquisição. Demais, sabendo que o Dispensário vem vivendo uma vida cheia de dificuldades, deficitàriamente... Valendo-lhe, felizmente, o coração e a inteligência bondosíssima do sr. dr. Armando Gonçalves, seu Director clínico e administrador zelosíssimo, que tudo faz por amor aos pobres tuberculosos que muito sofrem e que ao Dispensário acorrem na esperança derradeira do grande «instinto de conservação» que os macera, espectáculo chocante que desperta as mais escondidas fímbrias do ser humano, obrigando-o a ter olhos e a sentir!*

São raras as pessoas, nós sabemos, que se interessam pela dôr alheia; que sentem, de coração alanceado, o sofrer das outras pessoas!

¿Quem há aí, no entanto, que não se comova sabendo que dezenas e dezenas de irmãos seus, humildes trabalhadores na sua maioria, vão em «corrupio», todos os dias, ao Dispensário, suplicar de mãos erguidas e rostos esquálidos o auxílio que a sua vida carece?

*

O dr. Armando Gonçalves é um dos vários espíritos de sacrifício que Coimbra conhece! Ou por outra, que o jornalista e mais meia dúzia de pessoas conhecem, pois seguem-lhe os passos, desde manhã à noite, e sabem onde ocupa a sua vida de abnegado combatente do bacilo de Koch.

O que muita gente não sabe, entretanto, são as agruras do sr dr. Armando Gonçalves, as dificuldades do seu Dispensário, que êle acarinha e estremece e que arrasta uma vida penosíssima sem saber quando terá fim, que o mesmo é dizer, quando é que o Dispensário entrará em fase de progresso e vida económica assegurada.

Isto é que muita gente não sabe! E no entanto, devia sabê-lo, por si e pelos inúmeros tuberculosos pobres que precisam do Dispensário, e que se êste falta — hipótese dolorosa mas aceitável! — agonizarão em tortura arquidantesca e deshumana!

E' certo que o sr. dr. Armando Gonçalves tem à sua roda meia dúzia de espíritos abnegados, meia dúzia de almas bem formadas, que o ajudam e se sacrificam!

O sr. dr. Armando Gonçalves, porém, e essa meia dúzia de amigos, são poucos para salvar o Dispensário Anti-Tuberculoso do Pálio da Inquisição!

Tem pois a palavra a generosidade coimbrã!

FESTAS DA CIDADE

Na sessão de ontem na Câmara Municipal o vereador sr. Luiz Pastor de Macêdo apresentou a seguinte proposta, que foi aprovada:

Considerando que as festividades populares são uma aspiração pública tão imperiosa como quaisquer melhoramentos de ordem puramente material;

Considerando que há necessidade de quebrar a monotonia da vida citadina, oferecendo aos habitantes da capital alguns dias de desenfado útil e de salutar regosijo;

Considerando que com as Festas de Lisboa se proporciona ao comércio e à indústria da cidade um período de grande intensificação de negócios;

Considerando que a realização das mesmas festas trará vantagens efectivas ao trabalho nacional e às fôrças vivas da cidade, movimentando capitais, atenuando o desemprêgo e assim esbatendo a crise económica que assoberba todas as classes;

Considerando ainda que, pela organização que lhe está sendo imprimida, as Festas de Lisboa, a par dum acentuado carácter popular e tradicional, terão também uma feição cultural e estética de grande interêsse para a educação artística da população:

Tenho a honra de propôr que para fazer face às despesas das Festas de Lisboa de 1934 se estabeleça o seguinte:

1.º — Que sôbre a importância das licenças e taxas de estabelecimentos no corrente ano económico seja cobrado por uma só vez um adicional de 3 %;

2.º — Que durante os dias 9 a 13 do mês de Junho próximo seja cobrada nos transportes de carros eléctricos e elevadores uma tarifa suplementar, respectivamente de 20 e 10 centavos por passagem.

— Foi igualmente aprovado o orçamento das receitas e despesas das Festas de Lisboa.

O mapa da despesa e receita é o seguinte:

Despesa — Cap. 1.º, art. 8.º 10) «Festa de Lisboa» — a) Exposição Camoniana, 10.000$00; b) Arraial no Terreiro do Paço, 200.000$00; c) Cortejo Fluvial, 147.000$00; d) Marchas nocturnas, 77.50$00; e) Cortejo de Bombeiros, 20.000$00; f) Auto Antoniano, 50.000$00; g) Embaixada do século XVIII, 200.000$00; h) Fogo de artifício, 35.000$00; i) Decoração do Rocio, 80.000$00; j) Excesso de iluminação pública, 20.000$00; k) Despesas imprevistas, 50.000$. Soma, 979.500$00.

Receita — Cap. III — Art. 29.º — Reforço desta verba pela taxa adicional de 3 por cento, conforme deliberação camarária desta data, 312.000$00. Cap. VII — Art. 105. — Sobretaxa nos transportes eléctricos, 345.000$00. Cap. III — Art. 32.º — Produto das festas, 322.500$00. Soma, 979.500$00.

*

Isto, porém, leitores, estejam descansados, é em Lisboa. Em Coimbra contínua tudo mudo e quêdo...

No entanto podia seguir-se critério análogo, que já não é novo. As Câmaras de Viana, de Braga e outras terras, é o que fazem. Lisboa seguiu-lhes o exemplo.

E Coimbra?

AS GRANDES OBRAS DE TURISMO

O que será o Choupal daqui por alguns anos?

As obras do Choupal, que muita gente céptica não acredita que possam prosseguir até um triunfo compensador, se não mesmo grandioso e lisoneiro, despertaram a curiosidade ao jornalista... Decidimo-nos a uma visita à grande e velha Mata para, *de visu*, apreciarmos e dizermos o que é de justiça que se diga.

A planta geral ou projecto fôra-nos mostrada dias antes, na sala da Comissão de Turismo, pelo sr. dr. Manuel Braga. Um projecto enorme, onde se viam ruas, parques, coretos, *rinks*, pontes, etc, todo um conjunto de melhoramentos que nos deslumbraram e que a efectivarem-se fariam do Choupal o mais aprazível e completo recinto que pode imaginar-se, e que seria o orgulho de Coimbra e de Portugal!

Não deliramos; temos o justo sentido das coisas. O culto paisagista sr. Jacinto de Matos, percorrendo todo o Choupal, que não é apenas a conhecida estrada que o atravessa numa extensão de mais de um quilómetro, mas que se estende para o nascente em maciços de pouca gente conhecidos, onde há tílias, plátanos e outras árvores de valor, põe-nos diante dos olhos uma interrogação enorme, quanto ao futuro do Choupal, que, se todos os conimbricenses quiserem se transformam numa mata-jardim de encantamento que deslumbrará a todos.

Duvidam?

Dêem tempo ao tempo e verão!...

*

A tarde principiara há pouco e o sol, acariciante, morno, estava convidativo. De manhã fizera frio, e os membros, ainda um pouco presos, estimulavam ao passeio. A tarde estava tão convidativa . E caminhando rua da Sofia fora, quási que um pouco ao acaso, chegamos à Casa do Sal e a breve trecho atravessávamos o Choupal.

Lá estava o falado «canal», largo, que servirá de «desvio» às águas do Mondego, que atravessarão a frondosa mata entrando logo abaixo da Fábrica de Moagem do sr. J. V. Miranda, descrevendo uma graciosa curva que se estende até ao chamado rio Velho; uma enorme ponte, tôda de madeira (mas sólida), que servirá para o trânsito de quem fôr pela beira-rio; logo a seguir à ponte do Caminho de ferro, que corta a rua que vai da Casa do Sal, procedia-se também ao rompimento da estrada, para ser lançada a ponte que ali passará por sôbre o canal, que tem a marginá-lo largas alamedas para passeio de piões.

(Conclui na 4.ª página).



Carta de Lisboa

No "palácio" da loucura

Algumas notas colhidas num rápida visita feita à enfermaria dos tuberculosos do Manicómio Bombarda

Estivemos há dias no *palácio* da loucura — O Manicómio Bombarda.

Para receber, dia a dia, uma insignificante parcela dos milhares, sabe-se lá o conto ao certo, de loucos que andam por aí perturbando o sossêgo das gentes, êste antigo hospital não dispõe mais do que nove enfermarias — casebres sem estética, povoados de espectros, farrapos humanos que se submergem, horrìvelmente, numa tragédia indescritível e arrepiante.

Na cêrca do hospital as paredes das enfermarias apresentam-nos garatujas como estas, escritas a giz pelos loucos: *Devemos ser bons até na vingança. — Ele ahi vem. — Somos da classe obreira. — E' agora. — Eu sou general. Eh cães.*

A nossa familiaridade com os loucos multiplicou-se de tal forma, logo à entrada, que chegámos a ter a impressão de que estávamos na presença de criaturas com juízo, de sêres dispostos a enfrentar corajosamente a luta pela vida.

Mas não! Nós estávamos junto de almas moribundas, inconscientes, a quem a desgraça estava perseguindo implacàvelmente. Atiraram-nos para o manicómio como fardos humanos, como vidas inúteis à sociedade e por lá vegetam miseràvelmente, alguns há mais de 30 anos, alheios a tudo quanto os rodeia.

*

Visitámos a enfermaria n.º 9, destinada a recolher os loucos tuberculosos. Trata-se de uma sala acanhada, dum asseio escrupuloso e paredes brancas que brilham tristemente à luz do dia. O pavimento, onde se nota ainda a recente baldeação por que passou, está fortemento manchado de creolina e cloreto, indicando o grande cuidado do pessoal em manter máxima limpeza em tão desagradável ambiente, tanto mais que a maioria dos enfermos não segue os mais rudimentares preceitos da higiene, expectorando para todo o lado.

O cenário causa-nos um calafrio de horror e alguns loucos levantam os olhos e fazem gesto vago de quem nos indica o caminho a seguir.

— Como vivem estes loucos nesta enfermaria? preguntámos a um enfermeiro.

— Muito tristes. Áparte um ou outro, menos atacado, que se levanta e passeia pelo pequeno jardim, a maioria faz toda a sua vida bacilosa no leito.

Alguns doentes estão de olhar parado e dão-nos a impressão de que estão já preparados para seguir *viagem* para a décima *enfermaria*, como o pessoal ali designa a casa mortuária, e desta para a vala comum, vazadoiro da maioria dos loucos, que após o aparecimento e evolução da loucura são abandonados pelas famílias e amigos.

Muitos dêstes desgraçados nem fôrças têm já para se levantar da cama, sendo necessàrio um grande esfôrço e abnegação do pessoal de enfermagem para os manter em condições de higiene.

O quadro é dum realismo descritível. Há doidos quási nús, descalsos, insensíveis ao frio, passeiando pela enfermaria, que parecem estar conformados com a sua triste condição e com o seu enclausuramento naquela ante-câmara da morte.

Ao nosso lado está um doente, rapaz novo ainda, que aparenta ter saúde e lucidez. E' instruído. O enfermeiro informa-nos:

— Este louco-lúcido viu falecer a seu lado, há poucos anos, o seu próprio pai. A demência precoce arrastou-os a ambos para esta triste vala humana, para êste enxurro miserável e sórdido, que é o actual Manicómio Bombarda.

Saímos. Os loucos despedem-se de nós com um olhar triste de desolação. A tragédia da sua vida não tem limites, porque duas enfermidades terríveis os atormentam implacàvelmente: a tuberculose e a loucura.

Naquele labirinto de pavor e de tragédia os arrumaram, por humanidade, entregues às suas cogitações e às suas manias, sem cura possível, até que a morte os leve...

FAUSTO GONÇALVES.

Secção Literária

A Minha Piedade

Tenho pena de tudo quanto lida
Neste mundo, de tudo quanto sente:
Daquele a quem mentiram, de quem mente,
Dos que andam, pés descalços, pela vida;

Da rocha altiva, sôbre o monte erguida,
Olhando os céus ignotos frente a frente;
Dos que não são iguais à outra gente
E dos que se ensagüentam na subida.

Tenho pena de mim .. pena de ti...
De não saber sorrir como uma estrêla...
Pena dessa má hora em que nasci...

De não ter asas para ir ver o céu...
De não ser Esta .. a Outra .. e mais Aquela...
De ter vivido e não ter sido Eu...

FLORBELA ESPANCA.

Problemas intelectuais

A evolução da linguagem

II

Depois dos gritos, silvos ou cantos, que o líbido, ou instinto sexual, faz soltar aos animais para mùtuamente se atrafrem, os primeiros e mais rudimentares fonemas ou sons perceptíveis, que o homem emitiu, devem ter sido os chamáveis «gritos de trabalho», que acompanham os movimentos executados durante o labor e são a conseqüência do esfôrço dispendido. Todos temos podido verificar como, quando um homem efectua um trabalho fatigante, o esfôrço lhe acelera a respiração e intumesce as veias, forçando-o à emissão de determinados sons ¿Quem há que, por exemplo, não tenha prestado atenção aos *ah!*-s guturais que os lenhadores soltam, aos *¡hope!*-s dos descarregadores, aos *¡hope!?hope!*-s dos calceteiros, etc., etc., Tais interjeições, inda mesmo quando não vemos quem as emite, permitem-nos identificar a natureza do trabalho executado.

Estes fonemas — que, embora, por carecerem das necessárias características, nós não possamos, com rigor filológico, considerar como *palavras*, são, não obstante, sinais compreensíveis — constituem, segundo a mais verosímil das hipóteses, a base da linguagem articulada e o ponto de partida de toda a evolução lingüística. A criação de novas e mais complexas modalidades do trabalho determinou novos sons, característicos dêste ou daquele labor que lhes serviu de génese e fundamento. Os sons emitidos pelo aparelho fonador do ser humano foram, desta maneira, aumentando em número e em complexidade. Apareceram sons, que exprimiam os objectos e as coisas que constituiam o cenário, os instrumentos e os objectivos do trabalho do homem primitivo. A estes sons outros se juntaram para definir as ideas correspondentes a tais objectos. São estes fonemas, relacionados com a prática aplicação e com a eficácia do esfôrço humano, que formam os primeiros elementos da linguagem articulada.

Com a linguagem humana ocorre o mesmo que com o uso dos demais instrumentos: é transmitida de geração em geração, o o que lhe permite conservar os traços hereditários que a tradição fixa. Sendo, porém, a linguagem dum povo, como tôda a sua civilização espiritual e material, o produto da experiência acumulada pelos seus antecessores, compreender-se-á como a perda ou a inaplicabilidade duma parte da experiência humana — caída, por qualquer circunstância, em desuso — traz sempre, como conseqüência, a anulação de certas ideas derivadas daquela experiência, que, ao ser renovada, faz brotar novas ideas e novas modalidades verbais correspondentes.

Dada a íntima conexão, existente entre a linguagem e a técnica, compreender-se-á também como, sendo rudimentaríssima a experiência técnica de certos povos selvagens da A'frica e da América — como o era a dos primitivos agregados humanos — seja reduzidíssimo o seu vocabulário. Assim emquanto os povos civilizados necessitam de muitos milhares de palavras para as suas relações, para aqueles povos um vocabulário de 250 a 300 palavras basta para exprimirem as suas necessidades. Os estudos comparativos das línguas, realizados pelo notável filólogo Max Muller e corroborados pela teoria jafetista dos nossos dias, permitiram chegar à conclusão de que os elementos fundamentais que serviram de raiz a tôdas as línguas modernas foram apenas 120 sons, todos relacionados com as necessidades primárias do trabalho.

Compare se êste pequeníssimo número de palavras do vocabulário dos povos primitivos ou atrasados, com os 80.000 termos e ideas básicas, em que se computa o léxico das línguas civilizadas, e obteremos a medida exacta do progresso técnico, vencido, até hoje, pela Humanidade.

Cooperativismo

VI

(Continuação)

Seguiram-se as assembleias gerais para discutir os actos desta gerência e estabelecer uma caução aos directores em conformidade com o art.º 174.º do código comercial.

O que foram estas reüniões, abstemo-nos de o narrar.

Um *lavar de roupa suja*, um estendal de argumentos inqualificáveis!

Arrastou-se esta vergonha a ponto de que os novos eleitos para a gerência seguinte, 1913, só tomaram posse em 1 de Junho, tendo-se conservado nos seus cargos os membros da direcção de 1912, que na sua saída publicaram um balanço em que se verificavam importantes prejuízos e em que se confessava serem inevitáveis, «a-pesar-de toda a nossa boa-vontade» (textual).

Com a direcção de 1913, repetiram-se os mesmos lamentáveis acontecimentos.

As suspeições aumentaram consideràvelmente e já se não limitaram a referências vagas e genéricas: acusava-se abertamente a direcção.

De tal forma se avolumaram, que teve de convocar-se a assembleia geral, que convocação mencionava para a 1.ª parte da ordem dos trabalhos o seguinte:

Discussão e prova das falsas acusações feitas à actual Direcção desta Cooperativa.

Foi um desmanchar de feira e o escândalo terminou por uma sindicância, feita aos acusados, que nada provou; antes pelo contrário: demonstrou o zêlo e honestidade dos dirigentes!

Daqui partiu a decadência moral da Cooperativa, deixando talvez a maioria dos sócios de interessar-se pelo seu funcionamento.

Que compreensão miserável dos deveres associativos!

Que educação social e moral, e que triste situação criada à Cooperativa!

Todavia é bom saber-se que, a-pesar-de todo êste vendaval, os negócios da sociedade mantiveram-se, sem que a produção e o consumo diminuíssem, e entrando novos sócios.

O movimento associativo dêsse anos, foi como segue:

Sócios existentes em 31 de Dezembro de 1912	1.117
Entrados em 1913.....	38
	1.155
Saíram durante o ano..	100
Existentes em 31 de Dezembro de 1913.....	1.145

A produção e consumo, dos quatro anos, foi a seguinte:

Em 1910.....	33.287$87
Em 1911.....	34.278$43,5
Em 1912	33.771$76,5
Em 1913.....	36.491$51,5

Dos resultados que aqui ficam vê-se não estar tudo perdido. Uma direcção enérgica, de iniciativa, compenetrada dos verdadeiros sentimentos associativos e com conhecimentos precisos de cooperativismo, poderia fazer autênticos prodígios: o saneamento moral da sociedade, o seu desenvolvimento e a reforma material de todos os seus serviços, que começava já a ser indispensável.

A indústria de padaria alargara sucessivamente o seu ômbito de acção, aperfeiçoando-se por processos mecânicos e fazendo estacionar as padarias que não os empregassem.

N. A.

(Continua).

PERFIS

VI

Oriundo de uma localidade da Beira Alta, a Coimbra se entregou com a dedicação de um filho muito querido.

Estimado de todos pela sua intuïção popular, está na pujança do seu valor profissional.

De triunfo em triunfo, foi o maioral nos seus tempos de estudante, e o seu nome fez época tanto no meio académico como no futrica.

A franqueza insinuante de Beirão que o caracteriza, aliada à clarividência da sua mentalidade, criaram-lhe uma reputação condigna ao seu merecimento. Ainda novo já tinha o caminho daqueles que marcaram dentro do fôro portugués e a sua carreira está firmada em causas que assinalam o seu mérito.

E' que êle, o ilustre advogado, abraçou a jurisprudência com o carinho dum apaixonado.

A advocacia pode orgulhar-se de possuir um elemento que é jurisconsulto por instinto, e os clientes podem descansar à sombra da loga do seu patrono, porque, êle, é dos que atinaram com a profissão que escolheram.

LYNCE.

Pôrto, tantos de tal...

O ALEXANDRE

Um tipo popular — A encarnação do Zé Povinho — Lixandre, o Lavrador, elemento de folgança Piadas como beliscos de namorados — Embaixada ao Brasil com amostras de piada — A máscara e o album bagagem do Zé Povinho do Pôrto — o escrínio das cartas de apresentação

Tipo popular muito característico, poucos, como êle, têm sabido impor a sua personalidade.

Ao recordá-lo hoje, na época em que a sua graça esfuziante enchia de alegria o Povo, êsse bom Povo que êle tão bem representava, fazemo lo saüdosos dos tempos idos.

Lembrá-lo e atirá-lo de novo para as multidões, pela voz bemdita da Imprensa, é um preito da muita gratidão que o Povo lhe deve.

Que o bom do *Lixandre* nos perdoe se vamos interromper o seu recolhimento voluntário avivando, com o seu nome, a reminiscência daqueles que o conheceram e riram a bandeiras despregadas dos seus remoques. E' que o passado de Alexandre Duarte Correia, o homem que melhor encarnou a personagem do *Zé Povinho* que mestre Bordalo Pinheiro simbolizou em caricatura feliz, como felizes foram tôdas as suas produções, não pertence só a uma geração.

E' de ontem, é de hoje, é de amanhã, é da História dum Povo que só a consumação dos séculos poderá atirar para um esquecimento completo.

Quando em 1906, no período áureo da sua vida, alegrava com chalaça fina e apropriada o populacho da rua e movimentava, em prosa rimada, o riso das reüniões de estúrdia e dos bailes, era, então, o Alexandre, o *Lavrador*, o tipo mais popular da Cidade Invicta. E tão popular êle era, que a sua popularidade correu o País e correu o Mundo.

Lisboa admirava-o pela sua piada cheia de *verve* e espontaneidade; o País, pela voz dos seus jornais, exultava de prazer pela sua alegria comunicativa; e o Pôrto, cheio de vaidade bairrista, apresentava o seu *Lixandre*, o seu *Zé Povinho*, como tipo popular único, criador sem cópias nem imitações.

Solicitado para toda a parte, era um elemento indispensável onde fôsse necessário o espírito duma folgança. As suas piadas, sempre prontas, beliscavam como beliscos de namorados em doce trocadilho de beijos e de amor. E as gargalhadas estridulavam e o sucesso era certo.

O Carnaval e os bailes da Pinhata e da *Mi-Carême* viviam uma alegria única, porque o único era o Alexandre, o seu grande animador.

Fadado com a graça de saber rir, sabia também fazer rir os outros.

E daí a popularidade muito justa que grangeou, criando um nome e uma vida firme na história dos tipos que não se apagam nunca.

Em 1908, pensou levar ao Brasil as amostras da sua pilhéria fresca de ditos E em Embaixada de Esperanto e Patriotismo, parte, de malas feitas, para terras de Santa Cruz.

Na sua bagagem e em conjunto com a máscara de *Zé Povinho* que o autor José Maria Coelho Pinto modelou, leva o «Album do *Zé Povinho* do Pôrto», coordenado duma maneira hábil e artística.

Gràficamente bem apresentado, encerra colaboração valorosa tanto em desenho e aguarelas, como em poesia e prosa.

Repositório da *verve* nata que consagrou o Alexandre, nêle pontificam mestres do desenho como Bordalo Pinheiro, Teixeira Lopes, F. Valença, Acácio Lino, José de Brito, Augusto Pina e outros; na prosa como Magalhãis Lima, João Chagas, Dr. Cunha e Costa, José Sarmento, Sampaio (Bruno), etc.; na poesia, o Guedes de Oliveira, o Arnaldo Leite, o Carvalho Barbosa, Jaime Cortesão e muitos mais; no jornalismo, quási todos os maiores jornais do nosso País, pelas penas brilhantes de jornalistas eméritos; e ainda na música, com um fado de Raúl Casimiro.

Tal é o escrínio que encerra a apresentação no Brasil do *Lixandre*, o tipo popular que melhor encarnou a figura de bonomia e franca do *Zé Povinho*.

.....

Com o decorrer dos anos, perdeu a alegria. O coração, que outrora endossava ao rosto os sintomas da felicidade, caíu em torpor e regelou na frieza álgida do desgôsto.

Entregue a si mesmo e ao trabalho, trocou o Mundo, que tanto fêz rir, pelo sossêgo duma vida apagada e sem o alarme doutros tempos.

E a máscara, que antigamente afivelava para rir e galhofar, jaz imóvel e adormecida ao canto das suas recordações íntimas.

João da SERRA.

Jornais e Revistas

PENSAMENTO

Recebemos o n.º 48 desta interessante revista de divulgação social e científica, que se publica no Pôrto e tem a dirigi-la o sr. Ilídio dos Santos Pinto.

O seu sumário é de-veras valioso e merece ser compulsado por todos os estudiosos.

HORIZONTE

Está publicado o número 20 do *Horizonte*, que se fusionou com a revista congénere, *Cinelândia*. Modernizado no seu aspecto gráfico, apresenta-se excelentemente colaborado.

VIDA DE PORTUGAL

Saíu o n.º 6 — Fevereiro de 1934 — desta importante revista de Ciências, Economia, Comércio e Indústria, que se publica no Pôrto sob a acertada e inteligente direcção do sr. Generoso Rocha.

O seu sumário é importantíssimo.

A TERRA

Está publicado o n.º 12 — Janeiro de 1934 — desta importante revista portuguesa de Geofísica, que se publica nesta cidade sob a inteligente e erudita direcção do sr. dr. Raúl de Miranda.

Insere valiosíssima colaboração dos srs. drs. Mendes Correia, Raúl de Miranda, Armando Gonçalves Pereira, capitão Carvalho Brandão e Vitorino Seiça e Santos.

Riso dos outros

Justificação:

— Maria, isto parece impossível!... Esta sala está há mais de um mês cheia de poeira.

— O' minha senhora, eu só cá estou há quinze dias!

O tempo e o preço:

Numa sapataria:

Cinqüenta mil réis?... Mas quando eu entrei disse-me quarenta!...

— E isso há quanto tempo foi? Há mais de meia hora...

O espírito das leis:

— De que vive?

— Ando a mendigar...

— Nesse caso não tem profissão!.. Vive dos rendimentos!...

Bem; paga a taxa de luxo!

PANOS CRUS E BRANCOS PARA LENÇOIS

NÃO COMPREM SEM VER OS PREÇOS NA PRAÇA VELHA

A. DOMINGOS FERNANDES

EXECUTA COM PERFEIÇÃO E ELEGANCIA FATOS PARA HOMEM SENHORA E CRIANÇA



Rua do Côrvo, 69-1.º
Junto ao Salão Brasil
COIMBRA

Relojoaria de fama?
Relojoaria
ALEMÃ



LARGO MIGUEL BOMBARDA, 16
COIMBRA
Seriedade, Pontualidade e trabalhos perfeitos
Preços módicos

SALDAM-SE!!

Cobertores de lã, desde 25$00 | Tuides, desde... ... 5$00
Casteletas lisas, a... .. 4$00 | Gorgorinas, a ... ... 3$00

Malhas — Liquidação verdadeira com 30 % de desconto

SÓ NA

CASA CONFIANCA

Praça do Comércio, 43 a 45

COIMBRA
ACTUALIDADES

Reaparece brevemente completamente remodelada

IMPORTANTES DESCONTOS NOS PRINCIPAIS CINEMAS DE COIMBRA

CAMISOLAS DE LÃ

O MAIOR SORTIDO DE INVERNO

EDREDONS

O MELHOR BRINDE DE NOIVADO

Porfírio Delgado--Coimbra
TELEFONE, 533

A's noivas e boas donas de casa: **UM FOGÃO**

de fogo circular, económico e sólido

Feito na oficina de

ALFREDO DOS SANTOS CORREIA

RUA ADELINO VEIGA

RESOLVE O PROBLEMA DA CRISE

ETIQUETAS
RÓTULOS
CARTAZES

TRABALHO LITOGRÁFICO PERFEITO

PEÇA INFORMAÇÕES
DÃO-SE ORÇAMENTOS

Alberto das Chitas Praça 8 de Maio

O mais lindo : : sortido : : em artigos de lã : : e malhas : :

PREÇOS DE COMBATE

GORLY E FLORYNE

O PÓ DE ARROZ DA MODA

O pó de arroz de aderência cientificamente estudada

Caixinhas de 3$00, 4$00 e 7$00

Que significa o título

BAZAR DO PORTO?

Poderá alguém supôr que um Bazar, só tem brinquedos!...

BAZAR — significa a casa onde se podem adquirir, um objecto para brinde, uma utilidade, etc.

BAZAR — é um estabelecimento onde se encontra mil objectos diferentes!

Concertêsa V. S.ª não pode supôr que um Bazar tem mobílias, automóveis para crianças, já se vê, mas que são mobílias e automóveis verdadeiros. Tem também a muitos bons preços artigos Religiosos, Vidraria, Ferragens finas, etc.

o **BAZAR DO PORTO**

é próximo à Estação Nova

Recorte êste anúncio e vá à RETROZARIA COSTA
Rua Eduardo Coelho, 26
Coimbra

terá 5 % de desconto nas suas compras

Rétrozaria!
Fazendas brancas!
Miudezas!

SALDOS! SALDOS!

GRANDES DESCONTOS NOS ARTIGOS DE INVERNO

Camisolas de lã, para homem, senhora, e criança, o maior sortido, desde 4$00

Tuides desde 5$00
Lote de cobertores de lã, que eram de 40$00 e 60$00, saldam-se desde 33$00 e 45$00

Especialidade em panos brancos, atoalhados e linhos de Guimarãis

Loja dos Panos

António Alves Caldeira

30 — Rua Visconde da Luz — 32

RETROZARIA "A FAVORITA"

DE

JOSÈ DOS SANTOS ABREU

RUA ADELINO VEIGA, 38

Grande sortido de rendas e bordados
Meias, peúgas e miudezas
PREÇOS DE VERDADEIRO COMBATE

AGÊNCIA FUNERÁRIA DE

Viúva António Maria Pinto Sucessor

Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA
Rua dos Esteireiros 13 a 17
(Detrás da Igreja de S. Bartolomeu)
COIMBRA

Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, por preços módicos.
Urnas de mogno, Pau santo e outras madeiras
Coroas, Bouquets e Flores artificiais
Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um Auto-Fúnebre envidraçado, moderno, armado em camara ardente.
Chamadas a qualquer hora para o Telefone 403
A casa que em melhores condições serve

CASA POPULAR

Borges & Teixeira

Rua Eduardo Coelho, 9 e 11
(Antiga Rua dos Sapateiros)

Cobertores, Flanelas, Tuides, Amazonas, Calçado de agasalho, Meias, Peúgas, Chales e Miudezas

Casa que abriu de novo, de que faz parte o ex-empregado da Estrêla Verde, que vende tudo mais barato

Tem também um grande sortido de PELES para confecções aos melhores preços

---



Quereis colher bons frutos?
Quereis ter lindas plantas no vosso jardim?
Quereis colher lindas flores?

Plantai as árvores do

NOVO HORTO CONIMBRICENSE

De **José António Dias Videira**

Cabouco = Coimbra

MUSICA

A casa **SALABERT**, de Paris acaba de publicar o «Album XVI». São 25 números de música moderna por 10 Francos. (ao câmbio do dia)

Depositários

SALÃO BEETHOVEN

Praça 8 de Maio 18-1.º
COIMBRA

A unica casa nesta cidade especialisada em musica com pessoal tecnicamente habilitado

---

Mário da Cruz Ribeiro

REPRESENTAÇÕES

RUA FERREIRA BORGES, 160-1.º
COIMBRA

Agente e depositário:
das máquinas de escrever **ROYAL**
Dominguez & Lavadinho **PAPÉIS**
Lampadas de iluminação **FERRO-WATT**
Fábrica de Malhas **TENTATIVA**

LOJA DAS MEIAS

DE

J. LOPES DE CARVALHO

102-R. Ferreira Borges-106
COIMBRA

Camisaria
Gravataria
Malhas e Novidades

EXPERIMENTE V. EX. O FIXADOR BRILFIX

A' venda em todos os estabelecimentos de perfumarias e barbearias



Alberto das Chitas

Esta conhecida casa comercial da Praça 8 de Maio e Rua da Sofia, acaba de sofrer alteração na sua firma social, tendo o antigo sócio e nosso amigo sr. Jorge Mendes, cedido a sua qnota ao também nosso particular amigo sr. José Augusto de Andrade, conhecido e activo elemento comercial da nossa praça.

A nova firma, de que fazem parte Alberto de Oliveira Rodrigues e José Augusto de Andrade, adoptou a razão social de Andrade & Rodrigues.

Que os nossos amigos recebam os mais efusivos parabéns, pela nova *étape* da sua vida comercial.

Daniel Rodrigues

Este nosso amigo e conhecido artista do ferro acaba de fazer dois artísticos portões em ferro forjado, destinados ao balcão de mármore da nova Padaria Palmeira, à rua da Sofia, de que é proprietária a firma Bela & Cristino.

Os portões, interessantíssimos, são mais uma prova de valor artístico do nosso amigo, sr. Daniel Rodrigues, a quem felicitamos pelo seu novo trabalho.

Os buracos da Praça do Comércio

Ainda estão por tapar, os buracos da Praça do Comércio! Parece impossível, mas é verdade. Uma autêntica ratoeira para os transeuntes.

Será preciso fazer uma subscrição?

Mais um relogio

Celas, o lindo bairro que liga a cidade ao poético miradoiro dos Olivais, já tem horas... A velha tôrre do antigo convento já badala de quando em vez as horas do tempo, pelo que todos os moradores daquêles sítios estão contentíssimos.

Não há bela, porém, sem senão! Celas continua a ver com desgôsto o inestético muro junto à Farmácia Machado e a falta de duas lâmpadas eléctricas: uma junto à fonte e outra um pouco mais acima, próximo dum recanto que ali ná ao velho cruzamento dos eléctricos e que serve a actos pouco higiénicos.

Grupo Excursionista os "Bigodinhos"

Encontra-se já organisado êste grupo, que faz a sua excursão em 12 de Agôsto próximo ao Norte de Portugal.

Previnem-se por isso alguns excursionistas que se encontram atrazados nas suas quotas o favor de as liquidar até ao próximo dia 1 de Abril, sem as quais ficarão excluídos.

A Comissão Organisadora.

Grupo Excursionista "Os da Rotunda da Polvora"

Este Grupo, fundado em Agôsto de 1933, que tem a sua séde na Rua Figueira da Foz e se propõe realizar os seus passeis anuais, visitará no seu primeiro passeio as lindas e pitorescas terras do Minho e Douro.

Os eléctricos subiram de preço?

Assim parece. Pelo menos na linha da Circulação, ao domingo, o percurso que custava $50, passa agora a ser cobrado com 2 bilhetes de $50, ou seja 1$00! — Um da Baixa ao Calhabé, e outro do Calhabé à Portagem.

No entanto, aqui atrazado, o mesmo percurso custava apenas $50!...

Aos srs. distribuïdores do correio...

Notícias de Coimbra sabe muito bem quanto custa a vida. Por isso mesmo, não gosta de fazer reclamações que possam prejudicar o pão seja de quem fôr.

Notícias de Coimbra, porém, que tem tido alguns prejuízos com certos descuidos de alguns srs. distribuídores, pede lhes o favor de serem um pouco mais cuidadosos.

De contrário, vemo-nos forçados, bem contra nossa vontade, a citar factos, e a pedir providências a quem de direito.

José Marques Pinto

Faleceu na passada segunda-feira, em casa da sua família, à rua Antero do Quental, com 79 anos de idade, o sr. José Marques Pinto, antigo comerciante nesta cidade e estabelecido com o conhecido *Café Central* à Praça do Comércio.

O extinto gosava de geral estima não só nesta cidade como em Oliveira de Azemeis, de onde era natural.

Era pai da sr.ª D. Isabel Marques Pinto da Fonseca Barata e sôgro do sr. João Simões da Fonseca Barata a quem apresentamos sentidas condolências.

O cadáver seguiu para a terra da sua naturalidade e o funeral foi organisado pela conhecida casa Viúva António Maria Pinto (Herdeiros), de que é gerente o nosso particular amigo sr. Bartolo Gomes Pereira.

Sanatorio dos Covões

Deve ser inaugurado em Maio próximo êste importante estabelecimento de assistência

Feira do Espírito Santo

A Junta de Freguesia dos Olivais anda envidando os seus esforços no sentido da feira do Espírito Santo se fazer em uma «rotunda» a fazer no caminho que vai dos Olivais para o Manicómio Sena, em vez de na Rua Capitão Gonzaga, não há dúvida imprópria para essa costumada feira. A Comissão de Turismo segundo informes que temos também colaborará nesta importante obra a todos os títulos útil e excelente.

A "PREVIDÊNCIA PORTUGUESA"

(Associação de Socorros Mútuos)

COIMBRA

Assembleia Geral Ordinária

COMVOCAÇÃO

Em harmonia com o § 1.º do art. 94.º dos Estatutos e conforme o disposto nos decretos n.ºs 19.281 e 20.944, convoco a assembleia geral ordinária para o dia 22 do corrente, pelas 21 horas na sede da Associação, Largo da Fornalhinha, n.º 19-1.º, com a seguinte ordem de trabalhos:

Discussão e aprovação do Relatório e Contas da gerência de 1933 e parecer do Conselho Fiscal

Estes documentos estão patentes ao exame dos sócios desde o dia 15 do corrente até ao dia 30, todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 16 horas.

Não havendo número legal para a assembleia funcionar no dia 22, fica a mesma convocada para o dia 30, no mesmo local, à mesma hora e com a mesma ordem de trabalhos.

Coimbra, 12 de Março de 1934.

O Presidente da Assemblei Geral,
a) *Dr. Joaquim de Carvalho*

Concurso dos "Perfis"

Porque é que V. Ex.ª não coleciona os cupons da nossa secção PERFIS e não concorre ao nosso grande concurso?

PRÉMIOS VALIOSOS!

COLCHAS DE SEDA! CORTES DE VESTIDO! UMA AMPLIAÇÃO FOTOGRÁFICA! PERFUMES! etc.!

Quem será o retratado desta semana?

Quem são os retratados anteriores?

«Notícias de Coimbra» põe brevemente à venda as cadernetas para êste concurso, que custarão apenas $50!

Coleccione todos os "cupons" e habilite-se!

Em que ficamos?

A PROPÓSITO DAS ESCADAS DA SÉ VELHA

Este precioso monumento, que desde 1893 se tem conservado com pequenas intermitências em obras de restauração, vem-nos apresentando agradáveis surprêsas. Seria de-veras interessante fazer-se a reconstituïção primitiva, esclarecendo-se assim o que até agora se encontra desconhecido: saber-se não só de muitas coisas que ficaram por determinar durante a direcção do eminente artista António Augusto Gonçalves, como outras que, aparecidas neste momento, parecem de difícil explicação.

A mais recente é sem dúvida aquela que se refere á porta tida como principal.

Destruído o adro ou terraço ali existente até há pouco, verificou-se que por baixo, incrustados na rocha sôbre que assenta a catedral, se encontravam esqueletos humanos, alguns bem rentes ao socalco do sumptuoso edifício, depostos como se tivessem sido definitivamente sepultados naquele local.

Classificou-se o facto como a existência dum cemitério, do século XII, anterior à construção.

Simultâneamente, apareceu o problema da porta: se tinha ou não escada ou como se entraria por ali para o templo.

O sr. dr. Vergílio Correia não o sabe; o sr. dr. António de Vasconcelos é de opinião que aquela porta não é porta. Quere dizer: «esta porta foi construída com outro fim, especialmente ornamental; não para dar ingresso aos fiéis que quisessem entrar no templo», diz o sr. dr. A. Vasconcelos; no seu magnífico livro *A Sé Velha de Coimbra*, quando trata desta porta, nem ao de leve emite aquela opinião.

O erudito professor e arqueólogo diz-nos mais com a sua autoridade, em certa altura do seu artigo do *Diário de Notícias*, de 6 do corrente, que a descoberta fôra «uma surprêsa para todos, uma surprêsa absolutamente inesperada» (!).

Com medições e judiciosas considerações sôbre a descoberta da silharia desde a *porta especiosa* até à porta principal, que se encontrava soterrada, o sr. dr. A. Vasconcelos procura demonstrar-nos nunca ter havido escada, e que o terraço agora demolido datava do século XVI.

Aceitamos a proficiente lição.

Mas há uma coisa que não nos explica o sábio arqueólogo e que virá de-certo em subseqüentes artigos, afirmando, porém, peremtòriamente: «Nem fica lugar para que possa admitir-se a hipótese duma primitiva rampa lateral, vinda do lado da rua da Ilha, que poderia ser auxiliada por alguns, poucos, degraus insignificantes, como se vê, por exemplo, na *puerta del Obispo* da catedral de Zamora».

O quê? ..

Pois nós somos absolutamente de opinião contrária.

Fomos também vêr as obras e analisar o local.

¿Como se explica que do lado da rua da Ilha o cunhal do monumento seja muito mais baixo, assentando sôbre a rocha primitiva, verificando-se que o atêrro do adro estava nivelado precisamente pelo assento dêste cunhal?

A silharia ali não continua para baixo; é evidente que a construção foi iniciada sôbre a rocha natural e acidentada do monte.

Ora o que nos parece mais racional, é que no plano de construção do edifício deveria ter existido a intenção de construir-se a escada, e que dificuldades imprevistas, motivadas talvez pela existência das sepulturas no local, levantadas pelas famílias dos mortos, evitariam a sua realização.

Não seria assim?

Todavia, se existiram aquelas dificuldades para a edificação da escada, preguntar-se-á, ¿porque as não houve para a construção dos alicerces sôbre parte das sepulturas?

Parece-nos que a resposta tal vez pudesse ser a seguinte: as dificuldades referidas ter-se-iam suscitado após os trabalhos de início do alicerçamento, que é pouco fundo, pois que a rocha se encontrava à superfície, e só nessa altura os interessados se teriam apercebido do facto.

As sepulturas que ali se vêem acompanham a desnivelação do terreno, dispostas em rampa até junto do cunhal da rua da Ilha; com certeza não ficariam descobertas até ao século XVI; portanto, antes dêste século, havia de existir um terraço ou qualquer coisa parecida. Supomos que êsse terraço seria pouco mais ou menos como o que acaba de ser destruído, sôbre o qual assentariam alguns, poucos, degraus que davam ingresso ao templo.

¿Seria assim que os de antanho teriam resolvido as dificuldades surgidas inesperadamente? Nesse tempo havia certo respeito pelos mortos.

Se a silharia foi aparelhada para ficar à mostra, essa resolução ficou posta de parte e o terraço fêz-se pouco mais ou menos como estava... visto não se poderem remover as sepulturas para outra parte.

E' uma opinião...

A. N.

Hospitais da Universidade

Movimento de doentes em Fevereiro:

Hospitalizados — Existiam, 664; entraram, 409; sairam, 376; existem 697.

Consultas externas e Banco — Doentes inscritos 1.149; número de tratamentos e consultas, 7.371.

Total de operações, 201.

Movimento de Radiologia — Radiografias 210; radioscopias 106; tratamontos pela radioterapia 223.

Adolfo de Freitas

Fêz hontem anos o nosso querido director Sr. Adolfo de Freitas, estando portanto o seu lar em festa.

Todos os que trabalham no *Notícias de Coimbra*, felicitam o amigo dedicado, a quem abraçam efusivamente.

Pelo CALHABÉ

Estão quási terminadas as obras de ampliação do salão de baile do Clube Recreativo do Calhabé, levadas a efeito por quotização dos seus verdadeiros amigos, que por certo serão todos os seus associados. Concluídas as obras (que em grande parte se devem à boa orientação da Direcção do Clube), ficará o Calhabé a rivalizar com as melhores da cidade.

— Com 62 anos de idade faleceu a sr.ª D. Rosária da Luz, espôsa do sr. António Neves, Chefe de Distrito, reformado, da C. P. A extinta senhora gozava aqui de geral estima, sendo o seu funeral bastante concorrido. O Clube Recreativo, em sinal de sentimento, encerrou a sua sede por dois dias, não se realizando pelo mesmo motivo o baile de *Mi-carême*.

Está quási restabelecido da sua doença o menino Ernesto, filhinho do nosso particular amigo sr. José Ramos.

G.

Prémios valiosos!

Concurso dos "PERFIS" N.º 6

Quem é o retratado? .....

.....

Nome do concorrente .....

.....

Localidade .....

COOPERATIVA A "CONIMBRICENSE"

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Segunda convocação

Avisam-se os sócios da Cooperativa «A Conimbricense», para reunirem em Assembleia Geral, no dia 22 de Março corrente, pelas 21 horas, na sede da Associação dos Artistas, à Rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes, para resolução dos seguintes assuntos:

Ordem dos trabalhos

a) — Discutir, aprovar ou modificar o balanço e relatório da direcção e o parecer do conselho fiscal;

b) — Resolver sôbre a exclusão dum sócio incurso no n.º 7 do artigo 21 dos estatutos;

c) — Resolver sôbre a suspensão temporária da determinação do § 3.º do artigo 63.º dos estatutos;

Coimbra, 10 de Fevereiro de 1936.

O Presidente da Meza da Assembleia Geral — (a) *Francisco da Cunha Matos.*

Associação de Socorros Mutuos dos Artistas de Coimbra

Aviso

Em cumprimento do § 2.º do Art.º 51.º dos Estatutos desta Associação, do § 5.º do Art.º 37.º do Decreto n.º 19.281 e do § 5.º do Art.º 49.º do Dec. n.º 20.944, são prevenidos os dignos consócios de que se encontram patentes à sua apreciação, na Secretaria da colectividade, em todos os dias úteis, o Relatório e Contas respeitantes à Gerência de 1933.

Coimbra, 12 de Março de 1934.

O Secretário,
a) *Alvaro de Almeida Santos*

João Xavier

Encontra-se em Coimbra em visita comercial, êste nosso amigo, activo viajante da casa Alberto Pimenta Machado, de Guimarãis.

Notícias da Condeixa

Iluminação pública

Não é pela primeira vez que Condeixa se vê privada de luz, o que deveras lamenta.

No domingo transacto, além de enormissimas pereas, vimo-nos impossibilitados de admirar um belíssimo fono-filme.

Isto justifica cabalmente a indignação de grande parte dos Condeixenses.

Melhoramentos

Dentro de alguns meses, Condeixa desvanecer-se-á com patentear um grande exemplo de arte e elegância — o palacete da Sr.ª Condessa de Alverca — o que muito contribuirá para o aformoseamento da nova Praça da República, em construção.

Antonio A. Carvalho

Está novamente em Coimbra êste nosso amigo, viajante da importante casa lisbonense Brás Ferreira & C.ª.

Vestidos

Pelo figurino, executam-se em casa das clientes, na cidade ou fora.

Celas — Rua Barbeira, 10.

NOTAS ELEGANTES

Aniversários

Fizeram anos:
Terça-feira:

D. Cesaltina Pimenta, D. Ofélia da Graça Alves Barata, a menina Maria da Luz Braga Monteiro, filha do Sr. João Monteiro Lourenço e o Sr. José de Sousa.

Quinta-feira:

D. Cinda de Matos Pereira Mendes, D. Maria das Dôres Pires de Matos Ala e o Sr. António Maria da Cónceição.

Sexta-feira:

Sr. Fausto dos Santos Carvalho.

Hoje:
O menino Carlos Lopes.

Fazem anos:

Segunda-feira:
D. Maria Cândida Ferreira Monteiro.

Terça-feira:

A menina Maria José Ribeiro Raimundo, filha do nosso prezado amigo Sr. Paulo Dias Raimundo.

As obras do Choupal

(Conclusão da 1.ª página)

E seguindo a velha e comprida rua que corta o Choupal de lés-a-lés, vimos as obras do alteamento que está sendo feito por debaixo da ponte do Caminho de ferro (linha Lisboa-Pôrto), onde existia uma entrada de águas para o rio velho e que agora fica completamente obstruída.

*

Não nos restem dúvidas! O Choupal começa a transformar-se — a receber os salutares benefícios do esfôrço e dedicação da Comissão de Turismo, que o sr. dr. Manuel Braga dirige com carinho e amor.

Não nos digam, entretanto, que são utopias. A utopia do Jardim da Cidade, da Alameda Dr. Júlio Henriques, da Avenida Sá da Bandeira, do Penedo da Saüdade e de Vale de Canas — êste daqui a pouco completamente florido e transformado numa grande estância de turismo — são utopias... que se realizaram! São sonhos que se materializaram, que estão já patentes aos olhos de todos.

O mesmo sucederá ao Choupal se todos os conimbricenses quiserem, pois, dentro de alguns anos, será verdadeiramente outro, estará completamente metamorfoseado, mais bem aproveitado e tão cheio de atractivos — impossíveis por agora de discriminar — que ninguém o conhecerá.

O sr. dr. Manuel Braga pelo menos está nessa disposição.. E os leitores sabem que as *obras* do sr. dr. Manuel Braga não costumam ficar em meio.

Modêlo n.º 40
R COIMBRA N.40532 PORTUGAL

Biblioteca da Universidade Coimbra

SÁBADO, 31 DE MARÇO DE 1934

NOTÍCIAS DE COIMBRA

Ano I.º — N.º 20

Semanário noticioso e literário

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Pátio dos Castilhos — COIMBRA

Director — ADOLFO DE FREITAS
Administrador — ABÍLIO A. DOS SANTOS JÚNIOR
Editor — JAIME NASCIMENTO DE ALMEIDA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
TIPOGRAFIA COIMBRA
Pátio dos Castilhos — COIMBRA

REGISTADO 2 AGO. 34 COIMBRA

"Notícias de Coimbra" discordando da opinião do digno presidente da Associação Comercial, sôbre as Festas da Cidade, publicará no próximo número uma sensacional Carta Aberta sôbre êste assunto.

Com olhos de ver! AINDA AS ESCADAS DA SÉ VELHA E A SUA PORTA PRINCIPAL

"Notícias de Coimbra" honra-se em ter sido o primeiro que veio esclarecer um possível equívoco do sr. dr. António Ribeiro de Vasconcelos, opondo à sua opinião, exarada em o "Diário De Notícias", de que a porta principal da Sé Velha fôra construída a título ornamental, o contrário: de que aquela foi sempre a porta principal e para êsse fim construida.

O sr. dr. Virgílio Correia concorda com a nossa opinião, segundo declarou ao nosso colaborador A. N. a quem cabe a primasia de oposição à ideia do sr. dr. Vasconcelos.

Outros apaixonados da arte e admiradores do sumptuoso templo têm manifestado ao nosso colaborador absoluta concordância.

O problema da tuberculose continua a ser o grande problema da cidade — um dos problemas máximos de Coimbra! — por via das artérias nauseabundas que formam o dédalo esconso da Baixa com seus pardieiros inestéticos e horrendos, onde se amalgama e vive uma legião que tressua na labuta do pão diário e as doenças proliferam como miasmas em pântanos infectos!

E' consultar os serviços estatísticos do Dispensário Anti-Tuberculoso do Pátio da Inquisição para avaliar até onde vai a grandeza do horrível mal de Koch!

Para ver, de coração constrangido, o estrago que o bacilo maldito vem fazendo com uma persistência tenaz, maldita, inquietante!

Há famílias inteiras contaminadas! e, que se se lhes não acode, prontamente, com remédios, isolamento e alimentação suficiente, breve desaparecerão em nota trágica e dolorosa!

Não é um caso único; um doente ou dois; mesmo uma dezena. E' mais. Mesmo muito mais!

*

O Dispensário Anti-Tuberculoso do Pátio da Inquisição bem se esforça por debelar o terrível mal de Koch.

A sua acção, porém, grandiosa, resulta inútil por desacompanhada; por *viver* um pouco à margem daquele auxílio que tanta falta lhe faz, e que se tardar muito já não virá a tempo de completar a obra iniciada, que é de defesa e preservação tuberculosa.

Até hoje a missão do Dispensário tem sido apenas médica: de observação e alguns remédios — o que é muito no acanhado âmbito de Coimbra, que não rodeia de carinho tão valiosa e útil instituição! Ao Dispensário Anti-Tuberculoso do Pátio da Inquisição está reservada no entanto uma missão muito mais lata: a de assistência e de profilaxia social no aspecto da tuberculose, tratando e apontando a quem de direito as medidas julgadas indispensáveis para debelar tão horrível mal, que tem fundas raízes no casarêdo infecto da Baixa e nas condições económicas da sua grande população.

Notícias de Coimbra, empenhado numa luta tenaz contra a tuberculose, põem as suas colunas ao dispor do Dispensário do Pátio da Inquisição.

Parece-nos não restarem dúvidas sôbre a existência dum terraço ou adro primitivo junto à porta principal da Sé Velha.

Os vestigios são absolutamente claros; mais ou menos elevado, mas não descendo além de 0,40 ou 0,50 da ante base do cunhal da rua da Ilha, mais largo ou mais estreito, mais curto ou cumprido, o que se patenteia com toda a evidência à vista dos mais leigos, é a existência, com todas as características de autenticidade, dum primitivo adro, construído após a edificação do templo ou ainda antes da sua definitiva conclusão.

As sepulturas existentes mesmo junto do cunhal da rua da Ilha, marcam apenas uma altura, sob a base dêste cunhal, de 0,50; da superfície da rocha ao fundo das covas, 0,70; do rebordo do cunhal ao fundo das mesmas sepulturas, 1,00 e 120.

A rampa vem descendo até junto da porta principal, com sepulturas dispostas irregularmente, vendo-se a parte lateral, entre as duas engras, que vem da mesma rua, assente também à superfície da rocha.

A base da porta principal, é constituída por um elevado balcão de pedra aparelhada (silharia que no dizer autorizado do Sr. Dr. A. Vasconcelos era para ficar à mostra), sobreposto por um degrau que dá ingresso ao templo.

Por baixo dêste balcão verifica-se a existência de rocha e sôbre esta algumas sepulturas.

Aqui, há já um desnível de mais de 2 metros para com o cunhal da rua da Ilha. As sepulturas encontram-se abertas rentes à silharia, a qual assenta mesmo sôbre algumas. Das covas mortuárias, eleva-se parte da silharia, ficando a borda das sepulturas acima desta.

Para N. O., até quási junto do cunhal dêste lado e acompanhando o declive do terreno, vêem-se abertas mais sepulturas, que medem, junto à parede: 0,10 do rebordo da silharia à borda da cova e 0,40 a 0,50 ao fundo.

Entre o cunhal da rua da Ilha e o do Largo da Sé, a N. O verifica-se uma diferença de altura de 3 metros aproximadamente.

Defronte da porta principal, um pouco àquem da pequena necropole, encontram se três paredes, soterradas, parecendo as ruïnas dum velho pardieiro, de construção antistética e de que desconhecemos a aplicação. Parecem ser de construção romana.

Pregunta se: com esta configuração de terreno, com a demonstração comprovada dêstes factos, poder-se-á duvidar da existência dum primitivo terraço?

Parece-nos que não!

Já dissemos que êle deveria ter sido feito, nivelando-se pela base ou ante-base do cunhal da rua da Ilha o respectivo atêrro. (1)

Quanto à escada, concordamos na sua enexistência. Não porque ela não estivesse talvez no plano da construção primitiva; mas porque, dadas as prováveis dificuldades, a que já nos referimos, a sua construção de-certo foi posta de parte, como de parte seria posta a idea da construção duma frontaria em terreno plano e conseqüentemente a da silharia construída ficar à mostra.

Temos ainda o problema da construção da porta, «que seria feita», segundo a opinião do Sr. Dr. A. Vasconcelos, «a mero título ornamental».

Seria assim?

Não nos parece.

Aquela foi sempre — na nossa modesta opinião — a porta principal de entrada e saída do templo. Se fôsse feita a título ornamental, deixaria de ser porta; seria para todos os efeitos uma janela ou antes uma varanda.

Seria muito mais tarde aquela porta aberta ao serviço do templo? Também não aceitamos esta hipótese.

Vestígio algum se encontra ou encontrou, que saibamos, naquele sentido.

A título ornamental foi feita a janela que lhe fica por cima. Essa sim, como é evidente que fôsse.

A-pesar-do pouco que conhecemos sôbre arte românica, afigura-se-nos não estarmos fora da verdade emitindo a opinião, de que aquela porta foi sempre porta.

E já agora continuará a sê-lo através dss séculos...

Não desconhecemos que em alguns, poucos, edifícios de estilo românico (não só Catedrais), se encontram, *portas a título ornamental*, mas em condições absolutamente opostas à da Sé Velha. Quer dizer: obedecendo a uma estética exterior sem relação alguma com a entrada dos edifícios.

Aqui não se dá êsse caso: trata-se da entrada principal, porta aberta na fachada do monumento, sôbre a nave central, deixando à vista toda a amplitude do templo até ao altar-mór.

E' uma porta que todas as regras de arquitectura indicam, ter sido feita para porta principal e não para ornamento. Não seria aceitável, nem plausível, que a porta principal fôsse a *porta especiosa*. Aberta na ilharga do edifício, aquela porta faz perder à vista do espectador toda a grandeza interior do magnífico templo. Modificada em estilo Renascença, com todo o esplendor que nela se divisa, são admiráveis a grandiosidade das suas linhas, a beleza da sua arquitectura.

Mas seria a *porta especiosa* a primitiva porta principal?

Tudo pode ser...

Entretanto, pômos completamente de parte tão despropositada idea. No mesmo local existiu uma porta de estilo românico, que pela sua própria designação, de *porta mediana*, nos indica claramente não ter sido a porta principal. (2)

Há ainda um pormenor a que não queremos deixar de nos referir. E' o seguinte: a catedral de S. Tiago de Compostela, que serviu de modêlo à Sé de Coimbra, parece-nos que não tem nem nunca teve qualquer porta a título ornamental.

Em Lisboa, Braga, Viseu e Evora não existem nas suas catedrais portas a título ornamental.

Em nenhum dos edifícios românicos de Coimbra se encontram; tanto em S. Salvador como

Jornais e Revistas

"Eu Sei Tudo"

Recebemos a visita desta revista quinzenal enciclopédica, que se publica em Lisboa sob a direcção de António Fernandes Neves, e que se apresenta com razoável aspecto gráfico e interessante colaboração.

Que consiga vencer na vida são os nossos veementes desejos.

"Coimbra - Actualidades"

Reapareceu esta interessante revista, que se apresenta com novo aspecto gráfico e sob a direcção dos conhecidos jornalistas José Viana Jorge de Castilho, Marcolino Reis e Piedade Ferrão (editor).

Com novas secções, faz promessa de lutar pelo engrandecimento de Coimbra, trazendo uma saüdação à Imprensa.

Cá esperamos quinzenalmente o prezado colega, a quem desejamos muitas prosperidades.

"Correio de Coimbra"

Completou mais um ano de existência êste nosso prezado colega, a quem por tal motivo felicitamos.

"Bairrada Elegante"

Também entrou em novo ano de publicidade êste nosso estimado colega, que se publica na Vacariça — Luso.

Os nossos parabéns.

"Petrus Nonius"

Com êste título, homenagem ao eminente cosmógrafo do século XVI, deve começar brevemente a publicar-se nesta cidade uma revista científica colaborada por distintos professores da Universidade de Coimbra, entre êles os srs. doutores Alberto Pessoa, Geraldino Brites, Anselmo Ferraz de Carvalho, Maximino Correia, Cabral Moncada e Carlos Simões Ventura.

"In-Memoriam"

Encontra-se já em impressão o *In-Memoriam* do distintíssimo investigador e arqueólogo dr. Alberto Mendes Simões de Castro, que inserirá artigos dos eruditos professores srs. drs. António Garcia Ribeiro de Vasconcelos, Vergílio Correia, Amadeu Ferraz de Carvalho e muitos outros.

Esta publicação é de iniciativa do Instituto de Coimbra.

Amândio da Cunha

Encontra-se em gôzo de férias, na sua casa de S. Silvestre, o nosso amigo e distinto colaborador Sr. Amândio da Cunha, director do Instituto Primário Feliciano de Castilho.

Fica por êste motivo interrompida até ao seu regresso a sua interessanta secção — *Migalhinhas da nossa história*.

"A Conimbricense"

Realizou-se a Assembleia Geral desta Cooperativa, que aprovou por unanimidade o relatório e contas da gerência de 1933.

Por proposta dos srs. Francisco António dos Santos e Albertino Gonçalves, foi aprovado um voto de louvor à Direcção e Conselho Fiscal

O presidente da assembleia fez num breve improviso o elogio dos seus colegas dos corpos sociais, que iniciaram com tão prometedores resultados a rehabilitação da Cooperativa.

Na mesma assembleia foi excluído o sócio e ex-gerente sr. Adriano Fernandes por se ter estabelecido com padaria.

De relance...

A LOUCURA

A loucura é um dos males mais dolorosos que afligem a humanidade. Há casos verdadeiramente sensacionais. Ainda há pouco o importante jornal *República*, de Lisboa, tratou das *exquisitices* de um já célebre engenheiro que publicou um interessantíssimo manifesto, sôbre *arquitectura aerea*, de que não resistimos à transcrição, a-pesar-de naturalmente ser conhecido.

Ora vejam:

«... as aéro-estradas e os aéro-canais, mudarão o aspecto das planícies das colinas e das montanhas. As estradas zigzagueantes, cheias de pó, serão abolidas. Encher-se-ão de canais. Os campos serão libertos das árvores. Ao lado das aéro-estradas e dos aéro-canais, serão construídas aéro-escolas subterrâneas e hidro-escolas blindadas. A expressão única das linhas com linhas mostrará ao céu o paralelismo das aéro-estradas, que se ão pintadas de azul e amarelo torrado, e dos aéro-canais espelhantes, e os grandes edifícios distribuídores da superfície móbil. Acabe-se para sempre com as leis verticais e horizontal. Os edifícios serão em forma de esfera, de cone, de pirâmide, de prisma recto triangular, de prisma oblíquo quadrangular, de triângulo escaleno, de triângulo isóscelos, poliédrico, ou em losango, e terão uma individualidade estética e prática que deve obedecer à nota dominante do edifício distribuídor. Pintar-se-ão as aéro-estradas de tinta dourada, optimista e imperial».

Este bocado mostra bem a doidice de Marinetti — assim se chama o sujeito — que já há mais de vinte anos exteriorisou *ideas* idênticas, tendo sido apupado em Paris e corrido em Londres.

Não se trata dum caso que se possa assemelhar aos de Galileu, tomado como doido, ou Júlio Verne, cujas arrojadas ideas para o tempo causaram estranheza. Nestes, havia alguma coisa de superior, de real, de verdadeiro — tanto ou tão pouco, que o primeiro determinou a rotação da terra, e do segundo, se tem pôsto em prática a maior parte das suas invenções — os grandes trasantlânticos, aeroplanos etc.

Mas o caso de Marinetti não deixa de ser engraçado, embora revele uma paranoica obcessão a que êle dá o nome de... *futurismo*.

Em Portugal tem havido casos parecidos.

No excelente livro *Almas Delirantes*, do distintíssimo psiquiatra Dr. Luiz Cebola, encontramos alguns que se identificam com o de Marinetti

Por exemplo e transcrevendo com a devida vénia:

«1.º — *Hulha branca e carroussel* — Penso e proponho ao Govêrno da República canalisar o Tejo, nas alturas do Acampamento de Tancos.

Canalisado o Tejo, abrir-se-á em tunel uma caixa dos seus 1 500m000 de lado, onde será instalada uma roda horisontal de pas, de eixo vertical (livre) (a passar) cujas pás mergulharão na água produzindo assim a hulha branca que dará energia eléctrica para todo o Portugal. Em cima far-se-á um lindo carroussel, dentro do tunel, largamente iluminado a luz eléctrica.

«3.º — *A Amadora* — Penso estabelecer, conjuntamente com a Comissão de Melhoramentos da Amadora, um lago, em frente da estação, com barquinhos à veneziana e um pequeno «restaurante» na ilhota central, servido por homens e meninas, com diversos trajos regionais; pensando igualmente estabelecer uma linda *praia de banhos* de água dôce Esta praia derivará das águas que, por um canal de quatro metros por um, espero em breve trazer de Vila Velha de Rodam à Amadora, que também servirá de canal de irrigação das zonas agrícolas (altas) que atravessar; e que virá talvez a passar sôbre a ponte de Alviela em Sacavem».

Não se poderá dizer que estas «impressões, colhidas nos departamentos da Loucura» do Telhal, de que o ilustre médico e centilante estilista é director, sejam inferiores às daquele senhor Ma...ri...ne...tti...

A. N.

PERFIS

VII

Mestre distintíssimo, foi uma alta e nobre inteligência.

Grande político do seu tempo, foi a personificação da democracia.

Apóstolo do bem, a sua vida exemplarissima foi a centelha divina que formou a pléiade, aguerrida e valorosa, que agitou a Academia a quando do célebre ultimátum inglês.

As suas doutrinas, tão sinceramente espalhadas por êsse país fora, criaram uma ideologia política tão grande e tão honesta, que fomentou o credo republicano até ao ponto a que chegara, em 1891.

E, que êle, o grande democrata, a-pesar-do seu aspecto franzino e saúde combalida, ainda foi, na Cidade Académica, o guia espiritual do comité revolucionário e o esteio confiante dos revoltosos do Pôrto.

Pouco tempo sobreviveu à catástrofe do 31 de Janeiro. Mas viverá, sempre, para a posteridade, nas páginas da sua obra e no mármore da sua campa humilde que Coimbra guarda com devoção.

LYNCE.

A ponte sôbre o Téjo

No Ministério das Obras Públicas e comunicações continuam a ser pedidas informações acêrca da realização do concurso para a construção e exploração da ponte sôbre o Téjo, por parte de muitas casas que desejam concorrer.

Entre as emprêsas e companhias nacionais e estrangeiras que hoje, durante o dia, procuraram tomar conhecimentos das condições do concurso, contam-se importantes firmas portuguesas.

Carta de Lisboa

CRISTO, a PASCOA e os POBRES

Páscoa...

A Páscoa é apenas para alguns, apenas para uma insignificante minoria, um dia de festa grande, incomensurável de gôzo, em que a gula gastronómica de estômagos recheados de *menús* escolhidos se casa com a sensualidade das sêdas roçagantes e a volúpia dos *jazz bands* e dos *fox-trots*...

Para os pobres a Páscoa não existe...

*

Páscoa...

Cristo foi um apóstolo do Bem, da Justiça, da Verdade e da Igualdade — di-lo a história.

Cristo foi o símbolo do Amor, da bondade e da liberdade, foi a síntese da humanidade perfeita.

*

Páscoa...

As montras estão cheias das mais variadas e ricas guloseimas...

Os filhos dos pobres passam, esfomeados, e preguntam:

— Mãi! Para quem são aqueles doces?...

*

Páscoa...

As igrejas estão à cunha. Todos rezam em silêncio, fitando a imagem de Cristo, mas ninguém se lembra dos pobres, que cá fora pedem esmola e passam as noites dormindo nos portais e nos bancos dos jardins...

Fausto GONÇALVES.

CONCURSO DOS PERFIS

Porque é que V. Ex.ª não coleciona os cupons da nossa secção "Perfis" e não concorre ao nosso grande concurso?

Prémios valiosos!

Colchas de seda! Cortes de vestido! Uma ampliação fotográfica! Perfumes! etc.!

Quem será o retratado desta semana?

Quem são os retratados anteriores?

Notícias de Coimbra, põe brevemente à venda as cadernetas para êste concurso, que custarão apenas $50!

Colecione todos os cupons e habilite-se!

Pôrto, tantos de tal...

Os cèguinhos

Almas de mistério e o infortúnio da sua vida — Os cegos sem assistência — Sete mil infelizes que não vêem o céu de Portugal — O progresso na época das realizações — O gramofone e a radiotelefonia substitutos dos cèguinhos — Músicos de concêrto e músicos ambulantes.

Almas de mistério que o Destino mergulhou no negror fatal duma noite eterna de cegueira, vagueiam, pelas ruas do Pôrto, trauteando as lamentações da sua desdita.

Entregues à vida miseranda que a Sociedade lhes impôs, constituem uma classe distinta e assinalada pelo rerrete do infortúnio que os despedaça. São vítimas, inocentes, a quem o progresso anavalhou a existência dura de cegos, esfarrapando-lhes o conchêgo limitado que os seus recursos e faculdades artísticas lhes proporcionavam.

Filhos da desventura, triste foi o fado com que a Natureza os dotou. Desabrigados do confôrto que a vista faculta aos sêres vivos, nem por isso se lhes presta a assistência necessária.

E' de lamentar o descuido que, em Portugal, se tem votado aos cegos.

Quando em tôdas as nações cultas do mundo se dispensam as providências mais adequadas à desgraça que os estigmatiza, no nosso país é tão escasso o auxílio que se lhes presta que se pode afoitamente dizer que não existe a assistência aos cegos em Portugal. E contudo, segundo dizem as estatísticas, há para aí 7.000 portugueses que por acidente ou de nascença são privados de vista!

Sete mil infelizes que não vêem o Céu azul de Portugal, a Natureza rica que os envolve e o Sol, êste Sol claro e lindo que os aquenta!

Sete mil torturados que não vêem a expressão de carinho que as Mãis apresentam e as carícias de alento que só se encontram nas meninices das criancinhas!

Triste solidão a destas almas que não vêem, e esperam da caridade pública o sustento duma vida de espinhos!

Dêstes sete mil, cabe ao Pôrto uma percentagem bem avultada.

Com o resumido auxílio dum Instituto que à custa de muito boas vontades se tem mantido, ali dirigem os primeiros passos dos pequenos cèguinhos. Prouvera a Deus que mais houvesse para que ao menos, emquanto crianças, tivessem a bafejá-los um ambiente de confôrto que cá fora não encontram.

Assim, as trevas que os envolvem tornar-se-iam menos escuras e a opacidade das órbitas, completamente vagas, seria menos espêssa.

E' que teriam a transparência dum carinho de cegos e os afagos de irmãos gémeos numa tristeza que não amanhece nem anoitece.

*

As agruras da vida que passa, e a evolução demasiadamente rápida e progressiva do mundo, deviam de fatalmente atingir estes infelizes que vivem mais pelo espírito, e pela sensibilidade da sua arte, do que pela materialidade duma época egoísta e interesseira. Eles, que antigamente usufruíam os proventos duma ocupação que os tornava felizes, têm hoje de estender a mão à caridade pública.

E' vê-los, aí pelo Pôrto, calcorreando a cidade de lés a lés, em demanda do pão que baste aos desprovidos estômagos dos que constituem os seus desmantelados lares.

Arrumados para a montureira das coisas inúteis pela hora do Gramofone e da Radiotelefonia, serve-lhes de lenitivo a Rua e o contacto com o Povo, a Arraia miúda que da sua miséria tira a espórtula misericordiosa que os livra de morrerem à fome.

Expulsos por dispensáveis dos pontos de reünião que os utilizavam quando eram necessários, hoje, que econòmicamente foram substituídos, valem-se da cidade.

O aspecto elegante de outrora, criado por uma indumentária de corte apurado e necessário ao meio em que se exibiam, desapareceu ante os maus dias da actualidade.

Os músicos de concêrto dos cafés, dos teatros e dos *cabarets*, deram vez aos músicos ambulantes, os cèguinhos de agora.

Deixaram a ocupação menos real que tinham, e procuraram outra mais consentânea com a do seu fadário, distraindo a miséria com o chorrilho de músicas e cantigas desfiadas dolentemente à beira dos portais.

. . . . . .

E sanfonando as árias alegres e brèjeiras das revistas, lá vão os cèguinhos, palmilhando a cidade, de rua em rua, de travessa em travessa e de beco em beco, porque é preciso que êles comam, porque é preciso que êles vivam.

João da SERRA

A' VOLTA DUMA CONDENAÇÃO

Como noticiámos, realizou-se no passado dia 7 do corrente o sensacional julgamento do conceituado comerciante desta praça sr. Silvio Sêco, acusado de ter injuriado o chefe da Repartição de Finanças dêste concelho, quando protestava contra o indeferimento duma sua reclamação, sôbre o global de transacções que arbitràriamente, e contravontade unânime do seu grémio, êste lhe havia atribuído.

O julgamento, que foi feito à porta fechada, acabou pela condenação dêste nosso prezado amigo, ficando a pena porém suspensa por dois anos.

Não pretendemos discutir a douta sentença, porque não temos para tal competência, nem isso nos era permitido; no entanto, podemos afoitamente asseverar, que esta foi muitíssimo mal recebida pela numerosa classe comercial, onde o réu é sobejamente conhecido e estimado.

Tal condenação, dada, segundo se afirma, para prestigiar o funcionário visado, veio, em nosso modesto entender, colocar a classe comercial e industrial sob uma tal coacção, que estas jàmais poderão junto dêle fazer prevalecer os seus legítimos e honestos direitos, freqüentemente ameaçados, sem correrem o risco de serem relegadas aos tribunais.

Já temos aproximadamente meio século de existência, tendo feito toda a nossa vida nesta cidade, donde somos naturais.

Temos portanto conhecido na chefia da Repartição de Finanças dêste concelho muitos funcionários; e, que nos conste, nunca nenhum foi desrespeitado, nem teve necessidade de, para seu prestígio e do logar que desempenhava, relegar aos tribunais qualquer contribuinte.

Evidentemente que, se tal facto nunca se deu, não foi positivamente porque na vigência dêstes funcionários não houvesse reclamações e conseqüentemente reclamantes, porque os houver sempre; mas sim porque estes funcionários possuíam tais qualidades de delicadeza e correcção, procediam para com o grande ou pequeno contribuinte com tal justiça, isenção e desejo de acêrto, que estes não podiam, por menos cultos que fôssem, deixar de aceitar e concordar com as resoluções que sôbre os seus pedidos haviam sido tomadas.

E' que estes funcionários tinham tal culto pela sua profissão, tal respeito pelos legítimos interêsses dos contribuintes, que as suas decisões eram sempre inspiradas na unânime sugestão dada pelos diferentes grémios, sem a qual nada era resolvido.

E' que havia tão nítida noção da moralidade, honra e dignidade, que não eram possíveis conflitos da natureza do que registamos.

Passaram porém os tempos, e, infelizmente, com êles os bons costumes.

Assistimos a esta triste e desoladora vergonha: os contribuintes, na sua quási totalidade, em conflito permanente com o Sr. Chefe da Repartição de Finanças dêste Concelho, sem que até à presente data tenha havido alguém que ponha côbro a tais desmandos, embora isso tenha, por várias vezes, sido solicitado.

Para decoro da classe comercial e industrial, tal estado de coisas não se pode nem se deve manter por mais tempo.

E' urgente que a Associação Comercial e Industrial desta cidade, como legítima representante das classes atingidas por tais desmandos, *intervenha com decisão e energia*, procurando, por intermédio do *Ex.mo Sr. Governador Civil do distrito, criatura, segundo nos consta, de fino trato e duma indiscutível probidade*, fazer conhecer ao Ex.mo Ministro das Finanças o que se passa, que o actual chefe da Repartição de Finanças dêste concelho não possui nem qualidades de correcção, nem físicas, para poder desempenhar com agrado geral o cargo que lhe está confiado.

Porque êste assunto muito nos interessa, pode desde já a Associação Comercial e Industrial contar com nosso franco e leal apoio e dispor das colunas dêste humilde, mas honesto semanário, para, por seu intermédio, fazer conhecer os resultados dos trabalhos que forçosamente, para honra do seu nome e do dos seus associados, é obrigada a encetar.

ÓSCAR.

FESTAS Á RAINHA SANTA

Em Tinalhas, risonha povoação da Beira Baixa, vão, em 2 e 3 de Abril próximo, realizar-se os afamados festejos à Rainha Santa Isabel, que êste ano, acrescenta a notícia, revestirão desusado brilho, empenhando a respectiva comissão os seus mais porfiados esforços para que tais festividades excedam em tudo as dos anos anteriores.

Achamos esta notícia algo interessante, principalmente por as festas se realizarem em data que não é a escolhida por Coimbra para consagrar a sua Padroeira.

E quanto às festas de Coimbra, o que há? Quanto às nossas festas de Coimbra, dêste ano, ainda não está de todo desvanecida a esperança de que se realizarão. Na última reünião da Associação Comercial desta cidade, a que concorreu tudo que de mais lídimo Coimbra possui no comércio e indústria, foi o caso ligeiramente ventilado, mas ficando aprazada uma reünião para ser o magno assunto objecto de estudo e solução.

Oxalá alguma coisa de positivo se resolva, já que com a não realização das festas tão duramente são afectados os interêsses do comércio e da indústria, sem que concomitantemente a cidade ou o seu bom nome alguma coisa lucrem.

Leiam e assinem o «Notícias de Coimbra».

Páginas escolhidas

AMORES TRÁGICOS

Tinha dezassete anos. A noiva, um pouco mais nova do que êle, morrera há dois meses.

Aos dezassete anos não é lícito ter uma noiva, mas apenas uma namorada, duas ou três namoradas, porque os jovens corações, à semelhança das borboletas, pousam aqui e além, sempre enternecidos mas livres sempre.

Certo é que, desde que lhe morreu a noiva, uma encantadora rapariga, que aliava aos mais desejáveis dotes físicos os mais excelentes predicados morais, nunca mais teve uma hora de sossêgo, baldadamente procurando diluir em lágrimas a dor imensa que o torturava.

Todos os dias, ao caír da tarde, rigorosamente vestido de luto ia ajoelhar sôbre a sua sepultura, atapetada de flores.

Ali ficava, horas esquecidas, às vezes colando o ouvido à pedra tumular como para recolher um segrêdo, uma palavra carinhosa, um juramento de amor, uma promessa de felicidade com que ela, a morta querida, pretendesse suavizar o seu incomportável sofrimento, a sua dilacerante saüdade.

Tivera a coragem, que se lhe afigurava agora covardia, de não se matar quando a viu morta, não obstante ter-lhe dito, pouco antes, preguntando-lhe ela, numa crise de sofrimento preagónico, o que faria se ela morresse:

— Se tu morresses, o que Deus não permitirá, matava-me.

Só abandonara o cadáver por breves instantes, emquanto o vestiam, e até fecharem o caixão, como que hipnotizado, os olhos fitos no seu rosto lindo, que a morte não transtornara, parecia querer surpreender o mais leve, o mais apagado sinal de vida, um imperceptível tremelicar das pálpebras ou dos lábios, um estremecimento letárgico que se não ouvisse, como a harmonia das esferas, que se não visse, como o movimento da luz.

Quando a meteram na cova, ainda alto o sol, a atmosfera ligeiramente turva, o céu dum azul desbotado, quási sem nuvens, dois rouxinóis puseram-se a trinar, pousados no mesmo cipreste, ali perto, e êle teve a impressão dum côro divino que se organizára para acompanhar a alma da sua querida morta aos páramos infinitos.

A partir de então, todos os dias, àquela hora, rigorosamente vestido de prêto, ia ajoelhar sôbre a sua sepultura, atapetada de flores, e às vezes, colando o ouvido à pedra tumular, parecia-lhe que lá de dentro vinham sons, vozes mal articuladas em que êle adivinhava promessas de felicidade, juramentos de amor.

Naquele dia, como nos outros, rigorosamente vestido de prêto, chegou à hora em que ela fôra enterrada e ajoelhou sôbre a sua sepultura, atapetada de flores, colhidas de fresco. Um moço do cemitério, generosamente retribuído, tinha o encargo piedoso de não deixar que houvesse flores murchas sôbre aquele cofre sagrado.

Pareceu-lhe, na alucinação que o dominava, que ela se revolvia na cova e o chamava para junto de si, para os divinos esponsais.

— Eu vou! Eu vou!

Um guarda que andava ali perto, em serviço de ronda, ouviu uma detonação, e correndo para o local donde lhe pareceu que ela partira, encontrou-o morto, o revólver na mão crispada e nos lábios o esbôço dum sorriso triste e feliz, expressão trágica dos que morrem de amor, certos de que noutra vida encontrarão a felicidade que na terra não encontraram.

(Do livro *Contos e Sátiras*)

Brito CAMACHO

COOPERATIVISMO

VI

(Continuação)

Reconhecera-se, por isso, que a cooperativa, como absolutamente indispensável ao seu progresso, tinha o dever de melhorar as suas instalações, o que, infelizmente, só tarde realizou, em parte. Entretanto...

Vieram os competidores; a grande obra que a cooperativa poderia ter realizado, puzeram-na outros em prática, modernizando o fabrico.

Impunha-se que «A Conimbricense» acompanhasse a renovação de processos industriais, saíndo da estagnação, do marasmo, da inércia, realizando o que muito acentadamente a direcção de 1911 deixara consignado nas seguintes conclusões:

«A-fim-de conseguirmos para a nossa cooperativa o logar que de direito lhe pertence, temos de mudar de processos e para isso, é necessário dispender alguns contos de reis em melhoramentos; a muitos parecerá isto uma utopia, mas é crível que depois de bem estudadas as modificações a introduzir e o seu alcance, desapareçam por completo as dúvidas que possa haver sôbre o assunto».

«A coopera iva vive ainda sob os processos mais rudimentares da panificação; não possui os maquinismos indispensáveis a uma indústria de tal natureza, e é tão deficiente a sua esfera, de acção, que, se não houver elementos de iniciativa que a levantem do atrofiamento em que vegeta, nunca passará do estado em que presentemente se encontra».

«Os fornos existentes já não satisfazem ao seu actual movimento, devido à sua insuficiência; o trabalho manual do pessoal também não satisfaz por completo, para poder garantir a boa qualidade dos produtos manipulados; as farinhas por melhores que sejam, ignoramos a sua composição; lutamos com grandes dificuldades para obtermos farinha de milho em boas condições e temos uma verba importante na despesa (gás 205$50) para que temos de olhar com a devida atenção».

«Parece-nos, por isso, que devemos proceder com a urgência possível a uma remodelação completa dos serviços da cooperativa e resolvemos lembrar-vos as seguintes obras e instalações:

(*Continua*) *N. A.*

DA ARTE E DOS ARTISTAS

Tavares Correia

Este conhecido pintor beirão vem brevemente expor a Coimbra.

Seia, terra onde vive, prestou-lhe há dias uma merecida homenagem, levada a efeito pleo nosso colega daquela linda vila *A Voz da Serra*.

Gaspar Perdigão e Celestino Duarte

Estes pintores da vanguarda, que em Setúbal e em Lisboa têm feito exposições de grande êxito, vêm brevemente a Coimbra.

A exposição será possivelmente feita no salão nobre da Câmara Municipal.

Riso dos outros

Diálogo breve entre pai e filho:

— João. Estou desgostoso com as tuas notas do colégio São péssimas.

— Logo vi. Preveni a mestra que as não mandasse porque ia aborrecer-te.

Ela teimou e mandou...

Isto de mulheres são todas o mesm!

✤

Um contrabandista, querendo saber se podia contar com a discrição de um guarda, diz-lhe:

— ¿Se lhe pusesse em cada ôlho uma libra em oiro, veria alguma coisa do que se passa?

— Evidentemente, não — respondeu o fiscal.—Mas para me impossibilitar de falar era necessário outra libra para tapar a bôca.

Tatiana Marlow

Valsa Boston

Está publicada esta interessante valsa, música da talentosa compositora sr.ª D Raquel Lisboa Tavares e letra de Silva Lisboa, que a autora dedica à Miss Europa (1933)

Trabalho primoroso, encontra-se à venda no **Salão Beethoven**, desta cidade, onde os amadores de boa música a podem adquirir.

PANOS CRUS E BRANCOS PARA LENÇÓIS

NÃO COMPREM SEM VER OS PREÇOS NA

PRAÇA VELHA

Relojoaria de fama!
RELOJOARIA
ALEMÃ
Largo Miguel Bombarda, 16
COIMBRA
SERIEDADE, PONTUALIDADE E TRABALHOS PERFEITOS
Preços módicos

MARIO DA CRUZ RIBEIRO
REPRESENTAÇÕES
Rua Ferreira Borges, 160-1.º
COIMBRA

Agente e depositário:
das máquinas de escrever
Royal
Dominguez & Lavadinho
Papéis
Lampadas de iluminação
Ferro-Watt
Fábrica de Malhas
Tentativa

Quereis colher bons frutos?
Quereis ter lindas plantas no vosso jardim?
Quereis colher lindas flores?
Plantai as árvores do
NOVO HORTO CONIMBRICENSE
DE José António Dias Videira
CABOUCO - COIMBRA

ETIQUETAS
RÓTULOS
CARTAZES
Trabalho LITOGRÁFICO Perfeito
PEÇA INFORMAÇÕES
DÃO-SE ORÇAMENTOS

CASA POPULAR
BORGES & TEIXEIRA
Rua Eduardo Coelho, 9 e 11
(Antiga Rua dos Sapateiros)
: Cobertores, Flanelas : : Tuides, Amazonas : : Calçado de agasalho : : Meias, Peúgas : : Chales e Miudezas :
Ca a que abriu de novo, de que faz parte o ex-empregado da Estrêla Verde, que vende tudo mais barato
Tem também um grande sortido de PELES para confecções aos melhores preços

Retrozaria "A Favorita"
DE
JOSÉ DOS SANTOS ABREU
Rua Adelino Veiga, 38
Grande sortido de rendas e bordados
Meias, peúgas e miudezas
PREÇOS DE VERDADEIRO COMBATE

A's noivas e boas donas de casa:
UM FOGÃO
de fogo circular, económico e sólido
FEITO NA OFICINA DE
ALFREDO dos SANTOS CORREIA
RUA ADELINO VEIGA
Resolve o problema da crise

SALDAM-SE
Cobertores de lã, desde 25$00 | Tuides, desde 5$00
Casseletas lisas, a .... 4$00 | Gorgorinas, a 3$00
Malhas -- Liquidação verdadeira com 30 % de desconto
SÓ NA
CASA CONFIANÇA
Praça do Comércio, 43 a 45

Agência Funerária DE
Viúva ANTÓNIO MARIA PINTO, Sucessor
Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA
Rua dos Esteireiros, 13 a 17
(Detrás da Igreja de S. Bartolomeu)
COIMBRA
Encarre se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, por preços módicos.
Urnas de mogno, Pau santo e outras madeiras ■■■ *Coroas, Bouquetes e Flores artificiais*
Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um Auto-Fúnebre envidraçado, moderno, armado em câmara ardente.
Chamadas a qualquer hora para o Telefone 403
A casa que em melhores condições serve

GORLY E FLORYNE
O PÓ DE ARROZ DA MODA
O pó de arroz de aderência cientificamente estudada
Caixinhas de 3$00, 4$00 e 7$00

Que significa o título
BAZAR DO PORTO?
Poderá alguém supôr que um BAZAR, só tem brinquedos!...
BAZAR — Significa a casa onde se podem adquirir, um objecto para brinde, uma utilidade, etc.
BAZAR — E' um estabelecimento onde se encontra mil objectos diferentes!
Concertêsa V. S.ª não pode supôr que um Bazar tem mobílias, automóveis, a não ser para crianças, mas que são mobílias e automóveis verdadeiros. Tem também a muitos bons preços:
Artigos religiosos, Vidraria, Ferragens finas, etc.
O BAZAR DO PORTO
E' próximo à Estação Nova

MUITA ATENÇÃO!
a Retrozaria COSTA é na Rua dos Sapateiros, 26
Grande sortido em popelines e sarjas de lã; percalinas, fantasias de seda, riscados e panos crus e brancos
Liquidação de artigos de Inverno!
Meias e peúgas baratíssimas!
Artigos de Retrozeiro
TUDO BARATO!

DESEJA
PANOS CRUS, BRANCOS, RISCADOS, POPELINES, SARJAS, COLCHAS, CHALES, PEUGAS, MEIAS?
VÁ Á
LOJA TRASMONTANA
DE
José Carlos de Sá
Rua do Corvo 25 — Telefone, 1012
COIMBRA

Saldos! Saldos!
GRANDES DESCONTOS NOS ARTIGOS DE INVERNO
Camisolas de lã, para homem, senhora, e criança, o maior sortido, desde 4$00
TUIDES, desde 5$00
Lote de cobertores de lã, que eram de 40$00 e 60$00, saldam-se desde 33$00 e 45$00
Especialidade em panos brancos, atoalhados e linhos de Guimarãis
LOJA DOS PANOS
ANTÓNIO ALVES CALDEIRA
30 — RUA VISCONDE DA LUZ — 32

Folhetim do NOTICIAS DE COIMBRA N.º 3

FAUSTO GONÇALVES

O APRENDIZ E A MÁQUINA

NOVELA

O pai insiste:

— Amanhã mesmo abandonas a escola e vais para a fábrica. Ouviste!

— E trabalho? — responde Paulo com voz contristada.

— Vai arranjá-lo! Outros mais novos do que tu têm-no arranjado sem dificuldade. Ganharás pouco? Não importa. Mas sempre ganhas...

— Meu pai!...

— Cala te! Nem mais uma palavra! Tu já tens idade para trabalhar! Ias desculpar-te com a escola, não é verdade? Trabalha de dia e estuda à noite, que tempo não te falta.

....

III

Esperanças e ilusões

Vai grande movimento pelo cais.

No lado direito, uma grande fragata acaba de atracar, trazendo no seu seio e a granel avultada tonelagem de carvão.

Do lado esquerdo uma outra vai descarregando fardos de cortiça

Os operários que se ocupam neste mister são homens robustos e saûdáveis; descalços, arregaçados; trazem na cabeça uma saca de linhagem para se defenderem do pó do carvão.

Não parecem homens. Parecem bêstas, animais de carga!

Sentem-se bem, vivem satisfeitos...

Têm trabalho — e eis tudo...

Logo que um dêles, um pouco embrutecido pelo excesso físico do seu aturado mister, se descuida com alguma frase ingénua, originada pela sua incultura, estrondosas gargalhadas, sorrisos e àpartes surgem de todos os lados, dando àquele movimento um tom jovial.

Vai a descarga a mais de meio.

O movimento corre um pouco mais lentamente e as chalaças daquela multidão de obreiros já rareiam. O suor corre-lhes pelas faces tornadas rubras pela excitação do sangue e ensopa-lhes a camisa.

As vibrações constantes do seu esfôrço heróico parecem extinguir-se por momentos.

Paulo vagueava há duas horas pelo cais. Os seus ouvidos, acostumados àquele ruído impertinente, parecem mergulhar-se na solidão sinistra, análoga à sensação de quando deixamos de ouvir um concêrto musical artístico, para nos entregarmos à meditação de uma idea atroz de que o fim da sinfonia foi a causa.

Não foi longo êste silêncio.

Um ruído de vozes alegres ecoou no espaço, qual gorjeio dum bando de andorinhas na primavera, e logo a atenção de Paulo se desviou a favor das recém-chegadas.

Eram estas, mulheres de trabalho, e iam auxiliar os homens na descarga do carvão.

Naquele grupo de obreiras, habituadas àquela faina, havia de tudo, desde as raparigas com quinze anos até às mulheres com cinqüenta, a quem os revezes e segredos da vida, habilitaram com a sobeja experiência de gente *batida*. Vêm todas misturadas. Novas e velhas. Os mesmos trajes, apenas com mudança de côres.

Cèstos à cabeça, saias curtas, descalças, e eis esta multidão, cantando alegremente, voando ao trabalho.

— E se eu fôsse para a descarga do carvão? pensava Paulo contemplando as mulheres. Ah! mas não! Meu pai quere que eu vá para a fábrica e é para a fábrica que terei de ir. Trabalhando a uma máquina poderei vir a ser alguém... a ser mestre, talvez... e, sobretudo, sempre ganharei mais...

Lembrando-se das súplicas de seus irmãos:

Minha mãi!... ¿Onde estará minha mãi a estas horas? Terá ela pão em casa? Estarão os meus irmãozitos contentes? E meu pai? Ah! êsse estará, sem dúvida, neste momento, na taberna jogando e bebendo, adquirindo costumes parasitários e nefastos, colaborando inconscientemente na fermentação mais funesta e imaginável pela destruïção do seu próprio ser, da sua própria vida, e servindo de tropêço como barreira inexcedível à marcha da civilização! A taberna! Como eu a odeio! Por mais que se demonstre ao operário que, freqüentantando-a, dá maus exemplos aos seus descendentes, dando azo a que lhe sigam as mesmas pisadas e no mesmo frenesi de deboche, não escuta, não acredita e continua no mesmo descalabro! Meu pai diz-me, continuamente, que bebe para aquecer... Como êle se engana! Como êle ignora que o alcool é um tóxico terrivel, produzindo os efeitos dum veneno mortal e constituindo um obstáculo à evolução da humanidade e à perfeição dos sêres!

Continua.

Panorama da Cidade

Nunca é de-mais repetir-se: — As Festas da Cidade trazem a Coimbra um movimento comercial avaliado em oitocentos contos que ficam dum modo geral na cidade, alimentando tudo e todos, desde a pequena Pensão ao grande comerciante, incluindo a Câmara Municipal com os seus serviços de tracção eléctrica, luz, água e impostos.

Pois a-pesar desta grande espectativa de movimento citadino, com que todos viriam a lucrar, as Festas da Cidade são ainda um sonho utópico de meia dúzia de boas vontades caturras que teimam em trabalhar por Coimbra, sem que sejam ajudados como devem.

Entretanto projectos de somenos importância — ou de importância relativa de momento — conseguem prender a atenção da cidade como coisa primordial e indispensável, quando seria melhor empregue nas Festas da Cidade!...

Os buracos...

Os malditos buracos da Praça do Comércio ainda estão por tapar!

Parece impossível dizê-lo, mas é verdade.

Ah! os jornais são uns grandes marotos!...

Os jardins da cidade

Ainda não é tarde para falarmos. Mas como vale mais prevenir do que remediar... Eis a razão do que segue:

O Jardins da Cidade, o da Avenida Sá da Bandeira e o da Alameda Dr. Júlio Henriques, outrora tão lindos, tão bem arranjados, mostram-se agora tão tristes, tão sem aquele cuidado que lhes é preciso, que nos confrange.

¿Não será possível serem tratados com o mesmo carinho com que a C. T os tratou emquanto estiveram à sua guarda?

A propósito de ruas...

A Câmara resolveu em uma das suas últimas sessões mandar calcetar à portuguesa — o velho e anacrónico empedramento com seixos redondos que tão mau piso dão — as ruas de Afonso Henriques e de Guerra Junqueiro.

¿Não será possível mandar também calcetar — betonizar seria o ideal—as ruas de João Machado, de Rosa Falcão e de Manuel Rodrigues?

W. C.

O velho «Marnoco», aquele W. C. que há bastantes anos foi construído à entrada da Avenida Navarro, está a pedir muito *celório* e vassoura, se não mesmo uma grande obra de actualização em todos os sentidos. Ali próximo dum Jardim que em certos dias tem enorme freqüência aquele W. C. já não pode satisfazer às necessidades do público. que lhe são inerentes.

¿Quando é que Coimbra terá W. C higiénicos?

O que está na rua do Cego é uma amostra que satisfaz.

Venham os outros — os precisos.

Quereis vender os vossos produtos?

Anunciar é fácil. Saber anunciar, porém, é difícil.

Notícias de Coimbra, que vai a toda a parte, é um bom agente de vendas.

Confiai be nós os vossos reclamos.

A forma de propagar é que em breve vereis aumentar os vossos negócios.

Dando-nos um simples anúncio? Não! Contratando connosco a publicidade permanente, variável na forma, na redacção e nas páginas.

A auto-maca dos Bombeiros Voluntários

Realizou se no passado domingo, na Praça do Comércio, a cerimónia da entrega da nova auto-maca dos Bombeiros Voluntários de Coimbra. O acto, de evidente simplicidade, foi honrado com a assistência de todo o corpo clínico da corporação, Cruz Amarela, muitos médicos convidados, delegações dos Bombeiros Voluntários de Aveiro e Espozende, representantes da imprensa, muito povo, etc.

O novo carro socorro, muito elegante e sólido, honra a indústria coimbrã que o produziu Tem duas macas e um pequeno depósito de água, uma cadeira para condução de doentes de pouca gravidade e medicamentos para os primeiros pensos.

As experiências, que foram coroadas dos melhores resultados, foram seguidas de uma sessão na qual fizeram uso da palavra os srs. João Ramos, digno presidente da direcção; Aires Barata, chefe de secção de saúde dos Bombeiros Municipais e Sertório Fragoso, jornalista.

António Sêco

Tem estado entre nós êste nosso querido amigo e assinante, activo viajante da importante casa comercial lisbonense Cid & Domingues.

Nomeação

Foi nomeado professor efectivo do 4.º grupo do Liceu desta cidade o sr dr. Jorge Sílvio Pélico de Oliveira Neto, que desempenhara igual lugar em Viseu.

A revista

Por um óculo...

Repetiu-se na pretérita têrça-feira, com inteiro agrado e aplauso da farta assistência que a ela concorreu, a representação da festejada revista *Por um óculo...*, da inspirada autoria do nosso conceituado conterrâneo Luiz Lucas.

Antes do início, usou da palavra o sr. dr. Armando Gonçalves, que explicou com precisão e clareza os fins da instituïção a que se destinava o produto do espectáculo, o Dispensário Anti-Tuberculoso do Pátio da Inquisição, de que é director, fins que muita gente ignorava. Disse que aquela indispensabilíssima instituïção estava condenada a perecer à míngua da indispensável protecção da população coimbrã que, a persistir na sua egoista indiferença, desta viria a ser vítima num futuro não muito distante.

Por último revelou alguns aspectos da miséria que tem notado nas suas peregrinações médicas pelas casas dos tuberculosos pobres, que deixaram os espectadores verdadeiramente estarrecidos.

As suas palavras, tendo calado fundo no ânimo da assistência, foram coroadas por vibrantes e quentes aplausos.

Deu-se por fim começo à representação da revista. O desempenho foi mais correcto que o que seria legítimo esperar, tendo-se todos os componentes comportado à altura dos seus papéis, da responsabilidade do palco do Avenida e—porque não dizê-lo?—da exigência dêste público.

A regência do maestro César Magliano satisfez plenamente por oportuna, ciente e consciente.

A revista é cheia de graça, principalmente no 1.º e 3.º actos, pôsto-que em todos recebesse fartos aplausos, fartos e justos, é preciso dizê-lo.

No final foram chamados à cena Luiz Lucas e César Magliano, sendo muito festejados.

Ainda as escadas da Sé Velha e a sua Porta Principal

Conclusão da 1.ª página

em S. Tiago, vêem-se apenas portas bem caracteristicas de entrada e saída, e nenhum vestígio de ter havido outras.

Há ainda um facto importante: em S. Tiago e S. Salvador, que são templos românicos do século XII, existiam escadas de acesso à porta principal.

A escada da Sé Velha não se fêz por dificuldades que surgiram.

Em conclusão: desde a primitiva que a porta hoje chamada porta principal, foi de facto a principal; era circundada por um terraço ou adro, existindo sôbre êle alguns, poucos, degraus que davam ingresso ao templo.

Não houve escada, nem o terreno ficou em rampa, nem a porta se construiu a título ornamental.

Se o que acabamos de expôr nos parece convictamente fundamentado, não nos fica no entanto a certeza de mais dia menos dia vermos demonstrado o contrário...

Ou então ter havido errada opinião dos mestres, que virão expontaneamente reconhecê-lo *sapientis est mutare consilium.*

Coimbra, 20-3-934.

A. N.

---

(1) — No seu excelente livro «A Sé Velha de Coimbra», diz o sr. Dr Vasconcelos que até ao século XVI, (1483-1545), não havia terraço: «... que até então era rampa», pag. 169. Verifique se directamente o local e digam-nos como seria a rampa, para que podessem ficar à mostra a silharia e cobertas as sepulturas. Algumas das sepulturas sobem acima da silharia 0,20 e 0,30.

(2) — Ob. cit. pag. 184. Vide *croqui*, de António Augusto Gonçalves, ob. cit. pag. 385.

O erudito Prof., com a probidade mental que todos lhe reconhecemos, veio ao encontro da nossa idea, embora sustente, ainda, que a porta, devido à dificuldade das sepulturas, ficasse a título ornamental.

Temos quási a certeza, que S. Ex.ª, que no seu explêndido livro «A Sé Velha» declara não tratar especialmente do sumptuoso monumento como artista, mas apenas como historiador, virá a concordar completamente com nosco,

Em o *Diário da Manhã*, de 25 do corrente, em que dá largas à sua fértil fantasia, aduzindo apenas suposições para nos convencer que a porta principal da Sé Velha foi construída a título ornamental, vem o distinto escritor ao encontro do nosso argumento, dizendo depois de se referir à varanda que existe sôbre essa porta, a que chama *porta superior* (1), o seguinte:

«Por baixo desta porta fica uma outra, de concepção identica, mas mais alta e mais profunda, com tôda a aparência dum magnífico portal de entrada, embora realmente não tivesse tal destino. Faltava-lhe a escada, para os visitantes vencerem aquele desnivelamento vertical de 2m80».

Diz mais:

«Quem conhece o respeito, que então se guardava às sepulturas, acha bem verosimil que uma das condições essenciais, fôsse esta: — A planta do edifício a construir deveria ajustar-se quanto possível ao espaço que fôra ocupado pela antiga igreja, sem invadir o cemitério; respeitar-se ia a inviolabilidade do campo-santo, não perturbando o último sono dos cristãos que ali jaziam».

Diz ainda:

«Difíceis problemas havia a resolver, que o grande mestre (Roberto encarregado da construção da catedral) solucionou com rara felicidade».

«Um, que deve tê-lo preocupado muito, foi o do acesso à igreja pela fachada principal. As sepulturas, ali abertas, não deixavam erguer uma escada monumental (!), para atingir o nível do pavimento da igreja, que aqui tomava bastante altura. Era pois indispensável desistir do ingresso por esta fachada; tinham de ser laterais todas as portas de entrada e de saída, tanto a principal como as secundárias». (!!)

Nada disso, sr. Dr., nada disso! E' puro romance o que V. Ex.ª escreveu para o *Diário da Manhã*.

O que V. Ex.ª primeiro disse no seu belíssimo livro «A Sé Velha, foi o seguinte: que aquela porta era a principal, sem emitir outra opinião.

Está certo. E' assim mesmo.

No *Diário de Notícias*, de 6 do corrente, disse: «Esta porta foi construída com outro fim, especialmente ornamental; não para dar entrada aos fiéis que quizessem entrar no templo».

Não está certo.

Da leitura do que acaba de escrever em o *Diário da Manhã*, depreende-se a opinião de que aquela porta fôra de facto construída para *porta principal*, mas que «as sepulturas, ali abertas, não deixavam erguer uma escada monumental...», que lhe faltava «para os visitantes (!!) vencerem aquele desnivelamento vertical de 2m80», ficando por isso a título ornamental.

Não está certo. E' inverosimil e sem qualquer base histórica ou fundamento artístico.

Nenhum documento apresenta o douto Prof. em que escude esta sua opinião.

Manifestou já S. Ex.ª três opiniões sôbre o mesmo assunto...

Em o nosso artigo do *Notícias de Coimbra*, de 17 de Março corrente, encontra-se o seguinte período:

«Ora o que nos parece mais racional, é que no plano da construção do edifício deveria ter existido a intenção de construír-se a escada, e que dificuldades imprevistas, motivadas talvez pela existência das sepulturas no local, levantadas pelas famílias dos mortos, evitariam a sua realização».

Precisamente o que o sr. Dr. A. Vasconcelos repete em o seu artigo do *Diário da Manhã*, de 25 do corrente, mas com uma variante inaceitável.

Transcrevemos:

«Mesmo depois de demolido o edifício em 1117, continuou a servir o cemitério circundante».

«... tinham de ser laterais todas as portas de entrada e de saída, tanto a principal como as secundárias».

Como assim?!...

Se havia a dificuldade das sepulturas para o caso da porta principal, se o cemitério era circundante, se em toda a volta da área ocupada pela catedral, incluindo o sítio onde foi construído o claustro, «cercando-a, envolvendo-a, se estendia o cemitério, com as sepulturas em grande parte cavadas na rocha», se então se guardava grande respeito às sepulturas, porque não houve dificuldades para as portas aterais?

Segundo o depoiamento do sr. Dr. A. Vasconcelos, em o seu citado livro, tanto do lado da *porta mediana* até à *porta principal*, como do lado do claustro, existiam sepulturas... (1)

Portanto, o que agora afirma o sr. Dr. A. Vasconcelos é duvidoso!...

A primeira opinião de S. Ex.ª, sôbre a *porta principal*, que é também a nossa, é que reputamos a verdadeira.

Não pretendemos impôr a a nossa opinião; mas queremos que se respeite a exatidão dos documentos coevos existentes, os quais muito bem, e com *recta interpretação*, o sr. Dr. A. Vasconcelos aproveitou para o seu livro «A Sé Velha de Coimbra».

A êles nos referiremos no próximo número.

Em certa passagem do seu artigo do *Diário da Manhã*, referindo-se à *porta principal* como ornomento e á tal *porta superior*, diz o sr. Dr. A. V.: «Nada conheço similar em nenhuma outra igreja românica».

Pois claro que não pode conhecer, porque não existe; assim com tão fantasiosa invenção, de que tanto a *porta superior* como a *inferior* (porta principal), «nem uma nem outra, tinha a função de porta de entrada»...

Para a tal *porta superior* é que não houve escada, com toda a certeza. Para a *inferior* os tais «visitantes», limitavam-se naturalmente a admirar a ornamentação...

Na Alemanha existem muitas igrejas românicas com portas laterais apenas, mas obedecendo a uma concepção artística absolutamente diferente à da Sé Velha; na peninsula hispânica não conhecemos nenhuma nestas condições.

Coimbra, 27-3-934.

A. N.

---

(1) — Vide *Livro das Calendas*, registo do óbito do governador de Coimbra, D. Sesnando, citado pelo sr. Dr. A. Vasconcelos. Ob. cit. pags. 33.

No próximo número publicaremos novo artigo do nosso colaborador em que êle prova, com documentos, de que efectivamente existiu sempre adro na Sé Velha até ao século XVI, não só na actual igreja, como na anterior; e de que o Sr. Dr. Vasconcelos já foi da mesma opinião.

EXPLICAÇÃO NECESSARIA

Noticias de Coimbra, que se publicou durante dezanove semanas sem uma falha sequer, não pôde, bem contra sua vontade, saír no passado sábado, devido a mudança de tipografia.

A' primeira vista, a simples mudança de tipografia parece não ser coisa assaz importante para faltar uma semana com o *Noticias de Coimbra*.

Os nossos estimados assinantes não foram no entanto prejudicados. O sistema de assinatura por nós usado é por série e daí o só pagarem os números que recebem.

Temos entretanto de pedir desculpa da nossa falta, aliás involuntária, participando ao mesmo tempo a todos os nossos assinantes que, qual filho pródigo, *Noticias de Coimbra* voltou novamente a ser composto e impresso na Tipografia Coimbra, ao Pátio dos Castilhos, onde também já estão instalados os seus serviços de redacção e administração.

PELO CALHABÉ

Há dias fomos convidados a visitar o pequeno mas lindo ramal que liga ao vizinho lugar do Arieiro, para presenciarmos de perto o péssimo estado de conservação em que parte do seu solo se encontra.

Acedemos de boa-vontade ao convite feito, e de facto ali fomos, verificando que quem tentar passar por ali, corre o grave perigo de se submergir em tão extenso e profundo lamaçal — tal é o estado em que actualmente se encontra o ramal do Arieiro.

Para êste caso, que muito interessa ao povo daquele sítio, chamamos a atenção do ex.mo vereador da obras rurais, e a Bem da Nação lhe pedimos, que faça uma visita, ligeira que seja, àquele local e mande proceder com a possível brevidade às obras que julgar convenientes.

— Amanhã, pelas 15 horas, realizar-se-á também no mesmo clube uma *matinée* dedicada aos sócios e suas famílias, que será como o baile abrilhantada por um magnífico *jazz*.

A Direcção do Clube e o ilustre director da sala têm empregado todos os esforços para que estas festas sejam coroadas do melhor êxito, tendo já a direcção mandado montar um esplêndido serviço de cozinha e bufete. — *C.*

TIPOGRAFIA COIMBRA

(Pátio do Castilho)

Executa com perfeição, rapidez e modicidade nos prêços, todos os trabalhos gráficos.

A todos os títulos julgamos esta casa digna da preferência dos nossos estimados leitores e assinantes.

Os Judas

E' em sábado de Aleluia, que o povo simbòlicamente costumava queimar os Judas, dando assim logar a farta risota da parte do populacho que a esta hilariante cerimónia assistia. Ultimamente, a nosso ver com acerto, caiu em desuso tal costumeira, talvez porque os tais Judas se multiplicaram por modo assombroso.

NOTAS ELEGANTES

Aniversários

Fizeram anos.

Terça-feira:

D. Maria Balbina Gonçalves Brabo e Dr. Adolfo Correia Soares.

Quarta-feira:

A menina Maria da Conceição Gonçalves, filha do nosso particular amigo Manuel Gonçalves e o sr Alexandre Campos Nogueira.

Farem ano..

Domingo:

D. Sára Amélia dos Santos Arrobas e o sr Benjamim Marques dos Santos.

Segunda-feira:

D. Maria Albertina Batista Mendes, espôsa do sr. Jorge Mendes, amigo do nosso jornal.

Vida Recreativa

Grémio Operário

Nesta florescente sociedade realiza-se hoje um baile que está destinado a obter o sucesso dos anteriores, dada a popularidade de que gozam as festas que nela se efectuam. Gratos pelo convite enviado.

Clube Operário

Também amanhã se realiza, nesta considerada colectividade, um baile onde, estamos certos disso, brilhará a mais comunicativa alegria e entusiasmo. Confessamo-nos cativados pela gentileza do convite enviado.

Grupo Musical Artístico

Igualmente amanhã terá logar na séde dêste apreciado agrupamento recreativo, um baile que vem sendo aguardado com verdadeiro interêsse pelos seus numerosos associados.

Exprimimos o nosso reconhecimento pela amabilidade do convite remetido

Concurso dos PERFIS N.º 7

Quem é o retratado? .....

Nome do concorrente .....

Localidade .....

Anúncios ECONÓMICOS

Secretária Grande, para trabalhar em pé, de mogno brasileiro, nova e elegante, vende-se barata.

Estantes Vendem-se duas, muito em conta.

Taboleta Vende-se uma não muito grande, por preço convidativo.

Tambores Há dois em ferro e um em madeira que se vendem por preço económico.

Informa-se nesta Redacção.

Alberto das Chitas Praça 8 de Maio — **O mais lindo sortido em artigos de LÃ e MALHAS** — Preços de combate

SÁBADO, 7 DE ABRIL DE 1934

NOTÍCIAS DE COIMBRA

Ano I.º [illegible] 21

Semanário noticioso e literário

RED[illegible] Pátio [illegible]

Director — ADOLFO DE FREITAS
Administrador — ABÍLIO A. DOS SANTOS JÚNIOR
Editor — JAIME NASCIMENTO DE ALMEIDA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
TIPOGRAFIA COIMBRA
Pátio dos Castilhos — COIMBRA

Hoje, às zero horas, todos os relógios devem ser adiantados 60 minutos, tomando assim o horário de verão que termina em 1 de Outubro próximo.

Biblioteca Universidade Coimbra

Modêlo n.º 40 R COIMBRA N.º 13547 PORTUGAL

REGISTOS

AS FESTAS DA CIDADE TÊM DE REALIZAR-SE ESTE ANO!

CARTA ABERTA

AOS DIGNOS PRESIDENTES DA CAMARA MUNICIPAL E DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE COIMBRA

Excelências:

Quem escreve estas linhas vem batalhando pela realização das Festas da Cidade desde Julho do ano passado — persistentemente, sem um desfalecimento, certo de que elas virão a efectivar-se para propaganda e engrandecimento de Coimbra!

Os primeiros artigos, assim como uma entrevista com o então presidente da Câmara, sr. dr. Sanches de Morais, foram publicados no nosso prezado colega *O Despertar*.

Depois... viemos para a barricada do *Notícias de Coimbra*, onde estamos, escrevendo sempre, pelejando pela realização das referidas Festas, que para Coimbra são, mais do que em outro ano, de uma indispensabilidade inerente à própria vida...

Entretanto, e para sossêgo de tôda a gente, é óbvio afirmar-se: — De maneira alguma temos qualquer interêsse, material ou moral, em que as Festas se realizem!

Fazendo do jornalismo uma profissão honrada, sem tergiversações, combatemos pelas Festas da Cidade por intuïção psicológica, por ver que elas são, para Coimbra, um agente comercial de grande valia e respeito a considerar por todos aqueles que sincera e desinteressadamente trabalham pela linda cidade de Inês e Isabel!

Excelências:

Já aqui escrevemos, por mais duma vez, que as Festas da Cidade trazem a Coimbra um movimento comercial assaz notável, aproximado a oitocentos mil escudos, somadas as importânaias de fomento para as festas (150 a 200 mil escudos) e o gasto dos visitantes nesses dias, que computamos em 80.000 pessoas à razão de 10$00 cada (e por média) nos quatro dias que estas duram, de quinta-feira a domingo.

Oitocentos mil escudos de movimento comercial!

Que soma linda a agitar esta parada vida de pasmaceira que ora nos toma a todos, e que teria o condão supremo de, mesmo parcelada, galvanizar certas energias adormecidas conduzindo-as a desideratos úteis e precisos!

Excelências:

A Comissão de Turismo já deu os primeiros passos para a realização destas tão precisas festas. Mau grado seu, porém, e da própria cidade, que ficou expectante, as suas deligências foram infrutíferas!

¿Porque nem todos queiram a realização das referidas festas? — De modo algum! Estas, porém, são tão difíceis de promover, devido à enorme quantia precisa, que a boa iniciativa, gizada entre os srs. Francisco Vilaça da Fonseca, Dr. Borges de Oliveira (pai) e Dr. Manuel Braga, se desfez qual sonho de utópica realização.

Entretanto, Braga, Viana, e ùltimamente Lisboa, por os seus municípios, vão encontrando maneira prática e simples — por toda a gente aceite sem um protesto — de levar a cabo as suas festas da cidade.

Em Coimbra, porém, não sabemos bem porquê, a ideia do preciso imposto — sem o qual jàmais se realizarão as tradicionais Festas da Cidade — não teve aprovação por quem de direito!

A hipótese do imposto parece estar posta de parte, pelo pouco tempo que medeia até aos primeiros dias de Julho, que é quando se costumam efectivar as festas. Lançado o imposto, que seria cobrado e administrado pela Câmara, ¿não seria fácil — porque as festas são, além dum recreio de espírito, um motivo de comércio — contratar um empréstimo caucionado pela receita dêsse imposto, que as entidades oficiais concerteza visariam?

Senhores Presidentes da Câmara Municipal e da Associação Comercial e Industrial de Coimbra:

Só V. Ex.as podem, com a sua grande e nunca desmentida dedicação às coisas de Coimbra, conseguir que as Festas da Cidade se realizem êste ano e nos futuros!

Irmanadas as vontades e os desejos da Câmara Municipal, que representa a cidade, e da Associação Comercial, que sintetiza as aspirações do comércio e da indústria locais, estamos certos que tudo se conseguirá!

E' êsse pelo menos o veemente desejo de toda a gente de Coimbra, que hoje mais do que nunca, e por razões que não vale a pena enumerar, vem acompanhando com carinho, e sem um desfalecimento sequer, esta tremenda luta que vimos sustentando para que, postos de parte receios imcompreendidos, se realizem as suas festas — as Festas da sua Raínha predilecta e querida!

A Câmara Municipal já resolveu em uma das suas sessões contribuir para as Festas da Cidade, dentro das suas possibilidades, que até hoje ninguém sabe até onde vão, assim como criar uma sobretaxa de $20 nos bilhetes dos eléctricos a cobrar quando as festas se realizem...

E a Associação Comercial?

Até hoje, limitou-se a iniciar umas simples *démarches* em conjunto com a Sociedade de Defesa e Propaganda e a Comissão de Turismo...

Isto tudo, porém, é pouco. Pouquíssimo, se atentarmos na magnanimidade do assunto e aos múltiplos e importantes interêsses que estão em jôgo! — Não passa de promessas e conciliábulos em família!...

O que a Câmara prometeu, temos de confessá-lo, é pouco — não satisfaz! — pois só contribui *dentro das suas possibilidades financeiras*... E as festas, como é óbvio, não se podem fazer ao acaso de falíveis possibilidades financeiras.

E a Associação Comercial — o Comércio?! — Como de costume, pelo caminho que as coisas estão a levar, de demora, e em face da entrevista concedida pelo presidente eleito da Associação Comercial e Industrial *Diário de Coimbra*, se as festas têm de realizar-se, por imprescindíveis que são, mau grado de todos nós terá de sub-meter-se à indecorosa subscrição pública do costume!

E para chegarmos a êste lamentável estado de coisas gastaram-se torrentes de promessas num almôço que ficou célebre em Vale de Canas, formaram-se comissões que se avistaram com a Ex.ma Câmara, e temos nós vindo prègando continuamente, desde Julho do ano passado, a pelo visto estafada ária das Festas da Cidade

E' isto bonito? — Está isto certo?

A. F.

PERFIS

VIII

Devoção santificada duma alma de justo, a sua vida clínica tem sido um sacerdócio que todos devem considerar, curvando-se perante a sua obra tão grandiosa de abnegação

A Cruzada bemdita, a que lançou ombros, realça de tal forma o seu nome e engrandece tanto o seu coração bondosíssimo que, por si só, bastaria para glorificar um homem.

Humilde e simples como todos os que trabalham para o bem comum, caminha ao encontro dos seus doentes com o mesmo carinho e desinterêsse com que Jesus-Cristo valia aos desgraçados na Judeia.

E' que êle, o bondoso Médico dos pobres, tem sido, em Coimbra, o pioneiro duma luta tremenda, defendendo uma causa que interessa a todos. A golpes de sacrifício, tem combatido um inimigo implacável e que não perdoa nunca.

Já esgotado, porém, de recursos que resistam a combate tão desigual, terá de deixar secar a árvore, cujo fruto defendia com o melhor do seu saber, se não lhe prestarem o auxílio necessário em campanha de tal magnitude.

E Coimbra cometerá um crime de anti-bairrismo e de lesa-humanidade se deixar uma obra tão digna e tão nobre.

E por isso gritamos em nome dos que lhe usufruem o proveito: Conimbricenses! menos Egoísmo e mais Caridade.

LYNCE.

Movimento literário

Dos prelos da Imprensa da Universidade acabam de sair três magníficas obras: «Introdução à Vida Intelectual», de Cruz Malpique; «Cartas dos Grandes do Mundo», por Ricardo Jorge, e «Orações», de Gustavo Cordeiro Ramos.

Brevemente publicar-se-ão mais três boas edições: «Esparsos», de José Maria António Nogueira; «Luta pelo Direito», por Artur Montenegro; «Vita Brevis», por Carlos Eugénio Correia da Silva.

PROBLEMAS INTELECTUAIS

A evolução da linguagem

III

E' de supor a coexistência, nos primeiros evos da Humanidade, de certo número de línguas com uma origem comum, que serviam para as relações dos vários grupos e raças humanas. ¿Como se diferenciaram estas línguas, como se operou a sua multiplicação?

A filologia atribui tal fenómeno às várias causas históricas e geográficas — como o acréscimo da população, os azares da guerra, a diminuïção da fertilidade do terreno sôbre que viviam os agregados humanos, etc — que, forçando os clans, as tríbus ou os povos a fixarem-se noutra região, ou a entregarem-se aos acasos da vida nómada, fêz com que aqueles ensaiassem novos processos de vida, que tiveram como conseqüência novas aquisições da experiência e, concomitantemente, um enriquecimento da linguagem, que foi assim, paulatinamente, diferenciando-se. A diversidade das formas lingüísticas, o aparecimento de dialectos e de novas línguas — fenómeno a que a Bíblia procura dar explicação naquela ingénua e lírica fantasia da «Tôrre de Babel» — é pois, conseqüência da diferenciação dos métodos e da experiência do trabalho, nas várias comunidades humanas. Dêste modo, a existência dos oitocentos idiomas que, excluindo os dialectos, se falam sôbre a Terra, atesta a existência dum número igual de modos de vida colectiva com características particulares.

Na evolução das línguas intervêm factores de duas ordens: factores de diferenciação ou de desmembramento, e factores de assimilação ou de fusão.

A constante migração de grupos humanos pôs freqüentemente em contacto comunidades com civilização, costumes, métodos de produção e línguas diferentes. Se esta desigualdade de civilização e métodos de trabalho se mantinha, tais comunidades conservavam-se divorciadas pela linguagem. Mas se, ao contrário, um aturado intercâmbio da experiência do trabalho conduzia à uniformização do modo de vida, dos hábitos e dos costumes, então produzia-se inevitàvelmente a fusão ou assimilação das línguas que os vários grupos ou povos falavam, surgindo, neste caso, um novo idioma — mais ajustado ao grau de experiência adquirido — para uso dos povos, que a comunidade do território e dos métodos de trabalho ligava. Jàmais foi possível uma fusão das línguas, imposta pelas armas dos povos vencedores sôbre os povos vencidos, como erradamente supõem alguns historiadores. Tal fusão só se opera pela unificação dos costumes e dos métodos de vida, triunfando sempre os elementos da língua daquele povo — vencedor ou vencido — que se encontra num grau mais adiantado de civilização. E' o caso do latim — língua dum povo, embora materialmente vencido pelos bárbaros, invasores do Império Romano, tècnicamente mais adiantado que estes — assimilando as línguas dos vencedores.

A proximidade dalgumas línguas, com semelhança de formas verbais ou analogia de arquitectura gramatical, revela-nos que a civilização dos povos que as falam teve um berço comum. Tal é o exemplo das línguas portuguesa, espanhola, italiana, francesa e romena, mergulhando as suas raízes numa fonte lingüística e numa civilização comuns: a língua e a civilização latinas, que foram, em determinado período da História, a língua e a civilização de todos os povos do sul e do ocidente da Europa. A mesma interpretação deve dar-se à afirmação, baseada no estudo comparativo das línguas, de que todos os idiomas europeus derivam duma mesma raíz: o *ariano* ou *indo-europeu*, língua máter do grupo de línguas designadas por *indo-europeias*. Deve deduzir-se daqui que os actuais povos europeus tiveram antepassados que viveram conjuntamente, numa época remota, utilizando métodos comuns de trabalho.

Os dialectos mixtos, ou sublínguas surgiram sempre que entre povos de diferente nível cultural e diversidade idiomática houve de estabelecer-se contacto. Citemos apenas, dentre tantos, estes dois exemplos: a chamada *língua chino-russa*, conhecida de todos os que habitam o Extremo Oriente, a qual, a-despeito dos seus absurdos, possui todos os elementos duma língua embrionária; e a *língua franca* (amálgama lingüística de francês, espanhol, italiano, grego, turco e árabe), falada, na Idade Média, pelos mercadores do Mediterrâneo, e da qual talvez hoje se encontre o sucedâneo no *maltês*.

A PRAIA...

Em tempos que já lá vão, aqui há uns bons dezóito a vinte anos, falou-se muito na possibilidade dum canal que ligaria Coimbra à Figueira da Foz, canal que cortaria o monte de Santa Clara que fica fronteiro à cidade, reduzindo assim, por uma facílima estrada fluvial, o caminho entre as duas simpáticas e amigas cidades do Mondego — um projecto algo mirabolante e mileumanoitesco que seria levado a cabo, salvo êrro, por arrojada emprêsa americana

Dezóito ou vinte anos depois, e quando a cidade ficaria satisfeita com uns quatro ou seis balneários disseminados pelos bairros populosos ou mesmo por uma modesta e simples praia de dúzia e meia de barracas de lona branca ou listrada a côres, edificada à beira duma nesga de areia fulva batida pelo sol, entre as pontes do caminho de ferro e a que conduz a Santa Clara, surgem projectos pomposos de praias artificiais, documentados com visitas de burgueses pacatos a Madrid e entrevistas nos jornais, como se Coimbra se pudesse comparar à bela capital de Espanha, com sua enorme população flutuante, e seu milhão e tal de habitantes!

O sonhar é muito lindo, não é?

Dr. António Ribeiro de Vasconcelos

Adoeceu no sábado último, com certa gravidade, o sr. dr. António Ribeiro de Vasconcelos, distinto professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Notícias de Coimbra faz votos pelas melhoras do ilustre enfêrmo, desejando-lhe pronto e completo restabelecimento.

DE RELANCE...

SANDINO

Registaram há dias os jornais o assassinato de Sandino, na sua própria pátria, por dois soldados da Guarda Nacional Republicana.

E' bem triste e bem doloroso ter de constatar, que o respeito pelo sentimento do patriotismo, da honra, da dedicação, do estoícismo e da coragem, do sacrifício e da justiça, se encontra ainda incompreedido pela massa baixa da soldadesca ignara e obtusa.

A tragédia da Nicarágua veio ferir profundamente todos aqueles que consagram o seu culto ao patriotismo, o amôr a sua própria mãi!

Podem as ideas evolutir, podem os políticos engendrar e cogitar novas formas de govêrno, podem os sociologos e cientistas apresentar-nos todos os estudos, todos os tratados e compêndios de novas ou novíssimas tranformações da sociedade, avançadas ou retrogradas, atraentes ou repulsivas, que o sentimento da Pátria será imortal, eterno!

Poderá o mundo fundir-se num só Estado, em uma fórmula única de govêrno ou de evolução social, que o sentimento inato e inseparável pelo torrão onde nascemos, será indestrutível, inapagável, como indestrutível e inapagável é o sentimento verdadeiro pelas nossas mãis, pelas nossas espôsas, pelos nossos filhos e pelas nossas noivas!

Poderá por momentos distraír-nos o pensamento as contingências da actual vida vertiginosa, quási insensível no turbilhão formidável dos destroços insubmissos da revolta e da desdita, nos embriagamentos da felicidade ou das aventuras românticas e audaciosas, que a Pátria, o local santificado por aquela que nos deu o ser, que nos criou, amamentando-nos e embalando-nos com seus maternais carinhos, será inesquecível!...

Sandino, cuja fé e nobreza de alma o levaram a batalhar pela honra e independência da sua pátria, incessantemente, a todos os momentos como um gigante, como um herói de Esparta, com uma incomparável e inabalável coragem pelas escarpas dos montes, pelos massiços

AS MINHAS FÉRIAS

Como passá-las?

Calcorreando desde a Portagem ao Palácio da Justiça, é de-veras maçador e inconveniente.

— Querendo, não precisas aborrecer-te.

— Como?!

— Muito simplestemente e com grande proveito para a tua «pessoa económica»...

— Mas...

— Espera! Vai a qualquer livraria e compra um exemplar do «Curso de Esperanto» por Saldanha Carreira e Luso Bemaldo.

— Ora, que maçada!...

— Mas agradável.

— Para me corresponder com estrangeiros prescindo dessa estopada. Já sei um pouco de francês; estudo-o há dois anos.

— Pois vê tu: estudaste durante êsse tempo todo para saber um pouco de francês, e eu nas minhas últimas férias grandes, com um poucochinho de vontade, consegui aprender o Esperanto.

Agora só pretendo aperfeiçoar-me.

Sabes? E' um conhecimento de grande alcance e valor.

— Não me parece.

— Porquê?!

— Ora essa!

Não vês que ninguém por aí fala tal língua? E além disso não traz vantagens que valham o nosso esfôrço.

— Parece-te! Ouve-me. Como sabes, o homem tem duas vidas, a presente e a futura.

Ambas caminham a par.

Aquela, sendo a que regula a marcha desta, procura imprimir-lhe carácter ascencional até à maior e melhor inter-compreensão de todos os povos.

E, sendo assim, concordas que só uma língua que possibilite o bom entendimento entre todos concorre para a harmonia do Mundo.

— Porém...

— Escuta-me ainda. Bem se sabe que o francês, devido à sua pronúncia fácil, consegue suplantar entre nós o inglês; mas o inglês, pela sua contextura gramatical, que é simples, seduz muita gente, pois que a sua literatura também é rica; e uma coisa noto nesta literatura: parece-me haver mais selecção. Contudo, qualquer delas leva tempo a pôr em ordem a quem as deseja falar e escrever.

— Plenamente de acôrdo.

— Pois bem. Com o Esperanto já se não dá o mesmo, porque tem pronúncia e regras gramaticais fixas. Pontos mais importantes mesmo, a meu ver, que o próprio vocabulário. Aqui encontras método e acostumas-te a exprimir com precisão teu pensamento.

— Tretas, meu amigo, tretas...

— ...Ainda não compreendeste que o simples é o belo?...

Continuando: no Esperanto não sucede isto. Por exemplo: «Si je venais», francês; «Se eu viesse», português. Analisando a mesma frase em francês e em português, notas o seguinte: a condicional *si* leva o verbo para o imperfeito do indicativo no francês e na nossa língua a mesma condicional — *se* — leva o verbo para o imperfeito do conjuntivo.

— O que queres dizer com isso?

São expressões.

— Está bem. E' só responder-te às *tretas*.

Em Esperanto dirias: *Semi venus* (condicional). O verbo e a partícula estão em concordância; portanto há lógica, meu menino.

— Mas ouve lá! Tens tu, então, êsse Curso que me emprestes?

— Sim, tenho. Amanhã, às nove, vai a minha casa buscá-lo. Nêle encontrarás os ensinamentos precisos. Depois de saberes, achar-te-ás noutro mundo — «Esperantujo» — onde, estou convencido, te sentirás bem. Bendirás o esfôrço dispendido e as vantagens virão por seu turno.

.....

Diálogo entre dois rapazes estudantes, no Parque da Cidade, sentados nos bancos de pedra à beira rio a contemplar o luar dessa noite, que projectado nas águas límpidas e mansas do Mondego nos oferecia momentos inesquecíveis, escutado no silêncio da noite e pôsto em letra por

M. Costa ALVES.

Leiam e assinem o «Notícias de Coimbra».

das florestas, em sortidas quási legendárias, contra os *fusileiros* americanos, acabou inglòriamente, assassinado por dois soldados boçais da sua pátria!

Pois Sandino, venceu a grande e poderosa nação Norte-americana, que havia estabelecido dentro do seu país a sua intervenção de grande potência.

E quando a vitória chegou, Sandino, que tão bem soubera encarnar o sentimento unânime de toda a gente consciente da sua pátria, expulsando a intervenção estrangeira, foi recebido e acolhido no meio das aclamações vibrantes dos seus compatriotas, e tido como libertador.

Pessoalmente pouco ou nada lhe valeu o sacrifício; mas a história, de-certo, registará tão heróica atitude, como tem registado a de todos os grandes que souberam combater e morrer pelas causas justas da honra e da liberdade dos pequenos povos.

A. N.

P. S. — Notícias posteriores, dizem que o matador de Sandino foi um coronel da Guarda Nacional. O facto não altera a essência das nossas considerações, no que respeita a patriotismo; antes as ratifica, com a agravante de ter sido praticado por pessoa categorizada, que cometeu o crime por espírito de classe.

Crónicas de Além-Rio...

SANTA CLARA Á VISTA...

Baixeza moral

Chega ao nosso conhecimento, já com algum atraso, um facto que, a confirmar-se, revela bem o estôfo moral da pessoa, falha de educação, dotada da mais indigna baixeza, que o praticou.

José Ventura, de 63 anos, casado, proprietário, residente na Venda do Ego, freguesia de Cernache, foi no dia 25 de Fevereiro, na companhia de José Simões Palhinha, de Antanhol, à Quinta da Cabada, onde contractou com o proprietário, sr. Joaquim Ferreira, a compra de 476 pinheiros, pela quantia de 4.150$00.

Feito o contracto, ficou combinado voltar no domingo seguinte, armados dos respectivos documentos, devendo nessa altura entregar 2.000$00; o restante seria entregue 40 dias depois, isto é, quando se procedesse ao corte dos pinheiros.

Qual não foi, porém, o seu espanto, quando ali chegou, feitas despesas e levando a importância combinada, dizendo-lhe o Ferreira que os pinheiros tinham já sido vendidos a um sujeito também de Antanhol...

O sr. José Ventura, entretanto, não foi indeminizado... ao menos, da despeza que fizera. Há testemunhas do facto.

Comentários? — Não valhe a pena! Regista-se apenas...

*

— Faltam seis meses para a realização da costumada Feira de S. Bartolomeu, que voltará a efectivar-se, mais uma vez, naquele sórdido sítio do Rossio, que está a precisar modernização e arranjo.

E a Feira de gado do dia 23?

Esta feira não poderia realizar-se um pouco mais para baixo, do meio do Rossio para lá?

Se isso se fizesse, a outra metade do Rossio poderia ser transformada num sentido de modernização, fazendo-se ali, depois, a Feira de S. Bartolomeu, que é tempo de ter outra fisionomia algo mais de agradável do que tem tido.

A Junta de freguesia de Santa Clara podia pensar nestes assuntos.

J. L.

O aniversário da Associação dos Bombeiros Voluntários

A prestante Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários que hoje faz 45 anos, realisa amanhã, pelas 15 horas, na sua séde, à Praça do Comércio, uma parada geral do seu corpo e material, havendo uma imponente sessão soléne para a aposição duma medalha de ouro ao velho ornamento e prestante comandante dos Bombeiros Voluntários, sr. Simões Pais.

Notícias de Coimbra, aproveita a oportunidade para respeitosamente cumprimentar o valoroso soldado da Paz e nosso querido amigo.

TIPOGRAFIA COIMBRA

(Pátio do Castilho)

Executa com perfeição, rapidez e modicidade nos prêços, todos os trabalhos gráficos.

A todos os títulos julgamos esta casa digna da preferência dos nossos estimados leitores e assinantes.

Cine-Teatro SOUSA BASTOS

SÁBADO E DOMINGO

Hoje, às 20,45 e amanhã às 15,30 e 20,45

2 — Filmes grandiosos — 2

Estreia do célebre *Ken Maynard* na sua última criação

O Terror dos Bandidos

E o super-filme de *Pabst* com a fascinante *Briggitte Helme*

ATLANTIDA

Um filme de Vanguarda

PROGRAMA DE MAIOR EXITO

BREVEMENTE

Estreia do Filme gigante

TRADER HORN

GRANDE SENSAÇÃO

O Coimbra-Clube festeja hoje o seu aniversário

Festeja hoje o seu aniversário esta simpática colectividade, havendo uma sessão solene seguida de baile.

Noticias de Coimbra felicita a prestante colectividade, fazendo veementes votos porque Coimbra-Clube continue a desenvolver-se e a marcar entre os diversos agrupamentos recreativos desta cidade.

Visado pela Comissão de Censura

C I N E M A

RODOLFO VALENTINO

Um grupo de desconhecidos, mascarados, pretendem roubar os restos mortais do saüdoso artista — Mulheres de todas as idades chorando e invocando a aparição do espírito do grande actor falecido há anos — Ivonne Renard, apaixonada de Valentino...

Rodolfo Valentino, o célebre actor de cinema, falecido há anos, que tão adorado foi pelo mundo feminista, é um morto que vive na imaginação de muitas mulheres.

A-pesar-de terem passado muitos anos sôbre a morte do saüdoso artista, há mulheres que ainda choram a perda sofrida, minadas pela saüdade, e há outras que ainda o amam e adoram em silêncio, apaixonadamente, como a um Deus...

Segundo declarações feitas há tempos a alguns jornais americanos por Roger Petterson, guarda do cemitério de Hollywood, durante largo tempo que os curiosos que visitavam a campa de Rodolfo Valentino praticavam excessos pouco recomendáveis. O facto, como era natural, trazia preocupado Roger Petterson e fêz com que o zeloso guarda exercesse uma vigilância mais aturada, pondo-se de sôbre-aviso contra qualquer provável incidente.

Os dias decorriam sem que nada se passasse de anormal. Os temores do guarda não pareciam ter grande fundamento.

Mas uma noite, pelas zero horas, Petterson foi surpreendido no cemitério confiado à sua guarda com a presença de visitas misteriosas. Essas visitas eram contituídas por um grupo de desconhecidos, mascarados, que a todo o custo queriam levar os restos mortais do saüdoso artista Rodolfo Valentino.

Houve troca de tiros, estabeleceu-se pânico até que a polícia, aparecendo, fêz fugir os misteriosos assaltantes.

As declarações que Petterson prestou em seguida às autoridades não podem ser mais curiosas e, portanto, dignas de menção especial.

Referindo-se à monomania de algumas mulheres que visitavam, freqüentemente, a campa de Rodolfo Valentino, o guarda do cemitério esclareceu:

— Desde há muito que circulavam rumores de que o espírito de Rodolfo Valentino aparecia a todas as pessoas que chamassem a sua atenção.

O certo é que — continua Petterson — por via de tais boatos, tenho visto a todas as horas do dia e até da noite mulheres de todas as idades, junto da campa, rezando, chorando e invocando a aparição do espírito de Rodolfo Valentino. Como é natural são muitas as mulheres que acreditam que o espírito de Valentino aparece à meia noite e desaparece aos primeiros alvores da manhã; assim, todas as noites, por volta das zero horas, grande número de mulheres invadem o cemitério, onde, ajoelhadas ante os restos mortais do artista falecido há tantos anos, esperam pacientemente e inùtilmente, horas seguidas, a aparição do espírito do chorado Valentino.

As declarações do guarda do cemitério de Hollywood fazem-nos recordar, porém, neste momento, uma figura de mulher, Ivonne Renard, francesa e grande apaixonada do cinema, que há tempos tomou a resolução de criar, em Paris, o Museu Rodolfo Valentino.

Recordemos que Ivonne Renard, toda vontade e inteligência, mulher que devería ter amado Valentino, se decidiu, um belo dia, a percorrer algumas cidades da Europa, a-fim-de conseguir reünir alguns centos de fotografias, várias colecções de revistas e jornais e outros objectos que ao falecido ídolo das mulheres haviam pertencido.

Ivonne, porém, não foi feliz nas suas tentativas e um dia resolve partir para a América, na esperança de encontrar em Hollywood as recordações que não conseguira arranjar na Europa, para o seu sonhado Museu.

—Em Hollywood, sim—declarava ela — em Hollywood tenho a a certeza que encontrarei as recordações do desventurado artista, roubado pela morte em plena mocidade.

Ivonne sabia que em Hollywood ainda existia a casa onde Rodolfo Valentino habitava em vida, o quarto onde êle dormia e que no cemitério hollywoodense haviam enterrado os restos mortais do cinema mudo.

¿Não será Ivonne Renard uma das mulheres que com mais insistência terão invocado o espírito do malogrado artista?

¿Não terá ela ligações com o grupo de desconhecidos mascarados que pretenderam roubar os restos mortais de Rodolfo Valentino?

Pense o leitor nestas duas preguntas e assegure-se que Ivonne Renard era uma grande apaixonada de Valentino.

Amava-o em vida e ama-o na morte...

Ecos e Notícias

Querem saber?

■ *O príncipe Sérgio Mdivani, casado com a célebre cantora de ópera Mary Mac Cormie, requereu o divórcio. O príncipe alega que sua espôsa o abandonou sem ter motivos para isso. O mais bonito agora é que Mary declara alto e bom som que está farta de pagar contas e que não viu ainda a côr do dinheiro que emprestou ao príncipe antes de se casar, empréstimo que monta à bonita soma de quarenta mil* dollares!

■ A Batalha *é o título de um filme extraído da obra do mesmo nome, da autoria do conhecido escritor francês Claude de Farrère.*

■ *Van Dyke realizou um novo filme intitulado* Esquimaux, *extraído da novela escrita por Peter Frenchen, explorador célebre que durante trinta anos estudou as regiões árticas.*

■ *O famoso actor Adolfo Menjou está na disposição de contrair matrimónio com a actriz Verree Teasdale. O casamento, provàvelmente, realizar-se-á em Espanha, no próximo mês de Julho.*

■ *Marlene Dietrich interpreta o principal papel do novo filme da Paramount, intitulado* The scarlet empress (A imperatriz vermelha).

■ *Leonel Barrymore interpretará um dos principais papéis no novo filme da «R. K. O Rádio», intitulado* O viajante solitário.

Ecos e Notícias

Querem saber?

■ *Nas Indias Inglesas fundou-se uma firma produtora de filmes.*

■ *Line Noro e Jean Gervais terminaram* Última hora, *filme de J. Bernard-Derosne.*

■ *Com o auxílio do Departamento Cinematográfico do Ministério do Comércio dos Estados Unidos, o* Film Daily *organizou uma estatística da produção mundial de filmes durante o ano de 1933. Os resultados foram os seguintes: Estados Unidos, 510 filmes; Inglaterra, 190; Alemanha, 145; França, 140; outros países europeus, 175; Japão, 750; India, 76; China, 60; outros países não europeus, 54. Total 2.100. O Japão foi o país que bateu o* record *da produção.*

■ *O filme francês* Os Miseráveis *foi adquirido pela firma «Filmes Castelo Lopes».*

■ Sinfonia Incompleta, *realização de Willy Forst, será brevemente estreada em Portugal, possivelmente no Tivoli, de Lisboa.*

■ *A imprensa americana tem elogiado as qualidades reveladas pela nova atriz da* Fox, *Rosemary Ames.*

■ *A oficialidade francesa visitou os* estudios *da* Ufa, *de Babelsberg.*

■ *Rodolfo Forster interpretará o papel de lord Leicester no novo filme* Hamlet.

Teatros e Cinemas

Cinema Tivoli

Estreiou-se ontem no elegante cinema da Avenida Navarro, que continua primando na escolha de bons programas, alguns dos quais vem apresentando em estreia em Portugal, mais um film focando as lutas aéreas da Grande Guerra, que já forneceram motivo para umas boas dezenas de filmes, muitos dos quais impressionantes pelo seu realismo e pela sua boa técnica. O de agora, «Dragões da Morte», apresenta do justamente, pela primeira vez no nosso país e, naturalmente por isso, sem aquela aureola de propaganda que merecia, era já nosso conhecido atravez as críticas de jornais estrangeiros, que vinham apontando «The Eagle and the Hawah» como um dos melhores, senão o melhor filme do seu género.

Tivemos agora ocasião para admirar «Dragões da Morte» e, confessamos, a nossa espectativa não foi iludida, porque encontrámos nesta nova produção da «Paramount» que aborda um tema velho, embora sempre de agrado, cenas novas dentro de um entrecho não destituído de invulgaridade e em que a porte técnica, estreitamente ligada, às características essenciais da acção do filme, com as suas arriscadas lutas aéreas, cheias de realidade e heroísmo, que prendem e emocionam, está tratada por mão de Mestre, profundo e conhecedor, como, aliás, outra coisa não era de esperar de um realisador especialisado em filmes dêste género, como o é Stuart Walker, cuja competência ficou de sobejo comprovada nessa admirável produção que o cinema silencioso nos deu e que se intitulava «Azas».

Porém, em «Dragões da Morte». Stuarte Walker logrou ir mais além, talvez por ter conseguido tirar do som proveitoso partido. Depois, a interpretação, confiada a um grupo de artistas notáveis, também atribue grande valor ao film. Fredrik Marce, não desmentiu as suas excepcionais qualidades reveladas em «O Médico e o Monstro» e «Sinal da Cruz» e Carole Lombard, Gary Grant e Jach Oakie, três artistas de nomes consagrados, têm um desempenho à alrura dessa consagração.

«Dragões da Morte» repete-se hoje, em soirée, e amanhã, domingo, em matinée e soirée.

JOSÉ CONTENTE

Tem estado entre nós em gôzo de férias êste nosso querido amigo e distinto artista, que em Lisboa está freqüentando a Escola de Belas Artes.

Concurso dos PERFIS N.º 8

Quem é o retratado?.....

.....

Nome do concorrente.....

.....

Localidade.....

PANOS CRUS E BRANCOS PARA LENÇÓIS

NÃO COMPREM SEM VER OS PREÇOS NA

PRAÇA VELHA

Relojoaria de fama!
RELOJOARIA
ALEMÃ

Largo Miguel Bombarda, 16
COIMBRA
SERIEDADE, PONTUALIDADE
E TRABALHOS PERFEITOS
Preços módicos

MARIO DA CRUZ RIBEIRO
REPRESENTAÇÕES
Rua Ferreira Borges, 160-1.º
COIMBRA

Agente e depositário:
das máquinas de escrever
Royal
Dominguez & Lavadinho
Papéis
Lampadas de iluminação
Ferro-Watt
Fábrica de Malhas
Tentativa

Quereis colher bons frutos?
Quereis ter lindas plantas no vosso jardim?
Quereis colher lindas flores?
Plantai as árvores do
NOVO HORTO CONIMBRICENSE

DE José António Dias Videira
CABOUCO - COIMBRA

ETIQUETAS
RÓTULOS
CARTAZES
Trabalho
LITOGRÁFICO
Perfeito
PEÇA INFORMAÇÕES
DÃO-SE ORÇAMENTOS

CASA POPULAR
BORGES & TEIXEIRA
Rua Eduardo Coelho, 9 e 11
(Antiga Rua dos Sapateiros)
: Cobertores, Flanelas : : Tuides, Amazonas : : Calçado de agasalho : : : Meias, Peúgas : : : Chales e Miudezas :
Casa que abriu de novo, de que faz parte o ex-empregado da Estrêla Verde, que vende tudo mais barato
Tem também um grande sortido de PELES para confecções aos melhores preços

Retrozaria "A Favorita,,
DE
JOSÉ DOS SANTOS ABREU
Rua Adelino Veiga, 38
Grande sortido de rendas e bordados
Meias, peúgas e miudezas
PREÇOS DE VERDADEIRO COMBATE

A's noivas e boas donas de casa:

UM FOGÃO
de fogo circular, económico e sólido
FEITO NA OFICINA DE
ALFREDO dos SANTOS CORREIA
RUA ADELINO VEIGA
Resolve o problema da crise

SALDAM-SE
Cobertores de lã, desde 25$00 } Tuides, desde 5$00
Casteletas lisas, a .... 4$00 } Gorgorinas, a 3$00
Malhas -- Liquidação verdadeira com 30 % de desconto
SO NA
CASA CONFIANÇA
Praça do Comércio, 43 a 45

Agência Funerária DE
Viúva ANTÓNIO MARIA PINTO, Sucessor
Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA
Rua dos Esteireiros, 13 a 17
(Detrás da Igreja de S. Bartolomeu)
COIMBRA
Encarre-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, por preços módicos.
Urnas de mogno, Pau santo e outras madeiras ■■■ *Coroas, Bouquetes e Flores artificiais*
Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um Auto-Fúnebre envidraçado, moderno, armado em câmara ardente.
Chamadas a qualquer hora para o Telefone 403
A casa que em melhores condições serve

GORLY E FLORYNE
O PÓ DE ARROZ DA MODA
O pó de arroz de aderência cientificamente estudada
Caixinhas de 3$00, 4$00 e 7$00

Que significa o título
BAZAR DO PORTO?
Poderá alguém supôr que um BAZAR, só tem brinquedos!...
BAZAR — Significa a casa onde se podem adquirir, um objecto para brinde, uma utilidade, etc.
BAZAR — E' um estabelecimento onde se encontra mil objectos diferentes!
Concertêsa V. S.ª não pode supôr que um Bazar tem mobílias, automóveis, a não ser para crianças, mas que são mobílias e automóveis verdadeiros. Tem também a muitos bons preços:
Artigos religiosos, Vidraria, Ferragens finas, etc.
O BAZAR DO PORTO
E' próximo à Estação Nova

MUITA ATENÇÃO!
a Retrozaria COSTA é na Rua dos Sapateiros, 26
Grande sortido em popelines e sarjas de lã; percalinas, fantasias de seda, riscados e panos crus e brancos
Liquidação de artigos de Inverno!
Meias e piugas baratíssimas!
Artigos de Retrozeiro
TUDO BARATO!

TUDO BARATO!..
PANOS CRUS, BRANCOS, RISCADOS, POPELINES, SARJAS, COLCHAS, CHALES, PEUGAS, MEIAS?
VÁ Á
LOJA TRASMONTANA
DE
José Carlos de Sá
Rua do Corvo 25 — Telefone, 1012
COIMBRA

Saldos, Saldos!
GRANDES DESCONTOS NOS ARTIGOS DE INVERNO
Camisolas de lã, para homem, senhora, e criança, o maior sortido, desde 4$00
TUIDES, desde 5$00
Lote de cobertores de lã, que eram de 40$00 e 60$00, saldam-se desde 33$00 e 45$00
Especialidade em panos brancos, atoalhados e linhos de Guimarãis
LOJA DOS PANOS
ANTÓNIO ALVES CALDEIRA
30 — RUA VISCONDE DA LUZ — 32

Folhetim do NOTICIAS DE COIMBRA N.º 4

FAUSTO GONÇALVES

O APRENDIZ E A MÁQUINA

NOVELA

O meu pai! O meu pobre pai! Um destino horrível, certamente, o espera! Um ataque?... uma paralisia?... uma desordem sangrenta?... um crime?... a loucura?... um hospital?... uma prisão?... a morte?... Sei lá!...

Paulo sufocava! Estava esquecido do mundo, do bulício da descarga do carvão no cais. Sentia desfazer se-lhe a alma ao pensar que a fábrica iria ser o seu destêrro, o refúgio do seu sofrer.

— Minha mãi! O' minha mãi! conta com o meu auxílio!... Conta com os meus braços!... jurava êle, sósinho, decidido a ir a caminho da fábrica.

Que fazes tu aqui, ó meu fedelho? lhe perguntou um dos homens do cais.

— Que faço eu? Sei lá...

— Quem és?

E como a garganta se lhe secasse, sem poder articular mais palavra seguiu a passo curto, vacilante, cais abaixo, em demanda do portão da fábrica...

*

Meio dia. Ouve-se o toque de uma sineta. Um largo portão de ferro abre-se vagorosamente para dar saída a uma multidão que se estiola, e envelhece e comprime, adentro das fauces fabrís.

A saída é instantânea e expontânea. Vêm todos confundidos, homens e mulheres, velhos e novos; uma multidão cinzenta, anónima, cheirando a suor...

Paulo conseguira entrar na fábrica para pedir trabalho ao mestre geral, há mais de uma hora.

Se a admiração o surpreendera com o serviço externo daquele edifício enorme, onde centenas de vidas brincavam com a morte, não fôra a impressão sentida perante êsse intenso e constante movimento de máquinas, de homens, rapazes, e uma infinidade de ruídos resultante dos variados géneros de aparelhos e ocupações, que conjuntamente baralhavam em tons discordantes e agudos para depois se perderem na atmosfera.

Isto é medonho! — ajuïzava Paulo no meio daquele inferno. Agora é que vou saber o que é o travo da vida! Será esta a minha máquina? Será aquela? Esta é maior, mais complicada... Ah! se eu pudesse escolher, preferia antes esta...

Duas lágrimas rolaram-lhe pelas faces. Paulo sentia-se prêso ao chão. As suas mãos tremiam De fronte erguida e heróico no seu viver, já não cogitava no que via. Recordava-se apenas da intimativa que o pai lhe fizera.

A máquina parecia encarar o seu corpo inocente e ciciar-lhe, enamoradamente, aos ouvidos:

«Pertenço-te! Serás meu!»

— Rapaz! exclama o mestre acercando-se de Paulo, estás atendido no teu pedido. Podes vir trabalhar amanhã.

— Amanhã, já!? — respondeu o jovem admirado.

— Sim, amanhã! Será esta a tua máquina, a *lôba*, como nós lhe chamamos. E' um pouco complicada, é certo, mas com tempo tudo se aprende.

— Muito obrigado, mestre.

Se fôra grande o temor que a princípio sentira, brusca fôra também a mudança que em Paulo se operou.

A impressão que resultara da diferença entre o seu viver triste e a desenvoltura ruïdosa daquele centro industrial, transformara-o completamente.

A oposição que a princípio fizera para não abandonar a escola, desaparecera como por encanto.

Ocupara êste vácuo, a idea que momentos antes detestava. Agora era a fábrica o objecto dos seus sonhos, e à medida que meditava e fazia ressurgir o que havia visto nêsse dia, novos encantos descobria e novos laços de afinidade ligavam a sua juvenil existência a êsse reboliço onde idealizava a sua completa e difinitiva educação profissional.

A máquina enfeitiçara-o...

IV

De estudante a proletário

O firmamento desnudara-se.

O Sol escondendo-se por detrás das montanhas, ia imprimindo na terra o seu último beijo de fôgo, e as avesitas haviam já deixado de soltar no espaço os seus gorgeios de oiro, alegres e joviais.

Paulo chegara a casa extenuado. Caminhara uns bons cinco quilómetros e não comera nada durante o dia. Sua mãi fitou-o, lançou-lhe um olhar dôce, imenso, como a imensidadade daquele dia, e bradou-lhe num gesto de ternura:

— Donde vens, meu filho?

— Da fábrica, respondeu Paulo prontamente.

— Que dizes?... perguntou-lhe a mãi cheia de aspanto.

Continua.

Panorama da Cidade

Coimbra começa com o verão que se aproxima a ser muito visitada. De quando em vez uma ou outra camioneta de paragens distantes atravessa a cidade em nota de movimento citadino a aumentar constantemente.

Ainda bem.

Ao menos tem a gente a consolação, neste «mar morto» em que por vezes se vive, que os outros sentem melhor as belezas e os atractivos desta encantadora cidade que os seus naturais, quantas vezes apoucados uns contra os outros com questiúnculas e verrinas escusadas

¿Mas que fazer se o «ambiente» é ainda rotineiro, de qual vila ou aldeia com muitas casas?

E no entanto nenhuma cidade, exceptuando Lisboa e Pôrto, reúne tantas condições de tomar foros duma capital, pelo menos, no campo das letras e da intelectualidade!

Cicerones

E' um problema que a Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra precisa resolver com a necessária urgência e acêrto.

E' desprimoroso para uma cidade da categoria da nossa, que não tenha dois ou três competentes para o desempenho desta importante missão.

E' muito triste que Coimbra tenha, para mostrar as suas belezas, como há dias observámos, junto de dois estrangeiros, o conhecido *Pioné*.

Tapar para quê?

A-final temos andado enganados com os «buracos da Praça do Comércio» Tapar os buracos?! Para quê, se êles estão destinados a uns candeeiros de coluna? O diabo é que estes não há meio de virem!...

A Igreja de S. Tiago

Há dias, porque vimos as bases dos capitéis da porta principal dêste monumento nacional esmurradas, aproximámo-nos, não fôsse a vista enganar-nos. Efectivamente, não nos enganávamos, pois tudo estava esmurrado à pedra, pela garotada que infesta o sítio, e que igualmente faz das escadas do templo depósito das suas dejecções, servindo ainda os recantos da escadaria para mictório de gente que desconhece o respeito que deve ao local e ao monumento.

A quem competir, se pedem as necessárias providências.

Cooperativa "A Conimbricense"

Após alteração dos seus estatutos, a velha Cooperativa de Pão «A Conimbricense», que acaba de passar por uma transformação completa, criando outras secções de comércio e indústria, que irão sendo postas em prática à medida que esta se vá desenvolvendo, acaba de abrir nova inscrição de sócios, sendo o preço de cada acção Esc. 25$00, com limite até quatro anos por cada sócio.

O crime da Portela do Gato

Transitou em julgado o acórdão do Tribunal da Relação que condenou António Oliveira Lemos, o autor do crime da Portela do Gato.

O criminoso entrará em breve no regime penitenciário.

Por um óculo!

Realizou-se ontem, no Teatro Avenida, a terceira representação desta revista coimbrã, que tanto sucesso tem alcançado.

O espectáculo realizou-se em festa artística do conhecido operador cinematográfico e nosso amigo sr. Abraão R. Coelho.

Joaquim Mendes dos Reis

Este nosso querido amigo acaba de abrir ao público um estabelecimento de mercearia na Rua Bordalo Pinheiro.

O novo estabelecimento, que tem o nome de «A Camponesa», encontra-se belamente disposto em tudo, merecendo os nossos parabéns.

ERA DE PREVER!...

As chuvas que caíram na última quinzena de Março fizeram das suas!... Especialmente no Choupal, que, não tendo recebido a tempo as indispensáveis obras de defesa, acabou por ficar em mísero estado.

E, no entanto, qualquer pessoa embora leiga nestas coisas previa fàcilmente que o Mondego viria a encher-se, mais dia menos dia, indo tudo, trabalhos e dinheiro, *por água abaixo*, como costuma dizer-se!

A culpa, bem entendido, não pertence à C. T. nem aos homens que lá trabalham; pertence às pessoas de saber e competência que dirigem as obras do Choupal...

TIVOLI

Hoje, Sábado, 7, em Soirée, e ámanhã, Domingo, 8, em Matinée e Soirée

Ultimas exibições da extraordinária estreia de ontem que tão grande êxito alcançou

DRAGÕES DA MORTE

Um grandioso filme da «Paramount», emocionante, cheio de flagrantes lutas aéreas, onde predomina o heroísmo e o desprezo pela vida

Uma formidável interpretação de Fredrick March o protagonista de «O Médico e o Monstro» e «Sinal da Cruz», brilhantemante secundado por *Carole Lombard, Gary Grant e Jack Oakie.*

A última palavra sôbre a Guerra nos Ares numa estupenda e surpreendente realização de Stuart Walker o realizador do célebre filme silencioso «AZAS».

Segunda-feira, 9

Exibição única do maior fonofilme americano produzido até hoje

Ruas da Cidade

com *Gary Cooper* e *Silvia Sidney*.

PELO CALHABÉ

A Fonte da Cheira

Com as últimas chuvas rebentou com mais fôrça o seu nascente, terminando por algum tempo a *bicha* em busca daquele precioso e indispensável líquido, que pobres e ricos, aqui residentes, anseiam em adquirir.

Aquela *bicha* humana, que se compõe na sua maioria por gente pobre e que por isso não pode consumir água dos Serviços Municipalizados, costuma formar-se (principalmente no estio) ainda de madrugada, só vindo a terminar a altas horas da noite, num vai-vem de cantarinhos...

¿A que atribuir, entretanto, a falta de água que ali se nota? Dizem uns, que é devido à falta de limpeza no cano condutor e que por isso a água se perde pelas suas presumíveis fendas; outros, opinam que ela é desviada para outras canalizações...

Entretanto, pregunta-se: aquela água será própria para uso interno?

Vejamos: há dias, visitando a Quinta da Cheira, onde está a mina que conduz a água ao seu destino, observámos que a sua abóbada tem um rombo por onde caem impurezas várias, que em muito podem ser prejudiciais à saúde.

No momento em que pretendíamos observar mais alguma coisa, fomos surpreendidos com a presença da senhora D. Generosa da Cruz, arrendatária da quinta, tendo conversado um pouco sôbre aquela água e sua higiene.

E perscrutando um pouco o interior da «mina», do lado esquerdo, a senhora D. Generosa tirou um sapato imundo, cheio de podridão, que estava obstruindo a marcha da água e servindo de filtro!

E ante o nosso espanto, aquela senhora disse-nos que é ela muitas vezes quem dali retira porcarias várias, pois se assim não fôsse... sim, se assim não fôsse, ingeríamos ainda mais impurezas que nos contaminam e envenenam!

Para êste caso, que consideramos de interêsse público, chamamos a atenção do digno funcionário das Obras Públicas e Comunicações, sr. Fachadas, pedindo-lhe que mande proceder à limpeza do cano a que acima nos referimos, à reparação do rombo da abóbada da mina, e que a porta da mesma se conserve fechada.

C.

NOTAS ELEGANTES

Aniversários

Fizeram anos:

Têrça-feira:

Mário Cid Novais, Elíseo Marques de Carvalho e Alfredo da Costa Almeida Campos.

Quarta-feira:

Eugénio Barjona de Freitas, António Justo, Carlos Rocha (filho) e o nosso estimado assinante sr. João da Silva Carvalho.

Quinta-feira:

D. Dulcelinia Correia dos Santos e Silva.

Sexta-feira:

A menina Aida Mendes, filha do sr. Jorge Mendes e Carlos Alves de Oliveira Peça.

«Délivrances»

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma interessante e robusta criança do sexo masculino, a Sr.ª D. Maria Marques Vieira de Carvalho Garcia, dedicada espôsa do sr. José Maria Garcia, conceituado comerciante da nossa praça e amigo do nosso jornal.

— Teve o seu bom sucesso, dando à luz um robusto pimpôlho a Sr.ª D. Malvina Cabral Soares, espôsa do nosso prezado assinante, sr. José Soares Júnior.

Os nossos parabéns.

SÉ VELHA

Só no próximo número publicaremos o artigo do nosso colaborador A. N., sôbre as escadas da Sé Velha e a sua porta principal.

Laboratório MINERVA

Produtos farmacêuticos

LABORATÓRIO
Rua Ferreira Borges, 103-3.º e 4.º
TELEFONE 717

ARMAZEM DE RETÊM
Praça do Comércio, 27-1.º
Teleg. MINERVA

COIMBRA

NOVAGADUINA	NOVOGENOL	NOVOGENOL	DIAMINERVA
Granulada	Granulado	Elixir	Perfume
Preparado de óleo de figados de bacalhau, não sabendo a óleo.	O tónico que mais venda deve ter, presentemente, no nosso País,	Este tónico é de verdade elixir. Não contém vinho	O melhor dos melhores cremes para o rôsto **Boião 10$00**

DIAMINERVA	Petróleo Minerva
Para a barba	O melhor tónico capilar
Usando êste creme depois de se barbear não é possível uma infecção. **Boião 10$00**	
Champôo Líquido Minerva	**Kola Granulada Minerva**
Com 10 gôtas dêste líquido lava-se uma cabeça.	Deve ser a preferida por ser aromatisada.

Glicerofosfato de cal Granulado Minerva	Granulado Minerva
Além do melhor o preferido por ser aromatisado	1/2 frasco de Novogenol Granulado Frasco 12$50
Elixir Minerva	**Formicida** MINERVA
1/2 frasco de Novogenol Elixir. Frasco 15$00	Colocando bocados de algodão embebidos neste líquido, nos lugares frequentados pelas formigas, rápidamente desaparecerão êstes insectos.

As especialidas farmacêuticas dêste Laboratório encontram-se à venda em todas as boas farmácias e drogarias.

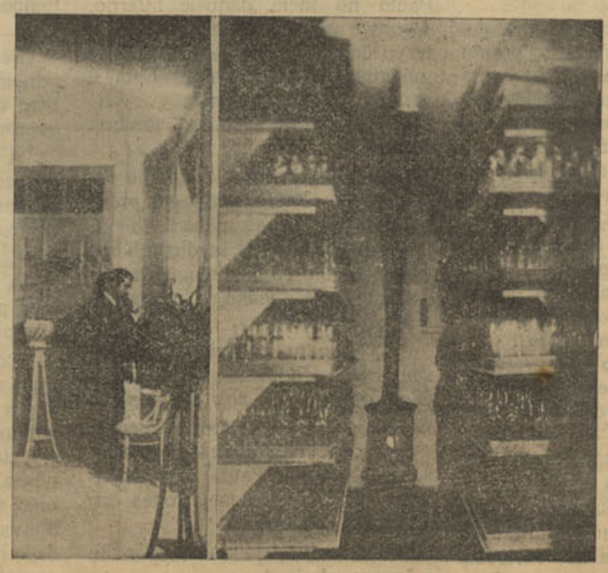

Secção de preparações


Preparação de granulados


Secção de análises

Secção de embalagens


Armazem de retém


Estufa





Escritório de propaganda

Modêlo n.º 40
R COIMBRA N.º 46269 PORTUGAL
Biblioteca da Universidade Coimbra
REGISTADO

SÁBADO, 14 DE ABRIL DE 1934

NOTÍCIAS DE COIMBRA

Ano I.º — N.º 22

Semanário noticioso e literário

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Pátio dos Castilhos COIMBRA

Director — ADOLFO DE FREITAS
Administrador — ABÍLIO A. DOS SANTOS JÚNIOR
Editor — UMME NASCIMENTO DE ALMEIDA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
TIPOGRAFIA COIMBRA
Pátio dos Castilhos — COIMBRA

As Festas da Cidade continuam a ser uma grande interrogação, a-pesar da boa vontade do comércio local.

Não será possível constituir uma Comissão Central a-fim-de iniciar as démarches principais e vêr se é possível realizar as Festas?

A' volta de um grande problema arqueológico

Ainda as escadas da Sé Velha e a sua porta principal

Nada têm de arrojadas ou audaciosas as conclusões a que chegámos em os nossos últimos artigos.

Não só a boa razão, como os documentos, indicam a veracidade e fundamento das nossas afirmações.

Procuraremos hoje demonstrar com a exactidão dos textos, as ideas e opiniões expostas muito claramente pelo Sr. Dr. António G. R. de Vasconcelos, em o seu livro *Se Velha*, e corroborá-las com a descrição documental.

Antes da construção da actual igreja, existiu na mesma proeminência, construída na mesma rocha uma outra, que parece já ter sido catedral, segundo a opinião do sr. Dr. A. V.:

« A igreja episcopal de Santa Maria Colimbriense já existia neste mesmo sítio em tempos mais recuados; os seus fundamentos mergulham ainda mais profundamente nas camadas de estratificação dos séculos, do que os alicerces da nacionalidade portuguesa. Não foi no reinado de D. Afonso Henriques que aqui, precisamente neste lugar, se constituiu e fundou uma primitiva igreja, erguida à categoria de Sé episcopal, e que sempre, ininterruptamente até hoje, teve por titular a Virgem Maria: foi antes, muito antes.

« A mais antiga referência documental, que tenho encontrado, *à igreja da Santa Sé episcopal de Colimbria*, posteriormente à conquista de Fernando Magno, lê-se na carta de testamento de Sesnando Zolémaz e de sua mulher Justa Martinz, feita no ano de 1070, a 24 de Dezembro... *Portugaliae Monumenta Historica*, vol. I da secção *Diplomatas et Chartae*,, pag. 333, n.º 548. (1)

« Aqui mesmo, na sé episcopal de Santa Maria Colimbriense, já no século XI pontificava o bispo D. Paterno, que com D. Sesnando, o primeiro governador que a cidade de Coimbra teve depois da sua conquista aos mouros, fundou neste mesmo local, nas casas da crasta da sé, uma espécie de seminário para educação literária e moral de jovens, entre os quais deviam ser recrutados os ministros da igreja ». (2)

Por conseqüência, « o que houve, no declinar do século XII, foi uma reedificação, que não pode, em face da história, classificar-se de instituição ou fundação ». (3)

Temos, portanto, absoluta identificação, também, de estilo, pois que o românico era, na época, o sistema seguido, como de facto foi. O estilo de transição obedeceu já ás novas tendências artistíticas do século XIII, sob cuja influência se construiu o claustro.

A catedral, independentemente do seu claustro, « como se fôsse erguido dum só jacto, sem interrupções sensíveis, apresenta o mesmo estilo românico puro, quando êste havia atingido a plena posse de si ». (4)

Na igreja anterior, demolida para dar lugar à actual, existia já a *porta mediana*, que lá ficou talvez, no mesmo lugar, com leves alterações.

Depreendemos isso do auto mortuário de D. Sesnando e do depoimento e *croquis* de António Augusto Gonçalves:

« Septimo Calendas Septembris... Anno a Nativitat Domini millesimo nonagéssimo (primo). Obitus Domini Sesnandi Alvazil, qui fuit populator hujus civitatis sub regibus Domno Ferdinando, et Domno Alfonso. Qui iacet in monumento lapideo egregie sculpto, et elevato sub arcu lapideo super quem arcum incipit appendicium, qui protenditur usque ad portam mediana » — Livro das Calendas, ad diem 26 Augusti (5)

« ... E contudo, diante da Porta Especiosa, algumas lições se colhem, singularmente instrutivas. O revestimento Renascença, tão opulento de elegância e graça, cinge, em adaptação estrutiva, a edificação românica; e assim os construtores dessas idades compreendiam por instinto, que o carácter essencial da arquitectura reside fundamentalmente na ponderação relativa dos seus membros ».

« Depois da aparição inesperada do antigo frontispício românico subjacente, tirei os apontamentos e medidas que registo, e que pena é não poderem ser mais amplos e completos ».

« Eis aqui a descoberta, revelada pelo acaso, inteiramente imprevista, e que não deixará de ser um documento de importância, para o estudo da Porta Especiosa, que tantas hipóteses tem suscitado ». (A. A Gonçalves). (5)

Parece-nos, que deveria ter sido aproveitado o mesmo traçado desta parte lateral ampliando-se apenas para o ocidente a construção da frontaria, a qual, veio assentar os seus alicerces sôbre o cemitério, pertencente ao antigo adro da igreja de Santa Maria Colimbriense, cortando algumas sepulturas, como verificamos *in loco* e se poderá ver ainda no local que se encontra a descoberto.

Conta o Sr Dr. A. Vasconcelos, « que a 26 do mês de Setembro de 1898, andando Mestre Gonçalves sôbre o andaime a estudar e observar, mandou pelos pedreiros desviar uma das portas de pedra, que formam o fundo ao quadro da Visitação da Virgem, na parte superior daquela composição. Assim pôde espreitar por ali as arquivoltas da janela do primitivo portal românico, que também tinha um corpo saliente, com as mesmas dimensões do actual. A silharia, que apareceu à vista, era tôda ela a mesmíssima antiga.

«No século XVI juxta-pôs-se apenas a obra da renascença, ficando adossada à românica, sem sacrifício nem mutilação desta». (6)

Muito bem.

Estão, pois, os benévolos leitores vendo...

Num dos mais belos trechos do seu livro, o Sr. Dr. A. Vasconcelos, em recorte literário cheio de poesia, diz:

« O sol, prestes a esconder-se no mar, iluminando com os seus últimos raios a formosíssima paisagem coimbrã, despedia-se da nobre sé de Santa Maria depondo sôbre a sua fronte, *embelezada pelo grandioso portal*, um último ósculo de amorosa despedida ». (Pags. 113).

No capítulo II, quando trata da reconstrução do antigo templo de Santa Maria, arrazado pelos moçulmanos em 1117, ou seja a construção da actual catedral, depois de notar a dedicação e auxílio material prestado pelo virtuoso bispo D. Miguel, escreve o Sr. Dr. Vasconcelos:

« Da leitura *e recta interpretação* das preciosas notas se vê, que foi encarregado, ao que parece, de delinear o projecto da catedral um arquitecto, que vivia em Lisboa, mestre Roberto; de dirigir a execução em Coimbra foi incumbido mestre Bernardo. Este superintendeu como mestre na obra durante dez anos, ao fim, dos quais, falecendo, foi substituído por mestre Soeiro, que levou a construção ao fim Durante êsse tempo, mestre Roberto, provàvelmente autor do projecto, fêz quatro vezes a viagem de Lisboa a Coimbra, onde se demorava temporadas, a visitar e inspeccionar as obras, e a fazer as suas advertências, a dar as suas instruções, *ut melioraret in opere et in portal i ecclesiae* para que o edifício ficasse melhor, o mais perfeito possível, em toda a obra *e particularmente no portal da igreja. Quere isto dizer que, merecendo-lhe muita atenção todo o edifício foi na*

(*Conclui na 2.ª página*)

SOB A ESPADA...

Ex-Catedra

O Sr. Agostinho de Campos, ex-director geral de instrução pública no consulado franquista, escritor distinto, ex-professor de instrução secundária em Lisboa, elevado por distinção *e urgência de serviço* à cátedra da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, colabora por vezes no *Diário de Notícias*, com artigos entrecortados de facécias, a maior parte das vezes sem pilhéria nenhuma e bem pouco à altura dos seus méritos e responsabilidades.

De vez em quando, tomando a sério a sua posição de professor, dá-nos páginas dignas dum grande mestre; mas estas, têm a sua especialidade: é quando trata de filologia ou literatura portuguesa.

Quando, porém, se desvia das suas especialidades, a-pesar-do jornalista com pretensões a pontífice máximo, para se meter na política ou sociologia, dá-nos a impressão — bem ou mal comparada — *do tal sapateiro a tocar rabecão*...

E' o caso daquele artigo publicado em o *Diário de Notícias*, de 3 de Abril corrente, sôbre as ideas políticas do Ministro de Instrução Pública de Espanha, Madariaga.

Tão espirituoso quis ser, falando da *salada* do ilustre castelhano, que cozinhou por sua conta e risco uma autêntica *salada à portuguesa*.

Leiam a espirituosa prosa de S. Ex.ª e digam-nos se aquela *salada hispano-russa, italianizada à portuguesa*, estará à altura da reputação literária e científica do seu autor.

Valha a verdade, que Madariaga é um pouco confuso, mas... *arcades ambo!* dum ao outro... A trapalhada, e inadvertência são manifestas.

Os intangíveis! quando falam *ex-catedra* dão-nos por vezes interessantíssimos espectáculos de dogmatismo.

Oh! os intangíveis!...

Damocles.

PERFIS

IX

Astro de maior grandeza, fêz parte da constelação que engrinaldou a Universidade de Coimbra com o resplendor do seu muito saber.

Temperamento rígido por instinto, a sua austeridade de Lente, que muito preza a sua Cátedra, grangeou-lhe certa nomeada pelo receio que infundia aos menos dados ao estudo.

Toda a sua vida a dedicou à instrução, e o seu labor de tantos anos está testemunhado nos vários compêndios adoptados pelas nossas escolas.

Alheio à política, foi, contudo, um homem público chamado à governança do Estado em diversas e difíceis emergências. Mas, mais Professor que Ministro, apenas julgasse azado o momento de alijar o fardo do mando ministerial, aí vinha êle, de volta ao Templo de Minerva, a pontificar de novo os seus vastíssimos conhecimentos.

Já um tanto entrado em anos, desapareceu do número dos vivos, quando ainda era necessário ao ensino. Com o seu passamento sofreu a instrução, em Portugal, um rude golpe.

E' que êle, o douto Professor, só por si enchia a Faculdade que dirigia. A sua autoridade e erudição erigiram-lhe um pedestal de glória que perdurará dentro do Magistério Superior, porque, na verdade, êle foi um chavão de sabença.

LYNCE.

Da arte e dos artistas

A EXPOSIÇÃO

Celestino Alves e Gaspar Perdigão

Não estamos, positivamente, em frente de dois pintores consagrados — de dois grandes artistas sob quem tenhamos de nos curvar reverentemente, subjugados pelos seus quadros de arte magistral, enorme; quadros verdadeiramente ditadores...

¿Mas porque não confessar, abertamente, que Celestino Alves e Gaspar Perdigão são já dois grandes artistas de carreira traçada?

Podem alguns dos seus trabalhos não agradar à vista coimbrã por nos mostrarem *païsagens* diferentes das de Coimbra e pintadas por processo concepcional diferente de Saúl, Contente e outros.

Mas nem por isso deixam de ser verdadeiramente artistas — e artistas sinceros, humanos.

Os óleos C. (especialmente) H. K. e J., de Celestino Alves, são quatro quadros valiosíssimos. O postal N. e a têmpera P., também do mesmo pintor, são também muito bons. Aquela « Rua à noite » (N.) é bem o luar translúcido, característico, do sul, onde há encantos da moirama... E a têmpera P. (A bilha e a abóbora) é uma «natureza morta» digna de figurar ao lado das melhores!

E' tudo? — Não! O «estudo» A (retrato do pintor Le Mattre), como « estudo », mostra também a iniciada envergadura dêste jóvem pintor a quem auguramos, fundadamente, uma brilhantíssima e excepcional carreira artística.

...Agora, Gaspar Perdigão, irmão gémeo de ambiente e de concepção artística, que apresenta também óleos, desenho, aguarela e pastel.

Detenhamo-nos; o seu quadro « Estudo para um retrato de António Serpa» (N.º 1) *é qualquer coisa* na difícil arte dos retratos, onde muitos artistas naufragam. Gaspar Perdigão perscrutou o âmago do retratado; é um estudo psicológico profundo, que dá nome, personalidade!

Exagêro? — Não! «A cabeça de Raúl» (10) e « O irmão de Hermínia» (19) denunciam as qualidades do desenhador seguro...

Os dois « pastéis » (22 e 23) «Uma casa, uma estrêla e um pinheiro » e « Noute caída », são também valiosos.

Não desmerece do seu companheiro. Estamos mesmo em dizer, que lhe é igual!

A mesma neblose, os domina

a mesma vontade, estudo, anseio!

São assim todos os artistas no seu princípio, quando querem sair do conformismo que mata. Esboçam, tentam, palpam novos horizontes; plasmam escolas que triunfam ou não, conforme a sua sêde de triunfo e cultura em desenvolvimento!

Alguns dos seus quadros são verdadeiros sonhos humanos, de perfeição!

Impressionam suavemente; abrem-nos a vontade de querer adivinhar o seu fundamento psicológico!

Diferentes de Contente, Saúl, «Divergentes» e Sampaio, Celestino Alves e Gaspar Perdigão são, indubitàvelmente dois Artistas com A grande!

*

Nota final, desagradável, tristíssima, desconcertante e inexplicável: os artistas Perdigão e Celestino quási não se estrearam em vendas! Dois pequeníssimos trabalhos apenas foram vendidos, adquiridos por um caturra amador! Os compradores das coisas de Arte primaram pela sua ausência, ou se passaram pelo salão da exposição fizeram-o com promessas de voltar ao dia seguinte... tendo-se esquecido!

E' edificante!

Pelos moços pintores que expuseram? — Não! Pelo valor mental dos costumados compradores de quadros, que deram de si uma nota que os vexa e deprime!

Tableau...

A. F.

O 45.º aniversário dos Bombeiros Voluntários

Conforme anunciámos, realizou-se no passado domingo a festa do 45.º aniversário da prestante Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários.

O tempo não estava grande coisa. A-pesar disso, porém, a parada de todo o material e corpo activo, incluindo a Cruz Amarela e secção de motoristas fêz-se, comparecendo muito povo, que deu à Praça do Comércio um aspecto vistoso e garrido.

Seguidamente realizou-se uma sessão solene, a que presidiu o sr. Meneses e Castro, amigo da Associação e activo gerente da Companhia Industrial de Portugal e Colónias, que se referiu ao acto com palavras de incitamento.

Fizeram também uso da palavra o sr. tenente Leite, comandante dos Bombeiros Municipais, e os srs. João Ramos e Júlio Gaspar das Neves.

O mais comovente da festa, e ao qual *Notícias de Coimbra* se associa, foi, entretanto, a aposição da medalha de ouro ao velho e glorioso comandante sr. Simões Pais, que fazia precisamente 45 anos de bombeiro. Houve também distribuição de medalhas aos bombeiros com 5, 10 e 20 anos de serviço.

Festa simples e tocante de sinceridade, ela deve ter calado fundamente no peito de todas as pessoas que a ela assistiram, recordando-a, certamente, pelos anos fora como manifestação do esfôrço e dedicação que são precisospara manter sempre altiva e nobre tão preciosa colectividade de solidariedade humana.

De relance...

O ROMANTISMO DE ANTERO

Vítor Hugo, que inundou o mundo com o verbo do seu estro demolidor e brilhantíssimo, foi sem dúvida alguma o maior romântico de todos os românticos que no apostolado da Redenção humana agitaram o mundo. As suas apóstrofes, as suas poesias deslumbrantes, os seus conceitos cheios dum elevadíssimo talento que só aparece de século a século em autênticos privilegiados — a sua doutrina teve em Portugal o seu maior seguidor, o nosso maior poeta, Antero de Quental.

Também êle, o pobre, grande e doce Antero, foi o maior apóstolo da Redenção humana que apareceu em Portugal, e a sua sensibilidade, a sua razão, que era nesse tempo a razão de todos os que tinham sêde de Justiça e de Perfeição, fê-lo revolucionário, lê-lo um ardentíssimo iconoclasta à procura do ideal de perfeição humana, de redenção, da Verdade e da Justiça. Mas em-balde, estas aspirações maravilhosas ainda se envolvem na penumbra dos tempos.

Dizia êle, concretizando a sua dor, a sua aspiração suprema, o seu sublime ideal, em resposta a um sacerdote da religião:

Sabeis que *missa nova* essa é que diz o Povo?
E o órgão colossal que, em breve, vai soar?
Qual é o novo altar e o Evangelho novo?
E o tema do sermão que às gentes vai prègar?

O Evangelho novo é a bíblia da Igualdade:
Justiça, é êsse o tema imenso do sermão:
A missa nova, essa é missa de Liberdade:
E órgão a acompanhar.. a voz da Revolução!

Coitado, pobre Antero, sempre à procura da Verdade, morreu sem a encontrar: suicidou-se!

Depois de depor « a forma transitória e imperfeita do Ideal e da Paixão », descançou, sucumbiu no Incognoscível, alanceado pela dúvida, num estertor:

Dorme o teu sono, coração liberto,
Dorme na mão de Deus eternamente!

A. N.

Uma monstruosidade

O *Jornal de Moura*, de 7 de Abril corrente, refere-se em termos justos e enérgicos ao crime dum médico de Setúbal, de apelido Cardoso, que sendo procurado aflitivamente por uma irmã duma doente a quem tratava, lhe respondeu que só iria se se lhe entregasse.

E o *Jornal de Moura* escreve: ...«Surprêsa e indignada, recusa e tenta fugir-lhe, mas é subjugada e violentamente seduzida »!

Não fazemos comentários.

O crime, monstruoso e infame, fala por si só!

¿Já estará a ferros êste médico facínora?

Pôrto, tantos de tal...

CARIDADE BEM ENTENDIDA

O altruísmo da Câmara e da Companhia Carris — Passes aos cèguinhos do Pôrto — Benemerência exemplar que ficará na História — Saüdamos os que praticam o bem

Consolar os tristes, é uma obra de misericórdia que predispõe bem toda a gente.

Quando no último número falámos das agruras que ligam os cèguinhos ao pobrezinho da miséria, desconhecíamos, ainda, uma obra de caridade digna de todos os encómios. E' que só há pouco começou a ser praticada e, por isso, poucos são os que a conhecem.

O sr. dr. Alfredo de Magalhãis, alma aberta a todo o sofrimento, propôs que a Câmara intercedesse junto da Companhia Carris, a-fim-de serem concedidos passes, nos eléctricos, aos cegos pobres do Pôrto!

E a Carris tão bem recebeu a instância da ilustre edilidade, que fêz imediatamente a concessão solicitada. Assim, os cèguinhos do Pôrto que apresentem documentação da sua indigência terão, de futuro, transporte gratuito na rêde eléctrica da cidade

Estarão, desta forma, estes malfadados da sorte mais livres de perigo do movimento sempre crescente das ruas. Ficarão, assim, estes infortunados que o Destino marcou, cruelmente, com o ferro da desdita, mais salvaguardados de desastres e fora do espectáculo horroroso de caminhar ao acaso, sem sorte.

Não sei se esta acção de benemerência é original ou é cópia. Mas seja como fôr, é uma manifestação do sentimento caritativo que a alma lusa encerra. São rasgos de cristandade que, de momento e sem se saber como, surgem do instinto dos portuenses, estes *tripeiros* cuja generosidade e grandeza de ânimo galvaniza as massas populares.

A filantropia rebenta clara e espontâneamente da rudeza nortenha, como a água cristalina das nascentes dimana livre e fértil nos prados e várzeas.

De hoje em dia, a História do Pôrto registará mais um facto digno daquele civismo que caracteriza a bondade do seu Povo, e a Câmara e a Carris terão alcançado o reconhecimento e a gratidão dos pobres cegos.

A sua consciência de homens ficará tranqüila por terem contribuído para o bem dos que sofrem e para o bom nome da sua terra.

Oxalá que nas demais localidades onde há cegos lhe seguissem o exemplo. E nós, os que vemos e presenciamos a nota triste que nos dão os que não têm essa faculdade, saüdamos o altruísmo daqueles que são cidadãos prestantes e dignos, gritando:

Os cegos do Pôrto têm passagem gratuita nos eléctricos da cidade.

João da SERRA

Secção Literária

POBRES

Tragédia heróica a vida de miséria
de quem é pobre e os músculos retalha,
endoidecendo em rábida batalha
na febre dos desejos da matéria!...

Do seu esfôrço insano a magra féria
sensações de consôlo íntimo espalha...
— gôzo fugente!... — A última migalha
limpa-a a fome como vaga aérea!...

Pobre do pobre condenado a ser
eternamente pobre e condenado
a viver pobre e pobre e vil morrer!...

— Que mundo êste tão desconcertado!...
Atira a uns os ossos p'ra roer
depois de a outros a carne já ter dado!...

Tôrres Novas.

José Lopes dos SANTOS.

FUMO DE CIGARRO

ENVELHECER...

Ontem, emquanto numa adorável camaradagem tomávamos, à claridade velada dum quebra-luz de delicada porcelana azulada, a última chícara de chá, reparei que você tinha envelhecido, envelhecido precocemente.

Contemplei-a curiosamente...

Você, ria, ria despreocupadamente, ao mesmo tempo que mordia com singular volúpia a pôlpa preciosa, tentadora, dumas cerejas cristalizadas...

Notei que você falava com cintilação, inteligente.

Eu segui todos os seus gestos, tôdas as suas atitudes; e as suas mãos, em graciosos adejos de andorinha, voltaram ao pires de cristal de Boémia, a arrebatar a deliciosa iguaria, que foi sempre o seu encanto de mulher:

Encontrei-a bela como nunca, creia; mas um cabelo branco, que você de-certo ainda não surpreendeu a brilhar por entre a massa negra dos seus cabelos, gritou-me que você tinha envelhecido...

A mocidade morre ao assomar do primeiro cabelo branco, êsse miniatural fio de prata que se apressa em aparecer como que para abreviar a vida.

Você ainaa o não adivinhou, posso jurá-lo!

No dia em que os seus olhos pousarem nêle, você há-de sofrer, há-de chorar.

E' sempre com uma lágrima ardente que as mulheres belas como você se despedem da mocidade, êsse campo florido onde os seus corações dominaram, onde as suas belezas helénicas queimaram milhares de pupilas.

E então, êsse áureo império findará.

E todas as mulheres que num inocente capricho souberam triunfar da sua indiferença, começarão a expiar uma dor que lhes pertence.

Mas, escute: você tem ainda a madrugada fresca do riso; e o riso, minha amiga, é também um lampejo de mocidade.

O seu primeiro cabelo branco, que só eu descobri, fica-lhe bem.

E' como sôbre uma rosa um farrapito de neve.

Mas quando o sol fulge, a neve esvai-se...

Esse seu sol é o riso luminoso que eu invejo.

No dia em que você souber que fui eu o primeiro homem a apontar-lhe publicamente o seu primeiro cabelo branco, amuar-se-á comigo.

Entretanto, beija-lhe as mãos o

José GEITOEIRA.

ALBERTO NOGUEIRA

Encontra-se nesta cidade em viagem comercial o sr. Alberto Nogueira, amigo do nosso jornal e viajante da importante casa de Lisboa, António Castaño.

A' volta de um grande problema arqueológico

Conclusão da 1.ª página

jachada principe que mais especialmente se concentraram os carinhos».

Agora documentos e algumas notas do Sr. Dr. Vasconcelos, que são bastante ilucidativas, e que nos esclarecem devidamente.

Referindo-se ao adro e aos enterramentos nêle efectuados, escreve:

«Também nunca deixaram de se abrir sepulturas nos adros que rodeavam a igreja de Santa Maria, para ali se sepultarem os cadáveres tanto dos benfeitores do bispo como dos do cabido, que desejavam dormir o seu último sono à sombra desta igreja, visto então não se permitirem sepulturas dentro dos templos. Assim se fêz ainda mesmo durante o tempo de mais de meio século, em que ela esteve reduzida a ruïnas ou andou em obras, isto é, desde 1117 até cêrca de 1180. Para nos convencermos disto, basta elancear os olhos pelo quadro seguinte, organizado em face do registo das sepulturas dos benfeitores da Sé, enterrados nos adros *setentrional e meredional*, registo feito no *Livro das Calendas*, donde me dei ao cuidado de extraír estas notas. Advirta-se que a indicação no *adro se refere ao largo fronteiro às fachadas setentrional e ocidental do edifício*»...

«*Sepulturas sinaladas de que temos registo, abertas até ao fim do século XII em volta da catedral de Santa Maria Colimbriense.* 1172, D Belida, mulher de Domingos Feitor; 1176, D. Feirol; 1177, Daniel Martins, presbítero; 1177, Elvira Bretona; 1184, Pedro Viegas; 1195, Mendo Martinz, arcediago». (Pags. 45 e 46). Todos no adro.

Excluímos os enterramentos respeitantes ao século anterior.

Nas suas notas no fim do livro, acrescenta mais:

«II D. Bermudo, bispo, (1177--1182). Faleceu em Coimbra, sendo sepultado, talvez, no adro da Sé.

«III D. Martim (I) Gonçálvez, (1183-1191) o bispo que nesta sé coroou rei de Portugal, D. Sancho I, e rainha consorte sua espôsa D. Aldonça. Sepultado, provàvelmente, no adro da sé...»

Documento eloqüente que nos prova a existência no século XII do adro ou terraço em volta da igreja. *(4 de Dezembro de 1501). Escambo das casas que derribarão a porta da see pelas terras danobra e dancos e por outro terço do couto de vall de Canas... Na parte que nos interessa: «... o dito Sñor bispo e as ditas dignidades cónegos e cabidoo diseram que era verdade que veemdo ho dito Sñor como o adro da dita See eru muito pequeno e a mayor parte delle estava na rua publica e assy por a entrada e serventia da dita see em luguar fraguoso e nom seer boôa serventia, que o dito sñor bispo determinara de fazer huû patim amte as portas principaaes da dita see e fazer diante .s. huû terreiro larguo e espaçoso que jôsse adro...»* (No *Arquivo de Arte e Arqueologia* depois em *A Se Velha*, pag. 456).

Este documento não só prova que houve sempre adro, como que a porta principal foi sempre porta e não construída a título ornamental: «como o adro da dita see era muito pequeno e a mayor parte delle estava na rua publica...»

Outro documento importante. *Descrição da Catedral de Coimbra e sua crasta, escrita nos fins do primeiro quartel do século XVIII.* Nas partes que interessam: «... Tem nas ilhargas da porta principal duas grandes frestas com vidraças as quais de outras pequenas mandou alargar o Bispo Dom Joam de Melo, e estas servem de comunicar lux à Igreja e em sima destas em bastante altura tem outras duas frestas mais estreitas cada huma com a sua columna de pedra pequena no meyo huma das quaes dá lux ao antechoro, e outra a huma caza que serve de cartório. *A porta principal he antiga, alta, e estreita sem feitio algum primoroso, e tem por cima uma pequena baranda com parapeito de pedra a que saem alguns conegos nos intervalos do choro...* (A Sé Velha, pag. 459).

Neste documento, a referência «sem feitio algum primoroso», dá-nos a impressão de que, quando da restauração da porta, se não seguiram rigorosamente as características primitivas.

Sabemos perfeitamente as grandes dificuldades que houve para uma reconstituïção fiel, devido às mutilações do magnifíco portal; isso mesmo conta o Sr Dr. A V. em o seu livro:

«... passou-se à restauração do portal pricipe. Obra difícil porque o salitre tinha corroído profundamente muitas pedras a ponto de parecer que seria impossível reconstruir o desenho dalgumas peças, quasi inteiramente apagado».

«Das oito colunas, que havia neste portal, só duas é que ainda conservavam os fustes ornamentados, mas em péssimo estado; das outras seis restavam em cima os capitéis suspensos dos ábacos, e nada mais. Reüniram se os fragmentos dos antigos fustes, que existiam dispersos, dois dos quais estavam em Lisboa, no museu nacional; faltariam apenas exemplares para duas das colunas. Em face dêstes pedaços, corroídos pelo salitre, o canteiro José Barata conseguiu, com muita inteligência, executar os fustes. Para suprir os desenhos dos dois, de que nem vestígios se descobriram, recorreu-se ao portal de S. Tiago, que forneceu os dois modêlos, mais em harmonia com os restantes».

O escrúpulo e prudência de António Augusto Gonçalves, deveriam ter previsto todas as conseqüências duma reprodução menos fiel. No entanto, aquela referência, deixa-nos hesitantes.

Porque não teria o portal, no primeiro quartel do século XVIII, «feitio algum primoroso»?

Todavia a sua beleza ornamental é explêndida, admirável! Deliciosa ornamentação, cinzelada primorosamente, duma magestade surpreendente; oito colunas, em que os lavores dos capitéis e dos fústes. apresentam um rendilhado tão delicado e tão soberbo, que nos extasia; jóia preciosa em que os canteiros de Coimbra, João Machado e José Barata, com temperamento e alma de escultores, deixaram esculpido brilhantissimamente o desenho do Mestre como se fôssem trabalhadas por mãos delicadíssimas de qualquer fada misteriosa!

Escreveria o autor da *Descrição da Catedral de Coimbra e de sua crastra, escrita nos fins do primeiro quartel do século XVIII*, influenciado pelas mutilações barbarescas do mahnífico portal?

A. N.

(Continua).

(Vêr notas explicativas no 4.ª página)

COOPERATIVISMO

VI

(Continuação)

1.º — Acabamento do edifício e suas dependências, construindo desde já a parte com frente para a entrada da Cumeada.

2.º — Instalação de um ou dois fornos mecânicos.

3.º — Instalação de um amassador mecânico, munido do competente motor eléctrico.

4.º — Instalação de luz eléctrica e fôrça motris necessária para o funcionamento do amassador contando com a colocação de cilindros para moagem e respectivos peneiros.

«Calculamos que dez ou doze contos de reis devem chegar para a realização de todos os melhoramentos e para os obter não necessitamos de recorrer ao crédito, basta para isso empregar neste empreendimento os lucros que se forem obtendo, para assim no prazo máximo de quatro anos termos conseguidos os nossos desejos.

«Mas como pela não distribuïção dos lucros seriam prejudicados uns em benefício doutros, somos de parecer, no caso de serem admitidas estas conclusões, que os lucros de cada sócio apurados no fim de cada ano social, lhe sejam lançados em c/c até à completa realização de tôdas as obras e depois destas concluídas, nos anos seguintes, seriam amortizados os respectivos créditos conforme os lucros obtidos; por esta forma não haveria prejuízo algum e concorreriam todos para uma grande valorização do capital social».

Acertadíssima e de um extraordinário alcance era esta proposta.

Porém, nada se fêz.

O edifício social ainda está por concluir; não se fêz a instalação da moagem; os fornos mecânicos e o amassador eléctrico só muito mais tarde foram instalados.

Se então aquela proposta fôsse totalmente realizada, os progressos da Cooperativa teriam sido de incalculável relêvo.

N. A.

Grémio Operário

Amanhã, domingo, pelas 15 horas, grandiosa *matinée*.

Concurso dos PERFIS N.º 9

Quem é o retratado? .....

.....

Nome do concorrente .....

.....

Localidade .....

Leiam e assinem o «Notícias de Coimbra».

CINEMA

Ecos e Notícias

Querem saber?

Nas Indias Inglêsas foi proïbida a exibição do filme Vida Privada de Henrique VIII. *A censura alegou que o filme era imoral...*

■ Anny e Annie *é o título de uma nova produção na qual interpreta o principal papel a conhecida atriz Amy Ondra.*

■ O Conde de Monte Cristo, *segundo a obra de Alexandre Dumas, vai ser realizado pela firma americana Artistas Associados. As principais figuras dêste novo filme serão desempenhadas por John Barrymore e Merle Oberon.*

■ *Na Roménia foi filmada a vida e a carreira política do ministro Duca, que há poucos meses foi morto a tiro.*

TIVOLI
HOJE E AMANHÃ
Reprise do extraordinário filme
A Revolta das Feras
passado no Jardim Zoológico, de Budapeste, sem dúvida um dos maiores do mundo
Um filme assombroso

O Cinema como arte e como ciência

A sétima arte ainda não nos disse a última palavra, quer no campo científico, quer sob o aspecto ético-social.

O modesto autor desta pequena crónica não é um cinéfilo apaixonado, mas há já algum tempo que vem estudando sèriamente a arte da luz e do movimento, debaixo do ponto de vista educativo, e acha que é oportuno falar do cinema no momento que passa, no momento da vertigem, do detectivismo, da aventura e do sensualismo descabido de certos *nudistas* que se supõem inovadores conscientes, quando finalmente não passam duns pobres pàtetas, cujos caprichos se prestam às mais ridículas e peregrinas apreciações pelas pessoas de born senso, e contribuem para a confusão, para o crime e para a desmoralização da raça. E nós sabemos, pela leitura dos jornais, quantos crimes se têm praticado por êsse mundo fora, influenciados por filmes policiais, que horas antes foram exibidos no *écran*, em pleno público, em plena presença de centenas de crianças, que se deixam arrastar, que se deixam dominar pelos actos aventureiros de qualquer *gabirú*, que um artista, a trôco de dinheiro, soube transportar para uma película.

O cinema não tem até hoje, desempenhado a missão que de facto deveria, desempenhar. Muitas películas, em especial americanas, deviam ser retiradas para sempre do *écran* e substituídas por outras, cujas realizações fôssem puramente moralizadoras.

O cinema é uma arte moderna, científica, que aproveitada como escola técnica e cívica, muito beneficiaria o agregado humano. E dentro dêste plano cultural, dentro destas normas de orientação, o **cinema-escola** contribuïria imenso para o aperfeiçoamento mental e moral das novas gerações. Os ensinamentos colhidos por meio de projecções fixar-se-iam para sempre, no cérebro infantil da nossa petizada, criando-lhe assim uma consciência sã, uma moral definida, uma inteligência desempoeirada e fecunda.

Porém, podemos afirmar, sem receio de contestação, que o cinema guiado por estas normas orientativas não deixaria de ser belo; antes pelo contrário, teria mais beleza e seria altamente grandioso!

Joaquim AMEIXA.

Ecos e Notícias

Querem saber?

■ *Na Irlanda foi proïbida, durante o ano de 1933, a exibição de 100 filmes.*

■ *Num dos cinemas de Lisboa vai ser estreado, brevemente, o filme* O inferno submarino *(Hell Below), produção da M. G. M. O novo fono filme mostra-nos momentos emocionantes da guerra, cenas inolvidáveis, uma cidade bombardeada, prédios desmoronados sôbre a multidão alucinada, couraçados, cruzadores e caça-minas afundados, combates entre aviões, submarinos e vasos de guerra poderosos, uma esquadra bloqueada, uma fortaleza pelos ares e, finalmente, a morte nos fundos dos mares.* O inferno submarino *foi realizado com a colaboração da Marinha de Guerra americana.*

Repórter G

Cine-Teatro Sousa Bastos
HOJE E AMANHÃ
O grandioso filme
TRADER HORN
Criação do célebre realizador
S. Van Dike
Filme estupendo, maravilhoso e inédito

Folhetim do NOTICIAS DE COIMBRA N.º 5

FAUSTO GONÇALVES

O APRENDIZ E A MÁQUINA

NOVELA

— Da fábrica, retorquiu, clamoroso e com os olhos marejados de lágrimas... Já tenho trabalho!

— Meu filho! Meu filho! ¿E os teus estudos?! Então não acabas os teus estudos?! Então já não queres ser engenheiro?!

Paulo não responde.

— Anda, responde! E' a tua mãisinha quem to pede. Já não me adoras?

— Preciso de trabalhar, bem vê... Os estudos ficam para mais tarde, observou Paulo com tristeza dirigindo-se para o seu quarto.

*

Um silêncio profundo reinava naquele casebre humilde. Os pequenitos dormiam, a sono solto, sôbre duas enxergas, a um canto da casa. A mãi de Paulo tremia de comoção e de dôr. Tudo quanto via na sua frente lhe causava aborrecimento, tudo lhe era inútil. Que cruel desengano! Ela que tinha tôdas as esperanças de felicidade depositadas em seu filho! Ela que aspirava a poder, um dia, abraçar o seu Paulo quando êle conseguisse obter o diploma de engenheiro!

— E passei eu tanta fome para poder comprar-lhe os livros! E sacrifiquei-me eu tanto para êle seguir os seus estudos!

E num gesto de adoração:

— Meu filho! Meu pobre filho! Como eu sofro ao ver agora, os teus livros abandonados! Vais deixar de fazer os teus desenhos!... Ah! os teus desenhos! Os teus lindos desenhos! Está tudo acabado para ti, não é verdade?! Nunca mais pegarás no lápis, pois não?! Meu Paulo! Isto é horrível! O teu sacrifício não tem limites e a dôr que sinto é tão grande como grande é o oceano que beija a terra em que vivemos!

Cá fora a escuridão era profunda. Aquela hora, na taberna, situada um pouco distante, o pai de Paulo jazia encharcado em alcool, adormecido sôbre uma mesa enegrecida.

Pela estrada pedregosa, alguns vultos iam tateando nas trevas as suas miseráveis habitações; outros dormiam ao relento, ensopados de água e lama. Eram os ex-homens da sociedade, vidas anónimas, desgraçadas, arruïnadas pelo alcool, amachucadas como papéis inúteis, que, todos os dias, ao romper da madrugada, passavam como fantasmas misteriosos em busca de trabalho! As suas bôcas exalavam um cheiro perturbante a aguardente, e os seus corpos doentios, estendidos sôbre a terra húmida e fria pareciam dar à noite um tom funéreo de tristeza e de desolação. Dormiam regaladamente e ressonavam numa felicidade que não possuiam. A escuridão era o único manto que cobria e afagava aqueles grilhetas da vida e do trabalho, a quem a sociedade faziam sofrer martírios inconcebíveis.

Do alto da estrada o cenário apresentava-se horroroso. Os casébres eram verdadeiras manchas inapagáveis, sobresaindo das trevas da noite que tinha tanto de emocionante como de miserável. Nêles se encontravam arrumadas e escondidas entre gritos, choros e maldições, grande número de vidas escravisadas, extenuadas e vencidas, comidas de desventura e perfumadas de suor, que a fome e o trabalho iam mirrando.

*

Paulo deitou-se cêdo para se erguer, no dia seguinte, às seis horas. Queria dormir, mas não podia conciliar o sono. Subiam-lhe à mente uma imensidade de projectos que depois de os haver refletido logo se desfaziam numa poeira densa que o deixava ainda mais perplexo.

Passara uma noite que lhe parecera interminável. Despertava ao menor ruído, e anciava o canto do galo madrugador para pôr termo ao irreconcível desejo de minorar o longo espaço que o separava do alvo agora tão ambicionado.

Ainda o sol não despontava e já Paulo ia a caminho.

Ia radiante. As coisas da fábrica ocupavam sobremaneira o seu espírito. Atravessando uma sebe por uma vereda estreita, logo advinhava um penhasco donde podesse observar melhor as elevadas chaminés, como gigantes nêsse crepúsculo matutino velando as edificações.

Logo que uma elevação o deixava escrutinar atravez da neblina êsse quadro que a sua concepção coloria, ficava de tal modo absorvido e embrenhado em imaginações, que nem sequer atendia às covas dos caminhos.

Perdido nestas conjecturas, Paulo achou-se, repentinamente, no meio duma multidão que aguardava, à entrada do portão da fábrica, o toque da sineta.

— Cá estou! bradou ao mestre o jovem afogueado.

A sineta dobrou as primeiras badaladas. Dois grossos portões giraram os gonzos, e uma multidão avançou, movida pelo mesmo pensamento, para o trabalho.

Continua.

PANOS CRUS E BRANCOS PARA LENÇÓIS

NÃO COMPREM SEM VER OS PREÇOS NA

PRAÇA VELHA

Relojoaria de fama!
RELOJOARIA
ALEMÃ
Largo Miguel Bombarda, 16
COIMBRA
SERIEDADE, PONTUALIDADE E TRABALHOS PERFEITOS
Preços módicos

MARIO DA CRUZ RIBEIRO
REPRESENTAÇÕES
Rua Ferreira Borges, 160-1.º
COIMBRA

Agente e depositário:
das máquinas de escrever
Royal
Dominguez & Lavadinho
Papéis
Lampadas de iluminação
Ferro-Watt
Fábrica de Malhas
Tentativa

Quereis colher bons frutos?
Quereis ter lindas plantas no vosso jardim?
Quereis colher lindas flores?
Plantai as árvores do
NOVO HORTO CONIMBRICENSE
DE José António Dias Videira
CABOUCO - COIMBRA

ETIQUETAS
RÓTULOS
CARTAZES
Trabalho LITOGRÁFICO Perfeito
PEÇA INFORMAÇÕES
DÃO-SE ORÇAMENTOS

CASA POPULAR
BORGES & TEIXEIRA
Rua Eduardo Coelho, 9 e 11
(Antiga Rua dos Sapateiros)
: Cobertores, Flanelas : : Tuides, Amazonas : : Calçado de agasalho : : Meias, Peúgas : : Chales e Miudezas :
Casa que abriu de novo, de que faz parte o ex-empregado da Estrêla Verde, que vende tudo mais barato
Tem também um grande sortido de PELES para confecções aos melhores preços

V. Ex.ª deseja comprar baratíssimo?!...
Veja o sortido de
Chapeus e Bonets
Guarda-sois e sombrinhas
Ligas, Cintos e Colares
da casa
A. F. DE BRITO, SUC.OR L.DA
Rua Ferreira Borges, 177
Liquidação dum grande saldo de:
PEÚGAS, GRAVATAS CAMISAS E LENÇOS
Por preço que são uma verdadeira pechincha
Não compre:
Guitarras, Bandolins, Violões, Banjos, Violinos, Armonios, Concertinas, Flautas, Clarinetes e outros instrumentos
SEM CONSULTAR OS NOSSOS PREÇOS

A's noivas e boas donas de casa:
UM FOGÃO
de fogo circular, económico e sólido
FEITO NA OFICINA DE
ALFREDO dos SANTOS CORREIA
RUA ADELINO VEIGA
Resolve o problema da crise

Agência Funerária DE
Viúva ANTÓNIO MARIA PINTO, Sucessor
Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA
Rua dos Esteireiros, 13 a 17
(Detrás da Igreja de S. Bartolomeu)
COIMBRA
Encarre-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, por preços módicos.
Urnas de mogno, Pau santo e outras madeiras ■■■ *Coroas, Bouquetes e Flores artificiais*
Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um Auto-Fúnebre envidraçado, moderno, armado em câmara ardente.
Chamadas a qualquer hora para o Telefone 403
A casa que em melhores condições serve

GORLY E FLORYNE
O PÓ DE ARROZ DA MODA
O pó de arroz de aderência cientificamente estudada
Caixinhas de 3$00, 4$00 e 7$00

Que significa o título
BAZAR DO PORTO?
Poderá alguém supôr que um BAZAR, só tem brinquedos!...
BAZAR — Significa a casa onde se podem adquirir, um objecto para brinde, uma utilidade, etc.
BAZAR — E' um estabelecimento onde se encontra mil objectos diferentes!
Concertêsa V. S.ª não pode supôr que um Bazar tem mobílias, automóveis, a não ser para crianças, mas que são mobílias e automóveis verdadeiros. Tem também a muitos bons preços:
Artigos religiosos, Vidraria, Ferragens finas, etc.
O BAZAR DO PORTO
E' próximo à Estação Nova

MUITA ATENÇÃO!
a Retrozaria COSTA é na Rua dos Sapateiros, 26
Grande sortido em popelines e sarjas de lã; percalinas, fantasias de seda, riscados e panos crus e brancos
Liquidação de artigos de Inverno!
Meias e piugas baratíssimas!
Artigos de Retrozeiro
TUDO BARATO!

TUDO BARATO!..
PANOS CRUS, BRANCOS, RISCADOS, POPELINES, SARJAS, COLCHAS, CHALES, PEUGAS, MEIAS?
VÁ Á LOJA TRASMONTANA
DE
José Carlos de Sá
Rua do Corvo 25 — Telefone, 1012
COIMBRA

Saldos, Saldos!
GRANDES DESCONTOS NOS ARTIGOS DE INVERNO
Camisolas de lã, para homem, senhora, e criança, o maior sortido, desde 4$00
TUIDES, desde 5$00
Lote de cobertores de lã, que eram de 40$00 e 60$00, saldam-se desde 33$00 e 45$00
Especialidade em panos brancos, atoalhados e linhos de Guimarãis
LOJA DOS PANOS
ANTÓNIO ALVES CALDEIRA
30 — RUA VISCONDE DA LUZ — 32

Panorama da Cidade

O acontecimento dominante da semana foi sem dúvida a posse da nova Direcção da Associação Comercial e Industrial de Coimbra, que, é sabido, vinha vivendo desde há tempo uma vida verdadeiramente apagada, incompreensível e de única responsabilidade, dos próprios sócios, que não se importavam com a sua Associação... Notícias de Coimbra *galvanizou, porém, com uma série de entrevistas publicadas, a velha Associação; chamou à baila o assunto... e* eis *o resultado:— Fizeram-se umas eleições concorridíssimas e a Direcção eleita, sob a presidência do conhecido e activo elemento industrial sr. Meneses e Castro, tomou posse na têrça-feira, tendo dito algumas palavras a propósito.*

Entretanto... esboçam-se programas, as Festas da Cidade preocupam tôda a gente e os «conselheiros Acácios» surgem de todos os lados!...

Aquele muro!...

Continua na mesma, de pé, aquele malfadado e inestético muro de Celas, junto à Farmácia Machado.

Os passeios de cimento das ruas Afonso Henriques e convergentes, são não há dúvida, precisos.

Quere-nos parecer, porém, que aquele muro de Celas também precisa de desaparecer.

Já não é, sòmente, por um motivo de estética!

A higiene pública é factor grande a considerar!...

Providências

Das escadas de S. Cristóvão, próximo ao Cine-Teatro Sousa Bastos, costumam os espectadores da referida casa de espectáculos, nos intervalos, fazer mictório, havendo por isso, no referido local, um cheiro desagradável, que muito incomoda as pessoas que residem próximo ou que por ali passam.

Existindo no teatro mictório, mal se compreende que dêle se não sirvam, preferindo utilizar-se das referidas escadas.

Pedem-se providências que evitem o abuso.

Calhabé-Circulação

Sobe brevemente à cena no elegante teatrinho do Coimbra-Clube a revista «Calhabé-Circulação», em 2 actos, 6 quadros e 2 apoteoses, original de Cipriano Dias de Carvalho e ensaiada por Mário Temido, com coros pelo Sr. Dr. Raposo Marques.

Os candeeiros da Praça do Comércio

Ainda não chegaram, e por tal motivo também ainda não puderam ser colocados, os candeeiros que devem tapar os buracos abertos na Praça do Comércio.

Ainda demorarão muito?

Escola do Calhabé

(*Sexo masculino*)

Por despacho ministerial, foi nomeado seu Director o ilustre professor sr. Alexandre Justino Vieira.

Cooperativa «A Conimbricense»

Noticias de Coimbra deve publicar muito brevemente o relato duma interessante visita que um dos seus redactores efectuou à Cooperativa de Pão «A Conimbricense», mostrando assim aos sócios daquela utilíssima instituïção e a todo o público consumidor o que a Cooperativa vale já hoje, o seu programa e o seu largo futuro em perspectiva.

Noticias de Coimbra, fazendo esta visita à antiga cooperativa do Bairro de Sant'Ana, presta justiça aos seus utilíssimos serviços, exortando todos aqueles que se interessam pelos problemas sociais a inscreverem-se como sócios, animando assim aquela admirável tentativa de cooperativismo puro, desinteressado.

As acções são de 25$00 cada, pagáveis em prestações eqüitativas.

Coimbra-Clube

Realiza-se amanhã, pelas 21 horas, no elegante teatro desta colectividade, um sarau dedicado aos sócios, subindo à cena as engraçadas comédias *O Grande Hotel de Sarilhos* e *Educação Inglêsa*.

Abrilhanta êste espectáculo o Grupo Excursionista *Salsichon*.

Excursão artística a Condeixa

Organizada pela Escola Livre das Artes do Desenho, realiza-se amanhã uma excursão a Condeixa, para visitar as ruínas arqueológicas que esta vila possui. Acompanha esta interessante digressão artística o professor sr. dr. Vergílio Correia.

Notícias de Coimbra faz votos por que esta excursão seja para a Escola Livre das Artes do Desenho o início da tão desejada vida de trabalho que ela precisa, como centro de cultura artística de gloriosas tradições.

NOTAS ELEGANTES

Fizeram anos

Segunda-feira:

D. Maria do Carmo Serrado, filha do nosso amigo sr. José Serrado.
D. Isabel Raposo

Quarta-feira:

D. Izilda Pereira da Costa Peça.
D. Maria do Céu da Silva Morais.

Quinta-feira:

António Augusto Neves.
Dr. Gumersindo da Costa Lôbo.

Sexta-feira:

D. Antónia Pessoa Eliseu.
Capitão Olímpio de Melo.

Faz anos, amanhã:

O menino António Mesquita.

Grupo Musical Recreativo

Nesta colectividade realiza-se também amanhã, pelas 16 horas, uma interessante *matinée*.

Clube Recreativo do Calhabé

Hoje, pelas 22 horas, realiza-se um grande baile, que será abrilhantado por um explendido *jazz*.

Cine-Teatro SOUSA BASTOS

SÁBADO E DOMINGO

Hoje, às 21,15 e amanhã às 16,30 e 21,15

Reprise do grandioso film

TRADER-HORN

A maior criação de S. Van Dike, o famoso realizador de *Tarzam e Sombras brancas*

O film que ultrapassa todas as grandes produções

A DEUSA BRANCA dominando as mais terríveis tribus selvagens

Trader-Horn é um filme que não se esquece

Ainda há gente com sorte!

O sr. Domingos Barrôco, proprietário em Lameiras (Pinhel), remexia, na sua residência, em 28 do mês findo, uns papéis velhos que a um canto, há muito, tinha amontoados. Estupefacto ficou quando se lhe deparou uma velha panela de barro que continha 1.160 libras em ouro!

Um rico folar de Páscoa, como estão vendo.

O precioso achado causou viva sensação no concelho. O caso não é para menos.

TIVOLI

Hoje, Sabado, 14, em Soiré e, e ámanhã, Domingo, 15, em Matinée e Soirée

A grandiosa super-produção da FOX

A REVOLTA DAS FERAS

(O Jardim Zoológico de Budapeste)

Magistral creação dos célebres artistas

Lorette Young, Jene Raymond e O. P. Hegie

Soberba realização de **Rowland V. Lee**

Visado pela Comissão de Censura

A' volta de um grande problema arqueológico

Notas explicativas

(1) — A Sé Velha de Coimbra, págs. 23 e 24.
(2) — Ibid. págs. 25.
(3) — Ibid. págs. 26.
(4) — Ob. cit. págs. 68
(5) — Ibid. págs. 33 e págs. 383 a 386. Nota ainda o sr Dr. A, V.: «Enterrado no adro da antiga sé, com simples campa, ou tendo um arco lapideo à cabeceira, escapou ao vandalismo dos muçulmanos em 1117; destruindo o edifício da catedral, êles não andaram a desenterrar os defuntos, sepultados nos adros. Assim deve ter sido conservada a modesta sepultura de D. Sesnando, que continuou a ser tida em respeito, até que foi edificada a nova sé, no mesmo sítio da antiga. (págs. 34-35).
(6) — Ob. cit. págs. 381

Laboratório MINERVA

Produtos farmacêuticos

LABORATÓRIO
Rua Ferreira Borges, 103-3.º e 4.º
TELEFONE 717

ARMAZEM DE RETÊM
Praça do Comércio, 27-1.º
Teleg. MINERVA

COIMBRA


Secção de preparações


Preparação de granulados

Secção de análises

Secção de embalagens

NOVAGADUINA Granulada — Preparado de óleo de figados de bacalhau, não sabendo a óleo.

NOVOGENOL Granulado — O tónico que mais venda deve ter, presentemente, no nosso País,

NOVOGENOL Elixir — Este tónico é de verdade elixir. Não contém vinho

DIAMINERVA Perfume — O melhor dos melhores cremes para o rôsto **Boião 10$00**

DIAMINERVA Para a barba — Usando êste creme depois de se barbear não é possível uma infecção. **Boião 10$00**

Petróleo Minerva — O melhor tónico capilar

Champôo Líquido Minerva — Com 10 gôtas dêste líquido lava-se uma cabeça.

Kola Granulada Minerva — Deve ser a preferida por ser aromatisada.

Armazem de retém

Glicerofosfato de cal Granulado Minerva — Além do melhor o preferido por ser aromatisado

Granulado Minerva — 1/2 frasco de Novogenol Granulado — Frasco 12$50

Elixir Minerva — 1/2 frasco de Novogenol Elixir. — Frasco 15$00

Formicida MINERVA — Colocando bocados de algodão embebidos neste liquido, nos lugares freqüentados pelas formigas, rápidamente desaparecerão êstes insectos.

As especialidas farmacêuticas dêste Laboratório encontram-se à venda em todas as boas farmácias e drogarias.

Estufa


outro aspecto


Secção de embalagens

Lavagem de frascaria

Escritório do proprietário e dirigente comercial

Escritório de propaganda

Modêlo n.º 40
R COIMBRA Nº 49611 PORTUGAL
REGISTOS 27 ABR 34 COIMBRA
A Biblioteca da Universidade de Coimbra

SÁBADO, 21 DE ABRIL DE 1934

NOTÍCIAS DE COIMBRA

Ano I.º — N.º 23

Semanário noticioso e literário

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Pátio dos Castilhos — COIMBRA

Director — ADOLFO DE FREITAS
Administrador — ABÍLIO A. DOS SANTOS JÚNIOR
Editor — JAIME NASCIMENTO DE ALMEIDA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
TIPOGRAFIA COIMBRA
Pátio dos Castilhos — COIMBRA

"Notícias de Coimbra" publicará no próximo número uma interessante reportagem sôbre o problema da tuberculose nas ilhas do Pôrto.

AS FESTAS DA CIDADE, A CÂMARA E NÓS!

Já está resolvido fazer as Festas da Cidade!

— Essas festas de renome que a Coimbra costumam trazer milhares e milhares de pessoas que vêm dar vida à linda terra de Inês e Isabel, tão sobejamente conhecida pelo seu maravilhoso cenário de encantamentos e belezas!

Até que emfim!

Felizmente que a Associação Comercial seguiu o caminho por nós apontado em o último número do *Notícias de Coimbra*, paladino entusiasta e sincero das referidas festas, constituíndo uma Comissão Central para iniciar as *démarches* precisas.

E' o primeiro, grande passo. O resto, virá em seguida, quási espontâneamente, pois não há ninguém que não esteja integrado no pensamento da realização das Festas da Cidade, êste ano desejadas como nunca, por fautor grande de comércio e movimento citadino!

Notícias de Coimbra, que se bateu pela realização das Festas da Cidade, chama a si um pouco das honras da sua realização, dizendo apenas, modestamente: *Bem hajam* todos os que nela cooperarem.

*

Notícias de Coimbra não recebeu como os outros jornais locais — e não sabemos bem porquê — as últimas «Notas oficiosas» ou comunicados da Câmara sôbre as Festas da Cidade, «Notas» ou comunicados aliás importantíssimos. Demais, estando *Notícias de Coimbra* integrado e interessado no assunto que as mesmas trataram. Teria havido omissão involuntária?

Aceitemo-la!

Analisemos entretanto a última «Nota oficiosa» — nos seguintes períodos:

«*Não podia nem pode a Comissão Administrativa julgar especulação o empenho que tem o comércio de Coimbra pela realização das Festas da Rainha Santa, pois a própria Comissão Administrativa deseja essa realização.*

«*Esse desejo manifesta-o logo de início, deliberando contribuir com 20 mil escudos, sem excluir o que para mais do seu orçamento pudesse extrair.*

«*A especulação a que a Comissão se refere (nota oficiosa anterior) não tem a sua origem no comércio de Coimbra*».

De facto, a Câmara, quando foi instada pela Comissão constituída pelos srs. Dr. Borges de Oliveira, Vilaça da Fonseca e Dr. Manuel Braga, logo acedeu a cooperar na realizção das Festas, sob a condição de *que o seu auxílio seria à face das suas possibilidades financeiras.*

Até à publicação desta «Nota oficiosa» (tem a data de 14 de Abril) ninguém sabia, porém, quais eram as possibilidades financeiras da Câmara.

E no entanto tôda a gente, incluindo *Notícias de Coimbra*, vinha procurando saber desde há tempos quais seriam as «possibilidades financeiras» da Câmara, pois as Festas não se poderiam realizar ao acaso de desconhecidas e falíveis disponibilidades.

A Câmara oferece agora, porém, 20 mil escudos. Está bem! Cumpre o seu dever! — E cumprindo-o, não só satisfaz o desejo unânime da cidade, mas atende também à sua própria conveniência, pois esta é um dos principais interessados pelos seus serviços de água, luz eléctrica, matadouro, etc.

Tardou? — Bem, mas ainda veio a tempo!

Notícias de Coimbra não compreende, entretanto, a que especulação a Câmara se quere referir; de mais, dizendo que a não filia no comércio da cidade, que é quem tem vindo reclamando por que a Câmara desse a resposta concreta que acaba de dar, oferecendo 20 mil escudos para as Festas, nos quais está incluido a sobretaxa dos bilhetes dos eléctricos.

Haverá qualquer campanha em surdina, no sub-solo, contra a Câmara?

Convinha saber! — Sobretudo, porque não sendo *Notícias de Coimbra* um órgão comercial — embora tenha estreita comunhão com esta classe, de que são componentes todos os seus redactores e vindo lutando tenazmente pelas Festas da Cidade, havendo até dirigido uma «Carta Aberta» aos ilustres Presidentes da Associação Comercial e da Câmara Municipal, tínhamos empenho em saber se Sua Ex.ª se quererá referir a nós!

A nós, *Notícias de Coimbra*, ou a nós seu director, que ousou escrever-lhe por tal via.

A. F.

O sr. dr. Armando Gonçalves diz "Duas Palavras" sôbre o Dispensário Anti-Tuberculoso do Pátio da Inquisição

NOTÍCIAS DE COIMBRA, prometeu aos seus leitores uma visita ao Dispensário Anti-Tuberculoso do Pátio da Inquisição a convite do sr. dr. Armando Gonçalves, seu ilustre Director; não o podendo fazer ainda porém, devido a circunstâncias estranhas à sua vontade, dá hoje publicidade às "Duas Palavras" que o distinto médico pronunciou no segundo espectáculo da Revista "Por um óculo" que um grupo de amigos do Dispensário ousou levar a efeito em auxílio a tão benemérita instituïção

Minhas senhoras e meus senhores:

Fêz precisamente ontem oito dias que o grupo cénico, que pela segunda vez hoje se exibe e alguns espectadores, quiseram ter para comigo a generosidade duma chamada a êste local, a-fim-de me cumprimentar. Se de facto essa manifestação amiga visasse apenas o homem — por princípio, por inteligência e até por decôro próprio obrigar-me-ia a cometer a irreverência de não comparecer na ribalta. Julguei porém, e creio ainda ter julgado bem, que se não chamava o homem, aclamava-se apenas na pessoa do seu director uma instituïção benemérita com longos e penosos cinco anos de existência, instituïção pobre que, tendo cuidado até à data 4.300 tuberculosos da cidade, vive atribuladamente sem subsídios certos particulares ou do Estado, certos e suficientes à garantia não duma vida farta mas do fim a que se destina.

*

Foi o Dispensário Anti-Tuberculoso do Pátio da Inquisição que eu senti aclamado na minha humilde e apagada pessoa. E por isso, comovido, inervado, tão estranho sou a exibições, tão mal me assentam cumprimentos que não mereço ou atenções a que não tenho direito, que protestei, como pessoa que acima de tudo venera a verdade, aproveitar a 1.ª ocasião de, repondo as coisas no seu devido lugar, devolver a quem a merece a sensibilizadora manifestação de que fui alvo, fazendo justiça a quem de direito. E essa justiça, minhas senhoras e meus senhores, manda primeiro que à delicada benemerência da alma que caracteriza o grupo de amadores que ireis ver trabalhar, eu renda as homenagens do meu maior e mais sentido agradecimento.

Todo o seu esfôrço, tôdas as suas qualidades cénicas, tôdas as suas faculdades interpretativas, devem, pelo público ciente e bom, ser coadas através do prisma da bondade, porque a caridosa tarefa que aqui o traz afrontando a ira da crítica é o seu escudo principal e a invulnerabilidade dêste está garantida pelos corações generosos de V. Ex.as:

Minhas senhoras e meus senhores:

Este grupo, que pela 2.ª vez exibe a revista do meu bom amigo Luiz Lucas, ciente do mal em que vive de meios pecuniários o Dispensário da minha direcção e conhecendo que chegámos a dever às farmácias de Coimbra mais de cincoenta mil escudos de medicamentos, sem sabermos bem como os satisfaríamos, dispôs-se a colaborar na Santa Cruzada da restituïção ao Dispensário do papel e e posição que lhe compete, que merece, que tem de ter e há-de ter.

E' êsse o seu fim, êsse o seu desideratum. Nobre e alevantado fito que só por si o consagraria em qualquer idade, quanto mais na que presentemente se atravessa, tão cheia de egoísmos, tão vestida de incertezas como despida de sentimentos de inteligênte e verdadeira caridade.

E' portanto um dever indeclinável que me assiste de — em nome dos milhares de tuberculosos que tratamos, chagados de corpo e amortalhados da alma, em nome do corpo clínico que ali assiste com notável proficiência e esforçada dedicação, em nome dêsses obreiros do bem lembrados apenas dos pobres e de mim nunca esquecidos, — dizer a quem me vitoriou que sou dêsses médicos o menos merecedor de tais aplausos, e ao grupo bondoso que em socorro dêsses milhares de infelizes aqui está — bem haja.

*

Mas — minhas senhoras e meus senhores — com grande tristeza minha eu soube que à saída do 1.º espectáculo alguém preguntava o que é um Dispensário, qual o seu fim, qual o motivo por que o seu director foi alvo dos aplausos da plateia.



Há quem suponha que um dispensário, ainda que apenas anti-tuberculoso, tem obrigação de tratar tôda a gente seja de que doença fôr. Outros ainda supõem queêsse estabelecimento de assistência é obrigado a cuidar mesmo dos que podem pagar. Finalmente outros — e é o caso especial que citei e o de piores conseqüências — ignoram a sua existência e o seu papel. Quero que me permitam que lhes diga o que é afinal essa formação.

*

Um dispensário anti-tuberculoso é um centro de assistência clínica em que se tratam tuberculosos pobres, susceptíveis de curar sem sanatorização ou de por ela esperar sem agravamento do seu estado e, *acima de tudo*, um centro de despistagem, de descoberta, uma formação científica onde se descortina o mal ainda em início e por conseqüência de curabilidade mais certa e ainda onde, por educação dos doentes e suas famílias, se abrigam os sãos dum contágio certo quando não cumpridas as regras mais banais da mais banal higiene. Esse centro, sito no Pátio da Inquisição, coração da Baixa, e onde trabalham 23 médicos, é obra do Prof. Sr. Dr. Bissaia Barreto, que o criou em Maio de 1929.

Foi o 1.º Dispensário que em Coimbra se fundou. A Sua Ex.ª se deve essa glória, a Sua Ex.ª se deve essa 1.ª e fundamental peça do complicado e custoso edifício do tratamento e profilaxia da tuberculose nesta cidade, que em breve, creio-o bem, e graças apenas a êsse eminente Professor e filantropo, vai ser a melhor dotada dos necessários meios de luta contra a péste branca. E' por conseqüência ao Dispensário que compete descobrir os casos da tuberculose para os tentar curar e para evitar a propagação de tão terrível doença. Este dispensário viveu e viveu bem durante os primeiros dois anos, quando as almas esmoleres e caridosas mensalmente lhe entregavam uma quota nunca inferior a um escudo. Mas parece que a caridade também se cansa e a pouco e pouco os subscritores foram rareando, foram desertando, foram negando à obra o seu concurso, tão necessário, tão indispensável que, se assim continuar, a matam e de certeza, muito embora corram o perigo de morrer com ela.

¿E querem V. Ex.as, minhas senhoras e meus senhores, que eu lho demonstre?

Houve tempo em que a Tuberculose era apanágio quási exclusivo, triste seria, dos desprotegidos da sorte, dos pobres, dos desgraçados que vivem quási à margem da Sociedade. Hoje, porém, a tuberculose não poupa classes, como não poupa idades, raças ou climas. Nos ricos, nos abastados, nos das classes privilegiadas, o terrível mal exerce a sua devastação. E porquê? Porque se o mal teve a sua origem nos pobrezinhos, êsse mal estende-se aos ricos, que por mais ricos que sejam não podem bastar-se a si próprios, carecendo do concurso dos desgraçados. E' que a tuberculose não é hereditária, a tuberculose adquire-se por contágio e quási só por contágio, contágio tanto mais perigoso, tanto mais eficiente na propagação da doença, quanto mais prolongado êle fôr, contágio tanto mais perigoso quanto a doença se mascara e muitas vezes numa aparência falsa de gordura e boas côres.

¿Qual o rico que dispensa o concurso de criados de quarto, de cozinheiros, etc, etc, que podem ser, e quantas vezes são, tuberculosos? E quanto mais se espalhar nessas classes êsse mal traiçoeiro, que sacrifica matando no país uma pessoa por cada quarto de hora, mais probabilidades há em que as classes privilegiadas morram às suas mãos pelo desprêzo a que votaram as obras de saneamento e assistência, como os dispensários. Aí têm os ricos lida a sua sina, retratado o seu futuro. E' necessário que todos os esforços se congreguem, que tôdas as vontades inteligentes se unam, ao menos por egoísmo, dando a obras destas o auxílio que tão pouco lhes custaria. E os pobres que não pódem arrancar do nada dos seus recursos alguma coisa que seria preciso dar em auxílio dos dispensários, que reconheçam ao menos que os ricos compreendem o dever da solidariedade humana.

Para terminar, deixando — minhas senhoras e meus senhores — que lhes repita que a tuberculose se propaga apenas pelo contágio, eu vou desenrolar *parcialmente* o sudário do muito que se passa na nossa linda cidade de Coimbra, vestida de gala nos seus jardins, parques, passeios e monumentos e revelando a roupa imunda dos seus becos, pátios e ruelas cheias de antros onde apodrece o proletariado.

A mentira das aparências!

Sejamos honestos.

Os nossos cabêlos brancos, o nosso carácter, os nossos 33 anos de clínica pobre obrigam-nos a desvendar uma pontinha do véu que encobre o horror de misérias que por aí vai.

Em 2 000 doentes do Dispensário, assistidos até 1932, reconhece se, pelo estudo das suas fichas sociais, que 1446 tuberculosos dormem em quarto sem janela.

Contando as divisões dêsses miseráveis tugúrios e o número de pessoas que os habitam, verifica-se que 454 tuberculosos dormem no mesmo quarto com 1675 companheiros; isto é, que êsses tuberculosos dormem no mesmo repartimento com 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9 pessoas de família!

*

O doente da ficha n.º 1146 dorme no mesmo quarto com 8 pessoas.

O doente n.º 934 descansa numa só divisão em que três camas são ocupadas por 10 pessoas.

O doente da ficha n.º 2068 vive num compartimento sem janela, no centro da Baixa, em que 3 camas albergam 11 pessoas.

E basta.

Disse.

. . . . . .

Armando GONÇALVES.

Os elétricos...

Antigamente, devido a um regulamento aliás justíssimo, a entrada e saída de passageiros para os eléctricos era feita por forma prática: entrada pela retaguarda e saída pela frente.

Agora... é o que qualquer pessoa pode constatar: a saída é feita ao acaso e desejo dos passageiros, em prejuízo das pessoas que pretendendo entrar, o não podem fazer sem grave risco da sua vida.

Orfeão Académico

No próximo dia 23 realiza-se um grandioso sarau no Teatro Avenida em honra dos antigos componentes dêste velho Orfeão.

Serão conferidos nessa altura, ao Orfeão, as insígnias da Ordem de Benemerência com que foi agraciado.

O teatro de intenções

O teatro que hoje se mantém em Portugal nem esqueleto é. E' uma sombra de fantasma.

O público não é aquela vítima ignorante a quem as emprêsas atiravam brutalmente «cartazes» de dramalhões românticos e revistas pornográficas apenas. Hoje existe nessa *multidão* que os empresários, os actores e os autores desdenham, uma outra cultura, pelo menos em sensibilidade e em instinto. E' certo que a maioria, a massa que compõe o *público* não está educada para a renovação mental que se tenta agora em tôdas as actividades do pensamento, mas é certo também que ela se afasta cada vez mais do teatro.

E' inútil insistir. O teatro velho morreu e os autores também. O que existe é uma burla que parece ter sido imaginada pelo sarcástico desprêzo de Satanás.

*

O realismo no teatro — foi um parto poético e não carnal. Já não interessa ao homem nem à terra. E' necessário despojar-nos do corpo e voar — ascender a alturas na incorporeidade da fantasia, porque o teatro de hoje tem de ser *imaginação* e não *repetição*. Tudo o que não seja invencionismo ultracorporal não basta. O amor e as lágrimas magoam, o patetismo repugna. Ninguém se interessa pelos conflitos absurdos da alma do vizinho...

O que nos pode interessar são os órgãos funcionais duma nova teatrologia onde a emotividade esteja bem plasmada e a observação bem colocada.

Assim como se desterr u o romanticismo decadente de *ontem*, é preciso esmagar agora a vulgaridade, aniquilar a falsa sensibilidade de hoje. O teatro, como a literatura e a arte, não pode ser uma escola da sentimentologia clássica—burguesa. Os costumes pode a sociedade aceitá-los; o génio, não. A vida exterior como a Natureza é uma coisa e a arte é outra. Não se podem misturar.

E' necessário poetizar os elementos, plastificar a plástica, combater o sentimentalismo heróico e humilde dêsse teatro híbrido.

A emoção é um sentimento próprio de criadas. Só um ser inferior pode recrear-se com a sua caricatura ou sombra; o autor que fica nivelado a estes sêres é um asno sem orelhas.

Até hoje, o teatro girou em volta duma moral sexual. Todos os autores são moralistas. E a moral é a altitude de tôdas as decadências...

Jorge RAMOS.

Boletim do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência

Recebemos os n.os 7, 8 e 9 dêste Boletim, que insere toda a matéria legislada últimamente sôbre a orgânica do Estado corporativo, reforma dos estatutos das Associações de Socorros Mútuos, Casas do Povo (doutrina e orientação) e outros aspectos da actividade mutualista, de harmonia com os decretos números 19.281 e 20.944.

Publica também informações diversas e o relatório do projecto do decreto sôbre os delitos de «lock-out» e «greve».

Secção Literária

A MORTE

Sentara-se a meu lado uma figura
— Feições de bronze num sorriso adusto,
Erguendo para mim com certo custo
A mão pesada e fria mas segura.

E o olhar, como o olhar que conjectura
Pela mudez da noite o crime injusto,
Fitava-me indeciso como um susto
— Nos trágicos esgares da loucura...

E eu perguntei-lhe: — Quem és tu, visão
— estrela má, talvez, da minha sorte,
Quero dizer aos homens o teu nome?

— Gemea da Terra, irmã da Escuridão
Vago desde o princípio... Sou a Morte...
Mas não te quero ainda. — E abandonou-me!

José DURO.

FUMO DE CIGARRO

A MINHA RUA

A rua onde eu moro — pequenina, quási miniatural, é uma aguarela esbatida de sol.

Adoro a minha rua, rua de lenda e de sonho, de fados e guitarradas...

A' hora velada da manhã, palpita de pregões frêscos, cantantes; e eu, debruçado no peitoril da minha janela, os olhos deslumbrados da mancha garrida das flôres luxuriantes que, ainda tocadas do rócio da madrugada descem a caminho do mercado, ali estou sorvendo voluptuosamente o ouro que cai do azul do céu e vem beijar as pedras morenas daquela rua adorável e pequenina.

A's vezes, passam capas negaas, de estudantes. E naquela mancha negra, que esvoaça nervosamente, adivinha-se o poema íntimo dum sonho de amor.

A minha rua!

Que linda que é a minha rua!...

Ninguém, como eu, ama essa rua estreita e íngreme, de janelas floridas e telhados vermelhos de sângue. De cada peitoril se debruça um cravo-gôta de rubis a fulgir ao sol, a acenar ao longe, a gritar alacridade.

Trago no fundo cansado das minhas pupilas o sol da minha rua, a euritmia estranhamente dôce duma canção de mulher...

*

Depois, vem a noite. E a minha rua, então, ungida dum silêncio dolorido, parece adormecer profundamente...

Erguem-se mansamente penumbras esfumadas de subtil mistério, talhadas de rendas de romântica saüdade.

E ali ficamos à janela: eu e tu...

E esquéço-me do mundo, das suas infâmias e injustiças. Ante o nosso amor, até o céu me parece pequeno

E a pesar-disso, como eu gosto do céu, do céu estrelado, luarento e cândido!...

Sinto, voluptuosamente, a sêda da tua pele a roçar-me a minha. Perco os meus olhos das profundezas dos teus olhos.

E, sòsinhos, a vida suspensa nos nossos lábios em fôgo, o coração ajoelhado à dolência dum fado que geme tràgicamente a sua dôr, ficamo-nos a olhar a nossa rua adorável e pequenina, essa rua que, com todo o seu sol, com tôda a sua magia, trazemos colada à nossa própria existência...

José GEITOEIRA.

"Mirones" e automóveis...

A *Central* é incontestàvelmente um estabelecimento moderno, que se impõe e honra a cidade.

Este facto, porém, não nos inibe do comentários o que segue, justíssimo, e que não deve molestar os seus proprietários.

¿Não será possível determinar que os automóveis não possam estacionar em frente à Central?

Quere-nos parecer que sim; supomos até que existe uma postura municipal que tai regula.

E' que certos «mirones», nem sempre bem educados, que por ali se encontram, às vezes dirigem *graças* a quem passa, sem sequer lhes poder fugir, pois os automóveis, encostados aos passeios, tal não permitem.

Um polícia de costumes por ali, estamos que fazia farta colheita.

Aos «mirones» atrevidos... e até os aautomóveis, que às vezes, à passagem dos eléctricos, põem em risco a vida de quem passa.

Excursão a Condeixa

Foi bastante concorrida, felizmente, a excursão que a Escola Livre das Artes do Desenho realizou no passado domingo a Condeixa-a-Velha, e que foi acompanhada pelo Ex.mo Sr. Dr. Vergílio Correia, ilustre Director do Museu Machado de Castro e arqueólogo distinto.

Papagaios...

As Festas da Cidade têm revelado muito papagaio. O interessante, porém, é que alguns têm andado incubados desde o célebre almôço de Val de Canas.

Como a ocasião, entretanto, se proporcionou, vá de aparecerem, no chamamento da brasa para a sua sardinha, metendo discurso inflamado e retórico.

Ai! Os papagaios!...

E os conselheiros?

Isso é outra fauna também ocasional, a que nos referiremos, estejam descansados.

Dêem tempo ao tempo.

DE RELANCE...

As mulheres de Coimbra e o Mutualismo

Excerto duma palestra na Associação Feminina Olímpio Nicolau Rui Fernandes.

Mulheres da minha terra, mulheres desta cidade de encantos que se chama Coimbra, da terra mais formosa e linda que os meus olhos viram ainda!...

Eu queria ter palavras que podessem corresponder aos vossos adoráveis sorrisos, que podessem enternecer os vossos corações de espôsas e mãis, dos vossos corações de filhas e noivas! Quereria poder despertar em vossas almas o mais acrisolado amor, a mais decidida vontade, o mais dedicado afecto pela vossa Associação!...

Quando às vezes, nas minhas horas de recordações do passado, reflectindo os meus olhos nos olhos ternos de minhas filhas; quando recordo, como numa oração comovente, do mais profundo extase, o amor e carinho de minha dedicada mulher.

Ah! minhas senhoras; eu sinto vibrar, extremecidamente, nos mais recônditos escaninhos de todo o meu ser, qualquer coisa de sublime, de extraordinário e surpreendente, que me prende infinitivamente à vida e me traz o incomensurável e ardente desejo de ser imortal, de nunca morrer, de viver sempre como vivem as águas puras e cristalinas, que irrompem expontâneamente das rochas escalvadas das serras mais altas de Portugal!

Como êsses nascentes que nunca secam, que formam regatos e rios caudalosos e se transmitem de geração em geração atravez dos séculos!

E nessas horas extraordinárias, sinto como num reflexo de luz intensa e brilhante, em fulgorações de esperança, os benefícios admiráveis que nos pode trazer a Associação Mutualista.

E' efectivamente nessas horas tristes e difíceis — em que a aspiração suprema de viver nos arrebata — quando a doença invade as nossas casas, quando as nossas bôlsas estão exaustas, quando a falta de recursos é patente, quando não há trabalho e quando todo o dinheiro que possuímos é pouco para a nossa alimentação e dos nossos filhos — é nessa hora terrível, em que o espectro da morte espreita e ronda as mais humildes choupanas — é nêsses difíceis momentos, minhas senhoras, que se reconhece verdadeiramente os enestimáveis serviços que nos podem proporcionar as associações de socorros mútuos.

Minhas senhoras: eu não vos quero cantar um madrigal: quero simplesmente falar-vos ao coração, falar-vos em nome de tudo quanto é mais precioso na vida — em nome da saúde.

.....

(Na Associação dos Artistas podem inscrever-se como sócias tôdas as mulheres de Coimbra, dos 14 aos 45 anos).

A. N.

Crónicas de Além-Rio

SANTA CLARA Á VISTA...

Mártir, para quê?

Publicaram há dias os jornais a notícia, certamente dada por quem de direito, de que o Sr. João Simões, morador na Cruz dos Morouços, havia apresentado na P. I. C. uma queixa contra os srs. Manuel dos Santos Vasco, proprietário, residente na Quinta do Rossaio, e um indivíduo de nome Alexandre, dos Carvalhais, por estes o terem agredido, quando junto à azinhaga da Venda da Bicha discutia com outro indivíduo.

Procuraram-nos êstes dois indivíduos para nos declararem que aquela queixa não tem fundamento, visto que o sr. Vasco não agrediu nem sequer discutiu com o João Simões. O facto, em si, não tem qualquer importância, visto que qualquer dos supostos agressores não pretendeu sequer agredir o Simões, que teve uma discussão, naquele local, com outro indivíduo sôbre assuntos que não têm para o caso e não podemos referir, tão repelente era o motivo da discussão.

O Simões, aproveitou qualquer ensejo; teve apenas em mira rebaixar a dignidade dos supostos agressores, atribuindo-lhe factos que não se passaram.

Fica por esta forma feita a declaração que nos pedem os srs. Manuel dos Santos Vasco e Alexandre, que testemunham êste facto com o sr. Eduardo Borges, que se achava no local na altura em que o Simões discutia com outro indivíduo que não aqueles.

Estas declarações foram prestadas na P. I. C., quando aqueles senhores ali foram chamados, ao chefe Duarte.

J. L.



MÚSICAS
INSTRUMENTOS
CORDAS
ACESSÓRIOS!
GRAMOFONES
DISCOS

Os nossos preços são os melhores

SALÃO BEETHOVEN

Praça 8 de Maio, 18-1.º

A única casa em COIMBRA especialisada em Música com pessoal tècnicamente habilitado.

A' volta de um grande problema arqueológico

Ainda as escadas da Sé Velha e a sua porta principal

(Conclusão do número anterior)

Parece-nos que sim.

O gôsto pelo estilo Renascença estava ainda, pode dizer-se, no seu apogeu. O deslumbramento motivado pela beleza de transformação porque passara a *porta mediana*, a que o bispo D. Jorge de Almeida se votara, deveria ter influído no espírito do cronista da breve descrição da catedral.

As mutilações do magnífico portal devem datar da segunda metade do século XVIII.

Durante muito tempo, depois da restauração da porta principal, estiveram expostos no claustro da Sé fragmentos das colunas e as almofadas pilastrais substituidas, precisamente para que fôssem confrontadas pelo restauro, pois mestre Gonçalves levara o seu escrúpulo até êsse ponto.

Estas relíquias do século XII encontram-se devidamente recolhidas no Museu Machado de Castro.

Desvanece-se por conseqüência do nosso espírito, a impressão cousada pela leitura daquela frase, escrita tão impròpriamente no aludido documento.

O adro existiu sempre na actual igreja, como na anterior.

Os documentos assim o dizem, parecendo-nos absolutamente irrefutável esta afirmação.

A verdade transparece clara e insofismável nos escambos, auto de D. Sesnando e notas sôbre os enterramentos mortuários já mencionados.

O sr. dr. A. V., assim o confirmou em a *Sé Velha*, no seguinte trecho de páginas 169:

«Por fora ampliou e regulari zou o adro a norte e oeste da igreja, *que até então era em rampa*, transformando-o num taboleiro horizontal, cercado de boa grade gótica de pedra, etc.»

Está bem. Simplesmente temos a observar que o adro não podia ser em rampa. Não há adros em rampa. O adro é uma planura que se encontra desde remotíssimos tempos diante ou cercando as igrejas, servindo geralmente de cemitério.

Por isso até se costumava dizer: «triste como um adro...».

Mas, o que nos parece ainda mais triste, é o facto de termos de constatar que S. Ex.a escreveu muito conscienciosamente a opinião de que o adro era em rampa, pois que referindo se à posição em que se encontrava a catedral de Santa Maria, diz: «achava-se cercada pelo adro ou cemitério, dando-se êste nome ao espaço declivoso que rodeava o templo».

Já expusemos contra esta inverosimil opinião a nossa, que repetimos, procurando ser mais explícitos: as sepulturas encontradas nas recentes escavações, devem ter pertencido ao antigo cemitério da igreja de Santa Maria Colimbriense; o qual, naturalmente, se estenderia além do adro pròpriamente dito. Esta igreja era mais pequena; na sua reedificação a actual ficou ocupando todo o antigo adro, vindo ainda assentar os fundamentos da sua frontaria sôbre as sepulturas adjacentes, abertas na encosta, *no espaço declivoso que rodeava o templo*».

Quando da reedificacão, pelas dificuldades já referidas, teve de construir-se um adro ou terraço nivelado pelo cunhal da rua da Ilha, que ficou relativamente estreito defronte da porta principal da igreja, ocupando todo o espaço circundante até deante das portas *mediana* e de *Santa Clara*, onde se alargava junto da rua pública. Devia ser um adro plano sem rampa nenhuma.

Os enterramentos do actual adro, encontrariam-se certamente mais à superfície e as ossadas teriam sido removidas quando da ampliação feita por iniciativa de D. Jorge de Almeida.

O espaço ocupado pela antiga igreja de Santa Maria e respectivo adro era todo plano. Disso estamos persuadidos não só pela análise directa do local, como pela interpretação dos documentos.

As modificações introduzidas pelo bispo da Renascença, obedeciam a elevar tanto quanto possível a adoração da casa de Deus e como o adro era estreito, a serventia subjacente tôda em rampa e muito mais íngreme que hoje, o espaço acanhado estorvando o livre acesso nas ocasiões solenes, como nas festas e procissões de grande solenidade, resolvera o faustuoso prelado desafrontar a catedral, demolindo as casas fronteiras, regularizando e ampliando o adro, pondo *huû patim amte as portas pricipaaes da dita see e fazer diante huû terreiro larguo e espaçoso que fôsse adro...*

Aqui fica, porém, documentada à face dos textos do explêndido livro de S. Ex.a e dos próprios documentos nele exibidos a sua opinião primitiva: de que a porta da Sé Velha, voltada para o poente, foi sempre a porta principal de acesso; de que onde hoje é a *porta especiosa*, era a *porta mediana*; de que houve sempre adr ou terraço circundando a catedra.

Com esta opinião de S. Ex.a concordamos absolutamente.

Parece-nos incontestável.

Coimbra, 5-4-934.

A. N.

Notícias de Coimbra publicará no próximo número mais um artigo dêste nosso colaborador sôbre o último do sr dr. António de Vasconcelos.

PELO CALHABÉ

Não há pessoa alguma, nacional ou estrangeira, de maior ou menor idade, que tendo de fazer por aqui o seu trajecto, não pasme de indignação ao observar à entrada da terceira cidade do país, novas portas da linda e poética cidade do Mondego, o imundo charco, que se estende ao longo da linha eléctrica e que, ao ser transposto diàriamente por elevado número de veículos, emporcalha tudo e todos!

Para se ajuizar com justiça, do abandôno a que há anos está votado êste local, é necessário verificar o estado repugnante, nojento mesmo, em que se encontram as frontarias dos prédios n.os 180, 182, 184, e ainda parte do que tem o n.º 178 (situados junto ao pôsto fiscal dos impostos camarários), que devido ao já referido charco, estão completamente cheios de lama e excrementos de animal!

Entretanto... os proprietários dos referidos prédios, embora o desejem, não podem mandá-los caiar porque, acto contínuo, devido àquele charco ficam em estado miserável. — *C.*

DA ARTE E DOS ARTISTAS

Alípio Brandão

O moço artista que foi discípulo de Artur Loureiro, glória portuense, que tinha o seu *atelier* numa das dependências do velho Palácio de Cristal, vem expor brevemente a Coimbra.

A exposição de Tom

Tom, o simpático artista modernista que Coimbra já conhece, expõe desde quarta-feira no salão da Câmara Municipal.

A exposição, valiosíssima tem sido muito visitada.

D. Eduarda Lapa

E' inaugurada hoje, na Câmara Municipal, a exposição desta conhecida artista, que desde há tempos vem prometendo visitar a velha cidade dos estudantes e onde aprendeu os primeiros ensinamentos liceais.

Depois... sensibilidade requintada, apaixonou se pela Arte, a que se tem dedicado com amor e carinho.

Notícias de Coimbra dirá no próximo número de sua justiça,

Folhetim do NOTICIAS DE COIMBRA N.º 6

FAUSTO GONÇALVES

O APRENDIZ E A MÁQUINA

NOVELA

Paulo seguiu-a pachorrentamente, com a esperança de que ia fundar os alicerces de uma vida de trabalho e honestidade que lhe proporcionasse todos os confortos indispensáveis à cultura do espírito.

« De estudante pobre e miserável passei a proletário, cogitava Serei feliz? Assim o espero. O mestre prometeu-me que a *lôba*, a linda máquina, cheia de mil engrenagens, seria a minha companheira. Ainda bem. Dentro de alguns meses, com boa vontade e uma boa aprendizagem, hei-de ser mestre. Ah! *lôba*, querida *lôba!* vou pertencer-te, ser teu! Serás o meu sudário? A minha vista, a minha atenção, todo o meu ser vão concentrar-se em ti! O' Lei suprema do Destino! ajuda-me a triunfar! Auxilia-me a vencer todos os obstáculos na luta que vou travar! Faze com que a *lôba* seja o melhor auxiliar da minha vida de proletário, pronto para todos os sacrifícios »!

. . . . . .

A fábrica começara a laborar.

Na sala principal, as máquinas, movidas pela força hercúlea de um motor, funcionavam ve lozes, quebrando o silêncio da manhã.

Paulo dirigiu-se para junto da *lôba*, que toda airosa, intrépida e omnipotente, se movia sem descanso.

O ex-freqüentador da esc la ia começar a sua aprendizagem O gato ia divertir-se com o rato.

V

Amores...

Decorreram dois meses.

Lá fora, o Sol naquela manhã de Dezembro, espargia receoso a sua luz criadora sôbre os campos de nuas árvores, que pelas encostas erguiam ao céu as suas pernadas esqueléticas em silenciosa prece. O vento agitava duma para outra parte as fôlhas sêcas, humedecidas pelas últimas chuvas, e projectava-as a distância em redemoínhos mais ou menos espessos, como que avezinhas nos seus preparativos iniciais de emigração, deixando de luto e de tristeza tôda uma louca jornada de sacrifícios e vacilações.

Toda a jovialidade bafejada pelos últimos dias de verão tinha dado o seu saüdoso adeus, e a natureza inteira iniciava, condoída e precipitadamente, os seus inadiáveis preparativos de defesa contra a impetuosidade invernosa.

Marta, uma linda e esbelta rapariga de 18 anos de idade, trabalhava ao lado de Paulo. Ambos adoravam a *lôba*, ambos lhe queriam perdidamente.

O movimento na fábrica ensurdecia. As máquinas, hercúleas, resplandeciam de brilho e de esfôrço.

De-repente a voz de Paulo soou docemente:

— Marta!

A jovem olhou o pequeno trabalhador, surpreendida; estava tôda entregue à sua faina de estorçada proletária, na ânsia de apresentar, no fim do dia, a maior produção possível. Ansiosa, perguntou:

— Que me queres?

— Que te quero? Que penses no que te disse ontem, à noitinha, ao sair da fábrica...

A voz de Paulo era suave. Fitava na máquina a labareda do amor que o escaldava.

— E' impossível aceder aos teus desejos, meu querido! Só quando casarmos...

Paulo fitou Marta, espavorido, e uma infinita tristeza lhe passou nos amortecidos olhos.

— Então recusas?! Ah! compreendo... já não me amas!

Uma enorme aflição ensombrou a fronte da jovem e com voz magoada, bondosamente, exclamou:

— Paulo! Não sejas cruel! Amo-te do coração, bem sabes. Amo-te do fundo da alma!

O aprendiz olhou-a de cima a baixo e flamejante como um símbolo, indignado, respondeu:

— Não contes mais comigo, ouviste? E à fé de quem sou te juro que está tudo acabado entre nós.

Marta baixou a cabeça sôbre o peito. Duas lágrimas rolaram a esconderem-se-lhe no seio. E logo esplêndida de dor, magnífica, bela como a própria concepção da natureza, tôda êxtase, tôda serena, tôda amor, suplicou:

— Paulo!

Na oficina escura e tàciturna escoavam-se obliquamente os os raios enfezados do sol outonal, através da clarabóia que, alta e firme, registava lenta e fielmente o tempo útil decorrido.

O dia começara como núncio de grande desgraça.

Continua.

PANOS CRUS E BRANCOS PARA LENÇÓIS

NÃO COMPREM SEM VER OS PREÇOS NA

PRAÇA VELHA

Relojoaria de fama!
RELOJOARIA
ALEMÃ
Largo Miguel Bombarda, 16
COIMBRA
SERIEDADE, PONTUALIDADE E TRABALHOS PERFEITOS
Preços módicos

MARIO DA CRUZ RIBEIRO
REPRESENTAÇÕES
Rua Ferreira Borges, 160-1.º
COIMBRA

Agente e depositário:
das máquinas de escrever
Royal
Dominguez & Lavadinho
Papéis
Lampadas de iluminação
Ferro-Watt
Fábrica de Malhas
Tentativa

Quereis colher bons frutos?
Quereis ter lindas plantas no vosso jardim?
Quereis colher lindas flores?
Plantai as árvores do
NOVO HORTO CONIMBRICENSE
DE José António Dias Videira
CABOUCO - COIMBRA

ETIQUETAS
RÓTULOS
CARTAZES
Trabalho LITOGRÁFICO Perfeito
PEÇA INFORMAÇÕES
DÃO-SE ORÇAMENTOS

CASA POPULAR
BORGES & TEIXEIRA
Rua Eduardo Coelho, 9 e 11
(Antiga Rua dos Sapateiros)
: Cobertores, Flanelas : : Tuides, Amazonas : : Calçado de agasalho : : Meias, Peúgas : : : Chales e Miudezas :
Casa que abriu de novo, de que faz parte o ex-empregado da Estrêla Verde, que vende tudo mais barato
Tem também um grande sortido de PELES para confecções aos melhores preços

V. Ex.ª deseja comprar baratíssimo?!...
Veja o sortido de
Chapeus e Bonets
Guarda-sois e sombrinhas
Ligas, Cintos e Colares
da casa
A. F. DE BRITO, SUC.OR L.DA
Rua Ferreira Borges, 177
Liquidação dum grande saldo de:
PEÚGAS, GRAVATAS CAMISAS E LENÇOS
Por preço que são uma verdadeira pechincha
Não compre:
Guitarras, Bandolins, Violões, Banjos, Violinos, Armonios, Concertinas, Flautas, Clarinetes e outros instrumentos
SEM CONSULTAR OS NOSSOS PREÇOS

A's noivas e boas donas de casa:
UM FOGÃO
de fogo circular, económico e sólido
FEITO NA OFICINA DE
ALFREDO dos SANTOS CORREIA
RUA ADELINO VEIGA
Resolve o problema da crise

Agência Funerária DE
Viúva ANTÓNIO MARIA PINTO, Sucessor
Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA
Rua dos Esteireiros, 13 a 17
(Detrás da Igreja de S. Bartolomeu)
COIMBRA
Encarre-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, por preços módicos.
Urnas de mogno, Pau santo e outras madeiras ■■■ *Coroas, Bouquetes e Flores artificiais*
Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um Auto-Fúnebre envidraçado, moderno, armado em câmara ardente
Chamadas a qualquer hora para o Telefone 403
A casa que em melhores condições serve

GORLY E FLORYNE
O PÓ DE ARROZ DA MODA
O pó de arroz de aderência cientificamente estudada
Caixinhas de 3$00, 4$00 e 7$00

Que significa o título
BAZAR DO PORTO?
Poderá alguém supôr que um BAZAR, só tem brinquedos!...
BAZAR — Significa a casa onde se podem adquirir, um objecto para brinde, uma utilidade, etc.
BAZAR — E' um estabelecimento onde se encontra mil objectos diferentes!
Concertêsa V. S.ª não pode supôr que um Bazar tem mobílias, automóveis, a não ser para crianças, mas que são mobílias e automóveis verdadeiros. Tem também a muitos bons preços:
Artigos religiosos, Vidraria, Ferragens finas, etc.
O BAZAR DO PORTO
E' próximo à Estação Nova

MUITA ATENÇÃO!
a Retrozaria COSTA é na Rua dos Sapateiros, 26
Grande sortido em popelines e sarjas de lã; percalinas, fantasias de seda, riscados e panos crus e brancos
Liquidação de artigos de Inverno!
Meias e piugas baratíssimas!
Artigos de Retrozeiro
TUDO BARATO!

TUDO BARATO!..
PANOS CRUS, BRANCOS, RISCADOS, POPELINES, SARJAS, COLCHAS, CHALES, PEUGAS, MEIAS?
VÁ Á LOJA TRASMONTANA
DE José Carlos de Sá
Rua do Corvo 25 — Telefone, 1012
COIMBRA

Saldos, Saldos!
GRANDES DESCONTOS NOS ARTIGOS DE INVERNO
Camisolas de lã, para homem, senhora, e criança, o maior sortido, desde 4$00
TUIDES, desde 5$00
Lote de cobertores de lã, que eram de 40$00 e 60$00, saldam-se desde 33$00 e 45$00
Especialidade em panos brancos, atoalhados e linhos de Guimarãis
LOJA DOS PANOS
ANTÓNIO ALVES CALDEIRA
30 — RUA VISCONDE DA LUZ — 32

Panorama da Cidade

Já está eleita a Comissão Central das Festas da Cidade, que tem a presidi-la o Ex.mo Sr. Dr. Serras Pereira, dignissimo Presidente da Câmara Munictpal.

A Comissão Central saiu da Assembleia Geral da Associação Comercial, realizada na passada segunda-feira, onde o assunto das Festas foi entusiàsticamente discutido, tendo sido apresentada e aprovada uma proposta do comerciante sr. Luiz Carlos da Fonseca cujos considerandos, muito interessantes não publicamos por extensos.

A referida proposta, porém, em poucas palavras, é a seguinte: — Que a Câmara concorra para as Festas com o lucro que as mesmas lhe proporcionarem com os Serviços Municipalizados e outros, e que seja criado um imposto para promover as festas dos futuros anos.

Notícias de Coimbra, *absolutamente identificado com a referida proposta, dá-lhe o seu inteiro aplauso, esperando que o Ex.mo Sr Presidente da Câmara, que êste ano é também o presidente das Festas da Cidade, lhe dê todo o seu bom auxílio e apoio.*

A Queima das Fitas

Está anunciada para 20 a 24 de Maio a tradicional festa académica *Queima das Fitas*, que, êste ano, deve ser estrondosa.

Festa de juventude e graça, a *Queima das Fitas* deve marcar mais uma página de alegria na folgazã e despreocupada vida académica.

Coimbra-Clube

Amanhã, pelas 15 horas, realiza se neste simpático Clube uma interessante *matinée*, dedicada aos filhos dos sócios.

Grupo Musical Recreativo

Realiza-se amanhã, pelas 22 horas, um interessante baile, dedicado à mocidade, que será abrilhantado por uma excelente orquestra.

Grupo Musical Artístico

Na próxima têrça-feira, pelas 20 horas, realiza-se a assembleia geral extraordinária dêste grupo, a-fim-de resolver sôbre a sua dissolução

O assunto, importante, está despertando grande interêsse.

Festas da Cidade

Além da Comissão Central, estão já constituídas as seguintes comissões de ruas:

Largo Miguel Bombarda, Rua Ferreira Borges e Visconde da Luz, Praça do Comércio, Ruas da Louça e Eduardo Coelho, Praça 8 de Maio e Ruas da Sofia e da Moeda.

Coimbra enviou para Lisboa o seu 3.º inválido do Comércio!

Partiu na passada quarta-feira, para Lisboa, o terceiro inválido do comércio de Coimbra, que se vai acolher à Casa de Repouso do Lumiar, onde já estão alguns profissionais do comércio.

O enxoval para o inválido que seguiu, sr. Joaquim António de Macedo, foi oferecido pelo comércio local, que gostosa e gentilmente se prontificou a auxiliar a Delegação em Coimbra de Inválidos do Comércio.

Sporting Nacional

Hoje, pelas 21 horas, realiza-se um grandioso baile nesta colectividade, que será abrilhantado por um excelente *jazz*.

Quereis vender os vossos produtos?

Anunciar é fácil. Saber anunciar, porém, é difícil.

Notícias de Coimbra, que vai a toda a parte, é um bom agente de vendas

Confiai de nós os vossos reclamos.

Dando-nos um simples anúncio? Não! Contratando connosco a publicidade permanente, variável na forma, na redacção e nas páginas.

PARA QUE CONSTE!...

Notícias de Coimbra recebeu há dias ordem de despejo de certo assinante que tínhamos como amigo, alegando êste que nos preocupávamos demasiado com o Dispensário Anti-Tuberculoso do Páteo da Inquisição, quando na cidade havia outros Dispensários, etc.

A' primeira vista, claro, parece que êste sr. assinante tinha razão, pois nós já nos ocupamos umas três ou quatro vezes do referido Dispensário. Em todo o caso, e elucidando, devemos dizer que, mau grado nosso, ainda teremos de voltar bastas vezes ao assunto; pelo menos até que *as pessoas que tinham obrigação de auxiliar o Dispensário, o façam, na convicção de que podem ainda ser prestáveis a pessoas de família* que precisem de impetrar a assistência de tão benemérita instituïção.

Há pessoas tuberculosas que morrem por falta de assistência? — Indubitàvelmente! A culpa, porém, não pode ser imputada ao Dispensário.

Muito faz êle com as limitadíssimas posses de que dispõe.

Mas como nem tôda a gente pode vêr o que nós vimos, nem sentir o que nós sentimos, amigo ex assinante, vá até ao Dispensário e passe os seus olhos embaciados pelos *gráficos* que ali há — e veja!

Mas veja com olhos de ver!

LOJA DAS MEIAS

J. Lopes de Carvalho

LUVAS :-: ARTIGOS DE MALHA

PEÚGAS :-: MEIAS

CAMISARIA :-: GRAVATARIA

O melhor sortido aos mais baixos preços

102, Rua Ferreira Borges, 106 — COIMBRA

NOTÍCIAS DE CONDEIXA

Esta formosíssima vila possui, em parte, de tudo quanto a natureza produzira de mais belo e de mais rico.

Os seus campos viçosos — matizes de variegadas flores — são, alegria da nossa terra, o encanto dos olhos e o enlêvo do espírito.

Eis porque os seus visitantes retiram com saüdade, sempre que melhor saibam compreendê-la, vivendo por momentos os seus encantos!...

As escavações de Condeixa-a-Velha

As ruínas já celebrizadas da *Conimbriga* dos antigos têm sido grandemente apreciadas mui particularmente pelas maiores intelectualidades do país, e, por vezes já, por algumas notabilidades estrangeiras.

As escavações, mesmo as da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, continuam patentes ao público, sendo muito visitadas.

Segundo alguns peritos, datam de algum tempo antes de Cristo.

Excursões

Com as tardes risonhas de Primavera começara já a afluência dos excursionistas atraídos pela amenidade do nosso clima e ainda enfeitiçados pelas indiscutíveis belezas naturais e artísticas da nossa vila.

Foram aqui recebidos carinhosamente os ilustres excursionistas da Escola de Artes e Desenho de Coimbra que no passado domingo, em missão de estudo, fizeram uma notável conferência acêrca das famosas escavações que visitaram.

Espectáculos

No Cine-Avenida exibir-se-á no próximo domingo a deliciosa comédia *O teu amor e uma cabana — C.*

Associação de Socorros Mútuos dos Artistas de Coimbra

Reüniu a Assembleia Geral desta importante Associação para discutir e aprovar os actos da gerência de 1933, tendo esta merecido fortes louvores.

Pelo relatório da gerência de 1933 verifica-se que a receita da Associação foi de Esc. 189.237$59 e a despesa de Esc. 161.356$60, havendo portanto um saldo de Esc. 27.880$99.

A despeza está assim distribuída:

Socorrros clínicos e farmacêuticos, incluindo especialidades.....	104.527$75
Socorros pecuniários	6.389$00
Subsídios de inhabilidade.....	12.797$50
Subsídios para funeral.....	1.730$00

Pelos facultativos da Associação foram realizadas 5529 consultas e visitas, além de vários tratamentos e conferências a 1082 sócios.

A Associação tem presentemente 36 sócios inhabilitados a quem paga, pontualmente, o subsídio a que têm direito.

São médicos desta valiosíssima instituïção os srs. drs. Manuel Lourenço Dias, Guilherme Gonçalves de Oliveira, António Cerveira, José António Cid de Oliveira, D. Sofia Júlia Dias Fernandes, Celestino da Costa Maia, António Ferreira da Costa, D. Célia de Almeida Leite, António Cordeiro de Almeida Policarpo, e parteiras as Ex.mas Sr.as D. Alcinda da Cruz Machado, Engrácia da Conceição Simões Ferrão e Maria Pereira Barbosa.

Durante o ano foram admitidos 161 novos sócios e faleceram 20.

SALDAM-SE

Cobertores de lã, desde 25$00 | Tuides, desde 5$00

Casteletas lisas, a .... 4$00 | Gorgorinas, a 3$00

Malhas -- Liquidação verdadeira com 30 % de desconto

SO NA CASA CONFIANÇA

Praça do Comércio, 43 a 45

Teatros e Cinemas

Cinema Tivoli

Claire Trevor, estrêla de várias produções nowyorquinas faz o seu debute cinematográfico na nova produção de George O'Brien, «Life in the raw», um filme Fox que o Tivoli apresentará na próxima semana com o título «Nas garras da justiça». Claire Trevor foi contratada por aquela importante firma americana quando aparecia na sensacional obra teatral, «Acabou se a Festa», em Broadway. O verão passado já havia triunfado em Los Angeles na obra de Ernest Truex, «Whistling in the Dark».

O elenco dêste seu primeiro film é completado com os nomes dos conhecidos artistas Greta Nissem, que reaparece depois duma larga ausência do «ècran», Francis Ford, o velho Conde Hugo, Warner Richmond, Gaylord Pendleton, Alan Edward e Nigel de Brulier. Louis King dirigiu a película que é extraída de uma novela propositadamente escrita por Zane Grey.

Sousa Bastos

Foi um acontecimento sensacional o filme *Grande Hotel*, que ontem teve a sua estreia em Coimbra, neste elegante Teatro-Cine.

Filme da *Metro-Goldwim-Mayer*, em que tomam parte os 7 grandes artistas do cinema, Greta Garbo, Joan Craword, Lionel Barrymore, Wallace Beery, John Barrymore, Lewis Stone e Jean Hershalt.

O «*Chercher* la femme» do filme *Grande Hotel*, é uma famosa bailarina — Grusinska, que prende e seduz o barão Von Gaigern, que é assassinado...

O filme *Grande Hotel* repete-se hoje e amanhã.

TIPOGRAFIA COIMBRA

(Pátio do Castilho)

Executa com perfeição, rapidez e modicidade nos préços, todos os trabalhos gráficos.

A todos os títulos julgamos esta casa digna da preferência dos nossos estimados leitores e assinantes.

Câmara Municipal de Coimbra

Serviços Municipalizados

ENERGIA ELÉCTRICA

A Comissão Administrativa dos Serviços Municipalizados, na sua sessão de 18, continuou o estudo técnico e económico dum aproveitamento hidro-eléctrico na região, susceptível de assegurar no futuro à cidade e à indústria do centro do País o abastecimento de energia eléctrica em excepcionais condições de preço.

a) *Serras Pereira.*

A PREVIDÊNCIA PORTUGUESA

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS

Largo da Fornalhinha, 19-1.º

COIMBRA

O futuro da vossa família

Mediante uma pequena quota mensal, esta útil e prestimosa Associação, tem por fim conceder subsídios de 1.000$00 a 30.000$00 por morte dos associados, bem como subsídios na inabilidade e pensões de reforma na velhice, de 60$00 a 600$00 por mês.

Subsídios pagos até esta data:

975.029$00

Para obras

Por portarias de 10 do corrente foram concedidas as seguintes dotações para o distrito de Coimbra:

Para a continuação das obras do Manicómio Sena, 100.000$00; Obras do Hospital da Universidade, 100.000$00; Para reparação da Escola de Conde de Ferreira, de Gois, 16.000$00; Para o edifício escolar de Formoselha, 11 000$00; Para remodelação da escadaria e entrada principal do Instituto Botânico, 19.950$00.

NOTAS ELEGANTES

Fizeram anos

No último domingo:

Armando Paixão Pereira
Adriano Cação Braz
Manuel Correia Pimenta.

Têrça-feira:

D. Berta Rodrigues da Conceição
Dr. João Rocha Santos
Francisco Caetano.

Quinta-feira:

D. Raquel de Azambuja Jardim
Manuel de Jesus Abreu
Manuel Matos Cabo

Sexta-feira:

Joaquim Correia Meneses, filho do nosso amigo e assinante sr. José Joaquim de Meneses.

Fazem anos

Segunda-feira

A menina Maria Clementina, filhinha querido do nosso amigo Sr. Adolfo dos Santos Gouveia.

Têrça-feira

A menina Sara Maria Pires de Freitas, filhinha estremecida do nosso Director, Sr. Adolfo de Freitas.

Riso dos outros

— De que morreu seu marido sr.ª Engrácia?

— Ai, sr.ª Francisca, o pobrezinho sofreu muito, e por fim, morreu por causa da gôta...

— Sim? Ora veja! Pois o meu também foi assim a modos coisa parecida: morreu por causa da pinga...

■

Alguém pregunta ao Lopes que número é o da sua casa; ao que o interpelado responde:

— Se quere que lhe diga a verdade, não estou bem certo. Da rua vejo no alto da porta o número 6, mas da janela vejo o número 9.

■

Uma «bonne» com o respectivo bébé, vai-se sentar no banco de um Jardim Público. Daí a minutos, emquanto o petiz brinca, vem sentar-se ao pé da «bonne» um cabo da Guarda, e tenta entabolar conversa, perguntando, de olhos ternos:

Que idade tem o menino?

A «bonne» ia a responder quando o bébé se aproxima e diz:

Não insista. Ela já tem dono.

Tem que fazer o seu seguro

De comformidade com os seus interêsses e os das pessoas que deseja benificiar.

Os variados e modernos planos de seguro de vida que temos satisfazem as múltiplas e diferentes aspirações e contingências individuais e familiares.

O grupo de formas de contractos mais perfeitos, pelo que respeita a economia e previdência, que a Companhia de Seguros cercou de vantajosas e liberais condições, compreende as seguintes modalidades:

—Vida inteira a prémios vitalícios;
—Idem a pagamentos limitados;
—Misto;
—Conjunto entre marido e mulher, ou entre sócios;
—Dotal, a favor de crianças,
—Misto de Capital Duplo;
=Combinado:
—Familiar de Capital Duplo, com a renda de 10 %, etc.

Informa-se nesta Redacção.

Alberto das Chitas

Praça 8 de Maio

O mais lindo sortido em artigos de LÃ e MALHAS

Preços de combate

Anúncios ECONÓMICOS

Taboleta Vende-se uma não muito grande, por preço convidativo.

Tambores Há dois em ferro e um em madeira que se vendem por preço económico.

Cine-Teatro SOUSA BASTOS

SÁBADO E DOMINGO

Hoje, às 21,15 e amanhã às 16,30 e 21,15

Reprise do grandioso film

GRANDE HOTEL

O filme das 7 estrêlas

O maior dos sucessos! Espectáculo sensacional!

TIVOLI

Hoje, Sabado, 21, em Soiré e, e ámanhã, Domingo, 15, em Matinée e Soiré

Segunda exibição da grandiosa estreia de ontem

Os 28 dias de Clarinha

uma comédia insuperável de graça, com o grande artista

Armand Bernard

A leveza duma historiasinha quási incrível de imaginação, tôda graciosidade, imprevisto e bom humor, valorisada pela interpretação de um irrequieto grupo de gentis raparigas

Uma realização felicíssima de ANDRÉ HUGON

Com a colaboração da Guarda Republicana de Paris

Modêlo n.º 40
R COIMBRA N.º 53102 PORTUGAL
REGISTOS 30 ABR 34 COIMBRA
à Biblioteca da Universidade Coimbra

SÁBADO, 28 DE ABRIL DE 1934

NOTÍCIAS DE COIMBRA

Ano I.º — N.º 24

Semanário noticioso e literário

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Pátio dos Cast"hos — COIMBRA

Director — ADOLFO DE FREITAS
Administrador — ABÍLIO A. DOS SANTOS JÚNIOR
Editor — JAIME NASCIMENTO DE ALMEIDA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
TIPOGRAFIA COIMBRA
Pátio dos Castilhos — COIMBRA

Visitai Coimbra por ocasião das Festas da Cidade, que se realizam de 5 a 10 de Julho!

UMA REPORTAGEM

AS "ILHAS" DO PORTO

O que são os Bairros da Sé, S. Victor e outros
Fala a eloqüência dos números

E' frase feita — A tuberculose dizima em Portugal um ser humano de quarto em quarto de hora. Noventa e seis pessoas por dia. Duas mil oitocentas e oitenta vidas por mês — que, preservadas do horrível flagelo, seriam oiro na economia da nação como factores produtivos e consumidores.

A tuberculose não poupa ninguém. Ricos e pobres, aristocratas e proletários.

Uns, porém, adquirem a terrível doença por excessos, por vida larga sem outras preocupações que o gôzo de uma vida que lhes parece curta. Outros por dificuldades várias, a que não é alheia a má e deficiente alimentação por salários minguadíssimos e em agrura de uma vida que se lhes torna extensa e difícil.

No fundo, uma questão social a resolver.

A assistência médica e sanatorial são, sem dúvida, precisas, apreciáveis — merecendo sinceros aplausos o esfôrço de titan que a A. N. T. vem fazendo, criando Dispensários e Sanatórios que num futuro breve serão admiráveis células de luta contra êsse mal horrível.

Doença, porém, de raizes fundíssimas, ela tem sido sòmente atacada ao de leve! — muito pela rama... E, assim, o mal há-de continuar através de sempre, não dizimando o bacilo e custando caríssimo ao erário nacional e outras instituïções benemerentes que se esfalfam em uma luta ingente e inglória!

Entretanto, o mal progride... Mina todo o sub-solo... Contamina. Desenvolve-se! E, daqui a pouco, só nos resta deitar as mãos à cabeça em gesto de perdidos, e fugir — fugir para muito longe, em correria louca, horrorizados, qual mal de lepra a perseguir-nos incessante para o abraço da Morte!

O Pôrto, então, deve ser uma verdadeira fábrica de tuberculosos, por grande centro fabril e seus bairros insalubres e sem esgotos aonde se acoitam milhares de pessoas na vida mais repelente e promíscua. São bairros onde há de tudo, desde os parasitas a dejectos, em quantidade.

E falta, ao mesmo tempo, tudo e a mais leve noção de moral. Pais e filhos, tudo dorme respirando o mesmo ar viciadíssimo e sob o mesmo teto, desnudos e praticando a sublime lei da da vida entre arrotos de fome e de vinho! ¡Horrível! ¡Horrível!

Recortemos, entretanto, do relatório apresentado ao ilustre Inspector de Saúde do Pôrto, sr. dr. Almeida Garrett, o que segue, fornecido pelo médico sr. dr. António Azevedo Antas quando, encarregado dos serviços de salubridade urbana, procedeu a um inquérito ao segundo sector, compreendido pelas freguesias de Santo Ildefonso, Bonfim, Campanhã e Paranhos.

«Foram visitadas 638 «ilhas» nessas quatro freguesias com a totalidade de 7.768 habitações. Destas habitações, 2.317, isto é, aproximadamente 1/3, não recebiam sol em qualquer das suas faces abertas, quer de verão quer de inverno. Desde logo compreende que assim seja quem souber que o corredor ou coxia entre as duas filas de casas é em grande número de «ilhas» de largura inferior a 1,m50, encontrando-se algumas em que desce até 0,m80 e 0,m70, havendo uma na rua das Eirinhas em que o espaço entre casas não excedia 0,m55!

«As 7.768 habitações continham 20.932 compartimentos, mas destes havia 5.936 interiores, isto é, sem ar e sem luz directos — o que dá 28 % compartimentos nas piores condições higiénicas.

«Devem estas «ilhas» ser habitadas por um mínimo de 38.840 habitantes e, como a área habitacional, aproximada, é de 210.472,m2, encontra-se para cada habitante a superfície média de 5,m2,04, correspondendo a uma capacidade média de 15,m3,12, isto é, 37,8 % do mínimo admitido em construções. Mas num grande número de casas, a capacidade reservada a cada habitante é incomparàvelmente menor, chegando a admirar como é possível a vida em tais circunstâncias.

«Nas 638 «ilhas» apenas 42 fazem os seus despejos para canos de esgôto (do saneamento ou antigos). Tôdas as outras despejam para fossas fixas e poucas foram encontradas em condições regulamentares. Apurou-se que havia, em média, uma «retrete» para 5,1 casas e para 24,9 habitantes.

«Não obstante, encontrámos «ilhas», como por exemplo uma do Bonjardim, em que para 190 habitações apenas havia três «retretes»!

«Mas pior ainda: em grande número de «ilhas» a fossa extravazava para a casa ou casas contíguas, alastrando a escorrência fétida pelo pavimento das mesmas, onde os moradores vegetavam sob a influência de intoxicações e infecções permanentes. Das 638 «ilhas», foram encontradas 304 nestas deploráveis condições!»

E' confrangedor! — e arrepia, o que acima se transcreve! E é tanto mais doloroso quanto se sabe que o melhor da juventude portuense, depois do extenuante e mal remunerado trabalho das fábricas, se estiola por ali em vida sem regra e sem moral — fazendo filhos que nascem como cogumelos, e assistindo todos à vida comum dos pais que se não guardam e até se riem se qualquer criança exterioriza o que a retina inocente fixou...

Junte-se, pois, tudo isto à mais desbragada e livre linguagem que caracteriza a gente dêstes bairros excêntricos; compulse-se o salário misérrimo que há-de sustentar a família por vezes já numerosa; veja-se a quantidade pasmosa de «baiúcas»; o trabalho excessivo para um físico abalado por deficiente alimentação — e teremos à vista, sem côres mais negras que as da realidade acima postas, o ponto básico da tuberculose que urge atacar.

*

.....

Vamos peregrinar entretanto por os Bairros da Sé e S. Vitor, por o Pôrto velho com suas ruas tortuosíssimas e estendal de farraparia multicolor a embandeirar as janelas e varandas barrigudas em ameaça de despenhamento sôbre a calçada irregular e acidentadíssima! Revelemos o velho burgo a desconjuntar-se e a pedir camartelo saneador, higiénico — indagando o que é a vida por estes bairros de miséria; típicos e originais, onde se amalgamam o nativo orgulhoso e o visitante heterogéneo que um dia por ali ficou apegado à vizinhança da vetusta Catedral, em cujo seio, na Capela de S. Tiago, se fundou, em 1502, a utilíssima instituïção de beneficência que é a Misericórdia do Pôrto. E folguemos, também, em clichés fugidios, o que as «ilhas» de S. Vítor encerram...

Confrange! Desola! — E são quási tôdas iguais, estas ruas da Sé, lageadas, ziguezagueantes, de prédios altos e onde, lá no cimo, os telhados quási se tocam a vedar a luz do sol que mal ilumina os beirais da casaria raquítica e em desalinho! *Pena Ventosa, S. Sebastião, Rua Escura, Viela do Anjo*, etc., são *ex-libris* de tortura! Cada prédio é um «cortiço»! — onde «vivem» seis e sete famílias de cinco, seis e mais componentes o que dá, aproximadamente, uma população de 30 e 40 pessoas por prédio, sendo a maioria crianças! E estas casas (?), na sua maioria (se não totalidade), não têm água — e, para despejos, possuem apenas uma retrete de péssimos esgotos!

Mas se nestes «cortiços» a vida é horrível como fardo de tortura constante, as «ilhas» de S. Vítor fazem arrepiar!

A «ilha» do Zeferino, à rua S.ª das Dores, n.º 5, causa náuseas. São trinta casas, com cento e meio de pessoas de população, onde há apenas duas «retretes», e a água falta!

E' um verdadeiro «chiqueiro». Mas há pior, dizem-nos os seus habitantes. A «ilha» abaixo é mais porca, mais suja! Como se se podesse ainda fazer distinção entre aqueles autênticos «cortelhos» que animais de ceva recusariam!

O Bairro do Sousa, na Rua de S. Vítor, n.º 76, é igual: 26 casas, 140 pessoas — e *uma* retrete!

Não se pode prosseguir mais! Ou por outra, não é preciso!

Aqui, nestas «ilhas», é que mora a tuberculose! E' aqui que é preciso actuar para o seu desaparecimento!

Como?! — A inteligência do leitor certamente já o discerniu...

A. F.

Dr. António Ribeiro de Vasconcelos

Por ter atingido o límite de idade, foi aposentado o distinto Prof. da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra Sr. Dr. António Garcia Ribeiro de Vasconcelos (*Diário do Govêrno*, II Série, de 21 do mês corrente).

Sua Ex.ª encontra-se já em convalescença da garve doença que o acometeu, pelo que sinceramente nos regozijamos.

Instituto de Medicina Legal

Por portaria de 11 do corrente foram concedidas as seguintes verbas a êste Instituto de Coimbra: Para adaptação de um anexo a instalações laboratoriais, 11.100$00; para ampliação e beneficiação das actuais instalações do Instituto, 11.400$00.

PERFIS

X

Beirão ilustre, fêz a sua formatura em Coimbra, debaixo dum ambiente prenhe de idealismo e de revolta.

A sua mocidade combativa guindou-o a uma popularidade tal, que o seu nome é lembrado, com religiosa devoção, por amigos e adversários.

Filho de pais humildes, nunca esqueceu o bêrço sertanejo que o embalou, nem a vida bucólica da sua aldeia.

O contacto com o povo agigantava-o em proporções tamanhas, que as massas electrizavam prendendo-se à fogosidade do seu verbo fluentíssimo.

E' que Ele, o grande tribuno, propagou o seu credo com eloqüência arrebatadora.

Mentor das hostes republicanas, escalou todos os degraus da escada política com elevação e dignidade.

Homem de bem, por excelência, a sua alma de Santo e Mártir desmentia o seu aspecto leonino e as suas atitudes demolidoras.

E tais atributos possuía, que perdurará na História como exemplo de cidadão probo e de político honestíssimo.

LYNCE.

Sob a espada...

EX ANIMO DICERE

O *Correio de Coimbra*, que tem na sua redacção colaboradores da maior respeitabilidade, publicou em o seu último número um desconcertante comentário às referências aqui produzidas sôbre o sr. dr. Agostinho de Campos, que não pode ser, de forma alguma — não é com certeza! — da pena esmaltada, correcta e digna daqueles seus colaboradores.

Transcrevemos a diatribe:

«*Agostinho de Campos.* — Em certo jornal do burgo fazem-se referências garotas a êste ilustre professor.

«Com quanto as nossas ideias nos afastem muito do ilustre publicista, queremos salientar, com justiça, a perfeita elegância, a distinção de maneiras, a elevação de pensamento, a originalidade que esmaltam os livros e os artigos de S. Ex.ª.

«Ele há tanta gente que anda a lançar propositadamente a lama da sua incompetência sôbre nomes consagrados! Como seria melhor, mais leal e mais difícil discutir ideias, com elevação e seriedade?

«Infelizmente os processos jornalísticos dos nossos plumitivos não vão além dos que usam nas suas discussões... as regateiras da praça.»

O escriba, com tão insulcíssima prosa, pretendendo incensar o sr. Agostinho de Campos, desce ao insulto, faltando indecorosamente àquela correcção, vulgar e corriqueira, estabelecida entre camaradas.

O ilustre professor de Letras não lhe deve ficar muito agradecido.

A prosa é descabelada. E nós, acostumados a apreciar dentro da maior consideração o *Correio de Coimbra*, jàmais pensámos vir a encontrar em as suas colunas semelhante aberração.

O insulto está fora das regras e orientação da boa imprensa. Ele coloca mal, especialmente neste caso, em que se chega a faltar à verdade, as pessoas dignas que nos merecem e sempre mereceram o maior respeito.

Garoto, é um vocábulo geralmente tido como significando desprimor, próprio de *àpache*.

Regateira, é uma expressão imprópria em pessoas bem educadas; significa grosseria, desrespeito e indelicadeza.

O autor destas despretenciosas linhas não é qualquer *charlatão* ou *dentista de feira*, arvorado em jornalista. Conhece

(*Conclui na 2.ª página*)

A' volta de um grande problema arqueológico

Ainda as escadas da Sé Velha e a sua porta principal

Apresenta-se uma nova interpretação sôbre a igreja de S. Cristóvão

O Sr. Dr. António de Vasconcelos, concluíndo com um brilhantíssimo artigo as considerações sôbre a sua nova opinião respeitante à *porta principal* da Sé Velha, classifica-a agora apenas, muito simplesmente, de *porta ocidental;* e declara que êste nome foi sempre a sua designação primitiva.

Não é preciso ser-se muito inteligente para ser econhecer que em todos os tempos poderia ter, como a porta de qualquer outro edifício, aquela designação.

Porta *ocidental* ou *oriental*, do *poente* ou *nascente*, do *norte* ou *sul*, são designações que freqüentemente se empregam, e se empregaram sempre, cremos, desde tempos imemoriais.

Nos *escambos*, *tombos* e *escrituras* medievais, encontram-se inventariando e demarcando edifícios públicos e particulares aquelas incisivas designações.

Somos levados a crer que no século XII a porta da fachada ocidental se não designava sòmente porta *occidentalis* (1); mas mesmo que assim fôsse, isso não nos leva a supor não ser ela a principal e tivesse serventia de janela.

Perdoe-nos o ilustre e respeitável mestre, mas não podemos concordar com a sua bem urdida e admirável argumentação!

As novas directrizes, por sinal bem impressionantes, dadas à sua opinião acêrca da *porta principal* da Sé Velha, não podem nunca ser aceitáveis.

Nem o seu restaurador, que foi um arqueólogo eminente; nem o Dr. Teixeira de Carvalho (Quim Martins), que igualmente estudou, como poucos, a Sé Velha; nem o Sr. Dr. Vergílio Correia, professor distinto de Estética e história da arte na Universidade de Coimbra, que estudou e continua a estudar com amor o formosíssimo templo, exteriorizaram nas suas lições, escritos ou conferências, a opinião de que a sua *porta principal* fôsse construída a *título ornamental!*

O Sr. Dr. A. Vasconcelos, ao contrário das suas anteriores opiniões, mahifestadas muito claramente como já demonstrámos, sustenta mais uma vez: «que no edifício primitivo a porta da fachada que olha para o Poente não servia para dar acesso à igreja».

Não esqueçamos o pormenor, que consideramos importante, de que quási tôdas as igrejas românicas têm as suas fachadas com a porta principal voltada para o Poente.

Para sermos rigorosos e para fielmente reproduzirmos (sem sermos tartamudos) os argumentos do ilustre professor, torna-se indispensável a transcrição das passagens mais impressivas do seu sugestionador artigo.

Por isso trancrevemos:

(*Conclui na 4.ª página*).



Reprodução do "Comércio do Pôrto de 8 do corrente

Pôrto, tantos de tal...

A Carne — problema máximo da cidade!

O público anda alarmado, e com razão, com a ameaça dum consórcio em perspectiva — o consórcio da carne, que, a efectivar-se, deve trazer, com certeza, um possível aumento de preço e conseqüentes dificuldades para os trabalhadores assalariados dêsse consórcio e do público consumidor.

Porquê? — Porque fechado na mão dum director o contrato de trabalho com os seus operários, estes jàmais poderão reclamar os direitos, visto que têm sôbre a sua cabeça a pendente ameaça do despedimento — e sem possibilidades de colocação, visto que só haverá um patrão.

E o público, porque não havendo concorrência, terá de comprar neste ou naquele talho, cuja tabela de preços será uniforme à face das ordens do referido consórcio, que é quem manda em todos os estabelecimentos do artigo.

*

O Pôrto possui nada menos de 200 talhos disseminados pela cidade e que se alastram até à periferia. 200 estabelecimentos de carnes verdes onde se abastece tôda uma população enorme, computada em cêrca de 300 mil pessoas que vai ficar, pelo visto, à mercê do referido consórcio.

A questão não é nova. Vem desde há anos, « peregrinando », na certeza do triunfo que parece sorrir-lhes agora... salvo se o público protestar.

Problema importante, de alimentação, ¿não seria possível a Câmara deitar-lhe as mãos, municipalizando-o, em defesa do povo consumidor?

A cidade ficaria a dever êste grande favor à sua edilidade, se ela o tomasse sôbre si, metendo na ordem certos gananciosos que só pensam em fazer fortuna arruïnando os lavradores na compra e o público na venda.

*

O ataque dos senhores do consórcio já começa a desenhar-se, vindo a público certas campanhas de ofensiva contra os pequenos talhos, pretextando que estes não reúnem as condições higiénicas precisas.

Estes senhores esquecem-se, porém, de que o público lhes conhece as manhas.

O único desejo dos senhores do consórcio é: acabar com os pequenos comerciantes de carnes, que são um pouco mais escrupulosos e honestos por viverem mais em contacto com as dores e sofrimentos do povo.

R.

SOB A ESPADA...

(*Conclusão da 1.ª página*)

bem as regras de civilidade. Não desce ao insulto.

Não é garoto. Já é muito velho. Conhece o sr. Agostinho de Campos e a sua competência e conhece bem o *Correio de Coimbra* (que viu nascer) e os seus considerados colaboradores.

As referências que fizemos ao sr. dr. Agostinho de Campos, a quem aliás fizemos justiça, salientando os seus verdadeiros méritos, não envolvem qualquer intenção de carácter pessoal. Foram ditadas com sinceridade.

Apreciámo-lo à face da nossa razoável maneira de ver. Repetimos: o sr. dr. Agostinho de Campos, quando se mete a tratar assuntos políticos ou sociológicos, encontra-se deslocado.

O distinto professor tem a sua especialidade: a literatura e filologia.

As facécias com que por vezes esmalta os seus artigos, obscurecem-lhe o brilho e a autoridade.

Fizemos reparos ao seu artigo sôbre Madariaga, porque nos pareceu confuso, incompreensível. Lealmente apontámos o número do *Diário de Notícias* em que êle foi inserido, para que tôda a gente o pudesse apreciar.

A consagração e elegância literária de S. Ex.ª não são intangíveis; o que é intangível é a sua elegância moral. Essa sim! Conhecendo de há muito o sr. Agostinho de Campos, tivemos sempre pela sua honorabilidade a justíssima e indiscutível consideração que lhe é devida.

Nas nossas referências anteriores não se vislumbra, não há qualquer intuito de *garotice*. Só o facciosismo ou imbecilidade assim o poderão interpretar.

A lama em que se suja o escriba do *Correio de Coimbra*, afogueia-lhe a garganta.

Que lhe preste.

O *Correio de Coimbra*, contra os seus levantados processos de redacção, foi, pelo menos, incorrecto.

Devolvemos-lhe intacto o insulto.

Com paridade relativa sôbre um caso idêntico, mas tratando-se talvez do *raio caído lá em casa*, responde por nós muito brilhantemente, no *Correio de Coimbra*, em o seu próprio artigo editorial — *Orgulho*, publicado no mesmo número — nem de propósito! — o distinto professor e inconfundível jornalista, sr. dr. Trindade Salgueiro.

A lição é de mestre.

Damocles

JORNAIS E REVISTAS

"Vida de Portugal"

Está publicado o n.º 7 desta importante revista de ciências, economia, comércio e indústria, que, comemorando o seu primeiro aniversário, insere valiosa colaboração económica.

O aspecto gráfico, muito razoável, convida à leitura, aliás facilima, pois, a-pesar de ser uma revista de assuntos complexos, é redigida em linguagem corrente.

Dirige-a Generoso Rocha, a quem abraçamos pelo aniversário da sua revista.

Visado pela Comissão de Censura

Secção Literária

COIMBRA

O' Coimbra, não és só terra de encantos,
Que não há quem não sinta e não entenda,
Ou poema desdobrado em vários cantos
De natureza e de arte, história e lenda.

Nem é só dos choupais a fina renda,
Nem só do rio os namorados prantos,
Que em nossos corações abrem contenda
De gôzo e dor, de sonhos e quebrantos.

Há não sei que prestígio nestes ares:
Da luz dos teus poentes e luares
Desprende-se algum filtro ocultamente...

Tens feitiços e graças femininas
Com que as almas enleias ou fascinas,
E gosta-se de ti como da gente!

Alberto de OLIVEIRA.

DA ARTE E DOS ARTISTAS

Por absoluta falta de espaço não nos é possível publicar no presente número o artigo-crítica referente às exposições de *Tom* e D Eduarda Lapa.

Será publicado na próxima semana.

Petróleos SONAP

O nosso amigo e conhecido comerciante de Coimbra, sr. Mário Novais, acaba de ser nomeado agente em todo o distrito da Sociedade de Petróleos «Sonap».

JOÃO DA SERRA

Encontra-se doente êste nosso querido amigo e valioso colaborador do *Notícias de Coimbra*.

SANTOS & DIAS, L.ª
Rua Ferreira Borges, 49/51
COIMBRA
TELEFONE 702

Inaugura as suas Exposições e Abertura da Estação de Verão

Apresentando um Primoroso Sortido de todos os artigos que a Moda Impõe

DESPORTOS

Grandioso Festival em Vale de Canas

Seis importantes provas de Quatro Modalidades Desportivas
Prémios colectivos e individuais
A Banda dos orfãos reaparecerá neste festival

A grande organização que o nosso prezado colega de Coimbra *A Voz Desportiva* vai realizar na pitoresca mata de Vale de Canas continua merecendo os melhores cuidados dos organizadores e ainda o interêsse do público da região central do país.

Pode dizer-se até que a festa desportiva de 13 de Maio será uma parada *au complet* dos desportistas da cidade universitária, porquanto reünirá representações de todos os clubes e ainda a comparência da *élite* do atletismo nacional em *Cross-countroy*.

As equipes militares para o torneio de luta de tracção, superiormente autorizado por Sua Ex.ª o Sr. General Comandante da 2.ª Região Militar, começaram activamente a sua preparação de modo que o torneio da modalidade que ressurge em Coimbra vai ser um dos melhores números do festival.

O torneio relâmpago de *Baskett-Ball* é aberto a todos os clubes, disputando ou não os campeonatos regionais e realizado em jogos com partes de cinco minutos; terá como prémio um interessante trofeu que será de posse definitiva, assim como todos os prémios desta organização. Os grupos de *Volley-Ball* do Sport e da A. C. E. farão uma partida, exibição dêste interessante desporto, que pela primeira vez é apresentado ao público de Coimbra. Esta novidade é aguardada com justificado interêsse e há-de marcar pela originalidade.

O *Cross dos Azes* tem já assegurada a presença dos melhores elementos nacionais da especialidade; a prova será oficial, tendo a Associação Conimbricense tratado já junto das suas congéneres de Lisboa e Pôrto da vinda a Coimbra dos seus representantes, sendo portanto o desejado *Cross* Triangular prova dum alcance enorme pela propaganda que trará ao atletismo nacional. A representação de Lisboa será entregue a Manuel Dias e Adelino Tavares, dois nomes que despensam adjectivos para salientar o seu valor; o Pôrto enviar nos-á Mário José e João Ferraria, já bem conhecidos, os melhores da região norte de Portugal; Diamantino França e Ferreira da Rocha deverão ser os representantes da nossa região, e bem entregue está a nossa representação.

Haverá ainda um *Cross* Popular de que poderão participar todos os clubes por intermédio de atletas não filiados na A C. A. Também serão permitidas inscrições individuais. A classificação dos clubes será feita por equipes de três corredores, podendo cada clube concorrente inscrever um número limitado de atletas;

Cross de juniores é reservado aos atletas dessa categoria inscritos na A C A. e a classificação colectiva será feita como no *Cross* Popular por equipes de três corredores.

A esplanada recinto onde vão ser disputados quási todos os jogos do programa está sendo cuidada especialmente, estando também a ser confeccionados expressamente uns artísticos toldos destinados aos atletas e aos júris, ao júri de honra e às entidades oficiais convidadas.

Abrilhantará o festival a Banda de Música dos Orfãos, que fará a sua apresentação ao público depois da sua recente organização; esta notícia estamos certos agradará a Coimbra inteira pela oportunidade que tem de apreciar os *minúsculos* músicos; ainda haverá possìvelmente uma segunda banda das melhores da nossa região.

Os organizadores têm já assegurado o transporte rápido dos Olivais para Vale de Canas.

A inscrição e transporte dos concorrentes será inteiramente gratuita.

Por estes dias vão ser enviados aos clubes os regulamentos das provas que se disputam.

Os serviços dos correios

Com a hora de verão que estamos disfrutando, em que às 20 horas ainda o sol vai alto, chega a parecer impossível que se continue a manter o actual horário de tiragem de correspondência dos marcos postais, que em alguns sítios se faz precisamente a partir daquela hora.

No entanto, a correspondência só segue para o combóio-correio às 2 horas da manhã, que o mesmo é dizer bastante tarde em atenção à hora da tiragem dos marcos postais.

Isto do correio anda a pedir grossa reclamação, não acham?

CINEMA

CINEMATOGRAFIA FRANCESA

"OS MISERÁVEIS"

Inspirado na grandiosa obra de Vítor Hugo, acaba de ser realizado em Paris, por André Lang e Raymond Bernard, um filme em três partes, a primeira das quais já foi exibida na capital francesa.

Com esta é a terceira tentativa para levar ao «écran» *Os Miseráveis*. Os realizadores quiseram fazer uma obra grandiosa, digna do génio que a concebeu.

As três partes do filme monstro constam respectivamente de 3 174, 2.378 e 2.483 metros de película.

A realização pròpriamente dita levou mais de seis meses, dos quais 142 dias efectivos de filmagem, e mais 21 noites. Incluindo os trabalhos preparativos, e montagem do filme, a sua execução completa levou um ano e meio. Na contrução dos cenários apenas gastaram-se cinco meses. Empregaram-se 8 900 figurantes, dos quais 3.000 tomaram parte em conjunto duma só vez. Foram precisos 300 cavalos, cêrca de 40 veículos, 3.000 fatos apropriados, 600 espingardas e 3.000 cargas de pólvora.

Os Miseráveis constitui um notável êxito da cinematografia francesa e a sua exibição em todo o mundo vai causar um sucesso formidável

O novo filme será exibido brevemente em Portugal.

O filme « Os Miseráveis » será um verdadeiro acontecimento da cinematografia internacional.

Cine-Teatro SOUSA BASTOS

SÁBADO E DOMINGO
Hoje, às 21,15 e amanhã às 16,30 e 21,15

Reprise do grandioso film

RASPUTINE E A IMPERATRIS

O filme do misticismo, da loucura e do desvairamento

com John, Lionel e Ethel Barrymore

O maior êxito do ano em toda a parte
O assunto do dia em todo o mundo

SÁBADO E DOMINGO

TIVOLI

Hoje, Sabado, 28, em Soiré e, e ámanhã, Domingo, 29, em Matinée e Soirée

Reprise da grandiosa estreia de ontem

Anjo e Demónio

A estranha história duma mulher, cujo lindo rosto, encobre a mais preversa das almas. Um filme de emoção, que só pode ser comparado com "O Médico e o Monstro"

Uma película em que os extraordinários e conhecidos artistas, **Carole Lombard, Randolfh Scott e H. B. Warner** não representa, mas « vivem » os seus papéis de forma assombrosa!

Um filme invulgar destinado a apaixonar as multidões!

José Geitoeira

Encontra-se doente, desde sábado passado, o nosso amigo e distinto colaborador, sr. José Geitoeira.

Notícias de Coimbra faz votos pelo seu completo restabelecimento.

Baile Nally

Realiza-se brevemente no Clube Operário Conimbricense, à Couraça de Lisboa, um interessantíssimo baile denominado *Baile Nally*, em homenagem a estes excelentes produtos portugueses de perfumaria.

Durante o baile, que está sendo organizado a primor, haverá diversas surprêsas.

A sala será também decorada a capricho, tudo se conjugando para que o Baile *Nally* seja um verdadeiro acontecimento na vida do simpático Clube Operário.

Folhetim do NOTICIAS DE COIMBRA N.º 7

FAUSTO GONÇALVES

O APRENDIZ E A MÁQUINA

NOVELA

A *lôba*, logo de manhã, começara a falhar no seu funcionamento. Além dêste facto, que provocava no brio caprichoso de Paulo instintos de revolta e de desaprovação, a correia que punha a máquina em movimento rebentara já por duas vezes com o seu habitual fragor, deixando aturdido e impaciente o pequeno proletário.

— Paulo! Não desesperes! —pediu-lhe Marta. Chama o mestre e conta-lhe o sucedido.

— Qual mestre nem meio mestre! — resmungou o aprendiz. O mestre sou eu mesmo.

A hora do almôço soara.

Repenicadas as últimas badaladas na sineta da fábrica, anunciando a paralisação do trabalho, a *lôba* e as suas companheiras calaram-se.

Paulo, cansado, visìvelmente nervoso e preocupado, à saída dirigiu-se imperativo a Marta:

— Preciso falar-te!

A jovem operária respondeu prontamente:

— Estou ao teu dispor, meu querido.

O aprendiz olhava Marta fixamente. Os seus olhos lampejavam de amor, e já sereno, todo meiguice, proferiu:

— Marta! Ainda me amas?

— Se ainda te amo?... O meu amor por ti é o mesmo que desde a primeira hora em que trocámos o primeiro beijo.

O sol que subia fantàsticamente numa nuvem de pó de oiro, batia agora tôda a fábrica.

Paulo contemplava Marta com olhar de fogo. No seu coração havia um incêndio. E dòcilmente foi dizendo:

— O teu amor, o teu ser cativa-me, Marta! A noite de hoje vai estar deliciosa... E com uma noite assim chega a ser um crime dormir... Se me amas sinceramente, espero-te às 21 horas ao cimo da estrada... Lá conversaremos à vontade...

Marta tinha cruzado os braços sôbre o peito e olhava tristemente o chão. Nesse olhar dolente havia uma reminiscência de divino.

— Paulo! O teu pedido causa-me mêdo. Sê prudente! Não sejas tão impetuoso...

E depois de uma pausa e com os olhos inundados de lágrimas, ciciou-lhe:

— Lembra-te das bôcas do mundo...

— Que temos nós com isso!— respondeu Paulo com voz clamorosa.

A jovem estava pálida. Os seus braços pareciam abrir-se para o sacrifício. E com voz resignada, dorida, sem aspereza, respondeu:

— Está bem. Assim o queres... Mas peço-te por tudo, Paulo, que tenhas juízo!...

VI

O destino da sorte

A laboração na fábrica recomeçou.

As máquinas começaram de novo a entoar a canção do trabalho. Tinham uma eloqüência trovejante e sinistra, e tudo, na fábrica, parecia triste e preocupado.

Paulo colocou-se, como de costume, ante a *lôba* no seu uniforme movimento, e com todos os cuidados regulava o seu funcionamento.

— Já descançaste durante a hora do almôço; agora vê lá como te portas, ó velhaca, exclamou o aprendiz sorrindo-se.

Marta estava atenta em frente da máquina truculenta e olhava Paulo com tanta ternura, que parecia estar esquecida do trabalho.

— Paulo, não te inquietes. A *lôba* está funcionando bem

Ainda não tinha decorrido meia hora quando voltou a repetir-se novo acidente. Mais uma vez rebentara a correia.

A fronte de Paulo inundou-se de suores. Olhando nervosamente a máquina e atirando para longe um gesto extenuado, o aprendiz bradou com voz impaciente:

— Ou isto está indubitàvelmente podre ou ando hoje com grande azar! ¿Então estou condenado a andar com a correia na mão, constantemente, nesta faina infrutífera, sem resultados positivos?

E, impaciente, instintivamente, agarrou a correia oleenta e atamancada, e foi com ela, oficina abaixo, até junto do encarregado geral.

— Mestre, rebentou-se outra vez a correia!...

— O serralheiro que ta remende!—respondeu o encarregado com olhar torvo, e voz cavernosa e mal humorada.

Um olhar duro... um aceno de cabeça... e, o pequeno aprendiz lá se conformou, contrariado.

Mas a correia era já muito velha. O couro putedrinoso, muito atamancado, ameaçava desfazer-se por todos os lados.

Continua.

PANOS CRUS E BRANCOS PARA LENÇÓIS

NÃO COMPREM SEM VER OS PREÇOS NA

PRAÇA VELHA

Relojoaria de fama!
RELOJOARIA
ALEMÃ
Largo Miguel Bombarda, 16
COIMBRA
SERIEDADE, PONTUALIDADE E TRABALHOS PERFEITOS
Preços módicos

MARIO DA CRUZ RIBEIRO
REPRESENTAÇÕES
Rua Ferreira Borges, 160-1.º
COIMBRA

Agente e depositário:
das máquinas de escrever
Royal
Dominguez & Lavadinho
Papéis
Lampadas de iluminação
Ferro-Watt
Fábrica de Malhas
Tentativa

Quereis colher bons frutos?
Quereis ter lindas plantas no vosso jardim?
Quereis colher lindas flores?
Plantai as árvores do
NOVO HORTO CONIMBRICENSE
DE José António Dias Videira
CABOUCO - COIMBRA

ETIQUETAS
RÓTULOS
CARTAZES
Trabalho LITOGRÁFICO Perfeito
PEÇA INFORMAÇÕES
DÃO-SE ORÇAMENTOS

CASA POPULAR
BORGES & TEIXEIRA
Rua Eduardo Coelho, 9 e 11
(Antiga Rua dos Sapateiros)
: Cobertores, Flanelas : : Tuides, Amazonas : : Calçado de agasalho : : Meias, Peúgas : : Chales e Miudezas :
Casa que abriu de novo, de que faz parte o ex-empregado da Estrêla Verde, que vende tudo mais barato
Tem também um grande sortido de PELES para confecções aos melhores preços

Agência Funerária DE
Viúva ANTÓNIO MARIA PINTO, Sucesor
Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA
Rua dos Esteireiros, 13 a 17
(Detrás da Igreja de S. Bartolomeu)
COIMBRA
Encarre se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, por preços módicos.
Urnas de mogno, Pau santo e outras madeiras ■■■ *Coroas, Bouquetes e Flores artificiais*
Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um Auto-Fúnebre envidraçado, moderno, armado em câmara ardente
Chamadas a qualquer hora para o Telefone 403
A casa que em melhores condições serve

V. Ex.ª deseja comprar baratíssimo?!...
Veja o sortido de
Chapeus e Bonets
Guarda-sois e sombrinhas
Ligas, Cintos e Colares
da casa
A. F. DE BRITO, SUC.OR L.DA
Rua Ferreira Borges, 177
Liquidação dum grande saldo de:
PEÚGAS, GRAVATAS CAMISAS E LENÇOS
Por preço que são uma verdadeira pechincha
Não compre:
Guitarras, Bandolins, Violões, Banjos, Violinos, Armonios, Concertinas, Flautas, Clarinetes e outros instrumentos
SEM CONSULTAR OS NOSSOS PREÇOS

A's noivas e boas donas de casa:
UM FOGÃO
de fogo circular, económico e sólido
FEITO NA OFICINA DE
ALFREDO dos SANTOS CORREIA
RUA ADELINO VEIGA
Resolve o problema da crise

GORLY E FLORYNE
O PÓ DE ARROZ DA MODA
O pó de arroz de aderência cientificamente estudada
Caixinhas de 3$00, 4$00 e 7$00

Que significa o título
BAZAR DO PORTO?
Poderá alguém supôr que um BAZAR, só tem brinquedos!...
BAZAR — Significa a casa onde se podem adquirir, um objecto para brinde, uma utilidade, etc.
BAZAR — E' um estabelecimento onde se encontra mil objectos diferentes!
Concertêsa V. S.ª não pode supôr que um Bazar tem mobílias, automóveis, a não ser para crianças, mas que são mobílias e automóveis verdadeiros. Tem também a muitos bons preços:
Artigos religiosos, Vidraria, Ferragens finas, etc.
O BAZAR DO PORTO
E' próximo à Estação Nova

MUITA ATENÇÃO!
a Retrozaria COSTA é na Rua dos Sapateiros, 26
Grande sortido em popelines e sarjas de lã; percalinas, fantasias de seda, riscados e panos crus e brancos
Liquidação de artigos de Inverno!
Meias e piugas baratíssimas!
Artigos de Retrozeiro
TUDO BARATO!

TUDO BARATO!..
PANOS CRUS, BRANCOS, RISCADOS, POPELINES, SARJAS, COLCHAS, CHALES, PEUGAS, MEIAS?
VÁ Á LOJA TRASMONTANA
DE
José Carlos de Sá
Rua do Corvo 25 — Telefone, 1012
COIMBRA

Saldos, Saldos!
GRANDES DESCONTOS NOS ARTIGOS DE INVERNO
Camisolas de lã, para homem, senhora, e criança, o maior sortido, desde 4$00
TUIDES, desde 5$00
Lote de cobertores de lã, que eram de 40$00 e 60$00, saldam-se desde 33$00 e 45$00
Especialidade em panos brancos, atoalhados e linhos de Guimarãis
LOJA DOS PANOS
ANTÓNIO ALVES CALDEIRA
30 — RUA VISCONDE DA LUZ — 32

Panorama da Cidade

A Escola Livre das Artes do Desenho parece que está a entrar, felizmente, no bom caminho... Em poucos dias realizou-se uma proveitosa excursão a Condeixa e uma interessantíssima conferência sôbre Arte, tudo indicando que outros trabalhos se seguirão a dar vida àquela utilíssima instituïção. Assim é preciso, pelo menos.

De resto... é essa a sua missão, instrutiva e de cultura.

E a propósito, convinha lembrar que talvez não fôsse descabida a iniciativa da Escola Livre das Artes do Desenho em promover a criação dum «grupo artístico coimbrão» que se fizesse representar nas próximas festas de Lisbou, pedindo à Câmara da capital a cedência dum pavilhão para o efeito e à desta cidade o transporte gratuito em camionete dos trabalhos a expôr ali.

Será uma idea descabida?

Depois, êsse grupo, onde estariam representados todos os artistas de Coimbra pelos seus melhores trabalhos, aproveitando a oportunidade, exporia também, em conjunto, por ocasião das Festas da Cidade a realizar em Julho.

Festas da Raínha Santa

A Comissão Central aceita propostas para as ornamentações e iluminações das ruas e do Parque da Cidade, para os dias 5 a 10 de Julho, devendo os concorrentes a estes trabalhos apresentar os seus projectos e orçamentos até ao próximo dia 8 de Maio.

Para informações dirigir-se à Comissão Central das Festas da Raínha Santa, na Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra.

Grupo Musical Recreativo de Coimbra

Amanhã, pelas 16 horas, realiza-se uma *matinée*, que será abrilhantada por um esplêndido *jazz*.

Agressão estúpida

Quando no domingo se dirigiam de Condeixa para Coimbra, foram estúpida e covardemente agredidos, um pouco abaixo de Cernache, o nosso amigo e assinante sr. Alberto Coelho Felício, da Fonte da Cheira, um seu cunhado e outros amigos que o acompanhavam.

Como já não é a primeira vez que factos dêstes se registam naquele local, era conveniente que a polícia, a quem foi apresentada queixa, se interessasse pelo assunto, para que os malandrins fôssem devida e enèrgicamente castigados, para exemplo.

Manuel Alípio Ferreira

Acaba de abrir estabelecimento na Rua Velha, n.º 2, 4 e 6 êste nosso velho amigo.

O seu estabelecimento, de sola e cabedais, encontra-se verdadeiramente bem sortido, vendendo por junto e a retalho.

Nicolau da Fonseca

Passou mais um aniversário êste nosso querido amigo, digno gerente da Filial, no Pôrto, do Banco de Portugal.

Nova fotografia

Coimbra tem desde segunda-feira mais um *atelier* fotográfico, por sinal primorosamente instalado, na Praça 8 de Maio, n.º 42.

O seu proprietário, sr. João Ramos, teve a amabilidade de convidar a imprensa para assistir à abertura da sua casa. Cerimonia simples, agradável, que nos sensibilizou bastante deixamos os nossos agradecimentos.

O novo *atelier*, montado com todos os requisitos modernos, satisfaz, estamos certos, as pessoas mais exigentes. O retrato vulgar, o esbôço, a silhueta, a foto moderna, tudo ali é executado com um cunho verdadeiramente artístico que se impõe.

Grupo Musical Artístico

Hoje, pelas 21 1/2 horas, realiza-se neste clube o *Baile das Rosas* dedicado aos sócios, havendo concurso de Tango, Valsa e Fox-Trott.

Será colocada na bandeira um fita oferecida por uma comissão de gentis damas.

Um foco de infecção

Santa Clara, pelo visto, está fadada para focos de infecção.

Agora é naquela pequena artéria que fica fronteira ao «redondel dos touros», ao fundo do Rossio.

Os moradores daquele local de vez em quando recebem cada «pitada» que causa náuseas, sendo originada nuns vazamentos de despejos que são atirados para certo quintal de pessoa que se não queixa, porque, pelo visto, os aproveita para adubo do referido quintal.

O pior, porém, é o cheirête horrível que dali se exala, e os perigos da bicharada que ali germina.

¿Não poderá o Sr. Dr. Delegado de Saúde fazer ali uma visita?

Grémio Operário

Realiza-se, amanhã pelas 15 horas uma interessante *matinée* neste clube, dedicada aos sócios.

Modista

Confecciona com perfeição, em sua casa ou na das clientes, vestidos pelos últimos figurinos.

Largo da Freiria, 8 – Coimbra

Concurso dos PERFIS N.º 10

Quem é o retratado? .....

.....

Nome do concorrente .....

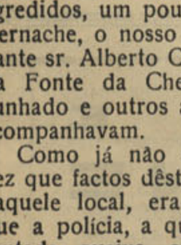
.....

Localidade .....

Vestidos

Executam-se, pelo figurino, em casa dos clientes, na cidade ou fora.

Rua Barbeira, 10 — Celas — Coimbra.



MÚSICAS
INTRUMENTOS
CORDAS
ACESSÓRIOS
GRAMOFONES
DISCOS

Os nossos preços são os melhores

SALÃO BEETHOVEN

Praça 8 de Maio, 18-1.º

A única casa em COIMBRA especialisada em Música com pessoal tècnicamente habilitado.

A' volta de um grande problema arqueológico

(Conclusão da 1.ª página)

«No artigo antecedente fiz a reconstituïção histórica da génese do templo românico de Sé Velha. Aproveitei os factos e os documentos conhecidos, interpretando-os pela forma que me parece mais racional.

«Como sucede em todas as composições ou recomposições históricas, a imaginação teve aqui um papel importante; mas estou intimamente persuadido, de que a realidade dos factos se não afastaria muito do quadro que esbocei.

«*Um facto, porém, avulta, e êsse rigorosamente exacto, indiscutível: (?) no edifício primitivo a porta da fachada que olha para o Poente, não servia para dar acesso à igreja.*

«Arquitectònicamente (!) era esta, sem dúvida, a fachada principal; (!) mas por ali não se fazia o ingresso no templo, nem a porta monumental, que lá existe, aparece jàmais denominada, nos antigos documentos *porta principal*, mas simplesmente *porta ocidental.*»

«Um facto avulta, rigorosamente exacto e indiscutível», diz Sua Excelência.

Indiscutível porquê?!

Apenas por Sua Ex.ª o afirmar?

Não! isso é insuficiente. Só em teologia dogmática, de due Sua Excelência é digníssimo mestre, se poderá admitir.

O *magister dixit* fêz o seu tempo!

Rigorosamente exacto porquê?...

Pois nós queremos ter a veleidade de afirmar: não é exacto.

Emquanto não aparecer um documento autêntico que demonstre o contrário, sustentaremos esta racionalíssima opinião.

Já fizemos justiça à autoridade do ilustre professor, ao seu excepcional saber, não só na liturgia, como Sua Ex.ª diz em o seu último artigo, mas noutros ramos da ciência.

Este assunto, porém, que nós por curiosidade, mas com paixão, resolvemos estudar, no intuito simples e razoável de esclarecer uma opinião contraditória e dissonante de Sua Ex.ª, dá-nos margem a afirmar, sem preocupações literárias ou pretensões de autoridade, encontrar-se o distinto professor laborando num possível equívoco.

E porque não?

*

Aduz o Sr. Dr. A. V., apelando para um último recurso de feição arqueológica: «O arco da portada ocidental não tinha o costumado obturador do dintel; e Gonçalves muito estranhava esta falta».

Mas que importância tem êste argumento?

Nenhuma.

O dintel, embora freqüentemente usado, pode prescindir-se em muitíssimos arcos ou antes portas, tanto românicas de transição, góticas, renascença, como nas da arquitectura de estilos modernos, sejam simples ou complicados

Isso não tem importância.

Há muitíssimas formas de arcos em que as portas não têm dintel. As portas com arcos angular, meio ponto, peralto, lanceolado, eqüilátero, trilobado, polilobado, etc., não têm dintel.

Isto é dos livros.

O que vale é que Sua Ex.ª apressa-se a dizer:

«Há, bem se sabe, numerosas portas românicas desprovidas de dintel; mas nos edifícios pertencentes à família ou ramo, de que faz parte a Sé Velha de Coimbra, pelo menos a porta principal costuma tê-lo. Quer esculpido, com ornamentação mais ou menos rica, quer apresentando a superfície lisa, primitivamente decorada com pintura, esta porta deveria ter um dintel. Confirmando esta persuasão de Gonçalves, ali estava bem vizinha a igreja colegial de S. Cristóvão, que era uma simples redução, uma acomodação do próprio projecto da Sé Velha, (?) e que tinha na porta principal um lindo dintel, onde destacava, emoldurado por uma rica cercadura romântica, e acompanhado de quatro ovelhinhas simbólicas, o místico *Agnus Dei*, sobrepujado por uma cruz, e cingido por um círculo representando a eternidade».

Este argumento nada prova nem convence: é apenas literatura, trabalhada magistralmente pela mão e cérebro privilegiado dum grande mestre

*

Se bem que nos pareça ter havido certa confusão por parte de Sua Ex.ª,

Os arcos não têm dintel. Se os tem, nós não conhecemos nenhum. Alguns têm o que convencionalmente se designa *chave*. O dintel da porta de S. Cristóvão não é ornamentado; o espaço que lhe fica por cima, em que se vê a interessante escultura do «místico *Agnus Dei* acompanhado de quatro ovelhinhas simbólicas», não se chama dintel, nem arco. Chama-se *timpano*.

No portal de S. Cristóvão o tímpano é de facto embelezado pela característica representação litúrgica do Cordeiro de Deus: *Agnus Dei qui tollis peccata mundi*.

O frontão é semi-circular; o arco ou cercadura do tímpano é que é ornamento.

*

De resto o dintel ou lintel não só se emprega nos portais, como nas janelas e varandas.

O dintel é a vêrga ou barra horizontal que forma a parte superior das portas e janelas; podem ser lisos ou ornamentados; na Batalha existem muitos portais sem dintel lindamente ornamentados; noutros edifícios do país, entre êles algumas catedrais românicas, igualmente existem portas desprovidas de dintel. Por exemplo: as portas capitais de S. Tiago e S. Salvador.

A principal da Sé Velha nunca teve dintel.

A demolida igreja de S. Cristóvão era do mesmo tipo reduzido da Sé Velha, românico puro, cujo portal talvez fôsse mais opulento do que o daquela. A sua construção foi possìvelmente iniciada antes da reconstrução do templo episcopal de Santa Maria Colimbriense Da autorização concedida pelo bispo D. Gonçalo em 1109 assimconcluímos. Interpretando os documentos pela forma que melhor entendemos, demonstra-se ter sido a pequena igreja colegial aberta ao culto público dos fiéis primeiro que a catedral, depois da sua reedifição. (2)

Sabe-se que os artistas românicos não costumavam repetir no mesmo edifício os lavores, capitéis, colunas e até muitas vezes os arcos, procurando dar-lhes aspectos mais ou menos diferentes; assim, também procuravam não repetir, na mesma povoação, igrejas absolutamente iguais. Haviam de ter sempre qualquer coisa diversa: verifica-se isso mesmo nas igrejas de Coimbra, S. Salvador e S. Tiago.

Muito naturalmente seria êsse o motivo, porque não foi encontrado o *costumado obturador do dintel, lindamente ornamentado, como o de S. Cristóvão.*

Esta igreja deveria ter sido, pois, concluída muito antes da Sé Velha, não podendo de forma alguma ser o seu lindo pórtico por ela modelado.

Sabemos muito bem que esta nossa opinião é absolutamente nova; mas estamos persuadidos da sua verosimilhança.

Concretizemos: a reedificação da Sé Velha levou o largo espaço de vinte anos (1160-1180);

S Cristóvão, cuja autorização data de 1109, era uma pequena igreja colegial A sua construção e a de todo o mosteiro deveriam ter levado menos tempo que a da Sé Velha; é evidente. De 1109 a 1160 decorreram 51 anos!...

A. N.

(Continua)

(1) Existe a denominação de *porta principalis* em igrejas coevas da Sé Velha e mais antigas.

(2) Documentos publicados em *A Sé Velha de Coimbra*, páginas 97.

Casa SANTOS & DIAS

Inaugurou a estação de Verão

Inaugurou ante-ontem a estação de verão esta importantíssima casa de modas.

A casa Santos & Dias, que desde há anos se vem impondo pelo seu lindo e escolhido sortido, tem em exposição riquíssimos modelos e os mais variados e modernos tecidos próprios para a suavíssima e clara estação do ano: o verão.

A casa Santos & Dias, tem sido imensamente visitada, sendo por vezes enormíssimo, na clássica hora da tarde, o seu movimento de *élite*.

LOJA DAS MEIAS

J. Lopes de Carvalho

LUVAS :-: ARTIGOS DE MALHA
PEÚGAS :-: MEIAS
CAMISARIA :-: GRAVATARIA

O melhor sortido aos mais baixos preços

102, Rua Ferreira Borges, 106 – COIMBRA

Por TAVEIRO

Fêz no passado sábado 65 anos a Filarmónica «União Taveirense», tendo havido uma grandiosa sessão solene, em que foi exaltado o valor e o carinho do seu presidente, sr. José da Fonseca. De Coimbra foram assistir à simpática festa os srs. Manuel Mesquita e Eduardo Gomes, tendo usado da palavra o primeiro dêstes nossos amigos, que se referiu também à pessoa do sr. José da Fonseca, cujas qualidades de trabalho pôs em evidência. Em seguida houve um animado baile, que decorreu animadíssimo.

Os nossos parabéns à Filarmónica «União Taveirense» pelo seu 65.º aniversário, assim como à direcção, que é composta pelos srs. José da Fonseca,

Estudantes Pretende-se família educada e séria que receba dois estudantes.

Pedem-se e prestam se referências.

João Encarnação — Lamego.

Alberto das Chitas

Praça 8 de Maio

O mais lindo sortido em artigos de LÃ e MALHAS

Preços de combate

A PREVIDÊNCIA PORTUGUESA

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS

Largo da Fornalhinha, 19-1.º

COIMBRA

O futuro da vossa família

Mediante uma pequena quota mensal, esta útil e prestimosa Associação, tem por fim conceder subsídios de 1.000$00 a 30.000$00 por morte dos associados, bem como subsídios na inabilidade e pensões de reforma na velhice, de 60$00 a 600$00 por mês.

Subsídios pagos até esta data:

975.029$00

NOTAS ELEGANTES

Aniversários

Fez anos na segunda-feira a menina Prudência Nadais filha querida do nosso amigo sr. Manuel Nadais.

Casamento

Realisa-se hoje em S. Fagundo, o consórcio do sr. Manuel das Neves Rebêlo, importante proprietário em Ançã, com a sr.ª D. Maria Regina Mendes Pinheiro, filha da sr.ª D. Vitória Mendes Pinheiro e irmã do sr. dr. Rui Mendes Pinheiro.

Aos noivos, dotados de excelsos dotes de carácter, desejamos uma prolongada lua de mel

Doentes

Encontra-se gravemente doente a sr.ª D. Célia Nadais.

Aos Herniados

Albino Pinheiro Xavier, Filhos

ORTOPEDISTAS

Unicos depositários da Funda "REIVAX"

Encontra-se em COIMBRA, representados pelo seu sócio-gerente Américo Pinheiro Xavier e sua ex.ma esposa D. Emília de Araújo Xavier, competentemente habilitada para senhoras, estando ao dispôr de todos os herniados que os queiram consultar na dita localidade:

HOTEL AVENIDA

nos dias **30 de Abril e 1 e 2 de Maio.**

FUNDAS — ATENÇÃO, HERNIADOS

Não é só usar fundas; é preciso saberem-se usar. Ter sempre em atenção que a funda não só deve conter perfeitamente a hernia, como reduzi-la gradualmente até à sua cura. Este resultado só se obtem com o uso da Funda **"Reivax"**, exclusivo fabrico da nossa casa, seguido do tratamento por nós indicado.

Não sendo poucos os herniados, abusivamente explorados por vários curiosos que, dizendo-se Ortopedistas, têm infestado o país, prevenimos, para não haver mal entendidos, que a nossa casa, especializada em Portugal, executa, mecanicamente, pernas e braços artificiais em celuloido, rivalizando com o estrangeiro e garantidos por cinco anos. Cintas medicinais em todos os modelos. Todos os artigos concernentes à Ortopedia Execução perfeita.

Garantia em todos os trabalhos.

Para mais esclarecimentos:

ALBINO PINNEIRO XAVIER FILHOS

HORTOPEDISTAS

Casa fundada em 1885 — A PRIMEIRA DO PAÍS NO GÉNERO

Rua dos Caldeireiros, 161-165

Esquina da Rua da Vitória

PORTO

NÃO TEM FILIAIS

Modêlo n.º 40
R COIMBRA N.º 78329 PORTUGAL

COIMBRA 23 JUN 1934 SOCIEDADE

à Biblioteca da Universidade Coimbra

SÁBADO, 23 DE JUNHO DE 1934

NOTÍCIAS DE COIMBRA

Ano I.º — N.º 25

Semanário noticioso e literário

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Pátio dos Castilhos — COIMBRA

Director — ADOLFO DE FREITAS
Redactores — ABÍLIO A. DOS SANTOS E ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — JAIME NASCIMENTO DE ALMEIDA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
TIPOGRAFIA COIMBRA
Pátio dos Castilhos — COIMBRA

"Notícias de Coimbra" continuará a dedicar os seus próximos números às grandiosas Festas da Cidade que se realizam de 5 a 10 de Julho.

COIMBRA CENTRO ARTISTICO

Coimbra é além dum grande centro de turismo uma linda cidade intelectual, que se visita e vive com encanto de enamorado, dominando-a, lá em cima, no alto, a esguia tôrre da histórica Universidade, que através os anos vai chamando sempre, com a «cabra», a juventude estudiosa ao cumprimento do seu dever.

Coimbra, porém, conhecida de todo o mundo por a sua Universidade, por os seus Museus e relíquias de Arte, não se impõe ao mundo culto sòmente por o augusto estabelecimento de ensino que lhe dá fama: — A Universidade. Coimbra é também grande centro artístico, afirmando-se cada vez mais, ora em obras de cantaria artística pelos artistas João Machado Júnior, seu irmão Augusto e outros, ora por trabalhos de ferro forjado em que António da Conceição (Rato), Daniel Rodrigues, Lourenço de Almeida ou Albertino Marques se afirmam como primorosos artistas da especialidade, cuja carreira de triunfo auguramos com os mais vivos protestos de simpatia.

Coimbra afirma-se, também, entretanto, em outras modalidades artísticas: na marcenaria, em que destacamos Júlio de Matos e Alvaro Ferreira, e na pintura, Saúl de Almeidá, Contente, Américo Diniz, etc.

Infelizmente, porém, todo êste escol de artistas é pobre e vive, dum modo geral, com dificuldades. Filhos do povo, e vivendo a sua vida modesta, sem amparo moral e material, têm subido a ingreme ladeira dos triunfos à custa dum esfôrço verdadeiramente titânico, que os honra sobremaneira mas que os não deixa viver para a Arte — estudá-la, para o que lhe falta digressarem pelo estrangeiro em estudo como «bolsistas» do Estado, e cultivá-la de tal forma que podessem elevar-se e produzir trabalhos de novas concepções artísticas.

Pena é que a Escola Livre das Artes do Desenho, agrupamento artístico de renome coimbrão que Mestre António Augusto Gonçalves acarinhou e impulsionou, não entre em franca actividade, de cultura e defeza dos artistas desta linda terra, que bem mereciam ser defendidos e ajudados para honra de todos nós.

« Notícias de Coimbra » cumpre o seu dever...

AS FESTAS DA CIDADE

que se realizam de 5 a 10 de Junho, prometem revestir de desusado brilhantismo!



Coimbra já vive as primeiras horas das suas Festas!

Há azáfama! Vida intensa no preparo das decorações a embelezar e a dar colorido às ruas e praças, que a pouco e pouco vão tomando fisionomia nova, qual figura feminina a batonizar-se em garridice tentadora, a-fim-de prender e seduzir...

Só faltam dôze dias para as Festas da Cidade — para as festas que o bom povo de Coimbra, cioso da sua Raínha, costuma realizar de dois em dois anos em honra da sua Senhora, a excelsa mulher de D. Diniz, que com seu bondosíssimo coração conseguiu a mimosa e encantadora lenda do milagre perfumado das rosas!

As Festas da Cidade! — As Festas à Raínha Isabel! ¡Como vão ser lindas! ¡Como vão deslumbrar tôda a gente com seu espectáculo de luz e côr, jàmais igualado em apoteose única, à linda cidade de Inês e Isabel!

Tudo se conjuga para um grande espectáculo de féerie deslumbradora!

Festas de grande renome e popularidade, a ela acorrem sempre milhares e milhares de pessoas que vêm até Coimbra em peregrinação dôce de êxtase e sonho querido!

A cidade já está vestindo suas galas!

A enfeitar-se com roupagens de fantasia que cenógrafos e artistas estão preparando em anseios de ineditismo e surpresa a dar à cidade a mais linda e festiva fisionomia de garrida e quente saüdação de boas-vindas!

As Festas da Cidade de Coimbra!

As Festas à Raínha Isabel!

« As mais belas e lindas que nossos olhos viram ainda »!

Quim Martins

Passou no dia 20 do corrente o 13.º aniversário da morte do Dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, que foi dos mais distintos críticos de arte do nosso país.

Deixou magníficos e notáveis livros onde perpassa em brilhantíssimas nuances, a sua fulgurante prosa tôda cheia de encantamento e erudição.

Aos nossos amigos

Basta que todos os assinantes do nosso jornal consigam um novo assinante, para que *Notícias de Coimbra* seja um grande jornal. Quer dizer: que tenha a sua vida próspera e desafogada.

A todos os nossos amigos e assinantes fazemos êste apêlo.

Previdência Portuguesa

Notícias de Coimbra publicará no próximo número o relato duma visita que um seu redactor efectuou à Previdência Portuguesa, descrevendo o seu funcionamento. progressos, etc.

Visado pela Comissão de Censura

Adriano do Nascimento

Entrou para a redacção do *Notícias* êste velho jornalista e nosso prezado amigo, que de há muito nos honrava com a sua apreciada e distinta colaboração.

Este nosso ilustre confrade vai dedicar ao nosso jornal tôda a sua valiosa cooperação, assumindo, também, a sua direcção administrativa, pelo que todos os direitos e negócios da propriedade do jornal lhe foram entregues.

Para futuro lhe deve ser dirigida tôda a correspondência relativa à administração.

A' actividade do nosso amigo, corresponderá de certo o favor dos nossos prezados assinantes.



VALE DE CANAS aonde amanhã se realiza a merenda da cidade

O que há para vêr em Coimbra

Museu de Zoologia

O mais rico museu de Coimbra.

Museu de Arte Sacra

Junto ao Museu Machado de Castro. Riquíssimo.

Quinta das Lágrimas

Onde se diz que assassinaram Inês de Castro.

Choupal

Muito conhecido e admirado pela sua extensão florestal.

Ecos & Comentarios

Magalhães Lima

Verdadeiramente simpática e comovente, a justíssima manifestação prestada a Jaime de Magalhães Lima.

O discurso do Sr. Dr. Joaquim de Carvalho, representante da Faculdade de Letras de Coimbra, foi dos mais notáveis.

O douto professor foi profundamente ilucidativo na apreciação literária do homenageado, abarcando com sagacidade e brilho, tôdas as facetas e deslumbramentos do grande artista das letras.

Magalhães Lima é dos raros, que ainda restam, duma pleiade brilhantíssima que honrou a literatura nacional.

Associamo-nos à tocante e efusiva consagração.

Estupidez

Interessantíssimo o artigo do Sr. Dr. Fidelino de Figueiredo em a *Contemporânea*, 2.º número, recentemente publicado.

Psicologo muito apurado, Sr. Fidelino: psicologia que deve conhecer bem, «por experiência própria e desinteressada colaboração...»

A velha graça

O Sr. Vila-Moura também falou. E sem conhecer a questão, exprimiu o seu apoiado. Só porque o Ex.mo Sr. Dr. Vasconcelos *é o mais autorizado historiador crítico da Sé Velha.*

Valha-nos o bom senso!

Os consagrados, estão cada vez mais em decadência!

A restituïção da velha graça — que coisa tão engraçada! — a autêntica, àquela jóia romanica seria nem mais nem menos do que o seguinte: uma enorme janela (a porta principal da Sé Velha) deitando para um cemitério pelintra insignificantíssimo, de meia dúzia de sepulturas incompletas e já remexidas, sem fórma, sem nada de aproveitável, que pudesse representar qualquer coisa de curioso.

A senitude tem cada capricho...

Saber resistir à violência é forte, mas vulgar; saber resistir à calumnia e aos motejos é maior esfôrço e mais raro.

A. Herculano.

SOB A ESPADA...

A MELHOR CASACA...

Nas recepções festivas, nas *soirées*, nos banquetes diplomáticos, nas conferências científicas ou políticas *à sensation*, à-parte as *toilletes* das damas e madamas que costumam assistir, são sempre as casacas dos cavalheiros que prendem ou chamam a maior atenção.

O belo corte duma casaca, o fino gôsto do seu *splendere* caíndo sôbre uma calça bem vincada e luzidia, constitui o *non plus ultra* da maravilha indumentária.

Todos declinam o seu olhar e se inclinam quási reverentemente perante a distinção do enfarpelado.

Pode a casaca ser virada ou revirada, mas limpinha... desde o momento que ela seja bem feita, bem acabada, concertadinha, representando bem o irrepreensível desenho do melhor figurino, o êxito é certo.

Seja um marquês, conde ou visconde; um antigo ministro por mais democrático que seja ou tenha sido; deputado ou conselheiro... mesmo *Acácio*... é de contar: todos os olhares recaïrão interessados, pressurosos, deleitados e *sorridentes* sôbre o feliz elegante.

As senhoras, principalmente, com o seu delicadíssimo sentido de observação, chegam a entusiasmar-se.

Emfim...

Ainda há pouco tivemos o prazer de assistirmos à exibição distinta duma dessas casacas, que, a-pesar-de não ser nova, mas muito bem viradinha, fêz um figurão. Causou sucesso. Pode mesmo dizer-se que foi um caso sensacional.

Todos a admiraram, todos trocaram impressões sôbre a *casaca*, só se falava na *casaca*...

E de tal forma a *casaca* se salientou e prendeu as atenções, que um dos cavalheiros presentes, não podendo resistir à tentação, despeitado e descomposto, clamou aborrecido:

— «A casaca é virada, senhores. Calem-se!»

Damocles

DA ARTE E DOS ARTISTAS

Américo Diniz

Constituiu um verdadeiro triunfo artístico a recente exposição do jovem pintor conimbricense Américo Diniz.

Não vimos a primeira exposição dêste artista novo — razão porque não sabemos dos seus progressos.

Uma coisa, porém, podemos afirmar, o que deve encher de satisfação Américo Diniz, pelo que possa representar de incentivo para si: esta sua exposição deu-nos motivos fartos para o tomar à conta dum pintor de futuro.

Oxalá Américo Diniz continue a trabalhar com amor e dedicação pela Arte, que breve o veremos subir os difíceis degraus da consagração, mesmo dentro da sua modéstia, que lhe fica por sinal muito e muito bem!

José Contente

Segundo noticiam os jornais de Lisboa o nosso conterrâneo José Contente ganhou fóros de sensacionalidade na sua última exposição de pintura que ali realizou.

A crítica, que foi tôda unanime, fêz ressaltar que dos maravilhosos e impecáveis desenhos à pintura o artista se afirma cada vez mais seguro — estando-lhe reservado um logar de destaque no seio dos artistas portugueses.

Os nossos parabéns.

Curso de Esperanto

por correspondência

Está publicado o fascículo n.º 2 do curso completo de esperanto (elementar, médio e superior) que a *Portugala Instituto de Esperanto* (Rua Jardim do Regedor, n.º 5, 4.º) está editando, e que todos os estudiosos e amadores dos problemas lingüísticos devem assinar, por ser trabalho de valor importantíssimo.

O preço de cada fascículo de 32 páginas é de 2$50.



Secção Literária

Anfora rubente

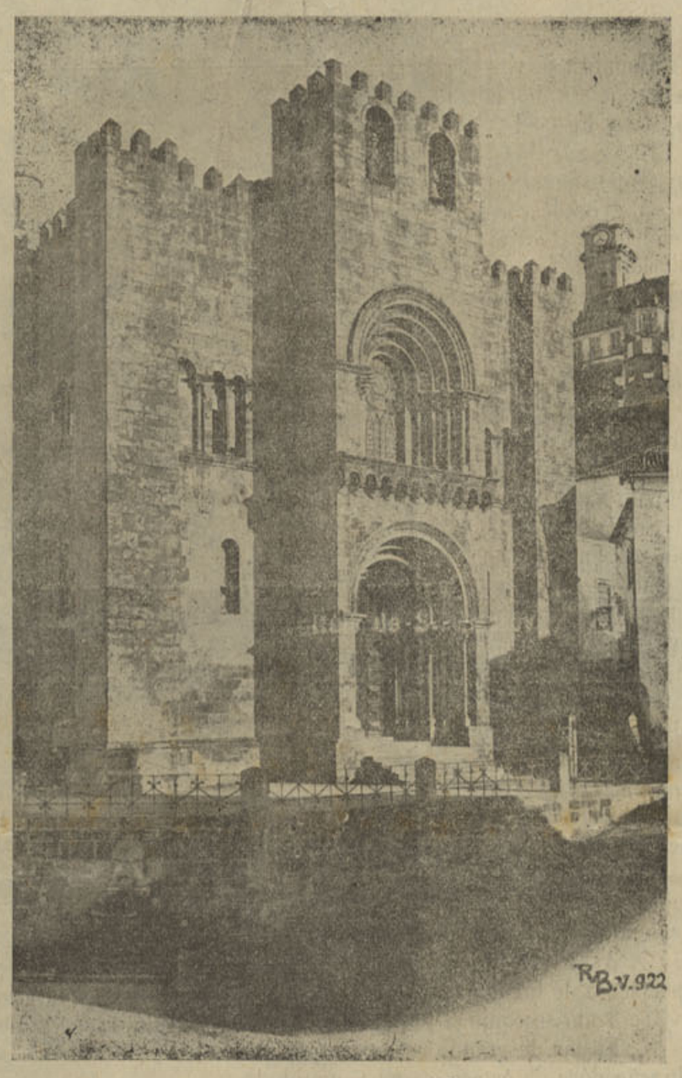
Qual nacarino ocaso onde agoniza lento
Um astro de marfim de exótico fulgor,
E' a ânfora gentil da sua bôca em flor
Que a mão de Deus ornou de mago encantamento.

Recorda-me, se vi, em doce acanhamento
Painéis dum mundo astral de vívido esplendor;
E faz-me visionar vergéis de rubra côr,
Gerados ao luar dum grande pensamento.

Miríades de sóis, tombando em dilúvio
De fogo sideral, não tinham êsse eflúvio,
O estraordinário ardor dessa bôca sem par.

E' uma ânfora rubente onde bailam desejos
Duma extranha paixão, em místicos harpejos,
Que ao longe nos encanta e perto faz sonhar!...

(Jardim da Agonia) AMADEU SANTOS



PORTA PRINCIPAL DA SÉ VELHA

O que há para ver em Coimbra

Jardim Botânico

Um dos mais ricos jardins de estudo; pertence à Universidade.

Museus

De Anatomia e Patologia — Largo do Museu.

Lapa dos Estelos

Admirável recanto poético. Santa Clara.

Museu Machado de Castro

Neste museu encontram-se devidamente classificados objectos das épocas pré-histórica, romana, gótica, árabe e portuguesa.

E' um museu valiosíssimo.

Quinta de Santa Cruz

Belo e formoso recinto, que pertenceu aos frades Cruzios. Sereia.

Problemas intelectuais

A evolução da linguagem

IV

Entre os povos primitivos ou de civilização rudimentar, são os factores de diferenciação os que actuam mais fortemente na evolução da linguagem. A pouca densidade populacional, a inexistência ou a dificuldade de meios de comunicação entre as várias regiões, a carência de sinais alfabéticos e de regras gramaticais escritas, que fixem a fisionomia das palavras, etc., provocam ou facilitam o desmembramento das línguas.

A civilização e a cultura dos nossos dias estão impelindo, porém, por veredas opostas, a evolução lingüística. A tendência actual é, como todos comprovam, para a internacionalização da técnica e da cultura. Os consórcios internacionais de comércio, a trustificação das indústrias, etc., internacionalizam os mercados, criando tipos de produção comuns a todos os países. Assim, por exemplo, as lâminas de barbear, as películas fotográficas, o material de viação ferroviária, etc., etc., qualquer que sejam as suas marcas ou o seu país de origem, encontram em todo o mundo igual aplicação: embora fabricados na Inglaterra, na França, ou na Alemanha, são adaptáveis, respectivamente, às máquinas de barbear, às máquinas fotográficas e às linhas férreas, da Américo da Rússia, ou da China. No campo da cultura, o mesmo fenómeno se adverte: as ideas, o livro, o periódico, a radiofonia, o filme, etc., invadem todos os países, apagando os traços típicos que individualizam as culturas nacionais, e criando, em subtituïção destas, uma cultura universal.

Desta tendência ecuménica da cultura e da técnica actuais resulta uma indubitável internacionalização das formas lingüísticas. Ou, o que é o mesmo, triunfam os factores de assimilação das línguas, em oposição aos factores de diferenciação, que venceram no passado. As novas ideas, correspondentes a novos costumes e a novas condições de vida, importadas com a tecnica dos países mais progressivos, não encontrando expressão na língua do povo que as importa, entram nesta com a designação verbal que possuíam na língua do povo de origem. E' o caso, na língua portuguesa, das palavras — *chauffeur*, *bicíclete*, etc., etc., — que debalde os nacionalistas da linguagem se esforçam por substituir, na boca do povo, por *motorista*, *velocípedo*, etc. Da mesma natureza são as causas do fenómeno da aceitação das línguas europeias pelos aborígenes dos países coloniais da A'frica, da A'sia e da Oceânia, que, ao contacto com a técnica triunfante dos povos que as falam, se vêem forçados a aprendê-las. Outra prova não menos convincente do fenómeno da assimilação ou fusão internacional das línguas, fruto da internacionalização da técnica e da cultura, está no número sempre crescente de palavras — como, por exemplo, *lustro*, *elefante*, *tigre*, *telégrafo*, *telefone*, *rádio*, *locomotiva*, *geografia*, etc., etc.—comuns a muitas línguas.

A provisão dos termos internacionais tende cada dia a enriquecer-se mais, o que nos permite prever que a assimilação ou fusão natural das línguas chegará, num futuro mais ou menos distante, à uniformização internacional da linguagem, isto é, à criação dum idioma comum a todos os povos.

Este fenómeno levará, porém, muitos séculos, a produzir-se. A tradição oral, o alfabeto e a gramática — elementos de fixação dos caracteres duma língua, que a preservam contra a influência dos factores internacionalizantes, dificultarão por largo tempo a total e natural confusão internacional das línguas.

Entretanto, impõe-se a necessidade, cada dia mais sentida, duma língua internacional auxiliar. ¿Que fazer, até lá?' ¿Aguardar, de braços cruzados, durante alguns séculos mais, que a assimilação natural das línguas atinja o termo? Não. Nós possuímos já, graças às descobertas da filologia, os conhecimentos bastantes, acêrca do processo evolutivo da linguagem, para nos abalançarmos a antecipar, em bases sólidas e científicas, a fusão das línguas, estabelecendo o idioma internacional, que as necessidades da nossa época requerem.

Sem comentários

O desarmamento...

Em Copenhague, na fábrica de armas «Otterup», estão trabalhando, há meses, engenheiros alemãs de colaboração com holandeses, tendo descoberto uma arma cuja bala atravessa as mais fortes chapas blindadas!

* * *

Em obediência à orientação militar, últimamente decretada por Hitler, as crianças das escolas alemãis, devidamente uniformizadas, aprendem com instrutores militares a deslizar entre os fios de arame farpado.

* * *

A França construiu um avião equipado com 4 motores, 9 metralhadoras e 11 lança-bombas!

* * *

A Polónia, tendo 335 *tanks* adquiriu mais 35, tendo fechado um contrato com a *Fiat* para o fornecimento de carros blindados!

* * *

Na Roménia, o govêrno ordenou que toda a cidade de mais de 60 mil habitantes construa caves de abrigo para servirem de refúgio à população em caso de ataques aéreos.

* * *

A América possui 12 mil fábricas que podem ser transformadas de um momento para o outro em fábricas de material de guerra

AUTOMOVEIS

OLDSMOBILE 6 e 8 cilindros
CHEVROLET 6 cilindros
OPEL 4 e 6 cilindros

Rodas independentes — Acção rotular das rodas

OS CARROS DE MAIOR SUCESSO DO ANO

CAMIONS

G. M. C. para carga útil de 2.500, 4.500, 5.000 e 7.000 Kilos
CHEVROLET para carga útil de 3.000 Kilos
BLITZ para carga útil de 4.000
BEDFORD para carga útil de 3.000 Kilos

Os melhores camions para transportes de responsabilidade

Todos estes modêlos se encontram em exposição no Stand dos Agentes exclusivos nesta região

AUTO-INDUSTRIAL, L.DA

AVENIDA NAVARRO ..... COIMBRA

Écos & Comentarios

Não percebemos...

A Comissão das Festas da Cidade, como é notório, fêz publicar com a antecedência possível uns avisos convidando os interessados nas ornamentações das ruas a apresentarem os seus projectos e preços até ao dia 8 de Maio. No dia 9, porém, por inexplicável razão, os trabalhos estavam suspensos, à espera... *que certos concorrentes* que ainda não tinham vindo o fizessem...

E' interessante, não acham?

Ainda gostvaámos de saber o motivo por que se esperou pelos outros concorrentes, que vieram quando lhes apeteceu.

A' Comissão de Estética...

O que se passa com os letreiros toponímicos das ruas é uma vergonha.

Com uma Comissão de Estética a superintender nestas coisas de tabuletas e letreiros, chega a parecer impossível que tamanha porcaria indique a quem nos visite, o nome das ruas da cidade...

Mas está certo...

Por que se espera?

Coimbra possuí há bastante tempo algumas ruas novas onde a Câmara até já mandou fazer os necessários passeios.

Quem venha de fóra, porém, vê-se em palpos de aranha, pois essas ruas não só não têm letreiros designativos do nome com que as baptizaram, como os prédios não possuem números de polícia, a-fim-de com facilidade se encontrar quem se deseja.

Coisas de Coimbra...

Ora essa? ..

¿Porque é ofensiva a carta do Sr. Dr. Vasconcelos? Porque o assunto foi devidamente estudado, fêz-se um projecto da escada, o qual foi submetido à apreciação e aprovação do Sr. Director Geral dos Monumentos, que o aprovou.

Foi, pois, êle o *mandante*. Mas, para que não ficassem dúvidas sôbre o seu procedimento, nomeou uma comissão do Conselho Superior das Belas Artes.

Muito bem.

¿Porque não arquiva o Sr Dr. A. V., na sua erudita secção do nosso colega *Correio de Coimbra*, a carta que o sr. engenheiro Henrique Gomes da Silva publicou em o *Diário de Notícias?*

O Mata-Frades

Aquele nosso patrício que foi ministro de D. Pedro IV e se chamou Joaquim António de Aguiar, ao decretar a extinção das ordens religiosas em Portugal, obedeceu ao Rei-soldado, seu amo e senhor, diz-se.

Assim foi sempre, tanto no absolutismo, como no liberalismo constitucional.

Agora mudam as coisas muito de figura: não é preciso decretar a sua reconstituïção.

Tudo é livre!

Continuidade histórica

Pois porque se trata dum *caso nacional*, que deve interessar a todos os portugueses, *àqueles portugueses que desde sempre têm protestado pela continuïdade histórica* (na arte, será bom acrescentarmos) *de Portugal*, é que aqui temos vindo a demonstrar a teimosia do Sr Dr. Vasconcelos e a ver se podemos evitar a efectivação das asneiras manifestadas pelo Sr. Vila-Moura e por todos aqueles que julgam saber de tudo.

Caturrice

O Sr. Dr. António de Vasconcelos perdeu a serenidade. A carta publicada em *A Voz*, dirigida ao Sr. Visconde de Vila-Moura, é ofensiva de quem dirige muito inteligentemente e com autoridade os monumentos nacionais.

Este caso da Sé Velha está sendo tristemente assinalado; não é por uma indispensável reflexão, como deveria ser, mas por uma *birra* e por *caturrice*.

Leia-se tudo o que se tem escrito sôbre o assunto e resolva-se com serenidade e reflexão.

Assim é que deve ser.

Inacreditável....

Segundo informações que chegam até nós, os *processos peaagógicos* da professora D. Carolina, da 4.ª classe da Escola de S. Bartolomeu, estão adiantadíssimos... e verdadeiramente medievais!...

O castigo corporal, pelo menos, já foi instituído, e, de tal maneira, que uma vítima teve de se queixar à P. I. para que tais *processos de ensino* recebam o *prémio* indispensável e devido.

Saberá disto o sr. Inspector Escolar?

A maravilhosa estátua da Raínha Isabel de Aragão

Por Joaquim M. Teixeira de Carvalho

Que simplicidade! Nem um bordado no seu chapim de sêda, nem um brinco, nem um anel. De ouro só a corôa, bordado só o seu rico manto de raínha que o cotovêlo esquerdo, fraco, meio levantado, tem dificuldade em fazer andar.

Que emoção franca e simples que ela desperta e que complicadas coisas que se vêem, quando se estuda de perto a estátua!

No rôsto macerado passa a tristeza da sua vida triste, sempre no meio das lutas do marido e dos filhos, a nobreza da sua alma, a submissão ao senhor, a pena de ter mentido.

A atitude traduz um mundo de ideas. Anda-se à volta dela e não há a repetição de uma linha, sempre efeitos novos conseguidos com uma grande simplicidade.

De frente vê-se parada e trémula adiantando-se para o rei. O manto que ela cingiu mal viu o rei, para ocultar as flôres, está ainda agarrado ao corpo, deixando ver a tremer o seu seio direito, peito de Santa, redondo e duro como o de uma Virgem

Quando viu El-Rei, fechou o regaço, apertando os braços contra o corpo. El-Rei falou e a ela caíram-lhe sem fôrça as mãos, tôda a tremer, e os braços agarrados ao corpo.

Passou um vento mais frio que lhe agitou o véu e lhe descobriu o rôsto.

Caminhando para o lado esquerdo dela começa a aparecer numa linha curva desde a cabeça aos pés a sua submissão humilde ao marido.



RAINHA SANTA ISABEL

No lado direito, uma linha gótica bem achada, traduz a fraqueza daquele corpo que mal pode arrastar o manto que desce para trás em pregas muito ricas, manto de raínha que enche de nobreza a estátua.

Deliciosa a linha quebrada que formam a perna e o braço direito, linha de um grande sabor antigo.

O corpo está modelado com amor, apalpa-se por baixo dos tecidos, é um corpo magro de Santa, muito elegante, esguio e fino, levemente acentuado nos seios, em linhas simples, em pregas delicadas e sóbrias no braço esquerdo, na curva da perna direita e no pé, pé aristocrático, longo e magro.

O saber encontra-se a cada passo, nos tecidos bem apalpados, bem vistos e bem pesados.

Cortando em cima rígido numa linha quebrada o manto, Teixeira Lopes *sublinhou* a finura dos linhos que envolvem as carnes delicadas, acentuou por uma forma muito artística a doçura e a delicadeza da fisionomia.

As duas pregas do manto que descem do ombro direito e vêm perder-se no regaço, modelam e afagam o busto da Santa que parece adiantar-se num ruído surdo de sêdas pesadas.

A linha que traduz o movimento do lado direito, serviu também ao artista para descrever a fraqueza daquele corpo de Santa que tanto se revela no cotovelo saído e levantado a suspender o manto, na delicadeza da coxa, na magreza do pé longo e fino.

Teixeira Lopes conhece como ninguém a beleza do corpo feminino; vê-se, nas pequenas coisas a sua adoração de artista pelo corpo da mulher.

Veja-se o cuidado com que o véu lhe cinge a cabeça e lhe acaricia o colo. E tão delicado que não parece trabalho das mãos, lembra que fôsse modelado pelo vento.

E como êle compreende o movimento, a vida da carne, a vibração musical das linhas finas de um aristocrático corpo de mulher.

Lê-se a crónica cheia de provas, e a gente vai sorrindo dos milagres; olha-se a simples estátua de Teixeira Lopes, e a gente vê que se enganara, e crê. Aquilo foi assim, deu-se aquele milagre, ninguém duvidará; porque todos o vêem; porque o sentem fundo tôdas as almas; é aquela a Santa que foi a espôsa de D. Denis.

"Notícias de Coimbra" vende-se em tôdas as tabacarias de Coimbra.

"Notícias de Coimbra" aceita correspondentes em tôdas as terras do país.

A COLONIAL
ARMAZEM DE MERCEARIAS, LOUÇAS E VIDROS
Casa especial em chás e cafés
Aguas Minerais e de Meza
Carnes fumadas do Alentejo
Vinhos finos, champagnes e licores
Tabacos por junto e a retalho
Completo sortido em porcelanas nacionais e estrangeiras
VIDROS E CRISTAIS
Estampas, molduras, espelhos, oleados, etc.
Louças esmaltadas e de aluminium
Não efectuem as vossas compras sem consultarem os nossos preços
REIS & SIMÕES, L.DA
71, RUA DA SOFIA, 85 - COIMBRA
Telefone n.º 147
Sucursal em Vila Nova de Poiares

Caetano da Cruz Rocha
125 Rua Ferreira Borges, 129
COIMBRA
Casa fundada em 1889
Telefone 84
Canalisações, Electricidade, Motores, Dinamos, Bombas, Oleos, Correias, Enpanques e serras

A's noivas e boas donas de casa:
UM FOGÃO
de fogo circular, económico e sólido
FEITO NA OFICINA DE
ALFREDO dos SANTOS CORREIA
RUA ADELINO VEIGA
Resolve o problema da crise

MARIO DA CRUZ RIBEIRO
REPRESENTAÇÕES
Rua Ferreira Borges, 160-1.º
COIMBRA
Agente e depositário:
das máquinas de escrever Royal
Dominguez & Lavadinho Papéis
Lampadas de iluminação Ferro-Watt
Fábrica de Malhas Tentativa

CASA POPULAR
Borges & Teixeira
Rua Eduardo Coelho, 9 e 11
(Antiga Rua dos Sapateiros)
Voiais de algodão, Tobraicos, Sedas, Popelines e artigos de retrozeiro MIUDEZAS
Casa que abriu de novo, de que faz parte o ex-empregado da Estrêla Verde, que vende tudo mais barato
Meias e peúgas de seda, Gravatas, Zefires, Panos brancos e todos os tecidos leves próprios de verão

OURIVESARIA JOALHARIA
Jacinto Silva, Lda
15, R. Ferreira Borges, 17
COIMBRA
TELEF. 912
Compra-se ouro pelo mais alto preço. Mesmo empenhado

JOAQUIM COELHO
ANTIGA CASA MARQUES CORDEIRO
18, Rua do Corvo, 22 - COIMBRA
Grande sortido, aos melhores preços de todos os tecidos de verão!
Também vende a preços excepcionais os mais lindos vestidos para batisados

Serralharia Artística

Trabalho executado por
ALBERTINO MARQUES
Rua João Machado
COIMBRA
Tomam-se encomendas de
CANDELABROS
LANTERNAS
BANQUÊTAS
ETC.
Premiado com medalhas de ouro no 1.º, 2.º e 4.º Congresso Beirão

Cantaria Artística
DE
Machado & Irmão
(Sucessores do artista João Machado)
Rua João Machado
COIMBRA
Trabalhos de escultura, decorações em edifícios, altares, fontes, fogões de sala, vasos para jardins, jazigos, etc.
Fazem-se maquetes e fornecem-se orçamentos
PREMIADOS EM TODAS AS EXPOSIÇÕES DE ARTE
A Oficina-Atelier mais antiga de Coimbra

Oficina de Serralharia
DANIEL RODRIGUES
TERREIRO DA ERVA, 36
COIMBRA
Serralharia industrial, construção de cúpulas, varandas, portas de jazigos, etc.
SERRALHARIA ARTÍSTICA
Trabalhos de forja e relêvo
Fazem-se desenhos e tomam-se encomendas

A' volta de um grande problema arqueológico

Ainda as escadas da Sé Velha e a sua porta principal

Apresenta-se uma nova interpretação sôbre a Igreja de S. Cristóvão

(Continuado do n.º 24)

De 1109 a 1180 setenta e um!...

Disse-se e corre escrito por muitos estudiosos e arqueólogos, não ter sido a igreja de S. Cristóvão, demolida de 1856 a 1860, a primitiva (1).

Não concordamos: não se construía uma igreja para ser demolida ao cabo de tão pouco tempo, reedificando-se outra.

Mas que assim fôsse, mesmo coeva da reconstrução da Sé Velha, como é geralmente considerada, ela levaria muito menos tempo a construir.

Depois de 1109 e de 1169 a mais antiga referência documental é uma inscrição epigráfica que está depositada no museu de Machado de Castro.

Isto já é alguma coisa. Trata-se duma inscrição funerária, o que, para o nosso caso, é muitíssimo importante.

Em 1173, porém, encontrava-se a funcionar o cartório da colegiada de S. Cristóvão, segundo um documento citado por João Pinto Ribeiro, na sua obra *Observações da Diplomática Portuguesa*.

Encontrava-se, portanto, a construção concluída e a comunidade a funcionar com toda a regularidade.

O Sr. Dr. A. Vasconcelos segue a opinião de todos os arqueólogos que se ocuparam do assunto, acompanhando *pari passu* Filipe Simões, aliás um dos mais notáveis estudiosos da arqueologia cristã em Portugal. Reedita-lhe as opiniões, os documentos, acrescentando outros de grande valor e importância.

Em primeiro lugar discordamos de Filipe Simões na sua divagação histórica quando, para justificar a impossibilidade de ter sido a Sé Velha reedificada pelo Conde D. Henrique, afirma que êste andava quási sempre por fora, vexava a cidade com tributos, não sendo crivel «que dispendesse em edificações religiosas de grande custo o dinheiro que com repugnância lhe davam e de que tanto precisava para suas freqüentes viagens e para as tramas políticas em que andava envolvido» (2).

A verdade é que o Conde, pai da Nação portuguesa, e sua espôsa, estiveram várias vezes em Coimbra, se é que aqui não residiram algum tempo, orando na igreja de Santa Maria Colimbriense, como muito acisadamente demonstra o sr. Dr. A. Vasconcelos:

«O Conde D. Henrique, senhor de todo o Portugal, e sua mulher a raínha D. Teresa, já vinham a esta igreja orar, e, sôbre o altar principal do templo, depunham diplomas, nos quais faziam, em honra de Nossa Senhora, aos bispos e aos cónegos desta Sé, doação de igrejas, propriedades e rendas, para sustentação do culto e dos seus ministros; como já anteriormente havia feito o conde D. Raimundo, senhor de tôda a Galiza, e sua mulher a raínha D. Urraca».

E' possível que o conde D. Henrique não fôsse o reedificador da Sé; mas foi êle possivelmente o edificador ou o grande auxiliador da edificação e fundação do mosteiro de S. Cristóvão.

O bispo D. Gonçalo pontificava então na antiga catedral de Santa Maria, sob o govêrno supremo do Conde D. Henrique, numa época em que êste já de há muito se considerava rei de Portugal independente de Leão.

O conde foi um destemido guerreiro e um fervoroso crente; prova-o a história; as peregrinações à Terra Santa eram ao tempo a exaltação máxima da dedicação religiosa. ¿Ele realizou ou não essa peregrinação à Palestina? Há quem o assevere e quem o conteste.

Todavia não se contesta que êle fôsse fervoroso crente.

Estava-se nos fins do século XI.

O estudo na *Brotéria* pelo P. jesuíta Luiz de Azevedo sôbre êste assunto é muito importante e valioso.

O conde era borgonhês e, como muito bem disse Filipe Simões, «dominado pela idea fixa de fundar um estado independente nas terras cujo govêrno lhe fôra confiado, rodeara-se de sacerdotes e cavaleiros seus naturais, vindos directamente de França ou alistados nos exércitos das cruzadas, que nesse tempo espalhavam, não sòmente pela Síria, mas ainda pelo Meio-dia da Europa, os homens que do centro dela saíam numerosos a buscar fortuna, longe da pátria. Fundaram-se, pois, colónias de franceses, como foram uma em Guimarãis e outra no Alto-Minho, e por tôda a parte nos domínios do Conde D. Henrique havia prelados, monges e mestres ou cavaleiros das ordens militares, franceses de nação ou dêsse país oriundos. Depois, nos primeiros reinados chegaram a criar-se municipalidades puramente compostas de francos, tais como Atouguia, Lourinhã, Vila-Verde, Azambuja e Ponte de Sôr» (3).

«Nos princípios do século XII vieram da França a Coimbra uns religiosos, cujo prelado ou cabeça se chama João, por alcunha Peculiar ou Ovelheiro, os quais obtiveram licença do Conde D. Henrique *(Estaria êle nessa data em Coimbra?)* para fundar um mosteiro, onde vivessem em comunidade, segundo a regra de Santo Agostinho».

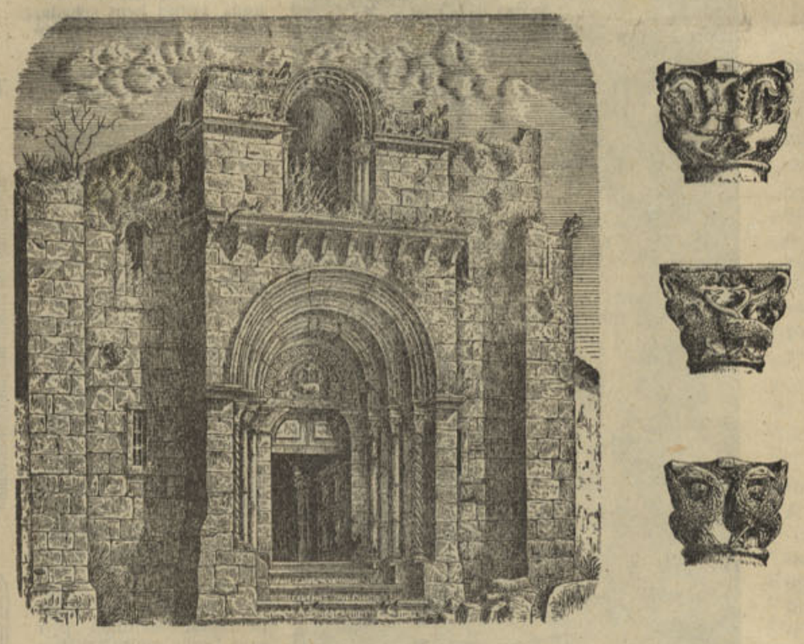
Foi concedida a licença. Prova-se com os seguintes documentos:

«Gondiçalvus Episcopus Conimbrigens vobis devoto Abbati Joannis et caeteris Heremitis qui vobis adhaerent et adhaerere volverinte secundum regulam beati Augustini, facimus licen'iam habitandi in hac civitate in monasterio quod vobis construere statuit Illustris Dominne Comes Henricus, quod tamen secundum Ecclesiastica nostra sit sub potestate et dominio... Julianus Menendi presbyter notarius scripsit. Kalendis Octobris era M...»

«Veera entom huum mancebo que se dizia Joham ovelheiro; o qual em seu nome e sobrenome demonstrava as ovelhas de deus. E este veera de França, e per boo regimento e conselho ordenou huma booa cassa de religiosos em Sam Christovam» (4).

Este João Peculiar é o mesmo que depois foi arcebispo de Braga e tanto se celebrizou na contenda com os bispos de Coimbra, D. Bernardo e D. João Anaia.

Muito curiosa e interessantíssima é a analogia que existe entre o apelido ou a alcunha do fundador do mosteiro de S. Cristóvão, Ovelheiro, e a escultura simbólica do frontão da respectiva igreja, o *Agnus Dei* e as quatro ovelhinhas que o rodeiam.



Fachada e capitéis de S. Cristóvão

Este facto constitui para a nossa interpretação mais um importantíssimo documento.

Tudo se concerta para que possamos afirmar, ao contrário de todas as emitidas opiniões dos arqueólogos, que a igreja de S Cristóvão foi construída antes da reedificação da Sé Velha.

Històricamente parece-nos não haver dúvidas sôbre a nossa opinião.

O conde D. Henrique era francês; procurava naturalmente atraír ao seu condado ou seja a Portugal os seus concidadãos, religiosos e homens de armas; por êle devia existir grande simpatia da parte dos seus compatriotas; todo o seu interêsse estava certamente em aproveitar as dedicações que se lhe ofereciam, povoar as terras conquistadas, cimentar a sua autoridade, especialmente pela difusão da fé cristã em contraposição à dos muçulmanos que iam sendo submetidos e expulsos.

D João Peculiar e os seus companheiros seriam positivamente tidos como elementos importantes aproveitados pelo Conde, os quais vindo ao encontro de todas as possibilidades, do êxito quási certo da sua religiosa aventura, tiveram, é de crer, papel importante na cristianização de Coimbra.

Sendo bem sucedidos, é de presumir que D. Henrique não só estimulasse e auxiliasse a rápida fundação da colegiada, como a acarinhasse e lhe desse todas as facilidades, e que, iniciada após a necessária licença, não levasse a construir tanto tempo como a catedral.

Quando em 1117 os muçulmanos assolaram a cidade, é que destruíram ou arruinaram a Sé de Santa Maria.

Já havia falecido o conde D. Henrique. As obras de edificação de S. Cristóvão deveriam estar muito adiantadas; os invasores, perante a formidável resistência do castelo de Coimbra, onde se tinham refugiado os poucos homens de armas que estavam na cidade, o governador e mais habitantes, visto o conde de Trava se encontrar ausente com o exército em demonstração militar nas terras do Norte, retrocederam e debandaram depois de fazerem grande matança no arrabalde,

Refeitos do inesperado ataque, deveriam ter prosseguido as obras e levado a bom fim a construção do mosteiro.

Alegam os que se dizem entendidos em arte, que as semelhanças da Sé Velha com S. Cristóvão são enormes, características.

E porque havemos de negá-lo?

Embora a fábrica não seja absolutamente igual, existe de facto muitíssima semelhança. Mas tem muitas coi sas diferentes.

O próprio portal, àparte o seu aspecto *similis*, é muito diverso. As colunas, os capitéis, os lavores, o frontão são completamente diferentes; a janela superior igualmente; na estrutura geral encontra-se a cripta.

Pelos próprios capitéis existentes, verifica-se não ser verdadeira a afirmação do M. de C. Pereira Coutinho, «de que os capitéis de S. Cristóvão eram modelados pelos da Sé Velha» (5).

Apresenta-se finalmente S. Cristóvão como uma miniatura, uma redução da Sé Velha.

¿Porque se não apresenta esta antes como uma ampliação daquela?

¿Por se seguir a intuïção, que não é regra geral, de por espírito de imitação ser costume formarem-se satélites da mesma espécie, na frase dum ilustre arqueólogo?

Quanto a nós tudo depõe para uma interpretação contrária.

Diz-se — dizem os mestres — que a catedral de S. Tiago de Compostela serviu de modêlo à Sé Velha de Coimbra.

¿E porque não admitir e aceitar a probabilidade, aproximando os dados histórico e artístico, de que a de Compostela servisse de modêlo à miniatura de S. Cristóvão?

Peculiar deveria ter conhecido a famosa catedral galaica e de lá trouxera talvez o projecto com o fim que tinha em vista.

Bom será termos sempre na idea que as interpretações artísticas de confronto são muito falíveis; principalmente na arquitectura romano-bizantina, se atendermos às épocas do segundo para o terceiro período da sua evolução (1000-1100-1100-1200) (6).

Não seria provável que os edificadores de S. Cristóvão tivessem conhecimento do projecto da Sé Velha e o fôssem executar muitos anos antes.

Igualmente não é admissível que fôssem os delineadores da Sé os mesmos de S. Cristóvão; opõe-se a esta hipótese não só a longa distância (1109-1180), como as dificuldades surgidas, por vezes, na construção da catedral, as quais foram de tal ordem que obrigaram a recorrer a um arquitecto residente em Lisboa, de-certo tido como grande competência, mestre Roberto, para as resolver.

¿Quem sabe se êle as resolveria à vista da opulenta miniatura de S. Cristóvão?...

Como escreveu Filipe Simões, o *opus incertum* é de todos os tempos da idade média; e todas as notícias tiradas dos catálogos do cabido de Coimbra são inexactas: «não são mais que um labirinto inextricável de erros e inexactidões».

Se S. Cristóvão fôsse uma conseqüência da Sé Velha, não apareceriam documentos funerários de 1169, mas naturalmente só posteriores à reedificação da catedral.

(Continua) *A. N.*

(1) — Houve de facto outra igreja sob a denominação de S. Cristóvão que nada teve com esta. Parece que era da época visigótica ou mosárabe e existiu fóra de Coimbra, talvez no arrabalde. Da forma ambígua porque alguns arqueólogos se lhe referem, parece quererem insinuar ter ela existido no mesmo local da que estamos tratando.

Não senhor: dos documentos indicados por João Pinto Ribeiro, vê-se bem não ser assim. A êsses documentos nos referiremos mais para diante no decurso dêstes despretenciosos artigos.

(2) — «Relíquias de Arquitectura em Portugal».

(3) — Filipe Simões enganou-se; a instituïção das ordens militares é muito posterior.

(4) — «Relíquias de Arquitectura em Portugal» de Filipe Simões, páginas 15 e 17.

(5) — Vejam-se no Museu Machado de Castro quatro ou cinco dêsses capitéis.

(6) — Filipe Simões, «Reliquias» Modernamente é diversa a interpretação sôbre os períodos de evolução da arquitectura românico-bizantina.

EXPOSIÇÃO COLONIAL

Encontra-se em plena exibição a 1.ª exposição colonial portuguesa, cuja iniciativa, é justo que se registe, representa uma flagrante e indesmentida prova de sentimento patriótico dos homens que se encontram à frente dos destinos de Portugal.

Muito especialmente se deve destacar o Sr. Ministro das Colónias na efectivação do característico certâmen, não só como estímulo do fervor metropolitano pelos seus domínios de além-mar, como pela forma essencialmente portuguesa que a exposição exterioriza do esfôrço e qualidades colonizadoras do nosso povo.

Revela ainda a 1.ª exposição colonial o progresso acentuado da agricultura das nossas possessões ultramarinas, faculdades psicológicas dos seus naturais, vulgarmente denominados indígenas e sobretudo a íntima comunhão do comércio e indústria da metrópole com os seus congéneres do nosso Império colonial.

Todos os portugueses que o puderem fazer, devem visitar a exposição do Pôrto.

Boletim do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência

Estão publicados os n.os 10 e 11 dêste importante «Boletim», editado pelo Sub-Secretariado de Estado das Corporações e Previdência Social, que encerram tôda a legislação e seus regulamentos da nova orgânica sindical, Casas do Povo, etc.

Fausto Gonçalves

Consorciou-se há dias em Lisboa, com a sr.ª D. Edith Vieira Santos Silva, êste nosso querido camarada e redactor do *Notícias de Coimbra* na capital.

Notícias de Coimbra, que apetece aos noivos uma vida feliz, envia-lhes os seus efusivos cumprimentos.

A LUSITANA

Rua Quebra Costas, 2
Rua Fernandes Tomaz, 1 a 9 e 23 a 25

TELEFONE 487 = COIMBRA

Tem comprado caro?
Passe a comprar barato!

A LUSITANA
E' um título que se radicou no espírito do público e que traduz
CONFIANÇA
Confiai, pois, todas as vossas compras de
MOBÍLIAS COMPLETAS
MÓVEIS SOLTOS
Colchoaria, Oleados, Tapetes, Cortinados, Camas de ferro e lavatórios
Á LUSITANA
FAZEM-SE ORÇAMENTOS
Para evitar confusões convém notar que esta casa fica situada à esquina da Rua das Fangas.



A maneira como A LUSITANA realiza as suas compras, tendo sempre em relação o preço e a qualidade para que possa executar barato; a forma como efectua os seus sortidos, aliando a arte e o bom gosto à solidez à perfeição no acabamento para dar a mais absoluta garantia ao comprador, e ainda . o seu longo passado de mais de vinte anos de existência — são razões insofismáveis que a tornam apta a poder competir com a concorrência e a merecer a preferência do público.

A LUSITANA
E' a casa que melhor o pode servir!

¡COIMBRA, TERRA DE ENCANTOS!

Da Coimbra de há dez anos à Coimbra de hoje — A metamorfose — O Jardim da Cidade, a Avenida Sá da Bandeira, a Alameda Dr. Júlio Henriques, o Penedo da Saüdade, etc. — O Choupal, os Olivais e Val de Canas — A obra grandiosa do Dr. Manuel Braga

E' preciso viver Coimbra de há dez anos atrás. Esquecermo-nos das suas belezas e encantamentos de hoje — para se poder avaliar o trabalho, a canseira, o amor e a inteligência postos em devoção a esta linda cidade de lenda e poesia que um mago tem transformado em paraízo.

A cidade ía-se esquecendo de si e de todos! Era linda por tradição — e isso bastava-lhe — descendo sôbre ela um véu de «patine» que a ia envolvendo para a posteridade como coisa histórica!

A mesma fisionomia de outrora, do «água-vai» e das troupes acidentadas, com serenatas e «partidas» de permeio, eram as características da cidade — da velha cidade dos lentes e das tricanas que pelo mundo fóra corria fama qual Oxford, Cambridje, Tolêdo ou Valladoli.

A cidade «alta» era o bairro académico, ruïdoso, de «repúblicas» e caloiradas.

A «baixa», a cidade do povo, dos nativos, dos que mourejavam.

O Penêdo da Saüdade, cantado pelos poetas, como a Lapa dos Esteios, eram locais silentes, de êxtase e locubração...

A metamorfose havia, porém, de dar-se! A cidade constantemente remoçada por uma juventude inquieta tinha de tomar nova fisionomia — de, pelo menos, se vestir com aspectos novos de cidade feiteceira, coquete, garrida, a manter peréne a chama eterna do amor, que a todos prende em anseio de vida feliz!

Foi o que sucedeu. ¿Como de um sonho? — Talvez!

Volvidos alguns anos, pouco mais que uma escassa meia dúzia, a velha Insua dos Bentos, à Portagem, a Avenida Sá da Bandeira e o Penêdo da Saüdade estavam completamente transformados — eram já lindos jardins de linhas modernas e disposição artística a convidar os turistas e as gerações de académicos em festas de «cursos», a viver a encantadora Coimbra que dia a dia se tornará mais poética, mais saüdosa para a partida, por com sua fisionomia mais bela e cheia de odorosas flôres, lhe tomar os sentidos e o pensamento!

Mas não era tudo. Pouco depois surgia novo jardim — junto ao suntuoso e rico «Botânico», uma encantadora «Alameda» de sonho e poesia, com seu lago de brancos cisnes e gruta de estalatites graciosos.

*

O velho Choupal e a já esquecida Mata do Rei, dois enormes macissos arbóreos, ricos de seiva e fisionomia rústico-poética, estavam esquecidos e abandonados.

O primeiro ainda mantinha o seu nome através recordações dum passado não muito distante e cheio de notas de vida académica.

A Mata do Rei estava, porém, completamente morta. Só de longe em longe se rumorejava da sua existência — mas num queixume tão débil que mal se apercebia.

O Sr. Dr. Manuel Braga, ilustre mago que estava transformando a cidade, espírito devotado, olhos vivos por detrás das duas lentes dos seus óculos, observador, amigo de Coimbra como poucos, estava atento, a «arrumar» o interior da cidade...

Não tardou entretanto que seus olhos de enamorado por Coimbra fixassem o Choupal e a Mata do Rei... prendendo-se por as suas características que precisavam apenas de aformoseamento... de reclame... de umas obras de turismo a valorisar. E o velho Choupal adormecido sentiu rasgar as entranhas do seu seio para as águas do Mondego tomarem rumos novos em defeza do Choupal e seu embelezamento, outro tanto sucedendo a Vale de Canas, a esquecida e abandonada Mata do Rei, que começou a receber benefícios de ornamentos e instalação rústica-agradável a convidar ao passeio dominical e à cura de repouso como estância de turismo em preparo — que a pouco e pouco vai ganhando fóros de existência notória com visitas de estrangeiros e de naturais, que para ali peregrinam em dôce esperança dum dia bem passado no remanso duma quiétude bem precisa aos que labutam no ganho do pão quotidiano.



VISTA GERAL DE COIMBRA
No medalhão = Dr. MANUEL BRAGA

Na passagem de Coimbra para Vale de Canas, os olhos do Sr. Dr. Manuel Braga fizeram no entanto paragem por os Olivais. Quedaram-se no embevecimento duma païsagem suave e poética que também estava abandonada de tudo e de todos. Daí...

... Nova crisálida em vôos de transparente irisação e sonho, que bréve se materializou numa das mais belas obras de turismo e poesia que coroa o esfôrço do homem devotado às coisas de Coimbra, que é o ilustre Director-Delegado da prestante Comissão de Turismo...

.....

A Coimbra de há dez anos! A Coimbra de hoje! — Que diferença enorme!

Os que a contemplam hoje, garrida, remoçada e coquete, tecem-lhe elogios constantes admirando-a na sua beleza e colorido de féerie deslumbrante, que um misto de suavidade musical embala doce e perènemente!

Se volvermos, porém, nossos olhos para o cenário do passado, para a Coimbra velha dos estudantes e das tricanas, em que a nota triste e medieva nos tocava apenas no idílio de algum Romeu e Julieta, prêsos a êste lindo panorama de côres e sensibilidade embaladora, o deslumbramento e a admiração será tão grande que um ah! de espanto nos há-de maravilhar!

E tudo isto, esta grande obra de transformação que se operou — e jàmais para! — na linda cidade de Inês e de Izabel, é á vontade dum homem que a cidade inteira conhece e estima — do Sr. Dr. Manuel Braga, essa figura simpática de avô carinhoso já entrado em anos e brancos cabêlos de austeridade paternal, que a todos atende sem preconceitos estultos e preconcebidos.

*

As obras do Choupal e de Vale de Canas não estão ainda, porém, prontas... Quer umas, quer outras, são tão grandes, dependem de tanto trabalho, que se passarão certamente dois ou três pares de anos sem que se concluam. O factor dinheiro e o tempo são os seus comandantes, os seus ditadores que sobrelevam a vontade de tôda a cidade e a dedicação da Comissão de Turismo.

Dentro de poucas horas estas duas grandiosas obras de fomento turístico devem entretanto perpassar ante os olhos ávidos e curiosos de Suas Excelências os srs. Ministros do Comércio e do Interior, que a Coimbra vêm, a convite oficial da C. T., visitar o Choupal e Val de Canas para de *visú* apreciarem o seu valor e até onde estas duas matas poderão ser beneficiadas para embelezamento de Coimbra e riqueza do país!

Notícias de Coimbra, defensor extrenuo da cidade, faz ardentes votos porque as instâncias oficiais, identificadas com o plano da Comissão de Turismo de Coimbra, lhe dêm plena aprovação e seguimento!

Os jardins da Cidade estão a fenecer!

A Câmara tem de reparar sem demora o grave êrro de retirar à C. T. os jardins da cidade

Coimbra pode orgulhar se de possuir nada menos de quatro explêndidos e maravilhosos jardins, que são forte motivo do seu rèclamo de cidade de turismo! Os jardins de Coimbra têm, porém, a sua história — uma história linda de sonho e realização, quási poética, que o tempo vem escurecendo por forma criminosa.

No tempo em que a Comissão de Turismo, gastando, claro, uns centos razoáveis de escudos, olhava por êles, acarinhando-os e beneficiando-os no que precisavam, mostravam-se lindos e bem tratados, dando gôsto visitá-los por mimos que recomendavam a cidade que corre fama de cidade — jardim de encantamento e poesia!

O peor, porém, foi a resolução da Câmara Municipal, que um dia resolveu chamar a si os *seus* jardins... esquecendo-se, lamentàvelmente, do dever de gratidão que a prendia, como representante da cidade, à Comissão de Turismo.

E como o orçamento da Câmara não comporta, possivelmente, os encargos que os jardins importam, estes começaram a pouco e pouco de sentir os efeitos da deficiência económica, que tempos antes era suprida por o orçamento da C. T.

Mas, preguntemos:

¿Porque chamou a si a Câmara os jardins que a C. T. tinha tratado e estava beneficiando?

¿Acaso a C. T. não cuidava dos jardins com o cuidado e amor precisos?

A cidade que todos os dias olha os seus jardins, sabe bem a diferença que êles fazem; o que eram nesse tempo, e o que são hoje.

Sòmente não sabe a razão porque a Câmara um dia resolveu chamá-los a si, como coisa sua que eram, mas que alguém estava cuidando com um disvelo que não admite dúvidas ou suspeições.

*

Estamos em crer que a resolução da Câmara foi tomada sem grande reflexão — sem ajuizar, pelo menos, se, abandonados os jardins pela C. T., a Câmara poderia cuidar dêles como era preciso. E êste pensamento baseia-se no estado de abandono em que hoje os vemos, filho positivamente da exiguïdade orçamental da Câmara, que tem de atender a outros assuntos.

A Câmara, porém, que se saiba, não tinha motivos para tirar os jardins à C. T. Só qualquer motivo fútil, ou mal entendido entre si e a C. T., podia ter originado êsse «pedido» como pai reclamando um filho — pedido que a C. T. prontamente atendeu, como tinha de ser, mas magoadamente, com pesar infindo.

Entretanto os jardins da cidade vão tornando-se selvagens, rústicos; perdem a sua beleza característica de outróra, que tantos olhos de carinho e de admiração chamavam para si, não tardando muito que se pareçam com jardins tôscos de aldeia.

A cidade assiste tristemente á metamorfose cruciante dos seus jardins de encantamento, perguntando: porque não entrega a Câmara, novamente, os jardins à Comissão de Turismo?

A Comissão de Turismo, — nós sabemo-lo — não tem dúvida alguma em tomar para si o encargo da conservação e arranjo dos jardins da cidade. Exige, porém, que a Câmara lh'o peça com testemunho público da justiça que lhe é devida — e nisso está *Notícias de Coimbra* inteiramente de acôrdo.

V. Ex.ª deseja comprar os mais finos tecidos para verão?

Vá à CASA

PORFIRIO DELGADO

Rua Ferreira Borges, 123 — COIMBRA

Camisaria, Gravataria, Novidades, Meias, Peúgas, etc. etc.

"PENSAMENTO"

Entrou no quinto ano da sua publicação esta importante revista de Divulgação Social e Científica, que dia a dia vem melhorando pela sua valiosíssima colaboração de ensinamentos úteis. Desejamos ao brilhante camarada as mais vivas felicidades e progressos.

ALIANÇA COMERCIAL DE MIUDEZAS, LIMITADA

Telefone 654

Arco de Almedina n.º 10
COIMBRA

Telegramas MIUDEZAS

GRANDE ARMAZEM DE

MALHAS
MIUDEZAS
ATOALHADOS
E ARTIGOS DE PAPELARIA

O MAIOR SORTIDO

SEMPRE PELOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

Casa Confiança

DE

Abilio A. dos Santos Júnior

Praça do Comércio, 45

O mais completo sortido de tecidos para verão: lainetes, voils, popelines, sedas e tobralcos.

Sempre **SALDOS** de peúgas, meias e camisolas

EM FRENTE ÁS ESCADAS DE S. TEAGO

PAPELARIA - TABACARIA - PERFUMARIA

Artigos para arte aplicada e para escritório
Estatuetas e mais objectos para brindes
Perfumarias nacionais e estrangeiras
Malas, molduras e estampas

Havaneza Central

BARROS TAVEIRA

Rua Visconde da Luz, 2-6
COIMBRA

TELEFONE
440

Máquinas fotográficas

e todos os artigos para fotografia, revelagens, provas e ampliações.
Postais com vistas de Coimbra

Sé Velha

Os assuntos e trabalhos respeitantes à arte nacional, seus monumentos, escolas, etc., não devem ser tratados e resolvidos sob qualquer pressão de natureza autoritária e inconscientemente.

No latente caso da Sé Velha, como é do conhecimento dos nossos leitores, suscitaram-se divergências sôbre uma bizarra e contraditória opinião do Sr. Dr. António Garcia Ribeiro de Vasconcelos, que veio declarar, ao contrário do que já havia escrito, que a porta ocidental e principal da Sé Velha nunca fôra porta mas muito simplesmente uma janela! Quere dizer: que havia sido construída a título ornamental e para dar luz e ar ao interior do edifício!

Claro que o Sr. Dr. António de Vasconcelos expôs a sua opinião e não aduzia um único argumento, uma única prova nesse sentido.

E' tão grave o assunto, que temos a certeza êle será resolvido por quem de direito à face da ciência e da verdade

O Sr. Dr. Vasconcelos, porém, parece querer impor ou fazer valer a sua opinião, estribando-se na sua autoridade que, a-pezar-de ser muita, não está isenta de errar; tanto mais que verdadeiros arqueólogos se encontram em absoluto desacôrdo com Sua Ex.ª

Foi nomeada uma comissão do Conselho Superior das Belas Artes para estudar o assunto, aliás já estudado, no próprio local; mas, pela forma que a notícia tem vindo nos jornais, parece depreender-se haver o espírito preconcebido, com tais notícias de encomenda, em satisfazer a vontade do ilustre professor.

Não pode ser.

As coisas têm de ser feitas conforme manda o bom senso e as regras da arte, e pelos competentes, à falta de documentos de indicação.

E estamos certos que assim sucederá.

A opinião esdrúxula sôbre a janela, embora respeitável, como tôdas as opiniões, já caiu no ridículo.

Veja-se uma gravura alusiva ao assunto publicada em O Comércio do Pôrto, *de 8 de Abril e que por curiosidade aqui reproduzimos em o nosso último número.*

Com respeito a protestos ainda não demos por isso. Apenas se manifestaram as opiniões desencontradas de alguns colegas da imprensa local.

Repetimos: o caso é tão grave, que deve ser resolvido fora de qualquer sugestão, parta ela donde partir.

Assim se fêz sempre nos tempos da restauração do templo, tanto no regímen monárquico, como na vigência da República, que foi quando se concluíram os trabalhos sob determinação do ministro do fomento Sr. Dr. Costa Ferreira.

Nem outra orientação é de esperar das comprovadas directrizes dos srs. Ministros da Instrução e das Obras Públicas, que têm pôsto acima de quaisquer influências prejudiciais o bom nome do país e os seus interêsses.

Nós não somos nem a favor nem contra a escada.

Mas somos contrários à opinião futurista *do Sr. Dr Vasconcelos: de que a porta fôsse em tempo algum (e muito menos no século XII) uma janela.*

Foi sempre a porta principal e por ela se fêz sempre a serventia de entrada e saída.

Demais, torna se indispensável pôr as coisas como elas são: as pessoas que têm estudado e tratado dêste assunto não podem ser taxadas de ignorantes: os srs. engenheiro Henrique Gomes da Silva, arquitecto Baltazar de Castro e professor da história da Arte e de Arqueologia da Universidade de Coimbra, Sr. Dr. Vergílio Correia.

O Estado tem os seus organismos oficiais e de competência que saberão resolver. As sibilinas notícias últimamente aparecidas, chegam a revestir carácter ofensivo para o próprio Estado!

Todas as damas devem preferir sempre esta acreditada marca, nos seus elásticos, fitas de séda e de alças, pois elas são a garantia da mulher chique.



Vinhos Espumantes Naturais

DAS

CAVES DA RAPOSEIRA

Lamego—Portugal

Irreguláveis — Insuperáveis

Trabalhados integralmente pelo processo clássico da Champagne, ou seja sem

GAZ CARBONICO ARTIFICIAL

Preferir estes Vinhos Espumantes é não só, uma prova de Capacidade apreciativa, mas também uma demonstração inegável de interêsse pelo desenvolvimento da indústria nacional tão necessário ao equilibrio e engrandecimento da indústria nacional.

AGENTE EM COIMBRA

JOSÉ ANTÓNIO DE MACEDO

Rua Ferreira Borges, 9—4.º

Laboratório MINERVA

PRODUTOS FARMACÊUTICOS

LABORATÓRIO
Rua Ferreira Borges, 103-3.º e 4.º
TELEFONE, 717

ARMAZEM DE RETÊM
Praça do Comércio, 27-1.º
Teleg. MINERVA

COIMBRA

NOVAGADUINA	NOVOGENOL	NOVOGENOL	DIAMINERVA
Granulada	Granulado	Elixir	Perfume
Preparado de óleo de figados de bacalhau, não sabendo a óleo	O tónico que mais venda deve ter, presentemente, no nosso País	Este tónico é de verdade elixir. Não contém vinho	O melhor dos melhores cremes para o rôsto. BOIÃO 10$00

DIAMINERVA	Petróleo Minerva
Para a barba. Usando êste creme depois de se barbear, não é possível uma infecção. Boião 10$00	O melhor tónico capilar
Champôo Líquido Minerva	**Kola Granulada Minerva**
Com 10 gôtas dêste líquido lava-se uma cabeça.	Deve ser a preferida por ser aromatisada

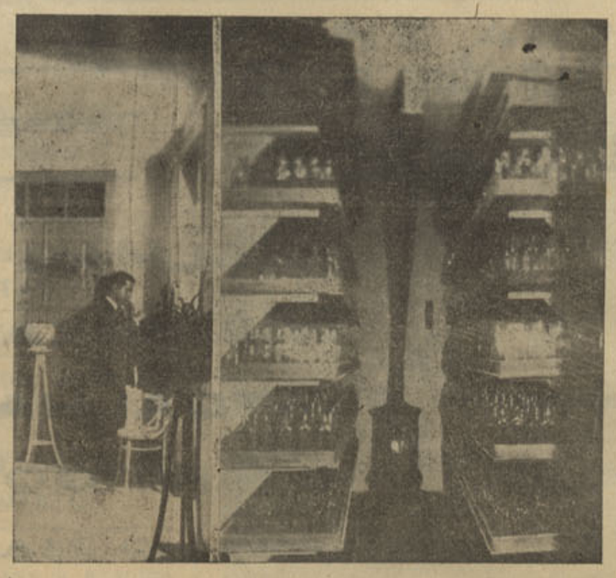

Secção de preparações


Preparação de granulados


Secção de análises

Secção de embalagens


Armazem de retém


Estufa

Glicerofosfato de Cal Granulado Minerva	Granulado Minerva
Além do melhor o preferido por ser aromatisado	1/2 frasco de Novogenol Granulado. Frasco 12$50
Elixir Minerva	**Formicida Minerva**
1/2 frasco de Novogenol Elixir. Frasco 15$00	Colocando bocados de algodão embebidos neste líquido, nos lugares frequentados pelas formigas, rápidamente desaparecerão estes insectos.

As especialidades farmacêuticas dêste Laboratório encontram-se à venda em todas as boas farmácias e drogarias


outro aspecto


Secção de embalagens


Lavagem de frascaria

Escritório do proprietário e dirigente comercial

Escritório de propaganda

João Crisóstomo dos Santos

O mais antigo e acreditado fabricante de

COLCHOARIA

Vendas por junto e a retalho

MOBÍLIAS

em todos os géneros e para todos os preços

MÓVEIS AVULSO, DE MADEIRA E FERRO

Camas, lavatórios, da Fábrica Portugal — o melhor fabrico do País — e de outras fábricas.

TAPESSARIAS
ESTOFOS
OLIADOS
ESMALTES
ADORNOS DE CASA

Sortido completo

Preços sem concorrência

CASAS DE VENDA E EXPOSIÇÃO
Escadas Quebra Costas 24 e 35

Telefone 704

OFICINAS
Rua Sub-Ripas, 9 a 17

JORNAIS E REVISTAS

VIDA DE PORTUGAL

Está publicado o n.º 7 da revista *Vida de Portugal*, que, com o presente número, entrou no segundo ano da sua existência. Sempre excelentemente colaborada e de aspecto gráfico atraente, *Vida de Portugal* vem triunfando muito dignamente na senda que escolheu. Os nossos efusivos parabéns.

CORREIO DE COIMBRA

Também entrou em novo ano de publicidade êste nosso camarada local, a quem felicitamos.

A TERRA

Recebemos o n.º 13 desta importante revista portuguesa de Geofísica, que se publica em Coimbra sob a inteligente e erudita direcção do sr. dr. Raúl de Miranda.

Este número insere valiosíssima colaboração, sobressaindo de entre ela o admirável trabalho do professor sr. dr. Mendes Correia sôbre a lendária Atlântida.

PENSAMENTO

Recebemos os n.ºs 49 e 50 desta revista de Divulgação Social e Científica que se publica no Pôrto, sob a acertada direcção do sr. Ilídio Pinto. Excelentemente colaborada, a revista *Pensamento* é digna de figurar nas mesas de todos os estudiosos dos problemas do século, pois o seu recheio é sempre de um valor incalculável.

A CASA
Alberto das Chitas
E' a que tem melhor sortido e melhores preços
Rua da Sofia, 2, 4, 6,
COIMBRA

MONTEPIO MARTINS DE CARVALHO

Continua esta próspera Associação mutualista local a proporcionar aos seus associados as maiores vantagens com novas concessões. A última foi concedida pelos Ex.mos Clínicos Srs. Drs. Francisco Pimentel e Moura Basto Júnior, que acabam de comunicar, acedendo a solicitações feitas nesse sentido, que as consultas, visitas, intervenções cirúrgicas, etc., prestadas às famílias dos sócios, serão executadas com bastante redução de preços da tabela geral, conforme relação afixada na sede social.

* * *

O pôsto de socorros-consultório clínico do Montepio acaba de passar por uma radical transformação, tornando-o mais apto para o fim para que foi criado.

A Direcção convida todos os associados a verificar êsse melhoramento, único nas associações congéneres da cidade, que só foi devido à incansável Comissão de Melhoramentos.

* * *

O movimento de novos sócios tem sido assaz apreciável durante o ano corrente, índice de quanto o Montepio é apreciado pela população citadina.

Vale de Canas

Estância de Turismo, um pouco além dos Olivais. Admirável e rica mata que a Comissão de Turismo está valorisando. E' um passeio agradabilíssimo.

Relojoaria de fama!
RELOJOARIA
ALEMÃ
Largo Miguel Bombarda, 16
COIMBRA
SERIEDADE, PONTUALIDADE E TRABALHOS PERFEITOS
Prêços módicos



No seu próprio interêsse, V. Ex.ª uma só casa deve escolher

A LOJA DOS PANOS

DE

António Alves Caldeira

Rua Visconde da Luz, 32

que apresenta os mais recentes padrões de crépes de lã e os mais lindos tecidos em etamines e voils de algodão

ESPECIALIDADE EM
Panos brancos e atoalhados

AS BOLACHAS



Triunfo

SÃO VERDADEIRAMENTE BOLACHAS

PREFERIDAS DE NORTE A SUL DO PAÍS

Panorama da Cidade

Amanhã, domingo, a cidade vai despovoar-se tôda, não chegando, certamente, os meios de transporte que hão-de carrear gente para além do belo miradoiro poético dos Olivais, para a aprazível Mata de Vale de Canas, cada vez mais linda e acolhedora com o seu rico e luxuriante cenário de verduras e flôres!

Segundo informes que temos, reünir-se-ão em Vale de Canas vários ranchos e grupos musicais que vão dar à maravilhosa estância de turismo, que a Comissão de Turismo anda preparando, uma grande nota de vida e animação digna de registo, como um triunfo para o Sr. Dr. Manuel Braga, que vai passar feliz o alegre dia da «merenda» da cidade.

Notícias de Coimbra *que trabalha com carinho e interêsse pelas coisas de Coimbra, faz ardentes votos por que tudo corra com a máxima alegria, felicitando desde já o Sr. Dr. Manuel Braga e a C. T. pelos seus revelantes serviços de propaganda e a amor a Coimbra.*

Os serviços dos correios

Coimbra já começa a ter, felizmente, um *melhor* serviço dos correios...

As estações do «Bairro Alto» e da Rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes já satisfazem um pouco mais as exigências cada vez mais crescentes da cidade que, bom ou mau grado de certo funcionário, sempre viu satisfeitas as suas justíssimas reclamações.

Claro que a cidade ainda não está absolutamente satisfeita; as «tiragens» de correspondência na periferia ainda são feitas em pleno dia, aí por volta das 20 horas, o que é cedíssimo em atenção às necessidades do público que não vive no centro da cidade, assim como não existem nos bairros dos Olivais e de Santa Clara estações suburbanas, a exemplo do que se faz em Lisboa e Pôrto.

Como à frente dos serviços dos correios de Coimbra, porém, já temos novos funcionários, que certamente desejam servir a cidade como é de justiça, daqui lhe pedimos a sua boa-vontade para a solução de tão magno assunto.

Higiene

A limpeza das ruas da cidade deixa muito a desejar, é pèssimamente feita.

Os cifões e boeiros, são uma lástima: exalam um cheiro pestilencial.

Quem de manhã assiste à sua lavagem, poderá depôr.

Há ruas onde há meses não aparece a agulheta municipal.

Clube Operário

Amanhã, domingo, realiza-se nêste agrupamento recreativo um grande baile em honra ao presidente do simpático clube e nosso amigo, sr. Armando Maria da Cruz; o incansável e entusiásta trabalhador daquela casa, que dia a dia vem marcando e vencendo entre os clubes locais.

Notícias de Coimbra associa-se à simpática manifestação de carinho ao devotado presidente do velho Clube Operário e nosso particular amigo, enviando-lhe um apertado abraço de amisade.

«Notícias de Coimbra» aceita correspondentes em tôdas as terras do país.

Elegância de escrever

A carta do *Diário de Notícias* escrita pelo sr. engenheiro Henrique Gomes da Silva, a propósito da Sé Velha, tem uma elegância muito diferente da do Sr. Dr. António de Vasconcelos, em *A Voz*, com data de 25 de Maio.

Quem tal havia de dizer...

Enfermagem
Por indicação médica
Manuel Roque dos Reis
Enfermeiro diplomado
POSTO:
Praça 8 de Maio, 25-1.º
COIMBRA

A PREVIDÊNCIA PORTUGUESA
ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS
Largo da Fornalhinha, 19-1.º
COIMBRA
O futuro da vossa família
Mediante uma pequena quota mensal, esta útil e prestimosa Associação, tem por fim conceder subsídios de 1.000$00 a 30.000$00 por morte dos associados, bem como subsídios na inabilidade e pensões de reforma na velhice, de 60$00 a 600$00 por mês.
Subsídios pagos até esta data:
975.029$00

LUVARIA CHIC
COIMBRA

Agência Funerária
Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços módicos
Viúva António Maria Pinto, Suc.
Suc.ºr seu genro
Bartolo Gomes Pereira
Rua dos Esteireiros, 13 a 17
detrás da Igreja de S. Bartolomeu
COIMBRA
Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um Auto-Fúnebre envidraçado, armado em camara ardente
Chamadas a qualquer hora para o telefone **403**

NOTAS ELEGANTES

Casamento

Consorciou-se hoje o nosso particular amigo sr. José Lopes de Azevedo, com a Sr.ª D. Felismina dos Santos Correia prendada filha do nosso querido amigo sr. Alfredo dos Santos Correia.

Os noivos seguem amanhã para o Pôrto em viagem de núpcias.

«Notícias de Coimbra» que deseja aos nubentes uma felicidade extrema, apetece-lhes boa viagem.

Nascimento

Teve um interessante menino a espôsa do nosso amigo e industrial de guarda sois do Pôrto, sr. António Duarte Seabra. Os nossos parabéns.

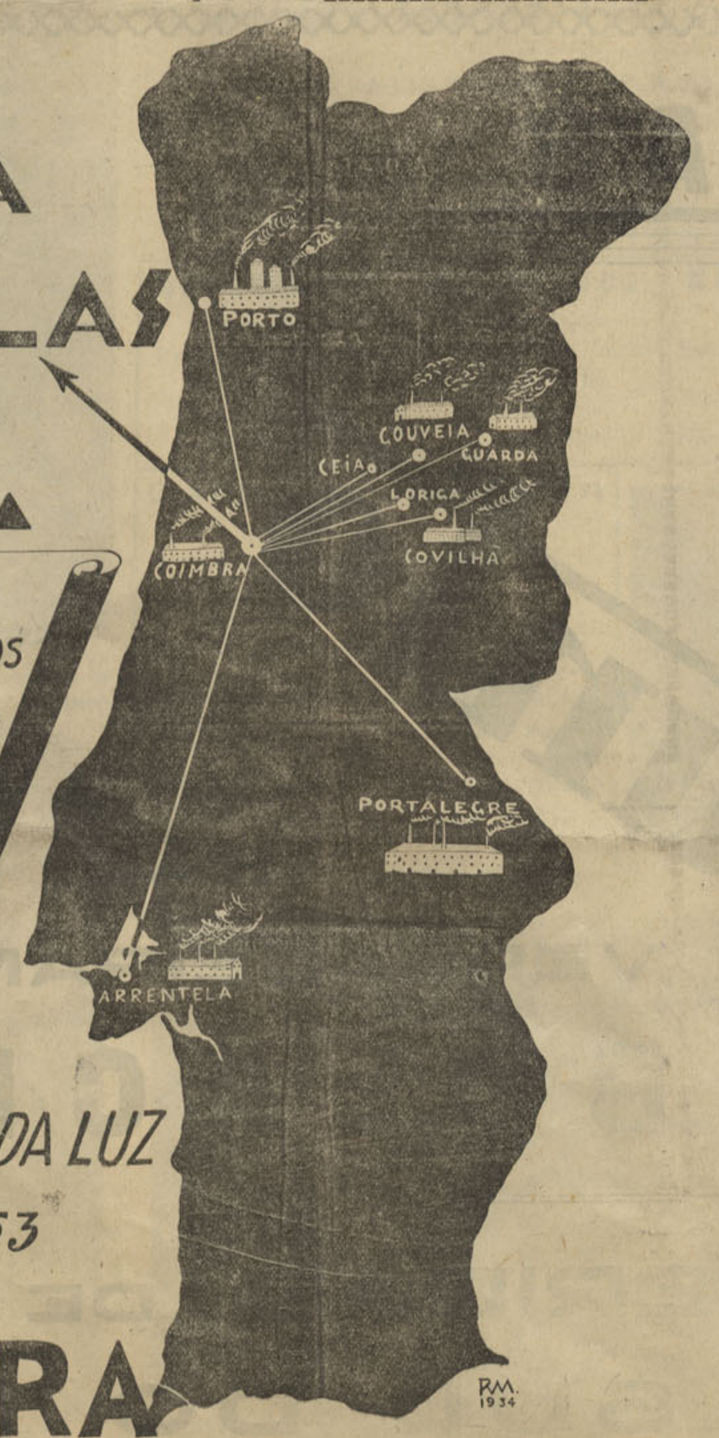
Sementes para hortas e jardins

Importadas das melhores casas do estrangeiro
Vendas por junto e a retalho

Arvores de fruto, eucaliptos, bacelo americano, etc.
PEDIDOS Á
Hortícola de Coimbra
de JOSÉ ALVES GOMES
Rua do Visconde da Luz, 12—COIMBRA


MÚSICAS
INSTRUMENTOS
CORDAS
ACESSÓRIOS
GRAMOFONES
DISCOS
Os nossos preços são os melhores
SALÃO BEETHOVEN
Praça 8 de Maio, 18-1.º
A única casa em COIMBRA especialisada em Música com pessoal tècnicamente habilitado

Laboratorio dos productos ISIS
Produtos terapêuticos
PORTO
Propagandista em Coimbra:
José Roque dos Reis
Praça 8 Maio, 25-1.º
COIMBRA

A CASA MISARELAS & C.ª APRESENTA
OS MAIS LINDOS PADRÕES DE LANIFICIOS FABRICADOS NO PAIS.
COLOSSAL EXISTENCIA DE TODAS AS FABRICAS DE PORTUGAL


RUA VISCONDE DA LUZ
49, 51, 53
COIMBRA
TELEFONE. GRAMAS. 38 MISARELAS

SANTOS & DIAS, L.DA
TELEFONE, 702
Rua Ferreira Borges, 49-51
COIMBRA
Apresentam sempre o mais primoroso sortido ao MAIS BAIXO PREÇO, em
SEDAS
E LANS
para vestidos e casacos
VELUDOS -- PELES
LUVARIA -- CAMISARIA
NOVIDADES
Enviam amostras a quem as pretender

REGISTOS 4 JUL 34 COIMBRA

Modêlo n.º 40 R COIMBRA N.º 82259 PORTUGAL

Biblioteca da Universidade Coimbra

SÁBADO, 30 DE JUNHO DE 1934

NOTÍCIAS DE COIMBRA

Ano I.º — N.º 26

Semanário noticioso e literário

REDACÇÃO E ADMINISTRA
Pátio dos Castilhos — COIMBRA

Director — ADOLFO DE FREITAS
Redactores — ABÍLIO A. DOS SANTOS E ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — JAIME NASCIMENTO DE ALMEIDA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
TIPOGRAFIA COIMBRA
Pátio dos Castilhos — COIMBRA

"Notícias de Coimbra" continuará a dedicar o seu próximo número às grandiosas Festas da Cidade que se realizam de 5 a 10 de Julho.

A negra e triste odisseia dos emigrantes

Para os portos do Brasil seguiram 70 emigrantes portugueses. — Dos jornais.

A imprensa de vários países, de vez em quando, ocupa-se dêste transcendente problema da vida económica: emigração.

A-pesar-de o assunto ser já velho e altamente lesivo para a produção de cada país e a despeito das campanhas de vários jornais que sôbre êle se têm feito, a emigração continua-se fazendo em tôda a parte, em larga e pequena escala.

Os campos sentem a ausência de braços, as aldeias, vilas e até cidades onde a vida rural é mais intensa e mais febril — despovoam-se lentamente. Quási todos os dias os transatlânticos transportam dezenas, centenas de desgraçados, nómadas do século XX, *jardos* humanos que, fustigados impiedosamente pelo vendaval infesto da miséria mais horrível e cruciante, se abalançam a procurar em terras longínquas o pão triste, negro e amargo das vicissitudes que, por vezes, se não quási sempre, não passa duma aventura obnóxia, cerzida ou amassada por uma miragem ilusória.

Cabisbaixos, vergados ao pêso atroz dum infortúnio inclemente, cheio de mil perigos, verdadeiramente infernal, acossados pelas desditas ingratas duma terra agreste e madrasta, essa legião de desiludidos, de vencidos, quási espúrios, arrasta-se miserável e horrivelmente em cambiantes de tortura, no desespêro fremente de quem se vê escorraçado, abandonado, perseguido e na resignação animadora de quem ainda espera viver — viver, sénhores! — das suas povoações, das suas pequenas, alegres e sorridentes aldeias ou vilas, até às estações dos caminhos de ferro mais próximas donde se possam conduzir às grandes *cidades* marítimas flutuantes, que nunca viram nem esperaram conhecer.

Mas as terras onde vivem, onde nasceram, onde fundaram tôdas as suas risonhas esperanças numa alvorada, tôdas paz e amor; onde têm presas as mais gratas recordações da sua mocidade doirada e onde estão gravados os seus melhores sonhos infantis, tornou-se-lhes um suplício atroz, torturante e insuportável, cujos horizontes, outrora alegres e prometedores, são agora o espectro negro da fome, a condenação horripilante e trágica a perecer a inanição!

E os emigrantes, cuja ignorância apavora, desiludidos da vida, sabendo apenas que o mundo é grande e para sofrer inclemências, passar privações ou morrer de fome é mil vezes preferível ser longe da companheira e dos filhos, seus únicos enlevos de alma, aventuram-se a todos os trabalhos, ainda os mais arriscados e difíceis, e assim aparecem, sem qualquer auxílio ou confôrto moral e material, nas labirínticas cidades, desconhecidas para êles, cujas artérias movimentadas atravessam, tristes, com o acanhamento natural e timorato de quem nunca saíu da pequena e branca casinha da sua povoação e com a admiração e profunda mágoa estampadas nos rostos queimados pelo sol escaldante de Agôsto.

O que ainda é mais triste, mais desolador, é que a maioria dêsses infelizes são atirados, *exportados* como carne humana, para países estranhos onde dificilmente conseguem ver total ou parcialmente realizados os seus desejos ou ambições, regressando, depois, aos seus países, mais pobres, mais rotos, mais esfomeados, mais desgraçados do que quando partiram, não se lembrando ou não sabendo que a crise económica e a miséria que avassala o mundo têm desde há muito tempo os mesmos aspectos sombrios de dor e tragédia, quer seja na América ou na Inglaterra, quer seja no Brasil ou na França.

Desde os agentes, legitimamente cognominados de *engajadores*, até aos países a que se destinam, os emigrantes vão entregues a si próprios, e entregues aos seus destinos continuam quási sempre durante o tempo em que o acaso por lá os arrasta, aos baldões da sorte.

Como não têm preparação capaz, são forçados a desempenhar os trabalhos mais pesados e perigosos e nos momentos mais aflitivos de crise, como presentemente, são dos primeiros a sofrer as suas conseqüências — as conseqüências funestas do seu gesto impensado.

Fausto GONÇALVES.

Casamento?

O nosso prezado colega *Comarca de Táboa* publicou em o seu último número esta interessante notícia:

Na Vila do Mato realizou-se o consórcio do sr. João Figueiredo, empregado do Banco de Portugal, com o sr. Dr. Angelino de Assunção, filho dos proprietários sr. Manuel Roque e sr.ª D. Beatriz de Jesus. Paraninfaram o sr. Francisco Roque e a sr.ª D. Assunção Celeste. Desejamos aos noivos todas as felicidades.

O que fazem as *gralhas!*

Por cá sucedem-se, também continuamente e de respeito: de tal forma que nos chegam a apoquentar.

Mas esta do colega é muito interessante.

Não acha?

Visado pela Comissão de Censura

Garraiada

Esfuziante e cheia de alegria a garraiada promovida pelo 5.º ano médico.

Horas de entusiasmo, passadas entre gargalhadas de satisfação e de boas piadas perante o *calor* que os *diestros* tiveram do *bafo* dos cornúpetos...

A-pesar-de mansos, não se ganhou para sustos.

Falta de cuidado

Na limpeza a que se tem andado a proceder na fachada do templo de Santa Cruz, não tem havido o indispensável cuidado, do que resultou a mutilação de mais uma colunela daquele magnífico padrão da Renascença.

Vejam ao menos se não acabam com o resto; deixem alguma coisa para emostra!

AS FESTAS DA CIDADE

Estamos a quatro dias das tradicionais Festas da Cidade! — das festas à Rainha Isabel, a lendária e boa no milagre das rosas em aconchego dos vèlhinhos e dos pobres! Já há ruas engrinaldadas de flores e praças decoradas a capricho, garridas, cheias de alegria a dar à cidade a fisionomia linda de quem se prepara para as festas do coração e dos sentidos — a cativar, a prender, num espectáculo que ficará para sempre gravado na retina deslumbrada e saudade através os tempos!

DIA 5

A's 6 horas — Alvorada com uma salva de 21 tiros, anunciando o início das Festas da Cidade de Coimbra à sua Excelsa Padroeira, Rainha Isabel.

A's 9 horas — Desfile das várias bandas de música pelas ruas da Cidade e Santa Clara.

A's 12 horas — Entrega da nova Bandeira da Cidade de Coimbra à Camara Municipal, sendo hasteada com todas as honras no Edifício dos Paços do Concelho, e assistindo a êste acto solene o elemento oficial.

A guarda de honra será feita pelas beneméritas Corporações dos Bombeiros Municipais e Voluntários.

Junto à Câmara serão postadas tôdas as bandas de música que se encontrarem em Coimbra.

Ao içar da Bandeira, um clarim dará o sinal de sentido, e do alto de Santa Clara será dada uma salva de honra de 21 tiros, a que corresponderão, primeiro da Tôrre da Universidade seguida de todas as outras tôrres da cidade, com 500 tiros, ao mesmo tempo que os sinos da Universidade e de todas as freguesias repicarão festivamente e as *sirenes* das fábricas e das auto-bombas e automóveis de praça silvarão durante três minutos, associando-se a esta homenagem à cidade de Coimbra.

A's 14 horas — Abertura da Exposição do pintor Túlio Vitorino, nos salões da Câmara Municipal. Esta Exposição estará aberta durante todos os dias das Festas.

Entrada grátis.

A's 15 horas — Concertos musicais nos coretos do Parque da Cidade, Avenida Navarro, Praça do Comércio e Praça 8 de Maio.

A's 19 horas — Procissão, conduzindo a veneranda Imagem da Rainha Isabel ao Largo Miguel Bombarda, onde um grupo de alunas do Colégio Alexandre Herculano, em pavilhão expressamente construído para êste fim, cantará uma Saüdação à Rainha Isabel com acompanhamento de orquestra e órgão debaixo da regência do autor, o ilustre Maestro César Magliano, sendo em seguida queimado um deslumbrantíssimo *bouquet*-monstro, com 2.500 foguetes e 200 granadas luminosas.

A's 21 horas — Grandiosos Festivais no Parque da Cidade exibindo-se nas suas típicas e lindas danças regionais os apreciados e aplaudidos Ranchos de Vila Nova de Anços, Tuna e Rancho de Alfarelos e S. João do Campo.

Concertos musicais pelas principais bandas desta região.

Exposição de vários *Stands*, Quermesses, barracas de chá, etc.

Deslumbrantes e feéricas iluminações.

A's 23 horas — Recepção solene da Veneranda Imagem da Raínha Isabel na Igreja do Carmo.

DIA 6

A's 6 horas — Alvorada com uma salva de 21 tiros.

A's 9 horas — Desfile das várias bandas de música pelas ruas da cidade e Santa Clara.

A's 14 horas — Concertos musicais nos vários coretos da cidade.

A's 16 horas — Grande *Ginkana* infantil no Parque da Cidade, promovida por um grupo de ilustres Senhoras.

A's 17 horas — Grandioso festival desportivo no Campo do Arnado, tendo lugar as importantes provas: Desafio de «basket-ball», para disputa da taça «Cidade de Coimbra»; Luta de tracção inter-clubes, para disputa da taça «Santa Isabel»; Prova pedestre dos 3.000 metros para «Juniores» em disputa da taça «Comissão de Turismo de Coimbra»; apresentação da Classe de gimnástica do Sporting Nacional, que tanto sucesso obteve em Vale de Canas no Festival da Primavera e a formidável prova atlética entre os campeões do norte, sul e centro do país; a «Volta dos Ases» num percurso de 5.000 metros em pista, para disputa da taça «Câmara Municipal de Coimbra». Também será gentilmente oferecida uma artística taça intitulada «Loja das Meias» ao corredor da região do centro, que melhor se classificar nesta prova.

A's 21 horas — Grandiosas festas no Parque da Cidade Concertos musicais. Exibição dos afamados Ranchos de Vila Nova de Anços, Alfarelos e S. João do Campo. Exposições de *Stands*, quermesses, barracas de chá, etc.

Deslumbrantes e feéricas iluminações.

A's 23 horas — Será queimada uma grandiosa e deslumbrante peça de fogo de artifício intitulada — «Parreira Monumental».

A's 23,30 horas — Entrega das taças ganhas nas provas desportivas aos respectivos vencedores, pela Comissão Central das Festas, no Pavilhão do Parque da Cidade.

DIA 7

A's 6 horas — Alvorada com uma salva de 21 tiros.

A's 9 horas — Desfile das várias bandas de música pelas ruas da cidade e Santa Clara.

A's 14 horas — Concertos nos vários coretos da cidade.

A's 17 horas — Grandiosa corrida de touros, com gado do Ribatejo, dirigida por um distinto aficionado e em que tomará parte o notável «ás» do toureio a cavalo Simão da Veiga e o aplaudido cavaleiro José Casimiro, Filho, e os afamados bandarilheiros Agostinho Coelho e Custódio Domingos.

Também toma parte nesta formidável corrida um dos melhores espadas espanhóis.

A's 21 horas — Grandiosos Festivais no Parque da Cidade.

Exibição pela primeira vez em Coimbra do célebre grupo artístico «Os Pauliteiros de Miranda», que com as suas danças típicas tanto sucesso obtiveram em Londres, Lisboa e Estoril, e que a especial convite da Colónia Portuguesa parte para o Brasil no fim de Julho. Concertos musicais pelas notáveis bandas de Tomar, Aveiro e Ovar.

Apresentação do afamado e aplaudido Rancho do Monte, de Vila do Conde, ostentando os seus lindos e característicos trajos regionais, e exibindo-se sob a direcção do seu distinto ensaiador, Raúl de Mesquita, desta cidade.

A's 23 horas — Deslumbrante fogo de artifício queimado em duas sessões: 1.º — Fogo de Arte; 2.º — Fogo queimado à moda de Viana do Castelo, com efeitos deslumbrantes e surpreendentes.

DIA 8

A's 6 horas — Alvorada com uma salva de 21 tiros.

A's 9 horas — Desfile de várias bandas de música pelas ruas da cidade e Santa Clara.

A's 13 horas — Concentração no Parque da Cidade de tôdas as bandas de música, rancho, tunas e Pauliteiros de Miranda, que vêm abrilhantar as Festas, a-fim-de efectuarem um desfile de saüdação à Cidade, pelas principais ruas da Baixa, dispersando ao fim da rua da Sofia.

A's 17 horas — Procissão reconduzindo a veneranda Imagem para o seu templo em Santa Clara.

A's 21 horas — Grandiosos Festivais no Parque da Cidade. Concertos pelas principais bandas do país. Exibição do célebre grupo artístico «Os Pauliteiros de Miranda» e do afamado Rancho do Monte, de Vila do Conde.

Exposição dos vários *Stands*, quermesses, barracas de chá, etc.

A's 23 horas — Deslumbrante e surpreendente fogo aquático que terminará por um lindíssimo *bouquet* de 1000 foguetes.

Iluminações surpreendentes e deslumbrantes.

DIA 9

A's 6 horas — Alvorada com uma salva de 21 tiros.

A's 9 horas — Desfile das várias bandas de música pelas ruas da cidade e Santa Clara.

A's 16 horas — Concêrto musical pela apredíada banda de música de Vila Nova de Anços.

A's 21 horas — Grandiosos Festivais no Parque da Cidade. Concertos musicais, e exibição do afamado Rancho de Vila Nova de Anços, nas suas danças regionais.

Deslumbrantes e feéricas iluminações.

DIA 10

A's 6 horas — Alvorada com uma salva de 21 tiros.

A's 9 horas — Desfile das várias bandas de música pelas ruas da cidade e Santa Clara.

A's 16 horas — Concêrto musical na Avenida Navarro pela Banda dos Órfãos.

A's 21 horas — Grandiosos Festivais no Parque da Cidade, dedicados à Cidade de Coimbra. Concertos Musicais. Exibição do aplaudido Rancho de Vila Nova de Anços.

Iluminações deslumbrantes e feéricas, etc, etc.

Todos os Museus, Universidade, e Monumentos de Coimbra se encontrarão abertos durante os dias das festas.

Todas as principais ruas da Baixa, bem como a Ponte de Santa Clara se apresentarão artisticamente decoradas e com deslumbrantíssimas iluminações.

A Merenda da Cidade em Vale de Canas

Decorreu cheia de alegria e entusiásmo

Um novo triunfo da Comissão de Turismo
Teremos a viação eléctrica em Vale de Canas?

O jornalista foi cêdo para Vale de Canas. A manhã, um pouco fresca, nublada, atrasára a partida de muita gente. A fita branca da estrada só de longe em longe era pisada por pequenos grupos de pessoas que levavam as suas «merendas» — começou de choviscar, tendo por vezes assumido proporções que assustaram as pessoas timoratas. Foram entretanto nuvens passageiras, tristes.

A breve trecho o sol conseguiu romper a neblina que sombreava o dia, enchendo-se Vale de Canas de luz acariciadora e linda.



O sr. Dr. Manuel Braga e o Rancho do Tovim de Baixo, posam para o fotógrafo do noso jornal

Era tempo. A pouco e pouco Vale de Canas ia-se povoando, enchendo de gente, grupos de homens, mulheres e crianças que se sentavam à volta das mesas dispersas pela Mata.

E como o levantar cêdo e os «passeios de quilómetros» abrem o apetite, vá de comer..

*

A Comissão de Turismo deve estar contente com as festas de Vale de Canas, sobretudo por a Justiça que lhe foi feita nas homenagens simples mas tocantes, dos diversos grupos de ranchos, rendo à frente, ladinas, grácis, algumas crianças em alegre festa dum dia excelente de liberdade.

A's nove horas já «desciamos» um caminho velho de S. Sebastião, deparando se-nos na frente todo o cenário dos Tovins, pontuado aqui e além de casinhas muito brancas e cheias de alegria

As camionetes da carreira já andavam na sua faina — transportando gente que acorria à «merenda» de Vale de Canas e à inauguração da Fonte de S. João.

O tempo apostára-se, porém, em prejudicar o festivo dia de S. João em Vale de Canas.

Por volta das onze horas co-

(Continua na 4.ª página)

A' volta de um problema arqueológico

Ainda as escadas da Sé Velha e a sua porta principal

Muito hàbilmente o Sr. Dr. A. V. afastou o escolho que para êle representa a existência da *porta mediana*, «a primitiva porta românica», que ainda se encontra em *su sitio*, encoberta com a *porta especiosa*.

Em nenhum dos seus recentes artigos, em que pretendeu demonstrar-nos a razão da sua nova tese sôbre a porta principal, o ilustre professor alude ao facto, autêntico e insofismável, da existência daquela porta.

Claro que se existia no templo uma *porta mediana*, que foi mascarada pela transformação em estilo Renascença, iniciativa do bispo D. Jorge de Almeida; se nos antigos documentos, como os leitores já viram, se fala nessa porta; se António Augusto Gonçalves ali a encontrou, como o próprio Sr. Dr. Vasconcelos viu e mestre Gonçalves confirma, segundo se lê no livro *A Sé Velha de Coimbra;* é porque infalìvelmente havia outras portas superior e inferiores.

Se assim não é, não podemos basear-nos nos mestres de filologia, inclusivamente o Sr. Dr. António Ribeiro de Vasconcelos, que tem ligado o seu nome à reforma da ortografia nacional.

A *porta mediana* existia, porque estava de facto colocada entre a *porta principal* e a *porta de Santa Clara*, que era a mais pequena.

Mas Sua Ex.ª preferiu a esclarecer-nos êste importantissimo problema de arte românica, que é o que sobretudo mais nos interessa, contar-nos a origem da designação de *porta especiosa*, uma interessantíssima e maravilhosa história de liturgia cristã, tôda cheia de misticismo e encanto.

O que, porém, o douto professor não quis lembrar aos seus numerosos leitores, foi aquela outra história litúrgica, correntia e sabida, que é vulgar em livros da especialidade, sôbre o significado topográfico e arquitectónico das igrejas românicas.

Nós transcrevemos, porque lhe achamos um sabor muito arqueológico, e ajuda a destruir a hipotética opinião do Sr. Dr. António de Vasconcelos.

Ei-la:

Depois que N. S. Jesus Cristo nos mostrou mais claramente a divindade com as verdades reveladas, cujo depósito confiou à sua Igreja, esta não tem deixado de expandir o seu reconhecimento, consagrando-lhe o que mais nobre e alevantado possui — o *sentimento do belo*. Presente gratuitamente divino, Ela exteriorizou-o com a maior intensidade na época fecunda da Idade Média, impregnando com o seu espírito todos os monumentos dedicados ao seu divino Fundador.

Estudem-se essas incomparáveis catedrais góticas, e desde logo nos convenceremos da completa realização do pensamento cristão. Guindando-se a descomunal altura, levantando para o céu os braços suplicantes dos seus pilares, rezando por meio de inumeráveis esculturas, elas simbolizam a amigável ternura das orações, aproximando-nos de Jesus, que por intermédio de sua mãi benèvolamente as acolhe.

Doutro modo se não compreende a sua orientação sistemática — oriente — poente — sôbre o plano da cruz (na maioria dos casos), as rosáceas, símbolo da rosa mística, a Estrêla da Manhã; as janelas, por onde vos vem a luz, representando os dons do Espírito Santo, que procedem do alto; as capelas em volta da ábside, que encima a cruz, formando a corôa simbólica de Jesus; as donairosas tôrres e esbeltos pináculos que, como almas abrasadas no amor de Deus, penetram os céus; as naves que recordam a Igreja, espôsa de Jesus Cristo, sustentada pelos Apóstolos, simbolizados nas colunas; e tantos outros exemplos da fé arreigada (1).

Huysmans é ainda mais completo nesta interpretação de topografia cristã: descreve-a desde a porta principal até ao altar-mor «onde repoisa a cabeça e o pescoço inclinado de Cristo».

A não ser que S. Ex.ª nos queira dar outra definição filológica parecida com a que nos deu sôbre as janelas... transformando-as em portas e... vice-versa.

(Continua) A. N.

(1) — *Elementos de Arqueologia e Belas Artes*, do Cónego Manuel de Aguiar Barreiros.

Secção Literária

Soneto amargo

Evolaram-se a rir, em doidas gargalhadas
As liriais visões do meu antigo amor;
O inverno já rondava, e as rosas desfolhadas,
Atapetando o chão, iam perdendo a côr.

Era na mocidade e as ilusões doiradas
Choravam dentro de mim, numa perene dôr,
Como òrfãsinhas, sós, num ermo abandonadas,
Pedindo protecção aos Anjos do Senhor.

Como um bando gentil de pombas arrulhantes,
Vi-as partir, de vez, p'ra regiões distantes,
Sem que, ao menos, podesse olha-las num adeus.

Oh! nunca mais na vida osclarei a Esp'rança!
O' dôces ilusões dos meus tempos de criança,
Volvei, por um momento, aos tristes olhos meus.

PORTO — Amadeu SANTOS.

Écos & Comentarios

Portas laterais em templos românicos

O sr. Dr. A. V., na sua última e por todos os títulos interessante carta publicada em o *Diário de Notícias* de 17 do corrente, afirma o seguinte:

5.º — Não é *peregrina idea* a de não haver porta de acesso ao fundo da nave principal. Há muitos templos românicos em que o acesso se faz apenas pelas portas laterais, e até por uma única porta lateral. Quem tem viajado, e quem tem visto livros da especialidade, sabe isto perfeitamente. Nem é caso para estranheza, nem para espantos.

Esta forma de dizer mascara a afirmação anteriormente feita — de que as portas principais dos templos românicos possam ser laterais.

Seria bom que o ilustre historiador, autor do excelente livro *A Sé Velha de Coimbra*, indicasse os templos românicos que têm as suas portas principais de acesso nas partes laterais.

Assim *à priori* ninguém o acredita.

! ! !

Da carta do Sr. Dr. A. V acima referida:

6.º — Ter o arquitecto dado às aberturas iluminantes do fundo da nave a forma de porta, em vez da duma grande rosácea, como é costume em tais casos, foi uma feliz idea: ennobreceu e ornamentou admiràvelmente esta fachada do templo. Poderá ter sido um expediente arrojado, singular, mas foi muito feliz; e a singularidade mais apreciável e estimável torna o Monumento. Mais ainda: nem tôdas as portas, como se inculca, servem para dar ingresso aos edifícios, não é esta a sua função única e essencial, como tôda a gente bem sabe. Neste mesmo Monumento, por cima da mesmíssima porta ocidental, vê-se uma outra *porta*, precisamente homogénea com a inferior. Ela é, estruturalmente, uma verdadeira porta, nem mais nem menos do que a de baixo. Ninguém pode classificá-la de janela; entretanto, nunca serviu, nem poderá jàmais servir para o acesso. O grande portal da fachada norte, onde se abriu a porta principal de acesso ao templo, era de estrutura semelhante ao do ocidente, embora mais pobre de ornatos, e tinha, também, uma outra porta em cima, sôbre o nível do triforio que igualmente não dava acesso a parte alguma do edifício. O mesmo sucede com a *porta especiosa* da Renascença, adaptada e juxtaposta à primitiva *porta especiosa* românica. Expedientes arquitectónicos e ornamentais, que ninguém tem o direito de alterar, conspurcando o Monumento a título de o restaurar.

A rosacea aparece sempre por cima da porta principal...

O que tôda a gente sabe, é que tôdas as portas servem para entrar e sair...

O que fica transcrito é uma trapalhada que ninguém percebe e que visa apenas a desvirtuar o principal argumento que inutiliza a tese do Sr. Dr. A. V., a que êle nos seus recentes artigos nunca se referiu: a *porta mediana*, verdadeiro escolho, para que não há possíveis habilidades.

Agora chama-lhe *primitiva porta especiosa românica.*

Sé Velha

Parece-nos que na delicada questão artística da Sé Velha, triunfou o bom senso, a razão e a justiça.

No dia 23 do corrente esteve em Coimbra, verificando *in loco* a fachada principal da Sé Velha, as escavações produzidas, as sepulturas aparecidas e as obras iniciadas para a escada da porta principal, a comissão nomeada pelo Conselho Superior das Belas Artes, que era constituída pelos Srs. Dr. José de Figueiredo, director do Museu de Arte Antiga, Raúl Lino, Diogo de Macedo, Pardal Monteiro e Xavier da Costa.

Esta comissão examinou detidamente o local e esteve no Museu de Machado de Castro, retirando-se depois para Lisboa, onde entregará o relatório das impressões que colheu e da sua opinião sôbre o assunto.

Embora não saibamos nada de positivo, parece-nos poder asseverar, pelo que transpirou, ter vencido a razão e bom senso: de que naquele local existiu sempre uma escada.

Por conseqüência foi sempre aquela porta a principal de acesso ao templo.

Os jornais de Lisboa confirmam esta versão.

Arquivando

Na secção erudita do Sr. Dr. A. Vasconcelos, em o nosso colega *Correio de Coimbra*, foi publicada a carta do sr. Engenheiro Henrique Gomes da Silva, precisamente no dia em que o *Notícias* se ocupou do assunto.

Já agora tôdas as achegas são indispensáveis.

Porta, foi sempre porta!

Dizem todos os jornais que a comissão do Conselho Superior das Belas Artes, depois de estudar convenientemente o assunto, emitiu a opinião de que a porta ocidental e principal da Sé Velha foi sempre porta e não janela.

Aqui temos vindo a sustentar sempre a mesma opinião.

Regozija-nos o facto por vermos confirmada a nossa opinião pelos competentes, evitando-se assim uma autêntica *barbaridade.*

Ainda bem.

As siglas

Os pedreiros ou canteiros medievais que trabalhavam na construção de vários edifícios, seguindo o costume dos árabes (chegando alguns dêstes a trabalharem com os portugueses, depois de submetidos às armas dos lusitanos), marcavam as pedras que aparelhavam, deixando-lhes impressas as suas abreviaturas, ou as pedras se destinassem a ficar à mostra ou não. A silharia ia-se fazendo, e, segundo o contrato ou contratos da empreitada, os artífices deixavam-lhes os seus sinais, para depois se saber qual a obra produzida.

O facto de aparecerem as siglas em meia dúzia de pedras do balcão em que assenta a porta principal da Sé Velha, não tem mais do que aquela simplicíssima importância.

Mas até isto serviu de argumento para nos levar à convicção de que a porta fôsse uma janela!

Não foi; *nunca, jàmais, em tempo algum*, como diria o saüdoso Rosalino.

Problemas intelectuais

A evolução da linguagem

V

O Problema da língua internacional

II Capítulo

Necessidade duma interlíngua — ¿Como solucionar o problema? ¿Uma língua natural viva? ¿Uma língua natural morta? ¿Ou um idioma neutro e artificial, lógico e científico, baseado nas línguas naturais? — Breve resumo histórico das tentativas realizadas, durante três séculos, para a criação duma língua internacional — Pugna entre dois conceitos sôbre a origem das línguas: o aristotélico e o platónico — Da Pigrafia e Ideografia, sistemas «a priori», ao Esperanto, língua «a posteriori»

Cremos desnecessário encarecer a importância duma língua internacional.

Uma civilização que possui já meios parciais de exteriorização do pensamento, com uniformidade internacional — tais como o calendário, as notações musicais, os símbolos agébricos, a nomenclatura científica, os sinais semafóricos, etc., etc. — e que ao serviço do forte movimento de intercâmbio material e intelectual, que a caracteriza, conta com instrumentos, como o caminho-de-ferro, os transatlânticos, os correios, o telegrafo e o telefone, a radiotelegrafia e a radiotelefonia, o livro e o jornal, o cinema, etc, etc., que, escancarando de par em par as fronteiras nacionais, levam a tôda a parte os frutos da civilização e da cultura — uma civilização assim carece dum idioma comum, cosmopolita, ajustado às suas exigências, um idioma que, resgatando os povos da divina maldição da Tôrre de Babel, permita aos homens de tôda a Terra entenderem-se e amarem-se.

O francês, o inglês, ou qualquer das línguas nacionais, mais internacionalmente faladas, oferecem múltiplos inconvenientes. Além das dificuldades que a sua aprendizagem encerra — em conseqüência dos idiotismos, das irregularidades e excepções de que estão cheias — o exclusivismo patriótico, fazendo reivindicar a cada povo a honra de idioma internacional para o seu próprio, torna impraticável a adopção internacional de qualquer delas.

Com o latim o problema torna-se ainda mais complicado, pois além das dificuldades da sua aprendizagem serem as mesmas das línguas vivas, naturais, o vocabulário latino não corresponde já às necessidades da nomenclatura científica que a técnica moderna impõe. Outro inconveniente — e êste não menor — do latim está na diversidade da pronúncia que se lhe atribui internacionalmente. Assim, por exemplo, onde um português lê *Cícero*, um italiano lerá *Tchítchero*, um francês *Cicerô*, um alemão *Tcitcero*, etc.

Só uma solução cabe ao problema da interlíngua: a adopção dum idioma neutro, artificial (baseado nas línguas naturais), científico, lógico e expurgado das irregularidades que pejam as línguas naturais, vivas ou mortas.

*

O problema da língua internacional tem sido uma preocupação de todos os tempos. Já há mais de dois mil anos, o profeta bíblico, Sofonias *(Bíblia, Sofonias, cap. 3, v. 9)* augurava a criação duma língua comum, em que «todos os povos invocarão o nome do Senhor».

Só porém com o alvorecer do século 17, século intensamente cosmopolita, o problema da língua universal começou a ser pôsto em equação. (1)

(1) Nos anais da Idade Média, encontram-se refências a uma abadessa do mosteiro de Rupertberg (Bingen), de nome Hildegart (1098-1178), a qual teria sido autora dum projecto de língua universal.

Segundo a tradição, também o árabe Muk-ed-Din, no século 16 da nossa era, criara uma língua universal, *Balaibalan*, da qual, porém, se não conhecem pormenores.

Fumo de cigarro

D. Isabel, a miraculosa

Coimbra, a terra lendária e linda, que o luar, por noites calmas, envolve em transparentes véus de musselina, vai render à sua imortal Padroeira a grandiosa homenagem de ajoelhar, enlevadamente, ante a sua imagem!

A cidade, que em remotos tempos os seus pés de mártir e santa pisaram numa leveza de arminho, começa a embandeirar em arco as suas ruas para postar-se em recolhido culto.

O milagre das rosas — o maior poema da sua vida de raínha — é por todos nós conhecido; anda a pairar no céu das nossas almas, doce, enternecidamente, como um cântico de sublimidade, como uma orquestração maviosa.

Maior entre as maiores raínhas de Portugal, D. Isabel de Aragão soube fazer-se adorar pelo seu povo crente e humilde. Quando a sua mão alabastrina e esguia se espalmava, protectora, carinhosa como um crepúsculo doirado, era sòmente para semear o bem!

Cada faminto lhe ergueu no peito um nicho de sentida veneração, lhe beijou em gratidão fervorosa o manto de sêdas e brocados.

A sua esbelta figura de raínha, mimosa qual haste de lírio, infundia respeito pela magnanimidade do seu espírito, pelas suas excelsas virtudes.

Mensageira da Paz, em aguerridos campos de batalha, o seu nome ficou a fulgir através de consecutivos séculos, ditando aos pioneiros do dever a nobreza da humildade em despedaçarem as armas homicidas.

*

Seguiram-se gerações; e cada uma delas, os olhos postos no seu altar, acendeu-lhe um brandão aos pés do túmulo, onde o seu corpo mirrado repousa como que sonhando...

Silêncio!

O povo vai cair em piedosa genuflexão ante a imagem da Padroeira de Coimbra, que, majestosa, banhada de radiosa luz, passará imponente por entre a massa extática, comovida...

José CEITOEIRA

3.º Congresso Internacional de História das Ciências

Neste congresso, que vai realizar-se em Portugal de 30 de Setembro a 6 de Outubro próximos e que tem como activo secretário geral e principal organizador o Sr. Dr. Alberto Pessoa, distinto Professor da Universidade de Coimbra, espera-se que tomem parte os mais eminentes sábios do mundo.

Nos dias 2 e 3 de Outubro, em que se realizarão em Coimbra as sessões mais importantes do congresso, os congressistas serão recebidos galhardamente pela Universidade e pela Câmara Municipal, havendo recepções de gala, em que se trocarão cordiais e amistosos cumprimentos.

A Comissão executiva é composta dos seguintes professores:

Presidente: Fernando de Vasconcelos (Lisboa); A. A. Mendes Correia (Pôrto); Diogo Pacheco de Amorim (Coimbra); Fidelino de Figueiredo (Lisboa); Geraldino Brites (Coimbra); Hernâni Monteiro (Pôrto); J. A. Pires de Lima (Pôrto); Joaquim de Carvalho (Coimbra); Ricardo Jorge (Lisboa); Aldo Mielli, *Secretário perpétuo da Academia Internacional de História das Ciências.*

Secretário Geral: Alberto Pessoa (Coimbra); *Secretários:* Arlindo Monteiro (Lisboa) e Luiz de Pina (Pôrto).

Asilo de Infancia Desvalida

Esta instituïção de ensino e assistência infantil, que os corações do Dr. Elisio de Moura e de sua espôsa souberam transformar em um verdadeiro ninho de amor e felicidade para os filhos da miséria, tem as suas portas abertas a fim de se poder avaliar os trabalhos das suas internadas, expostos com gôsto e distinção.

Lá fomos. E confessamos que não sabemos exprimir as nossas emoções: se havemos de destacar a simplicidade e o bom gôsto do aproveitamento dos educandos, se a sua expansão e vivacidade, reveladoras dum bem-estar e carinho plenamente disfrutados; se as atenções, e dedicação, — a forma agradável e acolhedora dos dois educadores e protectores de tão maravilhosa casa de beneficência.

Que ninguém se esqueça, e especialmente o Estado, da obra verdadeiramente notável que o Dr. Elísio de Moura e sua espôsa têm vindo de há muito a realizar, com desinterêsse e abnegação.

Vergílio Correia

Encontra-se no estrangeiro êste ilustre professor de história da arte e arqueologia da Universidade de Coimbra e director do Museu Machado de Castro.

Actualmente encontra-se na Normandia em missão de estudo.

Antes da sua partida, solicitámos-lhe uma entrevista sôbre o palpitante caso da Sé Velha, que nos foi prometida para o seu regresso.

Aguardamo-la com interêsse, pois desejamos arquivar em o *Notícias* a autorizada opinião do sábio professor.

A manifestação de saüdade ao Dr. Teixeira de Carvalho

Foi carinhosa e impressionante a manifestação de domingo ao Dr. Teixeira de Carvalho.

Os artistas de Coimbra, agrupados sob as bandeiras das suas associações, em que se ostentavam os emblemas da arte e do trabalho, reüniram-se perante a jazida do saüdoso mestre e amigo e cobriram-na de flores.

Nesse momento, usaram da palavra os srs. Dr. Maximino Correia, professor da Universidade; Fausto Gonçalves, Presidente da Escola-Livre; e o nosso camarada Adriano Nascimento, em nome do pessoal da Imprensa da Universidade e que representava também o *Notícias de Coimbra*

Todos os oradores salientaram a vida despretenciosa e alegre do homenageado e as suas qualidades de distinto escritor e crítico de arte.

No cortejo encorporaram-se pessoas de tôdas as categorias; professores, estudantes, operários, comerciantes, industriais e funcionários, fazendo-se representar quási todas as associações de Coimbra.

De Albergaria-a-Velha veio propositadamente tomar parte na manifestação o Sr. Dr. Silvio Sousa, que foi grande amigo do homenageado, e do Pôrto o ilustre crítico Joaquim Madureira *(Brás Burity)*, que prefaciou o livro *Teatro e Artistas* do Dr. Quim Martins.

A Imprensa encontrava-se largamente representada pelos seus redactores e correspondentes.

«Notícias de Coimbra» vende-se em tôdas as tabacarias de Coimbra.

A LUSITANA

Rua Quebra Costas, 2
Rua Fernandes Tomaz, 1 a 9 e 23 a 25

TELEFONE 487 = COIMBRA

Tem comprado caro?

Passe a comprar barato!

A LUSITANA

E' um título que se radicou no espírito do público e que traduz

CONFIANÇA

Confiai, pois, todas as vossas compras de

MOBÍLIAS COMPLETAS

MÓVEIS SOLTOS

Colchoaria, Oleados, Tapetes, Cortinados, Camas de ferro e lavatórios

Á LUSITANA

FAZEM-SE ORÇAMENTOS

Para evitar confusões convém notar que esta casa fica situada à esquina da Rua das Fangas.



A maneira como **A LUSITANA** realiza as suas compras, tendo sempre em relação o preço e a qualidade para que possa executar barato; a forma como efectua os seus sortidos, aliando a arte e o bom gosto à solidez à perfeição no acabamento para dar a mais absoluta garantia ao comprador, e ainda o seu longo passado de mais de vinte anos de existência — são razões insofismáveis que a tornam apta a poder competir com a concorrência e a merecer a preferência do público.

A LUSITANA

E' a casa que melhor o pode servir!

Casa Confiança

DE

Abilio A. dos Santos Júnior

Praça do Comércio, 45

O mais completo sortido de tecidos para verão: lainetes, voils, popelines, sedas e tobralcos.

Sempre **SALDOS** de peúgas, meias e camisolas

EM FRENTE ÁS ESCADAS DE S. TEAGO

SANTOS & DIAS, L.DA

Rua Ferreira Borges, 49-51

COIMBRA

TELEFONE, 702

Apresentam sempre o mais primoroso sortido ao **MAIS BAIXO PREÇO**, em

SEDAS

E LANS

para vestidos e casacos

VELUDOS -- PELES

LUVARIA -- CAMISARIA

NOVIDADES

Enviam amostras a quem as pretender

LUVARIA CHIC



COIMBRA

RUA FERREIRA BORGES, 112

Concertam-se e lavam-se luvas

Unica fábrica no género em Coimbra

MARIO DA CRUZ RIBEIRO

REPRESENTAÇÕES

Rua Ferreira Borges, 160-1.º

COIMBRA

Agente e depositário:
das máquinas de escrever
Royal
Dominguez & Lavadinho
Papéis
Lampadas de iluminação
Ferro-Watt
Fábrica de Malhas
Tentativa

Enfermagem

Por indicação médica

Manuel Roque dos Reis

Enfermeiro diplomado

POSTO:
Praça 8 de Maio, 25-1.º
COIMBRA

A's noivas e boas donas de casa:

UM FOGÃO

de fogo circular, económico e sólido

FEITO NA OFICINA DE

ALFREDO dos SANTOS CORREIA

RUA ADELINO VEIGA

Resolve o problema da crise

A PREVIDÊNCIA PORTUGUESA

ASSOCIAÇO DE SOCORROS MÚTUOS

Largo da Fornalhinha, 19-1.º
COIMBRA

O futuro da vossa família

Mediante uma pequena quota mensal, esta util e prestimosa Associação, tem por fim conceder subsídios de 1.000$00 a 30.000$00 por morte dos associados, bem como subsidios na inabilidade e pensões de reforma na velhice, de 60$00 a 600$00 por mês.

Subsídios pagos até esta data:

1.975.029$00

No seu próprio interêsse V. Ex.ª uma só casa deve escolher

A Loja dos Panos

DE

António Alves Caldeira

Rua Visconde da Luz, 32

que apresenta os mais recentes padrões de CRÉPES DE LÃ e os mais lindos tecidos em ETAMINES e VOILS DE ALGODÃO

Especialidade em

Panos brancos e atoalhados

V. Ex.ª deseja comprar os mais finos tecidos para verão?

Vá à CASA

PORFIRIO DELGADO

Rua Ferreira Borges, 123 — COIMBRA

Camisaria, Gravataria, Novidades, Meias, Peúgas, etc. etc.

Relojoaria de fama!

RELOJOARIA

ALEMÃ



Largo Miguel Bombarda, 16
COIMBRA
SERIEDADE, PONTUALIDADE E TRABALHOS PERFEITOS
Prêços módicos

A CASA

Alberto das Chitas

E' a que tem melhor sortido e melhores preços

Rua da Sofia, 2, 4, 6,
COIMBRA

Agência Funerária

Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços módicos

Viúva António Maria Pinto, Sut.

Suc.or seu genro
Bartolo Gomes Pereira

Rua dos Esteireiros, 13 a 17
detrás da Igreja de S. Bartolomeu

COIMBRA

Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um Auto-Fúnebre envidraçado, armado em camara ardente

Chamadas a qualquer hora para o telefone **403**

« Notícias de Coimbra » aceita correspondentes em tôdas as terras do país.

O que há para vêr em Coimbra

Biblioteca da Câmara Municipal

Rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes

Penêdo da Saüdade

Admirável ponto de vista turístico, com nome ligado a muita poesia coimbrã.

Coisas do passado

Há coisa de 67 anos o *Comércio do Pôrto* era o jornal mais querido de Coimbra. Tôda a gente o lia. Impunha-se pela sua equilibrada orientação, pela correcção de processos, pela forma assás inteligente e honesta como tratava todos os assuntos.

E de tal maneira a sua aceitação e expansão se desenvolvera, que a breve trecho, se pensou numa edição especial destinada exclusivamente a Coimbra, cuja composição e impressão se realisaria nesta cidade, distribuindo-se larga e profusamente a partir das 8 horas da manhã.

O mesmo projecto seria aplicado em Braga.

Era nêsse tempo correspondente do *Comércio do Pôrto* em Coimbra, Olimpio Nicolau Rui Fernandes, que disfrutava aqui de grande popularidade, deixando vinculado o seu nome a obras meritórias de carácter associativo, como foram a fundação da Associação dos Artistas e da do sexo feminino, dando-se a esta, posteriormente, o nome de *Associação do sexo feminino Olímpio Nicolau Rui Fernandes*, homenagem ao seu fundador.

Esta associação durou até ao ano de 1931, data em que se fundiu com a *Associação dos Artistas*.

Olímpio Nicolau Rui Fernandes, empreendedor espírito de larga iniciativa, dotado de muita bondade, grangeou as simpatias de figuras de relêvo na nossa vida social e politica, dispensando-lhe a sua amisade D. António da Costa, Loulé, Rodrigo da Fonseca Magalhães, Casal Ribeiro, Emídio Navarro, Bernardino Machado e o próprio D. Fernando, marido da raínha D. Maria II.

Foi íntimo amigo de M. S. Carqueja e de seu irmão F. S. Carqueja.

Não sabemos porque não se chegou a pôr em prática a idea da edição especial a publicar em Coimbra; mas que nela se pensou, revela-o a seguinte carta que por acaso nos veio parar às mãos:

Meu bom amigo:

Tenciono procurá-lo amanhã à noite ás 5 1/2 horas, a-fim-de conversar-mos, a sós, em um projecto que há meses trazemos na mente: O estabelecimento de jornais sucursais do nosso em Braga e Coimbra.

As bases são as seguintes:

Em Coimbra:

Jornal diário.

Programa, o mesmo do nosso, isto é, tratar dos interêsses económicos, etc., do país em geral e do districto em particular.

Artigos políticos só nas ocasiões em que se ventilar alguma questão que prenda a atenção do país; porém escritos com aquele despreendimento, imparcialidade e cordura que costumamos empregar no nosso.

Correspondência de Lisboa, a mesma que vem gara o *Comércio* tirada por cópia numa prensa de copiar.

Correspondência do Pôrto, com as notícias de que já houver conhecimento até à saída do correio.

Telegramas que se receberem de Lisboa e Agência Havas.

O jornal será publicado às 8 horas da manhã, isto é, logo depois de chegarem os correios de Lisboa e Pôrto, tendo-se portanto de compôr o resto do jornal das 3 ás 6 da manhã. Pessoal pequeno e bom.

Um redactor para artigos avulsos, um noticiarista e ao mesmo tempo tradutor.

Um administrador.

Julguei conveniente mencionar aqui as bases do nosso plano para o meu bom amigo estar preparado para a mesma conversa. O que pesso com o maior interêsse é que tenha tôda a reserva com êste nosso pensamento, porque é o meu amigo a única pessoa que dêle tem conhecimento, além de mim e do Miranda (1).

Por isso rogo-lhe que previna a pessoa que tiver de me abrir a porta para que me conduza para o quarto que destinar, para podermos conversar sem testemunhas.

Não o convido para o Hotel, porque, como sabe, os quartos são separados com madeira de fôrro (2).

Até amanhã.

Sou com cordeal estima e muito reconhecimento

de V. S.ª

Am.º e Cor.º M.º Obrig.º

Domingo 1 de Dezembro de 1867.

M. S. Carqueja.

(1) — *Redactor principal de* O Comércio do Pôrto.

(2) — Hotel Aliança, *Rua da Sofia.*

Ao grande e probo jornal *O Comércio do Pôrto* endereçamos as nossas efusivas saüdações pelo 80.º aniversário da sua fundação e muito especialmente ao distinto Prof. Sr. Bento Carqueja.

A. N.

A Merenda da Cidade em Vale de Canas

(*Continuado da 1.ª página*)

que rodeando o sr. dr. Manuel Braga, ilustre Director-Delegado daquela prestante colectividade, lhe ofereceram lindos ramos de cravos vermelhos com dedicatórias e agradecimentos.

Os ranchos, depois de visitarem tôda a Mata, cantando e dançando as características modas do S. João, exibiram-se na grande esplanada, que tinha 3 corêtos armados, tendo havido farta alegria e entusiásmo na competição dos ranchos em disputa: «Calmeirão», «Chapéu Velho», Romal, Tovins e Mizarela.

Entretanto era inaugurada a Fonte de S. João, mandada fazer pela C. T., tendo assistido à cerimónia o Sr. Dr. Serras Pereira, ilustre presidente da Câmara Municipal, o engenheiro sr. João Camacho, da 2.ª Circunscrição Florestal e a Comissão de Turismo representada pelos srs. dr. Manuel Braga e coronel Brito de Almeida.

*

A Vale de Canas, a linda e agradável estância de turismo que a C. T. anda preparando com um carinho e amor inexcedidos falta-lhe entretanto uma coisa: a viação eléctrica.

De facto é uma necessidade inadiável que o bom senso e a inegualável vontade de acertar da Câmara Municipal há-de superar um curto espaço de tempo, na certeza de que a cidade corresponderá e auxiliará tal empreendimento a todos os títulos valioso.

A ida do sr. Presidente da Câmara Municipal a Vale de Canas, que visitou na companhia do Sr. Dr. Manuel Braga, dão-nos a esperança, pelo menos, de que Sua Ex.ª se interessará por tão magno assunto ao ver o interêsse do povo de Coimbra por o aprazível recinto de Vale de Canas, constantemente visitado por milhares de pessoas.

Sócio capitalista

ou 50.00$00 pracisam-se para montagem de indústria nova em Coimbra. Largo futuro e bons rendimentos.

Nesta redação se diz.

Sem comentários

O desarmamento...

A América possui um *tank* anfíbio, construído de tal maneira que resiste a bombas explosivas e gazes venenosos; na água faz 15 quilómetros por hora e numa boa estrada 100 quilómetros!

* * *

A Rússia tem 20.000.000 de homens e mulheres militarmente disciplinados, e cinco mil aeroplanos de bombardeio; a sua despeza militar é de 578.900.000 *dóllars* por ano!

* * *

A Itália está preparando uma esquadra aérea das mais formidáveis e numerosas; a sua despeza militar é de 248.900.000 *dóllars*.

* * *

A França gasta 466.900.000 *dóllars* com o seu exército e outras despezas militares!

* * *

Todas as grandes potências têm enormes depósitos de explosivos, gases asfixiantes, assim como micróbios que produzem doenças e a morte lenta!

* * *

Há já metralhadoras que disparam 800 tiros por minuto e as balas alcancam 12 quilómetros! E há também aeroplanos de bombardeio que podem ser dirigidos de graade distância, por meio da T. S. F.!

NOTAS ELEGANTES

Doentes

Encontra-se melhor do gráve desastre que lhe sucedeu, impossibilitando-o de trabalhar, o nosso amigo, Sr. Raúl Ribeiro dos Santos.

A sua saúde, ainda bastante combalida, encontra-se felizmente em via de restabelecimento.

— Também a espôsa do nosso amigo sr. Francisco Tavares de Oliveira, se encontra quási restabelecida.

Congratulamo-nos.

SECÇÃO DESPORTIVA

Basket-Ball

Encontra-se já solucionado o conflito do *Basket-Ball* entre o Norte e Sul, sendo de esperar que Coimbsa, um dos centros mais importantes dêste género de sport, intervenha em valiosas pugnas ainda esta época

— Está quási concluído o torneio para a disputa da taça Dr. Rego Costa, organização do nosso colega *Voz Desportiva*, tendo-se realizado na última terça-feira os quartos da final entre o Sport Clube Conimbricense-Ateneu e Aguas-Nacional. Os campeões dominaram sempre o Ateneu; êste, nas poucas avançadas que fêz, não conseguiu ver o marcador inclinar-se para o seu lado. No fim do encontro o Sport marcou 59 e o adversário 4.

Dos vencedores os melhores foram Mariano, Carvalho e Manuel da Costa.

Os vencidos esforçaram-se para atenuar a derrota.

Aguias-Nacional, venceu o mais sabedor, Aguias por 21-9, a-pesar da dureza do adversário.

Amanhã deve prosseguir o torneio até à sua conclusão.

Amilcar.

Vinhos espumantes

No anúncio que publicámos em o nosso passado número, dos esplêndidos vinhos espumantes das *Caves da Raposeira*, saiu uma lamentável gralha, que devemos rectificar. Onde se lê *irreguláveis*, deve ler-se: *inigualáveis*.

São efectivamente inigualáveis estes afamados espumantes.

Irreguláveis, só se fôr depois da muita bebida, quando as cabeças estiverem quentes a valer...

Avenida Sá da Bandeira

Prespectiva interessante duma grande artéria da cidade. A melhor Avenida de Coimbra



MÚSICAS
INSTRUMENTOS
CORDAS
ACESSÓRIOS
GRAMOFONES
DISCOS

Os nossos preços são os melhores

SALÃO BEETHOVEN

Praça 8 de Maio, 18-1.º

A única casa em COIMBRA especialisada em Música com pessoal tècnicamente habilitado

CINEMA

De atriz de teatro a atriz de cinema

A vida e obra da célebre trágica Ruth Chatterthon

Ruth Chaterton é natural de Nova York. Começou os seus estudos num colégio de Pelham Manor onde se revelou logo uma aluna muito inteligente e aplicada.

Um dia, pela ocasião das festas do Natal, decidiu partir para Nova York em companhia de uma amiga e quatro suas condiscípulas, a-fim-de descansar e passar uns dias alegres Não faltou a diversão alguma da grande cidade.

Qualquer casa de espectáculos onde lhe fôsse permitido divertir-se ou recrear o espírito, era para ela motivo de grande júbilo. Assistia, tôdas as noites aos teatros e era raro faltar às conferências artísticas e literárias.

Não tardou muito tempo que Ruth não se apaixasse pelo teatro.

— Ainda hei-de ser um dia uma grande atriz, declarou numa tarde, à mesa de uma pastelaria, às suas cinco amigas.

— E' uma aspiração como qualquer outra, replicou uma das suas companheiras.

— Duvidam? Pois então acompanhem-me, retorquiu Ruth.

E aceleraram o passo até ao teatro mais próximo.

— Esperem aqui um pouco que vou falar com o director, pediu Ruth às suas amigas, que se mostravam surpreendidas com a decisão da sua companheira.

Passados alguns momentos a graciosa e arrojada Ruth aparecia com a seguinte boa-nova:

— Já sou corista! Já assinei um contracto

E Ruth não voltou para o colégio, a-pesar-dos constantes pedidos paternos.

Para uma mulher que entra repentinamente para o teatro, são, especialmente, amargas e difíceis as primeiras provas, não só pelas muitas desilusões que tem de sofrer mas também pelos grandes e extenuantes ensaios e pelo intenso trabalho de adaptação das exigências cénicas.

Ruth não contava com tão grandes contratempos, mas submeteu-se com resignação e com o melhor dos sorrisos.

Os seus repetidos êxitos grangearam-lhe muitas amizades e simpatias.

Lois Wilson, uma das suas mais íntimas amigas, afirma, pelos conhecimentos profundos que tem de Hoolyood, que Ruth Chatterton é a mulher mais interessante que até hoje tem conhecido.

Aqueles que não a compreendem, dizem que a sua especial característica é o orgulho. Mas os seus admiradores afirmam que Ruth é um carácter firme e sincero. Entre o público as suas maneiras são sempre correctas para todos e não estabelece distinção de categorias sociais quando alguém lhe parece digno da sua amizade. Sincera, odeia a hipocrisia e só as pessoas honestas encontram o agasalho do seu afecto e da sua consideração.

Repórter O.

(*Continua*).

Ecos & Notícias

Querem saber?

O novo filme da Fritz Lang intitula-se Liliom *e já foi estreado em Paris.*

— Vai ser filmada A Vida de Cristo, *realização de Alexandre Korda. O papel de Jesus será desempenhado por um actor anónimo.*

— A Tia Sally *é o título de um novo fonofilme, produção inglêsa que vai satisfazer as plateias mais exigentes.*

— Pola Negri contraiu matrimónio com Harold Mac Cormick, homem possuïdor de uma enorme fortuna.

— Glória Swanson, a conhecida estrêla de Hollywood, resolveu divorciar-se mais uma vez. E' o quinto divórcio. Pelo visto não há marido que a satisfaça...

— Billie Dove tem a mania dos perfumes A conhecida atriz compra-os de todos os preços e qualidades e só se sente feliz quando os contempla no seu toucador.

— Fred Niblo, então, tem a mania dos discursos. Seja para a inauguração de um cinema, êle está sempre disposto a falar, para saüdar o acontecimento...

— A paixão do malogrado Lon Chaney era a pesca.

PANORAMA da Cidade

Melhoramento importante

Deve ser inaugurada na próxima segunda-feira no Bairro Alto uma estação sucursal do Caminho de Ferro, em que a Companhia Portuguesa receberá encomendas para despacho em tarifas de grande velocidade, venda de bilhetes para todos os comboios, recepção de bagagens, etc.

Fica situada no Largo da Feira, próximo do Castelo.

Os buracos da Praça do Comércio

Já estão tapados os buracos da Praça do Comércio — aqueles malfadados buracos que nos deram motido para comentários azedos. Já estão tapados... e pelos precisos candeeiros que só pecaram por uma demora que ficou infelizmente registada nos periódicos

Mais vale tarde, do que nunca!...

Vale de Canas e Choupal

Ao contrário do que publicámos, Vale de Canas e o Choupal não foram visitados no último domingo pelos ministros do Comércio e do Interior. Horas antes do *Noticias de Coimbra* saír já nós sabiamos que Suas Ex.as não vinham a Coimbra; a aglomeração de original, porém, e dificuldades várias de paginação, não nos permitiram rectificar a notícia.

Os jardins da Cidade e a Comissão de Turismo

O nosso artigo sôbre os jardins da Cidade parece ter caído bem no âmago da Câmara Municipal.

Segundo informes que temos já foram até entaboladas negociações entre esta entidade e a C. T., tudo indicando que os jardins voltarão à administração e zêlo do Sr. Dr. Manuel Braga, o grande amigo da cidade.

Que assim seja são os nossos votos sinceros e amigos.

Para obras

Pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações foram concedidas as seguintes verbas:

Arquivo da Universidade de Coimbra.....	600$00
Museu Zoológico..	30.500$00
Conclusão do Edifício das Obras Públicas.....	25.000$00
Museu Mineralógico e Geológico.....	13.000$00

O que há para vêr em Coimbra

Olivais

Ermitério interessante, com suas graciosas capelinhas e algumas obras de Arte. Próximo existem os Penêdos da Meditação e da Melancolia.

Biblioteca da Universidade

Edifício da Universidade de Coimbra.

Jardim da Cidade

(Junto ao Rio Mondego). Um dos melhores jardins de Coimbra, pela sua confecção e esmêro.

Previdência Portuguesa

Por obsoluta falta de espaço, devido à aglomeração de original, ainda hoje não podemos publicar o relato da visita que um nosso redactor fêz a esta importante associação de socorros mútuos, sem dúvida uma das mais importantes de Coimbra.

Aos nossos amigos

Basta que todos os assinantes do nosso jornal consigam um novo assinante, para que *Noticias de Coimbra* seja um grande jornal. Quer dizer: que tenha a sua vida próspera e desafogada.

A todos os nossos amigos e assinantes fazemos êste apêlo.

Aos nossos compatriotas residentes nas colónias e Brasil, solicitamos o favor da sua assinatura.

Corresponderam já expontâneamente ao nosso apêlo e por intermédio de alguns amigos, os senhores:

Dr. Capela e Silva, Carlos da Silva Moreira, José Gomes da Costa, Manuel Cardoso, Dr. Geraldino Brites, José Batista Júnior, Augusto Marques Bom, Tenente Coronel Belizário Pimenta, Afonso de Melo, Alberto Ferreira Gonçalves, Manuel Vitorino Batista, Carlos Gomes Júnior, Fernando Ferreira Lopes e José Alves da Fonseca.

Desastres de aviação

Mais um terrível desastre veio enlutar a aviação portugueza.

Há dias foi Plácido de Abreu, o glorioso «az» português, que se despenhou no campo de Vincennes, quando disputava num concurso internacional de acrobacia. Agora foi também o Tenente Melo Rodrigues numa prova de acrobacia, no campo de Braga.

Juntemos estas mortes à de Brito Pais e seus companheiros de infortúnio, e teremos no curto espaço de poucos meses nada menos de cinco mortes por desastre de aviação.

Confessamos: a acrobacia aérea é de facto um desporto arrojado e possivelmente preciso para eventualidades de guerra. Em todo o caso, ousamos pedir a quem de direito um pouco das providências necessárias a-fim-de evitar dêstes desastres, que tocam e ferem a nossa sensibilidade.

Veja-se o editorial de 26 do corrente do *Diário de Noticias*, com cuja doutrina estamos plenamente de acôrdo.

Modêlo n.º 40
R COIMBRA N.º 84094 PORTUGAL
REGISTOS COIMBRA 7-8-JUN-34
Biblioteca da Universidade Coimbra

83

SÁBADO, 6 DE JULHO DE 1934

NOTÍCIAS DE COIMBRA

Ano I.º — N.º 27

Semanário noticioso e literário

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Pátio dos Castilhos — COIMBRA

Director — ADOLFO DE FREITAS
Redactores — ABÍLIO A. DOS SANTOS E ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — JAIME NASCIMENTO DE ALMEIDA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
TIPOGRAFIA COIMBRA
Pátio dos Castilhos — COIMBRA

Lembranças de Coimbra
Visitai o Stand do
BAZAR DO PORTO,
Avenida do Mondego,
Parque da Cidade
(Junto ao Stand dos Bombeiros Voluntários)

GALERIA DOS HUMILDES

I

"A vida, no Pôrto, é um pouco do Jardim dos Suplícios de Mirbeau"

A vida na cidade começa por o difuso da madrugada — o sol ainda escondido e tardio em seu rubor de fogo que pouco e pouco há-de iluminar tudo dando aos sêres e às coisas novas formas de encantamento! Ainda há estrêlas, argênteas, tremeluzindo no cobalto do firmamento a dessorar — e já pequenas sombras humanas se agitam em ânsia de viver, de trabalhar para o pão amargo de todos os dias! Os arcos voltaicos são notas brancas, espelhantes no asfalto, a dar contôrno às ruas tortuosas que se projectam sombrias, tristes, de seu princípio ao fim. Ruas dolorosas em suas manchas de côr indistinta e que chocam pela solidão, lembrando quadros de fatasmagoria dilacerante... Quadros de Gustavo Doré...

Levam uma vida de miséria torturante — mal dormindo para o sono os não vencer e chegarem tarde à distribuïção da «fôlha», sentando-se pelos portais das imediações onde ficam em dormitar ligeiro.

E' um espectáculo que confrange! Que perturba!

.....

As ruas estavam quási desertas e impregnadas daquela humidade característica da manhã, quando o doce azulíneo da noite a pouco e pouco se transforma, formando a côr indistinta que precede a alvorada acariciadora. No Largo Marquês de Pombal, próximo a Latino Coelho, estava um polícia de giro, de mãos atrás das costas e olhando a rua de Santa Catarina com seu cenário para Vila Nova de Gaia, ainda imersa no manto da noite. As estrêlas quási se confundiam com as luzes eléctricas da imensa artéria, lá em baixo em cotovêlo a Gonçalo Cristóvão—deslizando rente aos prédios em silêncio, pequenas sombras que corriam céleres.

Não eram uma ou duas as sombras que deslizavam, escorregadias como enguias lodosas, pela grande rua. Dir-se-ia, até, um cortejo funambulesco, em movimento rítmico, impressionante por suas *alas* aqui e além espaçadas.

Lá em baixo, porém, logo a seguir a Fernandes Tomaz, as sombras aglomeravam-se e fundiam-se em grande mancha escura, ouvindo-se rumores de vozes abafadas e tossires generosos de bronquíticos adiantados. Era gente que esperava a distribuïção de *O Janeiro*, dormitando uns, galrando outros, por os vãos de escada e umbrais próximos, na mais heterogénea das famílias. Havia de tudo: velhos e mulheres, rapazes e raparigas. Alguns, de pequeninos, mal se percebiam, acocorados, em novelo, junto a outros párias seus irmãos no infortúnio daquela vida miserável — criancinhas tenras que, andrajosas e mal alimentadas, hão-de percorrer em lufa-lufa os quatros cantos da cidade a secar a garganta débil em pregão contínuo para não morrerem de fome.

E' uma vida horrível, penosíssima, a que levam os «ardinas». Desde madrugada até ao anoitecer, sempre a apregoar os jornais em sua voz roufenha por mil e uma doenças, mal alimentados por suas condições económicas, que também lhes não permitem um resguardo acariciante durante as escassas horas de repouso que às vezes passam sôbre as álgidas pedras das ruas tendo por manto a toalha zua do firmamento celeste!...

*

E' noite alta. Três horas. Eles lá vêm a caminho da cidade a caminho da oficina que os espera. Dizem que há uma lei que os protege, facultando-lhes o regime diurno de trabalho. Para nós são, porém, forçados da noite! — penitenciários e párias gémeos dos «ardinas», que mal dormem e têm de erguer-se cedo, pouco depois das 2 horas da manhã, para a irrisão do trabalho diurno! E momentos depois ei-los de mangas arregaçadas e braços metidos na «massa» que têm de «bater» em tiradas hercúleas, de músculos retesados, meia hora, uma hora, até esta ficar apta à confecção do loiro e estralejante pãoznho que descansadamente tôda uma população devora glutonamente às primeiras horas da manhã, ignorando o suor vertido e os sacrifícios feitos para a «padeira» lho levar ainda quente e apetitoso! E' preciso dormir uma, duas, três noites junto a um forno de padaria para auscultar a vida dêstes obscuros obreiros do pão. Ou melhor: *viver* as páginas tristes de «Os vagabundos» de Gorki para sentirmos todo o esfôrço, todo o sacrifício dêsses anónimos produtores da noite, suando e tressuando, amarrados à grilheta da «maceira» monótona e incaracterística.

São verdadeiramente escravos, não há dúvida, êsses párias da noite!

«Sua vida de canseiras e cogitações por uma prole extensa não o deixaram sossegar suficientemente. Deitou-se ainda há poucochinho, arredio do lar por um confôrto que teima em não lhe assistir e já a companheira o desperta, porque são horas de se marchar. E êle lá vai, meio sonolento e embuçado, com arrepios de frio, pelo nevoeiro álgido da madrugada, calcorreando as ruas extensas a caminho da sua obrigação»!

A. F.

Dr. Armando Gonçalves

Passou no passado domingo o aniversário natalício dêste distinto clínico e homem de bem.

Médico distintíssimo, tendo dedicado tôda a sua ciência e dedicação em prol dos desgraçados, com especialidade aos doentes da terrível tuberculose, S. Ex.ª tem arriscado o seu próprio bem-estar, o seu sossêgo e a sua fortuna.

Notícias de Coimbra saúda com tôda a sinceridade e entusiasmo o cidadão benemérito, amigo disvelado e carinhoso dos doentes pobres.

Que a sua vida se prolongue por muitos e dilatados anos, são os votos de todos aqueles que trabalham neste jornal.

Os Jardins

Como aqui alvitrámos os jardins da cidade voltaram aos cuidados da Comissão do Turismo, o que só é digno de louvor.

Não sabemos porque se fêz excepção do parque de Santa Cruz.

Entendemos que também lhe deve ser entregue, continuando o jardineiro da Câmara no seu respectivo lugar, a tratar dos viveiros.

Visado pela Comissão de Censura

COIMBRA EM FESTA!

A cidade apresenta uma fisionomia deslumbrante e acariciadora, que deixará em todos os visitantes recordações indeléveis!

O programa está sendo cumprido à risca — Os alvôres da festa — O aspecto da cidade — Gente, muita gente!

O Comércio e a Imprensa, nomeadamente o "Notícias de Coimbra", unidos sob o mesmo pensamento de grandeza, conseguiram alfim ver realizadas as Festas da Cidade!



As tradicionais Festas à Rainha Isabel, a bondosa e excelsa rainha que todos os conimbricenses adoram no milagre perfumado das rosas!

Honra, pois, a Coimbra! E que todos os forasteiros recebam também o nosso efusivo "bem hajam" por virem à linda cidade de Inês e Isabel, que vestindo as suas melhores galas os recebe cheia de contentamento e alegria jàmais esquecida.

Quarta-feira, noite alta. Está tudo a postos. Isto é, já falta pouco para que as Festas à Rainha Isabel tenham seu luzido começo! Daqui a poucas horas os foguetes e os morteiros atroarão a velha cidade, despertando tôda a gente, percorrendo as ruas algumas bandas de música em nota de alegria!

As Festas da Cidade! As Festas à Rainha Isabel! Como são lindas!

.....

O dia de quinta-feira amanheceu nublado, com pequenas nuvens que tanto podiam ser sinal de chuva como anúncio de calor grande.

As Festas da Cidade tinham, porém, de realizar-se em dias de sol, acariciante, que emprestasse a Coimbra o cenário iluminado que lhe é característico com a brancura do seu casario a resplandecer luz no anfiteatro que se estende até ao Mondego suave e poético!

Há alegria por tôda a parte! Tôda a gente anda contente, feliz, nas festas que são o seu orgulho — que se realizam em honra à Rainha Isabel, a bondosíssima esposa de D. Diniz, o Anjo da Paz e do Amor!

Os forasteiros não cessam de chegar, por camionetas e pelos combóios especiais, que despejam continuamente gente, a encher hotéis, pensões e casas particulares.

As Festas da Cidade de Coimbra!

Por motivo das festas da cidade, o Sr. Presidente da República honrou Coimbra com a sua visita.

O cortejo presidencial após a chegada de Sua Ex.ª dirigiu-se para a Câmara, onde se realizou uma recepção oficial.

Acto continuo procedeu-se à cerimónia da entrega à Câmara da nova bandeira da cidade, ofecida pela Comissão Central das Festas.

O Ilustre Chefe do Estado é hóspede da Universidade.

O movimento de forasteiros é verdadeiramente extraordinário.

As iluminações são deslumbrantes.

A procissão do mosteiro de Santa Clara para a cidade, permitiu-nos admirar a maravilhosa imagem do estatuário Teixeira Lopes, nimbada pela luz fosforescente dos fogos multicôres soltados no espaço, dando-lhe um aspecto de beleza encantadora.

O aparecimento da estátua à entrada do Largo Miguel Bombarda, saindo da ponte, sob o reflexo de milhares de luzeiros irisados e resplandecentes, é um espectáculo soberbo e cheio de encanto.

As festas continuam no meio do maior entusiasmo.

Os fogos de artifício no Mondego, os festejos no Parque da Cidade, os concertos das bandas e filarmónicas, constituem números de grande sensação.

— Inaugurou-se ontem com a presença de Sua Ex.ª o Sr. Presidente da República, o novo Banco de Socorros dos Hospitais da Universidade.

A cerimónia foi revestida da maior solenidade.



CONVENTO VELHO DE SANTA CLARA

O que há para vêr em Coimbra

Alameda Dr. Júlio Henriques

Em frente ao Jardim Botânico. Grande obra da Comissão de Turismo.

Biblioteca da Câmara Municipal

Rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes

Penêdo da Saüdade

Admirável ponto de vista turístico, com nome ligado a muita poesia coimbrã.

Associação dos Artistas

Rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes.

«Notícias de Coimbra» vende-se em tôdas as tabacarias de Coimbra.

Fumo de cigarro

CRÓNICA DE COIMBRA

A multidão agita-se nas artérias da cidade em festa.

Passam bandas de música muito aprumadas nos seus uniformes limpos, de botões de metal reluzente, atroando os ares com a voz dos seus instrumentos luzidios.

Coimbra vibra no frémito das suas luzes, vem para as ruas com as suas mulheres de vestidos caprichosos, decotados, exibe as suas belezas, abre as páginas do livro de ouro dos seus encantos...

Oferece aos olhos dos visitantes as tintas verdes das suas paisagens, o escrínio inestimável dos seus museus; mostra tôda a opulência das suas riquezas monumentais.

O nome de D. Isabel de Aragão, tão doce como um favo de mel, anda na bôca de cada romeiro, que, enlevadamente, vem admirar a cidade universitária por excelência, a cidade engalanada, a cidade-filigrana...

A página romântica, que o dobar dos séculos polvilhou de lenda, de D. Inês e D. Pedro, é evocada meigamente, à beira da Fonte dos Amores.

O cenário, ali, é evocativo.

E' que Coimbra—o berço dourado das capas e dos amores, das guitarradas e do sonho — é um breviário delicado, precioso, todo poesia, todo deslumbramentos...

O seu varandim bordado de verduras frescas, tecido de rosas e canteiros, ergue-se à beira do delicioso Penedo da Saüdade, onde, por noites luarejadas e melancólicas, as gargantas dos cancioneiros vão erguer, até às estrêlas, as suas endeixas de paixão e de saüdade...

José GEITOEIRA.

Falecimentos

Faleceram as espôsas dos nossos prezados amigos srs. dr. Manuel dos Santos Madeira, Mário Silveira e António Ferrão Mendes de Abreu.

Notícias de Coimbra apresenta aos enlutados a expressão mais sentida das suas condolências.

Calhabé-Circulação

A-pesar-de não termos recebido convite para assistirmos às representações desta revista, sabemos que esta obteve completo êxito, comprovando-se mais uma vez não só os méritos do seu autor, que já nos tem proporcionado outras peças interessantes, como os do nosso velho amigo sr. Mário Temido, nos seus trabalhos da encenação.

As músicas, muito lindas; e o fim a que foi aplicada a receita dos espectáculos, o mais digno e altruísta.

Anunciem no "Notícias de Coimbra".

Imprensa da Universidade

A recente lei orçamental extingue a Imprensa da Universidade de Coimbra a partir de 1 de Setembro próximo.

Ponderáveis razões, segundo nos consta, levaram o Govêrno a pôr em prática semelhante medida, sendo uma delas a convicção de que êste estabelecimento prejudicava a indústria particular.

E como na Constituïção se encontra determinado o princípio de que o Estado não poderá fazer concorrência à acção particular do comércio e indústria, cremos ter sido esta a principal causa da sua extinção.

Era uma instituïção absolutamente universitária, fundada pela própria Universidade em 1759, que adquiriu a Imprensa do Convento dos Jesuítas pela quantia de 1.100$000 réis.

Em 1772 o Marquês de Pombal ampliou-a consideràvelmente, sob a regência do reitor Francisco de Lemos Pereira Coutinho, estabelecendo-a nos claustros da Sé Velha e nas casas que actualmente ocupa.

Nela se imprimiram as teses, dissertações e conclusões magnas dos homens mais eminentes que passaram pela Universidade. Durante mais de 175 anos ali se imprimiram obras dos mais notáveis escritores, tanto literárias como científicas.

Em diversos períodos se fizeram reformas naquele estabelecimento tendentes a engrandecê-lo, sendo as mais importantes as de Rodrigo Fonseca Magalhãis e José Luciano de Castro.

Ali se imprimiram as cartas de licenciado, bacharel e doutor de todos os luminares da ciência até à proclamação da República, em que se fundaram mais duas Universidades.

Era a imprensa sábia de Portugal, sendo preferida desde o seu início pelos homens mais considerados da literatura nacional, Fr. Fortunato de S. Boaventura, Alexandre Herculano, Almeida Garrett, Castilho, António Cândido, João de Deus, Fernandes Tomás, Barjona de Freitas, Mendes Leal, António da Costa, Vieira de Castro, Silva Gaio, Teófilo Braga, Guerra Junqueiro, Camilo e muitos outros homens eminentes que nesta Imprensa publicaram os seus primeiros livros.

O primeiro Código Civil Português foi impresso neste estabelecimento, bem como todos os opúsculos a que deu origem. Depois dêste, o que se lhe seguiu, foi igualmente publicado na Imprensa da Universidade.

Ali foi impresso o notável Código Civil anotado de José Dias Ferreira.

Nenhum estabelecimento público ou particular de Portugal tem no seu activo uma obra de cultura que se lhe possa aproximar.

Reimprimiram-se nêle as leis manuelinas e filipinas, as leis extravangantes do sr. Rei D. Sebastião, tôda a legislação de diversos períodos agitados da vida portuguesa nos tempos modernos, das invasões francesas, das lutas de D. Miguel e D. Pedro IV, das Constituintes de 1821, etc., etc.

Dos nossos humanistas mais eminentes, entre êles o sábio bispo de Silves, D. Jerónimo Osório, ali foram publicadas ou reimpressas suas obras.

Actualmente, nas próprias Universidades, os seus professores indicavam aos alunos as edições oficiais impressas na Imprensa da Universidade de Coimbra, como as mais correctas e dignas de crédito.

Desde a proclamação da República a obra cultural da Imprensa da Universidade desenvolveu-se extraordinàriamente.

Contam-se por centenas de edições de utilidade pública as obras saídas dos prelos daquela Imprensa no curto espaço de vinte e quatro anos.

Os professores da Universidade de Coimbra, até ao estabelecimento de modernissimas imprensas desta cidade, imprimiram na Imprensa da Universidade os seus compêndios de ensino e dissertações, entre êles os mais distintos, como Guilherme Moreira, Manuel Chaves e Castro, Veiga Beirão, Augusto José da Cunha, Carneiro Pacheco, Caeiro da Mata, António de Oliveira Salazar, Afonso Costa, Abel de Andrade, Henrique da Silva, Marnoco e Sousa, Artur Montenegro, Barbosa de Magalhãis, Alvaro Vilela, José Alberto dos Reis, Fezas Vital, Magalhãis Colaço, Ulrichs, Beleza dos Santos, Cabral Moncada, Daniel de Matos, Sousa Refóios, Bernardino Machado, Santos Viegas, Mendes dos Remédios, Manuel Cerejeira, Amorim Girão, Anselmo Ferraz de Carvalho, Teixeira Bastos, Francisco Gomes Teixeira, Pacheco de Amorim, Aurélio Quintanilha, Pereira Dias, Sobral Cid, Elísio de Moura, Bissaia Barreto, etc., etc., etc.

Finalmente, era uma casa de cultura, cuja obra deve ser seguida por qualquer instituïção nacional, sob a carinhosa direcção e patrocínio do Estado, para bem dos interêsses e do nome de Portugal.

A Imprensa da Universidade tinha um renome universal, dando lustre à secular Universidade de Coimbra, tendo recebido felicitações autógrafas das maiores notabilidades do mundo.

Notícias de Coimbra, após a extinção da Imprensa, começará a publicar importantes subsídios para a sua história.

Problemas intelectuais

A evolução da linguagem

VI

Dentre os centenares de tentativas de interlíngua, realizadas no decurso de três séculos, vamos resumidamente citar apenas algumas das que se nos afiguram mais notáveis:

Descartes (1629) primeiro, e depois Dalgarno (1661), Leibnitz (1666), o bispo John Wilkins e muitos outros cientistas e pensadores do Renascimento, dominados pelo conceito aristotélico da origem das línguas, conceberam línguas filosóficas para uso comum de todos os povos.

Leibnitz redigiu um projecto de interlíngua, que foi publicado em 1666, sob o título de «Dissertação sôbre a arte da combinação» e o subtítulo de «Pasigrafia ou a arte de se fazer compreender por meio de sinais de escrita, comuns a todos os povos da Terra, qualquer que seja a língua que falem, bastando conhecer estes sinais comuns» *(Opera omnia, vol. 6.º)*. Consistia tal língua numa amálgama prolixa de hieroglifos, à semelhança dos sinais da escrita chinesa, por meio dos quais e graças a um símbolo comum, que, pronunciado, soa distintamente em várias línguas, se exprimiria sempre o mesmo pensamento. Cada povo leria tais sinais no seu respectivo idioma.

Dois anos depois do aparecimento da «Pasigrafia» de Leibnitz (que, além desta obra, deixou uma original «Gramática Rational», em que se emancipa o latim de muitas flexões inúteis e formas absurdas), em 1668, publica o bispo Wilkins a sua notável tentativa de pasigrafia, na qual as ideas com os respectivos sinais eram dispostas por espécies e coordenadas em classes, de tal modo que das ideas gerais se passava às particulares e destas às especiais.

Antes de Wilkins, em 1661, o Dr. J. Joaquim Becker propusera que se numerassem tôdas as palavras do vocabulário e que estes números se usassem como língua internacional escrita.

Em França, em Espanha, na Inglaterra, na Alemanha, na Hungria, na Dinamarca, na Rússia, etc., multiplicaram-se as tentativas pasigráficas. Ainda no alvorecer do século passado, em 1881, a Academia das Ciências de Copenhague confiava na solução do problema pela pasigrafia, como se deduz da manutenção dum prémio, criado por aquela instituïção para o autor do melhor projecto pasigráfico.

Depois dos de Leibnitz e Wilkins, registam-se, entre outros, ainda no século 17, os projectos de: Anastácio Kirchner (1665), Pedro Porele (1667), João Upperdorf (1679-1860), André Müller (1681), que propôs uma língua internacional, assente sôbre a língua chinesa, e de João Caramuel von Lobkowitz (1687).

No século seguinte, os projectos mais notáveis são talvez os de David Solbrig (1725) e do húngaro Kalmar de Taboltzafö, que, numa obra publicada em 1772, reduziu tôdas as ideas humanas a cêrca de quinhentas, fundamentais e comuns, para cuja representação se serviu de sinais alfabéticos de todos os povos, com predomínio dos malabares.

Até à primeira metade do século 18, os autores de projectos de interlíngua tinham seguido a via dos sistemas *a priori*, isto é, baseados sôbre palavras inventadas, quando não constituíam, como Leibnitz e outros, línguas filosóficas, isto é, baseadas sôbre a classificação das ideas.

Em 1732, apareceu na Alemanha, na redacção dum jornal científico, um projecto anónimo de língua internacional, que em 1734 reapareceu, em língua latina, firmado com o pseudónimo de «Carpophorophilus». Em 15 alíneas condensava o autor tôda a gramática e os princípios fundamentais da língua que propunha. Se exceptuarmos Ph. Labbé, que, segundo Leibnitz, pretendeu criar uma língua internacional sôbre o latim simplificado, teremos que considerar Carpophorophilus como o autor do primeiro projecto de língua *a posteriori*, ou seja baseada em palavras existentes.

Ao calor das ideas de fraternidade universal que animaram o movimento revolucionário da Enciclopédia, adquiriu novos impulsos o problema da interlíngua, pelo qual se apaixonaram cientistas e filósofos da envergadura de Condorcet, Condilac, Voltaire, Montesquieu, Burnuf, Volney, Locke, Ampère, Berger, Wolke, Lambert e outros.

E' nesta época (1765) que o enciclopedista Faguet publica, no célebre «Reportório» de Diderot e d'Alembert (tomo 5.º), um esquema de «Langue Nouvelle», em que expõe um interessante projecto de reforma regularizadora da gramática francesa, inspirada na *Gramática Rational* de Leibnitz, a qual, entre outras coisas, bania o artigo, o género artificial e a concordância do adjectivo, dispunha a terminação do plural de todos os substantivos em *s*, a designação dos casos por preposições e a supressão das desinências pessoais no verbo. Embora imperfeitos, estes dois projectos — o de Carpophorophilus e o de Faguet — têm o mérito de interromper a tradição da concepção lingüística de Aristóteles — em que até então se haviam baseado todos os projectos *a priori*, ou sejam os projectos de línguas formadas arbitràriamente por palavras inventadas — e abrir um novo caminho às investigações para a definição da natureza intrínseca das línguas ordinárias.

No 3.º ano da Revolução Francesa, em 1795, o *cidadão* Delormel apresentou à Convenção Nacional, para que impusesse o seu uso, um projecto de língua universal *a priori*, que o seu autor justificava com a necessidade de «unir os homens e os povos por meio de laços delicados de fraternidade». Acolhido com entusiasmo pela Convenção, a reacção mundial que sufocou a França não permitiu, porém, que tal projecto chegasse a ser pôsto em prática.

Ecos & Comentários

Sé Velha

Não sabemos o motivo por que, após o parecer da Comissão das Belas Artes, não se tratou o mais brevemente possível da regularização da porta principal da igreja da Sé Velha.

Se logo a seguir se tivesse tratado do assunto, escusaríamos de apresentar aos milhares de forasteiros que vêm às festas da cidade aqueles montões de pedras ali existentes e a entrada principal do templo obstruída.

O' porta, que foste porta...

Com que então nem tôdas as portas servem para entrar e sair?..

Pois muito nos conta o Sr. Dr. A. V.!...

O trocadilho das portas, por cima e por baixo, por baixo e por cima, a de cima «estrutural mente uma verdadeira porta», sem se lhe poder chamar porta, a de baixo estruturalmente uma verdadeira janela, sem que igual mente se lhe possa chamar porta, é uma interessantíssima trapalhada que está mesmo a pedir aquela conhecida quadra, com música de fado de aldeia:

O' porta, que fôste porta,
O' porta que já não és,
O' porta que te viraram
Da cabeça para os pés...

Não se espantem

Como esta piada das janelas servindo de portas e *vice-ó-verso*, não é caso para espantos, ninguém estranhará, afinal, que arranjássemos para esta ocasião algumas conhecidas quadras a-fim-de festejarmos a nova filologia:

O' Maria dá cá escada
Que quero subir à janela;
Há-de chegar ainda um dia,
Ser um cântaro uma panela.

Vira o disco:

Se o padre santo soubesse
A bizarra interpretação,
Mandaria *in continenti*
Com certeza, a excomunhão!

A porta superior

Ninguém pode classificá-la de janela; entretanto nunca serviu, nem poderá jàmais servir para o acesso.

Que grande novidade!

Hei-de subir à *porta*,
Que eu do alto vejo bem,
Quero ver se o meu amor,
Me troca por mais alguém!

Brados de alma

Os meus brados de alma não tiveram o condão de atrair as atenções... embora os últimos já fôssem aflitivos.

Os brados da minha alma
Estão sendo aflitivos;
Vê lá, amor, se me entendes,
Deixa-te de paliativos!

Belezas da cidade e vandalismos

O nosso colega local «A Situação», não só com a autoridade que lhe dá a sua posição na imprensa, como pela que revela a sua competentíssima redacção, insurge-se com razão em seu editorial de sábado, 30 de Junho p. p., contra os vandalismos praticados sôbre a estética citadina.

Notícias de Coimbra está absolutamente de acôrdo com a doutrina exposta e supõe que o apêlo feito se não dirigirá especialmente a êle.

Aqui temos abordado todos os assuntos que prejudicam a estética e belezas de Coimbra, continuando prontos a protestar contra todos os atentados.

De facto, têm-se consentido construções inestéticas, sem gôsto nenhum, em locais que deviam ser resguardados como miradouros da paisagem coimbrã.

E' preciso que isso acabe e que a comissão de estética vele pelo cumprimento dêsse indeclinável dever, sem olhar a quaisquer conveniências particulares.

«Gazeta de Coimbra»

Passou mais um aniversário êste nosso prezado colega, o jornal mais antigo de Coimbra, que sempre, desde a sua fundação, tem pugnado pelos interêsses da cidade.

As nossas felicitações.

De relance...

AS FOGUEIRAS

Tempos distantes da nossa mocidade em que as *fogueiras* não eram a coisa insípida e banal que hoje representam! Há 45 anos, embora não representassem já a tradição,—a *fogueira*, verdadeiramente jovial e alegre das tricanas coimbrãs — elas tinham ainda um certo cunho característico, típico de outrora.

Eram as *fogueiras* em que as tricaninhas de blusa branca e saia de castorina azul, chaile traçado, meia branca e chinelo de salto, rodopiavam, dançando e cantando com *estudantes* e *futricas*, cheias de entusiasmos, com alma, alegres e divertidas, cheias de graça até altas horas da madrugada e iam de seguida às Fontes do Castanheiro e da Sereia, lavar as caras afogueadas e tresnoitadas de tanto gôzo...

Depois, *vieram* os pavilhões fechados, só para os dos grupos, perdendo tôda aquela característica primitiva, transformados por uma nova indumentária, sem aquele sabor de despreocupação popular: *pareciam ranchos obedecendo a um ritmo de disciplina colegial, envergando fardamentos como qualquer filarmónica*.. êles e elas *vestindo-se à minhota, à gandaresa, à andalusa, à rendilheira, à cigana*...

A seguir, a tricaninha marota perdeu todo o seu ar cheio de graça e, ansiosa de progresso, renegou por completo o seu passado, a sua tradição, o seu regionalismo, a sua indumentária e fêz-se senhora: deixando de dançar nos pavilhões para passar aos clubes e às danças modernas: às valsas, *pas-de-quatre*, mazurca até ao modernissimo tango. Atraíam-na as moralisadoras danças de salão...

Perdeu-se tudo, absolutamente tudo; emudeceu a antiga musa; outro valor mais alto surgiu e... elas voaram como pombas em demanda doutros pombais...

As raparigas que haviam inspirado António Nobre, Junqueiro, Gonçalves Crespo e tantos outros grandes poetas... morreram.

*

As *fogueiras* dêste ano, do S. João e S. Pedro, que ainda para aí se encontram com o fim de se exibirem nas festas da cidade, têm todo um ar pobre de pelintrice e decadência. Com um triste *soutache* de exploração e boémia, pouco ou nada nos apresentaram ou apresentam de interessante. A' porta duma taberna, lá está a fogueira... verdade é que nenhuma apresentou o conhecido pavilhão: apenas o característico pau do meio, com outros nas extremidades, festões de buxo, flôres de papel, balões à veneziana com lâmpadas eléctricas e bandeiras desbotadas...

Muitas ou todas assim: em Montes Claros, Calhabé, Arregaça, Cano da Feira, Couraça dos Apóstolos, Quebra Costas, Terreiro da Erva, Olivais, Tovins, etc.

De entre elas — destacaremos três: as do *Calmeirão*, *Paulino* e das *Argolinhas*.

Calmeirão e *Paulino* são os conhecidíssimos mestres de danças populares e sabem daquilo. O primeiro distinguiu-se no concurso de Vale de Canas, no dia da Merenda da Cidade. Arranjou umas interessantes rimas musicadas, que cantou com certa graça.

Eram assim:

Cantai baladas de amor,
Cantai, ó lindas Tricanas;
Calmeirão é o vencedor
Dos ranchos de Val' de Canas.

Neste peito abrasador,
Nosso coração em chaga,
Saúda, com grande ardor,
O Doutor Manuel Braga.

Levamos no coração
Saüdades dêste dia.
Fogueiras de S. João
São noites de melodia.

E alta madrugada ainda o *Calmeirão* prosseguia:

Eh! rapazes, siga a dança,
não haja aqui arrelias!
pensamos só na festança
porque a vida são dois dias...

Quando romper a Aurora
bebamos por S. João.
— ninguém vai daqui embora:
quem manda é o «Calmeirão».

A do *Paulino*, na Couraça, também botou versos:

A fogueira que orgulha a nossa raça,
A fogueira, emfim, mais imponente,
E' sem dúvida aqui a da Couraça
Pois é a que mais diverte a gente.

Tudo isto aqui é um hino,
Tudo aqui é folgazão,
Porque o mandador Zé Paulino
E' quem dirige a função.

Mas só isto não chega, afinal,
Há mais quem meta o bedêlho...
Por exemplo: o vinho piramidal
Da afamada *Adega do Coelho*.

Na das *Argolinhas*, um pouco menos *materialista*, e até com um tanto ou quanto patriotismo, cantava-se assim:

Noites cheias de amor
E alegria constante,
Dancem todos com ardor
Que a aurora vem distante!

S. Pedro, que é bondoso,
Há de curar estas dores,
Dando aos nossos cantares
Muita sorte nos amores...

Haja fé e alegria
Neste querido Portugal
Do Infante D. Henrique
E Pedro Alvares Cabral!

Uma sensaboria.

A. N.

Dispensários

A obra dos dois dispensários que funcionam nesta cidade em combate constante contra a tuberculose tem sido das mais profícuas e beneméritas.

Entretanto ambos êles lutam com enormes dificuldades.

Num a tenacidade firme e inabalável dos srs. drs. Armando Gonçalves, Costa Mota, Bissaia Barreto e outros dignos e autorizados evidenciam-se; noutro, a inquebrantável vontade e enérgica decisão dos srs. drs. Adelino de Campos, Lúcio de Almeida, Mário Trincão, Vaz Serra, fazem um formidável ataque à terrível doença.

Têm sido verdadeiramente notáveis os serviços dêstes dois dispensários.

A todos aqueles que têm cooperado nesta obra de patriotismo e de humanidade, presta *Notícias de Coimbra* a sua maior homegem.

Falta de cuidado

Informam-nos que apenas aconteceu a ligeira mutilação na fachada da igreja de Santa Cruz, a que aqui nos referimos, foram tomadas imediatas providências, continuando os trabalhos sob a direcção de pessoa competente.

Assim deveria ter sido desde princípio.

A exposição colonial

Continua em pleno êxito a exposição colonial que se está realizando no Pôrto, no velho Palácio de Cristal, que agora tem o nome de Palácio das Colónias.

As nossas colónias e ilhas têm ali a sua representação viva, fiel, desde a ética aos números estatísticos.

Certâmen valiosíssimo, enorme, que atesta a grandeza do pequeno Portugal, êle ficará gravado na memória de todos como realização formidável e estupenda que o prestigioso *Comércio do Pôrto* houve por bem iniciar e o Estado auxiliou na compreensão nítida do seu dever.

Do dia 23 a 26 de Junho, isto é, em quatro dias, a exposição foi visitada por sessenta e três mil pessoas!

¿Qual será o número dos visitantes até hoje?

Municipalismo

Notícias de Coimbra ocupar-se-á com interêsse e circunstanciadamente de diversos problemas de alto interêsse municipalista, tratando dos serviços municipalizados, água, electricidade, viação urbana e rural, etc., etc.

Condições de assinatura

(Pagamento adiantado)

Série de 12 números.... 3$60
Para o Brasil e A'frica... 30$00
Avulso $30

Bazar do Pôrto

Próximo à Estação Nova
COIMBRA

Brinquedos, lembranças, utilidades e objectos próprios para brindes, etc., etc.

Abat-jour veneziano



Desmontáveis, sortido em lindas côres, próprios para lâmpadas electricas a **2$50**



Corta-vidros em metal, artigo em metal, muito perfeito e com quatro rodas sobrecelentes e uma chave de parafuso

5$00

A casa que mais barato vende!

BAZAR DO PORTO

Serralharia Artística



Trabalho executado por

ALBERTINO MARQUES

Rua João Machado
COIMBRA

Tomam-se encomendas de

CANDELABROS
LANTERNAS
BANQUETAS
ETC.

Premiado com medalhas de ouro, no 1.º, 2.º e 4.º Congresso Beirão

A CASA MISARELAS & C.ª

Os mais lindos padrões de lanifícios fabricados no país

Apresenta →

Colossal existência de todas as fábricas de PORTUGAL

Rua Visconde da Luz, 49-51-53
COIMBRA

TELE | FONE TRINTA E OITO
GRAMAS MISARELAS

ANUNCIAI A VOSSA CASA NO "NOTÍCIAS DE COIMBRA"

No seu próprio interêsse V. Ex.ª uma só casa deve escolher

A Loja dos Panos

DE

António Alves Caldeira

Rua Visconde da Luz, 32

que apresenta os mais recentes padrões de CRÉPES DE LÁ e os mais lindos tecidos em ETAMINES e VOILS DE ALGODÃO

Especialidade em

Panos brancos e atoalhados

V. Ex.ª deseja comprar os mais finos tecidos para verão?

Vá à CASA

PORFIRIO DELGADO

Rua Ferreira Borges, 123 — COIMBRA

Camisaria, Gravataria, Novidades, Meias, Peúgas, etc. etc.

Relojoaria de fama!
RELOJOARIA

ALEMÃ



Largo Miguel Bombarda, 16
COIMBRA
SERIEDADE, PONTUALIDADE E TRABALHOS PERFEITOS
Prêços módicos

A CASA

Alberto das Chitas

E' a que tem melhor sortido e melhores preços

Rua da Sofia, 2, 4, 6,
COIMBRA

Nova Leitaria Académica

DE

JOAQUIM INÁCIO

Serviço de Lunches e Soirées
Caramelos, Bonbons Chá e Café
Doce sêco para Chá e Pastelaria

Bolachas Nacionais e Inglesas
Licores, Cognacs, Xaropes
Vinhos Finos, Champagnes Nacionais e Estrangeiros

ENVIAM-SE LANCHES AOS DOMICÍLIOS
PESSOAL PRONTO A TODA A HORA

Toda a Academia encontrará nesta casa o melhor e mais escrupuloso serviço

Os mais acreditados vinhos espumosos
Rua Cândido dos Reis, 7 a 9 — Telefone n.º 117
COIMBRA

AS BOLACHAS

Triunfo

SÃO
VERDADEIRAMENTE
BOLACHAS

PREFERIDAS DE
NORTE A SUL DO PAÍS

A PREVIDENCIA PORTUGUESA

é uma utilissima colectividade mutualista que honra Coimbra

Notícias de Coimbra tem incluído no seu programa uma série de reportagens sôbre a vida das colectividades que há na cidade, quer sejam de recreio e desporto, quer de assistência ou mutualismo.

Coube a primazia à Previdência Portuguesa, velha instituïção mutualista que tem a sua sede no Largo da Fornalhinha — colectividade a todos os títulos simpática e que já tem no seu activo de subsídios pagos mais de mil contos, quantia de-veras notável que atesta bem o seu valor e as suas possibilidades.

O jornalista foi recebido pelo antigo professor sr. Augusto Silva, seu digno presidente, que foi duma gentileza inexcedível, ciceronizando tudo e tudo explicando.

Coimbra não conhece positivamente a Previdência Portuguesa — o que ela é e vale. Sabe apenas da sua existência — e, quere-nos parecer, que até mesmo desta tem uma noção errónea, pois supõe que a Previdência Portuguesa não tem a sua **sede** em Coimbra e que se trata de alguma vaga associação mutualista sem grandes possibilidades de vida e estranha à cidade.

E' preciso entretanto que as coisas se ponham no seu devido lugar — que tôda a gente saiba que a Previdência Portuguesa é uma colectividade importantíssima, no ramo de previdência e mutualista, que não teme a concorrência e a competência das outras associações congéneres como a Lutuosa de Portugal, etc.

*

Instalações simples, sem serem verdadeiramente modestas. O pessoal, umas sete ou oito pessoas, incluindo dactilógrafas, trabalha activamente. Há muito trabalho. Todos os dias há novos sócios para inscrever, que a Previdência Portuguesa tem por todo o país agentes angariadores que não descansam um momento.

— Olhe que já pagámos mais de mil contos de subsídios, informa-nos o sr. Augusto Silva.

— !

— Coimbra não conhece bem a Previdência Portuguesa. Como estamos para aqui escondidos, nesta casa, que não está em rua central, nem sequer dão por nós.

— Estas coisas são assim. E a Previdência talvez não andasse mal em ter casa na Calçada ou local aproximado, com tabuleta luminosa, etc. Os tempos modernos requerem publicidade, aparato, nome...

— Tem razão e nós já pensámos nisso. Não o devemos fazer no entanto de ânimo leve, assim de pé para a mão, como costuma dizer-se. Uma instalação no centro da cidade requere luxos, um pouco de ostentação, que é uma coisa muito cara.

— Mas também se tornava mais conhecida, entrando portanto mais sócios.

— Por ora ficamos por aqui. Esta casa vai chegando... Estamos instalados modestamente, mas está tudo em ordem. O serviço de secretaria, de expediente, de contabilidade e outros, funcionam, como vê, perfeitamente.

Temos sócios espalhados por todo o país. E quanto a pagamento de subsídios, presentemente só temos um processo em curso. Como é natural, quando os sócios não deixam as coisas legalizadas, é preciso que tudo siga os trâmites próprios da lei.

— E é onerosa a admissão dos sócios?

— Não! Meia dúzia de escudos por mês; conforme as categorias, claro. Há classes mais baixas e mais caras. Tudo depende da idade e do capital que se pretende deixar à família.

E o jornalista, despedindo-se e agradecendo as atenções com que foi recebido, saíu cogitando nos grandes problemas do associonismo e do mutualismo — e muito especialmente na missão altruísta da Previdência Portuguesa, que bem merece ser olhada com carinho e interêsse por tôda a gente que pensa no seu futuro.

A PREVIDÊNCIA PORTUGUESA

ASSOCIAÇÃO DE SOCORRO MÚTUOS

Largo da Fornalhinha, 19-1.º

COIMBRA

O futuro da vossa família

Mediante uma pequena quota mensal, esta útil e prestimosa Associação, tem por fim conceder subsídios de 1.000$00 a 30.000$00 por morte dos associados, bem como subsídios na inabilidade e pensões de reforma na velhice, de 60$00 a 600$00 por mês.

Subsídios pagos até esta data:

1.150.022$00

Coisas do passado

II

Na Imprensa da Universidade existe um velho tórculo, incompleto, que julgo ser um dos poucos exemplares existentes no país.

O falecido administrador daquele estabelecimento, Dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, pretendeu restaurá-lo e começou alguns trabalhos nesse sentido.

Foram-lhe colocadas algumas peças de fácil assimilação, executadas por artistas conimbricenses nos anos de 1912 a 1913.

Faltam-lhe, porém, outras peças importantes para cuja confecção ainda não foi possível encontrar artista competente, segundo creio.

O actual administrador da Imprensa, Sr. Dr. Joaquim de Carvalho, encontrava-se disposto a levar a bom têrmo esta restauração, destinando depois o interessante exemplar, conjuntamente com outros de velhos prelos de madeira, também ali existentes, a um museu da Imprensa, para o que não faltam interessantíssimos objectos da arte gráfica que datam de tempos remotos, talvez desde a introdução da imprensa em Coimbra, até ao advento dos prelos modernos, de ferro, e das máquinas de impressão, que o progresso veio aperfeiçoando até ao apogeu das rotativas que imprimem cinqüenta mil exemplares à hora...

Muito especialmente na Imprensa da Universidade de Coimbra, onde existem ainda caracteres tipográficos que transitaram da Imprensa dos Jesuítas (Convento das Onze Mil Virgens) — quando da fundação da Imprensa da Universidade — e da Academia Litúrgica (Mosteiro de Santa Cruz), se poderia encontrar um magnífico recheio para a organização dêste museu, que seria curiosíssimo como elemento de estudo da etnografia tipográfica.

Ora relativamente ao tórculo, a que se pretendeu dar uma data muito anterior àquela que suponho êle efectivamente deve ter, empreendi um modesto estudo de investigação histórica que, sem pretensões de qualquer natureza, me levaram à convicção de que êste não é o tórculo da primitiva — o que veio da Imprensa dos Jesuítas.

Não deixa, por isso, de ser um exemplar interessante e de valor, pois que o modêlo é o mesmo dos que se construíram a seguir à invenção de Gutenberg e às modificações e aperfeiçoamentos de Fust, Pfiste e Pierre Schoeffer, modêlo que se conservou sempre, com poucas variantes, até à construção dos prelos de ferro.

Nos arquivos da Universidade e da Imprensa, encontrei documentos que me elucidaram sôbre o assunto.

A Imprensa da Universidade, de 1759 até 1854, adquiriu ou possuiu três tórculos: um, que veio da Imprensa dos Jesuítas; outro, mandado construir por D. Francisco de Lemos Pereira Coutinho; e outro que foi comprado por Olímpio Nicolau Rui Fernandes, em Lisboa, à oficina de Andrade & C.ª.

O primeiro consta do balanço dado aos objectos de tipografia após a compra da Imprensa dos Jesuítas pela Mesa ou Junta da Fazenda da Universidade (Maio de 1759).

O segundo, consta do livro de férias pagas aos operários que trabalharam na «fundação da nova Imprensa» e que construíram dez prelos, um tórculo e várias prensas (1772 a 1789).

Este tórculo ficou concluído em 1789 ou foi concertado nesse ano, o que me parece mais acertado. Do respectivo livro das despesas, transcrevo o seguinte recibo:

> Recebi da mão do Sr. Bernardo Correia, Administrador da Imprensa desta Universidade a quantia de nove mil reis da Fundição procedidas de quatro mancais para o Tróculo os quais tinhão de pezo trinta arates cada hum a preço de trezentos reis e por ser verd e passei o prez.e Coimbra 12 de M.co de 1789. São 9000 r.s.
>
> *Luis Simões*

Por êste *especimen* e pelos que se seguem, vê-se que alguns fornecedores da Imprensa eram pouco fortes em ortografia.

Assim como, *mutatis mutandis*, os próprios escriturários.

O terceiro consta da escrituração da Imprensa da Universidade (Fôlhas de despesas de 1854, maço n.º 12) e que reza assim.

> Recebemos do Ill.mo Sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, Administrador da Imprensa da Universidade de Coimbra a quantia de settenta e seis mil e oito centos r.s, prêço porque lhe vendemos um tórculo de estamparia, que haviamos mandado fazer para uzo da nossa officina. Lisboa 21 de Agosto de 1854. Andrade & C.ª. R.$ metal 76$800

Precisamente neste ano adquiriu Olímpio Nicolau Rui Fernandes, para a Imprensa da Universidade, o primeiro prelo de ferro e uma prensa hidráulica.

Acrescentaremos ainda os seguintes documentos:

> Outubro de 1775. Despendi com hum Tróculo p.ª as Estampas que dei de empreitada a dois carpintr.os es'ando prezente o Mestre M.el Alves por seis mil e quatro centos e os receberam, 6400 e assinarão. Joze da Cruz.
>
> Despeza de seralheiro M.el Fran.co
>
> .....
>
> Despendi com o d.º de fazer duas chapas para os rôlos do Tróculo novo 0240

Dos livros das despezas das oficinas de 1772 a 1789.

Por exclusão de partes parece não restarem dúvidas de que o tórculo existente deve ser o adquirido por Olímpio Nicolau Rui Fernandes.

Há ainda outros documentos respeitantes a êste interessante assunto, os quais reservo para serem publicados noutro trabalho que tenho em preparação.

A. N.

«Notícias de Coimbra» aceita correspondentes em tôdas as terras do país.

SECÇÃO DESPORTIVA

Basket-Ball

Realizou-se, como estava anunciado, a segunda mão dos quartos da final, para a disputa da taça «Dr. Rêgo Costa», entre o Sport-Ateneu e A'guias-Nacional. A melhor técnica foi exibida pelo Sport, demonstrando o Ateneu uma grande energia, conseguindo um jôgo superior ao do desafio da primeira mão.

A vitória coube ao Sport por 48-11.

Nos dois encontros o Sport totalizou 107 pontos e o adversário 15.

Do Sport os elementos mais em destaque foram Carvalho, Mariano e Fernandes Costa.

Do Ateneu, António Matos e Marçalo.

No jôgo Nacional-A'guias, verificou-se, ao contrário do que se esperava, a vitória do Nacional por 8-7, que no encontro antecedente tinha sido derrotado pelo A'guias, por 21-9. Na contagem definitiva verificou-se vitória do A'guias por 28-17.

Ficaram apurados para a final o Sport-A'guias, encontro que não se realiza em vista da desistência do A'guias.

Assim, o Sport Clube Conimbricense conquistou pela segunda vez a taça «Dr. Rêgo Costa».

Foot Ball

Realiza-se amanhã em Lisboa a final do campeonato de Portugal em *foot-ball*, entre o Sporting e o Barreirense.

Quem será o vencedor?

Amilcar.

Cooperativismo e Mutualismo

No próximo número *Notícias* continuará a publicação dos artigos sôbre cooperativismo.

Também começaremos brevemente uma série de artigos sôbre mutualismo.

Encontra-se constituído o Sindicato dos Empregados do Comércio de Coimbra.

NOTAS ELEGANTES

Aniversários

Fizeram anos:

Os Srs. Drs. Octaviano de Sá e Fernandes Martins, que nesta casa contam velhos e verdadeiros amigos.

Distintos advogados, dotados das mais belas qualidades, felicitamo-los muito cordialmente.

— Dizem-nos que tem faltado a água da canalização geral em algumas artérias da cidade.

Seria bom que reparasse quem de direito.

— Foi concedida a verba de 2500 contos para a construção de um novo edifício para a instalação da Escola Comercial e Industrial de Coimbra.

Bem precisa era.

— Manifestou-se incêndio num prédio da Avenida dos Oleiros onde morava o inspector da C. Portuguesa, Sr. Pedro da Silva.

Agência Funerária

Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços módicos

Viúva António Maria Pinto, Suc.

Suc.ºr seu genro
Bartolo Gomes Pereira

Rua dos Esteireiros, 13 a 17
detrás da Igreja de S. Bartolomeu

COIMBRA

Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um Auto-Fúnebre envidraçado, armado em camara ardente

Chamadas a qualquer hora para o telefone **403**

Saber resistir à violência é forte, mas vulgar; saber resistir à calumnia e aos motejos é maior esfôrço e mais raro.

A. Herculano.

Tinturaria Conimbricense

DE

ADRIANO JORGE

RUA OCIDENTAL DE MONTARROIO, 3

Lavagens e limpezas em fatos e todos os vestuários. Tingem-se tôdas as fazendas, em prêto ou em côr; sêdas de prêto ou de côr, carpetes, colchas, panos de mesa, reposteiros, estofos e capotas de automóvel. Prensam-se chailes de merino. Lutos com rapidez.

PREÇOS MÓDICOS

Executam-se encomendas de fóra.

LUVARIA CHIC



COIMBRA

RUA FERREIRA BORGES, 112



MÚSICAS
INSTRUMENTOS
CORDAS
ACESSÓRIOS
GRAMOFONES
DISCOS

Os nossos preços são os melhores

SALÃO BEETHOVEN

Praça 8 de Maio, 18-1.º

A única casa em COIMBRA especialisada em Música com pessoal tècnicamente habilitado

SANTOS & DIAS, L.DA

TELEFONE, 702

Rua Ferreira Borges, 49-51

COIMBRA

Apresentam sempre o mais primoroso sortido ao MAIS BAIXO PREÇO, em

SEDAS

E LANS

para vestidos e casacos

VELUDOS -- PELES

LUVARIA -- CAMISARIA

NOVIDADES

Enviam amostras a quem as pretender

Biblioteca da Universidade de Coimbra

REGISTOS 16 JUL 34 COIMBRA

Modêlo n.º 40 — R — COIMBRA — N.º 86891

14 JULHO DE 1934

NOTÍCIAS DE COIMBRA

"Notícias de Coimbra" tratará sempre com superior elevação todos os assuntos de palpitante interêsse para Coimbra e sua região.

Ano I.º — N.º 28

Semanário noticioso e literário

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Pátio dos Castilhos — COIMBRA

Director — ADOLFO DE FREITAS
Redactores — ABÍLIO A. DOS SANTOS E ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — JAIME NASCIMENTO DE ALMEIDA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
TIPOGRAFIA COIMBRA
Pátio dos Castilhos — COIMBRA

HORA DOLOROSA

Os telegramas vindos da Alemanha já não são tão brutais. A' feroz sanha de morte contra supostos traidores ao programa de Hitler, sucede-se um colapso de espectativa e hesitação que não se sabe o que traduz: — se a consciência dos lamentáveis crimes, se o temor em ir mais além.

A Europa jàmais sentiu uma tão grande hora de horror.

Em poucas horas foram assassinados sem piedade algumas das figuras mais representativas da Alemanha do presente — da Alemanha convulsionada e autócrata — da Alemanha que perdendo a guerra procura sair da tremenda crise económica em que foi lançada e de que não sairá tão depressa a não ser que ecluda nova carnificina guerreira com tôdas as suas conseqüências do desastre já iminente por as lutas de poderio e de mando que levarão por certo a Alemanha para o caos horrível que precederá o ciclo histórico do futuro, e que se não sabe se será risonho e feliz, se pior ainda do que o período doloroso do presente com tôdas as suas incertezas e crueldades.

*

¿Mas, afinal, para que foram tantas mortes? — Para que foram?!

¿A Alemanha caminhará agora, depois da chacina cruel de 30 de Junho, para um futuro cheio de alacridade festiva?

Parece-nos que não.

A loucura da noite de 30 de Junho sombreou-lhe demais o horizonte. Breve assistiremos a outra noite horrível, em que talvez perecerão os autores ou mandantes das mortes de von Schleicher, Strass e outros.

Oxalá nos enganemos. Que a Alemanha com o sangue dêstes mártires tivesse encontrado o equilíbrio de que tanto precisa.

O factor económico, comandante do mundo, decidirá entretanto. E' nêle que reside a chave da harmonia e da felicidade que todos anseiam.

Vive-se uma hora verdadeiramente dolorosa! Uma hora de incerteza que devia fazer pensar os homens e torná-los reflectidos, bons, justos!

*

São decorridos bastantes dias sôbre a noite trágica de 30 de Junho na Alemanha e no entanto ainda não se fêz luz sôbre a verdade dos factos! Se estava em preparação qualquer movimento revolucionário que devesse abater Hitler e justificasse a dureza duma repressão tão brutal.

Até hoje, pelo menos, nada fêz crer que sim.

O ódio pessoal e o mêdo de ser apeado do pedestal a que o guindaram os famintos da plebe insatisfeita é que lhe *impuseram* um tal gesto de desvairado, ordenando a matança ignóbil e horrível!

Aonde os homens nos levam!

Que dolorosa hora a que vivemos!

Sanatório da Colónia Portuguesa no Brasil

Com a presença do sr. Presidente da República foi inaugurada esta importantíssima obra de assistência aos tuberculosos, situada na Quinta dos Vales, e a que o sr. Dr. Bissaia Barreto tem dedicado o melhor dos seus valiosos esforços e boa vontade.

E' um grandioso e esplêndido edifício, com admiráveis requisitos e material de combate à terrível epidemia de Koch, cuja instalação comporta uma população de 400 doentes.

As obras de adaptação e reconstrução do antigo edifício, que se destinava apenas a asilo dos órfãos da Grande Guerra — idea que está hoje por conseqüência fora de realização, a não ser para aqueles que se encontrarem tuberculosos—foram das mais profícuas e bem delineadas.

O *hall*, as enfermarias, as salas de banho, as salas de jantar, a cozinha, os amplos corredores e galerias, os gabinetes, lavandarias, laboratórios, etc. tudo constitui uma obra notável e de altíssima importância para a cidade de Coimbra.

Rodeando os edifícios vê-se uma enorme extensão de terreno que constitui o jardim e passeios, destinados naturalmente aos que ali forem internados.

Não resta dúvida que é uma obra digna de ser posta em destaque e que honra a Junta Geral do Distrito, e em especial o seu presidente.

José Augusto de Andrade

O comércio local foi dolorosamente surpreendido no passado sábado com a imprevista morte do comerciante sr. José Augusto Andrade, sócio da firma Andrade & Rodrigues.

José Augusto Andrade esteve conversando com várias pessoas até perto das três horas da manhã. Depois, deitou-se. Eram horas de descansar. Mal pensaria o desventurado e novo comerciante que jàmais acordaria.

Uma úlcera no estômago, que derramou, sufocou-o, produzindo-lhe a morte sem a mais leve dor e sofrimento.

Pobre José Augusto Andrade! Quem diria que tão cedo desapareceria do número dos vivos, êste nosso amigo e assinante querido.

Notícias de Coimbra apresenta à família enlutada sentidas condolências, assim como a Alberto de Oliveira Rodrigues, seu sócio e devotado amigo.

MADAME CURIE

Madame Curie, trabalhadora incansável da ciência, morreu há dias, vítima da sua grande dedicação pela humanidade.

O Rádio maravilhoso que tanta dôr silencía e livra da morte certa tantas vítimas do cancro, não poupou a mulher dedicada que estudando-o e aplicando-o, contribuiu para a salvação de muita vida!

Pobre e dedicada mulher, que tanto respeito deves merecer ao mundo inteiro.

Ecos & Comentários

Atitudes

Os homens do *Correio de Coimbra* apostaram em incomodar-se connosco. A propósito de tudo e de nada ei-los a comentar as nossas atitudes, e a apontá-las aos seus leitores, como que a denunciar inimigo escondido e perigoso.

Está no seu direito. Cumpre o seu dever de jornal católico-apostólico-romano...

Notícias de Coimbra vai passando, porém, qual caravana ridente, por noites de luar, através os desertos da Líbia...

*

O *Correio de Coimbra* por certo não aprecia a nobre conduta da coerência. Prefere lidar com *vira-casacas*, com pobres de espírito. Pois *Notícias de Coimbra*, que tem orientação cívica definida, orgulha-se de militar em campo de conduta moral diferente, elevada, nobre, reivindicando para êle a igual liberdade de pensamento e acção que os outros desejam para si.

Nada, pois de atropelos, colega!

Omitimos o grandioso das Festas da Cidade a santificação da Raínha Isabel? E' verdade! E por êsse *delito* esperamos ter de dar contas no dia do juizo final.

Por isso não damos autoridade ao *Correio de Coimbra* para comentar as nossas atitudes, que só *Deus* pode julgar...

Somos coerentes com nossa ideologia ¿que quere?!

¿Refere-se o *Correio de Coimbra* às festas dos protestantes, dos budistas, dos ateus?

Também era o que faltava!...

*

Passando do sagrado ao profano, afirma o *Correio de Coimbra* que estamos atirando pedradas ao sr. dr. António de Vasconcelos, relativamente à questão da Sé Velha.

E' certo. Simplesmente as nossas pedras são aquelas que se encontram incrustadas nas paredes do rico monumento, e que visam o ilustre professor sem que seja preciso arrancá-las dos seus lugares.

Apenas lhe *atiramos* umas *leves pancadinhas inofensivas*, como é próprio da nossa bela disposição do espírito, em face da contraditória atitude de S. Excelência...

Tudo isto com o *grau* de superioridade que nos caracteriza, e com uma franqueza que os hipócritas não poderão atingir.

E continuar-se-á...

Valha-nos Nosso Senhor Jesus Cristo!

Para que não esqueça

Já aqui se disse. Este jornal não foi feito para agradar a A ou a B. Não pertence a partidos, a *claques* ou emprêsas E' absolutamente independente. Reflecte apenas o pensamento dos seu director e redactores, conforme lhe parece mais consentâneo e justo para a colectividade, e trata os assuntos de que se ocupa sob um critério razoável, humano e tanto quanto possível dentro dos princípios da ciência nas suas variáveis concepções.

A causa dos humildes, os interêsses do comércio e da indústria, os de tôdas as associações sejam quais forem as suas modalidades e em geral os interêsses da cidade merecem-lhe tôda a sua atenção e entusiasmo.

Aqui o temos feito, de semana a semana, sem desfalecimentos, se bem que não tenhamos sido devidamente recompensados por todos aqueles que nos deviam dispensar a sua solidariedade.

Problemas intelectuais

A evolução da linguagem

VII

Reacende-se a velha pugna entre a escola de Aristóteles e a de Platão. A *Academia Real* de Berlim, depositária do património científico do seu primeiro presidente, Leibnitz, intervém no pleito com a proposta do seguinte inquérito, que formula aos eruditos de tôda a Europa: *¿Porventura o homem isolado, entregue ùnicamente às suas faculdades naturais, estará em condições de criar uma língua? Se está, ¿de que modo?* Entre os concorrentes, obtiveram os primeiros prémios o alemão Herder e o famoso mestre do Alexandre de Manzoni, Soave de Lugano. Ambos defenderam o ponto-de-vista da escola de Platão sôbre a origem natural das línguas, exposta no «Crátilo» (A veracidade desta tese foi demonstrada, mais modernamente, pelos dados experimentais dos estudos realizados por Max Müller, como no comêço dêste esbôço se consigna).

Os projectos de Carpophorophilus e de Faguet, bem como os trabalhos de Herder e Soave, provaram que não era impossível uma língua auxiliar, neutra, derivada dos idiomas naturais, para as relações entre os povos, Cer- por isso ser considerados, com justiça, como os primeiros precursores do Esperanto.

Não obstante, ainda depois de Faguet, nos séculos 18 e 19, apareceram vários sistemas pasigráficos Além dos trabalhos de Berger (1779), de Maimieux (1797), Budet e Chambry — êstes três últimos baseados na numeração das palavras — edita em 1796 o glorioso professor de surdos-mudos, o padre Sicard, a sua pasigrafia, precedida de grande reclamo. Nesta, as ideas, divididas em três partes principais e coordenadas em classes e sub-classes, eram representadas por vários sinais e segundo diversas linhas e pontos. Não obstante a sua precisão — superior à dos anteriores métodos — a sua pasigrafia fracassou, como as precedentes, em consequência da sua complexidade, que lhe tornava dificilíma a aplicação. Depois desta notável tentativa, apareceu, com data de 1797, um invento do pedagogo e poliglota Wolke, catedrático da Universidade de S. Petersburgo. Em 1799, foi tornado público o melhor de todos os sistemas pasigráficos, conhecidos até então, da autoria de Vater.

No comêço do século 19, em Näther, de Görlitz publica uma obra em que se propõe o uso duma escrita formada por figuras copiadas da Natureza. Frederico Manuel Niethammer, conselheiro do rei da Baviera, critica asperamente estes sistemas de linguagem escrita, afirmando que a solução do problema da interlíngua reside num idioma que se assemelhe aos naturais, num idioma de vocábulos fonéticos, e imagina um método ideográfico, que permitiria escrever-se ao mesmo tempo que se pensasse.

Os projectos mais notáveis, que a seguir aparecem, são «O poliglota improvisado, ou a arte de escrever línguas sem as aprender» (1840), de A. Renzi, a «Pasigra- «New universal cipher language» (1874) dum autor inglês desconhecido.

A Pasigrafia morre com o século 19. Mencionemos, dentre os mais notáveis dos seus derradeiros cultores, o barão de Gablenz, Moisés Paic, Sinibaldo de Mas, António Bachmaier e Alberto Walter.

A «Gablenzografia e Gablenzolalia» (1863), do barão de Gablenz, com um alfabeto coligido de 33 línguas, com que o autor pretendia vencer a dificuldade de se escrever como se fala, e com um vocabulário composto na sua maioria de palavras monossilábicas, ainda que sistemas pouco práticos, ficaram célebres pela contribuïção que prestaram à filologia, que então despontava.

(Continua na 3.ª página).

A PROPÓSITO...

A questão da luz e o preço da água

O conflito entre a Câmara Municipal de Coimbra e a União Eléctrica Portuguesa, que se vinha arrastando há já certo tempo, parece que vai agora ter o seu desfêcho — que não sabemos se será a rescisão do contrato.

A Câmara Municipal afirma em suas notas oficiosas de resposta às pretensões da U. E. P, que não lhe deve o que ela diz e que a reclamação em curso é insubsistente.

Oxalá assim seja.

Mas vejamos: A Câmara Municipal diz em uma das suas notas oficiosas que a energia, tendo em atenção a nova maquinaria, podia ser fabricada a 21 centavos, e que no entanto a está pagando a 54 ao Lindoso.

Ora se assim é, e se a U. E. P. tem faltado ao contrato, como parece estar provado, e reclama ainda uma coisa que lhe não é devida, além de já ter em seu poder uma quantia importante que não é sua, ¿porque não rescinde a Câmara o contrato, abrindo novo concurso para fornecimento de energia ou monta central sua?

A Câmara, segundo em tempos nos foi confiado em entrevista com o então presidente, sr. dr. Sanches de Morais, já se estava preparando para tôdas as eventualidades, estando a arrecadar uma determinada verba com o fim de poder montar, se as circunstâncias o aconselhassem e determinassem, uma central própria.

Foi isto que então nos foi dito — e que a Câmara trazia determinadas conversações em curso no sentido de a cidade receber o que lhe pertencia e era legítimo.

Só então, disse-nos o sr. dr. Sanches de Morais, o problema do preço da luz seria tratado e possivelmente embaratecido, o mesmo sucedendo à água.

Notícias de Coimbra não sabe, até ao momento em que se está escrevendo o presente artigo, o possivel desfecho do conflito, que esperamos não será — não pode ser! — lesivo dos interêsses do municipio.

Julgamos no entanto azado o momento de pormos ante os olhos da Ex.ma Câmara o problema do preço da energia eléctrica, assim como o da água, que são excessivos.

Coimbra é, segundo informações que temos, uma das terras onde a luz e a água são caríssimas — onde a luz e a água são mais caras!

E no entanto é fornecida ao público em serviço municipalizado, o que quere dizer que devia ser baratissima em relação a outras terras onde estes dois produtos são vendidos por entidades comerciais.

Afinal o conflito suscitado entre a Câmara e a U. E. P., teve, como não podia deixar de ser, breve solução.

Depois de uma reünião havida entre a Câmara, um delegado da referida empreza e o Ex.mo Sr. Governador Civil, ficou resolvido que esta fizesse o pagamento de 800 mil escudos, referente ao fornecimento de energia durante quatro meses, e que o débito dos três meses anteriores seria resolvido em tribunal arbitral a reünir brevemente em Lisboa.

Está, pois, de momento, resolvido o conflito.

Entretanto, a Câmara não deve descurar a questão do preço da energia. Se o Lindoso fornece luz à Louzã mais barata do que a Coimbra, e êste fornecimento é feito através a rêde montada para a cidade, cremos que a Câmara pode rescindir o

(Continua na 3.ª páginr)

GALERIA DOS HUMILDES

II

« A vida, no Porto, é um pouco do Jardim dos Suplicios de Mirbeau »

.....

Agora passam moços de recados, ajoujados sob fardos descomunais e caixotes monstros, de dimensões estúpidas, que fazem tremer ainda o mais gigante e hercúleo dos *carrejões!* Depois, criados de armazéns puxando a carroças em substituïção da tracção animal ou mecânica!

Na Corticeira, ladeira íngreme de 60 graus, mulheres e crianças sobem num constante *vai-e-vem* de via dolorosa, transportando penosíssimos molhos de carqueja e «chamiça» que uma corda dura segura sôbre a fronte da cabeça, qual *tirante* de alimária em serviço de obrigação.

A «Corticeira» é a calçada martirizante que arrebenta com o peito do mais ousado.

A bicha humana sobe contínuamente, vergada ao pêso de 30, 40, 60 e mais quilos, peregrinando desde o alvorecer à noite escura, fazendo pequenas paragens para descanso.

E' de morrer! Confrange o coração, olhada de longe, da ponte de D. Luís, a mancha escura da bicha humana subindo e descendo, à formiga, aquela calçada de Gólgota!

.....

*

Uns dias antes de morrer, o António Maria, que morava lá na parte alta da cidade, para Serpa Pinto, mandara um bilhete que era um pedido: — *Eu já estou um pouco melhor e já posso comer alguma coisa. Aparece, pois, por aqui, meu amigo, que gosto de te ver e conversar contigo.*

O amigo a quem enviara o bilhete, devido a afazeres, ia adiando a visita. Um dia, porém, dispôs-se.

Demorara-se no entanto demais. O António Maria tinha ao número dos vivos.

«E' deshumano deixar-se assim morrer uma pessoa, num barracão desconjuntado, servindo de cama um colchão nojentíssimo sôbre meia dúzia de tábuas velhas.

Nós todos devíamos envergonhar-nos de um semelhante nosso habitar e morrer ali, ao abandono e sem ao menos um caldo morno e acariciante.

Ficou-me aqui, atravessada na garganta, a morte dêste pobre camarada.

Não há direito de assim morrer gente! Não há direito, não!

Levara tôda uma vida de trabalho e canseira, vivendo honestamente.

E era amigo do seu amigo, desinteressadamente, possuindo certas ideas de luz e humanidade. Era mesmo um pouco filósofo. A vida para êle tinha encantamentos raros, de que se ennamorava, discreteando às vezes até as regiões aladas do sonho! Sua indumentária pobre denunciava entretanto sua pobreza económica — seu grande martírio de forçado de trabalho! Não tinha casa, não tinha lar — essa coisa de que tanto falam como célula primária das colectividades nacionalistas. Quando já não podia trabalhar, — mendigou! Mas mendigou com altivez, por os seus camaradas de ofício, sabedor de que o que lhe ofertaram era uma migalha que a ninguém fazia falta. Depois, rareou. E quando alguns amigos sentiram o vácuo da sua ausência e indagaram por onde se perdia, o António Maria fêz saber que talvez já não pudesse aparecer... Mas que fôssem sempre, até lá, *ao menos*, para lhe *assistir*.»

E assim foi, por uma tarde cinzenta e triste, quando procurava saber onde o poderia encontrar.

Dois ou três amigos, avisados, tinham vindo a correr. Mas chegara tarde, sem *ao menos* lhe assistir e cerrar piedosamente os olhos já vítreos e abandonados!...

A. F.

Lealdade

Como o nosso colega *Correio de Coimbra* se inculca, como não podia deixar de o fazer, um exemplo de virtudes e probidade, não deixará de reconhecer que nêste jornal se tem feito, àparte a questão da Sé Velha, tôda a devida justiça ao Sr. Dr. António de Vasconcelos.

Para que fique certo e as coisas postas em seu devido lugar, deveria o colega registá-lo nas suas colunas.

Sôbre a porta principal da Sé Velha será o ilustre professor não demonstrar e justificar por documentos, autênticos, a sua nova interpretação.

Nós já aqui demonstrámos arqueològicamente, pelos próprios documentos em pedra, a sem-razão e estranha obsessão do Sr. Dr. A. V.

Para nós, o caso já não é uma simples opinião: é certeza. Foi sempre porta.

VISITA

Estiveram na nossa redacção a filarmónica e o rancho de Vila Nova de Anços, que vieram tomar parte nas festas da cidade.

Agradecemos a honra da visita e as boas palavras dos srs. António dos Santos Pereira e Albino Galvão, respectivamente presidente da Sociedade Filarmónica Recreativa Vilanovense e director-ensaiador do excelente rancho.

DA ARTE E DOS ARTISTAS

A Exposição de Rolando e Túlio Vitorino

Rolando Humberto de Matos é um pequeno estudante de catorze anos, filho do artista Júlio de Matos, bastante conhecido em Coimbra por seus trabalhos de talha, e que aproveitando a ocasião das Festas da Cidade, entendeu revelar-se ao público de Coimbra expondo na Câmara Municipal uma série de pequenos trabalhos, alguns dos quais são cópias.

O moço artista tem pouco mais de três palmos de altura... E' um pequerrucho sem grande compleição física mas de rosto simpático, expressivo.

*

Rolando expõe 27 trabalhos — de nanquim, aguarela, lápis, óleo e *crayon*.

Destaquemos os *lápis* 15-16 e 18, que estão muito bons, especialmente o n.º 15 — Camões e os *Luziadas* — onde Rolando colheu a expressão amarga e dolorosa do épico na estátua que está em frente ao Museu Machado de Castro.

O n.º 21 — A Caminho da Feira — também merece referência.

Os retratos do Sr. General Carmona e Dr. Oliveira Salazar, estão bons.

Rolando deve, porém, abandonar as cópias. A natureza e as coisas da Humanidade são elementos preciosíssimos, que deve estudar e interpretar.

As cópias *viciam*, adulteram e matam a inteligência, que não se desenvolve como deve.

Receba entretanto o moço estudante e artista as nossas felicitações, assim como seu pai, o entalhador Júlio de Matos.

*

Túlio Vitorino, que não é um nome completamente novo, aproveitou as Festas da Cidade, para expor em Coimbra, num salão da Câmara Municipal.

Túlio Vitorino expõe 34 óleos, alguns dos quais podemos classificar de bons — tal o desenho e o colorido.

O quadro n.º 1 — Notícias de longe — não consegue agradar plenamente.

A figura central — o rapazito que está lendo a carta — não tem vida. As outras duas figuras dariam no entanto grandes quadros se fôssem trabalhados com um fundo de mais técnica e tivessem mais colorido.

Destaquemos entretanto as «pochades» 14-20-32 e apontamento 27. «Apanhando moliço», 30 (premiado pela S. N. Belas Artes), n.os 2, 3 e 6 onde o artista consegue com rara felicidade sentir o colorido vivo, intenso, das lindas regiões do Douro e de Pedrógão, que fica entre a paisagem doce de Figueiró dos Vinhos e Tomar.

Temperamento de artista, Túlio Vitorino vai dar-nos breve, com certeza, motivo a novas felicitações.

Basta trabalhar um pouco mais e vir de quando em vez até Coimbra, que gosta e aprecia boa pintura.

A. F.

DOS LIVROS E DOS AUTORES

Em Portugal e A'frica

por Amália Proença Norte

Em Portugal e A'frica é um romance que tem o condão de ser escrito por uma mulher. Uma moçambicana que sabe honrar a sua terra e o país a que pertence: Portugal.

Espírito culto e bem formado, conhecendo o mundo e as coisas como poucas mulheres, Amália Proença Norte conseguiu com rara felicidade escrever para as mulheres do passado e do futuro, aconselhando o bom e justo caminho da sã e pura moral que conduz à felicidade.

Como romance, pròpriamente dito, *Em Portugal e A'frica* não satisfaz o espírito crítico da época, a todos os títulos exigente. A autora, porém, também não pretendeu dar-nos um romance com conflitos de tese psicológica.

« Exceptuado o fio romântico, tudo quanto regista êste livro pode ser observado por quem passe um dia, nos lugares que pàlidamente ficam descritos.

«Editado com intuito de popularizar o esfôrço dos portugueses em Moçambique, julgar-me-ei feliz se o conseguir» — diz a escritora Amália Proença Norte.

A autora não conseguiu no entanto, tanto quanto quis, mostrar-nos o esfôrço dos portugueses em Moçambique. Seria tarefa enormíssima, superior às suas fôrças.

Em Portugal e A'frica é no entanto um trabalho valioso — de boas intenções e linguagem clara, persuasiva.

Alguns dos personagens do romance estão excelentemente observados, a-pesar-de fora da época.

O «romance» de Henrique e de Adriano tem, é certo, graves erros psicológicos. A autora, porém, correu atrás de Henrique como podia dedicar-se ao outro personagem, a Manuel.

Esboçou assim o romance e trabalhou-o com carinho e dedicação, tendo um grande fito moralizador a alcançar, e que conseguiu plenamente.

A segunda parte do livro, que trata da païsagem e história de A'frica, com suas lutas contra o Gungunhana e outros régulos insubmissos que fizeram correr em quantidade o generoso sangue das tropas metropolitanas que F. Andrade, Couceiro e outros militares ilustres comandaram, é interessantíssima e consegue prender, ilustrando ao mesmo tempo aqueles que se interessam pela A'frica portentosa e rica, prolongamento ético dêste Portugal tão lindo e cubiçado.

*

Decididamente os portugueses começam a tomar gôsto pela literatura africana Primeiro foi Julião Quintinha, com seu tríptico, *A'frica Misteriosa*, *Ouro Africano e Terras de oiro e de febre*, depois seguiram-se outros, podendo contar-se já mais de uma dezena de edições diversas, tôdas elas admiráveis e ricas.

Embora modesto, o livro consegue no entanto enfileirar ao pé dos bons livros africanos.

Educa, ilustra, e ao mesmo tempo é uma grandiosa lição de moral que devia ser difundida e espalhada pelas escolas femininas de Portugal e de A'frica.

A. F.

Coisas do passado

III

Joaquim António de Aguiar formou-se em 1815. Encontrámos há tempo o manuscripto das suas teses, em leis, acompanhadas dos respectivos requerimentos para as autorizações que eram devidas por Estatuto universitário. Redigidas em latim, como era da praxe, são interessantes pela categoria dos pontos que se propunha defender.

O manuscripto tem 16 páginas e encontra-se muito bem conservado e legível.

A dedicatória é assim redigida:

// Præceptoribus suis Sapientissimis, Colendissimis //
// Beneficentissimis que //
// In æternum //
// Grati, et devoti animi //
// Monumentum //

// D. //

// Ioachimus Antonius de Aguiar //

Segue-se o seguinte trecho de Plauto:

// Improbus est homo //
// Qui beneficium scit sumere, et reddere nescit. //

Na 2.ª fôlha:

// Positiones //
Ex
// Iure Publico Ecclesiastico tum Universali, tum Lusitano //
Ex
// Iure Romano, et Patrio //
// Nec non ex //
// Utriusque Historia //
// Quas //
// Sub auspiciis Clarissimi, et longe Spectatissimi Viri //
// D. D. Iosephi Petri da Costa Ribeiro Teixeira //
// Iuris Civilis Publici Professoris Ordinarii, //
// Lamecensis Ecclesiæ Canonici Doctoralis, //
// Regalis Equestrium Ordinum Collegii olim Collegæ //
// Cet. Cet. Cet. //
// In Conimbricensis Academiæ Gymnasio //
// Integra die Mensis propugnandas //
// Offert //
// Ioachimus Antonius de Aguiar //

As matérias das proposições são subordinadas aos seguintes títulos:

Ex Jure Naturali, Publico, atque Gentium.

Ex Iure Publico Ecclesiastico tam Universali, quam Lusitano.

Ex Iuris tam Romani, quam Lusitani Historia.

Ex Iure Romano.

Ex Iure Patrio.

No final do caderno vem êste despacho:

« Forão aprovadas na forma dos Estatutos. Coimbra 13 de Junho de 1815.

B.º C.de Ret.or

Acompanham-as os requerimentos do candidato:

« Ex.mo e Rev.mo S.nhor: Joaquim Antonio de Aguiar filho de Xavier Antonio de Aguiar, natural desta cidade, Estudante do sexto anno da Faculdade de Leys tendo promptas as suas theses, e censuradas na forma dos Estatutos, pretende fazer imprimillas, e para isso

P. a V. Ex.a se digne conceder-lhe a licença necessária.

E. R. M.cê»

A êste requerimento foi aposto:

« Imprimão-se e depois de impressos voltem para se conferirem, e damos licença para correrem.

Paço Episcopal de Coimbra 15 de Junho de 1815.

B.º C.de R. Re.tor»

Outro requerimento existe junto, que acompanhou as provas impressas, para que pudessem correr. Autorizado pelo Prelado em 23 do referido mês de Junho.

O caderno encontra-se preso por uma fita de sêda côr de rosa.

Pensaria então o jovem e aplicado estudante, que viria a ser ministro, deixando vinculado o seu nome à história de Portugal com tanto relêvo?

Não nos parece.

A. N.

Quim Martins

O Primeiro de Janeiro de domingo, 1 de Fevereiro, publica um interessantíssimo artigo do sr. dr. Joaquim Madureira (Braz Burity), sôbre a romagem que a Escola-Livre promoveu ao túmulo do dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho (Quim Martins), publicando o retrato do saüdoso arqueólogo.

EXCURSÃO AO PORTO

Está em realização uma excursão em comboio especial ao Porto, de visita à Exposição Colonial, no dia 29 do corrente e que sairá da estação de Coimbra, às 5 horas, regressando do Porto, à 1 hora.

Os bilhetes encontram-se à venda, na Baixa: Drogaria Central, Praça 8 de Maio; Casa Santos, rua da Sofia; Correaria Miguel Cardoso, rua Adelino Veiga. Na Alta: Barbearia Trego. Em Santa Clara: Casa das Bicicletes de Raimundo Coelho, custando em 2.ª classe 36$00 e em 3.ª 23$50.

Fumo de Cigarro

TATUAGEM

Ao Adolfo de Freitas, com um abraço.

Lentamente, desmaiava a tarde, uma tarde nostálgica, torturada de agonia.

Os derradeiros lampejos do sol-poente bailavam em sinfonias de quebranto, na juba revôlta do azul do mar.

As últimas gaivotas — eternas asas de arminho — rasgavam a mansidão do espaço.

Era a hora magoada e triste em que, nas almas puras dos marinheiros — farrapos de tragédia nimbados de glória — a saüdade — rosário sublime das almas lusas — entoa nas muralhas dos seus peitos o seu cântico de transcendente e terna melancolia, em que a voz enregelada dos ciprestes encontra eco no seio das lousas enigmáticas e silenciosas...

*

Pelo lençol fulvo das areias abandonadas, onde as vagas se quebravam com delicadas tranças de espuma, um doce vulto de mulher, que as rendas crepusculares bordavam de subtil mistério, avançava deixando atrás de si um rasto de sensuais requebros.

Lágrima de sonho suspensa no roseiral duma ilusão, escrava da sua quimera, aquela mulher erguia, divinamente, a hóstia divina do seu azulado engano de alma.

*

Sim! Aquele moço violinista — parcela de génio perdida no céu da sua arte — infiltrava-lhe no peito a luz dourada do amor, harpa de ternura, vulcão de dor e de tragédia.

Sim! Ela bem o sabia!... Despedaçaria a mascarilha que a ocultava dum passado de lama e aventuras. Rasgar-lhe-ia o negro véu para além do qual ficava um pútrido montão de loucura e de pecado. A sua bôca, deixá-la-ia queimar, delirantemente, no fogo excitante que, sedentamente, almejava...

Esfinge fatal sôbre cujo peito bramia a voz da paixão — fruto tardio duma vida canalha — ela que, como serpente exangue, desfalecida, havia rastejado no lôdo ao vício, julgava jàmais ter amado assim.

*

Conhecera-o no «Casino»

Escutara aquele tango ungido de terna melancolia, sob cujas notas — lágrimas de amor e de saüdade — parecia desfolhar-se a alma delicada do moço artista.

E, uma poalha de ouro a esvoaçar-lhe no peito, ela ali ficara, o olhar preso ao vulto donairoso do genial artista, que indiferentemente a olhara.

Emmudecera o violino. E, com a derradeira nota do tango, desabrochara, tocada de ternura, no peito daquela mulher, um botão dourado de ilusão.

*

Soara a hora. A luz da lua, numa toalha de prata, entrava por entre as persianas da sua perfumada alcova.

Ali, as rosas, tombadas no veludo das alcatifas, punham uma mancha de sangue e eram, cruelmente, colocadas entre agitados passos de ansiedade.

Naquele peito de mulher, que a chama abrasadora duma paixão devorava inteiramente, bramia uma onda de alucinação.

. . . . . .

— Quem sou? Uma mulher que te pertence de alma e coração! Isso te bastará para que me não obrigues a revelar-te o segrêdo do meu passado. Olha! Aqui tens um violino. Toca, só para mim, o teu tango favorito. Assim! Assim!...

Desfalecida de carícias voluptuosas — essas carícias, gritos de carne rasgada por lanças de paixão, os cabelos negros tocando as rendas perfumadas do seu leito entontecido de mil luzes, ela contemplava o vulto elegante do vassalo do seu corpo.

Agonia de cisne assassinado de saüdade, o tango esvoaçava, em acordes de quebranto e de luar, na alma daquela estranha mulher.

— Meu amor! Meu amor!...

*

... Daquela batalha cega de ardentes beijos, nasceu a flor arroxeada do pecado.

Retalhados de volúpia latejavam seus peitos ébrios de loucura. E...

... E, mansamente, aquele ebúrneo colo de mulher desnudara-se, vencido de delírio.

Uma tatuagem prendera o olhar desvairado do moço artista.

Estigma canalha ostentando um pendão de lama e de tragédia, aquela tatuagem causara-lhe horror!

Recuara. Olhara aquela mulher que, como serpente maldita, lhe aparecera no caminho da sua vida!

Adivinhara a estrada tumultuária percorrida pela mulher que se lhe enroscara aos pés.

— Basta! Acaba de tombar a máscara que te separava dum passado de aventura e de perfídia!... Adeus!

— Sim! Eu menti-te! Chicoteia-me! Aqui me tens! Depois, sim! Tu sabes! O encanto que serve de roupagem a quási tôdas as mulheres, é um pedaço negro de mistério. Escuta-me!...

*

... E, de seus lábios convulsos de emoção, brotou, prenhe de soluços, a confissão sincera da sua vida.

Fôra um beijo que lhe abrira, em punhais de dor, a senda onde bebera o fel amargo da perdição.

Pertencera canalhamente a centenas de lábios escorrendo o sangue nauseabundo do vício e da boémia!... Mas o seu coração estava tão puro como a sua primeira ilusão de mulher.

Emprestara o fogo enganador dos seus beijos a quem lho procurava...

Mas nunca aliara a essas carícias de mercado a mínima parcela de amor.

— Meu amor! Escuta-me!...

E caíu a soluçar...

. . . . . .

Uma noite passeava o moço artista ao longo da praia adormecida.

As ondas, de blandifluas que eram, vinham, em baladas de queixumes, tecer as franjas delicadas dos seus segredos, nos rochedos descarnados.

Que noite silenciosa! Caía o luar em unções de encantamento!...

Gelado, o véu da lua a servir-lhe de sudário, um corpo de mulher balouçava no dorso das vagas...

O moço violinista, abatido, cerrou as pálpebras.

E, emquanto, arrastado pelo rolar das ondas, aquele cadáver de mulher tocava o lençol fulvo das areias abandonadas, êle encostou ao peito o seu velho violino e, numa agonia de cisne assassinado de saüdade, executou o seu tango favorito, grito repassado de amor e desventura...

José GEITOEIRA

Ecos & Comentarios

Carta aberta

O ilustre professor sr. Dr. A. Vasconcelos escreveu uma carta aberta a S. Ex.ª o Ministro da Instrução, em que continua a sustentar os seus pontos de vista sôbre a porta principal da Sé Velha.

E não esquece, em derradeira instância, um único pormenor. Tudo lhe serve como reforço da sua pretensão: o aparecimento de um cemitério visigótico ou neogótico, o convento de Santa Clara a-Velha, o *domus municipalis*, os malefícios praticados no cemitério descoberto junto à porta ocidental da Sé Velha, etc.

A verdade indestrutível e insofismável, que S. Ex.ª o Ministro e tôda a gente pode verificar, porque está à vista, é que as sepulturas do tal cemitério foram profanadas no século XII, pois que as paredes da fachada principal estão assentes sôbre as sepulturas e até sôbre as próprias ossadas.

A-pesar-de haver então grande respeito pelos que dormiam o eterno sono, como nós também reconhecemos, fêz-se aquela profanação.

Santo Isidoro de Leão

Não encontrou o sr. Dr. A. V. outro exemplo que aquele da basílica de Santo Isidoro de Leão, para justificar a sua estranha e inconcebível atitude sôbre a porta principal da Sé Velha.

Pois no próximo número demonstraremos como nada tem de comparável, ou de idêntico, embora se encontrem raríssimos casos que qualquer vulgar tratado de arqueologia menciona.

Que grande descoberta!

Dr. Vasco Borges

Este sr. é dos felizes homens que tudo previam, que tudo sabiam e tudo esperavam.

Mas ia-se ficando, auferindo as situações de destaque em que se encontrava...

Vieram melhores dias, e S. Ex.ª acabou por dar ao *Diário de Lisboa* uma interessante entrevista.

Dela respigamos, apenas, êste pequenino bocadinho tão jeitozinho:

«Antes do 28 de Maio, o quadro da política portuguesa não me deixava ter ilusões sôbre o futuro.»

Que pena o sr. Borges ter acordado tão tarde!

Só depois de ser governador civil da Guarda, deputado e ministro!...

Um homem assim, poderia fazer uma excelente política no... Cairo. Porque a situação desejará, naturalmente, quem a sirva com desinterssêe e firmeza.

In-loco

Quando apareceram as sepulturas adjacentes à porta principal da Sé Velha, fomos ali vê-las e encontramos a estuda-las o professor sr. dr. Vergílio Correia, que andava acompanhado de um pedreiro ou trabalhador empregado nas escavações.

A' nossa vista o ilustre professor mandou levantar as pedras de duas sepulturas, verificando-se que elas se encontravam remexidas; uma com o esquelêto incompleto, outra com os ossos fóra da sua forma natural e completamente desarrumados. Mandou, então, baixar as tampas das sepulturas e cobri-las de terra.

Muito próximo verificou-se também a existência de sepulturas sobrepostas, algumas já sem ossadas, demonstrando bem terem sido estas dali removidas há muito, talvez há séculos.

Tudo isto se poderá ainda hoje vêr, felizmente.

Nem tudo se perdeu, como se procura fazer acreditar.

Visado pela Comissão de Censura

No rescaldo...

Dizem-se para aí coisas a propósito da realização das Festas da Cidade que *Notícias de Coimbra* não póde eximir-se a pôr em letra de forma.

Diz-se por exemplo:

— Que certo jornal da cidade recebeu maquia grande pela propaganda que fêz das Festas — a-pesar-de outros jornais, mais modestos e sem embandeirarem em arco, terem contribuído para as Festas com maior soma de esforços.

— Que a campanha dêsse jornal a favor das Festas não foi espontânea; foi feita por terceiros, por pessoas estranhas à redacção... e a-pesar disso foi *contemplado* como se se lhe pagasse um trabalho...

— Que ou há moralidade ou comem todos.

— Que a assinatura dos contratos para a ornamentação das ruas foi precedido dum pequeno acto a todos os títulos incorrecto e que põe o nome da cidade pelas ruas da amargura.

— Que houve muito «fogo de vistas», muita vaidade e muita toleima juntas em alguns membros de comissões...

— Que um dos mais trabalhadores elementos das Festas se viu em palpos de aranha para aturar certo *menino prodígio*.

— Que os cartazes das Festas foram distribuídos a amigos e conhecidos...

— E que por êste facto a propaganda das Festas se limitou a Coimbra...

— Que a propaganda das Festas foi feita pelo *tal* jornal, cuja tiragem é inferior à de outros periódicos locais que com muita mais razão deviam ser subsidiados.

A questão da luz e o preço da água

(Continuado da 1.ª página)

contracto com o Lindoso, senão mesmo reclamar uma indemnisação.

Assunto importantíssimo e de grande interêsse para Coimbra, esperamos que a Câmara dele saberá tratar com todo o carinho preciso, a-fim-de o mais breve possível termos electricidade um pouco mais barata.

Electricidade e água.

*

Desde quinta-feira às 18,45 que Coimbra já é abastecida novamente de luz pelo Lindoso.

SECÇÃO DESPORTIVA

Basket-Ball

Para dar seguimento ao programa das festas da cidade, realizou-se na sexta-feira, 6, no campo do Arnado, o festival desportivo que estava anunciado, e que vinha sendo esperado com muito interêsse.

O festival foi iniciado por um torneio-relâmpago de *Basket-Ball*, em que se encontraram como adversários os *cinco* do Sport C. Conimbricense e o Sporting Nacional, que alinharam assim: Sport, Gaudêncio, Fernandes Costa, Carvalho, Mariano e Manuel da Costa; Nacional: Bernardino, Braga, Jorge, Camilo, N. N.

O jôgo foi enérgico de parte a parte, em que o Sport levou a melhor, embora o Nacional nunca deixasse de dar réplica até findarem os 10 minutos. No final o marcador acusou a vitória do Sport por 16-3.

A arbitragem de Gonçalves, do União, boa.

O segundo jôgo foi disputado entre Aguias-União. Os primeiros ataques pertenceram ao União, que demonstrou muita vontade e energia, marcando no primeiro tempo (cinco minutos) três pontos, o que lhe deu a vitória na segunda parte. O Aguias fêz tudo para que o marcador se voltasse para o seu lado, mas não o conseguiu; o prémio do esfôrço dispendido veio, porém, quando já não se esperava que o Aguias conquistasse o ponto de honra. Vitória justa do União por 3-2.

Arbitragem de Aníbal Roque dos Reis, muito boa.

A final do torneio de *Basket-Ball* realizou-se entre o Sport-União, com um jôgo duríssimo de parte a parte, exagêro em que nenhum dos contendores deveria ter caído. O resultado foi: Sport 7, União 1.

Luta de tracção

Seguiu-se o interessante número de luta de tracção entre as equipes do Nacional e do Sport.

A vitória coube à equipe que com mais força contava.

O Nacional marcou duas vezes e o Sport 1. A taça foi pois ganha pelo Nacional.

Corridas pedestres

As provas pedestres começaram pelos 3 000 metros, que foram disputados rigorosamente. Venceu-as o jovem atleta do Anadia, a quem Américo de Matos, grande animador dos desportos naquela vila, prepara e assiste.

O resultado final da prova foi o seguinte: 1.º Ferreira Santiago, do Anadia, com 10m,15s; 2.º Adriano Pratas, do Santa Clara, (a 30 metros); 3.º Augusto Antunes, do Sport.

Depois teve lugar a prova de 5.000 metros. Desta vez não sucedeu o mesmo que na festa da Primavera em Vale de Canas.

Alinharam: Manuel Dias, do Sport Lisboa e Bemfica, campeão de Portugal; Diamantino França, do União F. Coimbra, campeão do Centro; Mário José, do Académico do Pôrto, campeão do Norte; Nuno Ferreira, de Anadia, valioso componente da equipe do Centro.

Dias tomou o comando da prova; na segunda volta, porém, Mário José passa para a frente. O público anima e grita pelo representante de Coimbra, que, como uma flecha, passa adiante dos seus contendores, sustentando o comando até à 15.ª volta. Nesta altura, Dias ultrapassa o seu único adversário. França, conhecendo-lhe o intento, não o larga e *cola-se-lhe*.

Entre Dias e França estabelece-se um verdadeiro duelo, em que Dias foi vencido.

Classificação:

1.º Diamantino França, da U. F. C. C.
2.º Manuel Dias, do S. L. B.
3.º Mário José, do A. do P.

Amilcar.

De quem é a culpa?

No domingo das festas à Raínha Santa, o comércio de Coimbra encerrou as suas portas por ordem superior.

Muitos forasteiros vinham a contar de encontrar o comércio aberto para fazerem as suas compras, sobretudo lembranças de Coimbra. Não é de estranhar o ter fechado o comércio, pois em Lisboa, quando das festas da cidade, o comercio fechou as suas portas, o mesmo acontecendo no Pôrto. Em Coimbra, é a primeira vez que o comércio fechou em domingo de festas da Rainha Santa, motivo por que alguns comerciantes comentaram o assunto, e alguns comentaram de tal forma, que não está próprio da categoria que disfrutam.

Uns queriam o comércio encerrado no domingo; outros não queriam fechar, nem dar descanso ao pessoal; outros ainda, queriam estar com os seus estabelecimentos abertos no domingo, dando descanso noutro dia ao pessoal. Emfim, ninguém se entendia, e o comércio fechou porque tinha que fechar.

O que é para lamentar é que alguns comerciantes censurassem a associação a que pertencem, em plena rua, não pensando sequer que é dentro dessa associação que se devem tratar dêsses assuntos e não em plena rua. De quem é a culpa de certos assuntos, que muitas vezes se ventilam, desagradando a uns e agradando a outros? Do próprio comerciante, que muitas vezes não sabe avaliar o lugar que ocupa na Sociedade, e que não deve discutir cá fora os assuntos, o que só os prejudica e à classe a que pertencem.

Bom seria que de futuro o comércio se unisse, pois só com união é que se pode fazer alguma coisa de proveitoso, não esquecendo a sua associação de classe, pois é nela, com a convivência, que muitos assuntos de alto interêsse para o comércio de Coimbra se podem realizar, e não a discutirem cá fora, pois isso coloca mal o Comércio de Coimbra.

A. Fonseca

Panorama da Cidade

Já terminaram as Festas da Cidade.

Coimbra voltou a tomar a sua pacata fisionomia de sempre, não tardando que o bulício da cidade se torne ainda mais suave e imperceptível com o partir dos estudantes para férias.

Até há pouco Coimbra pareceu uma cidade grande, onde o povo se acotovela na ânsia de caminhar para as suas ocupações. Este aspecto de vida febril morreu, porém, depressa. E não contente com isso, a cidade começa de despir-se da sua nota característica: os estudantes.

*

Vai partir tudo para fora. Logo a seguir aos estudantes vai a própria cidade, que peregrinará até à vizinha praia da Figueira neste lindo verão convidativo que nos está calcinando a epiderme.

. . . . . .

As Festas da cidade! Os estudantes! O Verão! — Lindo fecho de época para a Coimbra dos estudantes e das tricanas.

Dr. Vergílio Correia

De regresso da sua viagem de estudo pelo estrangeiro, encontra-se já nesta cidade êste ilustre e digno professor de Arqueologia e História da Arte na Universidade de Coimbra e director do Museu Machado de Castro.

José Contente

Esteve entre nós num intervalo de exame na Escola Nacional de Belas Artes, êste nosso querido amigo e distinto artista conimbricense.

Agradecemos a amavel visita de José Contente, assim como a sua interessantissima colecção de postais que teve a gentileza de nos oferecer.

Notícias de Coimbra referir-se-á brevemente a esta linda coleção de desenhos sôbre motivos de Coimbra.

Jaime Nascimento de Almeida

Com a saída do n.º 25 do nosso jornal, pediu a demissão de componente do grupo editor do *Notícias de Coimbra*, êste nosso amigo, que desempenha as funções de editor.

Lamentamos a saída dêste nosso devotado amigo, e estamos envidando os nossos esforços para o substituir o mais depressa possível.

Reclames luminosos

As Fábricas Triunfo fizeram instalar na parêde do Hotel Central, lado voltado para a Rua Visconde da Luz, um grandioso e interessante reclame luminoso de propaganda dos seus produtos.

O referido reclame põe à noite, na velha praça de Sansão, uma nota de luz, digna de louvôr.

Este reclame foi muito apreciado durante as Festas da Cidade.

Não será possivel outras casas importantes seguirem o exemplo das fábricas Triunfo?

A cidade em completo aformoseamento precisa cada vez mais dêsses reclames, a atestar o seu inegavel progresso.

Bem hajam as fábricas Triunfo.

Evolução da linguagem

(Continuado da 1.ª página)

Um ano depois, em 1864, apareceu uma pasilalia e pasigrafia, do sérvio Moisés Paic, que utilizava apenas algarismos para representar tôdas as palavras, consoante as suas ideas elementares, de sorte que a palavra aparecia sempre expressa por um número especial. Utilizavam-se, desde 1 a 999, para tôdas as flexões, números, que a partir de 1.000 representavam os símbolos pasigráficos das ideas. As derivações da idea elementar obtinham-se, juntando-se novos números, por meio dum sinal de soma ou de subtracção.

A mais notável tentativa pasigráfica pertence a António Bachmaier, de Munic, autor dum método que, em relação aos anteriores, era duma extrema simplicidade. Este sistema, que chegou a mover o interêsse dos próprios governos, teve não obstante a sorte dos outros métodos congéneres: fracassou, e com êle a crença na pasigrafia — só usável na linguagem escrita — como solução do problema da interlíngua.

Digna de especial referência é também a tentativa interlíngüística da autoria dum mestre-escola francês, João Sudre (1817-1866), e publicada em 1867 sob a designação de «solresol». Baseava-se nas sete notas musicais, comuns a todo o mundo. Os pronomes, advérbios e conjunções eram formados por uma ou duas notas (ex.: *si*=sim; *do*=não; *re*=e; *mi*=ou; *sol*=tua; etc.); as palavras mais usuais eram constituídas por combinações de três notas (ex.: *doredo*=tempo; *doremi*=dia; *dorefa*=semana; *doresol*=mês; *dorela*=ano; *doresi*=século; etc., etc.) A aprendizagem desta língua chegou a ser recomendada oficialmente aos soldados e marinheiros franceses, tendo Vítor Hugo, Lamartine e Alexandre Humboldt expressado a Sudre as suas simpatias.

Em 1879, apareceu o Volapük, do abade Shleyer, a primeira tentativa séria de língua artificial *a posteriori*, que logrou ressonância internacional, fechando o ciclo das tentativas de língua a *priori*. Convidado a emitir a sua opinião acêrca do Volapük, afirmou o sábio filólogo Max Müller que nada encontrava, naquele projecto de língua, que contrariasse a ciência lingüística.

Ao encerrar êste capítulo, recordemos que, entre outros vultos eminentes da História, cujo nome omitimos, também Tomás Moore, Fourier, Cabet, Augusto Comte, Carlos Renouvier, Renan, Schoppenhauer, Mantegazza, e, entre nós, Gonçalves Viana, se interessaram pelo problema da língua internacional.

O PÃO QUE NÓS COMEMOS

O melhor fabrico é o da Cooperativa "A Conimbricense"

O jornalista chegou à padaria da velha Cooperativa «A Conimbricense» por volta das 16 horas, precisamente à hora em que se procedia à pesagem das farinhas para o fabrico do dia seguinte.

O edifício da cooperativa, olhado de fóra, não deixa antever o que são as soberbas instalações da secção de padaria desta importante colectividade.

Amplas como nenhumas, arejadas e dum pé direito enorme, tôdas as dependências da Cooperativa mostram uma limpeza e aceio inultrapassáveis.

A *casa de venda*, tôda azulejada a branco de alto a baixo e com aparador e balcão de tampas de mármore polido lèvemente tonalizado de grís, está um brinquinho. A venda de pão já está por assim dizer feita, havendo no aparador apenas meia dúzia de loiros pãesinhos e de «vianas».

— Muito consumo, não?

— Assim, assim, diz-nos o empregado de balcão. As distribuidoras só começam a vir depois das 17 horas. Só a essa hora sabemos verdadeiramente a venda do dia em face das sobras. Daqui por mais oito dias, porém, a venda baixa um pouco, com as férias.

A pesagem das farinhas é feita com escrúpulo.

A seguir, a farinha, quer a que se destina ao pão de 2.ª quer a que é para fabrico do pão fino, é tôda peneirada e transportada em um carro próprio para a «amassaria», irreprensìvelmente limpa e tôda forrada a azulejos brancos em tôdas as suas faces. A *amassaria* é uma sala quadrada, ampla, de pelo menos 12 metros de fundo e 10 de pé-direito, iluminada por quatro enormes e rasgadas janelas voltadas ao nascente. Há ali luz a jorros — luz e água, boas *masseiras*, um amassador mecânico, enfim, tudo quanto é indispensável em higiene para um bom fabrico de pão.

As *massas* são feitas à tarde, antes das 19 horas, levando uma reduzida quantidade de fermento tipo francês.

O pão assim fabricado é melhor e mais saudável. O pão podia ser fabricado como em tôdas as outras padarias da cidade, de manhã cêdo, entrando o pessoal às 5 horas. Com êste horário de trabalho o pão não é, porém, tão bom. Tem apresentação e um certo sabor de que muita gente gosta. Daí, porém, a ser pão absolutamente bom vai uma grande diferença. Compre-se por exemplo um pão de 2.ª que seja fabricado com muito fermento guarde-se aí dois dias e ver-se-á formar no seu interior umas manchas avermelhadas que são de autêntica adulteração.

A Cooperativa não usa êsses processos de fabrico. O seu pão tem um paladar característico, diferenciando-se de todo o outro pão que por aí se vende.

*

Poucas padarias se podem orgulhar de possuir as instalações da Cooperativa «A Conimbricense». Desde a *casa de vendas* à sala onde o pão é contado e entregue às distribuidoras, incluindo amassaria, casa de fornos, armazém de farinhas, grande armazém para arrumações, balneário e dormitório de pessoal, tudo é enorme, espaçoso, limpo.

A Cooperativa tem ainda fora do seu amplo edifício, de mais de 25 metros de cumprimento de cada face, uma explêndida casa em cimento armado onde se podem armazenar para cima de dez carros de lenha, assim como possui isolada, nos terrenos da Coooperativa, uma casa para mato.

A Cooperativa possui ainda 5 prédios novos, nas trazeiras da padaria, que estão arrendados e são para a mesma uma fonte de receita razoável.

Pena é terem sido construídos em circunstâncias especiais que os oneram um pouco. Mas que fazer?

Os sócios da velha Cooperativa não se importam como deviam com os seus interêsses e deveres!...

A Cooperativa «A Conimbricense», está agora traçando um novo caminho de progresso, que oxalá siga a bom termo.

ANUNCIAI A VOSSA CASA NO "NOTÍCIAS DE COIMBRA"

No seu próprio interêsse V. Ex.ª uma só casa deve escolher

A Loja dos Panos

DE

António Alves Caldeira

Rua Visconde da Luz, 32

que apresenta os mais recentes padrões de CRÉPES DE LÁ e os mais lindos tecidos em ETAMINES e VOILS DE ALGODÃO

Especialidade em

Panos brancos e atoalhados

V. Ex.ª deseja comprar os mais finos tecidos para verão?

Vá à CASA

PORFIRIO DELGADO

Rua Ferreira Borges, 123 — COIMBRA

Camisaria, Gravataria, Novidades, Meias, Peúgas, etc. etc.

Relojoaria de fama!

RELOJOARIA

ALEMÃ



Largo Miguel Bombarda, 16

COIMBRA

SERIEDADE, PONTUALIDADE E TRABALHOS PERFEITOS

Prêços módicos

A CASA

Alberto das Chitas

E' a que tem melhor sortido e melhores preços

Rua da Sofia, 2, 4, 6,

COIMBRA

Nova Leitaria Académica

DE

JOAQUIM INÁCIO

Serviço de Lunches e Soirées

Caramelos, Bonbons Chá e Café

Doce sêco para Chá e Pastelaria

Bolachas Nacionais e Inglesas

Licores, Cognacs, Xaropes

Vinhos Finos, Champagnes Nacionais e Estrangeiros

ENVIAM-SE LANCHES AOS DOMICÍLIOS

PESSOAL PRONTO A TODA A HORA

Toda a Academia encontrará nesta casa o melhor e mais escrupuloso serviço

Os mais acreditados vinhos espumosos

Rua Cândido dos Reis, 7 a 9 — Telefone n.º 117

COIMBRA

Bazar do Pôrto

Próximo à Estação Nova

COIMBRA

Brinquedos, lembranças, utilidades e objectos próprios para brindes, etc., etc.

Abat-jour veneziano



Desmontáveis, sortido em lindas côres, próprios para lâmpadas electricas a **2$50**



Corta-vidros em metal, artigo em metal, muito perfeito e com quatro rodas sobrecelentes e uma chave de parafuso

5$00

A casa que mais barato vende!

BAZAR DO PORTO

MARIO DA CRUZ RIBEIRO

REPRESENTAÇÕES

Rua Ferreira Borges, 160-1.º

COIMBRA

Agente e depositário:

das máquinas de escrever **Royal**

Dominguez & Lavadinho **Papéis**

Lampadas de iluminação **Ferro-Watt**

Fábrica de Malhas **Tentativa**

A's noivas e boas donas de casa:

UM FOGÃO

de fogo circular, económico e sólido

FEITO NA OFICINA DE

ALFREDO dos SANTOS CORREIA

RUA ADELINO VEIGA

Resolve o problema da crise

Casa Confiança

DE

Abilio A. dos Santos Júnior

Praça do Comércio, 45

O mais completo sortido de tecidos para verão: lainetes, voils, popelines, sedas e tobralcos.

Sempre SALDOS de peúgas, meias e camisolas

EM FRENTE ÁS ESCADAS DE S. TEAGO

SANTOS & DIAS, L.DA

Rua Ferreira Borges, 49-51 TELEFONE, 702

COIMBRA

Apresentam sempre o mais primoroso sortido ao MAIS BAIXO PREÇO, em

SEDAS

E LANS

para vestidos e casacos

VELUDOS -- PELES

LUVARIA -- CAMISARIA

NOVIDADES

Enviam amostras a quem as pretender

Agência Funerária

Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços módicos

Viúva António Maria Pinto, Suc.

Suc.ra seu genro

Bartolo Gomes Pereira

Rua dos Esteireiros, 13 a 17

detrás da Igreja de S. Bartolomeu

COIMBRA

Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um Auto-Fúnebre envidraçado, armado em camara ardente

Chamadas a qualquer hora para o telefone **403**

«Notícias de Coimbra» aceita correspondentes em tôdas as terras do país.

A PREVIDÊNCIA PORTUGUESA

ASSOCIAÇO DE SOCORROS MÚTUOS

Largo da Fornalhinha, 19-1.º

COIMBRA

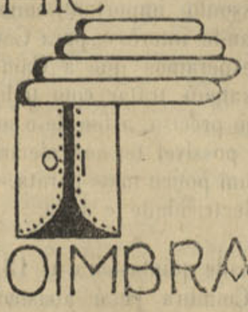
O futuro da vossa família

Mediante uma pequena quota mensal, esta útil e prestimosa Associação, tem por fim conceder subsídios de 1.000$00 a 30.000$00 por morte dos associados, bem como subsídios na inabilidade e pensões de reforma na velhice, de 60$00 a 600$00 por mês.

Subsídios pagos até esta data:

1.150.022$00

LUVARIA CHIC



COIMBRA

RUA FERREIRA BORGES, 112

Unica fábrica no género em Coimbra

Tinturaria Conimbricense

DE

ADRIANO JORGE

RUA OCIDENTAL DE MONTARROIO, 3

Lavagens e limpezas em fatos e todos os vestuários. Tingem-se tôdas as fazendas, em prêto ou em côr; sêdas de prêto ou de côr, carpetes, colchas, panos de mesa, reposteiros, estofos e capotas de automóvel. Prensam-se chailes de merino. Lutos com rapidez.

PREÇOS MÓDICOS

Executam-se encomendas de fóra.

Enfermagem

Por indicação médica

Manuel Roque dos Reis

Enfermeiro diplomado

POSTO:

Praça 8 de Maio, 25-1.º

COIMBRA

Sócio capitalista

ou 50.000$00 precisam-se para montagem de indústria nova em Coimbra. Largo futuro e bons rendimentos.

Nesta redação se diz.

Condições de assinatura

(Pagamento adiantado)

Série de 12 números.... 3$60

Para o Brasil e A'frica... 30$00

Avulso $30

«Notícias de Coimbra» vende-se em tôdas as tabacarias de Coimbra.

Anunciem no "Notícias de Coimbra."



MÚSICAS

INSTRUMENTOS

CORDAS

ACESSÓRIOS

GRAMOFONES

DISCOS

Os nossos preços são os melhores

SALÃO BEETHOVEN

Praça 8 de Maio, 18-1.º

A única casa em COIMBRA especialisada em Música com pessoal tècnicamente habilitado

SÁBADO, 11 DE AGOSTO DE 1934

NOTÍCIAS DE COIMBRA

"Notícias de Coimbra" tratará sempre com superior elevação todos os assuntos de palpitante interêsse para Coimbra e sua região.

Ano I.º — N.º 29

Semanário noticioso e literário

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Pátio dos Castilhos — COIMBRA

Director — ADOLFO DE FREITAS
Redactores — ABÍLIO A. DOS SANTOS E ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — ARMINDO FERREIRA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
TIPOGRAFIA COIMBRA
Pátio dos Castilhos — COIMBRA

Os prêços da luz eléctrica e da água precisam de ser reduzidos!

O ultimo conflito entre a Câmara Municipal e a U. E. P. veio trazer à tela da discussão o magno e importantíssimo assunto dos preços da água e da luz eléctrica, que são exageradíssimos e precisam de ser estudados de forma a serem embaratecidos — mas sem demora, que os munícipes precisam de ser favorecidos em alguma coisa, já que tanto uma como outra são fornecidas pela Câmara.

Nós compreendemos que as constantes reparações das tubagens condutoras da água e a montagem das novas câmaras de captação, ali na avenida do Mondego, que ladeia o Jardim da Cidade, custem muito dinheiro e justifiquem até certo ponto um lucro que salde êsses encargos onerosíssimos, como também compreendemos que a iluminação pública e seu aperfeiçoamento, incluindo a montagem de candeeiros de coluna a dar a Coimbra um aspecto de cidade progressiva e moderna, exija uma fonte de receita que suporte estas exigências sempre latentes de quem deseja que Coimbra seja em tôda a sua extensão a terceira cidade do país.

O que não compreendemos entretanto, e aqui é que reside o fundamento da insatisfação da cidade, é que para tudo isso seja preciso tirar um lucro nos serviços municipalizados que ultrapassa o razoável e o comedido.

E' certo que a Câmara Municipal teve o cuidado de eliminar o consumo da água das fontes, colocando-lhe dísticos de *água má para uso interno*, forçando assim tôda a gente a gastar a da Câmara Municipal.

O pior, porém, é que muita gente não deixa de gastar desa água nem deixa de a ir buscar ao rio Mondego como solução para o seu problema económico. E o que se dá com a água dá-se com a electricidade, pois muita gente faz uso do petróleo e outros meios de iluminação por não poder suportar as várias exigências dos serviços municipalizados e ainda o elevado preço dêstes produtos de incarecível utilidade pública e de primeira necessidade. Sim, porque além dos preços excessivos da água e da electricidade há ainda que considerar os depósitos de garantia — e há munícipes que têm 5, 6 e mais depósitos, que afinal não servem para nada, — e outras alcavalas várias que bem podiam ser atenuadas, facilitando assim o consumo à gente pobre.

Se se adoptasse, porém, o critério de taxas favoráveis, isto é, de taxas baratas, o consumo da água e da electricidade estamos por certo que aumentaria.

E aumentado êste, a Câmara não deixaria de equilibrar as suas contas de exploração dos serviços municipalizados.

A electricidade, foi dito em nota oficiosa da Câmara, custa a esta $54.

Ora vendida a 2$50, dá um lucro de perto de 500 %, — o que é muito, o que é exageradíssimo.

Noticias de Coimbra confia entretanto que a Câmara Municipal saberá atender, como deve, os interêsses dos munícipes.

JORNAIS E REVISTAS

A Terra

Está publicado o número referente a Julho desta esplêndida revista científica, que é dirigida superiormente pelo sr. Dr. Raúl de Miranda.

Insere colaboração valiosíssima do almirante Gago Coutinho e outros homens ilustres sôbre assuntos que compõem um interessante número dedicado às nossas colónias.

O aspecto gráfico vem tambem melhorado, tendo a capa um desenho alusivo de Silva Medeiros.

As nossas felicitações.

Pela Alemanha

As coisas na Alemanha continuam dolorosamente incompreensíveis. Depois da matança horrível de 30 de Junho esperou-se pelo famoso discurso de Hitler, na persuasão de que êste viria proclamar a verdade dos factos, esclarecendo a conspiração de Rohem, etc.

O discurso de Hitler foi, porem, uma desilusão. Falou, falou mas não disse nada que serenasse o espírito sobressaltado do mundo.

Festas da Cidade

Segundo boas notícias já foi nomeada a comissão central para as Festas da Cidade que se hão-de realizar em 1936.

Ora ainda bem.

O bom senso parece ter chegado a esta boa gente de Coimbra, que começa emfim a tratar a sério das suas coisas — atirando para a velhice do passado o antigo processo das comissões à própria da hora com tôdas as agravantes e dificuldades que é costume aparecerem.

Se a Comissão Central que se formou pudesse ser constituida com características permanentes e composta pelos presidentes das entidades interessadas na realização das festas, era bom.

Resolvia-se de vez o problema e mantinha-se o espírito de continuïdade que tanta falta tem feito.

Écos & Comentários

Parque de Santa Cruz

O velho Parque de Santa Cruz vai, emfim, voltar à posse da Comissão de Turismo, que dêle vai cuidar com o particular interêsse que todos nós conhecemos a esta prestante colectividade que tem a dirigi-la o carinho do sr. dr. Manuel Braga.

Oxalá vejamos êste frondosíssimo Parque tão melhorado quanto é nosso desejo, enriquecendo a cidade com um dos seus melhores atractivos para umas horas de boa e aprazível sombra.

Não falemos entretanto antes do tempo. O sr. dr. Manuel Braga merece a confiança de todos nós.

Atrazo explicado...

Notícias de Coimbra esteve três semanas sem se publicar. Motivos fortes, como fôssem a alteração de editor do jornal assim no-lo impuzeram, bem contra nossa vontade.

Arrumado, porém, êsse pequeno «entrave», *Notícias de Coimbra* continua a sua publicação regular, assegurando desde já a todos os leitores a mesma fé inquebrantável e a mesma linha de conduta do seu primeiro número.

Omissão lamentável

Entre as diversas pessoas que mais trabalharam para as Festas da Cidade cita-se o nome do sr. Ernesto Miranda. A-pesar disso, a entrevista publicada no «Diário de Coimbra», sôbre as Festas, omite o nome dêste grande amigo da cidade.

Confessamos não compreender esta omissão.

Entrevista

Não conhecemos a entrevista a que se refere a supracitada nota oficiosa.

Mas disse-nos alguém ser ela bastante extensa, de análise profunda às questões económicas e financeiras, e acompanhada de números explicativos e de comparação.

E' natural que o Chefe do Govêrno autorize a sua publicidade.

O calor — Uff!

Tem estado insuportável o calor.

No dia 16 em Coimbra, foi demais. Respirava-se a custo — e pela noite fora o vento que por vezes corria era de abafar.

No Pôrto, então, no domingo, dia 15, foi de amedrontar.

No recinto da Exposição Colonial deram-se nada menos de três dezenas de casos de insolação, coisa rara em Portugal.

A praia...

Com o avançar do verão, o furor pela praia artificial parece ter decrescido.

Não admira, porém. E' que nós gostamos muito das coisas ditas e feitas de um momento — e como a praia em questão levaria, pela exigência de Casino, etc., talvez meia dúzia de anos a fazer, vá de deixar de pensar nisso.

E ainda bem. A praia artificial em Vila Franca não passa dum sonho.

Em frente à cidade, entre as duas pontes, a do Caminho de Ferro e a de Santa Clara, é que está bem.

Mas, já agora, para o próximo ano, sim?

Só Velha

Nesta época de verão e de turismo, em que Coimbra é largamente visitada por nacionais e estrangeiros, encontram-se ainda suspensas as obras da porta principal da Sé Velha.

Porquê?

¿O que haverá ainda para que as obras não sejam concluidas?

Por que se espera?

Uma reportagem no Pôrto

NAS OFICINAS DA MORTE...

São oito horas da manhã.

Anda no espaço uma humidade fria que o sol só pela tarde dissipará, aquecendo então o dia. A' porta do Matadouro Municipal, na Corujeira, vai uma azáfama indescritível, de gente que entra e gente que sai, atarefada pela labuta do dia — sexta-feira — que é dia de matança grande devido ao descanso semanal.

Das «abegoarias» saíam em pequenos rebanhos e manadas os animais que vão ser abatidos, emprestando ao local a sua característica própria, com um cheiro acre, que dentro em breve se tornará insuportável.

Já há uivos ensurdecedores. Começaram a tombar os primeiros animais, imolados às exigências da cidade, que, insatisfeita, todos os dias precisa de quinze, vinte, trinta mil quilos de carne.

A gritaria incomoda, perturba. Há urros de bois e grunhir ensurdecedor de suínos.

A morte dos primeiros é brutal, quási selvática, confrangendo o coração assistir à estocada final que faz baquear o animal sacrificado. A morte dos segundos, por executada já sob processos científicos, o adormecimento do animal pela aplicação da corrente eléctrica, essa não, é olhada até com curiosidade.

*

Mas percorramos o grandioso Matadouro Municipal do Pôrto.

As oficinas da matança, frigorífico, câmara gelada, secções de amanhamento e de desensebamento, etc., como a secção de esterilização para onde são enviadas as rêses reprovadas pela rigorosa inspecção veterinária, foram dotadas sàbiamente com aparelhos mecânicos de origem alemã, que são uma maravilha.

Mas se o Matadouro Municipal é alguma coisa de estupendo no campo da organização mecânica, havendo até um serviço de linhas férreas aéreas que se cruzam e entrecruzam para as rêses serem transportadas de secção em secção, em higiene quere-nos parecer que deixa bastante a desejar, pois o asfalto do pavimento conserva-se horas e horas cheio de sujidades, várias que ferem a retina do visitante de acaso.

O que é mais grave: nas secções de matança não há recipientes próprios para recolher de momento as porcarias várias que se vão acumulando durante a matança, caindo rêses sôbre rêses, tendo por tapête êsses dejectos que incomodam e cheiram mal.

No «repêso» registam-se as mesmas faltas de higiene, com a agravante de esta secção só ser lavada de oito em oito dias, segundo nos foi dito.

A' sexta-feira quem visitar esta secção vê logo pelo chão de cimento dezenas e dezenas de carneiros mortos e «riladas» espalhadas sôbre os dejectos que atrás são referidos. Uma porcaria!

*

A Câmara Municipal do Pôrto, que se orgulha do seu Matadouro, incontestàvelmente o maior e melhor de Portugal, se não da Península, precisa de completar a sua grande obra — organizar o serviço de higiene do matadouro, criando um quadro de pessoal competente.

Não lhe faltam para isso elementos; nem elementos nem homens, visto que os há inscritos no desemprêgo.

A retina do visitante é também ferida com o quadro das mulheres que procedem à lavagem das tripas — tôdas encharcadas de água e sujeitas a um horário de trabalho muito superior às suas fôrças e condições físicas.

Dêmos a volta para o regresso — para nós marcharmos Visitemos entretanto a casa das máquinas e o frigorífico.

Simplesmente assombroso. Aqui há higiene, uma organização que entusiasma.

Os metais, reluzentes, põem uma nota de alegria na vasta casa das máquinas.

As máquinas que alimentam o frigorífico, onde se armazenam centenas e centenas de rêses para resistirem a êste calor insuportável do verão, são potentíssimas, maravilhosas. Aqui e além grossas camadas de um corpo muito branco — o gêlo — dão ao ambiente o cenário lindo do Natal da lenda — farrapos imaculados a engrinaldar de brancura o velho Matadouro, que só magôa pela ausência de limpeza em algumas secções.

Afonso Nunes da COSTA.

Problemas intelectuais

A evolução da linguagem

VII

CAPITULO

III

O Esperanto

Outras tentativas de interlíngua, simultâneas e posteriores ao Esperanto — Os caracteres essenciais do Esperanto — O Esperanto, língua viva e internacional — O movimento esperantista nos países de língua portuguesa — As principais objecções contra o Esperanto — A alma do Esperanto

Oito anos depois, em 1887, quando se encontrava em todo o seu apogeu, foi o Volapük destronado pelo Esperanto, da autoria do médico polaco, Dr. Luiz Lázaro Zamenhof, que o construíu com os elementos mais internacionais de 28 línguas, cujos segredos devassou, num aturado estudo de mais de trinta anos.

Contam-se por algumas dezenas os projectos de língua internacional aparecidos depois do Esperanto, disputando a êste a hegemonia do mundo. Citemos apenas os mais conhecidos: o *Ido* — pretendida reforma do Esperanto — cujo movimento, aliás pequenissimo, microscópico, está restringido a algumas nações da Europa central, podendo, em conseqüência das sucessivas reformas que sofreu e que o enfraqueceram, considerar-se morto, embora se editem ainda nesta língua uma ou duas publicações de escassa tiragem e irregular aparecimento; o *latim sem flexões* ou *Interlíngua* — propagandeado pelo sábio matemático italiano, José Peano — sem gramática nem vocabulário próprio; o *Ocidental*, de Edgar Wahl, com grandes afinidades com o *latim sem flexões*; o *Romanal*; o *Moloes*, projecto de língua da autoria de Sarranton; e o *Novial*, projecto de interlíngua, publicado há pouco mais de seis anos pelo Dr. Auerbach, professor de filologia inglêsa na Universidade de Copenhague.

A maior parte dêsses projectos de interlíngua não chegaram a ultrapassar os limites pessoais dos seus criadores. Filhas da ânsia de encontrar para o problema da interlíngua uma solução científica e definitiva, nenhuma, porém, das tentativas que o precederam ou se lhe seguiram conquistou o mundo como o Esperanto.

*

O carácter de internacionalidade do Esperanto — língua construída, como atrás dizemos, com os elementos mais internacionais das 28 línguas mais conhecidas — as suas afinidades morfológicas e etimológicas com as línguas naturais, a perfeita, simples e lógica arquitectura da sua gramática, a sua harmonia fonética — que o autor copiou do italiano — a sua extrema flexibilidade e a sua expansão internacional, etc., permitem-nos considerá-lo como o lógico e evolutivo sucedâneo das línguas naturais, ao mesmo tempo que a solução definitiva do problema da língua internacional.

Para poder-se aquilatar a facilidade da aprendizagem do Esperanto, bastará saber-se que a sua gramática se reduz a 16 regras sem uma única excepção, e que o seu vocabulário é tão internacional que qualquer pessoa medianamente culta conhece já, antecipadamente, 75 % dos seus termos radicais.

*

O Esperanto é já hoje uma língua internacional, e sê-lo-á mais ainda no futuro. A sua existência já se não confina nos vagos limites da teoria. Há muito que transcendeu das nebulosas criadoras da utopia para o campo real da vida prática.

O melhor argumento em favor do Esperanto está nos seus quarenta e sete anos de existência, durante os quais a sua resistência

Carta de perto

Santa Clara à vista...

Aquela "Feira"...

Desde ha muitos anos, que em Coimbra se realiza, de 20 a 31 de Agôsto, a chamada Feira de S. Bartolomeu, que noutros tempos teve nomeada; aqui vinham vendedores de varios artigos, desde o chapeleiro do Pôrto, até aos atoalhados de Guimarãis; desde o ourives do Norte até ao quinquilheiro de Braga... Esse certame, que então se realizava em vários pontos da cidade, com o progresso de Coimbra, passou para o Rossio de Santa Clara, e desde então perdeu o gôsto, o valor, a tradição...

Agora, é apenas um amontoado de tábuas velhas e esburacadas, caiadas a cal branca. Não tem atractivos de espécie alguma; não se manda ali colocar um coreto para uma música; não se realizam festivais nocturnos... Uma música, mais comparada a um acompanhamento de gente pobre, foragidos de uma nortada, de um vendaval sinistro...

A Feira de S. Bartolomeu, como está, não tem razão alguma de existir, nada, absolutamente nada, fortifica a sua existência... Dir-me-ão os leitores que o Rossio, como está, não se presta à transformação completa da Feira.

Mas, então, se assim é, modernize-se o Rossio; e não se consinta na exibição de semelhante monstruosidade...

Haja ao menos respeito pelo bom nome de Coimbra...

Oh! A Feira de S. Bartolomeu de outros tempos!...

Oh! A Feira de agora!...

J. L.

---

tem sido vitoriosamente posta à prova. Adoptado pela Sociedade das Nações, que publica um Boletim em Esperanto, pelas internacionais operárias e por muitas colectividades científicas, comerciais e políticas, ensinando nas escolas oficiais e particulares dos países mais cultos (*), utilizado em vários congressos internacionais, dispondo de milhões de cultores em todo o mundo e duma vasta bibliografia, constituida por milhares de livros, jornais e revistas, redigidos na língua internacional— o Esperanto possui já hoje tôdas as condições duma língua viva. Pode afirmar-se que não há no mundo uma cidade, onde não exista, pelo menos, uma pessoa— com o nome registado nos anuários das internacionais esperantistes — com quem possamos entender-nos, por meio da prática, simples e eufónica língua internacional.

Aqui mesmo, em Espanha, encravada no centro da região levantina, existe uma povoação — Cheste — onde tôda a gente conhece e fala normalmente o Esperanto: o professor primário, o cura, o alcaide e tôda a população. Dará também uma idea aproximada dos progressos do Esperanto, neste país, a notícia do funcionamento, sntre outros, oficiais, dum Curso de Esperanto na Escola Normal Primária de Madrid.

Além das várias organizações nacionais e mundiais de Esperanto (de professores, de músicos, de filatelistas, de ferroviários, de amadores de rádio, de cegos, de católicos, de protestantes, de ateus, de metodistas, de médicos, de estenógrafos, de escoteiros, etc., etc.), duas poderosas organizações internacionais existem, que polarizam, por assim dizer, o movimento esperantista. São elas: a «Universala Esperanto-Asocio» (Associação Universal de Esperanto), com cêrca de 10.000 representantes em todo o mundo, uma editorial de obras esperantistas e um órgão — «Esperanto» — editado em Genebra; e, com um número de representantes equivalente à anterior, a «Sennacieca Asocio Tutmonda» (Associação Internacional dos Sem-Pátria), de tendências proletárias, que, além duma vasta editorial de obras de literatura, ciência, sociologia e filosofia — originais e traduções — mantém três órgãos na imprensa: «Sennaciulo», «La Lernanto» e «Sennacieca Aevuo» (dois jornais e uma revista) editados em Paris.

(*) Funcionam cátedras de Esperanto, entre outras, nas Universidades de Liverpool, de Genebra e de Cracóvia, e no próprio Japão o estudo desta língua está incluído no programa oficial das escolas secundárias.

Carta da Figueira da Foz

(Retardada)

O verão. Aí o temos, quente, abrazador, estorrando tudo e fazendo-nos suar as estopinhas. De vez em quando, porém, uma brisasinha suave acaricia-nos a face afogueada e é o que nos vale; pois sem ela seria quási impossivel resistir a êste álito de fornalha, pelo menos quem tem de afoitar-se à torreira do sol para tratar da vida. Contudo, a-pesar-do calôr que sufoca e dos ardores calcinantes dos raios solares, aqui, todo o banhista que se preza continua assoalhan-não poude vir a banhos, teem, sem dúvida, o valôr de chancelas de autenticidade; é o certificado que se leva da praia, é a garantia de se ter tonificado bem a carne palpitante e perfumada dêsses corpos de Venus que todos os anos aqui vemos desfilar encobrindo a sua do a grenha, quando não é mesmo a careca resplandecente, sem o menor receio de se tornar em torresmo em plena via pública

A cada passo se veem lindas mulheres de Espanha em cuja péle aveludada e fina o astro divino fez estragos tais que só pelas alturas das neves do inverno se apagarão os seus vestigios; é que essas queimaduras que desfeiam, embora muitas vezes mobilizem as drógas da botica, lá em ***sus pueblos***, entre a gente da terra que nudez forte... e tentadora com dois escassos palmos de malha aos quais, por irrisão ou convencionalismo, ha quem ainda chame *fatos* de banho.

... O calor! Quanto lhe não devem os nossos olhos cubiçosos!

J.

*

Tivemos o prazer de ver nesta cidade, a Ex.ma Senhora D. Cristina Torres, ilustre professora do ensino Técnico, que aqui vem passar as suas férias.

— Continua cada vez mais intensa a afluência de banhistas, para o que muito tem contribuido, sem dúvida, o grande calôr que por toda a parte se tem sentido.

— No domingo passado realizou a A. N. 1.º de Maio um passeio nautico que decorreu com grande animação e entusiasmo.

— Alguns espanhois que têm visitado essa cidade regressam encantados com o que por aí observam dando por bem empregado o passeio.

Não fazem senão justiça...

C.

O nosso inquérito

No próximo número publicaremos um artigo com as impressões colhidas numa visita que fizemos a uma das mais importantes casas de assistência desta cidade, cujos serviços são dos mais importantes e dignos de serem registados.

Aos nossos amigos

Basta que todos os assinantes do nosso jornal consigam um novo assinante, para que *Notícias de Coimbra* seja um grande jornal. Quere dizer: que tenha a sua vida próspera e desafogada.

A todos os nossos amigos e assinantes fazemos êste apêlo.

Aos nossos compatriotas residentes nas colónias e Brasil solicitamos o favor da sua assinatura.

Corresponderam já espontâneamente ao nosso apêlo e por intermédio de alguns amigos, os senhores:

Caetano Rocha, dr. Octaviano de Sá, Barros Taveira, Adriano Jorge, Mário Temido, José Ribeiro, dr. José Bacalhau, José Baptista de Melo & F.º, dr. António da Rocha Madail, dr. Adolfo Correia Soares e dr. Silvio de Lima.

*

Encontram-se em cobrança os recibos da 3.ª série da assinatura do **Notícias de Coimbra**.

A todos os nossos prezados assinantes pedimos o seu pagamento apenas lhes sejam apresentados, evitando devoluções que nos causam grande transtórno e aumento de despesa.

CARTA DE LISBOA

As dactilógrafas

As dactilógrafas! Eis uma classe numerosa cuja vida vegetativa está em completo desacôrdo com as suas funções complexas.

Ganhando pouco e carecendo de uma vasta cópia de conhecimentos, as dactilógrafas estão hoje em nível inferior a qualquer classe manual, mesmo das menos cotadas pelas suas funções elementares.

Qualquer servente na construção civil ganha hoje mais que uma dactilógrafa.

Não queremos, todavia, dizer que será menos valioso o trabalho do pedreiro ou do servente que o de uma simples dactilógrafa. Na nossa consciência tôdas as funções se equivalem; mas pretendemos frisar simplesmente a pose que esta é obrigada a tomar, a superioridade que esta classe aparenta, em dados momentos a inferioridade em que se deixa ficar dentro da esfera social.

Triste é pensá-lo. As dactilógrafas deixam-se ir no turbilhão imenso, sujeitas a tôdas as contingências, sem um protesto, sem esboçar um gesto de indignação; e é delas, que muito fazem gemer as rotativas, que a imprensa de vez em quando se ocupa nos anais do crime: umas que, no fim de uma vida de canseiras, são arrastadas para casas de tavolagem, outras... outras... miséria imensa, que descrevê-la não pode a nossa pena, porque o decôro profissional dessas produtoras, verdadeiras escravas dos homens a quem servem.

E porquê tudo isto?

Porquê tanta exploração, tanta infâmia e tanta miséria?

Simplesmente porque sendo uma classe composta, em grande parte, por gente culta, não fita o futuro, não mede as responsabilidades que lhe cabem na vida, deixando-se arrastar pelo lôdo viscoso, que as perderá para sempre.

Simplesmente triste.

Fausto GONÇALVES.

Assinem o "Notícias de Coimbra"

Exposição colonial

Continua em pleno êxito a 1.ª Exposição Colonial Portuguesa que se está realizando no Pôrto no velho Palácio de Cristal.

O número de visitantes ascende já a mais de 250 mil, tudo indicando um sucesso jàmais suposto.

Aos domingos, então, o número de visitantes chega a ser enormíssimo, sendo pequeno o vastíssimo jardim para conter tanta gente que ali acorre, ida das mais distantes terras, para ver o grandioso certame.

Das várias escolas comerciais e liceus do país tem ido ali muita excursão de alunos acompanhados de professores

Os preços baratíssimos dos combóios, pela nova tarifa de 45 % de desconto à tarifa geral, são um dos principais elementos de facilidade para ir ver a exposição colonial.

Coimbra está organizando para o dia 12 um combóio especial de visita à cidade Invicta, sendo a partida às 5 horas da manhã e o regresso do Pôrto à 1 hora da noite.

A parada dos Combatentes

Realizou-se em 22 de Julho no recinto da 1.ª Exposição Colonial, uma grandiosa parada de Combatentes nas Colónias. Na mesma parada, foi inaugurada a bandeira do patriótico e benemérito Grupo 9 de Abril, constituído de valorosos Combatentes da Grande Guerra. A bandeira será escoltada por Combatentes de Angola e Moçambique, seguida de um pelotão de Combatentes nas colónias.

O director da Exposição, sr. capitão Henrique Galvão, sócio honorário daquele Grupo, colocou na bandeira um artístico laço com as côres da bandeira nacional e com uma patriótica dedicatória.

Congresso Militar Colonial

Revestiu-se da maior imponência o Congresso Militar Colonial, para o qual estavam inscritos 800 congressistas, e que se inaugurou no dia 23, com uma sessão solene, no teatro do Palácio das Colónias, às 17 1/2 horas, em que é orador o sr general João de Almeida.

O programa do Congresso foi o seguinte: Dia 23, sessão solene inaugural; Dia 24, sessões de trabalhos por secções, de manhã e de tarde, à noite récita de gala no teatro. Dia 25, as mesmas sessões e à noite Banquete. Dia 26, sessões de trabalhos e plenaria; às 17 1/2, sessão solene de encerramento, no teatro, e na qual é orador o sr general Norton de Matos; às 23 horas, Baile nos salões do Palácio. Dia 27, festa militar no Stadium do Lima, às 17 horas, em que toma parte a tropa de Africa.

O baile que se realizou nos salões e terraço, do lado da Avenida da India, deve resultar brilhantíssimo.

Visado pela Comissão de Censura

Fumo de Cigarro

Chás de Caridade

Vi-a descer do seu luxuoso auto numa majestade de rainha.

Atrás de si — vaporosa, penetrante, ficou uma onda de perfumes.

Singelamente decotada, o cabelo artificialmente louro, dum louro quási ruivo, a bôca talhada em forma de coração, as unhas ponteagudas da côr rubra dos lábios, aquela mulher ia para um «chá de caridade».

Opulenta na sua capa de sêdas e arminhos faiscantes de jóias, numa rajada de vaidade, dirigia-se para os salões da casa que se erguia num capricho de colunatas, para além daquele parque gradeado e bordado de cachos de glicínias frescas, aromáticas.

Furfalhantes de risos e casacas negras salpicadas de manchas rubras de camélias preciosas, aqueles vastos salões ardiam na labareda convulsa de exóticas orquestras...

*

Sim. Sabia-o bem! Iria ouvir, na voluptuosa orquestração duma valsa dolente, palavras de amor; beijar-lhe-iam as pontas estilizadas dos dêdos mordidos de brilhantes, desejariam a sua bôca pequenina, sangrando carícias...

Formar-se-ia em redor da sua figura esguia, nervosa, um enxame buliçoso de aduladores.

As gazetas publicariam o seu nome, evidenciariam as suas virtudes, receberia, abandonada na macieza duma poltrona, a um dos cantos do salão, traçados de rosas...

Todo êste sonho azulado e quimérico lhe marulhava na alma, inquieta, a bafejava de vaidosas fulgurações...

*

Ao subir o primeiro degrau da longa escadaria de mármore que, sob um dossel de verduras, conduzia à entrada sumptuosa do palacete, uma velha andrajosa, esquálida, estendeu-lhe a mão.

— Uma esmolinha, senhora!

E ela, num gesto de desprêzo, aconchegando a si o casaco de sêdas e arminhos, afastou-se daquela figura humilima de pedinte, as carnes tostadas, o rosto estigmatizado de misérias.

Partiu...

*

Na manhã seguinte, as gazetas exalçavam em parangona o nome daquela estranha mulher, que, por exibicionismo, mitigou a fome a meia dúzia de miseráveis.

Chás de caridade!

Pretexto para uma reunião de mundanismo pretencioso e falso, de frases de amor e galanteios, sem uma centelha de nobreza a sublinhar uma quete a favor dos sem pão nem tugúrio...

José GOITOEIRA

Coisas do passado

IV

Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, que foi bispo de Coimbra, Reformador Reitor da Universidade e o braço direito do Marquês de Pombal na sua notável reforma da instrução superior e em todas as transformações de carácter material por que passou a cidade universitária, viu-se um dia em sérios apuros.

As obras do Colégio das Artes, Laboratório Químico, Jardim Botânico, Imprensa da Universidade, Observatório, Museu Zoológico, etc., encontravam-se em 1774 no auge da sua efectivação.

Por toda a parte o camartelo demolia e recompunha com presteza e azáfama.

Ao pôrto da Figueira da Foz chegavam com freqüência lugres conduzindo madeiras, pregaria e outros materiais de construção, que eram transportados em barcaças pelo Mondego, até ao cais de Coimbra, donde carros de bois a conduziam para o bairro alto.

A Universidade encontrava-se funcionando com aquele lustre que o Marquês lhe viera imprimir, pessoalmente, em 1772, nomeando para ela um brilhante núcleo de professores, constituído por sábios nacionais e estrangeiros.

Monteiro da Rocha, Avelar Brotero, Vandelli, Miguel Franzini, salientavam-se de entre os mais distintos.

Fôra reformada a Mesa da Fazenda da Universidade, sendo nomeado seu escrivão e tesoureiro um homem indicado pelo próprio Marquês, Luís Foucoult, que nos parece ter sido dotado de grande prestígio.

Em Outubro de 1773 partira êle para Lisboa a tratar de múltiplos assuntos respeitantes à Universidade e às obras em curso, como aquisição de material, ferragens, madeiras, contratos vários de carácter científico, de fabrico de papel para a Imprensa, compra de livros, etc.. etc.

A situação financeira da Universidade não era das melhores.

As obras levavam muito dinheiro e o Marquês ordenara que a casa de Minerva enviasse para Lisboa, «do dinheiro morto que acrescera às despesas ordinárias da Universidade, por empréstimo, quarenta contos de réis», a-fim-de ajudar a fundação da Impressão Régia (1), dinheiro que, diga-se de passagem, nunca mais foi restituído.

Emfim, estava-se em risco de não se poder pagar os vencimentos ao professorado.

A situação era muito crítica.

A carta que a seguir reproduzimos, que consideramos absolutamente inédita, dá perfeitamente conhecimento dos sérios apuros em que se viu o célebre Reitor Reformador.

E' curiosíssima e elucidativa.

A necessidade que há de suprir as despesas Académicas e de acudir ao Cofre já muito fraco para as suster, me obriga a tomar a deliberação de fazer interinamente diferente aplicação de juros do dinheiro do Conselho Ultramarino no caso de não estarem ainda justas as contas da Imprensa e Pagliarini (2), que he entregar Vm.ce la ao Rev.mo Bispo de Angra a quantia de 5 mil cruzados para com aviso seu serem cá metidos no cofre: E quando não se possa fazer esta entrega do dito dinheiro, diga-me se se poderá faze-la de outro que possa brevemente cobrar-se. Nesta esperança me aproveitarei dos 5 mil cruzados do d.º Ex.mo Sr. B.º que porão na minha mão para o pagamento das folhas, que se farão nesta semana. O sr. Marquês tem-me expedido dois correios; e nada diz de Fazenda, sem dúvida, por que destina dar as provid.as q do vm.ce se expedir. Isto e outros motivos que vm.ce não ignora, me fazem apetecer m.º a sua vinda. Comtudo no meio destas faltas ainda se não coanjustou o meu coração, porque espero ver tudo remediado, e provido com a chegada de vm.ce.

Fico para servir a vm.ce com a mais promto pedindo a D.s o G. por m. a.

Coimbra, 21 de Março de 1774.

Sr. Luiz José Foucoult

De Vm.ce

Mt.º am.º e fiel Apt.º

Franc. de Lemos de Faria»

Ora a-pesar-de circunstâncias tão aflitivas, o escrivão da Junta da Fazenda da Universidade encontrava-se ainda em Lisboa no ano seguinte, por meados de Março, tendo regressado a Coimbra no fim dêste mês, com grande satisfação do Reitor e doutras entidades universitárias.

E' que Foucoult tinha providenciado imediatamente em conformidade com a sugestão do Reitor, entregando ao Bispo de Angra a importância de quem Francisco de Lemos fizesse uso, como demonstra o seguinte documento:

«Recebi do Ex.mo e Rev.mo Sr. Bispo Reformador R.or da Univ.e de Coimbra por mão do Ex.mo Sr. Luiz José Foucoult dois contos de réis que êste Ex.mo Sr. me mandou entregar. Lisboa, 23 de Abril de 1774. J. Bispo de Angra.»

(1) Provisão de 7 de Fevereiro de 1769.

(2) Director Geral da *Impressão Régia*.

A. N.

COLIMBRIGA

Visitámos na passada semana, em companhia do distinto professor Dr. Vergílio Correia, as escavações da antiga Colimbrica, em Condeixa-a-Velha.

E' verdadeiramente notável e valiosa a obra a que o ilustre professor meteu ombros, pondo a descoberto as interessantíssimas ruínas onde a arqueologia científica poderá de futuro basear, de uma forma palpável e original, os seus estudos sôbre o autêntico romano.

O que ficou a descoberto em 1931 constituía já um valiosíssimo documento da famosa cidade que os suevos arrasaram; mas a parte que depois foi posta à vista, e onde as escavações continuam, neste momento, sôbre a autorizada direcção do sábio arqueólogo, veio aumentar consideràvelmente os deficientes elementos que existiam para aquele estudo estudo em Portugal.

Foi recentemente posta a descoberto a porta da cidade, encontrando-se ainda vestígios claríssimos e alguns instrumentos que serviram para a estoirar a fogo, quando da invasão; o arco foi destruído e o revestimento da silharia desapareceu em grande parte.

Descobriu-se também uma importante estrada, que, passando por dentro da cidade, em direcção da porta, vinda do norte, seguia directamente a Lisboa por Penela e Tomar; descobriram-se mais, o arco do aqueduto e parte de um outro edifício, maior, talvez, que o encontrado em 1931, medindo aproximadamente 40 metros de largo, por 16 de fundo (já a descoberto), mas que tudo indica ser mais fundo, continuando as escavações a-fim-de o pôr completamente à mostra

Finalmente, é curiosíssima e muito transcendente a obra em curso, que nós admirámos maravilhados, sob uma erudita lição do mestre a quem a ciência da arqueologia e história da arte portuguesa já tanto devem.

Em ocasião oportuna escreveremos um desenvolvido artigo sôbre a Colimbrica dos romanos.

"Notícias de Coimbra"

agradece a todos os colegas que se lhe referiram com palavras amáveis e de digna cordealidade a sua requintada camaradagem, devendo salientar as especiais referências de *A Voz do Calhabé* e *Eco dos Olivais*.

Dr. Pedro de Albuquerque Rocha

Pela Universidade de Gand (Bélgica), acabou de concluir o seu curso de Engenharia Electrotécnica o sr dr. Pedro de Albuquerque Rocha, filho do nosso amigo e considerado comerciante desta cidade, Caetano da Cruz Rocha.

Os nossos parabéns.

BALTAZAR DE CASTRO

Foi nomeado director efectivo dos Monumentos Nacionais do Norte êste distinto arquitecto, que há muito desempenhava interinamente as funções de tão importante lugar.

Apresentamos-lhe as nossas felicitações.

Cooperativismo

(Continuado do n.º 21)

De 1915 a 1918 foi a *dabâcle*. Repercutiram-se todos os escândalos anteriores, até que se chegou ao cúmulo: pôs-se a Cooperativa em almoeda.

As direcções e comissões administrativas, inclusivamente a de 1914 que fôra nomeada para pôr no são aquela casa começada com tão prometedores auspícios, acabou, pode dizer-se, por confessar a sua impotência.

Surgiram os ambiciosos, os *negociantes milicianos*, e a cooperativa transformou-se em uma casa de negócios.

Os estatutos da primitiva, que possuíam as directrizes possíveis de carácter social, foram substituídos por outros que tinham tôda a feição de uma sociedade exclusivamente comercialista.

Entretanto, os que tinham vontade de lançar as garras à presa para lhe esbrugarem os ossos — que é como quem diz para se apossarem da casa com o fim de nela instalarem uma grande e rendosa padaria — vigiavam atentamente, prontos a estrangulá-la.

Tinham lá dentro, entre os corpos dirigentes, quem consciente e inconscientemente os auxiliava.

Demonstrou-se, sendo até surpreendidos a manobrarem os comparsas e interessados, que se requisitavam vagons de farinhas e de milho, os quais não davam entrada na Cooperativa.

As dificuldades desta tornaram-se então irremovíveis e em 1918 era-lhe aberta falência.

Os sócios, verdadeiramente alarmados, reüniram-se para chamar à responsabilidade os autores da ruína e, ao cabo de enérgicos esforços, conseguiram expulsar de dentro da Cooperativa os intrusos.

Elegeram novos corpos gerentes, à excepção de um único membro, o secretário da direcção, que, abandonando de há muito o seu lugar, viera requerer e fazer reünir a assembleia geral para salvar a Cooperativa, a qual lhe reiterou a sua confiança por aclamação.

Foi árdua e vigorosa a luta. O adversário, que julgava ter já nas *unhas* a Cooperativa, era potente.

Mas não houve um momento de desfalecimento.

Recorrera-se ao tribunal; a sentença do juiz foi absolutamente favorável aos sócios da Cooperativa, que, triunfantemente, viram entrar naquela casa os seus representantes, vendo sair expulsos pela autoridade os que abusivamente ali se encontravam.

Do relatório de 1919-1920 transcrevemos a parte que se refere a êsse sensacional acontecimento.

(Continua) *N. A.*

Santo Isidoro de Leão

Os leitores não devem ter talvez conhecimentos especiais sôbre a arquitectura da basílica de Santo Isidoro de Leão.

Nós também os não temos; mas conhecemos o suficiente para explicarmos o motivo porque aquele magnífico templo tem uma porta lateral monumental.

O Sr. Dr. A. V., a-pesar-da sua erudição e conhecimentos sôbre arquitectura e arqueologia, talvez o não saiba, se bem que êsses conhecimentos possam estar ao alcance de todos os estudiosos. Basta ter lido os livros que tratam do assunto, para que possamos dar exactas informações àqueles que por acaso tenham acompanhado a nossa racional e lógica argumentação.

O Sr. Dr. Vasconcelos tem escrito coisas tão extraordinárias sôbre a Sé Velha, que não é de estranhar a nossa suposição.

Ora vamos lá ver.

Antes de ser construída a basílica de S. Isidoro, existia no local o panteom dos reis leoneses. Junto a êste, levantaram-se as paredes da famosa igreja; e como não houvesse possibilidade de construir-se entre o pouco espaço do panteom e a parte ocidental do templo uma porta monumental, que correspondesse à grandeza das linhas delineadas pelo arquitecto, foi êste o motivo por que a basílica de Santo Isidoro de Leão ficou com aquela porta lateral.

Todavia, para que ficasse bem vincada a característica topográfica seguida na construção das igrejas românicas, o arquitecto abriu uma outra porta, mais pequena, na parte ocidental do templo.

Não pôs lá nenhuma porta-janela, nem mesmo a título ornamental.

Vicente Lamperez y Romea, na *Historia de la Arquitectura Cristiana Española en la Edad media*, dá-nos preciosos informes.

A famosa basílica tem por antecedente uma igreja dedicada a S. João Baptista. Já existia em 966. A sua fundação, porém, segundo Manuel Gomez-Moreno, é anterior a 569, e foi destinada por Fernando I a jazida do arcebispo visigodo de Sevilha.

Depois de várias reformas e adaptações, resolveu-se que ficasse como panteom das pessoas reais.

A basílica construiu-se posteriormente, a entestar com o panteom e sob a denominação de Santo Isidoro.

E' um templo amplo, de traça compostelana, com três naves, três absides, duas portas laterais, sendo uma do transepto, e outra porta na parte ocidental.

Outro exemplo, Sr. Dr. A. V., que êste nada tem que sirva a justificar a sua opinião sôbre a Sé Velha.

Saber resistir à violência é forte, mas vulgar; saber resistir à calumnia e aos motejos é maior esfôrço e mais raro.

A. Herculano.

SECÇÃO DESPORTIVA

Basket-Ball

Depois de um longo compasso de espera, continuou a ser disputado no dia 15 de Julho o campeonato local.

A hora a que começou o encontro não é aconselhável nestes dias de sol ardentíssimo, como são em geral os de Julho, em que os concorrentes se vêem atrapalhados para poderem desempenhar-se devidamente.

Obrigar os atletas a encontrar-se em qualquer pugna nestas difíceis circunstancias, contra-indicadas por todos os princípios de higiene, constitui uma falta imperdoável dos dirigentes do desporto na nossa terra.

O primeiro desafio que se realizou foi entre o União e o Aguias, em que estes levaram a melhor por 30 7.

Os cincos alinharam como segue:

Aguias — Serrano, Matos, P. Cardoso, Gaudêncio e Monteiro.

União — Jeremim, Arrobas, Alvaro, Dôres e Agostinho.

A arbitragem do sr. Alfredo Campos deixou muito a desejar. Não compreendemos como se nomeiam para dirigir encontros de tanta responsabilidade cavalheiros que, como este senhor, não se encontram à altura da sua missão.

Na primeira parte do encontro os «deslizes» fôram lamentáveis e de péssimos resultados. O jôgo tornou-se duro e até violento, retirando-se muitos dos assistentes aborrecidos e a protestarem.

Estes factos não dignificam os desportistas.

Caetano da Cruz Rocha

125, Rua Ferreira Borges, 129
COIMBRA

Casa fundada em 1889

TELEFONE. 84

Canalisações, Electricidade, Motores, Dinamos, Bombas, Oleos, Correias, Enpanques e serras

CASA POPULAR

Borges & Teixeira

Rua Eduardo Coelho, 9 e 11
(Antiga Rua dos Sapateiros)

: : Voiais de algodão : : : : Tobralcos, Sedas : : : : : Popelines : : : : e artigos de retrozeiro : : : : MIUDEZAS : : :

Casa que abriu de novo, de que faz parte o ex-empregado da Estrêla Verde, que vende tudo mais barato

Meias e peúgas de seda, : : Gravatas, Zefires : : . : Panos brancos : : e todos os tecidos leves : próprios de verão :

Panorama da Cidade

Já começou a debandada da cidade..

Uma família, duas, dez, já se foram até à Figueira, que é terra boa e serve, como nenhuma, para passar a época calmosa que decorre. Claro que por ora ainda só partiram umas escassas dezenas de famílias.

Dentro de quinze dias o número deve aumentar, porém, esvaziando-se a cidade por tal forma que aos domingos ninguém conhece a bela cidade dos lentes.

. . . . . .

A época, linda, que decorre, se perde os encantamentos para os naturais, que se ausentam, para os de fora tem tais motivos de atracção, que as camionetas e os automóveis não se fartam de despejar gente em Coimbra, para conhecer as suas belezas, visitando-a em todos os seus recantos e dela falando com embevecimento carinhoso.

Valha-nos isso, não é verdade?

Vão-se uns, vêm outros ..

Coimbra é uma cidade sempre linda e bela.

A quem de direito

Como é sabido, a última tiragem das caixas postais faz-se a partir das 20 horas — o que é demasiado cedo.

Quem mora no centro da cidade, está mais ou menos servido, visto ter duas estações telégrafo-postais em serviço permanente até às 24 horas e três marcos postais cujas tiragens são feitas às 23, 23 ½ e 24 horas também.

¿Mas as pessoas que moram nos Olivais, Cumeada, Calhabé, etc.?

¿Não seria possível os eléctricos destas linhas trazerem na plataforma uma caixa de correio que fizesse serviço das 20 às 23 horas?

E' questão de boa vontade,

Almôço de homenagem

Realizou-se no domingo, pelas 13 horas, no velho Clube Operário, à Couraça de Lisboa, um almôço de homenagem à Direcção desta simpática colectividade e especialmente ao seu digno presidente e nosso querido amigo Armando Maria da Cruz.

Notícias de Coimbra associa-se à simpática festa, enviando um efusivo abraço a todos os amigos do Clube Operário Conimbricense, a quem deseja uma vida prospera e feliz.

Uma piscina

Foi inaugurada há dias uma piscina junto ao campo de jogos da Associação Académica, e que, segundo nos consta, foi franqueada ao público mediante o pagamento do banho.

E' um empreendimento a todos os títulos simpático que muito honra a velha e gloriosa Associação Académica.

Uma montureira

Já nos referimos por mais duma vez à montureira que existe ao fundo do Jardim da Cidade, e que por êstes dias de intenso calor exala um cheiro pestilencial e incómodo.

Quere-nos parecer que já é tempo de fazer desaparecer de tão visitado local essa montureira.

Excursão artística

Em 22 de Julho findo, realizou a Sociedade de Belas Artes do Pôrto a sua anunciada excursão artística de visita a Braga, Bravões, Ponte do Lima, Caminha, Viana, Barcelos, Rates e Vila do Conde.

Acompanhou esta excursão o ilustre Director dos Monumentos Nacionais do Norte, sr. Baltazar de Castro, que fez algumas prelecções a propósito.

Celas às escuras...

Aquele cotovelo de rua, mesmo em frente à Fonte de Celas, continua ás escuras, apesar das repetidas reclamações que aqui temos feito.

Não será possível atender a êste pedido?

O local, devido à escuridão, presta-se a actos indecorosos que urge reprimir.

Uma lâmpada eléctrica resolve, porém, o assunto.

Agua nos Olivais

Já foi inaugurado o depósito-tanque de água para servir os Olivais e povoações vizinhas, melhoramento importantíssimo levado a efeito pela Comissão Administrativa da Câmara da presidência do sr. dr. Sanches de Morais.

O depósito-tanque de Santa Clara já vai também muito adiantado, devendo ser inaugurado antes do fim do ano.

A' Câmara

As Escadas de S. Cristóvão estão fadadas para porcaria.

Alguns moradores, ignorando o que seja higiene e ainda os perigos a que sujeitam a vida das pessoas que por ali passam ou moram, fazem dum prédio que ali existe e cuja construção ficou em meio vazadoiro ou sentina para todos os dejectos ainda os mais porcos.

Com vista à Câmara, a bem da saúde e higiene pública.

C I N E M A

Ecos & Notícias

Querem saber?

Um apaixonado — *José Mojica nasceu em 1901. Pode continuar a escrever-nos.*

Alda — *A morada de Silvia Sydney é a seguinte: Paramount Studios, 5451, Marathon Street Hollywood, Califórnia.*

Valentino Português — *Escreva-lhe em inglês para Fox Studios Beverley Hills, Hollywood, Califórnia.*

Entusiasmado do cinema (Pôrto) — *O filme «Gado Bravo» será brevemente estreado em Lisboa e em seguida no Pôrto. — Jeannette Mac Donald tem 26 anos; nasceu em Setembro de 1907*

Maria do Mar — *António Moreno não é português. E' espanhol. A fotografia encontra-se à venda em qualquer papelaria*

Caçador de Almas (Lousã) — *O endereço é o seguinte: Metro Goldwyn Mayer, Culver City, Califórnia Escreva em inglês. Agradecidos pelas suas felicitações.*

Foot-balista — *O último filme de Janet Gaynor foi «Alegria de viver» Sirva-se da morada acima. A sua ideia é deveras interessante mas falta-nos o espaço*

Judeu Errante (Tomar) — *Johnny Weissmuller, protagonista do filme «Tarzan», trabalha na Metro Escreva-lhe em inglês.*

Camélia (Lisboa) — *Agradecemos a sua oferta. Se quiser admirar Ruth Chatterton veja o filme «Amores de Lily».*

João Ninguém — *A morada é a seguinte: Filmes Castelo Lopes, Praça Marquês de Pombal, 6 — Lisboa.*

As actrizes e os actores de cinema também têm manias. Apreciem os leitores:

Bárbara Kent, se passa junto de um mercado de flores, não resiste à tentação de comprar flores de tôda a espécie.

— As mantilhas de sêda são para Carmen Myers a maior fascinação. A quantidade das que ela possui não podem ser já contadas e muito menos calculadas...

— Lupe Velez tem a predilecção pelos sapatos.

— Richard Dix aprecia um determinado bôlo e não pode passar um dia só sem o comer.

— Brigitte Helm desempenha o papel de protagonista no filme de espionagem Espia.

Estrêlas de Hollywod

A vida e obra da célebre trágica Ruth Chatterton

(Continuação)

Entre as artistas de teatro que o cinema levou para Hollywood, Ruth Chatterton ocupa um dos primeiros lugares de destaque.

Pode dizer-se que a sua casa de Beverly Hills é o centro de reünião mais culto e distinguido de tôda a colónia cinematográfica. William Powell e Richard Barthelmess, seus companheiros dos estúdios da Warner Bros, Ronald Colman, Lois Wilson e muitos outros artistas, contam-se entre as suas amizades particulares.

Quando trabalha, Ruth desenvolve uma actividade surpreendente.

Nos momentos de descanso, uma das suas ocupações predilectas consiste em escrever peças teatrais, uma das quais foi representada em um dos melhores teatros de Nova York. Ruth também cultiva a música e já chegou a compor nada menos de vinte cinco canções, que se popularizaram em tôda a América do Norte. E' coisa que muitos ignoram, possui uma voz de soprano que muitas profissionais do canto invejariam.

Buscando sempre a perfeição da sua arte, Ruth Chatterton entrou para uma companhia da qual faziam parte actores eminentes como Lowell Sherman, Pauline Lord e Lenor Ulric, com quem aprendeu muito, principalmente os segredos da técnica dramática.

Aos dezóito anos o nome de Ruth era dos mais conhecidos entre o público do teatro. O papel que mais contribuiu para a sua celebridade foi o da protagonista de « Daddy Long Legs » (Papá das pernas altas).

Emil Jannings um dia viu-a actuar em cena e envidou todos os esforços para que fôsse confiado a Ruth o principal papel feminino do film *Os pecados dos pais*.

Depois de alguma resistência, Ruth aceitou trabalhar ao lado daquele famoso actor alemão.

A célebre trágica americana adaptou-se tão maravilhosamente à técnica do cinema, que desde então a sua carreira cinematográfica foi uma cadeia de êxitos surpreendentes, brilhando entre outros nos filmes *Uma mulher sem nome, Infiel, O segrêdo do doutor e Madame X*

Actualmente exerce a sua actividade nos estúdios da Warner, onde continua a ser considerada uma das primeiras estrêlas do cinema sonoro.

Repórter G.

Ecos & Notícias

Querem saber?

Foi estreada em Paris a célebre produção da R K O. intitulada «Litle Woman» (As 4 filhas do dr. March). O principal papel é interpretado pela conhecida vedeta Katherine Hepburne

Os filhos de Zola protestaram contra a exibição do filme «Nana», extraído da obra do grande romancista francês.

Alegam que a história foi adulterada e desvirtuadas certas intenções.

Os críticos, porém, afirmam que «Nana» é um filme que satisfaz.

Maë West, a mulher mais perturbadora do cinema, a «vamp» de Hollywood, desempenha um notável papel no filme «Uma loira para três».

O novo filme «Voltaire», notável reconstituïção histórica, será apresentado em Portugal, distribuido pela firma «Filmes Castelo Lopes».

Constituiu-se em Lisboa a «União Cinematográfica Internacional», nova firma alugadora de filmes.

O São João-Cine, do Pôrto, estreará brevemente os filmes «Paddy», com Janet Gaynor; «Vou contigo à Estratosfera», com Madge Shnnider; e «S. O. S. Iceberg» com Leni Rienfenstahl e o célebre aviador Udet.

George Arliss, actor de grande nomeada, e a célebre vedeta Margaret Lindsay são quem desempenham os principais papéis do filme «Voltaire», produção majestosa, de grande classe, que tem deslumbrado as plateias estrangeiras. Neste filme nos é apresentado o amigo dos pobres, o defensor dos escravizados, o escritor, o intriguista, o homem mais temido, mais odiado mas também o mais querido do pôvo.

A «London-Film» está preparando os seguintes filmes: «The Scarlat Pimpernel», extraído da obra da Baronesa de Orczy, com Douglas Júnior em protagonista; «O senhor marechal», com Charles Langhton e Maurice Chevalier; «A vida futura», cujo argumento está sendo escrito por H. G. Wells, autor de «O homem invisível»

O cinema Aguia de Ouro, do Pôrto, volta a reabrir na próxima época.

ANUNCIAI A VOSSA CASA NO "NOTÍCIAS DE COIMBRA"

No seu próprio interêsse V. Ex.ª uma só casa deve escolher

A Loja dos Panos

DE

António Alves Caldeira

Rua Visconde da Luz, 32

que apresenta os mais recentes padrões de CRÉPES DE LÃ e os mais lindos tecidos em ETAMINES e VOILS DE ALGODÃO

Especialidade em

Panos brancos e atoalhados

V. Ex.ª deseja comprar os mais finos tecidos para verão?

Vá à CASA

PORFIRIO DELGADO

Rua Ferreira Borges, 123 — COIMBRA

Camisaria, Gravataria, Novidades, Meias, Peúgas, etc. etc.

Relojoaria de fama!

RELOJOARIA

ALEMÃ



Largo Miguel Bombarda, 16

COIMBRA

SERIEDADE, PONTUALIDADE E TRABALHOS PERFEITOS

Preços módicos

A CASA

Alberto das Chitas

E' a que tem melhor sortido e melhores preços

Rua da Sofia, 2, 4, 6.

COIMBRA

Nova Leitaria Académica

DE

JOAQUIM INÁCIO

Serviço de Lunches e Soirées

Caramelos, Bonbons Chá e Café

Doce sêco para Chá e Pastelaria

Bolachas Nacionais e Inglesas

Licores, Cognacs, Xaropes

Vinhos Finos, Champagnes Nacionais e Estrangeiros

ENVIAM-SE LANCHES AOS DOMICÍLIOS

PESSOAL PRONTO A TODA A HORA

Toda a Academia encontrará nesta casa o melhor e mais escrupuloso serviço

Os mais acreditados vinhos espumosos

Rua Cândido dos Reis, 7 a 9 — Telefone n.º 117

COIMBRA

Bazar do Pôrto

Próximo à Estação Nova

COIMBRA

Brinquedos, lembranças, utilidades e objectos próprios para brindes, etc., etc

Abat-jour veneziano



Desmontáveis, sortido em lindas côres, próprios para lâmpadas electricas a **2$50**



Corta-vidros em metal, artigo em metal, muito perfeito e com quatro rodas sobrecelentes e uma chave de parafuso

5$00

A casa que mais barato vende!

BAZAR DO PORTO

MARIO DA CRUZ RIBEIRO

REPRESENTAÇÕES

Rua Ferreira Borges, 160-1.º

COIMBRA

Agente e depositário:

das máquinas de escrever **Royal**

Dominguez & Lavadinho **Papéis**

Lampadas de iluminação **Ferro-Watt**

Fábrica de Malhas **Tentativa**

Casa Confiança

DE

Abilio A. dos Santos Júnior

Praça do Comércio, 45

O mais completo sortido de tecidos para verão: lainetes, voils, popelines, sedas e tobralcos.

Sempre SALDOS de peúgas, meias e camisolas

EM FRENTE ÁS ESCADAS DE S. TEAGO

A's noivas e boas donas de casa:

UM FOGÃO

de fogo circular, económico e sólido

FEITO NA OFICINA DE

ALFREDO dos SANTOS COR EIA

RUA ADELINO VEIGA

Resolve o problema da crise

SANTOS & DIAS, L.DA

TELEFONE, 702

Rua Ferreira Borges, 49-51

COIMBRA

Apresentam sempre o mais primoroso sortido ao MAIS BAIXO PREÇO, em

SEDAS

E LANS

para vestidos e casacos

VELUDOS -- PELES

LUVARIA -- CAMISARIA

NOVIDADES

Enviam amostras a quem as pretender

Agência Funerária

Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços módicos

Viúva António Maria Pinto, Suc.

Suc.r seu genro Bartolo Gomes Pereira

Rua dos Esteireiros, 13 a 17

detrás da Igreja de S. Bartolomeu

COIMBRA

Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um Auto-Fúnebre envidraçado, armado em camara ardente

Chamadas a qualquer hora para o telefone **403**

«Notícias de Coimbra» aceita correspondentes em tôdas as terras do país.

A PREVIDÊNCIA PORTUGUESA

ASSOCIAÇO DE SOCORROS MÚTUOS

Largo da Fornalhinha, 19-1.º

COIMBRA

O futuro da vossa família

Mediante uma pequena quota mensal, esta útil e prestimosa Associação, tem por fim conceder subsídios de 1.000$00 a 30.000$00 por morte dos associados, bem como subsídios na inabilidade e pensões de reforma na velhice, de 60$00 a 600$00 por mês.

Subsídios pagos até esta data:

1.150.022$00

LUVARIA CHIC



COIMBRA

RUA FERREIRA BORGES, 112

Unica fábrica no género em Coimbra

Tinturaria Conimbricense

DE

ADRIANO JORGE

RUA OCIDENTAL DE MONTARROIO, 3

Lavagens e limpezas em fatos e todos os vestuários. Tingem-se tôdas as fazendas, em prêto ou em côr; sêdas de prêto ou de côr, carpetes, colchas, panos de mesa, reposteiros, estofos e capotas de automóvel. Prensam-se chailes de merino. Lutos com rapidez.

PREÇOS MÓDICOS

Executam-se encomendas de fóra.

Enfermagem

Por indicação médica

Manuel Roque dos Reis

Enfermeiro diplomado

POSTO:

Praça 8 de Maio, 25-1.º

COIMBRA

Sócio capitalista

ou 50.000$00 precisam-se para montagem de indústria nova em Coimbra. Largo futuro e bons rendimentos.

Nesta redação se diz.

Condições de assinatura

(Pagamento adiantado)

Série de 12 números.... 3$60

Para o Brasil e A'frica... 30$00

Avulso $30

«Notícias de Coimbra» vende-se em tôdas as tabacarias de Coimbra.

Anunciem no "Notícias de Coimbra."



MÚSICAS

INSTRUMENTOS

CORDAS

ACESSÓRIOS

GRAMOFONES

DISCOS

Os nossos preços são os melhores

SALÃO BEETHOVEN

Praça 8 de Maio, 18-1.º

A única casa em COIMBRA especialisada em Música com pessoal tècnicamente habilitado

Modêlo n.º 40
R COIMBRA 101009 PORTUGAL
Biblioteca da Universidade Coimbra

SÁBADO, 18 DE AGOSTO DE 1934

NOTÍCIAS DE COIMBRA

Ano I.º — N.º 30

Semanário noticioso e literário

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Pátio dos Castilhos — COIMBRA

Director — ADOLFO DE FREITAS
Redactores — ABÍLIO A. DOS SANTOS E ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — ARMINDO FERREIRA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
TIPOGRAFIA COIMBRA
Pátio dos Castilhos — COIMBRA

Amanhã na Curia realizam-se deslumbrantes festas da Piscina-Paraíso-Praia. O Baile dos Cisnes, feéricas iluminações, musicas deliciosas.

Dr. José Rodrigues de Oliveira



Faz hoje precisamente seis anos que faleceu nesta cidade êste nosso saüdoso amigo, nobre carácter e eminente clínico.

«Notícias de Coimbra» pranteia, com o mais elevado e recolhido sentimento, a passagem de tão triste aniversário.

Écos & Comentários

Não matarás!

Duas frases que lêmos há dias a propósito do assassinato de Dollfuss e que se consubstanciam nas seguintes palavras: «viveu como um homem de carácter»; «morreu como homem e como cristão», merecem o nosso absoluto desacôrdo.

Não nos consta que Cristo fôsse assassino ou mandasse matar alguém. Pelo contrário, morreu para nos dar o exemplo da resignação e do sacrifício.

Para nós não poderá nunca ser homem de carácter aquele que mata ou manda matar, a não ser em circunstâncias muito excepcionais e inevitáveis. Em obediência aos nossos princípios de moral e de homens civilizados, encontramo-nos em um extremo absolutamente oposto. Haja o que houver, sejam quais forem os tratados ou diplomas em que se baseiem os detentores de tão deshumanos princípios de ordem social.

Vermelhos ou brancos, todos êles nos merecem oposição e repulsa.

Matar é sempre mau.

A máxima cristã, diz: «Não matarás!»

Dollfuss ainda há pouco ordenara o enforcamento e o fuzilamento dos revoltosos marxistas, depois de vencidos em plena luta.

Da mesma forma condenamos os que sem qualquer finalidade concreta e justificada, em prejuízo da colectividade, lançam mão de processos terroristas e de extermínio, como bombas, gases, etc., cometendo horrorosos assassínios, a sangue frio, como os ordenados e confessados por Hitler, o moderno hulano.

Haja humanidade acima de tudo!

Para castigar os desorientados, todos os criminosos, emfim, há duros meios de punição, como sejam os de trabalhos forçados ou o internamento em colónias penais, onde a regeneração poderá ser um dia a conseqüência do remorso do crime praticado.

Que a civilização não seja apenas uma palavra, mas a autêntica realidade, perfeito princípio de moral social.

O que para aí existe é uma ficção, é a regressão à idade média.

Como muito bem disse há dias o Sr. Dr. Octávio Mangabeira — *é a hora de violência bruta e de sangue.*

Portugal deu nêsse capítulo o mais humanitário exemplo: baniu a pena de morte.

As igrejas dos conventos

Até com as igrejas dos conventos o Sr. Dr. A. V. pretendeu tirar partido na sua carta aberta dirigida a Sua Excelência o Ministro de Instrução Pública!

Mas, afinal, todos os aprendizes de arquitectura e arqueologia sabem que os templos conventuais têm todos ou quási todos as suas portas monumentais na parte lateral dos edifícios.

Isso obedece precisamente à estrutura geral. E não se dá só com o convento de Santa Clara-a Velha, mas com todos os outros, sejam românicos ou não. Vejam-se os de Santa Clara-a-Nova, Semide, Jerónimos, Lorvão, etc., etc.

Mas que grande trapalhada!

O nosso Inquérito

O Asilo de Mendicidade
A Casa de Saúde

Visitámos há dias o edifício dêste velho e acreditado asilo, cuja fundação data de 1858.

Notícias de Coimbra já há tempo falou desta casa, que tem sido até hoje nimbada pela luz fulgurante da caridade, essa luz que ainda se não apagou de todo nos corações que palpitam nesta linda terra de Portugal, e que, através de tantos anos, tem iluminado os cérebros encanecidos de tantos velhinhos.

Os nomes dos grandes beneméritos, entre êles o do que se chamou Aires de Campos, e mais tarde o de seu filho o Conde do Ameal e de sua Espôsa, que ainda hoje vive, distribuindo, como anjo da caridade, pelos tugúrios onde a angústia e a fome se fazem sentir, as esmolas e carinhos da sua benéfica acção; dos Srs. Dr. Vicente Rocha e Cassiano Martins Ribeiro, e doutros dedicados pioneiros da filantropia, encontram-se vivamente ligados à história beneficente desta prestimosa e admirável instituïção.

Ultimamente, porém, devido sem dúvida à equilibrada inteligência, grande fôrça de vontade e muito trabalho de um dos seus mais ilustres directores, o Sr. João da Fonseca Barata, não só o Asilo progrediu debaixo do ponta de vista da assistência aos velhinhos asilados, como foi instalado no seu amplo edifício uma admirável e utilíssima casa de saúde.

Para esta instalação foi preciso um esfôrço considerável, tendo-se de recompor e reformar quási por completo o velho edifício. Abriram-se e rasgaram-se janelas e portas, modificaram se antiqüíssimos quartos e salas, forraram-se e estucaram-se tetos e solharam-se e mobilaram-se tôdas as dependências. Recompuseram-se e valorizaram-se as lojas, que estão dando actualmente um apreciável rendimento.

Percorremos com interêsse tôdas as dependências, e—devemos afirmá-lo com a maior satisfação! — o que mais nos feriu logo a retina, foi o irrepreensível asseio e a digna compostura de todo aquele edifício e daquele agregado de doentes, dos internados pela velhice, e do seu pessoal devidamente arrumados nas suas competentes secções. O pessoal, cuidadosamente a postos, sempre vigilante, expedito, decente, cortês sob a direcção particular das senhoras religiosas que ali assistem com nobreza e dignidade, deixou-nos uma agradabilíssima impressão.

Há ali cuidado para com os doentes, confôrto, sacrifício. Palavras de resignação, de suavidade perante o sofrimento. Não se abandona o leito dos de maior gravidade; a tôda a hora, permanentemente, enfermeiras dedicadas os tratam com carinho, enternecidamente.

Actualmente encontram-se internados no Asilo 70 velhinhos a quem é dispensada tôda a assistência e os maiores carinhos. Devemos, entretanto, focar, sem qualquer espírito de reserva ou insinuação, um pormenor de que ali nos informaram: «o Estado não tem de há muito concorrido com qualquer verba para sustento dêste Asilo». Porquê?

A casa de saúde interessou-nos sobremaneira. Indagámos, fizemos preguntas... Não podemos, nem devemos reproduzir a história dos seus antecedentes... as contrariedades, os desgostos, as amarguras sofridas pelos seus iniciadores. A não ser para vincar bem, apenas, a vontade firme, inabalável, invencível do sr. João Fonseca Barata, resistindo tenazmente e triunfando de todos os obstáculos. Devemos fazer-lhe justiça.

Compreende aquela casa de saúde 58 quartos que se encontravam todos ocupados; duas casas de operações, sem luxo, mas com todos os requisitos indispensáveis; quartos de pensos; salas de repouso, etc. A assistência clínica e cirúrgica é de absoluta escolha dos doentes e de suas famílias; todos os médicos têm ali entrada; é de livre vontade dos doentes e soubemos que as curas ali realizadas constituem já um coeficiente muito importante.

Um pormenor a que não queremos deixar de referir-nos: o serviço de cozinha, a alimentação, cheio de circunspecção e muito bem dirigido. Louças espelhantes, cristalinas, metais reluzentes, ordem, géneros de primeira qualidade, esmeradamente confeccionados, meticulosidade, bom gôsto. Inexcedível higiene.

Finalmente, devemos destacar mais uma vez, e sem favor, o esfôrço poderoso, enérgico e respeitoso, imposto com autoridade, e efectivado com justiça, do Sr. João da Fonseca Barata, a quem cabe, talvez, de tôdas a mais importante missão — *Ministro das Finanças...*

A seu cargo está a administração geral daquela modelar casa de assistência e beneficência, que tantos e tão relevantes serviços já tem prestado.

PERFIS

XI

Grande orador, extraordinário talento e grande liberal. Na tribuna parlamentar deixou brilhantemente vinculado o seu nome que a história regista e se pronuncia com a mais subida admiração.

Grande patriota. Na sua terra natal, erecta no bronze, exalta-se há muito a sua extraordinária figura, que perpetuamente indicará o caminho da Liberdade e do Patriotismo.

O arrebatamento, pela fôrça, da barca Charles et Georges, *pôs à prova tôda a sua maravilhosa eloqüência de parlamentar e de patriota jàmais excedido.*

A.

Comissão de Turismo

Encontra-se já em exercício a nova Comissão de Turismo, para que ùltimamente se realizaram eleições relativas ao biénio de 1934-1936. Ficou constituída pelos srs.: Meneses e Castro, presidente; dr. Manuel Braga, administrador-delegado; José Sebastião de Almeida, tesoureiro; Carlos Ribeiro, Francisco Mendes da Silva, coronel Brito de Almeida e Inácio Espirito Santo Cunha.

A todos os nossos amigos pedimos que façam a maior propaganda do «Notícias de Coimbra» e nos indiquem nomes susceptíveis de o assinar.

Concurso Infantil

Contra o analfabetismo! Pela frequência escolar!

VALIOSOS PRÉMIOS

500$00 escudos oferecidos pelo "Notícias de Coimbra".

Livros escolares.

Objectos de arte e utilidade oferecidos pelo comércio.

Prémios de várias instituições oficiais.

Podem concorrer todos os alunos já inscritos nas escolas oficiais primárias e colégios particulares e tôdas as crianças que tencionem matricular-se até Outubro — 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classes.

O sorteio realizar-se-á no dia 1.º de Dezembro.

Todos os concorrentes deverão requisitar na nossa redacção uma senha numerada, em troca de um exemplar do nosso jornal de que devem ser portadores.

Neste concurso fica incluído o concurso dos Perfis iniciado há tempo pelo nosso jornal. Todos os cupons dão direito cada um a uma senha.

No próximo número começaremos a publicar a relação dos prémios oferecidos pelo Comércio de Coimbra.

Todos os miúdos devem aparecer na nossa redacção, Pátio dos Castilhos, todos os dias, das 10 ás 17 horas, a requisitar as senhas!

Nota importante: Os que forem contemplados com prémios, só os poderão receber, depois de apresentarem uma declaração assinada pelos respectivos professores, em como se encontram matriculados e não tenham faltas às aulas. As faltas justificadas não se contam.

«Notícias de Coimbra» publicará vários grupos fotograficos de todos os concorrentes.

Ao concurso!

Que nenhum deixe de matricular-se!

Podem concorrer os alunos e alunas de todas as escolas primárias do distrito de Coimbra.

Aos senhores professores pedimos a divulgação e o seu interêsse pelo nosso concurso.

Pela instrução!

Pela exterminação do analfabetismo!

Os exemplares do nosso jornal podem ser solicitados, de todas as freguesias do distrito, à redacção.

Como estamos em época de férias, enviaremos nos princípios de outubro a tôdas as escolas o programa do concurso e lista dos prémios.

Mas desde já podem requisitar as senhas. Qualquer exemplar do nosso jornal, desde o n.º 25, serve para as requisitar.

Todos os anos «Notícias de Coimbra» realizará êste concurso.

Recomeçamos hoje a publicação dos **cupons do concurso dos Perfis.**

Correia da Cunha

Faleceu na última têrça-feira, em Ponte da Mucela, numa modesta e branca casa situada entre pinhais, êste nosso amigo e confrade nas lides da imprensa.

Correia da Cunha, que morreu em plena mocidade, era dotado de uma viva inteligência e foi colaborador de vários jornais, entre êles do nosso colega *Diário de Coimbra.*

Sucumbiu em poucos dias aos estragos duma tísica galopante.

Deixou publicados dois livros — «Contos» e «A Malta» — e alguns inéditos interessantes

Penalizou-nos profundamente a morte dêste nosso querido maigo.

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE

Inaugurou-se na passada segunda feira o novo banco de socorros dos hospitais, que constitui um melhoramento importantíssimo.

Brevemente nos ocuparemos com desenvolvimento de mais esta obra de interêsse hospitalar.

Do Império Colonial

Foi nomeado redactor do *Notícias de Coimbra* e seu representante geral na província de Moçambique, o nosso amigo Sr. Júlio do Nascimento.

Brevemente começaremos a publicar os seus valiosos artigos de inquérito àquela nossa rica província de além-mar.

Écos & Comentarios

No caso concreto da Sé Velha

Ao *Correio de Coimbra*

Francamente, colega, a sua resposta tirada a *forceps* dos arcanos da inteligência, parece-se muito com aquelas atitudes a que o conhecido rifão popular costuma ser pròpriamente aplicado: *como hei-de descalçar esta bota*...

Na verdade é difícil; quando a razão se impõe, àqueles que sobretudo argumentam de boa fé, dificílimo se torna, dentro da verdade e com elevação, opor-se-lhe qualquer argumento contrário que convença.

E como o pior cego é o que não quere ver, vá de dizerem-se coisas sem nexo, infundamentadas, *à vol d'oiseau*.

Nada viu de científico oposto por nós à argumentação do Sr. Dr. A. V., mas apenas *achincalhadas* palavras! Pois viu o colega pouco. Ou não quis ver...

Nem ao menos aquela verdade a que já tôda a imprensa aludiu, de que a comissão do Conselho Superior das Belas Artes fôra de opinião contrária à do Sr. Dr. Vasconcelos, precisamente como nós?!

E pede o relatório. Ele virá com certeza. E oxalá que venha depressa.

Sé Velha

O exercício do culto neste magnífico templo, depois que se encontra obstruída a sua porta principal, tem sido feito pela porta de Santa Clara, que é bastante acanhada.

Impossível se torna o acesso pela porta especiosa, devido ás condições interiores do templo, que dificulta o serviço regular e devidamente composto, não só com o recolhimento e ordem indispensáveis, como pelo desabrigo daquela porta, que não tem guarda-vento.

Quando se recomeçará o acesso pela porta principal?

Dollfuss

Do *Primeiro de Janeiro* de 5 de Agôsto, palavras do deputado francês Grunbach:

O odio que a selvagem destruïção das magníficas casas operárias de Viena, pelos canhões de Dollfuss, criou no coração de milhares e milhares de sociais-democratas, não prejudicou, antes pelo contrário, a propaganda da cruz gamada nas margens do Danúbio e nos vales dos Alpes.

A história terá de julgar o homem político que não compreendeu o perigo representado pela eliminação total dum partido que, em tôdas as eleições desde 1919, mobilizava a seu favor cêrca de metade da população e que, após o advento de Hitler ao poder, havia oficialmente substituído no seu programa a antiga reivindicação do «Anschluss» pela da manutenção da independência da Austria.

Nós, os vivos, que seguimos de perto os acontecimentos da Austria, temos o direito de dizer que, se o facto de ser morto no seu pôsto, de haver caído vítima da selvageria racista, lhe assegura a auréola do mártir, as imperdoáveis faltas políticas que cometeu impedirão o historiador de enfileirar Dollfuss entre os grandes homens de Estado.

Os seus adversários negaram-lhe a boa-fé e acusaram-no de ambição louca e de haver alterado a verdade, até quando falava aos amigos... Não tenho o direito de tornar meu êste julgamento — observa Grumbach.

«E penso que se a recordação dos dias de Fevereiro não pesasse sôbre mim, se Dollfuss não se houvesse coberto com o sangue de tantos amigos, se não tivesse recusado qualquer acôrdo com a social-democracia da qual deliberadamente, quis a desaparição, se velhos lutadores como o antigo primeiro burgo-mestre de Viena, Seitz, a quem nada, absolutamente nada, há a exprobrar, não tivessem sido postos e mantidos em prisão por Dollfuss, escreveria, após o atentado de que foi vítima o chanceler da Austria:

Conheci-o! Respeitei-o! Tinha simpatia pelo seu temperamento de pequeno homem voluntarioso. O olhar melancólico dos seus olhos ansiosos e fatigados, as covas que se cavavam nas suas faces quando ria, o seu apêrto de mão, o calor da sua fé, alguma cousa de vibrante no seu miúdo corpo, agradaram-me». E' a verdade — e isto contínua sendo verdade apesar de todos os «factos novos». Mas antes dos dias de Fevereiro, como depois, certamente acrescentaria:

«Receio que jàmais tenha compreendido, em tôda a profundidade, o problema austríaco, tal como nacional e internacionalmente se apresenta. E, fôsse qual fôsse a sua boa vontade, havendo-se transviado nos caminhos da mística religiosa, que o levou a transformar a Austria num imenso convento, mal serviu o seu país.

Deixa, após a sua morte, que será o seu maior título de glória, uma Austria desamparada, cuja independência é apenas fictícia, pois que só a intervenção duma potência estrangeira como a Itália, a atitude atenta doutras potências como a Inglaterra, França e Checo-Eslováquia, parece salvaguardá-la neste momento O futuro contínua tràgicamente problemático... Eis a herança que legou Dollfuss!...»

Mussolini

Todos leram há tempo o seu sensacional e último discurso, em que êle expôs a tremenda crise económica que afligia o seu país. Não escondeu a gravidade da situação. Afirmou «que nunca a Itália atravessara tão grave crise económica» e de tal forma, que a considerava irremediável e de conseqüências funestas. A tal ponto, que acreditava na regressão da sociedade a uma vida de um nível mais baixo e de inferioridade colectiva, disse.

Vê-se, pois, que os salvadores, os messias, nem sempre chegam a tempo

Dr. Alvaro Vilela

Está prestes a findar a sua missão de juiz no Tribunal Internacional do Cairo, o distinto professor da Universidade de Coimbra, Sr. Dr. Alvaro Vilela, que segundo se diz não voltará a ocupar aquele importante lugar.

A verdade

Pio XI, falando ha meses do nacionalismo exaltado, disse ser a subversão do patriotismo e da dignidade humana.

Grande verdade. Não se compreende que o nacionalismo de qualquer Estado seja a perseguição e a deshonra.

Parece-nos que para corresponder ao verdadeiro significado da sua expressão, o nacionalismo deveria orientar-se pela valorização de tôdas as suas fôrças produtoras, pela unificação dos seus componentes, pela liberdade política e religiosa, pelo respeito mútuo, pela manutenção da ordem, pela livre crítica dentro da lei e da moral, pela personificação da bondade e da clemência, pelo recalcamento de tôdas as ambições ilegítimas.

Dentro dêstes verdadeiros princípios de patriotismo, todos os Estados poderiam viver dignamente no concêrto internacional.

Sob a espada...

SUPERIORIDADE

Não se sabe ao certo onde se encontra a superioridade: se nas células da massa encefálica e outros órgãos de percepção (superioridade intelectual), se nas células das fibras estriadas dos músculos dos membros inferiores, das tíbias, por exemplo, e naquela alavanca de potência existente entre o tendão de Aquiles (superioridade locomotora), se nos glóbulos vermelhos — células que constituem o sangue arterial impulsionador de tôda a máquina humana (fôrça propulsora do organismo).

E' certo, porém, existirem várias e determinadas almas (os irracionais também tem alma? Vide Leibniz, Descartes, Croce, etc.) que fazem uso das suas faculdades locomotoras para exprimirem *ideas*, cuja deficiência mental os inibe de transmitir fónicamente as irritabilidades celulares do seu nervosismo... da sua superioridade...

Reside nesta prática tipicamente animalizada a exteriorização das suas sensações específicas de reacção intelectual.

Mas êste sistema, de autêntica imbecilidade, nunca poderá ter grande influência no curso geral da mentalidade perceptiva; quere dizer: nunca poderá convencer ninguém, pois que a patada da bêsta, esmagando a débil flor ou a tenra e inofensiva avezita, que se lhes puseram diante, jàmais poderá ser um argumento. Será apenas uma manifestação de pura irracionalidade.

O coice poderá de facto ser decisivo: matar o antagonista; mas nunca poderá vencê-lo na nobreza espiritual do seu pensamento e da sua moral.

Já dizia ha 30 anos um dos nossos jornalistas mais apreciados: «Aparece-me, de quando em quando, na vida, um barranco que eu não posso transpor. Nunca pude. E' aturar a Imbecilidade. E acontece, invariàvelmente, que no imbecil vem a revelar-se a existência de um indigno »

Se fôsse hoje, teria de *gramá-los* a todos êles, elevados ao máximo grau da sua eficiência, da sua superioridade.

Proliferaram..., em *fôrça e saber*.

E' de fugir.

Damocles

Coisas do passado

V

As contas da Imprensa e Pagliarini a que a carta de D. Francisco de Lemos Pereira Coutinho se referia e aqui publicámos, eram de diversas impressões de carácter urgente, as quais a Imprensa da Universidade não pudera executar.

Entre as obras a imprimir, e que as exigências da reforma universitária impunham como indispensáveis, avultava a dos novos Estatutos, cuja impressão fôra incumbida à Universidade em 1772, mas que a sua imprensa não pôde executar de pronto.

Já em 1771 lhe fôra incumbida a impressão do *Compêndio Histórico* e de vários livros para as aulas que iam funcionar sob novos métodos e novíssima orientação pedagógica.

Caíam para sempre os arcaicos e dogmáticos compêndios adoptados à sombra milenária das doutrinas filosófico-religiosas de Atenas e Roma; desapareciam em parte os ensinamentos eivados de um fanatismo obsecante e anti-científico, que os Estatutos filipinos, reedição quási inalterável dos da primitiva, ainda estatuíam.

A imprensa privativa da Universidade era modesta, se bem que relativamente importante. Para o movimento que a reforma pombalina impunha, não chegava, porém. Tomou conta de algumas dessas obras e outras, grande parte delas, enviou-as à *Impressão Régia* para que as executasse

Assim se fêz, havendo algumas de que foram impressas fólhas e tomos em Coimbra, e os restantes em Lisboa.

Não deixará de ser interessante trasladar para aqui essas contas que muito poderão auxiliar a bibliografia universitária.

Conta da impressão, e papel dos livros, que desde o anno de 1771 até ao mez de Abril de 1774 se tem feito nesta Officina Regia p.ª a Universidade de Coimbra.

Compendio Historico em 4.º vol.es mil

Conta de 63 1/2 folhas, incluindo-se alguns 4 os reimpressos, a 3200 rs. cada huma, entrando neste preço 14$400 rs. que se derão aos officiaes, assim em lugar dos livros que tem de propina, como de ajuda de custo. pelo trabalho part.ar que nelle tiverão 203$200

Imprimirão-se 148 1/2 resmas de papel imperial:

107 1/2 do fino a 2650 rs..... 284$875
41 do florete a 2250 rs..... 92$250
580$325

Estatutos em 4.º, 3 tomos, mil jogos.

Constão de 97 folhas, entrando meia reimpressa, a 3$600 rs, em que se incluem várias despezas do genero das contempladas no L.º sobred.º..... 349$200
Pelo augm.to da folha de preto-verm.º... 3$600
Por 239 resmas e 11 m.as de papel imperial de Genova a 3100 rs..... 742$400
1.095$200

(Continua)

A N.

JORNAIS E REVISTAS

Boletim do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência

Recebemos os n.os 15, 16 e 17 dêste *Boletim* oficial, que continua publicando tôda a legislação corporativa decretada pelo sub-secretariado das Corporações e Previdência Social.

Pensamento

Recebemos o n.º 53 desta excelente revista de divulgação social e científica.

PALÁCIO DA JUSTIÇA

Acaba de ser assente no vestíbulo do Palácio da Justiça o magnífico *paneau* de azulejo de Jorge Colaço.

E' admirável: a figura da Justiça, segurando as simbólicas balanças; num longe o emblema da indústria, com as suas fábricas de altas chaminés fumegantes, elevando-se no espaço e esvaindo-se uma figura esquálida, coroada pela palavra *Pax*.

Noutro plano, uma luzidia junta de bois e a clássica charrua, representam a agricultura.

Por detrás da figura da Justiça, um possante guerreiro de viseira erguida, junto ao escudo das quinas portuguesas, representa a Pátria.

A silhueta de Coimbra devisa-se a distância.

A fechar a legenda: *Justitia Elevat, Genteam.*

Nota desconcertante: o espaçoso vestíbulo tem sob o teto uma lâmpada eléctrica, que nos parece deficiente e até imprópria para aquele lugar.

¿Não seria possível a colocação ali de um candeeiro artístico, uma lâmpada em ferro forjado idêntica às que se encontram já colocadas no interior do palácio?

Concurso dos PERFIS N.º 11

Quem é o retratado

.....

Nome do concorrente.....

.....

Localidade.....

NOTAS ELEGANTES

De regresso

Encontram-se já entre nós, tendo sido ilibados pelo tribunal competente das acusações que lhes fizeram, os srs. João Marques Perdigão Júnior, Augusto Monteiro, dr. Neves Rodrigues e José Gomes, a quem endereçamos os nossos cumprimentos.

Para fora

Seguiu para Viseu, a cumprir 30 dias de prisão disciplinar agravada, o nosso amigo Sr. Hermínio Branco.

Escadas do Liceu

Bom seria que a Câmara Municipal olhasse para o estado verdadeiramente vergonhoso em que se encontram estas escadas, mandando-as reparar convenientemente.

Casa dos Pobres

O Sr. Comandante da Polícia, tenente Sérgio Vieira, encontra-se devotadamente empenhado em extinguir a mendicidade nas ruas, organizando a Casa dos Pobres onde com confôrto e carinho êles serão recolhidos.

Tem o ilustre Comandante da Polícia o nosso mais franco e incondicional aplauso.

Retirar das ruas o espectáculo repelente e miserável dos pedintes andrajosos e importunos, é urgentíssimo.

Segundo as nossas informações a Casa dos Pobres será inaugurada dentro de pouco tempo.

Visado pela Comissão de Censura

Cooperativismo

VI

Vejamos como se deram os acontecimentos.

A actual Direcção foi eleita em virtude dos lamentáveis factos ocorridos durante o exercício da Direcção que, como é de todos sabido, conduziu a nossa Cooperativa ao descrédito e à falência.

E, ao vermo-nos forçados a expor êste lamentável passado, pesa-nos na consciência não deixar aqui de lembrar que outras Direcções houve, que também não levaram a Cooperativa ao grau de prosperidade que seria para esperar, antes, pelo contrário, se podem dizer ruïnosas para ela.

Mas a que sôbre tôdas as outras se pode considerar a mais responsável na ruína da nossa Sociedade foi a de 1917-1918

A quando das eleições que tiveram lugar em Dezembro de 1916 para os Corpos Sociais de 1917-1918, houve várias escusas de sócios que tinham sido eleitos, e que, pelos motivos que apresentaram julgados bastantes, foram substituídos nos cargos para que tinham sido eleitos, numa Assembleia Geral que teve lugar em Janeiro de 1917.

Esses novos eleitos, os srs José Bernardes Coimbra, para Presidente da Assembleia Geral; Manuel Maria da Silveira, para substituto da Direcção, e Manuel Domingos da Costa Leite, para tesoureiro; e para 2.º secretário da Assembleia Geral o sr. José Monteiro da Cunha, foram-no por grande maioria de votos.

Tinha esta Assembleia Geral decorrido sempre em harmonia com a lei, mas da parte do sócio sr. Francisco Mendes Pimentel foi apresentado no final dela um protesto de anulação do acto eleitoral, baseado «na falta de edital indicativo da constituïção da Mesa Eleitoral».

O Secretário da Direcção, sr. Adriano do Nascimento, apresentou em seguida um contra-protesto baseado na lei que rege esta espécie de Sociedades, e que, como o protesto do sr. Pimentel, seguiu para o Tribunal, o qual depois deu a sentença favorável aos novos eleitos, legalizando o acto eleitoral e condenando o sr. Pimentel nas custas do processo.

Em virtude dessa sentença, novo protesto surge, apresentado pelo sócio sr. Alberto da Silva Sanches, que igualmente foi dado pelo Tribunal como improcedente e condenando também o seu autor nas respectivas custas do processo

Não puderam, porém, os novos eleitos tomar posse dos seus cargos, pois o Presidente da Direcção destituída, de acôrdo com o Conselho Fiscal, se recusou a reconhecê-los.

Corriam ainda no Tribunal os processos respeitantes à anulação das eleições de Janeiro de 1917, a que nos vimos referindo, quando o nosso digno consócio sr. Adriano do Nascimento trouxe ao conhecimento de um grupo de sócios que graves irregularidades eram cometidas pelo presidente da Direcção intrusa. Para disso a Sociedade tomar conhecimento e para resolver como melhor fôsse, se convocou uma Assembleia Geral que teve lugar na Cantina Escolar «Dr. Bernardino Machado» em 15 de Abril de 1917. Nesta Assembleia se apuraram não só responsabilidades do Presidente da Direcção nestas irregularidades como também do Conselho Fiscal.

Para isso se fêz a convocação de nova Assembleia Geral, em harmonia com a lei, destinada a nela se fazer a eleição de novos sócios para os cargos de Presidente da Direcção e de todo o Conselho Fiscal. Teve lugar no mesmo local que a antecedente e em 29 de Abril do mesmo ano de 1917, tendo sido eleitos

Presidente da Direcção — Sr. Adriano Fernandes.

Conselho Fiscal — Presidente, sr. Francisco Correia; vogais os srs. António Maria Correia e Francisco Duarte de Almeida.

De todos estes actos se deu conhecimento aos depostos, que não quiseram reconhecer os novos eleitos, tendo-se recusado a dar-lhes posse como deviam em virtude de ser resolução da Assembleia Geral legalmente constituída.

Ocasionou essa recusa que se reünissem no Edifício da Cooperativa em 6 de Maio de 1917 o Presidente da Assembleia Geral e vários sócios a-fim-de ser dada a posse do cargo de Presidente da Direcção ao sr. Adriano Fernandes, acto de que foi lavrado o devido registo em papel selado e assinado por muitos dos sócios presentes e também por duas testemunhas estranhas à Cooperativa (os ex.mos srs Joaquim Respeita e Joaquim da Silva Neves). Dentre os sócios que assinaram êste documento contava-se um grupo de sócios amigos da Cooperativa a quem esta deve, indubitàvelmente, a sua existência hoje. Em seguida a êste acto instaurou-se um processo contra a Direcção e Conselho Fiscal depostos, processo que, julgado, os condenou por *intrusos na administração da Cooperativa.*

Mas, emquanto os respectivos processos corriam no Tribunal, na administração da Cooperativa cometiam-se tôdas as arbitrariedades, tendo-se até servido o Presidente da Direcção dos dinheiros da Cooperativa para os seus negócios particulares!

E a nossa Sociedade por êste e outros actos foi levada ao descrédito e lançada na falência e na penhora.

(*Continua*).

Grupo "Os Lambanças"

No seu passeio anual partiu esta noite na sua excursão pelo sul do país, êste grupo, que tenciona visitar Leiria, Alcobaça, Lisboa, Estoril e Cascais, etc.

Farmácias de serviço

Amanhã:

M. Nazaré & Irmão, R. Ferreira Borges, telefone, 24; Cruz & Costa, Largo da Feira, telefone 716; Neves Morgado, R. da Moeda, telefone 1011.

IMPÉRIO COLONIAL PORTUGUÊS

Notícias de Coimbra dirige aos portugueses que em todos os pontos do nosso Império Colonial desenvolvem a sua actividade as mais efusivas saüdações; e pede-lhes que lhe enviem a sua patriótica colaboração.

Notícias de Coimbra terá todo o interêsse e honrar-se-á com as impressões dos nossos compatriotas sôbre a vida colonial portuguesa; publicará com a maior dedicação informes que constituam um verdadeiro inquérito do desenvolvimento comercial, agrícola e industrial das nossas colónias.

Previdência Portuguesa

Em uma entrevista há dias aqui publicada sôbre esta prestimosa sociedade, disse se que era seu presidente da direcção o Sr. José Augusto da Silva

Rectifica-se: presidente, é o Sr. Dr. Raúl Ramalho de Miranda.

Pedimos a todos os nossos assinantes, onde o correio não faz directamente a cobrança, o favor de nos enviarem a importância das suas assinaturas em estampilhas ou vale do correio, o que muito agradecemos.

PEDRA DE ALVENARIA

A melhor qualidade e ao melhor preço

ANTÓNIO MAIA

SEM SAÚDE
não há felicidade

SABEIS porque há tantos neurasténicos, tantos vencidos da vida?



SABEIS porque falta a alegria, a vontade, o entusiasmo pelo trabalho?

SABEIS porque abundam rostos acabrunhados, cheios de rugas, sem energia?

PORQUE toda a gente sofre de prisão de ventre, de intoxicação e de irregularidade intestinal! Como debelar tão grande mal?

De uma forma simples, económica e agradável: tomando diàriamente, após as refeições ou a qualquer hora, o explêndido e inegualável chá

VITAFLORA

Vende-se nas mercearias. — Depósito em Coimbra: **Manuel Lopes Sêco,** Praça 8 de Maio.

Contra Esc. 5$00 envia para toda a parte a **Casa Formosa,** Rua Bernardino Costa, 19 — LISBOA.

Serralharia Artística



Trabalho executado por

ALBERTINO MARQUES

◆ ◆

Rua João Machado
COIMBRA

◆

Tomam-se encomendas de

CANDELABROS
LANTERNAS
BANQUÊTAS
ETC.

Premiado com medalhas de ouro no 1.º, 2.º e 4.º Congresso Beirão

Antiga Agência Funerária
DE
José António d'Oliveira, Suc.

FUNDADA EM 1890

na Rua Figueira da Foz, 28-34 — COIMBRA

Nesta acreditada agência, encoutram as pessoas doridas, um grande sortido de fazendas apropriadas para guarnecer caixões funerários, desde o mais simples ao mais luxuoso Carretas funerárias, com aros de borracha, auto-fúnebre por tracção mecânica para funerais, nesta cidade, como faz trasladações para qualquer cemitério no país. Riquíssimos panos bordados a ouro para coberturas de anginhos e adultos. Eças de todas as classes, em luto e gala. Cera em velas e tochas, ornamentações fúnebres em igrejas. Urnas, feitio de Coimbra, Pôrto e Lisboa, em madeiras nacionais, como cedro, acácia, mogno, setim, pau santo, as quais são fabricadas nas suas oficinas, por operários habilitados nêste género e que fornece por preços sem competidor.

Enviam-se catálogos para os revendedores das provincias.
Pessoal decente e habilitado.

Chamadas a qualquer hora para o seu TELEFONE 728 — Telegramas ZÉCLAUDINA.

CURIA

Amanhã têm lugar nesta magnifica estancia de repouso e turismo as maravilhosas festas da Piscina-Paraíso-Praia. Iluminações deslumbrantes. O Bailado dos Cisnes. Reunião elegante das mais distintas famílias.

◆ ◆ ◆

Músicas explêndidas por uma orquestra formidável sob a regência de Jaime Silva.

◆ ◆ ◆

Exibição da encantadora Maria Paula, vedeta das "Pupilas do Sr. Reitor", do novo film da Tobis. A "Canção da Cabreira", será por ela cantada com a colaboração de Oliveira Martins e Paiva Raposo.

◆ ◆ ◆

Arte, bom gosto, elegância, distinção e originalidade.

◆ ◆ ◆

A "Eva", magnifica revista que o superior talento de Carolina Homem Cristo dirige, organizou estas deliciosas e sensacionais festas.

◆ ◆ ◆

Curia Palace Sports Club

SÉDE:

PALACE HOTEL O maior Hotel de Portugal

O próximo número do "Notícias,, será dedicado às praias e termas de Portugal

TRABALHOS EM PEDRA
Manuel de Jesus Cardoso

Premiado com medalhas de ouro no 2.º Congresso Beirão e diploma de mérito na Exposição de 1929, realisada em Coimbra

Escultura decorativa, Altares, Jazigos, Mausoleus, Modelações, Desenhos, Ornamentações em todos os géneros

RUA OCIDENTAL DE MONT'ARROIO
COIMBRA

Caetano da Cruz Rocha

125, Rua Ferreira Borges, 129
COIMBRA

Casa fundada em 1889

TELEFONE, 84

Canalisações, Electricidade, Motores, Dinamos, Bombas, Oleos, Correias, Enpanques e serras

Nova Leitaria Académica
DE
JOAQUIM INÁCIO

Serviço de Lunches e Soirées
Caramelos, Bonbons — Chá e Café
Doce sêco para Chá e Pastelaria

Bolachas Nacionais e Inglesas
Licores, Cognacs, Xaropes
Vinhos Finos, Champagnes Nacionais e Estrangeiros

ENVIAM-SE LANCHES AOS DOMICÍLIOS
PESSOAL PRONTO A TODA A HORA

Toda a Academia encontrará nesta casa o melhor e mais escrupuloso serviço

Os mais acreditados vinhos espumosos

Rua Cândido dos Reis, 7 a 9 — Telefone n.º 117
COIMBRA

CASA POPULAR
Borges & Teixeira

Rua Eduardo Coelho, 9 e 11
(Antiga Rua dos Sapateiros)

: : Voiais de algodão : :
: : Tobralcos, Sedas : :
: : : : Popelines : : : :
: e artigos de retrozeiro :
: : : MIUDEZAS : : :

Casa que abriu de novo, de que faz parte o ex-empregado da Estrêla Verde, que vende tudo mais barato

Meias e peúgas de seda,
: : Gravatas, Zefires : :
. : Panos brancos : :
e todos os tecidos leves
: próprios de verão :

COMPAÑÍA IBERO-AMERICANA DE PUBLICACIONES

HISTÓRIA -:- COLECCIONES DE CLÁSICOS -:- EDICIONES MODERNAS :-: LITERATURA EXTRANJERA :-: LITERATURA POPULAR :-: GUÍAS

EDITORIALES
RENACIMIENTO, ATLANTIDA Y MUNDO LATINO

LIBRERIA FERNANDO FÉ (Fundada em 1840) PUERTA DEL SOL, 15
Sucursal de La Librería **FERNANDO FÉ,** Príncipe de Vergara, 42 Y 44
LIBRERÍA RENACIMIENTO, Preciados, 46, Y Plaza del Callao, 1
BARCELONA: **LIBRERÍA DE BARCELONA,** Calle Cortes, 592, Y Ronda de la Universidad, 1
SEVILLA: **FERIA DEL LIBRO,** Plaza de España.-Exposición Ibero-Americana
BUENOS AIRES: **FLORIDA, 51**

Dirección: Puerta del Sol, 15 — TELÉFONO 15338
APARTADO N.º 33 — **MADRID**
OFICINAS: Príncipe de Vergara, 42 y 44 — TELEFONOS 51587 Y 5 3742

Extraordinariíssimo número de edições literárias e científicas. — Peçam catálogos. — Biblioteca Popular Cervantes

ANUNCIAI A VOSSA CASA NO "NOTÍCIAS DE COIMBRA"

No seu próprio interêsse V. Ex.ª uma só casa deve escolher

A Loja dos Panos

DE

António Alves Caldeira

Rua Visconde da Luz, 32

que apresenta os mais recentes padrões de CRÉPES DE LÃ e os mais lindos tecidos em ETAMINES e VOILS DE ALGODÃO

Especialidade em

Panos brancos e atoalhados

V. Ex.ª deseja comprar os mais finos tecidos para verão?

Vá à CASA

PORFIRIO DELGADO

Rua Ferreira Borges, 123 — COIMBRA

Camisaria, Gravataria, Novidades, Meias, Peúgas, etc. etc.

Relojoaria de fama!

RELOJOARIA

ALEMÃ



Largo Miguel Bombarda, 16

COIMBRA

SERIEDADE, PONTUALIDADE E TRABALHOS PERFEITOS

Prêços módicos

A CASA

Alberto das Chitas

E' a que tem melhor sortido e melhores preços

Rua da Sofia, 2, 4, 6,

COIMBRA

Não tome V. Ex.ª qualquer Chá

Tome só ◆ O mais Garantido Recomendado Saboroso Salutar



Vitamiliza o organismo
Intelectualiza o cerebro
Tonifica o coração
Agrada ao paladar
Fortalece os musculos
Limpa o sangue
Oxida as substancias Morbidas
Regulariza os intestinos
Alimenta de um modo geral

VITAFLORA — Conquistou Portugal

Vende-se em todo o País — Pacote 5$00 — Desconto para quantidades

Dep.º em Coimbra: **MANUEL LOPES SECO — Praça 8 de Maio**

Bazar do Pôrto

Próximo à Estação Nova

COIMBRA

Brinquedos, lembranças, utilidades e objectos próprios para brindes, etc., etc.

Abat-jour veneziano



Desmontáveis, sortido em lindas côres, próprios para lâmpadas electricas a **2$50**



Corta vidros em metal, artigo em metal, muito perfeito e com quatro rodas sobrecelentes e uma chave de parafuso

5$00

A casa que mais barato vende!

BAZAR DO PORTO

MARIO DA CRUZ RIBEIRO

REPRESENTAÇÕES

Rua Ferreira Borges, 160-1.º

COIMBRA

Agente e depositário:

das máquinas de escrever **Royal**

Dominguez & Lavadinho **Papéis**

Lampadas de iluminação **Ferro-Watt**

Fábrica de Malhas **Tentativa**

Casa Confiança

DE

Abilio A. dos Santos Júnior

Praça do Comércio, 45

O mais completo sortido de tecidos para verão: lainetes, voils, popelines, sedas e tobralcos.

Sempre **SALDOS** de peúgas, meias e camisolas

EM FRENTE ÁS ESCADAS DE S. TEAGO

A's noivas e boas donas de casa:

UM FOGÃO

de fogo circular, económico e sólido

FEITO NA OFICINA DE

ALFREDO dos SANTOS CORREIA

RUA ADELINO VEIGA

Resolve o problema da crise

SANTOS & DIAS, L.DA

TELEFONE, 702

Rua Ferreira Borges, 49-51

COIMBRA

Apresentam sempre o mais primoroso sortido ao MAIS BAIXO PREÇO, em

SEDAS

E LANS

para vestidos e casacos

VELUDOS -- PELES

LUVARIA -- CAMISARIA

NOVIDADES

Enviam amostras a quem as pretender

Agência Funerária

Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços módicos

Viúva António Maria Pinto, Suc.

Suc.r seu genro Bartolo Gomes Pereira

Rua dos Esteireiros, 13 a 17

detrás da Igreja de S. Bartolomeu

COIMBRA

Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um Auto-Fúnebre envidraçado, armado em camara ardente

Chamadas a qualquer hora para o telefone **403**

«Notícias de Coimbra» aceita correspondentes em tôdas as terras do país.

A PREVIDÊNCIA PORTUGUESA

ASSOCIAÇO DE SOCORROS MÚTUOS

Largo da Fornalhinha, 19-1.º

COIMBRA

O futuro da vossa família

Mediante uma pequena quota mensal, esta útil e prestimosa Associação, tem por fim conceder subsídios de 1.000$00 a 30.000$00 por morte dos associados, bem como subsídios na inabilidade e pensões de reforma na velhice, de 60$00 a 600$00 por mês.

Subsídios pagos até esta data:

1.150.022$00

LUVARIA CHIC



COIMBRA

RUA FERREIRA BORGES, 112

Unica fábrica no género em Coimbra

Tinturaria Conimbricense

DE

ADRIANO JORGE

RUA OCIDENTAL DE MONTARROIO, 3

Lavagens e limpezas em fatos e todos os vestuários. Tingem-se tôdas as fazendas, em prêto ou em côr; sêdas de prêto ou de côr, carpetes, colchas, panos de mesa, reposteiros, estofos e capotas de automóvel. Prensam-se chailes de merino. Lutos com rapidez.

PREÇOS MÓDICOS

Executam-se encomendas de fóra.

Enfermagem

Por indicação médica

Manuel Roque dos Reis

Enfermeiro diplomado

POSTO:

Praça 8 de Maio, 25-1.º

COIMBRA

Sócio capitalista

ou 50.000$00 precisam-se para montagem de indústria nova em Coimbra. Largo futuro e bons rendimentos.

Nesta redação se diz.

Condições de assinatura

(Pagamento adiantado)

Série de 12 números.... 3$60

Para o Brasil e A'frica... 30$00

Avulso $30

«Notícias de Coimbra» vende-se em tôdas as tabacarias de Coimbra.

Anunciem no "Notícias de Coimbra."



MÚSICAS
INSTRUMENTOS
CORDAS
ACESSÓRIOS
GRAMOFONES
DISCOS

Os nossos preços são os melhores

SALÃO BEETHOVEN

Praça 8 de Maio, 18-1.º

A única casa em COIMBRA especialisada em Música com pessoal tècnicamente habilitado

Modêlo n.º 40 R COIMBRA 104154 PORTUGAL
REGISTOS 29.AGO.34 COIMBRA
Biblioteca da Universidade Coimbra

SÁBADO, 25 DE AGOSTO DE 1934

NOTÍCIAS DE COIMBRA

"Notícias de Coimbra" tratará sempre todos os assuntos com elevação e justiça.

Ano I.º — N.º 31

Semanário noticioso e literário

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Pátio dos Castilhos — COIMBRA

Director — ADOLFO DE FREITAS
Redactores — ABÍLIO A. DOS SANTOS E ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — ARMINDO FERREIRA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
TIPOGRAFIA COIMBRA
Pátio dos Castilhos — COIMBRA

CORREIOS E TELEGRAFOS COIMBRA 26.AGO.34

PRAIAS E TERMAS DE PORTUGAL

Portugal é um país de turismo dos mais belos e dos mais hospitaleiros do mundo. E' um país de repouso, de encanto, de maravilhas desconhecidas para todos aqueles que, habituados à movimentação confusa e estridente dos grandes centros internacionais, das grandes cidades com os seus milhões de habitantes, não o tenham visitado e aqui permanecido algum tempo.

As outras nações, com as suas oscilações climatéricas, ou muito frigidas ou muito tórridas, são, na verdade, muito inferiores à nossa.

Portugal é um país de temperatura amena, deliciosa, convidativa, atraente, em que todos se sentem admiràvelmente bem acariciados pelo seu sol de reflexos de oiro, muito diferente do das outras partes, um sol que ilumina e inunda os corações, que deleita, que inebria e nos deixa na alma as mais poéticas e melancólicas emoções.

Desde a Serra da Estrêla, em que os gelos do inverno, batidos pelo sol, nas suas cintilações de prata, têm fulgurações estranhas de fantamasgoria irreal, até à Figueira da Foz, deixando atrás de si o Minho surpreendente, com as suas termas, as suas águas, os seus montes e fraguedos — o Gerez, Pedras Salgadas, Vidago; — o Douro, até Coimbra, a formosíssima cidade da lenda e do sonho, ficando-lhe a distância Entre-os-Rios, Moledo, e tôda uma quantidade de satélites de admiráveis estâncias de cura e repouso; caminhando sempre debruçados sôbre o mar, o mar que nos conduziu à conquista das mais longínquas plagas de continentes desconhecidos por nenhum outro povo descobertos, abraçando com enternecimento as lindas prais da Foz, Granja, Espinho, Mira, S. Jacinto, Costa Nova; afastando-nos um pouco a beijar com sofreguidão as frescas águas do Buçaco e Luso, repousamos depois com alegria e cheios de emoção na esplêndida Curia, a saborear os deliciosos vinhos espumosos que Anadia nos oferece.

E partimos contentes, em excursão de arte, demorando-nos ainda na lendária Coimbra, subindo aos Olivais e Vale de Canas, admirando o Choupal com o seu frondoso arvoredo; e lá vamos a percorrer com vontade as impressionantes regiões do sul até ao quente e embriagador Algarve.

Fugimos de Lisboa, dos seus monumentos e de todos os seus atractivos, deixando-a para mais tarde; depois de uma rápida visita à Batalha, Alcobaça, Leiria, Caldas da Raínha, Nazaré, e a seguir a Cascais e Estoril, embrenhamo-nos na formosíssima Sintra, onde o espírito se sente enlevado e adormecido em contemplações de lânguido sentimentalismo.

Atravessamos a planicie dardejante do Alentejo, à pressa, sem olharmos demasiado para os sulcos fosforecentes das suas extensas terras sequiosas e detemo-nos no promontório de Sagres, em êxtase, numa oração interior de comovente patriotismo.

Vamos por fim descansar, prenhe o espirito de tanta emoção e tanta beleza, às praias perfumadas e balsâmicas do Algarve, a Monchique, à Rocha, a todo aquele sonhador ambiente que o mar nos proporciona. Cantemos em côro um hino glorioso cheio de viva e emocionante alegria às prais e termas de Portugal.

PERFIS

XII

Os Montes Hermínios foram-lhe inexpugnável baluarte. Pastor e general, viu cair a seus pés legiões enormes, dos mais adestrados e destemidos guerreiros. Numância representou a mais brilhante página dos feitos das suas hostes aguerridas e invencíveis.

A heroicidade do povo ibérico, e em especial do lusitano, encarnou-a êle como dos primeiros representantes da nossa raça, que havia de ser grande, extraordinàriaments grande, incomparável, deixando na história as mais fulgurantes páginas do seu nome, do seu esfôrço, da sua audácia e do seu espírito civilizador.

As legiões romanas, sucessivamente derrotadas perante a inabalável coragem e resistência dos soldados da Lusitânia, fugiam espavoridos, e iam dizer à República Romana que um povo minúsculo, entrincheirado entre montanhas, era invencível.

Sete famosos cônsules ou generais dos exércitos de Roma experimentaram as mais duras derrotas infligidas pelo rude habitante dos Hermínios.

Só traiçoeiramente a conjura urdida pelo cônsul Servílio Cipião o pode vencer e subjugar.

A.

Coelho de Carvalho

Não devemos deixar de nos referirmos aqui ao falecimento dêste cintilante escritor e diplomata.

No seu interessante castelo do Algarve, onde passava todo o tempo disponível das suas ocupações oficiais, apagou-se o prosador e poeta admirável, que foi também um humanista de valor.

Além dos seus livros duma requintada emoção e originalidade, deixou-nos a tradução de magníficas obras clássicas, como a *Eneida*, *Orlando Furioso*, *etc.*

O nosso inquérito

No próximo número publicaremos o relato da nossa visita a uma das mais importantes instituïções de Coimbra

O QUE VAI PELO MUNDO

A próxima entrada da U. R S. S. na Sociedade das Nações trouxe um sobressalto ao Japão.

¿Que política será a dêste estranho país, que prègando e fazendo guerra ao capitalismo, lhe dá as mãos e com êle concerta tratados de amizade e quem sabe se também alianças guerreiras?

Na verdade a política da U. R. S. S. é enigmática — sobreludo para nós, que vivemos longe e desconhecemos a complexidade da alma e psicose eslava.

Os japoneses, astutos e imperialistas, devem saber bem, no entanto, o alcance da política hábil dos homens vermelhos.

E como a conhecem ou adivinham, e temem as conseqüências dêsses paradoxais acordos entre os estados burgueses e um estado operário, que ideològicamente são opostos e inimigos, mas que se dão as mãos quási fraternalmente, procuram por tôdas as formas atear a fogueira ao caminho de ferro manchuriano a-fim-de de desencadear a guerra que lhes sorri de momento com algumas possibilidades de êxito.

*

O resultado do plebiscito alemão parece encher de alegria os anti-nazistas do mundo inteiro. E afinal o resultado do plebiscito não traduz ou significa, por qualquer forma, a queda de Hitler.

Como ditador que o sabe ser, Hitler tomará o caso em conta e dará suas ordens.

O próximo inverno, com o seu cortejo de crise, é que há-de decidir da sua sorte — da sorte da Alemanha, quer a comande Hitler quer a Reichswehr.

Acima da política está o factor económico — o grande factor que comanda o mundo e a que todos têm de curvar-se submissos para não criar maiores dores à Humanidade

A. F.

A quem de direito!

Os «candongueiros» da sêda, das malhas, das bóinas, dos perfumes e tudo quanto os contrabandistas conseguem passar através da fronteira, eximindo-se ao fisco e respectivos impostos e contribuïções, não cessam de infestar a cidade, batendo a tôdas as portas e subindo a todos os andares, comerciando às escâncaras num desafôro de concorrência desleal que julgamos a todos os títulos prejudicial.

E' que emquanto a indústria espanhola se desenvolve, recebendo ouro e dando pão aos seus operários — a indústria, o comércio e o Estado português ressentem-se fatalmente da invasão da mercadoria estrangeira — não cobrando impostos o Estado, não fazendo negócio o comerciante e não tendo trabalho o operário!

E isto, como devem calcular, transtorna e dificulta a vida de todos nós, os que mourejam o pão de cada dia.

Excursão à Serra da Estrêla

Está sendo organizada para muito breve uma interessante excursão à Serra da Estrêla, visitando-se a Central do Destêrro, Ponte dos Jugais, Sabugueiro (a terra mais alta de Portugal) e as lagoas.

A ida e o regresso são no mesmo dia.

Concurso Infantil

Contra o analfabetismo Pela frequência escolar

A iniciativa do nosso concurso foi recebida com o maior agrado por todos aqueles que se interessam pelo desenvolvimento da instrução, pelo levantamento intelectual do nosso país.

Necessário se torna combatermos por todas as formas a mancha negra do analfabetismo, que as estatísticas registam.

Portugal é um grande país, uma grande Pátria, pelas qualidades de resistência, de trabalho, de heroísmo e sacrifício dos seus filhos.

Na audácia, no seu orgulho patriótico, na defesa dos seus direitos jàmais será excedido!

E' preciso que nenhum outro o possa exceder na sua cultura, no seu civismo e na sua moral!

A todos os senhores professores primários, que dedicadamente e com sacrifício têm provado o seu patriotismo na árdua, mas honrosa missão, que lhes foi incumbida, pedimos o seu auxílio para a propaganda do nosso concurso.

A todos os que nos dispensam a sua colaboração, aos nossos correspondentes e amigos, nos dirigimos no mesmo sentido.

Começamos hoje a publicar a lista dos prémios.

Do «Notícias de Coimbra»: um prémio de 200$00; outro prémio de 100$00; dois prémios de 50$00; dois prémios de 20$00; três prémios de 10$00; seis prémios de 5$00.

Mais: dois prémios constituídos pelo «equipamento» completo de livros e material escolar a alunos da 4.ª classe.

■

Das fábricas Triunfo, de que é hábil gerente o activo industrial, sr. Mário Pais: valiosos prémios de produtos das suas acreditadíssimas fábricas.

■

Da Casa Confiança na Praça do Comércio: um vestuário completo a um aluno ou aluna de qualquer das classes.

■

Do sr. João Crisóstomo dos Santos, rua de Quebra Costas, importante estabelecimento de mobílias, uma mala de mão, um «passe-partout» e um tapete.

■

Da casa Jorge Mendes, da Praça do Comércio, uma excelente mala de viagem e várias peças de vestuário.

■

Valiosos prémios da casa de mobílias "A Lusitana" do sr. Joaquim Crisóstomo da Silva Santos, na rua Fernandes Tomás.

No próximo número continuaremos a enorme relação de prémios do comércio de Coimbra.

Prémios, muitos prémios para todos os alunos das escolas!

Que todos sejam aplicados, freqüentando convenientemente as suas aulas, estudando e não se esquecendo dos seus deveres para com os mestres, a-fim-de terem direito ao sorteio do concurso, a realizar no dia 1.º de Dezembro, dia de festa, de alegria e entusiasmo!

Data histórica da independência de Portugal!

E' preciso matricularem-se todos os que ainda não andem na escola.

Cada cupom dos *Perfis* dá, também, àparte o jornal, direito a uma senha.

Para êste concurso não é preciso dispender o menor esfôrço — basta coleccionar as senhas, sendo facultativas as respostas aos *cupons* dos *Perfis*.

Ecos & Comentários

Só Velha

Continuam sem qualquer resolução as obras dêste magnífico templo.

A sua porta principal, inacessível e obstruída, apresenta a nacionais e estrangeiros um espectáculo triste.

Porque se não resolve o assunto?

¿Teremos aqui outro caso como o da igreja de S. Tiago?

Não nos parece.

Atitudes

O nosso último comentário «atitudes» não teve da parte do *Correio de Coimbra* uma resposta leal, correcta.

Dissemos-lhe da forma que pensávamos, que não desejávamos atropelar os outros para que não nos atropelassem a nós. Isto é: que reivindicavamos igualdade de direitos e de liberdades, seguindo cada um o ideal que a sua consciência lhe ditasse.

Isto é nobre. E' correcto.

O *Correio de Coimbra* entende, porém as coisas, de forma diferente. Abandona o campo da inteligência e das ideas, desce à laracha e à chicana, escreve colunas de prosa e clama que devemos eliminar os *Santos* começando pelo cabeçalho do jornal.

E' edificante! Denuncia um estranho arcaboiço moral-social que estávamos longe de saber existir em quem *defende princípios de tolerância e de respeito...*

Mas adiante!...

Muito bem

A Câmara mandou aplicar em alguns muros da cidade uns *paneaux* de azulejos brancos, lisos, destinados à afixação de cartazes — dessa chusma de papéis multicolores anunciando produtos ou festas que era costume serem afixados ao acaso, em qualquer parede, na sua missão de reclamo.

Achamos bem. A Câmara teve boa idea e a cidade deve estar contente, pois, agora, não só tem lugares próprios para a afixação dos reclamos que era costume conspurcarem as paredes dos prédios, como mostra a quem a visita uma nota de progresso que outras cidades ainda não possuem.

A Exposição Colonial

Continua em pleno triunfo a Exposição Colonial que está patente ao público no Palácio das Colónias do Pôrto.

Segundo bons cálculos do jornalista Julião Quintinha — um dos raros jornalistas que pode falar de cátedra, pois já peregrinou todas as nossas colónias, tendo escrito sôbre elas dois valiosíssimos livros — visitaram até hoje a exposição perto de 800.000 pessoas, incluindo alguns milhares de estrangeiros que têm vindo a Portugal para admirar o valiosíssimo certame que o sr. capitão Henrique Galvão ergueu devotadamente.

Fumo de Cigarro

SERENATA

Meia noite.

A última guitarra — mendiga remota das noites estreladas — tange, solitàriamente, nas sombras da minha rua.

E' uma guitarra velhinha, dolorida, é a dôr da própria dôr que vagueia colada ao coração dum romântico boémio — estátua errante tatuada de afogueadas legendas de sonho — ânfora de luz divinal e linda.

Ponho-me a escutar, num recolhimento ungido de deslumbramento, a voz daquela guitarra que chora noite fora, noite luarizada; e nas suas cordas — que formam a sua alma — pressinto a dôr num bailado estranho.

Ajoelho ao soluçar da humilde lira dêsse solitário trovador que caminha como uma sombra serena e nua.

*

As tuas mãos de mulher, pequeninas e brancas como lírios perfumados, afagam-me, num roçagar de macias plumas, a fronte larga e cansada

E a tua voz — enternecida oração de segredos — canta-me, baixinho, como uma balada de lenda, ao ouvido preso à dolência daquele fado extraordinário.

Paira-me no olhar uma névoa de tristeza!

Esta noite, que eu desejava que fôsse eterna, tem cânticos de sonata.

O sonho gerou-o o mistério da noite; foi nas suas negras roupagens que o primeiro desgraçado teceu os opalinos véus da sua íntima divagação.

*

...E a guitarra, gémea da desventura, continua a planger.

Singular serenata aquela!

A rua, emmudecida como as entranhas dum coval, dá passagem à sombra daquele homem que ajusta ao peito uma guitarra boémia, uma guitarra que freme e chora, que tange um fado dolorido.

*

Desponta a madrugada.

Sinto rociadas de lágrimas as pálpebras dos teus olhos negros de mulher.

Perdemos a noite, encharcados de sonho, enleados num amplexo de paixão, a escutar a última guitarra...

E emquanto a derradeira cadência daquele dolorido fado desfalecia, como um grito de alma, no silêncio da nossa rua, tu relembraste-me, saüdosamente, a primeira serenata com que te fui despertar, numa noite de amor, do teu casto leito de virgem...

José GEITOEIRA.

ATENÇÃO

Tôdas as cobranças referentes a assinaturas e publicidade do nosso jornal são feitas por recibos devidamente chancelados e assinados pelo administrador, o nosso camarada Adriano do Nascimento, pelo que se reavisam os nossos prezados assinantes e anunciantes.

CURIA

Magnífica estância termal. — "Paraíso"--Piscina-Praia. — A iniciativa de um homem de talento. — A indústria hoteleira em Portugal e o seu principal e mais activo valorisador

CURIA

Notícias de Coimbra, visitou no passado domingo a importante estância termal que se denomina Curia. Os seus representantes foram ver quanto de extraordinário pode criar o espírito inventivo e sabedor de um homem, que no seu *metier* se pode considerar um elemento superior, de largas vistas no que toca a concepção artística do deslumbramento atractivo, de emoção, de arte e bom gôsto.

Esse homem, já todo o país o conhece: é o sr. Alexandre de Almeida, ajudado por seu filho, dois autênticos valores. O *Palace Hotel* da Curia representa uma iniciativa formidável. De per si só, aquele monumental edifício, sem dúvida alguma não tendo outro que o sobreleve, no género, em Portugal, é, pode dizer-se, uma criação cheia de originalidade e ineditismo na península.

Todos os atractivos que o rodeiam, que na época calmosa o seu proprietário gerente tem consideràvelmente desenvolvido, com atraentes e originalíssimos festejos, com a adaptação do *Curia Palace Sports Club*, promovendo os mais diversos jogos do desporto, marcam brilhantemente a sua individualidade de homem moderno, a par das mais interessantes criações do mundanismo internacional.

A sua última iniciativa, de um alto valor artístico e de atracção utilitária — a Piscina--Praia «Paraíso» — é digna do maior realce e dos maiores elogios.

De facto, verificámos verdadeiramente embevecidos nessa sumptuosa piscina, rival das mais belas da Europa, a mais ampla, a mais bem instalada e luxuosa que conhecemos na península.

E' digno de destacar se o nome do seu director de natação, o sr. Bessone Bastos, que já tem um nome notàvelmente conhecido em Portugal como professor da especialidade.

A organização da «Paraíso», em que Alexandre de Almeida pôs à prova todo o seu espírito criador, é admirável: instalada no Jardim do *Palace Hotel*, ocupa uma área muito importante: só a piscina tem 33,m333 × 18m, rodeada por espaço amplo e cheio de confôrto, que constitui a *Praia*, e encontra-se dotada com todos os requisitos exigidos por uma verdadeira e profícua educação física.

Na prática dos desportos, na aprendizagem, na reconstituïção e conservação da saúde, a *»Paraíso»-Piscina-Praia* representa um importantíssimo melhoramento nacional.

Tôdas as comodidades, tôdas as diversões, o maior confôrto, finalmente.

Salas de *duches*, e massagens, chuveiros, magníficas cabines, banhos de imersão quentes, rouparia, vestiários, *dancing*, restaurante e *bar*, salas de jogos, etc., etc., gabinetes privativos de cabeleireiro, manicuro, barbeiro, tudo a *Paraíso-Piscina-Praia* possui hàbilmente organizado, com a mais inexcedível higiene.

Retirámo-nos agradàvelmente impressionados, bem dispostos, tendo a acrescentar as amáveis deferências do grande realizador daquela esplêndida e importantíssima obra de cultura física e da mais mundana e requintada sensibilidade.

As festas ali realizadas sábado e domingo foram deslumbrantes.

Escusado será dizer que de tão importante obra aproveitam todos os organismos daquela valorizada estância de turismo, que já é, de facto, a Curia, como o seu comércio, os seus restantes hotéis e pensões, os seus centros de reünião, casino e parque e tôda a extensa região da Bairrada até à Anadia.

Daqui felicitamos o sr. Alexandre de Almeida e os seus colaboradores, com a consciência e a certeza de estarmos aplaudindo e divulgando uma obra que não honra só a Curia, a magnífica estância, como todo o país.

Os estrangeiros, principalmente, todos os *touristes*, têm, ali, em confronto com os seus destemperados climas, *um verdadeiro Paraíso*.

A indústria do mel

O sr. Abel Guedes de Pinho, proprietário na Curia, é um cavalheiro empreendedor e dotado de admiráveis faculdades de trabalho.

Há anos dedicou-se à apicultura e pode afirmar-se que tem realizado uma obra verdadeiramente interessante e de rendimento, que não só o beneficia pessoalmente, como é de grande interêsse para a agricultura.

A indústria do mel, que tem sido muito descurada em Portugal, encontrou no sr. Guedes Pinho um cultor dedicado e entusiasta.

De facto, êste senhor tem multiplicado de tal forma as suas colmeias, que já se dedica à exportação do mel, que é transportado em latas devidamente apropriadas, não só para diversas terras do país, como para o estrangeiro.

Para encomendas em qualquer quantidade, poderão dirigir-se lhe os interessados para a admirável estância da Curia.

Para se avaliar bem a dedicação e aplicação do sr. Guedes Pinho, basta dizer que êle conseguiu de uma só colmeia o rendimento de trinta e quatro quilos duzentos e cinqüenta gramas de mel.

Pensão Agostinho

— CURIA —

Situada em belo local, próxima das Aguas. Luz electrica e campainhas em todos os aposentos

Lindas e confortáveis salas

Muito asseio

Serviço esmerado

PROPRIETARIO:

Agostinho Martins de Almeida

PENSÃO ROSMANINHO

CURIA

Uma das mais antigas e acreditadas destas termas

Recomenda-se pelo seu bom trato e aposentos higienicos

Diárias desde 15$00 — Serve almoços e jantares

Agradece uma visita a esta pensão

N. B. — Na Rua dos Estudos, em Coimbra, 35 a 37, reabre no 1 de Outubro

Aceitam-se comensais

Serviço à lista até às 0 horas

O Gerente — J. Gonçalves

Casa apícula, avícola e canícula

Abel Guedes de Pinho

CURIA

COLMEIAS MÓVEIS COM ABELHAS E SEM ELAS

CÊRA MOLDADA E TODOS OS ARTIGOS AGRÍCOLAS

MEL CENTRIFUGADO

OVOS, GALOS, GALINHAS, FRANGOS E FRANGAS "LEGHORN"

POMBOS CORREIOS de fina raça

Coelhos: GIGANTE NORMANDO e outras raças

MERCEARIA E VINHOS

ARTIGOS DE BICICLETE — CONCERTO DAS MESMAS

QUARTOS PARA ALUGAR A AQUISTAS

CACHORROS LOBOS DA ALSÁCIA

Aceitam-se todos os artigos para venda á comissão e consignação

MUTUALISMO

Associação de Socorros Mútuos dos Artistas de Coimbra

Reüniu a Assembleia Geral desta importante e prestimosa associação mutualista local, tendo resolvido, depois de sôbre o assunto usarem da palavra vários associados, dar plenos poderes à Direcção para, dentro do mais curto espaço de tempo, montar um *Pôsto de Socorros*, para uso dos associados e pessoas de suas famílias, tendo a Direcção encetado nêsse sentido já alguns trabalhos.

Resolveu também que a Associação se inscrevesse e se fizesse representar directamente no Congresso Mutualista, a realizar em Outubro próximo, e de cujos trabalhos certamente hão-de sair resoluções de largo e importante alcance para o desenvolvimento do Mutualismo em Portugal.

A assembleia aprovou nêste sentido uma proposta dando aos corpos gerentes, um voto de confiança para nomear os delegados necessários ao Congresso, indicando, por unanimidade e aclamação, o nome do sócio Ex.mo Sr. Sílvio Nogueira Sêco para ser um dêsses delegados, e bem assim o Ex.mo Sr. João Gomes Leite, que por deferência para com a Associação dos Artistas representa já esta Associação na Comissão Organizadora do Congresso, em Lisboa, onde reside.

A Assembleia Geral resolveu mais, dentro dos princípios de humanidade que norteiam a Associação dos Artistas, passar à situação de inválido o sócio n.º 901, Sr. Adriano Ventura.

Curso Nocturno da Associação

Mapa anual estatístico referente ao ano lectivo 1933-34.

Matrículas — 1.ª classe, 64; 2.ª classe, 31; 3.ª classe, 51; 4.ª classe, 15; Total, 197.

Freqüência — Regular, 125; irregular, 72; média diária, 132.

Aproveitamento — Passagem à 2.ª classe, 36; passagem à 3.ª classe, 22; passagem à 4.ª classe, 20; propostos a exame, 11.

Alunos aprovados em exame de Instrução Primária, 4.ª classe:

Maria de Lourdes de Almeida, aprovada; António Maria Gomes, idem; José Augusto da Silva, distinto; Manuel dos Santos Vieira, aprovado; António da Costa e Silva, idem; José da Silva M. Lóio, idem; António Jorge, idem; António Rodrigues Morais, idem; César Ribeiro Sampaio, idem; Armando Vaz Lameiro, idem e José Diniz Ribeiro, idem.

Visado pela Comissão de Censura

Grupo Excursionista «5 de Julho»

Este simpático grupo excursionista parte hoje para o seu passeio anual, visitando algumas das principais terras do País.

O seu itinerário é o seguinte:

Coimbra, Mortágua, Tondela, Viseu, Mangualde, Gouveia, Manteigas, Guarda, Covilhã, Castelo Branco, Abrantes e Tomar.

Que gozem bastante, recreando o espírito nas belas regiões que vão percorrer, são os nossos desejos.

Pedimos a todos os nossos assinantes, onde o correio não faz directamente a cobrança, o favor de nos enviarem a importância das suas assinaturas em estampilhas ou vale do correio, o que muito agradecemos.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE COIMBRA

Relato da sessão da Comissão Administrativa da Associação Comercial e Indústrial de Coimbra realizada em 23 de Agôsto de 1934:

Deu expediente à correspondência recebida.

— Resolveu oficiar a todos os sócios em atrazo pedindo-lhes o pagamento das suas quotas, resolvendo também instar com os sócios que pediram a sua demissão a-fim-de desistirem dêsse propósito.

— Tomou conhecimento dum ofício da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses referentes a uma petição formulada em devido tempo por esta Associação.

— Resolveu cumprimentar as autoridades locais.

— Circular a todos os sócios informando-os de que se encontra ao serviço desta Associação e dos seus associados o Ilustre causídico Sr. Dr. César Abranches.

— Reconheceu a necessidade de mandar fazer as reparações indispensáves no Edifício da Séde.

— Deliberou que as sessões desta Comissão se efectuem tôdas as quartas feiras, pelas 21 horas.

— Resolveu encetar dèmarches no sentido de conseguir uma solução favorável ao comércio retalhista, sôbre a situação dos vendedores ambulantes neste conselho.

Aprovou novos sócios.

O Povo de Ovar

Passou mais um aniversário êste nosso explêndido colega de Ovar, distintamente dirigido pelo sr. Manuel Augusto Nunes Branco, que defende com afinco os interesses daquela importante vila. As nossas felicitações.

A LUSITANA De JOAQUIM CRISÓSTOMO DA SILVA SANTOS

Rua Quebra Costas, 2 — Rua Fernandes Tomaz, 1 a 9 e 23 a 25 COIMBRA Telefone, 487

Tem comprado caro? Passe a comprar barato!

A LUSITANA

E' um título que se radicou no espírito do público e que traduz

Confiança

Confiai, pois, todas as vossas compras de

Mobilias completas

Móveis soltos

Colchoaria, Oleados, Tapetes, Cortinados

Camas de ferro e lavatórios

Á LUSITANA

FAZEM-SE ORÇAMENTOS

Para evitar confusões convém notar que esta casa fica situada à esquina da Rua das Fangas.



A maneira como A LUSITANA realiza as suas compras, tendo sempre em relação o preço e a qualidade para que possa executar barato; a forma como efectua os seus sortidos, aliando a arte e o bom gôsto à solidez e à perfeição no acabamento para dar a mais absoluta garantia ao comprador, e ainda o seu longo passado de mais de vinte anos de existência — são razões insofismáveis que a tornam apta a poder competir com a concorrência e a merecer a preferência do público.

A LUSITANA

E' a casa que melhor o pode servir!

CASA RADIO
RUA DAS FLORES
FIGUEIRA DA FOZ
LIVRARIA PAPELARIA :
: ARTIGOS SPORTIVOS :
¿MINCHER?

Casa das Meias
RUA D'OLIVEIRA, 26
SUCURSAL:
RUA CANDIDO DOS REIS, 9
FIGUEIRA DA FOZ
¿MINCHER?

Sapataria Elite L.da
Rua Candido dos Reis
FIGUEIRA DA FOZ
O MELHOR CALÇADO
O GALÇADO DA ELITE

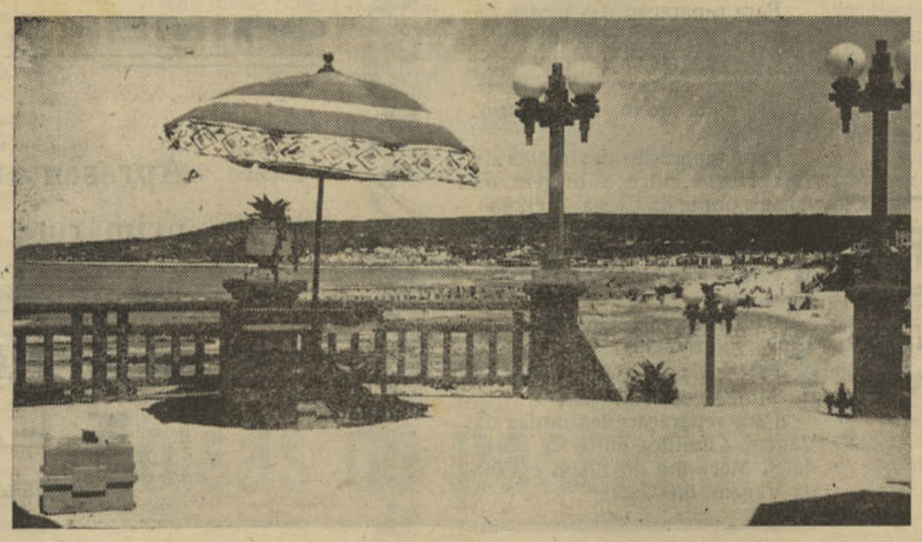
FIGUEIRA DA FOZ

TURISMO

A Comissão de Turismo da Figueira da Foz, a que preside com certa dedicação o Sr. Visconde de Montargil, tem procurado, dentro das suas possibilidades fazer alguma coisa de importante no ramo que lhe compete.

Tem sido persistente, cheia de cuidado e interêsse pela cidade.

A Figueira é evidentemente uma das mais formosas cidades de turismo. As suas maravilhosas condições naturais, a sua lindíssima praia, o seu mar, tôda a extensa linha ondulante, de um verde glauco franjado a prata desde o seu pôrto até à enseada de Buarcos, tem um aspecto surpreendente, soberbo, de altíssima imponência, que nos deleita a alma em arrebatamentos de sonho e prazer.



MIRADOIRO DE SANTA CATARINA

A cidade, com as suas avenidas e ruas muito limpas, casaria sumptuosa e bem delineada, com os seus cafés e casinos movimentados e cheios de vida, o seu comércio de apresentação chique e deslumbrante, pela sua higiene e disposição agradável, marca de uma forma muito original entre tôdas as cidades do país.

Os seus arredores, de uma alacridade impressionante, as suas vistas de um colorido admirável, com os seus miradouros e belas estâncias, como a Serra da Boa Viagem, o Cabo Mondego, Tavarede, a Senhora da Encarnação, a Gala, etc., etc, deixam-nos no espírito impressões de disposição atraente, de saüdade.

A Comissão de Turismo tem sabido embelezar, dando um aspecto de alegria e interêsse à mais bela praia de Portugal.

E' todo um cenário de deslumbrante païsagem, de fulgores estranbos, que emocionam a nossa sensibilidade.

Daqui saüdamos a linda cidade, nas suas entidades representivas de Comércio, Indústria, de Ciência de Desporto e da Arte.

BAZAR DE PARIS
REGISTADO
Casa fundada em 1910 pelo seu actual proprietário
António Augusto Carvalho
Objectos para brindes
Recordações da Figueira
: Tabacos e Loterias :
Rua dos Casinos
FIGUEIRA DA FOZ

Perola do Bairro Novo
RUA DOS BANHOS, 51-53
FIGUEIRA DA FOZ
A casa onde V. Ex.ª deve comprar todos os seus artigos de mercearia.
Generos de 1.ª qualidade

Deniz S. Duarte
RELOJOEIRO — OCULISTA
:-: :-: T. S. F. :-: :-:
GRAFONOLAS E DISCOS
Largo do Carvão, 9-10
FIGUEIRA DA FOZ

¿MINCHER?

VIDRARIA MONDEGO
TELEFONE 248
FIGUEIRA DA FOZ
A casa onde V. Ex.ª encontra o maior sortido de:
Serviços de Café
» » Chá
» » Cristal
Vidraça, Molduras,
e
Objectos próprios
para brindes.

Armando de Morais
Oculista e Relojoeiro
Otica Médica
Gramofones — Discos
:- :- T. S. F. -: -:
PRAÇA NOVA, 11
FIGUEIRA DA FOZ
¿MINCHER?
Buich Marqueht
AUTOMOVEL DE ALUGUER
CHAUFFEUR
ANTONIO ESTEVÃO OLIVEIRA
TELEFONE 373

Vem à Figueira?
Não deixe de visitar a
LOJA TAVARES
PRAÇA NOVA
e a
LOJA DA ILHA
CAIS DA ALFANDEGA
no seu próprio interesse
¿MINCHER?
José Ribeiro Pires
Rua do Cotovelo, 4
FIGUEIRA DA FOZ
Casa de comidas e dormidas
ASSEIO ESMERADO
Vinhos das melhores Regiões

¿MINCHER?

HOTEL INTERNACIONAL
O Hotel mais moderno da Figueira
e frequentado pela melhor sociedade
.·. Serviço esmeradíssimo .·.
Água canalizada nos Quartos
.·.Grande Sala de Jantar.·.
·.·.·.Salão de leitura.·.·.·
.·.·. «Appartements» .·.·.·
.·.·.·.·. Banhos .·.·.·.·.·
PROPRIETÁRIOS E GERENTES
PATRICIO & SILVA, L.da
RUA DA LIBERDADE, 16 A 30

A Funerária
Rua das Flores, 11-13
FIGUEIRA DA FOZ
ADELINO J. FARIA
Encarrega-se de tratar de todos os funerais na cidade e fóra, para o que tem pessoal devidamente habilitado.
Ornamentações de Igrejas e Capelas
Caixões de chumbo e urnas para ossadas
Trasladações para qualquer parte do País
Grande depósito de Urnas em mogno e pau santo. Caixões desde o mais modesto ao mais luxuoso. Coroas, Flores soltas, Bouquets, Cera, Fitas e Franjas e todos os artigos pertencentes a êste negócio.

«Noticias de Coimbra», iniciará brevemente um inquérito ao movimento comercial e industrial da Figueira da Foz. Procurará assim, pôr na mais merecida evidência as valiosas e importantissimas faculdades de trabalho e inteligência daquêles que constituem as fôrças vivas de tão magnifica e explêndida cidade.

RECOMENDA-SE na Figueira da Foz
a importante filial dos
GRANDES ARMAZENS DO CHIADO
Como sendo o estabelecimento que dispõe do mais ASSOMBROSO SORTIDO vendendendo todos os artigos aos PREÇOS DAS FÁBRICAS
ESTA CASA É SEMPRE PREFERIDA
Caes d'Alfandega, 28 Telefone 107

SECÇÃO DESPORTIVA

Regatas na Figueira

Realizam-se no próximo dia 27, organizadas pela Associação Naval 1.º de Maio e Ginásio Club Figueirense, importantes provas náuticas, em que tomarão parte o Clube Náutico de Rauterah, Associação Académica de Coimbra, Sport Club Conimbricense, Vela Motor, da Figueira e União de Buarcos.

Realizar-se-hão provas de atração com corridas de remos entre espanhóis e portugueses. e entre tripulações de senhoras.

O redactor desportivo do «Noticias de Coimbra» terá a maior satisfação de entrevistar os mais representativos desportistas da Figueira da Foz.

Anunciem no «Notícias de Coimbra».

PREFIRAM
AS
BOLACHAS
E MASSAS
Alimentícias
TRIUNFO
TELEFONES
Escritório, 573
Fábrica, 5
OOIMBRA

CARTA DE CONDEIXA

Festa da Senhora das Dores

Quando o ano passado o espírito empreendedor e generoso de Isac Pinto pensou em organizar festejos em honra da Senhora das Dores, poucos acreditavam no êxito dessa iniciativa.

Com fundadas razões, quási todos—a grande maioria do povo—num sorriso de incredulidade ou de desdém, acompanharam a azáfama—as canseiras e dissabores—dêsse grupo formado de boas vontades. Todavia o desânimo não os atingiu.

E assim trabalhando com afinco, animosos, não dando ouvidos às críticas derrotistas, viram realizadas com brilhantismo as festas. Isto foi a melhor resposta aos incrédulos e maldizentes, aos apáticos e sensaborões e a melhor recompensa ao seu esfôrço generoso e altruísta.

O produto líquido das festas, que foram algumas centenas de escudos, reverteram para as instituïções de beneficência da vila.

Como não podia deixar de ser, o exemplo frutificou e os incrédulos e maldizentes emmudeceram.

Este ano elas realizaram-se mais completas, com mais divertimentos. O êxito estava previsto.

A do ano passado foi uma experiência de bons resultados.

A dêste ano era a confirmação da idea de que se podia realizar uma festa com animação e alegria, logo que houvesse uma comissão constituída por pessoas de iniciativa e de vontade. Com estas qualidades e moços ainda, a comissão de agora cumpriu o seu dever, fazendo cumprir à risca o programa, à parte sòmente as festas de igreja, que não se realizaram por falta de autorização do Bispado de Coimbra.

Houve festa de arraial no pitoresco e aprazível local da Senhora das Dores, bem iluminado, à noite, por centenas de lâmpadas eléctricas distribuídas com gôsto e arte, com barracas, artisticamente construídas, das fogaças, do dispensário dos escoteiros, de tiro, da cerveja, de *comes e bebes*, coreto, pavilhão onde se exibiram ranchos de tricanas e de crianças da vila e ranchos de tricanas de Belide.

Milhares de pessoas por ali passaram e se divertiram, bons momentos de alegria que fizeram esquecer por algum tempo as preocupações a gente pobre e humilde. Tudo decorreu normalmente. Não houve facto algum que prejudicasse o bom andamento dos festejos. Foi uma festa do concelho.

Além dos ranchos, que se apresentaram bem ensaiados, realizaram-se corridas de bicicleta ganhas pelo corredor do União de Coimbra, Sr. Fernando Adelino (Liro).

Felicitamos a Comissão, que não se poupou a trabalhos para que decorressem brilhantemente as festas.

O produto líquido reverterá a favor do Dispensário Anti-Tuberculoso. — *C.*

NOTAS ELEGANTES

Praias e termas

Para Monte Real, os nossos assinantes srs. José Joaquim de Menezes e Manuel Ventura.

Para a Figueira da Foz, os srs. Alberto Simões Januário, dr. Fernando Lopes e dr. Silvio de Lima.

Para Mortágua, o sr. Tomás da Fonseca.

Aniversário

Fez ontem anos o menino Augusto filho do nosso prezado amigo e assinante sr. José Joaquim de Menezes, hábil proprietário da Tipografia Operária.

Antiga Casa FOX

Rua Visconde da Luz, 52

COIMBRA

O melhor calçado
mais durável
mais resistente e elegante

Para Obras

Foram autorizadas as seguintes verbas pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações:

Para reparação das motas do rio Mondego entre os portos de Casais e Taveiro, 22.500$00.

Para reparação das serventias do campo de S. Martinho do Bispo, 9.433$00.

Para reparação das motas da Vala de Pareira, 8.824$00.

Para reparação das motas do rio Velho, entre o pôrto de S. Tiago e S. João do Campo, 6.837$09.

Para reparação das motas da Vala Norte entre a origem da vala e a ponte da Cioga, 7.052$00.

Para reparação das motas da Vala da Cova entre a origem da vala e a ponte da Abadinha, 4.005$00.

Para serventias do campo de Taveiro, 6.160$09.

Para reparação das motas do rio Mondego, 29.278$50.

Para reparação das motas da Vagem Grande, entre o pôrto de S. Martinho do Bispo e a foz da Vagem, 6.092$00.

Conrcuso dos PERFIS N.º 12

Quem é o retratado .....

.....

Nome do concorrente .....

.....

Localidade .....

Sócio capitalista

ou 50.000$00 precisam-se para montagem de indústria nova em Coimbra. Largo futuro e bons rendimentos.

Nesta redação se diz.

Anunciem no "Notícias de Coimbra."

SANTOS & DIAS, L.DA

TELEFONE, 702

Rua Ferreira Borges, 49-51

COIMBRA

Apresentam sempre o mais primoroso sortido ao MAIS BAIXO PREÇO, em

SEDAS

E LANS

para vestidos e casacos

VELUDOS -- PELES

LUVARIA -- CAMISARIA

NOVIDADES

Enviam amostras a quem as pretender

ANUNCIAI A VOSSA CASA

No seu próprio interêsse V. Ex.ª uma só casa deve escolher

A Loja dos Panos

DE

António Alves Caldeira

Rua Visconde da Luz, 32

que apresenta os mais recentes padrões de CRÉPES DE LÃ e os mais lindos tecidos em ETAMINES e VOILS DE ALGODÃO

Especialidade em

Panos brancos e atoalhados

V. Ex.ª deseja comprar os mais finos tecidos para verão?

Vá à CASA

PORFIRIO DELGADO

Rua Ferreira Borges, 123 — COIMBRA

Camisaria, Gravataria, Novidades, Meias Peúgas, etc. etc.

Relojoaria de fama!

RELOJOARIA

ALEMÃ



Largo Miguel Bombarda, 16

COIMBRA

SERIEDADE, PONTUALIDADE E TRABALHOS PERFEITOS

Prêços módicos

A CASA

Alberto das Chitas

E' a que tem melhor sortido e melhores preços

Rua da Sofia, 2, 4, 6,

COIMBRA

Não tome V. Ex.ª qualquer Chá

Tome só ◆ O mais Garantido Recomendado Saboroso Salutar



Vitaminiza o organismo
Intelectualiza o cerebro
Tonifica o coração
Agrada ao paladar
Fortalece os musculos
Limpa o sangue
Oxida as substancias Morbidas
Regulariza os intestinos
Alimenta de um modo geral

VITAFLORA — Conquistou Portugal

Vende-se em todo o País — Pacote 5$00 — Desconto para quantidades

Dep.º em Coimbra: MANUEL LOPES SECO — Praça 8 de Maio

Bazar do Pôrto

Próximo à Estação Nova

COIMBRA

Brinquedos, lembranças, utilidades e objectos próprios para brindes, etc., etc

Abat-jour veneziano



Desmontáveis, sortido em lindas côres, próprios para lâmpadas electricas a 2$50



Corta vidros em metal, artigo em metal, muito perfeito e com quatro rodas sobrecelentes e uma chave de parafuso

5$00

A casa que mais barato vende!

BAZAR DO PORTO

MARIO DA CRUZ RIBEIRO

REPRESENTAÇÕES

Rua Ferreira Borges, 160-1.º

COIMBRA

Agente e depositário:
das máquinas de escrever Royal
Dominguez & Lavadinho Papéis
Lampadas de Iluminação Ferro-Watt
Fábrica de Malhas Tentativa

A's noivas e boas donas de casa:



UM FOGÃO

de fogo circular, económico e sólido

FEITO NA OFICINA DE

ALFREDO dos SANTOS CORREIA

RUA ADELINO VEIGA

Resolve o problema da crise

Casa Confiança

DE

Abilio A. dos Santos Júnior

Praça do Comércio, 45

O mais completo sortido de tecidos para verão: lainetes, voils, popelines, sedas e tobralcos.

Sempre SALDOS de peúgas, meias e camisolas

EM FRENTE ÁS ESCADAS DE S. TEAGO

Panorama da Cidade

Vale de Canas e o Choupal continuam a ser os sítios aprazíveis e escolhidos por tôda a cidade para a sua digressão dominical.

Famílias inteiras, com seus petizes traquinas e farnéis volumosos, encaminham-se cedo, às vezes ainda o rubor do sol é indeciso, ora pela estrada dos Olivais aos Tovins, em direcção à já famosa estância de Vale de Canas, que começa a afamar-se para repouso de altitude, ora pelas ruas da Sofia e pela Avenida do Mondego a caminho do velho Choupal da lenda e dos estudantes.

A cidade fica um nada deserta de naturais.

Os recantos de nome poético e de turismo enchem-se, porém.

E como as excursões das mais diversas terras do país não cessam de cirandar pela cidade, emprestando-lhe animação e vida, ficamo-nos a pensar se Coimbra ainda sentirá, como outrora, a crise dos meses de Julho, Agôsto e Setembro, que em tempos não muito distantes causavam arrepios ao comércio local.

O coreto da Avenida

A Comisssão de Turismo anda empenhada em fazer a mudança do coreto que há anos se encontra na parte da Avenida, junto ao Cais, para o Parque, onde existe outro coreto inestético e pouco próprio.

E' uma boa medida.

Tenciona depois modificar de forma mais elegante o ajardinamento de tôda a parte daquele recinto, para o que já encetou conversações com o distinto floricultor Jacinto de Matos.

O Parque da Cidade, depois que foi entregue à Comissão de Turismo, remoçou. E' vê-lo: é um mimo de beleza que nos encanta.

Feira de S. Bartolomeu

O melhor seria não dizer nada sôbre a decadência em que de ano para ano tem vindo a cair esta antiga e importante feira, que outróra era frequentadíssima por feirantes de diversos pontos do país.

Hoje... é o que se está vendo: um triste e reduzido agrupamento de barracões sem gôsto e de tabernas sem higiene.

Marcos fontenários

A Câmara Municipal resolveu mandar colocar em diversos pontos da cidade, marcos fontenários.

E' uma medida higiénica, que preservará o público necessitado de beber água imprópria, como é a das fontes.

Torna-se, porém, precisa uma boa vigilância da polícia a-fim-de evitar a sua destruïção por certos *vândalos* que por aí existem.

Porque já outras vereações puseram em prática ideia idêntica, e os marcos fontenários... desapareceram.

Parques infantis

Junto ao Ninho dos Pequeninos está sendo construído um parque infantil sob o patrocínio da Junta Geral do Distrito e da direcção científica do seu presidente, o sr. Dr. Bissaia Barreto.

Para êsse fim já há tempo a Câmara Municipal cedeu um importante troço de terreno, em que está incluída parte da antiga rua de Entre-Muros.

Como se saldam contas...

O empregado no comércio António de Melo Brito apresentou queixa na P. I. C. contra António Marques Júnior e Joaquim Marques, acusando-os de o terem agredido violentamente, a sôcos e pontapés, no estabelecimento de colchoaria de António Marques, sito na Rua Adelino Veiga, quando pretendia receber uma conta dum empregado da mesma colchoaria.

Farmácias de serviço

Farmácia Arménio A Ferreira, Rua Fernandes Tomás; Silcar, Rua Ferreira Borges, telefone 904; Farmácia Avenida, Avenida Sá da Bandeira, telefone 151.

Casa dos Pobres

Começaram já os trabalhos de adaptação da casa cedida pela Câmara Municipal, a-fim-de ser instalada a Casa dos Pobres, que deve ficar pronta a funcionar no próximo mês de Outubro ou princípios de Novembro.

Nestes mêses haverão vários festejos em benefício desta importante obra de assistência e sanidade social.

Secção Literária

A naufragar...

Marinheiro do amor, uma manhã cantando
Embarquei-me e parti, céu claro, um mar de rosas....
Era alegre e feliz. O barco ia singrando
Pelo tranquilo azul das ondas murmurozas.

Mas foi-se pouco a pouco o mar encapelando,
Sacode o vento rijo as ondas tempestuosas,
Quebra-se o mastro e o leme, e eu vi a morte quando
A noite ia caindo em sombras pavorosas!...

No mar alto do amor ando a boiar sem norte!
Grito, suplico e choro em vão, que é minha sorte
Errar, perdida a fé, por entre os nevoeiros!

Debalde imploro a paz dos meus dias passados,
Que não voltará mais!... Sou como os desgraçados
Que se arrependem só depois de prisioneiros!

Santiago Prezado.

Coisas do passado

V

Estatutos em 8.º, 3 tomos, n.os 1500, em portuguez.

Constão de 89 folhas, a 2000 rs..... 249$200
Por 329 resmas e 14 m.s de papel m.ca maior a 1500 rs..... 494$760
Pela impressão e papel de Editaes e tit.os p.a se publicarem ..... 4$840
745$800

Heinercio 8.º, 2 tomos 2$ jogos.

Constão os 2 tomos de 84 folhas, a 4700 rs.. 394$800
Por 415 resmas, e huma mão de papel a gov. rs..... 373$560
468$560

Instituta de Bochner, 4.º 2 tomos, rs. 3$.

Constão os 2 tomos de 95 folhas, a 6000 rs. 570$00
Por 704 resmas, e 2 m.s de papel a 900 rs... 633$710
1.203$710

Berti 8.º 1.º tomo concluido, num.º 4$

Consta de 30 folhas, a 5800 rs..... 174$000
Por 296 resmas e 8 m.s de papel, a 900 rs.. 266$850
440$850

D.º 2.º tomo incompleto

Consta de 33 folhas, das quais estão impressas 30, que importam de papel, e impressão como o 1.º 440$850
Pela composição das 3 que faltão, de q. não vieram as provas 3$900
444$750

Gerbert 5.º tomo incompleto, n.º 6$.

Pela impressão de 16 folhas, a 1900 rs. .. 126$400
Por 237 resmas e 3 m.s de papel a 900 rs... 213$460
339$860
Total..... 5.618$865

(Continua) *N. A.*

Interesses citadinos

Os preços da água, da luz e dos electricos, precisam de ser reduzidos

Ainda que o não queirâmos, o assunto não pode, nem deve, ser posto de parte. O publico consumidor não cessa de reclamar, tendo chegado até nós bastantes pedidos para que continuemos a agitar a questão, que é importantíssima, para o problema económico de cada familia, seja ela pobre ou remediada.

E' que a água, a luz e os eléctricos constituem uma necessidade primária. A água, como indispensável à alimentação e á higiene, a luz, como imprescindível a bôa e económica iluminação da casa e os eléctricos como util e rápido meio de transporte citadino.

Convimos que o assunto ou problema não pode ser arrumado rápido — dando satisfação urgente aos desejos dos munícipes, pois a Câmara tem de estudar muito bem o assunto, de forma a não desiquilibrar o seu orçamento nem afectar interesses que possivelmente se hajam criado com a actual organização dos serviços municipalizados.

Uma coisa, entretanto, é preciso frisar: entre um orçamento equilibrado e uma conta de fartos lucros vai uma grande diferença. E a água, a luz e os electricos dão bastantes lucros.

A quanto fica à Câmara a água não o sabemos nós, assim como não sabemos o saldo da tracção electrica. Da luz, porém, sabe-se: entre o custo e a venda há simplesmente uma diferença, aproximadamente, de 500 % de lucro!

*

¿E a simples mudança de nome dum consumidor não custa a *insignificância* de 20$00?

¿E quem consumir água e luz não tem de efectuar dois depósitos de garantia, que para nada servem, visto que a falta de pagamento acarreta o «corte» de fornecimento e respectiva multa?

Repetimos: A Câmara precisa de estudar o assunto dos preços e condições de consumo da água e da luz, assim como o preço dos eléctricos — criando, ao menos, os «passes por zonas», há tanto tempo reclamados por algumas dezenas de munícipes.

E' que não basta administrar; é preciso afirmar a utilidade e vantagens do municipalismo.

A F.

IMPÉRIO COLONIAL PORTUGUÊS

Notícias de Coimbra dirige aos portugueses que em todos os pontos do nosso Império Colonial desenvolvem a sua actividade as mais efusivas saüdações; e pede-lhes que lhe enviem a sua patriótica colaboração.

Notícias de Coimbra terá todo o interêsse e honrar-se-á com as impressões dos nossos compatriotas sôbre a vida colonial portuguesa; publicará com a maior dedicação informes que constituam um verdadeiro inquérito do desenvolvimento comercial, agrícola e industrial das nossas colónias.

Prevenimos os nossos presados anunciantes que todos os serviços de publicidade do *Notícias*. passam a ser cobrados pelo correio, pedindo-lhes que os liquidem prontamente.

A cobrança só é efectuada depois da publicação dos anuncios.

PEDRA DE ALVENARIA

A melhor qualidade e ao melhor preço

ANTÓNIO MAIA

A todos os nossos amigos pedimos que façam a maior propaganda do «Notícias de Coimbra» e nos indiquem nomes susceptíveis de o assinar.

Condições de assinatura

(Pagamento adiantado)

Série de 12 números.... 3$60
Para o Brasil e A'frica... 30$00
Avulso $30

Estabelecimento de Mercearia

Depósito de pólvora do Estado para caça e minas. Chumbo, Cartuchos e Fulminantes. Breu preto e louro. Estopa alcatraoda. Borrachas para vinho desde 1 a 12 litros. Sortido em bilhetes e fracções para todas as Lotarias

DE JOAQUIM DA SILVA SANTOS
Rua Eduardo Coelho, 74 a 80
COIMBRA
TELEFONE, 205

A PREVIDÊNCIA PORTUGUESA
ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS
Largo da Fornalhinha, 19-1.º
COIMBRA
O futuro da vossa família
Mediante uma pequena quota mensal, esta útil e prestimosa Associação, tem por fim conceder subsídios de 1.000$00 a 30.000$00 por morte dos associados, bem como subsídios na inabilidade e pensões de reforma na velhice, de 60$00 a 600$00 por mês.
Subsídios pagos até esta data:
1.150.022$00

Enfermagem
Por indicação médica
Manuel Roque dos Reis
Enfermeiro diplomado
POSTO:
Praça 8 de Maio, 25-1.º
COIMBRA

Assinai o "Notícias de Coimbra"

Agência Funerária
Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços módicos
Viúva António Maria Pinto, Suc.
Suc.r seu genro Bartolo Gomes Pereira
Rua dos Esteireiros, 13 a 17
detrás da Igreja de S. Bartolomeu
COIMBRA
Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um Auto-Fúnebre envidraçado, armado em camara ardente
Chamadas a qualquer hora para o telefone 403

«Notícias de Coimbra» aceita correspondentes em tôdas as terras do país.

«Notícias de Coimbra» vende-se em tôdas as tabacarias de Coimbra.


MÚSICAS
INSTRUMENTOS
CORDAS
ACESSÓRIOS
GRAMOFONES
DISCOS
Os nossos preços são os melhores
SALÃO BEETHOVEN
Praça 8 de Maio, 18-1.º
A única casa em COIMBRA especialisada em Música com pessoal tècnicamente habilitado

João Crisóstomo dos Santos
CASAS DE VENDA E EXPOSIÇÃO
Escadas Quebra Costas 24 e 35
Telefone 704
OFICINAS
Rua Sub-Ripas, 9 a 17
O mais antigo e acreditado fabricante de
COLCHOARIA
Vendas por junto e a retalho
MOBÍLIAS
em todos os géneros e para todos os prêços
MÓVEIS AVULSO, DE MADEIRA E FERRO
Camas, lavatórios, da Fábrica Portugal — o melhor fabrico do País — e de outras fábricas.
TAPEÇARIAS, ESTOFOS, OLIADOS, ESMALTES E ADORNOS DE CASA
Sortido completo
Prêços sem concorrência

Aos nossos amigos

Basta que todos os assinantes do nosso jornal consigam um novo assinante, para que *Notícias de Coimbra* seja um grande jornal. Quere dizer: que tenha a sua vida próspera e desafogada.

A todos os nossos amigos e assinantes fazemos êste apêlo.

Aos nossos compatriotas residentes nas colónias e Brasil solicitamos o favor da sua assinatura.

Corresponderam já espontâneamente ao nosso apêlo e por intermédio de alguns amigos, mais os seguintes senhores

Conselheiro, Dr. Amaral Pereira, José Maria Henriques Júnior, Dr. Flausino Esteves Tôrres, Manuel Alves Ferreira, Francisco Mendes da Silva, Dr. Sílvio Pelico (Filho), Mário Fernandes Dias e Manuel de Jesus Cardoso.

*

Encontram-se em cobrança os recibos da 3.ª série da assinatura do **Notícias de Coimbra**.

A todos os nossos prezados assinantes pedimos o seu pagamento apenas lhes sejam apresentados, evitando devoluções que nos causam grande transtôrno e aumento de despesa.

No tribunal:

— Acusado, confessa então que matou a sua sogra?

— Sim, sr. juiz, mas não foi minha a culpa, foi de minha mulher.

— De sua mulher!

— Sem dúvida; se ela fôsse órfã, já nada disto tinha acontecido.

Saber resistir à violência e forte, mas vulgar; saber resistir à calumnia e aos motejos é maior esfôrço e mais raro.

A. Herculano.

VEM A COIMBRA?

Visite V. Ex.ª os

HOTEIS

COIMBRA e AVENIDA

O Hotel Avenida tem anexo um Bar-Americano

O GERENTE, Filipe Pais Fidalgo

HOTEL AVENIDA
Em frente ao Parque da Cidade
TELEFONE, n.º 18

COIMBRA HOTEL
Avenida Navarro
TELEFONE, n.º 630

Serralharia Artística



Trabalho executado por

ALBERTINO MARQUES

◆ ◆

Rua João Machado
COIMBRA

◆

Tomam-se encomendas de

CANDELABROS
LANTERNAS
BANQUÊTAS
ETC.

Premiado com medalhas de ouro no 1.º, 2.º e 4.º Congresso Beirão

Antiga Agência Funerária

DE

José António d'Oliveira, Suc.

FUNDADA EM 1890

na Rua Figueira da Foz, 28-34 — COIMBRA

Nesta acreditada agência, encontram as pessoas doridas, um grande sortido de fazendas apropriadas para guarnecer caixões funerários, desde o mais simples ao mais luxuoso Carretas funerárias, com aros de borracha, auto-fúnebre por tracção mecânica para funerais, nesta cidade, como faz trasladações para qualquer cemitério no país. Riquíssimos panos bordados a ouro para coberturas de anginhos e adultos. Eças de todas as classes, em luto e gala. Cera em velas e tochas, ornamentações fúnebres em igrejas. Urnas, feitio de Coimbra, Pôrto e Lisboa, em madeiras nacionais, como cedro, acácia, mogno, setim, pau santo, as quais são fabricadas nas suas oficinas, por operários habilitados nêste género e que fornece por preços sem competidor

Enviam-se catálogos para os revendedores das provincias.
Pessoal decente e habilitado.

Chamadas a qualquer hora para o seu TELEFONE 728 — Telegramas ZÉCLAUDINA.

Concurso Infantil

Contra o analfabetismo! Pela frequência escolar!

VALIOSOS PRÉMIOS

500$00 escudos oferecidos pelo "Notícias de Coimbra".

Livros escolares.

Objectos de arte e utilidade oferecidos pelo comércio.

Prémios de várias instituições oficiais.

Podem concorrer todos os alunos já inscritos nas escolas oficiais primárias e colégios particulares e tôdas as crianças que tencionem matricular-se até Outubro — 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classes.

O sorteio realizar-se-á no dia 1.º de Dezembro.

Todos os concorrentes deverão requisitar na nossa redacção uma senha numerada, em troca de um exemplar do nosso jornal de que devem ser portadores.

Neste concurso fica incluído o concurso dos Perfis iniciado há tempo pelo nosso jornal. Todos os cupons dão direito cada um a uma senha.

No próximo número começaremos a publicar a relação dos prémios oferecidos pelo Comércio de Coimbra.

Todos os miúdos devem aparecer na nossa redacção, Pátio dos Castilhos, todos os dias, das 10 ás 17 horas, a requisitar as senhas!

Nota importante: Os que forem contemplados com prémios, só os poderão receber, depois de apresentarem uma declaração assinada pelos respectivos professores, em como se encontram matriculados e não tenham faltas às aulas. As faltas justificadas não se contam.

«Notícias de Coimbra» publicará vários grupos fotograficos de todos os concorrentes.

Ao concurso!

Que nenhum deixe de matricular-se!

Podem concorrer os alunos e alunas de todas as escolas primárias do distrito de Coimbra.

Aos senhores professores pedimos a divulgação e o seu interêsse pelo nosso concurso.

Pela instrução!

Pela exterminação do analfabetismo!

Os exemplares do nosso jornal podem ser solicitados, de todas as freguesias do distrito, à redacção.

Como estamos em época de férias, enviaremos nos princípios de outubro a tôdas as escolas o programa do concurso e lista dos prémios.

Mas desde já podem requisitar as senhas. Qualquer exemplar do nosso jornal, desde o n.º 25, serve para as requisitar.

Todos os anos «Notícias de Coimbra» realizará êste concurso.

Recomeçamos hoje a publicação dos **cupons do concurso dos Perfis.**

O próximo número do "Notícias" será também dedicado às praias e termas de Portugal

TRABALHOS EM PEDRA

Manuel de Jesus Cardoso

Premiado com medalhas de ouro no 2.º Congresso Beirão e diploma de mérito na Exposição de 1929, realisada em Coimbra

Escultura decorativa, Altares, Jazigos, Mausoleus, Modelações, Desenhos, Ornamentações em todos os géneros

RUA OCIDENTAL DE MONT'ARROIO

COIMBRA

Caetano da Cruz Rocha

125, Rua Ferreira Borges, 129
COIMBRA

Casa fundada em 1889

TELEFONE, 84

Canalisações, Electricidade, Motores, Dinamos, Bombas, Oleos, Correias, Enpanques e serras

Nova Leitaria Académica

DE

JOAQUIM INÁCIO

Serviço de Lunches e Soirées
Caramelos, Bonbons Chá e Café
Doce sêco para Chá e Pastelaria

Bolachas Nacionais e Inglesas
Licores, Cognacs, Xaropes
Vinhos Finos, Champagnes Nacionais e Estrangeiros

ENVIAM-SE LANCHES AOS DOMICÍLIOS
PESSOAL PRONTO A TODA A HORA

Toda a Academia encontrará nesta casa o melhor e mais escrupuloso serviço

Os mais acreditados vinhos espumosos
Rua Cândido dos Reis, 7 a 9 — Telefone n.º 117
COIMBRA

CASA POPULAR

Borges & Teixeira

Rua Eduardo Coelho, 9 e 11
(Antiga Rua dos Sapateiros)

: : Voiais de algodão : :
: : Tobralcos, Sedas : :
: : : : Popelines : : : :
: e artigos de retrozeiro :
: : : MIUDEZAS : : :

Casa que abriu de novo, de que faz parte o ex-empregado da Estrêla Verde, que vende tudo mais barato

Meias e peúgas de seda, : : Gravatas, Zefires : : . : Panos brancos : : e todos os tecidos leves : próprios de verão :

COMPAÑÍA IBERO-AMERICANA DE PUBLICACIONES

HISTÓRIA -:- COLECCIONES DE CLÁSICOS -:- EDICIONES MODERNAS :-: LITERATURA EXTRANJERA :-: LITERATURA POPULAR :-: GUÍAS

EDITORIALES RENACIMIENTO, ATLANTIDA Y MUNDO LATINO

LIBRERIA FERNANDO FÉ (Fundada em 1840) PUERTA DEL SOL, 15
Sucursal de La Librería FERNANDO FÉ, Príncipe de Vergara, 42 Y 44
LIBRERÍA RENACIMIENTO, Preciados, 46, Y Plaza del Callao, 1
BARCELONA: LIBRERÍA DE BARCELONA, Calle Cortes, 592, Y Ronda de la Universidad, 1
SEVILLA: FERIA DEL LIBRO, Plaza de España.-Exposición Ibero-Americana
BUENOS AIRES: FLORIDA, 51

Dirección: Puerta del Sol, 15
TELÉFONO 15338

APARTADO N.º 33
MADRID

OFICINAS:
Príncipe de Vergara, 42 y 44
TELEFONOS 51587 Y 5 3742

Extraordinariíssimo número de edições literárias e científicas. — Peçam catálogos. — Biblioteca Popular Cervantes

Biblioteca da Universidade
Coimbra

REGISTO COIMBRA 12 SET 34

Modêlo n.º 40
R COIMBRA PORTUGAL
N.º 12621

SÁBADO, 1 DE SETEMBRO DE 1934

NOTÍCIAS DE COIMBRA

Ano I.º — N.º 32

Semanário noticioso e literário

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Pátio dos Castilhos — COIMBRA

Director — ADOLFO DE FREITAS
Redactores — ABÍLIO A. DOS SANTOS E ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — ARMINDO FERREIRA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
TIPOGRAFIA COIMBRA
Pátio dos Castilhos — COIMBRA

"Notícias de Coimbra" tratará sempre todos os assuntos com elevação e justiça.

Aqui para nós!...

Coimbra precisa modernizar-se. Abandonar os sonhos pelo passado, com suas serenatas, cantares de estudantes e velhos monumentos de Arte.

A vida de hoje, tôda exigências, reclama um ritmo que já não se coaduna com a sereníssima alvura dum luar poético e lindo que convida ao êxtase e ao esquecimento!

Já temos encantadores jardins, que a Comissão de Turismo delineou e fêz construir, dotando a cidade de alguns recintos aprazíveis que quadram bem no ambiente coimbrão, todo flores e risos frescos, cantantes!

A cidade, porém, está reclamando seus complementos de modernização: — Precisa tonificar-se, vestir nova indumentária e criar uma fisionomia mais sã, mais compatível com a fregolização rápida que se esta operando em toda a parte.

Os empreendimentos do Choupal e de Vale de Canas já são alguma coisa. Denunciam um sentido de apropriamento e aproveitamento digno de registo. O seu cometimento é, porém, particular. Saíu da prestante Comissão de Turismo — a ela se devendo também o arranjo dos outros jardins que dão nome à cidade e estão espalhados pelo Penedo da Saüdade, Alameda Dr. Júlio Henriques e Jardins da Cidade.

Mas frise-se: tudo isto saíu da iniciativa particular. A Câmara, possívelmente assoberbada com os assuntos da sua administração, pouco ou nada tem feito.

A Avenida Fernão de Magalhãis, esboçada há uns bons quinze anos, mais ou menos, continua por concluír. As ruas novas do Bairro de Celas, sem taboletas e os prédios sem números, além da falta de um piso regular, de verão, são verdadeiras estradas de pó, e de inverno, autênticos lameiros perigosos e intransitáveis. A Praça da República, com sua grande e inestética placa central que dificulta o trânsito — e uma infinidade de coisas várias que dão à cidade um aspecto arcaico e de modôrra, precisa a Câmara de olhá-las — com olhos de ver, com carinho, com atenção.

Mas, não é tudo. Há mais: — Coimbra não tem uma fonte monumental, decorativa, que dê graça e beleza à cidade! Como não tem, meia dúzia de monumentos, grupos de estátuas alegóricas ou de homenagem aos vultos eminentes das artes ou das letras!

Como Coimbra faz pena! Como ela é triste sem um pouco da modernização que lhe faz falta, a acompanhar o último do progresso que está transformando outras cidades sem o seu nome de fama e sem as suas excelsas condições naturais!

A. F.

PERFIS

XIII

Filho de um grande rei, dos maiores se não o maior da história de Portugal. Daquele que foi um valente guerreiro, imposto e aclamado pelo povo; da dinastia que nos deu outros reis que tanto ennobreceram a pátria. Do povo e da grei êle foi o maior rei. Consolidou o verdadeiro princípio e sentimento da nacionalidade portuguesa. Deu-lhe forma jurídica e foi invencível, triunfando sempre do inimigo, que era poderoso. Teve por companheiro outro grande guerreiro, valente, intrépido, que foi frade e depois santo.

Pois o nosso retratado, filho de tão grande rei, passava dias e dias, horas sem fim a estudar, a perscrutar os mistérios do mar tenebroso. Sonhava na grandeza, na glória, no levantamento da sua pátria.

Um dia as primeiras caravelas portuguesas partiam em demanda do desconhecido, da glória e da aventura, à conquista da sonhada grandeza. E lá foram sob os desígnios daquele nauta solitário, que no seu promontório ficava vendo partir as lusitanas caravelas, cortando as águas revoltas por mares nunca dantes navegados...

E o sonho tornou-se realidade.

A.

IMPÉRIO COLONIAL PORTUGUÊS

Notícias de Coimbra dirige aos portugueses que em todos os pontos do nosso Império Colonial desenvolvem a sua actividade as mais efusivas saüdações; e pede-lhes que lhe enviem a sua patriótica colaboração.

Notícias de Coimbra terá todo o interêsse e honrar-se-á com as impressões dos nossos compatriotas sôbre a vida colonial portuguesa; publicará com a maior dedicação informes que constituam um verdadeiro inquérito do desenvolvimento comercial, agrícola e industrial das nossas colónias.

Falta de espaço

Devido a absoluta falta de espaço, ficou para publicarmos no próximo número o relato da nossa visita a uma das mais importantes instituições de Coimbra.

Anunciem no "Notícias de Coimbra."

Écos & Comentários

Moderna barbárie

Hitler e os seus fâmulos, em acesa e assanhada discussão com Mussolini e seus adeptos, a propósito da tirania austríaca, acusam os italianos de que os camisas negras, na sua marcha sôbre Roma, incendiavam as aldeias por onde passavam.

Como os tiranos se desmascaram e como êles não sentem, perante o respeito e a dignidade colectivas, um arrepio de dor e humanidade!

Estamos assistindo aos horrores de uma moderna barbárie, com todo o seu cortejo de indignidades.

Penedo da Saudade

Há 30 anos, aproximadamente, que o bairro do Penêdo da Saüdade tem delineadas as suas ruas e os seus prédios de construção moderna. Pois ainda ali existem, apanhando a área do seu embelezamento, alguns barracões e pardieiros.

E' preciso demoli-los, assim como é urgente concluir o calcetamento de algumas ruas.

Um salto de 8.100 metros!

O russo Ivan Nicolau saltou há dias dum avião em pleno vôo e à altitude de 8.100 metros.

Parece fantástico!

A descida foi cheia de perigos, tendo o arrojado aviador atravessado três camadas de nuvens, uma tempestade e rolado ao sabôr de ventos fortíssimos, e só a 200 metros do solo abriu o pára-quedas, aterrando sem novidade e sorridente.

Antes da ascensão o aviador sujeitou-se a várias experiências dentro de uma caixa de onde era extraído o ar, a-fim-de se habituar à rarefacção de ar que iria encontrar no seu lanço-salto de 8.100 metros.

A descida foi corrigida e regulada por um cronómetro, o que permitiu abrir o pára-quedas no momento oportuno.

Sé Velha

Continua sem solução o intrincado problema das obras dêste magnífico templo. Depois de nacionais e estrangeiros terem presenciado aquele espectáculo degradante que oferece a entrada principal de um dos nossos mais importantes monumentos da antiguidade, devido aos caprichos da incoerência e da contradição, temos que se aproximam as primeiras chuvas e aquele recinto ficará transformado num lamaçal.

Mas porque não continuam as obras?

A volta...

A-pesar do tremendo *deficit* (?) da IV Volta a Portugal, o *Diário de Notícias* lá traz os pobres corredores de bicicletes engalfinhados uns nos outros, a correr à compita, a ver se ganha o Nicolau ou o César Luiz, visto que Trindade já desistiu.

O *Diário de Notícias* naturalmente vai outra vez ter *deficit*. Para o próximo ano nem por isso deixará de organizar a VI Volta Portugal — porque isto de rotativas.

Tableau!

A' estratosfera

O sábio Cosyn, dedicado discípulo de Picard, voltou à estratosfera no seu balão, tendo subido a 16.000 metros e colhido, segundo diz, importantes elementos científicos sôbre os raios cósmicos, etc.

O balão, que desceu na Checo-Eslováquia, aterrou normalmente e manteve-se no espaço 12 longas horas.

A-pesar-de perigosas e arriscadas, as viagens à estratosfera estão-se amiüdando, tudo indicando que a ciência não desiste de conseguir todos os elementos para garantir o êxito das loucas viagens siderais, tão maravilhosas e tentadoras ao espírito insatisfeito da humanidade.

O QUE VAI PELO MUNDO

As coisas não vão bem por Espanha. Depois do conflito com a Catalunha, que ainda não está solucionado, tendo o govêrno central ficado em maus lençóis visto que a generalidad *de Barcelona, como govêrno provincial, se recusa a cumprir as leis votadas pelo Parlamento em Madrid, escudado no seu estatuto e na resolução do seu parlamento local, temos as províncias bascas em litígio também com o govêrno do sr. Samper, não, se sabendo, de momento, quem vencerá.*

A lógica diz que o govêrno central deve triunfar, como suprema autoridade constituída. Os factos, porém, teimam em demonstrar o contrário.

A Catalunha pelo menos não deixa transparecer que se curve às ordens ou ameaças de Samper. Aceita uma conciliação ou plataforma, mas não cede um palmo, na questão dos arrendamentos rústicos E como a Catalunha é um ponto nevrálgico para tôda a Espanha, é natural a queda do govêrno de Madrid, harmonizando-se o conflito sem maior quebra de autoridade.

Quanto à questão basca, tudo indica ser assunto de menor importância, embora ofereça contrariedades e desgostos a tôda a política direitista.

E' questão dum pouco mais de energia por parte do govêrno central — se é que ainda tem energia para isso...

*

Cuba não cessa de dar trabalho às agências telegráficas.

Ora Mendieta, ora Baptista, ora Machado ou Grau S. Martin, por si ou pelos seus partidários, fazem tremer constantemente a população da pobre ilha (riquíssima é que é e por isso mesmo as constantes revoluções a saldo do estrangeiro vizinho), não se sabendo com segurança quem governa naquele país.

*

A-pesar da conferência do chanceler austríaco com Mussolini e dos acordos mais ou menos estabelecidos entre a França, a Inglaterra e a Itália, a independência da Austria está por um fio...

Hitler não arreda pé do desejado Anschlauss, *que é a união económica e política com a Alemanha — sendo certo que cedo ou tarde há-de conseguir os seus fins, ainda que a Itália mobilize as suas tropas.*

Se não veremos.

A. F.

Os "candongueiros"

O nosso pequeno artigo da passada semana trouxe até nós alguns aplausos e incitamentos.

Na verdade não se compreende que os «candongueiros» da sêda, das malhas e mil e uma coisas, que atravessam clandestinamente a fronteira, continuem por aí, livremente, comerciando às escâncaras, sem pagarem impostos e contribuïções, prejudicando grandemente o comércio local e até o próprio estado, àlem de afectar o pão dos operários portugueses.

O assunto, porém, é vasto, e tende a estender-se, envolvendo no aspecto de concorrência desleal alguns comerciantes de comissões e consignações.

Eis um pequeno manuscrito que veio até nós:

«De facto os espanhóis que por aí andam a vender sêdas e malhas fazem uma concorrência enorme ao comércio da cidade — ao comércio estabelecido e que por isso paga as respectivas contribuïções.

«Existe, porém, em Coimbra, um outro mal a que urge pôr côbro: o dos comissionistas que fazem *conta própria*, limitando-se a pequenos lucros porque não têm grandes despesas nem pagam a contribuïção equivalente e respectiva, prejudicando dêste modo os comerciantes do mesmo artigo.

«Eis, também, um ponto que *Notícias de Coimbra* deve abordar».

O manuscrito que nos veio parar às mãos e que acima publicamos, não trazia assinatura. Este facto, porém, não nos inibe de o publicar, frizando entretanto que o assunto não pertence às colunas do jornal — mas à Associação Comercial e, possívelmente, ao grémio que reparte o montante da contribuïção e portanto também à Repartição de Finanças.

O assunto dos «candongueiros», bem sabemos, também devia ser tratado em assembleia da Associação Comercial, pedindo nela os interessados as necessárias providências a quem de direito.

Notícias de Coimbra refere-se-lhe, entretanto, porque o assunto é palpitante e afecta o pão da família trabalhadora e os interêsses do Estado, que é mister defender.

Chega a pasmar a liberdade com que êsses «candongueiros» trabalham, não se recatando de ninguém e quási fazendo vendas à vista de tôdas — seria que a Associação Comercial se resolve a tratar dêste e doutros assuntos de importância associativa e de classe?

Fumo de Cigarro

Máximas

Entre uma mulher e uma boneca há uma grande semelhança.

Uma e outra têm na cabeça graciosa, gentil, um punhado de... serradura...

✤

O amor é o arco-íris dos sentidos; a posse, o esgar dum abjecto histrião.

✤

A verdade nua não existe
O que existe é a verdade convencional.

✤

A moralidade é o melhor rótulo a rèclamar a imoralidade.

✤

O pudor é uma nesga de sêda, de que certas mulheres se servem para encobrirem aos nossos olhos as anteriores dedadas de centenas de homens...

✤

Para muitas mulheres, a honestidade não passa duma falsa atitude E' sempre nas atitudes que reside a sedução.

✤

De entre todas as mulheres que amei e possui, uma única diferença encontrei: a altura.

✤

Quando beijo uma mulher, coloco sempre entre a minha e a sua bôca, uma fôlha de papel de sêda, para ter a deliciosa impressão de que osculo uma estátua... que nunca foi desejada.

✤

¿Já repararam em como no fundo duma alma de mulher rebrilha a verdade duma grandiosa mentira?

✤

Um corpo de mulher lembra-me um cartaz de esquina. Não há olhar que deixe de garatujar nêle a legenda duma obscenidade.

Há mulheres que se compram e mulheres que se vendem.

As primeiras são bombons divinais; as segundas... pedaços de matabórrão a sorver uma sensualidade tôrpe...

✤

As mulheres costumam confiar à discrição dos espelhos, as suas mais adoráveis atitudes.

São êles os seus primeiros amantes. Se o seu cristal falasse... que pecados sublimes êle nos não revelaria! E' por isso que, quando um espelho se despedaça, tôdas as mulheres estremecem intimamente parecendo-lhes ouvir na queda daqueles inocentes fragmentos a voz dos seus corpos pecadores...

José GEITOEIRA.

Casas Económicas

Falou-sa há dias ou há meses numa acertadíssima resolução do sr. sub-secretário das Corporações e Previdência: a construção em Coimbra de 100 casas económicas. Depois disso, até hoje, nada mais se disse. Tudo emudeceu.

Pois o caso é instante e digno de se lhe dedicar todas as atenções e o mais vivo interêsse.

A resolução é digna dos maiores louvores, se bem que da maior justiça e de indispensável realização.

Também há anos apareceu publicada uma resolução da Câmara Municipal naquêle sentido, mas nunca mais se falou no assunto.

Se nos permitirem, agitaremos a questão no nosso modesto periódico, com a acuïdade e lisura que merecem os assuntos dignos de interêsse público e os da economia social.

Que as boas intenções do govêrno sejam levadas à prática, são os votos que o *Notícias* faz com a maior sinceridade.

Concurso Infantil

Pela Contra o analfabetismo
frequência escolar

E' com a maior satisfação que registamos o decidido apoio à nossa iniciativa das entidades oficiais e do comércio e indústria de Coimbra.

Igualmente vieram até nós alguns senhores professores manifestar-nos os seus melhores aplausos.

Muito obrigados.

Brevemente começaremos a registar as suas palavras de fé e incitamento.

Portugal é e será sempre uma grande pátria. Se por vezes a têm conturbado acontecimentos nascidos da paixão e do desvario de alguns dos seus componentes, isso não conseguiu destruir, felizmente, as suas incomensuráveis virtudes.

Uma reserva forte e de extraordinários recursos, talvez adormecidos, mas de autênticas vontades, existiam dispostos a proclamar o rejuvenescimento da raça.

De há anos que estamos despertando, afirmando-o dia a dia por factos verdadeiramente notáveis e de verdadeira glória.

A nossa comparticipação na Grande Guerra; a viagem aérea ao Brasil por Gago Coutinho e Sacadura Cabral; o nosso desenvolvimento ultramarino e a actual exposição colonial; a reforma e aumento da nossa marinha de guerra por modernas unidades navais; o incremento do intercâmbio universitário por meio de conferências e congressos científicos e outros factores de grande recrudescimento nacional, demonstrou positivamente o rejuvenescimento, o despertar da raça portuguesa no caminho do progresso e da civilização moderna.

E' necessário, é urgente e indispensável por isso, que todas aquelas manifestações das velhas reservas do espírito da aventura, da coragem e da heroicidade, sejam acompanhadas pela exterminação completa do analfabetismo.

têm criado muitas e novas escolas primárias. Tôdas elas deverão ser freqüentadas por numerosos alunos, preenchendo-se por completo as suas lotações.

Que todos os pais matriculem os seus filhos, concorrendo assim para o engrandecimento do seu país e para a sua felicidade individual!

O nosso concurso infantil representa um estímulo para as crianças.

Que todos lhes incutam no espírito o caminho da escola, o gôsto e vontade pelo estudo.

Notícias de Coimbra não afrouxará na sua consoladora propaganda, angariando prémios, muitos prémios para os alunos de tôdas as escolas primárias!

Continuamos a sua publicação:

Do «Notícias de Coimbra»: um prémio de 200$00; outro prémio de 100$00; dois prémios de 50$00; dois prémios de 20$00; três prémios de 10$00; seis prémios de 5$00.

Mais: dois prémios constituídos pelo «equipamento» completo de livros e material escolar a alunos da 4.ª classe.

■

Das fábricas Triunfo, de que é hábil gerente o activo industrial, sr. Mário Pais: valiosos prémios de produtos das suas acreditadíssimas fábricas.

■

Da Casa Confiança na Praça do Comércio: um vestuário completo a um aluno ou aluna de qualquer das classes.

■

Do sr. João Crisóstomo dos Santos, rua de Quebra Costas, importante estabelecimento de mobílias, uma mala de mão, um «passe-partout» e um tapete.

■

Da casa Jorge Mendes, da Praça do Comércio, uma excelente mala de viagem e várias peças de vestuário.

■

Valiosos prémios da casa de mobílias "A Lusitana" do sr. Joaquim Crisóstomo da Silva Santos, na rua Fernandes Tomás.

Da Tabacaria Silva, do Sr Alexandrino da Silva, na rua Ferreira Borges, uma mala escolar para condução de livros.

■

Da Ourivesaria Vilaça & Oscar, Sucessor, da rua Visconde da Luz, um estojo com uma escôva para unhas, em prata.

■

Da Ourivesaria Vilaça, do Sr. Francisco Vilaça, da rua Ferreira Borges, um estojo com uma caneta de prata.

■

Da firma Misarelas & C.ª, da rua Visconde da Luz, um belo fato de boa casimira.

■

Da Sapataria da Moda, do Sr. António Martins, na rua Visconde da Luz, um luxuoso e elegante par de sapatos.

■

Da Ourivesaria Brinca, na rua Visconde da Luz, um artístico estojo com dois cális de cristal de pés de prata.

■

Da Ourivesaria do Sr. Alvaro C. Vilaça, na rua Visconde da Luz, um magnífico porte-retratos em gaulite e prata.

■

Da Retrosaria da Moda, do Sr. Joaquim Pessoa, na rua Ferreira Borges, alguns magníficos prémios que constituirão uma interessante surprêsa.

■

Da Chapelaria Grande Chic, da firma Ferreira e Fonseca, na rua Visconde da Luz, valiosos prémios.

Continuaremos a interminável lista de prémios no próximo número.

Temos a certeza do êxito que está reservado ao nosso original concurso.

Acima do interêsse do comércio e do nosso jornal, encontra-se bem vincado e evidente o sentimento patriótico.

Há mais de 20 anos Macedo Papança, o falecido Conde de Monsarás que ennobreceu Coimbra com o fulgor do seu estro admirável e cheio de emoção, escreveu um hino escolar cujos primeiros versos nos encantavam. Diziam assim:

A escola é que há-de erguer-nos
Para a vida e glória imortal.

Assim será de facto. A juntarmos às nossas glórias passadas, precisamos de conquistar a glória do futuro, aquela que todos os portugueses anseiam, a que nos levará ao apogeu da verdadeira e insofismável civilização — uma boa instrução e uma boa moral.

Que nenhum dos alunos e alunas das escolas primárias deixem de concorrer!

Começou já a distribuição das senhas na nossa redacção todos os dias úteis das 10 às 17 horas.

Veja-se a 4.ª página.

Secção Literária

Amor + Inverno

Ao Poeta Apóstolo, Salvaterra Júnior

A Aurora já não ri. Tudo é lava cinzenta!...
No céu dos corações morreu tôda a alegria.
O Inverno ronda em nós. A' mistica harmonia
Sucede a cerração da frígida tormenta.

Nenhum sonho de amor agora nos alenta;
Aos lírios da ilusão murchou tôda a magia.
Há pétalas no pó. Ai, como a noite é fria!...
Como nos punge a dor desta visão cruenta!...

De-certo, ó meu amor, se há neve em tua trança,
Uma avalanche em mim pulverizou a Esp'rança
Que o sol da Primavera urdiu em mago anseio.

Uivam, sinistramente, os vendavais da sorte...
Meu Amor, onde estás? Antes que venha a Morte,
Anda-me aconchegar no gêlo do teu seio.

(Jardim da Agonia). *Amadeu SANTOS*

Panorama da Cidade

O verão tem andado com ameaças de nos deixar. De quando em vez o sol esconde-se por entre as nuvens e ilumina a terra às escondidas, sendo augúrio do inverno que já nos ronda com a entrada do mês de Setembro.

Claro que o verão ainda não está terminado — que ainda há-de vir (se vier) muito sol lindo, acariciante.

Mas pela noite já há uma brisa fresquinha, que convida a um melhor conforto no lar, até há pouco despido de agasalhos.

Nestes dias de breve chuva que nos tem visitado o som dos ruídos fere-nos mais os tímpanos; tem uma característica qual lamento angustiante a ferir-nos a sensibilidade.

.....

Já veio muita gente que tinha ido até às praias e termas. E daqui a trinta dias virá o resto, que o verão está a terminar.

Quanto sonho desfeito! Quanto flirt *derruído!*

Vai cada um regressar às suas casas; vai-se vestir a máscara da compostura e dos preconceitos!

.....

Começa a animação — a volta dos naturais de Coimbra, que daqui estiveram afastados. Coimbra retoma a pouco e pouco a sua vida normal.

A. F.

Marcos fontenários

A Câmara está no propósito de estabelecer na cidade mais dois ou três marcos fontenários, iguais ao que está no largo da Sé Velha.

Faz bem; cumpre a sua missão de proteger a gente pobre que, por várias dificuldades, não pode consumir a água dos serviços municipalizados.

Dois ou três marcos fontenários simplesmente são poucos. Devia haver, pelo menos, um em cada freguesia da cidade — e não era muito. E ao lado dêstes, a completar a obra de higiene social e citadina, um balneário público de acesso económico.

E' exigir muito?

Aquela ponte

Há tempos esteve em exposição numa montra da cidade uma planta linda e bem traçada da futura ponte sôbre o Mondego. Gostámos. Pareceu-nos mesmo ser admirável de concepção.

Quanto à sua utilidade e necessidade, nem é bom falar nisso — se atendermos a que a velha ponte já não satisfaz as exigências do crescente movimento de camionagem nem as da estética.

A nova ponte parece que será construída um pouco acima da actual, isto é, a desembocar quási em frente à Auto-Industrial

Será o melhor local? — A nós afigura-se-nos que não. A ponte deve ter uma saída larga, desempenada, sem estorvos para o grande movimentado de peões, carros e possìvelmente eléctricos.

Pela vossa rica saúde não façam mais abortos!

E' certo que a construção da ponte é ainda uma incógnita. Convém, no entanto, pôr desde já a cidade de sôbre-aviso

Pelos correios

Os bairros de Santa Clara, Calhabé e Olivais-Celas, continuam a reclamar pelo estabelecimento [illegible] postais suburbanas.

Um desgraçado que queira registar uma carta ou deitar um telegrama e more nestes bairros, tem de fazer uma longa caminhada até ao centro da cidade para conseguir o que deseja.

¿Não seria possível atender o numeroso público dêstes importantes bairros? — Quere-nos parecer que sim. E para já, com o consentimento da Câmara, uma caixa postal nos eléctricos da carreira dos Olivais e do Calhabé a partir das 20 horas e até às 23 horas, dava também satisfação às reclamações do público dêstes importantes bairros.

Seremos exigentes?

A's autoridades

Não se tem respeitado o regulamento sôbre a velocidade dos automóveis.

Nas ruas centrais cheias de concorrência, como nas ruas estreitas onde o público se não pode fàcilmente safar, continuam estùpidamente alguns *chauffeurs* a dar largas à *sua velocidade*...

Necessário se torna pôr-lhes um *freio* apertadíssimo, especialmente aos *chauffeurs* dos carros de luxo de certos potentados.

NOTAS ELEGANTES

Partidas

Para a Costa do Sol o sr. dr. José Cipriano Rodrigues Diniz

— Para S. Pedro de Muel, o sr. dr. Geraldino Brites e Ex.ma família.

Doentes

Encontra-se doente o nosso amigo e considerado comerciante, sr. Joaquim Crisóstomo da Silva Santos

— Sofreu uma melindrosa operação o nosso prezado amigo e assinante, sr. Alberto Pereira da Mota.

Fazemos votos pelo restabelecimento dos dois enfermos.

Clube Recreativo do Calhabé

Realizam-se hoje e amanhã na séde dêste importante Clube um atraente baile e uma *matinée*, dedicados pelos novos corpos gerentes aos seus associados.

Agradecemos a honra do convite.

Imprensa da Universidade

Cessou ontem a laboração da Imprensa da Universidade de Coimbra, conforme as disposições do decreto orçamental, n.º 24.124, art.º 38.º, publicado no Diário do Govêrno *N.º 152, I Série, de 30 de Junho último.*

No Diário do Govêrno *de 29, I Série, foi publicado sôbre a mesma Impreusa mais o seguinte decreto:*

Usando da faculdade conferida pela 1.ª parte do n.º 2.º do artigo 108.º da Constituïção, o Govêrno decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — Conforme o disposto no artigo 38.º do decreto-lei n.º 24.124, de 30 de Junho de 1934, que extinguiu a Imprensa da Universidade de Coimbra, será o mesmo estabelecimento encerrado no dia 31 de Agôsto de 1934, nos termos estabelecidos no presente decreto.

Art.º 2.º — Quanto aos indivíduos trabalhando naquela Imprensa, proceder-se-à na conformidade seguinte:

a) Os que tenham nomeação vitalícia passam à situação de adidos, nos termos do § 2.º do artigo 7.º do decreto n.º 13.872 de 1 de Julho de 1927;

b) Aos que tenham exercido funções em comissão é esta dada por finda na mencionada data de 31 de Agôsto;

c) Os assalariados consideram-se dispensados a partir dêsse mesmo dia, abonando-se porém a cada um dos que se mantiverem desempregados o correspondente aos salários que perceberam nos dois últimos mêses do ano económico de 1933-1934. Este abono far-se-à em duas prestações iguais, na primeira quinzena dos mêses de Setembro e Outubro de 1934.

Art.º — Quanto às máquinas, ferramentas, utensílios, artigos de consumo e quaisquer objectos existentes na extinta Imprensa da Universidade de Coimbra, tudo ficará à guarda e responsabilidade da Imprensa Nacional de Lisboa, que, depois de terminado o inventário a que se refere o artigo 5.º, lhes dará o seguinte destino até 1 de Fevereiro de 1935;

a) — O que possa ser aproveitado nos serviços da Imprensa Nacional, tal como máquinas, ferramentas. utensílios e artigos de consumo, será remetido para os seus depósitos a-fim-de ter a devida aplicação.

b) O que, pelo seu valor artístico, antiguidade, raridade ou outra qualquer razão, seja merecedor de se conservar, será devidamente acondicionado e transportado para a Imprensa Nacional, a-fim-de ali se organizar oportunamente um museu das artes gráficas.

c) O que poder ser dispensado ou por qualquer circunstância não convenha ou não possa ser utilizado na Imprensa Nacional será vendido em hasta pública se outra forma de liquidação se não apresentar mais consentânea com os interêsses do Estado. O mobiliário que possa ser utilizado por quaisquer serviços dependentes da Universidade da Coimbra ser-lhe-à cedido gratuitamente.

Art.º 4.º — Quanto aos livros e qualquer publicações existentes na extinta Imprensa da Universidade de Coimbra, também depois de inventariados conforme o disposto do artigo 5.º, executar-se-á o seguinte:

a) De entre os livros e publicações que façam parte da biblioteca da Imprensa serão retirados e entregues às bibliotecas da Universidade de Coimbra e das Faculdades dessa Universidade os que as mesmas requisitarem em face de relações que lhes serão apresentadas; os restantes serão entregues à Câmara Municipal de Coimbra para serem encorporados na sua biblioteca;

(*Continua*).

SEM SAÚDE
não há felicidade

SABEIS porquet há antos neurasténicos, tantos vencidos da vida?



SABEIS porque falta a alegria, a vontade, o entusiasmo pelo trabalho?

SABEIS porque abundam rostos acabrunhados, cheios de rugas, sem energia?

PORQUE toda a gente sofre de prisão de ventre, de intoxicação e de irregularidade intestinal! Como debelar tão grande mal?

De uma forma simples, económica e agradável: tomando diàriamente, após as refeições ou a qualquer hora, o explêndido e inegualável chá

VITAFLORA

Vende-se nas mercearias. — Depósito em Coimbra: **Manuel Lopes Sêco,** Praça 8 de Maio.

Contra Esc. 5$00 envia para toda a parte a **Casa Formosa,** Rua Bernardino Costa, 19 — LISBOA.

PEDRA DE ALVENARIA

A melhor qualidade e ao melhor preço

ANTÓNIO MAIA

ATENÇÃO

Tôdas as cobranças referentes a assinaturas e publicidade do nosso jornal são feitas por recibos devidamente chancelados e assinados pelo administrador, o nosso camarada Adriano do Nascimento, pelo que se reavisam os nossos prezados assinantes e anunciantes.

No seu próprio interêsse V. Ex.ª uma só casa deve escolher

A Loja dos Panos

DE

António Alves Caldeira

Rua Visconde da Luz, 32

que apresenta os mais recentes padrões de CRÉPES DE LÃ e os mais lindos tecidos em ETAMINES e VOILS DE ALGODÃO

Especialidade em

Panos brancos e atoalhados

José Ribeiro Pires

Rua do Cotovelo, 4

FIGUEIRA DA FOZ

Casa de comidas e dormidas

ASSEIO ESMERADO

Vinhos das melhores Regiões

FIGUEIRA DA FOZ

CARTA DA FIGUEIRA DA FOZ

29-8-934.

Morte de um banhista

Quando no sábado passado tomava banho na praia desta cidade, encontrou a morte o Sr. Alvaro Ferreira Gomes, de 21 anos, natural de Coimbra e sargento-cadete de metralhadoras 3, pois, não tendo atentado no sinal de perigo hasteado no respectivo mastro afastou-se um pouco a nadar, fatigando-se sem dúvida mais cêdo do que contava.

O mar estava bastante encapelado mas, a-pesar disso, conseguiram traze-lo para terra com vida, não sendo, contudo, possível evitar que o desventurado rapaz sucumbisse daí a momentos.

Este triste acontecimento, com bastante mágua o confessamos, veio revelar-nos o péssimo estado do material de socorros e as deficiências dos serviços de salvamento.

Não queremos bordar considerações a respeito de tão lamentável ocorrência, mas nem por essa razão deixaremos de arquivar aqui o nosso protesto, só desejando que de uma vez para sempre se olhe a sério para estes assuntos a-fim-de que mais dia menos dia não venham a repetir-se factos semelhantes.

O funeral do inditoso moço realizou-se no dia imediato, do Hospital Militar para a estação do caminho de ferro, com um grande acompanhamento, tendo seguido para Coimbra.

Acompanhamos a família na sua dôr.

Desastres de viação

No passado dia 24 do mês findo, foi atropelada por uma camionete perto de Maiorca, Clara Mendes que veio a falecer no Hospital da Misericórdia três dias depois de ali ter dado entrada.

— Ontem foi também atropelado por uma camionete nesta cidade, a serviçal Maria Emília Loureiro que ficou internada no hospital. Tem um pé esfacelado e várias contusões pelo corpo.

Provas nauticas

Realizaram-se, conforme estava anunciado, as provas de remo, natação e vela entre os clubes locais e o Club Nautico Kamphterah de Badajoz.

A organização foi simplesmente má, do peor que temos visto, mas a-pesar-de tudo registou-se grande concorrência e as provas despertaram bastante entusiasmo.

Na assistência predominava o elemento espanhol e «nuestras hermanas» aplaudiram com calor os triunfos dos seus compatriotas. — C.

Condições de assinatura

(Pagamento adiantado)

Série de 12 números.... 3$60
Para o Brasil e A'frica... 30$00
Avulso $30

Pensão Agostinho

— CURIA —

Situada em belo local, próxima das Aguas. Luz electrica e campainhas em todos os aposentos. Lindas e confortáveis salas. Muito asseio. Serviço esmerado.

PROPRIETARIO:

Agostinho Martins de Almeida

HOTEL INTERNACIONAL

O Hotel mais moderno da Figueira
e frequentado pela melhor sociedade

Serviço esmeradíssimo
Água canalizada nos Quartos
Grande Sala de Jantar
Salão de leitura
«Appartements»
Banhos

PROPRIETÁRIOS E GERENTES

PATRICIO & SILVA, L.da

RUA DA LIBERDADE, 16 A 30

Fernandes Costa & C.ª, L.da

Armazem de lanificios

Secção de Fazendas Brancas

Grande sortido

Tudo aos preços mais baratos

Rua da Republica, 187 a 191

TELEFONE 291

FIGUEIRA DA FOZ

VIDRARIA MONDEGO

TELEFONE 248

FIGUEIRA DA FOZ

A casa onde V. Ex.ª encontra o maior sortido de:

Serviços de Café
» » Chá
» » Cristal

Vidraça, Molduras,
e
Objectos próprios
para brindes

RECOMENDA-SE na Figueira da Foz

a importante filial dos

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Como sendo o estabelecimento que dispõe do mais ASSOMBROSO SORTIDO vendendendo todos os artigos aos PREÇOS DAS FÁBRICAS

ESTA CASA É SEMPRE PREFERIDA

Caes d'Alfandega, 28 Telefone 107

A MOBILADORA

J. M. PINTO DA SILVA

Moveis, colchoaria, estofos, espelhos, tapetes, malas e cofres à prova de fogo

MOBILIAS COMPLETAS

RUA DAS FLORES, 22-28 — RUA DR. ROCHA, 2-6

FIGUEIRA DA FOZ

PAPELARIA LUZITANA

Livraria, Musicas e Instrumentos
Artigos de Escritório
Perfumaria Novidades

RUA DA REPUBLICA, N.º 226

FIGUEIRA DA FOZ

Questões de arte

Quando da última restauração realizada na igreja do mosteiro de Alcobaça, a direcção dos monumentos nacionais teve de lutar com a animosidade e incompetência de parte do clero, que não concordava e levantava protestos contra as obras destinadas a repor as coisas na sua primitiva concepção artistica.

A ponto, de que foi chamada a atenção de S. Ex.ª Rev.ma o Cardial Patriarca de Lisboa, o qual visitou pessoalmente o mosteiro. Sua Ex.ª, que foi dos mais distintos alunos da Faculdade de Letras, dedicando-se com especial interêsse aos estudos de arqueologia, depois de ter visto detalhadamente as obras e os projectos em realização, demonstrou aos seus subordinados o êrro em que se encontravam, pois que era assim mesmo que tinha de fazer-se.

E a restauração fêz-se.

Pedimos a todos os nossos assinantes, onde o correio não faz directamente a cobrança, o favor de nos enviarem a importância das suas assinaturas em estampilhas ou vale do correio, o que muito agradecemos.

SECÇÃO DESPORTIVA

Basket-ball

Deslocou-se no passado domingo a Gouveia para disputar os quartos da final do campeonato o primeiro cinco do Sport Club Conimbricense, campeão do país, que teve como adversário o Sporting Club de Gouveia, representante da cidade da Guarda no campeonato.

O jôgo decorreu com entusiasmo por parte dos dois contendores, mas a-pesar da energia dos representantes da Guarda, os seus esforços foram baldados

Quando terminou o encontro a vitória sorria aos campeões de Portugal pelo elevado *score* de 67-5

A Federação

E' necessário e imprescindível que a Federação reconheça e dê os mesmos direitos e regalias a todos os seus filiados; que os seus dirigentes saibam ter para com os grupos do Centro e Norte do país o indispensável auxílio, porque êstes tambem têm os seus encargos financeiros...

Faça-se o sorteio para ver qual é o cinco que fica de fora.

O Sport Club Conimbricense e o Fluvial do Pôrto não devem cruzar os braços. Concedam-se as deslocações a todos os grupos, e não sejam só os do Sul que disfrutem essa regalia; haja ordem e espirito de justiça.

Náutica

Realizam-se nos dias 8 e 9 dêste mês, na Figueira da Foz, as grandes regatas internacionais, esperadas com grande interêsse por todo o país.

Daremos o resultado das importantes provas de natação, que revestem sempre desusado brilhantismo.

Ciclismo

Chegaram ontem a Coimbra os corredores da V volta a Portugal, que foram aclamadíssimos por enorme multidão.

Damos a seguir a ordem de chegada dos primeiros classificados:

A chegada do primeiro grupo, em número de 12, foi em pelotão constituido por Ildefonso Rodrigues, Martins de Aguiar, Cesar Luiz, Marques, Diamantino Cordeiro, João Gomes, Aguiar da Cunha, Ezequiel Lino, J. Nicolau, Francisco Silva e Mealha todos ao mesmo tempo às 18 h. 39 m e 59 s

O primeiro a cortar a meta foi Ildefonso Rodrigues, 12.º e 13.º foram respectivamente, Manuel de Sousa e Afonso Lopes, ás 18 h. 40 m 9 s.

Prémios: 1.ª Taça, «Jacinto Silva», para o 1.º classificado; taça «Comissão de Turismo», para a 1.ª equipe; medalha de ouro a Cesar Luiz; uns oculos e uma mala para o último que chegou.

Amilcar.

✤

CONDEIXA, 29 — Reina nesta vila enorme entusiasmo pela V Volta a Portugal.

No dia 1 de Setembro passa por esta Vila a caravana ciclista a caminho das Caldas

Um grupo de desportistas efectuou a compra duma valiosa taça de prata, que será oferecida ao primeiro corredor que passar nesta localidade.

Caça

Os devotos de S. Huberto esperam anciadamente a abertura da caça que abunda na região.

Estão-se preparando várias caçadas que vão ficar celebres.

C.

Conrcuso dos PERFIS N. 13

Quem é o retratado _____

_____

Nome do concorrente _____

_____

Localidade _____

Dois amigos encontram-se:
— Então já achaste colocação?
— Faço a diligência para entrar num Banco.
— Quando?
— De noite...

Agência Funerária

Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços módicos

Viúva António Maria Pinto, Suc.

Suc.r seu genro
Bartolo Gomes Pereira

Rua dos Esteireiros, 13 a 17
detrás da Igreja de S. Bartolomeu

COIMBRA

Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um Auto-Fúnebre envidraçado, armado em camara ardente

Chamadas a qualquer hora para o telefone 403

«Notícias de Coimbra» aceita correspondentes em tôdas as terras do país.

Enfermagem

Por indicação médica

Manuel Roque dos Reis

Enfermeiro diplomado

POSTO:

Praça 8 de Maio, 25-1.º

COIMBRA

«Notícias de Coimbra» vende-se em tôdas as tabacarias de Coimbra.



MÚSICAS
INSTRUMENTOS
CORDAS
ACESSÓRIOS
GRAMOFONES
DISCOS

Os nossos preços são os melhores

SALÃO BEETHOVEN

Praça 8 de Maio, 18-1.º

A única casa em COIMBRA especialisada em Música com pessoal tècnicamente habilitado

VEM A COIMBRA?

Visite V. Ex.ª os

HOTEIS

COIMBRA e AVENIDA

O Hotel Avenida tem anexo um Bar-Americano

O GERENTE, Filipe Pais Fidalgo

HOTEL AVENIDA
Em frente ao Parque da Cidade
TELEFONE, n.º 18

COIMBRA HOTEL
Avenida Navarro
TELEFONE, n.º 630

Casa Confiança

DE

Abilio A. dos Santos Júnior

Praça do Comércio, 45

O mais completo sortido de tecidos para verão: lainetes, voils, popelines, sedas e tobralcos.

Sempre SALDOS de peúgas, meias e camisolas

EM FRENTE ÁS ESCADAS DE S. TEAGO

Antiga Agência Funerária

DE

José António d'Oliveira, Suc.

FUNDADA EM 1890

na Rua Figueira da Foz, 28-34 — COIMBRA

Nesta acreditada agência, encontram as pessoas doridas, um grande sortido de fazendas apropriadas para guarnecer caixões funerários, desde o mais simples ao mais luxuoso Carretas funerárias, com aros de borracha, auto-fúnebre por tracção mecânica para funerais, nesta cidade, como faz trasladações para qualquer cemitério no país. Riquíssimos panos bordados a ouro para coberturas de anginhos e adultos. Eças de todas as classes, em luto e gala. Cera em velas e tochas, ornamentações fúnebres em igrejas. Urnas, feitio de Coimbra, Pôrto e Lisboa, em madeiras nacionais, como cedro, acácia, mogno, setim, pau santo, as quais são fabricadas nas suas oficinas, por operários habilitados nêste género e que fornece por preços sem competidor.

Enviam-se catálogos para os revendedores das provincias.
Pessoal decente e habilitado.

Chamadas a qualquer hora para o seu TELEFONE 728 — Telegramas ZÉCLAUDINA.

Concurso Infantil

Contra o analfabetismo! Pela frequência escolar!

VALIOSOS PRÉMIOS

500$00 escudos oferecidos pelo "Notícias de Coimbra".

Livros escolares.

Objectos de arte e utilidade oferecidos pelo comércio.

Prémios de várias instituições oficiais.

Podem concorrer todos os alunos já inscritos nas escolas oficiais primárias e colégios particulares e tôdas as crianças que tencionem matricular-se até Outubro — 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classes.

O sorteio realizar-se-á no dia 1.º de Dezembro.

Todos os concorrentes deverão requisitar na nossa redacção uma senha numerada, em troca de um exemplar do nosso jornal de que devem ser portadores.

Neste concurso fica incluído o concurso dos Perfis iniciado há tempo pelo nosso jornal. Todos os cupons dão direito cada um a uma senha.

No próximo número começaremos a publicar a relação dos prémios oferecidos pelo Comércio de Coimbra.

Todos os miúdos devem aparecer na nossa redacção, Pátio dos Castilhos, todos os dias, das 10 ás 17 horas, a requisitar as senhas!

Nota importante: Os que forem contemplados com prémios, só os poderão receber, depois de apresentarem uma declaração assinada pelos respectivos professores, em como se encontram matriculados e não tenham faltas às aulas. As faltas justificadas não se contam.

«Notícias de Coimbra» publicará vários grupos fotograficos de todos os concorrentes.

Ao concurso!

Que nenhum deixe de matricular-se!

Podem concorrer os alunos e alunas de todas as escolas primárias do distrito de Coimbra.

Aos senhores professores pedimos a divulgação e o seu interêsse pelo nosso concurso.

Pela instrução!

Pela exterminação do analfabetismo!

Os exemplares do nosso jornal podem ser solicitados, de todas as freguesias do distrito, à redacção.

Como estamos em época de férias, enviaremos nos princípios de outubro a tôdas as escolas o programa do concurso e lista dos prémios.

Mas desde já podem requisitar as senhas. Qualquer exemplar do nosso jornal, desde o n.º 25, serve para as requisitar.

Todos os anos «Notícias de Coimbra» realizará êste concurso.

Prevenimos os nossos presados anunciantes que todos os serviços de publicidade do *Notícias* passam a ser cobrados pelo correio, pedindo-lhes que os liquidem prontamente.

A cobrança só é efectuada depois da publicação dos anuncios.

A todos os nossos amigos pedimos que façam a maior propaganda do «Notícias de Coimbra» e nos indiquem nomes susceptíveis de o assinar.

Assinem o «Notícias de Coimbra»

TRABALHOS EM PEDRA

Manuel de Jesus Cardoso

Premiado com medalhas de ouro no 2.º Congresso Beirão e diploma de mérito na Exposição de 1929, realisada em Coimbra

Escultura decorativa, Altares, Jazigos, Mausoleus, Modelações, Desenhos, Ornamentações em todos os géneros

RUA OCIDENTAL DE MONT'ARROIO

COIMBRA

Caetano da Cruz Rocha

125, Rua Ferreira Borges, 129

COIMBRA

Casa fundada em 1889

TELEFONE. 84

Canalisações, Electricidade, Motores, Dinamos, Bombas, Oleos, Correias, Enpanques e serras

Nova Leitaria Académica

DE

JOAQUIM INÁCIO

Serviço de Lunches e Soirées
Caramelos, Bonbons Chá e Café
Doce sêco para Chá e Pastelaria

Bolachas Nacionais e Inglesas
Licores, Cognacs, Xaropes
Vinhos Finos, Champagnes Nacionais e Estrangeiros

ENVIAM-SE LANCHES AOS DOMICÍLIOS
PESSOAL PRONTO A TODA A HORA

Toda a Academia encontrará nesta casa o melhor e mais escrupuloso serviço

Os mais acreditados vinhos espumosos

Rua Cândido dos Reis, 7 a 9 — Telefone n.º 117

COIMBRA

A's noivas e boas donas de casa:



UM FOGÃO

de fogo circular, económico e sólido

FEITO NA OFICINA DE

ALFREDO dos SANTOS CORREIA

RUA ADELINO VEIGA

Resolve o problema da crise

COMPAÑÍA IBERO-AMERICANA DE PUBLICACIONES

HISTÓRIA -:- COLECCIONES DE CLÁSICOS -:- EDICIONES MODERNAS :-: LITERATURA EXTRANJERA :-: LITERATURA POPULAR :-: GUÍAS

EDITORIALES

RENACIMIENTO, ATLANTIDA Y MUNDO LATINO

LIBRERÍA FERNANDO FÉ (Fundada em 1840) PUERTA DEL SOL, 15

Sucursal de La Librería FERNANDO FÉ, Príncipe de Vergara, 42 Y 44

LIBRERÍA RENACIMIENTO, Preciados, 46, Y Plaza del Callao, 1

BARCELONA: LIBRERÍA DE BARCELONA, Calle Cortes, 592, Y Ronda de la Universidad, 1

SEVILLA: FERIA DEL LIBRO, Plaza de España.-Exposición Ibero-Americana

BUENOS AIRES: FLORIDA, 51

Dirección: Puerta del Sol, 15 — APARTADO N.º 33 — MADRID — OFICINAS: Príncipe de Vergara, 42 y 44

TELÉFONO 15338 — TELEFONOS 51587 Y5 3742

Extraordinariíssimo número de edições literárias e científicas. — Peçam catálogos. — Biblioteca Popular Cervantes

SÁBADO, 8 DE SETEMBRO DE 1934

NOTÍCIAS DE COIMBRA

"Notícias de Coimbra" tratará sempre todos os assuntos com elevação e justiça.

Ano I.º — N.º 33

Semanário noticioso e literário

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Pátio dos Castilhos — COIMBRA

Director — ADOLFO DE FREITAS
Redactores — ABÍLIO A. DOS SANTOS E ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — ARMINDO FERREIRA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
TIPOGRAFIA COIMBRA
Pátio dos Castilhos — COIMBRA

UMA REPORTAGEM DA EXPOSIÇÃO COLONIAL

I

O jornalista tem de começar pelo princípio — que estas coisas não podem começar de outra forma.

O Pôrto mobilizou tôdas as suas fôrças económicas em volta da Exposição Colonial.

Por tôda a parte o ambiente é de carinho e de curiosidade insatisfeita — estando as ruas e montras da cidade pejadas de reclamos alusivos, distribuindo-se, aos milhares, prospectos de propaganda da Exposição e dos mais variados artigos a tentar para o *souvenir* os visitantes do dia...

A cidade apresenta uma fisionomia alegre, festiva — sendo o trânsito de certo modo difícil por as ruas que dão acesso ao velho Palácio de Cristal, que a vontade férrea e a inteligência lúcida do capitão sr. Henrique Galvão transformou em monumental Palácio das Colonias.

O serviço de bilheteiras e de entrada está montado com atenção. A-pesar-de o número dos visitantes ser enorme, não se regista um atropêlo. Todos têm pressa de entrar — mas todos, também, numa compreensão nítida do lugar para onde vão, se sabem conduzir.

O pequeno combóio colonial, em linha *Décauville*, está na estação para partir. Só falta um momento. Interrogamo-nos: — Vamos de combóio? Talvez seja melhor E saltamos para a carruagem, aberta, formada por grossos mas envernizados bancos *tête-à-tête*, que deixam todo o corpo e os movimentos livres, podendo a *zeiss* de nossos olhos reter todo o interessante panorama da exposição que vai ficando para trás à medida que o minúsculo combóio avança.

Mas... a viagem é pequena. Cinco minutos, sete, depois o combóio está novamente na estação, onde silva agudo. Foi um pequeno sonho... Nossos olhos apenas viram uns escassos homens e mulheres de côr, alguns *stands*, motivos decorativos e... muita gente que cirandava. Era o prólogo...

*

As plantas-guias da Exposição não nos indicam o itinerário a seguir. Apresentam apenas a planta do jardim, com suas ruas, *stands*, divertimentos e os lugares característicos das coisas de Africa que o visitante deve ver — pelo que, o visitante segue ao acaso...

O jornalista dispensa o itinerário. A sua missão, assim, tem melhor desempenho — pois pode ver entre bastidores...

Seguimos pois, e por acaso, em direcção ao Museu Etnológico; depois, seguindo a rua da Guiné e de Bissau, metemos às ruas de Macau e S.º António do Zaire, Alameda do Congo, Rua Sá da Bandeira, Calçada de S. Vicente e Rua da Beira.

Estava tudo visto? Não! Tínhamos visto apenas a parte indígena — com suas populações de negros em plena vida, com suas palhotas, sua indumentária e entretenimento, o documentário vivo palpável, impressionante, de Angola e outras regiões africanas preguiçando pretos e pretas, indiferentes, verdadeiramente alheios ao basbaque branco que os aprecia glutonamente..

As mulheres andam de seios nus com os filhitos escarranchados nos quadris ou ensacados, às costas, como fardo em transporte. Alguns pretos andam envolvidos em cobertores e outros trazem vestuários vários. Por de-baixo, a tanga, deixando ver belos exemplares de pernas musculadas. Seus olhos melados, parecendo que deixam correr azeite, dir-se-iam mortos, parados. De quando em vez espreitam furtivamente num cerrar de pálpebras. Interessar-se-ão por nós? ¿Olhar-nos-ão com o mesmo espírito de curiosidade com que nós os olhamos? Mistério! A nós afigura-se-nos que, à-parte o clima, que devem estranhar, êles se julgam na sua terra, tal a indiferença com que passam por tudo e por todos!

*

Já ficaram para trás os pretos de Angola, Cabo Verde e Inhambane; os macaitas, os indianos, a Guiné, com lago enorme e régulo nativo — a graça feminil da Rosinha, a prêta linda que todos querem ver, e o Augusto, o bébé negro de pouco mais de um ano a quem todos ofertam moedas que a mãi guarda como boa preta amiga de coisas metálicas e reluzentes...

E peregrinando a Avenida de Moçambique penetramos no grandioso *stand*-museu da Companhia do mesmo nome, que tinha como guarda de honra dois soldados landins. E' o primeiro contacto com a civilização — ou melhor, com a obra de colonização africana. A' entrada, ainda cá fora, há duas palhotas-oficinas: uma de artigos de metal e de objectos de marfim e outra de fiação manual. São verdadeiramente primitivas. Os operários, moçambicanos, trabalham sentados no chão. Mal reparam nos visitantes. E como os objectos que fabricam não são para vender, segundo dísticos afixados, raríssimos são os visitantes que formulam preguntas.

E' simplesmente impressionante o grande pavilhão da Companhia de Moçambique. Nas inúmeras fotografias, *maquettes*, desenhos e mapas descritivos se pode visionar um pouco dessa A'frica misteriosa que muita gente teima em ver como cemitério de brancos. As suas obras, os seus portos, a sua assistência, o seu progresso, tudo ali está documentado — com números, com documentação, outro tanto sucedendo ao seu comércio, indústria, explorações mineiras, etc. Só visto — e com o pensamento contínuo de que tudo aquilo que ali se vê é africano, produto do trabalho dos indígenas portugueses — se pode avaliar do valor e da riqueza de Portugal.

*

Entardecia. O sol, muito vermelho, exangue, desaparecia ao longe, no Atlântico. Era preciso um pequeno descanso, para arrumar as ideas. Tomar qualquer coisa... E dirigimo-nos ao pavilhão de São Tomé, onde, quente, saborosíssimo, nos foi servida uma chávena de excelente café — do melhor café do mundo.

Ah! mas as horas decorrem céleres. Já são passadas quatro horas que entrámos para a Exposição e ainda não vimos o mais

(Conclui na 3.ª página).

Ecos & Comentarios

Questões de arte

A direcção dos monumentos nacionais, no louvável empenho de restituir à sua verdadeira concepção artística vários monumentos conspurcados e mutilados pela ignorância da clerezia de outros tempos, e da de alguns da actualidade, tem procedido na Sé do Pôrto a várias e valiosas restaurações.

Em certa altura, surgiu um conflito: o Cabido protestou contra a restauração ou alteração de vários altares e doutros projectos em via de realização.

Chamada a atenção das instâncias superiores, foram ali várias entidades, certificar-se da veracidade dos factos.

O que é certo é que a restauração continuou precisamente conforme a projectara quem a estudara com a sua autorizada competência.

Sé Velha

O nosso colega *Gazeta de Coimbra* publicou um valiosíssimo estudo sôbre os arquitectos de Coimbra do erudito Prof. Dr. Vergílio Correia, em que se vê clara e incisivamente imposta a nossa modesta opinião sôbre a porta ocidental e principal da Sé Velha.

Conforme o espaço nos permitir e em continuação ao estudo que aqui temos vindo a fazer, apenas, por curiosidade, lhe faremos algumas referências.

Os estudos sôbre arte deveriam interessar todos os nossos compatriotas para que pudessem colhêr conhecimentos do nosso valiosíssimo património artístico.

Indecoroso

Chamamos a atenção do Sr. Comandante da Polícia para o espectáculo indecoroso que oferecem os presos da Cadeia de Santa Cruz, diàriamente, sem que até agora se tenha procurado evitá-lo.

Todos os dias aqueles reclusos, com as cabeças metidas pelas grades da prisão, importunam e incomodam tôda a gente, pedindo esmolas, galhofando com as mulheres, insultando mesmo os que lhes não deitam a espórtula na caixa que têm colocada em determinado local, à beira da estrada. Isto, como costuma dizer-se, nas barbas da polícia...

O Sr. Tenente Sérgio Vieira, devotadamente empenhado em reprimir e acabar com a mendicidade nas ruas, de-certo providenciará para que semelhante espectáculo termine a bem da moral e do prestígio da autoridade.

A V volta

A V volta a Portugal em bicíclete teve no Pôrto um coroamento de pancadaria...

O pobre do Nicolau e alguns dos jornalistas do sul foram alvo de investidas vergonhosas e socados com *bairrismo tripeiro*, tendo antes corrido pela cidade uma «carta aberta» insidiosa a criar o ambiente.

Coisas do nosso desporto...

Os Jardins

Com excepção da avenida central do Jardim da Cidade e da Avenida Sá da Bandeira — os outros jardins de Coimbra ou alguns dos seus recantos estão às escuras.

Não está certo. Por aqueles que se acolhem às suas sombras protectoras? — Não, positivamente.

Mas as senhoras, e principalmente as crianças, é que não podem estar à mercê de certos e confusos colóquios que é costume observarem-se em espectáculo que não prima por boa conduta moral de quem os pratica possivelmente inocente...

Podiamos pedir a atenção da polícia a fim-de remediar o assunto. Uns candeeirozinhos, porém, ali postos pela Câmara, é melhor e dá aos jardins uma melhor nota de progresso.

Não acham?

Avenida ou rua?

A placa toponímica afixada no edifício da Escola Central Primária, ali ao pé da Manutenção Militar anuncia que tem ali começo a *Rua Sá da Ba deira*.

Notícias de Coimbra já apontou o facto há bastante tempo — mas... *falo e ninguém me responde, olho e não vejo ninguém!*

Será *Rua* ou *Avenida*?

O povo chama-lhe Avenida e nós achamos que está bem.

O que dirá a Câmara Municipal?

Fumo

De vez em quando, no pequeno jardim do Claustro do Silêncio, fazem-se fogueiras não sabemos a que propósito, cujo fumo se eleva no espaço de tal forma que nos dá a impressão de um grande incêndio.

Ainda na tarde do dia 5 do corrente assistimos àquele estupidíssimo fumeiro.

De que se tratará?

¿Será para que os lavores do esplêndido monumento sejam defumados?

Ou o que é?...

PERFIS

XIV

Astorga foi a sua derradeira e última morada. Depois de combater e desbaratar os infiéis, de ter alargado a golpes de montante o território do seu condado e ter procurado a consolidação das terras conquistadas, dando origem à formação duma pátria aventurosa e cheia dos mais audaciosos cometimentos, morreu com os olhos fitos no seu engrandecimento.

Ao exalar o último suspiro, tendo junto de si o filho de tenra idade, recomendou-lhe que continuasse a sua obra iniciada com tanta fé e tanto esforço.

O herdeiro assim procedeu Mas, para realizar o seu intento, teve de disputar a ferro e fogo os seus indeclináveis direitos.

Zamora fê-lo cavaleiro; S. Mamede deu-lhe a vitória; a fé em Cristo incutiu no espírito dos seus soldados a coragem indomável e invencível

Egas Moniz, o seu tio leal e indefectível, salvou-o da sua própria inconstância

Borgonha foi a pátria daquele que nos deu uma grande pátria: a pátria dum povo que chegou a tôdas as partes do globo e que se mais mundo houvera lá chegara...

A.

O nosso inquérito

Bombeiros Voluntários de Coimbra

Relanceando os olhos pelo passado numa digressão de saüdade, em que nos ficaram pedaços da nossa mocidade em frémitos de entusiasmo por esta valorosa corporação, em que os lances de coragem e heroísmo dos seus componentes tem assombrado os habitantes de Coimbra, foi com certa emoção que visitámos a sua sede e tôdas as suas estações prontas com todo o seu material a sair à primeira voz de alarme, acudindo aonde sejam precisos os seus serviços.

Neste momento, por cima da secretária em que estamos traçando estas ligeiras e despretenciosas linhas, revejo como documento imperecível do passado o diploma de sócio honorário com que há anos a briosa corporação entendeu galardoar quaisquer modestos serviços que desinteressadamente lhe prestámos.



A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, que pela sua abnegação e coragem grangeou a estima geral de tôda a cidade de Coimbra, marcou sempre como das melhores corporações entre tôdas as do país.

Para isso muito concorreu o nome prestigioso do ainda hoje seu comandante, o velho Simões Pais, que deve ser considerado uma relíquia dos bombeiros portugueses.

O seu peito constelado de medalhas demonstra bem quantas conquistas de bem para a humanidade êle soube realizar, pela sua técnica de mestre, pela sua audácia, pela sua indomável coragem deante do perigo.

E como êle muitos outros dos seus companheiros e discípulos, alguns que a morte levou, souberam levantar o nome da admirável corporação.

Visitámo-la. Fomos verificar os seus progressos. O que ela rejuvenesceu, como se tem elevado, penosamente, quási desamparada das entidades oficiais, escudando-se, pode dizer-se, no auxílio de elementos particulares, que, a-pesar das dificuldades económicas da hora presente, têm acorrido com o seu valioso subsídio e com o indispensável apoio moral a tão dedicados pioneiros do bem.

Desde 1889 que se contam por muitas centenas as suas presenças a sinistros, entre êles alguns incêndios pavorosos, terríveis, em que as labaredas mortíferas envolviam já em contorções de dor e desespêro as vítimas, surpreendidas, inopinadamente, pelo fogo, e em que os salvados se repetiram, tristemente, pelos esforços inabaláveis dos destemidos soldados da humanidade!

Desde aquela data, a da sua fundação, os bombeiros voluntários, galhardamente, com aprumo e nobreza, têm sabido conquistar as simpatias gerais do povo de Coimbra.

A transformação, especialmente no seu material, tem sido completa.

Hoje, na patria de Guilherme Gomes Fernandes, que foi o mais eminente de todos os bombeiros portugueses, reunem-se em parada milhares dêstes soldados da paz. Entre êles, encontram-se os representantes dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra; ali vão, com galhardia, como sempre, representar a tradição do seu nome e dos seus feitos, como outróra quando, em vida de Gomes Fernandes, acorriam aos mais arrojadissimos exercícios, inclusivamente nas paradas internacionais.

(Conclui no próximo número)

Jaime Brasil

Este brilhante jornalista lisbonense foi há dias covardemente agredido, tendo recebido vários ferimentos e comoção cerebral devido a ser arremessado por umas escadas abaixo.

Jaime Brasil tem recebido muitos telegramas de solidariedade e de repulsa pelo covarde atentado de que foi vítima.

Notícias de Coimbra envia ao camarada dedicado um grande abraço de solidariedade, esperando ao mesmo tempo que a polícia deite as mãos ao agressor.

Pedimos a todos os nossos assinantes, onde o correio não faz directamente a cobrança, o favor de nos enviarem a importância das suas assinaturas em estampilhas ou vale do correio, o que muito agradecemos.

Adolfo de Freitas

Há um mês que se encontra no Pôrto, com sua Ex.ma espôsa e interessante filhinha, o nosso prezado director, não deixando, a-pesar disso, de enviar-nos a sua valiosa e interessante colaboração.

Ansiosamente esperamos o seu regresso, para que possamos mais de perto sentir a sua agradável convivência e camaradagem.

ATENÇÃO

Tôdas as cobranças referentes a assinaturas e publicidade do nosso jornal são feitas por recibos devidamente chancelados e assinados pelo administrador, o nosso camarada Adriano do Nascimento, pelo que se reavisam os nossos prezados assinantes e anunciantes.

PAPELARIA LUZITANA

Livraria, Musicas e Instrumentos
:-: :-: Artigos de Escritório :-: :-:
:-: Perfumaria :-: Novidades :-:

RUA DA REPUBLICA, N.º 226
FIGUEIRA DA FOZ

HOTEL INTERNACIONAL

O Hotel mais moderno da Figueira
e frequentado pela melhor sociedade

. . Serviço esmeradíssimo . .
Água canalizada nos Quartos
. . Grande Sala de Jantar . .
. . . . Salão de leitura . . . .
. . . . « Appartements » . . . .
. . . . . Banhos . . . . . .

PROPRIETÁRIOS E GERENTES
PATRICIO & SILVA, L.da
RUA DA LIBERDADE, 16 A 30

FIGUEIRA DA FOZ

NA FIGUEIRA DA FOZ

As regatas internacionais de hoje e amanhã e a representação nacional

Realizam-se hoje, na raínha das praias de Portugal, as grandes regatas internacionais.

O estuário do rio Mondego, onde se efectuam essas provas, vai viver dois dias de febril actividade e nêle o desporto náutico marcará, certamente, o nível da sua superioridade na competência entre as equipes espanhola e francesa, já adestradas nos grandes certames mundiais.

Os remadores portugueses, de Lisboa, Pôrto e Figueira, porque sabem a categoria daqueles com quem têm de defrontar-se, dedicam-se com infatigável entusiasmo ao aperfeiçoamento dos estilos comuns a cada clube e a cada indivíduo, procurando tirar dos treinos o máximo rendimento, conscientes das suas graves responsabilidades de representantes dum povo que por circunstâncias de ordem atávica sempre se distinguiu no ramo náutico, ao qual tem ligados alguns dos seus feitos históricos mais brilhantes.

A representação nacional nas importantes regatas de 8 e 9 de Setembro, as primeiras do País e talvez da Península, corresponde, inteiramente, aos valores que actualmente possuímos em *forma* e que mais longe levaram o desenvolvimento do remo. São êles o Sport Clube do Pôrto, que virá ratificar a sua posição de Campeão de Portugal, o Clube Fluvial Portuense, Gimnásio Clube Português, Clube Naval de Lisboa, Associação Naval de Lisboa e Grupo Desportivo dos Caminhos de Ferro.

O Sport Algés e Dafundo, que em natação assinala legítimos títulos de vários campeonatos, trará, além dos seus nadadores, as 5 senhoras que nas provas náuticas da Curía tanto sucesso aleançaram.

Os trofeus a disputar, todos artísticos e valiosos, são os seguintes:

Para vela, «Taça Charles Henry Bleck», homenagem merecidíssima a alguém que na sociedade portugueza foi, além de uma personalidade de inconfundível relêvo, um desinteressado cultor de todos os ramos de cultura física, entre êles a náutica, que auxiliou subsidiando grande número de provas. Como um traço do seu amor á terra portuguesa, foi ainda a sua bôlsa generosa que facultou os meios da realização da viagem aérea a Macau por seu filho Carlos Bleck, uma das mais audaciosas façanhas levadas a efeito pela aviação nacional.

«Taça Adriano Soto Maior, espôsa do sr. José Soto Maior, um apaixonado pelos desportos de vela, que pratica com a perícia de um profissional, subsidiando e estimulando a realização de grande número de provas.

«Taça Dr Martinho Simões», para remo, instituída como significativo testemunho de gratidão à memória dêste alto funcionário do Ministério do Interior, que na sua qualidade de Membro do Conselho Nacional de Turismo prestou sempre um concurso dos mais eficazes às organizações desportivas locais.

«Taça Henrique Varanga», para remo, instituída pelo velho desportista que lhe deu o nome, e um dos mais prestigiosos elementos da Associação Naval 1.º de Maio.

Outras taças serão disputadas ainda nas grandes regatas internacionais da Figueira da Foz, indubitàvelmente o mais extraordinário acontecimento desportivo do ano corrente e que de-certo levarão à linda praia muitos milhares de forasteiros.

José Ribeiro Pires

Rua do Cotovelo, 4
FIGUEIRA DA FOZ

Casa de comidas e dormidas

ASSEIO ESMERADO

Vinhos das melhores Regiões

A MOBILADORA

J. M. PINTO DA SILVA

Moveis, colchoaria, estofos, espelhos, tapetes, malas e cofres à prova de fogo

MOBILIAS COMPLETAS

RUA DAS FLORES, 22-28 — RUA DR. ROCHA, 2-6
FIGUEIRA DA FOZ

Visitem a praia da Figueira da Foz

VIDRARIA MONDEGO

TELEFONE 248
FIGUEIRA DA FOZ

A casa onde V. Ex.ª encontra o maior sortido de:
Serviços de Café
» » Chá
» » Cristal

Vidraça, Molduras, e Objectos próprios para brindes.

RECOMENDA-SE na Figueira da Foz
a importante filial dos
GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Como sendo o estabelecimento que dispõe do mais ASSOMBROSO SORTIDO vendendo todos os artigos aos PREÇOS DAS FÁBRICAS

ESTA CASA É SEMPRE PREFERIDA

Caes d'Alfandega, 28 Telefone 107

PAGINA ROMANTICA

A que morreu de amor...

Uma chuva miúdinha caía silenciosamente, fustigando as faces daquela mulher de olheiras fundas que denotavam o sofrimento doloroso em que se debatia.

Definhada, lá ia ela caminhando de encontro à morte, que a espreitava a cada passo.

*

Outrora, fôra bela e sedutora Conhecera, na doce ilusão em que vivera, um homem, a quem amara e a quem a morte, fatal, atroz, levara.

Desde então, triste, o coração envolto em luto, o olhar entristecido e cismador, começou a arrefecer-lhe, pouco a pouco, o sorriso dos lábios, onde noutros tempos houvera o sol da alegria, a ânsia de viver e de amar.

O seu olhar sem brilho principiou a ser um céu sem estrêlas, uma fonte de chorosas mágoas.

*

Soube hoje que ela morrera. O seu corpo mirrado, afogado em terra, emmurchecido como rosa sem viço nem aroma, repousa à sombra duma cruz, onde o luar, a horas mortas, vai desfolhar, carinhosamente, os goivos brancos do imaginário jardim da lua...

HENRIQUE BRANCO Júnior

«Notícias de Coimbra» aceita correspondentes em tôdas as terras do país.

Uma reportagem da Exposição Colonial

(Conclusão da 1.ª página)

importante — o Palácio das Colónias com todo o seu grande documentário recheio histórico, suas desenvolvidas secções de caminhos de ferro, portos, navegação, missões, saúde e higiene, assistência científica, instrução nas colónias, política indígena e metropolitana, automobilismo africano e estradas, comércio, instituïções de crédito, urbanização, comunicações, colonização e planisfério, apresentadas com inteligência e método; onde mapas em relêvo e gráficos completíssimos nos dão uma idea do muito que já se fêz em A'frica e do que está em curso, construindo ali novos países que falarão de Portugal através o mundo!

Simplesmente maravilhoso — especialmente para quem não conheça ainda nada de Africa.

Mas o esplêndido Palácio das Colónias não é só composto pelas secções atrás enumeradas — tôdas de ordem oficial.

Na vasta galeria e nos salões laterais da *Nave*, centenas de *stands* de artigos metropolitanos e coloniais mostram ao público a capacidade comercial e industrial, quer das colónias portuguesas, no que respeita a exportação e importação, quer do que a Metrópole envia para Africa ou de lá recebe.

Portugal tem, não há dúvida, na sua frente, um enormíssimo futuro, por óra sòmente esboçado mas que se apresenta de aura próspera...

Assim os homens que governam, possam levar ao fim, com boa vontade e inteligência os desejos de todos os portugueses que anseiam uma humanidade cada vez melhor e mais feliz.

A. F

IMPÉRIO COLONIAL PORTUGUÊS

Notícias de Coimbra dirige aos portugueses que em todos os pontos do nosso Império Colonial desenvolvem a sua actividade as mais efusivas saüdações; e pede-lhes que lhe enviem a sua patriótica colaboração.

Notícias de Coimbra terá todo o interêsse e honrar-se-á com as impressões dos nossos compatriotas sôbre a vida colonial portuguesa; publicará com a maior dedicação informes que constituam um verdadeiro inquérito do desenvolvimento comercial, agrícola e industrial das nossas colónias.

SECÇÃO DESPORTIVA

Basket-ball

Não se realizou no domingo, como estava anunciado, o encontro entre o Sport Club Conimbricense, campeão de Portugal, e Guifões, campeão do Porto, devido à desistência dêste, pelo que ficou apurado para a final do campeonato de Portugal o Sport, que jogará com a União, de Lisboa.

Ciclismo

A V volta a Portugal terminou no domingo com o seguinte resultado dos 9 primeiros concorrentes:

1.º José Maria Nicolau, com 66 h. 31 m. 18 s.; 2.º, Ezequiel Damião Lino, com 66 h., 49 m. e 34 s.; 3.º, Aguiar da Cunha, 66 h., 55 m e 51 s.; 4.º, César Luiz, 66 h., 57 m. e 51 s.; 5.º, Cabrita Mealha, 67 h., 0 m. e 54 s; 6.º, Filipe de Melo, 67 h., 8 m. e 14 s.; 7.º, Martins de Aguiar, 67 h., 13 m. e 39 s; 8.º, Ildefonso Rodrigues, 67 h., 58 m. e 33 s.; 9.º, Joaquim Fernandes, 68 h., 0 m. e 13 s.

*

Organizada pela União Ciclista de Coimbra, teve lugar no domingo a prova de 50 quilómetros, Coimbra-Poiares-Coimbra, que teve o seguinte resultado: 1.º Guálter Lopes; 2.º Benigno de Almeida; 3.º Joaquim da Costa.

A todos os nossos prezados assinantes que mudem de residência pedimos o favor de no-lo comunicarem, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do jornal.

Pensão Agostinho

— CURIA —

Situada em belo local, próxima das Aguas. Luz electrica e campainhas em todos os aposentos
Lindas e confortáveis salas
Muito asseio
Serviço esmerado
PROPRIETARIO:
Agostinho Martins de Almeida

Contas correntes

Há pequenas coisas que revelam a falta de carácter de muitos indivíduos. Por exemplo? Determinados cavalheiros, a quem se pede a assinatura de um jornal, recebem o primeiro, segundo, terceiro, quarto, quinto e sexto número — quási até ao final da série — e quando recebem o respectivo recibo, devolvem-no e não pagam.

Desde a fundação do nosso jornal que nos têm aparecido dêstes *bichos*, que se encontram devidamente *catalogados*, e de que em ocasião oportuna exibiremos os nomes, não só como prevenção a incautos, mas para lhes prestarmos condigna *homenagem*...

Se estes *cavalheiros* soubessem o sacrifício que custa a manutenção de um modesto jornal, não procederiam assim.

Visado pela Comissão de Censura

NOTAS ELEGANTES

Aniversários

Fizeram anos:

Ontem, o nosso amigo Hermínio Branco, director do nosso colega *Marte*.

Fazem anos:

Amanhã, o Sr Leonardo Ramos.

Chegadas

Encontra-se nesta cidade o nosso presado amigo, sr. Augusto Abranches, inteligente viajante da casa Alvim Abranches, L.ª de Lisboa.

FALECIMENTO

Faleceu na passada quarta-feira o Sr. Dr. José Miranda, ex-director da Penitenciária de Coimbra.

O finado, que foi um importante influente político do regímen deposto, exerceu vários cargos de destaque na vida pública de Coimbra.

A família enlutada o nosso sentimento.

Concurso dos PERFIS N. 14

Quem é o retratado

Nome do concorrente

Localidade

Concurso Infantil

Contra o analfabetismo
Pela frequência escolar

Não nos resta já a menor dúvida sôbre o pleno êxito da nossa niciativa.

Todos os cidadãos que se interessam pelo levantamento moral e intelectual do nosso país nos têm manifestado os mais vivos aplausos.

O concurso infantil vai constituir um acontecimento inédito em Coimbra, em que vão colaborar os alunos de tôdas as escolas primárias e todos aqueles que vêem nêle um estímulo às crianças, para que sejam aplicados e freqüentem com aproveitamento as suas aulas.

Repetimos:

Necessário se torna combatermos por tôdas as formas a mancha negra do analfabetismo, que as estatísticas registam.

Portugal é um grande país, uma grande Pátria, pelas qualidades de resistência, de trabalho, de heroísmo e sacrifício dos seus filhos.

Na audácia, no seu orgulho patriótico, na defesa dos seus direitos jàmais será excedido!

E' preciso que nenhum outro o possa exceder na sua cultura, no seu civismo e na sua moral!

A todos os senhores professores primários, que dedicadamente e com sacrifício têm provado o seu patriotismo na árdua, mas honrosa missão, que lhes foi incumbida, pedimos o seu auxílio para a propaganda do nosso concurso.

A todos os que nos dispensam a sua colaboração, aos nossos correspondentes e amigos, nos dirigimos no mesmo sentido.

A todos os senhores professores do distrito enviamos gratuitamente o nosso jornal a-fim-de se orientarem devidamente.

Continuam a afluir prémios valiosos para o nosso concurso.

Prémios, muitos prémios para os alunos das escolas! Que nenhum deixe de concorrer!

Continuamos a publicar a lista de prémios que tôdas as semanas se vê aumentada com as ofertas do brioso comércio conimbricense.

A todo o comércio do distrito, fazemos o mesmo apêlo.

Que nos mandem um prémio para as crianças das escolas.

E' preciso que todos se orgulhem de concorrer para uma iniciativa verdadeiramente patriótica e de tôda a utilidade.

Leiam com atenção:

Do «Notícias de Coimbra»: um prémio de 200$00; outro prémio de 100$00; dois prémios de 50$00; dois prémios de 20$00; três prémios de 10$00; seis prémios de 5$00.

Mais: dois prémios constituídos pelo «equipamento» completo de livros e material escolar a alunos da 4.ª classe.

■

Das fábricas Triunfo, de que é hábil gerente o activo industrial, sr. Mário Pais: valiosos prémios de produtos das suas acreditadíssimas fábricas.

■

Da Casa Confiança na Praça do Comércio: um vestuário completo a um aluno ou aluna de qualquer das classes.

■

Do sr. João Crisóstomo dos Santos, rua de Quebra Costas, importante estabelecimento de mobílias, uma mala de mão, um «passe-partout» e um tapête.

■

Da casa Jorge Mendes, da Praça do Comércio, uma excelente mala de viagem e várias peças de vestuário.

■

Valiosos prémios da casa de mobílias "A Lusitana", do sr. Joaquim Crisóstomo da Silva Santos, na rua Fernandes Tomás.

Da Tabacaria Silva, do Sr. Alexandrino da Silva, na rua Ferreira Borges, uma mala escolar para condução de livros.

■

Da Ourivesaria Vilaça & Oscar, Sucessor, da rua Visconde da Luz, um estojo com uma escôva para unhas, em prata.

Da Ourivesaria Vilaça, do Sr. Francisco Vilaça, da rua Ferreira Borges, um estojo com uma caneta de prata.

■

Da firma Misarelas & C.ª, da rua Visconde da Luz, um belo fato de boa casimira

■

Da Sapataria da Moda, do Sr. António Martins, na rua Visconde da Luz, um luxuoso e elegante par de sapatos.

■

Da Ourivesaria Brinca, na rua Visconde da Luz, um artístico estojo com dois cális de cristal com pés de prata.

■

Da Ourivesaria do Sr. Alvaro C. Vilaça, na rua Visconde da Luz, um magnífico porta-retratos em gaulite e prata.

■

Da Retrosaria da Moda, do Sr. Joaquim Pessoa, na rua Ferreira Borges, alguns magníficos prémios que constituirão uma interessante surprêsa.

■

Da Chapelaria Grande Chic, da firma Ferreira e Fonseca, na rua Visconde da Luz, valiosos prémios.

■

Da agência de leilões do Sr. Américo Damas, no Largo da Sé Velha, n.ºs 1 a 3, telefone n.º 310, um esplêndido espelho, de moldura dourada, com as dimensões de 1m,20 × 0m,50.

■

Da Ourivesaria Jacinto Silva, L.da, da rua Ferreira Borges, um lindo estojo contendo um pente de ébano com guarnição de prata

■

Da «Retrosaria Bijout», do Sr. Alvaro de Lacerda, na rua Ferreira Borges, um sueter de lã para criança.

Começou já a distribuição das senhas na nossa redacção todos os dias úteis das 10 às 17 horas.

Veja-se a 4.ª página.

O QUE VAI PELO MUNDO

A Alemanha está em estado de insolvência. E' o dr. Schacht, ministro do Reich e Director do Banco Nacional, quem o afirma nestas peremptórias palavras:

«O exportador estrangeiro não deixa de ter culpa do facto de a Alemanha estar atrasada nos pagamentos de mercadorias estrangeiras. A posição da Alemanha em matéria de divisas estrangeiras nunca foi um segrêdo»!

Desta maneira, portanto, declara o importante jornal londrino Financial News:

«As casas alemãs, que, mediante contratos, obtiveram mercadorias inglêsas, estão libertas de qualquer obrigação de pagamento por causa da estupidez dos comerciantes britânicos que deveriam saber, como o sabiam os alemãis, que a Alemanha não dispunha de meios para cumprir as suas obrigações»!!

Está tudo dito. Junte-se-lhe entretanto o panorama económico do próximo inverno, tendo em atenção que os mercados estrangeiros vão certamente fechar as portas à Alemanha — e ter-se-á o quadro vivo da imperial Germânia em lenta e dolorosa agonia!

A. F.

JORNAIS E REVISTAS

Pensamento

Recebemos o número 54 desta interessante revista de divulgação social e científica, que continua a publicar-se com a máxima regularidade, inserindo magníficos e valiosos artigos.

Secção Literária

DESTROÇOS DE ALMA

Quando relembro o nosso amor passado,
Sinto saüdade — oh! que saüdade infinda!
Talvez afecto que alimente ainda
Meu pobre peito pela dôr magoado?

Sonho distante, encantador, doirado,
Que me recorda a tua face linda?
Sonhos são sonhos que a Quimera alinda...
Tudo morreu... Inexorável fado!

Do nosso afecto, que nos deu desgraça,
Resta uma campa em cuja cruz esvoaça
Rôto sudário em sangue impuro tinto..

E êste meu peito, que pulsou fremente,
Num amor puro, colossal, ardente,
Lembra a cratera dum vulcão extinto!

(Cultura) 1929 — *Gomes Monteiro*

Panorama da Cidade

Setembro é o mês clássico da Figueira e o mês mais «morto» de Coimbra. Porquê?!

Porque Setembro — àparte a chuva — é o mês do equinócio — dos lindos pôr-de-sol que embalam e fazem sonhar, prendendo os sentidos das pessoas requintadas e sensitivas...

A' tarde, na Figueira, a assistência tem seu chique — a que a gente de Coimbra, cidade vizinha e amiga, empresta seu tom embriagada docemente pela saüdade nostálgica da sua terra natal e pelo cenário lindo e poético da Figueira com seus ocasos de fogo setembrino!

E' o verdadeiro mês das férias, o Setembro que está decorrendo.

Nas aldeias e vilas distantes já se fazem as «malas» e os pais dão conselhos aos filhos — pois novo ano de estudos vai começar e a vida está difícil.

O mês de Setembro, porém, a-pesar-de tôdas as suas características de sonho, costuma falhar e iludir. Aos pôr-de-sol rútilos e exangues sucedem-se por vezes dias tristes, dias de chuva que destroem e deitam por terra todos os lindos castelos de cartas dos idílios outonais e das promessas de estudo dos futuros doutores...

.....

A cidade está quási despovoada? E' certo

Sua fisionomia, entretanto, só mudou em alguns traços característicos — nos habitantes.

A alegria esfusiante da cidade e a lenda continuam a atrair todos os dias novos visitantes que lhe emprestam uma vida intensa

Dentro de breves dias o facies retomará entretanto todo o passado. Virão as caras conhecidas e as capas de estudantes. Já não falta muito!...

"Os candongueiros"

O nosso artigo «Os candongueiros» causou sensação.

Constantemente chegam até nós incitamentos vários, alguns com considerações judiciosas que vamos procurar assimilar para o combate que nos propomos fazer contra êsses antipáticos candongueiros.

O assunto dos comissionistas que negociam por conta própria também será por nós convenientemente tratado, assim como o dos empregados públicos que são representantes comerciais, acumulando lugares que estão a fazer falta aos profissionais do comércio.

Já que metemos a mão na massa, não descansaremos emquanto não fôr feita justiça.

Para a praia

Os internados de ambos os sexos da Santa Casa da Misericórdia seguiram já para a Figueira da Foz, acompanhados da sua excelente banda de música.

Oxalá regressem satisfeitos.

Pela Câmara

O sr. Avelino Paredes, solicitador desta cidade, foi nomeado vogal efectivo da Câmara. E' irmão do conhecido advogado sr. dr. José Paredes.

Montepio da Imprensa da Universidade

Esta importante e velha associação mutualista, em face da extinção da Imprensa da Universidade, está procurando estudar as possibilidades de fusão com qualquer outra associação congénere.

Escola Agrícola de Semide

Foi nomeado director desta escola o regente agrícola sr. Fernando Tavares.

Emigração

Durante o mês findo foram passados no Govêrno Civil 34 passaportes.

De licença

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. Domingos Rodrigues Madeira, ecónomo da Tutoria Central da Infância de Coimbra.

Imprensa da Universidade

(Conclusão do número anterior)

b) As obras já completas e prontas para venda ficam à guarda e responsabilidade da Imprensa Nacional, que as fará transportar para os seus armazéns, ficando a seu cargo a venda e a cobrança da receita dos exemplares vendidos, mantendo-se quaisquer contratos realizados com a extinta Imprensa da Universidade;

c) As obras em curso que constituam edições da extinta Imprensa da Universidade ficam também à guarda e responsabilidade da Imprensa Nacional, só podendo porém ser nesta executadas as que por condições técnicas especiais não tenham possibilidade de ser completadas na indústria particular;

d) As obras em curso não compreendidas na alínea anterior serão entregues às entidades a que pertençam.

Art.º 5.º — A Imprensa Nacional destacará um empregado competente a-fim-de, com outro da secretaria da extinta Imprensa da Universidade de Coimbra e com a assistência do director dêste estabelecimento, se proceder ao inventário de todos os valores activos e passivos da mesma extinta Imprensa.

Na organização do referido inventário, que deverá estar concluído em 31 de Outubro de 1934, poderão os mesmos funcionários ser auxiliados por individuos, até ao número de quatro presentemente empregados na Imprensa da Universidade, vencendo estes, e os anteriormente mencionados, emquanto forem aproveitados os seus serviços, as remunerações que actualmente percebem, só depois disso se lhes aplicando o disposto no artigo 2.º

Art.º 6.º — A' Imprensa Nacional fica competindo a liquidação dos débitos e dos créditos da extinta Imprensa Universidade de Coimbra, efectuando-se o pagamento daqueles bem como o das importâncias resultantes da execução da alínea *c)* do artigo 2.º pelas fôrças das correspondentes verbas inscritas para despesas daquele estabelecimento no capítulo 3.º do orçamento do Ministério do Interior para o ano de 1934-1935.

§ único — Em devido tempo se efectuará, se fôr necessário, por simples decreto referendado pelos Ministros do Interior e das Finanças, o refôrço das verbas mencionadas no corpo dêste artigo com as importâncias correspondentes às dispendidas nos termos do mesmo artigo.

Art.º 7.º — No orçamento do Ministério do Interior para o ano económico de 1934-1935, na parte respeitante à Imprensa Nacional de Lisboa, serão inscritos os vencimentos que devam ser satisfeitos até ao final do mesmo ano aos empregados a que se refere a alínea *a)* do artigo 2.º do presente decreto.

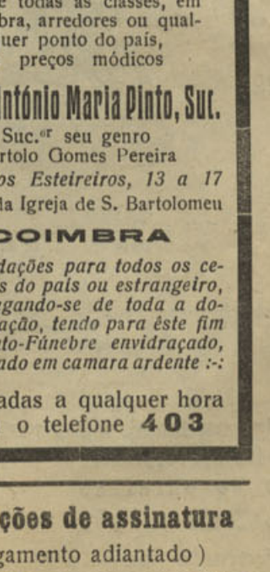
§ único — Os vencimentos ou remunerações a que os empregados da extinta Imprensa da Universidade de Coimbra tiverem direito por virtude do disposto no artigo 5.º, e bem assim a ajuda de custo ao empregado da Imprensa Nacional a que se refere o mesmo artigo, serão pagos em face da fôlha processada pela Imprensa Nacional em conta da verba inscrita no artigo 450.º do orçamento do Ministério da Instrução Pública para o ano económico de 1934-935.

Art.º 8.º — E' concedido o prazo de trinta dias ao pessoal do quadro da extinta Imprensa da Universidade de Coimbra para encerramento da respectiva escrita, durante o qual vencerá a totalidade dos seus vencimentos, processados pela Imprensa Nacional de Lisboa em conta da verba mencionada no § único do artigo anterior.

Art.º 9.º — O edifício e suas dependências da extinta Imprensa da Universidade de Coimbra serão entregues devolutos ao Ministério das Finanças até 1 de Fevereiro de 1935 para terem a aplicação que o Govêrno lhes destinar.

Não tome V. Ex.ª qualquer Chá

Tome só ◆ O mais Garantido Recomendado Saboroso Salutar



Vitaminiza o organismo
Intelectualiza o cerebro
Tonifica o coração
Agrada ao paladar
Fortalece os musculos
Limpa o sangue
Oxida as substancias Morbidas
Regulariza os intestinos
Alimenta de um modo geral

VITAFLORA — Conquistou Portugal

Vende-se em todo o País — Pacote 5$00 — Desconto para quantidades

Dep.º em Coimbra: **MANUEL LOPES SECO — Praça 8 de Maio**

Agência Funerária

Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços módicos

Viúva António Maria Pinto, Suc.

Suc.er seu genro
Bartolo Gomes Pereira
Rua dos Esteireiros, 13 a 17
detrás da Igreja de S. Bartolomeu
COIMBRA

Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um Auto-Fúnebre envidraçado, armado em camara ardente

Chamadas a qualquer hora para o telefone **403**

Enfermagem

Por indicação médica

Manuel Roque dos Reis

Enfermeiro diplomado

POSTO:
Praça 8 de Maio, 25-1.º
COIMBRA



MÚSICAS
INSTRUMENTOS
CORDAS
ACESSÓRIOS
GRAMOFONES
DISCOS

Os nossos preços são os melhores

SALÃO BEETHOVEN

Praça 8 de Maio, 18-1.º

A única casa em COIMBRA especialisada em Música com pessoal tècnicamente habilitado

PEDRA DE ALVENARIA

A melhor qualidade e ao melhor preço

ANTÓNIO [illegible]IA

Anunciem no "Notícias de Coimbra."

Condições de assinatura

(Pagamento adiantado)

Série de 12 números.... 3$60
Para o Brasil e A'frica... 30$00
Avulso $30

VEM A COIMBRA?

Visite V. Ex.ª os

HOTEIS

COIMBRA e AVENIDA

O Hotel Avenida tem anexo um Bar-Americano

O GERENTE, Filipe Pais Fidalgo

HOTEL AVENIDA
Em frente ao Parque da Cidade
TELEFONE, n.º 18

COIMBRA HOTEL
Avenida Navarro
TELEFONE, n.º 630

Casa Confiança

DE

Abilio A. dos Santos Júnior

Praça do Comércio, 45

O mais completo sortido de tecidos para verão: lainetes, voils, popelines, sedas e tobralcos.

Sempre SALDOS de peúgas, meias e camisolas

EM FRENTE ÁS ESCADAS DE S. TEAGO

Antiga Agência Funerária

DE

José António d'Oliveira, Suc.

FUNDADA EM 1890

na Rua Figueira da Foz, 28-34 — COIMBRA

Nesta acreditada agência, encontram as pessoas doridas, um grande sortido de fazendas apropriadas para guarnecer caixões funerários, desde o mais simples ao mais luxuoso. Carretas funerárias, com aros de borracha, auto-fúnebre por tracção mecânica para funerais, nesta cidade, como faz trasladações para qualquer cemitério no país. Riquíssimos panos bordados a ouro para coberturas de anginhos e adultos. Eças de todas as classes, em luto e gala. Cera em velas e tochas, ornamentações fúnebres em igrejas. Urnas, feitio de Coimbra, Pôrto e Lisboa, em madeiras nacionais, como cedro, acácia, mogno, setim, pau santo, as quais são fabricadas nas suas oficinas, por operários habilitados nêste género e que fornece por preços sem competidor.

Enviam-se catálogos para os revendedores das provincias.
Pessoal decente e habilitado.

Chamadas a qualquer hora para o seu TELEFONE 728 — Telegramas ZÉCLAUDINA.

Bazar do Pôrto

Próximo à Estação Nova

COIMBRA

Brinquedos, lembranças, utilidades e objectos próprios para brindes, etc., etc.

Abat-jour veneziano



Desmontáveis, sortido em lindas côres, próprios para lâmpadas electricas a 2$50



Corta vidros em metal, artigo em metal, muito perfeito e com quatro rodas sobrecelentes e uma chave de parafuso

5$00

A casa que mais barato vende!

BAZAR DO PORTO

Concurso Infantil

Contra o analfabetismo! Pela frequência escolar!

VALIOSOS PRÉMIOS

500$00 escudos oferecidos pelo "Notícias de Coimbra".

Livros escolares.

Objectos de arte e utilidade oferecidos pelo comércio.

Prémios de várias instituições oficiais.

Podem concorrer todos os alunos já inscritos nas escolas oficiais primárias e colégios particulares e tôdas as crianças que tencionem matricular-se até Outubro — 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classes.

O sorteio realizar-se-á no dia 1.º de Dezembro.

Todos os concorrentes deverão requisitar na nossa redacção uma senha numerada, em troca de um exemplar do nosso jornal de que devem ser portadores.

Neste concurso fica incluído o concurso dos Perfis iniciado há tempo pelo nosso jornal. Todos os cupons dão direito cada um a uma senha.

Nos números seguintes continuaremos a publicar a relação dos prémios oferecidos pelo Comércio de Coimbra.

Todos os miúdos devem aparecer na nossa redacção, Pátio dos Castilhos, todos os dias, das 10 ás 17 horas, a requisitar as senhas!

Nota importante: Os que forem contemplados com prémios, só os poderão receber, depois de apresentarem uma declaração assinada pelos respectivos professores, em como se encontram matriculados e não tenham faltas às aulas. As faltas justificadas não se contam.

«Notícias de Coimbra» publicará vários grupos fotograficos de todos os concorrentes.

Ao concurso!

Que nenhum deixe de matricular-se!

Podem concorrer os alunos e alunas de todas as escolas primárias do distrito de Coimbra.

Aos senhores professores pedimos a divulgação e o seu interêsse pelo nosso concurso.

Pela instrução!

Pela exterminação do analfabetismo!

Os exemplares do nosso jornal podem ser solicitados, de todas as freguesias do distrito, à redacção.

Como estamos em época de férias, enviaremos nos princípios de outubro a tôdas as escolas o programa do concurso e lista dos prémios.

Mas desde já podem requisitar as senhas. Qualquer exemplar do nosso jornal, desde o n.º 25, serve para as requisitar.

Todos os anos «Notícias de Coimbra» realizará êste concurso.

Prevenimos os nossos presados anunciantes que todos os serviços de publicidade do *Notícias*. passam a ser cobrados pelo correio, pedindo-lhes que os liquidem prontamente.

A cobrança só é efectuada depois da publicação dos anuncios.

A todos os nossos amigos pedimos que façam a maior propaganda do «Notícias de Coimbra» e nos indiquem nomes susceptíveis de o assinar.

Assinem o «Notícias de Coimbra»

V. Ex.ª deseja comprar os mais finos tecidos para verão?

Vá à CASA

PORFIRIO DELGADO

Rua Ferreira Borges, 123 — COIMBRA

Camisaria, Gravataria, Novidades, Meias, Peúgas, etc. etc.

MARIO DA CRUZ RIBEIRO

REPRESENTAÇÕES

Rua Ferreira Borges, 160-1.º

COIMBRA

Agente e depositário:
das máquinas de escrever
Royal
Dominguez & Lavadinho
Papéis
Lampadas de iluminação
Ferro-Watt
Fábrica de Malhas
Tentativa

TRABALHOS EM PEDRA

Manuel de Jesus Cardoso

Premiado com medalhas de ouro no 2.º Congresso Beirão e diploma de mérito na Exposição de 1929, realisada em Coimbra

Escultura decorativa, Altares, Jazigos, Mausoleus, Modelações, Desenhos, Ornamentações em todos os géneros

RUA OCIDENTAL DE MONT'ARROIO

COIMBRA

Caetano da Cruz Rocha

125, Rua Ferreira Borges, 129

COIMBRA

Casa fundada em 1889

TELEFONE, 84

Canalisações, Electricidade, Motores, Dinamos, Bombas, Oleos, Correias, Enpanques e serras

Nova Leitaria Académica

DE

JOAQUIM INÁCIO

Serviço de Lunches e Soirées
Caramelos, Bonbons — Chá e Café
Doce sêco para Chá e Pastelaria

Bolachas Nacionais e Inglesas
Licores, Cognacs, Xaropes
Vinhos Finos, Champagnes Nacionais e Estrangeiros

ENVIAM-SE LANCHES AOS DOMICÍLIOS
PESSOAL PRONTO A TODA A HORA

Toda a Academia encontrará nesta casa o melhor e mais escrupuloso serviço

Os mais acreditados vinhos espumosos

Rua Cândido dos Reis, 7 a 9 — Telefone n.º 117

COIMBRA

A's noivas e boas donas de casa:

UM FOGÃO

de fogo circular, económico e sólido

FEITO NA OFICINA DE

ALFREDO dos SANTOS CORREIA

RUA ADELINO VEIGA

Resolve o problema da crise

No seu próprio interêsse V. Ex.ª uma só casa deve escolher

A Loja dos Panos

DE

António Alves Caldeira

Rua Visconde da Luz, 32

que apresenta os mais recentes padrões de CRÉPES DE LÃ e os mais lindos tecidos em ETAMINES e VOILS DE ALGODÃO

Especialidade em

Panos brancos e atoalhados

SÁBADO, 15 DE SETEMBRO DE 1934

NOTÍCIAS DE COIMBRA

"Notícias de Coimbra" tratará sempre todos os assuntos com elevação e justiça.

Ano I.º — N.º 34

Semanário noticioso e literário

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Pátio dos Castilhos — COIMBRA

Director — ADOLFO DE FREITAS
Redactores — ABÍLIO A. DOS SANTOS E ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — ARMINDO FERREIRA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
TIPOGRAFIA COIMBRA
Pátio dos Castilhos — COIMBRA

INTERESSES CITADINOS

OS BAIRROS OPERARIOS

E' indispensável agitar o problema das casas económicas. Vem ai o inverno, e com êle uma vida mais difícil e cheia de agruras para as pessoas que habitam êsses tugúrios miseráveis de algumas ruas da *Baixa*, verdadeiros antros onde proliferam crianças e miasmas em abundância, sendo preciso, por isso, que se conjuguem todos os esforços a-fim-de ver se chegamos ao desiderato por que a cidade *Baixa* anseia: o derruïmento do seu bairro insalubre e anti-higiénico, erguendo em seu lugar casas saüdáveis onde o sol entre a jorros, em combate à tuberculose e em distribuïção daquela justiça social que é apanágio de todos os estados bem organizados.

A *Baixa* tal qual como está é uma montureira quási pestilencial.

Os números fornecidos pelo Dispensário Anti-Tuberculoso do Pátio da Inquisição são edificantes — aterradores, clamorosos! — são a condenação de todo o bairro baixo de Coimbra!

Ali, naquelas casas da rua Direita, Arco do Ivo, Azeiteiras, Romal, etc., não se vive — morre-se!

O progresso da cidade — a transformação da *Baixa* nauseabunda em um bairro alegre e cheio de luz, não é só uma medida de progresso — dum progresso em que a cidade é tardia!

A *Baixa* precisa de desaparecer por espectáculo feio, inestético e perigoso à vida dos seus habitantes!

*

Concordamos que a transformação da parte baixa da cidade demanda muito capital — e que também não é coisa para se fazer de um dia para o outro.

A periferia da cidade tem, porém, muitos terrenos devolutos — onde se podem começar a construir já pequenos grupos de casas económicas a expensas da Câmara ou do Estado.

A Misericórdia, por si, ou por contrato com qualquer destas entidades, também pode fazer alguma coisa. A sua Quinta da Conchada, com os seus barracões miseráveis, é um verdadeiro chiqueiro onde o sr. dr. Santos Jacob já devia ter interferido como Delegado de Saúde. Além duma vergonha, aqueles barracões são cemitérios de vidas inocentes que as dificuldades da vida para ali arremessam devido à crise económica.

Os mestres de obras e capitalistas também podem cooperar nesta grandiosa obra de saneamento social da cidade. ¿Cinco prédios de 20 mil escudos cada não dão o mesmo rendimento dum prédio grande de 100 contos? — Achamos que sim!

Tem a palavra os engenheiros, os arquitectos, os mestres de obras, os capitalistas e a Câmara Municipal!

A. F.

PERFIS

XV

Coimbra teve a honra de ser o burgo glorioso da sua indefectível e fidelissima façanha.

Alcaide valoroso, destemido, honrado, vassalo fiel até à morte, jàmais traíu o seu rei e senhor.

Não se rendeu perante a usurpação indigna e cheia de fôrça.

E quando já todo o país se rendera ao usurpador, ainda êle, heróico, cheio de indomável bravura e fôrça, resistia.

Não entregava a cidade. Defendia-a tenazmente.

No seu castelo, disposto a quebrar tôdas as resistências, não deixava que se aproximassem das muralhas da cidade.

Só quando lhe vieram dizer que o seu rei era morto é que se dispôs a render-se.

Mas quis certificar-se da verdade com os seus próprios olhos.

E em Toledo, pôs nas mãos cadavéricas do seu rei e amigo as chaves da cidade.

A.

«Notícias de Coimbra» aceita corrospondentes em tôdas as terras do país.

IMPÉRIO COLONIAL PORTUGUÊS

Notícias de Coimbra dirige aos portugueses que em todos os pontos do nosso Império Colonial desenvolvem a sua actividade as mais efusivas saüdações; e pede-lhes que lhe enviem a sua patriótica colaboração.

Notícias de Coimbra terá todo o interêsse e honrar-se-á com as impressões dos nossos compatriotas sôbre a vida colonial portuguesa; publicará com a maior dedicação informes que constituam um verdadeiro inquérito do desenvolvimento comercial, agrícola e industrial das nossas colónias.

No próximo número

A cidade reclama .. A' Camara Municipal. Os candougueiros.

O Sport Club Conimbricense e o campeonato de Basket.

«Notícias de Coimbra» vende-se em tôdas as tabacarias de Coimbra.

Écos & Comentarios

Teimosia trágica

Ajuïzamos pelo relato dos jornais: O desastre automobilístico ocorrido durante o I Circuito de Espinho no passado domingo e que causou a morte a 6 pessoas, estando ainda algumas em estado gravíssimo, só teve um culpado — o corredor sr. Canêdo.

O juri também tem a sua cota-parte de responsabilidade, é certo, por não ter mandado retirar da pista o referido corredor quando êste, ferido, com um dos olhos tapado e depois de ter desistido, voltou a alinhar e a correr.

Estas coisas passaram-se, porém, tão rápidas, que, convimos, o júri não teve tempo de providenciar.

Mas vejamos: ¿as artérias de Espinho podem servir, acaso, dadas as suas dimensões e largura, para provas onde tenham de se desenvolver velocidades de 125 quilómetros à hora?

Comcerteza não! E aqui é que está a origem do desastre — que as autoridades e os técnicos deviam ponderar antes da realização do trágico circuito automobilístico.

A reflexão só vem, porém, quando os factos a impõem!

Pelo Hospital

O Hospital da Universidade é sem dúvida alguma um dos grandes estabelecimentos hospitalares do país — tendo recebido com a República grande número de transformações que o impõem. A criação do novo Banco de Socorros e outros melhoramentos atestam mesmo que a sua Direcção não cessa de contínuamente o dotar com todos os requisitos indispensáveis a torná-lo cada vez melhor a-fim de bem cumprir a sua dupla missão de estabelecimento científico e de assistência.

Quere-nos parecer no entanto que o ilustre Director ignora a apresentação por vezes pouco decente de alguns empregados ou criados, assim como a liberdade de vestuário de alguns doentes (embora crianças), que vêm passear para o jardim em camisa e descalços, o que fere desagradàvelmente a retina de quem visita tão útil como importante estabelecimento.

Fumo

Dizem-nos que a fumarada do Claustro do Silêncio, a que aqui nos referimos, foi devida a uma fogueira que se fêz das ervas tiradas do seu respectivo jardim, que está sendo cuidadosamente arranjado.

O pior é que já temos visto mais vezes a mesma inconveniência.

E seja como fôr, achamos imprópria e prejudicial semelhante prática naquele local.

Os rapazes

No delicioso jardim que a Comissão de Turismo soube delinear na Avenida do Dr. Júlio Henriques, costuma juntar-se uma quantidade de rapazes que nada respeitam, pisando os canteiros, derrubando plantas, estragando tudo quanto lhes parece.

¿Não seria possível policiar devidamente aquele recinto?

Encontra-se ali um homemzinho que trata do jardim, mas os rapazes não o respeitam; dirigem-lhe dichotes grotescos e insultuosos e continuam a sua obra de devastação...

No conto...

E' raro o dia que os jornais de Lisboa e Pôrto não trazem notícia de *mais um que caíu no conto do vigário*... e que, claro, apresentou queixa à polícia a ver se o vigarista é descoberto e preso para rehaver o que lhe surripiaram.

O leitor há-de seguir com atenção tôdas as notícias sôbre êste... assunto.

O «processo» é invariàvelmente: o duma herança para distribuir ou o *rendoso* negócio das notas falsas.

No primeiro caso confessamos a nossa comiseração pelo vigarizado. No segundo, caros leitores, confessamos que a polícia devia prender o vigarizado. A tentação do *lucro* nas notas falsas é que o faz *cair*... e neste caso é tão ladrão como o vigarista, não acham?

?

Consta-nos que anda por aí um indivíduo, acompanhado da mulher e dos filhos, pedindo esmola, e exibindo um cartão de livre trânsito, que o autoriza a esmolar.

Parece-nos que não deve ser verdade; se assim é, ou há equívoco de quem passou o cartão, ou êste deve ser falso.

Para o caso chamamos a atenção do sr. Comandante da Polícia

Os bruxos ..

As terras do Norte são fortes no aparecimento constante de bruxos. De quinze em quinze dias lá vai um parar à administração dêste ou daquele concelho, a-fim-de prestar contas à polícia. A semana passada foi nos subúrbios de Vila Nova de Gaia. ¿Querem os leitores saber entretanto como foi arrumado o caso? Muito simplesmente. Bruxo e clientes, ao todo 24 pessoas, pagaram uma multa e foram-se em liberdade depois de o bruxo tomar o compromisso de não voltar a «trabalhar»... naquela indústria.

Achamos pouco o castigo. Os bruxos e as bruxas deviam pelo menos ser entregues ao govêrno como vigaristas profissionais. Quanto aos clientes, uma escola resolvia o assunto.

O cancro

Ainda se não apagaram as últimas notícias do Congresso para o Avanço das Ciências, realizado há pouco em Espanha, onde dois médicos ilustres, portugueses, apresentaram uma sábia comunicação sôbre o cancro — e já os jornais e as agências telegráficas estrangeiras nos falam dos trabalhos dum médico alemão sôbre tão importante e magno problema — a descoberta da cura do cancro. Infelizmente, porém, após uma conferência científica realizada a propósito, chegou-se à conclusão de que a descoberta era dum bacilo diferente e que origina outras doenças.

Pobre humanidade!

Um aniversário

Fêz no dia 11 quarenta e três anos que Antero do Quental se suicidou em Ponta Delgada.

Historiador, poeta e pensador de raríssima envergadura mental, Antero foi em Portugal um dos excepcionais homens de espirito estudioso e cérebro insatisfeito na senda de melhores dias para a Humanidade.

O nosso inquérito

Bombeiros Voluntários de Coimbra

O sr. João Ramos, actual presidente da Associação, recebeu-nos com a sua proverbial cortesia, explicando-nos tudo inteligentemente, — com aquela viva inteligência que se revela logo em tôda a sua fisionomia e aprumo e se confirma com as suas bem orientadas palavras, expressivas, correctas, elucidativas.

Na Praça do Comércio, onde se encontra instalada a sede, numa instalação sóbria, vêem-se alguns elementos de etnografia associativa, documentos de íntimas relações entre camaradas de outros pontos do país, quadros, a bandeira da Associação, etc.

Ali se efectuam tôdas as reüniões solenes.

Visitámos depois a estação da rua Adelino Veiga (antiga rua das Solas), ocupada por várias viaturas e outro material. Foi nesta modesta casa que durante dezenas de anos esteve instalada a sede principal. Pequenina, tendo anexa uma pequena sala, serviu sempre, até à actual sede, para as reüniões da assembleia geral da sociedade, em que, varias vezes, se debateram assuntos importantes e com entusiasmo.

Dali saíram os socorros para os mais terríveis incêndios, se delinearam os mais audaciosos projectos e se passaram as horas de maior fulgor e brilho dos Bombeiros Voluntários, que têm no passado uma fôlha de serviços que jámais foram excedidos, e que os seus actuais componentes se têm esforçado por honrar e seguir.

A seguir visitámos a estação instalada na rua Fernando Magalhãis, junto à Portugal e Colónias, encontrando a postos o respectivo piquete. Material indispensável, pronto-socorro, auto-maca, carro de pessoal e maca portátil, etc.

Depois estivemos na pequenina estação instalada na rua do Dr. José Falcão (rua da Trindade), ocupada por carros pronto-socorro e vário material.

A briosa corporação dos Bombeiros Voluntários, que vem lutando, neste momento, contra certa inércia por parte de várias entidades estranhas, precisa — devemos afirmá-lo — que todos os seus componentes se congreguem á volta do seu presidente, disposto desde do inicio da sua gerência, a elevá-la e a vencer; precisa, repetimos, de readquirir tôdo o seu entusiasmo, toda a sua energia e boa vontade, para que possa triunfar em tôdas as mais difíceis contingências; e neste momento as dificuldades são grandes, enormes, se bem que susceptíveis de serem vencidas.



Um grupo de Voluntários há 25 anos

Incidem elas, principalmente, sôbre a construção da nova sêde, já com todo o material pronto para início das obras, pois que a Câmara Municipal tem protelado o assunto, não tem cumprido as promessas feitas, tem mesmo embaraçado o comêço da construção, segundo nos afirmou o activo presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, sr. João Ramos.

Reproduzimos algumas das suas palavras, que demonstram bem a

(Conclui na 3.ª página)

Fumo de Cigarro

CREPUSCULO

Adoro a hora crepuscular — hora embebida de sonho, de romantismo e de saüdade.

O crepusculo é a doce psalmodia da Natureza, o cântico sublime a embalar as humildes fontes, a tocar de mansinho as ramarias serenas dos desolados pinheirais...

E' à hora a que o crepúsculo tomba, leve como espuma, que as almas simples se fecham no seu cêrco de doce meditação E' à hora crepuscular que o gemer das noras é mais sentido; que de regresso aos redis, os mansos rebanhos-flocos de lã sacudindo melancólicas campainhas, levantam nuvens de poeira cinzenta e morna...

E' a hora entristecidamente saüdosa a que os chagosos mendigos — pupilas vazias como tumbas profanadas — tangem as cordas das suas velhas e cansadas guitarras. E' a hora a que o vicio principia a sacudir a sua juba no ventre imundo das cidades; em que o crime agita a sua guizeira infernal nas penumbras esgarçadas, duvidosas, das ruelas.

O crepúsculo arrasta, na poalha indecisa da sua espiritualidade, o ópio da dôr, o lôdo do pecado.

Passam mulheres tocadas pelo bastão da luxúria, desfolhando sorrisos, como quem despedaça camélias vermelhas como a sua perfídia, venenosos como adagas humedecidas de cicuta...

*

Morreu, agora, o crepúsculo. Ficou no meu olhar uma flama de quebranto; e, emquanto numa agonia lenta, fouxa, fenece a última luz crepuscular, fujo da primeira sombra da noite, seio de grandiosos dramas, fonte de todas as minhas lágrimas...

José CAITOEIRA.

UMA REPORTAGEM DA EXPOSIÇÃO COLONIAL

II

Fomos para a Exposição Colonial com o espírito cheio de coisas de Africa.

Para melhor a compreendermos e sentir-mos, tínhamos mergulhado antes nossos olhos em dois livros de Julião Quintinha, *Africa Misteriosa* e *Oiro Africano*, embriagando-nos com o colorido intenso e vívido com que descreve as terras portuguesas de Além Atlântico!

«E' complicada, — diz Quintinha — no seu indiferentismo, na sua aparente simplicidade, a alma negra. Desvenda-se a païsagem, conhecem-se alguns costumes, assinalam-se as expressões superficiais, inventariam-se as coisas ricas — mas a reservada alma negra, tessa, nada nos diz. Ante ela tem de estacar o nosso espírito inquieo, sempre em face de problemas novos e casos diferentes.

«Como se formou o negro continente? Donde vieram seus estranhos habitantes? ¿Por que exacta razão se determinou a sua negra côr? ¿Estará no início, ou na decadência, a sua civilização? ¿Que destino o seu no concêrto da humanidade?

«Ao redor de todas estas íntimas interrogações erguem-se montes de palavras — raciocínios de ciência fria que não satisfazem nossa razão espiritual.

«Por vezes, no silêncio dos acampamentos, nos diálogos das grandes jornadas, na visita às aldeias indígenas, conquistada a simpatia do homem prêto, parecia-me que ia rasgar-se o negro véu e que eu conheceria, emfim, um pouco a alma negra...

«Sempre ilusão! Não sabem nada, não ousam dizer nada. Eterna reserva ante o homem branco...

«No seu atrevido orgulho, na sua caprichosa criancice, na sua aparente humildade, sempre a dissimulação.

«Que pensarão êles do homem branco, da sua terra, da sua civilização?!...

«De-certo pensam coisas interessantes que nós ainda não podemos interpretar rigorosamente.

«A sua fronte, vincada de ódio, outras vezes de indiferença ou ingenuïdade, acaba por tornar-se confusa, quási inexpressiva como enigma cruel.

«E nós continuaremos ignorando o primitivo alvor desta raça; quais os impulsos espirituais e razões materialistas que orientam seus passos através do mundo; a exacta psicologia dêste povo negro, aparentemente vencido, que parece desprezar riquezas fabulosas entesouradas na sua terra» (1).

. . . . . .

*

Visitámos tudo com atenção — com cuidado, quedando-nos por vezes a pensar, em frente dêste ou daquele gráfico ou mapa de relêvo, da verdadeira extensão e latitude da palavra *civilização* Que de esforços, canseiras, dinheiro gasto e vidas queimadas, umas em combates de domínio e outras em holocausto à humanidade ansiosa de progresso e de novos mundos!

Portugal é, metropolitanamente, um país pequeno. Juntem-se-lhe entretanto as suas ilhas, arquipélagos, províncias e possessões africanas, desde o encantado Atlântico ou translúcido Indico, e veja-se a nação grande que é, fantasiando, ao mesmo tempo, o que podia ser — pondo de parte, claro, pontos de vista guerreiros e de domínio ou conquista.

Bastava que a emigração se canalizasse para Africa. Que os portugueses vivessem em terra sua, aqui na metrópole ou em Africa, assistidos sempre daquele carinho e atenções vosiais que são devidas a todo o ser humano. Que as fronteiras entre a Metrópole e as Colónias fôssem abolidas, facilitado o comércio e o transporte destas para o continente e vice-versa e se estabelecesse uma melhor e mais rápida ligação marítima e aérea. Que se divulgassem conhecimentos entre os indígenas, fundando aldeias e vilas povoadas por brancos artífices e agricultores, que os ensinassem, coadjuvados por professores e técnicos pagos pelo Estado em estreita ligação com o govêrno da colonia e central. Que os serviços de higiene e saúde se tornem mais extensos. Que o caminho de ferro e as estradas serpenteiem por todos os recônditos de Africa em transporte duma civilização que urge desenvolver cada vez mais e com traços característicos de Portugal a barrar os apetites golutões que de quando em vez os jornais estrangeiros anunciam. E que não mais sejam conferidos poderes majestáticos, de estado dentro de outro estado, a esta ou aquela emprêsa estrangeira, como sucedeu com a Companhia de Moçambique — a «alta *majestade* branca», que tem poderes discricionários sôbre os seus súbditos, exercendo, ao mesmo tempo, delegações de soberania nacional e disfrutando em seu proveito atribuïções de natureza mercantil que, supomos, nos nossos dias é caso único no mundo colonial.

E deve ser história interessante esta entidade política e comercial — tão poderosa que tem e administra territórios duma superfície de 135.940 quilómetros quadrados, uma costa marítima com 434 quilometros de extensão, ou seja, aproximadamente, a quarta parte da superfície da Africa Oriental Portuguesa e quási mais 50 mil quilómetros que a área de Portugal. Mantém sob o seu domínio população negra, europeia, asiática, estrangeira e nacional, num total de 333.856 indivíduos, dos quais 326.488 são indígenas. Cobra impostos e tôdas as receitas dos seus territórios; emite moeda e franquias postais; concede terrenos a nacionais e estrangeiros; realiza tôdas as operações financeiras — tudo isto sem o menor *contrôle* dos seus contribuíntes, com uma pálida fiscalização da Intendência ou estado, e alguma intervenção do Comité de Londres. (2)

Claro que a situação da Companhia de Moçambique é verdadeiramente excepcional. Tem raízes fundas em acontecimentos políticos coloniais que datam de 1890. Em todo o caso disfruta duma situação privilegiadíssima jàmais igualada por outra emprêsa em territórios nacionais ou estrangeiros.

Teve de se transigir em 1890 até êste ponto? E' natural. A missão do Estado, porém, ao defender a integridade nacional, não pode permitir mais destas concessões afrontosas e indignas — devendo procurar, também, anular as existentes.

*

Mas... analisando a exposição — a *Nave* central do Palácio das Colónias, com tôda a sua ornamentação viva, palpável, do muito que se tem feito em Africa, e, ainda, do que está em curso, em efetivação. O que o homem branco tem feito, ajudado pelo negro, sem o qual jámais seria possível fazer alguma coisa em Africa, atentas as dificuldades de fixação da raça branca, que só para ali vai em busca do Eldorado ou por dever de ofício — àparte casos raros de homens brancos que lá vão e por lá ficam presos à terra negra enamorada, regando-a com o seu suor e por vezes com o seu sangue de mártires coloniais.

Chega a parecer impossível o que nossos olhos constatam quanto ao progresso de Africa, que se apresenta dia a dia em rival competidor da Metrópole com seus centos de quilómetros de via férrea servida por autênticos combóios de luxo e suas estradas sem fim, onde circulam automvóeis em abundancia, camionetas, etc., cidades onde há eléctricos e campos de aviação, telégrafo, telefone e T. S. F. — e tudo erguido sob a inteligencia do homem branco, umas vezes em plano coordenado pelas altos-comissários da República, outras gizadas por as emprêsas exploradoras das terras de Africa e em obediência às suas necessidades mercantís, com a ajuda do braço negro, absolutamente indispensável e preciso.

E que grande obra se tem feito em Africa! Só para a compulsar vale a pena ver a Exposição Colonial, que, embora tenha defeitos, é uma afirmação grandiosa do valor colonialista dos portugueses, desde Silva Pôrto e Mousinho da Silveira, incluindo Norton de Matos e outros, até nossos dias.

(1) (2) *Ouro Africano*, de Julião Quintinha.

A. F

Secção Literária

APRESENTAÇÃO

Flexuosa, lânguida, morena, eu vi-a.
E, desde que a vi, senti tal impressão
Que me pareceu nascer, no coração,
O fulgurante alvorecer do dia.

E nessa mesma tarde eu conheci-a.
Alguém me apresentou. Que comoção!
Foi a tremer que eu lhe apertei a mão.
Nem eu sei explicar o que sentia.

E agora vai partir, vai-me deixar
Sem ter lido sequer, no meu olhar,
Quanto prazer ela me deu ao vê-la,

E quão sincero fui eu, afinal,
Naquela frase simples, já banal:
— Minha senhora, estimo conhecê-la.

(*Cultura*) *Campos Lima*

Bombeiros Voluntários de Coimbra

(*Continuado da 1.ª página*)

falta de continuïdade das resoluções camarárias sôbre a questão.

«A Camara da presidência do sr. dr. Sanches de Morais, que nos cedeu o terreno no Terreiro da Erva e nos prometera a demolição das casas e pardieiros existentes no local, inscrevera no orçamento camarário a verba de 55.000$00 com êsse fim.

«Mas a vereação que substituiu a da presidência do sr. dr. Sanches Morais aplicou a verba inscrita a outras obras!

«Falámos com o sr. dr. Serras Pereira, actual presidente da Câmara, que nos disse, *ter sido a verba aplicada a outro fim muito urgente, mas que dava a sua palavra de honra de não sair da presidência da Câmara sem que a demolição fôsse feita.*

Vê-se, afinal, que o motivo da demora na construção da nova sede, se deve única e exclusivamente à Câmara Municipal.



Um exercício no Largo das Ameias

A corporação dos Bombeiros Voluntários, que denodadamente, vela, e combate todos os sinistros, e auxilia, permanentemente, todos os desastres que surgem na vida citadina, precisa que a Câmara resolva com brevidade e boa vontade o assunto.

Não se compreende semelhante adiamento. A simples e reduzida verba de 55 mil escudos não é que desequilibra o seu orçamento.

A nova sede ficará sendo o quartel de bombeiros mais importante do país. Vimos o projecto. Casa ampla, de portas largas, podendo sair ao mesmo tempo com a maior rapidez 3 viaturas; tem dois pisos: o do rés-do-chão, que além do salão do material, possuïrá gabinete do comando, casa da parada, instalação da Cruz Amarela, balneário, camaratas, gabinete do guarda, etc.

No piso superior: grande salão de festas e conferências, sala de gimnástica, biblioteca, arquivo, gabinete da direcção e gabinetes diversos.

Na retaguarda do edificio uma monumental casa esqueleto com tôrre, destinada aos exercícios quotidianos

Finalmente, fazendo uma rápida recapitulação do que inquirimos, constatamos que a corporação dos Bombeiros Voluntários possui uma Direcção inteligente, um corpo auxiliar muito dedicado, um corpo activo muito digno, em que são figuras de destaque Simões Pais e Pinto de Magalhãis, 14 viaturas em bom estado, algumas novas, como 2 carros de pronto-socorro e uma ambulância com todos os requisitos modernos, e variadíssimo material em magníficas condições.

No entanto, esta corporação precisa, mais do que nunca, do apoio moral do povo conimbricense.

V. Ex.ª deseja comprar os mais finos tecidos para verão?

Vá à CASA

PORFIRIO DELGADO

Rua Ferreira Borges, 123 — COIMBRA

Camisaria, Gravataria, Novidades, Meias, Peúgas, etc. etc.

Concurso Infantil

Contra o analfabetismo Pela frequência escolar

Aproxima-se o mês de Outubro e a abertura das escolas.

O nosso concurso vai por isso atingir o máximo da sua eficiência, pelo conhecimento exacto e completo de todos os alunos que se matricularem. Necessário se torna que todos concorram, dirigindo-se, os de Coimbra, à nossa redacção a adquirir as senhas e a procurar explicações, e os das escolas das freguesias do concelho e de todo o distrito, dirigindo-se igualmente à nossa redacção, por intermédio dos senhores professores, com o mesmo fim.

As senhas de fora de Coimbra deverão ser enviadas pelo correio, ou entregues pessoalmente ao sr. tesoureiro da Associação Comercial de Coimbra.

O nosso concurso vai constituir um facto inédito e interessante, jàmais realizado nesta cidade e no resto do país.

Têm-se realizado vários concursos, de diferentes sistemas e variedades.

Dos bichos, de jogos, de enigmas e charadas, de figuras, de desenhos, etc., para o público em geral, e há pouco, o do grande quotidiano «Primeiro de Janeiro», para tôdas as crianças, sujeitando-as à votação de desenhos apresentados por outras crianças.

Mas ainda nenhum se lembrou de um concurso de estímulo à freqüência da escola primária, base e origem de tôda a instrução popular.

Tomou essa honrosa iniciativa o *Notícias de Coimbra*, e, devemos acentuá-lo com a maior satisfação, com louvores unânimes da digna classe comercial de Coimbra e de tôdas as pessoas que se interessam pelo levantamento do nível moral e intelectual do nosso país.

No próximo número começaremos a publicação das opiniões emitidas por alguns professores e outros cidadãos de categoria, sôbre o concurso infantil. Elas demonstram o acêrto da nossa iniciativa, e o aplauso com que foi recebida.

Continuamos a dirigir-nos a todos os ilustres professores primários de todo o distrito, solicitando-lhes o seu interêsse pelo nosso concurso.

Ele representa um estímulo muito importante, que incutirá na criança a vontade de estudar e o amor pela escola.

Repetimos:

Necessário se torna cembatermos por tôdas as formas a mancha negra do analfabetismo, que as estatísticas registam.

Portugal é um grande país, uma grande Pátria, pelas qualidades de resistência, de trabalho, de heroísmo e sacrifício dos seus filhos.

Na audácia, no seu orgulho patriótico, na defesa dos seus direitos jámais será excedido!

E' preciso que nenhum outro o possa exceder na sua cultura, no seu civismo e na sua moral!

A todos os senhores professores primários, que dedicadamente e com sacrifício têm provado o seu patriotismo na árdua, mas honrosa missão que lhes foi incumbida, pedimos o seu auxílio para a propaganda do nosso concurso.

A todos os que nos dispensam a sua colaboração, aos nossos correspondentes e amigos, nos dirigimos no mesmo sentido

A todos os senhores professores do distrito enviamos gratuitamente o nosso jornal a-fim-de se orientarem devidamente, pedindo-lhes que nos enviem, em meia dúzia de linhas, a sua opinião sôbre o concurso.

Continuam a afluir prémios valiosos para o nosso concurso.

Prémios, muitos prémios para os alunos das escolas! Que nenhum deixe de concorrer!

Continuamos a publicar a lista de prémios que tôdas as semanas se vê aumentada com as ofertas do brioso comércio conimbricense.

A todo o comércio do distrito, fazemos o mesmo apêlo.

Que nos mandem um prémio para as crianças das escolas.

E' preciso que todos se orgulhem de concorrer para uma iniciativa verdadeiramente patriótica e de tôda a utilidade.

Leiam com atenção:

Do «Notícias de Coimbra»: um prémio de 200$00; outro prémio de 100$00; dois prémios de 50$00; dois prémios de 20$00; três prémios de 10$00; seis prémios de 5$00.

Mais: dois prémios constituídos pelo «equipamento» completo de livros e material escolar a alunos da 4.ª classe.

■

Das fábricas Triunfo, de que é hábil gerente o activo industrial, sr. Mário Pais: valiosos prémios de produtos das suas acreditadíssimas fábricas.

■

Da Casa Confiança na Praça do Comércio: um vestuário completo a um aluno ou aluna de qualquer das classes.

■

Do sr. João Crisóstomo dos Santos, rua de Quebra Costas, importante estabelecimento de mobílias, uma mala de mão, um «passe-partout» e um tapête.

■

Da casa Jorge Mendes, da Praça do Comércio, uma excelente mala de viagem e várias peças de vestuário.

■

Valiosos prémios da casa de mobílias "A Lusitana", do sr. Joaquim Crisóstomo da Silva Santos, na rua Fernandes Tomás.

■

Da Tabacaria Silva, do Sr. Alexandrino da Silva, na rua Ferreira Borges, uma mala escolar para condução de livros.

■

Da Ourivesaria Vilaça & Oscar, Sucessor, da rua Visconde da Luz, um estojo com uma escôva para unhas, em prata.

Da Ourivesaria Vilaça, do Sr. Francisco Vilaça, da rua Ferreira Borges, um estojo com uma caneta de prata.

■

Da firma Misarelas & C.ª, da rua Visconde da Luz, um belo fato de boa casimira

■

Da Sapataria da Moda, do Sr. António Martins, na rua Visconde da Luz, um luxuoso e elegante par de sapatos.

■

Da Ourivesaria Brinca, na

(*Continua na 3.ª página*)



MÚSICAS
INSTRUMENTOS
CORDAS
ACESSÓRIOS
GRAMOFONES
DISCOS

Os nossos preços são os melhores

SALÃO BEETHOVEN

Praça 8 de Maio, 18-1.º

A única casa em COIMBRA especialisada em Música com pessoal tècnicamente habilitado

Anunciem no "Notícias de Coimbra."

Panorama da Cidade

Já estamos a meio do mês de Setembro. A cidade começa a ser povoada por as primeiras capas negras que aparecem já pressurosas por via das matrículas e de alguns actos... E' o aparecimento das primeiras «dores de cabeça»: o dinheiro para a «papelada» e o mêdo aos professores que, êste ano, segundo queixas, têm sido inflexíveis!... Exigentes!

Mas, ao contrário, isto é, se fôssem benevolentes, os estudantes não poderiam — não deviam! — ficar contentes. «Passar» por favor é sempre vexatório, deprimente. O brio e a consciência deve impôr-se! Exige-o a dignidade e a inteligência do homem.

Não estão de acôrdo?

.....

Já a cidade começa, pois, a ser outra. E' a posse de si mesma — porque a vida de Coimbra sem o bulício dos estudantes não é a Coimbra completa da lenda. E' uma Coimbra entristecida, magoada!

Imprensa da Universidade

O *Diário de Notícias* publicou um magnífico artigo sôbre a acção cultural exercida por êste importantíssimo estabelecimento, durante os anos da existência do actual regime.

Simplesmente houve um pequeníssimo equívoco; o Dr. Mendes dos Remédios nunca foi administrador da Imprensa da Universidade.

— Tem-se procedido nesta extinta Imprensa à elaboração dos inventários, empacotamentos de livros, encerramento da escrita e outros trabalhos, a-fim-de que se possa começar a remoção para Lisboa dentro dos prazos estabelecidos pelo decreto n.º 24240.

As máquinas de impressão devem começar a ser desmontadas na presente semana.

Para dirigir todos os serviços encontra-se em Coimbra, como delegado da Imprensa Nacional, o sr. Braz da Cruz Ramos Frazão. O retrato do Dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, que foi administrador dêste estabelecimento, foi carinhosamente recolhido no Museu Machado de Castro, onde ficará na sala que tem o nome do ilustre escritor e crítico de arte.

Horário de trabalho

O Govêrno decretou a lei do horário do trabalho para que seja cumprida. Por consequência não se compreende que sejam algumas instituïções oficiais que a desrespeitem.

Queixam-se-nos de que no cemitério da Conchada há empregados que trabalham mais do que o tempo prescrito na lei e há meses sem um único dia de descanso. Nem aos domingos.

Claro que os enterramentos no cemitério se encontram na categoria de serviços urgentes. Mas o descanso ao pessoal dever-lhe-á ser concedido por turnos.

O mesmo sucede com os humildes empregados da limpeza, onde há meses o sr. dr. Costa Mota, em uma inspecção que efectuou, foi encontrar uma elevadíssima percentagem de anémicos e tuberculosos.

E há mais serviços públicos nas mesmas condições, de que brevemente nos ocuparemos.

Concurso Infantil

(Continuado da 2.ª página)

rua Visconde da Luz, um artístico estojo com dois cális de cristal com pés de prata.

■

Da Ourivesaria do Sr. Alvaro C. Vilaça, na rua Visconde da Luz, um magnífico porta-retratos em gaulite e prata.

■

Da Retrosaria da Moda, do Sr. Joaquim Pessoa, na rua Ferreira Borges, alguns magníficos prémios que constituirão uma interessante surprêsa.

■

Da Chapelaria Grande Chic, da firma Ferreira e Fonseca, na rua Visconde da Luz, valiosos prémios.

■

Da agência de leilões do Sr. Américo Damas, no Largo da Sé Velha, n.ºs 1 a 3, telefone n.º 310, um esplêndido espelho, de moldura dourada, com as dimensões de 1m,20 × 0m,50.

Da Ourivesaria Jacinto Silva, L.da, da rua Ferreira Borges, um lindo estojo contendo um pente de ébano com guarnição de prata

■

Da «Retrosaria Bijou», do Sr. Alvaro de Lacerda, na rua Ferreira Borges, um sueter *de lã para criança.*

■

Da Firma A. F. de Brito, Sucessores, da rua Ferreira Borges, n.º 117, uma malinha de mão, uma sombrinha e uma bóina

■

Do estabelecimento de ferragens do sr. Bernardino Anjos de Carvalho, na rua de Ferreira Borges, um jôgo de interessantes caçarolas de esmalte

■

Do estabelecimento de lanifícios da firma Pratas & Araújo, L.ª, da rua do Visconde da Luz, n.os 85 a 87, um corte de casimira para calções.

■

Do Salão Beethoven, importante estabelecimento de músicas e instrumentos, gramofones, violinos, pianos, etc., instalado na Praça 8 de Maio, n.º 18, 1.º, um magnífico violino de 3/4 e respectivo arco.

■

Do estabelecimento de fazendas brancas e malhas do sr. António Alves Caldeira, na rua Visconde da Luz, n.os 30 e 32, três pull overs *para criança.*

Continua a distribuição das senhas na nossa redacção todos os dias úteis das 10 às 17 horas.

Veja-se a 4.ª página.

O QUE VAI PELO MUNDO

O ambiente é de autêntica guerra em perspectiva. No Extremo-Oriente, com o litígio do caminho de ferro do leste chinês, cuja propriedade é russa e que os japoneses, senhores da Manchúria, a todo o transe pretendem negociar para os seus inconfessáveis fins

Na Alemanha, o império arrogante do nazismo declarando que não paga aos seus crèdores, o que fatalmente há-de levar os Aliados à imposição dos tratados internacionais, a que os alemãis se obrigaram com a guerra.

E como a U. R. S. S. e o Japão se armam até aos dentes, a América transfere a sua esquadra do Atlântico para o Indico e a Alemanha possui dezenas se não centenas de campos de aviação subterrâneos e bastantes aeroplanos comerciais que de um momento para o outro se transformam em perigosos aviões de combate. Temos de concluir que a atmosfera internacional é de autêntica guerra em perspectiva

Vejam-se as repetidas manobras aéreas realizadas em França, Bélgica, Itália, etc., tôdas elas a estudar uma eficaz defesa para as eventualidades da guerra, e às convensões a que os estados maiores dêstes países chegaram, E' simplesmente concludente

E' certo que a economia de cada país está abalada e que uma guerra não se faz com meia dúzia de vinténs. O «trust» guerreiro, formado pelos fabricantes de artilharia, metralhadoras, aviões e outras armas de combate, precisam no entanto de vender os seus artigos. Daí..,

A. F.

NOTAS ELEGANTES

Visita

Deu-nos o prazer da sua visita o sr. João Deus Mendes, distinto farmacêutico e nosso correspondente em Paredes do Bairro.

Em vilegiatura

Na Figueira da Foz, com sua Ex.ma família, o sr. Dr. Joaquim de Carvalho.

— Em Coja, o nosso presado amigo sr. Armando Maria da Cruz.

— Na Figueira da Foz, os srs. Eduardo Silva Alves e Simões Januário.

— No Luso, o sr. Dr Vicente Rocha.

— Nas Caldas de Manteigas, o sr. dr. Sanches de Morais.

Chegadas

Regressou de Viseu, onde esteve cumprindo um mês de prisão disciplinar, o nosso amigo sr. Henrique Branco

Concurso dos PERFIS N. 15

Quem é o retratado.....

.....

Nome do concorrente.....

.....

Localidade.....

Pedimos a todos os nossos assinantes, onde o correio não faz directamente a cobrança, o favor de nos enviarem a importância das suas assinaturas em estampilhas ou vale do correio, o que muito agradecemos.

Aos nossos amigos

Basta que todos os assinantes do nosso jornal consigam um novo assinante, para que *Notícias de Coimbra* seja um grande jornal. Quere dizer: que tenha a sua vida próspera e desafogada.

A todos os nossos amigos e assinantes fazemos êste apêlo.

Aos nossos compatriotas residentes nas colónias e Brasil solicitamos o favor da sua assinatura.

*

Encontram-se em cobrança os recibos da 3.ª série da assinatura do **Notícias de Coimbra**.

A todos os nossos prezados assinantes pedimos o seu pagamento apenas lhes sejam apresentados, evitando devoluções que nos causam grande transtôrno e aumento de despesa.

PEDRA DE ALVENARIA

A melhor qualidade e ao melhor preço

ANTÓNIO MAIA

A todos os nossos prezados assinantes que mudem de residência pedimos o favor de no-lo comunicarem, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do jornal.

José Ribeiro Pires

Rua do Cotovelo, 4

FIGUEIRA DA FOZ

Casa de comidas e dormidas

ASSEIO ESMERADO

Vinhos das melhores Regiões

Relojoaria de fama!

RELOJOARIA

ALEMÃ



Largo Miguel Bombarda, 16

COIMBRA

SERIEDADE, PONTUALIDADE E TRABALHOS PERFEITOS

Prêços módicos

Fernandes Costa & C.ª, L.da

Armazem de lanifícios

Secção de Fazendas Brancas

Grande sortido

Tudo aos preços mais baratos

Rua da Republica, 187 a 191

TELEFONE 291

FIGUEIRA DA FOZ

Condições de assinatura

(Pagamento adiantado)

Série de 12 números.... 3$60

Para o Brasil e A'frica... 30$00

Avulso $30

SEM SAÚDE

não há felicidade

SABEIS porquet há antos neurasténicos, tantos vencidos da vida?



SABEIS porque falta a alegria, a vontade, o entusiasmo pelo trabalho?

SABEIS porque abundam rostos acabrunhados, cheios de rugas, sem energia?

PORQUE toda a gente sofre de prisão de ventre, de intoxicação e de irregularidade intestinal! Como debelar tão grande mal?

De uma forma simples, económica e agradável: tomando diàriamente, após as refeições ou a qualquer hora, o explêndido e inegualável chá

VITAFLORA

Vende-se nas mercearias. — Depósito em Coimbra: **Manuel Lopes Sêco,** Praça 8 de Maio.

Contra Esc. 5$00 envia para toda a parte a **Casa Formosa,** Rua Bernardino Costa, 19 — LISBOA.

PAPELARIA LUZITANA

Livraria, Musicas e Instrumentos

:-: :-: Artigos de Escritório :-: :-:

:-: Perfumaria :-: Novidades :-:

RUA DA REPUBLICA, N.º 226

FIGUEIRA DA FOZ

A MOBILADORA

J. M. PINTO DA SILVA

Moveis, colchoaria, estofos, espelhos, tapetes, malas e cofres à prova de fogo

MOBILIAS COMPLETAS

RUA DAS FLORES, 22-28 — RUA DR. ROCHA, 2-6

FIGUEIRA DA FOZ

Visitem a praia da Figueira da Foz

Agência Funerária

Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços módicos

Viúva António Maria Pinto, Suc.

Suc.or seu genro Bartolo Gomes Pereira

Rua dos Esteireiros, 13 a 17 detrás da Igreja de S. Bartolomeu

COIMBRA

Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um Auto-Fúnebre envidraçado, :-: armado em camara ardente :-:

Chamadas a qualquer hora para o telefone **403**

Enfermagem

Por indicação médica

Manuel Roque dos Reis

Enfermeiro diplomado

POSTO:

Praça 8 de Maio, 25-1.º

COIMBRA

ATENÇÃO

Tôdas as cobranças referentes a assinaturas e publicidade do nosso jornal são feitas por recibos devidamente chancelados e assinados pelo administrador, o nosso camarada Adriano do Nascimento, pelo que se reavisam os nossos prezados assinantes e anunciantes.

Visado pela Comissão de Censura

RECOMENDA-SE na Figueira da Foz

a importante filial dos

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Como sendo o estabelecimento que dispõe do mais ASSOMBROSO SORTIDO vendendendo todos os artigos aos PREÇOS DAS FÁBRICAS

ESTA CASA É SEMPRE PREFERIDA

Caes d'Alfandega, 28 Telefone 107

Casa Confiança

DE

Abilio A. dos Santos Júnior

Praça do Comércio, 45

O mais completo sortido de tecidos para verão: lainetes, voils, popelines, sedas e tobralcos.

Sempre **SALDOS** de peúgas, meias e camisolas

EM FRENTE ÁS ESCADAS DE S. TEAGO

Antiga Agência Funerária

DE

José António d'Oliveira, Suc.

FUNDADA EM 1890

na Rua Figueira da Foz, 28-34 — COIMBRA

Nesta acreditada agência, encontram as pessoas doridas, um grande sortido de fazendas apropriadas para guarnecer caixões funerários, desde o mais simples ao mais luxuoso Carretas funerárias, com aros de borracha, auto-fúnebre por tracção mecânica para funerais, nesta cidade, como faz trasladações para qualquer cemitério no país. Riquíssimos panos bordados a ouro para coberturas de anginhos e adultos. Eças de todas as classes, em luto e gala. Cera em velas e tochas, ornamentações fúnebres em igrejas. Urnas, feitio de Coimbra, Pôrto e Lisboa, em madeiras nacionais, como cedro, acácia, mogno, setim, pau santo, as quais são fabricadas nas suas oficinas, por operários habilitados nêste género e que fornece por preços sem competidor.

Enviam-se catálogos para os revendedores das províncias.
Pessoal decente e habilitado.

Chamadas a qualquer hora para o seu TELEFONE 728 — Telegramas ZÉCLAUDINA.

Bazar do Pôrto

Próximo à Estação Nova

COIMBRA

Brinquedos, lembranças, utilidades e objectos próprios para brindes, etc., etc.

Abat-jour veneziano



Desmontáveis, sortido em lindas côres, próprios para lâmpadas electricas a **2$50**



Corta-vidros em metal, artigo em metal, muito perfeito e com quatro rodas sobrecelentes e uma chave de parafuso

5$00

A casa que mais barato vende!

BAZAR DO PORTO

Concurso Infantil

Contra o analfabetismo! Pela frequência escolar!

VALIOSOS PRÉMIOS

500$00 escudos oferecidos pelo "Notícias de Coimbra".

Livros escolares.

Objectos de arte e utilidade oferecidos pelo comércio.

Prémios de várias instituições oficiais.

Podem concorrer todos os alunos já inscritos nas escolas oficiais primárias e colégios particulares e tôdas as crianças que tencionem matricular-se até Outubro — 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classes.

O sorteio realizar-se-á no dia 1.º de Dezembro.

Todos os concorrentes deverão requisitar na nossa redacção uma senha numerada, em troca de um exemplar do nosso jornal de que devem ser portadores.

Neste concurso fica incluído o concurso dos Perfis iniciado há tempo pelo nosso jornal. Todos os cupons dão direito cada um a uma senha.

Nos números seguintes continuaremos a publicar a relação dos prémios oferecidos pelo Comércio de Coimbra.

Todos os miúdos devem aparecer na nossa redacção, Pátio dos Castilhos, todos os dias, das 10 ás 17 horas, a requisitar as senhas!

Nota importante: Os que forem contemplados com prémios, só os poderão receber, depois de apresentarem uma declaração assinada pelos respectivos professores, em como se encontram matriculados e não tenham faltas às aulas. As faltas justificadas não se contam.

«Notícias de Coimbra» publicará vários grupos fotograficos de todos os concorrentes.

Ao concurso!

Que nenhum deixe de matricular-se!

Podem concorrer os alunos e alunas de todas as escolas primárias do distrito de Coimbra.

Aos senhores professores pedimos a divulgação e o seu interêsse pelo nosso concurso.

Pela instrução!

Pela exterminação do analfabetismo!

Os exemplares do nosso jornal podem ser solicitados, de todas as freguesias do distrito, à redacção.

Como estamos em época de férias, enviaremos nos princípios de outubro a tôdas as escolas o programa do concurso e lista dos prémios.

Mas desde já podem requisitar as senhas Qualquer exemplar do nosso jornal, desde o n.º 25, serve para as requisitar.

Todos os anos «Notícias de Coimbra» realizará êste concurso.

Prevenimos os nossos presados anunciantes que todos os serviços de publicidade do *Notícias*. passam a ser cobrados pelo correio, pedindo-lhes que os liquidem prontamente.

A cobrança só é efectuada depois da publicação dos anuncios.

A todos os nossos amigos pedimos que façam a maior propaganda do «Notícias de Coimbra» e nos indiquem nomes susceptíveis de o assinar.

Assinem o «Notícias de Coimbra»

TRABALHOS EM PEDRA

Manuel de Jesus Cardoso

re miado com medalhas de ouro no 2.º Congresso Beirão e diploma de mérito na Exposição de 1929, realisada em Coimbra

Escultura decorativa, Altares, Jazigos, Mausoleus, Modelações, Desenhos, Ornamentações em todos os géneros

RUA OCIDENTAL DE MONT'ARROIO

COIMBRA

A's noivas e boas donas de casa:

UM FOGÃO

de fogo circular, económico e sólido

FEITO NA OFICINA DE

ALFREDO dos SANTOS CORREIA

RUA ADELINO VEIGA

Resolve o problema da crise

No seu próprio interêsse V. Ex.ª uma só casa deve escolher

A Loja dos Panos

DE

António Alves Caldeira

Rua Visconde da Luz, 32

que apresenta os mais recentes padrões de **CRÉPES DE LÃ** e os mais lindos tecidos em **ETAMINES e VOILS DE ALGODÃO**

Especialidade em

Panos brancos e atoalhados

MARIO DA CRUZ RIBEIRO

REPRESENTAÇÕES

Rua Ferreira Borges, 160-1.º

COIMBRA

Agente e depositário:
das máquinas de escrever **Royal**
Dominguez & Lavadinho **Papéis**
Lampadas de iluminação **Ferro-Watt**
Fábrica de Malhas **Tentativa**

COMPAÑÍA IBERO-AMERICANA DE PUBLICACIONES

HISTÓRIA -:- COLECCIONES DE CLÁSICOS -:- EDICIONES MODERNAS :-: LITERATURA EXTRANJERA :-: LITERATURA POPULAR :-: GUÍAS

EDITORIALES

RENACIMIENTO, ATLANTIDA Y MUNDO LATINO

LIBRERÍA FERNANDO FÉ (Fundada em 1840) PUERTA DEL SOL, 15

Sucursal de La Librería FERNANDO FÉ, Príncipe de Vergara, 42 Y 44

LIBRARÍA RENACIMIENTO, Preciados, 46, Y Plaza del Callao, 1

BARCELONA: **LIBRERÍA DE BARCELONA,** Calle Cortes, 592, Y Ronda de la Universidad, 1

SEVILLA: **FERIA DEL LIBRO,** Plaza de España.-Exposición Ibero-Americana

BUENOS AIRES: **FLORIDA, 51**

Dirección: Puerta del Sol, 15

TELÉFONO 15338

APARTADO N.º 33

MADRID

OFICINAS:
Príncipe de Vergara, 42 y 44
TELEFONOS 51587 Y 5 3742

Extraordinarísimo número de edições literárias e científicas. — Peçam catálogos. — Biblioteca Popular Cervantes

Modêlo n.º 40
COIMBRA
R 1 N.º 8921
PORTUGAL
Biblioteca da Universidade Coimbra
REGISTOS 1.OUT.34 COIMBRA

SÁBADO, 22 DE SETEMBRO DE 1934

NOTÍCIAS DE COIMBRA

"Notícias de Coimbra" tratará sempre todos os assuntos com elevação e justiça.

Ano I.º — N.º 35

Semanário noticioso e literário

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Pátio dos Castilhos — COIMBRA

Director — ADOLFO DE FREITAS
Redactores — ABÍLIO A. DOS SANTOS E ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — ARMINDO FERREIRA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
TIPOGRAFIA COIMBRA
Pátio dos Castilhos — COIMBRA

A cidade reclama..

A' CAMARA MUNICIPAL

A Câmara Municipal, depois de resolver o importantíssimo problema do embaratecimento da água, da luz e dos eléctricos (pelo menos na criação de passes por linhas), tem forçosamente de olhar para a urbanização da cidade — para os seus arruamentos, para as suas praças, para os prédios e, sobretudo, para os bairros operários que urge construir em saneamento da Baixa e progresso da cidade.

Bem sabemos que o assunto da urbanização da cidade é de certo modo importante e que para o arrumar devidamente são precisos muitos capitais.

A Câmara Municipal, quando não possa, porém, só por si, resolver qualquer problema em equação, como seja a urbanização da cidade, feita com olhos de ver e inteligência verdadeiramente social, princípios aliás consignados na Constituïção da República Portuguesa, tem um recurso: o Estado. Não lhe há-de ser difícil conseguir um empréstimo dêste, para êsse fim. O precário estado da cidade no respeitante a uma regular urbanização reclama há muito êsse cometimento, que, se fôr levado à prática por esta Câmara a acreditará para todo o sempre como uma Câmara de valor e que se não limitou ao passivo papel de administrar.

E' visitar as ruas da Baixa — tortuosas, feias — e auscultar o arfar da gente que habita o casedo infecto dessas ruas onde mal entra a luz e onde a higiene, por várias, razões é quási um mito!... Arrepia! Confrange!

Para derruir a *Baixa* torna-se mister, entretanto, construir primeiro os bairros que hão-de albergar a gente que dali fatalmente há-de sair. Uns bairros alegres, cheios de luz e onde não faltem os esgotos nem a água precisa a uma boa higiéne; onde haja balneários, escolas e todo o mais que a ciência social aconselhe para salvaguarda e progresso da espécie humana.

Depois... o camartelo da Câmara pode abater as parêdes dos velhos pardieiros que formam o dédalo da *baixa* e traçar ali ruas largas e bem delineadas a darem à cidade a nova fisionomia de uma vida sã que se impõe e faz falta à cidade.

A Câmara já há tempos tratou o assunto, ficando de haver um concurso, salvo êrro, para a apresentação de projectos, etc.

¿Não será agora a altura de a Câmara meter mãos à obra?

Depois do embaratecimento da água, da luz e dos eléctricos, que dia a dia cada vez se impõe mais, a urbanização de Coimbra é uma necessidade inadiável!

A. F.

Merecida homenagem

Um grupo de amigos do nosso camarada de redacção sr. Abílio Augusto dos Santos Júnior resolveu oferecer-lhe um almôço de homenagem devido às suas belas qualidades de carácter e serviços prestados ao associativismo conimbricense.

Abílio Augusto dos Santos, que merece de facto tôdas as homenagens, mas que é dotado duma modéstia jàmais excedida, procurou já demover os seus amigos da realização do almôço, embora se encontre deveras sensibilizado e muito reconhecido.

Os amigos teimam; e nós, que conhecemos de perto as suas qualidades e o seu valor, contrariando também a sua modéstia, juntamos a nossa adesão à iniciativa daqueles amigos, associando-nos de todo o coração à merecida homenagem que vai ser prestada ao nosso querido amigo e companheiro de trabalho.

Exames

Têm começo no dia 1 do próximo mês de Outubro os exames da Faculdade de Medicina. Estão marcados os de medicina operatória, patologia cirúrgica, propedêutica médica e cirúrgica.

Os exames de partos realizam-se a partir do dia 8.

PERFIS

XVI

Rei popular e folgazão, chegou, por vezes, a andar em descantes e danças com os seus vassalos.

Porém, na administração da justiça, era severo.

Algumas vezes proferiu as suas sentenças sob o pórtico principal da Sé de Coimbra.

Vingou com ferocidade a afronta feita aos seus amores, o assassínio daquela que tanto amou...

Foi uma vingança terrível, cruel

Ainda hoje Coimbra recorda, a tantos séculos de distância, a assombrosa e sangrenta tragédia!

A.

JOSÉ GEITOEIRA

Fáz amanhã anos o nosso presado camarada e cintilante crónista do «Fumo de cigarro» Sr. José Geitoeira.

Todos os que são companheiros deste nosso querido amigo, fazem sinceros votos porque esta data se repita por largos anos, embora a repetição traga consigo cabelos brancos...

Na redacção do «Noticias de Coimbra» festeja-se a faustosa data com o maior regozijo.

Ecos & Comentarios

Parques infantis

Os *parques* infantis não deixam de ser uma necessidade em Coimbra, não só debaixo do ponto de vista recreativo, como também da educação física e moral da criança. Não há em Coimbra um *parque* no género do que desejaríamos ver construído, destinando-se quási exclusivamente a passatempo e convívio das crianças de numerosas famílias de Coimbra, que tôdas as tardes, especialmente aos domingos, acorriam a povoá-lo com o chilrear alacre e comunicativo da sua despreocupação.

Temos o *parque* da cidade onde, às vezes, vemos bandos de crianças, aos encontrões com a numerosa concorrência de adultos, o que representa, para a criança, um autêntico tropêço à sua franca e descuidosa convivência.

¿Não seria possível adquirir-se a ínsua do Baptista, aquela grande extensão de terreno logo a seguir ao parque da cidade, que, destinando-se ao sobredito fim, seria para a cidade um importantíssimo melhoramento?

Existem no estrangeiro muitos recintos daquele género, destinados única e exclusivamente ás crianças.

E' certo que a realização desta nossa lembrança traria naturalmente uma despesa mais ou menos considerável; mas não é menos certo, também, que os atractivos, festivais, receitas de entradas, etc., daria bem para o juro e amortização do capital empatado.

¿Não poderia a Comissão de Turismo pensar na viabilidade desta interessante e necessária iniciativa?

A praia..

Já começa a fazer frio — e portanto a rarearem os banhos no Mondego...

Assim se desfaz o sonho da célebre (deixem escrever assim) praia artificial que lunáticos e pretenciosos sentenciaram dever fazer-se lá para cima, para Vila Franca, com Casino e outros divertimentos a-fim-de servir a higiene da gente da cidade...

Uma praia artificial em Vila Franca!

Esta gente está mesmo transtornada de todo.

Mais uma obra

O velho jardim da Avenida Navarro vai emfim ser transformado — isto, é, receber os benefícios que há muito tempo pede, pois a sua fisionomia arcaica casa mal com a donairosa e linda do seu vizinho Jardim da Cidade.

O coreto onde tantos domingos e quintas feiras as bandas regimentais faziam sessão para os *derriços* desapareceu para em seu lugar ser montado o *Bureau* de informações da Comissão de Turismo, sendo o velho jardim transformado em uma interessante Alameda

E' mais uma obra que Coimbra fica devendo à prestante Comissão de Turismo.

A tragédia de Espinho

Segundo «nota oficiosa» da Direcção Geral dos Serviços de Viacção, esta entidade não foi ouvida sôbre o I circuito de Espinho, como a lei prescreve, tendo, por isso, sido mandada fazer uma sindicância ao ocorrido e antecedentes a-fim-de habilitar as estações oficiais a ajuïzar e julgar os responsáveis — porque os há, necessàriamente, ainda que agora, todos à compita, procurem sacudir a água do capote.

São sete os mortos e algumas dezenas de feridos que reclamam justiça; algumas famílias que ficaram sem o amparo e que precisam de pão!

A Justiça ennobrece quem a pratica!

Sé Velha

Consta-nos que vão recomeçar brevemente as obras da fachada ocidental da Sé Velha, construindo-se a projectada escada de acesso à porta principal.

Este templo, que tem sido ùltimamente visitado por vários arqueólogos e arquitectos, nacionais e estrangeiros, tem dado lugar a interessantes discussões entre alguns visitantes, entre êles um erudito arqueólogo espanhol.

No que todos, porém, tem concordado, é em que a porta ocidental foi sempre a porta principal de acesso e jàmais janela, nem mesmo a título ornamental.

O QUE VAI PELO MUNDO

Os pontos nevrálgicos da guerra que ameaça o mundo continuam a ser a Alemanha e o Japão. Países fortes e industriais, que pretendem à viva fôrça conquistar todos os mercados para a venda dos seus produtos, a-fim-de o seu povo viver feliz, não recuam em frente seja do que fôr para desencadear a guerra que supõem, ilusòriamente, a abertura do seu ciclo histórico triunfador.

Se a guerra do futuro tivesse a mesma organização da de 1914, quási poderíamos dizer que a sua eclosão seria tardia — dormindo assim, descansadamente, ainda por muitos anos, o mundo que hoje madruga sempre em sobressaltos. A guerra que fatalmente um dia nos surpreenderá a todos há-de manifestar-se por forma diferente — com todos os requintes da selvajaria que se sabe estar-se preparando: pela aviação, que despejará em poucas horas toneladas de explosivos e bactérias intoxicantes que semearão a morte em breves momentos em território inimigo, sem que se dê tempo a esboçar um gesto de defesa! Isto quanto à Alemanha — à Europa.

Se o conflito tiver começo no Oriente, entre a U. R. S. S. e o Japão e a América, as características serão diferentes de princípio, mas o acto final, resultado da política internacional que prende os estados uns aos outros, será a destruïção simultânea de todo o mundo na mais feroz e epiléptica das loucuras, visto que todos os países se estão armando com os mesmos fins bélicos e fratricidas!

.....

A guerra de 1914 — a última? — Não! A humanidade ainda não está satisfeita! As dores passadas já não atormentam hoje...

A. F.

Um assunto de interêsse

Os "candongueiros,,

Os «candongueiros» das sêdas e das malhas são, não há dúvida, um mal que é preciso exterminar — dôa a quem doer! *Notícias de Coimbra* está disposto, pelo menos, a ir até ao fim — em conseguir que quem de direito ponha côbro ao desafôro dêsses vendilhões, que pululam por a cidade invadindo as atribuïções que legitimamente pertencem ao comércio estabelecido e com os direitos que lhes conferem os impostos e contribuïções que pagam ao Estado.

Já não são anónimos vendedores — os espanhóis que por aí andam. Toda a gente os conhece e sabe onde se acoitam.

E' fácil pois deitar-lhes a mão; correr com êles.

Os interêsses do Estado, do comércio e dos operários portugueses têm de ser defendidos. Não é hsipanhofobia. Nada disso.

Estabeleçam-se e paguem as suas contribuïções e merecerão de nós o respeito a que têm incontestável direito.

Assim, não! E *Notícias de Coimbra* jàmais se calará emquanto não forem tomadas as providências que o caso requere. Primeiro o pão dos portugueses.

Depois, se chegar, será também para os outros — que a solidariedade humana é alto princípio defendido por aqueles que trabalham neste jornal.

*

Notícias de Coimbra recebeu a propósito dêste momentoso assunto, que está interessando vivamente o comércio local, a seguinte carta:

«Sr. Director:

Receba V. os nossos vivos protestos de simpatia pela sua desassombrada campanha contra os «candongueiros» que infestam a cidade. Entretanto, alvitramos que o *Notícias de Coimbra* inquira duma maneira profunda até onde vai a existência dêsses candongueiros, que nos consta terem asilo em pensões da Baixa, onde comerciam à vontade, pois são ali bastante procurados. Seria também interessante que no caso de serem feitas apreensões os artigos fôssem avaliados convenientemente, para obstar a que alguns senhores comerciantes, arrematando por baixo preço os artigos apreendidos, os vendam com lucros fabulosos como sendo importados directamente.

De V. etc.

Um assinante»

Notícias de Coimbra lava as mãos do assunto, no respeitante às ramificações de interêsses que porventura haja à volta da repressão contra os «candongueiros», que nós alvitramos e estamos dispostos a agitar até que os interêsses legitimamente criados e humanos, como seja o pão dos operários portugueses, sejam enèrgicamente defendidos. Na carta que hoje publicamos há sem dúvida um fundo moral importante — que é o protesto contra o possível e exagerado lucro atribuído a um artigo adquirido em condições muito excepcionais.

Estamos de acôrdo. Esse aspecto do assunto só nos interessa, porém, pelo lado moral, que alguns comerciantes terão ao aplaudir a nossa campanha... *Notícias de Coimbra* faz entretanto como Pilatos: lava daí as suas mãos!

Quanto aos comissionistas com consignação que fazem conta própria, fazendo concorrência desleal aos armazenistas, repetimos:— é assunto para ser tratado nos grémios que dividem o montante das contribuïções, na Associação Comercial e... na Repartição de Finanças.

BRITO CAMACHO

Faleceu êste eminente republicano, que foi uma das figuras mais prestigiosas da República.

Cintilante escritor e grande jornalista, deixou-nos livros valiosos; na Imprensa, especialmente em o jornal «A Lucta», escreveu artigos de grande merecimento, não só pela sua filosofia



política, como pelo seu espírito critico e combativo.

Pertenceu ao Governo Provisório da República e foi um distinto parlamentar, tendo exercido o cargo de governador geral da província de Moçambique.

Por vezes, o seu feitio excessivamente pessoalista, concorreu para a alteração e confusão da política da República, dando-nos dias de desassocego e de verdadeira amargura.

Ao sr. Director dos Serviços do Correio

Notícias de Coimbra tem sido entregue aos seus assinantes de Coimbra, ou à maior parte dêles às segundas feiras.

Mas o nosso jornal foi sempre entregue, todos os sábados, até às 22 horas, no correio geral.

No último sábado foi entregue no correio geral antes das 21 horas. Pois muitos dos nossos assinantes receberam-o na primeira distribuição de segunda-feira.

Porquê?

Pedimos ao Ex.mo sr. director dos serviços dos correios providências.

Não se compreende que um jornal entregue no correio no próprio dia da sua publicação, seja distribuido aos seus assinantes um dia depois.

Dá se ainda a circunstância de que os jornais destinados a Coimbra, vão sempre devidamente separados e atados em lotes.

Pedimos providências.

Diamantino Rocha

Está de luto pelo falecimento de sua extremosa mãi êste nosso particular amigo e assinante do Pôrto.

Os nossos sentidos pêsames.

Fumo de Cigarro

Hora de encanto...

Entro de mansinho na tua alcôva, a horas mortas.

Encontro-te adoràvelmente afogada numa vaporosa nuvem de rendas e cambraias. Quedo-me a contemplar-te a cabeça — massa de azeviche tão negra como a noite que vagueia pelos caminhos — reclinada na sêda macia de almofadas bizarras...

A velada claridade que escorre através a porcelana do discreto quebra-luz preciosamente decorado pelo pincel fremente dalgum artista requintado tece finos arabescos de enternecida penumbra na tapeçaria oriental onde as tuas chinelas de plumas doiradas ficaram esquecidas.

Sinto evolar-se, em todo o seu indefinível aroma, o hálito do teu corpo moreno e sensual, que tu, numa atitude de abandôno, ocultas aos meus olhos, sob roupagens alvinitentes.

Paira na tua bôca — capitoso morango de volúpia — a música estranha dum sorriso alado, com que lavrei o áurzo brocado do meu maior sonho de artista...

Nunca te surpreendi assim adormecida...

Tela magistral que eu pintaria em relâmpagos de génio, se eu soubesse manejar a palêta...

Há na pudica nesga do teu colo de mulher, que eu vejo assomar como uma ardente flor de carne, um rosado tom de mármore...

No silêncio desta florida alcôva, onde os nossos beijos — pombas esvoaçando no pombal do nosso amor — se sucedem como as tonalidades dos poentes outonais, adivinho o estremecer dos teus dedos esguios ao sentirem-se feridos pelo veludo nacarado duma camélia que, do alto do jarrão decorado a azul e oiro, tombou, agora, cansada da sua breve vida

A's tuas pálpebras setíneas, desciaas na opulência duns longos cílios, colo os meus lábios

Tenho receio de te despertar. Encho as minhas pupilas da tua figura de mulher, a esta hora deserta da noite, em que as flores adormeceram com o cerrar dos teus olhos, estas flores que tu renovas dia a dia no miniatural jardim do teu quarto.

Não quero quebrar o deslumbramento em que me sinto encharcado. Deixa-me guardar na alma, avaramente, a sugestão dêste quadro sublime, que me iluminará, docemente, o vácuo gelado do meu peito de romântico...

José GEITOEIRA

Panorama da Cidade

Um dos problemas mais instantes de Coimbra continua a ser o aspecto sórdido da «Baixa» — aquela parte da cidade onde o comércio de Coimbra tem seu principal centro de actividade e uma mole imensa de gente vegeta em tugúrios que a sanidade municipal há muito devia ter condenado. Chega a parecer incrível a existência daquela «Baixa».

As lojas, tristes, soturnas, servem para comércio vário. Os andares, primeiro, segundo, terceiro e mais, para habitação de gente pobre a quem seus salários e vida não permitem viver *nos prédios lindos e higiénicos dos bairros novos.*

O cenário da «Baixa» pode parecer muito interessante e ser recomendável aos turistas como característico do «arrabalde» velho... Aqueles que moram por essas nojentas vielas e esconsos pardieiros é que não ajuizarão da mesma forma, assim como os médicos ilustres que estudam o problema da tuberculose.

Manicómio Sena

Pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações, foi concedida a verba de 2.031$42, destinada à conclusão daquele manicómio, cuja construção se vem arrastando há muitos anos

Estação Postal do Bairro Alto

Reabriu a estação telégrafo-postal do Bairro Alto, a pedido da junta de freguesia da Sé Nova e da Imprensa local.

Aquelas ruas..

As ruas que dão acesso e convergem para o Largo do Romal, Azeiteiras e Ras, etc., só muito raramente vêem água. Há mesmo uma pequena travessa, que liga a Rua das Azeiteiras com o largo onde está a Cozinha Económica, que supomos nem vassoura vê — tal a porcaria e dejectos que por ali abundam. E' mesmo junto ao conhecido «prédio» Saldanha.

Não será possível dar uma limpeza naquilo?

Com vista ao sr. dr. Sub-Delegado de Saúde

Abusos a reprimir

Por muitas das ruas de Coimbra cometem-se os mais desenfreados abusos.

Linguagem desbragada e imoral, lixo e águas sujas atiradas das janelas, as paredes riscadas pelo rapazio semi-abandonado pelos pais com *desenhos* impudicos, etc.

Uma dessas ruas, que por necessidade freqüentamos diàriamente, a rua do Dr. João Jacinto e respectiva travessa, encontram-se naquelas condições.

A garotada e por vezes o mulherio cometem os maiores desatinos, chegando os garotos a insultar os moradores, abrindo-lhes as janelas, partindo vidros, o diabo.

O policiamento é insuficiente naquela rua

Falta de espaço

Ficam já compostos para o próximo número:

«Uma reportagem da Exposição Colonial», «Santa Clara à Vista», etc.

Concurso Infantil

Contra o analfabetismo Pela frequência escolar

Continuam a manifestar-nos os maiores aplausos pela nossa iniciativa.

O Ex.mo sr. Director Geral do Ensino Primário é de opinião, que todos os esforços feitos a favor da frequência escolar, são dignos dos maiores elogios.

«A iniciativa do *Notícias de Coimbra* é verdadeiramente patriotica; todos os portuguêses a devem aplaudir»

Repetimos:

Necessário se torna cembatermos por tôdas as formas a mancha negra do analfabetismo, que as estatísticas registam.

Portugal é um grande país, uma grande Pátria, pelas qualidades de resistência, de trabalho, de heroísmo e sacrifício dos seus filhos.

Na audácia, no seu orgulho patriótico, na defesa dos seus direitos jámais será excedido!

E' preciso que nenhum outro o possa exceder na sua cultura, no seu civismo e na sua moral!

A todos os senhores professores primários, que dedicadamente e com sacrifício têm provado o seu patriotismo na árdua, mas honrosa missão que lhes foi incumbida, pedimos o seu auxílio para a propaganda do nosso concurso.

A todos os que nos dispensam a sua colaboração, aos nossos correspondentes e amigos, nos dirigimos no mesmo sentido

A todos os senhores professores do distrito enviamos gratuitamente o nosso jornal a fim-de se orientarem devidamente, pedindo-lhes que nos enviem, em meia dúzia de linhas, a sua opinião sôbre o concurso.

Continuam a afluir prémios valiosos para o nosso concurso.

Prémios, muitos prémios para os alunos das escolas! Que nenhum deixe de concorrer!

Continuamos a publicar a lista de prémios que tôdas as semanas se vê aumentada com as ofertas do brioso comércio conimbricense.

A todo o comércio do distrito, fazemos o mesmo apêlo.

Que nos mandem um prémio para as crianças das escolas.

E' preciso que todos se orgulhem de concorrer para uma iniciativa verdadeiramente patriótica e de tôda a utilidade.

Leiam com atenção:

As senhas de fora de Coimbra deverão ser enviadas pelo correio, ou entregues pessoalmente ao sr. tesoureiro da Associação Comercial de Coimbra.

Do «Notícias de Coimbra»: um prémio de 200$00; outro prémio de 100$00; dois prémios de 50$00; dois prémios de 20$00; três prémios de 10$00; seis prémios de 5$00.

Mais: dois prémios constituídos pelo «equipamento» completo de livros e material escolar a alunos da 4.ª classe.

■

Das fábricas Triunfo, de que é hábil gerente o activo industrial, sr. Mário Pais: valiosos prémios de produtos das suas acreditadíssimas fábricas.

■

Da Casa Confiança na Praça do Comércio: um vestuário completo a um aluno ou aluna de qualquer das classes.

■

Do sr. João Crisóstomo dos Santos, rua de Quebra Costas, importante estabelecimento de mobílias, uma mala de mão, um «passe-partout» e um tapête.

■

Da casa Jorge Mendes, da Praça do Comércio, uma excelente mala de viagem e várias peças de vestuário.

■

Valiosos prémios da casa de mobílias "A Lusitana", do sr. Joaquim Crisóstomo da Silva Santos, na rua Fernandes Tomás.

■

Da Tabacaria Silva, do Sr. Alexandrino da Silva, na rua Ferreira Borges, uma mala escolar para condução de livros.

■

Da Ourivesaria Vilaça & Oscar, Sucessor, da rua Visconde da Luz, um estojo com uma escôva para unhas, em prata.

Da Ourivesaria Vilaça, do Sr. Francisco Vilaça, da rua Ferreira Borges, um estojo com uma caneta de prata.

■

Da firma Misarelas & C.ª, da rua Visconde da Luz, um belo fato de boa casimira

■

Da Sapataria da Moda, do Sr. António Martins, na rua Visconde da Luz, um luxuoso e elegante par de sapatos.

■

Da Ourivesaria Brinca, na rua Visconde da Luz, um artístico estojo com dois cális de cristal com pés de prata.

■

Da Ourivesaria do Sr. Alvaro C. Vilaça, na rua Visconde da Luz, um magnífico porta-retratos em gaulite e prata.

■

Da Retrosaria da Moda, do Sr. Joaquim Pessoa, na rua Ferreira Borges, alguns magníficos prémios que constituirão uma interessante surprêsa.

■

Da Chapelaria Grande Chic, da firma Ferreira e Fonseca, na rua Visconde da Luz, valiosos prémios.

■

Da agência de leilões do Sr. Américo Damas, no Largo da Sé Velha, n.os 1 a 3, telefone n.º 310, um esplêndido espelho, de moldura dourada, com as dimensões de 1m.20 × 0m,50.

Da Ourivesaria Jacinto Silva, L.da, da rua Ferreira Borges, um lindo estojo contendo um pente de ébano com guarnição de prata

■

Da «Retrosaria Bijou», do Sr. Alvaro de Lacerda, na rua Ferreira Borges, um sueter *de lã para criança.*

(Continua na 3.ª página)

DO TEATRO

Eva Stachino

A Companhia de Revistas Eva Stachino, de que fazem parte esta distinta artista, Ema de Oliveira, Maria Laura, Juvelina Pinto, Suecia Gonçalves e os actores Fernando Pereira, Fernando Izidro, Reginaldo Duarte e Celestino Ribeiro partiram em *tournée* pelo país, tendo já contratos firmados para Espinho, Santo Tirso, Torres Vedras e outras terras.

Fazem parte da Companhia a «pareja» de bailarinos Mora e Falcoff e a orquestra-jazz é dirigida pelo maestro Rafael Gomez.

Do cartaz fazem parte as aplaudidas revistas fantasias «A Pérola da China», «Arraial» e «Vida Alegre».

Desempregados

Os artistas desempregados andam procurando conseguir dos empresários teatrais da capital a realização de alguns espectáculos em seu benefício. Alguns empresários já acederam gentilmente ao pedido formulado, esperando-se que os outros também ofereçam o seu valioso concurso.

Os artistas teatrais desempregados esperam conseguir que cada teatro de Lisboa lhes ofereça, assim, a receita de um dia em benefício da classe.

Nada mais justo e mais humano.

Assistência aos tuberculosos do Exército

Foi assinado um decreto pela pasta da Guerra criando a assistência aos tuberculosos do exército, assistência que será exercida se não exclusivamente, pelo menos principalmente sob a forma de internamento em sanatórios ou hospitais, tratamento em Dispensários, auxílios, etc

O diploma, que é extenso, e também prescreve auxílios às famílias dos sargentos e oficiais atacados do horrível mal, proíbe o casamento aos militares atacados da tuberculose, salvo casos de fôrça maior, como legalização por dívida grave «in articulo mortis».

Novas secções

Notícias de Coimbra, correspondendo ao agrado e carinho com que tem sido recebido por tôda a cidade, está procurando tomar de certo modo um cunho mais literário, pelo qual deve a pouco e pouco ir estabelecendo novas secções.

Inaugurou hoje a secção *Do Teatro* e na próxima semana inserirá já a sua nova secção: *Figuras de ontem e de hoje.*

A seguir, *Crónica de Acaso*, *Postais literários* e uma desenvolvida secção de *Cinema*

SECÇÃO DESPORTIVA

Basket-ball

Como noticiámos, realizou-se no passado dia 9 o encontro para o apuramento do campeão de Portugal em Basket, entre o Sport Club Conimbricense e a União de Lisboa.

Mas não é para fazermos o relato do jôgo que escrevemos estas linhas; não é para lamentarmos a derrota do nosso representante, porque isto de perder é uma contingência fatal. Por isso a derrota do S. C C. não nos magoaria, se fôsse uma luta digna, leal e honesta. Não. Mas a derrota que o S. C C. sofreu no dia 9 na capital, essa, enche-nos de revolta! Recorrer-se a *trucs* para *arranjar*, como vencedores, os representantes da capital, é descer muito; é descer de dirigentes desportivos a *caçadores* de títulos.

O que sucedeu em Lisboa é condenável, escandaloso.

Todos os *trucs* foram postos à prova, desde a organização do jôgo em Lisboa, até à escolha do àrbibro. (Se árbitro se lhe pode chamar...)

O sr. João da Luz, árbitro da A. B. L., foi quem dirigiu o encontro e do seu trabalho se pode afirmar, sem sombras de dúvida, que é a maior incompetência que jàmais se tem visto nos campos de Basket No decorrer do jôgo demonstrou quási por completo o desconhecimento das regras do Basket; e as suas *inconscientes* decisões foram apenas premeditadas deslealdades. Se não fôsse a sua escandalosa parcialidade, não se teria assistido ao que se assistiu no campo do Ateneu!

¿Porque não fêz a actual Federação, o mesmo que fêz a Federação nortenha o ano passado, quando da final do campeonato de Portugal?

¿Porque não atendeu ao pedido de que o jôgo se realizasse em terra neutra, com árbitro neutro?

Que tristeza tudo isto representa para a dignidade do desporto nacional!

Amílcar

José Ribeiro Pires

Rua do Cotovelo, 4

FIGUEIRA DA FOZ

Casa de comidas e dormidas

ASSEIO ESMERADO

Vinhos das melhores Regiões

Nomeação

O sr. José Leite Pereira de Seabra foi nomeado Juiz do Tribunal do Trabalho, desta cidade.

JORNAIS E REVISTAS

Boletim do Instituto Nacional do Trabalho

Recebemos os n.os 18 e 19 do *Boletim Nacional do Trabalho e Previdência*, que continua a publicar-se com a máxima regularidade.

Estes números inserem o *Relatório do decreto-lei sôbre o horário de trabalho nos estabelecimentos comerciais e industriais* e o decreto que criou o *Conselho Corporativo*.

Jornal de Moura

Foi publicado um número especial dêste nosso distinto colega da importante vila alemtejana, impresso a côres e com ótima colaboração, dedicado à feira anual de Moura.

CARTA DA CURIA

CURIA, 17 — Esteve hoje aqui o sr. Ministro do Comércio, acompanhado de sua esposa e do seu secretário particular. Ao visitar a Piscina-Praia do Palace-Hotel, teve palavras de louvor para o sr. Alexandre de Almeida, pela sua grande Obra

Enquanto altas personalidades, como o Chefe do Governo, sr Dr. Oliveira Salazar, que também aqui esteve há dias, enaltecendo a Piscina-Praia e toda a Obra do sr. Alexandre de Almeida, há quem censure e procure malsinar tão útil iniciativa.

— Também aqui esteve ontem a exibir-se o gracioso grupo de tricanas de Aveiro, com a sua orquestra, que muito agradou, tendo vindo muitas famílias de diversos pontos do país, tanto em comboios como em automoveis que se retiraram satisfeitissimos por tão agradável festa.

O sr. Alexandre de Almeida alma desta grande estancia de turismo, tem sido incansavel no seu engrandecimento. — *C.*

Visado pela Comissão de Censura

Carros FORD

Chegou a Coimbra na última segunda-feira a *Caravana* constituída por camiões desta acreditadíssima marca, que tem percorrido 20 países, desde a Africa, Asia e tôda a Europa, terminando o percurso em Espanha.

A entrada em Coimbra despertou grande interêsse, vendo-se muitas centenas de pessoas a admirar o cortejo de carros, não só composto da caravana de camiões, como por uma enorme fila de automóveis *Ford* que a acompanhava.

Reclamo interessante, que só os americanos são capazes de realizar...

A agência dêstes carros em Coimbra encontra-se instalada na rua da Sofia, em um magnífico edifício adaptado e completamente reconstruido para êsse fim.

Inválidos do Comércio

Tomou posse na têrça-feira a nova Delegação de Coimbra desta importante Instituïção de Previdência, que ficou assim constituída:

Presidente, Porfírio Delgado; vice-presidente, José Novais; secretário, Jaime Nascimento de Almeida; Tesoureiro, José Carlos de Sá; vogais, Angelo Madeira, José Soares Júnior e José António de Macedo.

A nova Delegação, que teve a sua reünião nesse mesmo dia, tomou resoluções importantes de carácter interno, tendo resolvido oficiar à Associação Comercial e Industrial no sentido de instalarem lá a sua sede.

Dentro de breves dias segue para Lisboa um antigo comerciante desta praça, que vai dar entrada no modelar Internato desta admirável Instituïção.

No acto da posse foi aprovado um voto de saüdação à Imprensa, pelos serviços que tem prestado à simpática e útil instituïção.

Notícias de Coimbra, que lhe dedicou sempre o seu mais franco e justo aplauso, agradece a saüdação que lhe foi dirigida, fazendo votos pelos continuados progressos e prosperidades de tão importante associação.

ATENÇÃO

Tôdas as cobranças referentes a assinaturas e publicidade do nosso jornal são feitas por recibos devidamente chancelados e assinados pelo administrador, o nosso camarada Adriano do Nascimento, pelo que se reavisam os nossos prezados assinantes e anunciantes.



MÚSICAS
INSTRUMENTOS
CORDAS
ACESSÓRIOS
GRAMOFONES
DISCOS

Os nossos preços são os melhores

SALÃO BEETHOVEN

Praça 8 de Maio, 18-1.º

A única casa em COIMBRA especialisada em Música com pessoal tècnicamente habilitado

Concurso Infantil

(Continuado da 2.ª página)

Da Firma A. F. de Brito, Sucessores, da rua Ferreira Borges, n.º 117, uma malinha de mão, uma sombrinha e uma bóina.

■

Do estabelecimento de ferragens do sr. Bernardino Anjos de Carvalho, na rua de Ferreira Borges, um jôgo de interessantes caçarolas de esmalte

■

Do estabelecimento de lanifícios da firma Pratas & Araújo, L.ª, da rua do Visconde da Luz, n.os 85 a 87, um corte de casimira para calções.

■

Do Salão Beethoven, importante estabelecimento de músicas e instrumentos, gramofones, violinos, pianos, etc., instalado na Praça 8 de Maio, n.º 18, 1.º, um magnífico violino de 3/4 e respectivo arco.

Do estabelecimento de fazendas brancas e malhas do sr. António Alves Caldeira, na rua Visconde da Luz, n.os 30 e 32, três pull overs *para criança.*

■

Da importante firma «A Colonial» de Reis & Simões, com mercearias, louças, cristais e variadissimos artigos, na rua da Sofia, n.os 71 a 85, uma lindissima estatueta em terra cota com aquário.

■

Da Havaneza Central, do sr. Barros Taveira, na rua Visconde da Luz, um interessante lote de lindos brinquedos.

Continua a distribuição das senhas na nossa redacção todos os dias úteis das 10 às 17 horas.

Veja-se a 4.ª página.

Concurso dos PERFIS N. 16

Quem é o retratado _____

_____

Nome do concorrente _____

_____

Localidade _____

IMPÉRIO COLONIAL PORTUGUÊS

Notícias de Coimbra dirige aos portugueses que em todos os pontos do nosso Império Colonial desenvolvem a sua actividade as mais efusivas saüdações; e pede-lhes que lhe enviem a sua patriótica colaboração.

Notícias de Coimbra terá todo o interêsse e honrar-se-á com as impressões dos nossos compatriotas sôbre a vida colonial portuguesa; publicará com a maior dedicação informes que constituam um verdadeiro inquérito do desenvolvimento comercial, agrícola e industrial das nossas colónias.

Aos nossos amigos

Basta que todos os assinantes do nosso jornal consigam um novo assinante, para que *Notícias de Coimbra* seja um grande jornal. Quere dizer: que tenha a sua vida próspera e desafogada.

A todos os nossos amigos e assinantes fazemos êste apêlo.

Aos nossos compatriotas residentes nas colónias e Brasil solicitamos o favor da sua assinatura.

*

Encontram-se em cobrança os recibos da 3.ª série da assinatura do **Notícias de Coimbra**.

A todos os nossos prezados assinantes pedimos o seu pagamento apenas lhes sejam apresentados, evitando devoluções que nos causam grande transtôrno e aumento de despesa.

V. Ex.ª deseja comprar os mais finos tecidos para verão?

Vá à CASA

PORFIRIO DELGADO

Rua Ferreira Borges, 123 — COIMBRA

Camisaria, Gravataria, Novidades, Meias, Peúgas, etc. etc.

Fernandes Costa & C.ª, L.da

Armazem de lanificios

Secção de Fazendas Brancas

Grande sortido

Tudo aos preços mais baratos

Rua da Republica, 187 a 191

TELEFONE **291**

FIGUEIRA DA FOZ

A todos os nossos prezados assinantes que mudem de residência pedimos o favor de no-lo comunicarem, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do jornal.

«Notícias de Coimbra» vende-se em tôdas as tabacarias de Coimbra.

«Notícias de Coimbra» aceita correspondentes em tôdas sa terras do país.

Os carros FORD são os preferidos em todo o mundo pela sua resistência e comodidade.

Condições de assinatura

(Pagamento adiantado)

Série de 12 números.... 3$60
Para o Brasil e A'frica... 30$00
Avulso $30

N. da R. — Pedimos a todos os nossos presados correspondentes que nos enviem as suas cartas até quinta feira de cada semana.

Agência Funerária

Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços módicos

Viúva António Maria Pinto, Suc.

Suc.or seu genro
Bartolo Gomes Pereira

Rua dos Esteireiros, 13 a 17
detrás da Igreja de S. Bartolomeu

COIMBRA

Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um Auto-Fúnebre envidraçado, armado em camara ardente

Enfermagem

Por indicação médica

Manuel Roque dos Reis

Enfermeiro diplomado

POSTO:
Praça 8 de Maio, 25-1.º

COIMBRA

Não tome V. Ex.ª qualquer Chá

Tome só ◆ O mais Garantido Recomendado Saboroso Salutar



Vitamineza o organismo
Intelectualiza o cerebro
Tonifica o coração
Agrada ao paladar
Fortalece os musculos
Limpa o sangue
Oxida as substancias Morbidas
Regulariza os intestinos
Alimenta de um modo geral

VITAFLORA — Conquistou Portugal

Vende-se em todo o País — Pacote 5$00 — Desconto para quantidades

Dep.º em Coimbra: **MANUEL LOPES SECO — Praça 8 de Maio**

Relojoaria de fama!

RELOJOARIA

ALEMÃ



Largo Miguel Bombarda, 16

COIMBRA

SERIEDADE, PONTUALIDADE E TRABALHOS PERFEITOS

Prêços módicos

Pedimos a todos os nossos assinantes, onde o correio não faz directamente a cobrança, o favor de nos enviarem a importância das suas assinaturas em estampilhas ou vale do correio, o que muito agradecemos.

PEDRA DE ALVENARIA

A melhor qualidade e ao melhor preço

ANTÓNIO MAIA

VIDRARIA MONDEGO

TELEFONE **248**

FIGUEIRA DA FOZ

A casa onde V. Ex.ª encontra o maior sortido de:

Serviços de Café
» » Chá
» » Cristal

Vidraça, Molduras, e Objectos próprios para brindes.

Associação de Foot-ball de Coimbra

A direcção desta Associação comunica-nos que em sua reunião de 11 do corrente, aprovou um voto de saudação à Imprensa local, pelo auxílio que desinteressadamente tem prestado aquela instituição dirigente do sport distrital.

Agradecemos a saudação, podendo a Associação de Foot-Ball de Coimbra contar sempre com a nossa boa vontade.

Associação Comercial e Industrial de Coimbra

Relato das Sessões da Comissão Administrativa da Associação Comercial e Industrial de Coimbra:

Tomou conhecimento do ofício do sr. Capitão Santos Maltez, agradecendo a cedência das salas desta Associação, onde se realizaram algumas reüniões dos pais e encarregados da educação dos alunos da Universidade e Liceu.

— Circular aos associados, no sentido de os informar que se encontra ao serviço desta Associação e dos seus associados o distinto advogado Ex.mo sr dr. César Abranches — com escritório na rua da Sofia, n.º 5, 1.º.

— A pedido de alguns sócios, da especialidade farmacêutica, telegrafou a sua Ex.ª o sr. Ministro das Finanças, a secundar uma petição apresentada pela Associação dos Farmacêuticos do Centro de Portugal, pedindo a prorrogação da selagem das especialidades farmacêuticas.

— Oficiou a alguns sócios, a quem interessava o Congresso de Intercâmbio Comercial com as Colónias, a realizar na cidade do Pôrto de 15 a 17 de Setembro, apresentando-lhes a vantagem de se inscreverem como congressistas.

— Resolveu convidar uma individualidade, de largos conhecimentos coloniais, a representar esta Associação no Congresso acima referido.

— Deliberou enviar na próxima semana uma nota oficiosa para a imprensa local, esclarecendo alguns artigos da lei de horário de trabalho recentemente publicada no «Diário do Govêrno».

— Aprovou cinco novos sócios.

— Realizou-se na Associação Comercial uma reunião magna dos comerciantes de mercearias, vinhos e pastelarías, a retalho, afim de resolverem sôbre o horário do trabalho.

Foi aprovada uma proposta, que conciliando os interesses de todos, se adopta-se o seguinte: abertura às 9 horas e encerramento ás 19, excepto aos sábados cujo encerramento se efectuará ás 23 horas, devendo ser extensivo a todo o concelho.

— O sr. dr. Torres Garcia representou a Associação no Congresso de intercambio do Comércio Colonial.

LUTUOSA

Pelo falecimento de seu pai, Sr. Antonio Alves Correia, encontra-se de luto o nosso presado amigo Sr. Duarte Alves Correia, de Ribeira de Frades, a quem apresentamos os nossos sentimentos, bem como a seu neto, o Sr. Faustino Pessoa Godinho.

Casa Salsicha

Continua esta acreditadissima casa, estabelecida na rua da Sofia, a proporcionar à sua numerosa clientela as magnificas e afamadas salsichas; bons vinhos, explêndidos queijos, e outros excelentes petiscos.

Palmira Garcia

Modas e confecções

COIMBRA

◆ Um fato ◆ Manequim?

SÓ NO

NOGUEIRA

Praça do Comércio
COIMBRA

Fotografia Paris

Na Fotografia Paris, que mudou do Quebra Costas para a rua Visconde da Luz, 36, é onde V. Ex.ª pode tirar os seus retratos com mais vantagem. Uma visita a esta casa é sempre útil.

A MOBILADORA

J. M. PINTO DA SILVA

Moveis, colchoaria, estofos, espelhos, tapetes, malas e cofres à prova de fogo

MOBILIAS COMPLETAS

RUA DAS FLORES, 22-28 RUA DR. ROCHA, 2-6

FIGUEIRA DA FOZ

PAPELARIA LUZITANA

Livraria, Musicas e Instrumentos
:-: :-: Artigos de Escritório :-: :-:
:-: Perfumaria :-: Novidades :-:

RUA DA REPUBLICA, N.º 226

FIGUEIRA DA FOZ

RECOMENDA-SE na Figueira da Foz

a importante filial dos

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Como sendo o estabelecimento que dispõe do mais ASSOMBROSO SORTIDO vendendendo todos os artigos aos PREÇOS DAS FÁBRICAS

ESTA CASA É SEMPRE PREFERIDA

Caes d'Alfandega, 28 **Telefone 107**

Casa Confiança

DE

Abilio A. dos Santos Júnior

Praça do Comércio, 45

O mais completo sortido de tecidos para verão: lainetes, voils, popelines, sedas e tobralcos.

Sempre **SALDOS** de peúgas, meias e camisolas

EM FRENTE ÁS ESCADAS DE S. TEAGO

Antiga Agência Funerária

DE

José António d'Oliveira, Suc.

FUNDADA EM 1890

na Rua Figueira da Foz, 28-34 — COIMBRA

Nesta acreditada agência, encontram as pessoas doridas, um grande sortido de fazendas apropriadas para guarnecer caixões funerários, desde o mais simples ao mais luxuoso Carretas funerárias, com aros de borracha, auto-fúnebre por tracção mecânica para funerais, nesta cidade, como faz trasladações para qualquer cemitério no país. Riquíssimos panos bordados a ouro para coberturas de anginhos e adultos. Eças de todas as classes, em luto e gala. Cera em velas e tochas, ornamentações fúnebres em igrejas. Urnas, feitio de Coimbra, Pôrto e Lisboa, em madeiras nacionais, como cedro, acácia, mogno, setim, pau santo, as quais são fabricadas nas suas oficinas, por operários habilitados nêste género e que fornece por preços sem competidor.

Enviam-se catálogos para os revendedores das provincias.
Pessoal decente e habilitado.

Chamadas a qualquer hora para o seu TELEFONE 728 — Telegramas ZÉCLAUDINA.

Bazar do Pôrto

Próximo à Estação Nova

COIMBRA

Brinquedos, lembranças, utilidades e objectos próprios para brindes, etc., etc.

Abat-jour veneziano



Desmontáveis, sortido em lindas côres, próprios para lâmpadas electricas a **2$50**



Corta vidros em metal, artigo em metal, muito perfeito e com quatro rodas sobrecelentes e uma chave de parafuso

5$00

A casa que mais barato vende!

BAZAR DO PORTO

Concurso Infantil

Contra o analfabetismo! Pela frequência escolar!

VALIOSOS PRÉMIOS

500$00 escudos oferecidos pelo "Notícias de Coimbra".

Livros escolares.

Objectos de arte e utilidade oferecidos pelo comércio.

Prémios de várias instituições oficiais.

Podem concorrer todos os alunos já inscritos nas escolas oficiais primárias e colégios particulares e tôdas as crianças que tencionem matricular-se até Outubro — 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classes.

O sorteio realizar-se-á no dia 1.º de Dezembro.

Todos os concorrentes deverão requisitar na nossa redacção uma senha numerada, em troca de um exemplar do nosso jornal de que devem ser portadores.

Neste concurso fica incluído o concurso dos Perfis iniciado há tempo pelo nosso jornal. Todos os cupons dão direito cada um a uma senha.

Nos números seguintes continuaremos a publicar a relação dos prémios oferecidos pelo Comércio de Coimbra.

Todos os miúdos devem aparecer na nossa redacção, Pátio dos Castilhos, todos os dias, das 10 ás 17 horas, a requisitar as senhas!

Nota importante: Os que forem contemplados com prémios, só os poderão receber, depois de apresentarem uma declaração assinada pelos respectivos professores, em como se encontram matriculados e não tenham faltas às aulas. As faltas justificadas não se contam.

«Notícias de Coimbra» publicará vários grupos fotograficos de todos os concorrentes.

Ao concurso!

Que nenhum deixe de matricular-se!

Podem concorrer os alunos e alunas de todas as escolas primárias do distrito de Coimbra.

Aos senhores professores pedimos a divulgação e o seu interêsse pelo nosso concurso.

Pela instrução!

Pela exterminação do analfabetismo!

Os exemplares do nosso jornal podem ser solicitados, de todas as freguesias do distrito, à redacção.

Como estamos em época de férias, enviaremos nos princípios de outubro a tôdas as escolas o programa do concurso e lista dos prémios.

Mas desde já podem requisitar as senhas Qualquer exemplar do nosso jornal, desde o n.º 25, serve para as requisitar.

Todos os anos «Notícias de Coimbra» realizará êste concurso.

Prevenimos os nossos presados anunciantes que todos os serviços de publicidade do *Notícias*. passam a ser cobrados pelo correio, pedindo-lhes que os liquidem prontamente.

A cobrança só é efectuada depois da publicação dos anuncios.

A todos os nossos amigos pedimos que façam a maior propaganda do «Notícias de Coimbra» e nos indiquem nomes susceptíveis de o assinar.

Assinem o «Notícias de Coimbra»

TRABALHOS EM PEDRA

Manuel de Jesus Cardoso

re miado com medalhas de ouro no 2.º Congresso Beirão e diploma de mérito na Exposição de 1929, realisada em Coimbra

Escultura decorativa, Altares, Jazigos, Mausoleus, Modelações, Desenhos, Ornamentações em todos os géneros

RUA OCIDENTAL DE MONT'ARROIO

COIMBRA

A's noivas e boas donas de casa:

UM FOGÃO

de fogo circular, económico e sólido

FEITO NA OFICINA DE

ALFREDO dos SANTOS CORREIA

RUA ADELINO VEIGA

Resolve o problema da crise

No seu próprio interêsse V. Ex.ª uma só casa deve escolher

A Loja dos Panos

DE

António Alves Caldeira

Rua Visconde da Luz, 32

que apresenta os mais recentes padrões de **CRÉPES DE LÃ** e os mais lindos tecidos em **ETAMINES e VOILS DE ALGODÃO**

Especialidade em

Panos brancos e atoalhados

MARIO DA CRUZ RIBEIRO

REPRESENTAÇÕES

Rua Ferreira Borges, 160-1.º

COIMBRA

Agente e depositário:
das máquinas de escrever **Royal**
Dominguez & Lavadinho **Papéis**
Lampadas de iluminação **Ferro-Watt**
Fábrica de Malhas **Tentativa**

COMPAÑÍA IBERO-AMERICANA DE PUBLICACIONES

HISTÓRIA -:- COLECCIONES DE CLÁSICOS -:- EDICIONES MODERNAS :-: LITERATURA EXTRANJERA :-: LITERATURA POPULAR :-: GUÍAS

EDITORIALES

RENACIMIENTO, ATLANTIDA Y MUNDO LATINO

LIBRERIA FERNANDO FÉ (Fundada em 180) PUERTA DEL SOL, 15

Sucursal de La Librería FERNANDO FÉ, Príncipe de Vergara, 42 Y 44

LIBRARÍA RENACIMIENTO, Preciados, 46, Y Plaza del Callao, 1

BARCELONA: **LIBRERÍA DE BARCELONA,** Calle Cortes, 592, Y Ronda de la Universidad, 1

SEVILLA: **FERIA DEL LIBRO,** Plaza de España.-Exposición Ibero-Americana

BUENOS AIRES: **FLORIDA, 51**

Dirección: Puerta del Sol, 15 — TELÉFONO 15338

APARTADO N.º 33 — **MADRID**

OFICINAS: Príncipe de Vergara, 42 y 44 — TELEFONOS 51587 Y 5 3742

Extraordinarissimo número de edições literárias e científicas. — Peçam catálogos. — Biblioteca Popular Cervantes

SÁBADO, 29 DE SETEMBRO DE 1934

NOTÍCIAS DE COIMBRA

"Notícias de Coimbra" tratará sempre todos os assuntos com elevação e justiça.

Ano I.º — N.º 36

Semanário noticioso e literário

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Pátio dos Castilhos — COIMBRA

Director — ADOLFO DE FREITAS
Redactores — ABÍLIO A. DOS SANTOS E ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — ARMINDO FERREIRA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
TIPOGRAFIA COIMBRA
Pátio dos Castilhos — COIMBRA

UMA REPORTAGEM DA EXPOSIÇÃO COLONIAL

III

As coisas de Africa entusiasmam-nos. Prendem-nos. Seduzem-nos.

Os seus portos, em Angola, o do Lobito, que é uma promessa de grande futuro, e em Moçambique, o da Beira e de Lourenço Marques, formidáveis de organização e movimento, deixam-nos boquiabertos. E' simplesmente extraordinário. Dir-se-ia estarmos em frente dos grandes portos de categoria internacional!

Dezenas e dezenas de linhas férreas se cruzam nessas *gares* marítimas — que são verdadeiros empórios comerciais. E tudo construído à custa dos portugueses!

Os portos do Lobito e da Beira pode dizer-se que estão na adolescência. Está-lhes reservado, porém, um futuro risonho, prospérrimo. O da Beira é *testa* dos caminhos de ferro da Rodésia e do trans-zambeziano, vivendo muito do trânsito para as colónias inglêsas do Nyassaland e parte do Congo belga.

Quanto ao pôrto de Lourenço Marques, não é possível dar uma pálida idea da sua grandeza — bastando dizer que o seu cais acostável, de alguns milhares de metros, todo apetrechado elèctricamente, é o maior e o melhor pôrto de tôdas as Africas!

*

Mas voltemos um poucochinho atrás. A' sala de entrada do grande Palácio das Colónias onde está o arquivo e a secção histórica. Olhemos os grandes mapas luminosos onde estão traçadas todas as trajectórias marítimas percorridas pelos portugueses — êsse mais de meio do actual mundo civilizado que os navegadores portugueses descobriram ou tocaram nas suas grandes peregrinações oceânicas à busca de novos mundos e viagens de circun-navegação.

E' de orgulhar-nos! De nos revermos em nós próprios! Não há uma única parte do mundo onde os portugueses não tivessem chegado! — A' Africa, à América, à India, à Oceânia! Tudo foi vasculhado, devassado pelos portugueses audazes dêsse tempo de antanho,—em busca de novos horizontes e em partilha de civilização! E decorridos mais de quinhentos anos desde que as primeiras caravelas partiram, tendo perdido algum do património descoberto, em oferendas, tratados e esbulhos vários, a língua portuguesa ainda hoje é falada nas cinco partes do mundo — onde temos terras portuguesas que sustentamos e aperfeiçoamos, efectivando uma colonização de progresso que honra sobremaneira êste pequeno país ocidental.

*

Estamos em frente de uma enormidade de objectos gentílicos, produtos dos diversos indígenas portugueses das nossas colónias. De ouro e prata uns, de madeiras e marfim outros, todos êles, pela sua utilidade e características, nos falam de regiões para nós estranhas onde a ética é bem diversa e a arte tem interpretações exóticas.

Alguns dos objectos expostos devem ter levado imenso trabalho — tal a minúcia do desenho e a dureza da gravação. Todos êles, porém, denunciam psicoses muito suas, culturas próprias, interpretações alheias à nossa sensibilidade de europeus familiarizados com outra arte.

Aqui e além, toscos pedaços de madeira trabalhados por uma intuïção primitiva e rude mostram-nos alguns manipanços grotescos. São feitos por verdadeiras crianças espirituais; desabrochar de cérebros num estado primário... Mas vale a pena ver. Há ali muita coisa que não fala à nossa estética, mas também há muito objecto que nos surpreende pela sua perfeição. Convém notar entretanto que os artistas não têm escola...

Objectos trabalhados na India, em Macau, em Moçambique, em Angola, todos êles têm o seu cunho impressionante — o cunho dêsses países de sonho e de mistério que só agora se começam a conhecer através a esplêndida Exposição Colonial do Pôrto.

Mas não fiquemos aqui parados. Já são decorridas mais outras quatro horas e ainda não visitámos metade da Exposição Colonial.

*

A assistência médica aos indígenas em Africa é já alguma coisa de notável. Basta olhar o pequeno museu antropológico que está patente ao público, numa diversão de «apontamentos» vários referentes às doenças, seus cursos, estragos e providências adoptadas para as debelar, analisando a distribuïção dessa assistência e compulsando os gráficos demonstrativos da sua evolução, para termos a idea do que se tem feito em favôr da humanidade negra.

Até 1912 a assistência em Africa era apenas limitada às expedições militares, em primeiro lugar, e secundàriamente aos colonos europeus e funcionários.

A República nascente tinha entretanto de olhar para o património colonial.

Remando contra a rotina e a deshumanidade de então, diz o sr. General Norton de Matos:

«Só em 1914 me atrevi a publicar um diploma em que se estabelecia a doutrina de que a assistência médica se tinha de estender às aldeias indígenas, até ali entregues inteiramente, em questões de saúde, ao «quimbanda» e ao feiticeiro. Tive, nesse diploma, de colocar ao lado do médico o administrador de circunscrição. Sem êste esteio raros seriam os médicos que se prestariam, naqueles tempos, à árdua tarefa de curar pretos. Felizmente esta mentalidade modificou-se por completo. Por essa portaria constituíu-se em cada circunscrição de Angola uma «Comissão de assistência indígena», composta pelo administrador, pelo médico, e por um soba gentílico da região. Incumbia-lhe: — A assistência às mulheres grávidas, ás crianças recém-nascidas até aos cinco anos e aos doentes;

— Fazer inspecções periódicas às povoações indígenas, prestando os socorros da ciência médica, distribuindo medicamentos, desinfectantes e artigos de penso, e organizando o cadastro aos indígenas doentes;

— Mandar proceder à vacinação e revacinação em larga escala e pôr em prática as medidas de profilaxia e de higiene públicas, compatíveis com o meio.

— Estabelecer, com o concurso das autoridades gentílicas, brigadas de saneamento local às quais dará as necessárias instruções, ensinando-lhes a maneira de evitar o contágio das doenças e a sua transmissão, convencendo os indígenas a adoptarem medidas de profilaxia seronática e da tripanosomiase, mostrando-lhe por um modo palpavel as suas vantagens e resultados práticos;

(Conclui na 3.ª página)

Ecos & Comentarios

Lindbergh

Custou a esclarecer-se o misterioso rapto do filhinho do famoso aviador Lindbergh.

Ao fim e ao cabo, afinal, sempre se descobriu, estando preso o alemão Hauptman que, há dias, julgando já esquecido o nefando crime, se apresentou a trocar num estabelecimento uma das notas «marcadas» que serviram para o «resgate» que, como se sabe, foi gorado.

Um centenário

A U. R. S. S. acaba de comemorar o centenário de Mendeleef — o sábio russo autor da conhecida teoria da periodicidade dos elementos químicos. A propósito dêste centenário a imprensa científica que se refere aos trabalhos de Mendeleef recorda que as suas descobertas no campo da química foram tão importantes como as de Darwin no domínio da biologia.

O centenário do sábio russo foi comemorado com um importante congresso, ao qual assistiram mais de 1500 sábios de todo o mundo.

Devido às suas ideas liberais, Mendeleef foi obrigado em 1890, a-pesar dos seus 30 anos de serviços, a pedir a demissão de professor da Universidade de S. Petersburgo.

Uma tragédia

A tremendíssima explosão nas minas inglêsas de Gresford, ocorrida no passado sábado, custou a vida a perto duma centena de mineiros que dificilmente foram retirados das escuras galerias subterrâneas. Durante o salvamento deram-se cenas verdadeiramente angustiantes.

No «poço» onde se deu a explosão trabalhavam 200 operários; em tôdas as minas, perto de 1.800.

Na tarde do mesmo dia realizou-se um desafio de *foot-ball*, que já estava marcado, *a-fim-de reconfortar as esperanças e incutir confiança na população* — segundo dizem os jornais inglêses da região.

Estes inglêses sempre têm uma sensibilidade!

Mais um...

Depois do incêndio do *George Felipe* e do *Atlantic*, segue-se o do *Morro Castle* — enorme transatlântico que se dirigia de Havana para Nova York, não se tendo ainda localizado o desastre, isto é, descoberto a origem do incêndio, que, como nos dois primeiros navios, ficará para todo o sempre incógnita.

Estes incêndios «misteriosos» já se estão repetindo muito — não acham?

Ah! os progressos científicos da guerra!...

Pelo Japão

O Japão acaba de ser assolado por um tremendo tufão que lhe destruíu alguns milhares de casas e navios, tendo perecido gente sem conta.

Parece castigo...

Quando êste país militarista se empenha com mais ardor para a deflagração duma guerra monstruosa, cai-lhe o *tufão* em casa... e deixa-o apatetado e confrangido.

O Japão devia meditar no espectáculo de tristeza que agora o invade e olhar o futuro com mais amor e carinho.

A estátua de Brotero

Dizem-nos que a estátua de «Brotero», no Jardim Botânico, se encontra num estado lastimável — tôda suja, negra! Como homenagem ao insigne estatuário que foi Soares dos Reis, achamos demais!... Vexatório!

¿Não será possível limpar a estátua do catedrático ilustre que foi Brotero?

Adolfo I...

Vem nos jornais estrangeiros. Hitler, ante o duelo Goering (defensor da grande indústria alemã) e Goebbels (representando a facção do socialismo utópico da velha guarda nacional-socialista), está na iminência de se fazer proclamar... imperador, a-fim-de pôr têrmo à luta de gigantes que se vem desenrolando entre os seus dois lugares-tenentes que disputam a primazia política e social.

A Alemanha tem-nos dado tanta surprsêa!...

Da Ciência

Está descoberto o bacilo do cancro?

«Os professores alemãis Schilling, Boener e Yanke publicaram uma declaração em que confirmam o êxito dos trabalhos do Dr. Brehmer para o isolamento do bacilo do cancro e para a descoberta dum soro contra aquele mal. Os referidos professores estudavam há dois anos os métodos de Brehmer, que também já descobriu uma vacina contra o cancro».

O cancro e a lepra — dois males horríveis — continuam a preocupar os meios científicos.

¿Ter-se-á chegado, felizmente, a resultados práticos e científicos?

O elemento 91

«O professor Aristides Von Gross conseguiu isolar, sob uma forma metálica pura, o «elemento 91», conhecido também pelo nome de protactinium, corpo mais difícil de isolar que o rádio — dizia *Madame* Curie. O protactinium possui propriedades análogas às do rádio, mas com potência para além de 100 vezes superior

O protactinium é, além disso, mais difícil de encontrar que o rádio».

Como é sabido, o rádio é hoje o único lenitivo para os cancerosos. A sua aplicação torna-se entretanto difícil pelo seu elevadíssimo preço e ainda pela sua escassez. Um grama de rádio é uma fortuna fabulosa.

Associação dos Artistas

A Associação de Socorros Mútuos dos Artistas de Coimbra torna público que se encontram abertas as matrículas da sua escola, de 1 a 16 de Outubro, das 19 ás 21 horas.

Visado pela Comissão de Censura

Um assunto de interêsse

Os "candongueiros,,

OS PROFISSIONAIS DO COMERCIO PRECISAM DE SE DEFENDER!

E' preciso repetir-se: não é de modo algum um caso de hispanofobia êste da campanha do *Notícias de Coimbra* contra os «candongueiros» das sêdas, das malhas, das bóinas, da borracha de Ceilão, das perfumarias, das alpargatas, etc.

Mas ciosos do pão que nos faz falta, num verdadeiro acto de instinto de conservação, não temos outro caminho a seguir: delatar a existência de certos agentes perturbadores da paz e harmonia social, do equilíbrio económico do próprio país.

Só por isso somos contra os «candongueiros» que por aí passeiam impunemente vendendo às escâncaras os seus artigos, lesando as alfândegas portuguesas, o comércio, a indústria, e o operariado português.

Somos acaso inoportunos? Não o cremos. Muita paciência, muito silêncio e muita contemplação tem já havido com êsses «candongueiros» nefastos.

. . . . . .

Afinal não sabemos porque se espera! Porque não tomam as entidades a quem o caso afecta as medidas julgadas indispensáveis em defesa dos legítimos interêsses do Estado, da indústria e do comércio.

Principalmente, e de já, no caso do comércio local bastante lesado nas suas transacções que êsses srs. «candongueiros» vão fazendo, preterindo os estabelecimentos da cidade que, assoberbados pela crise, já deviam ter tomado uma atitude enérgica de defesa dos seus interêsses.

Porque se espera?

Da Associação Comercial recebemos a seguinte carta:

Ex.mo sr. Director do «Noticias de Coimbra»:

. . . . . .

A campanha altamente moralizadora em que o jornal da sua distinta direcção anda empenhado contra a nociva praga dos «candongueiros», que tão graves prejuízos acarreta ao comércio legal e honesto, tem sido objecto de muito aprêço para a Associação Comercial e Industrial, e, sem dúvida, também para todo o comércio local, ao qual o caso directamente afecta.

A Associação Comercial e Industrial apreciou o caso devidamente na sua reünião de hoje, estudou-o e vai tratá-lo junto das entidades oficiais, propondo ou sugerindo as soluções que ao caso importem, pois tal acção se comporta no dever desta Associação: zelar os interêsses dos seus associados.

Trazendo, pois, os nossos aplausos a V. Ex.ª pelo calor com que o magno assunto vem sendo tratado nas colunas do *Notícias de Coimbra*, damos simultâneamente a notícia de que não descuramos o importante caso.

Creia-nos com toda a estima, admiradores gratos.

A Comissão Administrativa

Fumo de Cigarro

A NOITE

A noite é a grande página da vida, uma página de extraordinárias emoções.

Encerra uma estranha magia, um encanto supremo. A noite tem afagos de amante. Envolve-nos na sua romeira de segredos, na sua impalpável peliça de volúpia.

Paira na sua cabeleira de sombras paradas como estátuas sonâmbulas um grito de sublimidade.

E nessa fibra de adorável mistério, uma boceta de maravilhosas emotividades nos subjuga e prende

A noite!

Há na noite a garra indomável das sombras pesadas a gerar tragédias; a voz do crime a despertar consciências torpes. A noite é o berço de envergonhadas dores; o oceano silencioso onde rios de lágrimas se escoam entre amargas e calaadas revoltas.

No ventre desolado da noite, de mistura com espectro da fome, segue-se um clamor de maldição nas bôcas escancaradas dos legionários da desgraça...

E' nas encruzilhadas desertas, a horas mortas, quando o luar através das ramarias dormentes desenha cabalisticos arabescos, que o homem — monstro do homem — melhor sabe chorar, longe dos homens, que o apunharam para se elevarem, a sua dôr, a sua aniquilação...

A noite é um mercado de vis transacções, o balcão lavado a sangue de infâmias, para onde a humanidade resvala.

Mulheres venais, corpos tatuados de ferretes canalhas, fazem retinir no seio da noite o ouro falso das suas risadas.

A noite é a sua preciosa máscara.

O dia, para elas — borboletas da treva — é uma página inútil, é o esgare da mentira, porque só de noite triunfam.

Fogem da luz, que as desnuda aos olhos da verdade.

Odeiam o sol, o céu, a magia da luz...

Adoram as sombras — gémeas da escuridão.

A treva para elas representa a vida, essa vida eivada de monstruosidades aviltantes.

*

A noite é uma água-forte, que nenhum artista soube ainda pintar.

Há na alma da noite ignoradas tintas: tintas repelentes, vermelhas, rubras, opalinas...

*

Adoro a noite — a noite ungida de relâmpagos de sonho, êsse sonho indefinìvelmente meigo e doce que, desde que me conheço artista, tem encharcado as minhas pupilas de penitente noctívago...

José QUITOEIRA.

Carta de perto

Santa Clara à vista...

No limiar da Imprensa

Pede-me o amigo Adriano Nascimento, algumas impressões, sinceras e leais. Só assim eu sei escrever — sem arrepiar caminho nesta longada de muitos anos de jornalismo, que vêm de longas datas, desde os primeiros anos da minha mocidade, com Mário Pio, o saüdoso jornalista que a morte tão cedo arrebatou, roubando-o ao convívio de seus amigos e dos seus admiradores.

E já agora, caro Adriano Nascimento, permita-me que, antes de traçar aqui as minhas impressões sôbre o Bairro de Santa Clara, eu preste aqui a minha homenagem, modesta mas sentida, aos dotes de coração e às qualidades morais e sociais que eram o orgulho de Mário Pio.

Jornalista vigoroso e arrebatado, sem um desfalecimento e sem receio de que o apunhalassem a uma esquina, Mário Pio foi, acima de tudo, um valoroso e ardente republicano, daqueles que encarnam a Pátria e a República, muito acima das suas vaidades e das suas paixões.

Muito novo ainda, a sua pena, por vezes contundente e causticante, foi posta ao serviço da Justiça e da Razão, porque Mário Pio soube sempre, a-pesar-de tudo, cingir junto ao peito o estandarte rubro da sua fé de patriota e de conimbricense.

No *Povo de Santa Clara*, o vigoroso jornalista entrou por vezes ferindo, noutros sempre, acima de tudo o seu ardor de republicano e o amor ao Bairro de Santa Clara, que muito lhe deve.

Seu companheiro de luta, nesta acidentada vida de jornalista, eu não podia deixar, ao transpor de novo o limiar do *Notícias de Coimbra*, de ajoelhar perante o túmulo de Mário Pio, ali à Conchada, e desfolhar sôbre essas pedras onde repousa o seu corpo as pétalas saüdosas do meu preito de sincera homenagem...

.....

¿Mas que hei-de eu dizer sôbre o Bairro de Santa Clara, que tanto prezo e a que tenho tanto amor? ¿Que hei-de eu dizer, além do que tenho dito? Por agora, e para terminar por hoje, apenas isto: O Bairro de Santa Clara, tão nobre de tradição e tão pobre, aqui está, desprezado por todos, triste e solitário, como tristes e solitários são os choupos erguidos ao céu, olhando o Mondego com saüdade ntensa.

Santa Clara, que podia ser um grande Bairro, é apenas um amontuado de casas, com vielas à mistura e vales pantanosos, a ameaçar de doenças uma artéria e uma cidade de turismo...

E por hoje, amigo Nascimento, nada mais direi.

J. L.

N. da R. — *Mário Pio foi de facto um ardoroso republicano. Quando começou, na tipografia de Manuel dos Reis Gomes, na rua da Moeda, a publicação do seu primeiro e minúsculo jornal, talvez há 30 anos, fomos nós o seu primeiro colaborador e a quem êle pedia a revisão de provas.*

Depois, no Povo de Santa Clara, *lutou com entusiasmo pela República, sendo, por vezes, injusto para com alguns dos seus companheiros de ideal, velhos republicanos.*

Hoje, se fôsse vivo, teria reconhecido êsses pequenos deslizes, como o já reconheceram alguns que o acompanharam, deslizes apenas devidos à paixão partidária e ao firme propósito de provocar escândalo...

A. N.

Guerra Peninsular

Comemorando a batalha do Buçaco, em que tomaram parte as tropas comandadas superiormente por Massena e Junot, mandou o sr. Ministro da Guerra que no dia 27 uma bataria de Artelharia, municiada com uma salva de 21 tiros, um pelotão de Metralhadoras e uma banda de música, fôssem ao Buçaco tomar parte na comemoração da célebre batalha, em que o exército anglo-português derrotou estrondosamente as armas francesas.

Notícias de Coimbra, publicará brevemente documentos ainda inéditos sôbre as invasões francesas nesta cidade.

PERFIS

XVII

«Velas, velas à barra, velas entram o Téjo» — «São nossas!».

Estávamos no século XII. Verdade ou lenda, corre ter sido o nosso retratado o primeiro que demandou os mares, dando origem às viagens e descobertas náuticas dos Portugueses.

Esteve na batalha de Ourique, e seria o primeiro alcaide ou governador de Coimbra.

A' volta do seu nome a lenda bordou um lindíssimo milagre da Virgem, que «nas rochas do oceano sagrou Nazaré».

Vencedor de Gamir, o poderoso rei maometano, trouxe-o prisioneiro a Coimbra, perante D. Afonso Henriques, acompanhado dos seus homens de armas, de despojos, de bandeiras e tesouros.

A alegria do povo de Coimbra, que acorrera em alarido e cheio da maior surprêsa, fôra grande; rodeara o Paço da Alcáçova, em aclamações ao heróico vencedor.

O Conquistador, *o grande rei que nos deu Portugal, ao receber o cativo, ouviu da sua própria bôca a seguinte profecia:*

«Assim como eu, desaparecerá de tôdas estas partes o poderio de Maomete».

E assim foi.

A.

NOTÍCIAS DA SEMANA

A granel...

A-fim-de assistir ao Certamen ispano-Português, à homenagem a Unamuno e ao doutoramento do Sr. Eugénio de Castro, na na Universidade de Salamanca, partiu para Espanha o Sr. Dr. João Duarte de Oliveira, reitor da Universidade de Coimbra.

— Foi nomeado chefe dos serviços dos Correios e Telégrafos do distrito de Coimbra o sr. António Júlio Marroma, que dirigia os serviços dos correios de Bragança.

— Promovida pelo nosso colega *Coimbra*, jornal académico, será prestada no dia 11 do próximo mês uma homenagem aos estudantes da Universidade de Coimbra, mortos na grande guerra.

Na Associação Académica será inaugurada uma lápide, com os nomes dos que se bateram pela Pátria

— De 2 a 5 de Outubro próximo realiza-se nesta cidade o Congresso Internacional da História das Ciências, com o programa que o nosso jornal já noticiou

— A Comissão Central das Festas da Cidade entregou ao Sr. Meneses e Castro a importância de 6.283$00, do prejuízo sofrido com as penúltimas festas realizadas.

— Foi nomeado juiz do Supremo Tribunal do Plebiscito do Sarre o Sr. Dr. Luiz de Cabral Moncada.

— No próximo dia 5 de Outubro serão inauguradas no Museu de Machado de Castro, superiormente dirigido pelo prof. Vergílio Correia, as salas destinadas à nova secção de arte manuelina e que constituem interessante documentário dum faustoso período da nossa nacionalidade.

— A partir de 6 de Outubro próximo serão os relógios atrasados uma hora.

— Em S. Martinho de Arvore foi inaugurada uma Casa do Povo, com a assistência de um delegado do sub-secretário de estado das Corporações.

— Organizou-se nesta cidade o *Grupo dos amigos da Canção Nacional*, sociedade que tem por fim fazer a propaganda do fado e canções regionais.

— Esteve em Coimbra o sr. engenheiro Sebastião Ramires, Ministro do Comércio.

— Foi vítima de um desastre de viação no Pôrto, felizmente sem conseqüências, o nosso velho amigo e considerado comerciante nesta cidade, sr. Jaime Lopes Lôbo.

— Fundou-se nesta cidade um grupo recreativo, intitulado *Os Morenos*, composto de moradores do Beco do Moreno

«Notícias de Coimbra» aceita correspondentes em tôdas as terras do país.

PANORAMA da Cidade

Coimbra continua a ser uma cidade de piso horrível. Pelas ruas da Sofia, Visconde da Luz e Ferreira Borges ainda se pode andar, pois os «paralelipípedos» dão à rua uma planura regular, sem grandes e contínuas covas, devido a serem faceados. Mas nas outras ruas... ó céus!... E' de a gente tomar alento para as poder calcurriar, ter uma enormíssima paciência e não sofrer muito dos calos. Há ruas, então, que são verdadeiros calvários — por exemplo: a rua das Figueirinhas, a Couraça de Lisboa e a maior parte das artérias da «Baixa». Estas, devido ao movimento dos carros e das camionetas chegar a estar mesmo por vezes verdadeiramente intransitáveis, especialmente de inverno, por via das chuvas que empoçam e esparrinham tôda a gente à passagem do mais leve veículo.

Um verdadeiro calvário! E lá em cima, em Celas? — Aquilo é que são ruas! Quando chove parecem rios de águas barrentas que vêm morrer em grossos montes de areia à Praça da República!...

Desempregados

Continua o Sr. Tenente Sérgio Vieira, activo Comandante da polícia, a empregar os seus valiosos esforços para debelar por completo a crise do desemprêgo nesta cidade.

Por esta sua atitude, é digno dos maiores louvores, devendo o seu exemplo ser seguido em todo o país pelas entidades encarregadas de pugalar a crise do desemprêgo.

Falta de polícia

Razão tínhamos nós quando aqui reclamávamos o policiamento do magnífico jardim da Avenida Dr. Júlio Henriques.

O roubo de um cisne do lago do referido jardim, últimamente cometido, veio demonstrar-nos a inadiável urgência de um bom policiamento

A corporação policial, a-pesar-de consideràvelmente aumentada, torna-se insuficiente para o grande desenvolvimento que Coimbra tem atingido.

Universidade

O pátio da Universidade e as Escadas de Minerva parecem recintos abandonados.

A erva cresce ali como seara de trigo!

Pedimos a intervenção de quem de direito.

Sindicatos de padeiros e artes correlativas

Realizou se no último domingo a inauguração dêste sindicato, sob a presidência do Sr. Tenente Folgado Dias e com a assistência do Sr. Dr. José Manuel de Soto Maior, delegado do *Instituto de Trabalho e Previdência Social*, que discursou, assim como o Sr. presidente e os srs. António L Pereira da Gama e José Roque.

O Sindicato encontra-se instalado no Largo da Feira.

Agradecemos o convite. E teve presente um dos nossos redactores.

Imprensa da Universidade

Na quinta-feira da semana passada estiveram nesta extinta Imprensa, a fim de ultimarem vários assuntos que se relacionam com as disposições dos decretos n.os 24.12[illegible] e 24.440, os senhores Dr. Joaquim de Carvalho, ex-administrador e António Gomes Bebiano, Director Geral da Imprensa Nacional de Lisboa.

— Já foram pagos ao pessoal assalariado despedido daquele estabelecimento os salários do mês de Setembro, por inteiro, como determinou o decreto n.º 24.440.

O QUE VAI PELO MUNDO

A U. R. S. S. já tem assento no areópago de Genebra — na S. D N. Foi admitida por uma maioria de 37 votos contra 3. O Japão perdeu pois a partida. Quanto à França, ganhou uma das mais difíceis batalhas políticas de depois da guerra, pois a entrada da U. R. S. S. para a S. D. N. significa ter-se estabelecido uma aliança entre êste país e a França, a Inglaterra e a Itália.

Caminha-se pois para a paz. Pelo menos para o retardamento da guerra, que está incubada na Alemanha e se anuncia brutal para quando êste país julgue o momento oportuno — felizmente agora um pouco distanciado pela «aliança» que vem de se realizar no seio da S. D. N.

São estas pelo menos as características do «pacto» de adesão da U. R. S. S., que pela bôca do seu delegado, o ministro dos estrangeiros, afirmou o desejo de colaboração intensa em prol da Paz — da Paz que a França, a Inglaterra e a Itália desejariam, a par de todos os outros estados

Oxalá não nos enganemos...

A. F.

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

Em 31 de Agôsto último, quando concluíram os serviços da Imprensa da Universidade por motivo da sua extinção, ficaram acabadas para serem postas à venda as seguintes obras: «A Conquista do Direito na sociedade Romana», pelo Prof. Artur Montenegro; «Três ensaios sôbre Antero de Quental», por Galvão de Carvalh ; « Memórias do Conde de Lavradio», 3.o volume ; « Memórias de Castilho », 7.º volume ; « Estudos sôbre o Romanceiro Peninsular », por Carolina Michaélis de Vasconcelos ; « O Brasil e a emigração portuguesa», por Nuno Simões; «Obras de Luciano Cordeiro», 1.º volume; « A Caravela Portuguesa », por Quirino da Fonseca » ; « O Desenho e as mulheres », por Saavedra Machado, e « Estudos Diversos », de Gabriel Pereira.

Tôdas estas obras edições privativas daquela Imprensa e importantíssimas para a cultura nacional.

NOTAS ELEGANTES

Tivemos o prazer de abraçar na quarta-feira passada, nesta cidade, o sr. João de Deus Mendes, distinto farmacêutico e nosso correspondente em Paredes do Bairro.

V. Ex.ª deseja comprar os mais finos tecidos para verão?

Vá à CASA

PORFIRIO DELGADO

Rua Ferreira Borges, 123 — COIMBRA

Camisaria, Gravataria, Novidades, Meias Peúgas, etc. etc.

Secção Literária

Se tu viesses ver-me...

Se tu viesses ver-me hoje à tardinha.
A essa hora dos mágicos cansaços,
Quando a noite de manso se avizinha,
E me prendesses toda nos teus braços...

Quando me lembra: êsse sabor que tinha
A tua bôca... o éco dos teus passos...
O teu sorriso de fonte... os teus abraços...
Os teus beijos... a tua mão na minha...

Se tu viesses quando, linda e louca,
Traça as iinhas dulcíssimas dum beijo
E e de sêda vermelha e canta e ri,

E é como um cravo ao sol a minha bôca...
Quando os olhos se me cerram de desejo...
E os meus braços se estendem para ti...

Do livro póstumo *Charneca em Flor*) Florbela ESPANCA.

CARTA DE MONTEMOR-O-VELHO

Ao iniciar a correspondencia de Montemor-o-Velho não posso deixar de felicitar os senhores Adolfo de Freitas, Adriano Nascimento, Abilio Augusto dos Santos Junior, e Arminndo Ferreira, respectivamente director redactôres, e editor.

A quem se deve a vida progressiva do *Noticias de Coimbra*, para quem eu desejo uma vida duradora, e cheia de prosperidades.

MONTEMOR-O-VELHO, 26 — A seu pedido, foi transferido de Alcobaça para Meãs do Campo, concelho de Montemor o-Velho, o sr. António Simões Teixeira, dig.mo professor primário, a quem enviamos as nossas felicitações.

— Pedimos à Ex.ma Câmara providências no sentido de serem colocados alguns mictorios em diversos pontos da vila, pois que se torna uma necessidade bastante urgente para esta vila.

— Passou ontem mais um aniversário da sua fundação, a excelente Filarmónica 25 de Setembro. A tôda a direcção e ao seu regente, enviamos felicitações.

— Realiza-se nesta vila, no próximo dia 7 de Outubro uma prova ciclista, debaixo do regulamento da U. V. P., num total de 69 quilometros.

Sendo o percurso de três voltas de 23 quilometros, pela Carapinheira do Campo, Amieiro, Seixo e Gatões.

Disputam-se três medalhas, em ouro e uma taça em prata. Gualter Lopes e António Herdeiro, respectivamente, de Coimbra e Febres, já se encontram inscritos. — C.

Francisco Grandela

Com 80 anos de idade, faleceu em Foz de Arelho êste velho republicano e importante comerciante da capital, fundador e proprietário dos «Grandes Armazéns Grandela».

Activo, inteligente e honrado, a sua vida foi um altíssimo exemplo de amor ao trabalho, de dignidade profissional, de constância e firmeza.

Para o advento da República concorreu com a sua valiosa influência e com grande parte da sua fortuna.

SECÇÃO DESPORTIVA

Realizou-se no passado domingo, na Carreira de Tiro da Figueira da Foz, a disputa da taça « Visconde de Sousa Prego », que foi ganha pela Sociedade de Tiro N.º 21, *Sport Clube Conimbricense*, há 9 anos a vencedora.

A equipe da S. T. 21 era composta pelos atiradores Carlos Duarte Pedro, António Rodrigues Pires e Dias Costa, que totalizaram 233 pontos.

Os restantes concorrentes obtiveram a seguinte classificação: S. T. 15 (Sport Clube Figueirense), 223 pontos ; S. T. 13 (Gimnásio Clube Figueirense), 212 ; S. T. 5, (Associação Naval 1.º de Maio), 155.

Concurso dos PERFIS N. 17

Quem é o retratado .....

Nome do concorrente .....

Localidade .....

Agência Funerária

Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços módicos

Viúva António Maria Pinto, Suc.

Suc.r seu genro
Bartolo Gomes Pereira

Rua dos Esteireiros, 13 a 17
detrás da Igreja de S. Bartolomeu

COIMBRA

Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um Auto-Fúnebre envidraçado, armado em camara ardente

Chamadas a qualquer hora para o telefone **403**

Aos nossos amigos

Basta que todos os assinantes do nosso jornal consigam um novo assinante, para que *Notícias de Coimbra* seja um grande jornal. Quere dizer: que tenha a sua vida próspera e desafogada.

A todos os nossos amigos e assinantes fazemos êste apêlo.

Aos nossos compatriotas residentes nas colónias e Brasil solicitamos o favor da sua assinatura.

*

Encontram-se em cobrança os recibos da 3.ª série da assinatura do **Notícias de Coimbra.**

A todos os nossos prezados assinantes pedimos o seu pagamento apenas lhes sejam apresentados, evitando devoluções que nos causam grande transtôrno e aumento de despesa.

Palmira Garcia

Modas e confecções

COIMBRA

FLINTKOTE

A melhor impermeabilização para terraços e paredes

Pedir informações a

António Maia — COIMBRA

Concurso Infantil

Contra o analfabetismo
Pela frequência escolar

Infelizmente a educação cívica em Portugal não se elevou ainda àquele grau de perfeição que é indispensável elevar-se. O nosso povo, tendo admiráveis qualidades de adaptação a todos os cometimentos grandiosos que dignificam um país, não possui, todavia, aquela firmeza estável e indissolúvel das boas acções, dos bons costumes, do respeito mútuo, das convicções arreigadas, da espontaneidade de resoluções conscientes de carácter social! Isto na generalidade.

E porquê?

Porque a sua formação situária, os seus conhecimentos de tudo quanto se desenrola à sua volta, na sua própria pátria, são nulos ou insignificantes.

Por isso o nosso concurso tem um elevadíssimo fim: concorrer para que a freqüência escolar aumente e seja profícua, pelo estímulo das crianças na idade escolar.

Torna-se por isso indispensável que todos os cidadãos que se orgulhem de serem bons pais, e que tenham amor pelos seus filhos, que desejem a sua felicidade, os vão matricular no princípio do próximo mês, do dia 1 a 15.

Os que são pobres, nas escolas primárias; os ricos, nos colégios particulares.

Depois do pão a instrução, aliada a uma boa e moralizadora educação.

Não faltam escolas.

E' preciso que desapareça a mancha negra do analfabetismo, que a estatística oficial tão desoladoramente regista.

A última estatística que indica o *Boletim Oficial* sôbre instrução popular, é como segue:

Segundo o recenseamento geral da população, de 1 de Dezembro de 1930, o último efectuado, o total de indivíduos de ambos os sexos é de 6.360.347, sendo 3.034 532 varões e 3 325.815 fêmeas. O *número de varões analfabetos é de 1.812.659 e de fêmeas 2.482491.*

E' necessário, é indispensável, que esta indecorosa mancha desapareça!

Repetimos:

Necessário se torna cembatermos por tôdas as formas a mancha negra do analfabetismo, que as estatísticas registam.

Portugal é um grande país, uma grande Pátria, pelas qualidades de resistência, de trabalho, de heroísmo e sacrifício dos seus filhos.

Na audácia, no seu orgulho patriótico, na defesa dos seus direitos jámais será excedido!

E' preciso que nenhum outro o possa exceder na sua cultura, no seu civismo e na sua moral!

A todos os senhores professores primários, que dedicadamente e com sacrifício têm provado o seu patriotismo na árdua, mas honrosa missão que lhes foi incumbida, pedimos o seu auxílio para a propaganda do nosso concurso.

A todos os que nos dispensam a sua colaboração, aos nossos correspondentes e amigos, nos dirigimos no mesmo sentido

A todos os senhores professores do distrito enviamos gratuitamente o nosso jornal a-fim-de se orientarem devidamente, pedindo-lhes que nos enviem, em meia dúzia de linhas, a sua opinião sôbre o concurso.

Continuam a afluir prémios valiosos para o nosso concurso.

Prémios, muitos prémios para os alunos das escolas! Que nenhum deixe de concorrer!

Continuamos a publicar a lista de prémios que tôdas as semanas se vê aumentada com as ofertas do brioso comércio conimbricense.

A todo o comércio do distrito, fazemos o mesmo apêlo.

Que nos mandem um prémio para as crianças das escolas.

E' preciso que todos se orgulhem de concorrer para uma iniciativa verdadeiramente patriótica e de tôda a utilidade.

Leiam com atenção:

As senhas de fora de Coimbra deverão ser enviadas pelo correio, ou entregues pessoalmente ao sr. tesoureiro da Associação Comercial de Coimbra.

Do «Notícias de Coimbra»: um prémio de 200$00; outro prémio de 100$00; dois prémios de 50$00; dois prémios de 20$00; três prémios de 10$00; seis prémios de 5$00.

Mais: dois prémios constituídos pelo «equipamento» completo de livros e material escolar a alunos da 4.ª classe.

■

Das fábricas Triunfo, de que é hábil gerente o activo industrial, sr. Mário Pais: valiosos prémios de produtos das suas acreditadíssimas fábricas.

■

Da Casa Confiança na Praça do Comércio: um vestuário completo a um aluno ou aluna de qualquer das classes.

■

Do sr. João Crisóstomo dos Santos, rua de Quebra Costas, importante estabelecimento de mobílias, uma mala de mão, um «passe-partout» e um tapête.

■

Da casa Jorge Mendes, da Praça do Comércio, uma excelente mala de viagem e várias peças de vestuário.

■

Valiosos prémios da casa de mobílias "A Lusitana", do sr. Joaquim Crisóstomo da Silva Santos, na rua Fernandes Tomás.

■

Da Tabacaria Silva, do Sr. Alexandrino da Silva, na rua Ferreira Borges, uma mala escolar para condução de livros.

■

Da Ourivesaria Vilaça & Oscar, Sucessor, da rua Visconde da Luz, um estojo com uma escôva para unhas, em prata.

Da Ourivesaria Vilaça, do Sr. Francisco Vilaça, da rua Ferreira Borges, um estojo com uma caneta de prata.

■

Da firma Misarelas & C.ª, da rua Visconde da Luz, um belo fato de boa casimira.

■

Da Sapataria da Moda, do Sr. António Martins, na rua Visconde da Luz, um luxuoso e elegante par de sapatos.

■

Da Ourivesaria Brinca, na rua Visconde da Luz, um artístico estojo com dois cális de cristal com pés de prata.

■

Da Ourivesaria do Sr. Alvaro C. Vilaça, na rua Visconde da Luz, um magnífico porta-retratos em gaulite e prata.

■

Da Retrosaria da Moda, do Sr. Joaquim Pessoa, na rua Ferreira Borges, alguns magníficos prémios que constituirão uma interessante surprêsa.

■

Da Chapelaria Grande Chic, da firma Ferreira e Fonseca, na rua Visconde da Luz, valiosos prémios.

■

Da agência de leilões do Sr. Américo Damas, no Largo da Sé Velha, n.ºs 1 a 3, telefone n.º 310, um esplêndido espelho, de moldura dourada, com as dimensões de 1m,20 × 0m,50.

■

Da Ourivesaria Jacinto Silva, L.da, da rua Ferreira Borges, um lindo estojo contendo um pente de ébano com guarnição de prata

■

Da «Retrosaria Bijou», do Sr. Alvaro de Lacerda, na rua Ferreira Borges, um sueter *de lã para criança.*

■

Da Firma A. F. de Brito, Sucessores, da rua Ferreira Borges, n.º 117, uma malinha de mão, uma sombrinha e uma bóina

Do estabelecimento de ferragens do sr. Bernardino Anjos de Carvalho, na rua de Ferreira Borges, um jôgo de interessantes caçarolas de esmalte.

■

Do estabelecimento de lanifícios da firma Pratas & Araújo, L.ª, da rua do Visconde da Luz, n.os 85 a 87, um corte de casimira para calções.

■

Do Salão Beethoven, importante estabelecimento de músicas e instrumentos, gramofones, violinos, pianos, etc., instalado na Praça 8 de Maio, n.º 18, 1.º, um magnífico violino de 3/4 e respectivo arco.

■

Do estabelecimento de fazendas brancas e malhas do sr. António Alves Caldeira, na rua Visconde da Luz, n.os 30 e 32, três pull overs *para criança.*

■

Da importante firma «A Colonial» de Reis & Simões, com mercearias, louças, cristais e variadíssimos artigos, na rua da Sofia, n.os 71 a 85, uma lindíssima estatueta em terra cota com aquário.

■

Da Havaneza Central, do sr. Barros Taveira, na rua Visconde da Luz, um interessante lote de lindos brinquedos.

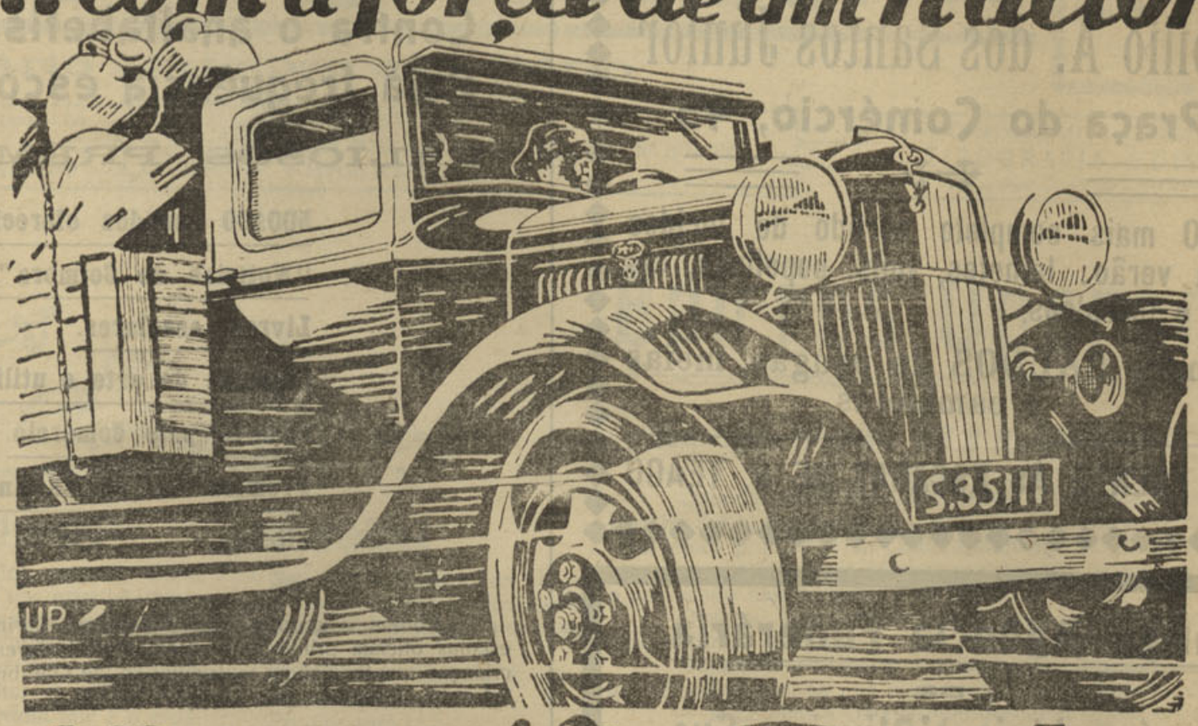
■

Da chapelaria do sr. César Alves, da rua Ferreira Borges, uma sombrinha para creança.

Continua a distribuição das senhas na nossa redacção todos os dias úteis das 10 às 17 horas.

Veja-se a 4.ª página.

A velocidade de um Expresso... ...com a força de um Tractor



O novo camião Ford

O Camião de Manutenção mais economica fabricado pela FORD

Neste chassis Ford V-8 encontrará V Ex.ª tudo o que um camião deve possuir.

Ford adicionou á força bruta de um motor potentíssimo, a velocidade caracteristica de um expresso. Apezar de tudo, baseando o seu funcionamento num motor de 8 cilindros do tipo em V, com um novo carburador de tiragem dupla, Ford conseguiu o camião de manutenção mais economica, até hoje fabricado por esta Companhia.

Tem o Ford V-8 muitas outras caracteristicas, tais como o emprego duma nova liga nas chumaceiras de bielas, evitando ajustos durante a vida do motor; eixo frazeiro inteiramente flutuante, permitindo a mudança de semi-eixos sem descarregar o camião; pinhão de ataque com duplo apoio de rolamentos, etc. etc.

Peça já uma demonstração dos novos camiões de 8 e 4 cilindros, ao agente mais proximo.

O nosso plano de credito facilitará a transacção.

AGENTES NO DISTRITO DE COIMBRA:

COSTA & SILVA

Rua da Sofia, n.º 177 ◇ Largo do Carvão, n.º 1

TELEFONE 848 — COIMBRA ◇ TEL. 206 — FIGUEIRA DA FOZ

EXPOSIÇÃO COLONIAL

(Continuado da 1.ª página)

— Estudar o censo da população indígena nos seus usos e costumes, no que disser respeito a doenças e seu tratamento;

— Providenciar de modo a tornar a assistência assídua e efectiva, evitando que os socorros sejam tardios e deficientes;

— Estabelecer os «postos de assistência» que julgar conveniente na área da sua jurisdição e fiscalizar o seu funcionamento;

— Procurar convencer os indígenas dos inconvenientes e inanidade das práticas de feitiçaria;

— Tomar as providências necessárias para promover e estabelecer a assistência infantil e para diminuir a mortalidade das crianças, estabelecendo maternidades, se fôr possível, e instruindo as mulheres nos deveres e cuidados a ter com os recém-nascidos e consigo próprias antes e depois dos partos;

— Apresentar ao Govêrno Geral, por intermédio do Chefe do Serviço de Saúde, e directamente aos municípios, as propostas que julgar convenientes para melhorar a situação dos indígenas;

— Enviar ao Chefe dos Serviços de Saúde relatórios trimestrais da assistência prestada aos indígenas no trimestre anterior.»

Foi o primeiro grande passo. De então para cá e desde o sr. General Norton de Matos ao Governador Coronel Vicente Ferreira, o problema de assistência aos indígenas foi encarado de frente — espalhando-se essa assistência até às mais inóspitas e distantes aldeias indígenas. Os postos de socorros e os hospitais são já bastantes e o seu pessoal, enormíssimo, cumpre abnegadamente o seu belo sacerdócio.

E' assim a colonização portuguesa!

A. F.



MÚSICAS
INSTRUMENTOS
CORDAS
ACESSÓRIOS
GRAMOFONES
DISCOS

Os nossos preços são os melhores

SALÃO BEETHOVEN

Praça 8 de Maio, 18-1.º

A única casa em COIMBRA especialisada em Música com pessoal tècnicamente habilitado

A todos os nossos prezados assinantes que mudem de residência pedimos o favor de no-lo comunicarem, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do jornal.

◆ Um fato ◆ Manequim?

SÓ NO

NOGUEIRA

Praça do Comércio
COIMBRA

José Ribeiro Pires

Rua do Cotovelo, 4
FIGUEIRA DA FOZ

Casa de comidas e dormidas

ASSEIO ESMERADO

Vinhos das melhores Regiões

Relojoaria de fama!
RELOJOARIA
ALEMÃ



Largo Miguel Bombarda, 16
COIMBRA
SERIEDADE, PONTUALIDADE E TRABALHOS PERFEITOS
Prêços módicos

Os carros FORD são os preferidos em todo o mundo pela sua resistência e comodidade.

Casa Confiança

DE

Abilio A. dos Santos Júnior

Praça do Comércio, 45

O mais completo sortido de tecidos para verão: lainetes, voils, popelines, sedas e tobralcos.

Sempre **SALDOS** de peúgas, meias e camisolas

EM FRENTE ÁS ESCADAS DE S. TEAGO

Antiga Agência Funerária

DE

José António d'Oliveira, Suc.

FUNDADA EM 1890

na Rua Figueira da Foz, 28-34 — COIMBRA

Nesta acreditada agência, encontram as pessoas doridas, um grande sortido de fazendas apropriadas para guarnecer caixões funerários, desde o mais simples ao mais luxuoso. Carretas funerárias, com aros de borracha, auto-fúnebre por tracção mecânica para funerais, nesta cidade, como faz trasladações para qualquer cemitério no país. Riquíssimos panos bordados a ouro para coberturas de anginhos e adultos. Eças de todas as classes, em luto e gala. Cera em velas e tochas, ornamentações fúnebres em igrejas. Urnas, feitio de Coimbra, Pôrto e Lisboa, em madeiras nacionais, como cedro, acácia, mogno, setim, pau santo, as quais são fabricadas nas suas oficinas, por operários habilitados nêste género e que fornece por preços sem competidor.

Enviam-se catálogos para os revendedores das provincias
Pessoal decente e habilitado.

Chamadas a qualquer hora para o seu TELEFONE 728 — Telegramas ZÉCLAUDINA.

SEM SAÚDE

não há felicidade

SABEIS porque há tantos neurasténicos, tantos vencidos da vida?



SABEIS porque falta a alegria, a vontade, o entusiasmo pelo trabalho?

SABEIS porque abundam rostos acabrunhados, cheios de rugas, sem energia?

PORQUE toda a gente sofre de prisão de ventre, de intoxicação e de irregularidade intestinal! Como debelar tão grande mal?

De uma forma simples, económica e agradável: tomando diàriamente, após as refeições ou a qualquer hora, o explêndido e inegualável chá

VITAFLORA

Vende-se nas mercearias. — Depósito em Coimbra: **Manuel Lopes Sêco,** Praça 8 de Maio.

Contra Esc. 5$00 envia para toda a parte a **Casa Formosa,** Rua Bernardino Costa, 19 — LISBOA.

Concurso Infantil

Contra o analfabetismo! Pela frequência escolar!

VALIOSOS PRÉMIOS

500$00 escudos oferecidos pelo "Notícias de Coimbra".

Livros escolares.

Objectos de arte e utilidade oferecidos pelo comércio.

Prémios de várias instituições oficiais.

Podem concorrer todos os alunos já inscritos nas escolas oficiais primárias e colégios particulares e tôdas as crianças que tencionem matricular-se até Outubro — 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classes.

O sorteio realizar-se-á no dia 1.º de Dezembro.

Todos os concorrentes deverão requisitar na nossa redacção uma senha numerada, em troca de um exemplar do nosso jornal de que devem ser portadores.

Neste concurso fica incluído o concurso dos Perfis iniciado há tempo pelo nosso jornal. Todos os cupons dão direito cada um a uma senha.

Nos números seguintes continuaremos a publicar a relação dos prémios oferecidos pelo Comércio de Coimbra.

Todos os miúdos devem aparecer na nossa redacção, Pátio dos Castilhos, todos os dias, das 10 ás 17 horas, a requisitar as senhas!

Nota importante: Os que forem contemplados com prémios, só os poderão receber, depois de apresentarem uma declaração assinada pelos respectivos professores, em como se encontram matriculados e não tenham faltas às aulas. As faltas justificadas não se contam.

«Notícias de Coimbra» publicará vários grupos fotograficos de todos os concorrentes.

Ao concurso!

Que nenhum deixe de matricular-se!

Podem concorrer os alunos e alunas de todas as escolas primárias do distrito de Coimbra.

Aos senhores professores pedimos a divulgação e o seu interêsse pelo nosso concurso.

Pela instrução!

Pela exterminação do analfabetismo!

Os exemplares do nosso jornal podem ser solicitados, de todas as freguesias do distrito, à redacção.

Como estamos em época de férias, enviaremos nos princípios de outubro a tôdas as escolas o programa do concurso e lista dos prémios.

Mas desde já podem requisitar as senhas Qualquer exemplar do nosso jornal, desde o n.º 25, serve para as requisitar.

Todos os anos «Notícias de Coimbra» realizará êste concurso.

Prevenimos os nossos presados anunciantes que todos os serviços de publicidade do *Notícias*. passam a ser cobrados pelo correio, pedindo-lhes que os liquidem prontamente.

A cobrança só é efectuada depois da publicação dos anuncios.

A todos os nossos amigos pedimos que façam a maior propaganda do «Notícias de Coimbra» e nos indiquem nomes susceptíveis de o assinar.

Assinem o «Notícias de Coimbra»

TRABALHOS EM PEDRA

Manuel de Jesus Cardoso

Premiado com medalhas de ouro no 2.º Congresso Beirão e diploma de mérito na Exposição de 1929, realisada em Coimbra

Escultura decorativa, Altares, Jazigos, Mausoleus, Modelações, Desenhos, Ornamentações em todos os géneros

RUA OCIDENTAL DE MONT'ARROIO

COIMBRA

A's noivas e boas donas de casa:

UM FOGÃO

de fogo circular, económico e sólido

FEITO NA OFICINA DE

ALFREDO dos SANTOS CORREIA

RUA ADELINO VEIGA

Resolve o problema da crise

No seu próprio interêsse V. Ex.ª uma só casa deve escolher

A Loja dos Panos

DE

António Alves Caldeira

Rua Visconde da Luz, 32

que apresenta os mais recentes padrões de CRÉPES DE LÃ e os mais lindos tecidos em ETAMINES e VOILS DE ALGODÃO

Especialidade em

Panos brancos e atoalhados

MARIO DA CRUZ RIBEIRO

REPRESENTAÇÕES

Rua Ferreira Borges, 160-1.º

COIMBRA

Agente e depositário:
das máquinas de escrever
Royal
Dominguez & Lavadinho
Papéis
Lampadas de iluminação
Ferro-Watt
Fábrica de Malhas
Tentativa

COMPAÑÍA IBERO-AMERICANA DE PUBLICACIONES

HISTÓRIA -:- COLECCIONES DE CLÁSICOS -:- EDICIONES MODERNAS :-: LITERATURA EXTRANJERA :-: LITERATURA POPULAR :-: GUÍAS

EDITORIALES

RENACIMIENTO, ATLANTIDA Y MUNDO LATINO

LIBRERÍA FERNANDO FÉ (Fundada em 180) PUERTA DEL SOL, 15

Sucursal de La Librería **FERNANDO FÉ,** Príncipe de Vergara, 42 Y 44

LIBRARÍA RENACIMIENTO, Preciados, 46, Y Plaza del Callao, 1

BARCELONA: **LIBRERÍA DE BARCELONA,** Calle Cortes, 592, Y Ronda de la Universidad, 1

SEVILLA: **FERIA DEL LIBRO,** Plaza de España.-Exposición Ibero-Americana

BUENOS AIRES: **FLORIDA, 51**

Dirección: Puerta del Sol, 15

TELÉFONO 15338

APARTADO N.º 33

MADRID

OFICINAS:
Príncipe de Vergara, 42 y 44
TELEFONOS 51587 Y5 3742

Extraordinarissimo número de edições literárias e científicas. — Peçam catálogos. — Biblioteca Popular Cervantes

SÁBADO, 6 DE OUTUBRO DE 1934

NOTÍCIAS DE COIMBRA

"Notícias de Coimbra" tratará sempre todos os assuntos com elevação e justiça.

Ano I.º — N.º 37

Semanário noticioso e literário

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Pátio dos Castilhos — COIMBRA

Director — ADOLFO DE FREITAS
Redactores — ABÍLIO A. DOS SANTOS E ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — ARMINDO FERREIRA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
TIPOGRAFIA COIMBRA
Pátio dos Castilhos — COIMBRA

RECORDANDO O 5 DE OUTUBRO!

Parece que foi ontem! E no entanto já lá vão vinte e quatro anos!

Eramos pequenos. Talvez não passássemos muito da altura de dez decímetros. Gaiatávamos. No *Bairro Novo* ainda havia muita gente e o dia estava de sol lindo, acariciador — isto recorda-nos bem. Havia alegria na cara de tôda a gente — uma alegria comunicativa, sã, que contagiava, distribuindo às mãos cheias um sorriso que vinha e ia para a alma de tôda a gente, como se tivesse sido alijado de sôbre os ombros grande e pesado fardo.

Corria gente de um para outro lado. Havia músicas, toques de cornetim, sabemos lá agora bem! Um movimento extraordinário, fora do vulgar, feria-nos a retina, a sensibilidade.

Em Lisboa, no dia anterior, houvera revolução grande, entusiástica: — Proclamara-se a República. Daí... tôda a azáfama deslumbradora daquele movimento, tôda a alegria que pairava no ar e no semblante de tôda a gente, naquela manhã luminosa de Outubro, em que no Forte de Santa Catarina, na Figueira da Foz, onde então estávamos, ia ser hasteada, pela primeira vez, a bandeira verde-rubra da República triunfante e libertadora!

. . . . . .

Já vão decorridos vinte e quatro anos! Parece que foi ontem!

Que estendal de misérias e fraquezas a tem ennodoado! Que de vergonhas! De opróbrios!

. . . . . .

A República continuará no entanto a viver! Aos erros de alguns homens não sucede o êrro de todos. A República há-de redimir-se de tôdas as faltas!

Há-de vencer e ser boa para bem do Povo!

A. F.

FIGURAS DE ONTEM E DE HOJE

RAÚL BRANDÃO

Numa época de maneirismo literário, de preciosismos verbais, de estilo artificioso, com imagens rebuscadas, Raúl Brandão soube manter-se o que foi sempre — um escritor de técnica pouco complicada, sóbrio, despretencioso. Mas, com o seu vocabulário reduzido, como êle conseguia dar admiràvelmente tôda a gama do sentimento, impressionando-nos até à comoção; como as suas figuras, arrancadas da massa anónima dos humildes, dos rotos, dos sacrificados na vida miserável das alfurjas, tinham relêvo, dadas em duas ou três fortes pinceladas, que eram como fulgurações rembrandtescas, com qualquê de lancinante!

Não foi um escritor de prosa rendilhada, veludoso, para deleitar o leitor. Escrevia com os nervos, aos solavancos, quási sem plano e sem método, ao sabor do seu temperamento. Há qualquer coisa de alucinante nas suas criações, de doloroso na vida que evoca, e a gente sente que a sua obra, nascida embora da observação, foi caldeada na sua alma mas do que no seu cérebro. Não porque deformasse a realidade, tornando-a grotesca, ou alindando-a poèticamente, mas porque a sabia repassar dum profundo sentimento humano, tornando-a mais impressionantemente verdadeira.

Um pintor de génio, Abel Cardoso, deu-nos há muitos anos já o seu retrato psicológico: olhos esgazeados, o bigode desgrenhado, o ricto doloroso da bôca. A impressão que o artista fixou nessa tela assombrosa foi a que eu tive sempre de Raúl Brandão, mesmo quando me foi dado conhecê-lo, entrar na sua intimidade, sem ter corrido nunca o risco de o ver amesquinhado pela convivência de muitos anos, a que poucos escritores resistem, revelando-se-nos com os seus defeitos de homens, a trivialidade da sua vida de todos os dias. Raúl Brandão, observado mesmo de perto, não se banalizava nunca. Conversando connosco, era sempre o mesmo temperamento de angustioso contemplador da desgraça humana, que comentava da mesma forma alucinatória de iluminado.

Era um religioso, mas o seu misticismo não passava duma mera atitude contemplativa, que não tinha nada de confundente prosselitismo. Era a sua forma pessoal de interpretar a natureza, para seu uso próprio, sem a preocupação de a ampliar aos outros, de a generalizar. Fazia parte do seu processo estético, mais do que do seu objectivo filosófico. Superior à sua crença deísta ressaltando, através da sua obra, o que se nos impunha era a sua bondade, a sua aspiração pela felicidade de todos os sêres, o enternecimento pela beleza ambiente e a sua ansiedade duma cada vez maior perfeição moral da vida, até um máximo de espiritualidade pela redução do egoísmo animal e grosseiro que divide os homens.

Campos LIMA.

Anunciem no "Notícias de Coimbra."

Écos & Comentários

Família privilegiada

A filha dos esposos Curie, prosseguindo nos estudos importantíssimos de seus pais, acaba de descobrir um novo produto que se destina, em determinados casos, a substituir o rádio — êsse maravilhoso rádio que é a esperança de cura para a legião cruciada dos cancerosos.

Bem haja!

E' assim mesmo!..

Em um tribunal inglês foi há dias condenado um motorista por em corrida ter despistado e ocasionado a morte do seu mecânico e ferido várias pessoas. A sentença foi de 120 dias de cadeia e uma forte indemnização às vítimas.

Pois no recente desastre automobilístico de Espinho, em que pereceram 7 pessoas e houve bastantes feridos, o motorista anda em liberdade...

Algumas leis inglêsas precisavam de ser transplantadas para Portugal — não acham?

Exposição Colonial

Com uma pontualidade assaz rara, a que não estamos acostumados, encerrou-se no passado domingo a grandiosa Exposição Colonial que esteve patente ao público no Pôrto e que constituíu uma manifestação poderosa do valor do país.

Houve um imponentíssimo cortejo com carros alegóricos, que percorreu nada menos de seis quilómetros de ruas, não se podendo calcular o número elevadíssimo de pessoas que assistiram ao fecho de tão magno certame — tão grande era a mole humana que povoava todo o Pôrto.

A Exposição Colonial fechou com chave de ouro.

Gago Coutinho

O Almirante Gago Coutinho continua em viagem. Após quatro meses de estadia em terras do Brasil, aportou a Lisboa, onde esteve algumas horas apenas, dirigindo-se em seguida para Londres e Paris.

Será possível?

Segundo declarações do Almirante Gago Coutinho, a Emissora Nacional não é ouvida no Brasil.

Nas Ilhas da Madeira sucede o mesmo.

Porque será?

Pouca potência da estação? E' conveniente ter em atenção que no Brasil há muitos portugueses e que a fala no país irmão é a mesma.

Salários...

O nosso distinto colega local *A Situação* insurge-se com muita razão contra certos «potentados e industriais» que, seguindo os «velhos processos de arrancar a pele aos que trabalham», exigem dos que os «ajudam a prosperar e a viver os maiores esforços a troco de salários mínimos». E aponta êsses salários: 6$00 e 7$00!

E' verdadeiramente doloroso e lamentável que assim suceda.

Mas mais lamentável e doloroso é existirem organismos oficiais que procedem de forma idêntica.

Por exemplo: os *Serviços Municipalizados*...

E nós a pagarmos a água e a electricidade mais cara do que em parte alguma do país.

Nunca mais acaba...

Dos jornais:

«No paquete «General S. Martin» regressaram dos portos do Brasil 22 emigrantes portugueses, e no «Bayern» embarcaram 95 para o mesmo pôrto.»

E esta notícia repete-se amiüdadamente... Tôdas as semanas — apenas com a diferença do nome dos paquêtes e da quantidade de emigrantes.

Ainda havemos de aqui publicar uma pequena amostra do que é a emigração, suas desditas e misérias. O livro «Emigrantes» de Ferreira de Castro devia ser difundido em larga quantidade pelas escolas de todo o país. Se os srs. professores quisessem debelar o terrível mal da emigração!

JORNAIS E REVISTAS

Jornal de Cascais

Entrou no 6.º ano de publicação êste nosso distinto colega, que se publica na risonha vila de Cascais, e defende com denodo a bela região dos Estoris e Costa do Sol.

Com os maiores votos de prosperidades, felicitamos o seu director e proprietário, sr. Luiz José Pires.

ATENÇÃO

NOTÍCIAS DE COIMBRA começa de hoje em diante a ser entregue pessoalmente, sábado e domingo de manhã, aos seus assinantes de Coimbra.

Visado pela Comissão de Censura

Aos nossos amigos

Basta que todos os assinantes do nosso jornal consigam um novo assinante, para que *Notícias de Coimbra* seja um grande jornal. Quere dizer: que tenha a sua vida próspera e desafogada.

A todos os nossos amigos e assinantes fazemos êste apêlo.

Aos nossos compatriotas residentes nas colónias e Brasil solicitamos o favor da sua assinatura.

Atenderam aos nossos pedidos mais os seguintes senhores:

José de Brito, Aníbal Vieira, António Brito Melo, João Ramos, Duarte Alves Correia, Jacinto Silva, Acácio Simões, Adelino de Sousa Maia, Adolfo Saraiva de Campos, Adriano Vieira Mendes Lima, Agostinho Pires Tavares da Cunha Cabral, dr. Alberto Alvaro Dias Pereira, Alberto Diniz da Fonseca, dr. Alberto Moreira da Rocha Brito, Alfredo Pedro Cordeiro, Abel dos Santos, Abel Soares e Alfredo Loureiro.

A todos apresentamos o nosso agradecimento.

Bairros Operários

Uma rápida entrevista com o sr. Presidente da Câmara

Quando soubemos do regresso a Coimbra do sr. dr. Serras Pereira, ilustre Presidente da Comissão Administrativa do Município, resolvemos procurá-lo na Câmara Municipal, a-fim-de lhe pedirmos as suas autorizadas considerações sôbre êste momentoso assunto — o anunciado bairro operário de Coimbra.

O acaso, porém, proporcionou-nos, inesperadamente, um rápido encontro, e tivemos com S. Ex.ª uma rápida entrevista...

Depois dos habituais cumprimentos, expusemos a S. Ex.ª o que desejávamos, ao que muito prontamente acedeu, dizendo-nos:

— A Câmara Municipal não descurou o assunto, simplesmente, porque se trata de uma obra de vulto e de grandes capitais, que deve andar aproximadamente pelo montante de 5.000 contos, não se pode fazer com a pressa que muita gente julga.

— Mas, prosseguimos, ¿as entidades governativas, o sr. Ministro do Comércio e o sub-secretariado de Previdência Social não subsidiam a construção do Bairro? Parece-nos ter visto na Imprensa a notícia de que concorreriam com o necessário para a construção de 300 casas económicas...

— Subsidiam. Mas há também a intervenção da Câmara. Já se iniciaram trabalhos nêsse sentido.

— E V. Ex.ª pode dizer-nos quais os trabalhos encetados e em que estado se encontram as negociações?

— Posso. Como estas coisas têm de ser muito bem ponderadas e muito bem estudadas, executando-se de acôrdo com o poder central, a Câmara precisa, indubitàvelmente, de submeter às instâncias superiores os projectos de obras de tão magna importância e alcance social. Assim, os primeiros estudos e os primeiros projectos da Câmara não lograram a sanção do Ex.mo Presidente do Conselho, que com o seu muito saber e admirável critério governativo lhe encontrou, talvez, deficiências e inconvenientes de carácter administrativo...

— Então...

— Os estudos continuam. A Câmara está tratando dessa obra importantíssima que dignifica a Ditadura Nacional, que já está dando os seus frutos em Lisboa, estando a funcionar os bairros operários que concluiu, e que vai iniciar-se ou já se iniciou no Pôrto, que vai prosseguir em Coimbra e Braga.

— A obra dos bairros sociais dignifica todos os governos que a realizarem.

— Neste momento, a Câmara espera a proposta de uma Emprêsa francesa de construções, para depois submeter os seus projectos à apreciação do sr. Presidente do Ministério e sub-secretário de Previdência Social.

E ao despedir-nos, S. Ex.ª ainda nos afirmou:

— Diga no *Notícias de Coimbra* que a Câmara não descurou o assunto e o continuará a tratar com o maior interêsse.

Não lhe digo mais nada.

A. N.

PERFIS

XVIII

Para servir-vos braço às armas feito;
Para cantar-vos, mente às musas dada;

Foi grande, o maior de todos.
O seu poema é tôda a nossa vida,
tôda a história da nossa pátria.
E'pico eminente, talento prodigioso, foi guerreiro destemido.
Poeta inspiradíssimo, as suas líricas são um encanto.
Sofreu por amor as maiores torturas, a prisão e o destêrro
Na Africa e nos confins do Oriente passou grande parte da sua vida.
Pelejou como um herói.
De regresso à pátria, morreu na mais cruciante miséria, sem que fôsse compensado e compreendido, tendo a antevisão da sua desdita, ao cantar:

Não mais, Musa, não mais, que a lira tenho
Destemperada, e a voz enrouquecida;
E não do canto, mas de ver que venho
Cantar a gente surda, e endurecida.
O favor com que mais se acende o engenho,
Não no dá a Pátria, não, que está metida
No gôsto da cobiça, e na rudeza
Duma austera, apagada e vil tristeza.

Hoje, porém, a consagração do seu nome e da sua obra, é todo o orgulho dos Portugueses.

A.

No próximo número:

Os Candongueiros e a Associação Comercial; A favor da Arte e dos Artistas.

Turismo

Os representantes da Comissão de Turismo de Coimbra, srs. dr. Manuel Braga e Meneses e Castro, visitaram há dias as importantes vilas da Lousã e Arganil, a convite dos seus organismos mais representativos, tendo sido recebidos ali com demonstrações da mais subida consideração.

Na Lousã, foi oferecido aos visitantes um lauto almôço, onde o sr. dr. Eugénio de Lemos, presidente do Município, prestou ao sr. dr. Manuel Braga uma tocante homenagem, convidando-o para padrinho da nova e importante *Avenida Coimbra*, que se estende num percurso de mais de dois quilómetros e vai da estação do caminho de ferro ao centro da vila.

Em Arganil, foram igualmente recebidos com manifestações de muito aprêço e carinho, tendo o sr. dr. Ventura da Câmara, presidente da Comissão de Turismo, recebido com tôdas as atenções os visitantes no seu palacete do Mosteiro, e oferecendo-lhes um opíparo jantar o sr. Eugénio Moreira, ilustre director e proprietário do nosso colega *A Comarca de Arganil*, discursando os srs. dr. Ventura da Câmara e Reitor de Arganil, que fizeram interessantes considerações sôbre turismo e calorosas referências aos srs. dr. Manuel Braga e Meneses e Castro, bem como à Comissão de Turismo de Coimbra.

«Notícias de Coimbra» aceita correspondentes em tôdas as terras do país.

Fumo de Cigarro

Quadro da vida

Lá vai uma leva de condenados!...

São vultos anónimos perdidos na juba negra da noite, êsses desgraçados...

A avaliar pela lividez das suas máscaras — estigmas tatuados pelo cinzel da dor — lembram esguedelhados fantasmas duma caravana macabra.

Arrastam consigo, mutiladas estátuas derruídas pelo vendaval agreste do destino, o arroxeado cendal dum drama sangrento, as pupilas profundas e como carbúnculos, as almas gemebundas como gritos de marmóreos túmulos em noites palpitantes de tormenta.

Vão para os confins do degrêdo.

Vigiados por uma seara de sabres de tétrico alvor, êles lá vão marchando humílimos como escravos, num silêncio amassado de secreto e amargo pranto.

Aprenderam, nas entranhas descarnadas dos cárceres, gelada odisseia lavrada pelo sangue de fantásticos crimes, a odiar a vida.

E baila-lhes nos rostos um doloroso clarão de remorso.

O seu silêncio apavora e domina

Todo aquele cortejo de criminosos confundidos na mesma labareda de infortúnio, faz meditar.

Alguns — como êles se distinguem bem! — deixam os filhos, pequeninas águias implumes, a tortura da fome e uma senda de infâmia.

A vida encarregar-se-á de perder êsses inocentes sem nome nem família, que o vício — cancro hediondo e maldito — há-de, qual verme esfaimado, corromper e esfacelar...

E ergueram, nas trevas dos presídios, os braços em busca da luz que para sempre lhes fugira...

Eternas horas de vigília lhes causticaram as pálpebras.

E nem um raio de sol a aquecer-lhes as carnes, destroços trôpegos de vida.

A meditação fêz de todos êles esguios e macerados espectros.

¿Já alguém reparou em como o drama dum homicida tem transes de delírio?

Esmaga como uma montanha de granito.

E os desgraçados lá vão, noite compacta, caminhando sempre, ao rufar sinistro do invisível tambor da morte.

Sentem sôbre si, quebradas asas sulcando o plúmbeo céu da desventura, as chicotadas de fogo e desdém com que a multidão os apedreja e insulta.

A sua dor, nua, brutal, ninguém a sabe interpretar.

Olham-na como um relâmpago de farsa... e gargalham perdidamente, os que assistem à sua passagem.

A vida é uma cidadela de exóticos egoísmos. Em cada esquina onde a infâmia ronda surge uma máscara satânica e cruel Cada mortal, rei ou plebeu, milionário ou faminto, ajusta ao rosto uma mascarilha.

Todos gritam no mesmo revôlto oceano de matéria e lôdo; todos são náufragos da mesma nau que é a vida

¿Onde finda, então, o tumultuário rio de tantas lágrimas?

Mil bôcas se abrem simultâneamente em busca duma frase concreta.

Silêncio! Só as silhuetas pensativas e enigmáticas dos ciprestes, sentinelas de cruzes desmanteladas e dormentes, escrevem na terra negra das ossadas a legenda da verdade.

*

Tombou, há pouco, a meia noite — covil de crime e meditação.

A cidade adormece, como criança exausta, no regaço das sombras pesadas.

Ao longe, numa cadência de morte, ouve-se ainda o marchar dos condenados.

E' um sussurro arrepiante, feito de estranhos lamentos

Só trevas, desgrenhadas trevas, bailam diante de mim...

E fujo. Fujo de tudo, fujo da vida.

Reboa um grito no ventre da noite.

E' a voz de uma mãi que, o coração dilacerado, os olhos queimados de lágrimas, estreita contra o seu coração, o peito dum condenado...

José GEITOEIRA.

Panorama da Cidade

Coimbra é incontestàvelmente uma terra das melhor iluminadas.

Pelo menos algumas ruas têm muitas lâmpadas eléctricas e candeeiros que dão realce e luz. Mas há outras ruas — ou por outra, alguns «cantos» escuros que, com franqueza, pecam pela ausência completa da mais pequena lâmpada a denunciar à polícia as poucas vergonhas que ali se fazem, de autênticos W. C. públicos...

Emfim, uma questão de civilidade por parte de certos mariolões que fazem gala nessas porcarias, um pouco de ausência de polícia e... também, como não podia deixar de ser, de atenção por parte da Câmara, pois que a cidade possui pouquíssimos W. C. a satisfazer as correntes necessidades humanas.

O assunto já não é novo. Notícias de Coimbra *não se cansará, porém, dêle, emquanto não forem tomadas as providências que o bom nome da cidade impõe.*

Montureira

Todos os dias de manhã, ao cimo da rua Martins de Carvalho, mesmo defronte do portão do mercado, se junta, em grande e ascoroso monte, todo o lixo apanhado em grande parte das ruas da cidade, conservando-se ali por espaço de algumas horas.

O cheiro prestilencial que perfuma o local é insuportável.

Pede-se que a repartição camarária que trata dos serviços de limpeza intervenha, de forma a acabar com semelhante montureira.

Universidade

Comunica-nos o sr. Alvaro Ferreira, que estava substituindo o guarda-mor da Universidade, ter tomado imediatas providências no sentido de o Pátio e as Escadas de Minerva serem limpas convenientemente.

Muito bem. Evitou se que os congressistas do Congresso Internacional da História das Ciências presenceassem semelhante espectáculo.

Stand

Deve abrir brevemente na rua da Sofia um novo «stand» das acreditadas marcas de automóveis «Studbaker» e «Willys», de que é representante o Sr. Mário Novais, que tôda a Coimbra conhece pelas belas qualidades de inteligência e trabalho.

As obras de adaptação do edifício do novo estabelecimento vão iniciar-se dentro em pouco.

Palavras e obras

Coimbra é uma cidade infeliz. De vez em quando, fala-se em melhoramentos, em construções de obras de utilidade, em promessas mais ou menos retumbantes, em importantíssimas verbas que nos alimentam a esperança de vermos convertidas em rápidas realizações obras de reconhecido alcance social. Algumas dessas obras começaram, mas não se vê meio de concluirem; outras... nem começaram.

Ora vejam: Liceu Infanta D. Maria; Liceu do Dr. Júlio Henriques; Liceu José Falcão; edifício dos Correios; edifício da Caixa Geral de Depósitos; edifício da cadeia comarcã; Manicómio; oficinas da Escola «Brotero».

Haverá mais?

Secção Literária

Parque é que as nossas roseiras
O' mamã, são tão bonitas,
E ali nas casas fronteiras
São feias e tão fraquitas?

As nossas, minha filhinha,
São tratadas com amor,
Enquanto que as da visinha
Não têm ar, nem têm calor...

Ali, num pátio sombrio
Entre muros, despresadas,
Enregeladas com frio
Só dão rosas descoradas...

Sem gosar o sol que brilha
Vivem tristes desditosas...
E as crianças, milha filha,
São tal e qual como as rosas.

Colaboração (Oferta à Obra da Tuberculose de Coimbra pelo ilustre professor e primoroso poéta)

E. Sanches da GAMA.

Abílio Augusto dos Santos Júnior

Vem ganhando em cada dia novas e numerosas simpatias a idea de homenagear êste nosso estimado companheiro de trabalho e probo comerciante da nossa praça.

Não nos admiramos de que assim aconteça, dadas as belas qualidades morais e cívicas que exornam o lídimo carácter do Abílio (é assim que tôda a gente e os seus numerosos amigos o conhecem); o contrário é que nos causaria espanto, mas o contrário não pode dar-se, porque a gente de Coimbra é grata por índole e não sofre do pecadilho da inveja.

De resto, o Abílio merece a projectada homenagem, porque nêle concorrem merecimentos vários em que sobressai a sua extraordinária actividade em prol do movimento associativo local, muito principalmente a dispendida na Delegação dos Inválidos de Comércio.

Veja-se, mais recentemente, por exemplo, a acção por êle desenvolvida, em proveito do comércio e indústria locais, nos poucos dias em que pertence à Comissão Administrativa da Associação Comercial. Essa acção é qualquer coisa que define a envergadura de um homem para o trabalho, reconduzindo, sem alardes, à sua função primacial um organismo que havia já bastante tempo não dava sinal de vida!

Bem merece, pois, o Abílio, a homenagem que se lhe vai prestar em dia não determinado, mas possivelmente ainda no corrente mês, fazendo-se coincidir essa homenagem com a solenização do 1.º aniversário de uma obra que também tem muito do seu esfôrço e acrisolado carinho pelas coisas da sua terra.

Está já nomeada, segundo nos consta, a comissão organizadora da homenagem, que é composta de pessoas de reconhecida probidade e estima no meio em que o Abílio exerce a sua actividade.

Notícias de Coimbra, onde Abílio Augusto dos Santos só amizades conta, regozija-se novamente com êste acto de justiça, a que dá o seu concurso sincero e desinteressado.

Aos nossos amigos

Basta que todos os assinantes do nosso jornal consigam um novo assinante, para que *Notícias de Coimbra* seja um grande jornal. Quere dizer: que tenha a sua vida próspera e desafogada.

A todos os nossos amigos e assinantes fazemos êste apêlo.

Aos nossos compatriotas residentes nas colónias e Brasil solicitamos o favor da sua assinatura.

*

Encontram-se em cobrança os recibos da 3.ª série da assinatura do **Notícias de Coimbra.**

A todos os nossos prezados assinantes pedimos o seu pagamento apenas lhes sejam apresentados, evitando devoluções que nos causam grande transtôrno e aumento de despesa.

Secretário

Homem de mais de 50 anos, redigindo em português com suficiente correcção, e tendo bastante prática de correspondência oficial, particular e comercial, oferece os seus serviços como secretario de qualquer entidade individual ou colectiva.

Carta a H. B. para esta redacção.

Dr. António Cerveira

Médico especialista em doenças dos olhos

Consultas das 10 às 17 horas

CONSULTÓRIO

Rua Visconde da Luz, 27-2.º

RESIDENCIA

R. Oriental de Mont'Arroio, 111

COIMBRA

Telefone 734

ATENÇÃO

Tôdas as cobranças referentes a assinaturas e publicidade do nosso jornal são feitas por recibos devidamente chancelados e assinados pelo administrador, o nosso camarada Adriano do Nascimento, pelo que se reavisam os nossos prezados assinantes e anunciantes.

NOTÍCIAS DA SEMANA

A granel...

A banda dos órfãos da S. Caetano, da Misericórdia de Coimbra, foi tomar parte nas festas do Coração de Jesus em Moronho.

— O Sporting Nacional realizou no passado domingo um passeio ciclista com o percurso Coimbra, Penacova, Luso, Curia, Coimbra.

— Começaram a ser transportadas para Lisboa, em camioneta, as máquinas da oficina de impressão da extinta Imprensa da Universidade.

— Encontra-se gravemente enfêrma a famosa estrêla do cinema Greta Garbo.

— Publicou-se para garantia do título um número de «A Luta», de Brito Camacho, em que êste saüdoso e ilustre republicano estava escrevendo quando foi surpreendido pela morte. Publica um artigo da sua autoria, que pode dizer-se escrito já com o pressentimento de estar perto o fim da sua vida.

— No domingo, pelas 21 horas, declarou-se incêndio num prédio da rua da Figueira da Foz, onde se encontrava instalado o depósito de cereais da Federação Nacional de Produtores de Trigo. A-pesar dos prontos socorros dos bombeiros, que evitaram a propagação do incêndio aos edifícios contíguos, os prejuizos foram totais.

O fogo devorou alguns milhares de quilos de trigo, 3000 lâmpadas e material eléctrico, pertencente ao electricista de Lisboa sr. Almeida Carvalho.

O incêndio produziu grande pânico, chegando a sofrer prejuízos um armazém de azeites que existe próximo, e tendo os moradores trazido para a rua os seus haveres.

O prédio, propriedade do sr. José dos Santos, encontrava-se no seguro. Os prejuízos são elevadíssimos.

— Um pavoroso incêndio devorou o histórico Palácio de Queluz tendo-se perdido valiosíssimas preciosidades.

NOTAS ELEGANTES

Em viligeatura

Para Figueiró do Campo, com sua Ex.ma esposa e interessantes filhinhos, o nosso presado assinante sr Francisco Tavares de Oliveira.

De regresso da Figueira: os srs Luís Correia e Geremim Ferreira dos Santos e família; dr. Fernando Lopes, dr. Mário de Almeida, Simões Januário, Luís Fonseca, e Raúl Ribeiro dos Santos

De Manteigas: o sr. dr. Sanches de Morais.

Do Luso: o sr. Dr. Vicente Rocha.

Em Coimbra, com sua Ex.ma espôsa o sr. dr. Francisco Xavier Morais Sarmento Dig.mo Delegado do Ministério Público em Alijó.

José Rodrigues Braga

Encontra-se entre nós em viagem comercial, o nosso estimado amigo e conterraneo sr. José Rodrigues Braga, representante de várias fábricas de tecidos de Guimarães e Pevidem.

Hermano Arrobas

Pelo falecimento de uma das suas extremosas filhas, encontra-se de luto o nosso presado amigo e redactor da *Gazeta de Coimbra*, sr. Hermano Arrobas, a quem apresentamos um sincero abraço de sentimento, assim como ao nosso velho amigo sr. João Ribeiro Arrobas.

Lutuosa

Encontra-se de luto pelo falecimento de sua extremosa mãi o nosso amigo e considerado comerciante sr. Augusto Lopes, a quem apresentamos a expressão sincera do nosso pesar, assim como a tôda a família enlutada.

A todos os nossos prezados assinantes que mudem de residência pedimos o favor de no-lo comunicarem, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do jornal.

Associação Comercial e Industrial de Coimbra

Relato da Sessão da Comissão Administrativa, realisada em 26 de Setembro de 1934:

Apreciou com o maior interêsse a campanha últimamente sustentada pelo jornal *Notícias de Coimbra* contra a nociva praga dos candongueiros, resolvendo informar o referido periódico que o assunto vai ser tratado junto das entidades oficiais.

— Deliberou oficiar às Associações Comerciais: Caldas da Rainha, Espinho e Pôrto, pedindo-lhes informações acêrca da situação do comércio de ambulantes dentro daqueles concelhos.

— Registou com a maior satisfação a primeira lista de consulentes que recorreram ao Consultor Jurídico da Associação, desde 1 de Maio a 30 de Agosto.

— Resolveu oficiar às Casas Bancárias, desta cidade, convidando-as a insctever-se sócios desta colectividade.

— Também resolveu circular a todos os comerciantes que ainda não sãe sócios, no sentido de se associarem nesta Associação.

— Pediu orçamentos a várias tipografias, para a impressão do relatório e contas da Gerência de 1930-1933, conforme resolução da Assembleia Geral de 25 de Abril de 1934.

— Em conformidade com a doutrina do Art.º 27.º dos Estatutos que cria as secções dos vários ramos de comércio e indústria resolveu começar na próxima semana a convocação por closses, a-fim-de se fazer a sua constituição.

— Recebeu um ofício da mesa da Assembleia Geral comunicando as resoluções tomádas em sessão de 20 de Setembro.

— Informar os associados no sentido de os esclarecer da forma como há-de ser adotado o horário de trabalho para o seu pessoal.

— Nomeou Director de Semana o Sr. António José Eva ilustre Presidente da Comissão Administrativa.

— Aprovou novos sócios.

Cartas de perto

TOVIM, 1 — Realizou-se a festa à Senhora da Piedade com grande brilhantismo. Houve fôgo de artifício, no sábado, iluminações, gaiteiros, etc. No domingo, missa cantada e procissão, que decorreu na máxima ordem e compostura. Conduzia o Santo Lenho o Rev.º Manuel Estrêla Ferraz, acolitado por dois sacerdotes, seguindo-se-lhes grande multidão de fieis.

Hoje ainda houve festa, mas de caracter profano, em que o povo se divertiu e tasquinhou na bela carne assada, emquanto os «Zé P'reiras» ribombavam furiosamente.

A filarmónica de Cercal abrilhantou a festa durante o domingo — *C.*

■

OLIVAIS, 30 — A Junta de freguesia que veio desempenhar as suas funções animada de grande vontade em conseguir melhoramentos para êste encantador *paraíso de Judeus*, ainda nada conseguiu. Espera-se muita coisa, sendo a primeira a efectivação de um lavadouro público, ali mesmo à porta do sr António Viana, segundo se diz, com o que não concordamos. Essa obra, de incontestável utilidade, deve ficar mais abaixo, de forma que não incomode os habitantes. Parece-nos não ser obra de turismo...

Virgílio Carreira

MÉDICO

Especialisado em Paris

Doenças de Bôca e Dentes

Cirurgia e Prótese

Consultas das 10 às 12 1/2 e das 14 às 18

Rua Visconde da Luz, 55-1.º

TELEFONE 250

Coimbra

Os carros FORD são os preferidos em todo o mundo pela sua resistência e comodidade.

Não tome V. Ex.ª qualquer Chá

Tome só ◆ O mais Garantido Recomendado Saboroso Salutar



Vitamiliza o organismo
Intelectualiza o cerebro
Tonifica o coração
Agrada ao paladar
Fortalece os musculos
Limpa o sangue
Oxida as substancias Morbidas
Regulariza os intestinos
Alimenta de um modo geral

VITAFLORA — Conquistou Portugal

Vende-se em todo o País — Pacote 5$00 — Desconto para quantidades

Dep.º em Coimbra: **MANUEL LOPES SECO — Praça 8 de Maio**

Concurso Infantil

Contra o analfabetismo
Pela frequência escolar

Infelizmente a educação cívica em Portugal não se elevou ainda àquele grau de perfeição que é indispensável elevar-se. O nosso povo, tendo admiráveis qualidades de adaptação a todos os cometimentos grandiosos que dignificam um país, não possui, todavia, aquela firmeza estável e indissolúvel das boas acções, dos bons costumes, do respeito mútuo, das convicções arreigadas, da espontaneidade de resoluções conscientes de carácter social! Isto na generalidade.

E porquê?

Porque a sua formação situária, os seus conhecimentos de tudo quanto se desenrola à sua volta, na sua própria pátria, são nulos ou insignificantes.

Por isso o nosso concurso tem um elevadíssimo fim: concorrer para que a freqüência escolar aumente e seja profícua, pelo estímulo das crianças na idade escolar.

Torna-se por isso indispensável que todos os cidadãos que se orgulhem de serem bons pais, e que tenham amor pelos seus filhos, que desejem a sua felicidade, os vão matricular no principio do próximo mês, do dia 1 a 15.

Os que são pobres, nas escolas primárias; os ricos, nos colégios particulares.

Depois do pão a instrução, aliada a uma boa e moralizadora educação.

Não faltam escolas.

E' preciso que desapareça a mancha negra do analfabetismo, que a estatística oficial tão desoladoramente regista.

A última estatística que indica o *Boletim Oficial* sôbre instrução popular, é como segue:

Segundo o recenseamento geral da população, de 1 de Dezembro de 1930, o último efectuado, o total de indivíduos de ambos os sexos é de 6.360.347, sendo 3.034 532 varões e 3 325.815 fêmeas. O *número de varões analfabetos é de 1.812.659 e de fêmeas 2.482491.*

Num admirável gesto de patriota, de combate ao analfabetismo, resolveu o director do *Colégio Portugal* admitir gratuitamente nas suas aulas de instrução primária, que funcionam anexas ao Curso do Magistério Primário. (Secção Normal), os alunos que lhe forem indicados pelas Juntas de freguesia, emprezas jornalisticas e instituïções de Beneficencia desta cidade.

Aos alunos nestas condições fornecerá o Colégio Portugal os cadernos e utensilios escolares indispensáveis.

Notícias de Coimbra, pede a todos os seus assinantes e leitores que conheçam crianças pobres em idade escolar, o favor de lhe indicarem os seus nomes e moradas a-fim-de os matricular no referido colégio.

E' necessário, é indispensável, que esta indecorosa mancha desapareça!

Repetimos:

Necessário se torna cembatermos por tôdas as formas a mancha negra do analfabetismo, que as estatísticas registam.

Portugal é um grande país, uma grande Pátria, pelas qualidades de resistência, de trabalho, de heroísmo e sacrifício dos seus filhos.

Na audácia, no seu orgulho patriótico, na defesa dos seus direitos jámais será excedido!

E' preciso que nenhum outro o possa exceder na sua cultura, no seu civismo e na sua moral!

A todos os senhores professores primários, que dedicadamente e com sacrifício têm provado o seu patriotismo na árdua, mas honrosa missão que lhes foi incumbida, pedimos o seu auxílio para a propaganda do nosso concurso.

A todos os que nos dispensam a sua colaboração, aos nossos correspondentes e amigos, nos dirigimos no mesmo sentido

A todos os senhores professores do distrito enviamos gratuitamente o nosso jornal a fim-de se orientarem devidamente, pedindo-lhes que nos enviem, em meia dúzia de linhas, a sua opinião sôbre o concurso.

Continuam a afluir prémios valiosos para o nosso concurso.

Prémios, muitos prémios para os alunos das escolas! Que nenhum deixe de concorrer!

Continuamos a publicar a lista de prémios que tôdas as semanas se vê aumentada com as ofertas do brioso comércio conimbricense.

A todo o comércio do distrito, fazemos o mesmo apêlo.

Que nos mandem um prémio para as crianças das escolas.

E' preciso que todos se orgulhem de concorrer para uma iniciativa verdadeiramente patriótica e de tôda a utilidade.

Leiam com atenção:

As senhas de fora de Coimbra deverão ser enviadas pelo correio, ou entregues pessoalmente ao sr. tesoureiro da Associação Comercial de Coimbra.

Do «Notícias de Coimbra»: um prémio de 200$00; outro prémio de 100$00; dois prémios de 50$00; dois prémios de 20$00; três prémios de 10$00; seis prémios de 5$00.

Mais: dois prémios constituídos pelo «equipamento» completo de livros e material escolar a alunos da 4.ª classe.

■

Das fábricas Triunfo, de que é hábil gerente o activo industrial, sr. Mário Pais: valiosos prémios de produtos das suas acreditadíssimas fábricas.

■

Da Casa Confiança na Praça do Comércio: um vestuário completo a um aluno ou aluna de qualquer das classes.

■

Do sr. João Crisóstomo dos Santos, rua de Quebra Costas, importante estabelecimento de mobílias uma mala de mão, um «passe-partout» e um tapête.

■

Da casa Jorge Mendes, da Praça do Comércio, uma excelente mala de viagem e várias peças de vestuário.

■

Valiosos prémios da casa de mobílias "A Lusitana", do sr. Joaquim Crisóstomo da Silva Santos, na rua Fernandes Tomás.

■

Da Tabacaria Silva, do Sr. Alexandrino da Silva, na rua Ferreira Borges, uma mala escolar para condução de livros.

■

Da Ourivesaria Vilaça & Oscar, Sucessor, da rua Visconde da Luz, um estojo com uma escôva para unhas, em prata.

Da Ourivesaria Vilaça, do Sr. Francisco Vilaça, da rua Ferreira Borges, um estojo com uma caneta de prata.

■

Da firma Misarelas & C.ª, da rua Visconde da Luz, um belo fato de boa casimira

■

Da Sapataria da Moda, do Sr. António Martins, na rua Visconde da Luz, um luxuoso e elegante par de sapatos.

■

Da Ourivesaria Brinca, na rua Visconde da Luz, um artístico estojo com dois cális de cristal com pés de prata.

■

Da Ourivesaria do Sr. Alvaro C. Vilaça, na rua Visconde da Luz, um magnífico porta-retratos em gaulite e prata.

■

Da Retrosaria da Moda, do Sr. Joaquim Pessoa, na rua Ferreira Borges, alguns magníficos prémios que constituirão uma interessante surprêsa.

■

Da Chapelaria Grande Chic, da firma Ferreira e Fonseca, na rua Visconde da Luz, valiosos prémios.

■

Da agência de leilões do Sr. Américo Damas, no Largo da Sé Velha, n.os 1 a 3, telefone n.º 310, um esplêndido espelho, de moldura dourada, com as dimensões de 1m,20 × 0m,50.

■

Da Ourivesaria Jacinto Silva, L.da, da rua Ferreira Borges, um lindo estojo contendo um pente de ébano com guarnição de prata

■

Da «Retrosaria Bijou», do Sr. Alvaro de Lacerda, na rua Ferreira Borges, um sueter *de lã para criança.*

■

Da Firma A. F. de Brito, Sucessores, da rua Ferreira Borges, n.º 117, uma malinha de mão, uma sombrinha e uma bóina

■

Do estabelecimento de ferragens do sr. Bernardino Anjos de Carvalho, na rua de Ferreira Borges, um jôgo de interessantes caçarolas de esmalte

■

Do estabelecimento de lanifícios da firma Pratas & Araújo, L.ª, da rua do Visconde da Luz, n.os 85 a 87, um corte de casimira para calções.

■

Do Salão Beethoven, importante estabelecimento de músicas e instrumentos, gramofones, violinos, pianos, etc., instalado na Praça 8 de Maio, n.º 18, 1.º, um magnífico violino de 3/4 e respectivo arco.

■

Do estabelecimento de fazendas brancas e malhas do sr. António Alves Caldeira, na rua Visconde da Luz, n.os 30 e 32, três pull overs *para criança.*

■

Da importante firma «A Colonial» de Reis & Simões, com mercearias, louças, cristais e variadissimos artigos, na rua da Sofia, n.os 71 a 85, uma lindissima estatueta em terra cota com aquário.

■

Da Havaneza Central, do sr. Barros Taveira, na rua Visconde da Luz, um interessante lote de lindos brinquedos.

■

Da chapelaria do sr. César Alves, da rua Ferreira Borges, uma sombrinha para creança.

■

Do estabecimento de mercearias do sr. Manuel Maximiano Saraiva, no Largo do Castelo, uma garrafa de vinho do Pôrto, moscatel.

■

Do luxuoso estabelecimento de tapeçarias e moveis, A. Amado, da rua Ferreira Borges, uma interessante surpreza.

Continua a distribuição das senhas na nossa redacção todos os dias úteis das 10 às 17 horas.

Veja-se a 4.ª página.

Assinem o Notícias de Coimbra



EVITA FALSIFICAÇÕES
SÓ SERVE UMA VEZ
NÃO É MAIS CARA

Para que V. Ex.ª deixe de correr o risco de que lhe vendam qualquer óleo em substituïção do Mobiloil, éste lubrificante deixou de ser distribuïdo a granel e passou a apresentar-se acondicionado em «latas de garantia».

Mas o **seu primitivo preço de granel mantém-se.**

Deve exigir sempre que **abram estas latas na sua presença.**

VACUUM OIL COMPANY, INC.

MOBILOIL

1313

AGENTES NO DISTRITO DE COIMBRA:

COSTA & SILVA

Rua da Sofia, n.º 177 ◇ Largo do Carvão, n.º 1

TELEFONE 848 — COIMBRA ◇ TEL. 206 — FIGUEIRA DA FOZ



MÚSICAS
INSTRUMENTOS
CORDAS
ACESSÓRIOS
GRAMOFONES
DISCOS

Os nossos preços são os melhores

SALÃO BEETHOVEN

Praça 8 de Maio, 18-1.º

A única casa em COIMBRA especialisada em Música com pessoal tècnicamente habilitado

Concurso dos PERFIS N. 18

*Quem é o retratado*_____

*Nome do concorrente*_____

*Localidade*_____

ARRENDAM-SE

Casas acabadas de construir, bem situadas, com 12 e 13 divisões, garage e jardim, água e luz eléctrica.

Ficam muito perto dos liceus e são servidas por duas linhas de eléctricos.

Informa Joaquim Preces Denis, Rua Augusta, Celas, Coimbra; telefone 892.

◆ Um fato ◆
Manequim?
SÓ NO
NOGUEIRA

Praça do Comércio
COIMBRA

Pedimos a todos os nossos assinantes, onde o correio não faz directamente a cobrança, o favor de nos enviarem a importância das suas assinaturas em estampilhas ou vale do correio, o que muito agradecemos.

Condições de assinatura

(Pagamento adiantado)

Série de 12 números.... 3$60
Para o Brasil e A'frica... 30$00
Avulso $30

Casa Confiança

DE

Abilio A. dos Santos Júnior

Praça do Comércio, 45

O mais completo sortido de tecidos para verão: lainetes, voils, popelines, sedas e tobralcos.

Sempre SALDOS de peúgas, meias e camisolas

EM FRENTE ÁS ESCADAS DE S. TEAGO

Antiga Agência Funerária

DE

José António d'Oliveira, Suc.

FUNDADA EM 1890

na Rua Figueira da Foz, 28-34 — COIMBRA

Nesta acreditada agência, encontram as pessoas doridas, um grande sortido de fazendas apropriadas para guarnecer caixões funerários, desde o mais simples ao mais luxuoso Carretas funerárias, com aros de borracha, auto-fúnebre por tracção mecânica para funerais, nesta cidade, como faz trasladações para qualquer cemitério no país. Riquíssimos panos bordados a ouro para coberturas de anginhos e adultos. Eças de todas as classes, em luto e gala. Cera em velas e tochas, ornamentações fúnebres em igrejas. Urnas, feitio de Coimbra, Pôrto e Lisboa, em madeiras nacionais, como cedro, acácia, mogno, setim, pau santo, as quais são fabricadas nas suas oficinas, por operários habilitados nêste género e que fornece por preços sem competidor.

Enviam-se catálogos para os revendedores das provincias
Pessoal decente e habilitado.

Chamadas a qualquer hora para o seu TELEFONE 728 — Telegramas ZÉCLAUDINA.

Nova Leitaria Académica

DE

JOAQUIM INÁCIO

Serviço de Lunches e Soirées
Caramelos, Bonbons Chá e Café
Doce sêco para Chá e Pastelaria

Bolachas Nacionais e Inglesas
Licores, Cognacs, Xaropes
Vinhos Finos, Champagnes Nacionais e Estrangeiros

ENVIAM-SE LANCHES AOS DOMICÍLIOS
PESSOAL PRONTO A TODA A HORA

Toda a Academia encontrará nesta casa o melhor e mais escrupuloso serviço

Os mais acreditados vinhos espumosos

Rua Cândido dos Reis, 7 a 9 — Telefone n.º 117

COIMBRA

Concurso Infantil

Contra o analfabetismo! Pela frequência escolar!

VALIOSOS PRÉMIOS

500$00 escudos oferecidos pelo "Notícias de Coimbra".

Livros escolares.

Objectos de arte e utilidade oferecidos pelo comércio.

Prémios de várias instituições oficiais.

Podem concorrer todos os alunos já inscritos nas escolas oficiais primárias e colégios particulares e tôdas as crianças que tencionem matricular-se até Outubro — 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classes.

O sorteio realizar-se-á no dia 1.º de Dezembro.

Todos os concorrentes deverão requisitar na nossa redacção uma senha numerada, em troca de um exemplar do nosso jornal de que devem ser portadores.

Neste concurso fica incluído o concurso dos Perfis iniciado há tempo pelo nosso jornal. Todos os cupons dão direito cada um a uma senha.

Nos números seguintes continuaremos a publicar a relação dos prémios oferecidos pelo Comércio de Coimbra.

Todos os miúdos devem aparecer na nossa redacção, Pátio dos Castilhos, todos os dias, das 10 ás 17 horas, a requisitar as senhas!

Nota importante: Os que forem contemplados com prémios, só os poderão receber, depois de apresentarem uma declaração assinada pelos respectivos professores, em como se encontram matriculados e não tenham faltas às aulas. As faltas justificadas não se contam.

«Notícias de Coimbra» publicará vários grupos fotograficos de todos os concorrentes.

Ao concurso!

Que nenhum deixe de matricular-se!

Podem concorrer os alunos e alunas de todas as escolas primárias do distrito de Coimbra.

Aos senhores professores pedimos a divulgação e o seu interêsse pelo nosso concurso.

Pela instrução!

Pela exterminação do analfabetismo!

Os exemplares do nosso jornal podem ser solicitados, de todas as freguesias do distrito, à redacção.

Como estamos em época de férias, enviaremos nos princípios de outubro a tôdas as escolas o programa do concurso e lista dos prémios.

Mas desde já podem requisitar as senhas Qualquer exemplar do nosso jornal, desde o n.º 25, serve para as requisitar.

Todos os anos «Notícias de Coimbra» realizará êste concurso.

Prevenimos os nossos presados anunciantes que todos os serviços de publicidade do *Notícias* passam a ser cobrados pelo correio, pedindo-lhes que os liquidem prontamente.

A cobrança só é efectuada depois da publicação dos anuncios.

A todos os nossos amigos pedimos que façam a maior propaganda do «Notícias de Coimbra» e nos indiquem nomes susceptíveis de o assinar.

Assinem o «Notícias de Coimbra»

TRABALHOS EM PEDRA

Manuel de Jesus Cardoso

Premiado com medalhas de ouro no 2.º Congresso Beirão e diploma de mérito na Exposição de 1929, realisada em Coimbra

Escultura decorativa, Altares, Jazigos, Mausoleus, Modelações, Desenhos, Ornamentações em todos os géneros

RUA OCIDENTAL DE MONT'ARROIO

COIMBRA

A's noivas e boas donas de casa:

UM FOGÃO

de fogo circular, económico e sólido

FEITO NA OFICINA DE

ALFREDO dos SANTOS CORREIA

RUA ADELINO VEIGA

Resolve o problema da crise

No seu próprio interêsse V. Ex.ª uma só casa deve escolher

A Loja dos Panos

DE

António Alves Caldeira

Rua Visconde da Luz, 32

que apresenta os mais recentes padrões de CRÉPES DE LÃ e os mais lindos tecidos em ETAMINES e VOILS DE ALGODÃO

Especialidade em

Panos brancos e atoalhados

MARIO DA CRUZ RIBEIRO

REPRESENTAÇÕES

Rua Ferreira Borges, 160-1.º

COIMBRA

Agente e depositário:
das máquinas de escrever **Royal**
Dominguez & Lavadinho **Papéis**
Lampadas de iluminação **Ferro-Watt**
Fábrica de Malhas **Tentativa**

Relojoaria de fama!

RELOJOARIA ALEMÃ

Largo Miguel Bombarda, 16
COIMBRA
SERIEDADE, PONTUALIDADE E TRABALHOS PERFEITOS
Prêços módicos

José Ribeiro Pires

Rua do Cotovelo, 4

FIGUEIRA DA FOZ

Casa de comidas e dormidas

ASSEIO ESMERADO

Vinhos das melhores Regiões

AGÊNCIA FUNERÁRIA

R. Guilherme Gomes Fernandes, 7
(Antiga Rua das Colchas)

COIMBRA

Adelino Fernandes

Encarrega-se de todos os funerais e trasladações tanto nesta cidade como para fóra

Urnas em todos os géneros. Corôas, Bouquetes e Flores soltas. Funerais e Trasladações dos mais simples aos de maior luxo

Aluguer de fatos para anjos

Serviço permanente
Telefone n.º 1032

«Notícias de Coimbra» aceita correspondentes em tôdas sat erras do país.

FLINTKOTE

A melhor impermeabilização para terraços e paredes

Pedir informações a

António Maia — COIMBRA

Enfermagem

Por indicação médica

Manuel Roque dos Reis

Enfermeiro diplomado

POSTO:
Praça 8 de Maio, 25-1.º
COIMBRA

Palmira Garcia

Modas e confecções

COIMBRA

Agência Funerária

Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços módicos

Viúva António Maria Pinto, Suc.

Suc.ra seu genro
Bartolo Gomes Pereira
Rua dos Esteireiros, 13 a 17
detrás da Igreja de S. Bartolomeu

COIMBRA

Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um Auto-Fúnebre envidraçado, armado em camara ardente

Chamadas a qualquer hora para o telefone **403**

«Notícias de Coimbra» vende-se em tôdas as tabacarias de Coimbra.

PEDRA DE ALVENARIA

A melhor qualidade e ao melhor preço

ANTÓNIO MAIA

Fotografia Paris

Na Fotografia Paris, que mudou do Quebra Costas para a rua Visconde da Luz, 36, é onde V. Ex.ª pode tirar os seus retratos com mais vantagem. Uma visita a esta casa é sempre útil.

SÁBADO, 20 DE OUTUBRO DE 1934

NOTICIAS DE COIMBRA

"Noticias de Coimbra" tratará sempre todos os assuntos com elevação e justiça.

Ano 1.º — N.º 38

Semanário noticioso e literário

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Couraça dos Apóstolos, 7-2.º—COIMBRA

Director — ADOLFO DE FREITAS
Redactores — ABÍLIO A. DOS SANTOS E ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — ARMINDO FERREIRA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
— CASA MINERVA —
Avenina Navarro — Telef. 719 — COIMBRA

A TODOS!

A favor da Arte e dos Artistas

Coimbra possui um escol de conhecidos artistas — na pedra, na pintura, na madeira, no ferro e até no desenho. Pois bem Ao contrário do que possa parecer, por serem artistas com A grande dentro da sua esfera de conhecimentos grangeados num autodidatismo que mais os eleva, êstes artistas veem atravessando horas de intensa amargura, perigando com o seu desassocêgo e incerteza de vida um pouco daquela Arte e nome que embeleza a encantadora e linda cidade de Inez e de Isabel.

A hora histórica que estamos vivendo, pouco atreita a sensibilidade e emoções estéticas, é o «pano de fundo» doloroso e triste.

Poucos trabalhos — e os que aparecem, regateados, amesquinhados, reduzidos à expressão simples de X dias de labor a uma média inferior à de qualquer empregado comercial ou operário rude e de valor restricto, completam o quadro pouco risonho do padrão da sua vida que, assim, não lhes permite viver para a Arte, estudando-a continuamente, trabalhando modelos inéditos e de valor, criando, concepcionando, em vôos de ideal até então inultrapassáveis.

Assim ..

.....

Dirigimo-nos a todos! Aos homens e às colectividades! A todos aqueles que por si ou por as entidades a que estejam ligados possam contribuir com um mínimo duma encomenda de arte a galvanizar energias adormecidas...

Os amantes da Arte, fàcilmente adquirem um pequeno quadro, uma estátua, uma mesa estilo Luiz XV (se a sensibilidade ainda se sentir tocada por essas *velharias*) ou de concepção moderna, estilo russo-alemão, uma "banqueta" ou um «desenho» de Contente, que os tem admiráveis e segaros.

As colectividades, a Câmara, a Comissão de Turismo, a Associação Comercial, a Associação Académica e outras — criando pequenos museus ou adornando artìsticamente as suas sédes, estabeleceriam o ambiente carinhoso, amigo, que leva ao entusiásmo e abre horizontes novos.

*

Voltemos entretanto em poucochinho atraz. Demos aos artistas dois ou três conselhos:

A vossa vida, assim, é um calvário!

Não vivem individualmente nem para a Arte!

Não têm a Escola Livre das Artes e Desenho?

Pois bem Transformem-a em uma colectividade para defesa dos Artistas Conimbricenses, com salão permanente de exposição onde possam vender os vossos trabalhos — organizem-se, unam-se, criem aptidões comerciais, que elas são precisas neste período de «economia dirigida», ligai-vos aos arquitectos e trabalhem de acôrdo com êles acompanhando um pouco o ritmo crescente da hora que passa.

Façam isto que vos dizemos — que o resto não tardará em vir ter convôsco!

DO TEATRO

NOVOS RUMOS

Antes de lançar o meu teatro, estudei com especial dedicação as características do teatro espanhol, do italiano, do japonês e do chinês, razão porque fàcilmente se podem encontrar alguns pontos de contacto entre êsses e o teatro que estou iniciando.

Procurei aproximar-me do espectáculo da praça pública nos séculos XVI e XVII, por o considerar o mais próprio para impressionar fortemente as massas. Aprendi dêle o princípio de que o cenário não deve ser uma caixa que comprima e deforme a cena e sim uma plata-forma para que o actor se ponha em contacto com o público.

Na primeira idade do teatro italiano, aparece já a corrente realizada de Goldoni com o seu teatro de salão, destinado a um núcleo de élite e que só podia apresentar obras frívolas e superficiais, enquanto que na praça pública a multidão aplaudia com entusiásmo um teatro mais livre e compreensível e que lhe oferecia emoções mais intensas.

Já Pachkini fez notar a diferença que havia entre o teatro dos salões do Kzar, frio e rígido, bom para a digestão, e o teatro da praça pública em que apareciam discussões de actualidade, sátira ou tragédia, tudo mais capaz de satisfazer as exigências da massa.

Quanto à cenografia, iniciei o construtivismo. Considerei indispensável a eliminação de toda a decoração pictorica, árvores pintadas em papel, bambolinas.

Esse conjunto artificioso, que dava uma ilusão má e insuficiente da realidade, devia desaparecer. Nasceu assim a «construção» de ferro e madeira, a armação sólida, que serve, não para dar uma ilusão, mas para proporcionar ao actor a plata-forma de sôbre a qual terá de transmitir ao público as suas ideias e emoções

E' todo um problema de composição, uma sinfonia musical, na qual a acção de alguns actores prepara a dos outros, dando ao espectáculo uma continuidade harmoniosa.

(*Continua na 4.ª página*)

Écos & Comentarios

Precalço...

Veio nos jornais, tal qual publicamos, a noticia seguinte a que não retiramos as reticências.

«Um principe romeno cai dum 3.º andar e morreu...»

ATENAS O principe romeno Callimachi, caiu acidentalmente do terceiro andar dos aposentos de sua prima, a princeza Cantacuzene, e sucumbiu pouco depois no hospital. (H).

Em Coimbra também há anos sucedeu precalço semelhante a um cidadão qualquer, ali para as bandas da Av. Navarro, mas não houve morte. Teve epílogo no registo civil.

Ribeiro Freire

A Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, inaugurou festivamente no passado domingo, na quinta de Monte São, em S. Martinho do Bispo, um Asilo-Escola, legado do bemfeitor Ribeiro Freire e que ficou funcionando sob a denominação — Asilo-Escola «Ribeiro Freire».

E' mais uma bela obra instituida pela Misericórdia de Coimbra, que a filantropia daquêle bemfeitor proporcionou ás crianças orfãs e desamparadas.

O NOSSO INQUERITO

Bombeiros Municipais e Voluntários

Coimbra possui duas corporações de bombeiros, que apesar de bem adestradas e com material mais ou menos moderno, se encontram reduzidíssimas nos seus respectivos contingentes do corpo activo. Infelizmente não se lhes poderá aplicar aquela axiomática frase, de que mais valem *poucos e bons* porque o consecutivo desenvolvimento da cidade, o alargamento extraordinário das suas artérias, a sua urbanização, enfim, pela construção de novos bairros, bastante populosos, como o Penedo da Saudade, Calhabé, Arregaça, Montes Claros, etc., exigem a existência de *muitos - bons*. Quer dizer: precisamos de duas corporações boas ou de uma só com um corpo activo elevado, necessário e indispensável a uma boa e exemplar organização de serviços de incêndios.

Precisamos, também, indubitàvelmente, de mais estações de incêndios devidamente montadas, espalhadas pela cidade, nas suas artérias mais afastadas, com piquetes permanentes e com material preciso para se acudir aos focos de incêndio manifestados com certa violência, de modo que, quando ali chegarem os socorros, os possam dominar, eficazmente, e não, como muitas vezes temos presenceado quando as labaredas já de oram os edifícios e os bombeiros se limitam, apenas, a não deixarem propagar os incêndios aos edifícios contíguos.

Precisamos, positivamente, de bombeiros suficientes e bem pagos, para extinguirem de pronto um incêndio, com êxito completo, correspondendo assim à verdadeira missão de uma corporação bem organizada, aos interesses de Coimbra e aos princípios humanitários que representam.

Temos nas duas corporações bons bombeiros, sabedores, cheios de boa vontade, dotados de audacia e desprendimento perante os maiores perigos: temos igualmente bons comandantes, bons técnicos e bons subalternos; mas não possuímos o número preciso e toda a organização que necessitamos obter.

A Corporação dos Bombeiros Municipais encontra-se incomparàvelmente muito melhor do que era há cêrca de 10 anos. Devidamente militarizada, com serviço permanente, material moderno, talvez suficiente para todo o serviço: mas isto tudo concentra-se, apenas, na sua estação central.

A verdade, porém, é que em cinco minutos, podendo sair um pronto-socorro, com 12 ou 15 homens para atacarem qualquer incêndio, dá-se a circunstância, muitas vezes inevitável, de, ao chegarem ao local do sinistro não poderem prestar os desejados e valiosos serviços de que são capazes.

Por outro lado, as condições topográficas no centro da cidade, com as suas ruas estreitas, ingremes e em certos pontos pouco acessíveis, concorrem bastante para evitar o rápido andamento dos auto-bombas.

Qual o remédio?

A abertura de mais estações, principalmente nos bairros distantes, com serviço permanente, apto a acudir de pronto e com facilidade a todos os locais.

Ora a Câmara Municipal está dispendendo com o serviço de incêndios a quantia de 160 contos, anualmente, não incluindo as despezas de material.

E' muito. E' uma verba apreciável, que nos parece mais do que suficiente para fazer face a uma melhor organização de serviço.

O corpo activo é constituido por 70 homens.

As despezas do Município, com a aquisição do material moderno que a corporação possui, deve ter-se elevado, nos últimos 10 anos, a alguns milhares de contos.

Temos, por consequência, o material, relativamente preciso para uma mais eficiente organização de serviços de incêndios.

Porque não resolve a Câmara reorganizá-los?

Em alguns bairros não existem bôcas de incêndio; em nenhum ponto de Coimbra, bairro ou rua, existem postos ou caixas de alarme, que possam ser utilizados pelo público, afim de chamar os socorros de qualquer estação, especialmente a altas horas da noite, em que não é fácil utilizar qualquer telefone; as estações dos municipais, em toda a cidade, são 5, mas apenas a estação central pode corresponder a qualquer chamada e se encontra dotada de material competente.

Os Bombeiros Voluntários, encontram-se em iguais, ou piores circunstâncias.

Nem admira, porque, absolutamente desamparados das entidades oficiais, entre elas da própria Câmara Municipal, não podem aperfeiçoar os seus serviços de uma forma mais eficiente.

Como poderá esta corporação desenvolver-se e competir materialmente com a dos Municipais?

E' o que diremos no próximo número.

OS CANDONGUEIROS

Intervensão da Associação Comercial

A Associação Comercial e Industrial de Coimbra interveio, como lhe competia, no sentido de reprimir o inqualificável abuso dos candongueiros, que sem respeito algum pelos interesses do comércio legal, infestam Coimbra e os arredores, vendendo sedas, boinas, perfumes e outra variedade de artigos escapados aos direitos.

Mas, segundo as nossas informações, o abuso continua.

Não pode ser!

A Associação Comercial e Industrial de Coimbra cumpriu com o seu dever, e a sua actual Comissão Administrativa, é digna dos maiores encómios pelo sua resolução.

A carta que nos enviou, dando-nos o seu apoio, e reconhecendo as nossas boas intenções, defendendo o comércio e indústria de Coimbra, é um documento que honra a velha Associação, que tem as mais nobres tradições.

Agradecemos-lhe as suas generosas palavras, as quais nos dão mais alento para tratarmos desta momentosa questão, que está prejudicando enormemente nesta hora de dolorosa crise comercial, todos os comerciantes que pagam, com sacrifício, as suas pesadas contribuições.

Urge que sejam tomadas enérgicas providências!

A Comissão Administrativa da Associação Comercial, avistou-se, segundo nos informam, com o sr. Secretário de Finanças, para tratar do assunto e se reprimirem os *Candongueiros*.

S. Ex.ª respondeu, «que nada podia fazer; que a repressão era das atribuições da brigada da Guarda Fiscal organizada para êsse fim, e que, o mais necessário, era intensificar a fiscalização na fronteira».

Não concordamos: a nossa opinião, é de que os fiscais de finanças deveriam, também, reprimir, apreender e multar os candongueiros.

E não só êles, mas até a própria Polícia de Investigação e Segurança.

Toda a gente sabe onde se costumam acoitar, nesta cidade, os *Candongueiros*. E' deitar-lhes a mão.

Tal estado de coisas não pode continuar!

Que as autoridades cumpram o seu dever, é o que «Notícias de Coimbra» espera, sem o que não largará mão do assunto.

MUTUALISMO

Inválidos do Comércio

Recebemos o relatório e contas da direcção e parecer do Conselho Fiscal desta importante instituição Mutualista, referente à gerência de 1933-1934, que está marcando brilhantemente no meio do mutualismo nacional.

Brevemente nos ocuparemos desta altissima obra de solidariedade entre os profissionais do comércio.

DR. ACACIO RIBEIRO

Abriu o seu consultório dentário no Largo Miguel Bombarda, n.º 45 (Pensão Parque) o nosso querido amigo e distinto médico, sr. dr. Acácio Ribeiro, que há longos tempos a esta parte, vem prestando a sua abnegada solicitude nos Hospitais da Universidade, a milhares de indigentes.

As instalações do seu consultório, modernas e onde não falta o bom gôsto decorativo, mereceram da nossa parte a maior admiração, pelo que pùblicamente felicitamos sua ex.ª, augurando-lhe as maiores venturas e uma numerosa clientela, que sua ex.ª merecê do seu nobre coração e reconhecida competência profissional merece pelo muito bem que aos pobres vem fazendo.

PERFIS

XIX

Um dia, quando voltava da caça, soube dos devaneios do Principe.

A côrte era Coimbra.

O tempo passava-se em serões de trovadores e lances amorosos dos fidalgos, que cortejavam as mais formosas damas que frequentavam o Paço.

O Principe deixara-se enlear pela formusura incomparável de uma dessas damas...

Casaram clandestinamente. Quando o rei o soube, resolveu, com os seus ministros, matar a formosa dama.

.....

A.

Concurso dos PERFIS N.º 19

Quem é o retratado .....

.....

Nome do concorrente .....

.....

Localidade .....

Joaquim da Silva Santos

Foi nomeado vereador da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Coimbra o nosso amigo e antigo colaborador, sr. Joaquim da Silva Santos.

Assinem o NOTICIAS DE COIMBRA

Panorama da Cidade

A higiene nos desportos

Costuma comparecer sempre nos desafios desportivos, que se realisam em Coimbra, uma ambulância para prestar socorros necessários aos desportistas que durante os jogos se possam ferir ou magoar com o traumatismo das suas colisões...

Muito acertadamente a «Voz Desportiva» chamou a atenção para as condições de higiéne em que são prestados os serviços de socorros, e o distinto enfermeiro sr. José Roque dos Reis, que costuma prestar aquêles serviços, veio explicar, também, a inconveniência e faltas que existem, demonstrando a absoluta necessidade de um recinto especial, embora modesto, destinado aos respectivos tratamentos — o que é absolutamente indispensável.

Muito bem, é justo o reparo e urgente remediar-se a falta.

Imprensa da Universidade

Já foram removidas para a Imprensa Nacional 3 máquinas de impressão e um wagon de tipo, com o pêso aproximado de 10.000 quilos, que pertenceram a esta extinta Imprensa.

*

Dizem-nos que a Comissão da União Nacional de Coimbra, está tratando de remediar a critica situação em que ficou o pessoal assalariado desta extinta Imprensa, o que é de toda a justiça e nos apraz registar.

A' Câmara

Por essas ruas, sem que tenhamos de andar com a lanterna de Diogenes, encontramos sempre lixo, buracos feitos em diversos pontos, que esperam há mêses o calcetamento recomposto (no bêco da Boa União e ruas próximas, e rua do Norte, por exemplo?) sargetas partidas e a descoberto (junto aos Hospitais da Universidade), etc., etc.

Não se poderiam evitar êstes desmasêlos?

UMA REPORTAGEM DA EXPOSIÇÃO COLONIAL

A colonização portuguesa em Africa não é uma palavra vã. E a atestá-lo estão os gráficos, as estatisticas, os documentos patentes nas diversas secções da exposição colonial.

Em Angola e Moçambique, em pouco mais de vinte anos de Rèpública construiram-se mais de trinta mil quilómetros de estrada! Instalaram-se dezenas de Hospitais e o caminho de ferro corta já hoje toda a imensa vastidão africana de Angola atravessando-a desde o mar à fronteira inglesa do Niassa.

Um prodígio de persistência e entranhado amôr a Portugal fizeram tudo aquilo — que é enorme, estupendo para as nossas fôrças de pequeno país que não tem feito de Angola e Moçambique, um centro comercial e industrial donde tirar lucros a exemplo do que fazem os ingleses e os belgas das suas colónias.

A colonização portuguesa tem sido apenas, pelo menos até à pouco tempo, uma colonização de humanidade e de estudos cientificos.

A maneira, porém, como as leis do progresso se manifestam já nos forçaram a olhar as colónias portuguesas, como um prolongamento da metrópole, havendo já um pouco de intercâmbio comercial e outros factores a unir-nos a todos, os negros de Africa e os brancos da metrópole sob a égide da Rèpública Portuguesa.

A conferência de Berlim de 1885 onde a Inglaterra, a Alemanha e outros estados mancumunados preconceberam salto de tigre sôbre Portugal já não é papão que meta medo. A política de colonização portuguesa é hoje tão intensa como nas demais colónias dos outros países, se não excedida tendo em atenção os pequenos recursos e tamanho da metrópole portuguesa.

Sem grande material científico e sem os recursos de que hoje se podem dispôr, Capelo e Ivens, Gago Continho e outros, percorreram toda a Africa Oriental e Ocidental colocando marcos geodisicos e fazendo delimitação de fronteiras, calcurriando a pé ou na «machila», aos ombros de negros, dezenas de milhares de quilómetros. Maximino Correia, Luiz Carriço e outros professores também já foram às plágas africanas para estudarem e colherem elementos de ciência, acompanhados de muitos estudantes — podendo olhar-se o seu trabalho consultando as secções dos museus antropológicos montados na exposição colonial.

A colonisação portuguesa em Africa não é uma palavra vã. Atestam-o os factos, os números, o flatuar brando da bandeira verde-rubra por mais distantes aldeias indígenas onde as autoridades portuguesas procuram pela sua persuação e pela inteligência conduzir a raça negra ao limiar da nossa civilisação.

*

...Portos, caminhos de ferro, navegação — eis os principais traços de união inter-metrópole e colónias. A grande base do desenvolvimento que se está operando. Portos e caminhos de ferro há; senão muitos, os que as condições económicas estão determinando. Quanto a navegação, estamos precários. As unidades existentes já com vida longa pouco mais podem durar — sendo mister renovar e desenvolver a marinha mercante, unificar e embaratecer frétes, facilitar por meio de melhores pontos alfandegários o comércio entre a metrópole e as colónias.

Atente-se nestes números e veja-se:

«As colónias portuguesas exportam para a metrópole 178.236 contos. No entanto pódem vir a exportar 600 000!

As colónias importaram da metrópole: 81.133 contos. Podem entretanto importar a linda soma de 1 milhão!

Em 1930 o total do comércio das colónias portuguesas ascendeu a 4.244.578 contos.

Que números ilucidativos!

Quanto podem vir a valer as colónias portuguesas!

A. F.

Mario Henriques

Faleceu na passada segunda-feira êste velho rèpublicano proprietário do nosso colega local «O Despertar», depois de um sofrimento doloroso que há tempo lhe vinha minando o organismo.

Mário Henriques soube, como poucos, manter o seu jornal, imprimindo-lhe um carácter regionalista, defendendo, sobretudo, a Rèpública e os interesses de Coimbra.

Nesta penosa lida da modesta imprensa de província, em que as dificuldades são enormes e quasi exfixiantes, êle soube manter, com estoicismo e sacrificio, integro, como seu pai lho deixara, o explêndido jornal que é «O Despertar».

E' com o maior sentimento que escrevemos estas linhas de homenagem e saudade pelo bondoso Mário Henriques, que teve sempre para os que trabalham em o «Notícias» especiais e dedicadas deferências.

A seus irmãos e a toda a família enlutada, enviamos a expressão máxima das nossas condolências.

O seu funeral, que foi muito concorrido, realisou-se na terça-feira civilmente, para o cemitério da Conchada.

No cemitério falou o sr. Ernesto Donato, prestando justissimas palavras à memória do extinto.

«Noticias de Coimbra» fez-se representar pelos seus redactores.

Écos & Comentarios

Universidade

Como de costume reabriu a Universidade de Coimbra, a autentica, a única que conserva os verdadeiros pergaminhos da tradição Nacional.

Pena é que alguns dos seus professores e alunos mais distintos, venham de há muito, já de tempos distantes, trabalhando para a sua ruina e descrédito.

Mas ela não morrerá, porque a verdadeira cidade Universitária é aqui, por mais que pensem noutra mesmo em campo grande...

Eça, o inconfundível, criou o extraordinário Pacheco.

E foi feliz.

Transcrições

E' nos sempre agradável transcrever dos noss s colegas, as suas palavras, quando elas representam justiça e claravidencia...

E comentá-las quando para isso nos fornecem argumentos.

"O Diabo..."

Continua a publicar-se regularmente este excelente semanário literário e de critica, que tem como colaboradores os mais cultos jornalistas e homens de letras do país.

O aspecto gráfico e os assuntos tratado granjeiam-lhe dia a dia numerosos leitores — com o que *Noticias de Coimbra* se sente satisfeito.

Em Portugal ainda há quem saiba escrever e não tenha coleira.

?

No cortejo alegórico do encerramento da Expossção Colonial encorporaram-se, sendo dirigidos artisticamente pelo arqueólogo Matos Sequeira, diversas figuras históricas entre as quais o Infante D. Henrique — que, pasmai oh gentes! ia montado num cavalo!...

Confessamos não perceber muito destas coisas históricas — e muito menos das sábias leis arqueológicas.

O Infante D. Henrique a cavalo, achamos entretanto que não está a rigôr — que não está histórico.

O sr Gustavo de Matos Sequeira concerteza vai ilucidar-nos.

Nós pelo menos ficamos á espera...

Atentados

A onda de sangue não pára. Alastra, como as lavas dum vulcão, que de vez em quando espéle da sua cratéra a tonente vertiginosa da destruição e da morte.

Tremenda e desoladora situação!

O rei da Jugo-Slavia, Barthou, milhares de vidas na visinha Espanha, em Cuba, na América, em toda a parte.

Poincaré e Barthou

A França acaba de perder dois dos seus homens mais eminentes: Poincaré, o enérgico e decidido estadista, criterioso e de superior intelectualidade, que presidiu aos destinos da França duaante a Grande Guerra e a levou à vitória; Barthou, o diplomata incomparável, de profundos conhecimentos, que ao serviço da paz mundial estava pondo todos os seus brilhantes recursos de homem de Estado.

Por Espanha

A República visinha está vivendo dias amaríssimos-dolorosos. A' queda do govêrno de Samper, Lerroux ligou-se à extrema direita e tomou a cadeira de primeiro ministro, dando origem a fortes protestos dos républicanos e socialistas e a uma greve enorme.

TEATRO AVENIDA

Hoje SABADO — Amanhã DOMINGO

||GADO BRAVO||

Fonofilme portuguez de sensação

TRABALHOS EM PEDRA

Manuel de Jesus Cardoso

Premiado com medalhas de ouro no 2. Congresso Beirão e diploma de mérito na Exposição de 1929, realizada em Coimbra

Escultura decorativa, Altares, Jazigos, Mausoleus, Modelações, Desenhos, Ornamentações em tocos os géneros

Rua Ocidental de Mont'Arroio

COIMBRA

No seu próprio interesse V. Ex.ª uma só casa deve escolher

A Loja dos Panos

de Antonio Alves Caldeira

Rua Visconde da Luz, 32

que apresenta os mais recentes padrões de crépes de lã e os mais lindos tecidos em etamines e voiles de algodão

Especialidade em

PANOS BRANCOS E ATOALHADOS

PEDRA DE ALVENARIA

A melhor qualidade e ao melhor preço

ANTONIO MAIA

Sousa Bastos

Sábado

MATA-HARI

Com GRETA GARBO, RAMON NOVARRO, LEWIS STONE e LIONEL BARRYMORE.

Domingo

O Caçador de Borboletas

Interessantíssimo filme de aventuras. Prodigioso trabalho de Ton Tiler.

Agência Funeraria

Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços modicos

Viúva António Maria Pinto, Suc.

Suc.or seu genro — Bártolo Gomes Pereira —

Rua dos Esteireiros, 11 a 17

detrás da Igreja de S. Bartolomeu

COIMBRA

Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrageiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um Auto-Fúnebre envidraçado = armada em câmara ardente =

Chamadas a qualquer hora para o teletone 403

FLINTKOTE

A melhor impermiabilização para terraços e paredes

Pedir informações a

António Maia — COIMBRA

NOVA LEITARIA ACADEMICA

de Joaquim Inácio

Serviço de Lunches e Soirées
Caramelos, Bonbons Chá e Café
Dôce sêco para Chá e Pastelaria

Bolachas Nacionais e Inglêsas
Licores, Cognacs, Xaropes, Vinhos Finos
Champagnes Nacionais e Estrangeiras

ENVIAM-SE LANCHES AOS DOMICÍLIOS

Pessoal pronto a toda a hora

Toda a Academia encontrará nesta casa o melhor e mais escrupuloso serviço

Os mais acreditados vinhos espumosos

Rua Cândido dos Reis, 7 a 9 — TELEFONE n. 117

COIMBRA

MARIO DA CRUZ RIBEIRO
REPRESENTAÇÕES
Rua Ferreira Borges, 160-1.°
COIMBRA

Agente e depositário: das máquinas de escrever — **Royal** Dominguez & Lavadinho — **Papéis** Lampadas de iluminação — **Ferro-Watt** Fábrica de Malhas — **Tentativa**

Casa Confiança
DE
Abilio A. dos Santos Junior
PRAÇA DO COMERCIO, 45

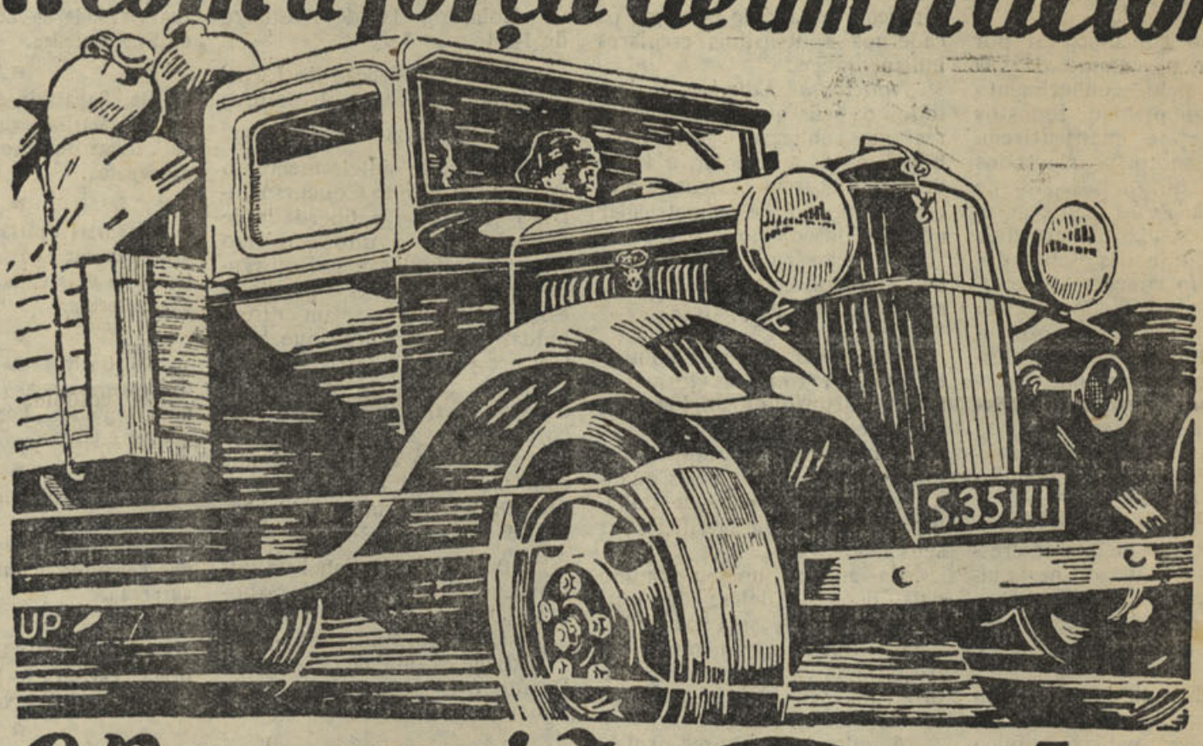
O mais completo sortido de tecidos para verão: lainetes, voils, popelines sedas e tobralcos.

Sempre SALDOS de peúgas, meias e camisolas
:Em frente ás Escadas de S. Tiago:

V. Ex.ª deseja comprar os mais finos tecidos para verão?
Vá à CASA
PORFIRIO DELGADO
Rua Ferreira Borges, 123 — COIMBRA
Camisaria, Gravataria, Novidades, Meias, Peúgas, etc. etc.

Garage Bastos
SUC. J. J. Figueiredo Fonseca
Acessórios — Pneus — Gazolina
Oleos
"OLEOS SUMARO"; o oleo de refinação mais perfeita.
Automóveis "MORRIS"
O carro inglon mais utilitário, com todos os aperfeiçoamentos modernos em exposição: TEW FOWR
Avenida Navarro, 6 — COIMBRA
TELEF. 43
Serviço Permanente

A velocidade de um Expresso... ...com a força de um Tractor



O Novo camião Ford
O Camião de Manutenção mais economica fabricado pela FORD

Neste chassis Ford V-8 encontrará V Ex.ª tudo o que um camião deve possuir.

Ford adicionou á força bruta de um motor potentissimo, a velocidade caracteristica de um expresso. Apezar de tudo, baseando o seu funcionamento num motor de 8 cilindros do tipo em V, com um novo carburador de tiragem dupla, Ford conseguiu o camião de manutenção mais economica, até hoje fabricado por esta Companhia.

Tem o Ford V-8 muitas outras caracteristicas, tais como o emprego duma nova liga nas chumaceiras de bielas, evitando ajustos durante a vida do motor; eixo trazeiro inteiramente flutuante, permitindo a mudança de semi-eixos sem descarregar o camião; pinhão de ataque com duplo apoio de rolamentos, etc. etc.

Peça já uma demonstração dos novos camiões de 8 e 4 cilindros, ao agente mais proximo.

O nosso plano de credito facilitará a transacção.

AGENTES NO DISTRITO DE COIMBRA:
COSTA & SILVA
Rua da Sofia, n.º 177 — Telefone 848 — COIMBRA
Largo do Carvão, n.º 1 — Telef. 206 — FIGUEIRA DA FOZ



MÚSICAS
INSTRUMENTOS
CORDAS
ACESSÓRIOS
GRAMOFONES
DISCOS

Os nossos preços são os melhores

SALÃO BEETHOVEN
PRAÇA 8 DE MAIO, 18-1.°
A única casa em COIMBRA especialisada em Música com pessoal técnicamente habilitado

★ Antiga Agência Funerária ★
de José António d'Oliveira, Suc.
FUNDADA EM 1890
na Rua Figueira da Foz, 28-34
COIMBRA

Nesta acreditada agência, encontram as pessoas doridas, um grande sortido de fazendas apropriadas para guarnecer caixões funerários, desde o mais simples ao mais luxuoso. Carretas funerárias, com aros de borracha, auto-fúnebre por tracção mecânica para funerais, nesta cidade, como faz trasladações para qualquer cemitério no país. Riquissimos panos bordados a ouro para coberturas de anjinhos e adultos. Eças de todas as classes, em luto e gala. Cera em velas e tochas, ornamentações funebres em igrejas. Urnas, feitio de Coimbra, Porto e Lisboa, em madeiras nacionais, como cedro, acácia, mogno, setim, pau santo, as quais são fabricadas nas suas oficinas, por operários habilitados neste género e que fornece por preços sem competidor.

Enviam-se catálogos para os revendedores das provincias
Pessoal decente e habilitado

Chamadas a qualquer hora para o seu TELEFONE 728--Telegramas ZÉCLAUDINA

GINGINHA NATURAL
Neto Costa
A MELHOR DAS MELHORES
Vinicola--Neto Costa, Limitada
ANADIA

Agência: Funerária
R. Guilherme Gomes Fernandes, 1
(Antiga Rua das Colchas)
COIMBRA
ADELINO FERNANDES
Encarrega-se de todos os funerais e trasladações tanto nesta cidade como para fora
Urnas em todos os generos. Corôas, Bouquetes e Flôres soltas. Funerais e Trasladações dos mais simples aos de maior luxo
Aluguer de fatos para anjo
Serviço permanente
Telefone n.º 1032

A's noivas e boas donas de casa:
UM FOGÃO
de fogo circular, económico e sólido
feito na oficina de
ALFREDO DOS SANTOS CORR
RUA ADELINO VEIGA
RESOLVE O PROBLEMA DA CRISE

CONCURSO INFANTIL

CONTRA O ANALFABETISMO
PELA FREQUENCIA ESCOLAR

Abriram as aulas.

O nosso concurso vai por isso atingir o máximo da sua eficiência, pelo conhecimento exacto e completo de todos os alunos que se matricularem. Necessário se torna que todos concorram, dirigindo-se, os de Coimbra, à nossa redacção a adquirir as senhas e a procurar explicações, e os das escolas das freguesias do concelho e de todo o distrito, dirigindo-se igualmente à nossa redacção, por intermédio dos senhores professores, com o mesmo fim.

As senhas de fora de Coimbra deverão ser enviadas pelo correio, ou entregues pessoalmente ao sr. tesoureiro da Associação Comercial de Coimbra.

O nosso concurso vai constituir um facto inédito interessante, jàmais realizado nesta cidade e no resto do país.

Têm-se realizado vários concursos, de diferentes sistemas e variedades.

Dos bichos, de jogos, de enigmas e charadas, de figuras, de desenhos, etc., para o público em geral, e há pouco, o do grande quotidiano «Primeiro de Janeiro», para todas as crianças sujeitando-as à votação de desenhos apresentados por outras crianças.

Mas ainda nenhum se lembrou de um concurso de estímulo à freqüência da escola primária, base e origem de toda a instrução popular.

Tomou essa honrosa iniciativa o *Notícias de Coimbra*, e, devemos acentuá-lo com a maior satisfação, com louvores unânimes da digna classe comercial de Coimbra e de todas as pessoas que se interessam pelo levantamento do nível moral e intelectual do nosso país.

Infelizmente a educação cívica em Portugal não se elevou ainda àquele grau de perfeição que é indispensável elevar-se. O nosso povo, tendo admiráveis qualidades de adaptação a todos os cometimentos grandiosos que dignificam um país não possui, todavia, aquela firmeza estável e indissolúvel das boas acções, dos bons costumes, do respeito mútuo, das convicções arreigadas, da espontaneidade de resoluções conscientes de carácter social! Isto na generalidade.

E porquê?

Porque a sua formação literária, os seus conhecimentos de tudo quanto se desenrola à sua volta, na sua própria pátria, são nulos ou insignificantes.

Por isso o nosso concurso tem um elevadíssimo fim: concorrer para que a frequência escolar aumente e seja profícua, pelo estímulo das crianças á frequência escolar.

Torna-se por isso indispensável que todos os cidadãos que se orgulhem de serem bons pais, e que tenham amor pelos filhos, que desejem a sua felicidade, os vão matricular.

Os que são pobres, nas escolas primárias, os ricos, nos colégios particulares.

Depois do pão a instrução, aliada a uma boa e moralizadora educação.

Não faltam escolas.

E' preciso que desapareça a mancha negra do analfabetismo, que a estatística oficial tão desoladoramente regista.

A última estatística que indica o *Boletim Oficial* sôbre instrução popular, é como segue:

Segundo o recenseamento geral da população, de 1 de Dezembro de 1930, o último efectuado, o total de indivíduos de ambos os sexos é de 6.360.346, sendo 3.034.532 varões e 3.325.815 fêmeas. O *número de varões analfabetos é de 1.812.659 de fêmeas 2.482.491.*

Num admirável gesto de patriota, de combate ao analfabetismo, resolveu o director do *Colégio Portugal* admitir gratuitamente nas suas aulas de instrução primária, que funcionam anexas ao Curso do Magistério Primário. (Secção Normal), os alunos que lhe forem indicados pelas Juntas de freguesia, emprezas jornalísticas e instituições de Beneficência desta cidade.

Aos alunos nestas condições fornecerá o Colégio Portugal os cadernos e utensílios escolares indispensáveis.

Notícias de Coimbra, pede a todos os seus assinantes e leitores que conheçam crianças pobres em idade escolar, o favor de lhe indicarem os seus nomes e moradas afim de os matricular no referido colégio.

E' necessário, é indispensável, que aindecorosa mancha do analfabetismo desapareça!

Repetimos:

Necessário se torna combatermos por todas as formas a mancha negra do analfabetismo, que as estatísticas registam.

Portugal é um grande país, uma grande Pátria, pelas qualidades de resistência, de trabalho, de heroísmo e sacrifício dos seus filhos.

Na audácia, no seu orgulho patriótico, na defesa dos seus direitos jámais será excedido!

E' preciso que nenhum outro o possa exceder na sua cultura, no seu civismo e na sua moral!

A todos os senhores professores primários, que dedicadamente e com sacrificio tem provado o seu patriotismo na árdua, mas honrosa missão que lhes foi incumbida, pedimos o seu auxílio para a propaganda do nosso concurso.

A todos que nos dispensam a sua colaboração, aos nossos correspondentes e amigos, nos dirigimos no mesmo sentido.

O Sr. Ministro do Comércio acaba de declarar que vão ser construídas mais 20.000 escolas.

Muito bem.

Empenhemo-nos todos pela elevação intelectual e moral da nossa Pátria.

Viva Portugal!

Viva a Republica!

PROGRAMA DO SORTEIO

No dia 1.º de Dezembro, pelas 15 horas, realizar-se-á o sorteio do *Concurso Infantil* no *Teatro Avenida*, perante representantes da autoridade, da Comissão Administrativa, da Associação Comercial, dos redactores do «Noticias de Coimbra» e do Ex.mo Sr. Inspector Escolar.

Em duas urnas devidamente lacradas encontrar-se-ão tantos números quantos forem os das senhas distribuidas até 30 de Novembro; e tantas bolas quantos os prémios a sortear.

Todos os prémios estarão patentes no acto do sorteio.

Duas das crianças presentes, a convite do representante da autoridade, serão convidadas a tirar as sortes das urnas, projectando-se a seguir, em um quadro preto o número premiado.

O «Noticias de Coimbra» publicará, em o seu número a seguir ao da data do sorteio, os nomes de todos os alunos a quem couberem os respectivos prémios.

Os senhores professores dos alunos concorrentes, deverão assistir, a fim de facilitarem a entrega dos prémios aos que se encontrarem presentes na ocasião do sorteio, com a sua informação sôbre a frequência escolar.

Depois do Concurso será oferecida uma sessão cinematográfica a todas as crianças, para o que se estão fazendo as necessárias «dèmarches».

Continuam a afluir prémios valiosos para o nosso concurso.

Prémios, muitos prémios para os alunos das escolas! Que nenhum deixe de concorrer!

Continuamos a publicar a lista de prémios que todas as semanas se vê aumentada com as ofertas do brioso comércio conimbricense.

A todo o comércio do distrito, fazemos o mesmos apêlo.

Que nos mandem um prémio para as crianças das escolas.

E' preciso que todos se orgulhem de concorrer para uma iniciativa verdadeiramente patriótica e de toda a utilidade.

Leiam com atenção:

Requisitem na nossa redacção todos os dias as senhas.

Recebemos da importante firma Alberto da Fonseca & Filhos, de Comissões e Consignações e seguros em todos os ramos, com escritório e armazem na rua Dr. Manuel Rodrigues e rua Dr. Rosa Falcão, telefone 864 e telegramas Comissões, a seguinte carta:

«Coimbra, 11 de Outubro de 1934.

A' D.ma Redacção do Jornal *Notícias de Coimbra*—Coimbra:

Amigos e Senhores

Aplaudindo inteiramente o vosso interessante Concurso Infantil, tomamos a liberdade de oferecer para o dito concurso algumas insignificantes lembranças, pedindo a V. S.as para que estas lembranças, sejam distribuidas pelas crianças que estejam presentes na ocasião do sorteio, mas que não tenham podido por qualquer motivo concorrer.

Sem outro assunto, somos com muita estima e consideração, De V. S.as, *Alberto da Fonseca & Filhos*».

200 Brindes de Papel de Fumar Luce e 24 Brindes de Sabonetes Dourado.

Para prémios a sortear:

6 Brindes de Pasta Dentífrica Paradis e 4 latas de Farinha de Bananina e Banacáo.

Do «Notícias de Coimbra»: um prémio de 200$00; outro prémio de 100$00; dois prémios de 50$00; dois prémios de 20$00; seis prémios 5$00.

Mais: dois prémios constituidos pelo «equipamento» completo de livros e material escolar a alunos da 4.ª classe.

■

Das fábricas Triunfo, de que é gerente o activo industrial, sr. Mário Pais: valiosos prémios de produtos das suas acreditadissimas fábricas.

■

Da Casa Confiança na Praça do Comércio: um vestuário completo a um aluno ou aluna de qualquer das classes.

■

Do sr. João Crisóstimo dos Santos, na rua de Quebra Costas, importante estabelecimento de mobilias: uma mala de mão, um «passe-partout e um tapete.

■

Da casa Jorge Mendes, da Praça do Comércto, uma excelente mala de viagem e várias peças de vestuário.

■

Valiosos prémios da casa de mobilias «A Lusitana», do sr. Joaquim Crisóstomo da Silva Santos, na rua Fernandes Tomás.

■

Da Tabacaria Silva, do sr. Alexandrino da Silva, na rua Ferreira Borges, uma mala escolar para condução de livros.

■

Da Ourivesaria Vilaça & Oscar, Sucessor, da rua Visconde da Luz, um estôjo com uma escova para unhas, em prata.

■

Da Ourivesaria Vilaça, do sr. Francisco Vilaça, da rua Ferreira Borges, um estôjo com uma caneta de prata.

■

Da firma Misarelas & C.ª, da rua Visconde da Luz, um belo fato de boa casimira.

■

Da Sapataria da Móda, do sr. António Martins, na rua Visconde da Luz, um luxuoso e elegante par de sapatos.

■

Da Ourivesaria Brinca, na rua Visconde da Luz, um artistico estôjo com dois cális de cristal com pés de prata.

■

Da Ourivesaria do sr. Alvaro C. Vilaça, na rua Visconde da Luz, um magnifico porta-retratos em gaulite e prata.

■

Da Retrosaria da Moda, do sr. Joaquim Pessoa, na rua Ferreira Borges, alguns magnificos prémios que constituirão uma interessante surpresa.

■

Da Chapelaria Grande Chic, da firma Ferreira e Fonseca, na rua Visconde da Luz, valiosos prémios.

■

Da agencia de leilões do sr. Américo Damas, no Largo da Sé Velha, n.s 1 a 3, telefone n. 310, um esplendido espelho, de muldura dourada, com as dimensões de 1m,20 × 0m, 50.

■

Da Ourivesaria Jacinto Silva, L.da, da rua Ferreira Borges, um lindo estojo contendo nm pente de ébano com guarnição de prata.

■

Da «Retrosaria Bijou», do sr. Alvaro de Lacerda, na rua Ferreira Borges, um sueter de lã para criança.

■

Da firma A. F. de Brito Sucessores, da rua Ferreira Borges n.º 117, uma malinha de mão, uma sombrinha e uma boina.

■

Do estabelecimento de ferragens do sr. Bernardino Anjos de Carvalho, na rua Ferreira Borges, um jôgo de interessantes caçarolas de esmalte.

■

Do estabelecimento de lanifícios da firma Pratas & Araújo, L.da, na rua do Visconde da Luz, n.os 85 a 87, um corte de casimira para calções.

■

Do Salão Beethoven, importante estabelecimento de músicas e instrumentos, gramofones, violinos, pianos, etc., instalado na Praça 8 de Maio, n.º 8-1.º, um magnifico violino de 1/4 e respectivo arco.

■

Do estabelecimento de fazendas brancas e malhas do sr. António Alves Caldeira, na rua Visconde da Luz, n.os 30 e 32, três «pull overs» para criança.

■

Da importante firma "A Colonial" de Reis & Simões, com mercearias, louças, cristais e variadissimos artigos, na rua da Sofia, n.os 71 a 85, uma lindissima estatueta em terra cota com aquário.

■

Da Havaneza Central, do sr. Barros Taveira, na rua Visconde da Luz, um interessante lote de lindos brinquedos.

■

Da Chapelaria do sr. Cézar Alves, da rua Ferreira Borges, uma sombrinha para criança.

■

Do estabelecimento de mercearias do sr. Manuel Maximiano Saraiva, no Largo do Castelo, uma garrafa de vinho do Porto, moscatel.

■

Do luxuoso estabelecimento de tapeçarias e móveis, A. Amado, da rua Ferreira Borges, uma interessante surpreza.

■

Do importante armazem de miudezas, da firma Ribeiro & Fonseca, L.da, na Praça do Comércio, um lote de excelentes brinquedos, muito engraçados e de magnifico efeito.

■

Do grande propagandista do associativismo e da instrução, sr. António Amadeu Alves, um lote de brinqnedos em aluminio.

■

Do estabelecimento de mercearias, do sr. Joaquim da Silva Santos, na rua Eduardo Coelho, uma garrafa de vinho do Porto das melhores marcas.

■

Do armazem de atoalhados e malhas, da firma João Mendes L.da, da Praça do Comércio, 2 lindissimos «chumins-centros de mesa» em magnifica seda.

■

Da Casa *Transmontana*, do sr. José de Freitas Andrade, na rua Candido dos Reis, estabelecimento de tabacaria, perfumarias, jornais e revistas, 6 armónios *Zepelin* para criança.

■

Da *Hortícula* — casa das flores, que alem da sua especialidade vende lotarias e outros artigos, na rua Visconde da Luz, uma magnifica planta e competente vazo, própria para sala.

■

Da importante fabrica de malhas «A Perseverança», da firma Lobo & Filhos, na Avenida dos Oleiros, 24 pares de explendidas peúgas do seu fabrico.

■

Da Casa apicola, avicula e cunicula, na Curia, do sr. Abel Guedes de Pinho, um boião de mel das suas colmeias.

■

No próximo número continuaremos a publicação dos prémios.

LUTUOSA

Devido a intoxicação de alimentos conspurcados por qualquer produto venenoso, faleceram nesta cidade as esposas dos srs. José Gomes Porto e António Gomes Porto, e o considerado comerciante, sr. Artur Cardoso Figueiredo.

Aos nossos amigos Portos e a todas as famílias enlutadas, apresentamos a expressão do nosso pesar.

— No passado dia 8, realizou-se o funeral da sr.ª D. Joaquina Queiroz dos Santos, esposa amantíssima do nosso presado amigo sr. Carlos dos Santos, digno sub-chefe aposentado da Polícia de Segurança Pública de Lisboa.

O préstito fúnebre, saiu da igreja da Sé Nova, para o cemitério da Conchada, sendo bastante concorrido.

A chave da urna, foi conduzida pelo sr. Manuel Marques Violante.

— Pelo falecimento de sua estremosa mãe, sr.ª D. Guilhermina Rodrigues, encontra-se de luto o sr dr. Amadeu Rodrigues, director do nosso colega «A Voz Desportiva».

A virtuosa senhora era esposa do sr. capitão António Rodrigues, a quem apresentamos, e a seu filho, a expressão do nosso sentimento.

— Faleceu o sr. José Maria Nendes de Abreu, antigo e honrado industrial, pai do sr. António Mendes de Abreu, co-proprietário do Teatro Avenida.

O extinto foi fundador do Teatro Principe Real, que hoje se chama Teatro Avenida, e foi um distinto amador da arte de Talma.

O nosso sentimento à família enlutada.

Palmira Garcia

Modas e confecções

COIMBRA

SEM SAÚDE

não há felicidade

SABEIS porque há tantos neurosténicos, tantos vencidos da vida?



SABEIS porque falta a alegria, a vontade, o entusiásmo pelo trabalho?

SABEIS porque abundam rostos acabrunhados, cheios de rugas, sem energia?

PORQUE toda a gente sofre de prisão de ventre, de intoxicação e de irregularidade intestinal! Como debelar tão grande mal?

De uma forma simples, económica e agradável: tomando diàriamente, após as refeições ou a qualquer hora, o explêndido e inegualável chá

VITAFLORA

Vende-se nas mercearias. — Depósito em Coimbra: **Manuel Lopes Sêco,** Praça 8 de Maio.

Contra Esc. 5$00 envia para toda a parte a **Casa Formosa,** Rua Bernardino Costa, 19 — LISBOA

Do Teatro

(*Continuado 1.ª página*)

Atendeu-se também ao sistema de iluminação. Como no cinema, a iluminação não deve tentar a ilusão do real mas servir ao problema da composição. Não se trata de utilizar sòmente a luz eléctrica, mas também o que possa haver luminoso nos próprios objectos, e sobretudo relêvos e contrastes surpreendentes.

Nas cenas de conjunto, perfilam-se as cabeças e combinam-se os tons coloridos directamente como num quadro; de aí a importância da côr dos trajos dos actores e de tantos outros pormenores que contribuem para a solução harmónica do problema. O meu grande mestre de composição foi Rembrandt.

Para chegar aos resultados desejados, tive de suprir as lâmpadas, cuja luz deformava as figuras utilizando unicamente os jogos de reflectores com os quais obtenho os relevos e contrastes necessários. Quanto ao palco, como os seus antigos limites deixaram, hoje, de ser intransponiveis, a acção pode ir além dêles chegando mesmo a ser utilizada, em certos casos, a própria plateia.

Além de tudo, no teatro realista, o espectador é uma entidade passiva, que, de forma alguma intervém no jôgo cénico.

Ora isso não ocorre no meu teatro onde se procura desenvolver uma acção recíproca entre actores e espectadores, de modo que eles se influenciem mutuamente Por isso permite se aqui, e até se provoca, toda a espécie de manifestações da plateia. **Meyerhold.**

SÁBADO, 27 DE OUTUBRO DE 1934

NOTÍCIAS DE COIMBRA

"Notícias de Coimbra" tratará sempre todos os assuntos com elevação e justiça.

Ano 1.º — N.º 39

Semanário noticioso e literário

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Couraça dos Apóstolos, 7-2.º—COIMBRA

Director — ADOLFO DE FREITAS
Redactores — ABÍLIO A. DOS SANTOS E ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — ARMINDO FERREIRA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
— CASA MINERVA —
Avenina Navarro — Telef. 719 — COIMBRA

INTERESSES CITADINOS

EM QUE FICAMOS?

Apesar das promessas feitas, o assunto continua de pé— ainda por resolver.

As promessas de que vai fazer-se, estudar-se, etc., são muito interessantes e até certo ponto são uma satisfação para o público que vê os seus interesses em via de ser remediados. Mas as promessas... são promessas! Vagos desejos ou prometimentos cheios de boas e excelentes intenções — o que é alguma coisa mas «Notícias de Coimbra» e com êle a cidade não se aquietam com as simples promessas.

Exigem trabalhos — materialização imediata!

O problema é grave e de acuidade intensa.

Os pardieiros miserandos da maior parte da cidade baixa não podem continuar a existir — porque tal facto denota uma incúria espantosa, que jàmais se pode tolerar em uma cidade da categoria de Coimbra.

E' que não é só o aspecto miserando, o cenário feio, doloroso, daqueles prédios tôscos e insalubres que formam as ruas estreitas e tortuosas da baixa «mancha» tristíssima que denuncia um atrazo mental e social bastante indigno.

Aqueles prédios inestéticos de três e quatro andares aonde não entra a luz em abundância são autênticos *halls* da morte porque as centenas e centenas de pessoas que vivem ali, proliferam à vontade na mais crassa, ignorante e criminosa das vidas.

Ali naqueles prédios da baixa não se *vive* — morre-se!

*

A cidade baixa está condenada há muito. Diversas vezes mesmo a sentença tem sido lavrada — interessando-se a imprensa vivamente porque esta seja posta em execução. Debalde, porém Não se passa de promessas. De estudos. De prometimentos.

Confessamos que já estamos cansados. As promessas são palavras — e as palavras geralmente leva-as o vento...

Quando começará a materializar-se o sonho e anseio da cidade vendo o camartelo saneador, deitar abaixo o casêdo infecto da baixa?

¡¿Depois de se construirem os primeiros bairros operários?!

¡Vá, mãos à obra, senhores, que as vidas humanas são preciosas!

Adolfo de Freitas.

PERFIS

XX

Dotada das maiores virtudes e das mais excelsas qualidades, passou toda a vida a praticar o bem.

Rainha, o seu diadema reluzia como as centelhas faiscantes do mais luminoso sol, dourando a terra fecunda e bemdita!

Mas não iluminava com êle vaidades, ambições e torturas.

Em Coimbra, passou quási toda a sua existência, perfumando com as delícias do seu espírito e do seu coração, a vida dolorosa das alquebradas velhinhas, dos desgraçados sem pão nem arrimo...

E parecia tocada pela graça infinita do sobrenatural!...

Se as rosas pudessem nascer no regaço de todas as mulheres, como um dia apareceram maravilhosamente no seu, o mundo seria o lendário paraizo, matisado de flôres e embalsamado de beijos castos e cheios de bondade...

A.

Casa das Novidades

Com a sua frontaria admiràvelmente modificada e todo o estabelecimento completamente reformado, reabriu na rua Ferreira Borges a Casa das Novidades, de que é proprietária a Viúva de José Teixeira e activos e distintos colaboradores seus filhos.

O aspecto actual do estabelecimento é de um magnífico efeito, pelo que felicitamos a sua proprietária e seus filhos.

Associação dos Artistas

Tem lugar àmanhã, pelas 21 horas, no amplo salão da Associação de Socorros Mútuos dos Artistas de Coimbra, uma sessão solene de homenagem a três sócios beneméritos daquela prestimosa Associação Mutualista e de distribuição de prémios aos alunos que com mais aproveitamento frequentaram a sua escola.

*

Pela Comissão de Homenagem ao falecido Professor Maximiano Augusto da Cunha foram entregues à Associação dos Artistas quatro títulos da Dívida Interna fundada de 3 por cento da importância de mil escudos cada para com os respectivos juros serem constituídos dois prémios anuais: um para o aluno mais pobre e mais distinto da escola desta Associação e outro para o aluno nas mesmas condições da escola oficial da freguesia de Sante Cruz desta cidade.

Falta de espaço

Por êste motivo ficam para o próximo número muitas notícias e colaboração diversa, do que pedimos desculpa aos nossos colaboradores.

Azas de Portugal

Humberto Cruz, o distinto az da aviação portuguesa, vai a caminho de Timor, atravessando o percurso formidável que separa a Metrópole voando sôbre o Oceano imenso e levando as saudações amistosas do velho Portugal.

Que leve a bom termo a sua arrojada viagem, são os votos sinceros do «Notícias de Coimbra».

Ecos & Comentários

Comércio e Indústria

«Notícias de Coimbra», fundado por profissionais do comércio, é um jornal que tem defendido com desassombro os interesses do comércio e indústria conimbricenses e continuará, sem desfalecimentos, nessa decisiva e insofismável cruzada.

Simplesmente o tem feito, e continuará fazendo, de forma justa e digna, sem arrazoados inconvenientes e... inestéticos.

Tanto quanto possível com uma redacção literária e científica que o eleva, não descarando o nível intelectual de tão laboriosa e honrada classe, «Notícias» procurará desempenhar cabalmente a sua missão.

Comulativamente «Notícias» defenderá sempre, de forma idêntica, os interesses gerais de Coimbra, a terceira cidade do país e por excelência, quer queiram quer não, o cérebro e coração da consciência nacional.

Democracia

Apesar de não poder ser incalpado por negligência nas providências a adotar em uma boa recepção, livre de encómodos e perigos, o ministro do Interior francês, após ter castigado os funcionários policiais que não puderam evitar a assassínio do rei Alexandre, pedia a sua demissão de ministro.

A França dá-nos, não há dúvida, constantes exemplos de disciplina e democracia.

Ceifa trágica...

O mundo continua a ser sacudido brutalmente por os mais variados cataclismos. A' morte de Alexandre II da Yugoslávia e de Barthou, sucede-se a de Poincaré e de Ramon y Cajal.

Um rei, um ministro, um antigo presidente da Rèpública e um sábio tais foram as mortes da passada semana que encheram de lágrimas e de pêsames o mundo inteiro.

Coerencia

Nos últimos tempos temos assistido a coisas verdadeiramente extraordinárias Defecções escandalosas e conversões de certos sujeitos que ainda há dois dias nos afirmavam coisas do arco da velha!

E dos grandes... Daqueles de *capêlo e borla*.

O mais interessante, é que essas defecções têm vindo quási todas acompanhadas de benésses para êles ou para os filhos.

Quem nos dera que chegue a risonha e prometida Primavera!... O mês de Abril...

Que festa que nós faremos!

Uma data

Passou no dia 3 de Outubro mais um aniversário sôbre o fuzilamento de Francisco Ferrer, o grande apóstolo da escola laica e progressiva que os ódios torvos da reacção ultramontana de Espanha fizeram condenar à morte injustamente.

O NOSSO INQUERITO

Bombeiros Municipais e Voluntários

Da Corporação dos Bombeiros Voluntários, que de há mais de 30 anos muito bem conhecemos, já falamos aqui, fazendo justiça aos seus incomparáveis méritos e aos esforços prodigiosos dos seus componentes.

Dentro dos insignificantes recursos materiais que consegue grangear com a simpatia do público conimbricense, a corporação dos Bombeiros Voluntários tem prestado incalculáveis serviços, computados muito acima das suas possibilidades materiais.

Mas, porque não pode ela competir materialmente com a corporação dos Municipais?

Porque é preciso que toda a cidade de Coimbra saiba, estarem os Bombeiros Voluntários completamente abandonados pela Câmara Municipal, a quem compete zelar por uma modelar organização de serviços de incêndios!

Não, não dizemos bem: a Câmara Municipal de Coimbra, retirou do seu orçamento, e entregou à corporação dos Bombeiros Voluntários, a importante quantia de 1.500$00!!

Ao passo que se gastam com a corporação dos Municipais, anualmente, 160.000$00, destina-se a uma corporação de voluntários que todo o seu empenho e interesse é apenas elevar-se materialmente, e ser útil aos habitantes, entrega-se-lhe, apenas, — passem ó gentes — o insignificante subsídio de um conto e quinhentos.

E note-se: primitivamente tinha-se-lhe reservado sòmente a miserável importância de mil escudos.

Todavia, a Câmara Municipal de Coimbra, arrecada todas as importâncias das verbas da contribuição das companhias de seguros.

Em tais circunstâncias, os serviços prestados pela corporação dos Bombeiros Voluntários, poder-se-ão considerar muito superiores aos dos Municipais, dadas as precárias condições materiais em que aquela se encontra.

Ao sr. Presidente da Câmara e aos srs. vereadores, pedimos que tal anomalia tenha o seu fim!

Que seja razoável e justa, não se abandonando uma corporação que há aproximadamente meio século vem prestando à cidade de Coimbra relevantíssimos serviços, e que se reorganizem convenientemente os serviços de incêndios, que apesar de todos os progressos ainda deixam muito a desejar.

Continuaremos.

As Festas da Cidade

Uma homenagem á Comissoã Central

Pela Comissão de Turismo foi oferecido um almôço, no Hotel Avenida, à Comissão Central das Festas da Cidade, pelo êxito obtido na realização dos festejos.

Houve muito entusiásmo e proferiram-se interessantes discursos, todos tendentes a elevar a classe comercial e mais fôrças vivas.

Falaram os srs.: dr. Manuel Braga, pela Comissão de Turismo; pela Câmara Municipal, o seu ilustre presidente, dr. Serras Pereira; Jaime de Almeida, pela Comissão Central das Festas; e pela Associação Comercial, o seu delegado e nosso presado colega de redacção, sr. Abilio Augusto dos Santos Júnior, que proferiu o seguinte discurso:

Meus Senhores

A C. A. da Associação Comercial e Industrial, delegando em mim a honrosa missão de, em seu nome, usar da palavra no decorrer desta justíssima homenagem à actividade dos homens que constituiram a Comissão Central das festas à Rainha Santa, não reparou que sou, dentro da referida associação, o menos indicado para tal missão.

Dos mais novos dentro da referida associação, gostaria de ver neste logar aqueles que pela sua longa prática dos assuntos associativos, pela sua actividade em pról da referida associação, pela sua competência e pêso dos anos aqui podiam e deviam estar.

Mas porque não foram ouvidas as razões que nesse sentido apresentei, aqui estou.

Meus Senhores: E' natural que através da cidade já esteja esquecido o brilhantismo das festa que aqui trouxeram milhares de pessoas de todos os recantos do país; talvez estejam também esquecidas as críticas de muitos que desejariam que se tivesse feito mais e melhor.

Tudo isso, porém, meus senhores, nada vale ante a realidade das condições em que estas se efectuaram, tudo feito à última hora e tudo improvisado. Basta dizer-se que a menos de uma semana da sua realização ainda não havia programa oficial. E no entanto as festas foram brilhantes. E foram brilhantes porquê?

Porque dentro da Comissão Central houve inergia, houve actividade e houve bom senso.

Por isso esta homenagem é um acto de justiça que honra a prestantíssima Comissão de Turismo, que em boa hora dêle tomou a sua iniciativa e a que a C. A. e I. de C.ª se associa, encarregando-me de dizer a todos os componentes da Comissão Central das Festas, um simples, mas sincero e muito português «obrigado».

De resto, adentro da colectividade que aqui tenho a honra de representar, já foi prestada a devida homenagem aos seus delegados junto da Comissão Central, por proposta apresentada pela Comissão Administrativa a qual foi aprovada por aclamação.

As festas de 1936

Meus Senhores: As festas a realizar em 1936, não podem nem devem ser improvisadas como as de 1934, porque é natural que nesse ano se realize em Lisboa uma grande Exposição Colonial Internacional que a Portugal deve trazer muitos milhares de estrangeiros; porque o turismo, graças à paz em que se vive em Portugal, vai aumentando no nosso país, também entendo que as festas; celebrando o centenário da morte da padroeira de Coimbra, devem revestir um brilhantismo grandioso.

Devem ser, se isso fôr possível, umas festas internacionais. E isto só pode realizar-se com a colaboração de todos os conimbricenses e um pouco de sacrifício por parte de todos, sacrifício do qual não deixarão, de-certo, de resultar largas compensações.

Teem-se alvitrado diversas formas de conseguir a soma necessária para a realização das festas.

Pois bem — não posso neste assunto falar em nome da A. C. e I., porque para isso não tenho incumbência oficial — mas falo em meu nome pessoal.

E' necessário constituir desde já a Comissão Executiva das festas de 1936.

E' necessário dar início à propaganda e sobretudo que se resolva, sem demora, a forma prática de conseguir os fundos necessários e ainda que o comércio se lembre que directamente as festas lhe interessam e que por isso mesmo deve concorrer para a sua realização sem obrigar as comissões a um trabalho absorvente para

(*Continua na 4.ª página*)

Drogaria Universal

A Drogaria e Papelaria Marques, da Praça 8 de Maio, acaba de ser tomada de trespasse pelo nosso particular amigo e assinante, sr. José Correia Venâncio, que durante alguns anos foi empregado da Drogaria Vilaça, Limitada.

Aquele estabelecimento, que acaba de passar por grandes transformações e de ser recheado com os artigos e objectos de seu antigo comércio, que continua explorando, fica sendo uma das principais casas no género, e que, aliado às qualidades de trato do seu proprietário, nos permite augurar-lhe próspero futuro.

«Notícias de Coimbra», que sempre folga com o progresso da cidade, apresenta ao nóvel comerciante os seus sinceros cumprimentos.

Pelos Clubes

Grémio Operário

Realizou-se, com grande concorrência, neste distinto Grémio na tarde do passado domingo, uma elegante «matinée», dedicada às famílias dos sócios.

Agradecemos a gentileza do convite.

Grupo Excursionista e Recreativo dos Olivais

Realiza-se hoje na séde do Grupo Excursionista e Recreativo dos Olivais um magnífico baile dedicado aos sócios e suas famílias,

Agradecemos a gentileza do convite.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

CONCURSO INFANTIL

CONTRA O ANALFABETISMO
PELA FREQUENCIA ESCOLAR

Abriram as aulas.

O nosso concurso vai por isso atingir o máximo da sua eficiência, pelo conhecimento exacto e completo de todos os alunos que se matricularem. Necessário se torna que todos concorram, dirigindo-se, os de Coimbra, à nossa redacção a adquirir as senhas e a procurar explicações, e os das escolas das freguesias do concelho e de todo o distrito, dirigindo-se igualmente à nossa redacção, por intermédio dos senhores professores, com o mesmo fim.

As senhas de fora de Coimbra deverão ser enviadas pelo correio, ou entregues pessoalmente ao sr. tesoureiro da Associação Comercial de Coimbra.

O nosso concurso vai constituir um facto inédito interessante, jàmais realizado nesta cidade e no resto do país.

Têm-se realizado vários concursos, de diferentes sistemas e variedades.

Dos bichos, de jogos, de enigmas e charadas, de figuras, de desenhos, etc., para o público em geral, e há pouco, o do grande quotidiano «Primeiro de Janeiro», para todas as crianças sujeitando-as à votação de desenhos apresentados por outras crianças.

Mas ainda nenhum se lembrou de um concurso de estímulo à freqüência da escola primária, base e origem de toda a instrução popular.

Tomou essa honrosa iniciativa o *Notícias de Coimbra*, e, devemos acentuá-lo com a maior satisfação, com louvores unânimes da digna classe comercial de Coimbra e de todas as pessoas que se interessam pelo levantamento do nível moral e intelectual do nosso país.

Infelizmente a educação cívica em Portugal não se elevou ainda àquele grau de perfeição que é indispensável elevar-se. O nosso povo, tendo admiráveis qualidades de adaptação a todos os cometimentos grándiosos que dignificam um país, não possui, todavia, aquela firmeza estável e indissolúvel das boas acções, dos bons costumes, do respeito mútuo, das convicções arreigadas, da espontaneidade de resoluções conscientes de carácter social! Isto na generalidade.

E porquê?

Porque a sua formação literária, os seus conhecimentos de tudo quanto se desenrola à sua volta, na sua própria pátria, são nulos ou insignificantes.

Por isso o nosso concurso tem um elevadíssimo fim: concorrer para que a frequência escolar aumente e seja profícua, pelo estímulo das crianças á frequência escolar.

Torna-se por isso indispensável que todos os cidadãos que se orgulhem de serem bons pais, e que tenham amor pelos filhos, que desejem a sua felicidade, os vão matricular.

Os que são pobres, nas escolas primárias, os ricos, nos colégios particulares.

Depois do pão a instrução, aliada a uma boa e moralizadora educação.

Não faltam escolas.

E' preciso que desapareça a mancha negra do analfabetismo, que a estatística oficial tão desoladoramente regista.

A última estatística que indica o *Boletim Oficial* sôbre instrução popular, é como segue:

Segundo o recenseamento geral da população, de 1 de Dezembro de 1930, o último efectuado, o total de iddivíduos de ambos os sexos é de 6.360.346, sendo 3.034.532 varões e 3.325.815 fêmeas. O *número de varões analfabetos é de 1.812.659 e de fêmeas 2.482.491.*

Num admirável gesto de patriota, de combate ao analfabetismo, resolveu o director do *Colégio Portugal* admitir gratuitamente nas suas aulas de instrução primária, que funcionam anexas ao Curso do Magistério Primário. (Secção Normal), os alunos que lhe forem indicados pelas Juntas de freguesia, emprezas jornalísticas e instituições de Beneficência desta cidade.

Aos alunos nestas condições fornecerá o Colégio Portugal os cadernos e utensílios escolares indispensáveis.

Notícias de Coimbra, pede a todos os seus assinantes e leitores que conheçam crianças pobres em idade escolar, o favor de lhe indicarem os seus nomes e moradas afim de os matricular no referido colégio.

E' necessário, é indispensável, que aindecorosa mancha do analfabetismo desapareça!

Repetimos:

Necessário se torna combatermos por todas as formas a mancha negra do analfabetismo, que as estatísticas registam.

Portugal é um grande país, uma grande Pátria, pelas qualidades de resistência, de trabalho, de heroísmo e sacrifício dos seus filhos.

Na audácia, no seu orgulho patriótico, na defesa dos seus direitos jámais será excedido!

E' preciso que nenhum outro o possa exceder na sua cultura, no seu civismo e na sua moral!

A todos os senhores professores primários, que dedicadamente e com sacrifício tem provado o seu patriotismo na árdua, mas honrosa missão que lhes foi incumbida, pedimos o seu auxílio para a propaganda do nosso concurso.

A todos que nos dispensam a sua colaboração, aos nossos correspondentes e amigos, nos dirigimos no mesmo sentido.

Sr. Ministro do Comércio acaba de declarar que vão ser construídas mais 20.000 escolas.

Muito bem.

Empenhemo-nos todos pela elevação intelectual e moral da nossa Pátria.

Viva Portugal!

Viva a Republica!

PROGRAMA DO SORTEIO

No dia 1.º de Dezembro, pelas 15 horas, realizar-se-á o sorteio do *Concurso Infantil* no *Teatro Avenida*, perante representantes da autoridade, da Comissão Administrativa, da Associação Comercial, dos redactores do «Noticias de Coimbra» e do Ex.mo Sr. Inspector Escolar.

Em duas urnas devidamente lacradas encontrar-se-ão tantos números quantos forem os das senhas distribuidas até 30 de Novembro; e tantas bolas quantos os prémios a sortear.

Todos os prémios estarão patentes no acto do sorteio.

Duas das crianças presentes, a convite do representante da autoridade, serão convidadas a tirar as sortes das urnas, projectando-se a seguir, em um quadro preto o número premiado.

O «Noticias de Coimbra» publicará, em o seu número a seguir ao da data do sorteio, os nomes de todos os alunos a quem couberem os respectivos prémios.

Os senhores professores dos alunos concorrentes, deverão assistir, a fim de facilitarem a entrega dos prémios aos que se encontrarem presentes na ocasião do sorteio, com a sua informação sôbre a frequência escolar.

Depois do Concurso será oferecida uma sessão cinematográfica a todas as crianças, para o que se estão fazendo as necessárias «dèmarches».

Continuam a afluir prémios valiosos para o nosso concurso.

Prémios, muitos prémios para os alunos das escolas! Que nenhum deixe de concorrer!

Continuamos a publicar a lista de prémios que todas as semanas se vê aumentada com as ofertas do brioso comércio eonimbricense.

A todo o comércio do distrito, fazemos o mesmos apêlo.

Que nos mandem um prémio para as crianças das escolas.

E' preciso que todos se orgulhem de concorrer para uma iniciativa verdadeiramente patriótica e de toda a utilidade.

Leiam com atenção:

Requisitem na nossa redacção todos os dias as senhas.

Do «Notícias de Coimbra»: um prémio de 200$00; outro prémio de 100$00; dois prémios de 50$00; dois prémios de 20$00; seis prémios 5$00.

Mais: dois prémios constituidos pelo «equipamento» completo de livros e material escolar a alunos da 4.ª classe.

Das fábricas Triunfo, de que é gerente o activo industrial, sr. Mário Pais: valiosos prémios de produtos das suas acreditadissimas fábricas.

■

Da Casa Confiança na Praça do Comércio: um vestuário completo a um aluno ou aluna de qualquer das classes.

■

Do sr. João Crisóstimo dos Santos, na rua de Quebra Costas, importante estabelecimento de mobilias: uma mala de mão, um «passe-partout e um tapete.

■

Da casa Jorge Mendes, da Praça do Comércto, uma excelente mala de viagem e várias peças de vestuário.

■

Valiosos prémios da casa de mobilias «A Lusitana», do sr. Joaquim Crisóstomo da Silva Santos, na rua Fernandes Tomás.

■

Da Tabacaria Silva, do sr. Alexandrino da Silva, na rua Ferreira Borges, uma mala escolar para condução de livros.

■

Da Ourivesaria Vilaça & Oscar, Sucessor, da rua Visconde da Luz, um estôjo com uma escova para unhas, em prata.

■

Da Ourivesaria Vilaça, do sr. Francisco Vilaça, da rua Ferreira Borges, um estôjo com uma caneta de prata.

■

Da firma Misarelas & C.ª, da rua Visconde da Luz, um belo fato de boa casimira.

■

Da Sapataria da Móda, do sr. António Martins, na rua Visconde da Luz, um luxuoso e elegante par de sapatos.

■

Da Ourivesaria Brinca, na rua Visconde da Luz, um artistico estôjo com dois cális de cristal com pés de prata.

■

Da Ourivesaria do sr. Alvaro C. Vilaça, na rua Visconde da Luz, um magnifico porta-retratos em gaulite e prata.

■

Da Retrosaria da Moda, do sr. Joaquim Pessoa, na rua Ferreira Borges, alguns magnificos prémios que constituirão uma interessante surpresa.

■

Da Chapelaria Grande Chic, da firma Ferreira e Fonseca, na rua Visconde da Luz, valiosos prémios.

■

Da agencia de leilões do sr. Américo Damas, no Largo da Sé Velha, n.s 1 a 3, telefone n. 310, um esplendido espelho, de muldura dourada, com as dimensões de 1m,20 × 0m, 50.

■

Da Ourivesaria Jacinto Silva, L.da, da rua Ferreira Borges, um lindo estojo contendo nm pente de ébano com guarnição de prata.

■

Da «Retrosaria Bijou», do sr. Alvaro de Lacerda, na rua Ferreira Borges, um sueter de lã para criança.

■

Da firma A. F. de Brito Sucessores, da rua Ferreira Borges n.º 117, uma malinha de mão, uma sombrinha e uma boina.

■

Do estabelecimento de ferragens do sr. Bernardino Anjos de Carvalho, na rua Ferreira Borges, um jôgo de interessantes caçarolas de esmalte.

■

Do estabelecimento de lanifícios da firma Pratas & Araújo, L.da, na rua do Visconde da Luz, n.os 85 a 87, um corte de casimira para calções.

■

Do Salão Beethoven, importante estabelecimento de músicas e instrumentos, gramofones, violinos, pianos, etc., instalado na Praça 8 de Maio, n.º 8-1.º, um magnifico violino de 3/4 e respectivo arco.

■

Do estabelecimento de fazendas brancas e malhas do sr. António Alves Caldeira, na rua Visconde da Luz, n.os 30 e 32, três «pull overs» para criança.

■

Da importante firma "A Colonial» de Reis & Simões, com mercearias, louças, cristais e variadissimos artigos, na rua da Sofia, n.os 71 a 85, uma lindissima estatueta em terra cota com aquário.

■

Da Havaneza Central, do sr. Barros Taveira, na rua Visconde da Luz, um interessante lote de lindos brinquedos.

■

Da Chapelaria do sr. Cézar Alves, da rua Ferreira Borges, uma sombrinha para criança.

■

Do estabelecimento de mercearias do sr. Manuel Maximiano Saraiva, no Largo do Castelo, uma garrafa de vinho do Porto, moscatel.

■

Do luxuoso estabelecimento de tapeçarias e móveis, A. Amado, da rua Ferreira Borges, uma interessante surpreza.

■

Do importante armazem de miudezas, da firma Ribeiro & Fonseca, L.da, na Praça do Comércio, um lote de excelentes brinquedos, muito engraçados e de magnifico efeito.

■

Do grande propagandista do associativismo e da instruçao, sr. António Amadeu Alves, um lote de brinqnedos em aluminio.

■

Do estabelecimento de mercearias, do sr. Joaquim da Silva Santos, na rua Eduardo Coelho, uma garrafa de vinho do Porto das melhores marcas.

■

Do armazem de atoalhados e malhas, da firma João Mendes L.da, da Praça do Comércio, 2 lindissimos «chumins-centros de mesa» em magnifica seda.

■

Da Casa *Transmontana*, do sr. José de Freitas Andrade, na rua Candido dos Reis, estabelecimento de tabacaria, perfumarias, jornais e revistas, 6 armónios *Zepelin* para criança.

■

Da *Hortícula* — casa das flores, que alem da sua especialidade vende lotarias e outros artigos, na rua Visconde da Luz, uma magnifica planta e competente vazo, própria para sala.

■

Da importante fabrica de malhas «A Perseverança», da firma Lobo & Filhos, na Avenida dos Oleiros, 24 pares de explendidas peúgas do seu fabrico.

Da Casa apicola, avicula e cunicula, na Curia, do sr. Abel Guedes de Pinho, um boião de mel das suas colmeias.

■

Da Livraria Silva Raposo, da rua Candido dos Reis, 3 livros de contos infantis.

■

Da Casa das Louças, magnificamente instalada na rua Ferreira Borges, diversos exemplares de brindes em louça e vidro.

■

Da Coimbra Editora, L.da, importante estabelecimento comercial e industrial, com livraria na rua Ferreira Borges e oficinas na rua João Machado, ao Arnado, um lote de livros próprios para crianças.

■

No próximo número continuaremos a publicação dos prémios.

Jornais e Revistas

"A Voz da Serra"

Entrou no 16.º aniversário da sua publicação êste quinzenário rèpublicano e bairrista, que se publica em Gouveia e defende com denodo e brilhantismo a encantadora região dos Hermínios.

As nossas felicitações.

"A Voz do Calhabé"

Mais um ano conta êste magnífico jornal, dirigido pelo distinto jornalista e nosso conterrâneo, sr. Humberto Cruz, que com a sua conhecida proficiência e distinção tem defendido os interesses do já populoso bairro do Calhabé.

Ao denodado campeão dos interesses bairristas, não só do Calhabé, mas também dos de toda a Coimbra, endereçamos parabens e desejos de uma vida longa e próspera.

"Boletim do Instituto Nacional de Trabalho e Previdencia"

Está publicado o n.º 20 dêste «Boletim» oficial, que insere o discurso pronunciado pelo Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdencia Social, sôbre o Centro de Estudos Corporativos.

"O Ponney"

Recebemos o n.º 105 dêste interessante jornal humorístico, distintamente dirigido pelo sr. Castelão de Almeida, que tem marcado no meio Coimbrão e na vida académica de uma forma original, cheia de esfusiante chalaça.

PEDRA DE ALVENARIA
A melhor qualidade e ao melhor preço
ANTONIO MAIA

6.000.000$00
Grande Lotaria do Natal
22 — Dezembro — 1934
BILHETES E FRACÇÕES
Júlio da Cunha Pinto & Filhos
AVENIDA NAVARRO

Foto - Mincher
Retratos de arte
ESPECIALIDADE
CABEÇA STUDIO
Fotografia em corpo inteiro
GRUPOS
Ampliações em todos os formatos
Fotografias a domicílios e reportagem, em geral, por pessoal competente
TRABALHOS PARA AMADORES
Rua Ferreira Borges, 117 - 2.º

UM FATO MANEQUIM?
Só no
NOGUEIRA
Praça do Comércio
COIMBRA

Agência Funeraria
Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços modicos
Viúva António Maria Pinto, Suc.
Sucessor seu genro
— Bártolo Gomes Pereira —
Rua dos Esteireiros, 15 a 17
detrás da Igreja de S. Bartolomeu
COIMBRA
Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrageiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um Auto-Fúnebre envidraçado = armada em câmara ardente =
Chamadas a qualquer hora para o teletone 403

Não tome V. Ex.ª qualquer Chá
Tome só o mais Garantido Recomendado Saboroso Salutar


Vitaminiza o organismo
Intelectualiza o cérebro
Tonifica o coração
Agrada ao paladar
Fortalece os músculos
Limpa o sangue
Oxida as substancias Morbidas
Regulariza os intestinos
Alimenta de um modo geral
VITAFLORA — Conquistou Portugal
Vende-se em todo o País — Pacote 5$00 — Desconto para quantidades
Dep.º em Coimbra: Manuel Lopes Sêco — Praça 8 de Maio

A Lata de Garantia para sêr aberta á vista de V. Ex.ª



VERIFIQUE O TIPO DO OLEO NO TAMPO

EVITA FALSIFICAÇÕES
SÓ SERVE UMA VEZ
NÃO É MAIS CARA

PREÇOS
"A" e "AF" — 1 Galão 28.00 — 1/4 Galão 7.00
"B" e "BB" — 1 Galão 30.00 — 1/4 Galão 7.50
Em LISBOA e PORTO

Para que V. Ex.ª deixe de correr o risco de que lhe vendam qualquer óleo em substituïção do Mobiloil, êste lubrificante deixou de ser distribuïdo a granel e passou a apresentar-se acondicionado em «latas de garantia».

Mas o **seu primitivo preço de granel mantém-se.**

Deve exigir sempre que **abram estas latas na sua presença.**

VACUUM OIL COMPANY, INC.

MOBILOIL

1318

Á VENDA NA: — AGENCIA FORD
RUA DA SOFIA, 177 — COIMBRA

No seu próprio interesse V. Ex.ª uma só casa deve escolher

A Loja dos Panos

de **Antonio Alves Caldeira**

Rua Visconde da Luz, 32

que apresenta os mais recentes padrões de crépes de lã e os mais lindos tecidos em etamines e voiles de algodão

Especialidade em

PANOS BRANCOS E ATOALHADOS

V. Ex.ª deseja comprar os mais finos tecidos para verão?

Vá à CASA

PORFIRIO DELGADO

Rua Ferreira Borges, 123 — COIMBRA
Camisaria, Gravataria, Novidades, Meias, Peúgas, etc. etc.

FLINTKOTE

A melhor impermiabilização para terraços e paredes

Pedir informações a

António Maia — COIMBRA

A's noivas e boas donas de casa:

UM FOGÃO

de fogo circular, económico e sólido
feito na oficina de
ALFREDO DOS SANTOS CORREIA
RUA ADELINO VEIGA

RESOLVE O PROBLEMA DA CRISE



MÚSICAS
INSTRUMENTOS
CORDAS
ACESSÓRIOS
GRAMOFONES
DISCOS

Os nossos preços são os melhores

SALÃO BEETHOVEN

PRAÇA 8 DE MAIO, 18-1.º

A única casa em COIMBRA especialisada em Música com pessoal tècnicamente habilitado

NOVA LEITARIA ACADEMICA
de Joaquim Inácio

Serviço de Lunches e Soirées
Caramelos, Bonbons Chá e Café
Dôce sêco para Chá e Pastelaria

Bolachas Nacionais e Inglêsas
Licores, Cognacs, Xaropes, Vinhos Finos
Champagnes Nacionais e Estrangeiras

ENVIAM-SE LANCHES AOS DOMICÍLIOS
Pessoal pronto a toda a hora
Toda a Academia encontrará nesta casa o melhor e mais escrupuloso serviço

Os mais acreditados vinhos espumosos
Rua Cândido dos Reis, 7 a 9 — TELEFONE n.º 117
COIMBRA

Garage Bastos

SUC. J. J. Figueiredo Fonseca

Acessórios — Pneus — Gazolina
Oleos
"OLEOS SUMARO"; o oleo de refinação mais perfeita.
Automóveis "MORRIS"
O carro inglon mais utilitário, com todos os aperfeiçoamentos modernos em exposição: TEW FOWR
Avenida Navarro, 6 — COIMBRA
TELEF. 43
Serviço Permanente

GINGINHA NATURAL
Neto Costa
A MELHOR DAS MELHORES
Vinicola -- Neto Costa, Limitada
ANADIA

ADELINO FER
Encarrega-se de todo
e trasladações tanto
— como para
Urnas em todos os
rôas, Bouquetes e Fl
Funerais e Trasladações d
— simples aos de maior luxo
Aluguer de fatos para anjo
Serviço permanente
Telefone n.º 1032

SECÇÃO DESPORTIVA

Foot-Ball

Começou a ser disputada no passado domingo a «Taça Preparação» da A. F. C., início da época de foot-ball. Esta «dispatazita» é apenas para o público continuar a contribuir para a «causa» e para os clubes, que não se encontram em boas condições, terem tempo suficiente de recomporem as suas èquipes, para a «dansa» do próximo campeonato de Coimbra...

Fomos até à Arregaça assistirmos à inauguração da época.

O primeiro desafio poz frente a frente União e Santa Clara, que alinharam: União — Rosa Santos, Nardo, Raul, Luiz Simões, Vasconcelos, Gordo, Galito, Eutímio, Júlio e Carlos Sousa.

Santa Clara — A. Pedro, A. Simões, A. Ferreira, M. Silva, Brandão, A. Martins, Custódio, Cruz, Marques, Mongfor e Barreira.

O jôgo em grande velocidade deu a vitória ao União, cujo domínio era de ante mão esperado.

O Santa Clara, esforçou-se em combater o adversário, tendo o seu extremo esquerdo Custódio uma fugida bem aproveitada, mantendo, por 7 minutos, o empate, embora tivesse tido boas ocasiões de marcar, o que fez António, elevando o marcador para 2-1, e tendo marcado em seguida mais duas vezes, que deu o resultado final — União 4, Santa Clara, 1.

De lamentar neste desafio, foi a fractura de uma clavícula do guarda-redes do Santa Clara.

Em seguida defrontaram-se Nacional-Sport. A vitória um tanto injusta premiou quem menos o merecia — o Sport, pois que diga-se o que se disser, o Nacional, dentro dos 90 minutos de jôgo, foi superior ao seu adversário. Nos 30 minutos de jôgo o Sport, logo no início, fez o ponto de vitória pelos pés do seu extremo esquerdo Raul Lopes, que já havia feito o ponto anterior, sendo o resultado 2-1.

Os grupos alinharam assim: Sport — F. Alves, Bátista, Pessoa, A. Rocha, Reis, Carvalho, Oliveira, Lemos, Amaral, Miguel e Raul Lopes.

Nacional — Dias, Cambalacho, Afonso, Carranca, Ataíde, Ningre, A. Vasconcelos, Giada, Benedito, Sousa e Artur.

Amilcar.

Arrendam-se

Casas acabadas de construir, bem situadas, com 12 e 13 divisões, garage e jardim, água e luz eléctrica.

Ficam muito perto dos liceus e são servidas por duas linhas de eléctricos.

Informa Joaquim Preces Denis, Rua Augusta, Celas, Coimbra — Telef. 892.

Enfermagem

Por indicação médica

Manuel Roque dos Reis

José Roque dos Reis

Enfermeiros diplomados

POSTO:

Praça 8 de Maio, 25 - 1.º

COIMBRA

Cooperativa "A Conimbricense"

Assembleia Geral Extraordinária

Avisam-se os sócios da Cooperativa «A Conimbricense» para reunirem em assembleia Geral no dia 11 de Novembro pelas 14 horas, na Séde da mesma Cooperativa para resolução dos assuntos seguintes:

ORDEM DOS TRABALHOS

a) Tomar conhecimento e resolver sôbre o débito à casa Cunha Ramos & C.

b) Resolver assuntos sôbre o ex-gerente Adriano Fernandes.

c) Tomar conhecimento da administração da actual gerência.

Não comparecendo número legal de sócios para poder funcionar a Assembleia Geral, fica desde já convocada para o dia 25 do mesmo mês, à mesma hora e no mesmo local.

Coimbra, 24 de Outubro de 1934.

O Presidente da Assembleia Geral,

Francisco da Cunha Matos.

Fotografia Paris

Na Fotografia Paris, que mudou do Quebra Costas para a rua Visconde da Luz, 36, é onde V. Ex.ª pode tirar os seus retratos com mais vantagem. Uma visita a esta casa é sempre útil.

Panorama da Cidade

Abriram as aulas. A cidade retomou finalmente a sua fisionomia buliçosa e garrida — de movimento inteiro.

As escolas primárias, liceus e outros estabelecimentos de ensino, regorgitam de almas: — E' o novo ano lectivo e escolar que começou, auspicioso, cheio de mocidade de anseios. Por ora ainda os projectos e os sonhos animam o cérebro dos estudantes — a quem a vida só sorri e encanta.

No fim de Outubro — primeiro mês de aulas — pagas as propinas, as matrículas e comprados os livros iniciar-se-á, porém, a vida dolorosa dos pais e dos tutores. Vem os primeiros lamentos de dinheiro — as despesas que foram muitas — subindo o tormento de todos. E até ao fim do ano lectivo a tortura há-de progredir e fazer alguns cabelos brancos...

Haverá desistências, lágrimas, arrependimento: e... muitos sonhos desfeitos?

Desobediencia?

Quando aqui tratámos da seara que se estava desenvolvendo e crescendo com abundância no Pátio da Universidade e escadas de Minerva, imediatamente o sr. Alvaro Ferreira da Silva, que estava substituindo o Guarda Mór da Universidade, tomou as devidas providências, mandando limpar os referidos recintos.

Há dias, passando por ali, um dos nossos redactores, verificou que o serviço de limpesa não chegara a ser concluido.

Os primeiros três lanços das escadas de Minerva, foram limpos; mas os restantes conservam-se no estado anterior.

No Pátio, apenas foi limpa uma parte, vendo-se junto ao Observatório Astronómico, e à porta onde funcionam as aulas da Faculdade de Ciências as ervas a crescerem que é um louvar a Deus!

Desobediência ou quê?

Imprensa da Universidade

Foi pago na passada terça-feira, ao pessoal assalariado desta Imprensa, o segundo abôno dos seus vencimentos por inteiro, conforme as disposições do Decreto 24.440, de 29 de Agosto, que regulou a forma de liquidação do referido Estabelecimento do Estado.

Desta data em deante, não receberão mais qualquer subsídio, esperando-se que o Govêrno coloque ao serviço noutros estabelecimentos o pessoal desempregado,

Montureira

Continuando a sua análise ao Pátio e jardim respectivo, o nosso redactor foi encontrar, escondido por maciços de buxo, quási encostado ao portão principal da Biblioteca, uma espécie de montureira, onde se vêem algumas carradas de lixo!

Pedem-se providências ao sr. Guarda Mór, ou a quem de direito.

Horário de trabalho

A execução das disposições da lei do horário de trabalho, tem dado que fazer ao comércio, que em alguns casos se vê em dificuldades para harmonizar os seus interesses com os do público e respectivos empregados.

Com o tempo, porém, é de crêr que todas as dificuldades desapareçam, habituando-se todos ao regime estabelecido.

No entanto, melhor seria que se fôsse ao encontro dos bons costumes: dar o descanço de forma que ninguem fôsse prejudicado.

O hábito faz lei...

JOÃO BOTINAS

— ADVOGADO —

Praça do Comércio, 5 — COIMBRA

As Festas da Cidade

(*Continuado da 1.ª página*)

a reunião dos fundos com que, à sua parte, deve concorrer.

O momento é de crise, mas a crise será maior se as festas se não realizarem.

O tão discutido impôsto sôbre a carne é de uma necessidade evidente e a contribuição do comércio é indispensável.

A realização de festivais, com o fim de arranjar dinheiro para as festas — continuo a emitir a minha opinião pessoal — parece-me contrária ao bom senso com que tem de se encarar o problema.

Com a realização dêsses festivais, consomem-se grandes sômas de inergia e muitas vezes o resultado é insignificante, nulo ou até deficitário.

Faço estas considerações para que sejam ponderadas por quem de direito.

Defesa de Coimbra — Os seus interesses

Estou no meio de conimbricenses, naturais desta linda cidade, uns; filhos adotivos, outros.

E porque estamos aqui reunidos em volta do mesmo pensamento, lutando pela prosperidade, pelo bom nome de Coimbra, pelo seu progresso, ouso lembrar que é necessário, é indispensável, é urgente iniciar, entre as fôrças vivas da cidade, um largo movimento de opinião — Pró Coimbra.

Li há pouco que a ilustre Comissão Administrativa do Município tinha encarregado um ilustre engenheiro de levantar a planta da cidade. Muito bem, mas êsse serviço é urgentíssimo.

Consta-nos que a Repartição de Obras tem impedido a aprovação de diversas plantas para construções de novos prédios e que a Delegação de Saúde não dá aprovação a novas construções no bairro do Calhabé, por ali não haver canalização de esgôtos.

Estes factos são gravíssimos porque podem provocar maior desemprêgo na construção civil e actividades subsidiárias de que imediatamente se ressentiria a classe comercial.

Mas há mais: é necessário que se acabe a construção do edifício dos Correios, Telegrafos e Telefones, o Liceus Júlio Henriques e o Manicómio Sena, cujas obras prosseguem com pouca actividade ou estão paralizadas, enquanto os serviços respectivos estão mal instalados ou os loucos vagueiam por essas ruas ou ocupam as enxovias das cadeias e das esquadras.

O novo edifício do Liceu Infanta D. Maria, creio que devidamente dotado, ainda não iniciou a sua construção.

Enquanto a indústria de serralharia atravessa, nesta cidade, uma grave crise, está por construir o gradeamento do terreno junto ao sumptuoso edifício da Faculdade de Letras, terreno que se encontra num estado de abandôno que é uma vergonha.

Neste sentido já alguns artistas pediram a intervenção da Associação Comercial.

São necessários novos edifícios para a Escola Comercial e Industrial e para a Escola Normal, esta instalada em edifício impróprio, insuficiente e propriedade particular.

A Câmara Municipal ainda não começou a construção das 300 Casas Económicas com que a actual C. A. presidida pelo Ex.mo Sr. Dr. Serras Pereira, compreendendo as necessidades da população operária, pensa dotar a cidade, para que a seguir se possa começar a fazer o saneamento e transformação da cidade baixa.

E' todo êste largo plano de realizações, a que muita coisa ainda falta, que é necessário defender, promover e realizar.

Meus Senhores: Que desta festa, porque festa se lhe pode chamar, saia alguma coisa de prático.

A constituição de um grande comissão que se poderia denominar «Grande Comissão — Pro-Coimbra», da qual façam parte representantes de todos os estabelecimentos de ensino desta cidade a começar pela Universidade, de todas as entidades e serviços públicos do Estado, Junta Geral do Distrito, Câmara Municipal, Comissão de Turismo, Sociedade de Defesa e Propaganda, Juntas de Freguesia, Associação Comercial e Industrial, Associações, Sindicatos e Imprensa, comissão que teria por fim promover a realizrção de todas essas obras e a remoção de todas as dificuldades que as impedissem, para que a cidade de Coimbra estivesse em 1936 completamente transformada.

São êstes os nossos votos podendo desde já contar-se com o apoio unânime da C. A. da Associação Comercial para tudo quanto represente o progresso de Coimbra.

* * *

No próximo número «Notícias de Coimbra», continuará a referir-se a êste acontecimento, que representa, estamos convencidos, o início promissor do êxito que virão a ter as festas da cidade em 1936.

A nossa carteira

Nascimentos

Deu à luz uma linda criança do sexo feminino, a dedicada esposa do nosso presado assinante, sr. Augusto Matos, sócio da farmacia Luciano & Matos.

Aniversários

Faz hoje anos o sr. Conselheiro dr. José Cipriano Pereira da Silva, muito digno Juiz do Supremo Tribunal de Justiça, que foi presidente do Tribunal da Relação de Coimbra.

Viligiatura

Regressou a Coimbra, depois de uma digressão pela Galiza e algum tempo de descanço em Carregal do Sal, o distinto professor da Universidade, sr. Dr. Silvio de Lima.

— De Coja, o sr. Armando Maria da Cruz.

Doentes

Tem estado gravemente enferma a sr.ª D. Maria do Carmo Reis, dedicada esposa do nosso companheiro de redacção sr. Adriano do Nascimento.

A' bondosa senhora desejamos um ràpido restabelecimento.

— Também teem passado bastante doentes os nossos amigos, srs. Dr. Armando Gonçalves, Alfredo Loureiro, Vieira de Carvalho e Móta Dias.

Retrosaria : Pratas

— DE —

João da Silva Pratas

O melhor sortido em RENDAS, BORDADOS, MEIAS e PEUGAS

Calçado de Senhoras e Crianças

22-R. MARTINS DE CARVALHO 24

(Antiga R. das Figueirinhas)

COIMBRA

TEATRO AVENIDA

Hoje SABADO — **Amanhã** DOMINGO

Os Manequins de Nova York

Nos dias 29, 30 e 31, três grandes espectáculos pela Companhia **EVA STACHINO**, com **A Perola da Arraial e Vista Alegre**

COIMBRA

Rua Quebra Costas 5-7

O QUE SIGNIFICA ESTE NOME?

É que reabriu a antiga Fotografia da Rua do Quebra Costas te remodelada, com todos os requisitos modernos, e n servir os seus clientes, rivalizando em perfeição nos trabalhos com as melhores do país. Execução perfeita e rápida de todos os gêneros de o seu mister

Retratos cinéfilos, grupos, fotografias de corpo inteiro, retratos a crianças, ampliações, trabalhos para amadores, etc.,

Tudo a preços reduzidos. Trabalho industrial e de luxo. Venda de artigos fotográficos a profissionais e a amadores. Materiais das marcas, **Kosmos** e **Ilford.**

= VISITEM ESTA CASA E CONFRONTEM = = — — = OS SEUS PREÇOS = — — =

Grande sortimento em Camisas, colarinhos, cuecas e pijamas

Depósito da CAMISARIA CONFIANÇA do Porto

Retrosaria da Moda

★ JOAQUIM PESSOA ★

Telefone 210 — COIMBRA

José Ribeiro Pires

RUA DO COTOVELO, 4

FIGUEIRA DA FOZ

— Casa de comidas e dormidas —

Asseio esmerado

VINHOS DAS MELHORES REGIÕES

Hoje, Sabado às 21 horas — **TIVOLI** — Telefone 644 — **A'manhã Domingo** às 15,30 e 21 h.

Unicas exibições de um filme famoso

A Casa de Rostchild

A pelicula que os «Artistas Unidos» levaram ao Congresso Internacional de Cinematografia

Interpretação formidável e inultrapassável do grande actor inglês

George Arliss, Boris Karloff, Loreta Young e Robert Young

e mais 75 primeiros artistas As intrigas politicas e amorosas que tornaram os célebres banqueiros árbitros da Europa

A derrota de Napoleão em Waterloo e o fim da perseguição — aos judeus —

Brevemente:

Inauguração da época de inverno

Sousa Bastos

Sábado e Domingo

Canção de Lisboa

Admiravel desempenho dos artistas BEATRIZ COSTA e VASCO SANTANA

SEGUNDA-FEIRA — A Flor de Hawai

SÁBADO, 3 DE NOVEMBRO DE 1934 ANO 2.º - N.º 40

Modêlo n.º 40
R COIMBRA N.º 32247 PORTUGAL

NOTÍCIAS DE COIMBRA

Literário e Noticioso
— — — Defensor do Comércio e Industria — —

REDACTORES: ADRIANO DO NASCIMENTO, ADOLFO DE FREITAS, JAYME DE ALMEIDA, ABILIO AUGUSTO DOS SANTOS JUNIOR, JULIO DO NASCIMENTO, JOSÉ GEITOEIRA, FAUSTO GONÇALVES E PIEDADE FERRÃO.

Editor — ARMINDO FERREIRA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Couraça dos Apostolos, 7-2.º — COIMBRA
Proprietário e Administ. — Adrianodo Nascimento

COMPOSIÇÃO E IMPRBSSÃO
— CASA MINERVA —
Avenida Navarro, 42 — Telef. 719
— COIMBRA —

UM ANO!

Faz àmanhã um ano que *Notícias de Coimbra* viu a luz da publicidade.

Um ano! — Que de esforços, lutas, canseiras! Que de trabalho insano, permanente, arredando obstáculos, vencendo rotinas, tentando quebrar a modorra duma imprensa quási amorfa por um meio apático e volável, que hoje acarinha e impulsiona para no dia seguinte nos esquecer e lançar às feras!

Um ano!

Nós já sabíamos o que era a luta difícil, ingente, da imprensa. Da imprensa diária e da imprensa da província. O que nunca contávamos — porque o não confessar abertamente?! — é que fôsse tão doloroso o Calvário -- que custasse tanto a subir a ladeira íngreme desta vida de rabiscas e manter um jornal simplesmente com o fim de cultivar o pensamento humano e ser livre em nossa maneira de sentir e de viver as coisas e os factos.

Se o soubéssemos!... E daí talvez não! — porque *isto* de escrever para os jornais está-nos na massa do sangue, faz parte do nosso ser e talvez da *tendência* da nossa profissão.

O nosso velho e querido pai — com que saüdade o recordamos hoje! — entendeu, porém, que devíamos seguir outro ramo; embora nos sorrisse um dia ao contemplar — magnânimo e bom — um exemplar dum jornal manuscrito por nós feito e onde estavam postas as nossas primícias jornalísticas.

Já lá vão para cima de vinte anos!

Como o tempo vôa — e nos faz velhos!

.....

Mas... ¿Como e porque nasceu o *Noticias de Coimbra?*

A vida na bela cidade dos estudantes, das tricanas e dos cidadãos livres decorria monótona, aborrecida — estranha para o nosso temperamento de batalhador, de idealista confesso. Daí... meia dúzia de reüniões... e o *Notícias de Coimbra* apregoado pelas ruas — quebrando certo silêncio sepulcral e gritando na sua técnica de redacção e tipografia novos e desejados anseios de progresso.

O nosso dilatado sonho não foi entretanto cumprido cabalmente.

Notícias de Coimbra teve paragens e chegou mesmo a fraquejar — não tendo perecido no turbilhão da apatia e da indiferença com que uma parte de Coimbra rodeia os seus mais importantes órgãos de vida intensa, devido a meia dúzia de boas vontades que o têm amparado, aos assinantes e ao comércio que nos dá os seus anúncios — que é a grande fonte alimentadora dos jornais pobres como *Notícias de Coimbra* -- dos jornais honestos, e que não têm coleira!

*

Um ano! — ! Parece que foi ôntem e parece também que já foi há uma eternidade de anos que *Notícias de Coimbra* viu a luz da publicidade!

(Conclui na pág. 8-9)

Imprensa da Universidade

Continua a ser transportado para Lisboa o material que pertencea à extinta Imprensa da Universidade.

Além do que já noticiámos, seguiram mais 4 máquinas de impressão e dois prelos, devendo seguir brevemente outro wagon de tipo.

*

Vimos noticiado na imprensa que reunira o Senado da Universidade, *para tratar do destino a dar ao edifício da Imprensa e respectivo espolio.*

Confessamos que não compreendemos. O decreto n.º 24.440 indica claramente o destino a dar ao espolio, e quanto ao edifício diz: «art. 9.º o edificio e mais dependencias da extinta Imprensa da Universidade de Coimbra serão entregues devolutos ao Ministerio das Finanças até 1 de Fevereiro de 1935 para terem a aplicação que o Govêrno lhes destinar».

Afinal não se tratava de nada do que se noticiou, mas sim de resolver conforme o decreto: distribuição do mobiliário e livros da biblioteca da Imprensa por todas as Faculdades, e de pedir que a casa fique para os serviços universitários.

Também resolveu continuar a obra cultural da Imprensa.

Está certo

Mas porque não tratou também o Senado Universitário da situação crítica em que se encontra o pessoal despedido?

*

Um esclarecimento de importancia: os edifícios da Imprensa da Universidade foram construídos e adquiridos em dinheiro pertencente aos rendimentos da Universidade. Existem os documentos comprovativos.

Com firmeza

O aniversário de um jornal independente representa sempre alguma coisa de extraordinário, quando êle atravessa tão curto período de tempo, rodeado das maiores dificuldades, sem aquele auxílio espontâneo do público que, por causas atávicas de educação e formação espiritual, não pode ou não sabe corresponder e acalentar ideas de nobreza e dignidade.

Tôdas as manifestações do espírito, de independência e brio pessoal, se encontram de antemão sujeitas a um insucesso mais ou menos retumbante, desde que não exista uma consciência firme, inabalável, de aprumo inconfundível de carácter social.

Noticias de Coimbra nasceu com tôdas estas características, que são timbre dos seus fundadores e colaboradores, os quais têm procurado mantê-las com elevação e de cabeça bem levantada.

Esta a causa das suas maiores dificuldades.

Não perfilha desmandos, mas não transige com indignidades.

Não mercadeja com os sentimentos da honra, se bem que saiba acolher com a devida justiça os interêsses gerais da colectividade.

Para os humildes, para os que trabalham e são tôda a fôrça propulsora da sociedade portuguesa, *Noticias de Coimbra* terá sempre as suas modestas colunas prontas a defendê-los dentro da ordem e dos verdadeiros princípios de humanidade.

No dia em que não puder continuar a manter esta orientação, retirar-se-á das lides da imprensa, sem que lhe pese a consciência de não ter cumprido o seu dever.

A. N.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA DE COIMBRA

Epoca de Inverno

Cobertores de Lã, desde 25$00

Sarjas a. . . . . 6$00

Casteletas a . . . . . 4$00

Tuides, desde . . . . . 4$00

Voils de lã, a . . . . . 8$00

MEIAS E PEUGAS

Saldos! Saldos!

CASA CONFIANÇA

PRAÇA DO COMERCIO, 43-45

(Frente ás Escadas de S. Tiago)

No seu próprio interesse V. Ex.ª uma só casa deve escolher

A Loja dos Panos

de **Antonio Alves Caldeira**

Rua Visconde da Luz, 32

que apresenta os mais recentes padrões de crépes de lã e os mais lindos tecidos em etamines e voiles de algodão

Especialidade em

PANOS BRANCOS E ATOALHADOS



MÚSICAS
INSTRUMENTOS
CORDAS
ACESSÓRIOS
GRAMOFONES
DISCOS

Os nossos preços são os melhores

SALÃO BEETHOVEN

PRAÇA 8 DE MAIO, 18-1.º

A única casa em COIMBRA especialisada em Música com pessoal tècnicamente habilitado

---

NOVA LEITARIA ACADEMICA

de Joaquim Inácio

Serviço de Lunches e Soirées
Caramelos, Bonbons Chá e Café
Dôce sêco para Chá e Pastelaria

Bolachas Nacionais e Inglêsas
Licores, Cognacs, Xaropes, Vinhos Finos
Champagnes Nacionais e Estrangeiras

ENVIAM-SE LANCHES AOS DOMICÍLIOS
Pessoal pronto a toda a hora

Toda a Academia encontrará nesta casa o melhor e mais escrupuloso serviço

Os mais acreditados vinhos espumosos

Rua Cândido dos Reis, 7 a 9 — TELEFONE n.º 117

COIMBRA

FOTO-COIMBRA

Rua Quebra Costas 5-7

SABEIS O QUE SIGNIFICA ESTE NOME?

E, o titulo com que reabriu a antiga Fotografia da Rua do Quebra Costas absolutamente remodelada, com todos os requisitos modernos, e apta a bem servir os seus clientes, rivalizando em perfeição nos seus trabalhos com as melhores do país. Execução perfeita e rápida de todos os géneros de o seu mister

Retratos cinéfilos, grupos, fotografias de corpo inteiro, retratos a crianças, ampliações, trabalhos para amadores, etc.,

Tudo a preços reduzidos. Trabalho industrial e de luxo. Venda de artigos fotográficos a profissionais e a amadores. Materiais das marcas, **Kosmos** e **Ilford.**

= VISITEM ESTA CASA E CONFRONTEM =
= — = OS SEUS PREÇOS = — =

FLINTKOTE

A melhor impermiabilização para terraços e paredes

Pedir informações a

António Maia — COIMBRA

Garage Bastos

SUC. J. J. Figueiredo Fonseca

Acessórios — Pneus — Gazolina

Oleos

"OLEOS SUMARO"; o oleo de refinação mais perfeita.

Automóveis "MORRIS"

O carro inglon mais utilitário, com todos os aperfeiçoamentos modernos em exposição: TEW FOWR

Avenida Navarro, 6 — COIMBRA

TELEF. 43

■ Serviço Permanente ■

Panorama da Cidade

Coimbra, continua a-pesar-de tudo, a ter um serviço de correios deficientíssimo.

O centro as principais artérias, têm regulares distribuïções de correspondência — e a sua população pode a qualquer hora do dia e até à meia noite servir-se dos «guichets» de duas estações postais quer para a compra de selos quer para outros serviços, como sejam teleamas, etc.

Mas os bairros afastados? — Os milhares de pessoas que vivem nos populosos bairros de Santa Clara e Olivais como hão-de adquirir uma franquia postal ou deitar um telegrama se lhes fôr preciso?

E' certo que, com sacrifício ou dispêndio, qualquer pessoa se pode dirigir ao centro da cidade, onde duas estações funcionam normalmente.

Esse sacrifício ou dispêndio podiam, no entanto ser evitados, criando estações suburbanas que, pelo menos, funcionassem até às 21 horas.

Pedimos muito?

Com um pouco de boa vontade tudo se resolve. A população e o comércio numerosíssimos que existem nestes dois importantes bairros estamos certos que ficariam contentes e os serviços dos correios com uma melhor organização.

Policia de Segurança

O Sr. Comandante da Polícia de Segurança, tenente Sérgio Vieira, está procurando instalar nos bairros afastados da cidade esquadras de Polícia.

Muito bem: era absolutamente necessária tão acertada medida.

Neste sentido o ilustre Comandante convocou as Juntas de Freguesia, a quem expôs as suas ideas sôbre o assunto, tornando-se indispensável que as referidas corporações consigam, com a possível urgência, casas destinadas ao aquartelamento dos guardas.

Urbanização

A Câmara Municipal deliberou encarregar o Sr. Presidente de contratar um técnico para elaborar o plano de urbanização da cidade.

Calhabé-Circulação

Com novos e interessantíssimos quadros, vai novamente subir à cena esta revista de costumes conimbricenses, de que é autor o Sr. Cipriano Dias de Carvalho.

O desempanho continua a ser do grupo cénico do Coimbra-Clube, distintamente ensaiado pelos Srs. Mario Temido e Raposo Marques.

Turismo

As obras de modificação do jardim do Cais prosseguem com actividade, devendo em seguida ao ajardinamento conforme o projecto de autoria do paisagista Sr. Jacinto de Matos, já aprovado pela comissão de estatística, começarem as obras do Pavilhão de Turismo.

Já se fêz a mudança do coreto para o *parque* da cidade.

No Choupal continuam as obras, que haviam sido suspensas por falta de verba.

A restauração dos pavilhões do Parque de Santa Cruz encontra-se concluída.

Obras

No Museu estão prestes a concluir-se as obras que têm vindo a realizar-se no Teatro Anatómico, Morgue e Hospitais.

O Teatro Anatómico passou por uma radical transformação, sendo absolutamente indispensável que o terreno em frente do edifício, na rua da Museu, e que está servindo de W. C., seja devidamente regularizado e limpo, e que o largo, onde se encontram dois dos mais importantes edifícios universitários, seja convenientemente ajardinado.

Museus

Está aberto àmanhã o Museu Machado de Castro para receber visitantes.

Também se podem visitar o Museu de História Natural, o Jardim Botânico e tôdas as dependências universitárias.

Os archeiros de serviço dão tôdas as informações necessárias.

Faculdade de Letras

Aquele montão de entulho que *embeleza* tôda a frontaria do samptuoso edifício da Faculdade de Letras deve continuar por mais tempo, a-fim-de atestar a mândria e negligência de quem possue o dever de acabar com semelhante estrumeira.

Para lustre e dignidade do primeiro estabelecimento universitário do país!

Sé Velha

Não se vê meio de prosseguirem as obras da fachada ocidental da Sé Velha.

Parece que as *caveiras* de... certos *mortos ilustres* têm conseguido intimidar o espírito forte e decisivo dos altos e poderosos names.

Fotografia Paris

Na Fotografia Paris, que mudou do Quebra Costas para a rua Visconde da Luz, 36, é onde V. Ex.ª pode tirar os seus retratos com mais vantagem. Uma visita a esta casa é sempre útil.

João Botinas
ADVOGADO
Praça do Comércio, 5
Coimbra

Aos nossos amigos

Basta que todos os assinantes do nosso jornal consigam um novo assinante, para que «Notícias de Coimbra» seja um grande jornal. Quere dizer: que tenha a sua vida próspera e desafogada.

A todos os nossos amigos e assinantes fazemos êste apêlo.

Aos nossos compatriotas residentes nas Colónias e Brasil solicitamos o favor da sua assinatura.

*

Encontram-se em cobrança os recibos da 4.ª série da assinatura do **Notícias de Coimbra**.

A todos os nossos prezados assinantes pedimos o seu pagamento apenas lhe sejam apresentados, evitando devoluções que nos causam grande transtôrno e aumento de despesa.

Hospitais da Universidade de Coimbra

Movimento dos doentes no mês de Julho de 1934.

Hospitalizados: existiam, 702; entraram, 577; sairam, 552; existem, 727. Existência diária: maxima, 744; média, 727,74.

Consultas externas e Banco: doentes tratados, 1.731. Dias de tratamento, 9.357.

Salas de Operações: total de operações realizadas, 230.

ANGELO DE JESUS TAVARES

Carnes verdes e gados miúdos

Exporta carnes para Lisboa e outros pontos do país — preços módicos

Comissões

Rua 5 de Outubro n.º 67

CASTELO BRANCO

CASA DAS NOVIDADES VIUVA TEIXEIRA

Vende sempre mais barato

Coimbra

A LUSITANA
CONVEM VISITAR OS NOSSOS ARMAZENS
Joaquim Crisostomo da Silva Santos
Telef. 487

T.S.F.

"MAGIC,,

"LORENA,,

PARA TODAS AS ONDAS

Peçam demonstrações ao

SALÃO BEETHOVEN

EDITORES DE MUSICA

PRAÇA 8 DE MAIO, 18-1.º

MUSICAS

INSTRUMENTOS

ACESSÓRIOS

A unica casa especialisada em musica em Coimbra com pessoal tecnico habilitado

João Crisóstomo dos Santos

Casas de Venda e Exposição

Escadas Quebra Costas 24 e 55

Telefone 704

Oficinas

Rua Sub-Ripas, 9 a 17

O mais antigo e acreditado fabricante de

COLCHOARIA

Vendas por junto e a retalho

MOBILÍAS EM TODOS OS GÉNEROS E PARA TODOS OS PREÇOS

MÓVEIS AVULSO, DE MADEIRA E FERRO

CAMAS, LAVATÓRIOS, da Fábrica Portugal — o melhor fabrico do País e de outras fábricas

TAPESSARIAS
ESTOFOS
OLIADOS
ESMALTES
ADORNOS DE CASA

Sortido completo

Preços sem concorrencia

DENTES BRANCOS

Só com os pòs dentífricos

Zuraia e Tricana

FARMACIA

SILVA MARQUES — RUA DA SOFIA 131

MERCEARIA E CONFEITARIA
DE
Aires Mendes Freire

Rua Visconde da Luz, 90 — Telefone 727

-:- -.- -:- Os melhores géneros aos mais baratos preços -:- -:- -:-

Casa apícula, avícola e cunícola

Colmeias móveis com abelhas e sem elas, Cêra moldada e todos os artigos agrícolas

Mel centrifugado, Ovos, Galos, Galinhas, Frangos e Frangas «Leghorn»

Pombos correios de fina raça

Coelhos «Gigante Normando» e outras raças.

ABEL GUEDES PINHO

CURIA

Mercearia e Vilhos

Artigos de Bicicleta

Concêrto das mesmas

Aceitam-se todos os artigos para venda á comissão e consignação

Francisco António dos Santos

Mestre na Escola "Brotero" e escultor em pedra

COIMBRA

Jazigos
Campas
Mausoleus
e Escultura
Decorativa

OFICINA:
CEMITERIO DA CONCHADA
RESIDENCIA:
R. ANTONIO JOSE D'ALMEIDA

Monumentos
Vasos
Altares
Restaurações
e Modelações

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA DE

JOAQUIM DA SILVA SANTOS

RUA EDUARDO COELHO, 74 A 80 — TELEFONE 205

COIMBRA

Depósito de polvora para caça e minas. Chumbo, cartuchos e Fulminantes.
Breu preto e louro. Estopa alcatroada. Borrachas para vinho desde 1 a 12 litros.
Sortimento em bilhetes e fracções para todas as Lotarias.

Jornais e Revistas

Entrou no 10.º ano da sua publicação o excelente semanario «Ala Esquerda», que se publica em Beja, defendendo os bons princípios republicanos.

Superiormente dirigido pelo distinto jornalista Soveral Rodrigues, e administrado por José Seixas dos Santos, «Ala Esquerda» marca um lugar de destaque na imprensa de Portugal.

Aos redactores do brilhante jornal apresentamos as nossas felicitações.

Dr.ª Célia Leite

Dia a dia vem esta distinta médica-dentista impondo o seu nome no meio coimbrão pela proficiência do seu mister e reconhecida abnegação e carinho com que de há longo tempo a esta data, vem prodigalizando a sua solicitude a centenas de indigentes a quem a sorte é adversa. Médica das principais associações de socorros mútuos desta cidade, a senhora Dr.ª Célia Leite torna-se merecedora de que aqui exalcemos as suas nobres qualidades de inteligência e coração, certos de que S. Ex.ª nos relevará as justas palavras de aprêço que nestas colunas deixamos exaradas a seu respeito.

Homenagem

É no proximo dia 11 do corrente que se realiza, no Hotel Bragança, o almoço de homenagem ao nosso presado amigo e companheiro de redacção, Sr. Abílio Augusto dos Santos Júnior.

A inscrição atingiu já um número elevado de amigos e admiradores do homenageado, fazendo-se representar o «Noticias de Coimbra» pela maior parte dos seus redactores.

Condições de assinatura

(Pagamento adiantado)
Série de 12 números.... 3$60
Para o Brasil e A'rica.. 30$00
Acresce a importancia da cobrança opelo crreio.
Avulso $30

Pedimos a todos os nossos assinantes, onde o correio não faz directamente a cobrança, o favor de nos enviarem a importância das assinaturas em estampilhas ou vales do correio, o que muito agradecemos.

Posta restante...

Meu caro A. F.

Pedes-me colaboração para o teu jornal e especialmente para o teu número do primeiro aniversário. Pois bem, seja. De resto, era já tenção minha quebrar êste silêncio em que me envolvi para fugir ao bulício do mundo e entregar-me todo aos livros.

Agora preciso de descansar um pouco os olhos — serenar o espírito e raciocinar... Pensar, reünir ideias e colhêr apontamentos vários.

...E se hei-de ficar a olhar para êles, depois de cordenados, para os etiquetar ou fechar em «dossiers» que ficarão ao pó das estantes sem vidros que eu tenho, pois ainda não dotei a minha pequena biblioteca com êsses requisitos indispensáveis mas fora das economias — fica entendido, arquivá-los-ei no teu jornal com um pouco da tua benevolência e o olhar desconfiado dos leitores que certamente já me estarão a chamar intruso, petulante e outros nomes feios.

Mas adiante. Pode ser que consiga limar um pouco aquele feitio boémio-literário que tu me conheces e consiga cativar os leitores do «Noticias», comunicando-lhes as minhas impressões tomadas «ad-hoc»...

Tu sabes como eu encaro a vida — a sorrir, ainda que a alma viva torturada. E' uma questão de nervos, de psicologia ou lá o quê, que eu não sei bem definir mas que me está na massa do sangue e na vida de boémia que tenho levado, tomando as coisas como elas se apresentam e só mal cuidando de as profundar, o que só sucede quando acordo certas fibras adormecidas.

Tu sabes a minha história; a história do isolamento a que me votei, não é verdade?

Espera; parece que nunca ta cheguei a contar, porque tu nessa altura «desertaste» não sei para que terras distantes de que só de longe em longe recebia vagas notícias e essas mesmas através da letra de fôrma porque, que me recorde, só uma vez tive diante de meus olhos dois ou três linguados onde me comunicavas que a vida te começava a sorrir, que já tinhas dois olhinhos pequeninos, lindos. que eram o enlêvo de tôda a tua alma e que trazias sempre nas retinas

Pois bem. Ei-de procurar êsses teus «linguados» e dar-te a resposta — dissertar sôbre a felicidade do homem. Valeu?

Quanto à minha história — também ta contarei, já que estamos em maré de assuntos íntimos.

E já agora, a propósito: ¿Lembras-te daquele Artur que connosco andou na escola, aquele Artur de feições morenas, simpático, tímido, que morava ali para os lados da Estrêla?

Já vão passados uns anos. Talvez vinte e cinco; estou, porém, que te lembras, pois na nossa turma não havia outro de igual nome e tu tens boa memória; daquêle Artur, recorda me agora, de que um dia falámos quando descias o Arco de Almedina e veio à baila por via duma pugna de estudantes, dessas que era costume haver por a tradicional «Queima das Fitas»?

Esse nosso condiscípulo foi parar à Penitenciária — onde jaz curtindo pesada sentença que lhe foi imposta por um crime de que êle, afinal, não é culpado «de verdade».

Fui há dias visitá-lo e êle contou-me tudo. E' uma história interessante.

Hei-de contar-ta — queres? E' uma página de novela realista — cheia de boas cambiantes que é pena não ser publicada.

E por hoje, dispõe do teu velho

Aprigio Costa.

CASA DAS NOVIDADES

Viuva Teixeira Vende sempre mais barato COIMBRA

A LUSITANA CONVEM VISITAR OS NOSSOS ARMAZENS
Joaquim Crisostomo da Silva Santos
Telef. 487

José Contente

De regresso da Italia, onde a sua privilegiada *palheta* reproduzia soberbos quadros, expõe na Camara Municipal a emoção artística das suas admiraveis produções.

«Notícias de Coimbra», dirá das suas impressões, certo de que se têm acentuado os progressos do novel artista.

Leia-se no proximo número — Associação dos Artistas; uma conferencia original; Bombeiros Municipais e Voluntarios; as festas de 1936 e os interesses de Coimbra.

Cartas de perto

Santa Clara á vista...

UM NOVO ANO

Pede-me, meu caro Nascimento, duas palavras sôbre o aniversário do *Notícias de Coimbra*, jornal que há um ano vem marcando na alta esfera do jornalismo coimbrão.

Na verdade, são bem merecidas as palavras que possa escrever, ao findar um ano de existência de um jornal, que a boa vontade de Adolfo de Freitas e o pulso de ferro de Abilio dos Santos Junior, meus amigos, trouxeram a luz da publicidade numa época em que é difícil trazer a publico um paladino leal e franco que, como o *Notícias de Coimbra* tem sido a alavanca vigorosa que abre fundos fulcros na terra em que vivemos e que, por vezes, tão ingrata é para os seus defensores.

Notícias de Coimbra, sendo um jornal do povo e para o povo, tem sabido cumprir à risca o programa que a si próprio se impoz levantando bem alto o pendão sagrado das conquistas sociais e economicas dêste bom povo de Coimbra.

Um ano mais vai passar!

Que o *Notícias de Coimbra* siga no seu caminho por onde vem trilhando há um ano, sem desfalecimento e sem se desviar da trajectoria que vem seguindo para Bem da Nação, e para Bem da Cidade!

Deste humilde e obscuro Bairro de Santa Clara, eu vos saudo, pois!

E' o que se me oferece dizer-lhe, Adriano do Nascimento, sôbre o aniversário do seu jornal.

J. L.

Voltou a ser iluminada a fócos eléctricos a Torre da Universidade.

"Noticias de Coimbra,, e o seu aniversário

Com a publicação do presente número completa *Notícias de Coimbra* o seu primeiro aniversário.

E' pouco, dirão.

Não importa. Festejamo-lo com aquele carinho que nos merece o nosso primeiro filho, orgulho do nosso amor, fibra da nossa carne.

Um ano de existência dum jornal provinciano, que vive exclusivamente da sua lista de assinantes, representa alguma coisa.

Caminhada brilhante alcançada à custa de inauditos sacrifícios monetários, êle sintetiza claramente doze meses de duro trabalho, de todos os que nesta casa têm servido desinteressadamente o jornalismo honesto e digno, ora agitando as penas contra a mentira e a injustiça, ora ventilando problemas actuais sempre com clareza e de corações bem levantados à luz da razão, e tocando sempre e sempre a trombeta da verdade e da justiça.

Sem mercantilismos, seguindo a rota da imparcialidade que a si próprio traçou, singrando triunfalmente o tormentoso mar da malquerença, servidor da *verdade e só da verdade, Notícias de Coimbra* tem sido bem acolhido, tem entrado em centenas de portas, tem-se sabido impor à admiração dos seus leitores.



ARMINDO FERREIRA

Editor. Responsabilidade jurídica sem tratados e sem presentimentos de especie alguma.

Pulso livre para escrevermos o que quizermos. Ele responde por tudo. Não as corta.

Se fôr preciso deixa-se condenar à morte pela Verdade.

Uma especie de Egas Moniz, sem barbas, capaz de todos sacrificios pelo *Noticias de Coimbra*.

O seu programa—anunciado no seu primeiro número—foi cumprido fielmente, sem um deslize.

Feito caravela assolada por venda agreste, *Notícias de Coimbra* salcou marcialmente o cabo do seu primeiro ano de vida, e hasteou o pendão da sua merecida vitória. Após êste, outros anos virão

Embora nos encanecçam as fontes nesta barricada voluntária de abnegações, crazando a pena por alguma coisa de belo que é o jornalismo, *Notícias de Coimbra* não morrerá.

A' frente dêste modesto hebdomadário tem estado o acreditado nome de Adolfo de Freitas, jornalista distinto (que a a sua modéstia nos perdoe), camarada e amigo dos mais leais, que semanalmente nos delicia com os seus artigos esplêndidos, tratando variegados assuntos palpitantes numa prosa clara e brilhante. Modesto e inteligente, êle tem sabido combater corajosamente a nosso lado, ombro a ombro,



ADOLFO DE FREITAS

Jornalista moderno. Firmesa de convicções. Coerência. Valor, lialdade e merito reconhecidos. Os seus artigos vibram com sonoridade pela Razão e pela Justiça.

Luta franca e cheia de nobreza pelos mais justos ideais. Por uma sociedade redimida, em que todos sejam dignos... uns dos outros.

Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

sempre confiante nos recursos da sua pena privilegiada, para chegarmos a cabo desta gloriosa jornada.

Outro camarada de lata tem sido Adriano Nascimento, jornalista experimentado, que tem erguido—mercê da sua vontade de ferro—o nome deste periódico.

Mas.. basta por hoje.

Terminando, deponho o meu ramo de rosas brancas na redacção do *Notícias de Coimbra* e ergo a minha saüdação pelo dia de hoje dia de festa depois dum ano inteiro de trabalho...

José Geitoeira

GENTE

O nosso Aniversário

Notícias de Coimbra festeja hoje o seu 1.º aniversário. Embora a sua existência seja ainda curta, é jâ uma grande certeza de triunfo a juntar aos anos que se lhe hão-de seguir.

Gastamos imensas somas de inergias e sacrifícios para atingir esta méta. Resta-nos ao menos a convicção de que alguma coisa de útil produzimos em pról dos interêsses de Coimbra.

Quem, como nós, depois de 12 meses de trabalho insano conseguiu vêr coroada de bom exito esta tão espinhosa como ingrata tarefa, avaliará o intimo jubilo que sentimos ao entrarmos no limiar do 2.º ano.

Notícias de Coimbra conta dentro de si elementos de valôr para poder afoitamente triunfar, e, conforme é nosso desejo, êle continuará vencendo todos os obstaculos que se anteponham à sua marcha.

Armindo Ferreira



ABILIO AUGUSTO S. JUNIOR

Inteligência. Amôr próprio. Expedito e trabalhador, respirando comércio por todos os poros. Associativismo. Mutualismo ao máximo.

Querido por todos — *grêgos e troianos...*



ADRIANO NASCIMENTO

Velho e experimentado jornalista conhecimento correcta. Argumentação irrefutável, vezes caustrismo. Na questão da Sé Velha, [illegible] colunas revelou-nos conhecimentos inéditos [illegible] e confirtentes na especialidade.

Reflexão, bom senso e serenidade.

E' a *força viva* do *Notícias* [illegible] entre toda[illegible] justamente estimado.

UM NO

! Que de esforços, lutas! Que permanente, arredando ob[illegible] vencendo quebrar a modorra duma [illegible]ósi an apático e volável, que hoje [illegible] e impe seguinte nos esquecer e lo[illegible]s!

....

Mas também se assim[illegible], a co fazer-nos ousados na luta [illegible] dia, c humanidade?

! ¿ Como viveríamos to[illegible]

! A vida é assim! ! A[illegible] de luta — a um ano sucede-se outr[illegible]

CASA...



ADRIA[illegible]ENTO

do jor[illegible] conhecimentos. Redacção facil e
refutáve[illegible] vezes causticante e cheia de humo
Velha, [illegible] nas colunas do *Notícias de Coimbra*
inéditos, [illegible]os e confirmados pelos mais compe-

serenid[illegible]
Notícias [illegible]

Entre toda[illegible]a *gente da casa* é muito e

MNO!

(Continuado da 1 pág.)

[illegible]! Que de trabalho insano,
[illegible]o ob[illegible]ecendo rotinas, tentando
[illegible]uma [illegible]ási amoria por um meio
[illegible]e hoj[illegible]e impulsiona para no dia
[illegible]e la[illegible]s!
.....
assim[illegible], a caldear os nervos e a
[illegible]lata [illegible]dia, onde estaria toda a

os tod[illegible]
[illegible]R[illegible]de lata sucede-se outro dia
outra[illegible]

Adolfo de Freitas

Um aniversário

«Notícias de Coimbra» perfaz com o presente numero, o seu primeiro ano de existencia.

Nós, que pertencemos ao grupo dos seus fundadores e o administramos na primeira fase da sua vida, conhecemos de perto quantos desgostos, lutas, dissabores e ingratidões se sofrem na inglória tarefa de manter um jornal da indole do nosso.

Não foi, pois, sem grandes canceiras e contrariedades que ele conseguiu vencer esta sua primeira etape jornalistica, facto que nos enche de jubilo, visto que, embora relativa, alguma gloria encerra para os que lhe têm dado o seu concurso sincero e desinteressado.

E' que dirigir e administrar um jornal pobre, que vive exclusivamente dos seus assinantes e anunciantes, desacompanhado de qualquer auxílio de proveniencia suspeita, constitui, nos tempos de hoje, qualquer coisa de extraordinário.

Atingia-se pois, não sem grande custo, a finalidade de um grupo de rapazes que visionaram a existencia de um periodico que seria o paladino das necessidades do Comercio e da Industria e ainda o defensor dos interesses citadinos. Se não é bem o que deveria ser, não lhe cabe a êle tôda a culpa, mas sim aquêles a quem ele se devotou, que o não têm auxiliado como deviam.

Neste dia de festa modesta e sincera, é-nos grato saudarmos todos que de algum modo teem contribuído para que o nosso modesto jornal vá singrando, impondo-se à consideração de todos aqueles que saibam fazer-lhe a devida justiça.

Igualmente saudamos todos os seus colaboradores.

A. Santos

No próximo número publicaremos um artigo intitulado «O nosso jornal e o Comércio».

Um aniversário

Pediram-me para dizer algumas palavras a propósito da passagem do primeiro aniversário do *Notícias de Coimbra* que hoje se comemora.

Confesso que a princípio me escusei, tão certo é que devido a afazeres profissionais me tenho conservado há certo tempo afastado da sua orientação, não lhe dedicando aquela actividade que de início lhe devotara.

Mas, pensando melhor, entendi que me não podia recusar a satisfazer aquele amável pedido, pois tal facto nada representava no seguimento da atitude que me vira obrigado a tomar, pelo motivo já acima apontado.

Fundou-se o *Notícias de Coimbra*, tendo um duplo fim a atingir: primeiro a defesa intransigente e tenaz de Coimbra e sua região, e segundo conseguir uma feição comercial e industrial, que a exigência do meio tornava absolutamente necessário.

Não me cabe, neste momento, apreciar a sua a cção neste duplo objectivo, mas conforta-me a certeza de que todos os assuntos nele versados, no decorrer dum ano de plena actividade, foram debatidos com aquela elevação



JOSÉ GEITOEIRA

Lirismo de violino tocado nas notas mais agudas e sentimentais...

O *Fumo do cigarro*, sai-lhe da bôca em sons apaixonados que rescendem a perfume de beijos...

Amôr ao rubro, serenatas, sentimentalismo, poesia em... prosa.

que deve ser apanágio da verdadeira imprensa, cumprindo inteiramente a sua alta missão social.

Durante a passagem dum ano, tem sofrido o *Notícias de Coimbra* várias alterações, tanto no aspecto gráfico como na parte principal que reside na sua colaboração, mas isto é proprio dum jornal que se encontra ainda na sua infância e portanto a tempo de conseguir realizar inteiramente a sua inicial finalidade.

Tenho a convicção de que no futuro o *Notícias de Coimbra*,



JAYME DE ALMEIDA

Vivacidade Idéas em todos os géneros postas ao serviço dos interêsses da cidade. Como arauto deligente e cheio de boa vontade, apregoua-lhe os encantos, —a paisagem, os monumentos e as tricanas...

Energia e decisão.

O comércio de Coimbra tem nele um dos seus maiores e mais firmes defensores.

retomando com valor a sua primitiva posição, marcará nìtidamente a sua feição comercial e industrial, sem deprezar um só momento a defesa da cidade e dos seus mais altos interêsses, advogando sempre com incondicional entusiasmo e sem reservas de qualquer espécie tôdas as causas justas, pairando sempre acima de todas as paixões políticas.

Jornal essencialmente liberal, no mais alto sentido desta palavra, deverá honrar sempre as responsabilidades que desta afirmação lhe advém.

E caminhando sempre, sem hesitações que denotem fraquezas, nem transigências que definam baixeza, tendo por norte único a justiça e a verdade, será no futuro o jornal que ambicionámos quando há um ano, numa iniciativa audaz e desinteressada, junto com outros amigos, concorri o máximo para o seu aparecimento.

Jayme Nascimento de Almeida

No dia de hoje saudamos todos os nossos colaboradores, assinantes e anunciantes, com o mais sincero agradecimento, esperando continuar a dever-lhes o seu valioso auxilio.

GINGINHA NATURAL

Neto Costa

A MELHOR DAS MELHORES

Vinicola -- Neto Costa, Limitada

ANADIA

SEM SAÚDE

não há felicidade



SABEIS porque há tantos neurasténicos, tantos vencidos da vida?

SABEIS porque falta a alegria, a vontade, o entusiásmo pelo trabalho?

SABEIS porque abundam rostos acabrunhados, cheios de rugas, sem energia?

PORQUE toda a gente sofre de prisão de ventre, de intoxicação e de irregularidade intestinal! Como debelar tão grande mal?

De uma forma simples, económica e agradável: tomando diàriamente, após as refeições ou a qualquer hora, o explêndido e inegualável chá

VITAFLORA

Vende-se nas mercearias. — Depósito em Coimbra: **Manuel Lopes Sêco,** Praça 8 de Maio.

Contra Esc. 5$00 envia para toda a parte a **Casa Formosa,** Rua Bernardino Costa, 19 — LISBOA

A's noivas e boas donas de casa:

UM FOGÃO

de fogo circular, económico e sólido

feito na oficina de

ALFREDO DOS SANTOS CORREIA

RUA ADELINO VEIGA

RESOLVE O PROBLEMA DA CRISE

Agência : Funerária

R. Guilherme Gomes Fernandes, 7

(Antiga Rua das Colchas)

COIMBRA

ADELINO FERNANDES

Encarrega-se de todos os funerais e trasladações tanto nesta cidade — como para fora —

Urnas em todos os generos. Corôas, Bouquetes e Flôres soltas. Funerais e Trasladações dos mais — simples aos de maior luxo —

Aluguer de fatos para anjo

Serviço permanente

Telefone n.º 1032

V. Ex.ª deseja comprar os mais finos tecidos para verão?

Vá à CASA

PORFIRIO DELGADO

Rua Ferreira Borges, 123 — COIMBRA

Camisaria, Gravataria, Novidades, Meias, Peúgas, etc. etc.

José Ribeiro Pires

RUA DO COTOVELO, 4

FIGUEIRA DA FOZ

— Casa de comidas e dormidas —

Asseio esmerado

VINHOS DAS MELHORES REGIÕES

PEDRA DE ALVENARIA

A melhor qualidade e ao melhor preço

ANTONIO MAIA

Enfermagem

Por indicação médica

Manuel Roque dos Reis

José Roque dos Reis

Enfermeiros diplomados

POSTO:

Praça 8 de Maio, 25 - 1.º

-:- COIMBRA -:-

Grande sortimento em

Camisas, colarinhos, cuecas e pijamas

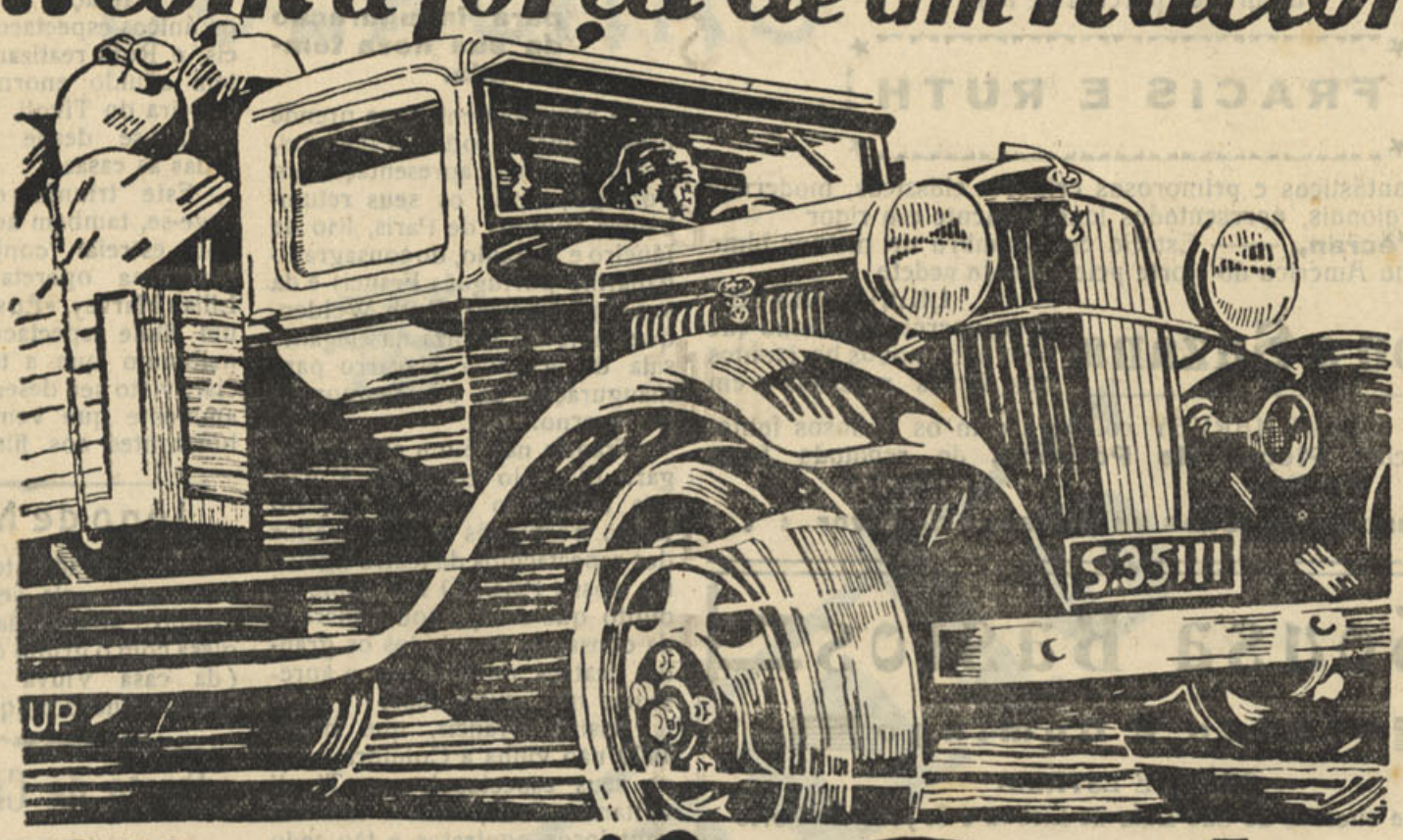
Depósito da CAMISARIA CONFIANÇA do Porto

Retrosaria da Moda

★ JOAQUIM PESSOA ★

Telefone 210 — COIMBRA

A velocidade de um Expresso... ...com a força de um Tractor



O novo camião Ford

O Camião de Manutenção mais economica fabricado pela FORD

Neste chassis Ford V-8 encontrará V Ex.ª tudo o que um camião deve possuir.

Ford adicionou á força bruta de um motor potentissimo, a velocidade caracteristica de um expresso. Apezar de tudo, baseando o seu funcionamento num motor de 8 cilindros do tipo em V, com um novo carburador de tiragem dupla, Ford conseguiu o camião de manutenção mais economica, até hoje fabricado por esta Companhia.

Tem o Ford V-8 muitas outras caracteristicas, tais como o emprego duma nova liga nas chumaceiras de bielas, evitando ajustos durante a vida do motor; eixo trazeiro inteiramente flutuante, permitindo a mudança de semi-eixos sem descarregar o camião; pinhão de ataque com duplo apoio de rolamentos, etc. etc.

Peça já uma demonstração dos novos camiões de 8 e 4 cilindros, ao agente mais proximo.

O nosso plano de credito facilitará a transacção.

AGENTES NO DISTRITO DE COIMBRA:

COSTA & SILVA

Rua da Sofia, n.º 177
Telefone 848 — COIMBRA

Largo do Carvão, n.º 1
Telef. 206 — FIGUEIRA DA FOZ

ENCARREGA-SE

de tomar conta de relógios para concerto a CASA APICOLA AVICOLA e CONICOLA de Abel Guedes de Pinho — CURIA
COLONIAL — Rua da Sofia

Hoje, Sabado às 21 horas

TIVOLI

A'manhã Domingo às 15,30 e 21 h.

: = Formidáveis espectáculos de Cineme e Variedades para = :
ABERTURA DA TEMPORADA DE INVERNO
Primeira apresentação em Portugal após os seus formidáveis triunfos em PARIS, RIO DE JANEIRO e S. PAULO
: da grande parelha de baile :

FRACIS E RUTH

nas suas fantásticas e primorosas criações clássicas, modernas e regionais, apresentadas luxuosamente e a rigor
—— **No "ècran„** —— Estreia em Coimbra do melhor filme produzido na América do Norte pela querida vedeta
LILIAN HARVEY

Eu sou a Suzana

Uma opereta de sonho que vem abrir novos horizontes aos filmes musicais e em que LILIAN HARVEY colabora com os famosos fantoches **Piccoli de Podreca,** de reputada fama mundial.

: : : Suspensas todas as entradas de favor : : :

Sousa Bastos

Sábado e Domingo

GRANDE ESTREIA
O Grande sucesso do São Luiz de Lisboa e S. João do Porto

A Reunião de Viena

pelos célebres artistas JOHN BARRYMORE e DIANA WYNYAREL!
e o magnifico filme de aventuras do famoso GERGE O'BRIEN

LUTA TRAIÇOEIRA

TEATRO AVENIDA

Hoje **Amanhã**

SABADO **DOMINGO**

Estreia de 2 filmes de grande sucesso logo a seguir a Lisboa

Logo... á Noitinha

e a magistral super produção

VOLTAIRE

Estabelecimento de SOLA e CABEDAIS

98, Rua Eduardo Coelho, 100 — Coimbra
(Antiga Rua dos Sapateiros)

Ricardo Pereira da Silva

SUCESSOR, ANTONIO BENTO PAIVA

Variado sortido em solas, vitelas francesas e nacionais e todos os mais artigos para sapateiro, tamanqueiro e correeiro

A grande parelha de baile Francis e Ruth estreia-se hoje no Tivoli

para inauguração da sua nova temporada.

O acontecimento que prende presentemente todas as atenções, é o da primeira apresentação em Portugal, após os seus retumbantes triunfos de Paris, Rio de Janeiro e S Paulo, do consagrado bailarino português Francis e da sua «partenaire» Ruth Welden, que hoje se realiza na elegante sala da Avenida Navarro para inauguração da sua temporada de inverno.

Francis não é um artista vulgar. E', pelo contrario a mais alta expressão coreográfica do teatro português e o renovador dos espectaculos de teatro ligeiro no nosso País. O seu nome há muito que conquistou a merecida consagração e todos os grandes teatros porfiam em o apresentar nos seus palcos.

Assim, Francis, que desde 1929 não vinha a Coimbra, após os seus espectaculos no Tivoli voltará a Paris, onde o chamam vantajosos contratos e tão cedo não deverá voltar a actuar em tablados portuguêses.

Em Coimbra Francis Ruth farão algumas das suas mais primorosas criações, tantas delas ainda não conhecidas no nosso pais, visto a famosa parelha de baile não actuar dentro das nossas fronteiras há mais de um ano.

A marcação de bilhetes para os únicos espectaculos que Francis e Ruth realizarão entre nós, tem afluído enormemente à bilheteira do Tivoli, podendo considerar-se desde já esgotadas todas as casas.

Este triunfo de bilheteira, deve-se, também ao facto do Tivoli estreiar conjuntamente a grandiosa opereta da querida Lilian Harvey, «Eu sou a Suzana», um filme espectaculoso e originalissimo que a todos vai deliciar, visto ser desenvolvido num ambiente que vem abrir novos horizontes aos filmes musicais.

Jôgo de Malha

Na passada terça-feira defrontou-se pela segunda vez o Grupo Patelico da Guarda Inglesa com o grupo de Santa Clara (da casa Viuva Constantino) saindo vencedor aquele por 11-5.

Iberto de Castro Pita

ADVOGADO

Rua Visconde da Luz n.º 60

Casa das Novidades

VIUVA TEIXEIRA

Vende sempre mais barato

COIMBRA

NOVIDADE SENSACIONAL

Experimente V. Ex.ª ondular o seu cabelo com o

ONDULADOR «IDEAL»
MODELO PATENTE N.º 2243

Com o uso do ONDULADOR «IDEAL» conseguem todas as senhoras obter uma perfeita ondulação nas suas cabeleiras, assim como realisar uma colossal ecónomia de tempo e dinheiro. A sua fácil aplicação transforma em poucos minutos as cabeleiras das senhoras, tornando-as muito mais belas e bonitas e dignas de serem admiradas, sem o perigo de queimar ou estragar o cabelo.
Estes aparelhos, são confeccionados com materiais que não sofrem alteração, não enferrujam e conservam o calor a uma temperatura própria à ondulação.

Economia — Rapidez — Perfeição — Simplicidade no uso
Optima eficiência — **Esc. 5$00**

A' venda no BAZAR DO PORTO próximo á Estação do Caminho de Ferro — COIMBRA

A LUSITANA

CONVEM VISITAR OS NOSSOS ARMAZENS

Joaquim Crisostomo da Silva Santos

Telef. 487

AS BOLACHAS

Triunfo

SÃO

VERDADEIRAMENTE

BOLACHAS

PREFERIDAS DE

NORTE A SUL DO PAÍS

Foto - Mincher

Retratos de arte

ESPECIALIDADE

CABEÇA STUDIO

Fotografia em corpo inteiro

GRUPOS

Ampliações em todos

-:- -:- os formatos -:- -:-

Fotografias a domicílios e reportagem, em geral, por pessoal competente

TRABALHOS PARA AMADORES

Rua Ferreira Borges, 117 - 2.º

DR.ª CELIA LEITE

Doenças de boca e dentes

CLINICA GERAL

Consultas das 10 às 17 horas

Rua da Sofia, 49-1.º

:= COIMBRA =:

Agência Funeraria

Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços modicos

Viúva António Maria Pinto, Suc.

Suc.or seu genro
— Bártolo Gomes Pereira—
Rua dos Esteireiros, 13 a 17
detrás da Igreja de S. Bartolomeu
COIMBRA

Trasladações para todos os cemitérios do paiz ou estrageiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um Auto-Fúnebre envidraçado. = armada em câmara ardente =

Chamadas a qualquer hora para o teletone **403**

Manuel Frota

Médico

— Doenças da boca e dentes —

PROTESE DENTÁRIA

e ORTODUNCIA

RUA FERREIRA BORGES, 8

Visado pela Comissão de Censura

Écos & Comentarios

Benemerência e instrução

Encantadora e cheia de brilhantismo a sessão de distribuïção de prémios aos alunos mais aplicados da Escola desta prestimosa Associação e de homenagem a três dos seus sócios beneméritos — General Gomes de Sousa, António de Oliveira e dr. Aureliano Viegas

Benemerência e Instrução, duas fôrças espirituais que dignificam uma sociedade bem organizada.

Espanha

O que se tem passado por terras de Espanha é verdadeiramente feroz, horroroso.

Não se compreende que em pleno século XX os homens, sejam quais forem as suas ideas, cheguem a semelhantes exageros.

Já dizia o outro: «Não haverá um dia de paz na face da terra»!

E' o que estão vendo.

Se assim continua, será preferível que a mão de Deus intervenha com um novo dilúvio, que seja, de facto, universal...

Nas Astúrias

Dizem os jornais que nas Astúrias os incênuios foram provocados pelas tropas fiéis, a-fim-de se defenderem dos rebeldes, e pelas bombas da aviação, que caiam sôbre os edifícios.

Junte-se isto à desorientação e barbaridades dos revoltosos, e far-se-á uma pequena idea de tão espantosa carnificina!

Os mortos

O dia 1.º de Novembro é o dia destinado pela Igreja Católica aos seus mortos. Os cemitérios regorgitam de gente que nem sempre mantém a compostura requerida ao lugar, pois alguns derriços aproveitam o dia e o local para os seus devaneios, embora apresentando uma cara de cerimónia.

A vida tem contrastes dolorosos, mesmo para os que professam certas religiões.

Emquanto uns choram os que foram para a terra fria — ao de cimo da terra os outros acalentam sonhos quentes...

A pena de morte

Sabe-se que a proclamação da República no país vizinho se deve, muito especialmente, à execução de duas sentenças capitais — Galan e Hernandez.

Pois agora já passam de 30, as quais, ao que parece, não serão executadas, porque Alcalá Zamora as não sancionará.

Assim seja. Bem bastam as vidas imoladas à ferocidade canibalesca dos exaltados

A propósito transcrevemos parte de um artigo, que um dos mais ilustres sacerdotes de Madrid escreveu contra a ferocidade de alguns jornais espanhóis.

«E' verdadeiramente lamentável e inquietante o espectáculo que, nestes dias, nos oferece a chamada «boa imprensa» que entra nos lares cristãos para dar normas de fé e de bons costumes.

«Nada mais sujo, mais libertino, mais injurioso, mais suez, que o lexicon usado na imprensa das direitas para combater o adversário.

«Mais parece que a nossa língua, feita para falar com Deus, língua de cavalheiros, língua cortês, onde as palavras se medem antes de pronunciar-se, se converteu num instante em língua de rufias e de moços de estrebaria.

«¿Este modo de proceder estará admitido pela disciplina e moral cristãs?

«¿Poderá admitir-se, entre católicos, a raiva, a vingança, o ódio selvagem contra o inimigo?

«¿Será de tolerar, dentro do nosso campo, que jornais benzidos por sua Santidade Pio XI, peçam, com a voz em grita, a fôrca e o fuzilamento para os que não comunguem nas suas ideas?»

Basta. O artigo é extenso, continuando nesta ordem de ideas, e pode ler-se em «A República» do dia 29.

Cooperativa "A Conimbricens"

Assembleia Geral Extraordinária

Avisam-se os sócios da Cooperativa «A Conimbricense» para reunirem em assembleia Geral no dia 11 de Novembro pelas 14 horas, na Séde da mesma Cooperativa para resolução dos assuntos seguintes:

ORDEM DOS TRABALHOS

a) Tomar conhecimento e resolver sôbre o débito à casa Cunha Ramos & C.

b) Resolver assuntos sôbre o ex-gerente Adriano Fernandes.

c) Tomar conhecimento da administração da actual gerência.

Não comparecendo número legal de sócios para poder funcionar a Assembleia Geral, fica desde já convocada para o dia 25 do mesmo mês, à mesma hora e no mesmo local.

Coimbra, 24 de Outubro de 1934.

O Presidente da Assembleia Geral

Francisco da Cunha Matos.

6.000.000$00

Grande Lotaria do Natal

22 — Dezembro — 1934

BILHETES E FRACÇÕES

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

AVENIDA NAVARRO

Dr. Ferreira Pinto

Ex-assistente da Clinica Stomatológica de **Bruxelas**

Boca Dentes e Maxilares

RUA DA SOFIA, 46-1.º

Assinem o NOTICIAS DE COIMBRA

A LUSITANA (CONVEM VISITAR OS NOSSOS ARMAZENS)

Joaquim Crisostomo da Silva Santos

Telef. 487

CONCURSO INFANTIL

CONTRA O ANALFABETISMO
PELA FREQUENCIA ESCOLAR

Estamos a menos de um mês do nosso concurso. A afluencia de requisições de senhas tem sido grande. Até ao dia 31 haviam sido requisitadas à redacção do «Noticias» 3.600 senhas, o que representa, para o nosso meio, um êxito seguro de propaganda a favor da frequencia escolar.

Continuamos a receber todos os dias manifestações calorosas do maior aplauso à nossa iniciativa.

Era de esperar. O fim altamente patriotico que temos em vista, de certo calou na consciencia reflectida daquêles que verdadeiramente se interessam pelas questões de ensino

Da maior parte dos senhores professores, temos recebido provas da mais franca e indesmentida solidariedade.

Hoje começamos a exarar as suas interessantes opiniões.

O distínto professor-director da Escola de Sania Clara, o Sr. Carlos Alberto Pinto de Abreu, com uma vida de dedicação e intenso sacrifício votada ao magistério, diz:

«Foi indiscutivelmente uma idéa feliz o concurso do «Notícias de Coimbra»; é altamente simpatico Apezar do muito que se tem feito, muito mais precisa fazer-se. De facto a estatística do analfabetismo pouco ou nada tem diminuído. Não é porque se não tenha aumentado o número de escolas. O factor principal, deve ser, com certeza, o abandono da frequencia escolar. E' preciso reagir contra semelhante abandono, pelo estimulo, pelo cumprimento da lei e pela assistencia escolar.

«Coimbra não é, positivamente, das piores cidades na falta de frequencia; mas por esse distrito não sucede outro tanto».

«Finalmente, felicito o «Notícias de Coimbra» pela originalidade do concurso, em que se conhece, bem evidente, a intervenção inteligente do meu velho amigo Adriano do Nascimento, que há mais de 30 anos se tem dedicado com entusiasmo à patriótica cruzada do eusino primario.»

No proximo numero publicaremos as impressões do ilustre professor, Sr. Octavio Neves Pereira de Moura.

Precisamos de acabar com a mancha negra do analfabetismo.

A última estatística que indica o *Boletim Oficial* sôbre instrução popular, é como segue:

Segundo o recenseamento geral da população, de 1 de Dezembro de 1930, o último efectuado, o total de iddivíduos de ambos os sexos é de 6.360.346, sendo 3.034.532 varões e 3.325.815 fêmeas. O *número de varões analfabetos é de 1.812.659 e de fêmeas 2.482.491.*

A todos os senhores professores primários, que dedicadamente e com sacrificio tem provado o seu patriotismo na árdua, mas honrosa missão que lhes foi incumbida, pedimos o seu auxílio para a propaganda do nosso concurso.

A todos que nos dispensam a sua colaboração, aos nossos correspondentes e amigos, nos dirigimos no mesmo sentido.

As senhas de fora de Coimbra deverão ser enviadas pelo correio, ou entregues pessoalmente ao sr. tesoureiro da Associação Comercial de Coimbra.

Continuam a afluir prémios valiosos para o nosso concurso.

Prémios, muitos prémios para os alunos das escolas! Que nenhum deixe de concorrer!

Continuamos a publicar a lista de prémios que todas as semanas se vê aumentada com as ofertas do brioso comércio eonimbricense.

A todo o comércio do distrito, fazemos o mesmos apêlo.

Que nos mandem um prémio para as crianças das escolas.

E' preciso que todos se orgulhem de concorrer para uma iniciativa verdadeiramente patriótica e de toda a utilidade.

Leiam com atenção:

PROGRAMA DO SORTEIO

No dia 1.º de Dezembro, pelas 15 horas, realizar-se-á o sorteio do *Concurso Infantil* no *Teatro Avenida*, perante representantes da autoridade, da Comissão Administrativa, da Associação Comercial, dos redactores do «Noticias de Coimbra» e do Ex.mo Sr. Inspector Escolar.

Em duas urnas devidamente lacradas encontrar-se-ão tantos números quantos forem os das senhas distribuidas até 30 de Novembro; e tantas bolas quantos os prémios a sortear.

Todos os prémios estarão patentes no acto do sorteio.

Duas das crianças presentes, a convite do representante da autoridade, serão convidadas a tirar as sortes das urnas, projectando-se a seguir, em um quadro preto o número premiado.

O «Noticias de Coimbra» publicará, em o seu número a seguir ao da data do sorteio, os nomes de todos os alunos a quem couberem os respectivos prémios.

Os senhores professores dos alunos concorrentes, deverão assistir, a fim de facilitarem a entrega dos prémios aos que se encontrarem presentes na ocasião do sorteio, com a sua informação sôbre a frequência escolar.

Depois do Concurso será oferecida uma sessão cinematográfica a todas as crianças, para o que se estão fazendo as necessárias «dèmarches».

Requisitem na nossa redacção todos os dias as senhas.

Do «Notícias de Coimbra»: um prémio de 200$00; outro prémio de 100$00; dois prémios de 50$00; dois prémios de 20$00; seis prémios 5$00.

Mais: dois prémios constituidos pelo «equipamento» completo de livros e material escolar a alunos da 4.ª classe.

Das fábricas Triunfo, de que é gerente o activo industrial, sr. Mário Pais: valiosos prémios de produtos das suas acreditadissimas fábricas.

■

Da Casa Confiança na Praça do Comércio: um vestuário completo a um aluno ou aluna de qualquer das classes.

■

Do sr. João Crisóstimo dos Santos, na rua de Quebra Costas, importante estabelecimento de mobilias: uma mala de mão, um «passe-partout e um tapete.

■

Da casa Jorge Mendes, da Praça do Comércto, uma excelente mala de viagem e várias peças de vestuário.

Valiosos prémios da casa de mobilias «A Lusitana», do sr. Joaquim Crisóstomo da Silva Santos, na rua Fernandes Tomás.

■

Da Tabacaria Silva, do sr. Alexandrino da Silva, na rua Ferreira Borges, uma mala escolar para condução de livros.

■

Da Ourivesaria Vilaça & Oscar, Sucessor, da rua Visconde da Luz, um estôjo com uma escova para unhas, em prata.

■

Da Ourivesaria Vilaça, do sr. Francisco Vilaça, da rua Ferreira Borges, um estôjo com uma caneta de prata.

■

Da firma Misarelas & C.ª, da rua Visconde da Luz, um belo fato de boa casimira.

■

Da Sapataria da Móda, do sr. António Martins, na rua Visconde da Luz, um luxuoso e elegante par de sapatos.

■

Da Ourivesaria Brinca, na rua Visconde da Luz, um artistico estôjo com dois cális de cristal com pés de prata.

■

Da Ourivesaria do sr. Alvaro C. Vilaça, na rua Visconde da Luz, um magnifico porta-retratos em gaulite e prata.

■

Da Retrosaria da Moda, do sr. Joaquim Pessoa, na rua Ferreira Borges, alguns magnificos prémios que constituirão uma interessante surpresa.

■

Da Chapelaria Grande Chic, da firma Ferreira e Fonseca, na rua Visconde da Luz, valiosos prémios.

■

Da agencia de leilões do sr. Américo Damas, no Largo da Sé Velha, n.os 1 a 3, telefone n. 310, um esplendido espelho, de muldura dourada, com as dimensões de 1m,20 × 0m, 50.

■

Da Ourivesaria Jacinto Silva, L.da, da rua Ferreira Borges, um lindo estojo contendo nm pente de ébano com guarnição de prata.

■

Da «Retrosaria Bijou», do sr. Alvaro de Lacerda, na rua Ferreira Borges, um sueter de lã para criança.

(*Continua na página 16*)

CONCURSO INFANTIL

(*Continuado da página 16*)

Da firma A. F. de Brito Sucessores, da rua Ferreira Borges n.º 117, uma malinha de mão, uma sombrinha e uma boina.

■

Do estabelecimento de ferragens do sr. Bernardino Anjos de Carvalho, na rua Ferreira Borges, um jôgo de interessantes caçarolas de esmalte.

■

Do estabelecimento de lanifícios da firma Pratas & Araújo, L.da, na rua do Visconde da Luz, n.os 85 a 87, um corte de casimira para calções.

■

Do Salão Beethoven, importante estabelecimento de músicas e instrumentos, gramofones, violinos, pianos, etc., instalado na Praça 8 de Maio, n.º 8-1.º, um magnifico violino de 3/4 e respectivo arco.

■

Do estabelecimento de fazendas brancas e malhas do sr. António Alves Caldeira, na rua Visconde da Luz, n.os 30 e 32, três «pull overs» para criança.

■

Da importante firma "A Colonial» de Reis & Simões, com mercearias, louças, cristais e variadissimos artigos, na rua da Sofia, n.os 71 a 85, uma lindissima estatueta em terra cota com aquário.

■

Da Havaneza Central, do sr. Barros Taveira, na rua Visconde da Luz, um interessante lote de lindos brinquedos.

■

Da Chapelaria do sr. Cézar Alves, da rua Ferreira Borges, uma sombrinha para criança.

■

Do estabelecimento de mercearias do sr. Manuel Maximiano Saraiva, no Largo do Castelo, uma garrafa de vinho do Porto, moscatel.

■

Do luxuoso estabelecimento de tapeçarias e móveis, A. Amado, da rua Ferreira Borges, uma interessante surpreza.

■

Do importante armazem de miudezas, da firma Ribeiro & Fonseca, L.da, na Praça do Comércio, um lote de excelentes brinquedos, muito engraçados e de magnifico efeito.

■

Do grande propagandista do associativismo e da instrução, sr. António Amadeu Alves, um lote de brinqnedos em aluminio.

■

Do estabelecimento de mercearias, do sr. Joaquim da Silva Santos, na rua Eduardo Coelho, uma garrafa de vinho do Porto das melhores marcas.

Do armazem de atoalhados e malhas, da firma João Mendes L.da, da Praça do Comércio, 2 lindissimos «chumins-centros de mesa» em magnifica seda.

■

Da Casa *Transmontana*, do sr. José de Freitas Andrade, na rua Candido dos Reis, estabelecimento de tabacaria, perfumarias, jornais e revistas, 6 armónios *Zepelin* para criança.

■

Da *Horticula* — casa das flores, que alem da sua especialidade vende lotarias e outros artigos, na rua Visconde da Luz, uma magnifica planta e competente vazo, própria para sala.

■

Da importante fabrica de malhas «A Perseverança», da firma Lobo & Filhos, na Avenida dos Oleiros, 24 pares de explendidas peúgas do seu fabrico.

■

Da Casa apicola, avicula e cunicula, na Curia, do sr. Abel Guedes de Pinho, um boião de mel das suas colmeias.

■

Da Livraria Silva Raposo, da rua Candido dos Reis, 3 livros de contos infantis.

■

Da Casa das Louças, magnificamente instalada na rua Ferreira Borges, diversos exemplares de brindes em louça e vidro.

■

Da Coimbra Editora, L.da, importante estabelecimento comercial e industrial, com livraria na rua Ferreira Borges e oficinas na rua João Machado, ao Arnado, um lote de livros próprios para crianças.

■

Do estabelecimento de mercearia, do sr. Armindo S. Nogueira na rua Eduardo Coelho, uma caixa de papel fino para escrever.

■

Da Alfaiataria do sr. José Mendes Claro, na rua do Borralho, a confecção de um fato à criança que lhe couber um corte de fazenda ou qualquer que precise fazê-lo.

No próximo número continuaremos a publicação dos prémios.

Arrendam-se

Casas acabadas de construir, bem situadas, com 12 e 13 divisões, garage e jardim, água e luz eléctrica.

Ficam muito perto dos liceus e são servidas por duas linhas de eléctricos.

Informa Joaquim Preces Denis, Rua Augusta, Celas, Coimbra — Telef. 892.

TRABALHOS EM PEDRA

Manuel de Jesus Cardoso

Premiado com medalhas de ouro no 2.º Congresso Beirão e diploma de mérito na Exposição de 1929, realizada em Coimbra

Escultura decorativa, Altares, Jazigos, Mausoleus, Modelações, Desenhos, Ornamentações em todos os géneros

Rua Ocidental de Mont'Arroio

COIMBRA

MARIO DA CRUZ RIBEIRO

REPRESENTAÇOES

Rua Ferreira Borges, 160-1.º

COIMBRA

Agente e depositário: das máquinas de escrever —— **Royal** Dominguez & Lavadinho —— **Papéis** Lampadas de iluminação — **Ferro-Watt** Fábrica de Malhas— **Tentativa**

★ Antiga Agência Funerária ★

de José António d'Oliveira, Suc.

FUNDADA EM 1890

na Rua Figueira da Foz, 28-34

COIMBRA

Nesta acreditada agência, encontram as pessoas doridas, um grande sortido de fazendas apropriadas para guarnecer caixões funerários, desde o mais simples ao mais luxuoso. Carretas funerárias, com aros de borracha, auto-fúnebre por tracção mecânica para funerais, nesta cidade, como faz trasladações para qualquer cemitério no país. Riquissimos panos bordados a ouro para coberturas de anjinhos e adultos. Eças de todas as classes, em luto e gala. Cera em velas e tochas, ornamentações funebres em igrejas. Urnas, feitio de Coimbra, Porto e Lisboa, em madeiras nacionais, como cedro, acácia, mogno, setim, pau santo, as quais são fabricadas nas suas oficinas, por operários habilitados neste género e que fornece por preços sem competidor.

Enviam-se catálogos para os revendedores das provincias
Pessoal decente e habilitado

Chamadas a qualquer hora para o seu TELEFONE 728--Telegramas ZÉCLAUDINA

SÁBADO, 10 DE NOVEMBRO DE 1934 ANO 2.º — N.º 41

NOTICIAS DE COIMBRA

Literário e Noticioso
Defensor do Comércio e Industria

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Couraça dos Apostolos, 7-2.º — COIMBRA
Proprietário e Adminis. — Adriano do Nascimento

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
— CASA MINERVA —
Avenida Navarro, 42 — Telef. 719
— COIMBRA —

REDACTORES: ADRIANO DO NASCIMENTO, ADOLFO DE FREITAS, JAYME DE ALMEIDA, ABILIO AUGUSTO DOS SANTOS JUNIOR, JULIO DO NASCIMENTO, JOSÉ GEITOEIRA, FAUSTO GONÇALVES E PIEDADE FERRÃO.

Editor — ARMINDO FERREIRA

ECOS

Turismo

O Sr. Dr. Manuel Braga, um dos fundadores da Sociedade de Propaganda de Coimbra, e desde a organização das comissões de turismo um das seus componentes mais dedicado, activo e de reconhecidos conhecimentos no assunto, merece o nosro mais franco aplauso e a nossa modesta mas desinteressada e sincera solidariedade.

Administrador-delegado da Comissão de Turismo de Coimbra, êle tem exercido o seu espinhosissimo cargo com superior inteligencia, com uma inexcedivel honestidade e com um trabalho incansavel, podendo mesmo afirmar-se extenuante.

A cidade de Coimbra deve-lhe incalculaveis beneficios, que se conhecem, palpaveis, que todos nós vimos e que dificilmente outro individuo que não fosse o Dr. Manuel Braga, seria capaz de realizar.

Notícias de Coimbra *orgulha-se em prestar, sem qualquer especie de favor, esta singela homenagem ao grande e desinteressado amigo da cidade, endereçando-lhe os mais efusivos cumprimentos de aplauso à sua inconparavel obra de realizações, sem qualquer mancha a ofuscar-lhe a sua isenção e honorabilidade.*

Conferencia

Com aquela superior competencia que todo o país lhe reconhece, realizou o ilustre Prof. da Faculdade de Medicina de Coimbra, Sr. Dr. João Porto, uma brilhantissima conferencia sobre o ensino e cultivo da medicina no Canadá e nos Estados Unidos».

O distinto professor, atendendo a insistentes pedidos, repetirá àmanhã, na Faculdade de Medicina do Porto, a sua proficiente lição.

RECORDANDO...

A loucura da Europa

Faz àmanhã desasseis anos que terminou a guérra! — essa monstruosa guérra que a Alemanha imperialista e guerreira houve por bem desencadear com dois simples tiros em Serajevo.

Faz àmanhã desasseis anos e parece que foi ontem — que os canhões emudeceram e o espírito da Paz desceu sôbre os homens a concertar um mútuo entendimento para pôr têrmo à hecatombe monstruosa que estava enlutando todo o mundo, desde a Europa à América.

¡Desasseis anos! — Como o tempo vôa! — ¡E como a humanidade, afinal, apesar da lição tremendíssima de 1914-1918, continúa em guérra aberta!

E' certo que os canhões não troam brutais a ferir os tímpanos e a causar a morte. Nos subterrâneos esconsos de cada país a guérra existe, porém, feróz, brutal, não tardando que surja à luz clára do dia numa avalanche de destruïção e morte que por certo arrastará a civilização do presente!

Os pacifistas dos vários países, bem se esforçam por combater a guérra, escrevendo uma vasta bibliografia que sôma proporções agigantadas — humanas em seus lídimos propósitos de Amor, Justiça e Eqüidade!

O espírito do mal — da guérra! — porém, cimentado em doutrinas de férro e vindita espantosas, perpetra um crime aqui, outro além, criando ambiente adequado, propício, a acirrar doutrinas que fatalmente hão-de conduzir os povos a outra luta de *corp-à-corp*.

Ah! Mas os loucos que acendem a fogueira da guérra não vêem em tôda a sua extensão o perigo que se avisinha — até onde a guérra levará o mundo!

Ficará tudo destruído! — Tudo! — Perecerão todos os homens! — Todos os sêres vivos, des-de os animais às plantas, tal o poder de destruïção brutal que a aviação hoje têm e à facilidade de despejar sôbre populações indefezas toneladas e toneladas de explosivos, bombas incendiárias, gazes asfixiantes e bacterias de micróbios que arruïnarão tudo, tudo!

A guérra do futuro é uma guérra de meia dúzia de dias, ou de horas! O rádio transmitindo as ordens fatídicas levará com a aviação, simultâneamente, a destruição a París, Londres, Roma, Berlim, etc., que ficarão totalmente arrazadas!

A guérra! A guérra!

.....

Os homens que fizéram a guérra de 1914 ainda não varreram da memória os horrôres sofridos — os horrôres tremendos a que o dia 11 de Novembro de 1918, pôs têrmo e que àmanhã se recordam, volvidos desasseis anos, ainda

(*Conclúe na página 4*).

ECOS

Antonio José de Almeida

Lembrar o nome austero e inconfundivel de Dr. Antonio José de Almeida, é opôr à mentira e à vilania, o alto exemplo da honra e da solidariedade humana.

Homenagem

E' àmanhã que se realiza no Hotel Bragança, pelas 13 horas, o banquete de homenagem ao nosso camarada de redacção, sr. Abilio Augusto dos Santos Júnior.

Homenagem merecidíssima, a ela se associam com sinceridade e entusiásmo todos os que trabalham em o «Noticias de Coimbra».

Um ráid

Realizou-se há dias um ráid enorme de aviação a que concorreram aviadores de vários países. Ao fim de quási três dias de prova, ganharam os inglêses Campell, que percorreram 18.200 quilómetros em menos de 72 horas — ou seja a uma velocidade de 279 quilómetros à hora, descontando meia dúzia de parágens obrigatórias.

Umberto Cruz

Chegou a Timor o heróico aviador, Umberto Cruz.

A sua viágem pode classificar-se de triunfal e de êxito brilhante.

Saudamos no seu admirável esfôrço a Pátria e a Aviação Portuguêsa.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA DE COIMBRA

a Lata de Garantia para sêr aberta á vista de V. Ex.ª

VERIFIQUE O TIPO DO OLEO NO TAMPO



EVITA FALSIFICAÇÕES
SÓ SERVE UMA VEZ
NÃO É MAIS CARA

PREÇOS

"A" e "AF"		"B" e "BB"	
1 Galão	28.00	1 Galão	30.00
1/4 Galão	7.00	1/4 Galão	7.50

Em LISBOA e PORTO

Para que V. Ex.ª deixe de correr o risco de que lhe vendam qualquer óleo em substituïção do Mobiloil, êste lubrificante deixou de ser distribuïdo a granel e passou a apresentar-se acondicionado em «latas de garantia».

Mas o **seu primitivo preço de granel mantém-se.**

Deve exigir sempre que **abram estas latas na sua presença.**

VACUUM OIL COMPANY, INC.

MOBILOIL

1313

Á VENDA NA: — AGENCIA FORD

RUA DA SOFIA, 177 — COIMBRA

ENCARREGA-SE de tomar conta de relógios para concerto a CASA APICOLA AVICOLA e CONICOLA de Abel Guedes de Pinho — CURIA
CASA COLONIAL — Rua da Sofia

No seu próprio interesse V. Ex.ª uma só casa deve escolher

A Loja dos Panos

de **Antonio Alves Caldeira**

Rua Visconde da Luz, 32

que apresenta os mais recentes padrões de crépes de lã e os mais lindos tecidos em etamines e voiles de algodão

Especialidade em

PANOS BRANCOS E ATOALHADOS



MÚSICAS
INSTRUMENTOS
CORDAS
ACESSÓRIOS
GRAMOFONES
DISCOS

Os nossos preços são os melhores

SALÃO BEETHOVEN

PRAÇA 8 DE MAIO, 18-1.º

A única casa em COIMBRA especialisada em Música com pessoal tècnicamente habilitado

---

Garage Bastos

SUC. J. J. Figueiredo Fonseca

Acessórios — Pneus — Gazolina

Oleos

"OLEOS SUNOCO"; o oleo de refinação mais perfeita.

Automóveis

"MORRIS"

Brevemente à venda modêlo 1935, a maior atracção do

Salão de Paris

A MARCA SEM RIVAL DO SECULO XX

Avenida Navarro, 6 — COIMBRA

TELEF. 43

■ Serviço Permanente ■

DR.ª CELIA LEITE

Doenças de boca e dentes

CLINICA GERAL

Consultas das 10 às 17 horas

Rua da Sofia, 49-1.º

COIMBRA

Foto - Mincher

Retratos de arte

ESPECIALIDADE

CABEÇA STUDIO

Fotografia em corpo inteiro

GRUPOS

Ampliações em todos os formatos

Fotografias a domicílios e reportagem, em geral, por pessoal competente

TRABALHOS PARA AMADORES

Rua Ferreira Borges, 117-2.º

GINGINHA NATURAL

Neto Costa

A MELHOR DAS MELHORES

Vinicola--Neto Costa, Limitada

ANADIA

Agência : Funerária

R. Guilherme Gomes Fernandes, 7

(Antiga Rua das Colchas)

COIMBRA

ADELINO FERNANDES

Encarrega-se de todos os funerais e trasladações tanto nesta cidade — como para fora —

Urnas em todos os generos. Corôas, Bouquetes e Flôres soltas. Funerais e Trasladações dos mais — simples aos de maior luxo —

Aluguer de fatos para anjo

Serviço permanente

Telefone n.º 1032

Os Eléctricos em Coimbra

E a vantagem de passes por linhas

Coimbra, pelo seu desenvolvimento, precisa de ser aumentada com mais eléctricos, pois não se compreende que a Câmara Municipal, tendo dia a dia um considerável aumento de passageiros, conserve ainda os mesmos eléctricos que existiam há três ou quatro anos.

Acontece muitas vezes avariar-se um eléctrico, não havendo outro para o substituir. o que prejudica imenso quem tem as suas ocupações. A aparência de alguns dos nossos eléctricos, pela sua velhice e falta de limpeza, deixa muito a desejar, dando ocasião a quem visita a nossa terra, de criticar àsperamente. Ao meio dia e às sete horas, santo Deus, a afluência de passageiros é tão grande, que na Praça 8 de Maio ninguém pode tomar lugar num eléctrico, muito especialmente nos das linhas de Montes Claros e Olivais.

Como remediar êste mal? Adquirindo a Câmara mais alguns carros, satisfazendo assim as exigências dos passageiros, que presentemente pagam caro os seus bilhetes e são muito mal servidos.

Um outro assunto e muito importante, seria a Câmara pôr em prática os passes por linhas. Estes passes não só dariam um maior rendimento à Câmara, como beneficiavam os passageiros. Como vamos entrar em novo ano, a Câmara devia pensar neste assunto, e pondo-o em prática, seria louvada por todos os interessados. A vantagem dêstes passes seria grande para o passageiro porque evitava assim, ter de comprar um passe da rêde geral, para se utilizar duma linha só, a maior parte das vezes. E a Câmara teria grande vantagem também, pois aumentaria muitíssimo os seus rendimentos. Não será assim? Era interessante que os numerosos passageiros interessados neste assunto se manifestassem, e a Câmara teria ocasião de constatar que quem paga também tem o direito de ser bem servido, e que a vontade de todos seria pôr em prática os passes por linhas.

Olpila

FALTA DE ESPAÇO

Por êste motivo ficou-nos para o próximo número vários artigos já compostos entre êles, o do nosso inquérito sôbre os bombeiros e os referentes às festas de 1936 e Associação dos Artistas.

DA ARTE E DOS ARTISTAS

José Contente

A recente viágem de Contente a Itália deve marcar para a sua vida de artista um acontecimento deslumbrador.

O país da luz, do colorido e do sonho possúe encantos inamoráveis que são a ventura dos artistas de temperamento que vêem abrir-se na sua frente horizontes vastos, extensos

Alí, na Itália, tudo é belo!

E o artista que o sente e vê têm necessàriamente de produzir maravilhas que lhe sáiem expontâneas do lápis ou do pincel.

Os sessenta trabalhos de Contente na sua Exposição na Câmara Municipal são a prova do que deixamos dito.

A's «manchas» e aos característicos «recantos» de Coimbra ou Lisboa, onde o artista vive alternadamente; aos «lápis» dêste ou daquêle vetusto monumento artístico a predilecção máxima de Contente que os desenha com uma sobriedade e equilíbrio magestosos vão suceder-se os trabalhos de fôlego, que o imporão de uma vez para sempre como artista emotivo e sabedor.

Podem haver hesitações nos seus óleos; incerteza na escola a seguir.

Contente, porém, está no período de incubação artística — passe o têrmo. Por óra é um aluno da Escola de Belas Artes que estuda — seguindo êste e aquêle processo na técnica indispensável da aprendizagem.

Mas quem nos diz que Contente não estará plasmando uma nova técnica ou escola?

O que sairá da sua inteligência sólida e do seu «eu» de artista em formação?

*

José Contente já nos confidenciou alguns projectos; — o que éra seu desejo fazer. E, como não podia deixar de sêr, incitámo-lo.

Não eram sonhos irrealizáveis, — apenas emoções estéticas sentidas. Era um plano firme, e um plano que há-de abrir-lhe, estamos certos a consagração a que já começa a ter direito pelos seus «desenhos» firmes, perfeitos.

*

Não destrinçamos trabalhos. Para nós todos são bons.

Aquêle rapazinho do povo que um dia *apareceu por aí* a pintar umas coisas, de que talvez alguns *cábulas* se sorrissem, vái subindo muito à sua custa e a golpes de talento a difícil e íngreme escada que conduz ao Capitólio da Arte!

A sua recente viágem a Itália colocou-o em frente do grande horizonte da Arte — do apetecido horizonte de muitos artistas, que fracassam muitas vezes por falta de uma completa cultura artística e do carinho que se lhes dêve como trabalhadores intelectuais em ansêios de novos estádios de beleza e humanidade...

Adolfo de Freitas.

José Ribeiro Pires

RUA DO COTOVELO, 4

FIGUEIRA DA FOZ

— Casa de comidas e dormidas —

Asseio esmerado

VINHOS DAS MELHORES REGIÕES

PEDRA DE ALVENARIA

A melhor qualidade

e ao melhor preço

ANTONIO MAIA

A LOUCURA DA EUROPA

(Continuado da 1.ª página)

com um intenso arrepío que vêm do âmago de todo o nosso sêr!

¡11 de Novembro de 1918!

Como te recordâmos entristecidos!

Como te quereríamos eternamente, peréne e resplandecente de luz e de Páz!

Adolfo de Freitas.

O QUE VAI PELO MUNDO

Todos os anos, a Sociedade das Nações, onde se centralizam informações procedentes do mundo inteiro e onde trabalham em assuntos económicos e financeiros os melhores técnicos, publica relatórios e estatísticas que fazem autoridade.

Acaba de aparecer agora o relatório sôbre o comércio internacional, abrangendo o período até 31 de Julho de 1953.

O facto característico ali apontado é o do notável aumento no volume da produção.

Se, sob o ponto de vista dos víveres, as quantidades são quási as mesmas que em 1932, as outras matérias bratas, pelo contrário, aumentaram de 9 por cento e as matérias industriais cresceram, em quantidade, aproximadamente doze e meio por cento.

Quanto aos valores, o mesmo relatório, constatando ainda certa redução, diz:

A proporção de deminuição, embora medida em ouro, foi todavia nitidamente inferior à dos anos anteriores e a baixa contínua em valores ouro, desde meado de 1933, deveu-se mais à depreciação complementar das principais moedas-papel, que à redução em quantidade. O comércio aumentou em certas zonas e em certos artigos, especialmente em algumas matérias primas importantes».

A raça branca encontrava-se, até há pouco, em minoria na Sociedade das Nações.

A entrada da Rússia cobria o «deficit».

Com efeito, o areópago de Genebra foi instituído por gentes de côr branca, mas desde o início o seu número apresentava-se inferior ao representado por outras raças. Dos 550 milhões de homens brancos espalhados sôbre a terra, 300 milhões não pertenciam à Sociedade.

Quando, porém, a Alemanha se encorporou no cenáculo genebrino, em 1926, com os seus cêrca de 70 milhões, os brancos tomaram predominância.

Após a deserção alemã, de novo a balança pendeu a favor das raças de côr. Agora a admissão da Rússia, com os seus 160 milhões, dos quais 120 são brancos, e sòmente 40 amarelos, os filhos de Jafet reassumem o primeiro plano. A raça branca está em maioria.

Assinem o

NOTICIAS DE COIMBRA

Jornais e Revistas

"Comarca de Táboa,,

Entrou no 6.º ano de publicação êste nosso excelente colega que se publica na importante vila de Táboa, dirigido muito distintamente pelo sr. A. M. Simões Ferreira.

Apresentamos-lhe as nossas melhores saudações.

"O Despertar,,

Reapareceu êste nosso distinto colega, depois de uma curta interrupção motivada pelo falecimento do nosso saudoso amigo e seu proprietário, sr. Mário Henriques.

O Despertar apresenta-se completamente remodelado na parte gráfica e corpo redactorial, com todo o aspecto de um jornal moderno e bem orientado.

Superiormente dirigido pelo sr. Ernesto Donato, conta na sua redacção os distintos jornalistas e nossos presados colegas, srs. Assumpção Martinho e António de Sousa.

No seu último número publicou o retrato de Mário Henriques, com uma justa homenagem da redacção.

Também inseria o retrato do consagrado clínico e grande benemérito, sr. Dr. Armando Leal Gonçalves.

Cumprimentamos o colega pelo seu reaparecimento, fazendo sinceros votos pelas suas prosperidades.

Um julgamento

Responderam no Tribunal Judicial desta cidade, na passada terça-feira os srs. Joaquim Marques e António Marques Júnior, acusados de terem agredido o sr. António Brito Melo, empregado da *Casa Confiança*, na ocasião em que se apresentou àquêles senhores a-fim-de receber uma dívida daquela casa comercial, como oportunamente noticiámos.

No decorrer do julgamento provou-se ter sido apenas agressor do queixoso, o sr. Joaquim Marques, pelo que foi condenado em 15 dias de prisão remíveis a 10$00 por dia, 300 escudos de impôsto de justiça e 80$00 de indemnização ao agredido.

O sr. António Marques Júnior foi absolvido.

Alberto de Castro Pita
ADVOGADO
Rua Visconde da Luz n.º 60

Panorama da Cidade

Veio o frio e com êle a chuva: A cidade apresenta agora uma fisionomia mais triste, mais burgueza nos aconchêgos que são precisos...

O mêz de Novembro veio todo inverno.

Os abáfos arrecadados des-de a Primavéra voltaram à sua missão agasalhadora, recolhendo aos gavetões das vélhas «cómodas» os tecidos léves e frêscos que foram o consôlo no verão.

O tim-tim *dos eléctricos têem agora outra sonoridade — canta melhor aos nossos ouvidos em aviso de precaução, não vamos nós, por via das económicas sólas de ceylão, escorregar nos railes molhados e caír...*

O invérno, quér queiram ou não os seus defensores, é aborrecidíssimo. Não se póde saír à rua por via do frio, da chuva, das constipações ou gripes — que são o primeiro passo para outras doenças gráves.

Por isso defendemos o verão — ou por outra, preferimos o verão, que por êsse tempo sempre se anda mais à fresca..

Não são do nosso parecer — agora que veio o frio e a chuva?

.....

Com a chuva começa o trânsito das ruas da cidade baixa a ser um martírio.

Enormes poças de água, devido a um arcáico empedramento da rua, emporcalhar-nos-ão nojentamente — não sendo nós, a-pesar-de todas as reclamações, que êste calvário tenha fim...

Concerteza sômos
A voz que clama no deserto.

Bombeiros Municipais

De homenagem na despedida do comandante dos Bombeiros Municipais, tenente Fernando de Oliveira Leite, foi inaugurado na Inspecção de Incêndios, no passado domingo, o seu retrato, tendo pronunciado palavras da mais alta consideração para o homenageado, os srs. major Arménio Gonçalves, inspector dos Incêndios, Dr. José dos Santos Bessa, capitão José Fernandes Moreira, João Rodrigues de Moura Marques e Manuel Roque dos Reis, chefe dos serviços de saúde da corporação

O tenente sr. Fernando Leite, louvou os 1.º e 2.º comandantes, srs. António Maria da Conceição e João Rocha; o chefe de esquadra sr. José Guérra; e o chefe dos serviços de saúde, sr. Manuel Roque dos Reis.

Dr. Armando Gonçalves

Inaugurou-se no passado domingo, na rua Direita, a nova séde do «Grupo Beneficente Dramático Dr. Armando Gonçalves», a que presidiu o sr. Dr. Matos Chaves, secretariado pelas sr.as D. Ivone dos Santos, e D. Maria Mesquita, Alberto Caetano, Adriano Umbelino, António Alves de Almeida, Arnaldo Alves dos Santos, Joaquim da Silva Ferreira e Miguel Teixeira.

Foram descerrados os retratos dos srs. Dr. Armando Gonçalves e Luíz Lucas, tendo discursado os srs. Dr.s Matos Chaves e Neves Rodrigues, Carneiro Franco e Luíz Lucas.

Notícias de Coimbra associa-se à justa homenagem prestada aos dois beneméritos cidadãos.

6.000.000$00
Grande Lotaria do Natal
22 — Dezembro — 1934
BILHETES E FRACÇÕES
Júlio da Cunha Pinto & Filhos
AVENIDA NAVARRO

Manuel Frota
Médico
— Doenças da boca e dentes —
PROTESE DENTÁRIA
e ORTODUNCIA
RUA FERREIRA BORGES, 8

Pelos Clubes

Realiza-se hoje, no Salão de Festas do Grémio Operário, uma brilhante *Matinée*, que déve ser revestida de grande animação.

•

O baile de inauguração da época que no domingo passado se realizou neste Grémio, decorreu animadíssimo e cheio de entusiásmo.

Agradecemos a honra dos convites.

Correspondencia

A.S.C. Lisboa—A. Pina—Agradecemos as suas amistosas palavras, que vamos transmitir ao nesso amigo M. S. Coutinho. O *Notícias* precisa de todas as dedicações e muito agradecíamos o envio de lista com alguns assinantes.

Arrendam-se
Casas acabadas de construir, bem situadas, com 12 e 13 divisões, garage e jardim, água e luz eléctrica.
Ficam muito perto dos liceus e são servidas por duas linhas de eléctricos.
Informa Joaquim Preces Denis, Rua Augusta, Celas, Coimbra — Telef. 892.

Agência Funerária
Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços modicos
Viúva António Maria Pinto, Suc.
Sucessor seu genro
—Bártolo Gomes Pereira—
Rua dos Esteireiros, 15 a 17
detrás da Igreja de S. Bartolomeu
COIMBRA
Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrageiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um Auto-Fúnebre envidraçado. = armada em câmara ardente =
Chamadas a qualquer hora para o teletone 403

Enfermagem
Por indicação médica
Manuel Roque dos Reis
José Roque dos Reis
Enfermeiros diplomados
POSTO:
Praça 8 de Maio, 25 - 1.º
-:- COIMBRA -:-

Pagina Comercial

O nosso jornal e o comercio

O *Notícias*, já aqui se disse pela voz autorizada de Jaime de Almeida, foi fundado para defender os interesses do comercio local e, nesse particular, são inumeros os artigos publicados desde o seu inicio, em que se tem defendido a outrance a briosa classe comercial.

Não se descurou essa defeza e os interesses comerciais um só instante, se bem que não transformássemos o nosso jornal num *pastelão* de numeros e notas oficiosas copiadas de chapa de todos os jornais

Preferimos sempre à forma e inestética da vulgaridade, os artigos leves, persuasivos, energicos que possam revestir certa originalidade, ou o suelto ligeiro breve e incisivo, que possa fazer despertar a atenção sobre o assunto ou o caso que procuramos visar.

Todavia, a maioria do comercio, o qual precisa de facto ser defendido com inteligencia e acerto, não tem correspondido à nossa boa vontade e desinteresse, parecendo em parte, alhear-se dos seus proprios interesses.

Porem, *Notícias de Cotmbra* que sabe existir como em todas as classes, uma *elite* comercial e industrial, que impulsiona, que dirige, que procura reagir contra a modorra geralmente estabelecida, continuará sem desfalecimento a defender com entusiasmo a grande e honrada classe comercial e industrial.

Por isso insculpiu bem impressa no seu cabeçalho a seguinte legenda:

Defensor do Comercio e Industria.

A todos os senhores comerciantes e industriais pedimos que correspondam à nossa boa vontade, assinando e ajudando com a sua publicidade o nosso jornal, podendo dispôr dêle sem restrições.

Pelo comercio e industria, força vingente e formidável da sociedade!

A caminho.

Parar é morrer!

Extracto de facturas

A Associação Comercial e Industrial de Coimbra representou a S. Ex.ª o Ministro das Finanças para que seja revogado o decreto que instituiu o extrato de facturas na a cobrança de determinadas dívidas.

Andou muito acertadamente aquela Associação, pois que o sistema de cobrança por semelhante meio, é excessivamente encómodo e de precários resultados.

As exigências, as formalidades a cumprir sôbre o assunto são mais ou menos complicadas e sujeitam em determinados casos, o comerciante a vexames que não se coadunam com as intenções rasoáveis que o legislador teve em vista.

O sr. Ministro das Finanças deve atender a justificada representação.

Os candongueiros

E' possível que andem agora um pouco mais escondidos. Em todo o cáso o *mal* não está remediádo Continua insolúvel — com gráve prejuízo dos interêsses do comércio local

A Associação Comercial não déve descurar êste assunto. Este e o dos representantes comerciais que fazem conta própria tomando o lugar aos armazenistas, que pagam contribuïções superiorcs às dos agentes.

Não será também interessante tratar dêste momentoso problema?

E' um caso de concorrência desleal que muito se assemelha ao dos candongueiros.

Mercearias a retalho

Foi dada posse na séde da Associação Comercial à secção de Mercearias a retalho, que elegeu para seu presidente e secretário, respectivamente os srs. Alvaro Barbosa e Américo Gonçalves.

TEATRO AVENIDA

Hoje SABADO — Amanhã DOMINGO

Em pleno êxito, o filme extraordinário de GEORGES ONHET com a gloriosa vedeta GABY MORLAY

O Grande Industrial

LOJA TRASMONTANA

de José Carlos de Sá

Rua do Corvo, 25 a 29

TELEFONE 1013 : COIMBRA

Esta casa continúa a vender todos os artigos de lãs, sedas e algodão a preços sensacionais.

Grande sortido em meias, peugas e todas as malhas para homem, senhora e criança

Não deixem V. Ex.as de fazer uma visita a esta casa

VENDAS COM BONUS

NOVIDADE SENSACIONAL

Experimente V. Ex.ª ondular o seu cabelo com o

ONDULADOR « IDEAL »

MODELO PATENTE N.º 2243

Com o uso do ONDULADOR «IDEAL» conseguem todas as senhoras obter uma perfeita ondulação nas suas cabeleiras, assim como realisar uma colossal ecónomia de tempo e dinheiro. A sua fácil aplicação transforma em poucos minutos as cabeleiras das senhoras, tornando-as muito mais belas e bonitas e dignas de serem admiradas, sem o perigo de queimar ou estragar o cabelo.

Estes aparelhos, são confeccionados com materiais que não sofrem alteração, não enferrujam e conservam o calor a uma temperatura própria à ondulação.

Economia — Rapidez — Perfeição - Simplicidade no uso.

Optima eficiência — Esc. 5$00

A' venda no BAZAR DO PORTO próximo á Estação do Caminho de Ferro — COIMBRA

Hoje, Sabado às 21 horas — TIVOLI — A'manhã Domingo às 15,30 e 21 h.

HOJE — A'S 21 Horas — HOJE

Segunda exibição de grande sensação

Henry Garat e LILI DAMITA

Na super-produção de ERIC POMER

ROUBARAM UM HOMEM

Uma espirituosa comédia musical, que é um prodígio de bom gosto, ironia, frescura e elegância

NO MESMO PROGRAMA

KRAKATÔA

Sousa Bastos

Sábado e Domingo

A's 21 horas — O extraordinário filme da divina GRETA GARBO e JOHO GILBERT —

Rainha Cristina

CONCURSO INFANTIL

O BANCO ESPIRITO SANTO ENVIOU-NOS 100$00.

AS FÁBRICAS TRIUNFO 50 caixas de bolacha reclamo.

O interesse e o entusiasmo pelo nosso concurso continuam Esgotaram-se as senhas que haviamos calculado seriam requisitadas.

De quasi todas as escolas nos estão sendo pedidas, tendo nós procedido imediatamente à sua reimpressão. Podem todas as escolas oficiais e colegios particulares requisitarem-nos tantas senhas quantos forem os alnnos matriculados nas 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classes, que imediatamente serão enviados sem qualquer outra formalidade.

Bastará que todas as creanças se encontrem matriculadas, para que tenham direito a tomar parte no nosso concurso.

O dia 1.º de Dezembro, data comemorativa da independência Nacional está próximo.

Nesse dia, realizar-se-há o sorteio do nosso concurso.

Todos os que desejem senhas, não têm tempo a perder.

E' requisita-las.

Os prémios aumentam dia a dia e alguns são muito valiosos e interessantes.

*

Do antigo e distinto Prof. Sr. Octavio Neves Pereira de Moura, por cuja escola na freguesia da Sé Nova passaram dezenas de gerações hoje representadas em diversas classes da Sociedade professores universitarios, do liceu, comerciantes, operários, etc.—e que tem uma vida de zelozissima dedicação votada ao magistério primário, reproduzimos as suas autorizadas impressões:

«O concurso do *Noticias de Coimbra* representa alguma coisa de inédito e valioso. Foi uma idêa simpatica O facto do seu distinto jornal tencionar repetir em anos seguintes o interessante concurso, é muito importante».

«Precisamos de esmagar o analfabetismo, de prosseguirmos com entusiasmo na patriotica cruzada do ensino primario, base e formação de toda a vida intelectual e de uma educação cívica exemplar e digna».

«Se todos os cidadãos se compenetrarem dos seus indeclinaveis deveres patrioticos, tenho muitas esperanças de que a percentagem de analfabetos diminuirá rapidamente até desaparecer»

«Felicito o *Noticias de Coimbra* pela sua patriotica inciativa».

Precisamos de acabar com a mancha negra do analfabetismo.

A última estatística que indica o *Boletim Oficial* sôbre instrução popular, é como segue:

Segundo o recenseamento geral da população, de 1 de Dezembro de 1930, o último efectuado, o total de iddivíduos de ambos os sexos é de 6.360.346, sendo 3.034.532 varões e 3.325.815 fêmeas. O *número de varões analfabetos é de 1.812.659 e de fêmeas 2.482.491.*

A todos os senhores professores primários, que dedicadamente e com sacrificio tem provado o seu pat iotismo na árdua, mas honrosa missão que lhes foi incumbida, pedimos o seu auxílio para a propaganda do nosso concurso.

A todos que nos dispensam a sua colaboração, aos nossos correspondentes e amigos, nos dirigimos no mesmo sentido.

As senhas de fora de Coimbra deverão ser enviadas pelo correio, ou entregues pessoalmente ao sr. tesoureiro da Associação Comercial de Coimbra.

Continuam a afluir prémios valiosos para o nosso concurso.

Prémios, muitos prémios para os alunos das escolas ! Que nenhum deixe de concorrer !

Continuamos a publicar a lista de prémios que todas as semanas se vê aumentada com as ofertas do brioso comércio eonimbricense.

A todo o comércio do distrito, fazemos o mesmos apêlo.

Que nos mandem um prémio para as crianças das escolas.

E' preciso que todos se orgulhem de concorrer para uma iniciativa verdadeiramente patriótica e de toda a utilidade.

Leiam com atenção :

PROGRAMA DO SORTEIO

No dia 1.º de Dezembro, pelas 15 horas, realizar-se-á o sorteio do *Concurso Infantil* no *Teatro Avenida*, perante representantes da autoridade, da Comissão Administrativa, da Associação Comercial, dos redactores do «Noticias de Coimbra» e do Ex.mo Sr. Inspector Escolar.

Em duas urnas devidamente lacradas encontrar-se-ão tantos números quantos forem os das senhas distribuidas até 30 de Novembro ; e tantas bolas quantos os prémios a sortear.

Todos os prémios estarão patentes no acto do sorteio.

Duas das crianças presentes, a convite do representante da autoridade, serão convidadas a tirar as sortes das urnas, projectando-se a seguir, em um quadro preto o número premiado.

O «Noticias de Coimbra» publicará, em o seu número a seguir ao da data do sorteio, os nomes de todos os alunos a quem couberem os respectivos prémios.

Os senhores professores dos alunos concorrentes, deverão assistir, a fim de facilitarem a entrega dos prémios aos que se encontrarem presentes na ocasião do sorteio, com a sua informação sôbre a freqüência escolar.

Depois do Concurso será oferecida uma sessão cinematográfica a todas as crianças, para o que se estão fazendo as necessárias «dèmarches».

Requisitem na nossa redacção todos os dias as senhas.

Do «Notícias de Coimbra» : um prémio de 200$00 ; outro prémio de 100$00; dois prémios de 50$00; dois prémios de 20$00; seis prémios 5$00.

Mais: dois prémios constituidos pelo «equipamento» completo de livros e material escolar a alunos da 4.ª classe.

Das fábricas Triunfo, de que é gerente o activo industrial, sr. Mário Pais: 50 caixas de bolacha rèclamo.

■

Da Casa Confiança na Praça do Comércio: um vestuário completo a um aluno ou aluna de qualquer das classes.

■

Do sr. João Crisóstimo dos Santos, na rua de Quebra Costas, importante estabelecimento de mobilias : uma mala de mão, um «passe-partout e um tapete.

■

Da casa Jorge Mendes, da Praça do Comércto, uma excelente mala de viagem e 2 lindas camisolas de malha.

Valiosos prémios da casa de mobilias «A Lusitana», do sr. Joaquim Crisóstomo da Silva Santos, na rua Fernandes Tomás.

■

Da Tabacaria Silva, do sr. Alexandrino da Silva, na rua Ferreira Borges, uma mala escolar para condução de livros.

■

Da Ourivesaria Vilaça & Oscar, Sucessor, da rua Visconde da Luz, um estôjo com uma escova para unhas, em prata.

■

Da Ourivesaria Vilaça, do sr. Francisco Vilaça, da rua Ferreira Borges, um estôjo com uma caneta de prata.

■

Da firma Misarelas & C.ª, da rua Visconde da Luz, um belo fato de boa casimira.

■

Da Sapataria da Móda, do sr. António Martins, na rua Visconde da Luz, um luxuoso e elegante par de sapatos.

■

Da Ourivesaria Brinca, na rua Visconde da Luz, um artistico estôjo com dois cális de cristal com pés de prata.

■

Da Ourivesaria do sr. Alvaro C. Vilaça, na rua Visconde da Luz, um magnifico porta-retratos em gaulite e prata.

■

Da Retrosaria da Moda, do sr. Joaquim Pessoa, na rua Ferreira Borges, alguns magnificos prémios que constituirão uma interessante surpresa.

■

Da Chapelaria Grande Chic, da firma Ferreira e Fonseca, na rua Visconde da Luz, valiosos prémios.

■

Da agencia de leilões do sr. Américo Damas, no Largo da Sé Velha, n.ºs 1 a 3, telefone n. 310, um esplendido espelho, de muldura dourada, com as dimensões de 1m,20 × 0m, 50.

■

Da Ourivesaria Jacinto Silva, L.da, da rua Ferreira Borges, um lindo estojo contendo nm pente de ébano com guarnição de prata.

■

Da «Retrosaria Bijou», do sr. Alvaro de Lacerda, na rua Ferreira Borges, um sueter de lã para criança.

(*Continua na página 16*)

CONCURSO INFANTIL

(*Continuado da página 7*)

Da firma A. F. de Brito Sucessores, da rua Ferreira Borges n.º 117, uma malinha de mão, uma sombrinha e uma boina.

■

Do estabelecimento de ferragens do sr. Bernardino Anjos de Carvalho, na rua Ferreira Borges, um jôgo de interessantes caçarolas de esmalte.

■

Do estabelecimento de lanifícios da firma Matias & Araújo, L.da, na rua do Visconde da Luz, n.os 85 a 87, um corte de casimira para calções.

■

Do Salão Beethoven, importante estabelecimento de músicas e instrumentos, gramofones, violinos, pianos, etc., instalado na Praça 8 de Maio, n.º 8-1.º, um magnifico violino de 3/4 e respectivo arco.

■

Do estabelecimento de fazendas brancas e malhas do sr. António Alves Caldeira, na rua Visconde da Luz, n.os 30 e 32, três «pull overs» para criança.

■

Da importante firma "A Colonial» de Reis & Simões, com mercearias, louças, cristais e variadissimos artigos, na rua da Sofia, n.os 71 a 85, uma lindissima estatueta em terra cota com aquário.

■

Da Havaneza Central, do sr. Barros Taveira, na rua Visconde da Luz, um interessante lote de lindos brinquedos.

■

Da Chapelaria do sr. Cézar Alves, da rua Ferreira Borges, uma sombrinha para criança.

■

Do estabelecimento de mercearias do sr. Manuel Maximiano Saraiva, no Largo do Castelo, uma garrafa de vinho do Porto, moscatel.

■

Do luxuoso estabelecimento de tapeçarias e móveis, A. Amado, da rua Ferreira Borges, uma interessante surpreza.

■

Do importante armazem de miudezas, da firma Ribeiro & Fonseca, L.da, na Praça do Comércio, um lote de excelentes brinquedos, muito engraçados e de magnifico efeito.

■

Do grande propagandista do associativismo e da instrução, sr. António Amadeu Alves, um lote de brinqnedos em aluminio.

■

Do estabelecimento de mercearias, do sr. Joaquim da Silva Santos, na rua Eduardo Coelho, uma garrafa de vinho do Porto das melhores marcas.

Do armazem de atoalhados e malhas, da firma João Mendes L.da, da Praça do Comércio, 2 lindissimos «chumins-centros de mesa» em magnifica seda.

■

Da Casa *Transmontana*, do sr. José de Freitas Andrade, na rua Candido dos Reis, estabelecimento de tabacaria, perfumarias, jornais e revistas, 6 armónios *Zepelin* para criança.

■

Da *Horticula* — casa das flores, que alem da sua especialidade vende lotarias e outros artigos, na rua Visconde da Luz, uma magnifica planta e competente vazo, própria para sala.

■

Da importante fabrica de malhas «A Perseverança», da firma Lobo & Filhos, na Avenida dos Oleiros, 24 pares de explendidas peúgas do seu fabrico.

■

Da Casa apicola, avicula e cunicula, na Curia, do sr. Abel Guedes de Pinho, um boião de mel das suas colmeias.

■

Da Livraria Silva Raposo, da rua Candido dos Reis, 3 livros de contos infantis.

Da Casa das Louças, magnificamente instalada na rua Ferreira Borges, diversos exemplares de brindes em louça e vidro.

■

Da Coimbra Editora, L.da, importante estabelecimento comercial e industrial, com livraria na rua Ferreira Borges e oficinas na rua João Machado, ao Arnado, um lote de livros próprios para crianças.

■

Do estabelecimento de mercearia, do sr. Armindo S. Nogueira na rua Eduardo Coelho, uma caixa de papel fino para escrever.

■

Da Alfaiataria do sr. José Mendes Claro, na rua do Borralho, a confecção de um fato à criança que lhe couber um corte de fazenda ou qualquer que precise fazê-lo.

■

Das importantes fabricas «Triunfo» 50 caixas de bolacha reclamo.

■

Da Foto-Coimbra, distinto atelier da Rua Quebra Costas, uma artística ampliação da creança a que conceber este prémio.

■

Da Casa de Cambios e lotarias, Helder Costa, uma moeda de 400 reis ouro de D. João V.

No próximo número continuaremos a publicação dos prémios.

TRABALHOS EM PEDRA

Manuel de Jesus Caraoso

Premiado com medalhas de ouro no 2.º Congresso Beirão e diploma de mérito na Exposição de 1929, realizada em Coimbra

Escultura decorativa, Altares, Jazigos, Mausoleus, Modelações, Desenhos, Ornamentações em todos os géneros

Rua Ocidental de Mont'Arroio

COIMBRA

MARIO DA CRUZ RIBEIRO

REPRESENTAÇOES

Rua Ferreira Borges, 160-1.º

COIMBRA

Agente e depositário: das máquinas de escrever — **Royal** Dominguez & Lavadinho — **Papéis** Lampadas de iluminação **Ferro-Watt** Fábrica de Malhas— **Tentativa**

★ **Antiga Agência Funerária** ★

de José António d'Oliveira, Suc.

FUNDADA ME 1890

na Rua Figueira da Foz, 28-34

COIMBRA

Nesta acreditada agência, encontram as pessoas doridas, um grande sortido de fazendas apropriadas para guarnecer caixões funerários, desde o mais simples ao mais luxuoso. Carretas funerárias, com aros de borracha, auto-fúnebre por tracção mecânica para funerais, nesta cidade, como faz trasladações para qualquer cemitério no país. Riquissimos panos bordados a ouro para coberturas de anjinhos e adultos. Eças de todas as classes, em luto e gala. Cera em velas e tochas, ornamentações funebres em igrejas. Urnas, feitio de Coimbra, Porto e Lisboa, em madeiras nacionais, como cedro, acácia, mogno, setim, pau santo, as quais são fabricadas nas suas oficinas, por operários habilitados neste género e que fornece por preços sem competidor.

Enviam-se catálogos para os revendedores das provincias
Pessoal decente e habilitado

Chamadas a qualquer hora para o seu TELEFONE 728--Telegramas ZÉCLAUDINA

SÁBADO, 17 DE NOVEMBRO DE 1934 ANO 2.º — N.º 42

NOTICIAS DE COIMBRA

Literário e Noticioso
Defensor do Comércio e Indústria

REDACTORES: ADRIANO DO NASCIMENTO, ADOLFO DE FREITAS, JAIME DE ALMEIDA, ABÍLIO AUGUSTO DOS SANTOS JÚNIOR, JÚLIO DO NASCIMENTO, JOSÉ GEITOEIRA, FAUSTO GONÇALVES E PIEDADE FERRÃO.

Editor — ARMINDO FERREIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Couraça dos Apostolos, 7-2.º — COIMBRA
Proprietário e Administ. — Adriano do Nascimento

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
— CASA MINERVA —
Avenida Navarro, 42 — Telef. 719
— COIMBRA —

Porque esperam?

Os artistas de Coimbra continuam a viver uma vida apagada, estéril, sem arroubos de inquietude e sonhos de ideal.

Continuam a trabalhar, a produzir umas pequenas coisas, que são amostras dignas do muito que poderiam fazer mas que não fazem, porque suas condições económicas não lhe permitem dedicar-se às coisas do espírito.

Dêste modo, em vez de progredirem, de quando em vez nos darem um trabalho de valor que os impusesse como artistas a honrar a velha Coimbra das tradições e da Arte, sua mentalidade estaciona, pára, morre!...

Albertino Marques, João Machado, Contente, Caetano e outros artistas já nos confidenciaram as suas amarguras — a dôr imensa que os consome e tortura por não poderem trabalhar exclusivamente para a sua Arte a quem amam entranhadamente.

¿Mas como fazê-lo — é ainda a voz dos artistas que reproduzimos — se lhes falta o incentivo, o carinho, o ambiente próprio e a serenidade indispensável?

A luta de cada dia no trabalho industrial consome-lhes todas as energias e rouba-lhes todas as vontades!

«Ainda se ao menos houvesse muito trabalho e a remuneração equivalesse à canseira e lucubração dispendiosas, permitindo-lhes umas férias de estudo, umas visitas a museus e umas horas impregnadas de idealidade artística!...»

Perdoem a insistência. Dezorganisados, não conseguem nada! Reúnam-se! Façam a *Casa dos Artistas de Coimbra* ao lado da Escola Livre das Artes do Desenho.

Sem união não se consegue nada.

Reünidos ali e trabalhando de comum acôrdo, junto dos arquitectos e engenheiros, sempre poderão conseguir alguma coisa.

Desorganizados, vivendo cada um à sua maneira e sem um estreito contacto com os seus camaradas da Arte, a criar ambiente moral elevado e próprio, jàmais se erguem do marasmo doloroso em que estão imersos com grave risco da sua vida e dos seus e ainda da Arte coimbrã, que está fenecendo inglòriamente, miseràvelmente.

Porque esperam?

Adolfo de Freitas.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Imprensa da Universidade

Esta Imprensa foi fundada em Maio 1759.

O seu fundo constituiu-se com o material da imprensa que os jesuitas possuiam em Coimbra, no seu convento, instalado no sumptuoso edificio onde actualmente se encontram os museus de historia natural e de geologia, laboratorios de medicina, morgue e igreja da Sé Nova.

O marquês de Pombal tendo expulsado os jesuitas e confiscados os seus bens, encorporou-os no patrimonio nacional.

Muito dos bens confiscados foram postos em arrematação. Nestes foi incluida a Imprensa. A Universidade, por deliberação propria, concorreu á arrematação adquirindo tipos, prélos, tórculo e outro material.

Foi encarregado desta compra o agente oficial de negócios universitários, lugar que então existia, efectuando-a pela importancia de 1.100$00 reis.

Em 1772 o bispo D. Francisco de Lemos Pereira Coutinho resolveu ampliar a Imprensa da Universidade, fazendo, de acôrdo com o Marquês de Pombal, uma espaventosa instalação — uma nova fundação como êle disse nos decretos e provisões — e foi instalá-la imprevidentemente sôbre os claustros da Sé Velha. Até então, a Imprensa da Universidade encontrava-se instalada nas lojas que existem por baixo dos Gerais.

D. Francisco de Lemos comprou a seguir as casas das ruas do Norte e da Ilha com dinheiro dos rendimentos da própria Imprensa.

Em 1769, porém, o marquês de Pombal, pedia por empréstimo á Universidade 40 contos de reis, para fazer a instalação da Imprensa Nacional de Lisboa (Impressão Régia), cuja importancia nunca voltou aos cofres universitários.

No Arquivo da Universidade encontram-se, muito bem conservados e limpos, os respectivos documentos.

Para Lisboa seguiu mais um vagon de tipo pertencente á extinta Imprensa da Universidade.

Os trabalhos de liquidação e inventariação continuam, devendo ser prorregado o praso visto o que foi decretado ser insuficiente.

Dr. Mario Brito

Concluiu na passada quarta-feira a sua formatura na Faculdade de Medicina, o sr. dr. Mário Brito, filho do nosso presado amigo e considerado industrial de Coimbra, sr. António de Jesus Brito.

Ao novel doutor, que terminou com distinção os seus trabalhos escolares, endereçamos as nossas calorosas felicitações, bem como a seu pai, estreitando os dois num amistoso e entusiástico abraço.

Hospitais da Universidade de Coimbra

Movimento dos doentes no mês de Agosto de 1934:

Hospitalisados — Existiam, 727; entraram, 454; saíram, 556; existem, 625; existência diária: máxima, 726; média, 675,58.

Consultas externas e banco — Doentes tratados, 1.359. Dias de tratamento, 8.529.

Salas de operações — Total de operações realizadas, 203.

Abel dos Santos

Faleceu ontem o sr. Abel dos Santos, empregado do Liceu José Falcão e dedicadissimo amigo do «Noticias de Coimbra».

A' familia enlutada o nosso mais sentido pesame.

EPOCA DE INVERNO!!.

Não comprem: Cobertores de lã e algodão, Popelines e Sarjas de lã, Tuids e Amazonas, etc. sem consultar os preços da

Casa Confiança

DE Abilio A. dos Santos Junior

Praça do Comercio, 43 a 45
(Em frente ás escadas de S. Tiago)

A COLONIAL

Armazem de Mercearias,
:-: Louças e Vidros :-:

Completo sortido em mercearia fina
Vidros, cristais,
porcelanas, estampas, molduras, etc

Reis & Simões, L.da

RUA DA SOFIA, 85
COIMBRA
TELEFONE 147

TRABALHOS EM PEDRA

Manuel de Jesus Cardoso

Premiado com medalhas de ouro no 2.º Congresso Beirão e diploma de mérito na Exposição de 1929, realizada em Coimbra

Escultura decorativa, Altares, Jazigos, Mausoleus, Modelações, Desenhos, Ornamentações em todos os géneros

Rua Ocidental de Mont'Arroio
COIMBRA

CONSELHO GRATUITO

Se V. Ex.ª deseja hospedar-se num hotel que lhe proporcione a maior comodidade e o melhor conforto a preços reduzidos, dirija-se, sempre que tenha que o fazer aos hoteis que lhe aconselhamos:

HOTEL AVENIDA
e
COIMBRA HOTEL

Serviço esmerado e diárias á altura de todas as bolsas

★ Antiga Agência Funerária ★

de José António d'Oliveira, Suc.

FUNDADA ME 1890
na Rua Figueira da Foz, 28-34
COIMBRA

Nesta acreditada agência, encontram as pessoas doridas, um grande sortido de fazendas apropriadas para guarnecer caixões funerários, desde o mais simples ao mais luxuoso. Carretas funerárias, com aros de borracha, auto-fúnebre por tracção mecânica para funerais, nesta cidade, como faz trasladações para qualquer cemitério no país. Riquissimos panos bordados a ouro para coberturas de anjinhos e adultos. Eças de todas as classes, em luto e gala. Cera em velas e tochas, ornamentações funebres em igrejas. Urnas, feitio de Coimbra, Porto e Lisboa, em madeiras nacionais, como cedro, acácia, mogno, setim, pau santo, as quais são fabricadas nas suas oficinas, por operários habilitados neste género e que fornece por preços sem competidor.

Enviam-se catálogos para os revendedores das provincias
—= Pessoal decente e habilitado =—

Chamadas a qualquer hora para o seu TELEFONE 728--Telegramas ZÉCLAUDINA

MUTUALISMO

Associação de Socorros Mútuos dos Artistas de Coimbra

Da Direcção desta prestimosa Associação recebemos o seguinte comunicado:

Esta prestante Associação mutualista local, que, através da sua longa existência, tantos e tão importantes benefícios tem prestado aos seus numerosos associados, despendeu durante os três primeiros trimestres do ano corrente a importante e avultada quantia de 107.757$75, sendo em socorros clínicos e farmacêuticos, 89.546$05; socorros pecuniários, 5.300$00; subsídios de inhabilidade, 11.486$70, e subsídios para funeral, 1.426$00.

Durante o mesmo espaço de tempo os facultativos, da Associação, de clínica geral, srs. drs. Manuel Lourenço Dias, Guilherme Gonçalves de Oliveira, José António Cid de Oliveira, Celestino da Costa Maia, D. Sofia Júlia Dias Fernandes, António Cordeiro de Almeida Policarpo, Júlio Condorcet Pais Mamede, António Matos Beja, e bem assim os Ex.mos Senhores Doutores António Cerveira, especialista de doenças dos olhos, António Ferreira da Costa, especialista de doenças dos ouvidos, nariz e garganta, e D. Célia de Almeida Leite, especialista de doenças da bôca e dentes, realizaram consultas e visitas médicas e vários tratamentos aos sócios doentes, que tiveram necessidade de recorrer aos seus prestantes serviços clínicos, num total de 4.626.

Também durante êstes últimos mêses entraram 65 novos sócios, estando pendentes de inspecção médica ainda alguns candidatos.

Pelos números expostos, pode afirmar-se, sem receio de qualquer desmentido, que a benemérita Associação de Socorros Mútuos dos Artistas de Coimbra é, no género, das várias modalidades de socorro que presta, a mais importante agremiação mutualista do centro do país, sendo além disto, ainda depois dos Hospitais da Universidade, a instituïção benemerente que mais importantes benefícios presta à população doente que a ela tem necessidade de recorrer.

Por tudo isso, é ela digna da dedicação dos seus numerosos associados, e de tôdas as pessoas e entidades que se interessam pelo bem comum, pois esta útil e benemérita instituïção, a par de todos os benefícios que presta, sustenta ainda, com uma freqüência de cêrca de 3000 alunos, uma escola de ensino primário, gratuito, onde têm colhido o pão do espírito muitos milhares de indivíduos de ambos os sexos.

Todos os anos tem esta escola levado a exame alguns dos seus alunos, sempre com os melhores resultados.

Ainda êste ano fizeram exame de instrução primária 11 alunos, tendo ficado todos aprovados, dois dos quais distintos.

Auxiliar, por isso, e fazer a propaganda desta benemérita instituïção, é um dever que a todos os bons cidadãos se impõe.

Montepio Martins de Carvalho

Recebemos, com pedido de publicação, a seguinte notícia:

A direcção desta Associação mutualista local, a mais antiga da cidade, acaba de circular aos seus sócios a-fim-de estes fazerem a maior propaganda da colectividade, mostrando as suas vantagens e conseguindo, assim, um maior número de associados.

De facto, por 6$00 mensais, ou sejam 72$00 anuais, os sócios do Montepio têm as seguintes regalias, as quais são extensivas à única categoria que a colectividade mantém:

Consultas médicas, dadas pelos srs. Drs. Vicente Rocha, Costa Mota, Francisco Pimentel e Moura Bastos, em clínica geral, com direito a todos os medicamentos da farmacopeia portuguesa e às especialidades necessárias, consultas feitas nos consultórios dos respectivos clínicos ou no do Montepio, e ainda visitas domiciliárias; conferências médicas, quando julgadas necessárias; consultas e tratamentos pelo distinto clínico de doenças de olhos, sr. Dr. António Cerveira; extracção de dentes, pela sr.ª dr.ª Célia Leite, que faz uma sensível redução de preços em todos os restantes tratamentos; possibilidade de se utilizar do Raio X do sr. dr. Guedes Pinto, por um preço inferior a 30 por cento ao de qualquer serviço congénere; consultas e tratamentos pelo especialista de ouvidos, nariz e garganta, sr. dr. Mendes Calisto; redução de 30 e 40 por cento em análises clínicas, nos Laboratórios dr. Matos Beja e Coimbra; direito a receber um subsídio pecuniário, que pode ir até 252$00 anuais, no caso de doença que impossibilite o sócio de trabalhar, subsídio que se estende a quando do tratamento de altitude, termais ou de praia, e ainda um auxílio de 80$000 para luto, quando o sócio falecer.

Além de tôdas estas regalias, que são importantíssimas nos tempos correntes, as espôsas e filhos menores dos associados terão as seguintes vantagens:

Direito a serviços gratuitos prestados pelas distintas parteiras locais, sr.as D. Maria Luíza Baptista e D. Maria Pereira Barbosa; extracção de dentes e tratamentos estomatológicos nas mesmas condições que aos sócios; direito à utilização do Raio X com vinte e cinco por cento de abatimento; possibilidade de consultas médicas, por metade dos preços correntes em qualquer consultório; 20 por cento de desconto nas receitas mandadas aviar nas Farmácias Viegas e Arménio Ferreira.

Por tudo o enumerado se vê, pois, que o Montepio Conimbricense Martins de Carvalho zela ao máximo pelo bem dos seus associados, no mais elevado grau mutualista.

Assinem o NOTICIAS DE COIMBRA

LOJA TRANSMONTANA
de José Carlos de Sá
Rua do Corvo, 25 a 29
TELEFONE 1013 : COIMBRA
Esta casa continua a vender todos os artigos de lãs, sedas e algodão a preços sensacionais.
Grande sortido em meias, peugas e todas as malhas para homem, senhora e criança.
Não deixem V. Ex.as de fazer uma visita a esta casa
VENDAS COM BONUS

FLINTKOTE
A melhor impermiabilização para terraços e paredes
Pedir informações a
António Maia — COIMBRA

Agência Funeraria
Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços modicos
Viúva António Maria Pinto, Suc.
Suc.or seu genro
—Bártolo Gomes Pereira—
Rua dos Esteireiros, 13 a 17
detrás da Igreja de S. Bartolomeu
COIMBRA
Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrageiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um Auto-Fúnebre envidraçado.
=armada em câmara ardente=
Chamadas a qualquer hora para o teletone 403

PEDRA DE ALVENARIA
A melhor qualidade e ao melhor preço
ANTONIO MAIA

Abilio Augusto dos Santos

Decorreu com grande entusiasmo e com tocante e cordialíssima emoção, a merecida homenagem prestada ao nosso amigo e companheiro de trabalho, sr. Abílio Augusto dos Santos Júnior.

No Hotel Bragança, em que se realizou, como haviamos noticiado, o banquete em sua honra, passaram-se 4 horas de um fraternal e agradável convívio entre todos os comensais, que tributaram ao homenageado as mais sinceras demonstrações de uma sólida amizade, de admiração pelas suas invulgares qualidades de trabalho e de justiça pelas virtudes que alberga o seu inconcusso carácter.

Presidiu o sr. António José Eva, presidente da Associação Comercial e Industrial de Coimbra, que tinha à direita o homenageado e à esquerda o sr. Joaquim da Silva Santos, vereador da Câmara Municipal, e na sua frente a comissão promotora.

Fizeram-se representar várias colectividades desta cidade e de Lisboa, entre outras a Liga de Socorros Mútuos, Associação dos Artistas, Grémio dos Empregados do Comércio, Inválidos do Comércio, delegação desta cidade e a Direcção de Lisboa, União Foot Ball Clube, Conimbricense etc.

Pelo breve relato que a seguir procuramos reproduzir, se verá, melhor do que as nossas palavras de difícil posição, por se tratar de um camarada e companheiro, o que foi a impressionante homenagem.

Depois de lidos telegramas dos srs. Julio Silva, de Lisboa, Dr. José Caldinhas, da direcção dos Inválidos do Comércio e de várias Associações, cartas do nosso distinto colaborador José Lemos e do nosso colega de redacção, sr. Jaime de Almeida, e de outras entidades, o sr. Lopes Azevedo, em nome da comissão, proferiu as seguintes palavras, em que revelou a sua delicada sensibilidade e inteligência.

Meus Senhores:

Em nome da Comissão organisadora, cumpre-me o encargo de vos dizer da razão desta festa, razão que vós decerto já conheceis tão bem como eu.

A comissão a que tenho a honra de pertencer confiou-me êsse encargo, pesado demais para as minhas fôrças, porque certamente não sei dizer o que quero.

Abilio Augusto dos Santos Junior nascido do nada, tendo lutado com maravilhosa tenacidade tem conquistado um lugar de relêvo; estabelecido ha pouco tempo sem recursos de maior, êle tem firmado uma reputação sólida; na vida colectiva, onde os pequenos são imprescindiveis, porque, pequenissimas moléculas, não são indispensáveis êle tem lutado com extraordinário vigor.

Filho dilecto desta terra que é nossa, êle tem pôsto ao serviço de Coimbra e dos seus organismos toda a sua mocidade e todo o seu valôr, e, quantas vezes, quando se fala de Coimbra se esquecem as moleculas, as pequenas particulas do todo, que no seu pulsar incerto e anormal, se conjugam, se unem, se fundem, se unificam, para formar o todo: Coimbra.

E meus senhores, Abilio Augusto dos Santos, tem pôsto como poucos a sua vida ao serviço da sua terra, da colectividade, do mutualismo, etc.

Um ano houve em que o vi pertencendo aos corpos sociaes de 7 associações locais.

E é dêsse esférico, meus senhores que sae o reator da nossa terra,

Em muitos outros factores êle tem pôsto a sua actividade ao serviço da colectividade.

Perfêz um ano ha 7 dias que êle com outros bons amigos fundou um jornal, Noticias de Coimbra, e a êste coube um logar honroso na campanha pró-festas da cidade.

Sou amigo muito amigo de Abilio dos Santos; dizer mais da sua fórma de ser, reclamá-lo, seria tomado por lisonja, e, melhor do que eu o conhecem V. Ex.ª.

Do que disse achamos razão para esta festa. Tenho dito.

O sr. José Eva, presidente da comissão administrativa da Associação Comercial, disse associar-se, com a mais franca sinceridade, a tão justa homenagem, pois que conhecendo de perto, como companheiro, na Associação que com êle dirige, as suas activas qualidades de trabalhador e orientador, a sua inteligencia e honestidade, veio ali cumprir um dever, que o homenageado tem sabido impôr-se á admiração de todos os seus colegas e á cidade de que é ilustre filho.

E' uma verdade indiscutivel tendo se revelado na multiplicidade, das suas iniciativas e na sua leal e desinteressada cooperação um verdadeiro homem de bem. Levantava a sua taça saudando-o muito afectuosamente.

Falaram a seguir os srs. Carlos Rocha e Antonio Augusto de Sousa, pela direcção dos Inválidos do Comércio, propondo o sr. Rocha um minuto de silêncio pelos que cairam na Grande Guerra, em holocausto á Pátria, na França e na Africa.

Depois usou da palavra em nome dos Inválidos do Comércio, delegação de Coimbra, o sr. José Carlos de Sá, de que damos as notas do seu discurso.

Meus Senhores:

«Uma dupla qualidade me faz encontrar no número dos que tomam parte nesta encantadora festa de homenagem a um leal amigo, que tem sabido ser através todos os actos da sua vida, um útil e prestante cidadão.

E se a qualidade de seu amigo sincero facilita a minha missão nêste momento em que lhe endereço as mais vivas e calorosas saudações, uma outra me faz sentir timido e hesitante pela incerteza de não saber corresponder á confiança que em mim depositaram os meus presados colegas da Delegação de «Inválidos do Comércio» que oficialmente represento nesta justa festa onde se define o reconhecimento colectivo, consagrando a valiosa acção exercida por Abilio dos Santos, no meio associativo de Coimbra.

Não podia a Delegação de Coimbra de «Inválidos do Comércio» deixar de colectivamente se associar á homenagem prestada a quem foi um dos seus valiosos elementos, produzindo um trabalho de real e seguro valor, que a actual Delegação se honra de poder continuar e ampliar, no desejo único de conseguir atingir a finalidade ambicionada.

Logo que a delegação, de que faço parte, teve conhecimento da iniciativa desta festa tão significativa, imediatamente resolveu fazer-se representar, indicando o meu modesto nome para tal efeito,

Honrou-se a Delegação de «Inválidos do Comércio» com esta resolução, porque no reconhecimento consciente da obra dos seus antecessores, que se esforçaram pelo máximo desenvolvimento desta benemérita Instituição, e em que Abilio dos Santos teve um primacial logar, está a melhor definição dos altos ideais que a animam, e que se resumem na finalidade sublime duma maior perfeição do sentir colectivo.

Ha ainda uma grande obra de previdencia a realisar por esta modelar Instituição, cuja existência constitue um legitimo orgulho da classe comercial.

Não corresponde ainda o país com a população associativa que seria justo existir. Coimbra também neste caso tem a sua parcela de responsabilidade. Tentou já a anterior Delegação combater esta cruel indiferença por uma das mais belas realisões da classe comercial e com a actuação da Comissão de Propaganda, conseguiu obter um brilhante resultado. Este mesmo combate lhe está dando a actual Delegação em conjunto com a Comissão de Propaganda nomeada, e apesar do meio ser um pouco insensivel ao desenvolvimento associativo, conseguirá decerto obter um lisongeiro resultado, Dentro de 15 dias visita Coimbra onde vem realisar uma Conferencia de Propaganda, essa lidima figura de cidadão que se chama Alexandre Ferreira, e que á causa do mutualismo e da previdência social, tem dado o melhor do seu esfôrço e da sua inteligência. E' preciso crear nas modernas gerações o sentimento nobilissimo da cooperação e da previdência e só com espirito de renuncia e de sacrificio se póde conseguir essa maravilhosa aspiração.

Abilio dos Santos, pertence ao reduzido número dos que põem de parte os interesses materiais, para sómente trabalhar pelo interesse colectivo.

Precisamos de ampliar largamente êsse reduzido numero de bôas vontades, para que a perfeição social a pouco e pouco possa ser tornada uma linda realidade.

Nesta época de brutal materialismo que atravessamos, torna-se urgente a creação duma élite desinteressada, que descendo a combater pela nobre causa da solidariedade humana consiga fazer despertar a delicada sensibilidade da nossa raça, que as vicissitudes da vïda por vezes fazem adormecer.

(*Continua na pagina 9*)

José Contente

e a sua Exposição

Após uma viagem de estudo de dois meses através da Itália, José Contente — o exímio artista do lápis — abriu a sua exposição de trabalhos no salão da Câmara Municipal, com um magnífico punhado de quadros, em número de 66.

Este artista, que de ano para ano nos vem revelando as mais extraordinárias facetas do seu temperamento privilegiado, marcou de há muito, entre a pléiade dos novos de valor, um lugar de destaque, quer pela técnica dos seus trabalhos, quer ainda pelos espinhosos motivos que procura.

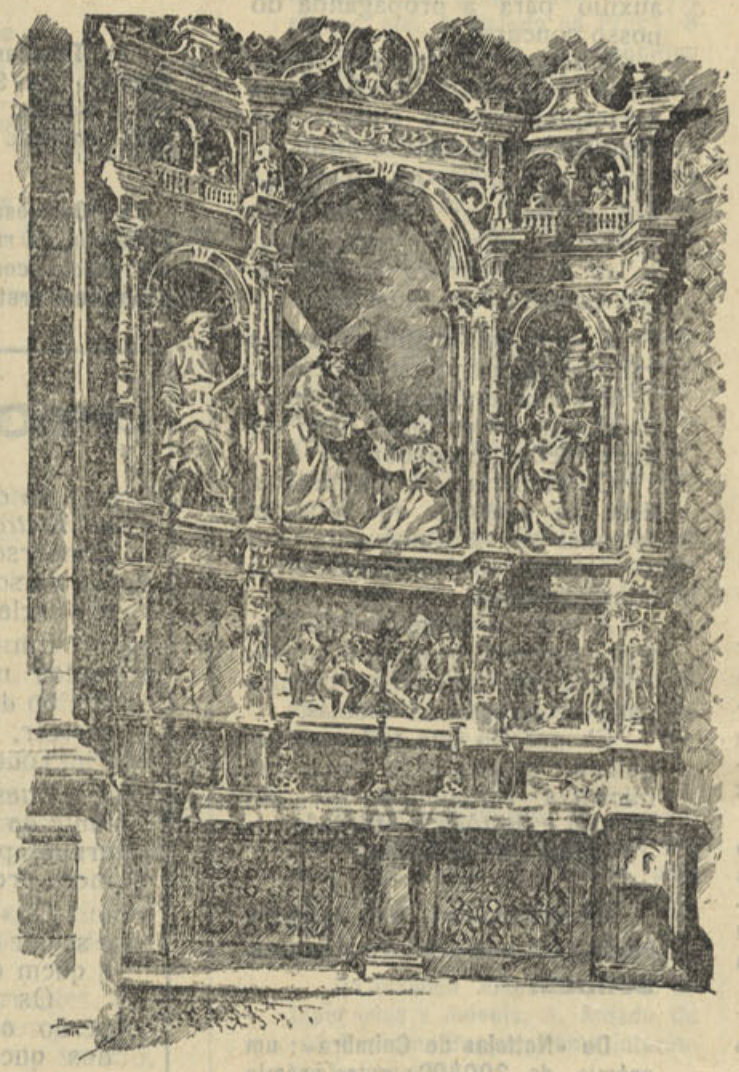
E' que Contente é um insatisfeito, um criador da beleza, onde há centelhas de sonho e sonatas de luz...

Na demorada visita que acabamos de fazer à sua exposição tivemos oportunidade de surpreender a harmonia de todos os seus quadros — reproduções de lugares por onde o artista passou, e que o seu lápis fixou em vincos esplendidos.

Vejamos, por exemplo, o quadro (n.º 10) Ponte de Santa Trindade — Florença. Admirável, simplesmente sugestivo. Aquelas arcarias caprichosas dobram-do-se sôbre um pedaço de água quási transparente, correndo em gorgeios alegres, dizem-nos que José Contente sabe desenhar com mão de mestre.

Veneza ao longe (n.º 55) é delicado, mimoso...

Ponte Vechia (n.º 29) é uma aguarela fresca, garrida, luminosa. Piazza del Popolo (n.º 53) é seguro de traços, duma técnica impecável.



Segue-se-lhes (n.º 19) Quartil do Palazzo Vechio.

Logo a retina do visitante se queda nesta tela soberba, de grande efeito, perfeita, harmoniosa, onde o lápis do artista teceu as mais meigas e vaporosas rendas arquitectónicas.

Mas, para que citar mais quadros, se todos, todos êles são belos?

A par do grande número de quadros que José Contente nos oferece, avaliamos o seu exaustivo trabalho pelo estrangeiro, para, no curto espaço de dois meses, nos deliciar com tão variegados motivos.

O artista fala-nos então da Itália, essa pátria de grandes artistas, dos seus museus, das suas paisagens, de tudo, emfim...

José Contente sente-se empolgado por tantas maravilhas que seus olhos admiraram.

— Se não fôra a falta de dinheiro, andaria por Itália mais tempo. Lá há muito que ver e aprender — diz-nos o expositor.

«Viajei à minha custa...

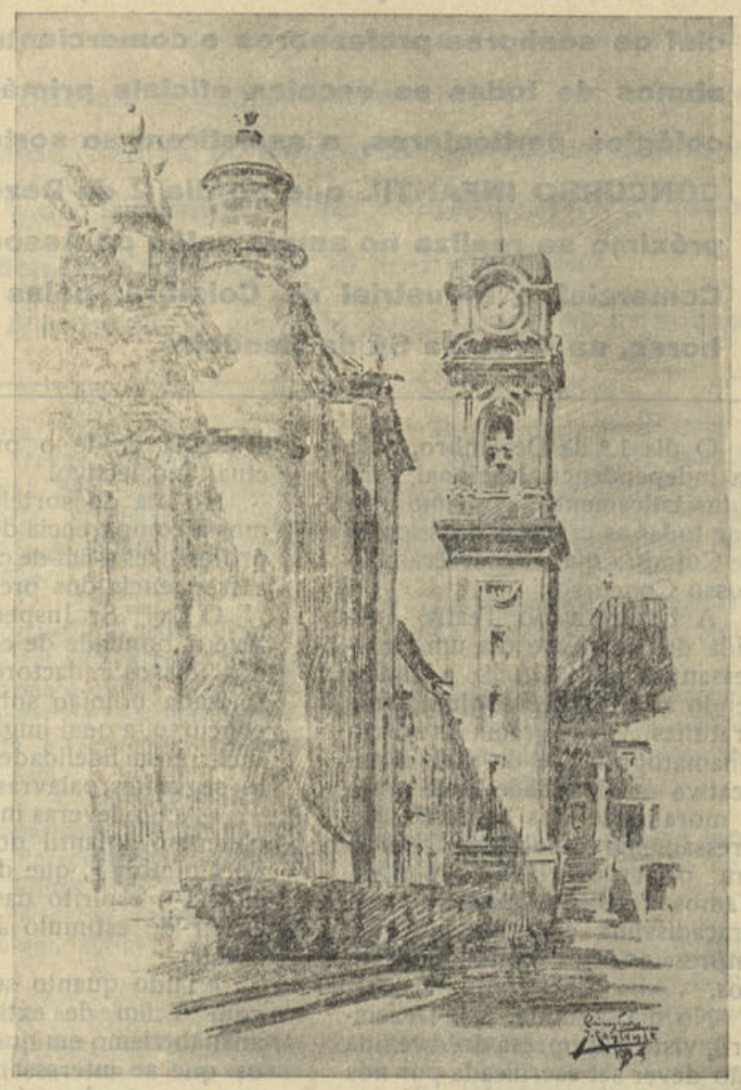
Juntamente tem êste artista à venda um elevado número de albuns dos seus melhores quadros, expostos o ano passado.

E como nós o interrogássemos àcêrca da venda dos seus postais editados por conselho da nossa Comissão de Turismo, responde-nos:

— Não, meu amigo. Poucos álbuns tenho vendido. Gastei nesta edição cêrca de mil e quinhentos escudos, e a Comissão de Turismo, que tanto me poderia auxiliar na sua venda, dada a circunstância de centenas de turistas nos visitarem anualmente, parece ter-se esquecido de mim... e do seu conselho.

Despedimo-nos de José Contente, prometendo-lhe chamar a atenção da Ex.ma Comissão de Turismo para o assunto dos seus álbuns. Estamos certos de que ela se interessará pelo artista pobre, trabalhador e inteligente, e digno de Coimbra nutrir por êle aquele carinho que lhe é devido.

J Geitoeira.



"Noite de Luar,,

O *Salão Beethoven*, a única casa de músicas que existe em Coimbra, ofereceu-nos a interessante composição do *Fox-trot* que o seu distinto gerente Medina acaba de editar.

E' uma composição admirável, que tem alcançado um justificado sucesso.

A letra, de Assis Pacheco e música de Serrano Batista, executadas na orquestra tipica havaiana do «Orfeon Académico de Coimbra», tiveram pleno êxito em Lisboa, Coimbra e Caldas da Rainha.

Agradecemos a amabilidade da oferta.

Dr. Rocha Brito

Este ilustre professor da Faculdade de Medicina, realizará brevemente uma conferência subordinada ao têma: «Paracelso e a sifilis», que não deve ser só ouvida por médicos, mas por todo o público, porque, a nosso vêr, trata-se também de um assunto de higiene social.

Sporting Nacional

Na distinta associação desportiva «Sporting Nacional» realiza-se amanhã uma atraente *matinée*.

A' simpática instituição agradecemos a gentileza do convite.

CONCURSI

A Empresa do Teatro Avenida oferece mati

CONVITE

Convidamos o povo de Coimbra, em especial os senhores professores e comerciantes, os alunos de todas as escolas oficiais primárias e colégios particulares, a assistirem ao sorteio do CONCURSO INFANTIL que no dia 2 de Dezembro próximo se realiza no amplo salão da Associação Comercial e Industrial de Coimbra, pelas 12,30 horas, na Avenida Sá da Bandeira.

O dia 1.º de Dezembro, data da independencia Nacional, será entusiásticamente comemorado por todas as crianças das escolas de Coimbra que concorreram ao nosso Concurso.

A Empresa do Teatro Avenida dedica nesse dia uma interessantíssima *Matinée* a todas, sendo as entradas absolutamente gratuitas. O programa da sessão cinamatográfica é da mais significativa originalidade, pela graça e moralidade dos assuntos, expressamente escolhidos para o fim pratriótico a que visa. Vamos assistir a uma festa engraçadíssima e de magníficos e impressionantes efeitos educativos.

No dia seguinte, 2 de Dezembro, visto a Empresa do Avenida não dever ser sacrificada por nós nos seus interesses, porque basta a sua cativante amabilidade oferecendo-nos tão bem escolhida sessão, o sorteio realizar-se-á no salão nobre da Associacão Comercial, sob a presidencia do Ex.mo Sr. Sérgio Vieira, Comandante Geral da Polícia de Segurança Publica, do Ex.mo Sr. Inspector Escolar de Coimbra, Direcção da Associação Comercial, Redacção do « Noticias de Coimbra » e outras individualidades, pelas 15 horas prefixas.

Aos contemplados que estiverem presentes, serão imediatamentc entregues os respectivos prémios; e aos que por acaso ali não se encontrem, poderão requesita-los nos dias seguintes na Administração do nosso jornal, em troca de um cartão ou carta, escrita pelos professores, em que se declare ter freqüentado a escola desde o principio do ctual ano lectivo.

No dia do sorteio agradecemos a comparencia dos senhores professores a-fim-de confirmarem a frequencia dos premiádos

O Ex.mo Sr. Inspector Escolar teve a bondade de confiar a um dos nossos redactores a sua autorizada opinião sobre o nosso concurso, a quai julgamos reproduzir com fidelidade. São suas as seguintes palavras:

« Acho deveras interessante o concurso infantil do « Noticias de Coimbra », que deve impressionar o espírito das crianças e servir de estimulo á frequencia escular.

« Tudo quanto se faça sentir com o fim de extinguirmos o analfabetismo em que todos nós, os que se interessam pelo progresso moral e intelectual da nossa Pátria, andando empenhados, é digno dos maiores louvores.

« Gostosamente me associo a tão admiravel iniciativa e irei assistir ao sorteio e distribuição de prémios ás crianças do concurso que o « Noticias de Coimbra » tão felizmente soube organizar para o dia 1.º de Dezembro, data da Independencia Nacional que nunca deve ser esquecida ».

Precisamos de acabar com a mancha negra do analfabetismo.

A última estatística que indica o *Boletim Oficial* sôbre instrução popular, é como segue:

Segundo o recenseamento geral da população, de 1 de Dezembro de 1930, o último efectuado, o total de idnivíduos de ambos os sexos é de 6.360.346, sendo 3.034.532 varões e 3.325.815 fêmeas. O *número de varões analfabetos é de 1.812.659 e de fêmeas 2.482.491.*

A todos os senhores professores primários, que dedicadamente e com sacrifício têm provado o seu patriotismo na árdua mas honrosa missão que lhes foi incumbida, pedimos o seu auxílio para a propaganda do nosso concurso.

A todos que nos dispensam a sua colaboração, aos nossos correspondentes e amigos, nos dirigimos no mesmo sentido.

As senhas de fora de Coimbra deverão ser enviadas pelo correio, ou entregues pessoalmente ao sr. tesoureiro da Associação Comercial de Coimbra.

Continuam a afluir prémios valiosos para o nosso concurso.

Prémios, muitos prémios para os alunos das escolas! Que nenhum deixe de concorrer!

Continuamos a publicar a lista de prémios que tôdas as semanas se vê aumentada com as ofertas do brioso comércio conimbricense.

A todo o comércio do distrito fazemos o mesmo apêlo.

Que nos mandem um prémio para as crianças das escolas.

E' preciso que todos se orgulhem de concorrer para uma iniciativa verdadeiramente patriótica e de tôda a utilidade.

Leiam com atenção:

Requisitem na nossa redacção todos os dias as senhas.

Do «Notícias de Coimbra»: um prémio de 200$00; outro prémio de 100$00; dois prémios de 50$00; dois prémios de 20$00; seis prémios de 5$00.

Mais: dois prémios constituidos pelo «equipamento» completo de livros e material escolar a alunos da 4.ª classe.

■

Das fábricas Triunfo, de que é gerente o activo industrial sr. Mário Pais: 50 caixas de bolacha rèclamo.

■

Da Casa Confiança, na Praça do Comércio: um vestuário completo a um aluno ou aluna de qualquer das classes.

■

Do sr. João Crisóstomo dos Santos, na rua de Quebra Costas, importante estabelecimento de mobilias: uma mala de mão, um «passe-partout» e um tapête.

■

Da casa Jorge Mendes, do Comércio, uma excele de viagem e 2 lindas c de malha.

Valiosos prémios da mobilias «A Lusitana», de quim Crisóstomo da Silva na rua Fernandes Tomás.

■

Da Tabacaria Silva, de xandrino da Silva, na reira Borges, uma mala para condução de livros.

■

Da Ourivesaria Vilaça Sucessor, da rua Visconde um estojo com uma esc unhas, em prata.

PROGRA SO

No dia 1.º de às 15 horas, no *Teatro Avenida*, dedicada pel Concurso Infantil, programa

O sorteio efec ação Com trial pelas 12 horas

Em duas urnas cradas en tantos números das senh até 30 de Novembr os quantos sortear.

Todos os prém entes no a

Duas das cria a convit tante da autoridade os a tira urnas, projectando um quac mero premiado.

O «Noticias de icará, em a segair ao da data nomes de t a quem couberem p

Os senhores p alunos co verão assistir, a fi a entreg aos que se encont na ocas com a sua informaç gência es

Da Ourivesaria Vilaça, Francisco Vilaça, da rua Borges, um estojo com neta de prata.

■

Da firma Misarelas & rua Visconde da Luz, um b de boa casimira.

■

Da Sapataria da Moda, António Martins, na rua V da Luz, um luxuoso e elega de sapatos.

■

Da agência de leilões Américo Damas, no Largo Velha, n.os 1 a 3, telefone um esplêndido espelho, de m dourada, com as dimens 1m,20 × 0m,50.

SINFANTIL

ece matinée às creanças de todas as escolas

■

Da Ourivesaria Brinca, na rua Visconde da Luz, um artístico estojo com dois cális de cristal com colheres de prata.

■

Da Ourivesaria do sr. Alvaro Vilaça, na rua Visconde da Luz, um magnífico porta-retratos em alpaca e prata.

■

Da Retrosaria da Moda, do sr. Joaquim Pessoa, na rua Ferreira Borges, alguns magníficos prémios que constituïrão uma interessante surprêsa.

■

Da Chapelaria Grande Chic, da firma Ferreira e Fonseca, na rua Visconde da Luz, valiosos prémios.

■

Do estabelecimento de lanifícios da firma Pratas & Araújo, L.da, na rua do Visconde da Luz, n.os 85 a 87, um corte de casimira para calções.

■

Do Salão Beethoven, importante estabelecimento de músicas e instrumentos, gramofones, violinos, pianos, etc., instalado na Praça 8 de Maio, n.º 8-1.º, um magnifico violino de 3/4 e respectivo arco.

■

Do estabelecimento de fazendas brancas e malhas do sr. António Alves Caldeira, na rua Visconde da Luz, n.os 30 e 32, três «pull overs» para criança.

■

Da importante firma "A Colonial", de Reis & Simões, com mercearias, louças, cristais e variadissimos artigos, na rua da Sofia, n.os 71 a 85, uma lindissima estatueta em terra cota com aquário.

■

Da Havanesa Central, do sr. Barros Taveira, na rua Visconde da Luz, um interessante lote de lindos brinquedos.

■

Da Chapelaria do sr. César Alves, da rua Ferreira Borges, uma sombrinha para criança.

■

Do estabelecimento de mercearias do sr. Manuel Maximiano Saraiva, no Largo do Castelo, uma garrafa de vinho do Pôrto, moscatel.

■

Do luxuoso estabelecimento de tapeçarias e móveis, A. Amado, da rua Ferreira Borges, uma interessante surprêsa.

■

Do importante armazém de miudezas, da firma Ribeiro & Fonseca, L.da, na Praça do Comércio, um lote de excelentes brinquedos, muito engraçados e de magnifico efeito.

■

Do grande propagandista do associativismo e da instrução sr. António Amadeu Alves, um lote de brinquedos em aluminio.

■

Do estabelecimento de mercearias do sr. Joaquim da Silva Santos, na rua Eduardo Coelho, uma garrafa de vinho do Pôrto das melhores marcas.

■

Do armazém de atoalhados e malhas, da firma João Mendes, L.da, da Praça do Comércio, 2 lindissimos «chemins-centros de mesa» em magnifica seda.

CONVITE

Convidam-se todas as creanças das Escolas oficiais primárias de Coimbra e de todos os colégios oficiais a assistirem a matinée que o Teatro Avenida dedica ao Concurso Infantil, no domingo dia 1 de Dezembro, data comemorativa da Independencia Nacional, ás 15 horas prefixas.

A entrada é gratuita para todas as crianças.

Da Casa *Transmontana*, do sr. José de Freitas Andrade, na rua Candido dos Reis, estabelecimento de tabacaria, perfumarias, jornais e revistas, 6 armónios *Zepelin* para criança.

■

Da *Horticula* — casa das flores, que alem da sua especialidade vende lotarias e outros artigos, na rua Visconde da Luz, uma magnifica planta e respectivo vazo, própria para sala.

■

Da importante fabrica de malhas «A Perseverança», da firma Lobo & Filhos, na Avenida dos Oleiros, 24 pares de explendidas peúgas do seu fabrico.

■

Da Casa apicola, avicula e cunicula, na Curia, do sr. Abel Guedes de Pinho, um boião de mel das suas colmeias.

■

Da Livraria Silva Raposo, da rua Candido dos Reis, 3 livros de contos infantis.

Da Casa das Louças, magnificamente instalada na rua Ferreira Borges, diversos exemplares de brindes em louça e vidro.

■

Da Coimbra Editora, L.da, importante estabelecimento comercial e industrial, com livraria na rua Ferreira Borges e oficinas na rua João Machado, ao Arnado, um lote de livros próprios para crianças.

■

Do estabelecimento de mercearia, do sr. Armindo S. Nogueira na rua Eduardo Coelho, uma caixa de papel fino para escrever.

Da Alfaiataria do sr. José Mendes Claro, na rua do Borralho, a confecção de um fato à criança a quem couber um corte de fazenda ou qualquer que precise fazê-lo.

■

Das importantes fabricas «Triunfo» 50 caixas de bolacha reclamo.

■

Da Foto-Coimbra, distinto atelier da Rua Quebra Costas, uma artística ampliação da creança a que conceber este prémio.

■

Da Casa de Cambios e lotarias, Helder Costa, uma moeda de 400 reis ouro de D. João V.

■

Do estabelecimento de mercearia e lotarias, do Sr. Julio da Cunha Pinto, no Largo das Ameias, 12 lapiseiras.

■

Do estabelecimento de fazendas e malhas, do Sr. Porfirio Delgado, na Rua Ferreira Borges, 3 sueters de lã.

■

Do estabelecimento de fazendas brancas e tecidos diversos, do Sr. José Carlos de Sá, «Loja Transmontana», na rua do Corvo, 2 plovéres de malha tricot.

■

Da casa de comissões e consignações de Alberto da Fonseca & Filhos, com escritorio e armazem na rua Dr. Manuel Rodrigues, 6 brindes de pasta dentrifica «Paradis», 2 latas de farinha «Banacau», 2 de «Bananina», 24 sabonetes dourados e 200 brindes do papel «Luce».

■

Do Banco Espiriio Santo, filial de Coimbra, oferta de 100$00 para prémios.

GRAD SORTEIO

1.º de ... 15 horas, realizar-se-á *Avenida*, dedicada pela Emprêsa ao Infantil, ... programa.
...cio efec...ação Comercial e Indus... 12 horas
...as arnos ...cradas encontrar-se-ão ...neros q... das senhas distribuídas ...Novemb... quantos os prémios a
...os prém...entes no acto do sorteio.
...das cria... a convite do represen...toridade, ...los a tirar as sortes das ...jectando-... um quadro prêto o ná...lado.
...ticias de ...icará, em o seu número ...da data ...omes de todos os alunos ...berem p...
...horores p... alunos concorrentes, de...stir, a fi... a entrega dos prémios ...encont... na ocasião do sorteio, ...informaçõ...gência escolar.

...a Vilaça, ... Da Ourivesaria Jacinto Silva, ...da rua F...da, da rua Ferreira Borges, um ...o com u...do estojo contendo nm pente de ...bano com guarnição de prata.

■

...arelas & ... Da «Retrosaria Bijou», do sr. ...uz, um b...varo de Lacerda, na rua Ferreira ...Borges, um sueter de lã para ...criança.

■

...da Moda, ... Da firma A. F. de Brito, Suces...a rua V... res, da rua Ferreira Borges, n.º ...o e elega... 17, uma malinha de mão, uma ...sombrinha e uma bóina.

■

...e leilões ... Do estabelecimento de ferra...no Large... gens do sr. Bernardino Anjos de ...telefone ... Carvalho, na rua Ferreira Borges, ...elho, de ... um jôgo de interessantes caçarolas ...dimens... de esmalte.

Écos & Comentarios

Digno de museu

Temos na nossa estante o que o fogoso Lerroux caudilho pensava sôbre a pena de morte.

Ainda quando foi das execuções de Galan e Hernandez, o que êle disse!

Agora é o que se vê.

E o mais lamentável, é que as execuções efectuadas, tiveram em vista, apenas, satisfazer os monárquicos, o que se depreende das suas palavras.

Como se transformam os homens e como o provecto Lerroux, que deveria estar num museu jóga assim, levianamente, com a vida humana!

Assim, a sangue frio, por uma questão partidária, ofende-se a sensibilidade de uma nação, do mundo inteiro.

Porque se foram indultados 21, tudo indicava que fossem todos.

Se a pena capital foi imposta a todos e se todos foram condenados à morte, é porque os crimes eram identicos...

Que tristeza e como Portugal se encontra neste particular acima, muito acima da maioria de todas as nações.

Que orgulho em ser português.

Placard

«O Primeiro de Janeiro», distinto e importante jornal do Porto, que trata os assuntos políticos e de interesse geral com rara independência e brilho, inaugurou em Coimbra, no importante café «A Brasileira», um placard onde diàriamente são afixadas todas as notícias de maior sensação ocorridas cm todo o mundo.

Filosofias

A filosofia curriqueira e pretenciosa de certos enfatuados, que passam a vida a *pescar nas águas turvas* e a *embarrilar* o próximo, que por vezes se deixa ir no *barril*, tem levado, quantas vezes! a miséria e a morte a muitos humildes que lhes têm dado ouvidos.

O pior, é que as vitimas, as que conseguem resistir ao logro e á mentira dos enfatuados *filosofos* clamam justiça.

Por isso ela quási sempre chega, ás vezes tarde — mas chega — e então é inexorável.

Chama-se-lhe pena de Talião.

Inválidos do Comércio

No próximo dia 25 vem a esta cidade fazer uma conferência sôbre mutualismo e de propaganda dos *Inválidos do Comércio*, o sr. Alexandre Ferreira, presidente desta humanitária e próspera associação de fraternidade comercial.

Ao conferente, que é uma figura de alto relêvo no meio mutualista, ser-lhe-há feita uma carinhosa recepção, sendo-lhe oferecido um banquete pelo comercio local.

O tema da conferencia, é o seguinte: «Uma realisação dos profissionais do comércio portugueses—o que se tem feito e o que é necessário fazer».

Abuso

Dizem-nos que certo indivíduo retem abusivamente em seu poder certos documentos pertencentes a uma importante instituição desta cidade, instituição que muito zelozamente tem tratado dos interesses citadinos; e que êsses documentos têm servido para se levantarem suspeições sôbre determinada pessoa bem digna do nosso respeito.

Mas então quem põe cobro a semelhante abuso?...

Dr. Torres Garcia

No dia 2 de Dezembro fará uma conferencia na Associação Comercial e Industrial, o sr. Dr. Torres Garcia, ex-ministro e devotado amigo de Coimbra.

A conferencia terá lugar pelas 15 horas e o tema é o seguinte: «A colonização de Angola e o comércio de Coimbra».

DR.ª CELIA LEITE

Doenças de boca e dentes

CLINICA GERAL

Consultas das 10 às 17 horas

Rua da Sofia, 49-1.º

:= **COIMBRA** =:

TEATRO AVENIDA

Hoje **Amanhã**

SABADO **DOMINGO**

Um grande filme de FRANK CAPRA

Uma noite, aconteceu...

Uma linda comedia romantica musicada. Interpretação dos celebres artista3 CLARA GABLE e CLAUDETTE COLBERT

Hoje, Sabado às 21 horas — **TIVOLI** — **A'manhã Domingo** às 15,30 e 21 h.

HOJE — A'S 21 Horas — HOJE

Segunda exibição de grande sensação

O PODER E A GLORIA

Formidavel realisação de WILLIAM K. HOWBRD

Com a interpretação dos grendes artistas SPENCER TRACE e COLLEN MOORE

Sousa Bastos

Sábado e Domingo

Uma realisação de grandiosidade, com a voz admiravel da linda MAGDA SCHENEIDER e HERMANN THIMIG

Vou contigo à Estratosfera

Conjuntamente — Exibi-se a Estreia fenomental de gargalhada

LAUREL e HARDY e as suas irmãs

Inuma super-produção original e de grande classe

Os Dois Inseparaveis

Noticias

Foi reconduzido no lugar de assistente do 2.º grupo da 2.ª secção da Faculdade de Ciencias, o engenheiro sr. Miguel dos Santos e Silva.

— Foi autorisada a renovação do contrato do sr. Manuel Gonçalves, amanuense da Secretaria Geral da Universidade.

— Realizou-se hoje a ultima prova de doutoramento em Direito do sr. dr. Manuel Domingos Andrade.

— Vai ser provido por concurso, perante a Faculdade de Direito, o lugar de ajudante de conservador do Instituto Juridico.

Liga Nacional de Defesa dos Animais

Encontra-se organisada em Coimbra, na rua do Cotovelo, 14, a delegação da Liga Nacional de Defesa dos Animais, com séde em Lisboa.

A organisação de tão importante organismo de protecção aos animais, tem sido causa dos mais rasgados elogios aos directores da mesma Liga.

Agradecemos as saudações enviadas ao nosso jornal, que às causas do civismo e bem da humanidade põi sempre as suas modestas mas inquebrantáveis colunas.

Conte a humanitária sociedade comnosco.

Abilio Augusto dos Santos

(*Continuação da pagina 4*)

Por tal motivo tem esta festa um alto e especial significado, pois demonstra que ainda se sabe reconhecer o valor de aquele que desinteressadamente luta pelo bem estar do seu semelhante.

E a realisação desta festa constitui uma nobre lição de civilidade e torna-se num incentivo proficuo que deve dar novas energias e novas fôrças aos que no campo vastissimo da cooperação e da previdencia, tentam realisar uma admirável e magnifica obra de humanidade e de amôr pelo próximo.

Felicitando sinceramente os promotores desta linda e encantadora festa, envolvo num leal abraço de amizade e de admiração a Abilio dos Santos e em meu nome pessoal e em nome da Delegação de Inválidos do Comércio, lhe endereço os calorosos aplausos pela obra colectiva que tem animado, fazendo sinceros votos para que a sua rara actividade e o seu reconhecido altruismo, se continuem a manifestar de fórma a merecer a gratidão e o reconhecimento das gerações vindouras.

Por Abilio Augusto dos Santos,

Hip-Hip-Harrah! •

Os srs. Albano Gameiro, Augusto Pereira e Luciano Marques dos Santos, pronunciaram vibrantes e admiràveis discursos, todos tendentes a elevar as qualidades de Abilio Augusto dos Santos, os quais produziram pela sua firmeza de convicções e sensatez profunda emoção entre os presentes.

Pela Liga das Associações de Coimbra. falou o sr. Fausto Miguel Rodrigues, que saudou com entusiasmo o homenageado, pela sua acção em prol do mutualismo.

Produziu o seguinte discurso:

Meu querido Abilio:
Meus Senhores:

Encontro-me aqui no desempenho duma missão espinhosa, E, espinhosa porque, embora o meu desejo e o meu coração grato, não só para Abilio Augusto dos Santos como para um punhado de amigos dedicados que para aqui me empurraram, desejasse, com toda a justiça homenagear o grande conimbricense, o grande filantropo, o que é certo é que a minha mediocre inteligencia me impede de fazer realçar o interesse, o esfôrço, a dedicação e o amor de homenageado.

Trago a incumbencia de, nesta festa entre amigos, saudar, em nome da Direcção da Liga das A. S, M. de Coimbra e do seu ilustre Conselho Fiscal, o devotado mutualista Abílio Augusto dos Santos Junior.

Já lhe expliquei particularmente, amigo Abilio, que a Direcção e Conselho Fiscal, ou antes a Liga, não podia mandar aqui um Delegado, embora em nossa última sessão, unanimemente fôsse apreciado o seu esforço e a sua dedicação. Porém, os seus e meus amigos naquele organismo, a suas expensas quizeram enviar-me aqui para lhe testemunhar a sua simpatia e para lhe pedir que continue a contribuir com a sua inteligencia e com o seu coração pelo bem, pelo mutualismo — causa bela e sacrosanta.

Aqui represento, devo ainda acrescentar, os delegados á Direcção e Conselho Fiscal, das Associações Ligadas: — Montepio da Imprensa, Associação dos Artistas e Grémio dos E. C. e I. de Coimbra.

Faço esta aclaração, para evitar mal entendidos e para que se saiba de que da Liga não foi desviada qualquer verba para a sua representação.

Desculpe o amigo e desculpem V. Ex.as esta explanação, mas, Abilio sabe que, é necessária.

Desejava antes que outro dos meus queridos Colegas, com mais brilhantismo representasse a Direcção e C. Fiscal, e, desejava antes estar aqui para simplesmente apresentar, em meu nome pessoal os meus cumprimentos e patentear a minha homenagem modesta mas sincera ao meu velho amigo Abilio, porém, não houve possibilidade de demover aqueles meus dedicados cooperadores, forçando-me, por uma deferência de que não sou merecedor, a vir aqui representá-los ainda que mal.

Que me perdôem eles e que me perdôe o amigo Abilio, a pobresa das minhas palavras.

Que devo eu pois, Abilio amigo, dizer aqui nesta festa justíssima?!...

Cumprimentar e felicitar a ilustre Comissão desta festa de amigos, a um grande amigo, pela sua feliz ideia, pois é a ela que devemos êste ensejo de, publicamente, testemunhar ao homenageado, ao querido amigo Abilio, a nossa melhor admiração, a nossa maior consideração e a nossa muita gratidão pela sua tenacidade, pelo seu esfôrço, pela sua firmeza na luta em pról do bem, em defesa desta encantadora Coimbra, que bem minha é também, a-pesar-de aqui não ter nascido. Mas, é minha porque, aqui fui creado desde de tenra idade. Foi Coimbra berço de minha extremecida mãi, terra onde meu querido pai passou a mocidade, berço da minha idolatrada esposa e berço do meu filhinho querido.

Por Coimbra, Abilio, tem você pugnado, tem você trabalhado com ardôr.

Conheci-o no velho e saudoso Ateneu, já ha um par de anos,

Ali revelou-se você logo um lutador tenaz e infatigável pela defesa das regalias concedidas por lei ao caixeirato, mas nessa altura duramente abaladas e desrespeitadas.

Ali pertenceu você a uma falange de rapazes de quem ainda hoje sou, como você, amigo. Vários foram êles e dentre êles, destacarei, Luciano Marques dos Santos, Alberto Pereira, Pinto da Conceição (o nosso infeliz louco de hoje) Artur Eloi, José Campeão, Piteira de Carvalho e tantos e tantos outros.

Nos Bombeiros Voluntários, nessa instituição do Bem — vida por vida —, prestou você também o seu grande esfôrço, dedicou-lhe a sua melhor amisade.

No mutualismo, no associativismo, na própria Associação dos Artistas e na Liga, onde ainda hoje é um dos mais belos ornamentos, tem você Abilio dedicado um pouco do seu coração, tem você, eu que o sei, emprestado muito da sua grande tenacidade.

As Sociedades de Recreio também lhe devem assinalados serviços.

Os Inválidos Comércio, essa formidável obra de mutualismo e filantropia, também têem em si um bom auxiliar, um acérrimo defensor.

Hoje presta você a sua valiosa cooperação à classe comercial, fazendo parte, como membro ilustre, da Associação Comercial e Industrial de Coimbra, defendendo com intransigencia, com calôr o comércio local, tão necessitado duma protecção eficaz.

Os necessitados, e eu conheço alguns dos seus protegidos, têem em você um protector, uma alma generosa um coração caritativo.

Eu sei que isto o incomoda, que fere a sua susceptibilidade, a sua modéstia. Perdôi, porém, mas eu não revelo nomes, não digo quem êles são!

No entanto eu e os seus amigos, sabem quem são êsses desprotegidos da sorte, porque você se tem abeirado muitas aezes dos seus amigos, que podem, pedindo uma esmola para outros amigos que infelizmente, nêste vale de lágrimas tão mal compreendido, foram forçados por circunstancias várias, a cair.

Eu sei que ha até amigos a quem você, com sacrificio, tem valido em ocasião de apêrtos. Sempre disposto a revelar-se amigo.

Felizmente, embora até hoje nunca me tivesse abeirado de si para isso, sei bem que você tem socorrido amigos.

Na Imprensa soube você sempre defender o meio associativo em que tem vindo, soube sempre defender Coimbra,

Isto meus senhores, o que traduz?

O que revela?

O que mostra?...

Traduz, revela e mostra que Abilio Augusto dos Santos Júnior, nosso bom amigo, é um espirito inteligente, que tem um cérebro lucido, que possui um coração dorido e magnifico.

Que não é egoísta, que não trabalha só para si.

Que é util ao seu semelhante.

Que é um espirito moderno.

Que sabe praticar o bem.

Assim eu, em meu nome pessoal, e nos dos amigos que aqui represento, saudo com efusão êste nosso querido Abilio, erguendo a minha taça pelas suas maiores prosperidades, bebendo pela sua saude, pela de sua amantissima esposa e pela do seu querido filhinho, fazendo ao mesmo tempo votos para que êle querido amigo, continui a prestar o seu concurso pelo bem de Coimbra e pelo bem da humanidade!

Seguiu-se o sr. Pedro Mendes num entusiástico discurso de que publicamos as seguintes notas:

«Para os esforços sobrehumanos que por vezes mas raramente se fazem, não estão, evidentemente, em relação as homenagens tão simples como esta; mas, para gente do povo como êle e mais gente êle sente honrado em pertencer, elas constituem a glória, enfim, o prémio máximo que de humildes para humildes pode ser concedido, pois significam mais que amisade: admiração, *veneração*, até!...

Como eu, certamente mais pessoas admiram como Abilio dos Santos Júnior se multiplica:

Ele dirige invejàvelmente os seus negócios; êle intensifica ao màximo e duma forma invulgar a sua acção nas associações de socorros onde coopera; êle acode fraternalmente e sem limites, a

(*Conclui na pagina 12*)

ACADEMICA-Editora

SILVA RAPOSO & C.A, L.DA

Livros Nacionais e Estrangeiros

Completo sortido em artigos escolares

Compram-se e vendem-se LIVROS USADOS

Rua Candido dos Reis, 6 a 12 **Telefone 939** **COIMBRA (Portugal)**

Casa apícula, avícola e conícola

Colmeias móveis com abelhas e sem elas, Cêra moldada e todos os artigos agrícolas

Mel centrifugado, Ovos, Galos, Galinhas, Frangos e Frangas «Leghorn»

Pombos correios de fina raça

Coelhos «Gigante Normando» e outras raças.

ABEL GUEDES PINHO

CURIA

Mercearia e Vinhos

Artigos de Bicicleta

Concêrto das mesmas

Aceitam-se todos os artigos para venda á comissão e consignação

Francisco António dos Santos

Mestre na Escola "Brotero" e escultor em pedra

COIMBRA

Jazigos
Campas
Mausoleus
e Escultura
Decorativa

OFICINA:
CEMITERIO DA CONCHADA
RESIDENCIA:
R. ANTONIO JOSE D'ALMEIDA

Monumentos
Vasos
Altares
Restaurações
e Modelações

GARAGEM LUSITANA

JOAQUIM XAVIER PESSOA

Telefone 176

Gazolina, Oleos e Pneus. Estação de serviço, empregando lubrificantes PENNZOIL

Avenida Navarro, 45 (Em frente ao Parque da Cidade) — COIMBRA

A Garagem mais ampla para recolha de carros e a mais Proxima dos melhores Hoteis de Coimbra

CINEMA

A sétima arte está em crise. A' febre intensa de películas em competição de assuntos, de actores e realizadores procurando cada vez uma maior sensação empolgante e dominadora, sucedeu-se um colapso de êxtase e de cansaço. E' natural. O cinema é uma arte de velocidade — de quadros sôbre quadros, focando a vida e as coisas nos seus aspectos quotidianos, e como a humanidade sente vertigem dolorosa a antolhar-lhe o futuro, mal vendo o caminho que há-de percorrer, o cinema parou... expectante...

Os argumentistas apertam os parietais em lucubrações. O assunto, psicológico ou técnico, está quási esgotado. A vida repete-se incessantemente sem novos motivos que dêem «quadros» inéditos. Já se filmaram os assuntos teatrais-fantasias; os dramas, as tragédias, as farsas; o cómico está esgotado; os «mikers mouse» também já não oferecem novidade.

Já vimos *Tarzan, O Crime da Rua da Morgue, A Patrulha da Alvorada, Ben-Hur, A Oeste nada de novo, A Rainha Cristina, I. F. I não responde, O Médico e o Monstro*, etc. Todos os géneros e assuntos; ângulos, planos, conjuntos.

Agora...

*

O novo ano cinegráfico apresenta-se: *Cleopatra*, reconstituïção histórica, com Claudete Colbert e Warrem Wilian. Realizador Cecile B. de Mile.

Lição de Amor, comédia musicada, com Chevalier e Ana Dvorak. Realizador: Norman Taurog.

Paganini, adaptação da obra de Lehar, com Ivan Petrovitch e Maria Beling.

Roubaram o meu filho, inspirado no rapto do filho de Lindberg. Realização de Alexandre Hall, com Dorothea Wieck e o pequeno Baby Le Roy.

A Pata do gato, cómico, com Harold Lloyd.

Os Miseráveis, imortal obra de Vítor Hugo, sonoro, realização de Raymond Bernard com os artistas franceses: Harry Baur, C. Vanel, Krauss, Dearly, Florele, Margarit Moreno, Gael, etc.

Uma noite de «reveillon», comédia musicada, falada e cantada em francês, com Henry Garat.

Uma mulher para dois, notável realização de Lubitsch, com Frederic March.

Manequins de Nova York, revista, por George White.

Capricho Imperial, sôbre episódios da vida de Catarina da Rússia, com Marlene Dietrich.

O Rei dos Campos Elíseos, cómico, com Pamplinas.

Uma noite de Amor, comédia musicada, com Grace Moore, actor da *Madame Butterfly*.

A Morte em Férias, com Frederic March.

O Grande Industrial, obra de Jorge Ohnet, romance, com Gaby Morlay.

A *Tobis Portuguesa* está filmando *As Pupilas do Sr. Reitor*.

O novo ano cinematográfico apresenta-nos na sua maioria filmes musicados e cantados, ligeiros uns, cheios de movimentos e *de côr* outros.

Parece-nos que os grandes filmes como *Matou, Estupefacientes, A Tragédia da Mina* e outros se não repetem. Que esgotavam a sensibilidade e concepção dos realizadores.

Claro que esta *crise* não anuncia, de modo algum, a morte do cinema. O cinema, como tôdas as artes, evolue, invade novos campos experimentais.

Esperemos, pois.

Reporter.

No seu próprio interesse V. Ex.ª uma só casa deve escolher

A Loja dos Panos

de **Antonio Alves Caldeira**

Rua Visconde da Luz, 32

que apresenta os mais recentes padrões de crépes de lã e os mais lindos tecidos em etamines e voiles de algodão

Especialidade em

PANOS BRANCOS E ATOALHADOS

SEM SAÚDE

não há felicidade

SABEIS porque há tantos neurasténicos, tantos vencidos da vida?



SABEIS porque falta a alegria, a vontade, o entusiásmo pelo trabalho?

SABEIS porque abundam rostos acabrunhados, cheios de rugas, sem energia?

PORQUE toda a gente sofre de prisão de ventre, de intoxicação e de irregularidade intestinal! Como debelar tão grande mal?

De uma forma simples, económica e agradável: tomando diàriamente, após as efeições ou a qualquer hora, o explêndido e inegualável chá

VITAFLORA

Vende-se nas mercearias. — Depósito em Coimbra: **Manuel Lopes Sêco,** Praça 8 de Maio.

Contra Esc. 5$00 envia para toda a parte a **Casa Formosa,** Rua Bernardino Costa, 19 — LISBOA



MÚSICAS
INSTRUMENTOS
CORDAS
ACESSÓRIOS
GRAMOFONES
DISCOS

Os nossos preços são os melhores

SALÃO BEETHOVEN

PRAÇA 8 DE MAIO, 18-1.º

A única casa em COIMBRA especialisada em Música com pessoal tècnicamente habilitado

V. Ex.ª deseja comprar os mais finos tecidos para verão?

Vá à CASA

PORFIRIO DELGADO

Rua Ferreira Borges, 123 — COIMBRA

Camisaria, Gravataria, Novidades, Meias, Peúgas, etc. etc.

Automoveis BUICK

Conforto, elegancia e sumptuosidade

Automoveis AUSTIN

O CARRO preferido por médicos e advogados, pelo seu insignificante consumo e rebustez de material.

Camionetes REO

Estas camionetes impoem-se pelas multiplas e indiscutiveis qualidades

Para todos os carros que anunciamos ha sempre em Stock peças legitimas

Agencia para o Distrito de Coimbra:

Comercial Coimbra, L.da

RUA DA SOFIA, 149

TELEFONE 381

Abilio Augusto dos Santoos

(Couclusão da pagina 9)

alguns desprotegidos por aquele bem que todos acham dôce; e êle, em suma, por meio da sua prosa apreciável na Imprensa, faz sentir e reclama, mas de maneira absolutamente correcta, aquilo de que não só êle mas todos e todos — inclusivamente os seus invejosos — necessitam!

E tudo isto desinteressadamente, ou melhor: *para bem comum*, o que ainda é mais admirável e valioso, nestes tempos em que o egoísmo, o amôr próprio de quási todos, reclama para si só as honras e o proveito!

Há sempre gente que desdenha e maldiz, quer por ignorância, quer por maldade; é possivel que haja invejosos que malvejam também esta prova de admiração por Abilio dos Santos Júnior, mas, bem mais dôce que todos êstes amargos, temos a consciência do dever cumprido!

Eis o que penso àcêrca do nosso homenageado; E, para terminar, peço a todos os presentes para que, na mais vibrante manifestação de entusiásmo, ergam, num gesto igual ao meu, um harrah por Abilio dos Santos Júnior!»

Em nome da Imprensa, falou o nosso colega, Sertório Fragoso, saudando Abilio Augusto dos Santos e as classes representadas na homenagem, tendo sido feita uma carinhosa manifestação ao orador e à Imprensa em geral.

Ao *Noticias de Coimbra* foram feitas amáveis referências que muito agradecemos.

Foi feita uma saudação ao heroico aviador sr. Humberto Cruz, pelo feliz sucesso da sua arrojada viagem a Timor e como filho de Coimbra, o que deu lugar a uma prolongada manifestação à aviação portuguesa.

O sr. Augusto Pereira propôs uma quete a favor de um profissional do comércio que se encontra em absoluta miséria a qual rendeu 107$25.

Terminada a festa o nosso amigo Abilio Augusto dos Santos, que muito comovido agradeceu a todos os presentes, e às associações e entidades representadas, foi muito e efusivamente abraçado, tendo-se levantado calorosos vivas ao comércio, a Portugal, etc., etc.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA DE COIMBRA

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE COIMBRA

A Comissão nomeada pela Secção de Viveres por Junto da Associação Comercial e Industrial de Coimbra, pediu a cooperação do sr. Governador Civil junto do sr. Ministro do Comércio, no sentido de que seja esclarecido a situação da sua classe no que respeita aos recentes decretos que criaram o gremio dos importadores armazenistas de mercearias. A s. ev.ª foi entregue o seguinte memorial:

«A Secção de Viveres por Junto da Associação Comercial e Industrial de Coimbra, agregando os representantes do comércio congenerec nos concelhos da Figueira da Foz, Cantanhede, Louzã e Condeixa, apresenta a s. ex.ª êste memorial, solicitando a valiosa cooperação e prestimoso auxilio de v. ex.ª junto de s. ex.ª o sr. Ministro do Comércio, para a consecução dos fins que tem em vista.

Tendo as firmas comerciais que, nos concelhos de Braga, Viana do Castelo, Barcelos, Povoa do Varzim, e Fafe, se dedicam ao comercio, por grosso, de bacalhau e arroz, representado a s. ex.ª o sr. ministro no sentido de ser definida a sua situação peraute os decretos n.os 23.968 e 24.499 que cria o grémio dos importadores armazenistas de mercearias deseja esta acção secu dar a representação referida pelas razões que a seguir expõe:

Como o paragrafo primeiro do artigo 5.º do Ddcreto n,º 23.968 defind o que sejam importadores de bacalhau e o paragrafo 2.º determina que o regulamento da Comissão Reguladora do Comércio e Bacalhau estabeleça os requisitos a que devam satisfazer as entidades que pretenderem ser qualificadas armadores industriais, ou importadares de bacalhau deverá também a lei definir o que sejam armazenistas revendedores e retalhistas e estipular que só com os armazenistas revendedores poderá transacionar o Grémio, dos Importadores Armazenistas de Mercearias os artigos de bacalhau e arroz. Aos armazenistas revendedores caberia então por sua vez a venda aos retalhistas de forma a estabelecer a justa e necessária hierarquia da classe.

A nossa Carteira

ANIVERSARIO

Fez anos o nosso presado amigo, sr. Antonio Rodrigues Pires.

EM VIAGEM

Encontra-se nesta cidade o nosso presado amigo, sr. Nicolau da Fonseca, Director da Filial do Banco de Portugal no Porto.

— De sua casa de Melo, S. Lourenço, regressou à sua casa de Coimbra, com S. Ex.ma Familia, o nosso amigo e antigo comerciante, sr. José Correia Amado.

— Estiveram em Lisboa os nossos presados assinantes srs. Paulo Dias Raimundo, Raul Ribeiro dos Santos e José Colaço.

— Encontra-se em Coimbra o nosso amigo e presado assinante sr. Augusto Pereira, empregado viajante da casa Alvim Abranches, de Lisboa.

José da Silva Ribeiro

Faz amanhã anos o nosso presado amigo redactor e chefe da redacção do brilhante jornal da Figueira da Foz, «Voz da Justiça», sr. José da Silva Ribeiro, que á causa da democracia tem devotado todo o fulgôr da sua pêna e o sacrificio dos seus interesses.

«Noticias de Coimbra» apresenta-lhes as mais sinceras felicitações.

SÁBADO, 24 DE NOVEMBRO DE 1934 ANO 2.º — N.º 43

NOTÍCIAS DE COIMBRA

Literário e Noticioso
Defensor do Comércio e Indústria

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Couraça dos Apostolos, 7-2.º — COIMBRA
Proprietário e Administ. — Adriano do Nascimento

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
— CASA MINERVA —
Avenida Navarro, 42 — Telef. 719
— COIMBRA —

REDACTORES: ADRIANO DO NASCIMENTO, ADOLFO DE FREITAS, JAIME DE ALMEIDA, ABÍLIO AUGUSTO DOS SANTOS JÚNIOR, JÚLIO DO NASCIMENTO, JOSÉ GEITOEIRA, FAUSTO GONÇALVES E PIEDADE FERRÃO.

Editor — ARMINDO FERREIRA

CONCURSO INFANTIL

Está prestes a encerrar-se o Concurso Infantil de estimulo á frequencia escolar promovido pelo «Noticias de Coimbra». Mentiriamos se afirmássemos ter êle atingido todo o êxito que desejámos atingir. Mas devemos confessar, que êle foi muito além do que esperávamos em um meio quási absolutamente refractário a todas as iniciativas de utilidade á vida moral e intelectual do país.

Os 4.295.150 de analfabetos (1) e 1.000.000 aproximádamente de semi-analfabetos, influem poderosamente nos resultados práticos de qualquer iniciativa aproveitável.

Há ainda a acrescentar a indiferença de muitos daquêles que não cumprem os seus deveres de civismo e dos que, por indiclinável obrigação dos cargos que exercem, a quem o Estado incumbiu do ensino e educação da infância, deveriam acalentar, até com entusiásmo esta nossa modesta mas patriótica iniciativa.

Nêste capítulo teremos muito que conversar.

Entretanto não há motivo para desânimo.

O Concurso Infantil vai ser uma festa interessantissima, a julgar pelos elementos valiosos que nos deram a sua patriótica cooperação.

As *matinées* dos teatros *Avenida, Tivoli* e *Sousa Bastos*, gentilmente oferecidas pelas respectivas emprêsas, com magnificos programas adequados ao fim educativo que temos em vista, dedicadas a todas as creanças das escolas, devem constituir uma festa brilhantissima, altamente simpática e cheia de entusiásmo por parte de todas as creanças.

UM PROBLEMA!

O panorama do livro é confrangedor. As edições são pequenas e mesmo assim algumas centenas de livros ficam pelos escaparates das livrarias esperando comprador tardio e regateiro.

Não admira, porém, embora confranja, tal panorama...

O número de analfabetos é assás elevado, cêrca de 70%, e dêste modo, cláro, não é possivel vender livros — tantos quantos são precisos a animar a juventude estudiosa que escréve e pensa a-fim de elevar a craveira mental do país.

Os «nômes feitos» ainda conséguem com certa facilidade editar para as suas obras, ainda que estas sejam medíocres, porque há sempre mil a mil e quinhentas pessôas *dilitantes* que compram livros porque são do escritor X ou Z.

Os nômes novos que surgem, isto é, que conséguem vêr publicadas as suas primíssias literárias sofrem entretanto desgôstos e dissabôres horriveis.

Os editôres olham demasiado para o lado económico das obras que lhe apresentam, vacilando espantosamente em frente dum nôme novo.

Póde a obra ser soberba — dum inéditismo que abale convicções e preconceitos velhos e arcáicos. Sêr uma revelação. Uma nova luz deslumbradora em entrecho e concepção no campo das letras e das Artes!

O nôme, porém, de quem a firma, é desconhecido — é nôvo!

O editôr vai talvez mandá-la para a tipografia, depois de fazer umas quantas operações aritméticas.

¿Mas quem lhe garante o indispensável êxito — que a obra terá saida compensando-o e pondo-o a coberto de prejuizos inevitáveis?

*

Os editôres vivem um pouco dentro dum círculo vicioso: edições pequenas e cáras porque a venda... é restricta.

¿Porque não fazem entretanto edições de três mil, quatro mil, cinco mil exemplares, a-fim de embaratecer o custo do livro e permitir a sua aquisição pelo público a 4 ou 5 escudos?

O pôvo gosta de lêr — e tem desejos de lêr, creiam! As suas possibilidades económicas são, porém, minguadissimas.

Oito, dez, dôze escudos por um livro, é muito.

Ainda se êles custassem 5 escudos...

Uma propaganda bem feita, diferente da clássica oferta, aos jornais e dos ráros anúncios nos periódicos, completaria a organisação comercial do livro — que hoje mais do que nunca precisava de sêr actualizada em favor da juventude que estuda, pensa e escreve e do pôvo que precisava de lêr.

Adolfo de Freitas.

CONCURSO INFANTIL

O sorteio no dia seguinte, domingo, 2 do corrente, pelas 12 horas, no amplo salão da Associação Comercial e Industrial, na Avenida Sá da Bandeira, com a presença da autoridade, do sr. Inspector Escolar, Mário José de Sá, Comissão Administrativa da Associação Comercial e Industrial, professores primários e outras individualidades, deve revestir-se de um aparato verdadeiramente interessante e cheio de animação.

Alguns prémios são relativamente valiosos e quási todos de originalidade e interesse.

Por consequência a data da Independencia Nacional, o dia 1.º de Dezembro, em que os nossos antepassados souberam com heroismo expulsar o jugo castelhano, vai ser festivamente comemorado com a maior alegria de todos os alunos das nossas escolas primárias, donde sairão os futuros componentes da sociedade portuguesa.

Festejemos a Pátria, honremos a nossa terra, não olvidando um momento os indeclináveis deveres que temos de cumprir sempre, para a elevarmos com dignidade ao lugar primacial a que tem incontestável direito!

A requisição de senhas poderá fazer-se até ao dia 28, em que será encerrada definitivamente a distribuição. Até êsse dia faremos expedição para fóra de Coimbra. Todos os dias até ás 20 horas serão distribuidas na nossa redacção todas as senhas que nos forem solicitadas.

Terminado êste 1.º Concurso, será imediatamente iniciado

(*Conclue na página 5*)





Pagina Comercial

O comércio e indústria precisam da maior coesão, do maior esforço e unidade para a defesa dos seus direitos e dos seus interesses.

Carece indubitàvelmente de não se emiscuir em assuntos que o possam prejudicar, dificultando-lhe ainda mais a já difícil situação em que se encontra.

Precisa unânimemente de se inscrever na sua Associação de classe e aí congregar os seus valores, que são muitos e valiosos, para dentro da ordem e das disposições legais lutar pela efectivação das suas aspirações colectivas.

Não se compreende nem se admite, que uma classe representativa de uma acção que constitui uma fôrça invencível, quando devidamente ordenada e unida, se esteja dividindo em ratiliações prejudiciais, que directa e indirectamente vão afectar os seus interesses comerciais e morais.

E' necessário, pois, reagir contra essa espécie de ódio, de inveja mesquinha e sem finalidade, afim de que a classe comercial e industrial de Coimbra, e de todo o país, possa lutar pelas suas reinvindicações, sem qualquer paixão de ordem pessoal ou política, a dificultar-lhe o caminho, que é necessário se apresente desempedido sem quaisquer embaraços a obstruir-lhe a marcha.

Por conseqüência aqui fazemos o nosso modesto mas sincero apêlo, para que se esqueçam rivalidades e se unam todos na hora dificílima que a classe está atravessando.

Isto é necessário e urgente.

Que todos compreendam os seu indiclináveis deveres colectivos, são os nossos melhores votos.

Indústriais da Construção Civil

Na Associação Comercial e Industrial reuniram os componentes dêste ramo de indústria afim de elegerem os seus directores, tendo sido eleitos para presidente e secretário respectivamente, os srs. José Augusto Monteiro e Policarpo Eduardo Sande.

Ficou assim constituída esta secção a convite da Comissão Administrativa da Associação Comercial e Industrial.

*

Foram constituídas mais as secções dos industriais de sapataria, alfaiataria, cabeleireiro e do comércio rural.

Agência : Funerária

R. Guilherme Gomes Fernandes, 7

(Antiga Rua das Colchas)

COIMBRA

ADELINO FERNANDES

Encarrega-se de todos os funerais e trasladações tanto nesta cidade — como para fora —

Urnas em todos os generos. Corôas, Bouquetes e Flôres soltas. Funerais e Trasladações dos mais — simples aos de maior luxo —

Aluguer de fatos para anjo

Serviço permanente

Telefone n.º 1032



A melhor

Alfaiataria

Preços

módicos

INVALIDOS DO COMERCIO

Em propaganda dos beneméritos fins desta prestimosa Instituïção de Previdencia Comercial, realiza àmanhã, domingo, pelas 21 horas uma notável conferência no salão nobre da Associação Comercial e Industrial o ilustre e prestigioso Presidente e fundador desta Instituição, Alexandre Ferreira, que a convite da Delegação de Coimbra, vem expressamente a Coimbra efectuar tão importante acto de propaganda.

Merece esta nobilíssima Instituição o carinho e a protecção de todos os profissionais do comércio portugaês, pela elevada missão que constitue a sua alta finalidade, e que se resume no seu tríplice aspecto, de protecção aos profissionais do comércio que a doença ou invalidez tornou inábeis, acolhendo-os no seu modelar internato em pleno funcionamento, já com 52 internados, protecção e amparo aos orfãos de sócios que tenham falecido em precárias circunstâncias financeiras, tendo já 4 sob o seu amparo, e a construção dum Preventório destinado aos profissionais de comércio que a tuberculose ameaça com os seus perigosos e terríveis efeitos.

Alexandre Ferreira, o seu fundador e presidente, tem sido a alma animadora de tão grande obra, acompanhado de valiosos colaboradores, vencendo numa intima comunhão de perfeita solidariedade todos os obstáculos e as dificuldades imensas, que a grandeza de obra tão importante e transcendental, necessàriamente faz existir num meio associativo como o nosso, onde tão poucas são as instituições que consegam vencer a apatia e o egoísmo, filhos da falta de educação colectiva em que o nosso país é fértil.

Fundada esta Instituição em 1929, com umas centenas de sócios, conta já após 5 anos dum trabalho contínuo e exaustivo uma população associativa de cêrca de 30.000, sendo a sua acção duma eficiência considerada modelar, pela fórma única como é exercida. Como acima dissémos tem no seu internato, sito ao Lumiar, 52 inválidos, e acolhe já sob a sua generosa protecção 4 orfãos.

Multipla e valiosa tem sido até hoje a sua benéfica e utilíssima acção, dando-nos a certeza absoluta de que lhe estão reservados os mais altos destinos.

A Delegação de Coimbra no desejo de prestar a sua homenagem a Alexandre Ferreira, promove um almôço em sua honra, que já conta mais de uma centena de valiosas inscrições e que se realiza no salão nobre da Associação Comercial, pelas 12 horas, logo após a chegada do rápido da manhã de Lisboa.

«Notícias de Coimbra», que está sempre incondicionalmente ao lado de todas as nobres iniciativas, e que ostenta no seu cabeçalho o orgulhoso título de Defensor do Comércio de Coimbra, felicita muito sinceramente a Delegação de Coimbra pela sua brilhante iniciativa de tão oportuna e necessária propaganda e muito especialmente por tão inteligentemente e com um tão notável sentido das realidades, ter preparado o ambiente que lhe era indispensável, conseguindo plenamente atingir a finalidade ambicionada, pela adesão unanime de todos os profissionais do comércio de Coimbra que incondicionalmente se colocaram a seu lado, nesta jornada de tão alta e profunda transcendência social.

Jornais e Revistas

«Notícias de Penela»

Recebemos a visita dêste novo colega que começou a publicar-se na importante vila que lhe empresta o nome, dirigido pelo sr. João Arnaut.

Saudando o novo colega, gostosamente estabelecemos a permuta.

A Voz Desportiva

Completou mais um ano este nosso distinto colega local, que aos desportos se dedica exclusivamente, como o seu titulo indica, com entusiásmo e superior competência.

Dirigido pelo sr. dr. Amadeu Rodrigues a «Voz Desportiva» marca um lugar de destaque entre as publicações da especialidade.

Desejamos ao colega a continuação das suas prosperidades.

Boletim do I. N. T.

Recebemos os n.os 21, 22 e 23 dêste interessante Boletim oficial, que continua a publicar com regularidade toda a legislação sobre previdência e organisação corporativa do Estado.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA DE COIMBRA

CINEMA

Há trinta e tantos anos que os irmãos Lumiere puseram a correr as primeiras imagens cinematográficas, e não obstante mantem-se a ignorância do público sôbre o que seja a sua mais rudimentar e intuitiva técnica.

Não vamos dizer aqui que lá fora quem vai ao cinema tem a consciência do espectáculo que vai presenciar, nem tam pouco pretendemos exigir dêsse público uma copiosa série de conhecimentos expressos em meia dúzia de palavrões esquisitos e de significado mais que duvidoso.

Não sabemos se o público dos outros países é cinematogràficamente mais educado, e do nosso apenas pretendemos exigir-lhe que se instrua com conhecimentos que lhe permitam não fazer figura triste de ignorante, e —o que não deixa de ser importante — incomodar os outros espectadores.

Também não é pretensão nossa intimar o público a gostar dos filmes que estejam em desacôrdo com a sua maneira de sentir ou de pensar. Isso é com êle e quanto muito, o agrado ou o desagrado do público perante uma obra cinematográfica apenas nos pode interessar como manifestação da sua inteligência ou sensibilidade.

Queremos, apenas, que os freqüentadores dos nossos cinemas saibam sentar-se numa cadeira, assistir ao desenrolar dum filme, sem distinção de qualidade, e conduzir-se de forma a que não provoquem reparos desagradáveis.

Um filme nunca pode ser pateado por correr mais depressa ou devagar, porque a sua marcha é e nunca pode deixar de ser a mesma. Os filmes sonoros correm à razão de 25 imagens por segundo. Se um letreiro desaparece mais ràpidamente e sem nos dar tempo para a sua leitura, é porque a sua metragem é menor que a necessária — e de tal nunca o cinema exibidor tem culpa. Se, pelo contrário, a legenda se eterniza ante os nossos olhos, claro que isso é resultado da sua demasiada metragem, que por forma alguma pode ser diminuída à vontade do exibidor.

É tanta, por vezes, a ignorância de certo público, infelizmente ainda bastante numeroso, sôbre o que seja projecção cinematográfica, que nos dá vontade de aqui mesmo deixarmos dito, não obstante termos a certeza de que mais ou menos não existe ninguém que não tenha tido nas suas próprias mãos um bocado de celulóide cinematográfico, que um filme é composto por uma sucessão de imagens rectangulares, com 36 milímetros de largura, marginadas de pequenos furos que as conduzem nos carretos e cuja banda sonora, quando do processo «movietone» — adoptado já para tôdas as películas, — está gravada junto da imagem, do lado esquerdo!

O trabalho do operador, ao projectar um filme, é, apenas,— embora não deixe de ser importante — meter o filme na máquina, focar, ligar-lhe corrente e regular o som.

E já que falamos em som, é conveniente esclarecer que um mau som nem sempre é fruto duma má reprodução, mas invariàvelmente imperfeita gravação de fractura — uma coisa que certo público ainda não conseguiu destrinçar, atirando sempre as culpas para o possível responsável que lhe ficar mais à mão...

O problema da falta de educação cinematográfica é demasiado complicado para que seja tratado num só artigo e demasiado importante para que seja lançado ao olvido.

Voltaremos, pois.

R. de M.

O nosso aniversário

Aos nossos colegas da imprensa que se lhe referiram, aos amigos que nos enviaram as suas saüdações, às colectividades de Coimbra e Lisboa que nos felicitaram com cativantes palavras de incitamento e de generosidade pela nossa levantada atitude e modesta acção jornalística, endereçamos a expressão sincera do nosso agradecimento muito reconhecido, pedindo desculpa de não inserirmos aqui as suas honrosas expressões, pois as consideramos o reconhecimento de um dever que a nossa consciência nos diz que tínhamos de cumprir.

Mais uma vez muito obrigados.

CARTAS DE PERTO...

Santa Clara à vista...

O *Notícias de Coimbra*, jornal retintamente defensor dos interêsses da cidade, tratando sempre todos os assuntos, palpitantes, com elevação e justiça, vem de há tempos pugnando pela solução de um magno problema social — a construção de casas económicas, ou de um bairro operário, onde possam alojar-se tantas centenas de famílias que se albergam em pocilgas e mansardas existentes em tantas vielas que existem na cidade.

Na verdade, êsse magno problema, de uma tão grande transcendência moral e social, deve merecer a atenção de tôdas as entidades oficiais que superintendem nos destinos da nossa terra...

O arrazamento da parte baixa da cidade impõe-se como uma necessidade inadiável e urgente, para em seu lugar se erguerem bairros operários, rasgados de luz, higiénicos, que venham pôr côbro a tanta miséria que se nota nos casebres, onde nessa promiscuïdade com lixo e porcaria vivem tantas famílias, cujos lares não são mais do que tugúrios de dôr e de desolação.

Pelo que diz respeito ao bairro de Santa Clara, impõe-se agora mais do que nunca a construção de casas económicas, ou pelo menos de um bairro operário.

Se olharem senhores, para a rua das Parreiras, que vemos nós?

Uma dezena de casas, quási todas elas, sem ar, sem luz, sem despejos, onde o aspecto dessas mesmas casas nos causam pavôr, tal a miséria que se nota em grande número dessas casas, algumas delas ameaçando ruina e reclamando a visita sanitária ou a vistoría a que de direito...

Aquela vida, pode bem chamar-se a barreira da morte, tal o aspecto sinistro que ali se nos apresenta, aquela rua, tão mal iluminada, sem fossas em condições de receber os dejectos, esburacada e cheia de imundicie.

Que vimos nós, no Cano dos Amôres, aquela ruela sinistra que nos conduz á Estrada de Lisboa, onde as casas, embora em pequeno número, nos metem horror e fazem chegar as lágrimas aos olhos, ao contemplar aquele quadro de tristeza, aquele estendal de miséria...

Que vimos nós no largo da Senhora da Esperança, onde existem casas, verdadeiras sepulturas de vivos, que são por exemplo as pocilgas infetas do Manuel dos Covões...

Muitos outros pontos, poderiamos apontar aqui, para demonstrarmos a necessidade urgente da construcção de um Bairro Operário...

Mas esta carta, vai longa, e guardamos, por isso para o próximo número, mais algumas considerações.

J. L.

6.000.000$00

Grande Lotaria do Natal

22 — Dezembro — 1934

BILHETES E FRACÇÕES

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

AVENIDA NAVARRO

Alberto de Castro Pita

ADVOGADO

Rua Visconde da Luz n.º 60

Enfermagem

Por indicação médica

Manuel Roque dos Reis

José Roque dos Reis

Enfermeiros diplomados

POSTO:

Praça 8 de Maio, 25 - 1.º

-:- COIMBRA -:-

Louças esmaltadas

VINHOS FINOS E DE PASTO

E

Mercearia

Preços sem competencia

F. D. Ferreira

L. Dr. José Rodrigues 19-20

—Rua Rego de Agua, 2—

A's noivas e boas donas de casa:

UM FOGÃO

de fogo circular, económico e sólido

feito na oficina de

ALFREDO DOS SANTOS CORREIA

RUA ADELINO VEIGA

RESOLVE O PROBLEMA DA CRISE

A música do film "Gado Bravo„

Em resposta sôbre algumas considerações de aspecto crítico-musical do film «Gado Bravo», recebeu o maestro César Magliano do ilustre autor de música, Ex.mo Prof. Luiz de Freitas Branco, a seguinte honrosa carta:

Lisboa, 30 de Outubro de 1934.

Ex.mo Senhor César Magliano
Coimbra

Não só não me maçou a sua presada carta, como me agradou extraordinàriamente pelo tom de sinceridade com que vinha escrita por ser de um Colega na arte que fala como quem conhece o assunto.

Das muitas cartas que tenho recebido com merecidos elogios a uma obra que não tem grande importancia, a sua é a primeira a que respondo, pelo interesse que em mim derpertou.

Agradecendo-lhe as suas bôas palavras, peço-lhe que transmita as minhas saudações aos cinéfilos de Coimbra e me creia sempre com estima e consideração,

De V. Ex.ª
Colega e adm.or obrg.º

Luiz de Freitas Branco.

A nossa Carteira

Casamento elegante

No ultimo domingo teve lugar na igreja de St.ª Cruz, o casamento da sr.ª D. Sára de Jesus Serrado, filha do nosso particular amigo e conceituado comerciante desta praça sr. José Domingues Serrado e da sr.ª D. Alzira de Jesus Serrado, com o sr. João Lopes Pereira Coutinho, tambem comerciante nesta cidade.

Paraninfaram o acto por parte da noiva o sr. Antonio d'Almeida Frias, caixeiro viajante da C. I. P. C. e sua esposa sr.ª D. Gracinda de Almeida Frias e por parte do noivo o sr. Manuel Domingues Serrado, tio da noiva e a menina Maria Manuela Mesquita, filha do nosso amigo sr. Manuel Mesquita.

Depois da cerimonia, foi servido um almoço em casa dos pais da noiva aos seguintes convidados:

D. Joaquina Barroso Mesquita, D. Idalina Branca Justo, D. Adalzinda d'Almeida Santos, D. Efigenia Dias Faria, D. Julia d'Assunção Faria, D. Maria Carreira Piedade, D. Etelvina Oliveira Piedade, D. Maria José Azevedo, D. Ana da Conceição Azevedo, D. Alice Pinho, D. Idalina Correia, D. Eugenia da Costa Cravo, Ermelinda Gloria, Maria e Lucinda Serrado; e os srs. Manuel Mesquita, Domingos Pinto Guimarães, Adelino Joaquim Faria, João Caetano da Piedade, Ilidio Azevedo, João Pinho, Jorge Caeiro, Manuel Mendes, Manuel Cerca, Lucio do Vale Lopes, Miguel Correia e Ilidio dos Santos. Em seguida, realizou-se um animado baile abrilhantado pelo grupo «Eliseu-Jazz», dançando animadamente todos os convivas entre a mais comunicativa alegria até altas horas da madrugada.

«Noticias de Coimbra» deseja aos noivos uma feliz e prolongada lua de mel.

Panorama da Cidade

Coimbra continua a ser uma cidade muito pobre em monumentos estatisticos de décor...

E' quási uma vergonha.

Rebaixa a velha cidade cultural e nem vàle a pena enumerà-los, tal a sua mediocridade e franciscanismo... Uma autêntica miséria!

E no entanto Coimbra possue artistas na pedra e no ferro, que bem podiam, a concurso e expensas da Câmara Municipal, dotar a cidade de pequenos monumentos decorativos que lhe déssem fóros de cidade moderna — de cidade compreendedora da sua alta posição intelectual.

O Jardim da Cidade, a Avenida Sá da Bandeira, a Praça da República, a Alameda dr. Julio Henriques e o Penêdo da Saüdade, são admiráveis locais a embelezar e a decorar.

Umas figuras alegóricas, uns bustos de artistas, poétas e pensadores, alguma coisa de arte a dar sobriedade a èsses jardins que só são lindos pelo seu traçado e pelas suas flôres e cuidado da Comissão de Turismo, éra o suficiente—para já, e não seria muito dispendioso, alèm de ir dar alento aos artistas desta linda cidaáe, que estão fenecendo de inação.

Depois — là começam os sonhos de grandeza!...—dotar-se-ia a cidade com uma ou duas fontes monumentais, de valôr artistico e decorativo que déssem fama e erguèssem mais o nome da linda Coimbra.

Seremos nós, acaso entretanto,

A voz que clama no Deserto?

Cooperativa "A Conimbrecense„

Reune ámanhã a assembleia geral da Cooperativa «A Conimbricense», na sua séde.

Urbanização

Este fenomenal problema que há anos se arrasta tendo dado tanto que fazer a sucessivas edilidades, que se têem sentado no palácio Municipal, nunca tem fim. Ou antes, nunca começa.

Nomeiam-se engenheiros para estudarem o assunto, fazem-se projectos e plantas, marcam-se ruas e avenidas e... nada!

Continua tudo na mesma.

Porque não se aproveita o estudo do sr. engenheiro Abel Urbano, no que tem de aproveitável?

Concurso

Acabam de nos serem enviados mais os seguintes prémios: uma linda cadeira estofada e um tapête, pela «Lusitana», casa de mobilias do sr. Joaquim Crisóstomo dos Santos; um saco-carteira em borracha, pela casa A. Amado; diversos objectos de louça e vidro, pela *Casa das Louças*; um par de sandálias, pela *Casa das Novidades*.

Imprensa da Universidade

Mais um Wagon e diversas carreiras de camionetes seguiram com tipo e mobiliário desta extinta Imprensa para a Imprensa Nacional de Lisboa.

Há aproximadamente 3 meses que em conformidade com o decreto n.º 24.440 se trabalha no despêjo e inventários da secular tipografia, mas ainda falta muitissimo que fazer.

— O pessoal desta extinta Imprensa está esperando que se resolva a sua dificil situação.

Assinem o NOTICIAS DE COIMBRA



Dr. Armando Gonçalves

Depois de uma impertinente doença que o impossibilitou de exercer a sua distinta clinica, comunica-nos êste nosso bondoso amigo, que encontrando-se restabelecido, retomou normalmente os serviços clínicos do seu consultório.

«Notícias de Coimbra» regosija-se com as melhoras do ilustre clínico e benemérito cidadão.

Sua Ex.ª pede-nos na impossibilidade de o fazer pessoalmente, para agradecermos por êste meio a todas as pessoas que se informaram do seu estado.

Associação Comercial

SECÇÕES: — Reuniu a secção de Farinhas, Cereais e Legumes, a pedido do seu Secretário, afim de ser nomeado novo presidente visto o que foi anteriormente eleito não ter aceite o cargo.

Verificou-se terem sido constituidas, até á data, 16 secções dos vários ramos do comercio integrados nesta Associação, esperando esta Comissão, muito em breve, organisar as restantes.

INVALIDOS DO COMERCIO: — Foi recebido um oficio desta benemerita Instituição-Delegação de Coimbra — pedindo a cedencia do salão nobre, para realizarem um banquete de homenagem ao eminente propulsor do mutualismo sr. Alexandre Ferreira convidando tambem esta Associação a inscrever-se.

Foi resolvido atender o seu pedido e ainda fazer-se representar esta Associação no referido banquete.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PORTO: — Enviou um telegrama de saudação a esta colectividade congenere, pela passagem do seu primeiro centenario no dia 17 de Novembro.

CONFERENCIAS: — Realisando-se no proximo domingo, pelas 21 horas, uma conferencia nesta Associação, promovida pela Delegação de Inválidos do Comércio, em que é conferente o sr. Alexandre Ferreira, resolveu convidar os associados a assistir á referida conferencia.

Gralhas

No nosso ultimo numero saíram várias *gralhas* de fácil correcção.

Écos & Comentarios

O jôgo

«Noticias de Coimbra» estava para iniciar uma campanha contra o jogo em Coimbra, que para aí se estava exercendo com terriveis consequencias e absoluto despreso da lei.

O nosso colega «Gazeta de Coimbra» noticiou que a autoridade acaba de intervir no sentido da sua repressão.

Muito bem.

Neste jornal fez-se a moralizadora campanha contra a tavolagem *O Velo d'Oiro* que se foi abaixo estrondosamente.

Entretanto outras casas idênticas, encobrindo-se com o titulo de intensões muito diferentes, estavam exercendo o jogo de azar, entre elas uma sociedade elegante onde se diz ter ficado a maior parte do dinheiro de um desfalque ultimamente descoberto nesta cidade.

Que a autoridade reprima, sem contemplações, semelhantes *espeluncas*, sejam elas de que categoria forem!

Assim o esperamos.

Loucos

O ilustre professor sr. dr. Bissaia Barreto, conseguiu que o Govêrno resolvesse estabelecer em Portugal a 1.ª colonia agricola para loucos.

E' uma aspiração, que, crêmos, se deve encontrar no espirito de todos os psiquiatras.

O sr. dr. Elisio de Moura, que é um distinto professor de psiquiatria, começou a escrever uma série de artigos sobre a assistência aos loucos.

O sr. dr. José Sobral Cid, ilustre director do manicómio Miguel Bombarda, publicou em a «Gazeta» um interessante artigo sobre este palpitante assunto, com palavras muito amaveis para o sr. dr. Elisio de Moura, prof. da especialidade na Faculdade de Medicina de Coimbra.

A praxe

Os alunos do liceu fizeram ha dias uma grande manifestação contra os estudantes da Universidade que vinham praticando a antiquíssima praxe de, em *troupes*, darem caça aos caloiros e cortar-lhes o cabêlo.

A manifestação, porem, descambou em conflito agressivo, a que a policia teve de pôr côbro com certa energia.

Concurso Infantil

(Conclusão da página 1)

o 2.º para o qual organisaremos interessantissimas surpresas e valiosos prémios.

— A todos os srs. comerciantes que se dignaram oferecer prémios para o concurso infantil e ainda os não enviaram, agradecemos a sua imediata entrega na nossa redacção.

AVISO IMPORTANTE — Os alunos das escolas têem ingresso nas *matiaées* da seguinte forma: escolas de Celas, Sé Nova e Santa Cruz, no Teatro Avenida; Calhabé, Almedina e anexas à escola do magistério primário, Teatro Sousa Bastos; S. Bartolomeu, Teatro Tivoli.

A apresentação das senhas destinadas ao sorteio do concurso, fornecidas pelo nosso jornal, é que dão direito à entrada nos teatros.

Os senhores professores e professoras têem lugares reservados oferecidos pelas respectivas empresas.

As *matinées* realizam-se no dia 1.º de Dezembro, às 15 horas prefixas.

No dia seguinte, domingo efectua-se o sorteio no salão nobre da Associação Comercial, às 12 horas. A entrada é livre.

Benificência

Pelos nossos amigos srs. Manuel Mesquita e Domingos Pinto Guimarães, foi-nos entregue a importância de Esc. 35$00, produto duma quete aberta a favor dos pobres do nosso jornal, numa festa a que assistiram no último domingo.

Foi encarregado dessa distribuição, um dos nossos redactores que também assistiu a essa festa.

Em nome dos contemplados os nossos agradecimentos.

(1) — A ultima estatistica que indica o *Boletim Oficial* sôbre instrução popular, é como segue:

Segundo o recenseamento geral da população, de 1 de Dezembro de 1930, o último efectuado, o total de individuos de ambos os sexos é de 6,360 346, sendo 3.034'532 varões e 3'325'815 fêmeas. *O numero de varões analfabetos é de 1.812.659 e de fêmeas 2.481.491.*

POSTA RESTANTE...

II

«A vida tem agora para mim encantos jámais sonhados. Dois olhinhos pequeninos, lindos, são o enlêvo de toda a minha alma de enamorado e sonhador impenitente, andando-me sempre gravada na retina a imagem querida daquêle bocadinho de carne rosada e branca, mutto inocente e linda, que é filha de todo o meu sêr!

Não é piéguice, Aprígio. Acredita. Quando sômos rapazes perdemos algumas horas, semanas, mêses e até anos em conversação arqui-dôce com as várias Evas que se nos atravessam no caminho, idealizando um futuro róseo na sua companhia a esquecer-nos aos beijos e a sonhar.

Ah! mas que diferença, meu velho camarada, que diferença incomensurável separa a fantasia dêsses sonhos à realidade dos factos após a frase sacramental do oficial do registo civil!...

Alguns sentem ruir os castelos da sua fantasia com um estrondo que os deixa perplexos e os faz recuar quási espavoridos. Outros sentem-se tão deslumbrádos que choram ao mais léve anúo receosos de perderem a felicidade conquistada.

Eu sei, meu cáro Aprígio, que fazes blágue da vida — couraçádo não sei em que doutrinas fortes! Que para tí a vida é uma comédia carpinteiráda em qualquer palco de acaso, na alcôva dum rico ou tugúrio dum desgraçado.

Que nós, sempre, passando superiormente sôbre os fatalismos da psicologia.

Por mais que me debruce, porém sôbre teu caso, não vêjo que um Lálo de luz venha rasgar as trévas do meu espirito formádo em outra escola».

.....

*

Esta tua carta, meu cáro camarada, não vêm para a letra de fôrma do jornal sem certa dificuldade e acanhamento.

O teu desejo de notícias minhas e a minha «promessa» de abandonar o silêncio a que me tinha votado assim o determinam...

Reli duas ou três vezes a tua carta — que, tem agora um sabôr estranho, profundo, quási inqnietante para a minha sensibilidade.

Quando ela veio, aqui há uma bôa meia dúzia de anos, não lhe dei — perdoa a franqueza! — aquéla atenção que merecia pois me pareceu extremamente fácil para não dizer inopurtuna ao meu temperamento afeito a sorrir.

Os anos passaram no entanto, limando êste corpo atreito às violências das doutrinas fortes e a tua carta, relida agora com um interêsse crescente, veio chamar-nos à realidade.

Estou a vêr-te a sorrir — mas complacente — dêstes quási lamentos que estou escrevendo.

O sorriso desdenhoso, superior, que me conheceste outróra, desapareceu há muito, esfriado por um vendaval horrível que abalou todo o meu sêr, convicções e psicologia.

Vou agora, mais teu irmão — mais teu amigo! A' simples amizade do condiscípulo sucedeu-se a estima querida de quem sente como tu sentes e sonha como tu sonhas.

Esta confidência alegra-te, bem sei, pois não foi em vão que me escreveste extensas láudas onde o teu espirito que juráva na crítica e no comentário.

Já estou, porém, a massar-te. A divagar demasiado. Perdôa!

A felicidade do homem não póde historiar-se tão ao de léve como parece à primeira vista.

A ela me referirei pois a seguir.

Aprígio Costa.

Grande leilão de móveis e adornos de casa

Por motivo de retirada de família para Santos (Brazil) realiza-se no próximo domingo, 25, pelas 14 horas, em Montes Claros (Telegrafia Sem Fios), um grande leilão de móveis, do recheio pertencente à dita família, a saber:

Um belissimo piano vertical, uma belíssima mobília de sala de visitas estilo Luiz XV, um bonito porte «bibelot» estilo Luiz XV, um guarda vestidos em nogueira americana com espelho e interiores em castanho, «toilette» em nogueira americana, guárda-vestidos em plátano, com porta de espelho, «toilettes» em plátano, grande quantidade de camas de nogueira, de plátano, de castanho e de ferro, lavatórios de ferro e de madeira, mesas redondas e quadradas, secretárias à ministro, mesas de cabeceira, mesas elásticas, guarda-pratas, aparadores, cadeiras, quatro cadeiras em sola e brocha amarela, relógio de sala, banheiras, cadeiras de verga, próprias para jardins, potes para azeite. mesas de cosinha, e muitos outros objectos que estarão patentes no acto do leilão.

O agente de leilão, AMERICO DAMAS, Largo da Sé Velha, Telefone 310.

★ Antiga Agência Funerária ★

de José António d'Oliveira, Suc.

FUNDADA ME 1890

na Rua Figueira da Foz, 28-34

COIMBRA

Nesta acreditada agência, encontram as pessoas doridas, um grande sortido de fazendas apropriadas para guarnecer caixões funerários, desde o mais simples ao mais luxuoso. Carretas funerárias, com aros de borracha, auto-fúnebre por tracção mecânica para funerais, nesta cidade, como faz trasladações para qualquer cemitério no país. Riquissimos panos bordados a ouro para coberturas de anjinhos e adultos. Eças de todas as classes, em luto e gala. Cera em velas e tochas, ornamentações funebres em igrejas. Urnas, feitio de Coimbra, Porto e Lisboa, em madeiras nacionais, como cedro, acácia, mogno, setim, pau santo, as quais são fabricadas nas suas oficinas, por operários habilitados neste género e que fornece por preços sem competidor.

Enviam-se catálogos para os revendedores das provincias
— Pessoal decente e habilitado —

Chamadas a qualquer hora para o seu TELEFONE 728--Telegramas ZÉCLAUDINA

EPOCA DE INVERNO!!

Não comprem: Cobertores de lã e algodão, Popelines e Sarjas de lã, Tuids e Amazonas, etc. sem consultar os preços da

Casa Confiança

DE Abilio A. dos Santos Junior

Praça do Comercio, 43 a 45
(Em frente ás escadas de S. Tiago)

LOJA TRANSMONTANA

de José Carlos de Sá

Rua do Corvo, 25 a 29

TELEFONE **1013** : COIMBRA

Esta casa continua a vender todos os artigos de lãs, sedas e algodão a preços sensacionais. Grande sortido em meias, peugas e todas as malhas para homem, senhora e criança

Não deixem V. Ex.as de fazer uma visita a esta casa
VENDAS COM BONUS

V. Ex.ª deseja comprar os mais finos tecidos para verão?

Vá à CASA

PORFIRIO DELGADO

Rua Ferreira Borges, 123 — COIMBRA
Camisaria, Gravataria, Novidades, Meias, Peúgas, etc. etc.

Agência Funeraria

Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços modicos

Viúva António Maria Pinto, Suc.

Suc.or seu genro
—Bártolo Gomes Pereira—
Rua dos Esteireiros, 13 a 17
detrás da Igreja de S. Bartolomeu
COIMBRA

Trasladações para todos os cemitérios do paiz ou estrageiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um Auto-Fúnebre envidraçado. = armada em câmara ardente =

Chamadas a qualquer hora para o teletone **403**

PEDRA DE ALVENARIA

A melhor qualidade e ao melhor preço

ANTONIO MAIA

José Ribeiro Pires

RUA DO COTOVELO, 4

II FIGUEIRA DA FOZ II

— Casa de comidas e dormidas —

Asseio esmerado

VINHOS DAS MELHORES REGIÕES

FOTOGRAFIA PARIS

Esta conhecida casa, que alguns anos se tem imposto pela perfeição dos seus trabalhos, é a casa preferida pela gente de bom gosto, por ser aquela que melhor e mais barato trabalha.

Rua Visconde da Luz, 36.

Vitrines de parede

Vendem-se em muito boas condições próprias para qualquer género de comércio. Informa a *Drogaria Universal*, na Praça 8 de Maio.

Armação de Mercearia

Vende-se em estado novo. Dirigir a Joaquim Mendes Ferreira.

Rua Borges Carneiro, 62 a 68 — COIMBRA

Afinação de pianos

António Rosa encarrega-se de afinações, e reparações, de pianos, auto-pianos e órgãos, por preços módicos garantindo o seu trabalho.

Poderá ser procurado em sua casa, Rua das Esteirinhas, 18 Coimbra.

FUMO DE CIGARRO

VIOLETAS

E' manhã cedo.

Uma rajada de sol outonal, meiga, aveludada, entra pela janela aberta de par em par e vem pousar, como uma borboleta sôbre um lírio, na minha cama de enfêrmo.

Acaricio-a enlevadamente, as pupilas a sorrir, como se ela fôra uma loura cabecita de criança; sinto os caricias do seu impalpável manto de oiro; a música da sua voluptuosa luminosidade.

Busco nela a pródiga magia que, a esta hora virginal de amanhecer, pincela de áureas tintas as paisagens adoràvelmente românticas e solitárias, que os meus olhos — contemplativas romeiras das doces tonalidades — não podem ver, perdidas como estão no limitado espaço dêste meu quarto de doente, onde, cansadas, exânimes, desmaiam as últimas rosas...

A riscar o céu — concha de incomparável porcelana escorrendo azul passou, agora, a derradeira andorinha. Aquele frémito de asas convulsas, na sua ansiedade louca de fugir, deixou-me no olhar a saüdade do sol, a musicalidade da côr.

Tanta luz, tanta harmonia para além desta varanda e eu sem as poder ir acalentar!

Agora, na minha rua, esta rua que eu trago estampada no fundo da minha retina como uma aguarela ridente, ergue-se o primeiro pregão.

Conheço essa voz cantante e gasosa, aquela é a da minha florista uma velhinha que não passa sem me bater à porta.

Este ano encheu-me a casa de flores adoráveis: rosas, cravos, camélias...

O último ramo, o mais belo, o mais opulento, guarda-o para mim...

*

Violetas! As primeiras violetas desta quadra!...

Então os meus olhos quedam-se enamorados, felizes de emoção, nessas sublimes rainhas da humildade e do abandôno, essas florinhas que eu sei amar nas suas vestes castamente rôxas.

Tomam-nas meus dedos trémulos de ventura, roçam-lhes as veludíneas pétalas, apagam-nas, beijam-nas...

E é com uma indefinível volúpia, com um arroubo de alma sedenta de beleza que eu deponho numa minúscula porcelana oriental, preciosa, as primeiras violetas dêste ano.

Elas ficarão à minha cabeceira de doente, a sorrir-me, a sorrir-me sempre...

*

Eu sei: Amanhã, quando eu despertar, terão emmurchecido.

Não importa.

A florista voltará. E com ela outras violetas...

José Geitoeira.

Carta do Porto

Até que enfim!...

O Porto viveu no passado domingo, 11 do corrente, horas indeléveis, memoráveis.

Realizou-se no campo de aviação da Senhora da Hora, a escassa meia dúzia de quilómetros da cidade, uma grandiosa prova aéronautica para inauguração do referido campo, que fica sendo o segundo campo internacional do país.

O campo da Senhora da Hora, que está admiràvelmente situado, fica a quatro quilómetros do pôrto de Leixões, servindo assim para a tomada de passagens inter-oceânicas.

A assistencia à inauguração do campo foi simplesmente formidável — só compreensivel por o excessivo bairrismo portuense, que vem lutando tenazmente por conseguir que a cidade Invicta possuísse, também, um campo de aviação como a sua grande importancia comercial e industrial exigem nêste século de progressos.

Para inauguração do referido campo organizou-se um interessante certamen internacional de aviação, tendo nêle tomado parte aviadores civis e militares tanto portugueses como estrangeiros.

A prova aéronautica foi constituída por exercícios de acrobacia aérea, tendo-se distinguido o aviador português Costa Macedo e a célebre patrulha francesa d'Etamps, constituída por três aparelhos que executaram admiráveis provas em conjunto. Houve também exercicios de trapézio suspenso dum avião, assim como lançamentos do espaço com para-quedas.

Foi um dia de triunfo tripeiro — um explêndido dia para os amadores da aviação, que já começam a aparecer a interessar-se pelo grande desporto do futuro... e da guerra.

O NOSSO INQUERITO

Bombeiros Municipais e Voluntários

Dissemos já aqui que a Câmara Municipal recebe, para aplicar aos serviços de incêndios, as importantes verbas das companhias de seguros.

Não as destina, porém, equitativamente, às duas corporações de bombeiros, absorvendo-as quási exclusivamente com os Bombeiros Municipais.

Com que direito?

¿Não faz parte porventura desses serviços a corporação dos Voluntários?

¿Como se compreende que um Municipio duma cidade como Coimbra, que tem por dever organizar convenientemente um serviço de incêndios capaz, deixe ao abandôno uma corporação exemplar, com tôdas as condições de utilidade para com os munícipes, não a subsidiando, sequer de forma a ela adquirir o mais insignificante material?

¿Não pertencerá esta corporação, com meio século de existência, ao elenco dos serviços de incendios citadinos?

E' deveras estranho, e bastante censuravel, que quem de direito não olhe para semilhante situação e se esteja a sustentar um estado maior que esgota anualmeute a verba de 160 000$00, quando a corporação dos Bombeiros Voluntários fenece á mnígua do indispensável para comprar meia duzia de metros de material urgente, como mangueiras de condução de água, de agulhetas, etc.

Se não fôsse a simpatia do público, que voluntáriamente a vem auxiliando, como por exemplo a Fábrica de Curtumes, que ainda há pouco lhe ofereceu 100 metros de mangueira, a corporação dos Bombeiros Voluntários ver-se-ia completamente inibida do exercicio da sua humanitária missão.

Mas o que pensará o sr. presidente da Camara, toda a vereação, e com especialidade o sr. vereador do pelouro de incendios?

Acharão que é justo tal estado de cousas?

Não nos parece.

¿Estamos convencidos de que os homens que se sentam nas cadeiras municipais, se encontrarão dispostos a remediar uma situação tão deprimente para o Municipio e tão prejudicial para os interesses da cidade.

Assim o esperamos.

*

A moralizadora campanha que iniciámos em o «Noticias», está sendo seguida por todos os nossos colegas locais, com elevado aprumo e distinção.

Oxalá que sejamos ouvidos. A causa é justissima.

AU RELANTI...

I

As coisas de Espanha vão entrando na normalidade.

A' revolução socialista de protesto contra o govêrno de Lerreux e de Gil Robles, o primeiro republicano moderado e o segundo monárquico confesso, vai suceder-se um colapso de espectativa...

As duas correntes em luta, a extrema direita e a extrema esquerda, olham-se desconfiados. Receiam-se... e preparam-se possivelmente para outro «choque» inevitável a iclodir quando menos o esperarmos.

II

O marechal Petain, ministro da Guerra francês, declarou que era indispensável aumentar o material militar, e que, para êste efeito o govêrno será levado a pedir um crédito suplementar. Segundo os cálculos de Jacquier, relator do projecto, os créditos para material de guerra deuem ser aumentados para 310 milhões de francos.

III

O Daily Telegraph, importante diário londrino, publicou há dias esta importante noticia dimanada de Tokio:

Acabam de se concentrar no porto russo de Vladiwostock uma flotilha sovietica composta de 50 submarinos.

Além dêstes vasos de guerra junto á linha da fronteira há dezenas e dezenas de aviões militares de bombardeamento — o que trás os japonezes preocupados por isto constituir uma séria ameaça para as comunicações maritimas japonezas.

REPORTER



MÚSICAS
INSTRUMENTOS
CORDAS
ACESSÓRIOS
GRAMOFONES
DISCOS

Os nossos preços são os melhores

SALÃO BEETHOVEN

PRAÇA 8 DE MAIO, 18-1.º

A única casa em COIMBRA especialisada em Música com pessoal técnicamente habilitado

No seu próprio interesse V. Ex.ª uma só casa deve escolher

A Loja dos Panos

de Antonio Alves Caldeira

Rua Visconde da Luz, 32

que apresenta os mais recentes padrões de crépes de lã e os mais lindos tecidos em etamines e voiles de algodão

Especialidade em

PANOS BRANCOS E ATOALHADOS

TRABALHOS EM PEDRA

Manuel de Jesus Cardoso

Premiado com medalhas de ouro no 2.º Congresso Beirão e diploma de mérito na Exposição de 1929, realizada em Coimbra

Escultura decorativa, Altares, Jazigos, Mausoleus, Modelações, Desenhos, Ornamentações em todos os géneros

Rua Ocidental de Mont'Arroio

COIMBRA

Automoveis BUICK

Conforto, elegancia e sumptuosidade

Automoveis AUSTIN

O CARRO preferido por médicos e advogados, pelo seu insignificante consumo e rebustez de material.

Camionetes REO

Estas camionetes impoem-se pelas multiplas e indiscutiveis qualidades

Para todos os carros que anunciamos ha sempre em Stock peças legitimas

Agencia para o Distrito de Coimbra:

Comercial Coimbra, L.da

RUA DA SOFIA, 149

TELEFONE 381

SÁBADO, 1 DE DEZEMBRO DE 1934 ANO 2.º — N.º 44

NOTICIAS DE COIMBRA

Literário e Noticioso
— — — Defensor do Comércio e Indústria — — —

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Couraça dos Apostolos, 7-2.º — COIMBRA
Proprietário e Administ. — Adriano do Nascimento

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
— CASA MINERVA —
Avenida Navarro, 42 — Telef. 719
— COIMBRA —

REDACTORES: ADRIANO DO NASCIMENTO, ADOLFO DE FREITAS, JAIME DE ALMEIDA, ABÍLIO AUGUSTO DOS SANTOS JÚNIOR, JÚLIO DO NASCIMENTO, JOSÉ GEITOEIRA, FAUSTO GONÇALVES E PIEDADE FERRÃO.

Editor — ARMINDO FERREIRA

1640

A revolução de 1640 teve àlém do seu grande significado histórico, o maior de todos depois que em Aljubarrota o Mestre de Avis firmou o espírito de nacionalidade, um outro não menos importante: a rehabilitação moral duma sociedade corrompida e decrépita, especialmente entre as suas camadas dirigentes.

1580 foi a passilaminidade, a perfídia e a traição à pátria!

O espírito de absorção de Portugal pelos castelhanos, mais ainda do que os tradicionais direitos dinásticos então adazídos pelos diversos pretendentes, foi, a meu vêr, o que nos levou à perda da nossa independência.

Documentos descobertos e já coligidos pelo erudito professor Dr. Queiroz Veloso, demonstram e comprovam que, durante o reinado do Cardial D. Henrique, (1578-1580), muito antes de saber-se se haveria de facto um sucessor filho dêste rei (caso que foi previsto e de que se tratou: a possível realização do seu casamento, sôbre o que chegou a escrever-se ao Sumo Pontifice), êsses documentos, dizia, mostram bem que desde o princípio dêste reinado se tramon contra a independência de Portugal por parte dos castelhanos.

Nas Côrtes reünidas no dia 1.º de junho de 1579, em que foi feito o juramento dos pretendentes ao trono, Filipe II de Espanha esquivou-se, declarando: «que a sua legítimidade era incontestável».

Este facto foi um claro indício dos propósitos do rei de Castela.

A promessa de Felipe II, de que respeitaría e conservaria aos portugueses as suas regalías de cidadãos, constituía apenas uma fórma hábil de os conter mudos, quêdos e obedientes.

Esta descoberta em ocasião tão delicada, pertenceu, me parece, ao traidor Cristóvão de Moura, que foi um grande diplomata, qualidade de que se servia sempre para o seu ignóbil acto de traição e ignomínia.

Há quem afirme ter sido o domínio e influência dos jesuítas, que nos levou áquela degradante situação; assim como há quem diga, ainda hoje, que foram êles os causadores do estrondoso desastre de Alcácer Quibir. Não me parece. Sou de opinião absolutamente contrária.

Não desconheço o que escreveram Oliveira Martins e Pinheiro Chagas.

Os jesuítas, sejam quais forem os seus defeitos (e alguns tiveram se bem que muito menos do que aqueles que lhes têm atribuído), foram neste assunto, apezar de terem talvez o domínio da instração pública em Portugal, dum alto patriotísmo e duma abnegação supremas. Haja em vista as diligências do padre jesuíta Leão Henriques, confessor do Rei, conjuntamente com a Câmara Municipal de Lisboa para a realização do casamento do monarca.

Também foi muito apreciável a atitude dos jesuitas no Oriente e na América do Sul quando do insulto holandês.

Depois da Restauração, teve a mais alta influência a autoridade moral e científica do jesuíta padre António Vieira, que D. João IV em uma hora feliz colocou junto de si.

A crise da independência, baseou-se mais na falta de caracteres em parte da nobreza e muito principalmente dos governantes, do que em quaisquer outras razões.

O povo encontrava-se adormecido; exército... não havia; o clero e a Companhia de Jesus, entregavam-se à prática dos ofícios divinos e a Inquisição ou Tribunal de Santo Ofício... julgava e castigava os herejes!

Ninguém se importava com os negócios do Estado a não serem os governantes traidores.

Assim se chegou à catastrófica situação da perda irremediável da nossa independência!

Salientaram-se sòmente os gestos de nobresa patriótica dos procuradores de Lisboa, entre êles Febo Moniz, que, em coloquio com o rei, ao preguntar-lhe êste, «que poder é que êle tinha para resistir à Espanha», lhe respondeu:

—«O que tiveram os nossos antepassados no tempo de El-Rei D. João I»!

O audacioso gesto do Prior do Crato, gesto não de patrióta, mas apenas de pretendente, no meu fraco entendimento, não foi mais do que uma humilhação. O combate de Alcantara, em que tomou parte um exército de mercenários, foi a desordem, a confusão e a fraqueza. Foi a desonra do próprio D. António!

Constituiu uma derrota revestida dos aspectos mais deprimentes e burlescos que podem imaginar-se.

Faltou então uma espada vigorosa e rutilante como a de D. Nuno Alvares Pereira, essa sublime e admirável figura, perante a qual me curvo reverente e cheia de orgulho! Mas os tempos eram outros e os feitos de Valverde e Aljubarrota, haviam pertencido a outra geração de valentes cavaleiros que entepanham a sua audácia e heroísmo acima de tôdas as conveniencias. E se «traidores houve algumas vezes», esses tiveram na lamina fulgurantíssima da espada do Mestre de Avís a paga justiceira dos seus nefandos e vís sentimentos de traição!

Por isso a revolução de 1640 foi o despertar heroico numa manhã de almejada redenção; a audácia, a fôrça, o despertar e reviviscência das antigas energias da raça portuguesa; a glória imortal e soberba cheia do mais acrisolado patriotismo.

Viva Portugal!

Alzira do Nascimento

1.º de Dezembro de 1640

As festas do "Notícias de Coimbra„ e professorado primario

— Um cortejo patriótico — As crianças das Escolas vão depor no túmulo do fundador da nacionalidade o escudo de Portugal, circundado de louros — O Rev. Dr. Luiz Lopes de Melo pronunciará uma emocionante oração — O Concurso Infantil — Três atraentes matinées oferecidas pelo «Notícias de Coimbra» às crianças, nos teatros Avenida, Tivoli e Sousa Bastos — A Empres Castelo Lopes oferece ao «Noticias de Coimbra» interessantissimos filmes para o programa — As empresas dos três teatros prestam-nos a sua valiosa colaboração — O sr. Dr. Fernandes Martins fará uma conferencia sobre a independencia da Pátria e instrução á infancia — A banda dos orfãos da Santa Casa da Misericórdia abrilhantará a festa — A'manhã pelas 12 horas, no amplo salão da Associação Comercial e Industrial, realizar-se-há o sorteio de prémios do Concurso Infantil — A seguir realisará a sua anunciada comferencia o ex-ministro e deputado sr. Dr. Torres Garcia.

Viva Portugal!

E' hoje que tem lugar a festa do nosso jornal. A independência da Pátria, essa manhã radiosa de 1.º de Dezembro de 1640 em que, depois de 60 anos de cativeiro, um punhado de valentes soube sacudir as algemas brutais de Castela, vai ser entusiàsticamente comemorada. «Notícias de Coimbra», que há mêses resolveu festejar esta data com alguma coisa que representasse, patriotismo, embora numa condição modesta compatível com os seus minguados esforços, vê reunir à sua festa, a comemoração patriótica e comovente do professorado primário.

As crianças das escolas, em cortejo que se organizará na Praça da República, vão ao mosteiro de Santa Cruz depôr no túmulo do fundador da nacionalidade, D. Afonso Henriques, o escudo de Portugal circundado em louros, artisticamente cinzelado pelo autor do lampadário — a chama da Pátria que na Batalha brilhará imorredoiramente, sr. Lourenço Chaves de Almeida, e pelo distinto artista sr. Daniel de Matos

Festa comovedora, cheia de amôr patriótico, que deve deixar nos nossos corações de portuguêses uma impressionante satisfação de consciência.

Data que nunca deverá ser esquecida, 1640 representa para Portugal um dos feitos mais maravilhosos da sua história pátria.

«Notícias de Coimbra» na sua humildade, quási desacompanhado por aquêles que se dizem os arautos da civilização e os pregoeiros dos principios patrióticos, mas bastando-se a si, sem precisar de encitamentos, vem de há mêses, numa cruzada ardorosa de patriotismo, procurando fazer alguma coisa de útil para a infância de Coimbra, è pelo seu significado para toda a colectividade, realizando um Concurso Infantil de estímulo à freqüência escolar que teria a sua conclusão no dia 1.º de Dezembro.

Assim reunindo os seus modestos esforços àquêles bem intencionados que o acompanham, «Notícias de Coimbra» procura concorrer para a diminuïção do analfabetismo até que desapareça essa mancha dolorosa que nos envergonha 4.295.150 de analfabetos.

*

Absolutamente ligados no mesmo sentimento patriótico, neste dia memorável da nossa história, os componentes do «Notícias de Coimbra», em comunhão com o professorado primário de Coimbra e com todos os seus alunos, irão ao templo de Santa Cruz levar uma prece de patriotismo, de regosijo, de agradecimento eterno aquêle que soube firmar os alicerces da nacionalidade portuguêsa.

E ouvirá com devoção, com ternura e comovedoramente a oração patriótica do Rev. Dr. Luiz Lopes de Melo, essa figura austera que na Grande Guerra soube erguer o nome dos portuguêses e que, sem desfalecimentos, dentro do seu sacerdócio e fóra dêle, como cidadão, tem sabido impôr-se ao respeito de todos os conimbricenses.

Sem diferenciação de ideias, sem curarmos de crenças, respeitando as crenças de todos, mas tendo apenas em atenção os princípios sagrados da Pátria, nesta hora de gloriosa comemoração, todos temos o indeclinável dever de sermos apenas portuguêses.

Viva Portugal!

*

As *matinées* oferecidas pelo nosso jornal a todas as creanças, que se realizam nos três teatros de Coimbra — *Avenida, Tivoli e Sousa Bastos*, pelas 15 horas, constituirão uma festa brilhantíssima.

Os programas são interessantíssimos. A *Empresa Castelo Lopes* ofereceu ao «Notícias de Coimbra» os lindíssimos *filmes* que vão deslizar no *écran*.

O sr. dr. Fernandes Martins, num dos intervalos, proferirá um patriótico discurso alusivo à data da independência.

A banda dos orfãos da Santa Casa da Misericórdia abrilhantará o festa, executando o hino da Restauração, sob a competente regência do sr. Jara.

Na Sé Catedral, celebrar-se-á um solene *Te Deum* com a assistência de Sua Ex.ª Rev.mo sr. Bispo conde.

Tudo se conjuga para que a data da independência da Pátria seja brilhantemente festejada em Coimbra

(*Continua na pagina 12*)

Um concurso!

O analfabetismo em Portugal continúa a ser espantoso — enorme, de cêrca de 70%!

E' uma cifra que desola e entristece — que nos revolta, por não podermos compreender que ainda hoje haja um país quási no coração da culta Europa com tamanha percentagem de gente inculta, que não pode deixar de ser, necessàriamente, rude e boçal.

Assim, não admira que o país tenha uma fisionomia pobre, quási de comiseração, e que os deveres cívicos não sejam cumpridos por todos como devem — que o povo se alheie de si e de tudo o que faz parte da sua prospriedade.

Nas cidades, ainda a população das escolas anima, dando-nos a impressão de que a percentagem elevada do analfabetismo está errada.

Se olharmos, porém, para as aldeias, o número dos analfabetos parecer-nos-á ainda pequeno — tal o abandono a que as escolas estão votadas e a percentagem daquêles que mourejam o pão de cada dia indiferentes à falta da luz do espírito que pela vida fóra, lhes ha-de fazer tanta falta.

A República, é incontestável, tem feito bastante em matéria de instrução. Tem criado imensas escolas

São, entretanto, ainda poucas, as escolas criadas.

O país precisa de mais! Precisa sobretudo de escolas que reunam todas as condições pedagógicas, e higiénicas e possuam a assistência escolar e médica indispensável.

Algum professorado, arcáico, velho, que não representa o sentir social do progresso precisa de ser reformado.

A época que vivemos é bem outra, bastante diferente de antes da guérra.

A instrução primária por êsse tempo, era limitadíssima.

Hoje precisa de ser alargada com conhecimentos mais gerais — servindo de «boa» instrução do indivíduo na sociedade.

....

Cláro que não ignoramos a razão fundamental do analfabetismo: — a pouca capacidade económica do trabalhador, que precisa da ajuda dos filhos exactamente quando êles deviam ir para a escola.

Ao estado incumbe, porém, a resolução do assunto. Nós outros, jornalistas, apenas nos servimos da *zeiss* de nossos olhos...

O concurso que vimos de realizar contra o analfabetismo, é o muito que podemos fazer!...

O carro OPEL
DE
4 CILINDROS

Um carro que reune todos os aperfeiçoamentos modernos ao preço verdadeiramente sensacional de

ESC. 17.995$00

E' verdadeiramente um carro utilitário tanto pelo seu baixo preço como pela sua grande ecónomia

Consumo de 8 litros aos 100 quilómetros

Interior espaçoso e confortável

Motor de 4 cilindros de grande rendimento

O carro preferido por todos que necessitam dum meio de transporte rapido e económico, com a maior comodidade e segurança

CONCESSIONARIOS:

AUTO-INDUSTRIAL, L.DA

Avenida Navarro — COIMBRA

Aos Comerciantes e Industriais
A Fourgonete OPEL
DE 4 CILINDROS

para entregas rápidas, com um consumo reduzido

8 LITROS AOS 100 QUILOMETROS

Ao preço extraordinario de

ESC. 15.950$00

Linda carrosserie toda em aço com disposição especial para a acomodação de toda a espécie de volumes

Um carro de entregas, moderno, resistente e económico que facilitará a actividade dos comerciantes e industriais permitindo-lhes um maior desenvolvimento dos seus negócios

Concessionarios:

AUTO-INDUSTRIAL, L.DA

Avenida Navarro — COIMBRA

Alexandre Ferreira

Coimbra teve a honra de ser visitada por êste paladino dos interesses comerciais e industriais e lididimo caracter defensor dos humanos principios de justiça e solidariedade social.

Alexandre Ferreira é um valôr, daquêles que o são de facto, pelo estudo próprio e constante, metódico, de raciocinio desempoeirado e livre de preconceitos.

A sua vida é um espelho de virtudes.

As suas ideias, de ha muito cimentadas no país por uma luta infatigável de evangelisador, elevaram-no sempre com dignidade perante o respeito de todos os sectores da vida portuguesa.

Dos tempos passados de idealismo democrático, mas mantendo puros os principios inerentes a uma verdadeira democracia, como ela deve ser, não desejando atropelar os direitos de ninguém, e não querendo a desordem, nem a absorção das regalias sociais por uma casta, êle soube, através de todas as paixões e ambições, coordenar os seus actos de inclito cidadão com as suas palavras de evangelisador.

Poderemos afirmar que o seu evangelho é — Liberdade, Justiça e Amôr.

E foi assim que, nos tempos de luta contra a decrépita monarquia, e depois, nos alvôres da Rèpública, quando ela ainda representava a alma nacional, o espirito social que a todos animava, pela união do sentimento patriótico, êle viu sair do sufragio popular o seu nome para vereador da Camara Municipal de Lisboa e, mais tarde para deputado da nação.

A sua obra não foi de um ambicioso ou a de um enfatuado cheio de vaidade. Não. Foi uma obra digna, que alguns diplomados inconscientes talvez esquecessem, mas qne nós temos o orgulho de a ter bem patente aos nossos olhos, bem nitida no nosso espirito.

A criação de bibliotecas populares, a criação de lactarios, a sua dedicação a todas as obras de mutualismo e solidariedade social, não nos esquece, por que ela perdura com importantíssimos beneficios para a colectividade.



A fundação da admirável e monumental obra de solidariedade de profissionais da vida comercial

— Os *Inválidos do Comércio*, aí está a atestar o seu valôr e a sua moral.

«Noticias de Coimbra», apresenta a Alexandre Ferreira as suas saudações.

*

No salão nobre da Associação Comercial e Industrial, foi oferecido a Alexandre Ferreira um lauto banquete pelos profissionais do comércio de Coimbra, que decorreu com elevação e entusiásmo.

A mesa de honra foi presidida pelo sr. Francisco Vilaça da Fonseca, antigo comerciante e presidente da Associação Comercial em muitas gerencias, que tinha à sua direita o homenageado e o sr. Francisco Mendes da Silva, vereador da Camara Municipal; à esquerda, o sr. Antonio José Eva, presidente da comissão administrativa da Associação Comercial e o nosso camarada Jaime de Almeida, da delegação dos «Inválidos do Comércio».

O sr. António José Eva em nome da Associação Comercial e o sr. Fausto Miguel Rodrigues em nome da Liga das Associações Mutualistas de Coimbra, prestaram a Alexandre Ferreira uma entusiástica saudação à sua obra e ao seu caracter.

O sr. José da Silva, falou sôbre a irradição da obra dos Inválidos para Coimbra, fazendo a apologia de uma casa de repouso nesta cidade.



Pupilas dos "Inválidos do Comércio"

Levantaram-se calorosos brindes, cujos discursos foram muito aplaudidos.

Em nome da delegação dos «Inválidos» falou Jaime de Almeida.

O seu discurso constituiu um hino de louvor às virtudes de Alexandre Ferreira e um preito de homenagem à sua obra da fundação dos «Inválidos do Comércio».

Abilio Augusto dos Santos soube focar as qualidades de trabalhador pela causa do mutualismo, que exonam o caracter diamantino do homenageado.

O sr. Francisco Mendes da Silva, em nome do Municipio, saudou o festejado com muito entusiásmo, tendo o seu discurso causado viva impressão entre os presentes.

Falaram a seguir os srs. João de Deus Cunha e Antonio Bastos da Fonseca.

Em nome da Imprensa discursou o nosso colega do «Século», Sertório Fragoso, destacando as virtudes de Alexandre Ferreira, a obra dos «Inválidos do Comércio», dos seus componentes em Coimbra e a dedicação de Julio Silva pelos profissionais do comércio, merecendo-lhes justas palavras de saudação.

Foi vibrantemente aplaudido e muito abraçado.

Alexandre Ferreira agradeceu a todos num improviso brilhantemente delineado e cheio de sinceridade.

(Continua na 12.ª)

Pelos Clubes

Sporting Nacional

Comemorando o seu XV aniversário, realiza esta simpática agremiação ámanhã uma interessantíssima festa com o seguinte programa:

A's 10 horas corrida ciclista inter-sócios volta à Conraria, em que será disputada a taça Anibal Roque dos Reis, Junior.

A's 14 horas, final do campeonato de Ping-Pong, inter-sócios, em que é disputada a taça Augusto Pedro.

A's 20 horas sessão soléne, distribuição de prémios aos vencedores dos nossos campeonatos, seguindo-se-lhe baile.

Club Recreativo do Calhabé

O baile realizado domingo último nesta distinta sociedade decorreu cheio de entusiasmo e animação.

Hoje há ali novo baile, sendo de esperar o mesmo entusiasmo e brilhantismo.

Toma parte nesta festa um mágnífico Jazz-Band.

Agradecemos a honra dos convites.

Gralhas

Ainda nos não largaram no último número.

São terríveis.

Enfermagem
Por indicação médica
Manuel Roque dos Reis
José Roque dos Reis
Enfermeiros diplomados
POSTO:
Praça 8 de Maio, 25 - 1.º
-:- COIMBRA -:-

6.000.000$00
Grande Lotaria do Natal
22 — Dezembro — 1934
BILHETES E FRACÇÕES
Júlio da Cunha Pinto & Filhos
AVENIDA NAVARRO

Alberto de Castro Pita
ADVOGADO
Rua Visconde da Luz n.º 60

Dispensário Anti-Tuberculoso de Coimbra

Enfermeiras visitadoras

Até ao dia 15 do proximo mês de Dezembro está aberta a matrícula no curso de enfermeiras visitadoras dêste Dispensário

Os requerimentos devem ser instruídos com os seguintes documentos:

Certidão de idade, certidão de habilitações literária e técnica, atestado de robustez e vacina, atestado de bom comportamento moral e civil, certificado de registo criminal.

O número de admissões à matricula é limitado.

As condições de preferência são um maior número de habilitações literárias e a aprovação no curso oficial de enfermagem.

A idade das requerentes não pode ser superior a 35 anos e nunca inferior a 21.

O curso terá a duração de 2 meses, terminando por um exame de aproveitamento, findo o qual serão escolhidas as 6 mais ciassificadas. Estas prestarão 1 mês de serviço gratuito no desempenho das funções que requerem, escolhendo depois o juri as duas enfermeiras visitadoras a nomear. As restantes quatro ficarão como supernumerárias, com direito a ser providas dentro de um ano nos logares vagos ou que se venham a crear.

Coimbra, 24 de Novembro de 1934.

O Director, **Armando Gonçalves.**

Concurso

Foram-nos oferecidos mais os seguintes prémios: pelo Café de Santa Cruz, 50$00; da firma Fonseca & Ribeiro, L.da, mais um lote de brinquedos; da Casa Bancária A. Santos Silva.

Da firma Luciano & Matos, 2 frascos de tinta, sabonetes, escovas para dentes, unhas e fato, pastas dentríficas, borrachas, etc.

Do princípio do nosso concurso até ao seu encerramento, ás 20 horas do dia 28, foram requisitadas 4.142 senhas.

DR.ª CELIA LEITE
Doenças de boca e dentes
CLINICA GERAL
Consultas das 10 às 17 horas
Rua da Sofia, 49-1.º
:= **COIMBRA** =:

Exposição de Pintura

de D. Maria M. Carneiro

Visitámos a semana passada a exposição da nóvel e distinta pintora sr.ª D. Maria M. Carneiro.

Vagarosamente, num enlevado prazer espiritual, percorremos os seus 23 quadros a óleo e dessa nossa demorada visita, trouxemos esta grande certeza: D. Maria M. Carneiro é, de facto, uma artista.

Que beleza, que côr, que luz há em todo aquele punhado de telas...

A sensibilidade requintada da valorosa pintora surpreende-mo-la todos nós naquela perfeição pictural, onde existe movimento, ritmo, encantamento...

Coimbra já muito que não recebia em seu seio um tão delicado temperamento de artista.

O quadro n.º 7 (Só) prende-nos a retina, pela ternura com que foi trabalhado. Há luz e sombra, e soledade naquele interior em que uma alma de mulher, curvada sôbre o lume da lareira, parece evocar alguem que anda distante. Gostámos sobreamaneira desta tela, pela artistica simplicidade do motivo, pela sua concepção, pelo seu enternecido realismo.

Sol de verão (quadro n.º 17) é uma obra luminosa, onde vibra o sol do meio dia, sol em braza, calcinante...

O sol é dum azul meigo, sem fim.

O n.º 3 «Prazeres de Velho» é digno de menção, por a figura que representa ser bem deliniada.

«Manhã» (Costa Nova) quadro n.º 23 é bom mesmo, muito bom.

Céu, água, musicalidade de luz, quietude, sonho...

O pincel da artista soube ali imprimir a côr espiritualizada dessas formosas manhãs da Costa Nova, que nós tão bem conhecemos.

«Mãe» (tela [illegible]2) é esplendi-



MODAS : : MIUDESAS
: : CAMISARIA : :
. GRAVATARIA :
: : : : : LUVAS : : : : :

Dr. Torres Garcia

E' àmanhã que êste ilustre colonial realiza a sua anunciada conferencia, que pelo sumário que a seguir publicamos, deve ser muito interessante e de grandes ensinamentos.

O sr. Dr. Torres Garcia, que em Angola exerceu o cargo de Secretário Provincial de Agricultura, é uma autoridade em assuntos coloniais.

Eis o tema e sumário da — conferencia:

A COLONIZAÇÃO DE ANGOLA E O COMÉRCIO DE COIMBRA

Sumario:

a) O renascimento da actividade colonial portuguesa pela constituição do terceiro imperio Africano;

b) A contribuição da imigração nacional para o equilíbrio da balança de pagamentos da Nação e manutenção da actividade comercial interna do país;

c) A crise comercial provocada pela interrupção da imigração para o Brazil e America, sua repercussão no districto de Coimbra;

d) Substituição da imigração pela colonização de Angola como elemento fornecedor de meios monetários do País, e, implicitamente, a Coimbra;

e) Colaboração de Coimbra; *O Casal de Coimbra*, em Angola, no plano da Sociedade de Geografia.

---

damenta concedida, comevedora, onde se advinha o mais santo amor maternal — essa doce grinalda de rosas e beijos a que D. Maria D. Carneiro tratou com impecável mestria.

«Saüdade» é, indiscutivelmente, o seu melhor quadro. Naquele rosto de mulher cimática, mulher do povo, há uma expressão de dor intradazível, tão perfeitamente a figura está tratada.

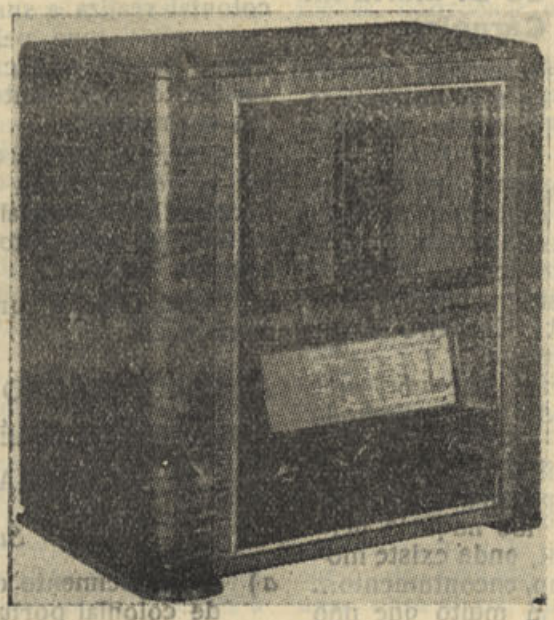
O espaço de que dispomos é limatidíssimo.

Penalísa-nos essa circunstância.

Se assim não fôra, a nossa apreciação seria um pouco mais completa.

Que a artista não durma à sombra dos louros colhidos, pois muito teremos a esperar desta talentosa pintora, a quem, neste momento, felicitamos calorosamente, pela sua auspiciosa estreia em Coimbra

"IMPERIAL,,



"VITÓRIA,,



AGENTES:

COSTA & SILVA

Telefone 848 :: Rua da Sofia, 177 :: COIMBRA

TELE

Apresenta os elos

VE 32

ALI
POR



Linha Geral ama T

APARELHOS DE CORRENTE DO

COM AS SEGUINTES CARACTERISTICAS

1—Cumutação para ondas existe
2—Ondas curtas, méd
3—Escala iluminada, com quilocic
marcadas;
4—Fusiveis térmicos de protecçã
5—Acabamento perfeito absoluta co
choques:
6—Preços para todas as ... 1.200$0

1 APARELHO PORTATIL QUALQUER
COM TODAS AS ONDAS DOS A

1 APARELHO DE EXCLUS
— A PILHAS ACUMUL

E NKEN

oselos para 1935

E 32

ALI O
POR AS



eral ama Telefunken

HOS DERRENTE DO SECTOR

S SECERISTICAS COMUNS

para qualquer existentes no país;
s, méd
nada, pos e quilociclos, com estações

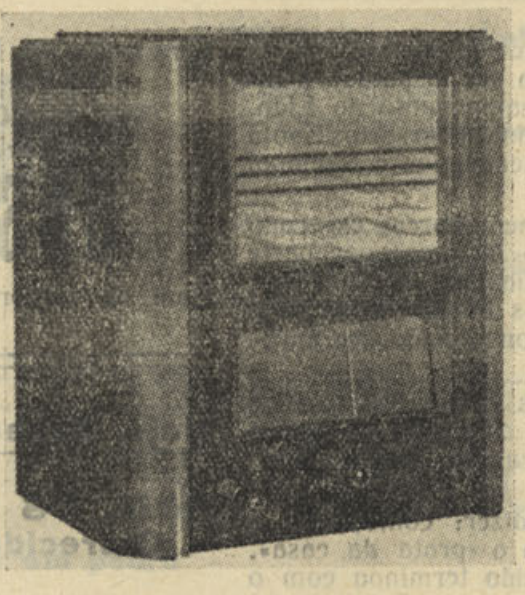
micos da protecção dos receptores;
perfeita absoluta contra o perigo dos

todas as. 1.200$00 a Esc. 3.750$00:

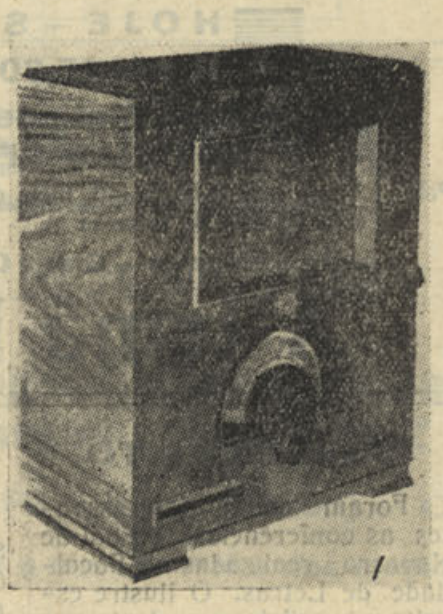
LHO PA QUALQUER CORRENTE
AS AS DOS ANTERIORES

LHO P EXCLUSIVAMENTE
ILHAS ACUMULADOR ——

"ADMIRAL"



"MUSICAL,,



REVENDEDOR AUTORIZADO:

CAETANO DA CRUZ ROCHA

Telef. 84 :: R. Ferreira Borges, 125 :: COIMBRA

DESPORTOS

Foot-Ball

Com uma assistência regular começou a ser disputada a 2.ª volta do campeonato da Liga, em que eram adversários Santa Clara e Académica e Nacional e Sptort.

Este encontro era esperado com certo interesse por parte dos entusiastas do «balão», devido aos boatos espalhados sôbre a constituição dos agrupamentos.

Mas os boatos são como o vento e... os grupos alinharam com os seus costumados *equiperes*.

Quer dizer: começaram a jogar com a «prata da casa».

A partida terminou com o empate de uma bola, muito injustamente, devido à grande superioridade e pressão exercida pelo Sport.

Depois dêste realizou-se o encontro da Académica-Santa Clara, que começou muito bem, tendo-se praticado bom jôgo de parte a parte.

A poucos minutos do começo os escolares marcaram a primeira bola, mas os rapazes de além-rio não desanimaram, procurando as rêdes de Abreu com muita freqüência, dando a êste ocasião de muito boas defesas.

Numa bem conduzida avançada pela esquerda, que centra sôbre a linha de cabeceira, «Necas» remata a contar. Passados minutos terminou a primeira parte com o empate de uma bola.

No segundo tempo o jôgo desenvolveu-se muito mais rápido por parte da Académica, que tendo procurado a balisa repetidas vezes, conseguia marcar mais 5 pontos, havendo o resultado final de 6-1, bastante pezado para o Santa Clara.

De manhã haviam-se realizado 2 jogos para o campeonato da promoção, tendo jogado S. C. de Coimbra e C. F. Conimbricense, e B. M. C. e C. F. Eirense.

Os resultados finais dêstes encontros não se ajustam muito bem ao jôgo desenvolvido. No primeiro, a vitória coube ao Sporting por 3-1 e no segundo ao B. M. C. por igual classificação.

Amanhã realizam-se os seguintes encontros: Académica—Nacional, Sport—Santa Clara e União—Ginásio C.Figueirense

Amilcar

TEATRO AVENIDA

Hoje **SABADO**

A's 15 horas

Grandiosa Matinée oferecida pelo NOTICIAS DE COIMBRA

A'S 21 HORAS

Estreia do empolgante filme d'arte Super-Joia

CASTELO DE SONHO

Com os célebres artistas EDITH MERA, JAQUE CATELAIN e LUCIEN BAROUX

Hoje, Sabado **TIVOLI** **A'manhã Domingo** às 15,30 e 21 h.

HOJE A'S 15 HORAS -- Grandiosa Matinée Oferecida pelo NOTICIAS DE COIMBRA A's 21 horas

"...Como tu me desejas„

Um drama de Pirandello num filme de ideias novas e tema audacioso!

Com **Greta Garbo** e **Erich Von Strohien**

Sousa Bastos

HOJE — Sábado

A's 15,30 horas

Grandiosa Matinée oferecida pelo NOTICIAS DE COIMBRA

Pela 1.ª vez em Coimbra—O filme que todo o mundo admirou como a obra maxima da formosa

Helen Haynes — Clark Gable — Lewis Stone

A Irmã Branca

Saul Navarro

Foram muito interessantes as conferências de Saul de Navarro, realizadas na Faculdade de Letras. O ilustre escritor brasileiro produzia um trabalho digno do maior apreço.

O distinto professor de Medicina, sr. dr. Rocha Brito, recebeu em sua casa o conferente a quem ofereceu um cálice de Porto.

O sr. tenente-coronel Belizário Pimenta, mostrou ao ilustre visitante a «Torre de Anto», onde António Nobre residiu e escreveu muitas das suas maravilhosas poesias.

Na Associação Académica foi-lhe oferecido um «Porto de Honra» pela direcção do Orfeon Académico.

Lutuosa

«Notícias de Coimbra» apresenta aos srs. Francisco da Costa Gaito e dr. Joaquim Mendes dos Remédios Sousa Brandão os seus mais sinceros sentimentos pelo falecimento da sr.ª D. Maria Luisa da Costa Gaito de Sousa Brandão, bem como a toda a família enlutada.

*

Faleceu em Antes, Mealhada, a mãi do nosso presado amigo sr. Manuel Fernandes de Oliveira, conceituado comerciante desta cidade, a quem «Notícias de Coimbra» apresenta sinceros sentimentos.

Assinem o NOTICIAS DE COIMBRA

Plimonth

O automovel que marca pela elegância das suas lindas dinâmicas a máxima perfeição de mecânica.

Agente: G. TINOCO, Avenida Sá da Bandeira, 30—Coimbra.

A praxe

Os alunos do liceu continuam a protestar contra as *troupes*.

Publicaram um manifesto em que condenam com justificada razão a estúpida praxe tão imprópria do nosso tempo.

Realizou-se uma reünião dos pais e tutores dos alunos, tendo sido aprovada uma noção do sr. dr. José Viana no sentido do assunto ser resolvido de comum acordo com a academia universitária.

Nomeou-se uma comissão composta dos srs. drs. Macário da Silva, Anibal Cabral, Jacinto Morna, coronel José Brandão, dr. Freitas Costa, dr. Mário Mora, tenente Alvaro Sanches e Galvão, dr. José Viana, dr. Adelino Duarte Mota e António Mendes Nunes para tratar do assunto.

— Foi condenado em 8 anos e 6 mêses de prisão celular, seguidos de 12 anos de degredo ou 25 e 9 mêses na alternativa, Alberto Mizarela, de S. Silvestre, que em 31 de Janeiro último, assassinou na Volta do Alvoeiro, José Leal, de Aveiro.

Cooperativa "A Conimbricense„

Assembleia Geral Ordinária

Avisam-se os sócios da Cooperativa «A Conimbricense» para reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 2 do próximo mês de Dezembro, pelas 14 horas, na séde da mesma Cooperativa, para o seguinte:

ORDEM DOS TRABALHOS

Proceder à eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1935-36.

Não comparecendo número legal de sócios para poder funcionar a Assembleia Geral, fica desde já convocada para o dia 16 do mesmo mez, à mesma hora e mesmo local.

Coimbra, 14 de Novembro de 1934.

O Presidente da Assembleia Geral, *Francisco da Cunha Matos*.

A nossa Carteira

Dr. Vicente Rocha

Fez 80 anos êste respeitável e distinto clinico, cuja vida tem sido de uma dedicação extrema votada à sua humanitária profissão.

A sua clinica de mais de 50 anos, foi quási tôda de muita bondade, não levando nada de recompensa aos pobres e remediados, podendo-se afirmar ter sido um verdadeiro benemérito.

Ao ilustre clinico, que nesta casa conta velhos amigos, apresenta o *Notícias de Coimbra* as mais calorosas felicitações.

— Faz hoje anos o nosso amigo e ilustre colaborador, Natividade Rodrigues.

Fizeram anos os srs. Fausto Miguel Rodrigues e Jorge Caeiro.

Em viagem

Tivemos o prazer de abraçarmos nesta cidade o sr. Manuel Jorge Cruz, director do nosso colega a *Voz da Justiça*.

— Para Lisboa partiu o nosso presado amigo, sr. dr. Mário Brito.

Casa apícula, avícola e conícola

Colmeias móveis com abelhas e sem elas, Cêra moldada e todos os artigos agrícolas

Mel centrifugado, Ovos, Galos, Galinhas, Frangos e Frangas «Leghorn»

Pombos correios de fina raça

Coelhos «Gigante Normando» e outras raças.

ABEL GUEDES PINHO

CURIA

Mercearia e Vinhos

Artigos de Biciclete

Concêrto das mesmas

Aceitam-se todos os artigos para venda á comissão e consignação

Francisco António dos Santos

Mestre na Escola "Brotero" e escultor em pedra

COIMBRA

Jazigos
Campas
Mausoleus
e Escultura
Decorativa

OFICINA:
CEMITERIO DA CONCHADA

RESIDENCIA:
R. ANTONIO JOSE D'ALMEIDA

Monumentos
Vasos
Altares
Restaurações
e Modelações

GARAGEM LUSITANA

JOAQUIM XAVIER PESSOA

Telefone 176

Gazolina, Oleos e Pneus. Estação de serviço, empregando lubrificantes PENNZOIL

Avenida Navarro, 45 (Em frente ao Parque da Cidade) — COIMBRA

A Garagem mais ampla para recolha de carros e a mais Proxima dos melhores Hoteis de Coimbra

ACADEMICA-Editora

SILVA RAPOSO & C.A, L.DA

Livros Nacionais e Estrangeiros

Completo sortido em artigos escolares

Compram-se e vendem-se LIVRO USADOS

Rua Candido dos Reis, 6 a 12 **Telefone 939** **COIMBRA (Portuga)**

★ Antiga Agência Funerária ★

de José António d'Oliveira, Suc.

FUNDADA ME 1890

na Rua Figueira da Foz, 28-34

COIMBRA

Nesta acreditada agência, encontram as pessoas doridas, um grande sortido de fazendas apropriadas para guarnecer caixões funerários, desde o mais simples ao mais luxuoso. Carretas funerárias, com aros de borracha, auto-fúnebre por tracção mecânica para funerais, nesta cidade, como faz trasladações para qualquer cemitério no país. Riquissimos panos bordados a ouro para coberturas de anjinhos e adultos. Eças de todas as classes, em luto e gala. Cera em velas e tochas, ornamentações funenebres em igrejas. Urnas, feitio de Coimbra, Porto e Lisboa, em madeiras nacionais, como cedro, acácia, mogno, setim, pau santo, as quais são fabricadas nas suas oficinas, por operários habilitados neste género e que fornece por preços sem competidor.

Enviam-se catálogos para os revendedores das provincias
—= Pessoa decente e habilitado =—

Chamadas a qualquer hora para o seu TELEFONE 728--Telegramas ZÉCLAUDINA

EPOCA DE INVERNO!!.

Não comprem: Cobertores de lã e algodão, Popelines e Sarjas de lã, Tuids e Amazonas, etc. sem consultar os preços da

Casa Confiança

DE Abilio A. dos Santos Junior

Praça do Comercio, 43 a 45
(Em frente ás escadas de S. Tiago)

LOJA TRANSMONTANA

de José Carlos de Sá

Rua do Corvo, 25 a 29

TELEFONE **1013** : COIMBRA

Esta casa continua a vender todos os artigos de lãs, sedas e algodão a preços sensacionais. Grande sortido em meias, peugas e todas as malhas para homem, senhora e criança

Não deixem V. Ex.as de fazer uma visita a esta casa
VENDAS COM BONUS

V. Ex.ª deseja comprar os mais finos tecidos para verão?

Vá à CASA

PORFIRIO DELGADO

Rua Ferreira Borges, 123 — COIMBRA
Camisaria, Gravataria, Novidades, Meias, Peúgas, etc. etc.

Agência Funeraria

Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços modicos

Viúva António Maria Pinto, Suc.

Suc.or seu genro
—Bártolo Gomes Pereira—
Rua dos Esteireiros, 13 a 17
detrás da Igreja de S. Bartolomeu
COIMBRA

Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrageiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um Auto-Fúnebre envidraçado. =armada em câmara ardente=

Chamadas a qualquer hora para o teletone **403**

PEDRA DE ALVENARIA

A melhor qualidade
e ao melhor preço

ANTONIO MAIA

José Ribeiro Pires

RUA DO COTOVELO, 4

II FIGUEIRA DA FOZ II

— Casa de comidas e dormidas —

Asseio esmerado

VINHOS DAS MELHORES REGIÕES

FOTOGRAFIA PARIS

Esta conhecida casa, que alguns anos se tem imposto pela perfeição dos seus trabalhos, é a casa preferida pela gente de bom gosto, por ser aquela que melhor e mais barato trabalha.

Rua Visconde da Luz, 36.

Vitrines de parede

Vendem-se em muito boas condições próprias para qualquer género de comércio. Informa a *Drogaria Universal*, na Praça 8 de Maio.

Armação de Mercearia

Vende-se em estado novo. Dirigir a Joaquim Mendes Ferreira.

Rua Borges Carneiro, 62 a 68 — COIMBRA

Afinação de pianos

António Rosa encarrega-se de afinações, e reparações, de pianos, auto-pianos e órgãos, por preços módicos garantindo o seu trabalho.

Poderá ser procurado em sua casa, Rua das Esteirinhas, 18 Coimbra.



MÚSICAS
INSTRUMENTOS
CORDAS
ACESSÓRIOS
GRAMOFONES
DISCOS

Os nossos preços são os melhores

SALÃO BEETHOVEN

PRAÇA 8 DE MAIO, 18-1.º

A única casa em COIMBRA especialisada em Música com pessoal tècnicamente habilitado

Mieiro & Teixeira

Depositários das afamadas bicicletas UNIVERSAL, CRABBE, BURGERS, ATLAS, e INVICTA e dos Pnes CRABBE e FREDESTEIN

Grande Stok de bicicletas SUPER UNION

Rua das Rãs, 5 e Rua do Poço, 10

COIMBRA — Portugal Telefone 940

FILIAL EM AVEIRO:—Largo Luiz de Camões, 2-C e 2-F (Às 5 Bicas)

No seu próprio interesse V. Ex.ª uma só casa deve escolher

A Loja dos Panos

de Antonio Alves Caldeira

Rua Visconde da Luz, 32

que apresenta os mais recentes padrões de crépes de lã e os mais lindos tecidos em etamines e voiles de algodão

Especialidade em

PANOS BRANCOS E ATOALHADOS

A's noivas e boas donas de casa:

UM FOGÃO

de fogo circular, económico e sólido

feito na oficina de

ALFREDO DOS SANTOS CORREIA

RUA ADELINO VEIGA

RESOLVE O PROBLEMA DA CRISE

FLINTKOTE

A melhor impermiabilização para terraços e paredes

Pedir informações a

António Maia — COIMBRA

TRABALHOS EM PEDRA

Manuel de Jesus Cardoso

Premiado com medalhas de ouro no 2.º Congresso Beirão e diploma de mérito na Exposição de 1929, realizada em Coimbra

Escultura decorativa, Altares, Jazigos, Mausoleus, Modelações, Desenhos, Ornamentações em todos os géneros

Rua Ocidental de Mont'Arroio

COIMBRA

NOVA LEITARIA ACADEMICA

de Joaquim Inácio

Serviço de Lunches e Soirées
Caramelos, Bonbons Chá e Café
Dôce sêco para Chá e Pastelaria

Bolachas Nacionais e Inglêsas
Licores, Cognacs, Xaropes, Vinhos Finos
Champagnes Nacionais e Estrangeiras

ENVIAM-SE LANCHES AOS DOMICÍLIOS
Pessoal pronto a toda a hora

Toda a Academia encontrará nesta casa o melhor e mais escrupuloso serviço

Os mais acreditados vinhos espumosos

Rua Cândido dos Reis, 7 a 9 — TELEFONE n.º 117

COIMBRA

1.º de Dezembro de 1640

(Conclusão da página 1)

*

Na escola oficial femenina de S. Bartolomeu, distintamente dirigida pela Ex.ma professora D. Isaura Martins, será inaugurada a bandeira privativa da escola que é um trabalho artistico muito apreciável.

*

No dia seguinte, 2 de Dezembro, realiza-se no salão nobre da Associação Comercial e Industrial na Avenida Sá da Bandeira, pelas 12 horas, o sorteio de prémios do Concurso infantil.

A entrada é livre.

*

A seguir fará a sua anunciada conferência o Sr. Dr. Torres Garcia, ex-ministro e grande amigo de Coimbra, que desertará sobre o tema — «A colonização de Angola e o Comércio de Coimbra».

AVISO IMPORTANTE

As creanças teem ingresso nos teatros da seguinte forma: Tovim, Celas, Santa Clara, Santa Cruz e Misericórdia, no teatro *Avenida*; Sé Nova, Almedina, Colégio Portugal e anexas à escola do magistério, *Sousa Bastos*; S. Bartolomeu e outros colégios, teatro *Tivoli*.

As senhas distribuídas para o sorteio do Concurso Infantil é que dão entradas nos teatros.

Para os senhores professores há lugares reservados pelas empresas dos teatros.

*

CONVITE

Convidam-se todas as crianças das escolas de Coimbra e colégios particulares que concorreram ao Concurso Infantil promovido pelo «Notícias de Coimbra», a assistirem às MATINEES oferecidas pelo nosso jornal, com colaboração das empresas dos teatros AVENIDA, TIVOLI e SOUSA BASTOS, que se realizam nos referidos teatros, às 15 horas de hoje, dia 1.º de Dezembro.

Igualmente convidamos o Ex.mo Professorado Primário para o mesmo fim.

A'manhã, 2, realiza-se na séde da Associação Comercial e Industrial o sorteio de prémios do Concurso Infantil, pelas 12 horas, cuja entrada é livre e para o qual convidamos o público de Coimbra.

*

A romagem que hoje se realiza ao túmulo de D. Afonso Henriques é da iniciativa do professorado primário, sob a superior direcção do Ex.mo Inspector Escolar, Mário de Sá.

Panorama da Cidade

Estamos quási no fim do ano. Só faltam trinta dias!...

Pois em trinta dias se a Câmara Municipal quizesse teriamos o preço da água reduzido, assim como o da luz eléctrica — reclamação que o povo consumidor de Coimbra vem fazendo à um rôr de tempo... baldadamente.

A questão dos «passes» por linhas, nos eléctricos, também se poderia resolver dentro dos referidos trinta dias. Era só um pouco de bôa vontade.

E os «Bairros Operários»?

Estes, em trinta dias não se poderiam constituir Mas no mesmo espaço de tempo, três ou quatro dezenas de operários, dêsses que andam desempregados, podiam dar-lhe começo; ir fazendo alguma coisa.

Estamos a ver, entretanto, que continuamos a ser

A voz que clama no deserto

Calhabé-Circulação

Como sempre esta popular revista marcou pela sua admirável representação.

Mário Temido e Raposo Marques fizeram prodigios.

O grupo Sénico do *Coimbra-Club* manteve muito bem os seus afamados créditos.

Cipriano de Carvalho deve estar satisfeito.

Individualizar os interpretes achamos desnecessário; envolvê-los a todos numa saudação de parabens, sim, é muito justo.

A música explendida.

O fim da récita digno do nosso maior aplauso — em benefício do Asilo da Infância Desvalida.

Ao sr. dr. Elisio de Moura, o animador e sustentáculo daquela belíssima obra — o Asilo, a que êle e sua Ex.ma esposa teem dado todo o seu carinho, o seu trabalho e o seu dinheiro — foi feita uma imponente manifestação de simpatia por parte do público.

Os candongueiros

Para evitar mal entendidos e dar a César o que é de Cesar, esclarece-se que os artigos sôbre o momentoso assunto dos «candongueiros», publicados no *Notícias de Coimbra*, são do nosso presado camarada Adolfo de Freitas que, a-pesar-de não estar presentemente em Coimbra, soube tratar com isenção, brilho e inteligência os interesses do comércio local.

Desleixo

Defronte do Arco de S. Sebastião, junto ás ruas de Castro Matoso, de Tomar e Alexandre Herculano, onde há anos foram demolidos alguns prédios para alargamento do local e, segundo então se disse, para ali ficar uma placa com uma cabine e um pequeno jardim a embeleza-lo, está tudo na mesma. Quer dizer: cheio de entulho e por calcetar. Há anos!

Barbosa & Sobrinho, L.da

Farinhas, Semeas, Cereais e Legumes

MERCEARIAS

Tele { FONE: **158**
GRAMAS — **CERES**

Escritorio: Largo do Paço do Conde, 2 e 3

Armazem de Retem: Rua Simão d'Evora, 5, 7, 9, 11

COIMBRA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA DE COIMBRA

Alexandre Ferreira

(Conclusão da pagina 4)

A' conferência, que foi verdadeiramente notável, presidiu o sr. dr. Costa Rodrigues, representando o sr. governador civil, secretariado pelos srs. Francisco Vilaça da Fonseca, Pedro Bandeira, António José Eva, João Ramos, António Ferrão Mendes de Abreu e Fausto Miguel Rodrigues.

Fez a apresentação do conferente o sr. Jaime do Nascimento de Almeida, que foi seguido pelo sr. dr. Costa Rodrigues num admirável improviso em que fez o elogio do conferente.

A conferência com que Alexandre Ferreira durante mais de uma hora deliciou o seus ouvintes, subordinou-se ao têma — «Uma realização dos profissionais do comércio português — o que está feito e o que é preciso fazer», e não foi lida.

O conferente dissertando brilhantemente sobre mutualismo e assistencia pública, focou com precisão a humanitaria obra de assistencia particular, em paralelo com a assistencia pública. Historiou a organização e eficiencia da obra dos «Inválidos do Comércio», alargando-se em sugestivas e justas cousiderações sobre o mutualismo, assistencia, instrução e à vida comercial do nosso país, com uma eloquencia e clareza notáveis, duma argumentação convincente e sensata. Com um alto significado patriotico e social, o conferente referiu-se à assistencia de vários países e terminou com o que é preciso fazer ainda na obra dos «Inválidos do Comércio» — um Preventório e uma casa para órfãos e viuvas dos profissionais do comércio.

O conferente foi vibrantemente aplaudido e muito abraçado.

A delegação dos «Inválidos do Comércio» composta pelos srs. Porfirio Delgado, Jaime de Almeida, José Carlos de Sá, José António de Macedo, José Soares Júnior, Angelo Madeira e José Novais.

pode dar-se por plenamente satisfeita com o êxito brilhante de tão admirável jornada a favor dos profissionais do comércio. Felicitamo-la.

Louças esmaltadas

VINHOS FINOS E DE PASTO

E

Mercearia

Preços sem competencia

F. D. Ferreira

L. Dr. José Rodrigues 19-20

—Rua Rego de Agua, 2—

SÁBADO, 8 DE DEZEMBRO DE 1934 ANO 2.º— N.º 45

NOTICIAS DE COIMBRA

Literário e Noticioso
— — — Defensor do Comércio e Indústria — — —

REDACTORES: ADRIANO DO NASCIMENTO, ADOLFO DE FREITAS, JAIME DE ALMEIDA, ABÍLIO AUGUSTO DOS SANTOS JUNIOR, JÚLIO DO NASCIMENTO, JOSÉ GEITOEIRA, FAUSTO GONÇALVES E PIEDADE FERRÃO.

Editor — ARMINDO FERREIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Couraça dos Apostolos, 7-2.º — COIMBRA
Proprietário e Administ. — Adriano do Nascimento

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
— CASA MINERVA —
Avenida Navarro, 42 — Telef. 719
— COIMBRA —

ECOS

Sè Velha

Até que enfim. Recomeçaram as obras da fachada ocidental da Sé Velha, estando a construir-se a escada que dá acesso à porta principal.

A célebre, a discutidíssima *escada macabra!*

Invalidos do Comercio

A delegação desta importantíssima obra de solidariedade comercial, resolveu promover nesta cidade o Natal dos Inválidos do Comércio.

Bem haja.

Agradecimento

«Notícias de Coimbra» agradece a todas as entidades que lhe dispensaram o seu valiosíssimo auxílio na organização das interessantes festas infantís que vem de realizar, comemorativas da data patriótica do 1.º de Dezembro de 1640.

Não pode deixar de pôr em relêvo a *Filmes Castelo Lopes*, as casas de espectáculos de Coimbra—*Avenida, Sousa Bastos* e *Tivoli*, professorado primário da cidade e duma fórma especial os srs. drs. Fernandes Martins, Neves Rodrigues e José Caldinhas.

A todos o meu maior e inesquecível reconhecimento.

A Voz Misteriosa

Depois da terrível carnificina espanhola, ficou a «Voz misteriosa»...

Assim, ao menos, tem-se a impressão de que a loucura que ali imolou centenas de vítimas, se está manifestando por uma voz sem nexo que fala alemão, inglês, francês e outras linguas.

A demencia num dos seus períodos mais agudos...

AS FESTAS DO "NOTICIAS DE COIMBRA"

Podemos classificá-la de brilhante. Estamos plenamente satisfeitos. O nosso trabalho ficou bem compensado com o êxito surpreendente do nosso programa.

A comemoração da Independência teve em Coimbra um extraordinário efeito de grandeza e patriotismo.

Há mais de 40 anos que não tinha sido assim festejada nesta cidade a data memorável de 1640.

A festa do professorado primário, levando em cortejo todas as crianças das escolas junto do túmulo do fundador da nacionalidade, marcou patrioticamente o sentir não só de-certo de todos os conimbricenses, como de todos os portugueses!

Foi um momento emocionante, uma fulgurante cintilação de luz espiritual, vivida em suprema evocação de sentimentalismo junto do altar da Pátria.

A oração comovedora do Rev. dr. Luís Lopes de Melo, que fez vibrar nos corações dos presentes o amor que todos temos por esta bemdita terra que se chama Portugal?

O hino da Restauração, executado pela banda dos orfãos da Misericórdia de Coimbra, deixou nos espíritos da assistência a certeza de que o nome da pátria portuguesa será imortal.

As armas da nação, envolvidas em louros e cingeladas por Daniel Rodrigues, ficaram para sempre esculpidas no túmulo de Afonso Henriques, como preito de homenagem da infância escolar de Coimbra no dia 1.º de Dezembro de 1934.

As matinées

Já o dissémos. Esperamos sempre que a nossa festa fôsse revestida do maior entusiásmo.

Mas nunca julgámos que ela alcançaria um importantíssimo triunfo!

Podemos afirmá-lo sem receio de sermos desmentidos: a festa do «Notícias de Coimbra» excedeu toda a nossa espectativa.

No Teatro Avenida

Foi de uma comovedora imponência.

Nunca vimos aquêle teatro apresentar-nos tão extraordinária grandeza, tão soberbo espectáculo!

Mais de 1500 crianças e muitas centenas de adultos se apinhavam e comprimiam em todos os lugares. Na plateia, nas frizas, nos camarotes, nos balcões, na geral, de pé em volta do grande anfitiatro em toda a parte enfim, tudo estava coalhado de público.

Abriu a festa pelo hino da restauração ouvido de pé por toda a assistência e que a banda dos orfãos, regida pelo sr. Jara, executou brilhantemente.

Levantaram-se vivas à Pátria com muito entusiásmo e logo a seguir apareceram no *ecran* os primeiros motivos do magnífico programa oferecido pela *Empresa Filmes Castelo Lopes.*

Não se descreve o entusiásmo de todas as crianças. A sua alegria era impressionante.

(Continua na pag. 8.ª)

ECOS

O aeroporto

O nosso colega «Diario de Coimbra» vem de há mêses a ocupar-se da construção de um aeroporto nesta cidade.

Associamo-nos incondicionalmente à sua justíssima campanha.

O mais rudimentar conhecimento de assuntos de tática militar respeitantes à 5 arma, demonstrará, nos parece, que o estabelecimento de um aeroporto em Coimbra se impõe como base de reserva e abastecimento em tempo de guerra, e de aterragens de aviões de transito.

Perfis

Começamos hoje a publicação da 2.ª série de *Perfis* de figuras históricas, destinadas a exercícios dos alunos da 3.ª e 4.ª classes das escolas primárias. Estes *Perfis* fazem parte do nosso segundo *Concurso Infantil.* Os alunos responderão nos *cupons* que o «Notícias de Coimbra» vai publicando. Haverá para os que os decifrarem valiosos prémios, devendo as respostas serem enviadas à nossa redacção.

Maria Amélia Carneiro

Esteve na nossa redacção a apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, a Ex.ma Sr.ª D. Maria Amélia de Magalhães Carneiro, a distinta artista que realizou com grande sucesso a sua exposição de quadros na Camara Municipal.

Agradecemos-lhe a gentileza.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA DE COIMBRA

O sorteio de prémios na Associação Comercial e Industrial

A mesa foi constituída pelos professores Srs. José Maria da Cunha e Alexandre Vieira, com a assistencia de muitas professoras, entre elas as Sr.as D. Ana Colaço, D. Lia Ramos de Matos, D. Carolina Augusta Rosa, D. Joaquina França e muitas outras de que não foi possível, tomarmos nota; pelos nossos camaradas Adriano do Nascimento, José Geitoeira, Abílio Augusto dos Santos, Armindo Ferreira e pelos srs. Fausto Miguel Rodrigues e José Pires.

As crianços convidadas a tirarem as sortes foram as seguintes: o menino Francisco França e a menina Maria Irene Garção Lapa.

Publicamos a seguir os numeros premiados e a disignação dos prémios pela ordem do sorteio.

2081, um brinquedo da casa Fonseca & Ribeiro, Lda.; 64, um swéter oferta da Retrozaria da Moda; 4101, dois pares de piugas, oferta da fábrica «Perseverança»; 2871, um estojo com um pente de guarnição em prata, oferta da ourivesaria Jacinto Silva, Lda.; 3198, uma caixa de bolacha, réclamo das fábricas «Triunfo»; 2941, um par de piugas da fábrica «Perseverança»; 368, um brinquedo, oferta da Havaneza Central; 2546, uma caçarola de alaminio, oferta da firma Francisco Ferreira & Maia, Lda.; 1489, uma caixa de bolacha, réclamo da «Triunfo»; 1483, um brinquedo da casa Fonseca & Ribeiro Lda.; 3417, um brinquedo da Havaneza Central; 3490, um brinquedo da Havaneza Central; 2253, uma escova e um sabonete, oferta da firma Luciano & Matos; 1801, dois brinquedos da casa Fonseca & Ribeiro, Lda.; 523, uma caixa de tintas para aguarélas, oferta da casa bancária de A. Sanios Silva; 3483, uma caixa de bolacha, réclamo das fábricas «Triunfo»; 2422, dois pares de piugas, oferta da fábrica «Perseverança»; 134, um plówer de lã, oferta da casa Jorge Mendes; 2639, um swéter de lã, oferta da Casa Transmontana, do sr. José Carlos de Sá; 1084, uma moeda de 400 reis ouro de D. João V, oferta da casa de lotarias e cambios Helder Costa; 2594, um tapete oferta do sr. João Crisostomo dos Santos; 2487 uma estatueta em terra cota oferta da «Colonial» da firma Reis & Simões, Lda.; 2090, um brinquedo da Havaneza Central; 3583 uma sombrinha, oferta da casa A. F. de Brito, Sucessores; 2056, um par de piugas da «Perseverança»; 1120, um livro oferta da Livraria Academica de Raposo & C.ª, Lda.; 1731, um passe-partout da casa de mobílias do Sr. João Crisostomo dos Santos; 3614, uma caixa de bolacha, reclamo do «Triunfo»; 586, uma caixa de bolacha da «Triunfo»; 3664, um brinquedo da Havaneza Central; 931, uma camisola de malha da casa Jorge Mendes; 932, dez escudos, oferta do *Notícias de Coimbra*; 2317. vinte escudos da oferta do Banco Espírito Santo filial em Coimbra; 595, uma caixa de bolacha «Triunfo»; 2304, uma caixa de bolacha «Triunfo»; 367, uma caixa de bolacha «Triunfo»; 1688, uma caçarola de alumínio da casa Francisco Ferreira & Maia, Lda.; 2733, uma caixa de bolacha «Triunfo»; 1836, um brinquedo de Fonseca & Ribeiro; 425, um suéter da Retrozaria da Moda; 1866, um estojo com uma escova em prata oferta da ourivesaria Vilaça & Oscar, Suc.or; 1868, um espelho grande de moldura dourada, oferta da Agencia de leilões, do Sr. Américo Damas; 1240, uma caixa de bolacha «Triunfo»; 3351, um par de sandalias da Casa das Novidades; 1448, um par de piugas da Perseverança; 3519, um harmoniam Zepelin, oferta da Casa Transmontana, do sr. José Freitas de Andrade; 68, um prato de vidro e um talher da Casa das Louças; 2573, um brinquedo da Havaneza Central; 2656, confecção de um fato pela Alfaitaria do Sr. José Mendes Claro; 2971, uma garrafa de vinho do Porto, oferta da mercearia do sr. Joaquim da Silva Santos; 2700, um par de piugas; 3328, um suéter da casa António Alves Caldeira, a Loja dos Panos; 102. uma garrafa de vinho do Porto da casa do sr. Manuel Maximiano Saraiva; uma caixa de bolacha «Triunfo»; 2353, um jogo de brinquedos de alumínio oferecidos pelo sr. Amadeu Alves; 1760, dois brinquedos da Havaneza; 169, um brinquedo de Fonseca & Ribeiro; 4045, um livro autos de Gil Vicente, da Coimbra-Editora, Lda.; 2671, um brinquedo; 3883, uma caixa de bolacha «Triunfo»; 1179, vinte escudos oferta do *Notícias de Coimbra*; 2227, um bolão de mel, oferta da Casa Apicola de Abel Guedes de Pinho, da Curia; 1217, um corte de fato oferecido pela firma Misarelas & C.ª; 2125, um livro da Coimbra-Editora; 1316, dois brinquedos; 3647, um livro; 2403, dois brinquedos; 1145, um brinquedo; 3394, vinte escudos da oferta do Banco Espírito Santo; 2839, uma caixa de lápis de côr oferecida pela casa bancaria A. Santos Silva; 2765, uma escova de dentes e pasta dentifrica da casa Luciano & Matos; 3940, um estojo com uma caneta de prata oferta da Ourivesaria Vilaça; 2029, um vestuário completo oferta da Casa Confiança; 3060, dois brinquedos; 926, uma caixa de bolacha «Triunfo»; 2631, um harmonio Zepelin; 2534, um brinquedo; 1111, uma colecção do Boletim do Congresso Beirão, da Coimbra-Editora; 4028, um brinquedo; 4032, equipamento completo de livros para a 4.ª classe, do *Notícias de Coimbra*; 2715, uma caixa de bolacha «Triunfo»; 3038, uma mala de viagem da Casa Jorge Mendes; 314, um brinquedo; 3610, um chamin-centro de mesa, da Casa João Mendes, Lda.; 119, umas ligas e um par de botões de punho, da chapelaria A Grande Chic; 1125, três caçarolas de esmalte, oferta da loja de ferragens do Sr. Bernardino Anjos de Carvalho; 1972, uma caixa grande de tintas para aguarelas; 1329, um par de piugas; 3494, dois brinquedos; 3361, uma caixa de tintas para aguarelas; 3262, um tinteiro, borracha e lapiseira, ofertas de Luciano & Matos e Julio da Cunha Pinto & Filhos; 1117, um sueter da Loja dos Panos; 3036, um harmonio Zepelin, 501, dois brinquedos; 5. um brinquedo; 2590, uma caixa de bolacha «Triunfo»; 3278, um par de piugas; 3295, uma caixa de bolacha «Triunfo»; 1605, uma caixa de bolacha «Triunfo»; 1893, um brinquedo; 960, um vazo com planta da Horticola; 3823, uma caixa de bolacha «Triunfo»; 1099, um par de piugas; 581, um brinquedo; 1310, uma caixa de bolacha «Triunfo»; 2687, um brinquedo; 759, um brinquedo; 657, um brinquedo; 2555, um livro; 3151, um copo de vidro da Casa das Louças; 490, um sueter da casa Jorge Mendes; 941, um estojo de desenho oferecido pela casa bancaria A. Sanios Silva; 3973, um plóver de lã da casa José Carlos de Sá; 3700, uma caixa de lápis de côres da casa A. Santos Silva; 3544, uma bengala da casa A F. Brito, Sucessores; 1148, uma caixa de bolacha «Triunfo»; 3092, um brinquedo; um solitário e um cache-pot da Casa das Louças; 2511, uma caixa de bolacha «Triunfo»; 2402, um saco-carteira da casa de mobilias A. Amado; 8179, uma caixa de bolacha Triunfo; 3682, um brinquedo; 3127, uma caixa de bolacha «Triunfo»; 3574, uma caixa de bolacha «Triunfo»; 1779, um brinquedo; 261, uma caixa de bolacha «Triunfo»; 2175, um chamin da Casa João Mendes, Lda.; 1718, uma camisola, oferta da casa Jorge Mendes; 432, um brinquedo; 3673, uma caixa de bolacha «Triunfo»; 3770, cinco escudos do *Notícias de Coimbra*; 3923, uma ampliação do premiado pela Foto-Coimbra, da rua de Quebra Costas; 494, um brinquedo; 2816, dois brinquedos; 67, cinco escudos do *Notícias de Coimbra*; 4130, uma caixa de bolacha «Triunfo»; 1029, uma caixa de papel da mercearia de Armindo S. Nogueira; 3376, um par de piugas; 1976, uma caixa de bolacha; 1527, um corte de calção da Casa Pratas & Araujo; 3265, um porte-retratos da ourivesaria do Sr. Alvaro C. Vilaça; 2862, uma mala de viagem da casa de mobilias do sr. João Crisostomo dos Santos; 3233, um brinquedo; 3474, um boné de oliado da casa A. F. Brito, Sucessores; 3424, um harmonio Zepelin; 209, dois brinquedos; 3501, cinco escudos oferta do *Notícias de Coimbra*; 983, um harmonio Zepelin; 1247, um par de piugas; 898, cinquenta escudos do *Notícias de Coimbra*; 3929, dois brinquedos; 3153, um brinquedo; 1507, um brinquedo; 2938, um sueter da Retrozaria da Moda; 3298, uma caixa de bolacha «Triunfo»; 2915, um livro; 3575, um brinquedo; 4104, um par de piugas; 1442, uma escova para dentes, outra para fato e pasta dentifrica, de Luciano & Matos; 1993, um brinquedo; 1000, um livro; 1454, uma caixa de bolacha «Triunfo»; 166, uma caixa de bolacha «Triunfo»; 3156, um estojo de desenho da casa A. Santos Silva; 1539, um brinquedo; 1627, uma caixa de bolacha «Triunfo»; 1677, um brinquedo; 539, uma caixa de bolacha «Triunfo»; 151, dois pares de piugas; 1347, um sabonete e escova para unhas, de Luciano & Matos; 2273, um livro; 3161, um brinquedo; 1412, uma caixa de bolacha «Triunfo»; 3485, um brinquedo; 2965, uma caixa de bolacha «Triunfo»; 136, uma caixa de bolacha «Triunfo»; 355, cinquenta escudos do Café de Santa Cruz; 872, dois brinquedos; 1787, uma caixa de bolacha «Triunfo»; 1641; um brinquedo; 2640, dois brinquedos; 138, vinte escudos do *Notícias de Coimbra*; 1450, um caixa de bolacha «Triunfo»; 1679, uma camisola de malha da Loja dos Panos; 3721, um brinquedo; 1233, um par de sapatos da Sapataria da Moda, do Sr. António Martins, Lda.; 1670, cinco escudos do *Notícias de Coimbra*; 1405, um

(*Conclue na página 3*)

O sorteio de prémios na Associação Comercial e Industrial

(Conclusão da página 3)

par de piugas; 3447, um brinquedo; 2545, dois brinquedos; 4078, dois brinquedos; 959, dois brinquedos; 305, um brinquedo; 1804, cinquenta escudos do Banco Espírito Santo; 3836, um livro; 844, uma caixa de bolacha «Triunfo»; 4136, uma caixa de bolacha «Triunfo»; 3191, um par de piugas; 1091, uma caixa de bolacha «Triunfo»; 2811, uma caixa de bolacha «Triunfo»; 3115, uma caixa de bolacha «Triunfo»; 3873, uma caixa de bolacha «Triunfo»; 557, um brinquedo; 1952, dois brinquedos; *697, cem escudos oferta do «Notícias de Coimbra»* 578, um par de piugas; 426, dois brinquedos; 4046, um brinquedo; 646, um brinquedo; 2197, uma caixa de bolacha «Triunfo»; *2141, duzentos escudos, oferta do «Notícias de Coimbra»;* 1046, um livro; 2185, um brinquedo; 2944, um sabonete fino; 2154, um brinquedo; *2577, um violino e respectivo arco, oferta do Salão Behetowen casa de musicas da Praça 8 de Maio;* 2501, um brinquedo; 3685, um tinteiro, borracha e uma lapiseira, das casas Luciano & Matos e Julio da Cunha Pinto & Filhos; 2640, cinco escudos do *Notícias de Coimbra*; 1917, um brinquedo; 3272, um par de piugas; 2873, uma sombrinha, oferta da chapelaria do sr. Cesar Alves; 1898, uma caixa de bolacha «Triunfo»; 59, uma mala para livros, da Tabacaria Silva, do Sr. Alexandrino da Silva; 384, uma caixa de bolacha «Triunfo»; 2277, um brinquedo; 1098, cinquenta escudos do *Notícias de Coimbra*; 2773, um brinquedo; 3099, um par de piugas; 718, um par de piugas; 1263, um brinquedo; 26, uma caixa de bolacha «Triunfo»; 2924, um harmonio Zepelin; 2736, uma caixa de bolacha «Triunfo»; 1694, um estojo com dois calices de cristal com pés de prata, oferta da Ourivesaria Brinca; 1381, dois livros; 638, um brinquedo; 1123, um sueter de lã da Retrozaria Bijou.

Por não terem sido entregues a tempo ficaram por sortear dois prémios oferecidos pela *Lusitana*, casa de mobilias do sr. Joaquim Crisostomo dos Santos, os quais vão ser leiloados em beneficio das caixas escolares. E' um lindo *maple* estofado a azul e um tapete.

Assinem o NOTICIAS DE COIMBRA

Panorama da Cidade

Correios

O Sr. Engenheiro Couto dos Santos, administrador geral dos Correios e Telegrafos visitou oficialmente os serviços e instalações de Coimbra. Veio acompanhado pelos srs. engenheiros Duarte Calheiros, administrador-adjunto, e engenheiro Oscar Saturnino, director dos serviços de exploração electrica.

Oxalá que sua excelencia visse tudo o que era necessário vêr-se...

Os serviços dos correios de Coimbra encontram-se cheios de deficiências como muito bem disse o chefe da estação, sr. Francisco Guerreiro Junior, nas nas seguintes passagens do seu discurso:

«Vai V. Ex.ª encontrar nas visitas ás instalações da estação de Coimbra plantas e flôres, mas Ex.mo sr. engenheiro administrador geral, é uma homenagem prestada pelos humildes componentes da classe telégrafo postal que nesta casa trabalham e V. Êx.ª não se surpreenda pois com o que vou dizer. As plantas e flôres representam «a miséria dourada», porque as instalações dos nossos serviços em Coimbra apresentam deficiências, que um enorme esfôrço de energia e zêlo mal conseguem suprir.

.....

«Pois que com as deficiências com que o pessoal lata actualmente só com grande espírito de sacrifício se consegue produzir trabalho bom e aproveitável. Estamos conscios de que com a energia que V. Ex.ª costuma pôr em todos os seus actos veremos em breve tomado em realidade o sonho terminus do novo edifício dos nossos serviços que há aproximadamente 9 anos se arrastam por instalações como as que V. Ex.ª vai observar».

O sr. administrador geral no seu discurso de resposta, fez as seguintes afirmações: que as «visitas que vem fazendo aos serviços de todo país teem por fim conhecer os homens e as instalações tendo encontrado, em Coimbra, no capítulo de instalações, o peor que há no país».

«Trago, porém, a Coímbra a grata nova de que o sr. Ministro das Obras Públicas acaba de nomear uma comissão administrativa das obras do edifício dos correios e telégrafos em todo o país, constituida pelos srs. engenheiros Duarte Calheiros, Roberto Espergueira Mendes e arquitecto Adelino Nunes, o que vem, por conseguinte, promover a rápida conclusão das obras do edifício de Coimbra».

Calhabè Circulação

Repete-se pela última vez, depois de àmanhã, no Teatro Avenida, esta interessante revista de costumes coimbrãos.

Assaltos e roubos

Na Guarda Ingleza e imediações, e no bairro de Santa Clara têem-se dado diversos assaltos e roubos a pessoas e propriedades desaparecendo géneros e criação, pelo que se torna urgente que aquêles bairros sejam convenientemente policiados.

Carta de Condeixa

Abusos a reprimir

Urge por côbro a essa fonte de *deploráveis conseqüências* — os bailes da taberna! — que a ocultas, sob a mascara dum caracter particular, invariavelmente se efectuam aos Domingos nas povoações limitrofes desta Condeixa burguesa e pacata.

Agora que essa febre recrudesce, mais do que nunca se tem feito sentir a deficiencia lamentável dum bom policiamento e da fiscalização do horário do trabalho naquela Vila.

Aí fica, pois, um alvitre a quem de direito.

PEDRA DE ALVENARIA

A melhor quaidade

e ao mehor preço

ANTONIO MAIA

PERFIS

2.ª Série

Não queria ser rei. Se não fôra sua esposa, que desempenhou um importante papel com decisão e energia, talvez a casa de Bragança não reinasse em Portugal...

Duqueza, foi ela que quási obrigou o marido a aceitar a oferta que lhe faziam os patriotas.

Dela se poderia acreditar ter dito a frase: — Vale mais ser rainha uma hora que duqueza tôda a vida!

Os patriotas venceram; a senhora de Mantua foi subjugada e Miguel de Vasconcelos pagou com a morte a sua vibra e traição.

A Pátria era livre.

O nosso retratado, que não queria ser rei, cinjiu a corôa de Portugal.

Concurso dos PERFIS N.º 1

2.ª Série

Quem é o retratado .....

.....

Nome do concorrente .....

.....

Localidade .....

Pelos Clubes

Decorreram brilhantemente as festas comemorativas do aniversario do *Sporting Nacional*, simpatica sociedade que a dedicação e inquebrantavel vontade do aspirante sr. Anibal Roque dos Reis anima e mantem com a colaboração disciplinada de todos os seus associados.

As nossas felicitações.

*

Os bailes no Grémio Operário e Calhabé decorreram com muito entusiasmo e brilhantismo.

Hoje no Grémio Operário, realiza-se outro baile que deve decorrer como sempre, com muita animação e alegria.

Agradecemos os convites.

Afinação de pianos

António Rosa encarrega-se de afinações, e reparações, de pianos, auto-pianos e órgãos, por preços módicos garantindo o seu trabalho.

Poderá ser procurado em sua casa, Rua das Esteirinhas, 18 Coimbra.

COSTA & SILVA

AGENTES OFICIAIS



RUA DA SOFIA, 177

COIMBRA

oferecem, pelo proximo NATAL, aos seus estimados clientes

um BRINDE de

300 AUTOMOVEIS "FORD,,

modelo TUDOR, 8 H. P., 1934, o carro, na sua categoria, mais elegante e conforlavel, de belas linhas, rápido, seguro, silencioso e confortante.

Quem desejar habilitar-se a possuir gratuitamente um daqueles magníficos carros, basta adquirir na bomba de gasolina existente à frente da Agência «FORD», Rua da Sofia, n.º 177, dos dias 5 a 21 de

modelo TUDOR, 8 H. P., 1934, o carro, na sua categoria, mais elegante e confortavel, de belas linhas, rápido, seguro, silencioso e resistente.

Quem desejar habilitar-se a possuir gratuitamente um daqueles magníficos carros, basta adquirir na bomba de gasolina existente à frente da Agência «FORD», Rua da Sofia, n.º 177, dos dias 5 a 21 de Dezembro corrente, por uma ou mais vezes

100 LITROS DE GASOLINA

ao preço corrente no mercado, no dia da compra

Por compra de cada 10 litros de gasolina, receberá o cliente comprador uma senha provisória, e, logo que reúna dez senhas receberá em troca das mesmas, uma senha definitiva, numerada.

O valor correspondente ao pagamento dos 300 automoveis «FORD» está depositado no BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, desta cidade.

Se o número 09968, das tresentas senhas definitivas, corresponder ao número do primeiro prémio da lotaria do Natal, da Santa Casa da Misericórdia, de Lisboa, com extracção no dia 22 do corrente mês de Dezembro, cada possuidor de uma senha definitiva, receberá um magnífico automóvel «FORD» modêlo "Tudor„ 8 H. P. 1934.

Ninguem deixará de se habilitar

a possuir um magnifico carro "FORD„

modelo "Tudor„ 8 H. P., 1934

GINGINHA NATURAL

NETO COSTA

A MELHOR DAS MELHORES

VINICOLA--Neto Costa, Limitada

ANADIA

Barbosa & Sobrinho, L.da

Farinhas, Semeas, Cereais e Legumes

MERCEARIAS

Tele { FONE 158 / GRAMAS — CERES

Escritório: Largo do Paço do Conde, 2 e 3

Armazem de Retem: Rua Simão d'Evora, 5, 7, 9, 11

COIMBRA



MÚSICAS
INSTRUMENTOS
CORDAS
ACESSÓRIOS
GRAMOFONES
DISCOS

Os nossos preços são os melhores

SALÃO BEETHOVEN

PRAÇA 8 DE MAIO, 18-1.º

A única casa em COIMBRA especialisada em Música com pessoal tècnicamente habilitado

Plimouth

O automovel que marca pela elegância das suas linhas dinâmicas e máxima perfeição de mecânica.

Agente: G. TINOCO, Avenida Sá da Bandeira, 30— Coimbra.

EM 24 HORAS

fatos, gabardines, sobretudos, etc.

Lava-se Quimicamente
TINGE-SE LUTO

Tinge em todas as côres da moda
inge e confecciona peles de abafo

Mandamos buscar e entregar as encomendas ao domicílio — TELEF. 141

A INSTANTANEA

| 10, Praça da República, 11 |
Na Baixa — Rua Ferreira Borges, 112 — Luvaria CHIC

COIMBRA

Cooperativa "A Conimbricense,,

Assembleia Geral Ordinária

Avisam-se os sócios da Cooperativa «A Conimbricense» para reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 2 do próximo mês de Dezembro, pelas 14 horas, na séde da mesma Cooperativa, para o seguinte:

ORDEM DOS TRABALHOS

— *Proceder à eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1935-36.*

Não comparecendo número legal de sócios para poder funcionar a Assembleia Geral, fica desde já convocada para o dia 16 do mesmo mez, à mesma hora e mesmo local.

Coimbra, 14 de Novembro de 1934.

O Presidente da Assembleia Geral, *Francisco da Cunha Matos.*

Agência Funeraria

Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços modicos

Viúva Antonio Maria Pinto, Suc.

Suc.or seu genro
—Bártolo Gomes Pereira—
Rua dos Esteireiros, 13 a 17
detrás da Igreja de S. Bartolomeu
COIMBRA

Trasladações para todos os cemitérios do paiz ou estrageiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um Auto-Fúnebre envidraçado, =armada em câmara ardente=

Chamadas a qualquer hora para o teletone 403

FOTOGRAFIA PARIS

Esta conhecida casa, que alguns anos se tem imposto pela perfeição dos seus trabalhos, é a casa preferida pela gente de bom gosto, por ser aquela que melhor e mais barato trabalha.

Rua Visconde da Luz, 36.

Louças esmaltadas

VINHOS FINOS E DE PASTO
E
Mercearia
Preços sem competencia

F. D. Ferreira

L. Dr. José Rodrigues 19-20
—Rua Rego de Agua, 2—

Armação
de Mercearia

Vende-se em estado novo. Dirigir a Joaquim Mendes Ferreira.

Rua Borges Carneiro, 62 a 68 — COIMBRA

6.000.000$00

Grande Lotaria do Natal
22 — Dezembro — 1934
BILHETES E FRACÇÕES
Júlio da Cunha Pinto & Filhos
AVENIDA NAVARRO

No seu próprio interesse V. Ex.ª uma só casa deve escolher

A Loja dos Panos

de **Antonio Alves Caldeira**

Rua Visconde da Luz, 32

que apresenta os mais recentes padrões de crépes de lã e dos mais lidos tecidos em etamines e voiles de algodão

Especialidade em

PANOS BRANCOS E ATOALHADOS

Mieiro & Teixeira

Depositários das afamadas bicicletas UNIVERSAL, CRABBE, BURGERS, ATLAS, e INVICTA e dos Pneus CRABBE e VREDESTEIN

Grande Stok de bicicletas SUPER UNION

Rua das Rãs, 5 e Rua do Poço, 10

COIMBRA — Portugal Telefone 940

FILIAL EM AVEIRO:—Largo Luiz de Camões, 2-C e 2-F (Ás 5 Bicas)

Agência : Funerária

R. Guilherme Gomes Fernandes,

(Antiga Rua das Colchas)

COIMBRA

ADELINO FERNANDES

Encarrega-se de todos os funerais e trasladações tanto nesta cidade — como para fora —

Urnas em todos os generos. Corôas, Bouquetes e Flôres soltas. Funerais e Trasladações dos mais — simples aos de maior luxo —

Aluguer de fatos para anjo

Serviço permanente

Telefone n.º 1032

José Ribeiro Pires

RUA DO COTOVELO, 4

FIGUEIRA DA FOZ

— Casa de comidas e dormidas —

Asseio esmerado

VINHOS DAS MELHORES REGIÕES

Enfermagem

Por indicação médica

Manuel Roque dos Reis

José Roque dos Reis

Enfermeiros diplomados

POSTO:

Praça 8 de Maio, 25-1.º

COIMBRA

EPOCA DE INVERNO!!.

Não comprem: Cobertores de lã e algodão, Popelines e Sarjas de lã, Tuids e Amazonas, etc. sem consultar os preços da

Casa Confiança

DE **Abilio A. dos Santos Junior**

Praça do Comercio, 43 a 45

(Em frente ás escadas de S. Tiago)

★ Antiga Agência Funerária ★

de José António d'Oliveira, Suc.

FUNDADA EM 1890

na Rua Figueira da Foz, 28-34

COIMBRA

Nesta acreditada agência, encontram as pessoas doridas, um grande sortido de fazendas apropriadas para guarnecer caixões funerários, desde o mais simples ao mais luxuoso. Carretas funerárias, com aros de borracha, auto-fúnebre por tracção mecânica para funerais, nesta cidade, como faz trasladações para qualquer cemitério no país. Riquissimos panos bordados a ouro para coberturas de anjinhos e adultos. Eças de todas as classes em luto e gala. Cera em velas e tochas, ornamentações funebres em igrejas. Urnas, feitio de Coimbra, Porto e Lisboa, em madeiras nacionais, como cedro, acácia, mogno, setim, pau santo, as quais são fabricadas nas suas oficinas, por operários habilitados neste género e que fornece por preços sem competidor.

Enviam-se catálogos para os revendedores das provincias

—= Pessoal decente e habilitado =—

Chamadas a qualquer hora para o seu TELEFONE 728--Telegramas ZÉCLAUDINA

Camionete FARGO

3.000 KLG. DE CARGA, eixos flutuantes, travões hidráulicos e de consumo reduzido. Fabricação da CHRYSLER MOTOR, Agente: G. TINOCO, Avenida Sá da Bandeira, 30—Coimbra.

A festa do "Noticias de Coimbra"

(Conclusão da pagina 8)

No interválo, apareceu no palco a figura insinuante do distinto advogado sr. dr. Fernandes Martins.

Em todo o teatro estrugiram com intensidade, quentes e vibrantes as palmas de toda a assistência ao mesmo tempo que a banda executava o hino dos restauradores de Portugal.

Foi um momento de apoteose, de uma grandiosidade indiscritível.

Feito silêncio, o sr. dr. Fernandes Martins, iniciou a sua surpreendente oração.

Não a podemos descrever, não tomámos apontamentos. Dizemos apenas o que conseguimos reter na memória, que é sem dúvida um pálido reflexo da sua explendida alocução, em que a eloquência ombreou com a soberba elevação dos conceitos.

Começou o orador por referir-se à sua profissão de advogado, que o destino lhe entregou, mas que desejaria antes fôsse de professor primário. Contou as vezes que tem presenciado com os olhos marejados de lágrimas a partida dos condenados, entre baionetas, levados para as prisões, vítimas a maior parte dêles da sua incultura e da falta de educação. Alargou-se em profundas considerações de carácter social, que expôs de uma forma compreensível, ao alcance dos próprios alúnos das escolas. Não se embrenhou em filosofias; falou em voz clara, que todos comprenderam e ouviram com a máxima atenção.

Disse-nos o que é a Pátria: descreveu-a des-de Trás-os-Montes e Minho até ao Algarve; referiu-se a todas as províncias de Portugal com as suas serras, os seus vales profundos, os seus costumes, as suas canções, até às amendoeiras em flôr nas balsâmicas terras onde se encontra o promontório de Sagres. E falou-nos nas conquistas, no Infante D. Henrique, nos Lusíadas e em Camões, terminando por uma empolgante invocação à Pátria, feita eloquentemente — «à Pátria mais formosa e linda que luz de luar e ondas do mar viram ainda».

O teatro levanta-se em pêso, entusiasmado, e as palmas, vivas à Pátria e à República ouviram-se por grande espaço de tempo.

Segue-se a 2.ª parte da sessão cinematográfica, deslisando do no *écran* um magnífico *film* — «Os três amigos», que as crianças seguiram com muito interêsse emocionadas até ao final, rindo-se perdidamente.

No Teatro Sousa Bastos

A *matinée* decorreu também com muito entusiásmo. A casa absolutamente cheia.

O programa da *Filmes Castelo Lopes* foi deslumbrante. As crianças e adultos que assistiram, ficaram muito satisfeitos, pois que com o entusiásmo com que seguiram a sessão assim o demonstraram.

No interválo discursou o distinto professor sr. dr. Neves Rodrigues, que apareceu no palco acompanhado por muitos alunos do *Colégio Portugal*. Foi recebido por uma formidável salva de palmas.

A sua oração foi brilhante. Vamos tentar reprodazir umas leves notas.

Depois de se referir com elogiosas palavras à iniciativa do «Notícias de Coimbra», pondo em destaque o valioso auxílio da *Films Castelo Lopes* e das casas de espectáculos de Coimbra, *Sousa Bastos, Avenida* e *Tivoli*, salientou o significado patriótico da revolução de 1640, em que os conjurados souberam incarnar o sentimento de todos os portugueses, contra aquêles que se haviam vendido a Castela.

Numa eloqüente e fulgurante disserção cheia de sentimentalismos, o orador referiu-se ao papel que as mulheres tiveram na independência de Portugal, pondo em relêvo a figura admirável de Filipa de Vilhena, que acima do amor de mãe, soube elevar o amor sagrado da Pátria.

Depois, sempre com uma argumentação ao alcance de todos os presentes, passou a falar na Pátria, na família e na escola pela formação de carácteres, pela educação e instrução; no trabalho, pela persistência e pelo exemplo; no exército, quando os pequenos de hoje o forem servir, pela coragem e disciplina; em casa pela moral, pelo civismo e pelo culto de liberdade.

Ao terminar a sua magnífica oração, o sr. dr. Neves Rodrigues foi aclamadíssimo, sendo abraçado por muitos dos seus alunos e colegas. As crianças tributaram-lhe uma entusiástica ovação.

No teatro Tivoli

A *matinée* foi encantadora. As creanças, em que se viam centenas delas de bata branca, enchendo os camarotes, pareciam bandos de pombas que ali viessem pousar em revoada festiva. O programa, oferecido ao *Notícias de Coimbra* pela empresa do *Tivoli*, constituiu uma interessantíssima surpresa.

Tôda a assistência ficou satisfeita, manifestando-se repetidas vezes com muito entusiasmo e alegria.

No interva-lo apareceu no palco, acompanhado pelo nosso camarada Piedade Ferrão e pelo nosso ilustre director da *Voz do Calhabé*, o sr. dr. José Caldinhas que proferiu uma entusiastica alocução patriótica.

O orador, dando princípio à sua oração, declarou ter sido apanhado de surpresa no próprio dia da festa e a poucas horas de antecedencia. Entretanto, não pude deixar de anuír ao cativante convite do *Noticias de Coimbra*, jornal que superiormente orienta a sua acção e muito principalmente pelo fim patriótico da data que se comemorava.

Refere-se ás dificuldades com que os jornais de província lutam para poderem desenvolver a sua acção, achando verdadeiramente elevada e de uma energia extraordinária a iniciativa que se estava realizando.

Pôz em destaque a benemerência das casas de espectaculos de Coimbra e passou a referir-se ao significado da data de 1.º de Dezembro, dissertando brilhantemente sôbre a revolução de 1640, a independência e o amôr da pátria, de uma maneira expressiva, quási paternal, em que as creanças encontravam a necessária compreensão e ensinamento.

Durante algum tempo o orador teve suspensa do seu verbo eloqüente e educativo tôda a assistência, que ao terminar lhe tributou uma prolongada e entudiástica ovação.

O resto do programa impressionou vivamente todos os miudos os quais riram alegremente e seguiram com interesse os *filmes* projectados no *écran*.

Na debandada as creanças, acompanhadas dos seus professores, dirigiram-se ás escolas cantando a linda canção patriótica «Portugal é lindo».

No dia seguinte realizou-se o sorteio do Concurso Infantil na séde da Associação Comercial, que decorreu no meio de maior entusiasmo. O grande e amplo salão foi pequeno para recolher tôda a asssistência, ficando muitas centenas de creanças à porta da Associação e retirando-se outras e muitos adultos que não conseguiram entrar.

Por proposta do Professor Sr. José Maria da Cunha, que fez parte da mesa do sorteio, foi aprovado por todos os srs. professores e professoras presentes, que os prémios fossem requisitados pelas respectivas escolas em listas devidamente assinadas.

Entretanto o *Notícias de Coimbra* tem entregado os prémios aos alunos dos colégios particulares e aos da escola de Celas, cujo professor nos enviou uma lista nas condições acima indicadas. Os prémios mais importantes que couberam a esta escola, foram os seguintes: 50$00 oferta do *Café Santa Cruz*, à aluna Maria dos Anjos (N.º 355); um vestuário completo, oferta da *Casa Confiança* à aluna Maria da Piedade (N.º 2022). Além dêstes coubem áquela escola mais 14 prémios.

Como já noticiámos a escola feminina de S. Bartolomeu inaugurou no dia 1.º de Dezembro a bandeira privativa, que foi uma festa muito interessante, tendo a distinta professora-directora, sr.ª D. Isaura Martins, proferindo uma alocução patriótica, e distribuído batas brancas ás alunas mais necessitadas. A esta festa assistiram tôdas as professoras de todas as escolas.

A seguir à inaugação as creanças, acompanhadas das suas professoras, foram encorporar-se no cortejo que se dirigiu à Igreja de Santa Cruz ao tumulo de D. Afonso Henriquen.

Tambem na escola do Calhabé foi inaugurada a bandeira privativa, havendo prelecção do professor Sr. Alexandre Vieira.

Rectificando

Não podemos deixar de fazer a rectificação de algumas *gralhas* do último número.

No artigo sôbre as festas do 1.º de Dezembro, haviamos escrito, segundo as primeiras informações que nos deram, que o escudo era obra de Lourenço Chaves de Almeida. Depois, quando nos disseram ser do sr. Daniel Rodrigues, estava já composta a referência anterior. Fizemos a emenda e o tipógrafo, não suprimiu o nome de Lourenço de Almeida e acrescentou: Daniel de Matos!

Também no artigo sôbre a exposição de D. M. M. Carneiro, saiu *Cintra* por *Coimbra*. e *sol azul* por *céu azul*.

E outras que a inteligência do leitor fàcilmente corrigiria.

Apre!

A nossa Carteira

Aniversarios

Fizeram anos os srs. Antonio Simões Misarela Junior, Ataíde Sarmento, Frutuoso Santarino, Carlos Ferrão dos Santos, José Teles de Queiroz e as sras. D. Maria Simões Morais, D. Emertina de Sousa, D. Adelaide Cesar de Carvalho, D. Albertina de Freitas, D. Maria da Conceição Magalhães, D. Maria Augusta Mendes Dias e a menina Lucinda da Conceição Moreira.

DOMINGO, 16 DE DEZEMBRO DE 1934 ANO [illegible] 46

Literário e Noticioso
— — — Defensor do Comércio e Indú

REDACTORES: ADRIANO DO NASCIMENTO, ADO[illegible]
JAIME DE ALMEIDA, ABÍLIO AUGUSTO DOS S[illegible]
JÚLIO DO NASCIMENTO, JOSÉ GEITOEIRA, FAUS[illegible]
E PIEDADE FERRÃO.

Editor — ARMIND[illegible]

NOTÍCIAS DE COIMBRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Couraça dos Apostolos, 7-2.º — COIMBRA
Proprietário e Administ. — Adriano do Nascimento

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
— CASA MINERVA —
Avenida Navarro, 42 — Telef. 719
— COIMBRA —

R COIMBRA Modêlo n.º 40 [illegible] PORTUG[illegible]

A Biblioteca da Universidade. Coimbra

ECOS

Cidade Universitaria

Coimbra foi sempre, desde que se estabeleceram os estudos superiores em Portugal, a verdadeira cidade universitária. As mudanças que lhe fizeram foram transitórias. A Universidade voltou ao seu primitivo lugar. Depois, com o rodar dos tempos criaram-se mais duas...

Mas a de Coimbra será a única verdadeira, autentica. *Três pessoas distintas mas uma só verdadeira,* como se diz no catecismo.

Acaba o sr. Ministro das Obras Públicas de nomear duas comissões, para elaborar o plano da «Cidade Universitária» em Coimbra. Muito bem. Essas comissões são as seguintes: Drs. Luís Carriço, Mário de Figueiredo, Eugénio de Castro e Morais Sarmento para redigir o plano que servirá de base à elaboração geral; e os arquitectos Raul Lino e Luís Benavente, para estudarem o projecto de urbanização em torno das actuais instalações.

Consta-nos que uma das reformas será completar o circuito das instalações universitárias pela rua do Norte, aproveitando o edifício da extinta Imprensa da Universidade, adquirir o grande edifício do antigo Convento dos Grilos e outros, e fazer a ligação com a porta de Minerva.

Elogios

«Notícias de Coimbra» não faz elogios gratuitos ou pagos.

Não é vasadouro. Aqui só se faz justiça. Os encómios que aparecerem no nosso jornal serão sempre norteados por êste princípio.

Para que se saiba.

O cesto dos papéis inúteis está aqui ao nosso lado.

UMA CONFERENCIA ORIGINAL

A MULHER INDIANA

Noticias de Coimbra publica parte da brilhante conferência que a Ex.ma Senhora D. Ermelinda dos Stuarts Gomes, distinta escritora e professora na Escola Normal de Nova Góa, pronunciou no Palácio das Colónias, no Porto.

«Rabiadranath Tagore na poesia, C. V. Raman, Jagadish Chandra Bose nas ciências, Aurobinda Gose, Surendranath, Sastri na filosofia, Gandhi, Nehru, Patell Malavia, Sen Gupta, Anssari na política ressuscitaram dignamente, honrosamente, os tempos do Viassa, do Valmiqui, do Kalidassa, do Knada, do Kapila, do Pantadjali, do Charaka, do Susruta, do Kautilie, do Axoca, etc.

«Nos tempos prevédicos, isto é, anteriores à composição dos Vedas, que é a bíblia da religião bramanica, a mulher, de que há uma vaga notícia, era considerada a alma do mundo, e como tal simbolizada em Nari-Aditi, a deusa suprema.

Na India, Deus começou por ser do género feminino e assim só a mulher podia aproximar-se do seu sublime prototipo. Era no princípio mãi que estava baseado o sistema religioso, e isso explica o respeito e a veneração de que foi cercada a mulher nos tempos védicos, de que ainda hoje perduram vagas reminicencias. O Rig-Veda explica a formação da humanidade da seguinte forma: no momento do sacrifício, a mãi primeiro inspirada pela oração, acolheu o pai. Este uniu-se — e a mãi, recebendo o germen concebeu.

Nessa época, a mulher era a única que tinha o direito de ser sacerdotiza, padre ou a única que podia oferecer sacrifício ao seu sublime protótipo, a divindade feminina: Hirania a madre de oiro; Nari, a mãi universal; Aditi, a mãi-natureza, cujas belas estátuas em granito negro guarnecem ainda os templos da India, simbolos mudos de velhas crenças esquecidas, que mais tarde — diz Jacolliot — o génio grego, como uma lembrança da velha pátria, inda, mas inconsciente do sentido da misteriosa tradição, devia representar nos traços de Hermafrodite.

No *Prazada*, poema dos poemas, ainda se encontram hinos recitados por essas mulheres-padres e que variavam segundo a invocação — era para o sacrifício, fogo, água ou combate».

*

«A renascença indiana conta ao lado dos grandes nomes masculinos, eminentes figuras femininas: Sarogini Naudú, o expoente máximo, poetisa primorosa, conferencista notável e política sagaz e fina, em cuja volta tantos outros astros fulguram Lamaladevi, Kamala Nehkrü, Mrs. Gandhi, Begum Shah Nawaz, etc.

A caracteristica mais notável do feminismo indiano é que êle não se assinala pela concorrência. E isso é devido talvez ao facto de entre os indús pertencentes a qualquer

(Continúa na pág. 8)

ECOS

Talvez tenha razão...

Escreve-nos alguem estranhando porque não nos ocupamos de certos assuntos «palpitantes de caracter político e social». Talvez o nosso correspondente tenha razão. Mas devemos dizer-lhe que *Notícias de Coimbra* jámais se ocupará de assuntos que considera indignos da sua independência e do seu prestígio jornalístico. — como aqueles de que nos fala.

E ficamos entendidos.

O Vasco

Falou o grande homem. Aquêle que tudo tem a ganhar e que nada tem que perder. Acima de tudo a Nação. Tem muitíssima razão! Rima e é verdade.

Já o dizia o Pinheiro «Maluco»...

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

Encontrando-se depositadas nos armazens da extinta Imprensa da Universidade varias quantidades de papeis, gravuras e fôlhas impressas de diversas obras não concluidas, o delegado da Imprensa Nacional de Lisboa, junto da dita Imprensa, pede às entidades a quem elas pertençam, o favor de as levantarem até ao fim do corrente mês de Dezembro.

— Para Lisboa seguiram mais 2 vagons de tipo e mobiliário tipográfico, tendo seguido em camioneta fôlhas de obras em curso pertencentes à Academia das Ciências e de outras entidades.

PERFIS

2.ª Série

Foi uma mulher cheia de nobreza e do mais acentuado amôr patriótico. Quando a pátria precisou da sua dedicação e do seu sacrifício, não hesitou um momento: prestou-lhas. Com dignidade e altivez, recalcando na sua alma o próprio amôr de mãe, armou cavaleiros seus dois filhos, oferecendo-os em holocausto à Pátria oprimida e vilipendiada.

A libertação não se fez esperar. A valentia e a coragem triunfaram. E aquela mulher pode abraçar, depois do triunfo, aquêles dois filhos pedaços da sua alma, cheios de prestígio e glória.

Concurso dos PERFIS N.º 2

2.ª Série

Quem é o retratado .....

.....

Nome do concorrente .....

.....

Localidade .....

Pelos Clubes

Grupo Musical Recreativo

A *soirée* realizada neste distinto grémio recreativo, em 9 do corrente, decorreu animadissima. A comissão administrativa dispensou a todos os sócios e seus convidados as maiores deferencias.

Hoje realiza-se neste Grupo Recreativo outro baile para o qual há grande entusiasmo.

Muito obrigados pelos convites.

Grémio Operário

Realiza-se hoje na séde dêste antigo Grémio um interessante espectaculo de homenagem ao nosso velho amigo e inteligente ensaiador António de Almeida (Tentagal). O programa é muito atraente.

ASSINATURAS

do NOTICIAS de COIMBRA

Três mêses. . . . . 3$60

Acresce a despesa de cobrança pelo correio.

POSTA RESTANTE...

III

Ainda um pouco da tua carta: — «Eu já descoroçoava por a mulher que viria suavisar a minha vida e abrir-lhe novos e humanos horizontes de perfeição e beleza!

Não era porque Evas várias me não enredassem em cativa rêde de amores ligeiros a quererem perder-me..

A incontinência da juventade abalára no entanto há muito — já fizéra seus estragos; e como a responsabilidade duma família que me rodeava éra pêso formidável, um feitio esquivo apossou se da minha pessoa tornando-me gráve e circunspecto. Amava em silêncio — em tortura física pessoal, para não cair no vulgo daquêle personagem ascoroso que Tolstoi nos descreve na sua «Sonata de Krenstsner»!

Seleccionava tipos de mulher; prescrutava-os até ao âmago querendo adivinhar suas condições morais e tendências do espírito.

Uma tarefa pesada, meu cáro Aprígio — em que julguei sossobrar. Educada sob preconceitos falsissimos, a mulher vive dentro dum ciclo vicioso de mentira, pelo que não é facil aprender da sua fisiologia, mentalidade e anseios...

Em todo o caso triunfei. Foi ao fim de alguns escassos anos — e quando menos o esperava. E de então até hoje jàmais deixei de viver a sonhar, um sonho que se materializa dia a dia em pequenos nadas morais que são o conforto, o carinho, a comunhão espiritual...

A dôr e a miséria dos outros aflige-a como a mim próprio! A alegria da vida ilumina-a e torna-a radiosa quando eu sorrio e vivo intensamente os meus perénes sonhos de uma idealidade que não encontra cansaço nem fraqueza por que é toda coração e sentidos. Amor e Beleza perfeita!...

A vida tem agora para mim encantos jàmais sonhados. Dois olhinhos pequeninos, lindos, são o enlêvo de toda a minha alma de enamorado e sonhador!»

*

Pronto. Já não volto à tua carta. A tua felicidade é patente — na mulher amada que idealisaste e possivelmente quási plasmaste fazendo-a à tua imágem, e numa filhinha querida e linda que veio coroar e engrinaldar de róseas flôres todo o teu sonho de poéta da prosa, feita de pedaços d'alma e dôres cruciantes que arrancas aos personagens que chegas a chorar...

Sim, a felicidade existe! Tu pelo menos encontraste-la— peréne, linda, suavíssima!

Debalde, porém, eu tenho peregrinado o mundo à procura da alma gêmea da minha! As doutrinas péssimistas em que formei o meu espírito teem nisso grande culpa Verás quando eu te contar a minha história.

Uma história simples que abalou todo o meu sêr, que me remeteu a um silêncio cruciante e que me lançou em novas sendas.

O espírito está agora mais tranquilo. Os sêres e as coisas que se nos deparam envolvem-se duma ténue luz que nos entra pela alma dentro — como a recordar-nos um passado distante e infantil!

Ai! a mocidade! — Os sonhos da juventude!...

...Mas adiante! Já é tempo de te contar a minha história.

Deixemos as coisas vágas, embora espirituais, que nos embaraçam os sentidos!

Aprígio Costa.

LOJA TRANSMONTANA

de José Carlos de Sá

Rua do Corvo, 25 a 29

TELEFONE **1013** : COIMBRA

Esta casa continua a vender todos os artigos de lãs, sedas e algodão a preços sensacionais. Grande sortido em meias, peugas e todas as malhas para homem, senhora e criança

Não deixem V. Ex.as de fazer uma visita a esta casa

VENDAS COM BONUS

"A Previdencia Portuguesa,,

(Associação de Socorros Mutuos)

Largo da Fornalhinha, 19.º-1.º

COIMBRA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convocação

De harmonia com o § 1.º do art. 94.º do Estatuto e conforme o disposto nos decretos n.os 19.281 e 20.944, convido os Senhores Associados de «A Previdência Portuguesa» a reunirem em assembleia geral ordinária no dia 17 do mês corrente pelas 20 e meia horas na sède da Associação.

Não comparendo o número de associados previstos no § 1.º do art. 96.º do Estatuto, fica a mesma assemblea geral convocada, desde já, dos termos do § 2.º do referido artigo, para o dia 26 do mesmo mês, à mesma hora no mesmo local e para o mesmo fim, funcionando então com qualquer número de associados presentes.

ORDEM DOS TRABALHOS

1.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do Secretário do Conselho Fiscal, feito em Agosto.

2.º Discussão e aprovação do orçamento ordinário das receitas e despesas para o ano de 1935.

3.º Eleição dos corpos sociais para o ano de 1935.

Coimbra, 3 de Dezembro de 1934.

O Presidente de Mesa da Assemblea Geral.

a) *Dr. Joaquim de Carvalho*

Jornais e Revistas

"A Voz da Justiça,,

Deu-nos a maior satisfação termos recebido êste distinto colega que se publica na Figueira da Foz sob a direcção do antigo republicano, Sr. Manuel J. Craz.

Agradecemos a visita que muito nos honrou.

«A Terra»

Recebemos o N.º 15 desta magnifica revista de geofísica, superiormente dirigida pelo sr. dr. Raul de Miranda.

O sumário é o seguinte: «Trabalhos Geofísicos e corográficos em Angola», por António Nogueira Mimoso Guerra; «Os Vales Submarinos Portugueses», pelo engenheiro Carlos Freire de Andrade; «Dos observatórios e postos meteorologicos e climatológicos nas colónias portuguesas; «Bibliografia» e «Indice do terceiro ano»

Coimbra e a colonização de Angola

A conferencia do sr. dr. Torres Garcia, realizada na Associação Comercial, foi revestida do maior interesse para o comercio de Coimbra e para o progresso da colonização angolana. O conferente dissertou com proficiencia importantissimos assuntos de ordem comercial, focando a necessidade que o distrito de Coimbra tem de constituir no planalto de Benguela e noutros pontos «A aldeia de Coimbra», secundando assim e efectivando-a, a idea da Sociedade de Geografia.

Foi muito aplaudido e cumprimentado, tendo falado o Sr. Antonio Eva, presidente da Associação Comercial e Industrial, que propoz fosse nomeada uma comissão para levar a bom termo a idea espendida.

A referida comissão, é a seguinte:

Presidente de honra, o sr. Governador Civil do Distrito, e os srs. Presidente da Camara, Capitão Dias Costa, pela Região Militar; Dr. Eduardo Miranda de Vasconcelos, pela Junta Geral; Dr. Anselmo Ferraz de de Carvalho, pela Universidade, Antonio Marques, pelo comércio de Coimbra; Ernesto Donato, pela Imprensa do distrito; Dr. Custódio de Morais, Misericordia; António Morais, pela Sociedade de Defesa e Propaganda; Antonio de Sousa, pela Associação Académica; e José Roque Ferreira, pelo Sindicato dos Empregados do Comercio.

DESPORTOS

Para resolver sobre a prática do «Ski» na Serra da Estrela reúniram-se nesta cidade vários desportistas, que resolveram realiza-lo de acordo com o *Ski Club da Covilhã.*

Rectificações

Na reportagem da *matinée* do Tivoli saiu um período trocado. Em vez de: *e pelo ilustre director de «A Voz do Calhabé», sr. Umberto Cruz,* saiu: *e pelo nosso ilustre director de «A Voz do Calhabé», etc., etc., etc.,*

Continuamos a fazer rectificações:

Na lista dos prémios, que representava um assunto delicado, saíram vários numeros trocados. Na referencia à festa da escola feminina de S. Bartolomeu, escrevemos: *A esta festa assistiram todas as professoras da escola,* e saiu: *A esta festa assistiram todas as professoras de todas as escolas!*

Panorama da Cidade

Tudo continúa como aqui temos dito. As enxurradas das últimas chuvas inundaram a Praça 8 de Maio e os estabelecimentos das ruas adjacentes, causando grandes prejuízos. Ninguém se importa. Providências nenhumas. As edilidades nunca tomaram providências. Promessas, promessas e mais nada. Só se trata da satisfação de vaidades, de velhos processos de corrilho e obras, que se vejam, de utilidade, pouco mais de nada!

Ora isto não pode continuar. Nós, que há anos estamos fartos de ouvir o canto da sereia, *não vimos ainda qualquer obra de vulto produzida ou efectivada pela Câmara Municipal.*

Projectos, projectos e só projectos.

E se não é assim, digam-nos onde estão as realisações citadinas de carácter utilitário e de grande fôlego.

Nem sequer o complemento ou conclusão das obras iniciadas ou delineadas há mais de 30 anos.

Nem o calcetamento e regularização de algumas ruas.

Continuamos a chamar no deserto onde nem os camêlos nos ouvem.

"O Roda-o-Melo"

Temo-lo visto por aí a discursar com entusiasmo. E tem bons argumentos. Não parece aldrabão. Por todas as ruas e especialmente á porta da Sôpa Economica é ouvi-lo... Parece um deputado. Belo *especimen* para ser removido para o *Solar dos Barrigas.*

Viver... Amar... Sentir...

É amanhã a «premiére» desta nova peça de Luiz Lucas, o festejado autor da revista «Por um óculo!...».

Podemos afirmar, com antecipação, que a nova peça é admirável. Uma opereta em 3 actos, com cênas interessantíssimas, ornadas de lindíssima musica. Magliano, o distinto maestro, que conta no seu activo autenticos triunfos, foi felicíssimo. O publico deve ir vê-la, porque alem de passar horas agradabelíssimas, concorrerá para uma grande obra de assistência — o dispensário anti-tuberculoso, que a dedicação do sr. dr. Armando Gonçalves e seus ilustres cooperadores acarinham e mantêm com abnegação e sacrifício.

Ainda a festa do "Notícias de Coimbra,,

Não se apagou ainda a magnífica impressão pela nossa festa. Muitas tem sido as pessoas que se nos teem dirigido a felicitar-nos.

Alguns nossos colegas da imprensa referiram-se-lhe com palavras de justiça e admiração, de que nos apraz transcrever alguns períodos

Do nosso distinto colega «A Voz do Calhabé»

NOTICIAS DE COIMBRA e o 1º de Dezembro

Foi festa rija, a da petisada das Escolas, promovida pelo nosso colega *Noticias de Coimbra.*

Os cinemas encheram-se da garrula criançada que victoriava o nosso colega que, foi incansável na realisação daquela manifestação contra o analfabetismo que recaiu num dia memorável para todos os portuguêses.

Na distribuição dos prémios, sorteados no domingo, a mesma alegria se divisava nos pequenos escolares quais pardalitos saltitantes e barulhentos'

Tem continuado a distribuição de prémios.

O preço das carnes

A verdade autentica e insofismável é que o preço das carnes aumentou 2 escudos em quilo.

Pelo que se vê, o consumidor tem de pagar e não bufar. Aguenta Zé! E cala-te, senão em vez de carne, comerás peixe espada que é muito mais barato.

Mas para que precisa a Câmara de um novo Matadouro? Havendo tantas obras urgentes a fazer, como o bairro operário ou casas económicas, porque se não fazem?

O actual matadouro ainda serve muito bem.

Com respeito ao preço das carnes, deixemo-nos de ameaças de monopólio.

Basta que a Câmara estabeleça por sua conta talhos regaladores no mercado e em alguns pontos da cidade e parece-nos que o assunto ficaria assim resolvido.

Foi elaborada uma nova tabela de preços, de acordo com a Câmara e os marchantes. Mas o aumento de preços subsiste.

Conciliar os interesses dos consumidores com os dos proprietários dos talhos, seria o verdadeiro papel que a Câmara teria a desempenhar, evitando possíveis abusos.

Entretanto o consumidor vai aguentando...

A nossa Carteira

Doentes

Encontra-se gravemente enfermo o nosso amigo e assinante sr. Afonso de Melo, a quem desejamos rápido restabelecimento.

— Na casa de saude «Coimbra» foram operados pelo sr. dr. Simões Pereira, os srs. António Miguel e José Maria da Silva.

Aniversários

Fizeram anos na presente semana: os srs. Dr. Manuel Braga, Alberto Caetano, José Tinoco, João Bernardo Mesquita, António da Conceição Júnior e Armando Correia Umbelino; e as sr.as D. Adelaide Eulalia Luiz Curado, D. Maria Marques de Almeida Garazzi, D. Elvira Delgado da Silva Cunha, D. Carolina Delgado da Silva Paredes e D. Maria Augusta de Carvalho; e as meninas Maria, filha do sr. Filipe Pais Fidalgo; Julia, filha do sr. Francisco Mendes Alcantara; Conceição, filha do sr. Martinho da Fonseca e D. Adelaide de Jesus Carvalho.

Casamentos

Realizou se nesta cidade o casamento da sr.a D. Luisa Castorina Ferreira Bastos, sobrinha do conceituado comerciants sr. António de Oliveira Marques com o sr. Dr. Eduardo da Cosla Albarran, distinto médico em Setubal.

Dr. Lucio Martins da Rocha

Atingiu o limite de idade a ilustre professor de Medicina Sr. Dr. Lucio Martins da Rocha. Por este motivo o curso da cadeira que regia fez-lhe uma entusiástica manifestação de simpatia no dia em que deu a última aula.

Cooperativa "A Conimbricense,,

Realiza-se hoje a eleição dos corpos sociais desta Cooperativa para o biénio de 1935-1936.

A sessão abre ás 14 horas, prolongando-se até 2 horas depois.

A cheia

O Mondego apresenta um aspecto imponente, vendo-se cheio de lés a lés e espraiando as suas águas pelas insuas marginais.

Como estará o Choupal?

As ruas da cidade baixa encontram-se parte delas inundadas.

COSTA & SILVA

AGENTES OFICIAIS

Ford

RUA DA SOFIA, 177

COIMBRA

oferecem, pelo proximo NATAL, aos seus estimados clientes

um BRINDE de

300 AUTOMOVEIS "FORD,,

modelo TUDOR, 8 H. P., 1934, o carro, na sua categoria, mais elegante e confortavel, de belas linhas,

Quem desejar habilitar-se a possuir gratuitamente, um daqueles magnificos carros, basta adquirir na bomba de gasolina existente à frente da Agência «FORD», Rua da Sofia, n.° 177, dos dias 5 a 21 de

modelo TUDOR, 8 H. P., 1934, o carro, na sua categoria, mais elegante e confortavel, de belas linhas,

Quem desejar habilitar-se a possuir gratuitamente, um daqueles magnificos carros, basta adquirir na bomba de gasolina existente à frente da Agência «FORD», Rua da Sofia, n.° 177, dos dias 5 a 21 de Dezembro corrente, por uma ou mais vezes

100 LITROS DE GASOLINA

ao preço corrente no mercado, no dia da compra

Por compra de cada 10 litros de gasolina, receberá o cliente comprador uma senha provisória, e, logo que reúna dez senhas receberá em troca das mesmas, uma senha definitiva, numerada.

O valor correspondente ao pagamento dos 300 automoveis «FORD» está depositado no BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, desta cidade.

Se o número 09968, das tresentas senhas definitivas, corresponder ao número do primeiro prémio da lotaria do Natal, da Santa Casa da Misericórdia, de Lisboa, com extracção no dia 22 do corrente mês de Dezembro, cada possuidor de uma senha definitiva, receberá um magnífico automóvel «FORD» modêlo "Tudor„ 8 H. P. 1934.

Ninguem deixará de se habilitar

a possuir um magnífico carro "FORD„

modelo "Tudor„ 8 H. P., 1934

GINGINHA NATURAL

NETO COSTA

A MELHOR DAS MELHORES

VINICOLA--Neto Costa, Limitada

ANADIA

Barbosa & Sobrinho, L.da

Farinhas, Semeas, Cereais e Legumes

MERCEARIAS

Tele { FONE **158** / GRAMAS — **CERES**

Escritório: Largo do Paço do Conde, 2 e 3

Armazem de Retem: Rua Simão d'Evora, 5, 7, 9, 11

COIMBRA



MÚSICAS
INSTRUMENTOS
CORDAS
ACESSÓRIOS
GRAMOFONES
DISCOS

Os nossos preços são os melhores

SALÃO BEETHOVEN

PRAÇA 8 DE MAIO, 18-1.º

A única casa em COIMBRA especialisada em Música com pessoal tècnicamente habilitado

---

Plimouth

O automovel que marca pela elegância das suas linhas dinâmicas e máxima perfeição de mecânica.

Agente: G. TINOCO, Avenida Sá da Bandeira, 30—Coimbra.

EM 24 HORAS

fatos, gabardines, sobretudos, etc.

Lava-se Quimicamente
TINGE-SE LUTO

Tinge em todas as côres da moda
inge e confecciona peles de abafo

Mandamos buscar e entregar as encomendas ao domicílio — TELEF. **141**

A INSTANTANEA

| 10, Praça da República, 11 |
Na Baixa — Rua Ferreira Borges, 112 — **Luvaria CHIC**

COIMBRA

6.000.000$00

Grande Lotaria do Natal
22 — Dezembro — 1934
BILHETES E FRACÇÕES
Júlio da Cunha Pinto & Filhos
AVENIDA NAVARRO

Afinação de pianos

António Rosa encarrega-se de afinações, e reparações, de pianos, auto-pianos e órgãos, por preços módicos garantindo o seu trabalho.

Poderá ser procurado em sua casa, Rua das Esteirinhas, 18 Coimbra.

Agência Funeraria

Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços modicos

Viúva António Maria Pinto, Suc.

Suc.or seu genro
—Bártolo Gomes Pereira—
Rua dos Esteireiros, 13 a 17
detrás da Igreja de S. Bartolomeu
COIMBRA

Trasladações para todos os cemitérios do paiz ou estrageiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um Auto-Fúnebre envidraçado. =armada em câmara ardente=

Chamadas a qualquer hora para o teletone **403**

FOTOGRAFIA PARIS

Esta conhecida casa, que alguns anos se tem imposto pela perfeição dos seus trabalhos, é a casa preferida pela gente de bom gosto, por ser aquela que melhor e mais barato trabalha.

Rua Visconde da Luz, 36.

Louças esmaltadas

VINHOS FINOS E DE PASTO
E
Mercearia
Preços sem competencia

F. D. Ferreira

L. Dr. José Rodrigues 19-20
—Rua Rego de Agua, 2—

PEDRA DE ALVENARIA

A melhor quaidade

e ao melhor preço

ANTONIO MAIA

Vitrines de parede

Vendem-se em muito boas condições próprias para qualquer género de comércio. Informa a *Drogaria Universal*, na Praça 8 de Maio.

Alberto de Castro Pita

ADVOGADO

Rua Visconde da Luz n.º 60

No seu próprio interesse V. Ex.ª numa só casa deve escolher

A Loja dos Panos

de **Antonio Alves Caldeira**

Rua Visconde da Luz, 32

que apresenta os mais recentes padrões de crépes de lã e dos mais lidos tecidos em etamines e voiles de algodão

Especialidade em

PANOS BRANCOS E ATOALHADOS

Mieiro & Teixeira

Depositários das afamadas bicicletas UNIVERSAL, CRABBE, BURGERS, ATLAS, e INVICTA e dos Pneus CRABBE e VREDESTEIN

Grande Stok de bicicletas SUPER UNION

Rua das Rãs, 5 e Rua do Poço, 10

COIMBRA — Portugal Telefone 940

FILIAL EM AVEIRO:—Largo Luiz de Camões, 2-C e 2-F (Ás 5 Bicas)

Agência : Funerária

R. Guilherme Gomes Fernandes,
(Antiga Rua das Colchas)
COIMBRA

ADELINO FERNANDES

Encarrega-se de todos os funerais e trasladações tanto nesta cidade — como para fora —

Urnas em todos os generos. Corôas, Bouquetes e Flôres soltas. Funerais e Trasladações dos mais — simples aos de maior luxo —

Aluguer de fatos para anjo

Serviço permanente
Telefone n.º 1032

José Ribeiro Pires

RUA DO COTOVELO, 4

FIGUEIRA DA FOZ

— Casa de comidas e dormidas —

Asseio esmerado

VINHOS DAS MELHORES REGIÕES

Enfermagem

Por indicação médica

Manuel Roque dos Reis
José Roque dos Reis

Enfermeiros diplomados

POSTO:
Praça 8 de Maio, 25-1.º
COIMBRA

EPOCA DE INVERNO!!.

Não comprem: Cobertores de lã e algodão, Popelines e Sarjas de lã, Tuids e Amazonas, etc. sem consultar os preços da

Casa Confiança

DE **Abilio A. dos Santos Junior**

Praça do Comercio, 43 a 45
(Em frente ás escadas de S. Tiago)

★ Antiga Agência Funerária ★

de José António d'Oliveira, Suc.

FUNDADA EM 1890

na Rua Figueira da Foz, 28-34

COIMBRA

Nesta acreditada agência, encontram as pessoas doridas, um grande sortido de fazendas apropriadas para guarnecer caixões funerários, desde o mais simples ao mais luxuoso. Carretas funerárias, com aros de borracha, auto-fúnebre por tracção mecânica para funerais, nesta cidade, como faz trasladações para qualquer cemitério no país. Riquissimos panos bordados a ouro para coberturas de anjinhos e adultos. Eças de todas as classes, em luto e gala. Cera em velas e tochas, ornamentações funebres em igrejas. Urnas, feitio de Coimbra, Porto e Lisboa, em madeiras nacionais, como cedro, acácia, mogno, setim, pau santo, as quais são fabricadas nas suas oficinas, por operários habilitados neste género e que fornece por preços sem competidor.

Enviam-se catálogos para os revendedores das provincias
—= Pessoal decente e habilitado =—

Chamadas a qualquer hora para o seu TELEFONE 728--Telegramas ZÉCLAUDINA

Camionete FARGO

3.000 KLG. DE CARGA, eixos flutuantes, travões hidráulicos e de consumo reduzido. Fabricação da CHRYSLER MOTOR,
Agente: G. TINOCO, Avenida Sá da Bandeira, 30—Coimbra.

Cartas de perto...

Santa Clara à vista...

A caminho do calvario

Está o inverno à porta. E o Bairro de Santa Clara, mais uma vez, mais um ano, está em parte transformado em recinto flutuante; aquela rua de baixo, juntinho ao convento velho, onde tantos anos viveu a Rainha Santa, começa a causar receio e sustos a todos os seus numerosos moradores.

O Bairro é o eterno chiqueiro de sempre, quási por completo ás escuras, com escassas lampadas e escassas luzes, é o mais autentico lodaçal que pode atravessar-se numa cidade de Turismo, onde há tanta coisa digna de ver-se, desde o Parque a Vale de Canas... Se o Bairro de Santa Clara, propriamente dito, nada é, neste labirinto de remodelações e modernismos... Sabem, senhores, o Bairro de Santa Clara não está no mapa... e não está no mapa, porquê? Porque a sr.ª Junta de Freguesia não se importa com coisa nenhuma.. A Camara Municipal, não olha por êste populoso Bairro, porque... não está na escala topográfica...

O inverno está a porta... cai água por todos os lados.

O já tenebrozo barracão-fantasma, ali está ainda, desde há 25 anos, á entrada da estrada da Guarda Inglesa... Suprema vergonha duma sociedade de Turismo.. A vala pantanosa.. A insua que lhe fica junta regada com água infecta dessa mesma vala... Tudo isto que nos conduz à morte...

Basta, senhores! O Bairro de Santa Clara é o eterno calvário de escravos, que desde tempos conduzem o madeiro, que é o seu próprio sacrifício à Morte de Golgota...

Ninguém, absolutamente ninguém, olha para ele...

J. L.

JARDIM-ESCOLA "JOÃO DE DEUS,,

Realiza-se hoje nesta deliciosa instituição de educação e ensino a festa do Natal, que costuma decorrer brilhantemente, no meio da alacridade despreocupada de todas as criancinhas e carinho das dignas professoras que ali ministram o ensino sob a proficiente direcção do Sr. Dr. João de Deus Ramos.

«Noticias de Coimbra», que tem pelo *Jardim Escola* a maior admiração, agradece o honroso convite que lhe foi enviado.

A MULHER INDIANA

(*Conclusão da página 1*)

das quatro castas ser defeso ficar solteiro, especialmente a mulher. Existe muita menina inocente que nunca conheceu marido, mas é viuva mercê do casamento precoce, obrigatório. A maioria das mulheres que trocaram a tranquilidade do lar pela luta no campo político e social são colaboradoras dos homens, e as qualidades que mais as exornam são: a doçura, a castidade, a modéstia, a abnegação e a resignação. Sapanham muitos, por isso, que lhes faltaria energia para a luta, mas a sua comparticipação activa e persistente no movimento da desobediência civil provou quanto se enganavam os que tal hipótese aventam».

«Se até não faltaram Carlotas Cordays»!!

«Tal é pois, em sintese, à evolução social da mulher até os tempos presentes.

Se é certo que as civilizações, à semelhança do nosso globo sublunar, descrevem circulos, o da mulher indiana terminou o seu, e principia agora outra trajectória bem como a da civilização indiana».

«Gôa foi o primeiro assênto europeu de posse efectiva na India e creio honra sobremaneira Portugal com a larga contribuição que os seus filhos espalhados pelas cinco partes do mundo lhe oferecem pelo exercício da sua inteligência e actividade. Mesmo na Europa, e particularmente em Portugal, muitos dêles se impuzeram ao respeito e admiração, como o Abade Faria, Bernardo Peres, Agostinho Vicente Lourenço, Francisco Luís Gomes, Elvino de Brito, Silva Teles, Dr. Agostinho de Sousa e Dr. Roberto Frias, para só falar dos mortos».

«A indo-portuguesa ocidentalizada invade hoje todos os campos, quer na India portuguesa quer na inglesa. Todos os institutos do ensino contém no seu seio meninas. Temos médicas, farmaceuticas, professoras, telegrafistas, enfermeiras, parteiras, etc. Ultimamente uma médica, a Dr.ª Escolástica Gracias, veio até à metrópole e repetiu o seu curso com altas classificações. Na India inglesa são inumeras as que ganham prémios quer nas ciências e letras, quer na música e ultimamente uma obteve a carta de aviadora.

E é grato registar. A ocidentalização não destruiu na indo-portuguesa bem educada as suas qualidades inatas de timidês, doçura, castidade, resignação e modéstia. Esta ultima qualidade faz com que tenham um horror à exibição, e assim, a-pesar-de incremento que a instrução tem tido, muito poucas se afoutam a escrever.

Há um ano, dois moços inteligentes, Dr. António Colaço e o sr. Alvaro de Santa Rita Vaz, fundaram um jornal, a *Mascote*, para mulheres e crianças. Aparecem nele estreias literárias, algumas prometedoras, de meninas que se ocultam sempre sob pseudónimos. A timidês e o receio de serem condenadas pela opinião pública de exibicionistas, faz com que não assinem os seus escritos.

E' justo outro-sim salientar que a indo-portuguesa, quando se lançou na vida pública, não encontrou hostilidade na sua ascensão nem nas leis nem nos chefes hierárquicos Não existiam nas leis diferenças sexuais, e assim a mulher na India portuguesa gosou da plena igualdade que na metrópole não havia.

A oriental vai também contagiando-se do benéfico influxo cultural. Em regra, a sua educação limita-se ao estado da língua marata. Ultimamente porém algumas meninas teem-se aprontado a fazerem exames primários da lingua portuguesa, já se casaram com a idade nubil ultrapassada e houve ainda uma viuva que se casou».

«Estes dois actos — o casamento não precoce e o casamento da viuva — constituem tentativas ousadas que nem o próprio govêrno inglês se sente com forças de proibir, a-pesar da tenaz e porfiada luta que as mulheres cultas sustentam pela sua supressão».

Au Relanti...

I

As mulheres chinezas de Nankin organisaram há dias uma manifestação de protesto contra as modificações que se pretendem fazer no código criminal, segundo as quais o crime de adultério da mulher será punido com a pena de prisão, que pode ir até um ano.

Reclamam que os homens fiquem sujeitos às mesmas penas — e, porque não confessá-lo abertamente ?, tem certa lógica a sua reclamação. Simplesmente não será atendida, porque o homem não abre precedentes em certas prerrogativas de liberdade, que o levariam tambem a ser responsavel por certos crimes de «mãis desnaturadas que abandonam os filhos».

E êssa responsabilidade mete-lhe mêdo.

II

Foi preso em Lisboa o cadastrado Lino Ernesto Pereira por ter roubado 2.100$00 a Agostinho Dias de Carvalho, pelo processo do «conto do vigário».

Ao ser interrogado no Torel declarou que o queixoso tambem devia ser preso, «pois tão vigarista era o que se deixava vigarisar como o que vigarisava».

O Lino tem razão. A maior parte das vezes o vigarisado tem a consciencia do negocio que está a fazer e do qual pensa tirar fartos lucros. Quando dá no lôgro é que se resolve a apresentar queixa à polícia. Moralmente, porém, não deixou de ser um criminoso e nêste caso também devia ser punido. Não estão de acôrdo?

III

O ministro das Obras Públicas de Espanha, sr. Cid, que visitou as Astárias após a revolução socialista de protesto contra o govêrno Lerroux — Gil Robles, declarou, que, a seu parecer, devia publicar-se relato oficial dos acontecimentos, porque, tanto das *direitas* como das *esquerdas*, se tem deformado o que ali sucedeu com exageros inadequados.

El Sol, importante diário madrileno do centro, concorda com as palavras do ministro e acrescentou: «A Verdade não é imprevista nem vingativa, e só ela pode evitar que se faça política à conta de factos que, indubitàvelmente, terão consequencias desta ordem, mas que se não podem nem devem honradamente deturpar».

A Verdade é o lema da honra! Quem a confundir e ludibriar, arrisca-se a perder o crédito.

Diogenes.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA DE COIMBRA

REGISTOS 28 DEZ COIMBRA

Modêlo n.º 40
COIMBRA
153305

DOMINGO, 23 DE DEZEMBRO DE 1934 N.º 47

Literário e Noticioso
Defensor do Comércio e Indústria

REDACTORES: ADRIANO DO NASCIMENTO, ADOLFO DE FREITAS, JAIME DE ALMEIDA, ABÍLIO AUGUSTO DOS SANTOS JUNIOR, JÚLIO DO N... E PIEDADE ... PUGGO GONÇALVES

A
Biblioteca da Universidade.
Coimbra

NOTICIAS DE COIMBRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Couraça dos Apostolos, 7-2.º — COIMBRA
Proprietário e Adminis. — Adriano do Nascimento

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
— CASA MINERVA —
Avenida Navarro, 42 — Telef. 719
— COIMBRA —

Merecida homenagem

Aníbal Roque dos Reis

Os componentes do «Sporting Nacional» prestaram no domingo último uma tocante e bem merecida homenagem ao aspirante do exército sr. Aníbal Roque dos Reis, distinto desportista, presidente da Direcção e um dos principais fundadores daquêle importante Clube.

A justíssima homenagem constou de um lauto banquete, que se realizou no Hotel Bragança, o qual decorreu sempre no meio do mais vivo entusiasmo e franca camaradagem.

Aníbal Roque dos Reis, que desde criança se dedicou sempre aos jogos desportivos, organizou aos 12 anos de idade, numa modesta casa da C. dos Apóstolos, o seu primeiro Grupo desportivo, que denominou — Grupo desportivo «O Futuro» e donde haviam de saír mais tarde os germens que originaram o «Sporting Nacional».

Pela vida fora, Aníbal Roque dos Reis, ao passo que dividia a sua acção pelo seu ofício de laborioso tipógrafo, sendo um entusiasta por todos os ramos de desporto, fazia aos domingos as reüniões dos seus colaboradores, discutia, deliberava, escriturava, cobrava as cótas e organizava assim o seu «team» de «foot-ball» que ía realizando os seus treinos em qualquer campo improvisado...

Tendo adquirido a noção dos verdadeiros deveres de todos os cidadãos que se presam, abraçou com entusiasmo as ideas republicanas, que êle via irmanadas com a própria existência da pátria. Admirador das inconfundíveis figuras po-

(Continúa na pág. 12)

Natal

Se êste dia que a Igreja escolheu para a consagração do nascimento de Cristo e os homens destinaram para a consagração das famílias, é aquele em que todos nos reunimos de facto como num estreito amplexo de amôr e beleza espiritual, bemdito seja êle penetrando eternamente através dos séculos; e que aquêles que dirigem as nações, esse agregado social que condensa a grande família do Universo, saibam e possam realizar a suprema aspiração humana — a Paz.

E' bastante doloroso, confrange todas as sensibilidades e faz correr rios de lagrimas ardentes, as enormidades barbarescas que em pleno seculo XX se estão desenrolando por toda a parte, em que os homens se dilaceram e exterminam em lutas sanguinolentas, de uma ferocidade selvagem, pior do que as autenticas feras que nas selvas inospitas da Africa e da América habitam!

Nem a Sociedade das Nações, nem a diplomacia dos países mais bem formados, nem a decisão energica e bem condazida de qualquer Govêrno, conseguem deter a carnificina horrosa que ensanguenta a humanidade!

Combate-se no Chaco, matam-se em Cuba e no Mexico, esfacelam-se em Espanha e ameaçam-se as Nações num rictus de desespeo e amargura.

A nós, que aspiramos à fraternidade Universal, resta-nos apenas dizer: *a paz seja convosco.*

Que este dia seja de verdadeira consagração, em que os corações palpitem pelo bem e pelo amôr, regressando aos seus lares todos aquêles que a fatalidade e a desventura numa hora de exaltação e incerteza levassem para longe do carinho e do afago de suas famílias, são os nossos mais sinceros votos.

SECÇÃO LITERARIA

Fitando uma rosa branca

Eu não posso fitar-te a faae algente,
Ungida pelo orvalho das alturas,
Nem posso contemplar-te as formas puras
Talhadas em cambraia transparente;

Não consigo fitar-te sem que à mente
Me acudam, de tropel, lembranças ardentes
Dum tempo que passou entre venturas
E que não volta mais, infetizmente...

Não posso acariciar-te a debil haste,
Joia custosa e linda de áureo engaste,
Sorvendo à viração os galanteios,

Porque, nessa inocente candidez,
Fazes lembrar-me, ó rosa, a palidez
Que outra Rosa que amei tinha nos seios!

Gomes Monteiro

Umberto Cruz

Encontra-se já de regresso o heroico aviador. A sua façanha, bem digna das saudações de todos os seus compatriotas, não pode deixar de encher de orgulho os seus conterraneos.

Coimbra exulta pelo grandioso triunfo do valente e indomável az da aviação portuguesa, que tão brilhantemente soube honrar o nome da sua Pátria.

«Notícias de Coimbra», que nunca deixou de pôr as suas colunas ao serviço da Pátria e da República, daquêles que com honra e brio as tem sabido honrar, honra-se sobremaneira em prestar as suas entusiásticas homenágens a quem tão alto tem elevado o nome do seu país.

Da República de que é filho e do exército de que tem sido dos mais distintos e disciplinados componentes.

Coimbra vai prestar ao brioso e destimido aviador e ao seu companheiro Lobato, as mais entusiásticas manifestações de simpatia pelo seu valoroso feito, através do mar imenso, até às reconditas paragens do Oriente e de regresso, pelo mesmo caminho, ao ponto de partida.

A cidade vai prepara-se, já se está preparando com entusiasmo para receber os audaciosos e intrepidos aviadores.

Viva a aviação portuguesa!

■

A Associação comercial de Coimbra enviou a Umberto Cruz o seguinte telegrama:

«A Associação Comercial e Industrial de Coimbra tendo acompanhado, com o maior interesse, todas as fases da vossa inesquecível e arrojada viagem, ás nossas mais longinquas colónias, que V. Ex.ª e sargento Lobato começaram e terminaram com o maximo êxito, congratula-se com a vossa chegada a Lisboa, enviando-lhe efusivas saudações. — A comissão administrativa.»

TELE

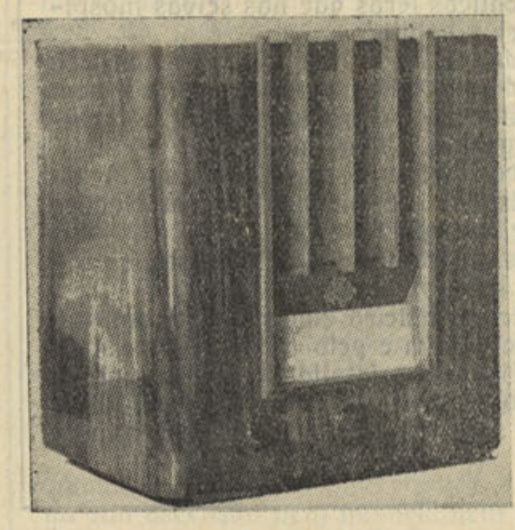
Apresenta os

VE

"IMPERIAL,,



"VITÓRIA,,



AGENTES:

COSTA & SILVA

Telefone 848 :: Rua da Sofia, 177 :: COIMBRA

Linha Geral

APARELHOS

COM AS SE

1—Cumutação para
2—Ondas curtas, mé
3—Escala iluminada,
marcadas;
4—Fusiveis térmicos
5—Acabamento perf
choques:
6—Preços para todas

1 APARELHO
COM TODAS A

1 APARELHO
—A PILHA

OS MELHORES HOTEIS DE COIMBRA

Avenida e Coimbra-Hotel

Um bom hotel não se pode avaliar apenas pela sumptuosidade da sua edificação, do seu aspecto exterior ou da sua capacidade topografica.

Deve levar-se sempre em linha de conta, muito especialmente os seus serviços de hospedagem, debaixo de todos os aspectos da sua instalação interior, relacionados com uma inexcedivel higiene.

Boa meza, conforto, comodidades, localização--constituem os requisitos essenciais de um bom hotel.

Estão neste caso os dois magnificos hoteis de Coimbra — «Avenida e Coimbra Hotel».

Tem esta cidade esquecido, com certa injustiça, diga-se de passagem, o nome empreendedor do Sr. Filipe Pais Fidalgo, proprietário daquêles dois hoteis, cuja iniciativa e actividade são bem dignas de serem focadas muito louvavelmente.

Parte da cidade de Coimbra mostrando o local dos seus dois melhores hoteis — COIMBRA-HOTEL E HOTEL-AVENIDA



Escala 1:5000

A=Estação do cam.ho de ferro [Est.ão Nova B=Coimbra Hotel C=Hotel Avenida

O Sr. Pais Fidalgo tem sido uma pessoa dotada de uma actividade digna de registo, que *Noticias de Coimbra* tem a satisfação de patentear aos seus dignos leitores, destacando-o com justiça pelos seus reconhecidos meritos nos meios da industria hoteleira de Portugal.

Desde os anos de 1920 e 1921, em que o Sr. Pais Fidalgo tomou conta dos dois hoteis, *Avenida e Coimbra-Hotel*, ainda então com umas instalações pouco modernizadas, a sua transformação foi completa, colocando-os a par dos melhores hoteis do nosso país.

O local em que se encontram instalados os dois hoteis, a Avenida Navarro, é o melhor e mais acessível de Coimbra, com esplendidas vistas, absolutamente arejados, quasi debruçando-se sobre o Mondego como que num recorte de melancolia poetica...

As suas instalações luxuosas, desde a casa de meza, salas de leitura e cabines de banho, até aos seus quartos de um irrepreensivel asseio e conforto, tudo é esmeradamente disposto com muita arte e admiravel sensibilidade.

O serviço de meza é abundante, variado e de confecção jamais excedida por os mais afamados hoteis das grandes capitais.

Reproduzimos aqui com uma inequivoca verdade as belas impressões que colhemos na recente visita que acabamos de fazer aos dois magnificos hoteis, a convite do seu activo e inteligente proprietario.

Nada nos custa, por consequencia, escudados nessa verdade aconselhar todos aquêles que visitem Coimbra, a que venham hospedar-se em tão bons hoteis como de facto são o *Avenida* e o *Coimbra-Hotel*.

E as casas recomendadas por *Noticias de Coimbra* são aquelas que devem ser preferidas sem hesitações.

VEM A COIMBRA? SIGA O NOSSO CONSELHO:

HOSPEDE-SE NOS

Hotel Avenida

Coimbra Hotel

(Recomendados pela Sociedade de Propaganda de Portugal)

DIRECÇÃO DE: FILIPE PAIS FIDALGO

Folhas caidas

Ontem, ao lusco-fusco, à hora em que a natureza veste o seu manto de melancolia, vi algumas folhas espalhadas a esmo, pelo asfalto citadino.

Pequenas vitimas do cruel destino, jaziam amarelecidas e inertes, essas pobres lâminas de efémera vida, êsses belos adôrnos das enfezadas árvores que tentam enfeitar as avenidas da cidade.

Sempre que vejo folhas caídas, apetece-me chorar; não é porque saiba, real, cruel, a proximidade do inverno; não! Lamento o papel que essas infelizes desempenham.

Todos gostamos de as vêr, admirar o seu conjunto em belas cabeleiras cortadas à «garçone», nas árvores que nos mostram orgulhosas o produto da civilisação. Depois, surgem os dias estivais; e é vêr tôda a população, que, com prazer, se resguarda sob a sua benéfica sombra, dos cálidos raios solares. Mas... como todos os seres viventes, elas têm um fim, e as pobrezitas quando o outono é uma realidade, começam contorcendo-se, dando movimentos de rotação sôbre o seu próprio pecíolo, vão-se definhando, enfraquecem e aguardam a primeira nortada para, arrancadas bruscamente do seu pequenino castelo feudal, nos virem oferecer como a mais humilde serviçal, um fôfo tapete, que nós impiedosamente ferimos e por sôbre o qual passeamos o nosso desprêso...

LICÍNIO DE CARVALHO.

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

Por determinação superior foi ordenado que os operários válidos desta extinta Imprensa, fôssem a Lisboa prestar provas de competência, a-fim-de serem admitidos a preencher algumas vagas existentes na Imprensa Nacional.

O Govêrno pôs à disposição dos referidos operários uma camioneta que os conduzirá àquêle estabelecimento do Estado, reconduzindo-os depois a Coimbra.

Ao contrário do que foi publicado por alguns jornais as provas a prestar, devem realizar-se talvez na próxima quinta feira.

Brevemente
A CABRA-CÉGA

TEATRO AVENIDA

Hoje — Domingo — 23

3.ª Apresentação da obra suprema da UFA com a Divina MARTHA EGGERTH

A Princeza das Czardas

NO PALCO: — O trabalho fenomenal dos célebres artistas JEAN BOUCHET — MICHELE — DANIEL

L' INQUISITION

TIVOLI

Hoje — Domingo — 23

Ultima apresentação duma opereta que tem dado brado!

Um filme maravilhosamente cantado pelas famosas vozes de **Jeanette Mac Donald** e **Ramon Novarro**

O Gato e o Violino

Sousa Bastos

Hoje — Domingo — 23

A extraordinária super-produção do grande CHARLES BOYER O maior artista do mundo

O GAVIÃO

PERFIS

2.ª Série

O seu reinado foi dos mais prósperos para Portugal. As aventuras multiplicavam-se, o nome de Portugal repercutia-se em todas as cinco partes do mundo. As riquezas acumuladas, vindas de diversas proveniências, especialmente da India elevaram a grandeza do nosso país a culminancias fantásticas de orgulho e glória.

O dinheiro relusente e tentador chegava para tudo. Constraiam-se e edificam-se soberbos palácios, presenteavam-se com milhões testas coroadas de diversos países, realisavam-se festas explenderosas em que se samiam quantias incalculáveis, dissipava-se á larga, em verdadeiras orgias, o ouro precioso que nos vinha do Oriente!

Era uma loucura. Ao passo que o nome de Portugal se expandia, alargando os seus dominios, aqui reinava a desorientação, a fascinação da onipotencia e a embriaguês ...

Essa grandeza, essa glória, essa riqueza que a audácia e heroismo dos navegantes e batalhadores haviam conquistado, fôram desaparecendo devido á orientação perdulária daquele rei, que a história, por benevolência, cognominou de *magnânimo*,!

A.

Concurso dos PERFIS **N.º 3**

2.ª Série

Quem é o retratado .....

.....

Nome do concorrente .....

.....

Localidade .....

Nova Retrozaria

O nosso particular amigo sr. Fernando Machado acaba de abrir, com um belo e variado sortido, uma elegante retrozaria, situada na rua da Sofia.

Ao novo comerciante desejamos as maiores prosperidades.

A nossa Carteira

Aniversários

Fizeram anos, Abilio Gaspar Madeira, Dr. Fernando Duarte Almeida Ribeiro, António da Costa Marques. Dr. Guilherme de Albuquerque, Cesar Dinis de Carvalho, Fausto Tavares, Carlos Baptista, Vergílio Abelaira Gomes, Dr. Egidio Aires, António Carvalho, Mário Temido e as sr.as D. Laura Duarte Nogueira, D. Maria Benedita da Costa Peça, D. Marieta Virginia de Carvalho Ferreira, D. Maria Candida Dias Rocha, D. Jorgina Figueiredo Costa, D. Maria Gracinda Guedes de Sá Mendonça, D. Maria Adelaide Gomes, D. Irene Evangelista de Mesquita.

José Simões Pais, Carlos Petrony, Aquiles da Fonseca e Costa, João Ribeiro Arrobas, Dr. Bento Coelho da Rocha, D. Felicidade Paulos.

Doentes

Encontra-se gravemente enfermo o menino António, extremoso filhinho do nosso amigo sr, Francisco Tavares de Oliveira. «Noticias de Coimbra» faz votos pelas melhoras da interessante criança.

— Devido a uma desastrada queda sofreu uma luxação num braço o nosso amigo e assinante, sr. Luciano Marques dos Santos.

--Em Braga encontra-se em estado muito grave uma irmã do ilustre prof. Dr. Elisio de Moura, que por esse motivo partiu para aquela cidade.

Casamentos

Realizou-se em Santa Clara o enlace matrimonial da Sr.ª D. Lucilia Areosa Ferraz, filha da Sr.ª D. Maria do Carmo Areosa e do Sr. José Maria Ferraz, comerciante, com o Sr. José Pereira Diogo, guarda-livros da *Coimbra Editora*, filho da Sr.ª D. Maria Isabel Amorim e do sr. Alvaro Ferreira.

Brevemente
A CABRA-CÉGA

Expediente

Parte dos nossos assinantes de fóra de Coimbra ainda se encontram em débito do anterior trimestre. Vamos proceder à sua cobrança juntamente com o trimestre que conclue no próximo número.

A todos pedimos o seu pagamento apenas lhes sejam apresentados os recibos.

DESPORTOS

Realiza-se amanhã pelas 15 horas, no Campo do Arnado, o encontro Académica-União; vencedores respectivamente da 1.ª e 2.ª divisão.

O vencedor dêste encontro, que se disputa em duas mãos, irá disputar a 1.ª liga.

No mesmo Campo pelas 13 horas realiza-se o jogo entre o Sport e o Sporting da Figueira da Foz, para o apuramento do 2.º classificado da respectiva divisão.

O vencido dêste encontro e o vencedor do Sport e o Sporting da Figueira irão disputar a 2.ª liga.

Ainda a festa do "Notícias de Coimbra,,

Continuamos a fazer a distribuição de prémios a todos os contemplados, de que iremos publicando as respectivas relações conforme o espaço nos permitir. Entretanto damos a seguir nota da distribuição dos mais importantes. *A' escola feminina de Santa Cruz:* 1 violino, oferta do Salão Beethowen, à alana Isabel Maria Areosa Maia (2577); 1 estatueta artística, oferta da firma Reis & Simões, Lda, a Ana Maria Saraiva de Campos (2487); 1 mala de viagem, oferta do sr. João Crisóstomo dos Santos, a Arménia Quaresma (3038); 1 boião de mel, da Casa Apícola da Curia, a Júlia Gouveia (2227). *A' escola feminina de S. Bartolomeu:* 1 corte de fato, oferta da firma Misarelas & C.ª, à alana Clarinda Rita dos Reis (1212); 1 par de sapatos, da *Sapataria da Moda*, a Maria Argentina da Costa Marques (1233); 1 corte de calção, da firma Pratas & Araujo, a Maria Alves Pereira (1527). *Asilo da Infância:* 1 estojo com uma caneta de prata, oferta da *Ourivesaria Vilaça*, à alana Orlanda Beireiro (3940); 1 equipamento de livros e material escolar para um alano da 4.ª classe, oferta do «Notícias de Coimbra», a Maria de Jesus (4032); 1 plóver de lã, oferta da *Loja Trasmontana* do sr. José Carlos de Sá, a Maria Alves (3973); uma ampliação oferta da *Foto-Coimbra*, a Maria Rosa (3923). *Para os alunos órfãos da Misericórdia de Coimbra* também saíram diversos prémios, entre êles uma bengala e uma sombrinha oferecidas pela firma A. F. de Brito, Sucessores, Lda. — *Escolas de Santa Clara* — Sexo masculino, 1 vaso com uma linda planta da *Casa Hortícola*, ao alano José Maria Antunes (960) e 10$00 da oferta do Banco Espírito Santo ao alano Armando Eliseu (932); sexo feminino, 50$00 do Banco Espírito Santo, à alana Elvira Degues (1804); 1 caçarola de alumínio da casa Francisco Ferreira & Maia, Lda., à alana Emília Taborda (1688); um estojo com 2 cálices em prata, da *Ourivesaria Brinca*, à alana Conceição Braz (1694). *Escolas do Calhabé* — sexo feminino, 20$00, oferta do «Notícias de Coimbra», à alana Adelaide Gonçalves (2317) — sexo masculino, 200$00 do «Notícias de Coimbra», ao alano José Matias, da 1.ª classe (2141); *Escola do Tovim*, 1 mala para condução de livros, oferta da *Tabacaria Silva*, à alana Júlia de Jesus Pera (59). Ao alano da Escola particular de D. Josefina de Campos e Brito, Av. Sá da Bandeira, José Augusto de Almeida Santos, um espêlho grande com moldura dourada, oferta da *Agência de leilões*, do sr. Américo Damas, e 1 estojo com uma escôva de guarnições em prata, oferta da *Ourivesaria Vilaça & Óscar, Sucessor* (1868-1865).

Importante — Parece que o prémio de 100$00 saíu a um alúno da Escola de Almedina, que perdeu a senha respectiva. Sendo a senha o documento essencial, para que possa ser-lhe entregue, pede-se a quem o tenha encontrado o favor de o entregrar na redacção do nosso jornal.

Panorama da Cidade

O mês de Dezembro tem sido, como de costume, fértil em águaceiros e ventos. Austro e Boreas, os deuses mitológicos tão brilhantemente inventados pelos antigos, parecem ter desencadeado contra nós a sua furiosa onipotência... Chuvas torrenciais, alagando a terra, transformando-a num estupendo oceano de lama e em caudalosas correntes mais ou menos impetuosas. São o terrível panorama do momento.

Um pavôr. Desmoronamentos, inundações, árvores derrubadas, póstes partidos, uma convulsão tempestuosa de estarrecer.

Coimbra e arrabaldes, açoitados pelo vendaval, apresentam um aspecto desolador.

É o inverno com todos os seus horrores.

Se analisarmos bem a desgraça dos miseráveis que se escondem nas infectas mansardas de algumas ruas da cidade baixa e cobrem a sua nudês com os andrajos mais repelentes, fugimos sob o impulso da dôr e da indignação...

Entretanto, o almejado bairro social, prometido há tanto tempo, jámais se começa.

Porquê?

Porque tanta demora?...

O Sr. Presidente da Câmara, em uma entrevista que aqui publicámos, disse ao Notícias de Coimbra *que não se esqueceria.*

Mas... já lá vão meses e nem sequer uma palavra mais sôbre o assunto.

Que tristesa e como as palavras vão iludindo os desgraçados!

E nós continuando a clamar no deserto. Ninguem nos ouve.

Lamaçal

Aquela rua do Dr. Manuel Rodrigues, ali em volta do Palácio da Justiça, está uma vergonha. A lama e as poças de água, quási numa extensão que vai até à rua Direita, dificultam o trânsito de tôda a gente, não sendo possível passar-se sem que se fique atolado até aos joelhos.

Seria bom pôr-lhe uma taboleta com a designação «Trânsito interrompido».

Montes Claros, Cruz de Celas e ruas próximas estão quási na mesma.

O maior desleixo

Na rua do Norte existem há mais de um ano descalcetamentos provenientes de reparações de esgotos, do que a respectiva repartição camarária se esqueceu ou votou ao mais absoluto despreso. É inconcebível semelhante desleixo.

Viver... Amar... Sentir...

As representações desta interessante opereta, que o sr. Luiz Lucas escreveu sem pretenções, mas com muito sentimento, alcançarem um grande éxito, sendo muito e merecidamente apludidas.

A música, como previramos, constituía um verdadeiro triunfo para Cesar Magliano.

Noticias

Desde 1 a 20 de Janeiro devem apresentar no Govêrno Civil o requerimento para renovação de licenças os proprietários de hotéis, pensões, casas de jogos lícitos, de divertimentos públicos, teatros, cafés, botequins, etc., etc.

— Todos os estranjeiros residentes no concelho de Coimbra devem apresentar os seus bilhetes de identidade às autoridades competentes, a-fim-de serem visados, até ao fim do mês de Janeiro de 1935.

— O «Grupo Hermínios» promove em Janeiro próximo uma excursão à Serra da Estrêla. Na casa do sr. Jorge Mendes, à Praça do Comércio, encontra-se aberta a inscrição mediante a cota semanal de 2$00.

Cartas de perto

Santa Clara á vista

(Broas de Fel...)

Natal! Natal!

Festa de Família, para uns; para aquêles que têm na arca o pão alvo que na manhã do dia do Nascimento de Cristo, levam em cestinhas, cobertas de toalhas de linho, alvas como a neve, a caminho da ermida, onde passam o pão pelo altar de Nosso Senhor; para uns, para aqueles que vivem na abastança, na certeza de que o dia seguinte não é para êles de incertezas...

Festa de Família, para outros, para aqueles que, em Dia de Natal, cingidos a tanta miséria e a tanta vicissitude, não tem, na casa destelhada, quási nua, mais do que o carinho para os filhinhos queridos, que cingem ao peito, regando-os com as lágrimas que lhe brotam dos olhos, como que transformando-as em pão, como em pão se transformaram as rosas milagrosas da Rainha Santa.

Natal! Natal!

Por tôda a parte sopra um vendaval de Dôr e de Desolação... Há tanta casa sem pão, tanta criancinha para vestir, tantos velhinhos para amparar; tanta lágrima a enxugar... Há operários, cheios de família e de privações, que se vêm a braços com a mais cruciante miséria...

E se olham para todos êste calvário de egoismos e dores, verificamos que há muita falta a reparar, muita injustiça a exterminar: Que Festa de Família, suave e sublime, poderia ter a humilde classe dos Vigias Municipais, alguns dêles com família numerosa, ganhando apenas 7 e 8 escudos, com um trabalho extenuante e muitas vezes perigoso para êles?

Para êsses humildes e honrados servidores do Município, a Festa da Família, deveria ser transformado em Dia do Vigia Municipal, visto que nessa quadra do ano êles apenas têm «Brôas de Fel»

Natal! Natal!

Façamos também o *Dia do Vigia*, levando-lhe pelo Natal um pouco de conforto.

Viver... Amar... Sentir...

Como não devemos esquecer que, na Rua da Sofia, foi escrita a peça teatral daquele nome que tanto sucesso alcançou a quando da sua estreia, também nos devemos lembrar que é na mesma rua n.os 10 a 12 que tôda a gente pode obter por prêços baratissimos, *meias, peúgas* e *camisolas*. Como a economia é a base da riquesa, recomendamos a casa de Fernando A. Machado.

No próximo número publicaremos uma amável carta do sr. José de Almeida Machado, ilustre professor primário de Andorinha, Travanca de Lagos.

Ainda uma reportagem da Exposição Colonial

(CONCLUSÃO)

IV

Estamos chegados à última étapa da reportagem, tendo gasto nada menos de doze longas horas nesta peregrinação que vimos fazendo através um cenário e panorama de coisas de África, a que não falta inclusivè as aldeias indígenas com sua população negra de homens, mulheres e crianças que aos olhos de todos, semi-nus, e bárbaros, ali vivem indiferentes e quási ignorando a distância que os separa da terra mãi .. Da ubérrima e portentosa África que os via nascer e a que estão presos pelo clima, pelos costumes e pelo sangue.

Já nos ficaram para trás as secções de navegação, portos, comércio, indústria, caminho de ferro, estradas, ciência, etc.

Agora, estamos em frente das secções de assistência, ensino e missões.

Confessamo-nos confusos, perplexos.

Representados por figuras ao tamanho natural, a impressionar mais, vêem-se padres seculares e franciscanos ensinando a trabalhar ou a ler, assim como irmãs de caridade tratando leprosos ou catequisando.

Um gráfico ilucida: — No mundo há 150 milhões de cismáticos; 220 milhões de protestantes; 260 milhões de maçalmanos; 380 milhões de católicos e 1.030 milhões de pagãos ou de indivíduos que professam outras religiões.

É um gráfico interessante — que ilucida do valor das religiões; que apetece profundar para saber da sua influência e valor indo até ao seu âmago e justeza de concepção, empírica ou verdadeira.

Ai! a suprema verdade! — como ela é difícil de encontrar e como ela reside no coração e na alma de tantos milhões de cismáticos, protestantes, maçalmanos, católicos ou pagãos!

Um amigo indiano, um dia falou-nos largamente do indaísmo, a religião — mãi, no seu entender, e onde tôdas as outras religiões foram beber a sua essência. Gostavamos de aqui reprodazir essa gostosíssima conversa. É tarefa, porém, demasiado extensa e pesada para esta reportagem.

Segundo um outro gráfico, também referente às missões, no período de 40 anos de peregrinação através África morreram 131 padres e 10 irmãs, o que dá uma média anual de 3,5 de mortos por ano.

Não é uma cifra aterradora, estamos mesmo em dizer que é suave e que apetece ser missionário...

A secção das missões é um pouco monótona; não tem vida; só nos fala de coisas tristes, que oprimem o cérebro.

Passamos pois adiante. Visitemos as outras duas secções — a de assistência e ensino.

O cenário aqui é mais alegre, mais vivo. Fala-nos do progresso, da ciência, essas maravilhosas coisas que são o futuro a desbravar e a vencer em luta por uma humanidade melhor.

Os números são ilucidativos. Os encargos orçamentais para os serviços de assistência foram em 1910, 1920 e 1933 respectivamente de 684, 2.942 e 47.482 milhares de contos.

É alguma coisa. A República cumpre bem o seu papel de democracia.

Os serviços de saúde estão assim organisados:

Hospitais 42; laboratórios 12; ambulâncias 185; gafarias e enfermarias especiais 79.

Pessoal do estado nas colónias:

Enfermeiros europeus 462; indígenas 377; médicos 204; farmacêuticos 69.

É muito? — É pouco?

É alguma coisa dentro das possibilidades do Estado, que certamente manterá uma progressão contínua de auxílio em face das necessidades da África em evolução.

Os gráficos sôbre ensino são mais difíceis de transportar para aqui, tal qual era o nosso desejo. Damos pois uma sámula rápida do que nossos olhos «focaram» de fugida e em «tomada» *ad-hocc* de apontamentos.

Existem centenas e centenas de escolas primárias disseminadas por todo o vasto império colonial. Temos liceus, escolas técnicas ou profissionais, escolas normais e até na Índia, uma escola medicinal.

Só em Angóla existem: 2 liceus; 49 escolas profissionais; e 137 primárias.

Na Índia: 1 escola medicinal; 3 liceus, uma escola normal e uma dezena de escolas primárias.

*

Estávamos satisfeitos — contentes. A África negra começa a sorrir, a ilustrar-se, a progredir de facto.

Ainda faltam muitos anos para a sua maioridade. A sua adolescência é no entanto prometedora.

Basta ver as salas superiores do Palácio das Colónias para tirar essa ilacção, tal o desenvolvimento ali mostrado através os gráficos, mostruários, etc., desde a demonstração da riqueza bovina à das minas de diamantes, petróleo, ouro, tapeçarias, metais, agrícolas, madeiras seleccionadas e, até, objectos de arte em chavão, metal e marfim.

E assim chegámos à sala militar — o espírito iluminado e bem dispostos para o "final" da exposição que se avisinha célere...

A sala está cheia de curiosos das velharias guerreiras ali patentes, que dois soldados negros landins guardam em posição militar.

Há troféus, armas, canhões, quadros, gráficos, todo um recheio valioso e rico que nos recorda o velho Museu de Artilharia de Lisboa.

A espada de honra oferecida a Mousinho, modelação do escultor Teixeira Lopes, está dentro duma vitrine, todos olham com interêsse. É que Mousinho de Albuquerque é uma lenda para muitos — uma lenda guerreira, soberba de bravura e de audácia na temerosa campanha contra o Gunguhana.

O gráfico das perdas de Portugal na guerra, nas províncias de Angola e Moçambique, chora pelo número, elevado, de 11.933 mortos e desaparecidos, que tanto foram os portugueses, que morderam o pó da terra de África, em defesa da liberdade.

Estava tudo visto.

*

...Cá fora, pelo jardim do Palácio das Colónias ía uma azáfama incontida. A multidão acotovelava-se, passando homens e mulheres negras olhando tudo e todos com seu olhar enigmático onde se adivinham eternas crianças sem pensamento...

O pequeno combóio colonial continuava a acartar passageiros sem cessar, pirilampeando já as primeiras luzes.

É o acto final da exposição que se aproxima. Dentro em pouco as lâmpadas e os projectores eléctricos darão ao local o aspecto de féerie deslumbradora e apoteótica.

Antes, porém, sirandemos outra vez ao derredor das palhotas das aldeias indígenas a olhar mais alguns pormenores.

O cenário triste, quási miserando, da vida dos pr... pressiona. Os seus ve... inestéticos, arranjados ... são devido a ofertas ... obrigam a retina a fixa...

A África é, não há ... um grande país. Um ... tretanto onde a pesar ... os esforços e demon... da Exposição Colonial ... é difícil para os pobres ... que vivem uma prec... vida económica. Sim, ... êles não andam desnud... prazer ou hábito. And... necessidade — porque s... ventos são irrisórios.

O jornalista não vê ... posição Colonial, porém ... tirar ilacções sociais ... listas.

Veio para fazer uma ... tagem.

É certo que o seu ... mento» nem sempre es... acôrdo com o seu im... nismo — com o que a ... nossos olhos íam focan...

Daí, alguns comentár... por vezes escaparam.

O jornalismo tem de... tuações embaraçosas ... humanas.

Obriga-nos a «focar» ... santos e a pô-los em ... fôrma — deixando ao le... os aprecie. É esta a te... rente — pelo menos pe... fissionais.

Notícias de Coimbra ... parceira no entanto ... «colossos» de opinião l... sistema.

Tem independência e ... lha-se dela.

ADOLFO DE FR...

PROSUI...

"Notícias d...nça as b... de uma gra...assistênci... colaboração

Depois da realisação d... *Contribuiçã...* tas do primeiro de de... *mensal* reuniram-se os compo... *Sorteio de...* do «Noticias», que asse... *móvel «Ford...* na efectivação de um pr... *24.000* tendente á aquisição de... *de 5$00.* para se organisar uma ... sorteio fan... tência escolar valiosa, ... do Natal, diando convenientem... Lisboa. Caixas Escolares do c... Realisação de Coimbra ... portivos, liter...

Por proposta do nos... e chás ... marada Adriano do Na... e outros ... to, resolveu-se que es... ados ao ap... tência não só fôsse de... instituição ... ás escolas oficiais, mas ... a obra d... se generalizasse ás ... cias de C... pobres de todos os ... guintes:

Assistên...

... *escolares* ... *marítimas* ... *particu...* ...*enda.*

Instituiçõ... ...ncia—*Casa ... dos pequeni... João de De... Desvalida... ...de, Lactari... de S Caet... Conferênci... ...ula, Dispe... Mutilados ... pobres, ... Sopa dos ... pobres e ...*

...stitaia-se ... , que ficou ...tes indivi... ...scimento, ... Abilio Ac... ...nior, José ... Ferrão, Ar... ...represente ...o primário ...nsa local.

...a comissão ...e nomeasse ...são de hon... ...sse fim as...

...s:

...ndessa do ... Maior, D. ...arriço, Dr. ... Dias, gov... ...lisio de M... ...o Gonçalve... ...eira, Mari... ...Meneses e C... ...e de Oliv... ...o, Dr. Ant... ...erras Pere... ...intanilha, ...ancisco da ...resentantes ... de Coimb... ...do à lati... ...va, assent... ...idade de u... ...e honra, ...nstituída p... ...as as ins...

SUINDO

**ias dança as bases
a grassistência es-
colaridade**

sação e *Contribuição voluntária de*
de dez *mensal*
compr *Sorteio de um magnifico*
ue assim *óvel «Ford», último modê-*
um pr *em 24.000 mil bilhetes, ao*
ção de *de 5$00.*
ar um sorteio far-se-há pela lo-
aliosa, do Natal, da Misericórdia
ntemor Lisboa.
do co Realisação de festivais
portivos, literários e teatrais,
do noi e chás elegantes, pedi-
do Na e outros divertimentos
ue est dos ao apuro de receitas.
sse de instituições a beneficiar
s, mas a obra de iniciativa do
ás cias de Coimbra», serão
os guintes:

Assistência escolar—
*as escolares oficiais, Colo-
marítimas e de altitudes.
os particulares, Fundo de
egunda.*

**Instituições de Bene-
ncia**—*Casa dos Pobres, Ni-
dos pequeninos, Jardim Es-
João de Deus, Asilo da In-
a Desvalida, Asilo da Men-
dade, Lactario de N. S., Or-
de S Caetano (Misericór-
Conferências de S. Vicente
ula, Dispensários tubercu-
Mutilados da Guerra, Dia-
s pobres, Cosinha Econó-
Sopa dos pobres, Cance-
pobres e Bombeiros Vo-
os.*

stituiu-se a comissão exe-
, que ficou composta dos
tes individuos: Adriano
scimento, Jaime de Al-
, Abilio Augusto dos San-
nior, José Geitoeira, Pie-
Ferrão, Armindo Ferreira
representante do profes-
o primário e outro da
nsa local.

a comissão acordou em
e nomeasse também uma
são de honra, convidando
sse fim as seguintes en-
s:

ndessa do Ameal, D. Elsa
Maior, D. Ana de Sousa
arriço, Dr. Gustavo Tei-
Dias, governador civil;
lisio de Moura, Dr. Ar-
o Gonçalves, Tenente Sêr-
eira, Mario Pais, Antonio
Meneses e Castro, Dr. João
e de Oliveira, Dr. Luiz
o, Dr. Antonio de Sousa,
rras Pereira, Dr. Aurê-
ntanilha, Dr. Rocha Bri-
ancisco da Canha Matos
esentantes de todos os
de Coimbra.

do à latitude da nossa
va, assentou-se ainda na
idade de uma sub-comis-
e honra, a qual poderia
nstituída pelos directores
as as instituïções acima
mencionadas, resolvendo-se convidá-los para êsse fim.

A comissão executiva iniciou imediatamente os seus trabalhos de propaganda.

— Os bilhetes para o sorteio do automóvel serão postos à venda no dia 1 de Fevereiro de 1934. Este será exposto ao público, desde êsse dia, na *Agencia «Ford»*, rua da Sofia.

— A inscrição para o *Mealheiro Escolar*, encontra-se desde já aberta na nossa redacção e vão ser enviadas listas para diversos estabelecimentos e localidades do concelho.

«Noticias de Coimbra» tem em vista fazer a concentração de todos os esforços e elementos dispersos, dar-lhes eficiência, vida e êxito. Fazer tudo quanto esteja ao seu alcance para que a assistência e iniciativas particulares em Coimbra sejam valorisadas, evitando-se o que se tem dado com diversas instituições, como há pouco com a festa dos diabéticos, em que a receita não deu para as despesas e outras com quem tem sucedido o mesmo.

Por consequência «Noticias de Coimbra» faz um apêlo à população de Coimbra, a todas as corporações, entidades e organisações de carácter recreativo, desportivo, musicais, literárias e artísticas de qualquer natureza que sejam, para que correspondam à sua iniciativo, que tem um único fim — **fazer o bem.**

*

Estão já em organisação as seguintes festas: — Um grandioso sarau teatral e literário e o *Carnaval dos Pobres*, explendido baile com um concurso infantil de indumentárias artisticas.

Pelos Clubes

Sporting Atlético 5 de Outubro

Na séde desta simpática agremiação realisa-se hoje um animado baile que será abrilhantado por um apreciadíssimo jazz.

— Decorreu animadíssimo o último baile do Club Recreativo do Calhabé.

—No Club Operário Conimbricense realiza-se hoje um atraente baile, para o qual há grande entusiásmo.

Agradecemos a honra dos convites.

Taxa militar

Estará em recebimento durante os meses de Janeiro e Fevereiro a taxa militar.

«Notícias de Coimbra» recebe anuncios de tôda a parte.

A Ti'ESTRUDES

A ti'Estrudes da Chã!

Lá foi ontem, coitada, a enterrar no cemitério pequeno, tráz das terras de Devêza... Ia perto dos noventa. Muito velhinha, a corcovar-se tôda, como procurando pelo chão as almas dos filhos, as alminhas dos netos, que não tiveram paciência para esperar por ela cá neste mundo...

Querida Ti'Estrudes!

Mal luzia ao buraquito, a luz diamantina da manhã, logo ela se alevantava, assoalhada e fresca, na Sua Santa velhice de boa mãi e boa avó.

Os jinelos do seu cardenhito eram os primeiros a receber a alvorada carinhosa do sol e ela a primeira a dar os Bons-Dias aos campos, aos pássaros e às flores.

Lá foi ontem, coitada, a enterrar!

Resou a sua última oração — que as tinha para todos os males e para todos os perigos — deitou-se tranquilamente na enxerguinha velha como ela e, contas feitas a Deus, contas feitas às gentes, consciência purificada, ficou-se como um pardalito...

*

Foi quem me criou e me fêz homem: — habituára-se a ver em mim mais um neto... E quando, já homensito, me demorava mais — escaleiras do adro, namoriscando o cachopêdo de volta dos campos férteis — logo ela vá de resar uma das suas muitas orações, não fôsse Satanáz meter-se-me no corpito enfêsado.

Desde o Padre Nosso Pequenino té à tolhedura das terças, desde a reza atinente ao mau olhado té à da espinhela caida, a ti'Estrudes sabia tôdas as orações — acho que dêste mundo e do outro.

Ainda me alembro; cachôpo tamanhinho, miugado de carnes, amarelujento de côres, fui-me à cama amaleitado. Alvitrou a ti Estrudes: — caidela de espinhaço e então, upa de alevantá-lo antes que Deus Padre me arrecadasse em companhia das suas Santas almas... Com azeite virgem e um ramalhetito de carqueja duas untadelas em cruz na barriga — que me doía mas era por amôr dos frutos verdascos — e a espinhela, arrependida, foi de torna ao seu logar.

... e no dia seguinte já o amorêdo das Silvas viu o dianho comigo!

*

Ai as rezas da ti'Estrudes da Chã! Que saudades eu tenho dela e dos tempos em que as ouvia... Os barrocais e os silvados saltava-os eu como quem esfrega um ôlho e dava rinchos de légua e meia, de riba do arvoredo, só p'ra sentir as tripas às voltas cá dentro da barriga.

Bom tempo — raio de tempo que tão fugidiço fôste!

E o que a gente se ria á custa da velha...

Logo pela manhã, cedinho, mal abria o casinhoto, vá de pegar a resar: —

«Abre-te porta, espalha-te vento.
«Valham-me as pessoas da Santissima Trindade
«e má-lo Santissimo Sacramento.»

Ao deitar esconjurava as almas do purgatório e arredava-as de casa, a bem do seu descanço e do nosso, com grandes cruzes no ar feitas com a mão direita muito espalmada, dedos muito abertos: —

«Ao redol *desta casa*
«anda uma contista.
«Valha-me S. Pedro
«e S. João Batista.»

Mal na capelinha soavam as matinas, p'ra missa d'alva faltava um nadito...

— Vá *mê* menino. Toca d'aviar... Raio de demónio, Senhor me perdoe, que tenho de descontar seus pecados mai-los meus!

Um ventito agreste, das bandas da Serra, cortava as carnes como afiada navalha de pastor. Larga, então, de andar, caminho da missa, embiocados—ela no saiote e eu no gabãoselho — não fôsse padre Joaquim a erguer ao Senhor e a gente ficar em falta!

E mal se abeirava do humilde portálito da capela lá vinha a rézita esboaçar ao sol: —

«Por esta ingreja *vou* intrando,
«auga *benta von tomando,*
«meu pecado fique aqui.
«Que eu vou ver Nosso Senhor
«que há muito que o não vi...»

Nem eu mesmo ia descançado, caminhito da escola régia, pró começo do Soletro, se ela não ficasse a murmurar, mãos crusadas sôbre a barriga e uma restra poachenta de sol a querer derreter a neve dos seus cabelos que esvoaçavam: —

«Os anjos cantam no céu
«O Senhor assista agora.
«Noss'Inhôr *vá contigo*
«Por esse caminho fóra...»

E se eu parava, olhando para tráz, sorrindo-me para ela, na ancia doida de mais um beijo ou de mais uma perrice, empatava a resa no meio e ameaçava — mão direita á guisa de cutélo:

(Conclue no próximo número)

HAVANEZA CENTRAL

DE

BARROS TAVEIRA

A maior e mais completa colecção dos mais bonitos brinquedos de NATAL, de $50 a 300$00.

Preços para todas as bolsas.

O seu baixo preço é motivado pela compra directa ás fabricas alemãs

Rua Visconde da Luz

No seu próprio interesse V. Ex.ª numa só casa deve escolher

A Loja dos Panos

de **Antonio Alves Caldeira**

Rua Visconde da Luz, 32

que apresenta os mais recentes padrões de crépes de lã e dos mais lidos tecidos em etamines e voiles de algodão

Especialidade em

PANOS BRANCOS E ATOALHADOS

Camionete FARGO

3.000 KLG. DE CARGA, eixos flutuantes, travões hidráulicos e de consumo reduzido. Fabricação da CHRYSLER MOTOR,

Agente: G. TINOCO, Avenida Sá da Bandeira, 30—Coimbra.

JOão Crisostomo dos Santos

Mobilias ◆ Estofos ◆ Tapeçarias

Oleados ◆ Camas de ferro

Colchoarias etc., etc.

Casas de venda e exposição

Escadas Quebra Costas, 24 e 25

Oficinas

Rua Sub-Ripas, 9 a 17

COIMBRA

TELEFONE N.º 704



MÚSICAS
INSTRUMENTOS
CORDAS
ACESSÓRIOS
GRAMOFONES
DISCOS

Os nossos preços são os melhores

SALÃO BEETHOVEN

PRAÇA 8 DE MAIO, 18-1.º

A única casa em COIMBRA especialisada em Música com pessoal tècnicamente habilitado

---

M. F. Miranda, L.da

Mobilias das mais simples às mais luxuosas

13-23, Rua Quebra Costas, 12-16

TELEFONE 490

COIMBRA



Salão da Trindade

Móveis
Estofos

A casa mais completa da Provincia no seu genero e que mais garantias oferece aos seus clientes

Luxo e Conforto

Travessa da Trindade 2 a 4

TELEFONE 602

FOTO-COIMBRA

RUA QUEBRA COSTAS, 7

Impõe-se pela perfeição dos seus trabalhos e pontualidade nas entregas

A's pessoas de bom gosto, aconselhamos uma visita a esta casa com a certeza de que ficarão sendo seus clientes.

Especialidade em todo o género de trabalho fotografico

FOTO-COIMBRA

RUA QUEBRA COSTAS, 7

FOTO-PARIS

R. VISCONDE DA LUZ, 36

COIMBRA

O seu maior reclamo, são os fôros de Crédito adquiridos em 4 anos de trabalho consecutivo. A melhor prova de que é a única Fotografia que mais clientela obteve em menos tempo, está no seu arquivo devidamente organisado com o numero de 19011 clientes directos e 9762 repetições.

A' Ex.ma clientela que coutinua no seu propósito de preferir esta casa, muito boas festas e um ano cheio de venturas

AUTO LÁ? LER ESTE ANUNCIO

Tinturaria Conimbricense

DE ADRIANO JORGE

Rua Ocidental de Montarrolo, 3 — COIMBRA

Tinge todas as qualidades de fazenda em preto e côr. Limpezas e lavagens quimicas em todos os vestuarios, prontos a vestir. Luto em 24 horas. Recebem-se encomendas de fora, pelo correio ou camioneta. Garante-se a perfeição dos trabalhos.

Mercearia Almedina

De Rachel A. Teixeira & Irmãos

24 — Arco de Almedina — 26

COIMBRA

Completo sortido em Mercearia, Tabacos, Papelaria, Perfumarias, Chá, Café, Queijo, Presunto e Vinhos de Meza

Deseja a todos os seus clientes boas festas e um ano feliz

PREÇO POR PREÇO

Dei-nos a preferência

GARANTIMOS QUE POR IGUAL IMPORTANCIA, NINGUEM O SERVE MELHOR

Mobilamos casas completas e vendemos móveis avulsos

NUMERO TELEFÓNICO

4 8 7

quatro oito sete

ENDEREÇO POSTAL

A LUSITANA

COIMBRA

Para evitar confusões convem notar que esta casa fica situada á esquina da antiga rua das Fangas

Atendemos com a maior solicitude e prontidão todos os pedidos

Expedimos para todos os pontos do país, garantindo a sua entrega e colocação em casa do cliente, as encomendas que nos forem confiadas.

Mobilias, Estofos, Tapessarias, Oleados, Estores, Pergamoides, Passadeiras, Brisebises, Camas de ferro, Lavatórios, etc., etc.

Estabelecimento de Mercearia

DE

Joaquim da Silva Santos

Depósito de polvora do Estado para caça e minas. Chumbo. Cartuchos e Fulminantes. Breu preto e louro. Estopa alcatroada. Borrachas para vinho desde 1 a 12 litros

Sortimento em bilhetes e fracções para todas as Lotarias

Rua Eduardo Coelho, 74 a 80

TELEFONE 205

COIMBRA

T. S. F.

Radio Corporation Of America

R. C. A.

Aparelhos de 1935 para todas as correntes, todas as ondas e todos os preços.

ABILIO LAGÔAS

Rua Ferreira Borges, 155-1.º

Telefone **931**

COIMBRA

Consoadas

Especialidades em Bolo Rei e broinhas, só as da

CASA MARQUES

AFAMADAS empadas (á Marques)

Praça da Republica, 14

Aos seus clientes deseja Boas Festas

NKEN

elos para 1935

B 2

ma Telefunken

ENTE DO SECTOR

ISTICAS COMUNS

as existentes no país;

e quilociclos, com estações

protecção dos receptores;
soluta contra o perigo dos

1.200$00 a Esc. 3.750$00:

ALQUER CORRENTE
DOS ANTERIORES!

XCLUSIVAMENTE
CUMULADOR ——

"ADMIRAL"



"MUSICAL,,



REVENDEDOR AUTORIZADO:

CAETANO DA CRUZ ROCHA

Telef. 84 :: R. Ferreira Borges, 125 :: COIMBRA

Aníbal Roque dos Reis

(Conclusão da página 1)

líticas que constituiram o Govêrno Provisório da República, foi um fervoroso apologista da reforma militar do ministro da Guerra Correia Barreto, servindo apaixonadamente o «Grupo de Instrucção Militar Preparatória», a que prestou assinalados serviços, distinguindo-se de tal forma, que chegou a ser nomeado comandante de pelotão. O seu entusiasmo pela vida militar foi tanto, que a breve trecho assentava praça como voluntário ao serviço do exército.

Durante a Grande Guerra, vendo que não era chamado para cumprir o seu dever, ofereceu-se voluntàriamente, estando prestes a marchar para França quando se deu a revolução de 5 de Dezembro, sob a direcção de Sidónio Pais. Nos jornais de então veio publicado o seu brioso oferecimento.

Terminada a Guerra e já promovido a 2.º sargento em breve conquistava as divisas de 1.º pela sua tenacidade e estudo.

Sempre ancioso de subir na escala militar que com tanto brilho e honestidade tem honrado, Aníbal Roque dos Reis, requeria a sua matrícula na escola central de sargentos, em Águeda, onde foi aluno muito aplicado e donde trouxe os seus galões de aspirante do exército português.

Durante todo êste tempo o nosso militar não abandonou o seu «Clube», que tanto tem procurado elevar de forma a honrá-lo entre tôdas as associações desportivas de Portugal.

Bem digna foi a homenagem. «Notícias de Coimbra», que por motivos especiais ficou sendo o último a associar-se a ela, tem tôda a satisfação em o fazer hoje, pelo coração e pelo espírito, vendo com desvanecimento e orgulho que tôda a imprensa local se lhe associou prestando homenagem a um homem honrado e inteligente.

«Notícias de Coimbra» abraça comovidamente o homenageado.

"A Situação,,

Entrou no seu 1.º ano de publicação o nosso distinto colega local «A Situação», bi-semanário defensor da actual situação política, dirigido pelo sr. Mário Azenha, jornalista experimentado e de largos recursos.

«Notícias de Coimbra» deseja-lhe as maiores prosperidades.

Assinem o NOTICIAS DE COIMBRA

Écos & Comentarios

O que haverá?

DOS JORNAIS:

O sr. dr. Pedro de Campos Tavares, professor do Liceu de Sá da Bandeira, de Santarem, foi nomeado para proceder a um inquérito ao funcionamento da Escola do Magistério Primário desta cidade.

Um inquérito ao seu funcionamento. Mas então aquilo funciona mal?

Convicções

E' deveras arripiante e doloroso o que por aí temos visto a respeito de convicções.

Não sabemos bem onde residem — se no cérebro ou no estômago.

Deve sabê-lo um nosso amigo muito conhecido.

A pápa

Então também és dos tais, hein?... Tanto barafustavas, parecias pocèsso a berrar contra aqueles sujeitos que nós sabemos e lá fôste ao beija-pé... Sim, senhor, muito me contas! E eu a julgar que tinhas dignidade!

— Que queres tu? Não tive outro remédio. Primeiro que tudo a pápa. Já o outro dizia: *depois do pão a instrução.* E eu digo: *depois do pão a convicção...* Ou não?

— Sei lá! O que te sei dizer é que os burros não acabaram Cada vez há mais. Ou não?

Tuna Académica

Partiu a caminho das ilhas a tuna académica da Universidade de Coimbra, que visitará a Madeira e os Açôres.

É de crêr que a sua visita constitua mais um triunfo para o nome da velha Universidade e para a hospitalidade, sempre gentil, dos nossos domínios insulares.

Antonio Augusto Gonçalves

A Escola Livre das Artes de Desenho, comemorando o aniversário da morte dêste grande mestre, promoveu uma romagem ao cemitério da Conchada, colocando na sua campa um ramo de flôres.

A homenagem foi muito simples, tendo-se encorporado nela os seus antigos discipulos, entre êles os Srs. Dr. Vergilio Correia e Fausto Gonçalves.

Os géneros de consumo

Têm subido de uma forma assustadora quási todos os géneros de consumo, o azeite, a carne, o açúcar, o arrôs, as hortaliças, etc., etc.

Em Lisboa a Câmara Municipal protesta enèrgicamente contra o aumento do preço das carnes. A Câmara de Coimbra, é a própria a aumentá-lo.

O Século XIX

Não podemos deixar de sorrir ao lermos as divagações de certos jornalistas que perdem o seu tempo a combater a acção política e social do século XIX.

Chega a ser um delírio, uma cega obcessão da inteligência e a completa negação dos factos históricos.

Sofisma-se, baralha-se e enradilha-se a verdade, para só ficar bem evidente a mentira.

Pois o século XIX foi o maior de todos na vida política e social da humanidade.

Só os que não vêem ou não querem vêr é que o contestam.

Erudição

Um ilustre cronista que costuma deliciar-nos com as suas produções em um nosso colega local, clama que é preciso regulamentar a erudição!

Então isso é coisa que se possa regulamentar? O saber, a inteligência, a reprodução de conhecimentos pela palavra e pela escrita, sujeitos à bitola de qualquer ultra-super-homem de profundíssima enciclopédia!...

Que idea e que aborrecimento...

Suave milagre

A multiplicação dos pães é de todos os milagres do divino Mestre o mais suave e comevedor.

Mas da sua divindade, da sua doçura de Rabi inundado pela luz sobre-humana da religião cristã, alguma coisa ficou de digno e bondoso.

Porém, da imitação feita por qualquer grosseiro prestidigitador só poderá ficar podridão asquerosa e repugnante.

Relação de Coimbra

Sessão de 15 de Dezembro de 1934

JULGAMENTOS

Castelo de Vide — O M. P. contra João Nunes Sequeira. Não tomaram conhecimento.

Figueira da Foz — O dr. José Monteiro Grilo contra Simon Hansen. Negado provimento.

Tábua — Augusto Aires Borges contra o M. P. Alterada em parte.

Tondela — O Curador Geral dos Órfãos contra Maria do Patrocínio. Negado provimento.

Aveiro — José Caetano de Oliveira contra António Ferreira e outros. Negado provimento.

Cantanhede — Alberto de Abreu Ferreira da Cunha e mulher contra José Augusto Garrido e mulher. Provido.

Figueira da Foz — Corália Leal e outro, contra Maria Cachula. Adiado.

Leiria — O dr. João Carlos Verde de Oliveira e mulher contra a Câmara Municipal de Leiria. Adiado.

Distribuição de 19 de Dezembro

JULGAMENTOS

Abrantes — José Chambel e mulher, contra António Marques da Tia e mulher. Adiado.

Fundão — Ana Cândida de Ascenção Azevedo e outros, contra o dr. Francisco Navarro Marques de Paiva e mulher. Adiado.

Castelo Branco — O dr. Martinho Lopes Tavares Cardoso, contra o Banco Português do Continente e Ilhas. Negado provimento.

Aveiro — António Ferreira da Fonseca e mulher, contra Adriano de Abranches Serra e mulher. Provido.

Figueiró dos Vinhos — Joaquim de Matos Pinto e mulher, contra Maria Izalinda de Matos Pinto. Negado provimento.

Abrantes — Custódio Pinheiro, contra Joana Nunes da Silva Mendonça. Concedido provimento.

Ancião — António Gomes Morgado, contra António de Oliveira. Negado provimento.

Fundão — Dr. Alfredo Simões Ramos e mulher, contra Aurélio Simões Ramos e mulher. Negado provimento quanto ao primeiro despacho e alterado em parte o segundo.

Covilhã — O M. P., contra José Maria Mendes e outro. Reduzida a pena.

Coimbra (1.ª Vara) — O M. P., contra António Monteiro de Campos. Negado provimento.

Brevemente

A CABRA-CEGA

REGISTOS 31 DEZ 34 COIMBRA

Modêlo n.º 40 COIMBRA R 15.482 N.º PORTUGAL

Á Biblioteca da Universidade. Coimbra

DOM[illegible] 1934 ANO 2.º —N.º 48

Literário e Noticioso
Defensor do Comércio e [illegible]

REDACTORES.
JAIME [illegible] ITAS,
[illegible]OS JUNIOR,
[illegible]OSTO GONÇALVES
[illegible]r — ARMINDO FERREIRA

NOTÍCIAS DE COIMBRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Couraça dos Apostolos, 7-2.º — COIMBRA
Proprietário e Administ. — Adriano do Nascimento

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
— CASA MINERVA —
Avenida Navarro, 42 — Telef. 719
— COIMBRA —

«Notícias de Coimbra» deseja a todos os seus assinantes, colaboradores, anunciantes e leitores boas festas e um ano muito feliz.

ECOS

Século XX

O século XX será a continuação e aperfeiçoamento da obra monumental e verdadeiramente assombrosa do século XIX.

Tanto na política e sociologia, como nas outras diversas ciencias.

Será, talvez, o executor das ideias mais arrojadas e sensacionais, dos cometimentos mais emocionantes e racionalistas.

Há-de ser êle que deitará por terra, para sempre a mentira e a superstição.

Tudo quanto para aí existe parecendo a antitese das doutrinas do XIX século, não é mais do que a agonia dos velhos sistemas, despedaçando-se estrondosamente.

Depois de tôdas estas dolorosas lutas; teremos sôbre a terra a estabilidade de uma paz duradoura, imposta pela ciencia e pelo amôr. Pelo reconhecimento de todos os direitos e deveres para com a colectividade.

O arbitrio

A autoridade moral e intelectual foi sempre e sê-lo-á até à consumação dos séculos a verdadeira e única autoridade a opôr-se à fôrça dos *mastodontes* e dos imbecís.

A fôrça bruta imposta pela ferocidade ou pela loucura, será sempre transitória.

Jámais perdurá, A História o diz.

O pior são as vítimas imoladas ao cutelo dos algozes. E estes, cinicamente, vão escrevendo:

«Não matarás!»

NOVO ANO

E' costume dizer-se que ao iniciar-se um novo ano, se deve começar uma vida nova.

Este ditado, porem, à fôrça de ser repetido, quási que já não corresponde à sua verdadeira significação.

No momento em que começa o ano de 1935, devemos afirmá-lo com sinceridade, que mais do que nunca seria necessário e urgente uma mudança de ramo na vida social e politica dos povos, no que respeita ás directrizes gerais da sua acção governativa debaixo de todos os seus aspectos de caracter interno e externo.

A preocupação da paz europeia, no que respeita ás relações internacionais dos diversos países, é sem dúvida o ponto culminante de uma boa e indispensável politica, mas é bom não esquecer que a paz interna de todos os países deverá tambem corresponder a êsse verdadeiro sentimento de paz e fraternidade universal.

As desordens extremistas, ou elas sejam das chamadas esquerdas ou direitas, residindo apenas na ambição do poder, ou mesmo na sinceridade das ideias e convicções, com o seu cortejo de horrores, lançando os homens em lutas sanguinolentas e inglorias, desorientadamente, sem probabilidades de êxito e com uma ferocidade inaudita — têm que acabar.

Semelhantes acontecimentos obrigam os govêrnos ás mais energicas repressões, aumentando dolorosamente o martirologio dos povos, sejam as suas caracteristicas políticas conservadores ou avançados, e provocam, quási sempre, um regime de opressão e tirania.

Contrapôr ideias a outras ideias com elevação, discretamente, argumentando com ordem e senso comum, com argumentos que tenham finalidade, base prática e logica, não abdicando no caso de necessidade de uma acção energica, mas sem, tropos incendiários, seria o ideal — o melhor caminho para a paz interna de todas as nações.

Os regimes transitórios, estabelecidos em todos os países pela fôrça das armas, foram todos êles provocados pela excessiva desorientação dos acontecimentos extremistas, pela falta de acção superior e bem fundamentada, e até pela ausência de sinceridade e abnegação dos principios sociais em que se inspiravam alguns dêsses movimentos.

E' preciso mudar de ramo.

Que o novo ano nos traga a paz que todos ambicionamos, numa verdadeira comunhão de sentimentos de fraternidade e amôr, são os nossos sinceros votos.

Boas-Festas

A Shell Company of Portugal Ltd., enviou-nos o seu cartão de boas-festas.

Muito obrigados.

Dr. João Porto

Foi aprovada a transferência do sr. dr. João Porto para a cadeira de terapêutica médica e clínica.

ECOS

Cidade Universitaria

O nosso presado colega local «A Situação» noticiando que as comissões nomeadas para elaborar o plano de efectivação da futura cidade Universitária já encetaram os seus trabalhos, termina:

«E' de considerar, porém, que trabalhos desta natureza, por fôrça de detalhes e circunstâncias a ponderar, não podem ser efectuados em curto prazo».

Sim, compreendemos.

A cidade futura

Outra do nosso mesmo colega, comemorando a saída da comissão administrativa da Câmara Municipal.

«O arquitecto Luiz Benavente que se propõe ligar o seu nome a uma obra grandiosa em pról de Coimbra, está trabalhando activamente no plano de urbanização geral da cidade.

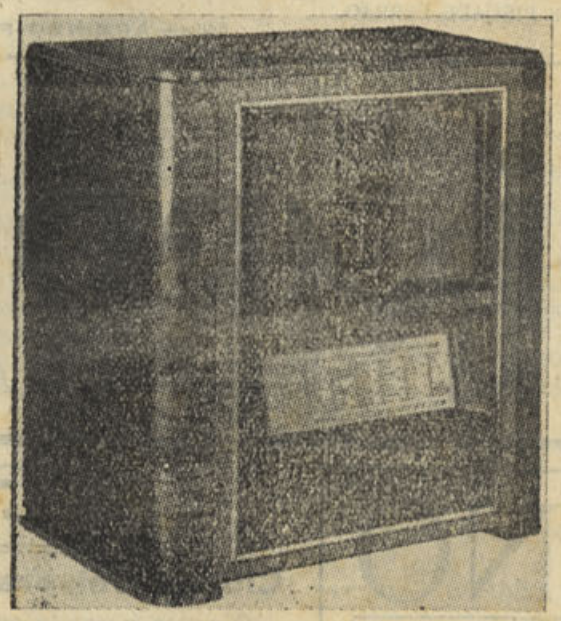
Em 30 de Março conta poder concluir uma grande zona da cidade, na qual estão incluidos os Bairros Económicos e Bairros Operários.

Urge em primeiro lugar dotar de instalações dignas da nossa época e das responsabilidades intelectuais e artisticas dum meio universitário como Coimbra as classes trabalhadoras, que pelo dispêndio de energias a que são obrigados e prole numerosa, devem ser objecto de atenções especiais em projectos desta índole últimamente adoptados em Itália com os resultados mais favoráveis.

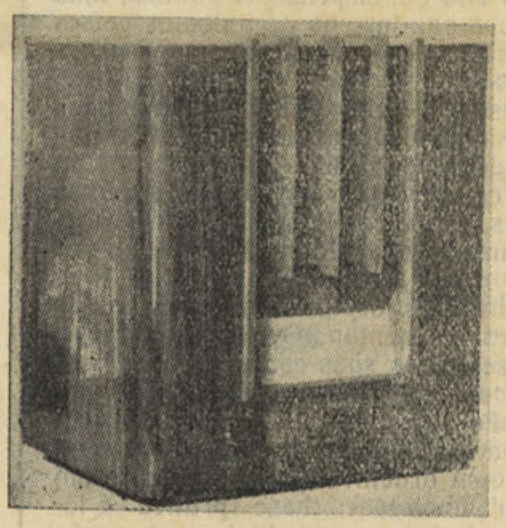
O projecto de Luís Benavente, arquitecto de inspiradas concepções e rasgada visão artística — qualidades de resto já afirmadas em anteriores trabalhos — deve ser executado num futuro mais ou menos próximo, gradualmente, de modo a afectar o menos possível os habitantes das casas condenadas do labi-

(Conclui na página 12)

"IMPERIAL,,



"VITÓRIA,,



TELE

Apresenta os

VE

Linha Geral

APARELHOS DE

COM AS SEG

1—Cumutação para qu
2—Ondas curtas, médi
3—Escala iluminada, gr
marcadas;
4—Fusiveis térmicos d
5—Acabamento perfeit
choques:
6—Preços para todas as

1 APARELHO PA
COM TODAS AS

1 APARELHO P
—A PILHAS

AGENTES:

COSTA & SILVA

Telefone 848 :: Rua da Sofia, 177 :: COIMBRA



Salão da Trindade

Móveis
Estofos

A casa mais completa da Provincia no seu genero e que mais garantias oferece aos seus clientes

Luxo e Conforto

Travessa da Trindade 2 a 4

TELEFONE 602

Agência : Funerária

R. Guilherme Gomes Fernandes,
(Antiga Rua das Colchas)
COIMBRA

ADELINO FERNANDES

Encarrega-se de todos os funerais e trasladações tanto nesta cidade — como para fora —

Urnas em todos os generos. Corôas, Bouquetes e Flôres soltas. Funerais e Trasladações dos mais — simples aos de maior luxo —

Aluguer de fatos para anjo

Serviço permanente
Telefone n.º 1032

José Ribeiro Pires

RUA DO COTOVELO, 4

FIGUEIRA DA FOZ

— Casa de comidas e dormidas —

Asseio esmerado

VINHOS DAS MELHORES REGIÕES

Enfermagem

Por indicação médica

Manuel Roque dos Reis
José Roque dos Reis

Enfermeiros diplomados

POSTO:
Praça 8 de Maio, 25-1.º
COIMBRA

★ Antiga Agência Funerária ★

de José António d'Oliveira, Suc.

FUNDADA EM 1890

na Rua Figueira da Foz, 28-34

COIMBRA

Nesta acreditada agência, encontram as pessoas doridas, um grande sortido de fazendas apropriadas para guarnecer caixões funerários, desde o mais simples ao mais luxuoso. Carretas funerárias, com aros de borracha, auto-fúnebre por tracção mecânica para funerais, nesta cidade, como faz trasladações para qualquer cemitério no país. Riquissimos panos bordados a ouro para coberturas de anjinhos e adultos. Eças de todas as classes, em luto e gala. Cera em velas e tochas, ornamentações funebres em igrejas. Urnas, feitio de Coimbra, Porto e Lisboa, em madeiras nacionais, como cedro, acácia, mogno, setim, pau santo, as quais são fabricadas nas suas oficinas, por operários habilitados neste género e que fornece por preços sem competidor.

Enviam-se catálogos para os revendedores das provincias
—= Pessoal decente e habilitado =—

Chamadas a qualquer hora para o seu TELEFONE 728--Telegramas ZÉCLAUDINA

Afinação de pianos

António Rosa encarrega-se de afinações, e reparações, de pianos, auto-pianos e órgãos, por preços módicos garantindo o seu trabalho. Poderá ser procurado em sua casa, Rua das Esteirinhas, 18 — Coimbra.

Vitrines de parede

Vendem-se em muito boas condições próprias para qualquer género de comércio. Informa a *Drogaria Universal*, na Praça 8 de Maio.

Plimouth

O automovel que marca pela elegância das suas linhas dinâmicas e máxima perfeição de mecânica.

Agente: G. TINOCO, Avenida Sá da Bandeira, 30—Coimbra.

Página Comercial

Já dissemos aqui, varias vezes, que o comércio precisa de unir-se.

Que as suas reclamações, os seus direitos, o conseguimento das suas aspirações de caracter profissional, a realização e aceitação das suas sugestões, baseadas nos principios da justiça e da ordem, só poderão ser um facto quando a união da classe seja uma autêntica realidade, sem sofismas e deslises de qualquer especie.

Fóra disso, não tendo como principio assente e definido a unidade indispensável, que constitue a fôrça, não há nada que possa vencer a rotina e as imposições daqueles que se julgam capazes de resolverem assuntos, por mais delicados, respeitantes à vida comercial.

E' preciso que o comércio faça valer os seus direitos, sem subversão dos direitos dos outros, mas com justiça, aliáda à discreta energia que caracterisa a razão e o interesse da colectividade, sem qualquer indicio que se pareça com a violência mas com firmesa e decisão.

No dia em que todos os comerciantes e industriais se convençam, de que precisam de congregar todos os seus esforços para o bem comum, nêsse dia chegará a almejada força que dentro da ordem e da lei os poderá beneficiar.

Não sendo assim, tanto faz perder tempo a redigir representações, telegramas, memoriais, como estarem silenciosos e inativos. São manifestações meramente platónicas.

A Associação Comercial e Industrial é sem dávida um organismo que trabalha, que dirige, que não esquece os seus deveres, cuja acção tem sido das mais valorosas, mas necessita que todo o comercio e industria de Coimbra, absolutamente todo, se associe e lhe dê aquela fôrça unanime de que carece e de que vimos de nos referir.

Quando chegará êsse dia?

Quando é que todos sem descrepâncias e cheios de vontade se inscreverão sócios da Associação Comercial e Industrial de Coimbra?

Associação Comercial

EXPEDIENTE — Recebido um ofício da Associação Comercial e Industrial de Portimão a que foi dado o devido andamento.

SECÇÕES—Foi recebido um memorandum da firma Silva Nunes & C.ª, de Braga, convidando esta colectividade a fazer-se representar numa reunião de armazenistas de Mercearias por junto, que terá logar na cidade do Porto no dia 28 do corrente, pelas 14 horas. Resolvido nomear como representante da Associação o Sr. Alberto Gomes de Carvalho e um Delegado da Secção, indicado pela respectiva Meza.

Foram convidadas as Secções de Fanqueiro, Camisaria, Retrozarias, Modas e Chapelaria a reunirem, respectivamente, nos próximos dias 27 e 28, afim de tratarem assuntos de seu interesse.

RAID A TIMOR — Foi enviado um telegrama ao aviador Tenente Hamberto da Cruz de congratulação pela conclusão da sua feliz viagem.

CAMINHOS DE FERRO — Resolvido enviar um ofício à Direcção da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, manifestando-lhe a insuficiencia de indicações nas bilheteiras da estação desta cidade.

SOCIOS — Oficiou a todos os sócios em atrazo de cotas, pedindo-lhes para regularisarem a sua situação dentro do prazo de 8 dias.

INSTITUTO NACIONAL DE TRABALHO — A pedido da Secção de Mercearias a retalho, foi solicitado junto do Ex.mo Delegado do Instituto a concessão para os estabelecimentos deste ramo poderem encerrar nos dias 24 e 31 ás 23 horas, com obrigação de encerrar nos dias seguintes pelas 14 horas, tendo sido deferida esta pretenção.

REPRESENTAÇÃO — Reuniram conjuntamente as Secções de Vinhos, e Mercearias e Vinhos, no passado dia 20 do corrente, tendo nomeado uma Comissão para se avistar com o sr. Governador Civil, no sentido de patrocinar uma representação enviada a Sua Ex.ª o sr. Ministro do Comercio e Industria, para que aquele titular suspenda alguns autos levantados nesta cidade dos vinhos velhos com graduação inferior ao que a lei determina.

INUNDAÇÕES NA BAIXA — Mais uma vez foi verificada a necessidade urgentissima em ser modificado o sistema de esgotos na cidade, que actualmente não comportam as águas plaviais, pois que os prejuizos sofridos pelos estabelecimentos comerciais, na parte baixa da cidade, sobem a alguns milhares de Escudos, exigindo que providencias imediatas sejam tomadas. Em face do que fica exposto, resolveu esta Comissão Administrativa, acompanhada dos seus Associados, representar à Junta Geral do Distrito e Camara Municipal no sentido de ser remediada esta situação.

INTERESSES COLECTIVOS — Para tratar de vários assuntos de máximo interesse para o comercio local, bem como assim para a cidade de Coimbra, resolveu convocar uma reunião dos Directores das varias Secções organizadas, a qual se realizará na próxima semana.

APROVAÇÃO DE SOCIOS — Foram aprovados sócios efectivos os srs. Cezar Cabral, Domitilio Pais Martins e Augusto Cezar Alves Teixeira.

DIRECTOR DE SEMANA — Nomeou Director de semana o sr. Abílio Augusto dos Santos Júnior.

Cooperativa "A Conimbricense,,

Corpos sociais para o biénio de 1935-1936 eleitos no passado domingo.

Direcção: presidente, Adriano do Nascimento; tesoureiro, José António Gomes dos Santos; secretário, Humberto Cruz. Substitutos: Albino Amado Ferreiro, João de Oliveira Monteiro, Augusto Gonçalves e Silva.

Conselho Fiscal: presidente, Manuel Alves Leal; secretário, Basilio Augusto Dinis; relator, Francisco Ferreira da Costa Mourão. Substitutos: Acácio Graça, Fernando Roque, José Lopes da Fonseca.

Assembleia Geral: presidente, António de Oliveira; vice-presidente, António Augusto Marques Donato; secretários, Manuel Bernardo Ferreira e António Indio; vice-secretários, Jorge Alves, António Augusto Pedro.

PRESÉPIO

O nosso amigo sr. José Horta, proprietário da antiga agência funerária da rua Joaquim António de Aguiar, organizou no seu estabelecimento um artistico presépio que tem sido muito admirado pelo publico de Coimbra.

TRIBUNAIS

RELAÇÃO

Distribuição de 22 de Dezembro

JULGAMENTOS

Castelo de Vide — O Ministério Público, contra João Nunes Sequeira. Não tomaram conhecimento.

Figueira da Foz—O dr. José Monteiro Grilo, contra Simon Hansen. Negado provimento.

Taboa — Augusto Aires Borges, contra o Ministério Público. Alterada em parte.

Tondela—O Curador Geral dos Orfãos, contra Maria do Patrocínio. Negado provimento

Aveiro—José Caetano de Oliveira, contra António Ferreira e outros. Negado o provimento.

Cantanhede — Alberto de Abreu Ferreira da Cunha e mulher, contra José Augusto Garrido e mulher. Dado provimento.

Figueira da Foz — Coralia Leal e outro, contra Maria Cachula. Adiado.

Leiria—O dr. João Carlos Verde de Oliveira e mulher, contra a Câmara Municipal de Leiria. Adiado.

Novo estabelecimento

Abre no dia 1.º de Janeiro na Praça do Comércio um novo estabelecimento de fazendas brancas, lãs, malhas e miudezas, de que é proprietário o Sr. Silvio Dias dos Santos, pessoa muito activa e considerada no meio comercial de Coimbra.

Ao novo comerciante deseja *Notícias de Coimbra* as maiores felicidades.

José Domingos Bàtista

Com oficinas de serrelharia
mecanica e fundição
de ferro e bronze

R. do Arnado, 153-155

COIMBRA

GINGINHA NATURAL

NETO COSTA

A MELHOR DAS MELHORES

VINICOLA--Neto Costa, Limitada

ANADIA

NOVA LEITARIA ACADEMICA

de Joaquim Inácio

Serviço de Lunches e Soirées
Caramelos, Bonbons Chá e Café
Dôce sêco para Chá e Pastelaria

Bolchas Nacionais e Inglêsas
Licores, Cognacs, Xaropes, Vinhos Finos
Champagnes Nacionais e Estrangeiros

ENVIAM-SE LANCHES AOS DOMICÍLIOS
Pessoal pronto a toda a hora

Toda a Academia encontrará nesta casa o melhor e mais escrupuloso serviço

Os mais acreditados vinhos espumosos

Rua Cândido dos Reis, 7 a 9 — TELEFONE n.º 117

COIMBRA

PEDRA DE ALVENARIA

A melhor qualidade

e ao melhor preço

ANTONIO MAIA

A nossa Carteira

Aniversários

Faz depois de amanhã anos o Sr. Abrahão Geitoeira, chefe principal da estação de Coimbra B e pai do nosso camarada de redacção José Geitoeira.

—Fizeram anos as Sras. D. Rosa Marques dos Santos, D. Maria Manuela de Carvalho, D. Celestina de Jesus Peixoto, as meninas Lisete da Silva Morais, Maria Lucilia Ferreira Gomes e os Srs. Joaquim dos Santos Pratas, José Pinto Teles, Antonio Pereira e Domingos Ferreira Mendes.

Em viagem

Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade o sr. dr. José Luiz de Almerda, meritissimo juiz em Melgaço e nosso velho amigo.

EM 24 HORAS

fatos, gabardines, sobretudos, etc.

Lava-se Quimicamente
TINGE-SE LUTO

Tinge em todas as côres da moda
nge e confecciona peles de abafo

Mandamos buscar e entregar as encomendas ao domicílio — TELEF. 141

A INSTANTANEA

10, Praça da República, 11
Na Baixa — Rua Ferreira Borges, 112 — Luvaria CHIC

COIMBRA

Pelos Clubes

Sporting Nacional

Realiza-se hoje neste Clube uma atraente *matinée* famiiiar, havendo uma interessantissima festa dedicada às crianças filhas dos associados, com uma grandiosa Arvore do Natal cheia de variadíssimos brindes, que serão distribuídos por meio de sorteio.

Clube Recreativo do Calhabé

Decorreu animadíssimo o baile que na noite de ontem se realizou neste magnífico Clube, abrilhantado por um esplendido *Jazz-Band*.

Agradecemos a honra dos convites.

A TI'ESTRUDES

(Conclusão do número anterior)

— Ó mafarrico, avia-te! O démo do rapaz... Senhor me dê paciência...

E continuava:—

«*Senhor morto, Senhor vivo,*
«*Senhor o livre de todo o p'ásso!*
«*Senhor vivo, Senhor morto,*
«*Senhor o livre do mau encontro!*»

Santo Deus, os maus encontros! Não me livrava deles, não!

Pelos cotovelos das azinhagas e pelas dobras dos caminhos topava com o rapariguêdo que volvia da faina do rio, grandes troixas de roupa, alvinha, à cabeça, braços ao léu, erguidos, amparando a troixada, não fôsse a roupa de cota caír e empoalhar-se na poeira faisquenta dos atalhos. Os seios grandes pareciam querer romper as camisetas preguçadas.

Ai os maus encontros, ai os meus pecados cachopas, ai os perfidos olhados dos feiticeiros olhos da raparigada do meu tempo!

— Larga piada ó brégeiro!

E é que largava:—

—Ó Rosa, és cachopa de truz... Que boa marmelada a ti Estrudes havera de fazer com uns *maramelos* que *é* cá sei ..

A galhofa estrugia; os risos dançaricavam nos seus lábios vermelhados; havia pequenos gritos de alegria:—

—Sume-te caréca! Olh'ó dianho do cachopo como médra...

Bons tempos. Bons tempos... Não é sem um soluço que se estrangula na garganta que eu me lembro deles! ... os anos que lá vão!

*

Pois a ti Estrudes p'ra lá foi há dias, para o cemitério tacanhito da minha aldeia — tráz das terras do Devêza — juntar-se aos ossos dos filhos, perto das alminhas dos netos...

Eu também p'ra lá irei, ti Estrudes do meu coração. Tenho mesmo a esperança de que não hás-de ameaçar-me por me demorar muito. A minha vida agora pouco dura... Isto é só resar um Padre Nosso pequenino e lá vou ter contigo, ti Estrudes da Chã, ao cemitério tacanhito da minha aldeia...

«*Padre Nosso pequenino*
«*Quando Deus era menino...*»

Como eu.. Há um rôr de tempos que eu fui menino...

Rogerio Vieira

Falecimentos

Faleceram nesta cidade o Sr. José Leopoldino, considerado empregado do depósito das máquinas «Singer», que foi comandante da extinta corporação de bombeiros denominada de Salvação Publica e o industrial Sr. José Maria da Gama, pai do empregado do comércio Sr. Pedro Gama.

A Obra de Assistencia Escolar e de Beneficencia do "Noticias de Coimbra,,

Ao professorado primário, ao povo de Coimbra e a todos aqueles que se interessam pelo bem do país e pelo aperfeiçoamento social da Humanidade.

«Notícias de Coimbra» vai prosseguir na sua obra de assistência escolar tão brilhantemente iniciada com a sua primeira «étape», constituída pelo «Concurso Infantil» e «matinées» realizadas em todos os teatros de Coimbra.

Lançadas as bases de uma grande obra de assistência escolar e de beneficência, cujo programa inserimos em o nosso ultimo número e hoje repetimos, o nosso jornal dirigi-se a todas as entidades que particularmente o podem auxiliar e em geral ao povo do concelho de Coimbra e a todos aquêles que se interessam pelos assuntos de instrução e beneficência.

Os primeiros passos dados em prol desta utilíssima iniciativa, que tem em vista conseguir resultados práticos e de êxito certo, pondo de parte tudo quanto se lhe pareça de caracter platónico, foram os mais animadores. As primeiras pessoas convidadas a fazer parte da comissão de honra para a efectivação da obra «Notícias de Coimbra», aceitaram o nosso convite, dando-nos a honra da sua valiosissima colaboração.

No próximo número publicaremos os nomes das distintas pessoas que devem constituir aquela comissão e contamos tambem dar aos nossos presados leitores conhecimento da sub-comissão de honra devidamente constituída.

Ao professorado do concelho de Coimbra «Notícias de Coimbra» pede a sua valiosa colaboração, na certeza de que, congregando todos os esforços, poderemos realizar uma grandiosa obra de assistência escolar e de beneficência pública.

Inserímos hoje novamente o programa da grande obra de assistência que «Notícias de Coimbra» se propõe realizar.

Ficou aprovado em principio o seguinte programa, já mais ou menos delineado com antecedência:

— Criação do Mealheiro Escolar. Contribuição voluntária de 1$00 mensal.

— Sorteio de um magnifico automòvel «Ford», último modêlo, em 24.000 mil bilhetes, ao preço de 5$00.

O sorteio far-se-há pela lotaria do Natal, da Misericórdia de Lisboa.

— Realisação de festivais desportivos, literários e teatrais, bailes e chás elegantes, peditórios e outros divertimentos destinados ao apuro de receitas.

As instituições a beneficiar com a obra de iniciativa do «Noticias de Coimbra», serão as seguintes:

a) **Assistência escolar**— *Caixas escolares oficiais, Coloniais marítimas e de altitudes. Colégios particulares, Fundo de propaganda.*

b) **Instituições de Beneficencia**—*Casa dos Pobres, Ninho dos pequeninos, Jardim Escola João de Deus, Asilo da Infancia Desvalida, Asilo da Mendicidade, Lactario de N. S., Orfãos de S. Caetano (Misericórdia), Conferências de S. Vicente de Paula, Dispensários tuberculosos, Mutilados da Guerra, Diabéticos pobres, Cosinha Económica, Sopa dos pobres, Cancerosos pobres e Bombeiros Voluntários.*

Constituiu-se a comissão executiva, que ficou composta dos seguintes individuos: Adriano do Nascimento, Jaime de Almeide, Abilio Augusto dos Santos Junior, José Geitoeira, Piedade Ferrão, Armindo Ferreira e um representante do professorado primário e outro da imprensa local.

Esta comissão acordou em que se nomeasse também uma comissão de honra, convidando para êsse fim as seguintes entidades:

Condessa do Ameal, D. Elsa Sôto Maior; D. Ana de Sousa V. Carriço, Dr. Gustavo Teixeira Dias, governador civil; Dr. Elisio de Moura, Dr. Armando Gonçalves, Tenente Sergio Vieira, Mario Pais, Antonio Eva, Meneses e Castro, Dr. João Duarte de Oliveira, Dr. Luiz Carriço, Dr. Antonio de Sousa, Dr. Serras Pereira, Dr. Aurélio Quintanilha, Dr. Rocha Brito, Francisco da Cunha Matos e representantes de todos os jornais de Coimbra.

Devido à latitude da nossa iniciativa, assentou-se ainda na necessidade de uma sub-comissão de honra, a qual poderia ser constituida pelos directores de tôdas as instituïções acima mencionadas, resolvendo-se convidá-los para êsse fim.

A comissão executiva iniciou imediatamente os seus trabalhos de propaganda.

— Os bilhetes para o sorteio do automóvel serão postos à venda no dia 1 de Fevereiro de 1934. Este será exposto ao público, desde êsse dia, na *Agencia «Ford»*, rua da Sofia.

— A inscrição para o *Mealheiro Escolar*, encontra-se desde já aberta na nossa redacção e vão ser enviadas listas para diversos estabelecimentos e localidades do concelho.

«Noticias de Coimbra» tem em vista fazer a concentração de todos os esforços e elementos dispersos, dar-lhes eficiência, vida e êxito. Fazer tudo quanto esteja ao seu alcance para que a assistência e iniciativas particulares em Coimbra sejam valorisadas, evitando-se o que se tem dado com diversas instituições, como há pouco com a festa dos diabéticos, em que a receita não deu para as despesas e outras com quem tem sucedido o mesmo.

Por consequência «Noticias de Coimbra» faz um apêlo à população de Coimbra, a todas as corporações, entidades e organisações de carácter recreativo, desportivo, musicais, literárias e artísticas de qualquer natureza que sejam, para que correspondam à sua iniciativo, que tem um único fim — **fazer o bem.**

*

Estão já em organisação as seguintes festas: — Um grandioso sarau teatral e literário e o *Carnaval dos Pobres*, explendido baile com um concurso infantil de indumentárias artisticas.

Camara Municipal

A nova Comissão Administrativa da Camara Municipal, é constitulda pelos seguintes cidadãos: Dr. Luiz Carriço, presidente; Dr. José Bessa, médico militar; João Rodrigues de Moura Marques, comerciante; Mario Pais, director das fabricas *Triunfo*; Dr. Mateus Martins Dias, sub-gerente da Auto-Industrial; Dr. Simões Pereira, advogado.

Notícias de Coimbra tem as melhores impressões e a maior consideração pelos cidadãos que constituem a nova Comissão Administrativa do Municipio.

E' de crêr que vão dedicar-se nos cargos que lhe vão ser confiados, unica e exclusivamente, aos interesses e à resolução dos problemas urgentes de que a cidade carece.

Assim o esperamos.

A' hora que o nosso jornal entra na máquina dizem-nos que estes nomes não são definitivos.



Foi dimitida a C... Administrativa da C... Municipal. Devemos di... qualquer espirito de hos... pessoal ou politica, q... nos deixou a minima s... Nada fez, que saiba... util nos interesses ci... Antes pelo contrário. ... dissemos por mais do q... vez, nesta modesta tr... infeliz edilidade, a-pez... mendada várias vez... correspondeu aos inter... necessidades dos munic...

Muito desejavamos f... balanço dos seus serviç... como apenas conhece... serviços, desde a ca... com a Lindoso, ain... solucionar, até ao aum... preço das carnes, encon... -nos inibidos de o fazer.

Na questão dos bom... que nas colunas deste ... temos ventilado, não ... como devia de sanear e... a remodelação dos serv... incendios, deixando tu... mesma.

Sobre a expropriação ... pardieiros para início das... da estação dos Bombeiros ... luntários, não chegou a ... ver o assunto.

Tendo deliberado faz... escritura da sua aquisição, ... chegou a concluir os seus ... balhos, deixando para os ... sucessores a sua completa ... lução.

Na importantissima qu... do bairro social, tão prom... e reclamada, atrapalhou ... — dificultou mesmo, segu... nos dizem, a execução d... momentoso e indispensável ... lhoramento.

Finalmente, nada conhece... digno de simples palavras ... louvor a qualquer seu a... administrativo que se im... zesse à nossa despretens... consideração.

Noticias de Coimbra ... seguinte *élite* de colaborad...

Ferreira de Castro, D... Dr. Silvio Pélico, Filho, D... Dr. Neves Rodrigues, Jos... João Veiga.



...ilustre presidente, tendo ...da posse proferido um ...discurso de mirobo... ...prometimentos, nada ...realizar.
...escat in pace

...ações

...eiras lamentável que ...re e tem obrigação de ...dos interesses dos habi... ...da cidade, não procure ...r com a urgencia que ...requere, o estado ...em que se encontram ...
...pode continuar assim! ...precisa de ser aten... ...quem de direito, por... ...juízos são constantes ...levados.
...se passou na madru... ...dia 26, foi doloroso. ...ações em algumas das ...garam a atingir as ...dos estabelecimentos. ...foram invadidas pela ...e pelas águas saídas ...tas, com tal violencia, ...houve tempo de se salvar ...quantidades de géneros ...rcio reclama a atenção ...oridades competentes ...lamentável estado de

...Governador Civil, à ...Municipal, aos srs. ...do Ministério e Mi... ...Comércio e Obras ..., a classe comercial ...bra pede a sua autori... ...ervenção.
...juízos ascendem a alga... ...enas de milhares de

...ruas Direita, da Moeda, ...o, Adelino Veiga, Praça ...Maio, Paço do Conde, ...ardo Coelho, Almoxa... ...Sota, Terreiro da Erva, ...das Amoias, até á Praça ...mércio e em tôdas as

...ber a colaboração da

...Dr. Torres Garcia, ...ea, Adriano Peixoto, ...colau da Fonseca e

outras ruas mais baixas, as inundações invadiram os estabelecimentos e estragaram grandes quantidades de géneros de mercearia e fazendas.

Pedem-se providências. A Associação Comercial e Industrial representou ao Govêrno no sentido de serem tomadas as indispensáveis medidas reparando-se e regularizando-se os esgotos da cidade.

Há tempo lêmos que o sr. Ministro do Comércio havia concedido a participação do Estado para as obras dos esgôtos, mas até hoje nada se fez. E' urgentíssimo que se faça.

Assim o esperamos.

PERFIS

2.ª Série

O seu reinado deixou escrito em letras de ouro na historia de Portugal os mais empolgantes e maravilhosos feitos dos portugueses.

Foi a época dourada e venturosa de Portugal.

As caravelas portuguesas, cortando as ondas do mar tenebroso, *deram mundos novos ao mundo.*

O heroismo e indomavel bravura dos mariantes, levantaram o esplendor de Portugal até à mais lídima glória.

A lenda do *Prestes João* tornara-se realidade, venceram-se os Indios, desbarataram-se os Mouros, conquistaram-se numerosas colónias e verdadeiros imperios.

Chegou-se ao mais alto grau de poderio e grandeza.

A opulencia e esplendôr da côrte de Portugal deslumbrava toda a Europa.

As riquezas acumuladas e o valôr dos domínios conquistados foram de tal ordem, que apezar das vicissitudes porque passou Portugal, perduraram muito mais tarde com as minas do Brasil...

A.

Concurso dos PERFIS **N.º 4**

2.ª Série

Quem é o retratado .....

.....

Nome do concorrente .....

.....

Localidade .....

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Natal de três almas

A FINA

Seguia distraïdamente pela rua, quando a minha atenção foi chamada pelo barulho que dois pequenos faziam em frente de uma montra de pastelaria.

— Se me dessem — dizia o mais velho — aquele pastel grande, comia-o tôdo... tôdo...

— Pois eu não — retorquiu o mais novo — levava-o à nossa mãizinha.

— Tens razão; ela doente... com fome..., mas vamos à nossa faina, e deixa lá isso para quem pode, para quem é rico.

— Olha que já é tarde e ainda não comemos nada, nem a nossa Mãi tampouco!

* * *

Entraram em casa. Um rés-do-chão térreo, espelunca fedorenta, curral de gente humana que ali mais vegeta do que vive.

A um canto, sôbream caixote, um fogareiro, tendo ao lado uma mesa desconchavada, e na parede denegrida e esburacada um prateleiro a desfazer-se.

Ao fundo numa enxerga, divisava-se o agitar de um vulto.

Ao ranger da porta, que se abria lentamente, o vulto virou-se e as duas crianças esfaimadas e friorentas, aproximaram-se do leito.

— ... ¿ Como vai, mãizinha ?...

— Pi...or..., murmurou a custo.

— ¿ Arranjaram para a ceia?

— Nada, ninguém deu nada mãi, disse o mais novo, chorando.

— Nós, vá lá, podemos passar..., agora a mãi...

— Eu também passo, murmurou suave e lentamente. E uma torrente de lágrimas desceu pelo seu rôsto esquálido: lágrimas de Dôr e Angústia; lágrimas de mãi, pérolas divinas que o coração de cada filho deve guardar como a maior relíquia. A mãi, ao ouvir aquele — nós estamos bem — a desejarem encobrir a fome, disse:

— Vão vêr se no prateleiro há alguma cousa...

O mais pequeno saltou para cima da mesa e rabuscou, rabuscou tanto que por fim encontrou uma côdea de borôa bolorenta.

A mãi repartiu pelos dois o bocado de brôa rija e foi a ceia daquelas três almas.

O mais novo, ingenuamente, preguntou se podia pôr o sapato para o menino Jesus dar alguma prenda.

— A mãi sorrindo tristemente, disse que sim.

E com alegria infantil, cheios de esperanças e ilusões, lá foram pôr os sapatos debaixo do caixote do fogareiro, à mingua de chaminé e fogão.

* * *

Meia noite. As badaladas caiem mansamente da torre da Igreja.

Natal.

Para uns alegre, para outros... triste.

Nuns é o sorriso, noutros a dôr.

Nasceu Jesus, que é todo Paz e Amor.

Aquela hora, em honra do nascimento do Deus-Menino, uns festejam-o pomposamente, faustosamente; emquanto outros... agonizam cheios de fome e frio.

«Amai o próximo como a vós mesmo».

E a palavra de Jesus perde-se na algidez da noite.

E, ó bom Jesus, ainda há quem morra de fome, à mesma hora que outros se repletam de bôas iguarias.

* * *

Num esfôrço ingente, cheio de Fé, aquela pobre mãi, ajoelhou, com os seus dois filhos, mal a florescerem nesta vida e já cheios de sofrimento, caminhando pela estrada cruel da vida, conhecendo as garras adunca da miséria.

Mas a Fé é um farol bemdito a iluminar os corações; e aqueles corações infantis ainda tinham a Fé.

E nas suas orações, o mais novo pedia brincadeiras, muito lindas; emquanto que o mais velho pedia pão.

E a mãi suplicava, ao bom Jesus, confôrto e remédio para a sua Dôr. Rogava para que a morte os levasse, tirando a ela do sofrimento e a êles — tão pequenos ainda — de fome.

Sim, antes fôssem para Deus... Ao menos lá... não teriam tantas torturas.

— O mais novo, com a cabecita povoada dos mais fantásticos bonitos, preguntava à mãi se o menino Jesus, vinha colocar as brincadeiras nos seus sapatos, ou se as tinham de ir buscar ao céu.

Ficou calado por uns momentos.

Por exclamou, com os olhitos muito vivos:

(Conclui na pág. 12)

EPOCA DE INVERNO!!..

Não comprem: Cobertores de lã e algodão, Popelines e Sarjas de lã, Tuids e Amazonas, etc. sem consultar os preços da

Casa Confiança

DE Abilio A. dos Santos Junior

Praça do Comercio, 43 a 45

(Em frente ás escadas de S. Tiago)

TELEFONE N.° 353

HAVANEZA CENTRAL

DE

BARROS TAVEIRA

A maior e mais completa colecção dos mais bonitos brinquedos de NATAL, de $50 a 300$00.

Preços para todas as bolsas.

O seu baixo preço é motivado pela compra directa ás fabricas alemãs

Rua Visconde da Luz

No seu próprio interesse V. Ex.ª numa só casa deve escolher

A Loja dos Panos

de **Antonio Alves Caldeira**

Rua Visconde da Luz, 32

que apresenta os mais recentes padrões de crépes de lã e dos mais lidos tecidos em etamines e voiles de algodão

Especialidade em

PANOS BRANCOS E ATOALHADOS

Agência Funeraria

Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços modicos

Viúva António Maria Pinto, Suc.

Sucor seu genro
—Bártolo Gomes Pereira—
Rua dos Esteireiros, 13 a 17
detrás da Igreja de S. Bartolomeu
COIMBRA

Trasladações para todos os cemitérios do paiz ou estrageiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um Auto-Fúnebre envidraçado, = armada em câmara ardente =

Chamadas a qualquer hora para o teletone **403**

Foto - Mincher

Retratos de arte

ESPECIALIDADE

CABEÇA STUDIO

Fotografia em corpo inteiro

GRUPOS

Ampliações em todos os formatos

Fotografias a domicílios e reportagem, em geral, por pessoal competente

TRABALHOS PARA AMADORES

Rua Ferreira Borges, 117 - 2.°

Assinem o NOTICIAS DE COIMBRA

LOJA TRANSMONTANA

de **José Carlos de Sá**

Rua do Corvo, 25 a 29

TELEFONE **1013** : COIMBRA

Esta casa continua a vender todos os artgos de lãs, sedas e algodão a **preços sensacionais.**
Grande sortido em meias, peugas e todas as malhas para homem, senhora e crança

Não deixem V. Ex.as de fazer uma visita a esta casa

VENDAS COM BONUS

Ainda a festa do "Notícias de Coimbra„

Do nosso presado colega *O Despertar:*

As «matinées» nos cinemas, por iniciativa do nosso estimado colega *Notícias de Coimbra*, tiveram a animá-las os alunos das escolas primárias, que, com a sua irrequieta mocidade, deram ao festival uma nota deveras simpatica e de descuidada alegria.

No Teatro Avenida, após a apresentação feita pelo sr. Adriano de Nascimento, director daquele distinto colega, discursou o sr. dr. Fernandes Martins, que, em fino recorte literário, pôs em relevo a historica data que passava, cantando um hino de louvor ao professorado primário pela elevadissima missão que desempenha perante a sociedade.

O sr. dr. Fernandes Martins arrebatou, por vezes, a assistencia com o calor da sua frase, sendo, por isso, merecida e prolongadamente ovacionado pela assistencia, que enchia de lés-a-lés o teatro da Avenida Sá da Bandeira.

As orações dos teatros Sousa Bastos e Tivoli, respectivamente a cargo dos srs. drs. António das Neves Rodrigues e José Caldinhas, foram igualmente muito interessantes e aplaudidas pelo numeroso publico que as ouvia.

*

Do distinto professor de Andorinha (Travanca de Lagos), sr. José de Almeida Machado, recebemos a seguinte amável carta:

«Senhor Director do *Notícias de Coimbra*:

Na minha qualidade de educador é-me grato registar o nobre gesto que o *Notícias de Coimbra* empreendeu na realização do concurso infantil contra o analfabetismo êsse terrível cancro de que a nossa querida Pátria tanto enferma.

O relato do *Notícias de Coimbra* deixou-me algo impressionado por ver o esforço dos seus redactores na realização daquele concurso e ainda o acolhimento que o mesmo teve no comércio da nossa linda e querida cidade de Coimbra.

Bem contra a minha vontade os alunos da minha escola não concorreram, mas nem por isso deixarei de estar sempre, incondicionalmente, ao lado do grande amigo da educação popular que saúdo com um viva o *Notícias de Coimbra*!...

Com as minhas saüdações para o *Notícias de Coimbra* e seus redactores, subscrevo-me.

De V... ect.

José de Almeida Machado

Manuel Roque dos Reis

Fez anos êste nosso presado amigo, distinto enfermeiro desta cidade, que de há muito nos dispensa a sua valiosa camaradagem.

Manuel Roque dos Reis, que vem exercendo com superior inteligencia a sua delicada profissão, conta entre o corpo clínico desta cidade a maior confiança, que o prefére em todos os serviços os mais melindrosos e difíceis.

Ao nosso velho amigo apresentamos as melhores felicitações pelo seu aniversário natalício, desejando-lhe todas as prosperidades de que é merecedor.

Tem continuado a distribuição de prémios, restando apenas meia dúzia dêles que ainda não foram reclamados. Além dos que já mencionámos no passado número, foram entregues mais os seguintes:

Escola de Santa Cruz, masculino — Ao aluno Alvaro Nazaré, 5$00 do *Noticias de Coimbra* (2643); a António Edmundo Correia Olim, da 4.ª classe B, 20$00 do *Noticias de Coimbra* (1179); António da Encarnação Santos, feitio de um fato, pela alfaiataria do sr. José Claro, (2656) a Augusto de Almeida, 3 caçarolas de esmalte, do sr. Bernardino A. de Carvalho (1125). *Escola de Almedina, masculino* — Ao aluno Mário Fernando Lopes, da 2.ª classe, 100$00 do *Noticias de Coimbra* (697); ao aluno Anibal Reis, 5$00 do *Noticias de Coimbra. Escola anexa à do Magistério Primário* — Ao aluno Afonso Marques, um estojo de desenho oferecido pela casa A. Santos Silva (3156); à aluna Maria Madeira, uma mala de viagem of. da casa Jorge Mendes (2862).

As 50 caixas de bolachas «Triunfo», têm sido distribuidas a todas as escolas. Também foram distribuidos os brindes «Luce», sabonetes e lapiseiras of. das firmas Fonseca & Filhos e Julio da Cunha Pinto & F.ºs.

— O aluno da escola do Calhabé, José Matias, que foi contemplado com o prémio de 200$00, entregou ao seu professor, sr. Alexandre Vieira, a importancia de 10$00 para os pobres do *Noticias de Coimbra.*

Foi resolvido aplicá-los à obra de Assistência do nosso jornal.

— O «maple» e tapete oferecidos pela «Lusitana» que não chegaram a ser sorteados, foi resolvido pô-los em arrematação pelo nosso jornal.

«Notícias de Coimbra» oferece 30$00. Quem dá mais?

Os interessantes objectos encontram-se em exposição na montra da «Lusitana», na rua Fernandes Tomás.

Dos teatros

Viver... Amar... Sentir...

Não tivemos tempo de escrever para o nosso último número o relato das nossas impressões sôbre a representação da opereta do Sr. Luiz Lucas, que Coimbra já muito bem conhece nas suas faculdades de escriptor teatral pela revista de costumes coimbrãos — «*Por um óculo!...*

Na sua nova peça, uma opereta de costumes aldeãos, género muito mais difícil do que o de revista, porque nesta a piada alegre e frivola supre muitas vezes as dificiencias da técnica literária, o Sr. Luiz Lucas conseguia prender as atenções, despertando gerais aplausos.

Não desejamos fazer uma análise circunstânciada do seu trabalho, mas apenas umas considerações de carácter geral em que procurarêmos pôr a nossa costumada sinceridade e independência.

Viver... Amar... Sentir... está escrita com sentimento. Os seus personagens foram bem escolhidos e a visão e interpretação da vida aldeã bem estudadas. Os pequenos *deslises* que observàmos — especialmente na «première» — devem residir em leves senões do seu desempenho.

Na repetição o desempenho foi muito melhor. No conjunto, porém, foi satifatório.

A nova peça de Luiz Lucas, tanto na urdidura literária, como na técnica teatral, mesmo que se atenda aos seus géneros diferentes, é muito superior à revista «Por um oculo!...

Aqui é que reside tôda a justiça a fazer ao novo trabalho do sr. Luíz Lucas. E' que trabalhar uma opereta, organizando harmònicamente o seu enrêdo, pôr em cêna os seus personagens, dialogando com naturalidade, sem exageros, procurando impressionar, dár vida e brilho à ideia e sentimento que caracterizam a filosofia da peça, é o ponto essencial de um escritor de teatro.

Conseguiu-o o seu autor?

Parece-nos que sim.

A peça pode classificar-se de boa e os aplausos que recebeu do público foram bem merecidos. Mas como dissemos, estas considerações têm simplesmente a intenção de dar uma notícia e não criticar. Brevemente nos tornaremos a ocupar da *Viver... Amar... Sentir...*, tanto mais que se torna necessário que ela volte a ser representada, porque é digna disso.

No que respeita à musica já aqui dissemos a nossa opinião: Cesar Magliano firmou mais uma vez a sua justificada fama de esplendido compositor. As musicas com que soube ornar a operêta, impressionaram vivamente o público, concorrendo extraordinàriamente para realçar o cuidadoso trabalho do Sr. Luiz Lucas o que, aliás, sucede com tôdas as operetas em que a música é um dos principais elementos.

Montepio Martins de Carvalho

Os sócios desta mutualidade em virtude do Montepio ter deixado de fazer parte da Farmácia da Liga, podem fornecer-se de medicamentos em qualquer farmácia da cidade, bastando para isso que apresentem a respetiva receita.

E' digno de nota a maneira como todos os proprietários das farmácias locais receberam os directores do Montepio para aquele efeito, prova do conceito e prestígio que esta velha agremiação gosa em Coimbra.

«DIARIO DE NOTICIAS»

Comemorando o 71.º aniversário dêste importante jornal, realizaram-se nos cinemas desta cidade interessantes sessões dedicadas ás crianças das escolas.

Agradecemos o convite que nos foi enviado pela Delegação do referido jornal nesta cidade de que é distinto director o sr. José Viana.

Material eléctrico, canalizações

e louças sanitárias

Nova Instaladora

José dos Santos Costa

129 — Avenida Sá da Bandeira — 131

COIMBRA

Casa apícula, avícola e conícola

Colmeias móveis com abelhas e sem elas, Cêra moldada e todos os artigos agrícolas

Mel centrifugado, Ovos, Galos, Galinhas, Frangos e Frangas «Leghorn»

Pombos correios de fina raça

Coelhos «Gigante Normando» e outras raças.

ABEL GUEDES PINHO

CURIA

Mercearia e Vinhos

Artigos de Bicicleta

Concêrto das mesmas

Aceitam-se todos os artigos para venda á comissão e consignação

Francisco António dos Santos

Mestre na Escola "Brotero" e escultor em pedra

COIMBRA

Jazigos
Campas
Mausoleus
e Escultura
Decorativa

OFICINA:
CEMITERIO DA CONCHADA

RESIDENCIA:
R. ANTONIO JOSE D'ALMEIDA

Monumentos
Vasos
Altares
Restaurações
e Modelações

ACADEMICA-Editora

SILVA RAPOSO & C.ª, L.DA

Livros Nacionais e Estrangeiros

Completo sortido em artigos escolares

Compram e vendem LIVROS USADOS

Rua Candido dos Reis, 6 a 12 **Telefone 939** **COIMBRA (Portugal)**



MÚSICAS
INSTRUMENTOS
CORDAS
ACESSÓRIOS
GRAMOFONES
DISCOS

Os nossos preços são os melhores

SALÃO BEETHOVEN

PRAÇA 8 DE MAIO, 18-1.º

A única casa em COIMBRA especialisada em Música com pessoal técnicamente habilitado

A's noivas e boas donas de casa:

UM FOGÃO

de fogo circular, económico e sólido

feito na oficina de

ALFREDO DOS SANTOS CORREIA

RUA ADELINO VEIGA

RESOLVE O PROBLEMA DA CRISE

Camionete FARGO

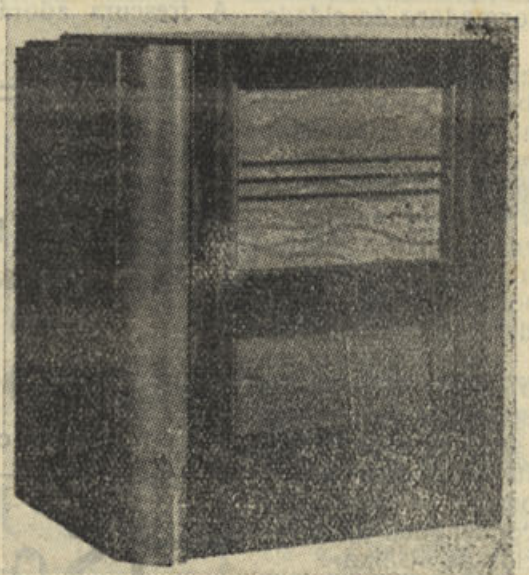
3.000 KLG. DE CARGA, eixos flutuantes, travões hidráulicos e de consumo reduzido. Fabricação da CHRYSLER MOTOR,
Agente: G. TINOCO, Avenida Sá da Bandeira, 30—Coimbra.

NKEN

los para 1935

3 2

"ADMIRAL"



"MUSICAL,,



Telefunken

TE DO SECTOR

TICAS COMUNS

xistentes no país;

ociclos, com estações

ação dos receptores;
a contra o perigo dos

00$00 a Esc. 3.750$00:

QUER CORRENTE
OS ANTERIORES

LUSIVAMENTE
NULADOR ——

REVENDEDOR AUTORIZADO:

CAETANO DA CRUZ ROCHA

Telef. 84 :: R. Ferreira Borges, 125 :: COIMBRA

ECOS

(Conclusão da página 1)

rinto de ruelas da «Baixa»— bairro que naturalmente está indicado seja o primeiro a sentir a acção reformadora da cidade futura».

Quer dizer: os bairros operários ou o bairro social de 300 casas há tanto tempo prometido, deve vir lá para daqui a 50 anos.

A' parte as justas referências aos méritos do Sr. Luiz Benavente, tiramos aquela deplorável conclusão. Em Março, teremos, pois, a planta com o projecto de uma grande zona da cidade, «que fará parte da urbanização geral» — projecto que deve ser executado num futuro mais ou menos proximo, gradualmente, de modo a afectar o menos possível os habitantes das casas condenadas do labirinto de ruelas da «Baixa».

Muito bem, ficamos cientes.

A ponte de Santa Clara

Há aproximadamente 2 anos que vimos um magnifico projecto para execução e substituïção da actual ponte de Santa Clara, obra magnifica de admirável concepção artística.

Até hoje, porém, nada se fez.

Passa-se o tempo em projectos e prometimentos...

Inundações

Dezenas de pessoas afogadas

As inundações que ultimamente se deram nesta cidade e que tantos prejuizos materias causaram ao comércio de Coimbra, não se limitaram, infelizmente, a esses prejuizos, que embora de elevada importância, poderiam ser remediados por qualquer remuneracão. Teve muito piores consequencias: fez grande quantidade de vítimas. A cheia, entrando inesperadamente no *Bazar do Porto*, estabelecimento situado no Largo das Ameias, à esquina da Avenida da Madalena, invadiu todos os recantos, montras, etc, vendo-se em dado momento cobertos pela água enorme quantidade de bonecos e bonecas, dando a impressão de muitas dezenas de crianças afogadas, o que atraíu ao local grande quantidade de povo que comentava a seu modo o lamentavel acontecimento.

Resultado: é o seu proprietário ter de desfazer-se de milhares de brinquedos por preços baratíssimos, ocasião que poderá ser aproveitada por quem os deseje adquirir.

TEATRO AVENIDA

Hoje — Domingo — 30

JORGE E GEORGINA

A frescura adorável de MEG LEMONNIER e a graça irresistivel de LUCIEN CARETTE

TIVOLI

Hoje — Domingo — 30

Viena do Amor e das Valsas

num filme delicioso de sedução e ternura

ALVORADA DO AMOR

Com o consagrado artista RAMON NOVARRO

Sousa Bastos

Hoje — Domingo — 30

O grande tenor JOSEPH SCHMIDT na encantadora super-opereta de musica admiravel

A Canção do Amor

Colégio Portugal

Este distinto colégio — que tem a dirigi-lo a autoridade e circunspecção do sr. Baêta de Campos, professor competentissimo e de larga iniciativa, festejou o Natal da sua acreditadissima Secção Normal, com uma internecedora distribuição de brindes a todas as criancinhas que o frequentam.

Os alunos da sua escola primária, em número aproximado de 90, receberam todos valiosos brinquedos e um substancioso *lnuch*, servido pelas suas professoras e por alunas dos cursos superiores, com a assistência do seu director e mais corpo docente.

Foi uma festa deveras comovedora pela ternura e pelo carinho, e pela alegria despreocupada de todas as crianças, que tivemos o gosto de presenciar.

Jardim Escola João de Deus

No Jardim Escola realizou-se tambem a festa de distribuição de brinquedos a todas as crianças, que na mais franca alegria e entusiasmo recitaram lindos trechos literários, havendo canto coral e interessantissimas danças.

Assistiram muitas famílias dos alunos, sendo a ilustre directora, sr.ª D. Virginia Silveira da Mota muito felicitada.

Noticias de Coimbra agradece a amabilidade dos convites.

Patronato Feminino

Neste patronato, estabelecido na rua da Matemática, realizou-se a distribuição de brinquedos e roupas às crianças protegidas por aquela casa de caridade.

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

O pessoal operário desta extinta Imprensa, parte daqui para Lisboa, no dia 4 de Janeiro, onde vai prestar provas para preenchimento de algumas vagas na Imprensa Nacional, regressando no dia 6.

Alberto de Castro Pita

ADVOGADO

Rua Visconde da Luz n.º 60

Natal de tres almas

(Conclusão das páginas 6-7)

— Ó mãizinha e se fôssemos, os três passar o Natal ao céu...; não era bom?

Talvez a gente não tivesse fome, e eu teria muitos brinquedos...

Vamos?

A mãi afagou-o e beijou-o demoradamente, orvalhando a sua cabecita com as suas lágrimas de melancolia e dôr.

— Talvez filho... Talvez Deus nos chame para Êle.

* * *

A manhã já vai alta. A vizinhança acordou sôbressaltada por não ter sentido ainda o gorgear dos dois pequenos. Eram os mais madrugadores da rua.

A porta estava fechada. Arrombaram-na. Dentro, deitados sôbre um colchão pôdre e asqueroso, estava a mãi com os dois filhitos ao lado, mortos de fome e de frio.

E debaixo do caixote os dois sapatos vazios continuavam à espera das prendas do bom Jesus, daquele bom Jesus que se lembrou dos meninos ricos, esquecendo os pobres.

Natal de 1934.

JOÃO VEIGA

MUTUALISMO

Esta Associação mutualista, a mais antiga de Coimbra e uma das mais velhas do país, comemora na próxima terça-feira, 1 de Janeiro, a passagem do seu 84.º aniversário com o seguinte programa para que recebemos convite que agradecemos:

A's 20 horas, na séde social do Pátio da Inquisição, posse dos novos corpos gerentes e sessão solene comemorando a data que passa, na qual farão uso da palavra vários oradores.

A's 22 horas, sumptuoso baile na séde do Sporting Nacional, Largo da Freiria, dedicado aos sócios do Montepio e suas famílias.

CEMITERIO DE VIAVAI (PENELA)

Foi superiormente aprovado o projecto da criação do cemitério de Viavai e, consequentemente, autorisado que os povos interessados façam ali desde já os enterramentos.

A LUSITANA

CONVEM VISITAR OS NOSSOS ARMAZENS

Joaquim Crisostomo da Silva Santos

Telef. 487